



VIII CONGRESSO  
PARAIBANO EM SAÚDE DA  
**MULHER**

28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2020

ANAIS DO  
**VIII CONGRESSO**  
PARAIBANO EM SAÚDE  
DA MULHER  
**Vol. 2**

ipego

Editora  
**IDEIA**  
Instit. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem

## APRESENTAÇÃO

O VIII Congresso Paraibano em Saúde da Mulher, realizado pelo IPEGO em parceria com Instituições de Ensino Superior, Institutos Educacionais, Ligas Acadêmicas e Sociedades profissionais, constituiu um evento de magnitude nacional. Gestado no interior da Paraíba, o congresso, em sua atual versão, ultrapassou as fronteiras geográficas e se fez presente na vida de estudantes, profissionais e pesquisadores de todo o Brasil.

Estamos em um período atípico, em uma situação de crise social, econômica e política impactante, resultante de uma pandemia jamais vivenciada, que carrega em seu interim dificuldades e receios, mas que pode ser enfrentada com resiliência, foi isso que fizemos, preferimos não nos adaptar e sim reinventarmos, por isso, pensando nos milhares de profissionais e estudantes que não pararam de estudar e, como nós, acreditam em um futuro próspero, preparamos com esmero um grande evento, o VIII CONGRESSO PARAIBANO EM SAÚDE DA MULHER.

Foi um grande desafio para nós, organizadores, preparar um evento com um formato totalmente diferente, 100% online, mas que permitiu ultrapassar as barreiras geográficas e fez integrar, em seus três dias de realização, a nossa linda Paraíba a todos os estados do nosso país, propiciando um debate amplo sobre a fascinante saúde da mulher em seus diversos aspectos, na conjuntura biopsicossocial, de forma interdisciplinar.

Finalizamos o nosso VIII CONGRESSO PARAIBANO EM SAÚDE DA MULHER com a marca de mais de 2.500 inscritos, cerca de 800 submissões de trabalhos científicos realizado, destes foram cerca de 600 trabalhos apresentados, unindo conhecimento, culturas e sentimentos em 45 salas virtuais. Nosso evento foi fundamentado por ricos conhecimentos, com o brilhantismo de 60 palestrantes de todo o país, expertises das mais diversas áreas do conhecimento relacionadas a saúde da mulher. Proporcionamos, ainda, o I Encontro Nacional das Ligas Acadêmicas em GO, contando com mais 30 ligas de várias instituições universitárias, com apoio de uma organização composta por mais 30 monitores, conduzidos pela cautelosa comissão organizadora.

Encerramos a edição de 2020 com a sensação de plenitude, de dever cumprido, foi emocionante vivenciar a troca de conhecimentos, cultura e esperança, a esperança de uma saúde da mulher cada vez mais fortalecida e comprometida com as práticas fundamentadas cientificamente por evidências. Somos gratos por todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso do evento.

Disponibilizamos neste caderno as contribuições científicas que podem embasar novas práticas, bem como estimular novas pesquisas e experiências práticas capazes de inovar, humanizar e qualificar, cada vez mais, as práticas em saúde.

Comissão Científica.



ANAIS DO  
**VIII CONGRESSO**  
PARAIBANO EM SAÚDE  
DA MULHER



Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

---

Anais do VIII Congresso Paraibano em Saúde da Mulher. Sousa – PB, 28 a 30 de agosto de 2020. V. 2. Organizadores Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral, Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho, Raimunda Leite de Alencar Neta, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

564 p.

ISSN: 2675-6730

Evento realizado pelo Instituto Paraibano de Ensino em Ginecologia e Obstetrícia, Sousa – PB, 2020.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. Cabral, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. II. Carvalho, Guilherme Gadelha Pereira de. III. Alencar Neta, Raimunda Leite de Alencar. IV.

CDU 61:618

---

**PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELO**

IDEIA - INST. DE DESEN. EDUC. INTERD. E APRENDIZAGEM  
RUA TENENTE ARSÊNIO, 420, CENTRO, CAJAZEIRAS – PB, CEP 58.9000-000  
E-MAIL: INSTITUTOIDEIACZ@GMAIL.COM  
TELEFONE: (83) 99148-6116

## COMISSÃO ORGANIZADORA

*Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho – Presidente*  
*Emanuely Rolim Nogueira*  
*Francisca Marta de Lima Silva*  
*Jose Diego de Oliveira Alves*  
*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*

## COMISSÃO CIENTÍFICA

*Ana Maria Franco Silva*  
*Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa*  
*Carla Heloísa Alencar De Figueiredo*  
*Catilena Silva Pereira*  
*Cicero Emanuel Alves Leite*  
*Claudia Maria Fernandes*  
*Elisangela Vilar De Assis*  
*Emanuely Rolim Nogueira*  
*Fabiula Carla de Luna Souza*  
*Flaviana Dávila De Sousa Soares*  
*Franceildo Jorge Felix*  
*Francisco Ronner Andrade da Silva*  
*Gabriella de Oliveira Silva*  
*Higor Braga Cartaxo*  
*Iolanda Graepp Fontoura*  
*Karla Fernandes da Silva*  
*Kassandra Lins Braga*

*Kelen Jussara Tavares Caminha*  
*Lamary Kenya Carvalho Leal*  
*Larissa Teodoro Rabi*  
*Layane Mota de Souza de Jesus*  
*Luciano Braga de Oliveira*  
*Macerlane de Lira Silva*  
*Marcela de Oliveira Feitosa*  
*Maria Berenice Gomes Nascimento*  
*Maria Carmem Batista de Alencar*  
*Maria do Socorro de Sousa Estrela Guedes*  
*Maria Neyrian de Fatima Fernandes*  
*Mariana Mangueira Figueiredo Queiroga Fernandes*  
*Marianna Leite Barroso*  
*Martin Dharlle Oliveira Santana*  
*Milena Gabriela dos Santos Silva*  
*Monike Kely Costa Melo*  
*Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim*

*Ocilma Barros de Quental*  
*Patrícia Lopes Oliveira*  
*Rafaela Rolim de Oliveira*  
*Rayanne de Araújo Torres*  
*Renata Livia silva Fonseca Moreira de Medeiros*  
*Romário Gomes Rodrigues*  
*Rozane Pereira de Sousa*  
*Rubens Felix de Lima*  
*Solange Maria Germano de lima*  
*Suellen Maria Gonçalves Matias*  
*Symara Abrantes Albuquerque De Oliveira Cabral -  
Presidente*  
*Tamyris Luiza de Abreu*  
*Ubiraidys de Andrade Isidório*  
*Yatha Anderson Pereira Maciel*

## SUMÁRIO

A ACUPUNTURA NO CONTEXTO DA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....	22
A ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL: COMPARATIVO ENTRE O BRASIL E NORDESTE .....	23
A ALTA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DA REGRESSÃO CAUDAL EM PACIENTES COM HISTÓRIA MATERNA DE DIABETES INSULINO-DEPENDENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	24
A AMBIÊNCIA DAS ENFERMIARIAS NA PERSPECTIVA DAS PUÉRPERAS QUANTO À PRESENÇA DO ACOMPANHANTE MASCULINO.....	25
A ASSISTÊNCIA A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	26
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRABALHO DE PARTO SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES .....	27
A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DIETA MATERNA DURANTE A GRAVIDEZ E A OCORRÊNCIA DE PREMATURIDADE NO MUNDO.....	28
A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE .....	29
A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR NO PÓS OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	30
A AUTOESTIMA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA QUE REALIZARAM A MAMOPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	31
A CANNABIS SATIVA E SEU POTENCIAL TERAPEUTICO EM SAÚDE DA MULHER.....	32
A COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA .....	33
A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO SERVIÇO DE SAÚDE.....	34
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POTENCIALIZADORA DA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE .....	35
A EFICÁCIA DA MASSAGEM NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	36
A EFICÁCIA DO PRÉ-NATAL COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA .....	37
A EFICÁCIA DO USO DA PROGESTERONA EM REDUZIR O PARTO PRÉ-TERMO .....	38
A ENFERMAGEM COMO AGENTE EDUCADOR NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
A ESTIMULAÇÃO NERVOSA ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA (TENS) ASSOCIADA OU ISOLADA COM TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO NO TRATAMENTO DAS INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS MISTA E DE URGÊNCIA FEMININA.....	40
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO HUMANIZADA AO ABORTAMENTO NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	41
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA A MULHER COM CÂNCER DE MAMA.....	42
A IMPORTÂNCIA DA CARTILHA DA GESTANTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO .....	44
A IMPORTÂNCIA DA INSPEÇÃO DA LOQUIAÇÃO NO PERÍODO PUERPERAL .....	45
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER PARA A VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO COMO RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO .....	47
A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	48
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV NA PREVENÇÃO CONTRA CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	49
A IMPORTÂNCIA DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	50
A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER A DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP) E SUAS APRESENTAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	51
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL .....	52
A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DE MAMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	53
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DURANTE A GESTAÇÃO .....	54
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO BRASIL, UMA ANÁLISE NARRATIVA.....	55
A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO .....	56
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	57
A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19 NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL .....	58
A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA OCORRÊNCIA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL .....	59
A INFLUÊNCIA DO USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA DIMINUIR MORTALIDADE EM PACIENTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO .....	60
A INFLUÊNCIA PATERNA NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO .....	61
A MATERNIDADE SOB OLHAR DE MULHERES SURDAS: DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.....	62
A MÚLTIPLA FACE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL .....	63
A PERCEPÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	64
A PLACENTA PRÉVIA COMO FATOR DE EVIDÊNCIA DO DÉFICIT ASSISTENCIAL NAS REGIÕES DO BRASIL .....	65
A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ADOLESCÊNCIA: um relato de experiência.....	66
A PRECARIIDADE NA ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE FEMININA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.....	67
A REALIDADE BRASILEIRA DA SÍFILIS MATERNA CONTRAPOSTA AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO PRECONIZADOS PELA ONU .....	68
A RELAÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA ASSOCIADA AO TIPO DE PROCEDIMENTOS DA PARTURIÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	69
A RELAÇÃO DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA .....	70
A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	71
A RELEVÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DO EXAME DE PAPANICOLAOU NO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	72
A RELEVÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	73
A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	74

A SEXUALIDADE E O ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER.....	75
A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	76
ASPECTOS NUTRICIONAIS DAS MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	77
A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES NORDESTINAS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN): UMA ABORDAGEM DOS ÚLTIMOS 10 ANOS .....	78
ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM UMA MATERNIDADE OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
A UTILIZAÇÃO DO DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RETRATOS DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM .....	80
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO EXPRESSÃO DO RACISMO INSTITUCIONAL CONTRA MULHERES NEGRAS.....	81
A VISÃO HOLÍSTICA DURANTE A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR ESTAGIÁRIAS EM UMA CLÍNICA- ESCOLA/ UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
A VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ORIENTAÇÕES ALIMENTARES NO PUERPÉRIO .....	83
A VITAMINA D COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.....	84
A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTOS DE PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	85
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA UROLITÍASE EM GESTANTES .....	86
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LIPODISTROFIA GINOIDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	87
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DO CURSO DE MEDICINA. ....	88
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE .....	89
ABORDAGENS PROFISSIONAIS DA SEXUALIDADE E DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS.....	90
ABSENTÉISMO-DOENÇA ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM MATERNIDADES .....	91
AÇÃO “DIA DA MULHER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS) DURANTE A AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE FUNCIONÁRIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC) .....	92
AÇÃO EXTENSIONISTA “DIA DA MULHER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A AVALIAÇÃO DO PERFIL GINECOLÓGICO DE MULHERES COLABORADORAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC) .....	93
ACESSO E QUALIDADE DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	94
ACHADOS PLACENTÁRIOS PATOLÓGICOS EM MULHERES INFECTADAS POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	95
AÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	96
ACOLHIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: VIVÊNCIAS DE UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DO SERIDÓ POTIGUAR.....	97
ACOLHIMENTO E ATENÇÃO A SAÚDE DAS MULHERES HOMOSSEXUAIS .....	98

ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE O PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	99
ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO ATRAVÉS DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
ADAPATAÇÃO DA DIETA DASH (DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION) COMO ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PERÍODO PÓS-PARTO, NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA.....	101
ADEÇÃO DO USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR JOVENS COMO PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	102
ADMINISTRAÇÃO DE DEHIDROEPIANDROSTERONA INTRAVAGINAL NO TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA.....	103
ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA MULHER.....	104
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM MÍDIAS SOCIAIS COMO ALIADA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	105
ALIMENTOS COM POTENCIAL ANTI-FLAMATÓRIO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE.....	106
ALTERAÇÕES BUCAIS NA GRAVIDEZ.....	107
ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS FETAIS ASSOCIADAS AO ZIKA VÍRUS: REVISÃO DA LITERATURA.....	108
ALTERNATIVAS PARA PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	109
AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	110
AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES INFECTADAS PELO SARS-COV-2: REVISÃO DA LITERATURA.....	111
ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE DE GESTANTES E PUÉRPERAS NO CENÁRIO BRASILEIRO E MUNDIAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19.....	112
ANÁLISE DA CULPABILIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO NO BRASIL.....	113
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE PROBLEMAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA.....	114
ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL COM A MANUTENÇÃO DA GESTAÇÃO NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	115
ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: TENDÊNCIA, CARACTERIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO.....	116
ANÁLISE DAS CONDUTAS DE ENFERMAGEM DESTINADAS A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	117
ANÁLISE DO PERFIL E FATORES DE RISCOS PRENUNCIADORES DA GRAVIDEZ EM JOVENS ADOLESCENTES.....	118
ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E CLASSIFICAÇÃO DA LACERAÇÃO PERINEAL PÓS PARTO NORMAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	119
ANÁLISE DOS MELHORES MEIOS DIAGNÓSTICOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	120
ANÁLISE DOS REGISTROS RELACIONADOS À NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES COM MAIS DE 30 ANOS NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE O PERÍODO DE 2014 A 2018.....	121



ANÁLISE DOS REGISTROS RELACIONADOS AOS CASOS DE HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO ESTADO DA PARAÍBA, ENTRE O PERÍODO DE 2015 A 2019.....	122
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	123
ANÁLISE NACIONAL DOS EXAMES MAMOGRÁFICOS COM RESULTADO BI-RADS SUPERIOR OU IGUAL A 4 .....	124
ANÁLISE PUERPERAL DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRIAS: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E FATORES ASSOCIADOS .....	125
ANÁLISE SOBRE PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS PARTO E SEUS IMPACTOS NA REDUÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	126
ANEMIA FALCIFORME, ESTADO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO .....	127
ANTIGO INIMIGO, NOVOS DESAFIOS: UM RETRATO DO AUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NO BRASIL .....	128
ANTROPOMETRIA E INFERTILIDADE: PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO .....	129
AROMATERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE PARTURIÇÃO.....	130
AS BENESSES DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER.....	131
AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: RELATIVIZAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA SOB O VIÉS DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.....	132
AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO HUMANIZADO: A AUTONOMIA DA GESTANTE.....	133
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO CLÍNICA E MANEJO ASSISTENCIAL DA COLELITÍASE EM GESTANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	134
ASPECTOS RELACIONADOS AO DIGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE .....	135
ASSISTÊNCIA A PARTOS DOMICILIARES POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS .....	136
ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO NO ÂMBITO NACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	137
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A GESTANTES PORTADORAS DE CÂNCER .....	138
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA FRENTE À NEOPLASIA MAMÁRIA: UMA REVISAO INTEGRATIVA .....	139
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E DIFICULDADES – CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	140
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM OLIGOIDRÂMPIO.....	141
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE HIV POSITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	142
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL .....	143
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	144
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À GESTANTE INFECTADA PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	146

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	147
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA AO TRABALHO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. ....	148
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E INCENTIVO AO PARTO NATURAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SERIDÓ POTIGUAR: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL .....	149
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA.....	150
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	151
ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA CELÍACA E DOENÇAS DA TIREÓIDE EM MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	152
ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER NEGRA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	153
ATENDIMENTO A VÍTIMA DE ASSÉDIO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE .....	154
ATENDIMENTO E CUIDADOS AO PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: O QUE MUDOU?.....	155
ATIVIDADE ACADÊMICA DE MONITORIA COM ÊNFASE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	156
ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UM PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL .....	157
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	158
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA .....	159
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL PERANTE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA .....	160
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DAS NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	161
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SERIDÓ POTIGUAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	162
AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE E PARA A SAÚDE.....	163
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ESCOLARES DA CIDADE DE ARARUNA/PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	164
AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE E MORTALIDADE POR CÂNCER DE OVÁRIO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	165
AVALIAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR EM COLABORADORAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS).....	166
AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MULHERES NA PARAÍBA .....	167
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO PARTO HOSPITALAR.....	168
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO ESTADO DE SERGIPE EM RELAÇÃO À REGIÃO NORDESTE DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2018.....	169
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO ESTILO DE VIDA NOS PARÂMETROS DE QUALIDADE ESPERMÁTICA.....	170
AVALIAR A CONTRIBUIÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	171

BENEFÍCIOS DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA BUSCA NA LITERATURA .....	172
BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO .....	173
BENEFÍCIOS E RISCOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA .....	174
CADERNETA DA CRIANÇA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AO RECÉM NASCIDO E DE EMPODERAMENTO DA PUÉRPERA: VIVÊNCIAS EM UMA MATERNIDADE DO SERIDÓ POTIGUAR.....	175
CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: HPV E HIV .....	176
CANDIDÍASE VAGINAL COMO FATOR DE RISCO PARA PARTO PRÉ-TERMO - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	177
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA GESTAÇÃO .....	178
CARACTERÍSTICAS DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2012-2018 .....	179
CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL .....	180
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO DIAGNÓSTICO E A ASSISTÊNCIA À GESTANTES COM HIV NO ESTADO DA BAHIA .....	181
CARÊNCIAS NUTRICIONAIS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DA PICAMALÁCIA EM GESTANTES .....	182
CASOS NOTIFICADOS DE AGRESSÕES DOMÉSTICAS EM MULHERES, NO ESTADO DO CEÁRA, NO PERÍODO DE 2015 A 2018.....	183
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS, À SAÚDE DA MULHER, DA OSTEOPOROSE TRANSITÓRIA DA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO: REVISÃO DA LITERATURA .....	184
CAUSAS E IMPACTOS DA GRAVIDEZ INDESEJADA E DESAFIOS NO PROCESSO DE ABORTAMENTO LEGAL.....	185
CENTRO DE REFERÊNCIA DO ATENDIMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS COM COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO .....	186
CESÁREAS NO BRASIL, UM PROBLEMA AINDA RELEVANTE .....	187
CISTOSE OVARIANA COMO COMPLICAÇÃO DA MOLA HIDATIFORME .....	188
CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON COMO UMA FERRAMENTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER.....	189
CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON E ÍNDICE DE PARTOS CESÁREAS NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL .....	190
CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: REFLEXÃO À SAÚDE DA MULHER NESTA FASE DA VIDA .....	191
COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	192
COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS QUE ACOMETEM AS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA.....	193
CONDUTAS IATROGÊNICAS NO PARTO NORMAL.....	194
CONGELAMENTO DE ÓVULOS ATRAVÉS DA VITRIFICAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO SOCIAL DA FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	195
CONHECIMENTO DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS SOBRE O CICLO REPRODUTOR FEMININO .....	196
CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	197
CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	198

CONHECIMENTO E DEBATE EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	199
CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELA CARÊNCIA DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO NO PERÍODO GESTACIONAL: IMPACTO SOBRE A SAÚDE MATERNA E DO CONCEPTO .....	200
CONSULTA PUERPERAL POR TELEATENDIMENTO NA USF EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	201
CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO.....	202
CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS E OBESIDADE.....	203
CONSUMO DE CÁLCIO E SAÚDE ÓSSEA DA MULHER NA MENOPAUSA E PÓS MENOPAUSA .....	204
CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES BRASILEIRAS.....	205
CONTEXTO SOCIOCULTURAL QUE ALIMENTA A CULTURA DO ESTUPRO .....	206
CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO.....	207
CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO EM PACIENTES GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA SAMAMBAIA – DF. ....	208
CORRELAÇÃO ENTRE PARTO CESÁREA, BAIXO PESO AO NASCER E PREMATURIDADE.....	209
CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS CLIMATÉRICOS E A FUNCIONALIDADE EM MULHERES DE MEIA IDADE .....	210
COVID-19 E A MORBIMORTALIDADE EM GESTANTES: FATORES DE RISCO PERTINENTES A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	211
CRENÇAS LIMITANTES EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
CUIDADOS NA AMAMENTAÇÃO E O USO DO SULFATO FERROSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	213
DANÇA PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA .....	214
DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ E SEUS FATORES DESENCADEANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	215
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS RAÍZES NA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	216
DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS: FATORES DE RISCO E QUADRO CLÍNICO .....	217
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. ....	218
DEPRESSÃO PUERPERAL: A RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA .....	219
DESAFIO NA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES JOVENS COM ENDOMETRIOSE .....	220
DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	221
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS GESTANTES COM DEFICIÊNCIA.....	222
DESAFIOS DA MATERNIDADE PARA LÉSBICAS NO BRASIL.....	223
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER CLIMATÉRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
DESAFIOS ENCONTRADOS NA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES E NEONATOS PORTADORES DA COVID-19.....	225

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ HETEROTÓPICA.....	226
DESFECHO DE GRAVIDEZ COM MALFORMAÇÃO FETAL.....	227
DESFECHO DE MIOMA PEDICULADO DEGENERADO ASSOCIADO A DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: RELATO DE CASO.....	228
DESIGUALDADES RACIAIS NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE E À PARTURIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	229
DESMISTIFICANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA GRAVIDEZ.....	230
DETERMINANTES EM SAÚDE IMPLICADOS NO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE MAMA NOS ANOS DE 2018 E 2019 EM FEIRA DE SANTANA .....	231
DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MULLERIANA EM PACIENTE DE 15 ANOS: UM RELATO DE CASO.....	232
DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ASSOCIADOS À PUÉRPERAS QUE DESENVOLVERAM A SRAG EM DECORRÊNCIA DA COVID-19 NO BRASIL .....	233
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	234
DIALOGANDO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: PRÁTICA EDUCATIVA ATRAVÉS DO CÍRCULO DE CULTURA .....	235
DIFERENÇAS ENTRE O ABORTO ESPONTÂNEO E O ABORTO PROVOCADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA. ....	236
DIFICULDADES E PRECONCEITOS VIVENCIADOS POR MULHERES PERTENCENTES A MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO NO TOCANTE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	237
DIFICULDADES VIVENCIADAS POR MULHERES COM ENDOMETRIOSE NA BUSCA DIÁRIA POR UM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADO .....	238
DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE E SUAS IMPLICAÇÕES .....	239
DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS .....	240
DO PRÉ-NATAL AO PARTO: A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE.....	241
DOENÇA PERIODONTAL COMO UM FATOR LIMITADOR PARA CONCEPÇÃO NATURAL OU FERTILIZAÇÃO <i>IN VITRO</i> ASSOCIADA À TERAPIA HORMONAL EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EXPRESSÃO DE RESPEITO À SAÚDE DA MULHER .....	243
EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA O CÂNCER NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SARZEDO - MG: Espaço de interação e de conhecimento compartilhado entre mulheres .....	244
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL: A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM AÇÃO VOLTADA PARA GESTANTES. ....	245
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	246
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	247
EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA ADOLESCENTES COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA, AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA VIDA ADULTA DE MULHERES.....	248
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ATENÇÃO A GESTANTES ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXTENSÃO NA AMAZÔNIA. ....	249
EFEITOS DA CINESIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM GESTANTES: REVISÃO DA LITERATURA .....	250

EFEITOS DA HIDROTERAPIA SOBRE AS ALTERAÇÕES DO ORGANISMO MATERNO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	251
EFEITOS DA HIDROTERAPIA SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS NA GESTAÇÃO .....	252
EFEITOS DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 NA POPULAÇÃO DE GESTANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	253
EFEITOS DO USO DO DIU LIBERADOR DE LEVONORGESTREL EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE.....	254
EFICÁCIA CLÍNICA DO USO DE VITAMINA D COMO TRATAMENTO ADJUVANTE PARA A SÍNDROME DE OVÁRIO POLICÍSTICO. ....	255
EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA ENFERMEIROS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	256
EFICÁCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES COM MAMAS DENSAS .....	257
EFICÁCIA DE ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO E NA PROFILAXIA DE TROMBOFILIA NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS .....	258
ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	259
EMBOLIA DO LÍQUIDO AMNIÓTICO: UM RELATO DE CASO .....	260
EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO COMO CAUSA DE MORTALIDADE MATERNA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	261
EMBOLIZAÇÃO DE VEIAS GONODAIS COMO TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA CONGESTÃO PÉLVICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	262
ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS IMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO .....	263
ENDOMETRIOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A INFERTILIDADE .....	264
ENDOMETRIOSE E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTAS. ....	265
ENDOMETRIOSE NA ADOLESCÊNCIA: SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO TARDIO .....	266
ENDOMETRIOSE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS ATUAIS. ....	267
EPISIOTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO .....	268
ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO HOSPITALAR .....	269
ESTADO NUTRICIONAL MATERNO, TABAGISMO, CONSUMO DE ÁLCOOL E SUA RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ.....	270
ESTADO NUTRICIONAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS.....	271
ESTRATÉGIAS FEMININAS NO CLIMATÉRIO A PARTIR DE UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA .....	272
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NO PRÉ-NATAL DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	273
ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE .....	274
EVENTOS TROMBÓTICOS ASSOCIADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS .....	275
EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO EM PACIENTE PNEUMECTOMIZADA: RELATO DE CASO .....	276
EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ASSISTÊNCIA AO PARTO E PUERPÉRIO APÓS O CREDENCIAMENTO À REDE CEGONHA EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO LOCALIZADA AO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.....	277

EVOLUÇÃO NOS CASOS DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE .....	278
EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2009 A 2018. ....	279
EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: DIFICULDADES ENCONTRADAS NA SUA REALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHOR ADESÃO..	280
EXCISÃO CIRÚRGICA DA ENDOMETRIOSE E MELHORA DA TAXA DE GRAVIDEZ: ESSA RELAÇÃO É CONTROVERSA? .....	281
EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL VIVENCIADA POR MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA .....	282
FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS EM GESTANTES DO ESTADO DA PARAÍBA: ANALISANDO O SINAN.....	283
FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DA AMAMENTAÇÃO EM MÃES- SOLO: REVISÃO DE LITERATURA .....	284
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À BULIMIA NERVOSA .....	285
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (DHEG): REVISÃO DE LITERATURA .....	286
FATORES DE RISCO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HPV: REVISÃO DE LITERATURA .....	287
FATORES DE RISCO E QUADRO CLÍNICO DE UMA GESTAÇÃO ECTÓPICA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	288
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANS .....	289
FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS EM HISTÓRICO OBSTÉTRICO DE MULHERES.....	290
FATORES DE RISCO QUE MAIS ACOMETEM GESTANTES NA PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	291
FATORES DESENCADEANTES DE AGRAVOS NA MATERNIDADE DE MULHERES ENCARCERADAS.....	292
FATORES DETERMINANTES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PORTADORAS DA SOP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	293
FATORES INFLUENCIADORES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES LACTANTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	294
FATORES MATERNOS ASSOCIADOS AO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA .....	295
FATORES PREDISPOANTES DOS DISTÚRBIOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS DURANTE O CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	296
FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DA MULHER PUÉRPERA .....	297
FATORES QUE IMPEDEM A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA E QUE FAVORECE O DESMAME PRECOCE .....	298
FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	299
FATORES QUE LEVAM A BAIXA ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM MULHERES ACIMA DE 60 ANOS: UMA REVISÃO .....	300
FATORES QUE PREJUDICAM O ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	301
FATORES RELACIONADOS À MANUTENÇÃO DO TABAGISMO NA GRAVIDEZ.....	302
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO <i>NEAR MISS</i> NO BRASIL .....	303
FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO: A IMPORTÂNCIA DA POSTURA ATIVA DA MULHER COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO FAVORECIMENTO DA DILATAÇÃO DO COLO UTERINO.....	304

FORMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA POR PARTURIENTES .....	305
GESTAÇÃO ECTÓPICA CERVICAL AVANÇADA: RELATO DE CASO .....	306
GESTAÇÃO HETEROTÓPICA DESCOBERTA APÓS TRABALHO DE PARTO PREMATURO EM UMA MATERNIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE CASO ..	307
GESTAÇÃO POR TRANSEXUAIS: DESCONHECIMENTO E CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR ESTE .....	308
GESTANTES E O SARS-COV-2: FATORES DE INCLUSÃO DESSE PÚBLICO COMO GRUPO DE RISCO DA COVID-19 .....	309
GRAVIDEZ E HIV: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL .....	310
GRAVIDEZ E O PARTO DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REALIDADE INCLUÍDA NAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS? .....	311
GRAVIDEZ EM HOMENS TRANS: LEVANTAMENTO DE DADOS-UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	312
GRAVIDEZ EM TEMPOS DE COVID-19: COMO A MUDANÇA DOS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA AFETAM A MULHER NO MOMENTO DO PARTO E NO PUERPÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA.....	313
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARARUNA PB .....	314
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES .....	315
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS GENITORES .....	316
GRAVIDEZ TARDIA E A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO .....	317
HEMORRAGIAS DA SEGUNDA METADE DA GESTAÇÃO: DESCOLAMENTO PREMATURO E PLACENTA PRÉVIA COMO DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS .....	318
HIPERTECOSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	319
HIPERTENSÃO E DIABETES GESTACIONAL EM MULHERES RESIDENTES DA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN .....	320
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR .....	321
IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS .....	322
IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA FERTILIDADE .....	323
IMPACTO DA FIBROMIALGIA NAS RELAÇÕES SEXUAIS EM MULHERES - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	324
IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	325
IMPACTO PSICOLÓGICO NAS MULHERES PORTADORAS DO CÂNCER DE MAMA .....	326
IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: UMA DOENÇA DA MULHER MODERNA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	327
IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO REFERENTE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA AIDS\HIV NA SAÚDE DA MULHER IDOSA .....	328
IMPACTOS NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE O CLIMATÉRIO .....	329
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESTABILIZAÇÃO NO SETOR OBSTÉTRICO EM UM HOSPITAL DE RISCO HABITUAL DO RIO GRANDE DO NORTE .....	330
IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: DA GESTAÇÃO AO APÓS PARTO .....	331
IMPLICAÇÕES METABÓLICAS DO EXCESSO DE PESO NA FERTILIDADE FEMININA .....	332



IMPORTÂNCIA DA DIETOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE.....	333
IMPORTÂNCIA DA PELVE NO PARTO .....	334
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	335
IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRRAFIA TRANSVAGINAL NA INVESTIGAÇÃO DA ADENOMIOSE: uma revisão bibliográfica .....	336
IMPORTÂNCIA DAS MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO OUTUBRO ROSA PARA RASTREAMENTO DE LESÕES BI-RADS 4 OU 5 NO ANO DE 2019 EM FEIRA DE SANTANA-BA .....	337
IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO CONTÍNUO EM UMA PACIENTE JOVEM SUBMETIDA A OOFERECTOMIA BILATERAL POR TERATOMA.....	338
INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SEUS FATORES DE RISCOS.....	339
ÍNDICE DE INTERNAMENTOS POR PROLAPSO GENITAL NAS 5 REGIÕES DO BRASIL, COM ÊNFASE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE MULHERES DE 20 A 79 ANOS .....	340
INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA EM BELÉM, PARÁ.....	341
INFECÇÃO PELO SARS-COV2 NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	342
INFERTILIDADE FEMININA E SUAS ETIOLOGIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	343
INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE MAMA .....	344
INFLUÊNCIA DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NO PARTO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	345
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR FEMININO .....	346
INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E CÁLCIO NA SAÚDE ÓSSEA DA MULHER APÓS A MENOPAUSA.....	347
INFLUÊNCIA DAS TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA PÓS - MENOPAUSA SOBRE A DENSIDADE MAMOGRÁFICA .....	348
INFLUÊNCIA DOS GENES BRCA NA APTIDÃO AO DESENVOLVIMENTO HEREDITÁRIO DO CÂNCER DE MAMA.....	349
INFLUÊNCIA DOS PROTOCOLOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE EM MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
INSERÇÃO DO PROJETO ÁPICE ON EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: AVANÇOS NO CAMPO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA .....	351
INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS(AS) EM AÇÕES COMUNITÁRIAS NO COMBATE AOS CÂNCERES DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO .....	352
INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	353
INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ABORTAMENTO REGISTRADAS NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.....	354
INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE COM GRUPO DE ADOLESCENTES EM CIDADE DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	355
INTERVENÇÕES DE SAÚDE MENTAL A MULHERES FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: Revisão Bibliográfica .....	356
LIMITAÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	357
LIMITAÇÕES NA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	358

MAMOGRAFIA EM TEMPOS DE CORONAVIRUS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRIMEIROS CINCO MESES DOS ANOS DE 2019 E 2020 .....	359
MANEJO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DA SÍNDROME HELLP NA GESTAÇÃO .....	360
MARCADORES MOLECULARES PARA O CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE .....	361
MASTECTOMIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: INDICAÇÕES E PÓS E CONTRAS .....	362
MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO FRENTE À GESTANTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NO BRASIL.....	363
MELHORIA NA ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL NA PARAÍBA COMO INDICADOR DE SAÚDE .....	364
MÉTODOS DE INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO NO PARTO VAGINAL APÓS CESARIANA (PVAC): UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	365
MIOMAS UTERINOS E IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	366
MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO PERÍODO DE 2010 A 2019: UM COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE PARAÍBA, NORDESTE E AS DEMAIS REGIÕES.....	367
MORTALIDADE MATERNA NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 10 ANOS .....	368
MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES NORDESTINAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018 ..	369
MULHERES ACIMA DE 50 ANOS COMO UM NOVO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AIDS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018.....	370
MULHERES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: SEXUALIDADE INVISÍVEL.....	371
MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE.....	372
MULHERES TRANS E A (DES) RESPONSABILIZAÇÃO DO SUS: debate entre o direito e estigma.....	373
MULHERES TRANS EM PAUTA: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO .....	374
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TRANSTORNOS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	375
NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PARÁ, BRASIL .....	376
NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL DO TIPO MOLA HIDATIFORME COMPLETA: UM RELATO DE CASO.....	377
NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE AIDS EM MULHERES ENTRE 20 A 49 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ .....	378
NOTORIEDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: MÃES FRENTE AO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO DO FILHO .....	379
O ACESSO AO ATENDIMENTO EM SAÚDE POR HOMENS TRANSGÊNEROS.....	380
O AUTOCUIDADO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES VAGINAIS .....	381
O AUTOEXAME NA ADOLESCÊNCIA: UM FORTE ALIADO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA .....	382
O CÂNCER DE MAMA E SEU IMPACTO PSICOLÓGICO NA MULHER.....	383
O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO EM MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE.....	384
O DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA .....	385
O DIREITO DA MULHER À LEI 11.108 FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO .....	386

O EFEITO PROTETOR DA AMAMENTAÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA .....	387
O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO ACOLHIMENTO E DA ESCUTA QUALIFICADA DE PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	388
O ENFERMEIRO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA .....	389
O IMPACTO DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO .....	390
O IMPACTO DA OBESIDADE NO CICLO MENSTRUAL FEMININO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	391
O IMPACTO DO RACISMO E MACHISMO ESTRUTURAL NO ATENDIMENTO EM SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA.....	392
O IMPACTO NEGATIVO DO HIPERANDROGENISMO NA AUTOESTIMA DE PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	393
O MACHISMO, O HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	394
O MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS COMO OPÇÃO DE CONTRACEPÇÃO EFICAZ PARA MULHERES SAUDÁVEIS COM ADEQUADA EDUCAÇÃO SEXUAL .....	395
O NASCIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....	396
O PAPEL DA CERCLAGEM NAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS: UMA REVISÃO .....	397
O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE Á PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AOS AGRAVOS À SAÚDE DA MULHER DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE ( UBS).....	398
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ALÍVIO DA DOR EM GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO ATRAVÉS DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS. ....	399
O PAPEL DO ENFERMEIRO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	400
O QUE SE SABE ATÉ AGORA SOBRE OS EFEITOS DO NOVO CORONAVÍRUS NA GRAVIDEZ.....	401
O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO SENDO “SABOTADO” PELA PANDEMIA COVID-19: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER.....	402
O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM FEIRA DE SANTANA-BA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DIRETRIZES BRASILEIRAS.....	403
O RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS .....	404
O SABER POPULAR DAS MULHERES CAMPONESAS: FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO CLIMATÉRIO .....	405
O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE EM MULHERES – revisão integrativa do uso de Camomila ( <i>Matricaria recutita</i> ) .....	406
O USO DE ISOFLAVONAS NA PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES NO CLIMATÉRIO .....	407
ÓBITOS MATERNOS: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO .....	408
OBSTACULOS ENFRENTADOS PELAS LÉSBICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE .....	409
ÔMEGA 3 NA GESTAÇÃO: PREVENINDO DOENÇAS E AUXILIANDO NA QUALIDADE DE VIDA .....	410
ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID -19 .....	411
OS BENEFÍCIOS DO ALENITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBIOGRAFICA .....	412
OS BIOMARCADORES E A PREDIÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	413

OS EFEITOS DO CLIMATÉRIO NA SAÚDE DA MULHER – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	414
OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: PREVENÇÃO ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA NUTRIÇÃO .....	415
PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES BRASILEIRAS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM UM TRIÊNIO.....	416
PANORAMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 .....	417
PARTO HUMANIZADO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO.....	418
PARTO HUMANIZADO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE RELATOS PÚBLICOS EM REDES SOCIAIS .....	419
PARTOGRAMA COMO INDICADOR DE SAÚDE EM UM HOSPITAL E MATERNIDADE LOCALIZADO AO NORTE DO ESPÍRITO SANTO. ....	420
PATENTEANDO A RELAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO EM NULÍPARAS E SUA ATUAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA .....	421
PERCEPÇÃO DAS MULHERES A CERCA DO ALEITAMENTO MATERNO .....	422
PERCEPÇÕES ACERCA DOS EFEITOS DO USO DA FOLHA DE MORUS NIGRA SOBRE OS SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS MENOPAUSA .....	423
PERFIL AVALIATIVO DE MORTALIDADE DE MULHERES NA IDADE FÉRTIL NA PARAÍBA.....	424
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDAS AO EXAME ANATOMOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ....	425
PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS NA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2009 Á 2018.....	426
PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PUERPERAL: uma comparação dos casos da região do Baixo Amazonas com a totalidade dos casos no Pará.....	427
PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM CAMPANHA DE MUTIRÃO DE CIRURGIAS DE CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA NA PARAÍBA.....	428
PERFIL OBSTÉTRICO E DE NASCIDOS VIVOS EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA - BRASIL.....	429
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA NO ESTADO DA PARAÍBA .....	430
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2014 a 2019.....	431
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM COMPLICAÇÕES OCASIONADAS PELO SARS-COV-2 NO BRASIL.....	432
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DA PARAÍBA .....	433
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS.....	434
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES GESTANTES ACOMETIDAS POR SÍFILIS EM NATAL-RN, ENTRE 2010 A 2019 .....	435
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS FETAIS NO PERÍODO GESTACIONAL EM UM ESTADO DO NORDESTE .....	436
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDAS NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GINECOLÓGICAS EM ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL .....	437
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA REGIÃO NORDESTE ENTRE NOS ANOS DE 2015 A 2019 .....	438

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS EM MULHERES NO PERÍODO 2010 A 2020, NA BAHIA .....	439
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2016 E 2018 .....	440
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE NOTIFICADOS DE 2015 A 2019 .....	441
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL E SUA RELAÇÃO COM NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO NORDESTE .....	442
NO PERÍODO DE 2014 A 2018 .....	442
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2018.....	443
PERÍODO QUE AS MULHERES COM VAGINISMO LEVAM PARA RELATAR ÀS QUEIXAS AO PROFISSIONAL DESDE AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE PENETRAÇÃO .....	444
PERSPECTIVAS DA AMAMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE DEPOIMENTOS PÚBLICOS.....	445
PERSPECTIVAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO OCASIONADOS PELO ONCOVÍRUS HPV: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	446
PROJETO DE EXTENSÃO “RODA DE GESTANTES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS MEMBROS DA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS) .....	447
POTENCIAL DO IMPLANON PARA MULHERES DE BAIXA RENDA NO BRASIL A PARTIR DE UM RETROSPECTO MUNDIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	448
PRÁTICAS HUMANIZADAS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	449
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE.....	450
PRÉ-NATAL X PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA.....	451
PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER: CONGELAMENTO DE TECIDO OVARIANO .....	452
PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA.....	453
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2010 A 2020 .....	454
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PESSOAS COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ....	455
PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM GESTANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	456
PREVENÇÃO DE TRAUMA PERINEAL EM PARTO NORMAL: ESTUDO DE REVISÃO .....	457
PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL .....	458
PREVENÇÃO E MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	459
PRIVAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE NAS MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO SARS-COV-2.....	460
PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO: O GRUPO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	461
PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE MATERNA: UM OLHAR ALÉM DA GRADUAÇÃO.....	462
PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DURANTE O INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA ..	463

PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER: O QUE A ATENÇÃO BÁSICA TEM A TE OFERECER? .....	464
PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ARARUNA/PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	465
QUALIDADE DE VIDA E O ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO .....	466
QUE MULHER QUE EU SOU HOJE? A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO CLIMATERIO .....	467
“QUEM CURTE?”: JOGO LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E DIVERSÃO AS MULHERES ATENDIDAS PELO CNAR .....	468
RAIZ SOCIOLOGICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA .....	469
RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: uma revisão bibliográfica .....	470
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO POR EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES BRASILEIRAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO .....	471
RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE REVISÃO INTEGRATIVA .....	472
RASTREIO DE ANEUPLOIDIAS POR ANÁLISE DE ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO FETAL LIVRE NA CIRCULAÇÃO MATERNA .....	473
(RE)CONHECIMENTOS DA SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	474
RELAÇÃO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E A INFERTILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	475
RELAÇÃO ENTRE A MUTAÇÃO NO GENE TP53 ASSOCIADO À SÍNDROME DE LI-FRAUMENI E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA .....	476
RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA GRAVIDEZ E O RISCO DE EVENTOS ADVERSOS .....	477
RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E INFERTILIDADE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: VERDADE ABSOLUTA OU ABSOLUTA INVERDADE? .....	478
RELAÇÃO ENTRE ESTROGÊNIO E SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA .....	479
RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO .....	480
RELATO DE CASO: DISMENORREIA MEMBRANÁCEA E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS .....	481
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS DO QUARTO PERÍODO DE MEDICINA A RESPEITO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO .....	482
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO BANCO DE LEITE HUMANO DE CAJAZEIRAS-PB .....	483
RELEVÂNCIA DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS QUE EVITAM O DESMAME PRECOCE .....	484
REPERCUSSÃO DA ADENOMIOSE NO BEM ESTAR DA MULHER .....	485
REPERCUSSÃO DA ANEMIA FALCIFORME NA GESTAÇÃO .....	486
REPERCUSSÕES DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	487
REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA À MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PÓS PARTO. ....	488
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PARTO NORMAL POR ENFERMEIROS OBSTETRAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .....	489

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO USO DE PERUCAS E PRÓTESES MAMÁRIAS NA POTENCIALIZAÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER SUBMETIDAS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO .....	490
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS MOTIVOS QUE INTEFEREM NA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR USUÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	491
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR USUÁRIAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA CASA DA GESTANTE NO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.....	492
RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO (RCIU): RELATO DE CASO .....	493
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INFLUÊNCIA DO IMC NA RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO .....	494
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INFLUÊNCIA MATERNA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL .....	495
RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	496
RISCO POTENCIAL DE MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	497
RODAS DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	498
SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	499
SAÚDE DA MULHER E A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	500
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE .....	501
SAÚDE PSICOLÓGICA DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) .....	502
SAÚDE SEXUAL DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: É POSSÍVEL PREVENIR ISTs EFETIVAMENTE?.....	503
SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	504
SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE: NÃO EXISTE IDADE: ENQUANTO HOVER SAÚDE, HÁ VIDA SEXUAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	505
SEXUALIDADE E CÂNCER DE MAMA: MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA PACIENTE ONCOLÓGICA .....	506
SEXO E GRAVIDEZ: A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO SEXUAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	507
SEXUALIDADE NO PERÍODO PUEPERAL .....	508
SÍFILIS CONGÊNITA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	509
SÍFILIS CONGÊNITA: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA .....	510
SÍFILIS EM GESTANTES: UMA ANÁLISE TEMPORAL E EPIDEMIOLÓGICA .....	511
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA AINDA NÃO VENCIDO PELAS AÇÕES PREVENTIVAS VIGENTES.....	512
SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE: uma revisão narrativa. ....	513
SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO E SUAS REPERCUSSÕES NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. ....	514
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA .....	515
SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO E PERDA DE PESO.....	516

SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA A NA PUÉRPERA, E SUA IMPORTÂNCIA PARA A IMUNIDADE DO NEONATO .....	517
SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO DURANTE A GESTAÇÃO PARA PREVENIR A PREMATURIDADE: REVISÃO NARRATIVA .....	518
SUORTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE AO COVID-19 .....	519
TABAGISMO E ALTO RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES JOVENS .....	520
TELEMEDICINA EM PANDEMIA E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	521
TELEMEDICINA NA ÁREA DE GINECOLOGIA E AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 .....	522
TELEORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROJETO FALE COM A PARTEIRA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	523
TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019 .....	524
TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR NO PÓS OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	525
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL (TRH) NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DURANTE A PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	526
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA E SUA RELAÇÃO COM O TROMBOEMBOLISMO VENOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	527
TERAPIA HORMONAL EM MULHERES TRANS: SUA ASSOCIAÇÃO COM O RISCO DE CÂNCER DE MAMA .....	528
TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	529
TRANSTORNO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS.....	530
TRATAMENTO DE OVULAÇÃO EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	531
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA HEMORRAGIA NO PÓS-PARTO CAUSADA POR ATONIA UTERINA .....	532
TRATAMENTO NÃO INVASIVO NA FLACIDEZ VULVAR: REVISÃO INTEGRATIVA .....	533
TRATAMENTO PREVENTIVO DA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO EM MULHERES DE IDADE FÉRTIL: REVISÃO DE LITERATURA .....	534
TRAUMA FÍSICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	535
UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER .....	536
USO DA MUSICOTERAPIA PARA ALÍVIO DAS DORES DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	537
USO DE ISOFLAVONAS NO TRATAMENTO DA MENOPAUSA: UMA BREVE REVISÃO .....	538
USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE .....	539
USO DE MISOPROSTOL NA GESTANTE ASMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	540
USO DO ÔMEGA 3 COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO .....	541
UTILIZAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NO ALIVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA.....	542
UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER POR ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	543
UTILIZAÇÃO DO LASER FRACIONADO COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA.....	544
UTILIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS DE KEGEL NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA- REVISÃO DE LITERATURA .....	545



VACINAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE HPV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NESSE SETOR: REVISÃO DE LITERATURA.....	546
VAGINISMO: FATORES PREDISPONENTES E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS À SAÚDE DA MULHER .....	547
VAGINISMO: FATORES QUE DIFICULTAM O ENFRENTAMENTO EFETIVO DESSE QUADRO COMO PROBLEMA DE SAÚDE GINECOLÓGICO .....	548
VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES COM IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	549
VALIA DO PRÉ-NATAL DEFRENTE A MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL. ....	550
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA .....	551
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19: MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO .....	552
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O SILÊNCIO E O ENFRENTAMENTO VIVIDO PELAS MULHERES NO CONTEXTO URBANO .....	553
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	554
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PROCESSO DE PARTURIÇÃO: RISCOS DA MANOBRA DE KRISTELLER .....	555
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, COMPREENSÃO E BUSCA POR UMA SAÚDE HUMANIZADA .....	556
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O VIÉS RACIAL: A MULHER NEGRA E O RACISMO NAS MATERNIDADES.....	557
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES .....	558
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: SAÚDE PÚBLICA E DIRETOS HUMANOS .....	559
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NO PARTO .....	560
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NO BRASIL: O QUE A EPIDEMIOLOGIA NOS REVELA? .....	561
VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS: AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS TRAZIDAS A SAÚDE MENTAL FEMININA.....	562
VISITA DE VINCULAÇÃO DE GESTANTES A UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO SERIDÓ POTIGUAR .....	563
VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PUÉRPERAS EM ALTA HOSPITALAR DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	564
VULNERABILIDADE DAS MULHERES AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS .....	565

## A ACUPUNTURA NO CONTEXTO DA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Laila Vellozo Costa<sup>1</sup>  
Débora Barbosa da Silva Parente<sup>2</sup>  
Maria Carolina Quinderé de Almeida Frota<sup>3</sup>  
Victória de Maria Pereira Rocha Santos<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é uma das fases mais transformadoras para a mulher, no seu âmbito físico e psicológico, acontece transformações de grande importância durante todo o período gestacional e de puerpério. Dentre os transtornos mentais presentes no puerpério, a Depressão Pós-Parto (DPP) é um quadro psicopatológico de extrema relevância para a saúde pública, pois pode atingir um elevado número de mulheres. Diante disso, é importante pensar estratégias alternativas de prevenção e tratamento desta patologia durante o acompanhamento de pré-natal e puerpério na atenção básica. Nessa perspectiva, uma das práticas utilizadas é a Acupuntura (Medicina Chinesa) destinada ao controle e tratamento de inúmeras enfermidades, por meio de estímulos de pontos diversos do corpo. **OBJETIVO:** Revelar que a técnica de acupuntura para gestantes e puérperas podem ser usadas de forma benéfica para tratamento e prevenção da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 02 a 06 de Agosto de 2020. Encontrou-se um total de 6 artigos, dos quais apenas 4 se adequaram aos critérios estabelecidos. Os descritores utilizados foram: depressão pós-parto, acupuntura e gestação. Esses foram cruzados aos pares utilizando indicadores booleanos AND, considerando os periódicos publicados em 2010 a 2020, disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatro artigos, nos quais foi proposta a acupuntura como método moderno e eficaz dentro das terapias complementares para tratamento de depressão pós-parto. As evidências trazem que a acupuntura tem a capacidade de modificar neuroquimicamente o sistema límbico (relacionado às emoções), aumentando o nível de serotonina e sendo, desse modo, indicada para o tratamento de depressões, evitando os efeitos colaterais dos antidepressivos tricíclicos. Utilizando técnicas de estimulação, principalmente, com agulha de dois ou mais pontos baseados no desequilíbrio da depressão pós-parto e gestacional. A prática de medicina chinesa deve ser um plano de ação coerente e racional sobre o que é primário e secundário na condição do paciente, sendo individualizado a frequência e duração do tratamento. **DISCUSSÕES:** Quando comparado, o uso da acupuntura com o tratamento convencional psicológico acompanhado de fitoterápico pode demonstrar que a acupuntura foi capaz de reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida de mulheres grávidas. Ademais, no puerpério a acupuntura pode reequilibrar a produção hormonal e as funções do organismo. **CONCLUSÃO:** A acupuntura apresenta eficácia na prevenção e no tratamento da mulher gestante e puérpera podendo ser trabalhada no complexo contexto na qual está inserida. Beneficiando assim, desse modo, não somente a mãe, mas também o filho e, conseqüentemente, todo o contexto familiar.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-285X>.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina (Centro Universitário INTA) (Sobral- CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9992220201611538>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4694-4854>.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina (Centro Universitário INTA) (Sobral- CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901011401457000>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9012-4538>.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina (Centro Universitário INTA) (Sobral- CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852232340361930>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4282-8183>.

<sup>5</sup> Graduada em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Campina Grande-PB). Docente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

**PALAVRAS CHAVE:** Acupuntura; Depressão pós-parto; Puerpério.

### A ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL: COMPARATIVO ENTRE O BRASIL E NORDESTE

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas<sup>1</sup>

Eliana Mesquita Alves<sup>2</sup>

Janielle Tavares Alves<sup>3</sup>

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante<sup>4</sup>

Maria Berenice Gomes Nascimento<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis gestacional é a apresentação da doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa condição merece um olhar especial, pois pode ser transmitida ao feto (sífilis congênita) e pode acarretar problemas diversos durante a gravidez. A sífilis pode ser classificada em três tipos, primária, secundária e congênita, sendo a primária a que mais comumente é transmitida da mãe para o feto. Essa patologia exige cuidados especiais até a hora do parto, a fim de evitar sequelas nos bebês. **OBJETIVO:** Analisar a adesão aos tratamentos de sífilis em gestantes no Brasil de 2015 a 2018 e compará-las aos índices no Nordeste. **MÉTODOS:** Pesquisa documental, retrospectiva a partir dos dados do Ministério da Saúde obtidos entre os anos de 2015 a 2018, disponíveis no “Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros”, com a utilização dos filtros “Dados Regionais e Nacionais”, “Brasil” e “Região Nordeste”. **RESULTADOS:** No período citado, houve registro de 183437 casos de sífilis em gestantes no Brasil, sendo 20% destes no Nordeste. Das formas mais transmissíveis verticalmente (primária e secundária) registrou-se 51924 (28,3%) e 9837 (5,4%) respectivamente, sendo 22% das primárias e 23,4% das secundárias no Nordeste. Dentro dos dados do Nordeste em si, 31,3% dos casos são da forma primária e 6,3% da secundária. Quanto aos números do tratamento, o que chama a atenção são 5% de casos não tratados no Brasil e 5,3% no Nordeste. **DISCUSSÃO:** Considerando que a população do nordeste equivale a aproximadamente 27% da população nacional, percebe-se que pode haver uma subnotificação desses casos, por se tratar de uma região pobre. Além disso, o fato de a proporção de casos primários ser maior, representa um aumento da possibilidade de transmissão da mãe pro feto. A ausência de tratamento também deve ser analisada devido à probabilidade contágio vertical em casos não tratados ou tratados de maneira inadequada. **CONCLUSÃO:** Os dados do Nordeste se tornam alarmantes, tanto por casos que sequer procuram o serviço de saúde, quanto por diagnósticos imprecisos e/ou registros precários, condições que fragilizam o controle da patologia por parte do serviço de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Gravidez. Gestação. Sífilis.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5896317519053057>.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7319770230632176>.

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882311891344834>.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567245573034254>.

<sup>5</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768427282114464>.

## A ALTA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DA REGRESSÃO CAUDAL EM PACIENTES COM HISTÓRIA MATERNA DE DIABETES INSULINO-DEPENDENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hugo Diniz Martins Cavalcanti<sup>1</sup>  
Amanda Macêdo Fechine<sup>2</sup>  
Ana Priscila Franca Correia<sup>3</sup>  
Bruna Benício de Almeida<sup>4</sup>  
Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>5</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de regressão caudal (SRC) é atualmente caracterizada por anomalia anorretal e do sistema genital e desenvolvimento incompleto do sacro. Ainda que a causa desta rara condição não esteja totalmente esclarecida, é sabida a influência de alguns fatores, tais como: elementos teratogênicos, interação entre fatores ambientais e hipoperfusão vascular, predisposição genética e diabetes mellitus (DM). **OBJETIVO:** Descrever os fatores intrínsecos à relação entre a SRC e DM. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir de artigos publicados entre 2000 e 2020, com base na pergunta norteadora: “qual a importância de compreender os riscos da diabetes materna na prevenção de malformações fetais como a SRC?”. Realizada nos portais PUBMED e SCIELO com utilização dos seguintes descritores: sacro, hiperglicemia e diabetes mellitus; sendo então incluídos 3 artigos na revisão após a utilização de filtros e critérios de concordância com o tema. **RESULTADOS:** Nas gestantes com índices glicêmicos normais, a incidência da regressão caudal é de 0,2 a 1%; enquanto que, curiosamente, essa taxa eleva-se cerca de 200 vezes em pacientes com história materna de diabetes insulino-dependente. Ao que parece, a hiperglicemia, teratôgeno mais comumente envolvido nesta síndrome, gera uma produção aumentada de radicais livres a partir do influxo de glicose através das células lesadas e membranas mitocondriais, que se sobrepõe à capacidade enzimática imatura de neutralizar este número bastante elevado de radicais livre e acaba gerando aumento da peroxidação lipídica, com consequente rompimento do sinal de transcrição. É interessante observar que a insulina não atravessa a placenta e, portanto, não age sobre o feto; todavia, ela eleva o teor de catecolaminas e do corticosteróide por estímulo adrenal, agindo sobre vários órgãos e resultando em distúrbios sistêmicos. Em suma, configurando-se a placenta uma barreira efetiva à insulina materna e não sendo a insulina fetal produzida antes da 8ª semana de gestação, o feto parece ser vulnerável ao insulto hiperglicêmico ocorrido ainda no início da organogênese, entre a 3ª e a 7ª semanas de gestação. Dessa forma, o controle glicêmico no período periconcepcional e durante a gestação, sobretudo no 1º trimestre de gravidez, é imprescindível na prevenção de anomalias congênitas, levando a taxas de malformações semelhantes às de mães não-diabéticas.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7048533336141691>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-4965>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras- PB, Brasil. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/6515126544216956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015>

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719271280455130>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-5230>

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6937005494445501>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202>

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

**CONCLUSÃO:** É nítido que a presença do diabetes de qualquer tipo prévio à gravidez, apesar de todos os avanços propedêuticos e terapêuticos existentes na atualidade, continua sendo uma condição preocupante e que exige cuidados extremos por parte do obstetra e de toda a equipe multidisciplinar que presta assistência à gestante.

**PALAVRAS-CHAVE:** sacro, hiperglicemia e diabetes mellitus.

#### **A AMBIÊNCIA DAS ENFERMIARIAS NA PERSPECTIVA DAS PUÉRPERAS QUANTO À PRESENÇA DO ACOMPANHANTE MASCULINO**

Jeressica Mayara Agostinho da Silva<sup>1</sup>

Mallison da Silva Vasconcelos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O puerpério consiste em um período de modificações físicas que culminam com o retorno do corpo da parturiente ao estado pré-gravídico e é carregado de transformações psíquicas onde a mulher continua a precisar de cuidado e proteção. As mudanças na concepção dos papéis de gênero e a coexistência de novas demandas sociais permitiu à presença do acompanhante do sexo masculino no ambiente da maternidade. Contudo, a presença masculina em espaços compartilhados ainda é motivo de constrangimento e vergonha para as mulheres, havendo a necessidade de adequação com projetos de ambiência adequados para o acolhimento da parturiente e do seu acompanhante. **OBJETIVOS:** Compreender o discurso de puérperas sobre a presença do acompanhante do sexo masculino nas enfermarias. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada através da técnica de entrevista semiestruturada e observação participante em duas maternidades. Onze participantes forneceram informações que foram avaliadas através de análise temática do discurso. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Parecer nº 2.138.999; CAAE: 66886717.0.0000.518. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A categoria analítica que norteou esse estudo foi à ambiência que se dividiu em duas subcategorias: confortabilidade e o espaço de encontro entre os sujeitos. Na perspectiva das puérperas a presença do acompanhante do sexo masculino causa constrangimento para as outras mulheres que não estão sendo acompanhadas pelos seus maridos, possivelmente mediado pela falta de ambiência. Embora a presença do acompanhante do sexo masculino seja valorizada pelas entrevistadas, a organização e a disposição do espaço físico oferecido nas maternidades foi considerado como desfavorável ao acolhimento destes, comprometendo à privacidade e a dinâmica na enfermaria devido a exposição do corpo das outras mulheres. Como aspecto positivo esse espaço de encontro entre mães, pais e bebês é muito rico como trocas intersubjetivas, no entanto, no contexto analisado o que se destaca é a impossibilidade de ver essa riqueza, ou de reduzi-la a uma experiência individual pelo incômodo que o acompanhante do sexo masculino produz, devido ao fato do ambiente não estar preparado para recebê-lo. **CONCLUSÃO.** A presença do pai ou outro acompanhante do sexo masculino é uma conquista reconhecida pelas mulheres, contudo a ambiência das maternidades ainda precisa ser trabalhada de forma eficaz no objetivo de oferecer maior conforto para o casal e demais componentes das enfermarias do puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** período pós-parto, maternidades, fala, análise qualitativa.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (UNIPÊ); Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (SMS/FCM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6112789488027537> ORCID: 0000-0002-7347-6187

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo, Brasil (2019) Professor do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7872850478342014> ORCID: 0000-0001-7200-8499

## A ASSISTÊNCIA A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>1</sup>    Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>2</sup>    Vitória Sales Firmino<sup>3</sup>    Açucena de Farias Carneiro<sup>4</sup>  
Isabele Corlet Barreto<sup>5</sup>    Bruna Araújo de Sá<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O pré-natal tem por objetivo acolher a mulher gestante, desde o momento de conhecimento da concepção, durante todo o período gravídico e após esse na fase puerperal, sendo ofertados serviços de prevenção, promoção e assistência à saúde, assegurando o bem-estar materno e fetal, visto que a gestação é marcada por grandes alterações físicas e emocionais. Nesse ínterim, a relevância do estudo permite uma abordagem mais crítica e reflexiva a respeito à saúde mental no período gestacional das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura científica, a assistência prestada no pré-natal com ênfase na saúde mental das gestantes usuárias da Atenção Primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de agosto do corrente ano, através das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (ScieELO), a busca foi realizada com auxílio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal” e “Saúde Mental”, utilizando o operador booleano “AND” entre esses. Selecionou-se os estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos (2015-2019) em língua portuguesa. Foram excluídas literaturas duplicadas entre os portais e aquelas que após a leitura de seus títulos e resumos não abordassem a temática proposta nesta pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2.191 artigos ao entrecruzar os descritores nas bases de dados, desses apenas 50 foram de encontro com os critérios de inclusão, sendo descartado desse estudo aqueles que estavam alinhados aos critérios de exclusão, restando apenas 11 para compor a amostra desta pesquisa. **DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram que a assistência realizada no pré-natal ainda é um tanto tecnicista, na qual os cuidados prestados durante a consulta são centrados tão somente em alterações anatomofisiológicas da mulher e feto, não atentando-se para outras necessidades e não compreendendo, portanto, a mulher como ser íntegro e com demandas próprias. Observou-se também que poucas foram as pesquisas que trouxeram a ênfase aos cuidados à saúde mental da mulher durante a gestação, sendo esse período e o pós-parto reconhecidos como fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento de problemas mentais, visto que esse ciclo é marcado por muitas incertezas e medos, os quais se não trabalhados corretamente, podem promover a diminuição do bem-estar físico e mental nas mulheres, favorecendo a prevalência de sofrimentos psíquicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, fica perceptível a importância de uma assistência à saúde da mulher gestante centrada na integralidade do ser e não apenas a realização de técnicas e protocolos. Demonstra-se também que é de grande valia o acompanhamento psicológico durante todo o processo de transformações gestacionais e pós-parto, visando promover suporte emocional à mulher durante todo esse período, como também para prover a assistência a

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362342100430630>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2994-5617>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3501819863066758>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9885-4754>.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6735941802272459>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6370-928>.

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>.

<sup>5</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9430939706435543>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9172-0518>.

<sup>6</sup> Enfermeira pela UFCG/CFP, Cajazeiras-PB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde - GPVS/UFCG/CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4392724974478196>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2879-2815>.

mulher como ser indivíduo que tem suas necessidades e anseios. Ressalta-se ainda a importância de que sejam realizados mais estudos acerca da temática para subsidiar práticas profissionais mais assertivas, alinhadas com as reais demandas das mulheres atendidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal, Saúde Mental, Saúde da Mulher.

### A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRABALHO DE PARTO SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Rebeca Almeida Araújo<sup>1</sup> Renner Suênio de Oliveira<sup>2</sup> Renata Ferreira de Araújo<sup>3</sup>  
Karén Kelyany Duarte da Costa<sup>4</sup> Francilene Maciel Ferreira Silva<sup>5</sup> Rayli Maria Pereira da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ocorrem no Brasil, anualmente, cerca de 3 milhões de nascimentos, ocorrendo 98% deles em ambientes hospitalares, verifica-se que, uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto. Assim, faz-se necessária a discussão acerca da temática da humanização na formação profissional, como maneira de enfrentamento para tais embates. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade descrever a experiência de estudantes da graduação de enfermagem no desempenho de funções em um estágio curricular supervisionado, voltado à assistência à saúde da mulher em trabalho de parto. **MÉTODO:** Este é um trabalho qualitativo, do tipo relato de experiência. Construído a partir das experiências vividas por estudantes do sexto período do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, em um estágio curricular supervisionado em saúde da mulher. O relato aqui exposto diz respeito às ocorrências do dia 02/03/2020, e foi possibilitado graças à análise e discussão da assistência ao parto, das anotações realizadas pelos discentes, dos diálogos e interpretação de prontuário. **RESULTADOS:** A partir das vivências obtidas ao longo do estágio curricular supervisionado em saúde da mulher, foram categorizadas as seguintes modalidades acerca das experiências e impressões que foram alcançadas: “Percepção dos discentes sobre a humanização na assistência de enfermagem”; “Determinantes que contribuíram para um Parto Natural;” e “O estágio curricular supervisionado e o futuro perfil profissional”. **DISCUSSÃO:** Percepção dos discentes sobre a humanização na assistência de enfermagem - a humanização foi uma figura prevalente durante a assistência prestada à mulher, e dentro dessa abordagem, visou-se integrar a mulher ao processo como protagonista e trabalhar a humanização através do acolhimento, da diminuição da utilização de intervenções à gestante, do desenvolvimento de uma relação de confiança e do repasse de tranquilidade e informações à cliente; Determinantes que contribuíram para um parto natural - destacam-se nesse processo, o fato da gestante ser múltipara e estar vivenciando o seu terceiro parto natural estando acompanhada por um parceiro, ativo e participativo, bem como assistida integralmente por enfermeira obstétrica e discentes de enfermagem; O estágio curricular supervisionado e o futuro perfil profissional - entendido como uma etapa na qual ocorre o início da aquisição de uma identidade profissional, além de colaborar para a formação pessoal, o estágio se fez representativo para os discentes de modo a incutir neles mudanças frente a iniciação da atuação profissional, como uma melhor postura e fala em ambiente hospitalar e uma postura ética aplicada, que favoreceram a aplicabilidade de um processo humanizado e integral aos indivíduos assistidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a mudança no cenário assistencial obstétrico no Brasil é emergente e necessita de intervenções que corroborem para

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700016161119293>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>.

<sup>2</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344776192427219>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9822-2303>.

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>.

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>.

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8819175184791719>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>.

<sup>6</sup> Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNIFACISA. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2476311988693775>.

tal. A adoção exaustiva da temática da humanização nos diversos componentes curriculares, subsidia e fortalece a luta pela redução dos indicadores de morbimortalidade materna e neonatal, e contribui para a formação e inserção de novos profissionais com práticas assistenciais adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Obstetrícia, Assistência de Enfermagem, Humanização.

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DIETA MATERNA DURANTE A GRAVIDEZ E A OCORRÊNCIA DE PREMATURIDADE NO MUNDO.**

Luciana Gonçalves Morais Petrola<sup>1</sup>  
Igor de Sousa Oliveira<sup>2</sup>  
Lara Bianca Soares Brandão<sup>2</sup>  
Veruscka Pedrosa Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A nutrição materna durante a gravidez está diretamente associada a saúde materna e do neonato, pois interfere na obtenção de nutrientes necessários ao crescimento fetal. Por isso, a dieta da mulher grávida também influencia na ocorrência de baixo peso ao nascer e prematuridade, definida como o nascimento antes das 37 semanas completas de gestação e um importante fator de morbimortalidade neonatal. Além disso, é importante ressaltar que fatores como renda financeira e questões culturais impactam no padrão alimentar durante a gravidez. **OBJETIVO:** Analisar a influência da alimentação materna durante a gravidez sobre a ocorrência de parto prematuro, estabelecendo quais as melhores e piores opções de dieta e seus efeitos sobre o feto. **RESULTADOS:** Padrões alimentares que promovem a inflamação do organismo materno durante a gravidez, como os elevados em grãos refinados, carnes processadas, bebidas açucaradas e itens com alto teor de gordura, foram associados ao aumento significativo das chances de nascimento prematuro e baixo peso ao nascer. Uma alimentação com maiores quantidades de folato, fibra, zinco, selênio e vitaminas E, B1 e A está vinculada à redução dos riscos de prematuridade, pois promove um estado antioxidante e anti-inflamatório e possibilita um adequado crescimento fetal. A ingestão insuficiente de vegetais durante a gravidez está associada à inibição do peristaltismo, constipação e risco de ruptura prematura de membrana, favorecendo o parto prematuro. Além disso, restrições econômicas, fatores culturais, como a submissão da mulher em relação ao homem, e crenças religiosas são fatores que influenciam negativamente a dieta materna, contribuindo para a ocorrência de partos prematuros em países de baixa e média renda. O momento decisivo para o efeito da dieta materna no nascimento prematuro ainda é desconhecido. **DISCUSSÃO:** A dieta materna durante a gravidez é um item que impacta na saúde da mulher e do recém-nascido. Por isso, é fundamental que auxílios sejam concedidos, tanto informações sobre a alimentação que deve ser seguida, quanto o fornecimento de meios para que as gestantes experimentem uma dieta que possua todas as unidades necessárias ao bom desenvolvimento fetal, buscando diminuir os casos de nascimento prematuro e, assim, a morbimortalidade neonatal. **CONCLUSÃO:** Durante a gravidez a mulher precisa desenvolver uma série de cuidados com o objetivo de não trazer prejuízos ao feto. A alimentação é um item que necessita de muita atenção, pois impacta diretamente no desenvolvimento fetal e na idade gestacional. Logo, é essencial que a mulher grávida tenha uma dieta considerada saudável, incluindo vitaminas e minerais e evitando alimentos processados e com alto teor de gordura, visando fornecer os nutrientes adequados ao feto e evitar a ocorrência de parto prematuro, o qual é um fator de morbimortalidade fetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** dieta materna, gravidez, prematuridade.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114509918244696>.

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

<sup>3</sup>Mestre em genética, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6152640519839766>.



## A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Dayene Lira Domingos<sup>1</sup>  
Maria Isabelly Leite Figueiredo<sup>2</sup>  
Jones Pinto da Silva Neto<sup>3</sup>  
Karolayne Kércia Santos Mello<sup>4</sup>  
Tácila Thamires de Melo Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma patologia resultante de uma multiplicação exagerada e desorganizada das células da mama. Nesse desenvolvimento surgem células anormais e esta multiplicação ocasiona um tumor. Os enfermeiros desempenham papéis importantes frente ao câncer mamário. Diante do exposto, faz-se necessário o seguinte questionamento: Na Atenção Primária a Saúde, como atuam os enfermeiros na detecção precoce do câncer de mama? **OBJETIVO:** Identificar na literatura brasileira a atuação dos enfermeiros frente a detecção precoce do câncer mamário na atenção primária a saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de Revisão Bibliográfica, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os DeCS: “neoplasias da mama”, “enfermeiros”, “atenção primária a saúde”, combinados com o operador booleano “AND” utilizando a string: neoplasias da mama and enfermeiros and atenção primária a saúde. Um artigo estava anexado a base de dados da MEDLINE e os outros dois na base de dados da LILACS. A pesquisa foi realizada em Agosto de 2020, foram encontrados 58 artigos, após a utilização dos filtros de Texto Completo e Idioma restou 16. Selecionando 3 artigos do ano de 2016 até 2018. Os critérios de exclusão foram: 9 artigos que não condiziam com o tema, sendo 4 duplicatas e apenas 1 não estava disponibilizado. **RESULTADOS:** Identificou-se que os enfermeiros capacitados alcançaram maior prática as recomendações do Ministério do que os demais. Observou-se falta compreensão das indicações de realização dos exames de detecção precoce e que os enfermeiros investigam os fatores de riscos para a doença, a maioria dos profissionais realiza o exame clínico das mamas. **DISCUSSÃO:** Estima-se que 66.280 casos para o ano 2020 e uma taxa de mortalidade de 16.927 sendo 16.724 mulheres e 203 homens. O câncer de mama sendo detectado em fase inicial eleva as taxas de resultados satisfatórios. Todas as mulheres devem ser orientadas a reconhecer o seu corpo e a Atenção Primária tem um papel fundamental na detecção, pois é a porta de entrada do sistema de saúde auxiliando as mulheres. Os profissionais que atuam nessa área devem ter conhecimento de estratégias para controle do câncer mamário, sendo necessário executar e planejar estas ações, especialmente por ser um local privilegiado para executar ações educativas e o enfermeiro é um facilitador entre a equipe de saúde e os usuários. Porém alguns estudos demonstram que estes profissionais possuem dificuldades para realizar as ações recomendadas para o controle do câncer de mama. Sabe-se pouco sobre a sua

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1803455065021631>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0994-6017>

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem da UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417660136589001>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2111-320X>.

<sup>3</sup>Discente do curso Enfermagem da EESAP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720322859286369>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

<sup>4</sup>Discente do curso de Enfermagem da UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1690305003804698>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-0921>

<sup>5</sup>Mestre em Saúde Pública pela UEPB, docente do curso de Enfermagem da UNINASSAU de Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3017714098912985>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7487-0605>

atuação neste campo assistencial. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a necessidade de investimentos em capacitação profissional, necessidade de gerenciamento dos serviços de saúde e estrutura das UBS'S (Unidades Básicas de Saúde) para um avanço no que é recomendado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da Mama, Enfermeiros, Atenção Primária a Saúde.

#### **A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR NO PÓS OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Cássia Ramalho dos Santos Costa<sup>1</sup>  
Camilla Bianca Costa dos Santos<sup>2</sup>  
Alexandre Lima Castelo Branco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atuação fisioterapêutica é imprescindível na reabilitação, promoção, prevenção e recuperação dos movimentos do membro superior no pós-operatório do câncer de mama, favorecendo para a melhora da conscientização corporal e oferecendo orientações necessárias para as atividades diárias. **OBJETIVO:** Abordar a atuação fisioterapêutica, preconizando a redução de complicações e sequelas do pós operatório do câncer de mama, promovendo uma melhor qualidade de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com buscas nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS* via *Biblioteca Virtual em Saúde-BVS* e *SciELO*. Para ampliar as buscas, foi utilizado o operador booleano and e os descritores "Mastectomia", "Técnicas de Fisioterapia", "Qualidade de Vida". Os critérios de inclusão são textos publicados em português entre os anos de 2010 a 2020, que delimitam a atuação do fisioterapeuta e buscam os recursos terapêuticos disponíveis na reabilitação no pós-operatório do câncer de mama. Os critérios de exclusão foram pesquisas que incluíam tratamentos fora do âmbito da fisioterapia e não pertinência ao desfecho de interesse do tema. **RESULTADOS:** Foram identificados 20 estudos, sendo 10 desses incluídos nessa pesquisa. Tais estudos destacam a terapia manual como principal recurso em casos de persistência de dor e limitação da amplitude de movimento, seguida por massagem pericardial, que, associada à mobilização articular, também pode estimular a propriocepção, favorecendo o movimento e promovendo melhor qualidade da cicatriz e alívio na sensibilidade. **DISCUSSÃO:** Observa-se que a atuação fisioterapêutica na atenção à saúde e ao bem-estar no pós operatório de câncer de mama é de extrema importância, pois a mesma atua com diversas condutas no tratamento pós cirúrgico. Essas condutas reduzem as complicações como dor, disfunções musculoesqueléticas, ansiedade e medo, minimizam ainda o desconforto e as disfunções musculares. Destaca-se ainda a importância das orientações ao paciente em relação as suas atividades diárias e progressão da funcionalidade. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura, verificou-se que a inserção de mulheres em um programa de reabilitação fisioterapêutica, contribui de forma eficaz, na atenção a saúde e ao bem-estar nas complicações do pós operatório do câncer de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mastectomia; Técnicas de Fisioterapia; Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sá. Recife-PE, Brasil, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5667735624170498> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6836-9283>

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sá. Recife-PE, Brasil, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3388471012634914> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2722-3963>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta e Orientador / Doutorando em Biotecnologia pela UFES/ES. Mestre em Patologia, Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife, Brasil, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332472547330240> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1704-9877>

## A AUTOESTIMA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA QUE REALIZARAM A MAMOPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Willyanne Victhória e Figueiredo Luna<sup>1</sup>  
Andrew Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>3</sup>  
David Emanuel Alves Teixeira<sup>4</sup>  
Lívia Oliveira Moura dos Santos<sup>5</sup>  
Celina Alves de Albuquerque Neta<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença bastante prevalente no que se refere à saúde da mulher, entretanto, seu diagnóstico teve uma significativa melhora ao longo destes últimos anos. Associado a isso, os tratamentos estéticos, como a mamoplastia, evoluíram para oferecer a paciente um resultado satisfatório no que tange à sua autoimagem. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da realização da mamoplastia na autoestima das pacientes com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura. Primeiramente, estabeleceu-se a questão norteadora: “quais os impactos da mamoplastia na autoestima da mulher com câncer de mama?”, em seguida, pesquisou-se, com os descritores mamoplastia e câncer de mama, na plataforma BVS, resultando em 3761 artigos. Então, utilizou-se os critérios de inclusão, como idioma e triagem de anos, restando 29 artigos utilizados neste trabalho. **RESULTADOS:** Para a realização do procedimento, a idade das mulheres variou de 29 a 79 anos. Existiram complicações, mas em pacientes que apresentavam outras comorbidades. Quanto a satisfação da mulher perante o procedimento, indica-se que o procedimento está relacionado a uma melhora na vida sexual da. Os dados também demonstram que as mulheres que realizaram o procedimento têm menores índices de depressão em relação às que não realizaram. Também se demonstrou que as relações sociais das mulheres reconstruídas não diferem das relações sociais de uma mulher saudável. A maioria das mulheres relatou uma interferência positiva da realização do procedimento em sua vida profissional, sendo relatado uma maior aceitação social. **DISCUSSÃO:** A sociedade contemporânea capitalista, através da indústria da beleza, impõe às mulheres a busca da perfeição. Isso, na maioria das vezes, pode ser um processo que gera adoecimento para estas. O procedimento estético da mamoplastia, no entanto, tem sido uma ferramenta de aumento da qualidade de vida das mulheres que sofrem com a neoplasia mamária. Então, é importante encorajar às mulheres a buscar a sua realização pessoal, sem buscar somente um enquadramento do que socialmente é considerado belo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se,

<sup>1</sup> Estudante de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru-PE, wvfluna@outlook.com; lattes: 4643717365765662; orcid: 0000-0002-0493-3129.

<sup>2</sup> Estudante de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru-PE; lattes: 7365038494930810; orcid: 0000-0002-1919-4648;

<sup>3</sup> Estudante de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru-PE, lattes: 5944793393083445; orcid: /0000-0003-4075-6913;

<sup>4</sup> Estudante de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru-PE; lattes: 0902193832237474; orcid: 0000-0001-9635-103X

<sup>5</sup> Estudante de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru-PE; lattes: 8871287124673037; orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8187-090X>;

<sup>6</sup> Enfermeira, formada pela Faculdade Santa Maria, PB; lattes: 9775989325648947; orcid: 0000-0002-0519-3425;

portanto, que, apesar de existirem possíveis complicações nos procedimentos da mamoplastia, ela está relacionada com o aumento da autoestima e o melhoramento da percepção de sua autoimagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mamoplastia; Neoplasia da mama; Qualidade de vida; Autoimagem.

#### **A CANNABIS SATIVA E SEU POTENCIAL TERAPEUTICO EM SAÚDE DA MULHER**

Sabrina Tavares Pereira <sup>1</sup>

Romeika Carla Ferreira de Sena <sup>2</sup>

A Cannabis sativa, conhecida popularmente como maconha, com suas propriedades psicotrópicas apresenta grande potencial terapêutico na saúde da mulher. Esta planta vem sendo utilizada há séculos pela humanidade para diversos fins, tais como, alimentação, rituais religiosos e práticas medicinais próprias da cultura brasileira. Objetiva-se analisar na literatura nacional e internacional quais as doenças crônicas que utilizam a Cannabis Sativa como alternativa terapêutica medicamentosa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada do mês de março ao mês de abril de 2018. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e Medical Subject Headings – MeSH, “*Phytotherapy*”, “*Cannabis Sativa*” e “*Chronic Disease*” e o operador booleano “AND”. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde identificando-se um quantitativo de 20 artigos, Technology for Research/PROQUEST, com 70 artigos e SCOPUS, com 137 artigos, totalizando-se 227 artigos. As duas últimas bases de dados foram acessadas por meio da biblioteca online da Universidade Potiguar, via acesso do Portal do Aluno. Durante a seleção foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na íntegra que trazem a Cannabis Sativa como alternativa terapêutica medicamentosa em saúde da mulher; artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol; e como critérios de exclusão: artigos de revisão integrativa, sistemática, editoriais ou manuais, e artigos que não estiverem relacionadas a temática. Ao final, obteve-se um quantitativo de 22 artigos selecionados. Assim, identificou-se que o uso medicinal da cannabis é permitido em alguns estados americanos como Califórnia e Canadá e em países como a Holanda e Bélgica, para aliviar sintomas relacionados ao tratamento de câncer, AIDS, esclerose múltipla, síndrome de Tourette, casos avançados de glaucoma, sintomas de tensão pré-menstrual, epilepsia, espasmo musculares e em práticas de redução de danos para usuários crônicos de uso abusivo de álcool e outras drogas. Aqui no Brasil atualmente a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança, no estado da Paraíba no município de João Pessoa foi autorizada pela Justiça Federal a cultivar a Cannabis Sativa para fins medicinais e científicos. Verifica-se a importância do uso da Cannabis Sativa, observada pelo baixo custo associado ao cultivo e a produção dos fitofármacos, proporcionando maior adaptabilidade ao organismo humano culminando com alta eficácia com menos efeitos colaterais que as drogas farmacológicas convencionais. Espera-se que este estudo tenha contribuído para o aprofundamento da temática em foco, como também amenizado os “gaps” que cercam os estudos sobre o uso da Cannabis medicinal no contexto das patologias crônicas e saúde da mulher no Brasil. Ressalta-se a importância de produção científica de cunho analítico para maiores produções de evidências, como também para uma maior compreensão sobre os riscos/benefícios do uso medicinal e terapêutico deste fitoterápico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia, Cannabis Sativa, Doenças Crônicas, Saúde da Mulher.

## A COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Maria Isabelly Leite Figueiredo<sup>1</sup>  
Dayene Lira Domingos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação desordenada das células, uma patologia que gera impacto no funcionamento físico bem como nos aspectos psicossociais. Desse modo, a educação em saúde é uma proposta que busca promover melhoria da atenção à saúde, prevenindo doenças, e estimulando a participação da população por meio de rodas de conversas, encontros, debates e palestras educativas. Diante disto, quais as ações devem ser executadas para melhoria da complexidade dos cuidados da enfermagem frente as pacientes com câncer de mama? O estudo busca enfatizar a relevância em se obter um acompanhamento efetivo dos cuidados de enfermagem quantos as pacientes acometidas pelo câncer de mama. **OBJETIVO** Compreender a complexidade dos cuidados de enfermagem em pacientes detectados com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a complexidade dos cuidados da enfermagem em pacientes com câncer de mama, realizou-se uma busca na biblioteca de dados eletrônica da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Obteve-se busca dos descritores pesquisados no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para pesquisa foram selecionados 5 estudos, indexados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), com publicação entre os anos de 2015 à 2019. **RESULTADOS:** Identificou-se que magnitude do câncer de mama, refere-se a um problema de a saúde pública quanto ao Brasil e ao mundo. A equipe de enfermagem representa um papel importante na assistência voltada ao cuidado efetuado com a participação das mulheres detectadas com câncer de mama, não se restringindo a um procedimento de intervenção técnica, mas expandido para um relação de respeito e compreensão. **DISCUSSÃO** As práticas dos cuidados de enfermagem devem estar voltado a uma técnica mais afetiva, utilizando do cuidado humanizado como um grande aliado aos efeitos colaterais do tratamento oncológico, ressaltando a relevância de estabelecer uma relação entre profissional e paciente que envolva o diálogo, atenção, cuidado, respeito e proteção. Com intuito de não se restringir apenas a parte técnica do serviço, mas englobando a estabilidade de uma interação efetiva que ocorra de pessoa para pessoa, levando em consideração os aspectos e singularidades do indivíduo, estabelecendo assim um cuidado integral promovendo a qualidade de vida e mantendo a integridade do ser. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o cuidado de enfermagem em práticas referentes ao público feminino que enfrentam o câncer de mama, não deve ser voltada apenas para ações de cunho técnico-científico, mas que inclua os aspectos decorrentes das necessidades biológicas, interpessoais, abrangendo assim a dimensão existencial do ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da mama, Cuidados de Enfermagem, Mulheres.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417660136589001>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2111-320X>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem da UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1803455065021631>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0994-6017>.

## A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO SERVIÇO DE SAÚDE

Laila Velozo Costa<sup>1</sup>  
Baruc Silveira Veras Macedo<sup>2</sup>  
Laiane Mendes Vieira Campos<sup>3</sup>  
Lucas Cruz Torres<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é um problema social de difícil identificação e acesso. Estima-se que no mundo, uma em cada três mulheres é, já foi ou será vítima de violência doméstica. Nesse sentido, muitas delas aportam na Unidade Básica de Saúde (UBS) buscando cuidados e, por diferentes razões, nem sempre relatam a causa de seus agravos aos profissionais de saúde. É importante, dessa forma, saber identificar uma vítima desse tipo de violência que pode ser psicológica, física, sexual e, a partir disso, traçar um plano de cuidado e assistência multidisciplinar. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância do acolhimento como estratégia de investigar e amparar as vítimas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO. A pesquisa foi realizada no período compreendido entre 05 a 10 de agosto de 2020. **RESULTADOS:** Ainda é muito limitada para o serviço de saúde o reconhecimento da violência cometida por parceiro íntimo. Em alguns casos, essas mulheres são denominadas pelos profissionais com uma diversidade de sinais e sintomas físicos e psicológicos, muitas vezes difíceis de serem diagnosticados e tratados. Nesse sentido, autores apontam o acolhimento como uma ferramenta de atenção à saúde que poderia contribuir para o atendimento de mulheres em situação de violência doméstica. O mesmo é descrito como uma relação solidária, respeitosa e acolhedora, que profissionais e serviços de saúde, de forma multidisciplinar, estabelecem com seus usuários, possibilitando além dos cuidados básicos, a ausculta e diálogo. Entretanto, tal ação é pouco abordada e necessita de reflexões, sobre seus desafios. **CONCLUSÃO:** O termo acolhimento deve ser observado com cautela, na conduta do serviço de saúde, pois deve existir uma estrutura qualificada de suporte aos profissionais. É preciso incluir a violência doméstica como situação de saúde pública e organizar serviços essenciais para sua resolução, possibilitando, desse modo, o bem estar e uma melhora na qualidade de vida dessas usuárias em situações de opressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** violência contra a mulher, acolhimento, serviço de saúde.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-285X>.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895669060480378>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7520-0136>.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346792320367427>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0659-7333>.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>.

<sup>5</sup> Graduada em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Campina Grande-PB). Docente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POTENCIALIZADORA DA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Rílari Salém Sartori Mesquita<sup>1</sup>  
Mauricelia Macario Alves<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação permanente constitui-se como um processo de aprender a aprender entre os profissionais de saúde, com a finalidade de transformar as suas práticas, importante também para os Agentes Comunitários de saúde (ACS) que são o elo da Unidade de Saúde com a comunidade. **OBJETIVO:** Descrever a importância da capacitação de ACS como estratégia de promoção ao aleitamento materno durante às visitas domiciliares de acompanhamento ao puerpério. **MÉTODO:** O estudo é descritivo com abordagem qualitativa. Um relato de experiência baseado nos conhecimentos adquiridos a partir da vivência no PET- Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande-PB. Considerando que o ACS é a extensão da unidade de saúde para a comunidade e que este precisa estar devidamente preparado para contribuir com a promoção de saúde da nutriz e do seu bebê no apoio ao aleitamento materno, a equipe interprofissional da UBSF Ressurreição, em parceria com os acadêmicos integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB/PMCG, organizaram uma ação educativa, no contexto de educação permanente, visando atualizar os conhecimentos sobre amamentação, bem como romper com preconceitos e estigmas que envolvem às práticas de amamentação. **RESULTADO:** A ação educativa proporcionou a ampliação do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como a sensibilização destes quanto à importância da promoção, proteção e do apoio ao aleitamento materno e dos benefícios da amamentação para o lactente. A preparação e o desenvolvimento da ação permitiu à equipe profissional e aos acadêmicos de saúde a construção de conhecimento interprofissional, a partir da demanda real da UBSF Ressurreição. Todo o material utilizado foi construído em consonância com A Estratégia Nacional para a Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como orientada pelo Caderno de Atenção Básica N° 23, que trata do aleitamento materno e alimentação complementar para a saúde da criança. Desta forma, os ACS empoderaram-se de novas informações, que facilitarão o acompanhamento da saúde da puérpera e do recém nascido. Além disso, a compreensão dos processos que envolvem as questões de aleitamento materno esclareceram questões como o porquê das mães precisarem de apoio para amamentar e quais os benefícios do leite materno para o lactente. Assim, a visita domiciliar na primeira semana do puerpério será potencialmente mais rica em informações e apoio a família, garantindo a humanização que o cuidado requer e preconizando a promoção de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A elaboração compartilhada das apostilas informativas e do material instrucional utilizados na ação educativa proporcionou momentos de educação interprofissional para todos os envolvidos, equipe profissional e acadêmicos da saúde. No tocante aos ACSs, a capacitação possibilitou a facilitação do diálogo com toda equipe de saúde. Além disso, facilitou o auxílio às puérperas sobre como ter sucesso na amamentação. Vale salientar que estratégias de educação permanente são sempre necessárias para aproximar os saberes científicos especializados da população, e que os ACSs são os profissionais responsáveis por estabelecer esse vínculo e comunicação entre a Unidade Básica de Saúde e a comunidade.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, voluntária do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB/PMCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4981028230787007> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0487-6662>

<sup>2</sup> Bióloga. Mestre em Ecologia e Conservação- UEPB. Graduanda em Enfermagem-Universidade Estadual da Paraíba e bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB/PMCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

**PALAVRAS-CHAVE:** Agente comunitário de saúde; Aleitamento Materno; Educação permanente.

### A EFICÁCIA DA MASSAGEM NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ellen Izabel Lins Cabral<sup>1</sup>

Aerlane Dantas Queiroga<sup>2</sup>

Amanda Duarte Pereira Soares<sup>2</sup>

Enya Maria Manguieira Rolim<sup>2</sup>

Jéssica Gomes de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dor, comumente, é presente no parto obstétrico. No entanto, ela pode ser amenizada por meio da massagem e medicamentos. Contudo, existem situações onde as mulheres não quiserem que não haja a intervenção medicamentosa. Assim, a massagem entra com o papel de substituir a medicação e aliviar as dores que surgem durante o trabalho de parto. **OBJETIVO:** Ampliar os conhecimentos a respeito da massoterapia como recurso fisioterapêutico durante o trabalho de parto. **MÉTODO:** A busca pelos artigos foi feita de maio/20 à julho/20, onde foi realizada a coleta de dados para uma revisão integrativa de literatura. Foram analisados artigos científicos publicados em periódicos e indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Psychotherapy Evidence Database (PEDro) e National Center for Biotechnology (PubMed), utilizando os termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles Delivery obstetric; Pain; e Massage, inserindo o operador booleano AND. Foram encontrados 29 artigos, após a leitura do título e métodos utilizados na elaboração, foram selecionados 07 artigos para elaboração desta revisão, que após serem comparados, 2 se igualavam, sendo 5 artigos utilizados de fato. Os critérios de inclusão foram artigos referenciados entre 2010 e 2020; publicados em língua portuguesa e inglesa; e serem de livre acesso nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram monografias; artigos pagos; artigos incompletos; revisões de literatura e propostas de protocolos. **RESULTADOS:** Durante o primeiro estágio do parto, a dor é localizada na parte inferior do abdômen e na região lombar, sofrendo alteração durante as contrações uterinas. Dentre os recursos utilizados para reduzir a dor no trabalho de parto, a massagem possui impacto no relaxamento e na diminuição da percepção dolorosa com a utilização das técnicas de effleurage abdominal, pressão sacral, amassamento e deslizamento em ombros e tronco de forma rítmica em um período de 30 minutos. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que a massagem é utilizada, principalmente, em prol do relaxamento e analgesia. A massagem diminui o grau de dor e proporciona um maior bem-estar à mãe, além de diminuir o uso e interação medicamentosa, mantendo a parturiente acordada durante todo o nascimento do seu bebê. Outrossim, durante a massagem, a paciente recebe suporte emocional devido ao contato direto com o profissional que está aplicando as técnicas, bem como, a recomendação de exercícios respiratórios, associados as mesmas,

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo – SP; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0227036205966006>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6295-493X>;

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras - PB; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3103294654804825>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0577-3750>;

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8754700684145317>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1674>;

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0805504941596600>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4972-2920>;

<sup>3</sup> Graduada em Fisioterapia, Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem pela Santa Casa de São Paulo – SP; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6133452109964568>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6056-0021>;



dando maior ênfase no relaxamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mesmo não afetando a localização, a massagem é um método não farmacológico eficiente para o alívio da dor e da tensão causada pelo trabalho de parto, diminuindo o uso de medicamentos analgésicos. Vale ressaltar, ainda, que existem outras técnicas que podem ser utilizadas com o mesmo propósito da massagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Delivery Obstetric; Parto Obstétrico; Pain; Dor; Massage; Massagem.

### A EFICÁCIA DO PRÉ-NATAL COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>

Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>

Lúcia Gabriela Costa Silva<sup>2</sup>

Marília Gabriela Silveira Costa<sup>2</sup>

Halley Oliveira Ferraro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita (SC) advém da via transplacentária pela dispersão hematogênica causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*, proveniente da gestante contaminada não tratada ou inadequadamente tratada para o feto. Pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou estágio clínico da doença materna. Dentre os princípios relacionados à expansão de casos está a falta de acesso à assistência pré-natal e afrouxamento das medidas preventivas por parte das autoridades e dos agentes de saúde. Assim, o diagnóstico precoce e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e eficientes na prevenção da doença. Sendo relevante o auxílio qualificado do pré-natal para a prevenção da SC, posto que esta assistência age pontualmente nos índices de qualidade da saúde da gestante e do feto e/ou recém-nascido e na concepção quando referente à cura ou reabilitação destes. **OBJETIVO:** Escrutinar a relação entre a assistência pré-natal e a ocorrência de Sífilis Congênita. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, realizado através de pesquisa bibliográfica com fundamentação em 11 artigos disponíveis nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, publicados no período de 2013 a 2020. **RESULTADOS:** Os estudos, recentes, submetidos à análise revelam que apesar de ser uma doença prevenível e apta ao tratamento, no Brasil houve um aumento de três vezes na sua prevalência entre os nascidos vivos nos últimos dez anos. Um dos fatores que explica esses diversos casos, é a efetuação do pré-natal na condição incompleta ou inadequada, seja pelo início tardio ou por falta de comparecimento às consultas. Essa falha impossibilita a realização do ritual para o diagnóstico e intervenção precoce, unido ao impasse de interpretação de resultados de testes sorológicos e ausência de tratamento da mãe e do parceiro. Por conseguinte, quando não tratada, pode propiciar baixo peso ao nascer, óbitos fetais ou neonatais, abortamento, neonato enfermo ou assintomático, que podem evoluir com complicações graves. **CONCLUSÃO:** Perante as árduas repercussões que a sífilis pode causar não só na gestante mas também no concepto e da relevância do diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e do seu parceiro para abster a transmissão vertical, é indispensável consolidar as condutas efetuadas no pré-natal e assistência ao parto nas maternidades. Logo, a gestante tem que ser sempre norteada e incentivada a realizar o pré-natal, certificando a mãe e sobretudo ao bebê uma vida sem sequelas.

<sup>1</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário Tiradentes- Maceió/AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário Tiradentes- Maceió/AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita, Cuidado Pré-Natal, Prevenção Primária, Assistência à Saúde.

### A EFICÁCIA DO USO DA PROGESTERONA EM REDUZIR O PARTO PRÉ-TERMO

Ana Priscila Franca Correia<sup>1</sup>

Lucas Cruz Torres<sup>2</sup>

Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O parto pré-termo espontâneo consiste no processo de início da parturição antes do completo desenvolvimento infantil. Esse quadro clínico é o principal responsável pela mortalidade neonatal e infantil. Nesse sentido, é necessário que sejam pesquisadas medidas capazes de reduzir a ocorrência desse problema. A progesterona, por sua vez, pode ser um recurso eficaz na redução de nascimentos prematuros. **OBJETIVO:** Evidenciar a eficácia do uso da progesterona em reduzir o parto pré-termo na gravidez. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Medline e Lilacs, por meio dos Descritores em Saúde (DeCS): “Progesterona”, “Eficácia” e “Prematura” usados tanto em português quanto em inglês por meio da partícula “or”. Com base nisso, foram encontrados 23 artigos, porém foram incluídos apenas textos completos, gratuitos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2016 e 2020. Os critérios de exclusão utilizados foram: tangenciamento do tema e abordagem apenas parcial do objetivo dessa revisão, de modo que foram utilizados, por fim, para essa revisão apenas 12 textos científicos. **RESULTADOS:** Os dados mostram que em gestações únicas foi observado que a aplicação semanal de injeções intramusculares de progesterona consegue reduzir o risco de parto prematuro em mulheres com parto pré-termo anterior ou com colo uterino curto. No entanto, os estudos apresentam escassez de resultados quanto à utilização da progestina em outros fatores de risco ao parto prematuro, como nas gestações gemelares e nos casos de insuficiência ístmocervical. Assim, os resultados benéficos obtidos na literatura apresentam-se aplicáveis na prática clínica dos profissionais de saúde, no entanto, geralmente não são utilizados. Isso ocorre devido a pouca discussão sobre a representatividade dos estudos encontrados sobre esse método. **CONCLUSÃO:** Mostra-se, assim, que ainda é limitada a literatura em relação à aplicação da progesterona como forma eficaz de prevenir o parto pré-termo. Não existem evidências suficientes para a ampliação do uso do hormônio de progestagênio regular em mulheres grávidas de gêmeos com objetivo de evitar esse parto precoce ou reduzir morbi-mortalidade neonatal. Diante da importância das benesses dessa prática há necessidade de ampliar a discussão e os estudos pelos profissionais de saúde sobre a utilização de progesterona vaginal em mulheres com gestação de alto risco para parto prematuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eficácia, Prematuro e Progesterona.

<sup>1</sup>Autor. Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>.

<sup>2</sup> Coautor. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## A ENFERMAGEM COMO AGENTE EDUCADOR NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Ferreira de Araújo<sup>1</sup>  
Karén Kelyany Duarte Costa<sup>2</sup>  
Rebeca Almeida Araújo<sup>3</sup>  
Renner Suênio de Oliveira<sup>4</sup>  
Mauricelia Macario Alves<sup>5</sup>

**OBJETIVO:** Objetivou-se analisar a importância da Enfermagem no processo educativo do planejamento familiar através de experiências obtidas em uma maternidade de referência. Nesse contexto, o planejamento familiar é uma ferramenta essencial em que o Ministério da Saúde (MS), definiu como uma conjuntura de metodologias, ações e estratégias relacionados a concepção, anticoncepção e promoção da educação sexual. **MÉTODO:** Estudo descritivo e qualitativo, trata-se de um relato de experiência baseado nos conhecimentos adquiridos no estágio supervisionado de Saúde da Mulher na maternidade de referência do município de Campina Grande- PB, Instituto de Saúde Elpídio de Almeida- ISEA. Assim, a experiência consiste nas vivências de graduandos de Enfermagem no serviço com a realização da consulta de enfermagem, atividades educativas e elaboração de métodos para educação em saúde. **RESULTADOS:** A rotina do serviço conta com uma organização progressiva de consultas. Ao buscar o planejamento familiar, os homens e as mulheres são acolhidos pela assistente social, que agenda a consulta de enfermagem. Esta primeira consulta favorece o estabelecimento do vínculo com os usuários e avalia muito além da parte clínica e fisiológica, pois, esclarece as dúvidas do paciente e o orienta sobre todos os possíveis métodos contraceptivos existentes possibilitando a reflexão sobre a decisão de fazer ou não a laqueadura, no caso das mulheres e a vasectomia para os homens. Vale destacar que o número de homens buscando o procedimento definitivo tem aumentado, haja vista, a celeridade da realização, o maior número de vagas disponíveis e a rápida recuperação pós-cirúrgica. Posteriormente é feito o acompanhamento urogenital, uma consulta médica, exames laboratoriais, exames de imagem, em ambos os sexos, por fim, a realização do procedimento desejado pelo casal. Para certificar o paciente da escolha correta do método contraceptivo são realizadas, pelo menos duas atividades educativas que visam facilitar a compreensão das vantagens e dos riscos de cada método, através de materiais didáticos, permitindo aos participantes a observação, os relatos de casos, jogos, momento reservado para perguntas e esclarecimento. Além disso, há distribuição de materiais informativos individuais. **CONCLUSÃO:** É de grande valia ações pautadas na educação em saúde permitindo aos indivíduos a oportunidade de conhecer métodos, realidades e estratégias que se adequem a sua realidade familiar, para que assim tenham autonomia sobre sua saúde reprodutiva. Necessita-se da ampliação e da valorização de ambientes educativos, e assim permitir abordagens multidisciplinar na saúde reprodutiva em ambos dos sexos.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700016161119293> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344776192427219> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0001-9822-2303>

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Familiar. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária. Serviços de Enfermagem. Enfermagem em Saúde Pública.

### **A ESTIMULAÇÃO NERVOSA ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA (TENS) ASSOCIADA OU ISOLADA COM TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO NO TRATAMENTO DAS INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS MISTA E DE URGÊNCIA FEMININA**

Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>  
Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>2</sup>  
Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A estimulação nervosa elétrica transcutânea é a aplicação de uma corrente elétrica de baixa polaridade, simples, baixo custo e não invasiva e eficaz para as pacientes com distúrbios urinários visando a neuro modulação. A mesma associada com os exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico ou isolada, segundo a literatura pode trazer benefícios significativos a saúde das mulheres. A incontinência urinária atualmente apresenta-se como um problema de saúde comum em mulheres e sua prevalência aumenta ao longo da vida, que implica em limitações nas atividades diárias e na qualidade de vida das pacientes acometida. Diante disso surgiu a seguinte hipótese: A estimulação nervosa elétrica transcutânea utilizada associada ou de forma isolada com exercícios de treinamento para assoalho pélvico seria eficaz no tratamento das incontinências urinárias mista e de urgência no público feminino. **OBJETIVO:** Descrever a utilização da estimulação elétrica nervosa transcutânea isolada ou associada com o treinamento da musculatura do assoalho pélvico no tratamento das incontinências urinárias mistas e de urgência em mulheres. **MÉTODO:** A pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Lilacs e Pubmed. Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa e inglesa no período de 2015 a 2020, completos, originais e disponíveis gratuitamente. Os descritores utilizados na busca foram: estimulação elétrica, assoalho pélvico, incontinência urinária, qualidade de vida e fortalecimento muscular e seus respectivos em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, não originais e manuais técnicos. **RESULTADOS:** Após levantamento dos dados, foram incluídos sete estudos nesta revisão. Observou-se que nos artigos selecionados as pacientes que utilizaram a eletroestimulação com ou sem treinamento dos músculos do assoalho pélvico obtiveram resultados significantes na maioria dos estudos, como redução nos sintomas de frequência urinária, nocturia, urgência miccional, fortalecimento e controle da musculatura do assoalho pélvico, redução da incapacidade funcional e melhoria na função sexual. **DISCUSSÃO:** Com a aplicação das técnicas promove-se na vida das pacientes uma melhora nos scores de qualidade e autoconfiança. Nota-se ainda que a eletroestimulação nervosa utilizada de forma isolada ou associada com o treinamento dos músculos do assoalho pélvico tem efeitos benéficos nos sintomas miccionais das mulheres, além de proporcionar uma conscientização perineal e melhora em outros domínios, todavia de forma isolada traz maiores benefícios principalmente no caso de bexiga hiperativa e incontinência de urgência. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a eletroestimulação mesma é uma

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

alternativa prática com poucos efeitos colaterais e de baixíssimo custo para o serviço e profissional, findando assim ser efetivo no tratamento das principais formas de incontinência urinária feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estimulação Elétrica, Assoalho Pélvico, Incontinência Urinária, Qualidade de Vida, Fortalecimento Muscular.

### **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO HUMANIZADA AO ABORTAMENTO NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Baruc Silveira Veras Macedo<sup>1</sup>  
Laila Velozo Costa<sup>2</sup>  
Laiane Mendes Vieira Campos<sup>3</sup>  
Lucas Cruz Torres<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** o abortamento é um problema de saúde pública grave, em decorrência das severidades das complicações à saúde da mulher e pela magnitude que envolve a sua ocorrência. Deve-se, portanto, discutir a necessidade de práticas humanizadas para otimização do atendimento na rede pública de saúde brasileira. **OBJETIVO:** apresentar a importância de práticas humanizadas para pacientes em situação de abortamento nos serviços de saúde, visando otimizar a qualidade da atenção para evitar a morbimortalidade materna e estabelecer medidas mais humanizadas de acolhimento. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em estudos sobre a importância da atenção humanizada ao abortamento, que foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS e da SciELO, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): abortamento, aborto, humanização, saúde pública e atenção primária. Foram selecionados treze artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e que se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; indexados nas referidas bases de dados, entre o período de julho de 2012 até julho 2020. **RESULTADOS:** os estudos mostraram que as dificuldades de humanização no atendimento de mulheres que sofreram aborto, seja este induzido ou espontâneo, são pautadas principalmente no acesso a uma vaga, em situações discriminatórias oriundas dos profissionais de saúde durante a internação, no manejo da dor e na falta de continuidade do cuidado. **DISCUSSÃO:** a qualidade de atenção ao aborto no Brasil encontra-se distante das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde na Norma Técnica para Atenção Humanizada ao Abortamento, especialmente na continuidade do atendimento da paciente que prevê consultas de revisão como prevenção de complicações imediatas, assistência psicológica, orientações de contracepção e medidas de planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** permite-se apontar a existência de fragilidades na atenção ao abortamento, que permeiam falhas na rede de assistência às mulheres em situação abortiva, desde a falta de seguimento de protocolos até a ausência de integralidade do

<sup>1</sup>**Autor.** Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895669060480378>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7520-0136>

<sup>2</sup>**Coautor.** Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-285X>

<sup>3</sup>**Coautor.** Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346792320367427>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0659-7333>

<sup>4</sup>**Coautor.** Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>

<sup>5</sup>**Orientador.** Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Docente do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

atendimento. Faz-se necessário visibilizar a problemática do aborto através da inclusão em programas de planejamento e nas análises estruturais do sistema de saúde, com o intuito de se promover políticas e estratégias para mudanças na atenção ao abortamento, junto aos profissionais de saúde e gestores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto. Humanização. Saúde pública.

### A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA A MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>1</sup>  
Andrew Pereira da Silva<sup>2</sup>  
David Emanuel Alves Teixeira<sup>2</sup>  
Lívia Oliveira Moura dos Santos<sup>2</sup>  
Maylle Tallyta Oliveira Cavalcante<sup>2</sup>  
Alka Daby Nascimento de Sales<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é o tipo mais frequente na população feminina, quando se retira a neoplasia de pele não-melanoma. Estima-se que essa patologia corresponda a 25% de todos os cânceres do mundo e, no Brasil, no ano de 2016, ela foi responsável por cerca de 57.960 novos casos. A neoplasia maligna mamária é uma doença com enormes custos econômicos, físicos, sociais e psicológicos, além de ser uma importante causa de morbimortalidade feminina. O diagnóstico precoce é essencial para aumentar as chances de cura e é nesse ponto que a atenção primária em saúde (APS) ganha destaque. Porém, ainda existem problemas na atuação da APS relação ao cuidado do câncer de mama. **OBJETIVO:** Identificar as principais questões envolvendo as ações da Atenção Primária em Saúde para o câncer de mama. **MÉTODO:** O método escolhido foi a revisão integrativa da literatura, que teve como questão norteadora: “qual a relação da atenção primária em saúde com o câncer de mama?”. Foram incluídos os artigos disponíveis completos e online, os quais estivessem em português, inglês ou espanhol e fossem publicados entre 2015-2020. Além disso, seriam excluídos os relatos de caso, relatos de experiência, editoriais e todos que não possuísem ligação direta com o tema central da pesquisa. As buscas foram realizadas no PUBMED com os descritores do MeSH: “primary health care” AND “breast neoplasms” e foram encontrados um total de 51 artigos, os quais foram lidos pelos autores para uma seleção minuciosa e, desse total, 6 foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A APS é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e possui a função de estabelecer vínculo com a comunidade, promover a prevenção primária, que seria ações as quais previnam o desenvolvimento de danos, assim como a prevenção secundária, a qual é responsável por identificar precocemente patologias, no caso do CM, é a realização de mamografia (MMG), tanto de rastreamento quanto de diagnóstico. A detecção precoce dessa patologia é essencial para a redução dos danos causados por ela, estima-se que identificar o CM, em estágios iniciais, reduz cerca de 30% a taxa de mortalidade por essa condição, porém quase 60% dos CM no Brasil são diagnosticados tardiamente. Essa realidade deve-se, em parte, à quebra no fluxo de serviços e desarticulação na rede de cuidado ao CM.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944793393083445>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365038494930810>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-4648>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0902193832237474>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9635-103X>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8871287124673037>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8187-090X>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807266656691275>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-2446>;

<sup>3</sup> Orientador. Cirurgiã-dentista, especialista em Atenção Básica (ASCES-UNITA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3283903008516523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8302-7211>;

Além disso, muitas unidades de saúde possuem grande rotatividade de profissionais, o que prejudica o acompanhamento longitudinal da paciente com CM. Isso fica evidente no fato de que apenas 51% das usuárias estritas do SUS fazem MMG, contra 79% do sistema privado. **CONCLUSÃO:** Assim, o CM é uma condição com elevada morbimortalidade que necessita de diagnóstico precoce para aumentar suas chances de cura com o tratamento e a APS é a principal responsável por essa ação. Porém, ela apresenta falhas nos fluxos e nas equipes de profissionais, o que acaba reduzindo a detecção precoce do CM, em especial, na população feminina que depende exclusivamente do SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, atenção primária em saúde, neoplasia.

#### **A IMPORTÂNCIA DA CARTILHA DA GESTANTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thiemmy de Souza Almeida Guedes<sup>1</sup>  
Lívia Maria Tavares Miranda<sup>2</sup>  
Maria Isabelly Leite Figueiredo<sup>3</sup>  
Andreza do Rêgo Leal<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Cartilha da Gestante foi criado em 1988 com o intuito de registrar as informações colhidas na consulta inicial do pré-natal, importante para a referência e contra-referência, auxiliando a comunicação entre a equipe multidisciplinar a realizar condutas no atendimento efetivo e humanizado nos serviços de saúde pública. Um instrumento importantíssimo na comunicação entre profissionais nos mais diferentes níveis de atenção no país. **OBJETIVO:** Trazer um relato de experiência descrevendo a importância da utilização da Caderneta da Gestante no processo de educação em saúde e bem-estar, além do registro da continuidade da assistência as gestantes em uma Unidade Básica de Saúde no município de Queimadas-PB. **MÉTODO:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na Unidade Básica de Saúde Baixa Verde, na cidade de Queimadas-PB. **RESULTADOS:** A Caderneta da gestante preenchida de forma correta com todos as informações das consultas, resultados de exames e situação vacinal servia como ferramenta para um atendimento contínuo em outros níveis de atenção. A própria caderneta sensibiliza a gestante a comparecer as consultas do pré-natal e a realização dos exames solicitados. No momento do acolhimento a gestante tinha liberdade para falar sobre preocupações e sentimentos; respostas quanto aos questionamentos, medos e preocupações eram sanados de forma clara e confortante para a paciente que comparecia ao grupo de gestantes. Com isso, notava-se o aumento da confiança, empoderamento e conforto frente aos dilemas que surgiam durante a gravidez. **DISCUSSÃO:** Contendo 40 páginas, a caderneta funciona como um manual para aquelas que acabaram de ingressar no mundo da maternidade, nele encontramos as mais variadas informações: desde os direitos da gestante, informações sobre mudanças no corpo e mudanças comportamentais durante a gestação até informações nutricionais de uma forma didática, com linguagem simples e objetiva facilitando o entendimento para aquelas que não são profissionais da saúde. A partir daí, dá-se início a um delicado processo de sensibilização e educação em saúde por toda equipe multidisciplinar, respondendo a questionamentos e sanando dúvidas onde a mulher irá vivenciar de forma positiva, enriquecedora, feliz e empoderada os processos da gestação e do parto. **CONCLUSÃO:** Pode-se presenciar o acolhimento das mulheres da região desde a descoberta da gestação, durante as consultas do pré-natal e o puerpério. Após a descoberta da gestação era agendada uma consulta simultânea com a enfermeira e a médica da unidade, também participava o companheiro da paciente fortalecendo os laços da família e sanando possíveis dúvidas e questionamentos. As consultas eram agendadas conforme

<sup>1</sup> FAVENI Campina Grande-PB. Lattes: 2759070317948886 ORCID: 0000-0003-2261-0320

<sup>2</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB Lattes: 9041755223860640 ORCID: 0000-0002-7638-6208

<sup>3</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB. Lattes: 5417660136589001. ORCID: 0000-0003-2111-320X

<sup>4</sup> UEPB Campina Grande-PB. Lattes: 9670153487282646

idade gestacional e orientação do Ministério da Saúde. O grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde era realizado nas segundas-feiras com café-da-manhã, sorteio de brindes e palestras sobre os mais variados temas, além das consultas com a equipe multidisciplinar. Estas atividades mudavam a rotina destas mulheres, fortalecendo o elo entre a equipe multidisciplinar e as gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER, GESTAÇÃO, SAÚDE PÚBLICA.

### **A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO**

Marília Gabriela Silveira Costa<sup>1</sup>  
Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>  
Lúcia Gabriela Costa Silva<sup>2</sup>  
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Halley Oliveira Ferraro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino constitui um grave problema de saúde que atinge as mulheres em todo o mundo. Trata-se do segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, com aproximadamente 500 mil novos casos por ano no mundo, sendo responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. No entanto, é uma doença com alto índice de prevenção, que possui um método efetivo para seu rastreamento, a colpocitologia oncótica. Através da realização desse exame é possível reduzir a mortalidade por esse tipo de câncer na população de risco, pois possui um desenvolvimento lento e as alterações celulares são facilmente descobertas. **OBJETIVO:** Avaliar através de pesquisas científicas, a importância da detecção precoce do câncer de colo uterino. **MÉTODO:** O estudo tem como base a análise, por revisão bibliográfica, de 12 artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline entre os anos 2014 a 2019. **RESULTADOS:** Tendo como base os dados coletados, foi evidenciado que a realização da colpocitologia é um meio eficaz para controlar e interromper o desenvolvimento neoplásico e a malignidade do câncer. Verificou-se que o câncer de colo uterino é um problema de saúde pública, no entanto, com o programa de rastreamento houve redução de 70% na sua incidência e mortalidade. Além disso, foi analisado que a alta cobertura da população alvo é o componente mais importante no âmbito da atenção primária à saúde para a redução da incidência e da mortalidade dessa doença. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, por meio desta pesquisa foi possível destacar a importância da realização periódica do exame na prevenção do câncer de colo uterino. Nesse contexto, ainda é necessário ampliar e fortalecer as ações preventivas oferecidas pelos serviços de saúde. Apesar de ter um alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, ainda constitui importante desafio para a saúde pública no que se refere ao controle de sua elevada incidência e mortalidade no Brasil.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>3</sup> Médico (Universidade São Francisco). Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes. Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>.



**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do colo do útero, Diagnóstico, Saúde da mulher, Programas de Rastreamento, Prevenção.

### A IMPORTÂNCIA DA INSPEÇÃO DA LOQUIAÇÃO NO PERÍODO PUERPERAL

Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>1</sup>  
Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>2</sup>  
Raila Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>2</sup>  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Relatar a importância da inspeção da loquiação no período puerperal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um resumo descritivo, na modalidade de relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado do 7º período da Faculdade Pernambucana de Saúde localizada no município de Recife (PE). As atividades foram desenvolvidas no setor Alojamento Conjunto (AC) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), totalizando 9 encontros, durante o período de fevereiro e março de 2020 e teve como público alvo puérperas admitidas no AC. As atividades realizadas pelas acadêmicas objetivou conhecer a rotina do setor, o acompanhamento, realização da consulta de enfermagem e prestação de cuidados de enfermagem voltada ao puerpério. Ao decorrer da consulta puerperal voltados ao exame físico, percebeu-se a importância de uma atenção voltada as secreções eliminadas pela vagina nos primeiros dias após o parto, designada de lóquios. Existem variações fisiológicas em quantidade e característica, principalmente na cor, são denominados lóquios sanguinolentos (do 1º ao 4º dia puerperal) aquele que apresenta-se coloração vermelha vivo ou sanguinolentos, os lóquios serossanguinolentos (4º ao 10º dia puerperal) que apresenta coloração rósea ou acastanhada e os lóquios serosos (após o 10º dia pós-parto), assume coloração amarelada ou branca. Além dos fatores relatados acima, é importante avaliar o odor, pois podem evidenciar casos de loquiometria, predispondo a mulher as infecções puerperais. No decorrer da vivência da prática profissional, foi possível perceber a presença de lóquios fisiológicos, assim como lóquios purulentos e fétidos com a paciente apresentando queixa de calafrios e mal-estar geral e dor em baixo ventre, um quadro sugestível de infecção puerperal, tornando-se necessário uma atenção especial voltada para o puerpério. Foi realizado cuidados e orientações de enfermagem, quanto a troca de absorventes, realização da higiene íntima assim como orientação sobre odor, assim como os cuidados com o períneo ou ferida operatória. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que a inspeção durante o período puerperal é de suma importância para identificação

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804627465366180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-0997>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1592557197584699>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7003813838417478>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2950789543667276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-3420>

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE –PE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4014711467514511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

dos achados anormais que sugerem infecção puerperal, podendo resultar em morte materna. Assim como, uma comunicação eficaz com a mulher para torna-la capacitada a identificar mudanças no aspecto, coloração e odor após a alta hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção, Período Pós-Parto, Enfermagem.

### A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER PARA A VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>1</sup>  
Wanessa de Araújo Evangelista<sup>2</sup>  
Érica Dionisia de Lacerda<sup>3</sup>  
Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>4</sup>  
Dayse Gadioli Cavalcante de Brito<sup>5</sup>  
Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** a monitoria desempenha um papel importante na vida acadêmica do discente que busca atividades de ensino, pesquisa e extensão no período da graduação, onde o aluno contribui de forma ativa para a melhoria da docência, utilizando a modalidade ensino-aprendizagem, aprimorando assim, o desenvolvimento pessoal e intelectual, bem como, trazendo uma ligação de experiência com a carreira de docência. **OBJETIVO:** relatar a experiência da monitoria em Saúde da Mulher I com alunos de graduação do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino privada. **METODOLOGIA:** estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, vivenciado no curso de Enfermagem. As atividades são de natureza teórico/prática, fazendo uso de material impresso elaborado pelo próprio monitor, orientado e autorizado pelo docente responsável. A aula é ministrada seguindo o modelo de aprendizagem ativa, disponibilizando materiais específicos para a prática dos procedimentos cabíveis aos enfermeiros, inserindo na didática, a oportunidade de fazer procedimentos realísticos em manequins apropriados no laboratório de enfermagem da instituição. **RESULTADOS:** a monitoria se faz importante por trazer experiências no tocante ao crescimento pessoal e intelectual, onde, o monitor ensina e aprende ao mesmo tempo, proporcionando qualidade no aprendizado, tornando-o mais eficiente, além de obter a troca de conhecimentos entre o docente que o orienta e o aluno monitor, que compartilha seu saber/fazer com outros alunos. **DISCUSSÃO:** como orienta Paulo Freire através de seus textos sábios, com reflexões profundas que vão além do ensino/aprendizagem, ele traz uma visão de educação multicultural e humanizada. A monitoria oferece ao aluno monitor a oportunidade de melhorar a qualidade do ensino, experimentar a troca de saberes, aprimorando assim, seus conhecimentos. **CONCLUSÃO:** o programa de monitoria

<sup>1</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0009093511132408> ORCID: 0000-0001-5259-1357;

<sup>2</sup> Enfermeira (UNINASSAU). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3461112390549088> ORCID: 0000-0002-5702-5634;

<sup>3</sup> Enfermeira (UFCEG). Curral Velho - Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7612493798313106> ORCID: 0000-0003-0422-088X;

<sup>4</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1540328658463962> ORCID: 0000-0001-8971-2917;

<sup>5</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8913044434768144> ORCID: 0000-0003-0510-8566;

<sup>6</sup> Enfermeira (UNESC). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4148606348521169> ORCID: 0000-0002-3442-7999.

disponibilizado pela instituição de ensino através de processo seletivo interno, oferece ao aluno monitor a chance de experimentar de forma mais realística a vivência do profissional docente, que é uma experiência fantástica, que proporciona o compartilhamento de conhecimentos adquiridos em sala de aula, aos alunos do período anterior ao do monitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Monitoria. Mulher. Saúde.

### A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO COMO RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Thiago Bruno da Silva<sup>1</sup>  
Ana Jéssica Souza dos Santos<sup>2</sup>  
Lays Daniela de Lima Oliveira<sup>3</sup>  
João Pereira da Silva Júnior<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública no mundo inteiro, expressando taxas ainda maiores de morbimortalidade em países em desenvolvimento. No Brasil, o câncer cérvico-uterino é o quarto tipo de câncer com maior prevalência. Em geral, a doença apresenta-se geralmente a partir dos 30 anos, com elevado risco de acordo com aumento da idade. **OBJETIVO:** Elencar o principal fator de risco e reconhecer a importância do exame citopatológico como rastreio do câncer do colo do útero. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de agosto de 2020. A busca dos artigos foi executada na base de dados Scientific Electronic Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores disponíveis DECS: “Neoplasias Uterinas”; “Teste de Papanicolaou”; “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em português, textos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos da pesquisa os que não estavam de consonância com os objetivos. Após a leitura dos textos, foram selecionados 6 artigos para construção desse trabalho. **RESULTADOS:** O principal fator de risco para evolução de lesões desencadeadoras do câncer do colo do útero (CCU) é a contaminação pelo papilomavírus humano (HPV), relacionado a condições, como tabagismo, situações socioeconômicas precárias, multiparidade, início precoce das atividades sexuais e um grande número de parceiros. Grande parte das infecções por HPV desaparecem espontaneamente em mulheres com idade inferior a 30 anos, no entanto, acima dessa idade, a permanência é constante, o que promove o aparecimento da neoplasia. O CCU apresenta uma alta probabilidade de prevenção e cura quando comparado aos demais cânceres, ficando atrás apenas para o câncer de pele, e quando diagnosticado precocemente a mulher apresenta uma sobrevida a cerca de 70%. **DISCUSSÃO:** O principal método utilizado como rastreio do CCU no Brasil é o exame citopatológico, o famoso “Papanicolaou”, que é uma técnica acessível e de pequeno custo oferecido de forma gratuita na atenção básica. É considerado a melhor técnica para detecção do CCU devido a sua alta especificidade, capaz de identificar possíveis alterações cervicais em mulheres saudáveis, tal exame é recomendado para mulheres que já deram início a atividades sexuais entre 25 a 64 anos de idade. O ECp possibilita a identificação de modificações no epitélio cervical que apontem o aparecimento de lesões que antecedem o CCU ou evidenciem a doença, deve-se realizar o exame com intervalo de 3 anos, após dois exames negativados,

<sup>1</sup> Thiago Bruno da Silva – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: brunothiago099@gmail.com

<sup>2</sup> Ana Jéssica Souza dos Santos – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB.

<sup>3</sup> Lays Daniela de Lima Oliveira – Enfermeira – UniFacisa, Campina Grande-PB.

<sup>4</sup> João Pereira da Silva Júnior – Nutricionista – Unifacisa, Campina Grande-PB.

passa-se a realizar a cada um ano. Ainda que o exame seja disponibilizado na comunidade, evidenciou-se que muitas mulheres ainda não realizam, embora tenha recomendação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o exame citopatológico ofertado pelo SUS na atenção básica é um excelente indicador para detecção precoce do CCU, visto que uma vez identificado precocemente as chances de um bom prognóstico são enormes, no entanto, embora seja disponibilizado facilmente, muitas mulheres ainda não realizam, fazendo com que muitas vezes a doença seja descoberta em um estágio avançado, dificultando assim a possibilidade de cura. É necessário conscientizar as mulheres acerca do exame preventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias Uterinas; Teste de Papanicolaou; Atenção Primária à Saúde.

### A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Lívyva Talliny Constant de Amorim<sup>1</sup>  
Renata Belo de Castro<sup>2</sup>  
Larissa Lages Ferrer de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica pode ser considerada qualquer ato que use a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, usados para obrigar a vítima a fazer algo contra sua vontade, ou impedindo-a de manifestar seus desejos, gerando danos físicos e psicológicos. O apoio familiar, de amigos, grupos de discussão e políticas públicas incentivam a denúncia, sendo ferramentas eficazes no combate ao abuso. Este estudo destaca a importância da rede de apoio para as mulheres vítimas de violência doméstica, contribuindo com a saúde e bem estar dessa mulher. **OBJETIVO:** Analisar, segundo as produções científicas, a importância da rede de apoio para a mulher vítima de violência doméstica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com busca nas bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Scholar. Utilizando como critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos cinco anos, usando os descritores “Domestic Violence”, “Social Support”, “Gender Violence”, utilizando como operador booleano “AND”, realizando a associação de dois ou mais descritores no título ou no resumo da publicação. Excluiu-se aquelas produções científicas que não correspondiam ao objeto de estudo e aquelas publicadas fora da faixa temporal estipulada. **RESULTADOS:** Foram selecionadas vinte e duas produções científicas que versavam sobre o objeto de estudo, sendo eliminadas dezessete produções, por não tratarem do tema, resultando assim numa seleção de cinco produções científicas, que passaram por uma leitura criteriosa. **DISCUSSÃO:** A rede de apoio é um espaço de encontro considerado seguro, existindo diálogo e interação social com o profissional e com outras mulheres com experiências semelhantes, contribuindo para a reflexão de experiências vividas, oportunizando a criação de novas perspectivas para o futuro, subsidiando outras mulheres a se reconhecerem num cenário de violência através das realidades compartilhadas, auxiliando na tomada de decisões. Os profissionais de saúde posicionam-se de forma estratégica a fim de oferecer assistência integrada, promovendo as intervenções necessárias, mostrando a gravidade e importância da situação. **CONCLUSÃO:** A rede de apoio, promovida pelas políticas públicas, assim como os laços afetivos, buscam influenciar a autonomia feminina, promovendo conhecimento sobre o assunto e reconhecimento de situações de violência, a fim de que as desigualdades de gênero sejam, cada vez mais, diminuídas e, conseqüentemente, as violências domésticas sejam superadas e reconhecidas como assunto sério e atitudes que não devem ser negligenciadas, favorecendo a luta no combate à violência contra a mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Cesmac. Maceió – Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3585429362200991>. ORCID: 0000-0002-8399-4922.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Cesmac. Maceió – Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847893051486254>. ORCID: 0000-0001-8901-3593.

<sup>3</sup> Enfermeira obstétrica e docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac. Maceió – Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5810940884801772>. ORCID: 0000-0002-4071-2438.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Doméstica. Violência de Gênero. Serviços de Saúde da Mulher. Violência Contra a Mulher. Política Pública.

### A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA HPV NA PREVENÇÃO CONTRA CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Augusto Rodrigues Pereira<sup>1</sup>  
Paloma Syntyia de Souza<sup>2</sup>  
João Dutra Dantas Neto Segundo<sup>3</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA que apresenta grande potencial oncogênico. A infecção persistente por esse patógeno se caracteriza como condição fundamental para ocorrência do câncer do colo de útero. Os programas de prevenção de câncer cervical são considerados eficazes em reduzir a incidência de patologias, sobretudo, quando o diagnóstico é feito nos estágios iniciais da doença. Porém, essas medidas são de difícil implementação em locais com poucos recursos. Desse modo, as vacinas profiláticas se tornam essenciais na luta contra o HPV. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da vacinação contra o HPV, em mulheres, para a prevenção do câncer de colo uterino através de uma revisão bibliográfica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática e integrativa da literatura realizado, utilizando-se os bancos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e The Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Nas buscas, foram utilizados os descritores: neoplasias, Papillomaviridae e vacinação. Foram incluídos 15 artigos na revisão após os seguintes critérios: possuir menos de 10 anos de publicação, que estivessem disponíveis na íntegra, em português e que atendessem aos objetivos dessa pesquisa. **RESULTADOS:** Atualmente, são descritos 130 genótipos do HPV, dos quais 40 infectam a mucosa genital. No entanto, os tipos 16 e 18, juntos, são os agentes envolvidos em cerca de 70% dos casos biopsiados em pacientes com câncer cervical. Baseado nisso, duas vacinas se encontram disponíveis no mercado: a vacina bivalente, que protege contra os tipos virais 16 e 18, e a quadrivalente, que além dos tipos 16 e 18, previne infecções pelos tipos 6 e 11. Esses são responsáveis por 90% dos condilomas genitais e lesões de colo uterino de baixo risco. Portanto, a avaliação da sua eficácia está baseada na possibilidade de prevenir a infecção persistente e a neoplasia intra-epitelial. Por isso, a vacina está indicada

<sup>1</sup> Autor. Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=7878CD660584490118BFD8FDF9D02406#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=7878CD660584490118BFD8FDF9D02406#); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-0555>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3502918524881408>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3735-5687>

<sup>3</sup> Co-autor. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9033518872914451>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9903-5665>

<sup>4</sup>Orientador. Professora da disciplina de Saúde da Mulher II da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

para mulheres entre 9 e 26 anos, antes da iniciação sexual, sendo administrada em três doses, altamente imunogênica e com garantia de proteção por cinco anos. Mulheres sexualmente ativas podem apresentar benefícios, contudo, apenas para a proteção contra subtipos que ainda não tenham sido adquiridos. Porém, apesar dos resultados promissores conferidos às vacinas, não se exclui a necessidade da continuidade da realização de rastreamento regular através da colpocitologia oncótica, a qual é capaz de detectar o câncer cervical na fase inicial, tornando-o curável por meio de medidas relativamente simples.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias, Papillomaviridae e vacinação.

#### **A IMPORTÂNCIA DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Deborah Hellen Ribeiro do Nascimento<sup>1</sup>  
Isabelle Maria Soares Lacerda Brasileiro<sup>2</sup>  
Monalisa Alexandre Honorato<sup>2</sup>  
Iza Neves de Araújo Nascimento<sup>3</sup>  
Fabiana Veloso Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é marcada por várias sensações, momentos e sentimentos, o trabalho de parto é um deles, caracterizado pela contratilidade uterina que gera estímulos dolorosos indicando o nascimento do feto podendo ser proveniente de um parto normal ou cesáreo. Entretanto, muitas gestantes têm preferido a cesariana, devido a não suportar as dores ocasionadas pelo trabalho de parto. Contudo, há estratégias, como as terapias complementares, que podem ser utilizadas no manejo da dor. Diante desse contexto, vem a seguinte indagação: Quais são as terapias complementares que agem sobre o aspecto fisiológico da dor? Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em identificar as terapias complementares para alívio da dor durante o trabalho de parto, encontradas nas produções científicas nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** O trabalho constituiu-se uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Scielo, PubMed e Lilacs. Como critérios de inclusão foram considerados artigos que abordassem a temática, indexados em bibliotecas virtuais, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2015 e 2020. Como critérios de exclusão foram considerados artigos com impossibilidade de acesso, teses, dissertações e monografias. A pesquisa foi realizada com base nos descritores em português e inglês pesquisado no DeCs: gestantes, trabalho de parto, terapia complementar e fisioterapia; e no MeSH: pregnant woman, labor pain, complementary therapy, e physiotherapy, separados pelo operador booleano AND. Foram encontrados quinze artigos e após as três etapas de seleção com leitura de título, leitura do resumo e aplicação dos critérios, restaram quatro artigos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram as terapias complementares como método não farmacológico para o alívio da dor no processo de parturição, indicando as seguintes práticas: a hidroterapia com o uso do banho quente, promovendo o aumento da diurese, diminuindo o edema e acelerando o trabalho de parto; os exercícios perineais com bola suíça, reduzindo os níveis de ansiedade; a acupressão que promove um efeito maior no alívio da dor e proporciona um estado de relaxamento. **CONCLUSÃO:** As terapias complementares apresentaram-se como

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, dhellen91@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, isabellelacerda09@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, monalisaahonorato@gmail.com;

<sup>3</sup>Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil, iza.neves@unipe.edu.br

<sup>3</sup>Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, fafavlima@ig.com.br

estratégias eficazes no alívio da dor e de fácil aplicação, que auxiliam a parturiente no enfrentamento da dor e na evolução do trabalho de parto, sem efeitos colaterais, proporcionando empoderamento à mulher e promovendo um modelo mais humanizado de parto com participação ativa da parturiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes. Trabalho de parto. Terapias complementares. Fisioterapia.

### A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER A DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP) E SUAS APRESENTAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Igor de Sousa Oliveira<sup>1</sup>      Lara Bianca Soares Brandão<sup>2</sup>      Luciana Gonçalves Morais Petrola<sup>2</sup>  
Isys Holanda Albuquerque de Vasconcelos<sup>3</sup>      Maria Helanne Rosa Martins<sup>4</sup>      Ana Carla de Sousa Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde mundial que envolve o ciclo gravídico-puerperal e está intrínseca a fatores que envolvem tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento psicossocial do filho, caracterizando um quadro delicado que corresponde a uma prevalência mundial de 10% a 20% das gestantes. De fato, a DPP está relacionada à pré-disposição da gestante ao desenvolvimento da depressão comum que, associada aos desníveis hormonais fisiológicos no eixo hipotálamo-hipófise-ovário ocorridos no período gravídico, possibilita o desenvolvimento desse distúrbio. Desse modo, o diagnóstico precoce é fundamental e, para isso, é necessário o acompanhamento em todo ciclo gravídico-puerperal, sendo a melhor forma de evitar, atenuar ou reduzir a DPP. **OBJETIVO:** Tornar evidente a necessidade de compreender as repercussões da DPP tanto para a mãe quanto para o feto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, ocorrida por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e seus sites aliados. Associaram-se os operadores booleanos aos descritores selecionados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elencados: “mulheres grávidas”, “período pós-parto” e “depressão pós-parto”. Incluíram-se artigos publicados e indexados, nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol que estavam disponíveis. Logo, após a leitura e análise do título e do resumo, foram escolhidos quatro artigos que contemplavam o objetivo dessa respectiva pesquisa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A DPP está, intimamente, relacionada às mudanças hormonais, a exemplo do estrogênio e da progesterona pertinentes ao ciclo gravídico e sua repercussão puerperal, à presença de fatores de risco e, também, à confluência de suscetibilidade genética. Diante disso, a DPP pode evoluir de um quadro clínico agudo a clínico severo, contendo sua apresentação clínica nas quatro primeiras semanas até a nonagésima sexta semana após o nascimento do filho. Nesse sentido, a sintomatologia mais apresentada nos estudos está baseada em irritabilidade, tristeza profunda, mudanças bruscas de humor e, em casos de piora, o comportamento suicida. O quadro clínico da DPP pode piorar devido a diversos fatores, a exemplo do diagnóstico tardio e o histórico de transtornos psiquiátricos da mãe antes da gestação. Desse modo, é de grande importância uma maior compreensão e mais estudos acerca da DPP, uma vez que o manejo adequado irá depender do entendimento e, conseqüentemente, da evolução da situação psicológica

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande). Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6103780680721423>;

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande). Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0528715151912973>;

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande). Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114509918244696>;

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade INTA). Universidade INTA (Sobral – Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838237234852877>;

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade de Medicina Nova Esperança). Faculdade de Medicina Nova Esperança (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8546270092373051>;

<sup>6</sup> Enfermeira (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral – Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6288908653333064>.

da puérpera, podendo condicionar para tratamento desde a psicoterapia à medicação. Portanto, o entendimento do profissional de saúde tem com o fito de diminuir substancialmente os quadros clínicos severos dessa patologia por meio, por exemplo, do diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância de reconhecer perspectivas de correlações dessa homeostase transitória com o avanço de outras problemáticas biopsicossociais, a exemplo da DPP. Logo, a saúde da mulher e inserção do seu filho na sociedade possibilita que a magnitude das sequelas se torne uma questão de saúde coletiva. Portanto, é válido afirmar que as perspectivas da DPP devem ser trabalhadas desde o início do período gravídico, possibilitando atenuar casos e demandas específicas dessa situação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão Pós-Parto. Mulheres Grávidas. Período Pós-Parto.

#### A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL

Amanda Rocha Vasconcelos<sup>1</sup>  
Isabela Borges Santos<sup>2</sup>  
Larissa Feli de Sousa Oliveira<sup>2</sup>  
Karine Thamires Costa Nascimento<sup>3</sup>  
Mygalys Espinosa Hernandez<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atenção pré-natal visa acolher a mulher durante toda a gestação e garantir a saúde materna e neonatal. É preconizada uma equipe multiprofissional na assistência pré-natal, efetuada por uma relação recíproca entre o processo técnico e a troca de conhecimento dos profissionais por intermédio da comunicação. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da equipe multiprofissional no pré-natal descritas na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão da literatura científica, por meio das bases de dado da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados 7 artigos relacionados ao tema na língua portuguesa, dentre esses, 5 selecionados para compor o presente trabalho. Os termos utilizados na busca possuem a terminologia em saúde consultados nos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo eles: “Atendimento Multiprofissional” e “Pré-natal”. **RESULTADOS:** Para realizar um acolhimento pré-natal de forma qualificada e humanizada, torna-se imperativo um atendimento multiprofissional que proporcione a gestante o equilíbrio físico e psíquico, além da sensação de bem-estar. No Brasil, o atendimento pré-natal é oferecido e preconizado pelo Sistema Único de Saúde, entretanto, apenas 17,8% das mulheres recebem assistência adequada. Essa falha é evidenciada pela morosidade do processo de realização e recebimento dos resultados de exames, além dos obstáculos da rede ao acesso aos exames de imagem, à exemplo a ultrassonografia, com horários restritos para sua realização, comprometem a qualidade do serviço. Na rotina da atenção primária o atendimento das gestantes é prioritariamente realizado por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Porém, o ideal seria uma equipe composta por nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, odontólogo e assistente social. Desse modo, a atuação técnica de cada profissional permitirá uma atenção integralizada à gestante. A atenção multidisciplinar visa diminuir os sintomas de desconforto e dor do parto, prevenir a depressão pós-parto, controle da ansiedade, redução do tempo de trabalho de parto e do índice de indicação para

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2864980969028960> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6106-177X>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3341729908783314> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9194-7122>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0662846498535181> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1023-6941>

<sup>3</sup> Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481246350492194> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-7989>

<sup>4</sup> Formação: Instituto Superior de Ciências Médicas de Santiago de Cuba. Ano de formação: 1994. Atuação: Faculdade Santo Agostinho. (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2762054128229758> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-2017>



parto cesárea. Além de orientar quanto a regularização do estado nutricional, importância do aleitamento materno e acompanhar e cuidar do indivíduo de modo biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** A integralidade do cuidado é necessária pela relevância do pré-natal na saúde materna e na prevenção de agravos para a mãe e o bebê. Apesar disso, essa prática ainda não é amplamente utilizada no Brasil sendo necessário uma gestão que efetive as políticas públicas vigentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Atendimento

### A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DE MAMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Vitória Gazzoni<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas houve um aumento das doenças crônico-degenerativas no Brasil, sendo o câncer uma das principais responsáveis. A mortalidade do mesmo tem se mostrado mais elevada nos países menos desenvolvidos, onde não há acesso aos programas de prevenção e meios de tratamento facilitados, tendo de exemplo o Brasil. Apesar de não haver um método definitivo para a prevenção do câncer de mama, o autoexame das mamas (AEM), o exame clínico das mamas e a mamografia são as três modalidades recomendadas para a detecção precoce do mesmo. O AEM é importante pela ação na educação sobre a saúde feminina e por seu acesso universal, devendo ser sempre aplicado em conjunto com os demais métodos. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica das literaturas publicadas entre 2010-2020 para identificar a importância do autoexame da mama na prevenção secundária das Neoplasias Mamárias. **MÉTODO:** O estudo abrange artigos científicos publicados entre 2010 e 2020 que continham os descritores: Autoexame de Mama, Neoplasias da Mama e Diagnóstico Precoce e estavam inseridos nas bases de dados MEDLINE, LILACS ou SciELO. **RESULTADOS:** Há uma grande divergência nas pesquisas quando comparamos a prática do AEM, porém quando comparamos com os dados das mulheres que praticam regularmente (pelo menos 1 vez ao mês) há um declínio da prevalência em todos os artigos. Sendo que, segundo o artigo que avaliava todas as etapas do mesmo, nenhuma paciente realizava todas as etapas do AEM corretamente e poucas abrangiam também as regiões axilar e supra clavicular - importantes áreas de metástases linfonodais. O nível socioeconômico e o nível de escolaridade demonstraram ser fatores que proporcionam maior prática correta do AEM, maior realização de consultas para a prevenção e menor mortalidade do câncer de mama. As principais razões das pacientes não praticarem o AEM são “esquecimento”, “não saberem como fazer”, “medo” e “nunca ter ouvido sobre”. Apesar de que o método do AEM deve ser aplicado em conjunto com o exame clínico das mamas (ECM) e da mamografia, poucas pacientes realizaram os três métodos de detecção precoce: AEM, ECM e mamografia. **DISCUSSÃO:** A prevalência de exame clínico das mamas aponta ser baixa, demonstrando a necessidade de informar e preparar também os profissionais da saúde. Já em relação a prevalência da mamografia os dados são divergentes entre as pesquisas, sendo que alguns artigos demonstram números extremamente baixos. Apesar de muitos estudos demonstrarem uma baixa sensibilidade comparada com os demais exames, muitas pacientes descobriram o câncer de mama através do AEM e as pacientes que não o realizavam ou realizavam-no menos frequentemente demonstraram um risco aumentado de diagnósticos tardios. **CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade de maior informação à população feminina para a realização correta do AEM, de forma clara e de fácil acesso. Devido à escassez de recursos financeiros e ao difícil acesso aos métodos diagnósticos, é inerente a necessidade da propagação do método de detecção precoce que tem acesso universal, além de prover a elas um autoconhecimento maior de seus corpos e de sua saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Auto de Mama, Neoplasias da Mama, Diagnóstico Precoce e Revisão Bibliográfica.

<sup>1</sup> Estudante de Medicina (UNISUL Pedra Branca). Lattes: 2046976334939001 ORCID: 0000-0002-4246-2882

### A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DURANTE A GESTAÇÃO

Luana Maria Liborio Mota<sup>2</sup>      Bárbara Dielly Costa Balisa<sup>1</sup>      Enyo Arruda Santos<sup>2</sup>  
Sabrina Suellem Soares Barbosa<sup>2</sup>      Pedro Fonseca de Vasconcelos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos mentais constituem um problema de saúde pública, afetando, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 450 milhões de pessoas, sendo as mulheres mais comumente acometidas. O período gestacional é marcado por alterações físicas, hormonais e psíquicas, o que torna as gestantes propensas ao desenvolvimento e/ou exacerbações de transtornos psiquiátricos. **OBJETIVO:** Discutir sobre a importância do cuidado à saúde mental da mulher durante a gestação na atenção primária à saúde (APS). **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, feita através de uma pesquisa de artigos no “portal de periódicos CAPES” e artigos na “Biblioteca Virtual em Saúde - BVS”. Utilizou-se como descritor principal “transtorno mental na gravidez” e foram selecionados aqueles artigos brasileiros publicados nos últimos 10 anos e relacionados com a APS. **RESULTADOS:** No portal de periódicos CAPES, foram encontrados 110 trabalhos e após a seleção com os filtros supracitados, escolheram-se quatro para discussão. Na BVS, utilizando o mesmo descritor e filtros, foram encontrados 3.819 resultados, os quais foram refinados para cinco artigos e após a leitura destes, selecionou-se um. Por fim, cinco artigos foram escolhidos para a construção deste trabalho, todos voltados para a importância do cuidado da saúde mental durante a gestação, visando evitar desfechos materno-fetais negativos. **DISCUSSÃO:** É fato a alta incidência e prevalência de transtornos de humor e de ansiedade no período gestacional. Desse modo, o pré-natal é uma ferramenta imprescindível na APS para o acompanhamento adequado destas gestantes evitando assim desfechos negativos para o binômio gestante-feto. Uma grande dificuldade encontrada pelas equipes de saúde é o reconhecimento do quadro clínico para a elaboração do diagnóstico, uma vez que a saúde mental na gestação foi por muito tempo negligenciada. Diante disso, torna-se necessário uma atenção ao estado psicossocial da paciente na avaliação clínica do pré-natal, bem como fornecer uma rede de apoio psicológico para essas mulheres, levando em consideração os determinantes e condicionantes em saúde. É válido salientar também que durante a gestação é preciso interromper a grande maioria das medicações utilizadas para estabilização dos transtornos mentais devido ao risco de interação medicamentosa e possíveis malformações fetais. Esta interrupção abrupta pode causar sintomas de rebote na mulher gestante, amplificando o risco de exacerbações dos sintomas psiquiátricos. Ademais, estudos comprovam a

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3362-0148> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0453538429127490>

<sup>2</sup>Discentes do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia.

Enyo Arruda Santos ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5119-5659> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4557250585119227>

Luana Maria Liborio da Mota ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6282-6946> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147333162408914>

Sabrina Suellem Soares Barbosa ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5198-5255> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5217243472585009>

<sup>3</sup> Graduado e mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros. Docente do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Coquista, Bahia. ORCID: 0000-0003-4289-0753 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9343810008592675>

importância do apoio familiar durante a gestação, principalmente para ajudar a quebrar o estigma de que mulheres com transtorno mental não são capazes de desempenhar suas funções maternas. **CONCLUSÃO:** Mediante a este contexto, o pré-natal é uma estratégia da APS essencial para a prevenção e promoção à saúde mental deste grupo, podendo ser utilizada como uma ferramenta para estabelecer vínculos, ofertar suporte biopsicossocial e orientar acerca da importância do cuidado da saúde mental no período gestacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Cuidado Pré-Natal. Transtornos mentais.

### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO BRASIL, UMA ANÁLISE NARRATIVA**

Maria Heloisa Alves Benedito<sup>1</sup>

Maria Isadora Benedito de Araújo<sup>2</sup>

Luana de Almeida Silva<sup>2</sup>

Gabriel Campos Alves Batista<sup>2</sup>

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Saúde no ano de 1994 implantou a Estratégia Saúde da Família para promover ações que promova a efetividade de uma melhor assistência na Atenção Básica, com foco na integralidade, universalidade e equidade. No decorrer da década de 1970 as políticas públicas no Brasil priorizavam a saúde materno-infantil, e apenas uma década depois foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, modificado posteriormente, no ano de 2004, para Política Nacional de Assistência Integral da Mulher, com a finalidade de viabilizar a inclusão da assistência à mulher desde a sua adolescência até a terceira idade, para que assim todos os seus direitos sejam garantidos de forma holística. Ciente da importância da adesão ao programa pré-natal o Ministério da Saúde no ano de 2000 disponibilizou o Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, promovendo dessa maneira um padrão avaliativo de marcadores de desempenho e qualidade da assistência pré-natal, ademais disponibilizou estímulo financeiro aos municípios que aderissem a este programa. É a partir da qualidade dos serviços ofertados e de como esses serviços são desenvolvidos que a gestante procura a Atenção Primária. A qualidade está diretamente relacionada com o grau de adequação as necessidades e expectativas individuais e coletivas de cada gestante. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da assistência ao pré-natal no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, com abordagem qualitativa dos dados, promovendo uma reflexão crítica acerca da importância da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência ao pré-natal é responsável pelo acolhimento das gestantes a partir do diagnóstico da gestação e que planeja acolher a mulher em sua fase de transição e transformações emocionais e físicas de maneira individualizada. Durante o pré-natal a gestante necessita realizar no mínimo seis consultas, porém precisar ser executada antes do 3<sup>a</sup> mês gestacional. As consultas posteriores precisam ser mensais até 7<sup>o</sup> mês gestacional, quinzenal entre o 7<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> mês gestacional, e semanais até que ocorra o parto. A criação de inúmeras políticas voltada para essa temática assegurou a redução dos índices de morbimortalidade materna e perinatal, isso ocorreu devido as melhorias de acesso, da cobertura e da qualidade dos serviços ofertados. **CONCLUSÃO:** A assistência pré-natal no Brasil tem colaborado de maneira positiva e notável para a saúde pública, sendo responsável pela redução das complicações durante o pré-natal e no pós-parto. Isso ocorre devido ao aumento da procura ativa das gestantes

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela UFCG, CFP. (Cajazeiras-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4409-9335>.

<sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-Ceará) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela UFCG, CFP. (Cajazeiras-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109>.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela UFCG, CFP. (Cajazeiras-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>

<sup>3</sup>Professora UFCG, CFP, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-7456-5886>.

ao serviço de saúde, o qual está diretamente ligado a melhoria de qualidade da assistência ofertada pelos profissionais da saúde e da sua importância para diminuição das altas taxas de morbimortalidade materno-infantil. Dessa forma, é de suma importância a assistência ao pré-natal dentro do contexto à saúde da mulher, sendo uma política que visa apoiar as mulheres desde do início da gestação para que se obtenha um planejamento que garanta um nascimento saudável e assegurar o bem-estar da mãe juntamente com o seu filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência; Pré-natal; Gestante.

### A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Larissa Feli de Sousa Oliveira<sup>1</sup>  
Amanda Rocha Vasconcelos<sup>2</sup>  
Isabela Borges Santos<sup>2</sup>  
Karine Thamires Costa Nascimento<sup>3</sup>  
Mygalys Espinosa Hernandez<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, declarada como grave problema de saúde pública, transmitida pelo agente *Treponema Pallidum* de forma vertical. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o concepto, desde abortos, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os 2 anos de vida. **OBJETIVO:** Analisar a importância do rastreamento da sífilis na gestação descrita na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa da literatura científica, por meio das bases de dados científicas, tais como: Scielo, Medline, Lilacs e Pubmed. As publicações utilizadas foram escritas na língua inglesa, portuguesa e espanhola. O banco de dados foi complementado com materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e na Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Por fim, esses materiais foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente. Os termos utilizados na busca possuem a terminologia em saúde consultados nos descritores em ciências da saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo eles: “Sífilis congênita”, “Rastreamento” e “Pré-natal”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mais de 70% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, sendo de fundamental importância o rastreamento na gestante. Esse é preconizado pelo Ministério da Saúde que seja realizado pelo menos dois exames de VDRL durante o pré-natal, sendo o primeiro na primeira consulta que deveria ser realizada no 1º trimestre e outro no início do 3º trimestre. No período gestacional, estima-se que a sífilis ocasiona mais de 300.000 mortes fetais e neonatais por ano no mundo, além de aumentar o risco de morte prematura em outras 215.000 crianças. Após a introdução do uso da penicilina, em 1943, a sífilis congênita apresentou uma diminuição progressiva, atingindo níveis pouco significativos. Entretanto, nos últimos anos tem sido observado um recrudescimento desta doença, tanto em países subdesenvolvidos quanto nos desenvolvidos. Acredita-se que os principais fatores que estariam relacionados ao aumento dos casos de sífilis congênita seriam: relaxamento das

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0662846498535181> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1023-6941>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3341729908783314> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9194-7122>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2864980969028960> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6106-177X>

<sup>3</sup> Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481246350492194> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-7989>

<sup>4</sup> Formação: Instituto Superior de Ciências Médicas de Santiago de Cuba. Ano de formação: 1994. Atuação: Faculdade Santo Agostinho. (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2762054128229758> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-2017>

medidas preventivas por parte das autoridades de saúde e agentes de saúde; a precocidade e promiscuidade sexual; aumento de número de mães solteiras e adolescentes; automedicação; desconhecimento por parte da população sobre a gravidade da doença; AIDS; uso de drogas; e a falta ou inadequação da assistência pré-natal. **CONCLUSÕES:** Nesse contexto, é evidente a necessidade do rastreamento e tratamento adequado das gestantes em tempo oportuno. As práticas efetivas do pré-natal reduzem as taxas de transmissão vertical em 97%, e devem, portanto, ser reforçadas por meio de uma gestão de saúde eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal; Rastreamento; Sífilis congênita.

#### **A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Rejane Silva Dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Lediane Pires de Azevedo<sup>2</sup>  
Patrícia Vianeide Da Silva<sup>3</sup>  
Nathácia Almeida Lima<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é causado por alterações celulares no epitélio da cérvix uterina. Os pacientes estigmatizados pela doença têm como problemática a dificuldade e estratégia de defrontação que pode influenciar nos aspectos biopsicossocial de todos envolvidos, assim podendo trazer possibilidades de resultados positivos ou negativos na forma de lidar com a doença e tratamento. **OBJETIVO:** analisar a importância do suporte familiar no prognóstico de pacientes com câncer de colo uterino. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva por meio das plataformas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão foram selecionados publicações com idiomas em português e inglês entre os anos de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos que não condiz com a pesquisa. **RESULTADOS:** A busca automática possibilitou a localização de 480 estudos, desses 24 na LILACS, 437 na SCIELO e 19 na BDENF. No entanto 438 estudos foram descartados pois não tinham harmonia com a temática e 25 foram escolhidos como seleção final. **DISCUSSÃO:** O Câncer pode trazer sofrimento emocional, psíquico e preocupações gerando impactos negativos. A família traz alívio para enfrentar sentimentos negativos, assim como, no processo de aceitação da doença e no tratamento de uma forma menos drástica e dolorosa. O apoio da família proporciona confiança, segurança, conforto, afeto e bem-estar para a paciente diagnosticada com câncer de colo de útero. **CONCLUSÃO:** O apoio familiar é de grande relevância para a satisfação do indivíduo durante o processo do pós-diagnóstico e tratamento. Desta forma, o papel da família é de grande importância, por representar um modelo de atenção voltada para a recuperação da saúde, criando um vínculo maior entre os envolvidos, favorecendo a construção de um caminho menos árduo e sofrido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo Uterino. Cuidados Paliativos. Família. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Estudante de Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, Polo Caicó/RN.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, Polo Caicó/RN

<sup>3</sup>Estudante de Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, Polo Caicó/RN

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Potiguar, Polo Caicó/RN

## A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19 NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Marcos Antonio Coutinho Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Iselena Claudino Bernardes Nóbrega<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Excetuando o câncer de pele não melanoma, o câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira. O número de casos esperados da doença para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Por se tratar de um câncer ginecológico prevenível, o rastreamento constitui uma ação efetiva para o diagnóstico precoce da doença. A recomendação é um exame citopatológico a cada três anos, em mulheres sexualmente ativas, com idade entre 25 e 64 anos e com história prévia de dois exames iniciais consecutivos negativos. Entretanto, com a atual situação de pandemia por COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus - SARS-CoV-2), a recomendação tem sido modificada por se tratar de um exame de caráter eletivo. **OBJETIVO:** Avaliar a influência das estratégias brasileiras de rastreamento do câncer de colo uterino no atual contexto de emergência de saúde pública internacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com base em dados secundários nacionais, publicados pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) acerca das ações de rastreamento para câncer de colo de útero em tempos de pandemia da COVID-19. **RESULTADOS:** Em nota técnica expedida em março de 2020, após o início das notificações da COVID-19 no Brasil, o INCA recomendou que as consultas e exames referentes ao rastreamento fossem postergados. Em julho, considerando a evolução da pandemia no país e a persistência de incertezas acerca das medidas assistenciais, uma nova nota técnica foi emitida. A heterogeneidade da situação da pandemia no país impossibilitou a adoção de recomendação única, resultando na orientação de avaliar um eventual retorno das ações de rastreamento considerando alguns fatores locais, tais como: indicadores locais a respeito da incidência, mortalidade e letalidade da COVID-19, disponibilidade de testes para confirmação da infecção e de leitos em terapia nos serviços de saúde locais. **DISCUSSÃO:** Em virtude da suspensão temporária do rastreamento do câncer de colo do útero decorrente da atual pandemia, é factível que haja uma queda imediata no número de casos diagnosticados no corrente ano. Entretanto, considerando a demanda reprimida, é provável um recrudescimento desse quantitativo para os anos seguintes. **CONCLUSÃO:** O reinício do rastreamento do câncer de colo do útero demanda uma análise criteriosa dos riscos e benefícios envolvidos, tendo em vista o cenário epidemiológico local, a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde e o histórico pessoal das usuárias. Ademais, deve-se preservar a segurança das usuárias e profissionais de saúde de acordo com os protocolos de medidas de prevenção e proteção referentes à COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por coronavírus; ginecologia; neoplasias do colo do útero; pandemias; programas de rastreamento.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima – UFRR (Boa Vista, Roraima, Brasil). mcoutinhoufr@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba – UFPB (João Pessoa, Paraíba, Brasil). iselenacb@gmail.com

## A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA OCORRÊNCIA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Renata Belo de Castro<sup>1</sup>  
Lívy Talliny Constant de Amorim<sup>2</sup>  
Larissa Lages Ferrer de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A flora vaginal é composta por leveduras e bactérias numa relação de mutualismo, na qual as bactérias *Lactobacillus* impedem o crescimento desordenado das leveduras. A prevalência da espécie *Candida albicans* no organismo se apresenta em função da sua distribuição na natureza, pois é capaz de ocupar diversos habitats, diferente de outras espécies do gênero. Elas podem tornar-se patogênicas quando seu habitat de colonização passa a ser ideal para a proliferação: ambiente úmido, quente, com grande concentração de glicogênio, contaminado por microrganismos provindos do intestino. Assim, torna-se relevante considerar qual a influência das mudanças climáticas para a ocorrência de candidíase vulvovaginal. **OBJETIVO:** Analisar, segundo as produções científicas, a influência das mudanças climáticas na ocorrência da candidíase. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, onde os dados foram coletados nas bases Google Acadêmico e *Scielo*, utilizando os descritores “Clima”, “*Candida albicans*”, “Candidíase Vulvovaginal” e “Causalidade”. Foram utilizados os critérios de inclusão: produções com associação de dois ou mais descritores no título ou resumo da produção, publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa. Dos critérios de exclusão estão: fuga ao objetivo do estudo, publicado fora da faixa temporal, e em língua estrangeira. **RESULTADO:** Foram selecionadas seis produções, após análise minuciosa, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e com o objetivo do estudo. **DISCUSSÃO:** Alguns fatores que influenciam a proliferação dos fungos na região íntima são alta temperatura corporal, umidade local, sudorese, roupa íntima de tecido sintético, roupas que cooperem para o abafamento da região, entre outros. A cândida se prolifera em temperaturas entre 20 e 38 °C, ocorrendo sua multiplicação elevada entre 39 e 42 °C e pH ácido variando entre 2,5 a 7,5. Essas condições oscilam conforme a estação do ano, a sazonalidade, os hábitos diários e as roupas utilizadas. Localidades que têm variações climáticas constantes são mais favoráveis à contribuição da ocorrência da candidíase, devido à adaptação e habilidade que as mulheres devem ter durante o dia para manter-se aquecidas e protegidas. Dentre os cuidados que podem ser adotados pelo público feminino estão evitar permanecer com roupa de banho molhada por longos períodos, manter a vulva seca ao perceber o aumento da umidade no local, trocar em menor tempo os absorventes durante o ciclo menstrual, higienização da vulva apenas com água e sabonete, não higienizar o interior do canal vaginal, ter na bolsa roupa íntima extra, atentar-se à quantidade de muco cervical produzido durante todas as fases do mês, manter alimentação equilibrada sobre o consumo de carboidratos e açúcares. **CONCLUSÃO:** Visto que a candidíase é uma infecção oportunista, que se adapta às condições de declínio da saúde feminina, os cuidados íntimos são indiretamente influenciados pelas mudanças climáticas, predispondo ao desequilíbrio da flora vaginal, prejudicando a ventilação do local, contribuindo para o aumento da umidade e da temperatura, sendo os cuidados íntimos medidas que contribuem para prevenção e alívio do desconforto.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac, Maceió -Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847893051486254>. ORCID: 0000-0001-8901-3593.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac, Maceió -Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3585429362200991>. ORCID: 0000-0002-8399-4922.

<sup>3</sup> Enfermeira obstétrica e docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac, Maceió -Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5810940884801772>. ORCID: 0000-0002-4071-2438.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança Climática, Candidíase Vulvovaginal, Clima, Infecções Oportunistas.

## A INFLUÊNCIA DO USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA DIMINUIR MORTALIDADE EM PACIENTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Maria Luísa de Arruda Antunes<sup>1</sup>      Caroline Alexandra Vasconcelos da Cunha Leitão<sup>2</sup>      Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte<sup>2</sup>  
Jessyca Vitória Costa Silva<sup>2</sup>      Bruna Rocha Menelau de Souza<sup>3</sup>      Silvana Patrícia Rocha Menelau de Souza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), consiste na perda sanguínea acima de 500 ml no período de 24 horas após o parto ou qualquer perda sanguínea pelo trato genital capaz de causar instabilidade hemodinâmica. A HPP representa a primeira causa de mortalidade materna no mundo sendo responsável por cerca de 100.000 mortes por ano. O ácido tranexâmico (ATX) reduz sangramento pela inibição da quebra enzimática do fibrinogênio em fibrina pela plasmina, promovendo a coagulação. O seu uso como alternativa a ocitocina na prevenção e no tratamento de HPP vem sendo estudado em diversos ensaios clínicos. Há estudos que correlacionam o uso do ATX com a redução da mortalidade de mulheres com hemorragia pós-parto. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência do uso do ácido tranexâmico como estratégia de tratamento para diminuir mortalidade em pacientes com hemorragia pós-parto. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura na qual foram selecionadas 10 produções em idiomas português e inglês, publicadas nos últimos 5 anos (2015-2020), através dos seguintes descritores: “*Postpartum hemorrhage*”, “*tranexamic acid*”, “*maternal mortality*”. As bases de dados utilizadas foram PUBMED e SciELO. Artigos que se relacionaram com o tema do trabalho encaixaram-se no critério de inclusão, já os que divergiam da temática, foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados de estudos recentes sobre o uso do ácido tranexâmico no tratamento da hemorragia pós-parto apontam redução na mortalidade desses pacientes, um desses ensaios clínicos se tornou a referência atual nesse tema devido à amostra populacional ser relevante. Tal estudo demonstra redução significativa na mortalidade por sangramento no grupo de pacientes que receberam ATX quando comparado ao grupo placebo (5%; 9%, respectivamente), especialmente em mulheres que foram tratadas até 3 horas após o parto (2% no grupo da intervenção e 7% no grupo placebo). Esse estudo aponta também que não houve redução da mortalidade aparente quando o ATX foi administrado 3 horas após o parto. **DISCUSSÃO:** Há evidências científicas que apontam a eficácia do ácido tranexâmico no tratamento da HPP e o seu impacto na redução da mortalidade desses pacientes. Os achados do estudo previamente citado foram consistentes com o de outro ensaio clínico, que também evidenciou redução da mortalidade em pacientes que fizeram uso do ATX, porém em vítimas de trauma. Além disso, em ambos os estudos o tratamento precoce parece ser mais eficiente. Outros trabalhos demonstram diminuição importante no volume de sangue perdido e duração da hemorragia em pacientes que fizeram uso de ATX quando comparado ao grupo controle. Como consequência desses resultados, o ATX foi incluído nos guidelines de tratamento da HPP da OMS que sugerem a administração da droga o mais rápido possível. **CONCLUSÃO:** Embora exista um ensaio clínico de grande relevância, com amostra populacional considerável, apresentando resultados positivos sobre o impacto do ATX na mortalidade,

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife – PE)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife – PE)

<sup>3</sup>Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda (Olinda – PE)

<sup>4</sup>Médica Ginecologista graduada pela Universidade Estadual de Pernambuco (Recife – PE). Preceptora do internato do Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife – PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3325817629844512>



quantitativamente ainda há poucos estudos que corroborem com esse achado. Entretanto, mesmo que não existam evidências científicas irrefutáveis do seu uso como estratégia para reduzir a mortalidade de mulheres com HPP, torna-se importante sua avaliação pela possibilidade dessa relação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hemorragia Pós-parto; Ácido Tranexâmico; Mortalidade Materna

### A INFLUÊNCIA PATERNA NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Tatiana da Silva Arruda<sup>1</sup>  
Alice da Luz Calado Chaves<sup>2</sup>  
Palloma Kallyni Vieira de Souza<sup>3</sup>  
Maria Carmem Batista de Alencar<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por dois anos ou mais. Os pais são peças fundamentais para que o aleitamento funcione, entretanto, nem sempre a figura paterna está presente para apoiar a mulher nessa fase importante da vida. **OBJETIVO:** Analisar a importância do incentivo paterno no aleitamento materno. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, para a elaboração desta pesquisa foram realizadas buscas online de trabalhos relacionados à temática, disponíveis em bancos de dados de bibliotecas virtuais como Science Direct Journals, U.S. National Library of Medicine e Scientific Electronic Library Online. A amostra foi constituída por 12 estudos, a busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2020 com estudos publicados entre 2015 e 2019 e que atenderam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Compreende-se que é de extrema importância que se forme uma tríade emocional entre mãe-pai-bebê desde a gestação, pois, a presença efetiva do pai na fase de preparação para a maternidade encoraja a mãe a amamentar por mais tempo. De acordo com os dados analisados o principal fator facilitador para os pais auxiliarem à amamentação é o desejo de apoiar a esposa (66,07%) e o dificultador, para essa mesma ação é a conciliação do horário de trabalho, (33,93%) do mesmo com a nova rotina estabelecida na família. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que os cuidados com o bebê são tarefas que devem ser desenvolvidas pelo casal, faz-se necessária a inclusão do pai nas atividades educativas durante o pré-natal e puerpério. Com a chegada do bebê o pai pode se sentir deslocado e sem saber como agir diante de tal situação, acarretando, sentimentos de ciúmes, exclusão e isolamento quando a amamentação se inicia, uma vez que mãe e bebê tornam-se mais próximos. **CONCLUSÃO:** Portanto, estimular e orientar a figura paterna nos cuidados com seu novo filho, ajudará a mãe a vencer obstáculos que poderão aparecer no processo de amamentação, tais como cansaço extremo, privação do sono, irritabilidade e estresse que podem reduzir ou até mesmo cessar a produção do leite materno, e tornar o pai uma figura mais significativa nessa nova fase de vida da família.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB. Autora relatora. E-mail: [tatiana.arruda@hotmail.com.br](mailto:tatiana.arruda@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB.

<sup>3</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, João Pessoa-PB.

<sup>4</sup> Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Paternidade; Cuidado pré-natal e Puerpério.

### A MATERNIDADE SOB OLHAR DE MULHERES SURDAS: DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Emanuela Brito Nascimento<sup>1</sup>  
Rabrine da Silva Matos<sup>2</sup>  
Pablo Luís Santos Couto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a maternidade representa uma experiência única na vida de uma mulher, trazendo consigo grandes descobertas e expectativas. Porém para as mulheres surdas o período gestacional também remete a uma fase cercada por medo e angústias, tendo em vista os desafios enfrentados no acesso aos serviços de saúde. A falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais da área contribui para a ineficiência no atendimento e o afastamento dos surdos do sistema de saúde. **OBJETIVO:** identificar as principais dificuldades descritas pelas mulheres surdas durante período gestacional e no atendimento pré-natal. **MÉTODO:** trata-se de um estudo do tipo Revisão de Literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram incluídos na análise seis artigos relacionados ao tema, seguindo os seguintes critérios: estudos realizados entre os anos de 2016 a 2020, publicados no idioma português e que possuem texto completo disponível online. Foram excluídos os artigos que não fizeram referência à acessibilidade nos serviços de saúde ou que não se enquadraram nos objetivos propostos. **RESULTADOS:** após análise dos artigos observou-se dentre os obstáculos vivenciados pelas mulheres surdas durante a maternidade, a falta de acolhimento e a dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde, que mesmo cientes das dificuldades encontradas no atendimento, muitas vezes demonstram desinteresse em aperfeiçoar a linguagem de sinais, desenvolvendo uma barreira entre paciente e profissional. **DISCUSSÃO:** a falta de intérpretes nas unidades de saúde durante a realização do pré-natal ou no momento do parto ocasiona uma assistência limitada, restrita ao uso de gestos e na dependência de um acompanhante durante as consultas. Deste modo as gestantes não se sentem confortáveis para expressar suas opiniões, se deparando com os sentimentos de insegurança e insatisfação, que refletem na baixa cobertura do acompanhamento gestacional e do planejamento familiar das mesmas. **CONCLUSÃO:** Diante das dificuldades relatadas pelas mulheres, torna-se perceptível a falta inclusão da população surda nos serviços de saúde e o despreparo dos profissionais em lidar com suas particularidades. Logo, torna-se indispensável a implementação de estratégias que contribuam para maior acessibilidade e inclusão dos cidadãos surdos, além da capacitação dos profissionais de saúde através do aprendizado de Libras, a fim de promover uma assistência satisfatória e humanizada.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Faculdade de Guanambi. Guanambi-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1476201728322146>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7360-2879>.

<sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Faculdade de Guanambi. Guanambi-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683197561737717>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6999-5945>.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Docente do centro Universitário Faculdade de Guanambi. Guanambi-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278566830633718>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2692-9243>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde, cuidado pré-natal, surdez.

### A MÚLTIPLA FACE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante<sup>1</sup>  
Mariana Alexandre Gadelha de Lima<sup>2</sup>  
Janielle Tavares Alves<sup>2</sup>  
Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas<sup>2</sup>  
Brena Raiany de Sousa Abrantes<sup>2</sup>  
Maria Berenice Gomes Nascimento<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica é um problema de saúde pública prevalente no que concerne à saúde da mulher e sua assistência, com distribuição ampla em sua caracterização e bastante recorrente no Brasil, além disso, possui implicações em morbimortalidade materna e neonatal. O problema advém de práticas ou condutas de profissionais com ausente senso e atitude de humanização. **OBJETIVO:** Investigar a múltipla face da violência obstétrica no Brasil. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca por artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores “violência AND parto normal” cadastrados na plataforma “Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)”. Inicialmente, a busca revelou 101 resultados, em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão a fim de afunilar a pesquisa. Sendo assim, foram incluídos artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2019) e com abordagem no Brasil. Ao final, resultaram 3 artigos selecionados para revisão. **RESULTADOS:** O Brasil está entre os países que mais realizam cesáreas no mundo. Embora o ato de parir seja natural e fisiologicamente programado para ocorrer, verifica-se a exacerbação de intervenções corroborando algumas práticas ditas invasivas, desnecessárias e violentas. **DISCUSSÃO:** As práticas violentas são amplas e classificadas desde negligência, descaso, intervenções sem consentimento, exposição, discriminação, violência verbal, física e abuso sexual, incluindo a realização de procedimentos obsoletos. A experiência do parto é muito subjetiva para as mulheres, cujas devem ser assistidas de maneira humanizada, acolhedora e respeitosa. A invisibilidade é apontada como uma das principais problemáticas, e o combate, ainda recente e contínuo, é apresentado através de estratégias de informação e movimentos por partos humanizados, além de contar com recursos midiáticos e ciberativismo. A violência obstétrica ainda pode partir do conhecimento insuficiente ou desconhecimento de mulheres sobre as práticas permitidas durante

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567245573034254> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0868-7671>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0802503058503818>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0665-9562>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882311891344834> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2656-0191>

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5896317519053057> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4381-646X>

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536386372658032> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3910-8436>

<sup>6</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC na Linha de Pesquisas Laboratoriais Aplicadas em Saúde Pública. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768427282114464> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-4832>

o parto, o que as expõem à vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** A necessidade de mudança no cenário da assistência à mulher durante o parto ou puerpério no Brasil é irrefutável, tendo em vista que a violência obstétrica é uma questão ainda muito presente na realidade de mulheres e apresenta aspecto diversificado nas ocasiões de ocorrência em todo o país, culminado em repercussões negativas e irreversíveis para a mulher em sua experiência de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** violência, saúde da mulher, obstetrícia, cesárea, parto normal.

#### A PERCEPÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Valberto Honorato da Silva<sup>1</sup>

Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup>

Rebeka Brunieri Gomos de Amorim<sup>2</sup>

Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A humanização no parto caracteriza-se como a adoção de condutas e conhecimentos que visam a progressão saudável do parto e nascimento, considerando a subjetividade da parturiente. Por sua vez, a percepção e assistência do enfermeiro que, é essencial no contexto da humanização do parto, deverá pautar-se nas boas práticas ao parto normal, condicionando ações não invasivas e respeitando a fisiologia do processo. Nesse sentido, questionou-se: “Qual a percepção e assistência do enfermeiro em relação ao parto humanizado?”. **OBJETIVO:** Identificar a percepção e assistência do enfermeiro acerca do parto humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados: Parto humanizado, Enfermagem e Saúde da Mulher, em português, e *Humanizing Delivery, Nursing e Women's Health*, em inglês. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; publicados entre 2015-2020; nos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos de literatura cinzenta; duplicados nas bases de dados; e aqueles que não correspondem ao tema e objetivo do estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 7 artigos neste estudo, sendo 4 da LILACS, 2 da SciELO e 1 da BDENF. Evidenciou-se que os enfermeiros obstetras devem prestar assistência singular, eficaz e com acolhimento adequado, ambientada em local que condicione boas práticas de cuidado buscando a integralidade. Nesse sentido, a humanização deverá acontecer sob a ótica da conduta profissional em relação à parturiente, considerando que para alcançar esse objetivo, o enfermeiro terá que aplicá-la à suas ações. Relacionado à percepção dos enfermeiros, o processo de humanização subentende uma assistência focada na mulher, diminuindo as intervenções e procedimentos invasivos, desnecessários. Em consonância, condicionar uma assistência humanizada à parturiente é garantir a segurança do binômio mãe-bebê, intervindo menos e considerando a fisiologia do parto, baseado em evidências científicas. Há também o emprego de tecnologias não invasivas pelos enfermeiros, como a liberdade para deambular e/ou exercer movimentos pélvicos, bem como instrumentos: fisioball e o banco obstétrico. Nessa perspectiva, para além do acolhimento, temos a ambientação, massagens relaxantes, banho de imersão e aromaterapia. Destaca-se também a presença do acompanhante, proporcionando sentimento de confiança nas parturientes, garantido seus direitos e tornando-as autônomas desse processo. **DISCUSSÃO:** Apesar da importância observada pelo enfermeiro acerca do parto humanizado, ainda há desafios a serem superados. Observa-se que a assistência humanizada ao parto é essencial para garantia da autonomia e segurança do binômio mãe-bebê, porém deve ser prestada livre de condutas individuais não baseadas em evidências científicas, tornando a

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546052908087395>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-9224>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405968275412675>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-0614>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951801234841904>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-7640>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737076125966221>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4470-5059>;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Professora na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8052142984779585>.

parturiente protagonista do processo. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a humanização da assistência ao parto é considerada essencial por boa parte dos enfermeiros, além de incentivada e exercida baseada em evidências científicas, respeitando a fisiologia do parto e mantendo a integralidade da assistência, bem como garantindo à mãe o protagonismo durante este processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto humanizado, Enfermagem, Saúde da mulher.

#### A PLACENTA PRÉVIA COMO FATOR DE EVIDÊNCIA DO DÉFICIT ASSISTENCIAL NAS REGIÕES DO BRASIL

Nadine Oliveira Cabral<sup>1</sup>  
Monique Maria Silva da Paz<sup>2</sup>  
Natália Mota da Silva Borges<sup>3</sup>  
Vaitssa Jorge da Silva<sup>4</sup>  
Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup>  
Thais Josy Castro Freire de Assis<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A placenta prévia (PP) é uma complicação rara da gravidez, na qual há uma aderência da placenta completamente ou parcialmente sobre o cérvix, no segmento inferior do útero. Tem por principal sintoma uma hemorragia de caráter indolor durante a segunda metade da gestação, com potencial para resolução anatômica espontânea. O diagnóstico é feito pelos sinais clínicos e através de exames de imagem, como a ultrassonografia e a ressonância magnética, os quais são requisitados no decorrer das consultas pré-natais. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de casos de PP nas diferentes regiões do Brasil e relacioná-las a qualidade na assistência prestada às gestantes. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado através de levantamento de dados no DATASUS, entre agosto de 2018 e agosto de 2019, usando os casos registrados segundo o código O44 do CID-10 (placenta prévia) no Brasil, de acordo com a região de registro, idade das gestantes, dados da assistência e taxas de mortalidade. **RESULTADOS:** A partir destes dados, foi observado que há maior concentração de mulheres com PP na região sudeste (42,9%), em sua maioria de idades entre 20 e 39 anos (81,5%). Com relação ao número de óbitos registrados, no sudeste, 0,2% faleceram, número três vezes menor que a taxa de 0,6% registrada na região norte, o que evidencia o déficit assistencial desta última região, que também conta com o menor número de consultas médicas por habitante (2,27) e número de médicos por habitante (0,9). **DISCUSSÃO:** Os indicadores analisados indicam que há menor qualidade na assistência prestada às gestantes com PP na região norte do país, que passam a ter um pré-natal deficitário, fundamental para o diagnóstico precoce da PP, fato refletido nas taxas de mortalidade elevada dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** A PP é uma condição que demanda atenção e acompanhamento constante da gestante, sendo essencial que a mulher tenha acesso a um pré-natal de qualidade. Evidenciou-se que a região norte registra déficit na assistência em relação as demais regiões do país, vulnerabilizando às gestantes, diagnosticadas ou não com PP, ao desenvolvimento de intercorrências gestacionais e aumento da taxa de mortalidade.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/1587172056553425](https://lattes.cnpq.br/1587172056553425) ORCID: 0000-0002-5366-5984

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/3925350882459443](https://lattes.cnpq.br/3925350882459443). ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/7000059831832396](https://lattes.cnpq.br/7000059831832396) ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/5859617244050178](https://lattes.cnpq.br/5859617244050178). ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/5296329760337240](https://lattes.cnpq.br/5296329760337240). ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Professora Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: [lattes.cnpq.br/0040374069838293](https://lattes.cnpq.br/0040374069838293). ORCID: 0000-0003-2820-5393.

**Palavras-chave:** Placenta Prévia. Sistema Único de Saúde. Saúde da Mulher.

### A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ADOLESCENCIA: um relato de experiência

Viviane de Souza Bezerra<sup>1</sup>  
Izabele Grazielle da Silva Pojo<sup>2</sup>  
Sarah Bianca Trindade<sup>2</sup>  
Nely Dayse Santos da Mata<sup>2</sup>  
Luzilena de Sousa Prudêncio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação na adolescência pode ser enfrentada com dificuldades, por envolver comprometimentos que a maioria dos adolescentes não estão preparados para assumir, adicionalmente é uma fase da vida permeada de mudanças, sejam elas físicas ou psicológicas. A adesão à prática do aleitamento materno exclusivo é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos adolescentes, que pode ocorrer em função da ausência de conhecimento e experiência. **OBJETIVOS:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem sobre os mitos que envolvem a prática da amamentação por adolescentes grávidas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, pontuado como relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem em um Projeto de Extensão Apoio à Grávidas Adolescentes – GEAGA, por meio do qual são realizadas oficinas quinzenais e práticas de educação em saúde, utilizando a técnica de “roda de conversa”, quando são abordados temas pertinentes à saúde no período gestacional. As atividades do GEAGA ocorrem no Laboratório de Materno Infantil da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero. **RESULTADOS:** A promoção ao AME é uma prática frequente no grupo, por ser uma temática que é permeada de dúvidas e mitos, fatores que podem interferir na duração e prolongamento da amamentação, principalmente por serem primigestas adolescentes. Dentre os mitos mais relatados pelas adolescentes destacam-se a qualidade/quantidade de leite produzido, bem como questões relacionadas à estética da mãe, que são traduzidos nas expressões: “leite fraco”, “pouco leite”, “leite secou”, “peito ficar caído”. Durante as reuniões, tivemos a oportunidade de participar de rodas de conversa envolvendo as adolescentes com o propósito de esclarecer, desmistificar ideias errôneas e fortalecer o entendimento das adolescentes sobre a importância e benefícios da amamentação, como o aumento do vínculo do binômio mãe-filho, adicionalmente foram reforçados os benefícios do leite materno por conter todos os nutrientes necessários até o sexto mês de vida do bebê. Além disso, também foram reforçados os benefícios do aleitamento materno para nutriz, como o favorecimento ao emagrecimento após o parto e retorno do útero ao seu tamanho original, dentre outros diversos benefícios. As adolescentes trazem um conhecimento rico em relação a suas culturas, entretanto, o acesso e atenção à saúde ainda é muito incipiente, considerando a necessidade de um pré-natal de qualidade, bem como a inexperiência no contexto da gravidez e aleitamento materno. **DISCUSSÃO:** Apesar dos inúmeros benefícios comprovados do aleitamento materno, ainda há um número considerável de interrupção precoce da amamentação. A literatura mostra que mitos e crenças podem ser determinantes na prática do aleitamento materno, uma vez que este sofre influências do contexto histórico, social e cultural em que a nutriz

<sup>1,2,3</sup> Acadêmimudaeo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá/Amapá/Brasil. e-mail: vivibezerra1996@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências, Universidade Federal do Amapá, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Macapá/Amapá/Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Amapá, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Macapá/Amapá/Brasil.

está inserida. **CONCLUSÃO:** A cada experiência vivenciada, os integrantes do grupo de extensão refletem que ainda existem muitos desafios a serem vencidos no que se refere a assistência integral à saúde materna das adolescentes gestantes. Portanto é importante que os profissionais de saúde tenham uma visão holística desses adolescentes, rumo à desmistificações referentes ao AME, bem como sanar as dúvidas que influenciam de forma negativa para lactação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, adolescência, gravidez na adolescência.

#### **A PRECARIIDADE NA ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE FEMININA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Leyla Fonseca da Nóbrega<sup>1</sup>  
Rafaela Fernandes Miranda de Paiva<sup>2</sup>  
James Tomaz-Morais<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade feminina ainda é fracamente abordada nos serviços de atenção básica em decorrência da sociedade patriarcal e misógina em que estamos inseridos, que há décadas associa o corpo da mulher meramente aos seus aspectos anatômico-funcionais para a concepção. Apesar da educação sexual e sexualidade fazerem teoricamente parte das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, a abordagem é centrada no diagnóstico e tratamento de problemas de saúde, não abrangendo temáticas que incentivem o autoconhecimento e exploração da sexualidade feminina. **OBJETIVO:** Identificar de quais formas a temática “educação sexual/sexualidade” é abordada na atenção primária de saúde para analisar como deveria de fato ser concretizada. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nos meses de julho e agosto de 2020, nas bases de dados do *SciELO* e *Pubmed* utilizando as palavras-chave: “educação sexual”; “sexualidade”; “mulheres” e “sistema único de saúde”. Foram excluídos estudos publicados em outras línguas além de inglês e português, artigos com acesso restrito, estudos que não abordaram especificamente a temática da sexualidade feminina. Foram incluídos apenas trabalhos cujo método possuía em seu contexto a educação sexual feminina, publicados entre os anos 2000 e 2018, no Brasil, Estados Unidos e Portugal, além de documentos governamentais. **RESULTADOS:** Foram utilizados 20 documentos, entre artigos científicos e documentos oficiais governamentais, sendo 35,5% dos anos de 2011, 2012 e 2014. Os principais periódicos e revistas foram a Revista Latino-Americana de Enfermagem, a Revista Saúde Pública e a Physis Revista de Saúde Coletiva. Os temas mais abordados tanto nas diretrizes da atenção básica de saúde quanto nas ações e nos serviços prestados pela atenção básica foram: pré-natal e exames específicos; puerpério; amamentação; detecção e tratamento de IST's; citologia cervical; rastreamento de câncer de colo uterino e mama; planejamento familiar com contraceptivos; e sexualidade feminina relacionada à reprodução. A conduta adotada pelos protocolos da atenção básica de saúde foca puramente na saúde física da mulher e na dualidade diagnóstico-tratamento, ignorando que a sexualidade e suas facetas também fazem parte dos indicadores de qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. As diversas disfunções sexuais femininas que compreendem distúrbios do desejo sexual, anorgasmia, dispareunia, e vaginismo não recebem a devida atenção nas abordagens de saúde. **DISCUSSÃO:** Observa-se esse desfalque pelo próprio documento de Protocolos da Saúde Básica - Saúde das Mulheres, de 2016, do Ministério da Saúde, cujo fluxograma e sumário englobam puramente temas relacionados à saúde física da mulher, desprezando a importância da transmissão de conhecimentos sobre educação sexual ao público feminino e sua indispensabilidade para o empoderamento do mesmo, na conjuntura social atual. Ademais, a condução dessa problemática nos consultórios médicos não é razoável, o que pode desencadear angústia, raiva, redução da autoestima e comprometimento direto na satisfação sexual da mulher. **CONCLUSÃO:** A abordagem da sexualidade deve ser incluída tanto nos protocolos governamentais como na prática do serviço de atenção

<sup>1</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5640903769972786>

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9254986006712180>

<sup>3</sup> Mestre (UFPB). Professor na Coordenação de Medicina do UNIPÊ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5772373643106848>

básica, para desmistificar a associação do corpo feminino à sua capacidade reprodutiva. As metodologias nos atendimentos devem abarcar orientações sobre educação sexual, dando às mulheres o poder do autoconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sexual. Sexualidade. Mulheres. Sistema Único de Saúde.

### **A REALIDADE BRASILEIRA DA SÍFILIS MATERNA CONTRAPOSTA AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO PRECONIZADOS PELA ONU**

Victória Menezes da Costa<sup>1</sup>

Marcia Simão Carneiro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A razão de mortalidade materna é um dos mais sensíveis indicadores de iniquidade social, e constitui um excelente parâmetro da cobertura e qualidade da assistência pré-natal em uma determinada sociedade. Nessa perspectiva, no ano 2000, o Brasil foi um dos 191 países que assinou a Declaração do Milênio promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), na qual foi estabelecido um conjunto de oito objetivos para serem cumpridos até o ano de 2015 a fim de garantir o desenvolvimento sustentável dos povos, os chamados “Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”, com destaque para o quarto e o quinto objetivo: redução da mortalidade infantil e melhoria da saúde materna, respectivamente. Entretanto, o aumento exponencial do número de óbitos por sífilis congênita em menores de um ano na última década no Brasil não condiz com os objetivos propostos, demonstrando a persistência dessa doença como grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita no Brasil, de 2010 a 2019, e correlacionar com o não cumprimento satisfatório dos ODM. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, a partir da análise da base nacional de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, onde foram analisados os casos de sífilis gestacional e congênita segundo informação sobre realização de pré-natal, idade da criança, momento do diagnóstico e tratamento da mãe, entre 2010 e 2019. **RESULTADOS:** Os dados obtidos revelaram um aumento de 2.752,6% de casos de sífilis gestacional no decênio analisado, com pico de 62.599 casos em 2018 e posteriormente uma única queda para 25.794 casos em 2019. Foram identificados 168.215 casos de sífilis congênita em menores de um ano no mesmo período, onde predominaram como características maternas a realização de pré-natal (77,87%) com diagnóstico da sífilis no pré-natal (44,66%) e esquema de tratamento da mãe inadequado (54,30%), alcançando quase 57% de nascidos vivos com sífilis congênita, tendo 1578 destes evoluindo ao óbito até 2018. **DISCUSSÃO:** A incidência de sífilis na gravidez e puerpério é um indicador da qualidade da assistência à saúde materno-infantil. Assim, o aumento crescente do número de casos de sífilis gestacional na última década demonstra um retrocesso na qualidade da saúde materna, e a expressiva quantidade de óbitos em menores de um ano demonstra-se contrária à redução da mortalidade infantil preconizada pelo documento da ONU, constatando a ineficácia do cumprimento dos ODM referentes a essa temática. Esse cenário denota um retrocesso na qualidade de assistência pré-natal no Brasil, tanto em nível de atenção primária (visto que quase metade das gestantes obteve diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, e mais da metade realizou um tratamento inadequado) quanto hospitalar, já que mais de 55% dos nascidos vivos adquiriu sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se crucial alterar a realidade brasileira da sífilis materna enquanto grave problema de saúde pública, mediante o fortalecimento da assistência à saúde materno-infantil, desde o pré-natal até após o primeiro ano de vida, em prol do cumprimento satisfatório do quarto e quinto objetivos da Declaração do Milênio no cenário nacional.

<sup>1</sup> Graduanda na Faculdade de Medicina pela Universidade Federal do Pará. Lattes: 1087528778594805.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará. Professora Adjunto I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (Belém-PA). Lattes: 3702559186954581.



**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita. Saúde Materna. Cuidado Pré-Natal.

### **A RELAÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA ASSOCIADA AO TIPO DE PROCEDIMENTOS DA PARTURIÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>

Marcos Campos Pontara<sup>2</sup>

Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>3</sup>

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>

Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** no mundo, cerca de 80 milhões de mulheres por ano têm uma gravidez não planejada. Este número aumenta a cada década, constituindo um grande problema de saúde pública devido às consequências associadas a riscos aumentados para a saúde. A gravidez indesejada tem sido associada a maus cuidados pré-natais, comportamentos de alto risco para a gravidez, maiores taxas de nascimentos prematuros e baixo peso ao nascer, maus resultados sociais na infância e maiores custos médicos. Destarte, levantou-se a problemática: Qual a relação da gravidez indesejada com o tipo de parturição e assistência pré-natal? **OBJETIVO:** identificar a relação da gravidez indesejada com o desfecho da parturição e assistência pré-natal. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases Medline, Lilacs, Bdenf, Scielo e PubMed, através do agrupamento dos seguintes descritores Ciência da Saúde (DeCS): Gravidez não desejada, parto, cuidado pré-natal e os seguintes MeSH (Medical Subject Headings): Pregnancy, Unwanted, Parturition, Prenatal care. A revisão foi constituída de 17 artigos selecionados pelo agrupamento em trio dos descritores para a seleção dos artigos. Seguiu-se, então, com a leitura dos títulos e resumos para realizar a pré-seleção, resultando num total de 7 (41,1%) estudos. **RESULTADOS:** dos trabalhos que responderam à pergunta de pesquisa, 4 eram da Medline, 2 do Pubmed, 2 da LILACS, 1 do Scielo e 1 da BDNF, desses, 4 foram excluídos por duplicidade de publicações em mais de uma base de dados. Assim, resultou em 2 categorias que se mostraram com mais frequência nos artigos revisados: a) A gravidez indesejada contribui para diminuição da procura do pré-natal; b) A gravidez indesejada aumenta as chances de abortamento. O estudo apresentou limitações importantes, a principal foi à falta de informações sobre o tipo de procedimento de parturição na gravidez indesejada, bem como o tipo de assistência pré-natal oferecida a essas gestantes, não permitindo a inferência de maiores resultados. **DISCUSSÃO:** a mulher que vive uma gravidez não planejada e indesejada sente-se pressionada socialmente e/ou vivencia algum conflito moral, tendendo à dificuldade na tomada de decisão. A escolha do tipo de parto torna-se importante, uma vez que leva em conta o contexto cultural e assistência social a qual está inserida a mãe, assim como os aspectos biológicos e psicoemocionais. **CONCLUSÃO:** diante do exposto,

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630336047524651> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-2806>

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345733526191960> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6444-0580>

<sup>4</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

<sup>5</sup> Enfermeiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

é necessário se investigar acerca dos fatores associados à utilização do pré-natal pelas mulheres cujas gestações não são desejadas, bem como a assistência recebida e o desfecho do parto. Além disso, o tema deve ser melhor pesquisado, podendo ser útil para informar governos e parceiros locais e internacionais e colaborar para a redução das mortes maternas e neonatais, investindo sobre a necessidade de se concentrar em gestações indesejadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestação, gravidez não desejada, saúde reprodutiva, parto, cuidado pré-natal.

#### **A RELAÇÃO DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA**

Mônica Maria Oliveira de Souza<sup>1</sup>

Marcos Vinicius Madeira Vasconcelos<sup>2</sup>

Leidiany Ramos Brito Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença do endométrio em locais extra-uterinos. Mulheres com a doença apresentam maior concentração de marcadores de peroxidação lipídica no sangue e no líquido peritoneal, o que promove a adesão celular e a ativação de macrófagos, que, por sua vez, liberam espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, ocasionando o estresse oxidativo. A sua patogênese ainda é desconhecida, no entanto, pesquisas demonstram a ligação dos alimentos e nutrientes com a capacidade de interferir nas fases da fisiopatologia. **OBJETIVO:** Verificar a importância dos aspectos nutricionais associado a prevenção e tratamento da endometriose. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão. Utilizou-se artigos científicos das bases de dados PUBMED e biblioteca eletrônica SciELO, publicados no período de 2010 a 2019. Foram utilizados os descritores: endometriose, nutrientes e dieta. Selecionaram-se 10 artigos nos idiomas inglês e português, dos quais 4 deles foram eleitos para discussão dos resultados, adotando como critério de inclusão os estudos relacionados ao tema, no período estabelecido e como critérios de exclusão os estudos em língua espanhola, teses, relatórios técnicos e artigos que fugiam da temática proposta. **RESULTADOS:** A literatura menciona que o elevado consumo de verduras e frutas, especialmente cítricas, a ingestão de ácidos graxos ômega-3 e produtos lácteos ricos em cálcio e vitamina D tem correlação com a diminuição significativa no risco de desenvolver a endometriose. Também foi observado que a menor ingestão de vitaminas E e C, estão relacionadas com o agravamento da doença, uma vez que mulheres com endometriose pélvica são predispostas a um aumento do estresse oxidativo. **DISCUSSÃO:** Pesquisas existentes sobre nutrição e endometriose sugerem que a dieta é um fator de risco potencialmente modificável para patologia. As vitaminas A, C e E são considerados nutrientes antioxidantes que previnem a peroxidação lipídica, uma reação que contribui para o desenvolvimento e evolução de patologias inflamatórias, como a endometriose. Estudo realizou verificou que a ingestão de alimentos antioxidantes em mulheres com endometriose e um grupo controle sem a doença pelo período de quatro meses foi significativo na redução dos marcadores de estresse oxidativo. **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que a adequação nutricional, incluindo o consumo de vegetais, legumes e grãos integrais, são importantes para proporcionar melhor qualidade de vida e prevenir futuras complicações em mulheres portadoras de endometriose, sendo, inclusive, uma possibilidade de tratamento coadjuvante. Embora, seja evidente que estudos mais detalhados são necessários para uma melhor avaliação da doença, obtendo resultados consistentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres, Hábito Alimentar, Endométrio, Nutrição.

<sup>1</sup> Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Belém/Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9787597796927437> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9853-5841>

<sup>2</sup> Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Belém/Pará. Lattes: : <http://lattes.cnpq.br/5374188967786421>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Picos/Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1399559722050995>

## A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitor Soares Machado de Andrade<sup>1</sup>  
Micaelle Chagas Morais<sup>2</sup>  
Cláudia Denise Mendanha Manguiera<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, sabe-se que a carga hormonal, considerada precursora do câncer de mama, nos anticoncepcionais é mais atenuada quando comparada aos anos 60/70, fato o qual fez com essa com relação entre os anticoncepcionais e o carcinoma mamário perdesse, hodiernamente, relevância na sua discussão. Embora negligenciada, faz-se primordial a abordagem dessa relação, com o fito de atualizar a posição da comunidade médica e apresentar os estudos mais recentes realizados sobre a temática. **OBJETIVO:** Demonstrar os fundamentos da fisiopatologia do câncer de mama e evidenciar o mecanismo de ação dos anticoncepcionais no organismo feminino para, por fim, esclarecer se, atualmente, existe relação entre o uso de contraceptivos orais e um aumento no risco de câncer de mama. **MÉTODO:** Para esta revisão sistemática de literatura, foi feita uma ampla pesquisa na biblioteca virtual em saúde (BVS) e, em seguida, selecionou-se artigos das seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine) e Literatura Latino Americana (LILACS). Os critérios estabelecidos para inclusão de estudos foram: artigos publicados entre os anos 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português e que atendessem à temática central e à questão norteadora desta revisão. Foram excluídos da pesquisa os trabalhos que não responderam ao questionamento norteador, no entanto, além de ter sido usado uma pequena parcela de artigos, livros e sites tangentes à linha metodológica para a seleção dos artigos, foram usados filtros contextuais, como: “neoplasias da mama”, “anticoncepcionais orais”, “detecção precoce de câncer”, “anticoncepção e anticoncepcionais orais hormonais”; a fim de se abordar de forma mais objetiva e precisa a temática desta revisão. Ao final desta seleção, foram usados 25 artigos, os quais contemplavam os objetivos deste estudo. **RESULTADOS:** Os artigos afirmam, no geral, que os anticoncepcionais podem elevar as chances de se desenvolver o câncer de mama, no entanto, ponderam com o argumento de que se é necessário mais estudos para que isso se confirme firmemente. **DISCUSSÃO:** Foi observado que o câncer de mama é um conjunto de doenças, visto que se apresenta de diversas maneiras, sendo algumas delas, de fato, provocadas pela concentração hormonal no organismo, enquanto outras possuem características teoricamente opostas. Pôde notar-se, em linhas gerais, a veracidade da relação entre contraceptivos orais e o maior risco de câncer de mama. No entanto, esse risco, apesar de ser estatisticamente significativo, é equivalente ao risco de alguém que ingere bebidas alcoólicas ou é obesa. Dessa forma, deve-se considerar o uso de anticoncepcionais como mais um fator de risco e não como um “vilão” do câncer, até mesmo porque ele pode colaborar com o tratamento de inúmeras doenças. **CONCLUSÃO:** Os anticoncepcionais podem aumentar o risco de desenvolver-se o câncer de mama, no entanto, esse risco

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/UFT- Araguaína, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2107520336938885> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4222-454X>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/UFT- Araguaína, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032554127175122> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0962-4376>

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/UFT-Araguaína, Tocantins, Brasil –Orientador. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0734210526389071> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2544-9325>

não é alarmante. Os cânceres dos tipos “Luminal A” e “Luminal B” são, normalmente, positivos para os receptores de estrogênio e/ou progesterona. Já os tipos “Superexpressão de HER-2” e “Triplo-negativo” não reagem às diferentes concentrações hormonais, não demonstrando relação com o uso de anticoncepcionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer de mama, anticoncepcionais, mulher.

### A RELEVÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DO EXAME DE PAPANICOLAOU NO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Catharina Barros Mascarenhas<sup>1</sup>  
Caio Matheus Feitosa de Oliveira<sup>2</sup>

Ana Clara de Freitas Lima Guterre<sup>2</sup>  
Natana Maranhão Noleto da Fonseca<sup>2</sup>

Beatriz Sousa Santos<sup>2</sup>  
Carla Kelly Barroso Sabino<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Colo do Útero (CCU) representa a terceira causa de câncer mais incidente em mulheres. Nesse contexto, o exame de Papanicolaou é considerado a melhor estratégia para o rastreamento e para a detecção de lesões precursoras dessa neoplasia. No entanto, para que esse exame seja válido, são necessárias algumas padronizações a fim de minimizar a subjetividade do examinador. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito do controle de qualidade no rastreamento do CCU através do teste de Papanicolaou. **MÉTODO:** Para isto, foi realizada uma revisão de literatura através da busca online de produções científicas nacionais e internacionais nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios para seleção da amostra foram artigos disponíveis durante o período de 2016 a 2020, que se enquadravam na temática, utilizando os descritores “câncer do colo do útero”, “teste de Papanicolaou” e “controle de qualidade”. Somados aos demais critérios de inclusão, foram selecionados 9 artigos que, após a leitura aprofundada, compuseram esta pesquisa. **RESULTADOS:** O rastreamento do CCU, através do teste de Papanicolaou, é eficaz, desde que haja qualificação profissional efetiva. Associada a esse fator principal, variáveis como o controle e prevenção do CCU e a dificuldade de acesso dos pacientes, também são aspectos que merecem relevância. **DISCUSSÕES:** Estudos demonstram que a relevância no rastreamento do CCU é considerável, principalmente quando há um controle de qualidade eficaz no teste de Papanicolaou. A capacitação profissional, com ênfase na educação aprofundada e continuada dos profissionais da saúde que integram todas as etapas do processo, bem como a continuidade na prevenção e controle da doença, foram considerados fatores que influenciam no processo saúde-doença. Além disso, erros oriundos de qualquer etapa, como a emissão de resultados falsos-negativos, podem ser corrigidos e medidas preventivas adotadas, para uma melhor qualidade na interpretação dos exames citopatológicos. Associam-se também, outros fatores que afetam a qualidade desse rastreamento, como a falta de acesso dos pacientes, a realização do exame em estágios tardios e a falta de orientação da população. Os achados deste estudo reforçam a importância da avaliação e do monitoramento constante da qualidade dos exames coletados para que sejam efetivos no rastreamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero, levando em consideração que diagnósticos provenientes de exames realizados de maneira correta e precoce possuem comprovação de excelente prognóstico. **CONCLUSÃO:** A literatura abordada confirma a relevância do controle de qualidade do exame citopatológico no rastreamento do CCU, enfatizando a necessidade de qualificação e treinamento profissional na prevenção e manejo da doença, os quais influenciam de maneira considerável no controle de qualidade da

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6166061414649268> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8961-9501>;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1106885246315725> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7693-4075>;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606227634127295> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8289-3134>;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4251473597740039> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7257-2003>;

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5507294068580069> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4592-3004>

<sup>3</sup>Professora do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina-Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9142729312173827> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1532-0990>

abordagem diagnóstica. Dessa forma, o aperfeiçoamento das habilidades profissionais é extremamente significativo, uma vez que o exame de Papanicolaou é eficaz e seguro, desde que os profissionais estejam prontamente capacitados e possuam uma visão clara e objetiva sobre os resultados encontrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer do colo do útero, teste de Papanicolaou, controle de qualidade.

### **A RELEVÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Geilson Xavier de Azevedo Junior<sup>1</sup>

Maria Clara Pereira Batista<sup>2</sup>

Mayara Evangelista de Andrade<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela perda súbita das atividades cardíacas e respiratórias, acarretando a perda de consciência e de pulso, sendo considerada uma situação de emergência. Especialmente na gravidez, é um evento raro, mas de alta taxa de mortalidade, necessitando de intervenções mais criteriosas, já que há dois pacientes em potencial: a mãe e o feto. A PCR gestacional pode ser oriunda de causas não obstétricas, como embolismo pulmonar e doenças cardiovasculares, e decorrente de causas relacionadas à gravidez, como pré-eclâmpsia e Síndrome HELLP. Após a identificação da PCR na gestante, independentemente da etiologia, para a reversão do quadro, é imprescindível que a reanimação cardiopulmonar (RCP) seja iniciada imediatamente. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre a importância do manejo correto da técnica de reanimação cardiopulmonar em gestantes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual inicialmente foi estabelecida a seguinte questão norteadora: Qual a relevância do manejo adequado da RCP em gestantes? Foram inseridos no estudo artigos publicados em inglês, espanhol e português nos últimos dez anos, sendo excluídos os artigos em duplicata ou que não respondessem ao questionamento do estudo. O intercruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Reanimação Cardiopulmonar”, “Gestação” e “Parada Cardíaca”, e do uso do operador booleano “AND”, gerou 79 artigos, indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 29 artigos, e, desses, após a leitura dos textos na íntegra, foram selecionados 08. **RESULTADOS:** Grande parcela dos profissionais da saúde conhecem e dominam a técnica da ressuscitação cardiopulmonar no adulto e nos pacientes pediátricos. Entretanto, o domínio da técnica correta na população de gestantes ainda está aquém do desejado. **DISCUSSÃO:** Há alterações fisiológicas significativas durante o período gestacional, decorrentes do aumento do volume uterino, tais como: diminuição do débito cardíaco, levando a diminuição da pressão arterial sistêmica, do retorno venoso, síncope e bradicardia; e alterações das vias aéreas e do padrão respiratório. Todos esses fatores corroboram para a adoção de uma conduta especializada frente à gestante vítima de PCR. As compressões devem ser realizadas na metade superior do esterno, com o objetivo de livrar o diafragma, o qual se encontra pressionado pelo útero e dificulta a expansão torácica. Além disso, é primordial, a partir de um segundo socorrista, a realização da lateralização do útero com as mãos, para o lado esquerdo, com o intuito de melhorar o retorno venoso. **CONCLUSÃO:** A identificação das alterações fisiológicas decorrentes da gravidez, além da necessidade de considerar questões fetais, tem importância significativa no planejamento da conduta de uma gestante em parada cardiorrespiratória, principalmente no manejo correto da RCP. Sendo assim,

<sup>1</sup> Autor: Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4007450366589663>

<sup>2</sup> Coautor: Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672333445687164>.

<sup>3</sup> Orientador: Enfermeira formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande, PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6349024801091515>.

é imprescindível que as técnicas de ressuscitação em gestantes sejam instruídas a todos os profissionais da saúde, visando a redução nas taxas de mortalidade fetal e materna diante desse quadro clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reanimação Cardiopulmonar; Gestação; Parada Cardíaca.

### A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Leodelgario Silva<sup>1</sup>

Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>

Jones Pinto da Silva Neto<sup>2</sup>

Whâniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>

Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>

Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental, em sua totalidade, é um assunto bastante discutido, haja vista os altos índices de transtornos mentais atualmente. Com o imediatismo da pandemia e de acordo com os estudos, as gestantes, inclusas no grupo de risco do novo vírus, necessitaram de maior aparato psicológico, devido às circunstâncias e mudanças provocadas pela pandemia, além das incertezas a respeito do contágio, infecção e curso da doença. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a saúde mental das gestantes durante a pandemia do covid-19 e como a atual situação impacta psicologicamente na gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Subject Headings (MESH), sendo selecionados artigos apenas em inglês, do ano de 2020, incluindo artigos disponíveis na íntegra, com temas relevantes à pesquisa e publicados no ano de 2020, e excluindo os artigos duplicados e fora dos critérios de inclusão. Ao final, selecionou-se 5 artigos. **RESULTADOS:** O processo do gestar envolve diversos sistemas do corpo humano, para que ocorra de forma agradável e saudável para o binômio mãe-bebê. O aspecto mental da mulher, fator bastante discutido na sociedade acadêmica, vem ganhando mais espaço durante a pandemia do Sars-CoV-2 (COVID-19), período onde se revelam as vulnerabilidades das redes de saúde de todo o mundo. **DISCUSSÃO:** Dentre outros questionamentos, viu-se a relevância de debater a respeito da saúde mental das gestantes ao longo da pandemia, visto que se trata de um público fisiologicamente mais frágil e instável, tendo em vista os cuidados de saúde que são demandados pelas mesmas. Vale salientar que, com a assistência totalmente voltada para os pacientes infectados pelo novo coronavírus devido ao seu imediatismo, alguns serviços adiaram consultas, exames e acompanhamentos, diminuindo inclusive o fluxo de atendimento às gestantes. Os estudos evidenciaram que, com o acesso aos serviços de saúde diminuídos para que se evitasse a infecção pelo COVID-19, sobretudo por não conhecer ainda os reais perigos que o vírus representa para a gestante e o feto, as gestantes sentiram-se mais vulneráveis, com sentimentos de medo frente ao desconhecido. A ansiedade e a depressão tornaram-se pontos recorrentes nos discursos das mesmas, evidenciando a necessidade de um acompanhamento psicológico mais acentuado para esse público que, como citado, demonstra ser fragilizado por diversos aspectos, seja pelas mudanças fisiológicas ocorridas no

1- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>;

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

2- Discente do curso de Enfermagem (EESAP-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720322859286369> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

3- Docente do Curso de Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB); Preceptora de estágio (UNINASSAU-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>.

gestar, seja pela preocupação da mãe com o bem-estar do seu bebê. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, viu-se que se faz necessário um maior aparato e atenção psicológica para as gestantes, além de uma reorganização da assistência às mesmas. Assegurar uma gestação saudável holisticamente é primordial, pois isto refletirá no bem-estar do binômio mãe-bebê no pós-parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental, gestantes, COVID-19.

### A SEXUALIDADE E O ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Vitória Campos dos Santos<sup>1</sup>  
Fernanda Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Mariana Marques de Andrade<sup>2</sup>  
Marcos Gabriel de Jesus Bomfim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para a legislação brasileira, a pessoa idosa é qualquer indivíduo que tenha 60 anos ou mais. Segundo o relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) este grupo etário totalizava cerca de 14,3% da população total do país. Segundo estimativas feitas pelo Ministério da Saúde, até 2030, o Brasil pode chegar ao quinto lugar no ranking dos países com maior população idosa, o que nos alerta para a importância do cuidado de suas necessidades fisiológicas básicas, já que, nesta fase, as mudanças naturais do envelhecimento levam à disfunção sexual nas mulheres, como a redução da libido e lubrificação sexual, que, conseqüentemente, adquirem um papel negativo na questão da sexualidade. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o papel do profissional da saúde no atendimento à saúde sexual das idosas e sua importância no contexto da saúde integral do idoso. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir dos descritores: “Saúde da Mulher”, “Saúde Sexual” e “Saúde do Idoso”. Como critério de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, em português, publicados entre 2015 a 2019. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados ou que não abordassem a temática. Foram utilizados 10 artigos. **RESULTADOS:** A criação do caderno de Atenção Básica do Idoso foi uma medida acertada pelo Ministério da Saúde, que permitiu avaliar de forma multidimensional, cuidadosa e integral, as particularidades do público idoso, abordando aspectos referenciais para a idade de maneira precisa. A saúde sexual relacionada ao público idoso, em geral, é marcada por um tabu, evidenciado por um desinteresse das pessoas em falar ou discutir sobre o assunto, o que caracteriza uma ideia de que nessa faixa etária a vida sexual já não é algo importante. **DISCUSSÃO:** O envelhecimento acarreta diversos fatores que propiciam o mito de que os idosos são assexuados, causando uma restrição justificada erroneamente pela idade, ao ponto da própria mulher idosa sentir-se incapaz ou invalidada, visto que, muitas delas desconhecem ou não se sentem confortáveis em conversar devido à criação que obtiveram durante a juventude, a inibição causada por familiares ou as alterações fisiológicas do envelhecimento, ainda que para o profissional da saúde. **CONCLUSÃO:** Em prol da qualidade de vida das idosas, a equipe de saúde exerce papel fundamental para a alteração da construção social sobre a inatividade sexual, atuando na disseminação da informação, orientando esse público de maneira mais incisiva e pautada no conhecimento científico, ratificando a importância do autocuidado. De

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6081163188142591> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1271-9253>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8369780509180248> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-322X>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852286277035815> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-8436>

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Salvador – UNIFACS. Pós-graduando em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290655774915444> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5977-9704>

acordo com isto, é necessário que sejam realizadas palestras e cursos, bem como atividades lúdicas que permitam interação entre os usuários do serviço, visando a importância de entender todo o processo que gira em torno do envelhecimento. É fundamental a mulher conhecer o seu corpo e suas limitações, transformando a maneira como é visto e abordado o respectivo conceito da vida sexual dos idosos em geral, especificamente da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Saúde Sexual, Saúde do Idoso.

**A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Whâniza Sulana Costa Silva<sup>1</sup>

Beatriz Leodelgario Silva<sup>2</sup>

Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>

Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>

Thais Sousa Florentino<sup>2</sup>

Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A SOP caracteriza-se como uma condição de excesso de androgênio, oligomenorréia e morfologia do ovário policísticos (PCOM), apresentando um número exacerbado de pequenos folículos antrais, retidos antes do estágio pré-ovulatório do desenvolvimento (responsável pela aparência policística), aumento ovariano, espessamento capsular e hiperplasia tecno-estroma e luteinização. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a associação entre o período da adolescência e a Síndrome dos ovários Policísticos (SOP). **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, descritiva e com abordagem qualitativa. O levantamento foi realizado no banco de dados: Pubmed, sendo selecionados artigos em inglês. Os descritores usados foram: “Polycystic ovary syndrome”, “Adolescent”, “Complications”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis, e relevantes ao tema. Descartaram-se artigos que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Estima-se que esse distúrbio endócrino acomete cerca de 5% a 18% das mulheres em idade reprodutiva, aflorando frequentemente na adolescência e expondo os indivíduos ao risco de várias patologias, incluindo obesidade, síndrome metabólica, resistência à insulina, diabetes tipo II, infertilidade, câncer, doença cardiovascular e transtornos mentais. Somando-se a isso, distúrbios venosos congênitos, peso acima do normal ou baixo durante a gravidez e parto, adrenaemia prematura, obesidade com acantose nigricans, síndrome metabólica e síndrome de pseudo-Cushing ou pseudo-acromegalia na primeira infância são conhecidos como fatores de risco independentes antes da menstruação para o desenvolvimento da SOP. **DISCUSSÃO:** Esta síndrome se apresenta em adolescentes em razão do mau funcionamento genético do ovário que leva à secreção excessiva de andrógenos, além de uma base genética da SOP durante a vida do feto e da ativação fisiológica do hipotálamo-hipófise do feto. Todavia, os aspectos de maturidade natural na adolescência geralmente se sobrepõem aos sinais e sintomas da SOP, tal situação corrobora para as dificuldades no diagnóstico, considerando os sintomas comuns de ciclos menstruais irregulares durante o período perimenarcal. Ademais, há o aumento da relação da síndrome metabólica com a resistência à insulina, entre mulheres adultas e adolescentes com SOP, tendo em vista a prevalência da síndrome metabólica em aproximadamente 25% dos adolescentes com SOP. A comorbidade da síndrome metabólica faz da SOP um fator de risco para o desenvolvimento precoce do diabetes mellitus tipo 2, distúrbios respiratórios do sono e a ameaça de doença cardiovascular. **CONCLUSÃO:** É indubitável considerar maior prevalência de intolerância à glicose na SOP adolescente, tendo em vista a predisposição do surgimento precoce da síndrome no indivíduo à um fenótipo mais grave em termos de risco cardiovascular na idade adulta. Sendo assim, alguns

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

<sup>2</sup> Nutricionista graduada pela UFCG/ /CES/UAS Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UEPB. Preceptora da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>



fatores como a irregularidade menstrual, manifestações cutâneas de hiperandrogenismo e as comorbidades da síndrome metabólica são consideradas no tratamento da SOP, levando em consideração a administração cíclica de estrogênio-progestina na forma de pílulas combinadas de Contraceptivos Orais Combinados, sendo o tratamento médico de primeira linha da maioria dos adolescentes. Os anticoncepcionais orais combinados normalizam o ciclo endometrial, protegendo-o contra o carcinoma endometrial e inibem a função ovariana, normalizando os andrógenos séricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescent, Complications, Polycystic ovary syndrome.

### ASPECTOS NUTRICIONAIS DAS MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Thais Ferreira dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Raquel Larissa Dantas Pereira<sup>2</sup>  
Samily Félix Sena<sup>2</sup>  
Stella Carvalho Freitas<sup>2</sup>  
Naryelle da Rocha Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma doença que afeta muitas mulheres em idade fértil, associada a algumas comorbidades. Ao analisar a influência da alimentação para o tratamento da resistência à insulina e a obesidade em mulheres com SOP. As hipóteses do presente trabalho baseiam-se na promoção da saúde de mulheres com SOP através de recomendações nutricionais que são determinantes no tratamento da doença, tendo em vista que estudos mostram que a alimentação é fundamental na resposta metabólica oriundas da síndrome. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão integrativa sobre as principais recomendações nutricionais para mulheres com SOP. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada com 21 artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed, Bireme, Lilacs e Google Acadêmico, avaliando publicações em português e inglês, compreendendo o período entre 2015 e 2020. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome do ovário policístico, Hiperandrogenismo, Obesidade, Resistência à insulina e Dieta cetogênica. **RESULTADOS:** Constatou-se que 50% das mulheres com a síndrome são obesas, sendo assim, é fundamental a mudança no estilo de vida e a perda de peso a fim de reduzir o surgimento de comorbidades, como as doenças cardiovasculares, e a progressão da resistência à insulina para o Diabetes Mellitus (DM), dentre outras alterações metabólicas e clínicas. **DISCUSSÃO:** O consumo de alimentos ricos em carboidratos, como vegetais e frutas deve ser moderado, preferindo aqueles que são ricos em fibras solúveis e insolúveis, excluindo açúcar branco e seus derivados da dieta. Para isso, é utilizado alimentos fontes de gorduras mono e poli-insaturadas e proteínas de alto valor biológico (PAVB) quase que em sua totalidade, além da redução do consumo dos ultra processados. É importante uma boa

<sup>1</sup> Nutricionista Graduada pela Universidade São Judas Tadeu. São Paulo – SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8569337596881121> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4657-8062>

<sup>2</sup> Nutricionista. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas – UNIVASF. Juazeiro – Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3425178480797942> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4768-330X>

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação em Nutrição pela Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8741478499418754> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2344-7644>

<sup>2</sup> Nutricionista graduada pela Universidade Tiradentes. Aracaju – SE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6947079423247372> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6055-0205>

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

orientação à paciente, a fim de garantir a adesão e o sucesso desta dieta, e seus benefícios no tratamento da SOP. **CONCLUSÃO:** Suplementar vitamina D e ômega 3 se necessário, são importantes no tratamento. A dieta cetogênica mostra-se eficiente na perda de peso, na resistência à insulina e no DM, e consequentemente na síndrome do ovário policístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do ovário policístico; Hiperandrogenismo; Obesidade; Resistência à insulina; Dieta cetogênica.

### A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES NORDESTINAS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN): UMA ABORDAGEM DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Tamires de Carvalho Amorim <sup>1</sup>

Amanda Souza Sandes <sup>2</sup>

Karine Brito Beck da Silva <sup>3</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O adequado estado nutricional durante a gestação tem grande influência no crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e na manutenção do binômio mãe e filho saudáveis. A ocorrência de baixo peso, sobrepeso e obesidade são condições que podem favorecer o desenvolvimento de doenças específicas da gestação, tais como: diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, complicações no nascimento, além de outros desfechos metabólicos desfavoráveis ao longo da vida do concepto. A alimentação materna é um dos principais fatores que podem inferir direta e indiretamente no ganho ou controle de peso durante a gestação. Embora, ainda seja difícil identificar o que caracteriza uma nutrição ideal e factível no mundo moderno, é consenso, que o período gestacional seja ideal para realização de intervenções nutricionais saudáveis e efetivas. **OBJETIVO:** Descrever o estado nutricional de gestantes nordestinas com diferença temporal de dez anos (2009-2019). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários referente ao estado nutricional de gestantes do Nordeste do Brasil cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos de 2009 a 2019. A amostra relativa ao ano de 2009 foi constituída por 55.651 gestantes e a de 2019 por 264.040 gestantes. **RESULTADOS:** Ao comparar os dados do estado nutricional das gestantes nordestinas nos últimos 10 anos verificou-se que os extremos nutricionais - baixo-peso e obesidade - expressaram comportamentos opostos. Enquanto existiu uma redução do estado nutricional de baixo peso, de 25,37% no ano de 2009 para 16,83% em 2019; a obesidade mais do que dobrou, passando de 9,1% para 18,5% no mesmo intervalo de tempo. Similarmente, houve uma ascensão do estado nutricional de sobrepeso de 20,97% em 2009 para 28,38% em 2019 e um declínio do estado nutricional adequado e/ou eutrófico de 44,55% em 2009 para 36,29% em 2019. **DISCUSSÃO:** De acordo com os achados descritos na literatura, pôde-se perceber que a condição antropométrica das gestantes da região Nordeste é desfavorável, visto que em todos os estudos encontrados, menos de 50% destas apresentam estado nutricional adequado para a idade gestacional, corroborando com os dados encontrados nesta investigação. Os autores atribuem esta circunstância a diversos fatores, tais como condição socioeconômica, consumo de bebida alcoólica, hábito de fumar, idade materna e a associação com hábitos alimentares inadequados. **CONCLUSÃO:** Os dados retratam a existência de uma transição nutricional nos últimos 10 anos, dado que, existiu uma ascensão das taxas de sobrepeso e obesidade e redução do baixo peso e eutrofia. O atual perfil do estado nutricional das gestantes nordestinas

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA - Salvador - Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4207540430872857>

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA - Salvador - Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5224951807989148>

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Salvador - Bahia. Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge - ORCID: 0000-0001-5313-5353. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3060654250549364>  
Orientador (a)

expõe um panorama preocupante e evidencia a importância do acompanhamento nutricional visando alimentação adequada e saudável, bem como, monitoramento do ganho de peso da gestante durante a gravidez e, quando possível, no momento pré-gravídico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição Materna; Estado Nutricional; Nutrição Pré-Natal; Transição Nutricional

#### **ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM UMA MATERNIDADE OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Larissa do Nascimento Silva<sup>1</sup> Rayssa Silva do Nascimento<sup>2</sup> Risonety Maria dos Santos<sup>2</sup> Adna Mayara de Oliveira Santos<sup>2</sup> Ana Carolina Patrício de Albuquerque Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho de parto é um processo fisiológico que consiste em uma estreita interação entre mãe e feto, as dores provocadas durante esse processo estão relacionadas ao aumento da intensidade e frequência das contrações uterinas, que junto com dilatação progressiva do colo uterino vão proporcionar a descida fetal. As experiências vivenciadas pelas parturientes são vistas de forma subjetiva e estão relacionadas à múltiplos aspectos, como, o ambiente do parto, as experiências anteriores, a preparação durante o pré-natal, aspectos psicossociais e todo contexto em que a mulher está inserida. Diante disto, o fisioterapeuta, profissional que compõe a equipe multidisciplinar, é habilitado para atuar em obstetrícia, de forma a: proporcionar conscientização corporal; favorecer e aprimorar o recrutamento das unidades osteomioarticulares envolvidas durante o trabalho de parto; e auxiliar no enfrentamento das percepções dolorosas. O fisioterapeuta atua através dos princípios cinéticos, dos recursos terapêuticos-manuais e eletroterápicos para proporcionar à parturiente uma experiência exitosa com conscientização, autonomia e bem estar físico. **OBJETIVO:** Relatar a atuação de fisioterapeutas residentes em uma maternidade obstétrica do programa de residência multiprofissional em saúde. **MÉTODO:** A assistência às mulheres, durante o trabalho de parto, é uma das atividades desempenhadas pelas fisioterapeutas da Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte EMCM/UFRN, em uma maternidade de risco habitual do Seridó Potiguar. O hospital maternidade, dispõe de uma Sala de Pré-Parto composta por recursos terapêuticos que auxiliam nas intervenções como a bola suíça, barra de ling, colchonetes e ambiência voltada para assistir às parturientes. A atuação das residentes fisioterapeutas acontece desde a chegada das parturientes à maternidade, promovendo o acolhimento dessas mulheres e de seus acompanhantes. Posteriormente, e de acordo com a avaliação médica e a presença de trabalho de parto ativo, às parturientes são convidadas a conhecerem a sala de pré-parto, onde, as residentes explanam a importância da participação ativa da parturiente, apoio do acompanhante, os benefícios do parto vaginal e sobre os recursos terapêuticos utilizados. **RESULTADOS:** De acordo com a aceitação da mulher e avaliação do quadro clínico, são orientados e incentivados posicionamentos verticais, deambulação, exercícios respiratórios e de mobilização pélvica, assim como a massoterapia e o banho de chuveiro aquecido. O parto acontece muitas vezes na sala de pré-parto ou na sala de parto, onde a fisioterapeuta também atua orientando a respiração e a posição a qual a mulher deseja adotar. A atuação do fisioterapeuta é de fundamental importância neste cenário, uma vez que a partir dessa terapêutica a mulher é estimulada assumir o seu protagonismo, constrói vínculos

<sup>1</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Residente UFRN (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (UFRN/FACISA). Especialista em Saúde Materno Infantil UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3898118504577909> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7205-8672>.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (UFRN/FACISA). Residente UFRN (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9991100009052485> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7208-5790>.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (FIP). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3280102268542768> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0802-5179>.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Docente da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3934508395223787> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-8792>.

parturiente-terapeuta e através da intervenção cinética favorece o parto vaginal e minimiza complicações no pré-parto, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Desta forma, a atuação das residentes no trabalho de parto, contribui com uma formação voltada para a abordagem integral à saúde da mulher e do neonato, além de proporcionar uma atenção humanizada e qualificada à parturiente.

**PALAVRAS-CHAVE** Fisioterapia. Maternidades. Parto humanizado. Saúde da mulher. Trabalho de parto;

### A UTILIZAÇÃO DO DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RETRATOS DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Renner Suênio de Oliveira<sup>1</sup>  
Rebeca Almeida Araújo<sup>2</sup>  
Karén Kelyany Duarte Costa<sup>3</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>4</sup>  
Francilene Maciel Ferreira Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ao passar das décadas no Brasil as práticas que se caracterizam como violência obstétrica ao parto e nascimento, vêm desempenhando considerável influência e investida diante da assistência prestada à mulher. A partir da autoridade, inerente ao profissional de saúde que utiliza-se dessas práticas, essas violências vão sendo entendidas, pelas mulheres, como ações absolutas que precedem um resultado benéfico: o nascimento. Diante dessa realidade, intervenções voltadas à quebra dessa consolidação de práticas obsoletas tornam-se emergentes. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo a averiguação das implicações da prática de enfermagem, em um serviço de saúde, na desconstrução da violência obstétrica, com foco no diálogo. **METODOLOGIA:** Este é um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, que refere-se às vivências experienciadas por estudantes do 6º período do curso de enfermagem - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do estágio curricular supervisionado em saúde da mulher em um hospital e maternidade do interior da Paraíba. As experiências relatadas neste estudo são oriundas da assistência à saúde da mulher em trabalho de parto e pós-parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se, através das experiências oriundas deste estudo, que a violência obstétrica é, ainda, algo tido como normativo no ideário de muitas mulheres no país. Notabiliza-se, que a grande maioria das mulheres não compreendem situações de violação de direitos e de desassistência à saúde, quando estas, por sua vez, solicitam intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, situações como estas devem se fazer reflexivas, com o objetivo de refletir e redefinir a prática clínica assistencial ao parto, tanto a mulheres familiarizadas com a violência obstétrica quanto àquelas que trilham pela primeira vez o parir na assistência hospitalar brasileira. As experiências aqui relatadas, contribuíram para a quebra desta normatização no entendimento de gestantes. Através do diálogo reflexivo e humanístico, foi possível desconstruir a banalização da desumanização assistencial, experimentada por tantas mulheres. Educar em saúde auxilia na superação de dilemas assistenciais e fortalece a humanização nos serviços de saúde, dialogar com mulheres gestantes em situações semelhantes a essa, influencia toda uma lógica assistencial no Brasil, e confere espaço à mulher para perceber e confiar em outros

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344776192427219>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9822-2303>.

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700016161119293>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>.

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>.

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>.

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8819175184791719>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>.

profissionais capazes de ofertar um cuidado especializado e sobretudo humano, ao gerar nestas gestantes novas experiências sobre um nascer natural e respeitoso. Sendo importante realizar essa abordagem desde o pré-natal. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se concluir que a ideia da violência obstétrica, como ação benéfica, ainda é presente no ideário das parturientes, por conta do não entendimento da representação da violência nesse âmbito, e que a atuação de enfermagem mostra-se como importante ferramenta de intervenção para a quebra desse padrão, ao utilizar-se de intervenções direcionadas, como o diálogo humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Obstetrícia, Assistência de Enfermagem.

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO EXPRESSÃO DO RACISMO INSTITUCIONAL CONTRA MULHERES NEGRAS**

Maria Joyce da Silva<sup>1</sup> Cassia Kelle da Silva<sup>2</sup> Valeria da Silva Brito<sup>2</sup> João Paulo da Silva Brito<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sistema público de saúde do Brasil tem o princípio da igualdade de acesso, assim como a constituição brasileira que elenca em seu artigo quinto que todos são iguais perante a lei, no entanto, existem muitas desigualdades na prática. São poucos estudos que consideram a cor como um possível fator que aumenta a vulnerabilidade à perda de saúde. Nesse sentido questiona-se, quais as principais características do racismo institucionalizado no atendimento obstétrico a mulher negra? É possível então supor que existam diferenças no atendimento às mulheres negras quando comparado a mulheres brancas. **OBJETIVO:** Compreender às evidências e danos causados pelo racismo institucional no atendimento a parturiente, as características, fatores associados e principais prejuízos para parturiente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, pesquisa de caráter bibliográfico. Foram obtidas as informações a partir de base de dados LILACS, SCILEO e PUBmed. **RESULTADOS:** Siqueira et al. (2018 ) apontaram em seu estudo que 11,1% de mulheres negras não receberam anestesia no parto normal, enquanto a taxa para mulheres brancas foi de apenas 5,1, quanto a orientação sobre a importância do aleitamento materno 62,5% da mulheres negras receberam enquanto 77,7% das mulheres brancas foram orientadas. 27,0% das mulheres negras tiveram um acompanhante no parto, enquanto 46,2% das mulheres brancas exerceram o mesmo direito. Lopes (2005) destaca em seu estudo que essas disparidades ou iniquidades em saúde devem ir muito além da comparação de dados estatísticos. Assis (2018) ressalta que é oportuno pontuar que as relações sociais no Brasil são permeadas pelo chamado viés racial implícito. **DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que as relações de classe são racializadas e relações raciais são dependentes da classe social inclusive no sistema de saúde, há de se destacar também que as desigualdades étnico-raciais, no âmbito da saúde, têm sido pouco investigadas. Pesquisas realizadas nos últimos anos mostraram que existem diferenças importantes na mortalidade materna entre mulheres brancas, pardas e negras, é notório que as mulheres negras correm maior risco de atendimento pré-natal e em sala de parto inadequado e com menor número de consultas do que o preconizado pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível considerar que a questão do

<sup>1</sup> Acadêmica de Bacharelado em Nutrição (Centro Universitário UniFacisa). Atualmente é professora do Ensino Fundamental 1, na Escola Jose Cosme Irmão. Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9334-857X> (AUTORA).

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UniFacisa). Pós-graduada em Saúde Coletiva (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é enfermeira da atenção primaria e socorrista no SAMU (Aroeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876572205008885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5237-9572>. (ORIENTADORA).

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UNIFACISA-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8958733554887004>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4870-2370>. (CO-AUTORA).

<sup>3</sup> Graduado em bacharelado em Fisioterapia (Centro Universitário Unifacisa), tecnologia em Estética e Cosmética (Universidade Cruzeiro do Sul), licenciatura em Pedagogia (Universidade Maurício de Nassau) e licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês (Universidade Cruzeiro do Sul). Pós-graduado em Fisioterapia Home Care / Atendimento Domiciliar (Faculdade Dom Alberto) e em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é professor na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho (Aroeiras-PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4142721320503394>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1492-8144>. (ORIENTADOR).

racismo institucional ainda é um dos desafios a serem superados na atenção à saúde da mulher negra, pois ainda há enraizado a cultura de que a mulher negra é mais forte sendo por vezes o atendimento negligenciado, não sendo efetivo o atendimento humanizado, assim sendo, a educação em saúde deve ser ministrada regularmente à população e aos profissionais de saúde, considerando a diversidade do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência obstétrica, Racismo institucional, Sala de Parto.

### **A VISÃO HOLÍSTICA DURANTE A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR ESTAGIÁRIAS EM UMA CLÍNICA- ESCOLA/ UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paula Cristina Nunes Nascimento<sup>1</sup>  
Janete Laurentino dos Santos<sup>2</sup>  
Mayara Evangelista de Andrade<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A teoria da visão holística por Levine traz em um dos seus postulados que a “A intervenção de enfermagem tem um sentido terapêutico quando exerce influência favorável à adaptação ou promove o bem-estar social” e o cuidado em Enfermagem é uma ação de promoção de adaptação e apoio. Portanto, o enfermeiro ao vislumbrar a pessoa em sua totalidade, auxilia processos de adequações para a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, atuando nas consultas com a visão holística relativa à saúde da mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, o qual relata a experiência de acadêmicas na Clínica-escola/UBS. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem foi feita de forma holística, respeitando as seguintes etapas: investigação e diálogo (orientações); exame físico céfalo – caudal; exame; e Tratamento. **DISCUSSÃO:** A consulta iniciava com o diálogo com duração média de uma hora, correspondendo a escuta qualificada possibilitando identificar problemas e sanar as dúvidas. Após isso, era feito o exame físico, observando a mulher em todos os seus aspectos, finalizando com o exame citopatológico, a partir desses, se observavam os achados e possíveis tratamentos. Enfim, todas as necessidades eram atendidas (prescrição de medicamentos e solicitação de exames, entre outras coisas). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que a mulher é vista em sua totalidade e não apenas como um órgão, além da resolutividade seguida de acordo com atribuições do enfermeiro e promoção de vínculo. Mostrando assim a relevância desse artigo, visto que existem muitos profissionais com visão tecnicista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Exame papanicolau, Atenção Primária a Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5603191739536017>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8818-3283>;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5574096955291049>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5502-1592>;

<sup>3</sup>Enfermeira – UFCG. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6349024801091515>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5256-2169>

### A VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ORIENTAÇÕES ALIMENTARES NO PUERPÉRIO

Amanda Gabriela Araújo da Silva<sup>1</sup>      Cassia Virgínia de Souza<sup>2</sup>  
Mário Hélio Antunes Pamplona<sup>3</sup>      Larissa do Nascimento Silva<sup>4</sup>  
Wesley Queiroz Peixoto<sup>5</sup>      Ana Carine Arruda Rolim<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O puerpério é um momento de diversas transformações biopsicossociais, caracterizado por um momento peculiar, cujo apoio da equipe de saúde é fundamental para que a mulher vivencie esse processo com saúde, tendo a alimentação e nutrição grande impacto sobre a sua recuperação e qualidade de vida. Uma importante estratégia para aumentar autonomia dos indivíduos são as ações de educação em saúde a partir de uma perspectiva multiprofissional. No entanto, no ambiente hospitalar o processo de trabalho tem se dado geralmente de maneira fragmentada, e as ações de educação em saúde, muitas vezes, não são priorizadas na execução das ações de cuidado. Nessa perspectiva, a residência multiprofissional em saúde materno-infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) tem buscado estratégias de modo a favorecer as práticas de alimentação saudável no puerpério. **OBJETIVO:** Retratar a vivência de residentes em saúde materno-infantil na realização de visitas multiprofissionais, como estratégia de educação em saúde para promoção da alimentação saudável no puerpério. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação de residentes em um Hospital Maternidade de risco habitual, localizado no município de Caicó/RN, no período de março a agosto de 2020. A coleta de dados foi feita a partir da observação participante e diário de campo das visitas multiprofissionais, que ocorrem diariamente nas enfermarias do setor obstétrico da instituição. **RESULTADOS:** As visitas multiprofissionais são realizadas com base no acolhimento, troca de saberes, onde são discorridas orientações nutricionais e alimentares a partir de abordagens ativas, possibilitando o diálogo focado nas necessidades de saúde de cada mulher, indicando que se prefira o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, de forma variada, incluindo todos os grupos alimentares, e que evite os alimentos processados e ultraprocessados, pois em geral são ricos em açúcar, sódio, conservantes e aditivos químicos, que podem ser prejudicial à sua saúde. Além disso, as puérperas são esclarecidas sobre os aspectos da suplementação, ingestão hídrica adequada e sobre a amamentação **DISCUSSÃO:** As ações de educação em saúde a partir das visitas multiprofissionais oportunizam o protagonismo das mulheres, de modo que elas sentem-

<sup>1</sup>Nutricionista UFRN (Caicó-Rio Grande do Norte). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178419445401490>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8743-4722>.

<sup>2</sup>Assistente Social UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077233032456716>. ORCID: 0000-0001-8048-4428.

<sup>3</sup>Enfermeiro UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287307368941336>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-0572>.

<sup>4</sup>Fisioterapeuta UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>.

<sup>5</sup>Enfermeiro UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>.

<sup>6</sup>Enfermeira UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471678445935347>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-9683>.

se confortáveis para expor seus saberes e tirar dúvidas sobre a temática. Além disso, essas ações são importantes estratégias para adoção de práticas alimentares saudáveis, contribuindo positivamente para a saúde materno-infantil. **CONCLUSÃO:** Assim, as visitas multiprofissionais proporcionam uma atenção à saúde com perspectiva usuária-centrada, partir do cuidado de forma holística, integral e orientada com base nas necessidades de saúde das usuárias, e contribuem para aumentar a autonomia das mulheres no seu cuidado, e também, enriquecem o processo formativo da residência multiprofissional em saúde, de modo a possibilitar a prática da educação em saúde por meio do trabalho em equipe e interação com os usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Nutrição Materna, Integralidade em Saúde.

### A VITAMINA D COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Alice da Luz Calado Chaves<sup>1</sup>  
Palloma Kallyni Vieira de Souza<sup>2</sup>  
Tatiana da Silva Arruda<sup>3</sup>  
Renata Layne Paixão Vieira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia que acomete 20% das mulheres que estão em idade reprodutiva. A fisiopatologia da SOP ainda não está bem definida, mas há evidências que podem estar intimamente relacionadas com as doenças crônicas não transmissíveis como a resistência a insulina, diabetes, obesidade e dislipidemias. Além disso o estresse oxidativo, a inflamação crônica e hiperandrogenemia também podem ter relação. Índícios da presença da SOP podem se apresentar por períodos menstruais irregulares, anovulação, acne, alopecia, seborréia, hirsutismo. As pacientes portadoras da SOP apresentam modificações nos níveis sanguíneos de hormônios que favorecem o surgimento de alterações do sistema metabólico se não for oferecido o tratamento adequado. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura para analisar o papel da vitamina D como possível nutriente coadjuvante no tratamento da síndrome dos ovários policísticos. **MÉTODO:** A pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo e abordagem qualitativa. As buscas foram nas bases de dados *MedLine*, *Lilacs*, *BVS*, *SciELO*, através dos descritores “síndrome do ovário policístico”, “vitamina D”, “resistência à insulina”. Serão incluídos artigos publicados entre 2012 e 2019 aqueles artigos que apontarem especificidade com o tema, a problemática do estudo, que apresentem os descritores selecionados em português e inglês. **RESULTADOS:** O devido tratamento tem por objetivo regular a menstruação para recuperar a fertilidade e evitar maiores problemas. Há evidências de que a vitamina D pode desempenhar um papel relevante no tratamento da SOP. Estudos mostram que a deficiência de vitamina D é comum em mulheres portadoras da síndrome e as pacientes obesas podem apresentar níveis reduzidos em 27% a 56%, níveis baixos dessa vitamina podem aumentar os sintomas e está associada a alterações hormonais e metabólicas. **DISCUSSÃO:** Algumas pesquisas realizadas evidenciaram os benefícios da vitamina D na resistência a insulina e sobre as alterações do ciclo menstrual. Contudo, serão necessários mais estudos para comprovar de fato a eficácia da vitamina D como coadjuvante no tratamento da SOP. **CONCLUSÃO:** O aumento de ingestão de vitamina D pode ser usado desde que não ultrapassem os limites recomendados, porém ainda há necessidade que estudos mais profundos sejam feitos para que realmente comprovem a eficácia dessa vitamina no tratamento da SOP.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB. Autora relatora. E-mail: [alice-luz@hotmail.com](mailto:alice-luz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, João Pessoa-PB.

<sup>3</sup> Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB.

<sup>4</sup> Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras-PB.



**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico; Vitamina D; Resistência à insulina.

### A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTOS DE PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rana Schacila Araújo Ávila<sup>1</sup>  
Sebastiana Nobre Silva<sup>2</sup>  
Francisco Ariclene Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação causa alterações hormonais, estruturais ósseas, além de outros fatores relacionados a cada sistema do organismo. O pré-natal é um atendimento no qual são ofertadas consultas intercaladas por médico e enfermeiro com o intuito de auxiliar a gestante na compreensão dessas alterações, além de colaborar no desenvolvimento de uma gravidez saudável, na minimização e prevenção de riscos ao binômio mãe-feto. Existem dois tipos de pré-natal: o de alto risco e o de baixo risco, sendo o segundo caracterizado por uma assistência que exige menores intervenções de complexidade e pela ausência de patologias no histórico de saúde da gestante, dentre outros fatores. Nesse contexto, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico suficiente a fim de realizar consultas de pré-natal de baixo risco com qualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em consultas de pré-natal de baixo risco em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por duas acadêmicas de enfermagem sob supervisão de uma enfermeira preceptora de campo. A vivência acadêmica ocorreu em uma unidade básica de saúde, no período de novembro do ano de 2019, durante a disciplina de Saúde da Mulher, ministrada no 7º semestre do curso de graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza. **RESULTADOS:** Durante as consultas de pré-natal de baixo risco que foram realizadas na unidade de saúde, procuramos deixar em evidência a importância da gestante aderir ao acompanhamento de pré-natal do início ao fim. Dessa forma, houve oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala acerca dos diversos protocolos que envolvem as consultas, dentre eles: os exames que são realizados a cada trimestre e a importância da realização dos testes rápidos na primeira consulta que visam identificar algumas doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis que, se identificada em tempo oportuno, pode ser iniciado o tratamento o mais precoce possível, evitando, assim, danos futuros. Além disso, pôde-se praticar os conhecimentos acerca de como é realizado a manobra de Leopold que visa identificar a situação fetal, como deve ser realizado a ausculta dos batimentos cardíofetais. Ademais, por meio dessa experiência acadêmica foi possível resgatarmos diversos conhecimentos que envolvem desde o exame físico daquela gestante até uma assistência mais humanizada. **CONCLUSÃO:** Salientamos que a vivência apresentada, durante as consultas de pré-natal, nos trouxe um conhecimento enriquecedor de como realizar um pré-natal adequado e com qualidade a essa gestante, proporcionado assim uma maior segurança para a nossa futura prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centros de saúde; Cuidado pré-natal; Enfermagem.

## ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA UROLITÍASE EM GESTANTES

Andrew Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Luanna Moita<sup>2</sup>  
Anderson Lopes de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A urolitíase na gestação é um problema de saúde que pode afetar o bem-estar da mãe e do feto. Ocorre principalmente após 20 semanas de gestação e é a causa não obstétrica mais comum de hospitalização de gestantes, estando associada à infecção do trato urinário superior, abscesso perinefrético e urosepse. Além de induzir trabalho de parto prematuro e interferir na progressão do parto normal. Por tudo isso, o adequado gerenciamento da urolitíase em gestantes é fundamental para afastar seus riscos. **OBJETIVO:** Evidenciar o manejo diagnóstico e terapêutico atual da urolitíase durante a gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, feita por busca de artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores MeSH (Medical Subject Headings): “Urolithiasis” e “Pregnancy”, relacionados pelo operador booleano “AND”. Dos 669 encontrados, foram selecionados doze artigos por terem sido publicados nos últimos cinco anos, estar com texto completo disponível e por tratarem do manejo da urolitíase em gestantes. **RESULTADOS:** Para definir se o tratamento será clínico ou cirúrgico, saber a localização do cálculo no trato urinário é fundamental. Pela contra-indicação absolutas e relativas de métodos de imagem radiantes, a ultrassonografia do aparelho urinário é o exame de imagem de escolha, devendo o ultrassonografista estar atento a alterações normais de uma gestação traz ao aparelho urinário da mulher como a hidronefrose fisiológica, mais pronunciada a direita. A terapia medicamentosa expulsiva (TME) é tratamento de escolha nos casos não complicados de ureterolitiase distal em cálculos menores que 7mm, sendo resolutivo em 70-90% dos casos. Quando a TME não é possível, a desobstrução da unidade renal pode ser realizada com implante de nefrostomia percutânea, ureteroscopia ou implante de cateter ureteral tipo duplo J, com boa relação custo-eficácia. A ureterorrenolitotripsia laser também tem se mostrado segura e eficaz quando a TME não é possível. Já a nefrolitotripsia percutânea e a litotripsia extracorpórea por ondas de choque são contraindicadas às gestantes devido aos riscos potenciais de hemorragia e do efeito das ondas de choque ao feto. **DISCUSSÃO:** Cerca de 20% a 30% dos casos de litíase urinária em gestantes precisará de alguma forma de tratamento ativo, como colocação de nefrostomia, cateter duplo J ou realização de procedimentos ureteroscópicos. O tratamento deve reduzir a dor da paciente, prevenir a disfunção renal e a infecção do trato urinário salvaguardando a mãe e o feto. Não há período ideal de gestação para o tratamento de urolitíase, porém são mais seguros no segundo e terceiro trimestre. **CONCLUSÃO:** A urolitíase em gestantes é frequente, tem impacto na saúde da mãe e do feto e por isso requer abordagem terapêutica individualizada e multidisciplinar, visando a resolução temporária ou definitiva, seja pelo uso de medicamentos expulsivos seguros a gestante ou pelo tratamento endoscópico dos cálculos.

<sup>1</sup>Autor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365038494930810> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-4648>  
Coautor. Professora. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8544053114548673> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1545-5238>  
Orientador. Urologista. Hospital Otávio de Freitas, Recife-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8962348655351588> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1092-6419>

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico; Urolitíase; Gravidez; Terapêutica.

### ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LIPODISTROFIA GINOIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Eudismar Guedes de Sousa<sup>1</sup>  
Paloma de Lima Cosmo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A lipodistrofia ginóide (celulite) é uma condição comum entre as mulheres após a puberdade. Cerca de 85% das mulheres serão acometidas por essa afecção dermatológica. Apesar de sua grande incidência e dos inúmeros tratamentos oferecidos, sua histopatologia ainda permanece desconhecida, principalmente pela ausência de consenso quanto à etiologia multifatorial. **OBJETIVO:** A pesquisa tem como objetivo principal analisar intervenção fisioterapêutica em pacientes com lipodistrofia ginoide. **MÉTODO:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura a qual foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em períodos ordenados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Com os estudos feitos por meio da revisão da literatura, entende-se que a fisioterapia através de recursos eletrotermoterapêuticos e cinesioterapêuticos é um tratamento indispensável para pacientes com lipodistrofia ginoide, uma vez que atuará minimizando a sintomatologia dos pacientes, melhorando dessa forma sua aparência, estética e a sua qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** Correlacionar os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa, traçando um comentário que ajude o leitor a compreender as informações abordadas nos resultados. **CONCLUSÃO:** É importante salientar, que a lipodistrofia ginóide atinge muitas mulheres no mundo todo, causando desconforto, dores e também problemas emocionais e psicológicos. Existem diversos fatores que desencadeiam a lipodistrofia ginoide, que são os hormonais, hereditários, sedentarismo e vasculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lipodistrofia ginoide, qualidade de vida, saúde.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta (Faculdade Santa Maria). Cajazeiras – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0996309550309167>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia (Faculdade Santa Maria). Cajazeiras – Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0719988736314565>

## ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DO CURSO DE MEDICINA.

Isabella da Silva M. Nery<sup>1</sup>  
Liz Somerlate P. do Nascimento<sup>2</sup>  
Rafaela Martins A. Lacerda<sup>2</sup>  
Emille Santos L. Flores<sup>2</sup>  
Diane Costa Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama constitui-se como importante problema de saúde na vida das mulheres. A prevenção tem como base o controle de fatores de risco e o estímulo aos fatores protetores. A abordagem multiprofissional na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama proporciona ao indivíduo um acompanhamento vantajoso, pois, o paciente é assistido por diversas áreas da saúde. Além disso, o apoio de uma equipe diversificada pode contribuir para solucionar, de forma mais efetiva, os problemas apresentados e ainda pode proporcionar maiores condições de promoção do autocuidado e prevenção de agravos. Desta forma, questiona-se de que forma a abordagem multiprofissional contribui para a prevenção, diagnóstico precoce e prognóstico do câncer de mama? **OBJETIVO:** Objetiva-se apresentar experiência de promoção do autocuidado, do incentivo à prevenção e ao rastreamento precoce do câncer de mama, e de propagação de informações sobre a temática. **MÉTODO:** Este trabalho constitui-se em um relato de experiência sobre promoção à saúde, prevenção de agravos e diagnóstico precoce no câncer de mama diante de uma abordagem multiprofissional, realizado por estudantes de medicina de uma Faculdade do Interior da Bahia, por meio do eixo de Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (PINESC), em uma Unidade Básica de Saúde do município de Eunápolis - BA, no mês de Outubro de 2019. Como metodologia de ação, utilizou-se de palestras educativas e roda de conversa, desenvolvidas por um médico mastologista, duas médicas de saúde da família e comunidade e por uma nutricionista. A abordagem didática se deu por meio da apresentação de slides, vídeos curtos e imagens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi enfatizada a prática do autocuidado, a sintomatologia básica do câncer de mama, a importância dos hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos, com o intuito de proporcionar conhecimento sobre a temática e estimular hábitos de vida equilibrados. As ações desenvolvidas proporcionaram participação ativa das mulheres na discussão e reflexão acerca do autoexame de mama, apoio psicológico, e acompanhamento nutricional. A roda de conversa proporcionou diálogo natural e informal, com maior interação com o público do que o formato de palestra. Entretanto, destaca-se a motivação das mulheres participantes em compreender e participar do momento por meio de dúvidas e experiências. **CONCLUSÃO:** Desta forma, conclui-se que a presença de profissionais com saberes múltiplos pode contribuir para a disseminação de

<sup>1</sup> Autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2105301911705632> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9540-5227>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5302977225185570> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2278-0066>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4654664961506853> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-233X>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2435606302640980> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-0153>

<sup>3</sup> Orientador e docente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311194654663172> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1263-7677>

informação e aproximação da comunidade com o tema. Assim, espera-se que a divulgação de informações e debate acessível sobre práticas protetoras e preventivas relacionadas ao câncer de mama possam contribuir para a promoção do autocuidado e diagnóstico precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE**

Beatriz Aline Ferreira Brito<sup>1</sup>

Alice Cabral Frade<sup>2</sup>

Ana Christina Ferreira Costa<sup>2</sup>

Brenna Aguiar Carvalho de Sousa<sup>2</sup>

Bianca Kelly Dantas de França<sup>2</sup>

Romeu de Azevedo Menezes Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vagina é colonizada por bactérias e leveduras, como a *Candida*. Em condições de desequilíbrio esses micro-organismos podem proliferar e tornar-se patógenos. A candidíase é uma infecção fúngica causada por espécies do gênero *Candida*. Destaca-se, entre as cepas, *Candida albicans*, presente na maioria dos casos, e a *Candida glabrata*. Os sintomas incluem disúria, dispareunia, prurido vaginal e vermelhidão na região vulvar. Corrimento vaginal branco e espesso é característico. A candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) define-se pela ocorrência de, no mínimo, quatro episódios de candidíase em um ano. Dado o insucesso no tratamento convencional da CVVR, aponta-se o comprometimento da qualidade de vida e autoestima das mulheres. Desse modo, busca-se abordagem terapêutica alternativa ao tratamento convencional. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a abordagem terapêutica da candidíase vulvovaginal de recorrência; melhorar a qualidade de vida das mulheres com CVVR; ampliar o conhecimento referente às terapias alternativas da candidíase. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual identificaram-se estudos presentes no Scielo e Pubmed. Foram incluídos, inicialmente, apenas estudos clínicos e revisões da literatura, no período dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se os estudos duplicados, teses e artigos que não constavam na íntegra. **RESULTADOS:** A utilização de lactobacilos mostrou-se benéfica no manejo da CVVR. **DISCUSSÃO:** Diante de uma CVVR deve-se investigar causas predisponentes, como infecção pelo HIV, diabetes mellitus, uso de corticoide sistêmico, imunossupressão, gravidez, hábitos alimentares e vestimentas. A maioria dos casos de repetição pode ser considerada uma sucessão de erros diagnósticos, devendo ser submetidos à anamnese, avaliação clínica e laboratorial, visando confirmar a presença do fungo e descartar outras causas. O tratamento da CVVR difere da candidíase vulvovaginal (CVV) em terapia e estilo de vida. O tratamento da CVVR impõe inicialmente regime de supressão com dose prolongada de antifúngico oral, como fluconazol 150 mg (três doses, dias 1, 4 e 7) ou qualquer azólico tópico por sete a 14 dias antes de iniciar o regime de manutenção. Este pode ser realizado com fluconazol oral 150 mg uma vez por semana, clotrimazol vaginal 500 mg uma vez por semana ou 200 mg duas vezes por semana. Na gestação, medicações tópicas - derivados imidazólicos - são preferidas às orais pelo risco de malformações congênitas. Outros tratamentos são empregados como o uso de probióticos. A reposição de lactobacilos justifica-se pois suas espécies oferecem efeito protetor, reduzindo a virulência e expressão de espécies vaginais de *Candida*, além de intensificar os mecanismos de defesa imunológica das células epiteliais vaginais. Sugere-se que mulheres com candidíase vaginal possuam números reduzidos de espécies produtoras de lactobacilos localmente. Porém, há poucos estudos

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9544346171464800>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2440-8698>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (FAMENE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9965702453430809>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5454-8512?lang=en>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (FAMENE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0674099953763833>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8595-9741>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (FAMENE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6637461027944935>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7076-1046>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (UNIFE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0964540087885927>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2336-0346>

<sup>3</sup> Médico Ginecologista e Obstetra pela UFRN. Pós graduação em Videolaparoscopia Ginecológica na FCMMG. Pós-graduação em Cirurgia Vaginal e Uroginecologia na FCMMG. Médico preceptor da Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia do UNIFE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648606065780276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9267-777X>

controlados randomizados que provam sua eficácia. Desse modo, são necessárias mais pesquisas para elucidar essa questão. **CONCLUSÃO:** A CVVR é uma patologia multifatorial que afeta a qualidade de vida. Portanto, seu tratamento engloba antifúngicos, assim como a inclusão de terapêutica alternativa, ainda de forma experimental. A saber, a reposição de lactobacilos. Logo, o estudo dessa afecção representa um cenário promissor para a ciência, buscando maior qualidade de vida para as mulheres acometidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Candidíase, Mulheres, Tratamento Farmacológico.

#### **ABORDAGENS PROFISSIONAIS DA SEXUALIDADE E DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS**

Maria Letícia Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Sandra Rebouças Macêdo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** o vaginismo é uma disfunção sexual caracterizada por uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que causa uma aversão à penetração vaginal. **OBJETIVO:** conhecer, através da experiência do profissional de saúde, as formas de abordagens acerca da sexualidade e das disfunções sexuais femininas, em particular do vaginismo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido de setembro de 2016 a dezembro de 2017, no “Grupo de apoio a mulheres com vaginismo” em uma rede social. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus com parecer 1.801.869. Os dados foram coletados por meio de um formulário on-line conduzido por meio da ferramenta Formulário Google através do link: <https://goo.gl/forms/jRrrMBQu9JSP3DMY2>. **RESULTADOS:** Dentre 52 profissionais da saúde que abordam o vaginismo 30,6% responderam que utilizam esclarecimentos sobre a sexualidade e disfunções sexuais como forma de abordagem inicial no tratamento, 26,3% indicam a Fisioterapia Pélvica, 25% indicam suporte do Psicólogo/ Sexólogo. **DISCUSSÃO:** Neste estudo, participaram 52 profissionais da saúde. Entre elas, 39 eram fisioterapeutas, 5 ginecologistas, 3 psicólogos, 3 psicólogos/sexólogos, 1 fisioterapeuta/sexólogo e 1 ginecologista/sexólogo. Dessa forma, observa-se que houve prevalência de fisioterapeutas que responderam ao questionário deste estudo. A principal forma de abordagem inicial da sexualidade ou disfunções sexuais femininas, de acordo com os profissionais deste estudo, foi o esclarecimento sobre o tema. Orientações sobre o autoconhecimento da anatomia genital, o conhecimento das mulheres sobre a resposta sexual humana, o uso de lubrificantes vaginais, a forma correta de introdução dos dilatadores vaginais associada a respiração e ao relaxamento, a inclusão dos parceiros em orientações sobre sua função sexual e sobre a função sexual feminina, a orientação comportamental para mudanças de causas reversíveis e do estilo de vida através do aconselhamento, entre outras. Outra indicação de abordagem neste estudo foi a Fisioterapia Pélvica. A Fisioterapia dispõe de diversas técnicas e recursos terapêuticos, entre elas, a cinesioterapia, a eletroestimulação, biofeedback, a dessensibilização gradual, o uso de dilatadores e a terapia manual. Dilatadores foi escolhido como principal recurso utilizado no tratamento de acordo com os Fisioterapeutas deste estudo. Em relação à abordagem psicoterapêutica a maior parte dos profissionais Psicólogos/Sexólogos responderam que utilizam a terapia individual. A Terapia Cognitiva Sexual pode ser utilizada como proposta terapêutica das disfunções sexuais por Psicólogos como uma abordagem integrativa e atual para atender questões a respeito da sexualidade humana. Aliada a conhecimentos adquiridos ao longo dos anos com o desenvolvimento da Terapia Cognitiva Comportamental. **CONCLUSÃO:** Diante da complexidade das disfunções sexuais femininas, torna-se necessário uma abordagem multidisciplinar. O vaginismo, na visão dos profissionais de saúde, assim como a sexualidade requer esclarecimentos sobre o assunto para melhor compreensão por parte das mulheres sobre sua saúde sexual e autoconhecimento da anatomia, bem como incentivá-las na adesão ao tratamento para obter a cura.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta (Centro Universitário Christus). (Fortaleza-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1735757012298296> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5362-7382>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta – (Universidade de Fortaleza). Centro Universitário Christus. (Fortaleza- Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8681235898667584>

**PALAVRAS-CHAVE:** Vaginismo. Disfunção sexual fisiológica. Impacto psicossocial.

### **ABSENTEÍSMO-DOENÇA ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM MATERNIDADES**

Viviene Mary Faria de Oliveira<sup>1</sup> Raiane Karolaine da Silva<sup>2</sup> Jennifer Lucas Silva<sup>3</sup> Antônia Gonçalves de Souza<sup>4</sup> Luís Paulo Souza e Souza<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O termo “absenteísmo” vem do francês e tem como significado a falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais. É, também, conhecido como ausentismo ou absentismo, cuja definição pode ser caracterizada como o hábito de não comparecer ou de estar ausente ao trabalho; falta de assiduidade, ou seja, ausências ao trabalho quando deveria estar presente, designando as faltas por motivos alheios à previsão da chefia do serviço. Há várias classificações para o absenteísmo, sendo que o “absenteísmo por doença” inclui todos os afastamentos por doença ou procedimentos médicos. Quando se delimita o espaço hospitalar, autores debatem que os hospitais impõem aos seus trabalhadores condições de trabalho reconhecidamente piores em relação aos demais serviços de saúde. No contexto hospitalar, a Enfermagem se constitui a maior força de trabalho, sendo formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Estão expostos a rodízios na escala de trabalho; multiplicidade de funções; ritmo excessivo de trabalho; cobrança por parte dos superiores, fatores que contribuem para o absenteísmo. E, quando se delimita o contexto da Maternidade, poucos autores discutem sobre este agravo na vivência dos(as) profissionais da Enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar as prevalências ou incidências, assim como fatores associados ao absenteísmo-doença entre profissionais da Enfermagem atuantes em maternidades. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada em junho de 2018, utilizando as bases de dados BDEF, LILACS - cujo acesso se deu pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - e no Portal de Periódicos da CAPES, por meio dos descritores “Absenteísmo”; “Enfermagem”; “Maternidades”; “Saúde do Trabalhador”. Foram incluídos nas buscas artigos, teses e dissertações de análise quantitativa, sem restrição ao ano de publicação, com acesso gratuito, em português. **RESULTADOS:** Foram selecionados 05 trabalhos, sendo 04 artigos e 01 dissertação. No cenário das maternidades, os profissionais da Enfermagem estão expostos a uma multiplicidade de funções; ritmo excessivo de trabalho; esforços físicos; posições incômodas e fatores que contribuem para o absenteísmo. O trabalho é complexo, dada a mudança das práticas em saúde, voltadas à humanização do parto, além dos serviços administrativos e burocráticos. Todas as pesquisas foram desenvolvidas no Brasil e eram transversais e somente 02 tiveram como objetivos principais a investigação diretamente em maternidade. Quanto aos fatores associados, apenas 01 estudo fez tal análise exclusivamente no contexto da maternidade, tendo encontrado o vínculo empregatício de Regime Jurídico Único; categoria profissional (Técnico em Enfermagem e Auxiliar em Enfermagem); turno noturno de trabalho como fatores associados. Entre as doenças que motivaram o afastamento, destacaram-se as doenças do sistema muscular e do tecido conjuntivo, seguidas pelas doenças do aparelho respiratório. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário o investimento em pesquisas que avaliem esta realidade em questão, no intuito de aproximar as reais e possíveis causas e consequências do

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2013802929123178> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-5971>

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114713591853237> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9506553903643055> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0113-5698>

<sup>4</sup> Psicóloga. Especialista em Psicologia Social. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0990898135556493> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3117-0291>

<sup>5</sup> Orientador, Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pela da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do NUPESMeG da UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260267515460514> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-4157>

absenteísmo-doença entre trabalhadores(as) da Enfermagem nas maternidades. A avaliação e o acompanhamento deste agravo podem subsidiar a tomada de decisão gerencial aperfeiçoando a políticas de recursos humanos, de programas de prevenção à saúde do trabalhador e da melhoria da qualidade de vida no trabalho, refletindo, também, na melhoria da assistência prestada às mulheres e seus bebês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Absenteísmo; Maternidades; Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Gestão em Saúde.

**AÇÃO “DIA DA MULHER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS) DURANTE A AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE FUNCIONÁRIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)**

Maressa Melo Oliveira<sup>1</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>  
Viktória Borghi<sup>3</sup>  
Guadalupe Machado<sup>4</sup>  
Renylena Schmidt Lopes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a ação “Dia da Mulher” foi um evento proposto pela liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia (GENUS) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), com o objetivo de promover a conscientização acerca da saúde da mulher, rastrear alterações precocemente e homenagear as funcionárias do UNESC. Destarte, levantou-se a seguinte problemática: Qual a experiência dos acadêmicos frente ao rastreamento de Hipertensão Arterial (HA) em mulheres? **OBJETIVO:** conhecer as experiências de acadêmicos, membros da GENUS, durante o rastreamento da HA em mulheres, uma vez que essa é considerada a principal causa de morte no Brasil dentre as doenças crônicas não transmissíveis. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** foram avaliadas 41 colaboradoras, entre 25 e 62 anos, participaram da atividade e submetidas, dentre outros procedimentos, à aferição da pressão arterial. Foram classificadas de acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial em: normotensas (75,6%), Hipertensão estágio 1 (21,9%) e Hipertensão estágio 2 (2,4%). Após a realização desse exame observou-se que 24,3% das colaboradoras estavam com a pressão acima dos valores considerados limitrofes. **DISCUSSÃO:** Uma vez feito o rastreamento dos indivíduos de risco, os acadêmicos realizaram orientações sobre mudança de estilo de vida e hábitos alimentares, bem como o agendamento de consulta no UNESC/SAÚDE e encaminhamento para o cardiologista. **CONCLUSÃO:** a experiência vivida foi muito relevante, permitiu rastrear e conduzir mulheres com risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, proporcionou a aproximação entre os acadêmicos e as funcionárias, além de reforçar a importância do rastreamento precoce dos casos de hipertensão arterial e elucidar as dúvidas que as convidadas apresentaram referente a essa temática.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2064458358115280> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2558-2575>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5100743819265218> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-3523>

<sup>4</sup> Ginecologista e Obstetra (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Santa Casa de Misericórdia (Colatina-Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8927320984813569> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4433-7241>

<sup>5</sup> Ginecologista e Obstetra (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina-Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7572983234040886> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1040-029X>



**PALAVRAS-CHAVE:** saúde da mulher, conscientização, hipertensão arterial.

**AÇÃO EXTENSIONISTA “DIA DA MULHER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A AVALIAÇÃO DO PERFIL GINECOLÓGICO DE MULHERES COLABORADORAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)**

Danielle Ramos Vasconcelos<sup>1</sup> Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup> Lara Altoé Bizzi<sup>3</sup> Adriene Moreno Rodrigues de Freitas<sup>4</sup> Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** o câncer de colo uterino tem alcançado destaque no cenário de políticas públicas no Brasil e no mundo, na medida exata em que há um sinergismo ascendente na incidência de meio milhão de mulheres acometidas em todo o mundo. A detecção precoce das lesões, por meio da colpocitologia/papanicolau, ainda é a medida singular de melhor maneira de prevenção contra essa morbidade, portanto todas as ações focadas na promoção da saúde e estímulo à prevenção, corroboram para melhoria e sensibilização da mulher com a sua saúde. Destarte, levantou-se a seguinte problemática: Qual o perfil ginecológico de mulheres, colaboradoras do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)? **OBJETIVO:** conhecer relatar a experiência dos acadêmicos de medicina durante a avaliação do perfil ginecológico de mulheres, colaboradoras do UNESC, localizado ao noroeste do Espírito Santo, com ênfase no rastreamento precoce da doença e na mister conscientização da saúde da mulher. **MÉTODO:** trata-se de um relato que versa a experiência de acadêmicos de medicina, membros da liga de ginecologia e obstetrícia do UNESC (GENUS) no desenvolvimento de ações extensionista para a orientação de mulheres no cuidado de sua saúde. O desenvolvimento desta atividade aconteceu no dia 06/03/2020 e teve como público alvo colaboradoras de um Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). As atividades aconteceram no laboratório de Habilidades Clínicas da instituição. **RESULTADOS:** durante a ação os acadêmicos realizaram atividades de avaliação de saúde, a saber: aferição de pressão arterial, avaliação de glicemia capilar e do Índice de Massa Corporal (IMC), realizaram orientações sobre prevenção e promoção da saúde. Essas atividades tiveram como escopo a conscientização e a sensibilização de todas as envolvidas na realização periódica anual da coleta do exame preventivo. As colaboradoras foram questionadas sobre a realização do último preventivo e motivo de não terem feito, se fosse o caso, desse modo, as que estavam sem realizar o exame há mais de um ano foram orientadas e referenciadas para o ambulatório de saúde da mulher do UNESC para consulta e avaliação mais apurada da saúde. O agendamento da consulta foi realizado pelos próprios acadêmicos, bem como a realização de orientações específicas para as mulheres beneficiadas pela ação. **DISCUSSÃO:** essa experiência proporcionou para todos os membros da liga GENUS uma aproximação de colaboradoras do próprio cenário acadêmico, além de reforçar a importância do rastreamento precoce do câncer de colo do útero, permitindo elucidar as dúvidas que as convidadas apresentaram referente a essa temática, bem como agendar consulta médica para as que necessitavam de avaliação. Essa vivência foi grandiosa na formação complementar acadêmica, uma vez que foi possível consolidar aprendizados voltados para a educação em saúde. Além de proporcionar o empoderamento feminino das

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856197580759816> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1785-7241>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1330916056691398> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7639-5235>

<sup>4</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

<sup>5</sup> Enfermeiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

colaboradoras do UNESC para o cuidado com a saúde. **CONCLUSÃO:** foi possível observar que a maioria das participantes realizou o exame no intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde, anualmente. No entanto, algumas participantes realizaram em períodos refratários, o que se faz necessário uma intervenção educativa. Uma pequena parcela não aderente à submissão do exame justificaram como vergonha, medo da realização, do resultado e dificuldade em agendar consulta.

**PALAVRAS-CHAVE:** ginecologia, saúde da mulher, prevenção primária, colo do útero.

#### **ACESSO E QUALIDADE DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dalila Maria Trovão de Souza<sup>1</sup>

Janine Florêncio de Souza<sup>2</sup>

Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O debate sobre sexualidade e métodos contraceptivos com adolescentes se mostra essencial para reforçar o autocuidado e proporcionar informações adequadas sobre o tema. Ter acesso à esse tipo de informações considerando sua relevância e compatibilidade com as demandas saúde sexual de adolescentes, assim como construir espaços onde exista confiança para troca de conhecimentos são fatores fundamentais para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável. **OBJETIVO:** Avaliar registros na literatura que contemplem o acesso e a qualidade da informação sobre sexualidade e contracepção na perspectiva de adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, sendo a pesquisa realizada nas bases de dados Scielo, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed através dos seguintes descritores: “contracepção” AND “informação” AND “adolescentes”. Foram incluídos artigos que abordassem a temática acesso e qualidade de informação sobre sexualidade para adolescentes publicados entre os anos de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram encontrados 71 artigos nas bases de dados pesquisadas. Através da leitura do título, do resumo/abstract e de textos na íntegra, restaram 13 artigos. Os estudos apontam que as principais fontes de informação sobre sexo e sexualidade procuradas por adolescentes são escola, família, amigos, parceiro, profissional da saúde, internet e livros. Principalmente para adolescentes do sexo feminino, outras importantes fontes de informações são amigos, profissionais da saúde e seus parceiros sexuais. A religião também influencia no acesso à educação sexual, pois a medida que reforça discussões sobre abstinência, deixa de discutir tópicos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **DISCUSSÃO:** A escola, apesar de ser, muitas vezes, o primeiro e principal mediador do contato entre jovens e sexualidade, é vista como insuficiente para a educação sobre esse tópico. A abordagem costuma ser focada no aspecto biológico do sexo, deixando de cobrir tópicos como sexualidade e relação, bissexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e uso de métodos contraceptivos. As famílias de adolescentes, outra importante fonte de informação, também se limitam a fornecer informações pontuais, além de abordarem de maneira superficial, usando intimidação e insinuações. Os artigos relacionam a comunicação eficaz sobre sexo e sexualidade por parte dos familiares com práticas sexuais mais seguras, menor risco de gestações não planejadas e transmissão de IST's. Artigos que avaliam o papel de diferentes profissionais da saúde na educação sexual de jovens apresentam barreiras que comprometem a comunicação, com informações muitas vezes ineficazes, inadequadas, carregadas de julgamentos e discriminação. Além do despreparo desses profissionais, ainda é descrita a falta de conhecimento de jovens em relação as questões e serviços a que podem ter acesso e avaliam esses centros como distantes e burocráticos. **CONCLUSÃO:** O acesso de adolescentes à informações sobre sexualidade e contracepção concentra-se em fontes como escola, família e

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2414981720391537>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7030-3216>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635488496310065>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4752-6117>.

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Ginecologia do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3621>.

profissionais de saúde. Se por um lado adolescentes precisam de melhores orientações sobre seus direitos à esse tipo de informação assim como onde procura-las, por outro, a literatura reforça a necessidade de preparação de profissionais da saúde, professores e pais para melhor orientar jovens quanto à práticas sexuais, contracepção e prevenção de IST's.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; Sexualidade; Contracepção; Acesso à informação.

#### **ACHADOS PLACENTÁRIOS PATOLÓGICOS EM MULHERES INFECTADAS POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo<sup>1</sup>

Júlia Beatriz Araujo Souza<sup>2</sup>

Luana Teles de Resende<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diante do atual cenário, marcado pela pandemia do novo Coronavírus, é imprescindível que se conheçam as alterações, a nível histológico, para que se entenda, de fato, as repercussões sistêmicas causadas pela doença. Nesse contexto, apesar do menor número de gestantes infectadas em relação à população em geral, estas apresentam-se mais vulneráveis às manifestações agressivas. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: quais alterações histopatológicas a infecção materna, por COVID-19, provoca no tecido placentário? Como hipóteses, levanta-se a possibilidade de haver evidências de lesões teciduais e material viral na placenta dessas gestantes. **OBJETIVO:** Descrever os achados histopatológicos analisados no tecido placentário de mulheres infectadas pelo SARS-CoV-2. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2020, na base de dados MEDLINE via PubMed com os descritores MeSH: (placenta OR placental) AND pathology AND "coronavirus infections". Foram encontrados, a partir de uma busca sistemática, 13 artigos. Desses, a partir da leitura do título, foram selecionados seis. Após análise dos textos na íntegra, três foram descartados e três foram selecionados (n=3). Os critérios de inclusão foram: estudos primários que atendessem à temática, não havendo restrições de tempo, nem de idioma. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estudos que não estivessem dentro do tema proposto, bem como os duplicados. **RESULTADOS:** Dentre as análises, certas placentas apresentaram infiltrados maciços de macrófagos, com deposição fibrinóide, semelhantes aos achados nos tecidos pulmonares dos infectados. Vale ressaltar que, mesmo com tais achados imunológicos, não foram encontradas evidências virais nas amostras, apesar da transmissão vertical ainda ser controversa e incomum. Ademais, não houveram achados patognomônicos, mas a grande maioria das placentas apresentou sinais de má perfusão uteroplacentária, com evidências de arteriopatas decíduais, corangiose e trombos intervilosos. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que o vírus invade a célula-alvo ao se ligar à enzima conversora de angiotensina (ACE2). Nesse sentido, por conta da alta expressividade dessa enzima no sistema reprodutor feminino, o SARS-CoV-2 pode causar quebra da homeostase e alterar as funções reprodutivas da gestante infectada. Além disso, os indicativos patológicos de insuficiência placentária encontrados nas análises, associados ao vírus, podem gerar como consequências para o feto: restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro, sofrimento fetal e até natimortalidade. Para a mulher, existem consequências cardiovasculares a longo prazo decorrentes dessa má perfusão placentária. Desse modo, tais resultados teciduais refletem as respostas inflamatórias maternas à infecção, mas também as manifestações vasculares sistêmicas, causadas pela doença, com repercussões placentárias. **CONCLUSÃO:** Apesar de não ter sido evidenciado material viral nas amostras, o esclarecimento das alterações histopatológicas, gerados pelo SARS-CoV-2, na placenta é fundamental para que se

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju-Sergipe. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4597856219858739>. ORCID: 0000-0002-3924-0066.

<sup>2</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju-Sergipe. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4125906742121330>. ORCID: 0000-0002-6276-0414.

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal, Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju-Sergipe. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3890726045989785>. ORCID: 0000-0002-6223-9186.

entendam os possíveis desfechos clínicos maternos e fetais em gestantes infectadas. Assim, devido à importância do assunto para o acompanhamento dessas mulheres, informações mais concretas podem influenciar diretamente na assistência do pré-natal e do acompanhamento do binômio mãe/filho, levantando-se a necessidade de novos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavirus, Placenta, Patologia, Citopatologia.

### **AÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Camila Barbosa Ferro<sup>1</sup>  
Patricia Lopes Oliveira<sup>2</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>3</sup>  
Gisele Lopes Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino é causado pela infecção persistente de alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV, tem se configurado como um problema de saúde pública em todo o mundo, apresentando maiores taxas de morbimortalidade em países em desenvolvimento. No Brasil, este é o quarto tipo de câncer que mais acomete as mulheres. A realização de busca ativa da população alvo para rastreio de câncer cervical utilizando estratégia oportunística e realização da sala de espera, bem como ações educativas, na perspectiva de educação permanente da equipe discriminando a importância do exame citopatológico, torna-se imprescindível para conter avanço do câncer. **OBJETIVO:** Aumentar o número de mulheres realizando rastreamento para câncer de colo uterino através do exame citopatológico. **MÉTODO:** Para isso, utilizou-se uma metodologia do tipo interventiva, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social. A pesquisa foi realizada na ESF Alencar, na cidade de Iguatu-CE, nos meses de janeiro a julho de 2019. Foram utilizadas estratégias divididas em três eixos: eixo I – Equipe: Educação permanente / oficinas, palestras, discussão de casos; eixo II – Usuárias: Instituição da sala de espera / busca ativa e eixo III – Gestão: Apresentação do projeto / viabilização das demandas. As Ações/intervenções que atuam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle das doenças e dos agravos. **RESULTADOS:** após intervenções realizadas nos três eixos, utilizando como estratégias: palestras, oficinas, rodas de discussão e discussão de casos clínicos iniciamos a formação da equipe, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, enfermeiros, profissionais do NASF. Realizamos busca em prontuários e fizemos um levantamento das mulheres que estavam há mais de 2 anos sem realizar exame preventivo. Lançamos mão da estratégia inicial de busca ativa na área. Fizemos convites e nos prontificamos a realizar coleta e aumentamos a oferta de exames para as usuárias. Outra estratégia utilizada foi a instituição da sala de espera, com esse artifício conseguimos aumentar a demanda por exames citopatológicos em 52%. **DISCUSSÃO:** Para o controle do câncer do colo do útero, o direito à informação e a redução das barreiras de acesso aos serviços de saúde são questões centrais, a serem garantidas mediante ações intersetoriais que elevem o nível de conhecimento das usuárias, proporcionando ações efetivas para o rastreamento precoce. As ações realizadas alcançaram seus objetivos e a realização de ações educativas, tanto com as mulheres como com a equipe de saúde, foram de fundamental importância pois

<sup>1</sup>Enfermeira, email: milla\_bf@hotmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/3106256644289781>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9075-4935>

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Gestão da Qualidade em Saúde (UFRN). email: patty\_mottaenf@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1237661431626543> , Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3319-3908>

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde (CUSABC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0794747037042079>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9624-3896>

conscientizou para a grande importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo uterino. **CONCLUSÃO:** Por meio da intervenção realizada foi possível acompanhar a saúde ginecológica das pacientes e o impacto na qualidade de vida dessa população será significativo, pois o diagnóstico precoce de câncer de colo de útero ocorrerá com mais frequência, além do acompanhamento das pacientes em tratamento para esse tipo de câncer ser facilitado, permitindo melhora na morbimortalidade da população adstrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do colo do útero. Teste de Papanicolau. Atenção Primária à Saúde.

#### **ACOLHIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: VIVÊNCIAS DE UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DO SERIDÓ POTIGUAR**

Wesley Queiroz Peixoto<sup>1</sup>      Cassia Virgínia de Souza<sup>2</sup>      José Isaul Pereira<sup>2</sup>  
Ana Júlia Queiroz Silva<sup>2</sup>      Amanda Gabriela Araújo da Silva<sup>2</sup>      Rafaela Santos da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atenção à mulher em situação de abortamento requer ações acolhedoras, humanizadas, pautadas na escuta e orientação a fim de pô-la como sujeito central da assistência. A implementação de práticas humanísticas e acolhedoras junto à mulher nestas condições pode ser complexa, considerando que os profissionais podem agir de modo a julgá-la. A atuação multiprofissional em situações desta natureza põe-se como eficaz em perspectivas acolhedoras. **OBJETIVO:** Assim, este estudo objetiva relatar experiência de residentes multiprofissionais acerca do acolhimento à mulheres em situação de abortamento em hospital do Seridó Potiguar. **MÉTODO:** Para construção deste relato utilizou-se os métodos de revisão bibliográfica e a observação participante como ferramenta analítica de dados. Definiu-se os seguintes critérios de inclusão para os arquivos da revisão de literatura: escritos em português ou espanhol, com disponibilidade integral, publicados entre 2017 e 2020, com exceção para manuais do Ministério da Saúde, onde não definiu-se espaço temporal. **RESULTADOS:** A experiência relatada refere-se ao processo de trabalho multiprofissional implementado no serviço em questão. O acolhimento à mulher em situação de abortamento exige do profissional sensibilidade e atuação sem rotulações. **DISCUSSÃO:** A ação dos profissionais residentes frente a estas mulheres dá-se, geralmente, via enfermagem, psicologia e serviço social, que realizam escuta individual e/ou compartilhada, de modo a buscar identificar as necessidades da paciente seguida das intervenções e encaminhamentos necessários, onde mulheres que demandam de curetagem têm assistência estendida para o período pós procedimento. **CONCLUSÃO:** Este acolhimento multiprofissional permite identificar necessidades nos campos biológico, psíquico e social, permitindo que a mulher sintá-se atuante nos seus processos de saúde.

<sup>1</sup> Graduado em enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). Pós-graduando em Saúde Materno-Infantil Pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>;

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-graduanda em Saúde Materno-Infantil Pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077233032456716>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8048-4428>;

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Pós-graduando em Saúde Materno-Infantil Pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7387994292184768>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-0434>.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281968658006334>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0453-2875>;

<sup>2</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-graduanda em Saúde Materno-Infantil Pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178419445401490>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8743-4722>;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Pós-graduanda em Saúde Materno-Infantil Pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2742617487059181>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8616-8685>.

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção à saúde, saúde da mulher, equipe multiprofissional.

### ACOLHIMENTO E ATENÇÃO A SAÚDE DAS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Leticia Ingrid de Souza França<sup>1</sup>  
Luciana Maria da Silva<sup>2</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A orientação sexual refere-se ao desejo afetivo e erótico de cada pessoa, podendo ser direcionado a pessoa do sexo oposto (heterossexualidade), para pessoa do mesmo sexo (homossexualidade), ou para ambos (bissexualidade). Apesar da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBTQIA+ do Ministério da Saúde, que preconiza debates e capacitações sobre esse tema no âmbito da saúde, o tema permanece marginalizado e sem ação efetiva dos profissionais para esse público. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico do tipo Revisão Integrativa da Literatura de forma a identificar a necessidade do acolhimento e atenção a saúde da mulher homossexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura fundamentada em artigos científicos encontrados nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (Lilasc) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) publicados entre os anos de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua inglesa e portuguesa com referência a temática abordada de forma objetiva, excluindo-se artigos incompletos, duplicados, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Os achados da pesquisa somaram-se em 25 artigos. Após maior régua com o CASP e leitura integral dos artigos, foram selecionados 05 artigos para produção deste resumo, nos quais 02 se encontram na base de dados da SciELO, 01 na base de dados do Medline, 01 na base de dados do Lilasc e 01 na base de dados da BDNF. **DISCUSSÕES:** Os artigos selecionados pontuam em sua totalidade que: o acolhimento nas consultas e exames devem ser realizado de forma humanizada, independente da orientação sexual da mulher. A assistência baseada na anamnese e no exame físico do paciente de forma a abordar questões relacionadas a orientação sexual e práticas sexuais, possibilitam direcionar o cuidado e orientar ações de acordo com cada necessidade. Entretanto, é observado a negligência quanto à orientação sexual feminina, sendo quase todas padronizadas a heterossexualidade. O que gera negligência tanto por preconceitos e tabus impostos pela sociedade, quanto a invisibilidade das mulheres homossexuais e bissexuais nas unidades de saúde atrelado a desqualificação profissional, as quais não compreendem a importância da assistência integral a esse público. **CONCLUSÃO:** A indiferença e o atendimento discriminatório são preocupantes e interferem diretamente no cuidado e assistência as mulheres homo e bissexuais. Sendo necessária a capacitação dos profissionais com implementação de novas abordagens e práticas inovadoras para esse público.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU (Caruaru-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235930518149453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7569-2086>.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU (Caruaru-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4674409110988357>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1250-6263>.

<sup>3</sup>Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU (Caruaru-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Mulher, Homossexualidade.

### ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE O PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>1</sup>  
Nicolý Virgolino Caldeira<sup>2</sup>  
Joseane Natália de Moura Sá<sup>3</sup>  
Carol Vitória Bezerra Sousa<sup>4</sup>  
Kelly Alencar de Souza<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é caracterizada por ser uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser adquirida através da relação sexual desprotegida. As gestantes portadoras da patologia podem passar ao feto tanto pela transmissão intrauterina, quanto pelo canal de parto, o que caracteriza a Sífilis congênita. A transmissão mãe/feto é influenciada pelo estágio da sífilis materna e o tempo de exposição do feto, além disso, a mesma pode causar abortamento, morbidade e até mesmo mortalidade. **OBJETIVO:** Identificar como é realizado o acompanhamento da sífilis congênita durante o pré-natal e puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Cuidado pré-natal” e “Diagnóstico” e “Saúde da Mulher”, mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 26 artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 a 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF dos quais 6 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que a sífilis congênita é de notificação compulsória e causa grandes impactos na vida conjugal da mulher, pois, durante a gestação a penicilina é o único medicamento capaz de tratar mãe e feto, sendo fundamental um aconselhamento e tratamento eficaz do pré-natal ao puerpério, que quando bem executado trazem resultados positivos através das medidas preventivas e consequentemente a diminuição incidência da sífilis. Na maioria das vezes não há a solicitação do tratamento adequado para a gestante e o parceiro, o que evidencia uma baixa qualidade de assistência pré-natal prestada pela atenção básica. A gestante com sífilis deve iniciar o tratamento em até 30 dias antes do parto, para que o feto não venha a possuir alguma consequência futura, o esquema terapêutico deve ir de acordo com o estágio clínico e após a administração de penicilina benzatina deve-se respeitar o intervalo de doses para que haja uma reavaliação precisa quanto ao risco de infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se portanto a necessidade de capacitação da equipe multiprofissional para que o manejo da sífilis congênita seja realizado de forma correta, a partir de ações adequadas baseado em conhecimento técnico e científico, sendo primordial para o monitoramento pós-tratamento,

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: [iana97015@gmail.com](mailto:iana97015@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM. E-mail : [nicolyvirgulino14@gmail.com](mailto:nicolyvirgulino14@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: [joseane\\_una@outlook.com](mailto:joseane_una@outlook.com)

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: [livecarolzinha@hotmail.com](mailto:livecarolzinha@hotmail.com)

<sup>5</sup> Docente Mestre da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: [kellyalencarfasp@gmail.com](mailto:kellyalencarfasp@gmail.com)

avaliação clínica e o acompanhamento mensal com testes não treponêmicos (VDRL), comprovante da queda de títulos da cicatriz sorológica. O repasse de informações sobre a patologia e suas consequências é de extrema importância para que a assistência possa enfatizar a importância do conhecimento das sequelas que podem acometer o neonato tais como: anemia, deficiência na produção do hormônio de crescimento, comprometimento dos primeiro e oitavo nervos cranianos, hidrocefalia, atrofia cerebral e atraso no desenvolvimento neurológico, de maneira que proporcione uma melhor qualidade de vida para a gestante e o feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado pré-natal; Diagnóstico; Saúde da Mulher.

#### **ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO ATRAVÉS DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raissa de Figueirêdo Carvalho<sup>1</sup>

Thiago Passos Oliveira<sup>2</sup>

Marla Niag dos Santos Rocha<sup>3</sup>

Sibele de Oliveira Tozetto Klein<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento pré-natal é ferramenta de suma importância para garantia da saúde materna e fetal, possibilitando identificação precoce de agravos que podem conferir riscos ao binômio. O Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) recebe grávidas identificadas com condições que acrescentam risco ao ciclo gravídico-puerperal como: características individuais desfavoráveis preexistentes, antecedentes reprodutivos de alto risco, intercorrências clínicas na gestação atual. Neste contexto, as vivências estudantis podem auxiliar na formação acadêmica e ainda proporcionar uma melhoria na saúde materno-fetal? Tem-se como hipótese que as vivências geradas pelo estágio extracurricular contribuem para aperfeiçoamento de habilidades de atendimento de gestantes com potencial de gravidade, além de promover qualificação do serviço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) inseridos no acompanhamento de gestantes do PNAR. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência oriundo do estágio extracurricular supervisionado que possibilitou acompanhamento dos atendimentos clínicos de gestantes do PNAR em um município do Recôncavo da Bahia, ocorrido em duas instituições da rede de saúde e em dois períodos: maio/2018 a junho/2018 e setembro/2019 a fevereiro/2020. Os atendimentos foram realizados conforme a demanda dos serviços de saúde vinculados, sendo o limite diário inicial de 10 gestantes e posteriormente reduzido para 8 gestantes, em virtude de otimização e melhoria do atendimento. **RESULTADOS:** O matriciamento de gestantes ao PNAR se inicia a partir da identificação de condições prévias ou atuais pelos serviços de pré-natal de risco habitual, realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). No PNAR, os discentes, sob orientação e supervisão da docente responsável, realizaram anamnese e exame físico para confirmação e avaliação da(s) condição(ões) que conduziram a gestante a este serviço, e, posteriormente, discute-se o caso, permeando a construção de lista de problemas e definições de planos diagnósticos e terapêuticos. Percebeu-se, ao longo deste estágio, uma boa adesão das pacientes ao pré-natal e às estratégias terapêuticas estabelecidas. **DISCUSSÃO:** O atendimento prestado pelos estudantes no PNAR permitiu a otimização do contato interpessoal entre os próprios discentes do curso e entre os mesmos e as pacientes, processo extremamente

<sup>1</sup> Bacharela em Saúde e Discente de Medicina pela UF do Recôncavo da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5594819590214693> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9654-3373>.

<sup>2</sup> Bacharel em Saúde e Discente de Medicina pela UF do Recôncavo da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0527179481889991> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3591-5369>.

<sup>3</sup> Médica pela Universidade Federal da Bahia (Salvador - Bahia) e Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Salvador - Bahia) e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0329732876445853> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6478-5861>.

<sup>4</sup> Bióloga pela Eberhard Karls Universität Tübingen (Alemanha) e Pós-Doutora em Biologia do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto - São Paulo). Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6285491619832020> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3456-9663>.



importante para desenvolvimento do vínculo e habilidades de comunicação, construindo e preservando uma relação horizontal entre cuidadores e usuárias da rede e conferindo uma experiência positiva da gestação. **CONCLUSÃO:** Tal vivência permitiu aos estudantes entender o quão relevante é a construção de vínculo e as intervenções oportunas, através do PNAR, podendo interferir diretamente na saúde materna e fetal. Esta atividade demonstrou ser de grande importância para o processo formativo de estudantes, além de ser benéfica para a qualificação dos serviços de saúde, e, conseqüentemente, para o binômio mãe-feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal; Gravidez de Alto Risco; Estágio Clínico; Extensão Comunitária.

#### **ADAPTAÇÃO DA DIETA DASH (DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION) COMO ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PERÍODO PÓS-PARTO, NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA**

João Pereira da Silva Júnior<sup>1</sup>  
Thiago Bruno da Silva<sup>2</sup>  
Ana Jéssica Souza dos Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dieta Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) é rica em frutas, hortaliças, cereais integrais e laticínios com baixo teor de gordura, tendo como prioridade o consumo de carnes brancas, incluindo sementes e oleaginosas e redução do consumo de açúcar e doces. São atribuídos os seguintes benefícios dessa dieta, sua composição de macronutrientes e micronutrientes, ao fornecer quantidades elevadas de cálcio, potássio, magnésio, fibras e ácidos graxos insaturados; e limitadas de sódio, colesterol e ácidos graxos saturados. Levando em consideração as recomendações atuais desse padrão dietético, sendo promissor para redução da retenção de peso pós-parto e melhoria das condições gerais de saúde das mulheres. Todavia, faz-se necessária uma adaptação da dieta original para assegurar a adesão pelas brasileiras. **OBJETIVO:** Este trabalho por objetivo, analisar por meio de estudos existentes a associação da dieta Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) como orientação nutricional de mulheres no período pós parto, no âmbito da Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada no mês de agosto de 2020, com base em artigos científicos selecionados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) no idioma português e descritores disponíveis DECS “Alimentos dieta e nutrição” “Nutrição materna” “Saúde da mulher”. Os critérios para inclusão dos artigos selecionados foram os que tinham maior relevância com objetivo desse trabalho e publicados nos últimos cinco anos e no idioma português. Foram excluídos da pesquisa os que não estavam de acordo com os objetivos. Após a leitura dos textos na íntegra, foram selecionados 7 artigos para elaborar a presente revisão. **RESULTADOS:** Os grupos alimentares da dieta original foram estruturados para o padrão brasileiro de consumo. Observou-se que a orientação deve ser direcionada de forma compatível com a realidade local, para que seja possibilitada maior adesão. **CONCLUSÃO:** A adaptação da dieta DASH para cuidado nutricional de mulheres no período pós-parto parece estar de acordo com o padrão alimentar brasileiro, mantendo as características nutricionais que lhe imputam os benefícios à saúde previamente de estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Alimentos Dieta e Nutrição”; “Nutrição Materna”; “Saúde da Mulher”

<sup>1</sup>João Pereira da Silva Júnior – Nutricionista – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: juniorpereir@outlook.com LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8982008908992442>

<sup>2</sup>Thiago Bruno da Silva – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: brunothiago099@gmail.com

<sup>3</sup>Ana Jéssica Souza dos Santos – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: jessyca2040@gmail.com

## ADESÃO DO USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR JOVENS COMO PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Janine Florêncio de Souza<sup>1</sup>

Dalila Maria Souza Trovão<sup>2</sup>

Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A iniciação sexual é um evento que tende a se iniciar, majoritariamente, na adolescência, ocasionando a necessidade de educação para a sexualidade e contracepção nessa fase, bem como acerca das infecções sexualmente transmissíveis e a importância da prática sexual de forma segura. **OBJETIVO:** Assim, este trabalho propõe-se a analisar a adesão de adolescentes aos métodos contraceptivos e conhecer as práticas utilizadas para prevenção de Gravidez e Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão sistematizada da literatura, realizado entre junho e julho de 2020 a partir da compilação de 13 artigos descritivos em textos completos, qualitativos e quantitativos, publicados no Brasil entre 2016 e 2020, indexados nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO, eleitos a partir dos descritores “Anticoncepcionais” AND “Gravidez na adolescência”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de métodos contraceptivos por parte dos adolescentes é determinante na prevenção de ISTs, gestação não planejada e aborto. Conhecer as práticas sexuais de adolescentes se mostra, uma medida essencial para auxiliar no planejamento de medidas de intervenções. O desconhecimento sobre os diferentes métodos, e sobre o período fértil ou o conhecimento inadequado da forma de utilização são alguns dos principais determinantes para o não uso dos mesmos, porém outros fatores estão relacionados, tais como relações não planejadas, desejo de engravidar e dificuldade de negociar o uso de preservativos. Os principais métodos contraceptivos utilizados por adolescentes são a pílula, preservativo masculino, pílula do dia seguinte e preservativo feminino. Esse dado representa desconhecimento acerca dos efeitos colaterais e dos riscos da contracepção de emergência que possui indicações específicas, apesar de ser largamente utilizada. O uso destes, ainda se apresenta de forma irregular e por vezes inadequados. No entanto, a rejeição do parceiro ao uso de preservativo -que se mostra um dos métodos contraceptivos mais utilizados- e a dificuldade de negociação da sua regularidade por parte das adolescentes se mostra uma questão relevante na discussão sobre esse método, pois se associa a questões de gênero e o estímulo a adesão envolve liberdade e empoderamento das jovens. Ainda, outros fatores afetam a adesão desses métodos por adolescentes, entre eles está o acesso aos mesmos, pois nem sempre estão disponíveis em unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), e vários necessitam de consulta ginecológica o que dificulta a adesão por adolescentes com menos condição econômica. Além disso, efeitos colaterais e necessidade de ingestão diária de certas medicações também limitaram o uso. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conhecer as práticas sexuais de adolescentes se mostra, portanto, medida essencial para auxiliar no planejamento de medidas de intervenções. Nesse sentido, essas limitações se associam a agravos e mortes, pois a desinformação pode levar a aumento das taxas de gravidez, abortos e IST nessa faixa etária.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635488496310065> ORCID 0000-0003-4752-6117

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2414981720391537> ORCID 0000-0001-7030-3216

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Ginecologia do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande). UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895> ORCID 0000-0002-3100-3621

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do adolescente. Anticoncepcionais. Gravidez na adolescência. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

### ADMINISTRAÇÃO DE DEHIDROEPIANDROSTERONA INTRAVAGINAL NO TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA

Larissa Helena Dias de Faria<sup>1</sup>  
Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome genitourinária da menopausa (SGM) é caracterizada por atrofia vulvovaginal (AVV) e disfunção do trato genitourinário causados pelo hipoestrogenismo decorrente da falência ovariana. Uma nova abordagem no tratamento da SGM é a administração intravaginal de dehidroepiandrosterona (DHEA). DHEA é um precursor inativo da androstenediona que será transformado em androgênios e estrogênios ativos, produtos que favorecem o trofismo da mucosa vaginal. **OBJETIVO:** Revisar a literatura referente ao uso de DHEA intravaginal para sintomatologia da SGM, a fim de comprovar a efetividade do tratamento. **MÉTODO:** A pesquisa realizada teve caráter de revisão bibliográfica da literatura científica, utilizando como fontes artigos científicos publicados entre 2015 e 2020 – obtidos de Cochrane, Medline, Lilacs e PubMed. Foram incluídos artigos que contivessem as palavras-chave “dehydroepiandrosterone”, “intravaginal”, “vulvovaginal atrophy” ou “genitourinary syndrome”; e excluídos quaisquer artigos cujas informações não foram referenciadas ou cujas publicações não tivessem sido formalizadas. **RESULTADOS:** DHEA foi citada como tratamento da SGM e AVV em administração intravaginal em 12 artigos. Eles fazem menção à fase III do estudo de Labrie et al. que utilizou a administração de 6,5 mg (0,5%) de prasterone intravaginal diariamente por 12 e 52 semanas. Notou-se efeitos locais positivos devido a ação dos andrógenos metabolizados a partir de DHEA, como também benefícios na qualidade de vida da paciente com a melhora da dispareunia, da secura vaginal e da atrofia genital. Observou-se, também, aumento das células superficiais da vagina, diminuição do pH vaginal e diminuição do percentual de células parabasais. Além disso, analisou-se a possibilidade de efeitos sistêmicos através da avaliação de níveis séricos de testosterona, estradiol, DHEA e outros. Os resultados destes mostraram níveis séricos equivalentes aos de mulheres pós-menopausa sem tratamento. **DISCUSSÃO:** A administração intravaginal de DHEA apresenta-se como uma opção terapêutica tão eficaz quanto outras já utilizadas para SGM. Faz-se necessária a aplicação diária de DHEA para melhor eficácia. Há a ausência de efeitos sistêmicos com a administração intravaginal. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos corroboram com a efetividade na administração de DHEA intravaginal no tratamento da sintomatologia da SGM, sendo uma opção terapêutica eficaz e sem efeitos sistêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dehydroepiandrosterone; Female Urogenital Diseases; Administration, Intravaginal.

<sup>1</sup> Discente de Medicina (Universidade Federal do Tocantins). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9678395228333534>

<sup>2</sup> Docente de Medicina (Universidade Federal do Tocantins). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3800093985026106>

## ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA MULHER

Jéssica de Freitas Pereira<sup>1</sup>  
Gabriela Mendonça Monte<sup>2</sup>  
Thaís Bezerra da Silva<sup>2</sup>  
Maria Carmem Batista Alencar<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação corresponde a uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher e sua prática oferece benefícios para o binômio mãe-filho. O ser humano naturalmente apresenta de estruturas que podem oferecer não apenas o alimento necessário, mas todo aporte nutricional, emocional, sem custo e com total praticidade. A problemática da pesquisa tem como base relacionar a prática e a manutenção do aleitamento materno para saúde da mulher e que os benefícios do aleitamento materno é fator importante para a saúde da mãe. **OBJETIVO:** Analisar a importância do aleitamento materno para saúde da mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, com abordagem qualitativa dos dados, promovendo uma reflexão crítica acerca da importância da temática proposta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 209 estudos relacionados, após aplicação dos critérios de exclusão por meio da leitura com descritores no título ou resumo, apenas 22 artigos publicados foram considerados satisfatórios. **DISCUSSÃO:** Dentre os benefícios para a mulher elencados durante a presente pesquisa no tocante a importância do aleitamento materno pode-se citar: menor sangramento pós-parto, efeito contraceptivo, recuperação mais rápida do peso pré-parto, menos fraturas ósseas por osteoporose, menor prevalência de câncer de mama, ovário e endométrio. **CONCLUSÃO:** Conhecendo as diversas influências benéficas sobre o aleitamento materno, conclui-se, portanto, que a prática do aleitamento materno é favorável para saúde da mulher. É de suma importância o conhecimento dos benefícios do aleitamento para a saúde da mãe é o principal motivo para aprofundar cada vez mais estudos sobre esta prática. Tenta-se mostrar à população que o aleitamento não é só uma fonte de nutrição e bem estar para o bebê, mas também um importante “remédio” natural para a saúde da mãe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leite Materno; Assistência à saúde; Conhecimento.

<sup>1</sup> Formação Licenciatura em Ciências Biológicas (Faculdade Cristo Rei - PI), Especialista em Gestão Educacional e Docência no Ensino. Estudante de Bacharelado em Nutrição pela (Faculdade São Francisco da Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7440501432394864>

<sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em Nutrição (Faculdade São Francisco da Paraíba – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8373833963514777>

<sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em Nutrição (Faculdade São Francisco da Paraíba – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6564437671854338>

<sup>3</sup> Formação Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande), Especialista em Saúde Pública (Faculdade São Francisco da Paraíba), Especialista em Saúde da Família (Faculdade Integrada de Patos), Especialista em Enfermagem do Trabalho (Faculdade Integrada de Patos), Mestrado Multiprofissional em Sistema Agroindustriais com ênfase na saúde (Universidade Federal de Campina Grande), Doutoranda em Engenharia de Processos (Universidade Federal da Paraíba). Docente pela Faculdade São Francisco da Paraíba (Cajazeiras – PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM MÍDIAS SOCIAIS COMO ALIADA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

Anne Karynne da Silva Barbosa<sup>1</sup>

Os profissionais nutricionistas podem utilizar diversas ferramentas para promoção da saúde, dentre elas a mídia social, utilizando-se as redes sociais para disseminar conhecimento acerca de uma alimentação equilibrada e saudável, visto que a maioria das pessoas que acessam tais mídias são do sexo feminino. É importante que o nutricionista compreenda que ao utilizar tais redes e plataformas fica mais fácil para promover ações educativas de saúde. Formulou-se a hipótese de que as mídias sociais são grandes aliadas para a promoção da saúde da mulher através de postagens de cunho educativo acerca da área da nutrição e saúde. O trabalho objetivou entender como essas mídias sociais podem afetar positivamente uma alimentação saudável e auxiliar na promoção de saúde da mulher. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Periódico Capes, nos últimos dois anos, utilizando-se os descritores (Saúde da mulher, Rede social e Dieta Saudável) descritos no DeCS, foram utilizados artigos de acesso aberto que versavam sobre essa temática, foram excluídas teses, dissertações e artigos que não abordavam sobre o assunto. Os profissionais de saúde podem utilizar as mídias como forma de se expressar com uma linguagem clara e acessível para com a população, e falando especialmente da mulher, e de como esse tipo de abordagem pode impactar positivamente na promoção de saúde da mulher, é interessante que o profissional de nutrição esteja apto para abordar diversos assuntos, dentre eles, uma alimentação saudável. A mudança no estilo de vida, falando sobre alimentação, possui papel importante para o público ao qual se destina, por isso é interessante observar mesmo que o público seja apenas composto por mulheres, se atentar qual a faixa etária das mesmas, e apropriar a linguagem, pois se utilizadas de forma correta, as redes sociais podem ser de grande valia. Outro ponto a se destacar também é que nem sempre as pessoas que fazem as postagens são da área de nutrição, o que pode levar a resultados enganosos ou gerar confusão quanto a alimentação saudável. Por isso, é importante que os nutricionistas utilizem as mídias sociais como forma de ações voltadas para alimentação saudável e para a promoção da saúde da mulher, se pautando no Código de ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher. Rede social. Dieta saudável.

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís – MA

## ALIMENTOS COM POTENCIAL ANTI-FLAMATÓRIO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

Windsa Maria Leite Pinheiro<sup>1</sup>  
Mônica Lícia Dantas da Silva<sup>1</sup>  
Mariana Rego Uchoa Cavalcanti<sup>1</sup>  
Luiza Helena de Sousa Bezerra<sup>1</sup>  
Suzy Mary Ferreira Pereira<sup>1</sup>  
Tharcia Kiara Beserra de Oliveira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Endometriose é uma das proliferações ginecológicas benignas mais comuns em mulheres na pré-menopausa. Representa grande impacto socioeconômico, uma vez que 38% das mulheres têm dificuldades para exercer suas funções no trabalho, o que afeta de forma negativa sua qualidade de vida. Pouco se sabe sobre sua real prevalência, podendo chegar a 10%, sendo 5% a 10% em mulheres em idade fértil e 3,6% em mulheres com queixas gerais, não menopausadas. O seu tratamento é feito com uso de medicamentos anti-inflamatórios tradicionais em longo prazo, no entanto, não é muito bem-sucedido por causa do medo de efeitos colaterais. Nos últimos anos, uma atenção especial foi dada a alimentos naturais com atividades anti-inflamatória, a exemplo do Ácido alfa-lipoico, Palmitoiletanolamida (PEA), Mirra e ômega 3. **OBJETIVOS:** Descrever os possíveis benefícios de alimentos com potencial anti-flamatório na prevenção e tratamento da endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca pelos artigos foi realizada em Julho de 2020 nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e BVS, utilizando os seguintes descritores: alimentos, endometriose e anti-inflamatórios. **RESULTADOS:** Foram encontrados 28.509 artigos e em seguida foram contemplados os seguintes critérios de inclusão: a) Artigo completo em português, inglês; b) Artigos que contemplassem os descritores nos títulos ou resumos; c) Artigos dos últimos cinco anos. Foram excluídos: a) Artigos não contemplados na íntegra, b) Artigos que se repetiram na coleta de dados, c) Artigo com mais de 10 anos de publicação. Destes, após serem incluídos os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 09 estudos. **DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que uma alimentação adequada e suplementada com aminoácidos, ômega 3, vitamina D, resveratrol, entre outros, parece ser uma ferramenta promissora na prevenção e no tratamento da endometriose. Um estudo clínico realizado com o Ácido alfa-lipoico, Palmitoiletanolamida (PEA), Mirra e ômega 3 mostraram uma redução significativa nos sintomas de dor em relação à dispareunia, dismenorreia e dor pélvica, sem alteração no diâmetro médio dos cistos da endometriose. Reconhecem que essas substâncias associadas umas às outras, são capazes de sinergizar ações individuais, substituindo o uso de medicamentos anti-inflamatórios. A ingestão de  $\omega$ -3 pode influenciar outros aspectos como o perfil lipídico sérico, oxidação desses lipídeos e agregação plaquetária. **CONCLUSÃO:** Os alimentos com compostos anti-inflamatórios tem um papel significativo na redução dos sintomas da endometriose. Nesse sentido, é pertinente, adequado e justificável o seu uso por pacientes portadoras de endometriose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentos, Endometriose, Anti-inflamatórios.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade federal de Campina Grande; Professora da Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Brasil.

## ALTERAÇÕES BUCAIS NA GRAVIDEZ

Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>1</sup>  
Maria Heloisa Alves Benedito<sup>2</sup>  
Luana de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Gabriel Campos Alves Batista<sup>2</sup>  
Luciana Mara Peixoto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na gravidez o corpo passa por mudanças fisiológicas destinadas a preparar a mulher para o parto e amamentação. Contudo, essas alterações no organismo se refletem na cavidade oral, que quando não associadas à higiene bucal, podem repercutir na saúde do bebê. Com isso, é importante uma maior atenção na higiene oral da mulher nesse período gestacional. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo principal discutir a importância da saúde bucal em período gestacional. Ressaltar também, como a má higienização pode trazer consequências para saúde da mulher em geral. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foram avaliados artigos publicados nos últimos dez anos, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles “Saúde Bucal” AND “Gravidez” AND “Hormônios”, nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo e pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na gravidez, ocorre um desequilíbrio na atividade metabólica da mulher, ocasionando no aumento da liberação de hormônios. A gravidez por si só não consegue desencadear um processo patológico bucal, porém as alterações hormonais associadas a uma péssima higiene oral são capazes de desencadear ou agravar um processo cariioso e periodontal. O cuidado com a saúde bucal é de suma importância, visto que a boca é a porta de entrada para diversos microrganismos. É necessário também, o conhecimento das alterações que podem ocorrer na cavidade oral, para identificar quais são patológicas e quais são fisiológicas. **CONCLUSÃO:** Com isso, é visto a relação entre as alterações no organismo da mulher na gravidez e as manifestações de patologias bucais. Por conseguinte, é importante o acompanhamento odontológico para manutenção da saúde bucal na mulher no período da gravidez, posto que tenha relação direta com a saúde do bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Bucal, Gravidez, Hormônios.

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335> ;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande -UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109> ;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande -UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>;

<sup>3</sup> Graduada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió- CESMAC. Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6474362341729624> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7410-7105> ;

### ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS FETAIS ASSOCIADAS AO ZIKA VÍRUS: REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Macêdo Xavier<sup>1</sup>

Alexandre Coelho Lima<sup>2</sup>

Débora Regueira Fior<sup>3</sup> Júlia Belli<sup>4</sup>

Nathália Vieira de Souza Lapenda<sup>5</sup> Alex Sandro Rolland Souza<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Vírus Zika (ZIKV) é uma arbovirose que recentemente foi associada a transmissão vertical causando a síndrome congênita do ZIKV, a qual compreende um conjunto de sinais e sintomas apresentados por crianças nascidas de mães infectadas por esse vírus durante a gestação. Os principais sinais e sintomas da síndrome são microcefalia, desproporção craniofacial, espasticidade, convulsões, irritabilidade e disfunção do tronco encefálico. Para auxiliar no diagnóstico faz-se necessário a utilização da ultrassonografia obstétrica como triagem pré-natal. **OBJETIVO:** compreender as alterações fetais secundárias a infecção congênita pelo Zika vírus (ZIKV) diagnosticadas por meio da ultrassonografia e identificar em qual período gestacional surgem as principais alterações fetais. **MÉTODOS:** foi realizado uma revisão narrativa da literatura, incluindo artigos de 2015 a 2020, pesquisados nas bases de dados Pubmed/Medline, Scielo e Medscape, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e de serem sobre infecção materna pelo ZIKV e o diagnósticos de malformações fetais. Excluíram-se estudos em animais e quando o diagnóstico foi pós-natal. Foram utilizados os descritores (MeSH/DeCS) “gestação”, “gestantes”, “Zika vírus”, “ZIKV”, “microcefalia”, e as palavras “infecção Zika vírus” e “alterações ultrassonográficas”, sendo realizado a pesquisa entre os meses de junho de 2019 e agosto de 2020, por dois pesquisadores independentes. **RESULTADO:** foram encontrados 40 artigos, sendo 19 selecionados, dos quais mostraram que os principais achados fetais diagnosticados por ultrassonografia em gestantes infectadas por ZIKV são microcefalia, seguido de calcificações intraparenquimatosas e ventriculomegalias, além de outros menos frequentes como disgenesia do corpo caloso, anormalidades do desenvolvimento cortical, atrofia cerebral, anormalidades do cerebelo e tronco cerebral, síndrome de acinesia fetal/artrogrípese e restrição de crescimento. A frequência de alterações morfológicas fetais por gestantes infectadas aumenta quando a infecção ocorre no primeiro trimestre de gravidez, porém o padrão de acometimento é detectado geralmente pela ultrassonografia no segundo trimestre da gestação, podendo ocorrer variação entre as semanas gestacionais. **DISCUSSÃO:** a infecção fetal por ZIKV é mais frequente em gestantes que experimentaram sintomas, como erupção cutânea, febre, artralgia, edema articular, dor de cabeça e fadiga/mal-estar, as quais têm 10 vezes mais chances de gerar fetos nascidos com malformações. Desse modo, em gestantes com história de exantema, faz-se necessário a realização de pelo menos duas a três ultrassonografias, uma a cada semestre gestacional, pois alguns achados ultrassonográficos são diagnosticados mais tardiamente, na 28ª semana gestacional. **CONCLUSÃO:** microcefalia é o principal achado ultrassonográfico seguido das calcificações intracranianas e da ventriculomegalia, fazendo com que exames ultrassonográficos de rotina sejam de máxima importância para possível detecção de alterações em casos suspeitos, principalmente no segundo trimestre gestacional por ser o período que tais alterações são mais observadas. Portanto, é necessária uma avaliação estabelecida para todas as mulheres grávidas nas áreas de transmissão da doença, além de, nos casos confirmados, atendimento especializado com aconselhamento na tomada de decisão sobre a gravidez e auxílio no planejamento do parto para garantir suporte ideal para um recém-nascido potencialmente afetado.

<sup>1</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0850469273623489>

<sup>2</sup>Graduado em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3440247271299619>

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4746654297987921>

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4115765874518547>

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0949217056077003>

<sup>6</sup>Professor da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor da pós-graduação stricto sensu do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Especialista em Medicina Fetal, IMIP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1855788987814153>



**PALAVRAS-CHAVES:** ZIKV, microcefalia, ultrassonografia fetal, gestante.

**ALTERNATIVAS PARA PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Isys Holanda Albuquerque de Vasconcelos<sup>1</sup> Victoria de Maria Pereira Rocha Santos<sup>2</sup>  
Laura Denise Barros Coutinho<sup>119</sup> Maria Carolina Quinderé de Almeida Frota<sup>119</sup>  
Igor de Sousa Oliveira<sup>3</sup> Francisco Airton Rangel Filho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A candidíase vulvovaginal (CVV) está entre as infecções ginecológicas mais frequente, estima-se que acomete cerca de 75% das mulheres em alguma fase da vida. Dessas, 5% desenvolvem candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR), que é definida como quatro ou mais episódios sintomáticos em um ano. A CVVR, é motivo de desconforto considerável entre as pacientes, além de ser um desafio diagnóstico e terapêutico. Portanto, salienta-se a importância do manejo adequado, visto que se trata de uma entidade que pode assemelhar-se com inúmeras outras afecções do sistema genitourinário feminino. Sendo necessário afastar outras etiologias, por certificação de espécie em cada caso. Em geral, a *Cândida Albicans* é responsável em 85-90% das vezes. Atualmente, preconiza-se regimes antifúngicos supressivos de manutenção com azólicos, , eficazes no controle dos sintomas, embora, ainda existe uma taxa de resistência acima de 15%. **OBJETIVO:** Buscar reconhecer a importância de tratamentos alternativos para prevenção dos quadros de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR), com a finalidade de reduzir os episódios de recidiva sintomáticas e melhorar a qualidade de vida das pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa, elucidando a descrição e a aplicação dos estudos. Tal pesquisa ocorreu nos meses de Junho e Julho de 2020 por meio da base de dados PubMed usando as seguintes palavras-chave: “candidíase”, “vulvovaginal”, “recorrente” e “prevenção”. Resultando em 16 artigos, avaliados pelo método de revisão integrativa de Cooper em cinco estágios, que foi usado para sintetizar a literatura, derivando cinco artigos incluídos disponíveis na íntegra, com recorte temporal dos últimos cinco anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. **RESULTADOS:** A busca de artigos encontrou dois estudos do tipo ensaio clínico randomizado, um corte e duas revisões de literatura. Foram incluídos para refletir abordagem alternativa a CVVR, estudos que demonstraram eficácia, como exemplo as seguintes alternativas: 1) Uso de Probiótico oral ou vaginal I1001 (*L. Plantarum*) como terapia adjuvante; 2) Fluconazol oral + metronidazol tópico/clotrimazol + probióticos orais; 3) Decocção de Pulsatilla e 4) Vacina imunoterapêutica fúngica (NDV-3A). **DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos colhidos, evidenciou-se três subtipos de proposta para prevenção da CVVR. A primeira relaciona-se ao uso de probióticos, onde integralmente os estudos mostraram benefício em seu uso, evidenciando a redução dos sintomas irritativos como também no controle das recidivas no período posterior ao tratamento. Os probióticos, quando associado com fluconazol oral acompanhado ao uso tópico de (metronidazol/clotrimazol), otimizaram a eficácia do tratamento. Em seguida, a vacina imunogênica (NDV-3A), que mostrou resultados excelentes, com redução das recorrências nos 12 meses seguintes. Por fim, a Decocção de pulsatilla, com efeito promissor de reduzir a quantidade de hifas de *Cândida* no ambiente vaginal, assim como conter os níveis de citocinas inflamatórias. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é incontestável reconhecer terapias alternativas na conduta de CVVR, visto que, o presente estudo demonstrou a importância de reconhecer as opções alternativas que reduziram os sintomas e reaparecimento da doença, sendo avaliadas de forma positiva pelas pacientes. Todavia, ainda é necessários novos estudos para embasar um protocolo de decisão definitivo.

<sup>1</sup> Autor: Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838237234852877> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8666-2675>

<sup>2</sup> Coautor: <sup>1</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852232340361930> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4282-8183>

<sup>2</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901011401457000> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9012-4538>

<sup>3</sup> Coautor: Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6103780680721423>

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA.

**PALAVRAS-CHAVE:** candidíase, vulvovaginal, recorrente e prevenção.

**AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Bruna Benício de Almeida<sup>1</sup>  
Amanda Macêdo Fechine<sup>2</sup>  
Ana Priscila Franca Correia<sup>3</sup>  
Hugo Diniz Martins Cavalcante<sup>4</sup>  
Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>5</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum em mulheres na maioria dos países do mundo. Entre os fatores de proteção associados ao câncer de mama a amamentação tem sido amplamente estudada por ser um fator modificável e potencialmente significativo. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da amamentação na redução do risco de câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de artigos selecionados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS. Foram utilizados os descritores cadastrados no DECS: aleitamento materno, neoplasia da mama e prevenção. Os critérios de inclusão foram: publicação entre os anos 2015 e 2020, em língua inglesa, portuguesa e espanhola e que estejam de acordo com o tema proposto. **RESULTADOS:** Um grande estudo que reuniu perfis epidemiológicos em 30 países concluiu que a cada 12 meses que a mulher amamenta, o risco relativo de câncer de mama reduz em 4,3%. Entretanto, evidências de diversos estudos indicam que essa relação entre a amamentação e o risco de neoplasias da mama provavelmente diferem dependendo do subtipo molecular do câncer. Uma meta-análise recente concluiu que a associação com a amamentação reduz a probabilidade do risco de câncer de mama em 10% para tumores classificados como receptores hormonais negativos, porém os mecanismos ainda não são claros e necessitam de mais investigações. Outro estudo mostrou uma relação inversa entre a amamentação e câncer de mama para mulheres portadoras de mutações no gene BRCA1, porém não mostrou essa relação para portadoras de mutações no gene BRCA2. Outros artigos apresentaram a amamentação com duração de mais de quatro meses como um fator de redução do risco de tumores classificados como cânceres de mama triplo-negativos, de pior prognóstico. Entre os tumores do tipo receptor hormonal positivo, o subtipo molecular Luminal B mostrou estar significativamente relacionado com a amamentação, sendo esta um fator protetor para mães que amamentaram por até 12 meses. No entanto, a duração da amamentação por mais de 12 meses não mostrou ser um fator protetor para nenhum dos dois subtipos moleculares: luminal A e luminal B. Por fim, a OMS estimou que mais de 20 000 mortes por câncer de mama por ano podem ser evitadas com o aumento da duração e exclusividade da amamentação. **CONCLUSÃO:** Além dos diversos benefícios conhecidos para a saúde da mãe e da criança, a amamentação se mostrou uma forma prática e econômica de reduzir potencialmente o risco de câncer de mama, inclusive nos subtipos de pior prognóstico. Apesar disso, ainda são necessárias mais pesquisas para a melhor compreensão dos mecanismos que ocorrem em cada subtipo.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina da FSM, Cajazeiras, PB, Brasil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719271280455130> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-5230>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras- PB, Brasi. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/6515126544216956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015>

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de medicina da FSM, Cajazeiras, PB, Brasil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7048533336141691>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-4965>

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de medicina da FSM, Cajazeiras, PB, Brasil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6937005494445501>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202>

<sup>6</sup> Orientadora. Docente do Curso de Medicina da FSM, Cajaeiras, PB, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Neoplasia da Mama; Prevenção.

### AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES INFECTADAS PELO SARS-COV-2: REVISÃO DA LITERATURA

Adria Rivierey Alves de Lima<sup>3</sup>

Raimunda Leite de Alencar Neta<sup>1</sup>

Irisleide Dantas de Albuquerque<sup>2</sup>

Aparecida Alves da Silva<sup>4</sup>

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 se espalhou por todo o mundo trazendo grandes desafios para a economia e saúde pública. Uma das consequências trazidas por ela é o manejo do binômio mãe-recém-nascido por meio da transmissibilidade da infecção materna do novo Coronavírus através da amamentação. **OBJETIVO:** Avaliar a presença da contaminação de recém-nascidos pelo vírus SARS-CoV-2 através do leite materno de mulheres diagnosticadas com o COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como base a pergunta norteadora: A amamentação de mulheres infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 pode contaminar o recém-nascido com o novo Coronavírus? Em seguida foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, onde foram encontrados 21 artigos, utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento Materno”, “Gravidez” e “Infecções por Coronavirus”, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na busca foi empregado o operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponibilizados na íntegra, publicados em português e inglês e que alcançaram o objetivo proposto, após leitura completa. Sendo excluídos os artigos que tratavam apenas do manejo farmacológico em gestantes com Coronavírus e aqueles no qual tratavam apenas da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em não gestantes. Ao final foram selecionados 3 artigos para compor o estudo. A busca pelos artigos ocorreu no mês de agosto de 2020. **RESULTADOS:** Um estudo realizado com 24 mulheres diagnosticadas com COVID-19 durante o puerpério, mostrou que em amostras colhidas do leite materno não havia a presença do vírus SARS-CoV-2. Além disso, um segundo estudo mostrou que as mães assintomáticas ou com suspeita para a COVID-19 podem amamentar seus filhos, desde que seguidas as medidas de segurança, porém, são excluídas dessa opção aquelas que apresentam os sintomas mais graves da doença. No entanto, o terceiro estudo apontou que vários recém-nascidos e dois bebês tiveram a infecção pelo novo Coronavírus originada da amamentação. **DISCUSSÃO:** Alguns órgãos internacionais como a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas, recomendam que a amamentação realizada por gestantes infectadas pelo COVID-19 deve ser realizada na maioria dos casos. No entanto, é necessário que sejam seguidas medidas de higiene e a utilização de máscara pela mãe, possibilitando assim o contato pele a pele da mãe com o filho. Porém, outros estudos realizados por especialistas sugerem que a amamentação seja realizada apenas em casos de teste negativo para o novo Coronavírus. Fato este que divide a opinião de diversos estudiosos, uma vez que a falta da amamentação para o recém-nascido pode levar a sérios problemas de saúde infantil, tais como diarreia, câncer, problemas cardiovasculares e obesidade. **CONCLUSÃO:** O Ministério da Saúde orienta as mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19 praticar a amamentação exclusiva seguindo as medidas de prevenção para contaminação do vírus. No entanto, a transmissão vertical do SARS-CoV-2 ainda é um tema muito discutido na comunidade científica, visto que os estudos realizados ainda são limitados e a amamentação de mulheres infectadas pelo vírus ainda permanece em uma questão de controversa.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela FSM, Cajazeiras, Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0039912017379104>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4830-9854>

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela FSM, Cajazeiras, Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3748320365368763>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3758-6300>

<sup>5</sup>Pós-Doutoranda pela UFCG. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2482812431372557>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Coronavirus, Saúde da Mulher.

### **ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE DE GESTANTES E PUÉRPERAS NO CENÁRIO BRASILEIRO E MUNDIAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19**

Gabriela de Oliveira Zírpoli Barreto<sup>2</sup> José Raimundo Ferreira Neto<sup>1</sup> Camilla Maria Barbosa Ramos<sup>2</sup>  
Taynah de Almeida Melo<sup>2</sup> Wanuzia Keyla Miranda Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O novo coronavírus (SARS-COV-2), intitulado COVID-19, se alastrou por todo o mundo, alcançando caráter pandêmico no mês de março, declarado pela OMS. Por ser um novo tipo de vírus, diversos cientistas mundiais passaram a estudar acerca da fisiopatologia da doença e como ele reagiria em cada conjunto de indivíduos. Neste contexto, foram traçados os grupos de maiores riscos relacionados à morbimortalidade para o COVID-19 e, dentre eles, as gestantes e puérperas, considerando as mudanças corporais e do sistema imunológico sofridas por este grupo. **OBJETIVO:** Analisar os dados estatísticos da taxa de mortalidade em gestantes e puérperas por COVID-19, fazendo uma análise comparativa do cenário brasileiro frente ao cenário mundial e promover uma reflexão sobre os cuidados desde a construção do pré-natal até a assistência pós-parto em tempos de pandemia. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter reflexivo baseado no cenário vigente de pandemia. Os dados foram coletados por meio de artigos através da Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, além de estudos internacionais sobre Ginecologia e Obstetrícia e dados oficiais da OMS. Como caráter de inclusão observou-se a credibilidade da fonte informativa e o tema de interesse em estudo. Para exclusão, os artigos que não tratassem sobre COVID-19 e gestação. **RESULTADOS:** Apesar de não existir consenso quanto a associação da gravidade do coronavírus aos períodos gestacional e puerperal, dados recentes mostram o Brasil em primeiro lugar com relação à mortalidade materna por essa causa. Até 10 de julho, das 160 gestantes e puérperas que vieram à óbito pelo mundo, 124 eram brasileiras. Portanto, o Brasil tem mais mortes maternas por essa causa do que a soma de todas as nações atingidas pelo vírus. A maior porcentagem dos óbitos ocorreu no puerpério e as principais comorbidades associadas foram obesidade, doença cardiovascular e diabetes. **DISCUSSÃO:** Os dados apontam que o alto número de mortes ocorre devido à falta de acesso à assistência em saúde de forma crítica, principalmente nas regiões norte e nordeste. Importante ressaltar que grande parte dessa dificuldade ocorre em gestantes e puérperas em privação de liberdade e a maioria das vítimas fatais era 'não branca'. Ademais, a incerteza quanto à transmissão vertical do vírus e escolha do tipo de parto acarreta sentimentos de medo e insegurança nas usuárias. A somatização, aparecimento de sintomas físicos de origem emocional, pode acometer tais mulheres e predispor ou intensificar a depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o olhar sensível, a escuta qualificada e a visão biopsicossocial são essenciais durante todo o processo, bem como os cuidados pré-natais, que devem incluir orientações e desmistificar informações quanto ao vírus. Em suma, considerando os impactos na saúde física e mental das gestantes e puérperas, decorrentes da pandemia por COVID-19, e das mudanças corporais, ressalta-se a necessidade da assistência adequada, assim como estratégias de cuidado que ofereçam bem estar às mulheres durante o período gravídico-puerperal. Outrossim, é fundamental que haja reforços às orientações e às medidas de prevenção da doença, como higienização das mãos e superfícies, uso de máscaras e distanciamento social.

<sup>1</sup> Autor. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9644664351365136> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0687-1870>

<sup>2</sup> Coautora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4046393075271988>

<sup>2</sup> Coautora. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa- PB.

<sup>2</sup> Coautora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204719016053542>

<sup>3</sup> Orientadora: Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa-PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação, Mortalidade materna, COVID-19

### ANÁLISE DA CULPABILIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO NO BRASIL

Nadine Oliveira Cabral<sup>1</sup>  
Monique Maria Silva da Paz<sup>2</sup>  
Natália Mota da Silva Borges<sup>2</sup>  
Vaitssa Jorge da Silva<sup>2</sup>  
Viviann Alves de Pontes<sup>2</sup>  
Milene de Oliveira Almeida<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crime de estupro é definido pela Constituição Federal Brasileira como “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”, tendo pena de reclusão de seis à dez anos; no entanto, se o ato é praticado com menores de 14 anos, é considerado como estupro de vulnerável, o que constitui agravamento do caso e implica em aumento da pena para de oito à catorze anos de cárcere. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de casos de estupro no Brasil, de acordo com o sexo e faixa etária. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado através de levantamento de dados do DATASUS, registrados no ano de 2018, usando os casos registrados de estupro, classificados por sexo e idade, de menores de um ano até mulheres com mais de 60 anos. **RESULTADOS:** A partir destes dados, foi observado que dos mais de 350 mil casos de violência sexual registrados, 45.219 foram classificados como estupro, dos quais a maioria das vítimas são mulheres (85%). Constatou-se que crianças de 10 a 14 anos são as mais afetadas, com 12.599 casos, seguidas por crianças de 5 a 9 anos, com 7.464 registros. Logo, 59.4% das vítimas são menores de 14 anos, o que caracteriza esses crimes como estupro de vulnerável. **DISCUSSÃO:** A prática desta violência deveria ser injustificável, no entanto, o que se encontram são explicações rasas e advindas de convenções sociais arcaicas, à exemplo de considerar que uma mulher com roupa curta ‘pediu’ para ser estuprada, que a vítima se insinuou ou mesmo que o estupro agiu pelo calor do momento; essas explicações se tornam ainda mais infundadas quando observa-se a prevalência deste crime em população vulnerável, incapaz de culpabilização. Além disso, é necessário reforçar que a violência sexual também constitui um problema de saúde pública, por potencialmente acarretar problemas psicológicos, ginecológicos e mesmo de ordem sistêmica, pelo risco de se adquirir doenças sexualmente transmissíveis. Logo, as vítimas de estupro devem ser sempre acompanhadas conjuntamente pelas equipes de saúde e de justiça civil. **CONCLUSÃO:** A culpabilização das vítimas é perceptivelmente infundada, dado que elas são constituídas majoritariamente de crianças, que são vulneráveis e impassíveis de culpa. As consequências do estupro são ainda mais preocupantes nesse público, que tende a somatizar suas experiências e podem causar danos ao seu desenvolvimento psicológico, provocando assim prejuízos futuros a essas crianças. Logo, nota-se a importância de haver um acompanhamento próximo das vítimas pelas equipes de saúde, em especial nos casos de estupro de vulneráveis, em conjunto com a resolução penal dos casos, que deve trazer à luz da justiça os seus agressores.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Lattes: [lattes.cnpq.br/1587172056553425](http://lattes.cnpq.br/1587172056553425) ORCID: 0000-0002-5366-5984

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Lattes: [lattes.cnpq.br/3925350882459443](http://lattes.cnpq.br/3925350882459443). ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Lattes: [lattes.cnpq.br/7000059831832396](http://lattes.cnpq.br/7000059831832396) ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Lattes: [lattes.cnpq.br/5859617244050178](http://lattes.cnpq.br/5859617244050178). ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Lattes: [lattes.cnpq.br/5296329760337240](http://lattes.cnpq.br/5296329760337240). ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Mestranda (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5320901559351871>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3553-5665>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual. Abuso sexual na infância. Assistência integral à saúde.

### **ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE PROBLEMAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA**

Thomaz Feijó de Albuquerque<sup>1</sup>  
Gabriel Fernando Vasconcelos Teles<sup>2</sup>  
João Victor Bezerra Ramos<sup>2</sup>  
Iasmin Nunes Duarte<sup>2</sup>  
Adriana de Freitas Torres<sup>3</sup>  
Lakymê Ângelo Mangueira Porto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A finalização do ciclo ovariano prematuro é definida como a cessação da função ovariana antes dos 40 anos de idade. Tal aspecto, traz consigo diversos malefícios a longo e curto prazo para a saúde da mulher. Desse modo, déficit de estrogênio e elevação das gonadotrofinas, de forma precoce, atuam na elevação de riscos dessa população feminina a desenvolver doenças cardiovasculares (DCV). Destarte, esta revisão visa avaliar o acometimento de DCV nessas mulheres, a partir da revisão de literatura em bases de dados consagradas. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio de uma revisão de literatura, como pacientes que possuem menopausa precoce são acometidas por DCV. **METODOLOGIA:** Por meio de uma revisão integrativa, foi realizada, em agosto de 2020, pesquisa nas bases de dados PubMed, e SciELO, utilizando-se dos descritores "heart Diseases", "menopause", "premature" e "epidemiology" do MeSH e DeCs. O *screening* foi feito por título, por resumo e, em seguida, pela leitura integral de estudos primários em português, em inglês e em espanhol. Houve subsequente avaliação por dois pesquisadores; as divergências foram solucionadas por um terceiro revisor. Foi considerado como critério de inclusão: estudos dos últimos cinco anos e mulheres que finalizaram o ciclo ovariano antes dos 40 anos. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: p-valor > 0,05; artigos completos indisponíveis e artigos que não cumprissem o objetivo proposto. Ao final, dos 11 artigos aprovados pelos CI, incluíram-se 8 artigos à tabela de resultados. **RESULTADOS:** Os artigos evidenciam que a finalização do ciclo ovariano feminino de forma precoce possui uma influência alarmante sobre a saúde da mulher, prejudicando não só as vias hormonais, mas também elevando o risco de doenças cardiovasculares. **DISCUSSÃO:** A insuficiência ovariana prematura corrobora o surgimento de alterações no corpo da mulher, visto que, com deficiência de estrogênio e elevação de outros hormônios no corpo feminino de forma antecipada, o organismo reage de maneira a fragilizar a saúde da paciente. Um estudo com mais de 300.000 mulheres mostrou que a incidência de doença cardíaca coronariana pode ser 1,7 vezes maior (Intervalo de Confiança 95%) em mulheres com menopausa precoce quando comparada a mulheres com menopausa em período. Além disso, a American College of Cardiology e a American Heart Association (ACC / AHA) destaca que mulheres com insuficiência ovariana prematura possuem maiores fatores de risco para DCV. **CONCLUSÃO:** Em suma, pôde-se constatar a importância de uma avaliação mais acurada para doenças cardiovasculares nas mulheres com insuficiência ovariana prematura.

<sup>1</sup> Graduando em medicina pela UFPB. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB).

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela UFPB. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB).

<sup>3</sup> Médica mastologista pela UFPB. Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa- PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9290574585421405>

<sup>4</sup> Médica mastologista pela UFPB. Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2478225441851634>

**PALAVRAS-CHAVE:** "heart diseases", "menopause", "premature" e "epidemiology".

**ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL COM A MANUTENÇÃO DA GESTAÇÃO NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.**

Maria Fernanda Sinatura Arvelos<sup>1</sup>

Patrícia Linares da Costa<sup>2</sup>

Aline Lino Balista<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura de estudos que tratam da relação entre desigualdade social e riscos gestacionais. Mais especificamente identificar os principais fatores de vulnerabilidade associados a gestação e os riscos que causam. **MÉTODO:** A revisão de literatura realizada entre Fevereiro a Junho de 2020 foi baseada artigos científicos nacionais foram extraídos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2016 e 2020, no idioma português, que estavam disponíveis na íntegra, utilizando de forma conjugada os descritores: Aborto Induzido, Cuidado Pré-Natal, Iniquidade em Saúde, Fatores Socioeconômicos. No total foram encontradas 28 publicações, e após análise dos títulos e resumos foram escolhidos apenas 10 artigos. Também se utilizou manuais e cadernos do Ministério da Saúde (MS), Organização das Nações Unidas. **RESULTADO:** Alguns artigos relacionaram fatores socioeconômicos a um pré-natal adequado. A prevalência deste foi menor entre as mulheres não brancas, sendo as de cor parda as de menor probabilidade, com 64,6%; as mulheres com baixa escolaridade apresentam 24,1% mais chances de não obtê-lo; e as adolescentes realizaram 47,6% consultas a menos comparadas às adultas. O predomínio foi 34% menor nas classes sociais mais baixas. Também encontrou-se a seguinte associação maior prevalência de aborto induzido inseguro em mulheres negras e com baixa escolaridade (35,7%), negras e baixa renda (40%) e negras e solteiras (36,7%). **DISCUSSÃO:** Os dados apresentados nos estudos mostram que fatores como renda, idade, escolaridade e até a origem étnica tem interferência tanto nos níveis como na qualidade do atendimento as gestantes do Brasil. Sendo o perfil, adolescente negra, com baixa escolaridade, baixa renda e sem união estável o que mais sofre de desassistência, mesmo esse perfil necessitando de mais cuidado e atenção do que outros. **CONCLUSÃO:** É evidente a relação direta e importante entre fatores de desigualdade, vulnerabilidade social e a sua influencia negativa sobre o processo gestacional bem como a saúde da mulher e do bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto Induzido, Cuidado Pré-Natal, Iniquidade em Saúde, Fatores Socioeconômicos

<sup>1</sup> Autor: Graduanda do curso de medicina da Universidade de Taubaté

<sup>2</sup> Co-autor: Graduanda do curso de medicina da Universidade de Taubaté

<sup>3</sup> Orientador: Mestre em ciências da saúde pela Universidade de São Paulo. Especialista em saúde da família pela Universidade Federal de São Paulo. Enfermeira pela Universidade de Taubaté e Docente do curso de medicina da UNITAU

## ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: TENDÊNCIA, CARACTERIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO

Marcelo Luiz Medeiros Soares<sup>1</sup>  
Valentina Ribeiro Tomaz<sup>2</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde, no intuito de qualificar a assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos. Apesar da alta cobertura do pré-natal e da implementação de estratégias para garantia do bem-estar materno-infantil, a sífilis congênita permanece crescente no Brasil. Desse modo, demonstra-se relevante a investigação dos aspectos associados ao recrudescimento dos casos. **OBJETIVO:** descrever, analisar a tendência e estudar a espacialização da sífilis congênita no território brasileiro. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo ecológico com base dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, notificados no Brasil entre 2009 e 2018. Os dados foram submetidos à análise descritiva, regressão polinomial e distribuição geográfica. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar investigação baseada em dados secundários e de domínio público. **RESULTADOS:** foram registrados 156.969 casos de sífilis congênita. A taxa de incidência anual por 1.000 nascidos vivos mostrou tendência ascendente, segundo a expressão  $Y = 5,426 + 0,772X$ , formulada de acordo com os critérios de significância ( $p = 0,00$ ) e coeficiente de determinação ( $R\text{-quadrado} = 0,968$ ), com variação proporcional percentual de +345%. Entre as mães, notou-se prevalência de mulheres entre 20 e 29 anos (52,3%), com ensino fundamental incompleto (24,2%), de cor preta/parda (65,7%) e que realizou o pré-natal (78,2%), obtendo diagnóstico de sífilis durante o pré-natal (51,2%). Destaca-se que 35,2% das mães descobriram a infecção no momento do parto ou da curetagem. Em 61,7% das ocorrências, o(a) parceiro(a) da mãe não realizou tratamento. Quanto à espacialização, as Regiões Nordeste e Sudeste despontaram com a maior incidência, ambas com 5,9‰. Já o Centro Oeste apresentou menor risco (3,7‰). Ademais, Sergipe demonstrou o pior desempenho (8,9‰), ao passo que Goiás (1,9‰), o melhor. **DISCUSSÃO:** percebe-se o aumento vertiginoso da incidência da sífilis congênita. A transmissão vertical mostrou-se mais presente dentre mulheres jovens, pouco instruídas, negras e que realizaram acompanhamento no âmbito da assistência ao pré-natal, embora em muitos casos, a sífilis adquirida tenha sido diagnosticada no momento do parto. Além disso, mais da metade dos parceiros das mães não realizou tratamento- o que sugere rupturas na busca ativa. A distribuição geográfica demonstra que estados considerados ricos, como as unidades federativas da Região Sudeste, também enfrentam altos índices de sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** o aumento da incidência de sífilis congênita é urgente e deve ser encarado como um dos principais problemas de saúde pública no âmbito da atenção materno infantil. Mães jovens, pretas/pardas e em vulnerabilidade socioeconômica compõem a maior parte desse público. A conformidade geográfica indica que, mesmo em regiões com alta relevância econômica, o acúmulo de riquezas e as iniquidades sociais são fatores preponderantes para o estabelecimento de doenças e agravos negligenciados. Por fim, destaca-se que a cobertura do pré-natal não é suficiente para verificação da qualidade da assistência prestada. Diante disso, sugere-se que a gestão utilize indicadores mais detalhados e sensíveis durante seu processo avaliativo, com vistas ao aprimoramento da análise situacional e à qualificação do planejamento estratégico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Saúde Materno-Infantil; Sífilis Congênita.

<sup>1</sup> Autor: Graduando do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>2</sup> Coautor: Graduando do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>3</sup> Orientador: Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



## ANÁLISE DAS CONDUTAS DE ENFERMAGEM DESTINADAS A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monnik Emyle Lima Santos<sup>1</sup>  
Débora Rafaella Queiroga Pontes<sup>2</sup>  
Amanda de Brito Rangel Pereira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais comuns atualmente. Diante disso, a enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na prevenção, detecção precoce e rastreamento, a fim de reduzir o número de casos de câncer, cujo prognóstico costuma ser negativo. **OBJETIVO:** Analisar as condutas de enfermagem voltadas para a mulher com câncer de mama na APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2020, compreendendo artigos disponíveis nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Neoplasias da Mama”, “Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, com uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, idioma português e aqueles publicados dentro dos últimos 5 anos. Excluindo-se os artigos repetidos e que não se adequavam com a temática abordada, resultando em 7 documentos. **RESULTADOS:** As produções abordam a atuação da enfermagem com foco na promoção e prevenção de saúde, na realização de ações educativas, na detecção precoce, rastreamento e controle do câncer de mama. Contudo, algumas delas evidenciaram que na APS as condutas destinadas à saúde da mulher são mais direcionadas ao período gestacional, desconsiderando as possíveis anormalidades da mama e preocupando-se apenas com situações que possam ser um obstáculo para o aleitamento materno. Quanto às ações desenvolvidas, poucos estudos identificaram compromisso por parte dos enfermeiros; apenas uma produção aborda a visita domiciliar como essencial no auxílio a usuárias com câncer de mama; e de maneira unânime, abordou-se a importância e necessidade de capacitações e educação continuada dos enfermeiros da APS. **DISCUSSÃO:** Os profissionais de enfermagem que atuam na APS têm conhecimento de suas atribuições quanto às condutas de saúde voltadas à mulher com câncer de mama, contudo, ainda deficitários e confusos, focados apenas nos aspectos biológicos da doença. Poucos enfermeiros têm domínio em relação aos protocolos e políticas nacionais sobre a temática e conhecimento acerca das anormalidades mamárias e manifestações clínicas, além de outros aspectos, como os fatores de risco e histórico de mulheres assintomáticas, resultando em práticas que não estão em consonância com os materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde; bem como a não detecção precoce do câncer de mama e a falta de estratégias utilizadas para tal objetivo. Dessa forma, pode-se inferir que ainda existem muitos desafios para a efetividade da atenção à saúde da mulher com câncer de mama no âmbito da APS, diretamente relacionados com a falta de capacitação profissional e educação continuada. A literatura revela ainda que há interesse, por parte dos enfermeiros, em participar de tais capacitações, porém não há a disponibilidade das mesmas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidenciou-se a necessidade de políticas públicas que priorizem a capacitação dos profissionais, bem como de investimento por parte dos gestores em educação continuada, para o melhor gerenciamento do processo de trabalho da APS, que possa refletir na melhoria dos indicadores de saúde, através de ações e condutas efetivadas da maneira correta, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da Mama, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3823162537269078>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6255-6704>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8934625775784845>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9237-543X>.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba). Programa associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/ UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7481805060426605>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-535X>.

## ANÁLISE DO PERFIL E FATORES DE RISCOS PRENUNCIADORES DA GRAVIDEZ EM JOVENS ADOLESCENTES

Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>1</sup>  
Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>2</sup>  
Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez em jovens adolescentes é uma situação frequente na atualidade, principalmente em populações vulneráveis e de baixa renda. A literatura atual sustenta a imagem de que, a gravidez pode ser bem tolerada, desde que as gestantes adolescentes recebam uma assistência pré-natal de qualidade e integrativa. Muitas das jovens relatam uma gestação indesejada onde as mesmas relacionam como impedimento para sua vida, todavia tem aquelas que falam que escolheram está grávida com a concordância do seu parceiro, ou seja, planejado. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e fatores de risco que levam ao aumento das taxas de gravidez entre as adolescentes descrito na literatura. **MÉTODO:** O estudo caracterizou-se por ser uma revisão integrativa de forma sistematizada, através das bases de dados Lilacs, Pubmed e ScienceDirect (Elsevier). Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2015 a 2020, completos, originais e disponíveis gratuitamente. Os descritores utilizados na busca foram: gravidez na adolescência, fatores de risco, cuidado pré-natal, nascimento prematuro e seus correspondentes em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos, estudos incompletos, não originais, duplicados e manuais técnicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que, o fato de estar grávida na adolescência, provoca bastante dificuldades e restrições na vida das jovens principalmente nas atividades seculares. Se faz importante ressaltar que essas adolescentes ainda cursando o colegial não tem nenhuma preparação para as mudanças que iram acontecer fisiologicamente e mentalmente durante a gravidez e pós ela. Os artigos descrevem que 53% das adolescentes que engravidam completam o segundo grau e 30% das adolescentes que tinham engravidado voltam e concluem os estudos. Dentre os fatores prenunciadores destaca-se o abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar, atividade sexual sem prevenção, falta de informatização, separação dos pais, conhecimento de amigas grávidas na adolescência e mães que engravidaram na adolescência. Esses dados são muito preocupantes devido às possíveis repercussões psicológicas, sociais e estruturais orgânicas acarretadas pela gestação precoce a saúde da adolescente. Os serviços de saúde muitas vezes acabam falhando por não disseminar de forma mais efetiva as orientações para esses adolescentes sobre a maneira eficaz de manter uma relação sexual ativa de forma segurança e evitando a gravidez indesejada. Percebeu que para uma gravidez sem intercorrências ou até a prevenção dela deve-se ser estimulados e elaborados projetos e programas que visem a abordagem do tema. **CONCLUSÃO:** Consideramos de grande valia o conhecimento amplo das equipes de atenção sobre essa temática, afim de identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos, que a gravidez possa acarretar, visando a prevenção e também viabilização de materiais a esse respeito, visto que com base nos resultados da pesquisa muitos dos fatores e o perfil das adolescentes gestantes são por conta dos desarranjos familiar e desinformação sobre a gravidez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência, Fatores de Risco, Cuidado pré-natal, Nascimento prematuro.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

## ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E CLASSIFICAÇÃO DA LACERAÇÃO PERINEAL PÓS PARTO NORMAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Isadora Vilela Rodovalho<sup>1</sup> Ana Carolina Tocantins Albuquerque<sup>2</sup>  
Ester Faustino Porfírio Nobre<sup>3</sup> Karina Dayane Gonçalves Moreira<sup>4</sup>  
Renata Reis Silva<sup>5</sup> Danilo Silva Almeida<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trauma perineal é uma das complicações mais comuns no parto normal e pode impactar amplamente a qualidade de vida da mulher, sendo a laceração do períneo uma das principais consequências desse evento obstétrico. Uma laceração perineal é a laceração espontânea (não intencional) da pele ou de outras estruturas de tecido mole que, na mulher, separam a vagina do ânus. O trauma da região perineal, ocasionado pela expulsão fetal espontânea ou cirúrgica, como nos casos de episiotomia, pode ser determinado por diversos fatores, como a rigidez dos tecidos perineais, a etapa do parto e a posição da mulher nesse processo, bem como pelo tamanho do feto. Ademais, essa laceração pode ser dividida em graus, de acordo com os planos teciduais atingidos. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco e os graus de laceração perineal pós parto normal. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de 10 artigos redigidos em língua portuguesa e inglesa e obtidos por meio de pesquisas nas bases de dados LILACS e Scholar Google, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Perineum”, “Laceratins”, “Postpartum Period” e “Risk Factors”. **RESULTADOS:** Diversos casos de laceração perineal são consequências de fatores de risco pré-existentes e variam na sua gravidade. A realização de episiotomia em parto anterior, macrosomia fetal e rigidez perineal são fatores de risco para ocasionar laceração perineal. **DISCUSSÃO:** A extensão do trauma perineal pode ser classificada em 4 graus, de forma que as lacerações de grau I são caracterizadas pelo acometimento apenas da pele e mucosa; enquanto as de grau II acometem também a musculatura do períneo e as de grau III e IV, consideradas mais graves, acometem, além das estruturas supracitadas, o complexo esfíncteriano e a mucosa retal, respectivamente. Diversos são os fatores de risco que podem estar associados à ocorrência da laceração perineal, influenciando também sua classificação. A chance de laceração perineal grave está aumentada no parto vaginal com o uso de fórceps ou vácuo-extração, anestesia epidural, uso de ocitocina durante o trabalho de parto, peso do recém-nascido, idade da gestante, primigestas e nulíparas. Além disso, é descrito que o período expulsivo rápido, apresentação cefálica anormal, especialmente a occipital posterior permanente e o maior índice de realização da episiotomia de rotina, estão relacionados à gravidade do trauma. A localização, o número e o formato da laceração podem interferir em sua classificação, assim como a falta de instrumentos testados e padronizados que reduzam a subjetividade e a incerteza da avaliação. **CONCLUSÃO:** É notório, portanto, que o trauma perineal é uma complicação usual, tendo como principal repercussão a laceração de períneo. Apesar da habitualidade, o trauma causa repercussões negativas na vida da mulher e possui fatores de riscos que podem ser evitados durante o parto e o pós-parto. Um fator destacado foi a ocorrência, significativamente maior, de laceração perineal grave em subsequentes partos vaginais após episiotomia de rotina. Mostrou-se, também, a necessidade de homogeneizar as definições do trauma perineal no parto normal para uma classificação mais precisa do grau de laceração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Períneo, Lacerações, Período Pós-Parto, Fatores de risco.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4112684427355206> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0743-7024>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8576336631442686> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4368-4778>

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2639443257964556> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6817>

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480331065104274> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9937-0201>

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8261651625504753> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9311-0326>

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4206674892200093> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4691-0133>

## ANÁLISE DOS MELHORES MEIOS DIAGNÓSTICOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Láysa Karina Pereira Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Reginaldo Oliveira da Silva Filho<sup>2</sup>  
Zilmar Timóteo Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto é um transtorno psiquiátrico que acomete 10 a 15% das mulheres e tem maior incidência entre a quarta e oitava semanas do puerpério. Esse transtorno se manifesta habitualmente com uma vasta sintomatologia como irritabilidade, choro frequente, transtornos do sono e ansiedade. Os principais fatores de risco são o pouco suporte sócio familiar e a presença de transtornos do humor prévios ao ciclo gravídico-puerperal. **OBJETIVO:** O intuito do estudo é analisar a melhor forma de diagnosticar a depressão pós-parto correlacionando-a com os diferentes fatores de risco. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada por meio das bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “AND “depressão pós-parto” AND “diagnóstico” AND “saúde mental”. Foram selecionados 15 artigos publicados no período de 2016 a 2019. Para a seleção dos artigos foram usados os filtros depressão pós-parto, diagnóstico, idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos estudados apontaram para o uso da Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo (EPDS) e o Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9). Além do aconselhamento e monitoramento da mãe durante a triagem para a observação do surgimento de uma patologia ou sinal associados a depressão. **DISCUSSÃO:** A depressão pós-parto é uma complicação que pode se manifestar com sintomas variados. Dessa forma, para realizar o diagnóstico é necessário boas ferramentas e estratégias, como a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo. Ela é a mais utilizada, pois se fundamenta em vários determinantes como tempo de gestação, a realização do pré-natal, status de relacionamento e o aparato sociofamiliar e econômico à paciente e, assim, realiza um score para concluir o diagnóstico. Outra ferramenta de triagem utilizada é o Questionário de Saúde do Paciente-9, mas este não é um meio eficaz para investigação já que são poucas as pesquisas nesse ramo. Dessa forma, os fatores de risco como a falta de suporte sociofamiliar, parto cesáreo, o parto induzido são eixos importantes para se ter uma maior facilidade de diagnóstico. Tais causas se devem à falta de conhecimento necessário para dar suporte a essas mães e a escassa forma de análise relacionada com a DPP. **CONCLUSÃO:** É importante para a construção do diagnóstico de um paciente com DPP a análise de muitos eixos, por isso a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo é a mais utilizada. Além disso, os estudos sugerem que é necessária mais pesquisa no campo de estratégias e ferramentas para se detectar a DPP, já que existem poucas formas de fazê-la.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto; diagnóstico; saúde mental

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi) Teresina-Piauí.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6007987051029707> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3565-5416>

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina (Universidade de Buenos Aires) Buenos Aires Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5701558522717663> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8411-0407>

<sup>3</sup>Doutor da Universidade Estadual do Maranhão Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5180544858171838>

ORCID

## ANÁLISE DOS REGISTROS RELACIONADOS À NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES COM MAIS DE 30 ANOS NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE O PERÍODO DE 2014 A 2018.

Ketlen Natany Goes Xavier<sup>1</sup>  
Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>  
Roberta Visniewski Ximenes<sup>2</sup>  
Mariana Moscoso Rêgo de Matos<sup>2</sup>  
Paula Stephanie Meneses Melo<sup>2</sup>  
Myrthis Barros Ribeiro Caetano<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. É raro em mulheres até 30 anos e o pico de sua incidência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida. Torna-se evidente a necessidade da detecção precoce, por meio do exame Papanicolau, que associado ao tratamento da lesão intraepitelial, pode reduzir em 90 % sua incidência, reduzindo as taxas de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Observar a epidemiologia dos casos relacionados à neoplasia maligna do colo do útero em mulheres com mais de 30 anos na região Nordeste, entre o período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se dados registrados no DATASUS referente ao perfil epidemiológico dos registros por neoplasia maligna do colo do útero em mulheres com mais de 30 anos no período de 2014 a 2018, na região Nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre 2014 e 2018, o Nordeste foi a 2º região com maior número de internações por neoplasia maligna do colo do útero em mulheres com mais de 30 anos, apresentando 27.439 casos, 28,06%. Entre 2014 e 2018, 2017 foi o ano com maior quantidade de internações (5615) no Nordeste. O Maranhão foi o estado com maior número de registros (4.590), 16,72%, e também com o maior número de óbitos (695), 21,49%. Em contrapartida, Sergipe foi o estado com menor número de casos (492), 1,79%, e com menor número de óbitos (86), 2,65%. O caráter de atendimento no Nordeste foi predominantemente o eletivo (16.115), 58,73%. Entretanto, nos estados de Alagoas (1535 casos) e do Piauí (1087 casos), o caráter de atendimento prevalente foi o urgente. Notou-se que a faixa etária com maior número de internações foi entre 40 e 49 anos (8.764 registros), 31,93%. Entretanto, a faixa etária com maior número de óbitos foi entre 50 a 59 anos (776 registros), 23,99%. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados analisados, observou-se que o Nordeste foi a 2º região com maior número de internações por neoplasia maligna do colo do útero em mulheres com mais de 30 anos e que o Maranhão foi o estado que apresentou maior número de casos e de óbitos, assim como Sergipe foi o estado com menor número de casos e de óbitos. Notou-se também que apesar de a faixa etária entre 40 e 49 anos ter se destacado pelo maior número de internações, não foi a que apresentou maior número de óbitos, e sim a faixa etária entre 50 a 59 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia do colo do útero; Prevenção; Nordeste; Morbidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562884109024124>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4123-8344>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311903031348638>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0189-5398>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3692708195142081>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2032-7900>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8719328778709466>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7408-4345>.

<sup>3</sup> Médica (Universidade Federal de Sergipe). Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes. Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8448890970859508>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1752-1067>.

## ANÁLISE DOS REGISTROS RELACIONADOS AOS CASOS DE HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO ESTADO DA PARAÍBA, ENTRE O PERÍODO DE 2015 A 2019

Giovanna Pimentel Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>  
Hayanna Candida Carvalho De Souza<sup>2</sup>  
Ketlen Natany Goes Xavier<sup>2</sup>  
Roberta Visniewski Ximenes<sup>2</sup>  
Marina de Pádua Nogueira Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade infantil, mundialmente, é maior no período neonatal e a asfixia ao nascer é uma de suas principais causas. Devido às mais diversas etiologias, seja no período periparto ou após nascer, um quadro de hipóxia intrauterina leva a uma diminuição da oferta de oxigênio gerando a asfixia perinatal o que pode ocasionar futuras sequelas na criança ou até mesmo a morte. **OBJETIVO:** Definir a epidemiologia dos casos relacionados à hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no estado da Paraíba, entre o período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se de dados registrados no DATASUS referentes ao perfil epidemiológico dos registros por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no período de 2015 a 2019 estado da Paraíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Nordeste foi a 2ª região com maior número de casos de internação por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer (9.865), equivalente a 31,21%. Dentre os 9 estados nordestinos, a Paraíba foi o oitavo em número de casos de internação por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer (189), 1,91% do total de casos, representando o segundo menor índice da região. Observou-se que o ano de 2015 foi o que teve maior número de registros (46) na Paraíba, sendo contabilizadas 188 internações em crianças menores de 1 ano no período. Além disso, notou-se que no Estado, dentre todos do Nordeste, foi o com menor número de óbitos, apresentando 27 mortes, 1,91%. Ademais, foram registrados 27 óbitos em crianças menores de 1 ano e, notou-se, em relação ao número de óbitos em crianças menores de 1 ano, teve leve predominância do sexo masculino (14), 51,85%. Percebeu-se maior número de óbitos no regime público (5 casos) em crianças menores de 1 ano em comparação ao regime privado (sem casos registrados). Já o caráter de atendimento predominante foi o de urgência (187 casos) equivalente a 98,94% do total de atendimentos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados analisados, observou-se que as variáveis relacionadas têm relação direta com a doença e seus fatores de risco, visto que o número de casos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer é expressivamente maior em crianças menores de 1 ano e do sexo masculino. Além disso, constatou-se que o Nordeste foi a 2ª região com maior número de casos de internação, contudo, a Paraíba foi o segundo estado nordestino com menor número de casos e com o menor número de óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipóxia Intrauterina, Asfixia Perinatal, Paraíba.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5716282919001760>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4981-8466>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0463921141981414>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-5084>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-4123-8344>. ORCID: <http://lattes.cnpq.br/2562884109024124>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311903031348638>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0189-5398>.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina (Universidade Federal de Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1909838031727769>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3936-7470>.

## ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>1</sup>  
Jardel Pessoa Medeiros<sup>3</sup>  
Dorothy Bezerra Linhares<sup>5</sup>

Jardany Miranda Souza<sup>2</sup>  
Amanda Lidia Dantas Targino<sup>4</sup>  
Lia Maristela Da Silva Jacob<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais recorrente entre mulheres no país, sendo considerada uma causa de morte evitável, pois esta apresenta longo período para a evolução das lesões precursoras e facilidade de detecção na fase inicial; tais aspectos lhe confere um alto potencial de prevenção e cura. No entanto, a mortalidade por essa causa permanece elevada, em torno de 6,10/100 mil mulheres, constituindo-se em um grave problema de Saúde Pública. Diante de tal perspectiva, surge o seguinte questionamento: “Qual é a evolução da mortalidade por câncer de colo uterino em todas as regiões do país, em um período de dez anos?”. Considerando a importância da temática em torno da saúde sexual feminina, este estudo apresenta como hipótese que, a nível nacional, há uma redução nos índices de mortalidade devido ao advento de medidas de atenção à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Descrever a evolução temporal da mortalidade por câncer do colo do útero, em todas as regiões do país, em um período de dez anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, avaliando indicadores relacionados ao câncer de colo uterino, no período de 2008 a 2018. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde e exportados para o Microsoft Excel, visando consolidar e analisar os dados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os índices de mortalidade apresentaram elevação, representando variação, entre 2008 e 2018, de 32,8%. Comparando-se as porcentagens entre os anos, o maior aumento foi de 9,1% entre 2016 e 2017, mantendo-se certa constância nos demais anos, com aumento entre 2% e 5%, com exceção das variações entre 2009-2010 e 2013-2014, as quais foram de -1,3% e 0,2%, respectivamente. Com relação à faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu entre 50 e 59 anos, correspondendo a 22,5% do total. A análise espacial identificou maior porcentagem de óbitos na região Sudeste, equivalendo a 33,7% do total, em contrapartida, o Centro-oeste apresentou a menor porcentagem, 7,8%. **DISCUSSÃO:** A evolução temporal da mortalidade mostrou-se crescente, contrariando a hipótese do estudo. Certamente, há muitos fatores que contribuem para esse cenário, como: a cobertura do exame citológico, que, apesar da melhora, ainda é considerada insuficiente para reduzir a mortalidade por essa causa no país; a qualidade dos exames; e o estadiamento no qual os casos são diagnosticados, uma pesquisa envolvendo 89 hospitais mostrou que 45,5% das mulheres apresentavam-se nos estágios III ou IV no momento do diagnóstico. O achado relacionado à região sudeste pode ter correlação com aspectos demográficos, por ser a região mais populosa, e com variações nas ações em saúde adotadas de forma regionalizadas. **CONCLUSÃO:** Destarte, vê-se que a taxa de mortalidade nacional relacionada ao câncer do colo do útero segue elevada, tornando-se necessário o planejamento de ações nas áreas educacional, social, política e econômica para a implementação e ampliação de políticas de prevenção, de modo a alterar os dados estatísticos atuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do Colo do Útero, Registros de Mortalidade, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina da EMCM/UFRN – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485413098337047>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-7640>.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina da EMCM/UFRN – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3399844518028017>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9209-358X>.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina da EMCM/UFRN – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9397874550636523>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-3255>.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina da EMCM/UFRN – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1871792625432744>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1014-3411>.

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Medicina da EMCM/UFRN – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3818667684598678>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-2006>.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Graduação de Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.

#### ANÁLISE NACIONAL DOS EXAMES MAMOGRÁFICOS COM RESULTADO BI-RADS SUPERIOR OU IGUAL A 4

Jéssica Moreira Fernandes<sup>1</sup>  
Jacksuelen Oliveira Leite dos Reis<sup>1</sup>  
Letícia Aparecida de Souza Silva<sup>1</sup>  
Maria Paula Bernardo dos Santos<sup>2</sup>  
Vivian Aline Preto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais incidente, prevalente e com a maior taxa de mortalidade entre as neoplasias malignas que acometem mulheres mundialmente, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Apesar de ser considerado de fácil rastreamento e com boa probabilidade de prognóstico positivo quando detectado precocemente, está diretamente relacionado às elevadas taxas de mortalidade e morbidade em nível mundial. Sabe-se que mamografias com resultados BI-RADS 4, 5 e 6, são exames com achados altamente suspeitos. Assim, mamografias com estes resultados constituem a população-alvo desta pesquisa, para que através da sua caracterização, possíveis acertos e erros dos serviços de saúde sejam identificados, de forma a incentivar a detecção precoce e a prevenção de agravos relacionados a esta neoplasia. **OBJETIVO:** Quantificar os exames mamográficos realizados no Brasil de 2015 a 2019, cujo resultado BI-RADS foi maior ou igual a 4 e caracterizar as mulheres acometidas. **MÉTODO:** Os dados foram obtidos do SISCAN (mamografia), integrante do sistema de Informações em Saúde - DATASUS. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica observacional, pela qual os exames mamográficos realizados no Brasil de 2015 a 2019 foram classificados segundo o resultado BI-RADS. **RESULTADOS:** Averigua-se que de 2015 a 2019, foram realizados 12.756.475 exames mamográficos em mulheres, sendo 89.696 (0,7%) resultados classificados como BI-RADS 4, 16.352 (0,1%) BI-RADS 5 e 4.979 (0,03%) BI-RADS 6. Somando-se tais resultados, chegamos ao montante de 111.027 resultados mamográficos (0,8%), sendo 15.768 mamografias diagnósticas e 95.259 mamografias de rastreamento, onde 84.892 foram realizadas na população alvo, 5.402 em população de risco elevado (história familiar) e 4.963 foram realizadas em pacientes já tratadas de câncer de mama. A maioria das mulheres que obtiveram estes resultados reside no estado de São Paulo (14,6%) e a idade mais acometida por estes diagnósticos de 2015 a 2019, foram as mulheres entre 50 a 54 anos (18,1%) e as mulheres entre 55 a 59 anos (16,1%). Verifica-se que o exame físico anterior à mamografia foi realizado em 90.360 casos. Quanto ao tamanho dos nódulos, 12.630 eram menores ou iguais a 10 mm, 19.655 tinham de 11 a 20 mm, 17.378 possuíam de 21 a 50 mm e 1.933 eram maiores que 50 mm. Apenas 8.184 mulheres apresentavam alterações na pele da mama direita, 7.349 apresentavam alterações na pele da mama esquerda e 1.183 apresentavam alterações na pele das duas mamas. **DISCUSSÃO:** Nota-se que a maioria das mamografias realizadas entre 2015 e 2019 que obtiveram resultado BI-RADS 4, 5 ou 6 eram mamografias de rastreamento, realizadas na população alvo, posteriormente ao exame físico das mamas, sendo a maioria das mulheres do estado de São Paulo, entre 50 a 54 anos. Os nódulos, em sua maioria, tinham de 11 a 20 mm e a maioria das mulheres não apresentavam alterações na pele das mamas. **CONCLUSÃO:** Assim, cumpre-nos assinalar a assertividade do serviço e a importância da realização de mamografias de rastreamento na população brasileira, principalmente em mulheres que se encontram na população alvo e que passam previamente pelo exame físico das mamas em unidades de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Neoplasias da Mama, Mamografia.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Paulista

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde e Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo – USP e docente dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium



## ANÁLISE PUERPERAL DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRIAS: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

João Paulo da Silva Brito<sup>1</sup>  
Cassia Kelle da Silva<sup>2</sup>  
Maria Joyce da Silva<sup>2</sup>  
Valeria da Silva Brito<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As estrias são lesões cutâneas lineares que ocorrem devido a vários fatores, dentre eles os hormonais e o rápido crescimento ou ganho de peso. A presente pesquisa surge a partir do questionamento de compreender qual a influência da gestão no desenvolvimento das estrias bem como se caracteriza esse comportamento. Algumas gestantes adquirem na gestação e outras não, logo é possível inferir uma relação entre as alterações corporais durante a gestação, fatores hormonais e outros aspectos. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve por objetivo compreender a influência da teoria mecânica no desenvolvimento de estrias correlacionando sua patogenicidade na gestação. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de um estudo bibliográfico de cunho transversal, de caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. Foram obtidas as informações a partir de base de dados LILACS, SCILEO e PUBmed, sendo critérios de inclusão os estudos que abordassem o desenvolvimento de estrias durante a gestação e datados entre os anos de 2015 à 2020. Foram excluídos estudos incompletos ou repetidos entre as bases de dados. **RESULTADOS:** O estudo de Lazzarin e Blanco (2016) evidenciou uma prevalência de 70% no desenvolvimento de estrias na gestação. Melo, Carvalho e Franco (2018) destacam que as mudanças das estruturas que suportam a força tênsil acarretam uma debilitação na espessura do tecido conectivo. Dolovitsch, Walter e Coelho (2016) reconhece como causadores o alongamento mecânico da pele que se combina com fatores genéticos, alterações endócrinas e secreção de relaxina durante a gravidez. **DISCUSSÃO:** Observou-se que a etiologia das estrias podem estar associada a várias fatores, dentre eles cita-se o estiramento excessivo da pele, fatores hormonais, uso de medicamentos e influência genética. É possível perceber a partir das várias narrativas que a teoria mecânica está bastante associada ao desenvolvimento de estrias sendo um dos mecanismos observados na gestação, contudo é possível perceber que há fortes evidências de que sua causa seja multifatorial. **CONCLUSÃO:** As estrias são alterações cutâneas de alta prevalência durante a gestação e se mantendo no puerpério, é possível inferir que o desenvolvimento pode ser decorrente de características gerais do indivíduo, sendo um somatório de fatores, evidencia-se que fatores como o ganho de peso durante a gravidez e os hormônios tem papel essencial no desenvolvimento da patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrias de Distensão, Ganho de Peso na Gestação, Higiene da Pele.

<sup>1</sup> Graduado em bacharelado em Fisioterapia (Centro Universitário Unifacisa), tecnologia em Estética e Cosmética (Universidade Cruzeiro do Sul), licenciatura em Pedagogia (Universidade Maurício de Nassau) e licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês (Universidade Cruzeiro do Sul). Pós-graduado em Fisioterapia Home Care / Atendimento Domiciliar (Faculdade Dom Alberto) e em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é professor na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho (Aroeiras-PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4142721320503394>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1492-8144>. (AUTOR).

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UniFacisa). Pós-graduada em Saúde Coletiva (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é enfermeira da atenção primária e socorrista no SAMU (Aroeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876572205008885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5237-9572>. (COAUTORA).

<sup>2</sup> Acadêmica de Bacharelado em Nutrição (Centro Universitário UniFacisa). Atualmente é professora do Ensino Fundamental 1, na Escola Jose Cosme Irmão. Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9334-857X> (COAUTORA).

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UNIFACISA-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/895873354887004>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4870-2370>. (ORIENTADORA).

## ANÁLISE SOBRE PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS PARTO E SEUS IMPACTOS NA REDUÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Jessyca Vitória Costa Silva<sup>1</sup> Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte<sup>2</sup>  
Caroline Alexandra Vasconcelos da Cunha Leitão<sup>2</sup> Maria Luísa de Arruda Antunes<sup>2</sup>  
Bruna Rocha Menelau de Souza<sup>3</sup> Silvana Patrícia Rocha Menelau de Souza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP) ainda é uma das mais prevalentes causas de mortalidade materna prevenível no mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento, nos quais as condições socioeconômicas desfavoráveis impactam diretamente na saúde da mulher. Tal fato ocorre, possivelmente por atraso na identificação da causa primária do sangramento e por falha na prevenção durante a gestação e no terceiro estágio do parto. **OBJETIVO:** Analisar a atuação e atualização de profissionais de saúde no que diz respeito aos protocolos de atendimento pré e pós-parto, de forma a responder a questão norteadora: Estão os profissionais de saúde suficientemente atualizados quanto ao manejo clínico para prevenção de mortalidade materna por HPP? **MÉTODO:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, nos últimos 10 anos, com uso dos descritores “*postpartum hemorrhage*”, “*prevention*” e “*maternal mortality*”, utilizando operador booleano AND. Foram encontrados 12 artigos, os critérios de inclusão utilizados foram: ter texto de acesso aberto, nos idiomas inglês, espanhol ou português e ter títulos que faça referência ao manejo clínico e atuação profissional. Os critérios de exclusão foram artigos cujo título referia apenas a tratamentos convencionais, sendo ao final 8 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Em um dos estudos analisados foi identificado HPP como a causa mais prevalente de mortalidade materna, correspondendo a 25% das mortes de gestantes no mundo. Sabe-se que o risco de HPP é ainda maior em países de baixa e média renda, sendo esta informação corroborada na recente pesquisa de vários países da OMS, que identifica dos 275.000 nascimentos, 1,2% das mulheres apresentaram HPP, destas 18% tiveram complicações graves e 3% morreram. **DISCUSSÃO:** A hemorragia pós-parto pode ser uma complicação grave, de desfecho rápido e progressivo, portanto é necessária identificação precoce, assim como atuação na prevenção dessa causa. A alta prevalência de HPP associado a altas taxas de mortalidade materna ocorre majoritariamente por dificuldades na identificação de gestantes com risco gravídico, falta de serviços de referência e de captação precoce, sem o devido encaminhamento das gestantes pelos serviços da Atenção Básica. Há evidências que validam a administração de uterotônicos, como misoprostol, mesmo que o uso de ocitocina seja ainda o padrão-ouro, pode-se lançar mão do misoprostol nos casos de precariedade dos serviços pelo seu baixo custo, a todas as mulheres. Diante do exposto, é preciso aumentar a oferta de serviços de atendimento obstétrico na atenção básica, assim como garantir o transporte de mulheres para o atendimento especializado quando necessário. Isso inclui a prestação de serviços cirúrgicos (cesariana e remoção manual da placenta) para prevenir a HPP, tratamentos físicos (compressão uterina, tamponamento de balão e cirurgia) e pacotes de resgate (transfusão de sangue e produtos derivados de sangue). **CONCLUSÃO:** É possível concluir que há necessidade de mais atualização quanto aos protocolos de atendimento e inovação em medicamentos, de forma a trazer ao serviço de atenção básica os avanços científicos e tecnológicos que previnam mortalidade materna por hemorragia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Postpartum Hemorrhage, Maternal Mortality, Prevention & Control.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife – Pernambuco).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife – Pernambuco).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina De Olinda (Olinda – Pernambuco).

<sup>4</sup> Graduada no curso de Medicina pela Universidade Estadual de Pernambuco (Recife- Pernambuco). Preceptora do internato do Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3325817629844512>.

## ANEMIA FALCIFORME, ESTADO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO

Isadora Garcia Pires<sup>1</sup>

Iluskhanney Gomes de Medeiros Nóbrega Miranda<sup>2</sup>

Ingrid Rafaella Mauricio Silva Reis<sup>3</sup>

Orientador: Dr Juscelino Kubitschek Bevenuto da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme (AF) é uma doença autossômica recessiva, causada por mutação genética, que leva à produção de hemoglobina anormal, denominada hemoglobina S (HbS). Seus portadores sofrem com a influência de crescimento deficiente, desde a infância, disfunções endócrinas, baixo consumo alimentar, requerimentos energéticos, deficiência de minerais – especificamente de zinco –, podendo resultar em desnutrição. Durante a gestação, está associada ao aumento de complicações relacionadas à própria doença e com morbimortalidade materna e perinatal mais elevada, além de estar associada ao nascimento de crianças com baixo peso e maiores taxas de complicações infecciosas puerperais. **OBJETIVO:** Conhecer as complicações clínicas de gestantes com anemia falciforme, com enfoque naquelas potencialmente graves com risco de óbito materno. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica. A seleção e a localização das referências que fundamentassem o estudo foram retiradas das bases de dados PubMed/LILACS e da biblioteca eletrônica SciELO, utilizando também a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de identificar artigos científicos publicados no período entre 2010 e 2020, utilizando os seguintes descritores: doença da hemoglobina S e intercorrências obstétricas; anemia falciforme e gestante; anemia falciforme e gravidez e suas versões em inglês. Foram encontrados um total de 46 estudos. Descartando as referências duplicadas, bem como as revisões bibliográficas, foram pré-selecionados 17 artigos para uma leitura completa, sendo 8 ensaios clínicos, 6 estudos de casos e controles e 3 relatos de casos utilizados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que gestantes portadoras de anemia falciforme possuem maior propensão a terem complicações de maneira significativa. A deficiência de macro e micronutrientes durante o período gestacional, podendo chegar à desnutrição materna, e a suscetibilidade a infecções e complicações hemolíticas e vaso-oclusivas mostrou-se como um prognóstico desfavorável, trazendo, consigo, complicações para a mãe e o neonato. Dentre as consequências que podem ser citadas, estão o aborto espontâneo, crescimento intra-uterino restrito, aumento da mortalidade fetal intra-útero, recém-nascido de baixo peso, trabalho de parto pré-termo, diabetes mellitus gestacional e o aumento da morbimortalidade materna e neonatal. **CONCLUSÃO:** Tais resultados reforçam a importância do acompanhamento nutricional como estratégia de prevenção e orientação relativas às alterações nutricionais das gestantes portadoras da doença, como alternativa para a minimização dos resultados adversos e garantir melhoria da saúde materna e fetal. **PALAVRAS-CHAVE:** Doença Falciforme; Doença da Hemoglobina S, Gestante de Risco.

<sup>1</sup>Bacharel em Nutrição, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). E-mail: isadoragarciapires@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712541228805042>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2248-9735>.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: yluska.gmn@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6850313395772100>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6376-6658>

<sup>3</sup> Bacharel em Nutrição, Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: ingridrafa.15@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8955735366807624>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7924-9623>.

<sup>4</sup> Nutricionista, Doutor em Nutrição de Ruminantes pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (UFPP/UFRPE/UFC); Professor no Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: nutribevenuto@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9078339188121776>. ORCID: <http://lattes.cnpq.br/9078339188121776>.

## ANTIGO INIMIGO, NOVOS DESAFIOS: UM RETRATO DO AUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NO BRASIL

Wilker John Barreto<sup>1</sup> Aline Cordeiro de Azevêdo<sup>2</sup> Ana Amélia Soares de Lima<sup>3</sup>  
Beatriz Bezerra de Oliveira<sup>4</sup> Luiza Di Credico Paranhos<sup>5</sup> Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis corresponde a uma infecção sexualmente transmissível (IST) de apresentação sistêmica e passível de cura, sendo transmitida por via sexual, via vertical e através de transfusão sanguínea. É ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, espiroqueta gram-negativa descrita em 1905. O teste sorológico configura-se como a modalidade mais importante para diagnóstico, sendo a penicilina benzatina o tratamento de escolha, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (MS). Embora a sífilis seja facilmente identificável e tratável, a incidência de tal infecção continua a aumentar no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, há o diagnóstico de 1,5 milhão de casos de mulheres grávidas com sífilis anualmente e são registrados cerca de seis milhões de novos casos em pessoas de 15 a 49 anos, a cada ano. No Brasil, há uma epidemia treponêmica devido a ocorrência de aumento no diagnóstico da infecção nos últimos anos. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva realizar uma revisão bibliográfica a respeito da epidemiologia da sífilis e descrever as possíveis causas do aumento do diagnóstico dessa infecção e o seu impacto na saúde da mulher. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo. Foram pesquisados artigos na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), em agosto de 2020. Através do uso dos descritores MeSH “*syphilis*”, “*epidemiology*” e “*increased incidence*” e dos filtros idioma em inglês, publicações feitas nos últimos cinco anos, texto completo disponível e pesquisa em humanos, foram encontrados 333 artigos, dos quais 12 foram anexados. Além disso, dados epidemiológicos acerca da infecção foram extraídos da Secretária de Vigilância em Saúde do MS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar da alta susceptibilidade do *T. pallidum* à penicilina, a incidência da infecção em adultos é alarmante, particularmente entre mulheres grávidas. No Brasil, 235.625 mulheres foram diagnosticadas com sífilis de 2010 a 2018. Nesse período, os diagnósticos tiveram tendência ascendente, passando de 1.474 em 2010 para 63.983 em 2018. Quanto a taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1000 nascidos vivos), observa-se aumento alarmante de 2,9 em 2010 para 21,4 em 2018, haja vista as consequências deletérias evitáveis relacionadas à transmissão congênita. Nesses casos, é importante ressaltar que tal aumento também advém da melhoria na vigilância epidemiológica e da ampliação da cobertura de testagem no pré-natal. Em associação, a ausência de políticas públicas de educação sexual voltadas a população mais jovem é outro fator de propagação da infecção, visto que dados do MS demonstram diminuição no uso de preservativos nas relações sexuais casuais em anos recentes. Em consonância, as atuais estratégias para controle da sífilis ignoram populações-chave para controle epidemiológico, que são homens que fazem sexo com homens, mulheres trans e profissionais do sexo, pois estudos recentes evidenciam aumento da incidência nesses grupos. **CONCLUSÃO:** O Brasil se apresenta como signatário de planos internacionais para a eliminação da sífilis, de tal forma que políticas de apoio ao pré-natal adequado, intensificação do rastreamento sorológico em populações-chave e tratamento precoce e adequado da sífilis são essenciais para melhoria do controle epidemiológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** sífilis, epidemiologia, incidência.

<sup>1</sup> Autor: Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4458148971872811>;

<sup>2</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6787370067126291>;

<sup>3</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5820455530377954>;

<sup>4</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0010347243676140>;

<sup>5</sup> Coautora: Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8476730941481204>;

## ANTROPOMETRIA E INFERTILIDADE: PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Larissa Jorge da Silva<sup>1</sup> Clarissa Viana Demézio da Silva<sup>1</sup> Carolina Ferraz Figueiredo Moreira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infertilidade é definida como a não habilidade de concepção após um ano de sexo desprotegido e afeta, aproximadamente, 186 milhões de pessoas em todo o mundo. As causas da infertilidade feminina incluem problemas tubários e de ovulação, complicações nas etapas de implantação, endometriose e, em 20-30% dos casos, as causas são desconhecidas. Recentemente, os efeitos do estilo de vida na saúde reprodutiva da mulher têm recebido atenção e sabe-se que peso e composição corporal são fatores que podem influenciar na fertilidade feminina. O baixo peso leva a uma reserva energética escassa, o que favorece o desvio da energia para as funções vitais do organismo, reduzindo o fornecimento para demais funções como o crescimento e a reprodução, o que pode acarretar amenorreia e anovulação. Além disso o baixo peso pode prejudicar a produção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e diminuição dos receptores de estrogênio, tendo como consequências prejuízo na produção de hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante (FSH), comprometendo o ciclo menstrual. Já o excesso de peso pode estar relacionado a um perfil inflamatório sistêmico, a dislipidemia e alterações hormonais que interferem negativamente no desenvolvimento e maturação dos ovócitos, na receptividade uterina para implantação do embrião, seja pelo desequilíbrio redox ou até mesmo inadequada espessura endometrial e a nível placentário; e além disso, o padrão alimentar inadequado relacionado a obesidade pode interferir na absorção e biodisponibilidade de micronutrientes que são importantes para um bom funcionamento do sistema reprodutivo como Vitamina D, complexo B, Zinco, ômega-3, ferro, entre outros. A literatura mostra que a perda de 5-10% do peso corporal já auxilia em uma melhora na qualidade da saúde reprodutiva da mulher, todavia baseada em uma alimentação saudável com adequação não só de macronutrientes, mas também de micronutrientes e compostos bioativos. Sendo assim, faz-se importante considerar o perfil antropométrico no tratamento da infertilidade feminina e na sua prevenção. **OBJETIVO:** Considerando que, no Ambulatório de Nutrição do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IG/UFRJ), a maior demanda atendida é de pacientes encaminhadas com diagnóstico de infertilidade, objetivou-se avaliar o perfil antropométrico dessas mulheres. **MÉTODO:** De todas as pacientes atendidas no Ambulatório de Nutrição do IG/UFRJ, com idade superior a 18 anos, entre janeiro de 2016 e março de 2019, 53 haviam sido encaminhadas com diagnóstico de infertilidade primária. Foram coletados: peso, estatura e circunferência da cintura (CC), bem como o Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado. O peso foi aferido numa balança plataforma digital, com capacidade para 150 kg e precisão de 100g, com a paciente ereta, descalça, trajando roupas leves e sem acessórios ou utensílios nos bolsos e nas mãos. A estatura foi aferida em estadiômetro acoplado a balança, com a paciente descalça e ereta. A CC foi obtida a partir do ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca da paciente, utilizando-se fita métrica inelástica. O IMC foi classificado de acordo com Organização Mundial da Saúde e o ponto de corte utilizado para CC foi de 88 cm, de acordo com o preconizado pelo NCEP-ATP III. Foram obtidas estatísticas descritivas. **RESULTADOS:** A média de idade das pacientes foi  $31,04 \pm 4,53$ . Quanto a CC e o IMC as médias foram  $101,37 \pm 11,72$  cm e  $34,92 \pm 5,40$  kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Das pacientes avaliadas, 5,66% (n=3) tinham sobrepeso, 39,62% (n=21) foram classificadas com obesidade grau I, 33,96% (n=18) com obesidade grau II e 16,98% (n=9) com obesidade grau III. Observou-se que 81,13% (n=43) da amostra apresentava circunferência da cintura elevada, o que indica maior risco para doenças metabólicas. **DISCUSSÃO:** O excesso de peso e as comorbidades associadas podem comprometer a fertilidade feminina, visto que a maioria das mulheres diagnosticadas com infertilidade apresentam IMC elevado. Mesmo sem a aferição do percentual de gordura, pode-se dizer que o excesso de peso foi proveniente de um aumento da adiposidade corporal, inclusive visceral, observada pela alta prevalência de circunferência de cintura aumentada. **CONCLUSÃO:** Resultados como esses enfatizam a importância do acompanhamento nutricional das mulheres em tratamento para infertilidade, no período de pré-concepção, por profissional nutricionista. Este deve estimular mudanças no estilo de vida, incluindo hábitos alimentares saudáveis e também prática de atividade física, visto que essa auxilia na adequação da composição corporal e metabolismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** fertilidade; saúde da mulher; sobrepeso; obesidade; circunferência da cintura

## AROMATERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE PARTURIÇÃO.

Greyce Trindade do Bomfim Pereira<sup>1</sup>  
Carine Silvestrini Sena<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, em 2006 as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, apoiando práticas como Aromaterapia em seu sentido complementar na assistência de enfermagem nacional fornecendo normas e orientações técnicas para promover intercâmbio destas informações com a medicina tradicional. Contudo a utilização destas terapias centradas no cuidado holístico, valorizando as questões psicossociais e as necessidades da mulher durante seu trabalho de parto, lançam mão de recursos mais simples, baratos e seguros, de modo à transcender em direção ao equilíbrio entre o saber científico, das tecnologias do cuidado e da humanização alinhando-se às recomendações de boas práticas na assistência obstétrica, instituída pela OMS em 1995, e, de caminhar transversalmente à Política Nacional de Humanização, favorecendo a humanização nos processos de parto e nascimento atuando como estratégias de superação ao modelo assistencial tecnicista e hospitalocêntrico. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições do uso terapêutico complementar de aromaterapia no cenário de parturição. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em agosto de 2020 nas plataformas de banco de dados científicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) na qual foram encontrados três artigos; Para tal foram utilizados os descritores Aromaterapia, Assistência ao Parto e Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** A utilização de Aromaterapia como terapia complementar ao manejo do processo de parturição contribui promovendo conforto, relaxamento, redução da ansiedade e medo de modo a oferecer equilíbrio dos fatores externos e ambientais que podem intercorrer durante esse processo, visando proporcionar à parturiente conservação de energia preparando-a para uma experiência de viver o trabalho de parto de forma menos agressiva e estressora, caminhando para um desfecho positivo. Outro ponto crucial é a carência de Enfermeiros especializados em Aromaterapia atuantes nas unidades pertencentes ao SUS, apesar de estar em expansão, os estudos apontam que é imprescindível fomentar a pesquisa científica para favorecer a autonomia destes profissionais para o fortalecimento da assistência não-intervencionista à parturiente, cientificando a práxis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A apropriação do manejo das PICs, em especial a Aromaterapia, trazem ao contexto hospitalar tecnologias não-farmacológicas, elevando o eixo da assistência à parturiente ao âmbito da naturalidade e protagonismo dessa mulher, seu emponderamento. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido pela Enfermagem obstétrica, faz-se necessário difusão dos benefícios da utilização da Aromaterapia no contexto obstétrico, educação continuada estimulando a produção científica para incentivar o uso de métodos não-medicalizados por parte dos profissionais de saúde, para que no futuro mais instituições de saúde ofereçam tais estratégias na prestação do cuidado, valorizando autonomia, exibindo seus benefícios e garantindo uma terapêutica focada nas necessidades de saúde singulares de cada mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aromaterapia; Assistência ao Parto; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Universus Veritas- UNIVERITAS RJ.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde PACCS/UFF.

## AS BENESSES DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER

Ana Priscila Franca Correia<sup>1</sup>  
Amanda Macêdo Fechine<sup>2</sup>  
Bruna Benício de Almeida<sup>3</sup>  
Hugo Diniz Martins Cavalcanti<sup>4</sup>  
Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>5</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é o alimento ideal para todas as crianças e pode garantir o desenvolvimento saudável do bebê até os dois anos de vida. Muito se fala das benesses da amamentação para a criança. No entanto, não é ampla a discussão sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. A prática de amamentar, por sua vez, pode trazer muitas vantagens para a lactente. O fortalecimento do vínculo afetivo, a perda de peso, o retorno do útero ao tamanho normal, somado com a redução da ocorrência de graves doenças, amplia a necessidade de discussão dessa temática. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica e analisar resultados sobre as evidências quanto às benesses da amamentação para a saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Medline e Lilacs, por meio dos descritores: “Breast Feeding”, “Women’s Health”, “Breast Neoplasms” e “Ovarian Neoplasms”; referentes ao período compreendido entre 2015 e 2020. Foram encontrados 27 artigos durante a pesquisa, tendo sido escolhidos e analisados 10 deles. Os critérios de inclusão utilizado foi artigos que abordassem o tema de forma direcionada a mostrar resultados dos benefícios da amamentação para a lactante. Os critérios de exclusão utilizados foram: tangencialmente do tema e abordagem apenas parcial do objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os dados analisados demonstram que a amamentação constitui um fator protetor para a saúde da mulher. Diversos estudos demonstram que mulheres que amamentaram têm menor incidência de desenvolver doenças como câncer de mama, alguns cânceres de ovário, osteoporose e fraturas ósseas. Ainda são escassos os relatos sobre a relação com a artrite reumatoide, porém têm-se dados promissores sobre o efeito da amamentação no menor risco de desenvolvimento dessa patologia. Em quase todas as análises foi comprovado o amplo efeito de amamentar sobre o mais rápido retorno de condições pré-gestacionais como: o peso e o tamanho do útero; também são amplos os dados comprovando benesses quanto a redução de amenorreia pós- parto. **CONCLUSÃO:** Por fim, diante de tantos indícios benéficos do ato de amamentar para a saúde da mulher, é importante incentivar essa prática, ressaltar para as lactentes que amamentar é um importante fator protetor para os dois graves cânceres que atingem a população feminina. Assim, urge a necessidade de ampliar essa discussão entre os profissionais de saúde para que amplie-se o conhecimento dessas benesses e assim se reduza os números de desmame precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Breast Feeding. Women's Health. Breast Neoplasms. Ovarian Neoplasms.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6515126544216956>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015>.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719271280455130>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-5230>.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7048533336141691>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-4965>.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6937005494445501>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202>.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: RELATIVIZAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA SOB O VIÉS DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.

Anderson Luiz Neves de Albuquerque<sup>1</sup>

Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova<sup>2</sup>

Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>2</sup>

Robert Andrade Cunha<sup>2</sup>

VívianSthefane Santos de Lucena<sup>2</sup>

Rose Mary de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A desestruturação do sistema penitenciário brasileiro evidencia o descaso da condição humana, sobretudo, na óptica da saúde feminina. Sob esse panorama, edifica-se um domínio estrutural que desmerece a higiene da mulher, regido por uma conformação que subjuga a individualidade com a competência de disseminar as doenças infectocontagiosas e infecções sexualmente transmissíveis. **OBJETIVO:** Compreender as circunstâncias de vulnerabilidade infectocontagiosa expostas às mulheres reclusas, diante de um ambiente prisional inadequado estruturalmente, com alto potencial de transmissibilidade comunitária. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sem restrição de idioma, em julho de 2020, na plataforma de dados PUBMED, utilizando os descritores: “prisons AND prisoners AND SexuallyTransmittedDiseases”. Sendo os critérios de inclusão dos artigos àqueles publicados no período de 2015 a 2020, relacionados às palavras-chave, que melhor abordavam o tema, excluindo àqueles que não envolviam a condição feminina. Foram encontrados 438 artigos, dos quais 4 foram selecionados. Além de uma consulta epidemiológica no DATASUS, referente a dados de 2019. **RESULTADOS:** A condição sub humana imposta às detentas no Brasil legitima a alta prevalência de doenças infectocontagiosas nesse segmento, uma vez que os determinantes sociais que antecedem a detenção, em conjunto à inadequação penitenciária, a exposição a fatores de risco e a falta de medidas preventivas, de controle, de diagnóstico e de tratamento culminam no contágio. Constata-se, ademais, o baixo índice de exames primordiais como o Papanicolau, o que configura um alto risco para o câncer de colo de útero. **DISCUSSÃO:** Os parâmetros carcerários no Brasil propiciam a disseminação das doenças infectocontagiosas e infecções sexualmente transmissíveis, como HIV, Sífilis e HPV. Nessa perspectiva, considerando que foram notificadas 27.005 mulheres com sífilis no Brasil, nas quais 4.359 no Nordeste e 276 no estado da Paraíba, retrata-se um dado de alta prevalência que antecede e compõe o cárcere. Em paralelo, verifica-se que o descaso penitenciário frente à saúde feminina corrobora com o agravamento desse cenário, ao ponto de reduzir a condição humana da mulher encarcerada, em razão de suas transgressões moralmente censuráveis. Assim, ambienta-se uma disposição que potencializa o risco de transmissão, conectando os aspectos latentes que pré-estabelecem o encarceramento - vulnerabilidade social - as condições locais que favorecem a disseminação. **CONCLUSÃO:** A supressão transitória da liberdade naturalmente manifesta repercussões em todas as ordens da saúde individual. Como complicador, tem-se um reduto de ressocialização que objetifica o cuidado, renunciando os direitos fundamentais. Reforça-se, em virtude disso, a importância de uma organização institucional promotora - com pré-natal, roupas, higiene feminina, espaço físico, testes sorológicos, parto adequado - sobretudo entre as grávidas, com o fito de possibilitar tratamento adequado às infectadas, reduzir a morbimortalidade materna e as infecções congênitas. Por fim, a articulação de estágios de ensino superior e técnico dentro dos serviços penitenciários, por meio da educação em saúde, mostra-se como uma alternativa no processo preventivo e no tratamento da saúde feminina nessa realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Encarcerada. Prisões. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2816639166289782>

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0928310246910054>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2776235253543169>

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1279504199168398>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3565849410578043>

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social e Especialista em Serviço Social, Direitos e Políticas Públicas pela UFAL. Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7647930580864867>



## AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO HUMANIZADO: A AUTONOMIA DA GESTANTE

Lara Barbosa De Souza<sup>1</sup>  
Gabrielly Farias Gomes De Melo<sup>2</sup>  
Carolina De Souza Silva<sup>2</sup>  
Carla Oliveira Shubert<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a OMS, o plano de parto é recomendado desde 1986 como uma carta de intervenções onde a gestante declara todas as seus anseios referentes ao seu parto, como deseja o atendimento para o binômio mãe-bebê durante o processo do nascimento, quais são os procedimentos e intervenções que aceita se submeter, o local que quer parir, as posições que se sente mais confortável e quem deseja ter como acompanhante. Nesse viés, a enfermeira da atenção primária tem como papel, orientar, estimular e empoderar a mulher para que esta possa expressar suas necessidades e vontades, assumindo, desta forma, o protagonismo durante a gestação, parto e puerpério com a finalidade de garantir a autonomia da gestante. **OBJETIVO:** Discutir sobre o papel da enfermeira da atenção primária no desenvolvimento da autonomia da mulher na elaboração do plano do parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva, de cunho qualitativo. A pergunta norteadora do trabalho foi: “Quais são as contribuições da enfermeira da atenção primária na construção do plano de parto humanizado?”. A busca foi realizada em maio de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando as palavras-chave: Enfermeiras e Enfermeiros, Parto e Humanização da assistência, associando-as pelo operador booleano AND. Foram incluídos os textos completos disponíveis na íntegra, em português, com um recorte temporal de cinco anos (2015-2020). Foram descartados os artigos duplicados, fora do recorte temporal e os que não se encaixam na temática. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 10 artigos, após análise de títulos e leitura minuciosa restaram 7. A pesquisa dos artigos encontrados mostrou que ainda há pouco estudo nesta temática e também poucas ações desenvolvidas sobre a abordagem do parto humanizado pela equipe de enfermagem durante o acompanhamento destas mulheres nas unidades básicas. Os artigos mostram que o planejamento do parto é benéfico para as mulheres em termos de medo, ansiedade, dor e preocupação com o decorrer do parto, puerpério e o bebê. Deste modo, a enfermeira da atenção primária pode contribuir através da implementação de medidas que promovam a informação, suporte emocional e envolvimento nas tomadas de decisões constitui uma mais-valia para a experiência materna. A atuação da enfermeira no pré-natal garante uma assistência qualificada, com informações adequadas sobre construção de um plano de parto individualizado e humanizado, para que a gestante passe por essa fase de maneira confortável, cumprindo assim, o art. 196 da Constituição Federal, que assegura saúde como direito de todos e dever do Estado. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermeira durante o pré-natal e construção do plano de parto com a gestante mostra que a enfermagem obstétrica tem colaborado e contribuído de forma significativa com as Políticas Públicas de Humanização do Parto e Nascimento do Ministério da Saúde do Brasil e atendido às recomendações emanadas pela Organização Mundial de Saúde, visando o aumento do parto vaginal normal e a diminuição da morbimortalidade materna, perinatal e neonatal. Sendo possível inferir, que garantir a autonomia da parturiente nesse momento único de sua vida é um dos nossos objetivos, e devemos estar o mais próximo das expectativas da gestante de forma particular, mas não deixando de seguir os procedimentos habituais necessários, que em consonância garantirão um nascer genuíno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiras e Enfermeiros, Parto e humanização da assistência.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6274816928855685> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4730-1401>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1001729682960018> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6142-7898>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2460176935298255> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-537X>

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, professora do Centro Universitário Universus Veritas Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317662170923655> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3406-3160>

## ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO CLÍNICA E MANEJO ASSISTENCIAL DA COLELITÍASE EM GESTANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Chayandra Sabino Custódio<sup>1</sup>  
Lucas Pinheiro Brito<sup>2</sup>  
Renata Ramos da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A incidência de colelitíase em gestantes é baixa, porém, complicações graves do tipo colecistite aguda, mesmo com relatos em menos de 10% dos casos, estão entre as principais indicações de abordagem cirúrgica não-obstétrica nessas pacientes. A colelitíase na gravidez está diretamente relacionada às alterações hormonais que ocorrem durante o período gestacional, em especial ao aumento da secreção de colesterol promovida pelo estrogênio, em contrapartida à redução da secreção de ácido biliar pela progesterona, resultando em uma supersaturação de colesterol na bile que pode evoluir com estase e consequente formação de cálculos. **OBJETIVO:** Avaliar a fisiopatologia envolvida no processo de colelitíase em gestantes, a apresentação clínica e o manejo assistencial destinado a essas pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, por meio de revisão de literatura, de caráter qualitativo. Foram utilizadas referências bibliográficas obtidas em bases de dados como Scielo, Medline, Up to date e PubMed, no período compreendido entre 2015 e 2020, utilizando-se os seguintes descritores: “colelitíase”, “gestantes”, “fisiopatologia” e “sinais e sintomas”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Para análise, os critérios de seleção foram: artigos de pesquisa, estudos de caso, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Há evidências de que alterações biliares se acentuam conforme o período gestacional, embora apenas 1,2% das pacientes venham a desenvolver sintomas e, por isso, descobertas incidentais de cálculos biliares em gestantes não são incomuns. Ademais, a apresentação patológica da vesícula biliar durante a gravidez é semelhante à do estado não gravídico, sendo um dos primeiros e principais sintomas a cólica biliar pós prandial que poderá ser recorrente ou não. Sintomas associados como febre, anorexia, náuseas e vômitos estão presentes em casos de colecistite aguda. **DISCUSSÃO:** As alterações biliares tendem a normalizar após o parto e, por isso, o manejo na ausência de cólica biliar recorrente e refratária à terapia de suporte deverá ser a nível de controle da dor, hidratação venosa e suporte nutricional. A abordagem cirúrgica deve ser evitada em pacientes próximos ao termo da gestação, exceto em casos de sepse, gangrena ou perfuração refratária à antibioticoterapia, em que a cirurgia é de caráter emergencial, pois a colecistectomia, quando realizada no terceiro trimestre gestacional, poderá evoluir com trabalho de parto prematuro e maior permanência hospitalar. A abordagem preferencial é por via laparoscópica ou técnica aberta, ambas com desfechos semelhantes. **CONCLUSÃO:** Devido a inespecificidade dos sintomas e a ausência de alterações laboratoriais em casos de doença biliar não complicada, é importante que seja estabelecido o diagnóstico diferencial com condições gestacionais como a síndrome de HELLP e a pré-eclâmpsia, bem como com patologias não associadas à gestação, dentre elas a apendicite e a úlcera péptica. O diagnóstico pode ser elucidado com o auxílio de exames de imagem, sendo a ultrassonografia abdominal e a colangiografia ressonância os de eleição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colelitíase; Gestantes; Fisiopatologia; Sinais e sintomas;

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA e membro da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - LIAGO; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0351696875898388>

<sup>2</sup>Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0429547820607268>

<sup>3</sup>Médica formada pela Universidade Federal do Ceará Campus Sobral - UFC SOBRAL e residente em Ginecologia e Obstetrícia pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral/CE - SCMS; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9351994711060054>

### ASPECTOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

Camila Milfont Gualberto Magalhães<sup>1</sup>

Andressa Maria Mattos Aragão<sup>2</sup>

Ísis Macêdo Gomes de Araújo<sup>2</sup>

Jéssica Nóbrega Studart<sup>2</sup>

Ravanna Maria Matias de Sá<sup>2</sup>

Danielle Rocha do Val<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é caracterizada como uma doença inflamatória e crônica em que ocorre o desenvolvimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Dessa forma, o endométrio pode ser eliminado em forma de menstruação ou pode retornar para a cavidade abdominal ou pélvica, estabelecendo focos ectópicos. Trata-se de uma patologia que acomete em torno de 70 milhões de mulheres no mundo, com prevalência de 5% a 15% na idade reprodutiva e em torno de 3% na pós-menopausa. Logo, é por vezes considerada a doença da mulher moderna, já que a grande maioria opta por adiar a maternidade e ter um menor número de filhos, acarretando um maior número de episódios menstruais ao longo de sua vida reprodutiva. Sua sintomatologia mais importante refere-se a dismenorreia intensa, porém esse quadro algico intenso pode ser negligenciado e confundido com dores referentes ao ciclo menstrual habitual, levando a um diagnóstico tardio. Nesse sentido, enfatizar o estudo sobre seu diagnóstico e tratamento é de grande relevância, pois essa afecção, se não tratada adequadamente, pode levar a infertilidade. **OBJETIVO:** Analisar os principais aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da endometriose. **MÉTODO:** Refere-se a um estudo exploratório por meio de revisão de literatura, o qual foi utilizada as seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs e *Medline*. Desta forma, aplicou-se os descritores “endometriose”, “diagnóstico” e “tratamento” retirados do Descritores de Ciência da Saúde (DECS). Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 470 artigos dos últimos cinco anos. Para critério de inclusão foram escolhidos relatos de caso, revisões bibliográficas escritos em inglês perfazendo um total de dez. Artigos de resultados, resumos, relatos de casos, revisões bibliográficas escritos em português foram excluídos do estudo. **RESULTADOS:** A endometriose caracteriza-se pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Logo, gera um ambiente inflamatório crônico, intenso quadro algico e por vezes, infertilidade. Nesse sentido, as dores podem ser ignoradas por anos, levando a paciente ao diagnóstico tardio, acontecendo por volta dos 34 anos. A técnica de diagnóstico mais utilizada, inicialmente, é a ultrassonografia transvaginal, e a referência em comprovação diagnóstica é validada pela laparoscopia e a laparotomia. Os tratamentos mais utilizados atualmente compreendem o uso de medicações, cirurgias ou combinação de ambos. **DISCUSSÃO:** Os fatores associados ao atraso do diagnóstico compreendem a inespecificidade do quadro clínico, pois a sintomatologia é confundida com outras afecções pélvicas e gastrointestinais, sendo observado em estudos que a dismenorréia é o sintoma mais prevalente (84,2%), seguida de alterações intestinais (54,4%) e dispareunia (36,9%). A ultrassonografia transvaginal mostra-se como uma técnica mais eficaz que a ultrassonografia transretal, e com relação a ressonância magnética, apresenta melhores resultados para avaliação de focos ectópicos profundos. No entanto, a laparoscopia permite a inspeção direta de amplas áreas de superfície, comportando-se como técnica padrão. No que se refere ao tratamento medicamentoso, os mais utilizados são analgésicos, anti-inflamatórios, análogos de GnHR, Danazol e Dienogeste. Em especial, as manipulações hormonais possuem a intenção de levar a diminuição de estrogênio, ou seja, a falsos quadros de gravidez e menopausa, no intuito de gerar amenorreia e anovulação. Ademais, o tratamento cirúrgico pode ter como escolha a histerectomia total, e como técnica, a laparoscopia é mais utilizada devido menor tempo de recuperação pós-cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de extrema importância a investigação e comprovação de um diagnóstico precoce, com o intuito de iniciar a conduta terapêutica mais adequada a cada caso, diminuindo os riscos de infertilidade e minimizando os efeitos deletérios na qualidade de vida da mulher acometida por essa afecção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Diagnóstico, Tratamento.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. <http://lattes.cnpq.br/3168145944356838>: <https://orcid.org/0000-0003-3549-0380>. <http://lattes.cnpq.br/4776835100978218>: <https://orcid.org/0000-0002-9053-4406>. <https://orcid.org/0000-0002-9201-0083>.

<http://lattes.cnpq.br/9896704117749815>: <https://orcid.org/0000-0001-7465-1322>. <http://lattes.cnpq.br/2457310804636373>: <https://orcid.org/0000-0001-5471-0540>

<sup>3</sup> Bióloga (UVA). Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). <http://lattes.cnpq.br/2088065779505325>: <https://orcid.org/0000-0002-0503-9575>.

## ASSISTÊNCIA A PARTOS DOMICILIARES POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS

Anne Gabrielle Rocha Moro<sup>1</sup>  
Thayná Galvão de Carvalho<sup>2</sup>  
Adriana Simão Magalhães<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O parto é uma prática autossuficiente entre mãe e bebê, fazendo dos profissionais apenas agentes coadjuvantes deste momento, sendo assim, é possível que se estabeleça possibilidades de partos mais humanizados com maior autonomia da díade. Logo, o parto domiciliar e a inserção do enfermeiro obstetra na assistência contribuem de maneira singular para a humanização do parto e a diminuição dos índices de violência obstétrica. Logo, levantou-se o problema de pesquisa: De que forma o enfermeiro obstetra atua para prestar uma assistência com boas práticas ao parto domiciliar? E enquanto hipótese: O enfermeiro obstetra na assistência ao parto domiciliar exerce sua profissão baseada em evidências científicas com autonomia para aplicar as boas práticas ao parto e nascimento, proporcionando liberdade, ambiência e conforto para a parturiente bem como menor número de intervenções e maior envolvimento familiar. **OBJETIVO:** Conhecer a atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo de natureza exploratória do tipo descritiva. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco enfermeiras obstetras atuantes na assistência ao parto em ambiente domiciliar lotadas em três empresas de parto domiciliar no Distrito Federal. O estudo foi realizado entre junho e julho de 2020. Os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Para o entendimento das narrativas das enfermeiras, identificou-se duas categorias temáticas: sendo a primeira, Partos domiciliares planejados, na qual as realizações dos partos domiciliares dependem de fatores externos, internos e fisiológicos; e a segunda categoria temática, Prática profissional das enfermeiras obstetras, na qual a prática depende das potencialidades e fragilidades dessa prática. Portanto, o parto domiciliar realizado por enfermeiras é baseado no vínculo, confiança e corresponsabilidade da parturiente e seus acompanhantes conferindo segurança, protagonismo e autonomia feminina promovendo a humanização. Contudo, há obstáculos para a consolidação da atuação, desde barreiras interprofissionais, políticas e preconceitos culturais que promovem a estigmatização desta prática. Dessa forma, a prática do parto não institucionalizado favorece o vínculo entre a família e a equipe durante todo o pré-natal, tendo em vista a integralidade da assistência que é prestada com atenção aos processos biológicos e emocionais, porém é limitado devido à perspectiva de outros profissionais que desconhecem os benefícios desta prática e, ainda, pelo desamparo do poder público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto domiciliar; Cuidados de enfermagem; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Autonomia profissional.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (Brasília-DF) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6094299026848883>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5541-920X>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (Brasília-DF) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0341018480235663>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-2188>

<sup>3</sup> Mestre em Educação para Profissões de Saúde pela Universidade de Maastricht. Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde (Brasília-DF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5924260710128890>; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1135-9364>

## ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO NO ÂMBITO NACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Oliveira Pereira<sup>1</sup>  
Julle Anny de Souza Pádua<sup>2</sup>  
Daniely Mota Pachêco<sup>2</sup>  
Amanda dos Santos Araújo<sup>2</sup>  
Carina El-Sarli Dias Sales<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os partos que antes eram realizados em âmbitos domiciliares, adentraram nos hospitais. Essa mudança contribuiu para a realização de procedimentos invasivos, resultando no aumento das taxas de morbimortalidade maternas e neonatais. Como estratégias para melhorar os indicadores materno-infantis, destaca-se o incentivo ao parto humanizado através de políticas e programas de Humanização, implantados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). Assim, essa pesquisa visa responder o seguinte questionamento: Quais as boas práticas ao parto humanizado no âmbito nacional? **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura aborda sobre a assistência ao parto humanizado no âmbito nacional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, de aspecto descritivo, realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e Medical Subject Headings (MeSH): “Parto humanizado”, “Cuidados de enfermagem” e “Obstetrícia”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados, totalizando 20 estudos para compor a revisão. A busca do material ocorreu nos meses de julho e agosto de 2020. **RESULTADOS:** As práticas e intervenções necessárias para tornar o parto humanizado, ainda não condizem com as expectativas do plano de parto. Muitas vezes as mulheres não recebem as informações necessárias e não são incentivadas a empoderar-se diante do seu processo parturitivo, através das decisões compartilhadas no seu trabalho de parto. Além da falta de conhecimento da lei 11.108 de 2005 que resguarda a presença de um acompanhante de escolha da mãe, durante todo o processo. Soma-se também a falta de qualificação dos profissionais, que não buscam atualizações científicas e não desenvolvem uma assistência holística. Vale salientar que as violências obstétricas ainda são vivenciadas por um grande quantitativo de mulheres na hora do parto. **DISCUSSÃO:** A concentração obstétrica ainda está voltada ao modelo biomédico o que tem cooperado para o crescimento de técnicas hostil e intervencionista durante o processo parturitivo. Nota-se a importância da qualificação da equipe multidisciplinar para nortear a sua prática e assistência, buscando respeitar os desejos, medos e preocupações de possíveis complicações, como também proporcionar alívio da dor com a utilização de métodos não farmacológicos como: cavalinho, massagens e técnicas holísticas. **CONCLUSÃO:** Existem várias condições que distanciam a assistência humanizada. Logo, destaca-se a necessidade da educação permanente nos hospitais, com foco na relação interpessoal entre o profissional de saúde e a paciente. Ademais, os profissionais de saúde devem se conscientizar da sua importância na assistência à parturiente durante todo o processo, educando, promovendo a saúde e prevenindo diante dos fatores de risco. **PALAVRAS-CHAVE:** Parto humanizado, Cuidados de enfermagem, Obstetrícia.

<sup>1</sup> Acadêmico e Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS

<sup>2</sup> Acadêmico e Enfermagem da Faculdade de Integração do Sertão- FIS

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - AI

<sup>3</sup> Enfermeira escolar na Universidade - UNIFACS

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A GESTANTES PORTADORAS DE CÂNCER

Vanessa Alves Nascimento Soares Lucas<sup>1</sup>  
Amanda Duarte Pereira Soares<sup>2</sup>  
Aparecida Alves da Silva<sup>2</sup>  
Anne Caroline de Sousa<sup>3</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O câncer, sendo um crescimento desordenado de células anormais, podendo ser diagnosticado durante a gravidez que caracteriza o câncer gestacional. Sendo um problema de grande relevância para o atendimento em enfermagem, muitas vezes os sinais e sintomas decorrentes da neoplasia podem ser confundidos com o da gravidez, acarretando em um diagnóstico tardio. **OBJETIVO:** Relatar sobre a assistência da enfermagem a gestantes que convivem com câncer. **MÉTODO:** A revisão de literatura esta fundamentada na pergunta norteadora: “ Quais os serviços de enfermagem prestados a gestante com câncer? “, a presente produção foi redigida com base nos artigos científicos pesquisados entre as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o estudo foi realizado no mês de agosto de 2020. Foram aplicados os descritores: cuidados de enfermagem, complicações na gravidez, neoplasias. Todos eles existentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), a pesquisa foi auxiliada pelo boleano AND. Para a seleção dos artigos utilizou-se os filtros: texto completo disponível, documento do tipo artigo e citável, dos últimos três anos (2017-2020), português e Brasil. Como critério para exclusão aplicou-se a retirada de artigos que não correspondiam a pesquisa. Sendo assim, ao final da seleção restou um artigo. **RESULTADOS:** os tipos de câncer que mais acometem as gestantes são neoplasias no colo do útero, nas mamas, linfomas, leucemia, e de pele. O processo de diagnóstico é demorado pela condição que a mulher se encontra, bem como o tratamento, sendo algo que envolve toda equipe multiprofissional e a família da gestante. A assistência de enfermagem deve ser baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), onde serão prestados os cuidados específicos, preparação e aplicação de medicamentos, retirar dúvidas sobre a neoplasia, bem como incentivar ao autocuidado, apoiar emocionalmente. **DISCUSSÃO:** Existem profissionais despreparados para essa realidade, ainda há poucos estudos sobre o tema já que é algo pouco difundido, mas que precisa de total atenção, sendo de extrema importância a capacitação do profissional frente a importância da assistência a gestante, que necessita além da assistência técnica, atendimento humanizado. **CONCLUSÃO:** Por tanto, a enfermagem na assistência e acompanhamento da gestante com neoplasia é de suma importância para a boa qualidade de vida tanto da mãe quanto o bebê. É fundamental que possuam estudos sobre o assunto frente ao seu impacto para a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações na gravidez, cuidados de enfermagem, neoplasias.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0999536582297637> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6952-8979> .

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754700684145317> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1674>

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3748320365368763> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3758-6300>.

<sup>3</sup> Enfermeira formada na faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085242153655603> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8158-5757> .

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA FRENTE À NEOPLASIA MAMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Kalyne Araújo Bezerra<sup>2</sup>  
Maria Karoline Santos Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia mamária refere-se a multiplicação anormal das células formando um tumor mais comumente diagnosticado na população feminina, porém cerca de 1% dos casos são em homens caracterizando assim, como um problema de saúde pública. A estimativa segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA dessa patologia para o ano de 2020 é de 66.280 novos casos. Diante disso, é de fundamental importância a prestação de uma assistência especializada, sistematizada, humanizada e holística, atentando para as necessidades individuais dos pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever acerca da assistência de enfermagem frente a mulher com neoplasia mamária na literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com manuscritos indexados a Biblioteca Virtual de Saúde – BVS com os descritores: “cuidados de enfermagem” e “câncer de mama” em subsídio do operador booleano *and*. Foram incluídos artigos com texto disponível na íntegra e no idioma português, selecionadas 15 pesquisas. **RESULTADOS:** Dentre os achados referentes a assistência da equipe de enfermagem, destaca-se a formação do vínculo profissional e paciente, realização de grupos terapêuticos, informar o paciente quanto preparação da cirurgia, procedimento cirúrgico e uso de dreno, realização dos cuidados a ferida oncológica, oferecer apoio emocional, afetivo e social assim como, orientar quanto os cuidados domiciliares, como os curativos por exemplo. **DISCUSSÃO:** O enfermeiro deve possuir e aprimorar seus conhecimentos acerca dos impactos que a doença pode causar ao portador, neste sentido, é necessário o profissional estar atento para prestar uma assistência adequada e holística, buscando visualizar além da doença, é preciso que seja ofertada segurança e que as ações promovam o bem-estar do paciente neste processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a necessidade de um plano de cuidados traçado de acordo com a situação e gravidade de cada paciente. Diante disso, sugere-se a qualificação dos profissionais da área oncológica, de acordo com suas especificidades afim de prestar uma assistência com autonomia e ainda a realização de pesquisas que abordem a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da mama, Enfermagem oncológica, Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UNIFACISA – Centro Universitário;

<sup>2</sup> Enfermeira pela UNIFACISA – Centro Universitário;

<sup>3</sup> Enfermeira pela UNIFACISA – Centro Universitário.

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E DIFICULDADES – CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Rayane Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Isabela Cristina Siqueira de Andrade<sup>2</sup>  
Ângela Roberta Lessa de Andrade<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina no Brasil e o terceiro câncer mais acomete mulheres no mundo, é considerado um problema de saúde pública no Brasil, e sua mortalidade aumenta progressivamente. O câncer de colo de útero é associado ao vírus Papiloma Vírus Humano (HPV), mulheres com vida sexualmente ativa possivelmente irão contrair infecção por HPV ao longo da sua vida, além deste fator de predisposição, também é associado a outros fatores de risco como: fumo, utilização de contraceptivos por tempo prolongado, múltiplos parceiros sexuais. O programa de prevenção desta patologia é nas Unidades Básicas de Saúde – UBS, para prevenção é realizado o exame de coleta cérvico uterina realizado em mulheres à partir da iniciação da vida sexual e dentro da faixa etária de 25 a 64 anos de idade. O enfermeiro tem uma papel de suma importância na prevenção e cuidados com o câncer de colo de útero, é de sua responsabilidade organizar, planejar e executar o exame de Papanicolau, na realização das medidas preventiva e a detecção precoce. Contribuindo com saúde da população feminina, orientando a importância da prevenção. Objetivo: Tem o objetivo de descrever os desafios e dificuldade da assistência da enfermagem a mulher com câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Descrever os desafios e dificuldades da assistência da enfermagem a mulher com câncer de colo de útero. **MÉTODO:** Revisão Integrativa da Literatura com busca nos bancos de dados PUBMED, LILACS E BENDENF. Após os critérios de inclusão e exclusão 8 artigos foram selecionados. Foi feito um corte temporal entre 2015 a 2020, sendo utilizado os descritores: Saúde da mulher; Assistência de Enfermagem e Neoplasias Uterina. **RESULTADOS:** Na Unidade Básica de Saúde – UBS o exame é realizado pelo enfermeiro com a finalidade de detectar previamente os estágios iniciais da doença, porém é enfrentados dificuldade pelo enfermeiro como: falta de material para realizar o exame, demora no resultado dos exames, estrutura precária da UBS, resistência das mulheres por vergonha, medo, e preconceito dos parceiros, estes fatores acabam influenciando na realização do exame. Outras situações que dificultam a prática do exame está relacionado a situação econômica e a situação sociocultural, a falta de educação sexual, nível de escolaridade baixo, descuido com a própria saúde. **DISCUSSÃO:** Conhecer as dificuldades do enfermeiro para realização do exame é fundamental para traçar estratégias mais adequadas com a realidade das mulheres como: a importância de um sistema de controle das mulheres da sua área por meio de rastreamento. Para melhorar estas situações que dificultam a realização e a procura pelo exame é necessário melhorar diversos métodos, o principal é a humanização nas consultas pré-exame, formando uma relação entre o enfermeiro e a paciente, o enfermeiro deve ressaltar a necessidade da realização do exame, seus benefícios para a paciente. Desta forma passando segurança e confiança, tornando uma consulta tranquila e aberta para conversa, não apenas uma consulta ou exame de rotina. **CONCLUSÃO:** A pesquisa aponta que é possível identificar a importância do papel da enfermagem durante a atuação para a prevenção e cuidados com pacientes com câncer de colo de útero, é destacado a necessidades da continuidade das ações educativas da equipe de saúde junto a comunidade. Ainda é necessário melhoria para proporcionar uma assistência digna, com respeito, integral, e de qualidade para melhoria da qualidade de vida dessas pacientes, promovendo saúde desta informar as pacientes se sentiram mais acolhidas e orientadas, assim ficarão mais empoderadas quanto a importância de realizar o exame, e quanto aos sinais e sintomas do câncer de colo de útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher; Assistência de Enfermagem e Neoplasias Uterina.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Jaboatão dos Guararapes - PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1351138476251256>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Jaboatão dos Guararapes - PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0449982343597186>

<sup>3</sup> Enfermeira e Docente de enfermagem em saúde da mulher no Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Jaboatão dos Guararapes - PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5868816202408794>



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM OLIGOIDRÂMPIO.

Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>2</sup>  
Raila Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>2</sup>  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O líquido amniótico é de suma importância para o desenvolvimento do pulmão do bebê, permitindo movimentação livre do feto. Atua como barreira contra infecção. O oligoidrâmnio é conhecido como diminuição significativa do volume do líquido amniótico, onde sua quantidade é apresentada entre 300 e 400 ml ou ILA < 5,0. A apresentação do LA é espesso, viscoso e turvo. **OBJETIVO:** Estudar a assistência de enfermagem à gestante com oligoidrâmnio. **MÉTODOS:** Trata de uma revisão integrativa, realizada através de um levantamento nas bases de dados Literatura (LILACS) e (SCIELO). Para isso foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde: “Cuidados de Enfermagem, Gestante e Oligoidrâmnio”. Incluindo artigos completos relacionado ao tema, em inglês e português referente ao período 2012 a 2020. Foi encontrado um total de 17 artigos, sendo incluídos 10 neste estudo. **RESULTADOS:** Oligoidramnia é a diminuição do líquido amniótico. O líquido amniótico é essencial para que haja um bom desenvolvimento para o feto, protege o bebê contra traumatismos, atua como barreira contra infecção e outros. A oligoidrâmnia deixa o líquido espesso, viscoso e turvo, ela pode ser classificada como aguda e crônica, tendo incidência de 0,5 a 5% da gestação aumentando a mortalidade perinatal. Ela é uma doença severa, que traz consequências graves para o feto, porém é fácil de cuidar. **DISCUSSÃO:** As principais causas são: ruptura prematura das membranas, insuficiência placentária, anomalias congênitas e outras. O diagnóstico é tardio e acontece pela anamnese e exame físico, a melhor forma de diagnóstico é por ultrassonografia. **CONCLUSÃO:** O papel da enfermagem neste processo é apoiar emocionalmente e psicologicamente as gestantes que portam essa patologia, orientações sobre ao repouso no leito, aumento da ingestão hídrica, monitoração da frequência cardíaca fetal, observação de movimentos fetais diariamente, mensura temperatura, administra medicamentos analgésicos conforme a prescrição médica para aliviar a cefaleia e avaliação do Doppler visando o bem-estar da mãe e do feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oligoidrâmnio; Gestante; Cuidados de enfermagem

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1592557197584699>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804627465366180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-0997>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7003813838417478>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2950789543667276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-3420>

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE –PE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4014711467514511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE HIV POSITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>1</sup>  
Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>  
Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>  
Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRUDUÇÃO:** A gestante HIV positivo requer uma atenção holística, com foco na prevenção da transmissão vertical, que é a principal via de infecção do HIV na população infantil, abaixo dos treze anos de idade. O cuidado de enfermagem se configura em escutar às demandas, oferecer apoio emocional, formar um vínculo para que possa atuar em suas especificidades, permitindo fornecer educação em saúde e intervenções específicas pautada no compromisso com a vida humana. Nesse sentido, surgiu o questionamento: "Como se dá a assistência de enfermagem à gestante HIV positivo?" e "Quais são os principais cuidados para esse público?". **OBJETIVO:** Reconhecer a assistência de enfermagem à gestante HIV positivo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram "Enfermagem", "Gravidez" e "HIV", em português, e "Nursing", "Pregnancy" e "HIV", em inglês, associados com o operador booleano "AND". Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; no período entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol; e que contemplassem os descritores definidos. Os critérios de exclusão definidos foram: artigos duplicados nas bases de dados; estudos de literatura cinzenta; e aqueles que não possuem afinidade com o tema e objetivos estabelecidos. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 artigos neste estudo, sendo 4 da LILACS, 1 da SciELO e 3 da BDENF. Identificou-se que a equipe de enfermagem deve realizar uma série de medidas no pré-natal, parto e puerpério, como a triagem sorológica anti-HIV para diagnóstico, auxílio com medidas de enfrentamento e percepção materna sobre viver com o HIV, intervenções quanto à impossibilidade de amamentar esclarecendo os motivos de contaminação do bebê, instruir quanto à importância da adesão ao tratamento de terapias antirretrovirais, fornecer subsídios para garantia dos direitos sexuais de casais especialmente em sorodiscordância, respeitando sua autonomia e preservando o sigilo. A promoção à saúde é fundamental para que as gestantes e puérperas tenham uma qualidade de vida adequada e tenham suporte para que sigam seguras durante todas as fases do ciclo gravídico. **DISCUSSÃO:** Verificou-se a importância de medidas educativas por parte da equipe de enfermagem para a gestante HIV positivo, fornecendo um atendimento ético, individualizado, humanizado, de qualidade e sem julgamento moral, visto que as políticas públicas preconizam a inclusão dessas gestantes e as orientações para continuidade do tratamento, prevenção de contaminação vertical e de parceiros sorodiscordantes. **CONCLUSÃO:** Frente às reflexões realizadas, observa-se que o enfermeiro tem um papel fundamental na efetiva implementação dos cuidados preconizados no contexto do HIV na gestação, atuando em todas as fases do cuidado pré-natal, parto e puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Gravidez, HIV.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, r.brunieri@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, adrianamagna05@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valberto2009@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, cinthia6856@gmail.com;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, emanuely\_mabrine@hotmail.com.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Juliana Risso de Santana<sup>1</sup>  
Leslie Fernandes Sousa<sup>2</sup>  
Letícia da Silva Cabral<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é considerado uma questão de saúde pública. Diante disso, propomos a seguinte questão de pesquisa: Como os enfermeiros podem estabelecer seus cuidados à mulher vítima de violência sexual? **OBJETIVO:** Discutir a assistência de enfermagem acerca da mulher vítima de violência sexual. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Cuidados de Enfermagem, Delitos Sexuais, Saúde da Mulher. Foram definidos como critérios de inclusão dos artigos estar disponíveis na íntegra nas bases de dados de maneira gratuita, ter o Brasil como assunto principal, estar no idioma português. Foram excluídos os artigos repetidos e que não trataram do tema delimitado. **RESULTADOS:** Localizou-se inicialmente 372 artigos, que foram analisados através da leitura dos títulos, resumos e, em seguida o texto completo para verificar se estavam de acordo com a temática. Após leitura aprofundada, elegemos uma amostra de 12 artigos. **DISCUSSÃO:** Historicamente, verificou-se a existência de Políticas Públicas através de importantes acordos internacionais como a Conferência de Cairo (1994) que ratificou a posição do Brasil em relação a violência sexual, entendendo-se como violação dos direitos humanos e como questão de saúde. Relevante pontuar a Lei nº 12.845/2013 que dispôs sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual, marco de suma importância para a assistência. Nesse sentido, sobre o processo de enfermagem, na coleta de dados é observada a falta de habilidade de comunicação ao realizar questionamentos sobre a violência sexual e sobre a importância de considerar os antecedentes ginecológicos e obstétricos na anamnese. Baseado no North American Nursing Diagnosis Association – NANDA 2018-2020, pôde-se estabelecer possíveis diagnósticos associados ao tema: Risco de baixa autoestima situacional; Síndrome do trauma de estupro; Risco de suicídio; Risco de Infecção; Dor aguda; Risco de integridade da pele prejudicada; Risco de sangramento; entre outros, que são fundamentais para o cuidado. No planejamento e intervenções, é importante atentar-se para o atendimento que deve ser feito nas primeiras 72h para que as profilaxias de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a anticoncepção de emergência sejam realizadas. Na avaliação, é necessário verificar se os resultados foram alcançados e, diante de qualquer intercorrência, comunicar a equipe multidisciplinar. Estudos apresentaram que profissionais enfatizam dificuldades e associam ao fato do pouco debate do tema nos processos de formação acadêmico e continuado, revelando que primeiros contatos ocorreram mediante vivências no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual ou, ao buscar de forma individual diferentes formas de capacitação. **CONCLUSÃO:** Esse estudo possibilita conhecer as Políticas Públicas voltadas à violência sexual, além de discutir o processo de enfermagem e, ainda constatar, que há um despreparo dos profissionais que, muitas vezes, não se sentem seguros para prestar assistência. Assim, tal discussão é um importante instrumento para definição dessa deficiência nos processos formativos, bem como, por levantar questões relevantes na implementação da prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem, Delitos Sexuais, Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem - Centro Universitário Estácio da Bahia – Salvador/BA – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2859179667485153> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5459-0227>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem - Centro Universitário Estácio da Bahia – Salvador/BA – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8444666357373929> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7936-9104>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela UFBA. Docente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Estácio da Bahia – Salvador/ BA - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7051256893199601> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3081-2360>

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Karén Kelyany Duarte Costa<sup>1</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>2</sup>  
Renner Suênio de Oliveira<sup>3</sup>  
Rebeca Almeida Araújo<sup>4</sup>  
Francilene Maciel Ferreira Silva<sup>5</sup>  
Ana Cristina de Araújo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** o climatério representa a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva na vida da mulher, caracterizado por várias mudanças biopsicossociais entre os 40 e 65 anos. É nessa fase que ocorre a menopausa, ou seja, a última menstruação. **OBJETIVO:** objetivou-se conhecer o cuidado e as ações prestadas pela enfermagem nesse período de fragilidade da mulher. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que o levantamento de dados foi realizado no mês de junho de 2020, nos seguintes banco de dados: Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) e Google Acadêmico. Foram utilizados como critério de inclusão estudos que atendessem ao objetivo do artigo, publicados no período de 2015 a 2020, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Como critério de exclusão estabeleceu-se toda a literatura cinzenta. **RESULTADOS:** observou-se que o enfermeiro tem função elementar de promover uma boa qualidade de vida às mulheres durante o climatério. Dentre as ações desempenhadas pela enfermagem, estão: promover intervenções educativas que fomentem o autocuidado da mulher, através da avaliação da higiene, nutrição, sexualidade, exercício, aspectos psicológicos e sociais; propiciar rodas de conversa entre mulheres no climatério e profissionais de saúde, a fim de favorecer a autoconfiança e afastar os sentimentos de inutilidade que as rodeia. **CONCLUSÃO:** o enfermeiro deve aumentar a integralidade da atenção, com o objetivo de evitar circunstâncias onde a mulher vivencie a fase sem orientações. Além disso, seu papel deve ser articulado com os demais profissionais de saúde, para que juntos atendam todas as necessidades da mulher no climatério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Cuidados de Enfermagem, Climatério.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>

<sup>3</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344776192427219>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9822-2303>.

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700016161119293> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8819175184791719> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM. Especialização em Urgência e Emergência-FCM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171887140676414>

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À GESTANTE INFECTADA PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ausinete Ferreira<sup>1</sup>

Solange Maria Germano de Lima<sup>2</sup>

José Evaldo Teixeira Vidal<sup>3</sup>

Esp. Franceildo Jorge Felix<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O COVID-19 é uma infecção viral, afetando vias aéreas respiratórias, disseminando de forma rápida. A transmissão ocorreu de pessoa por pessoa sem comprovações e sim, hipóteses, segundos estudos científicos, que ainda analisa a patologia “desconhecida”. Existem lacunas epidemiológicas e clínica do coronavírus, suposições, período de incubação, transmissão, forma de transmissão sintomática ou assintomática. Surgindo apreensão no período gestacional, percebendo impacto gestante/filho. As evidências científicas sobre a dinâmica do coronavírus é grande. Estudos inovadores desafiante sem clarezas. A transmissão vertical na gestação, acompanhamento neonatal e amamentação, também desconhecida. Os chineses evidenciaram, assegurando possibilidade da transmissão vertical, intrauterina e malformação fetal. Também existe possibilidade desta transmissão no percurso do parto e nos primeiros dias de amamentação. Nos suspeitos, afirma os chineses, deveriam se prevenir com gestantes suspeitos ao coronavírus. Detectou o primeiro caso transmitido verticalmente numa cesariana ao neonatal, depois de retirada do líquido amniótico, transmissão placentária, sem decorrência constante na análise intensa à saúde do recém-nascido. Preocupações médicas relataram-se experiência profissional na Assistência de Enfermagem Humanizada á gestantes COVID-19, com palestras, figuras, demonstrou riscos e benefícios no acolhimento mais especializado por prevenção educacional em saúde permanente, rompendo os desafios da assistência com relevância, promoveu segurança imediato ao profissional, gestante e recém-nascido. Supervisão médica especializada nas estratégias saúde da família, hospitalar obstétrica. **OBJETIVO:** Discorrer a experiência na atuação de um (a) Enfermeiro (a) na assistência de enfermagem à gestante positivada COVID-19. **MÉTODO:** Este estudo versou relato de experiência discorrido circunstâncias vivenciadas pelo (a) Enfermeiro (a) coordenador (a) da obstetrícia Hospitalar no interior do Ceará. A textualização de relato teve como fundamentação teórico-científico, as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** Gestantes acolhidas na unidade de saúde, o enfermeiro (a) sistematizou com boas vindas, palestras, figuras de vários sentimentos familiar, classificou a assistência de enfermagem humanizada à gestante infectada. Os primeiros contatos com gestantes e acompanhantes, competiu ao profissional da saúde habilitado, aonde conduziu normas técnicas desde o início do pré-parto até pós-parto, minimizando risco de infecção respiratório entre as puérperas e recém-nascidos. Nesse cenário, assistência de enfermagem inicial, não foi fácil, houve planejamento para recebê-las. Os profissionais cumpriram papel obstetra, esclareceu sobre isolamento social, familiar, distanciamento, higienização geral, uso dos equipamentos individuais, distanciamento do recém-nascido, puérperas, acompanhamento, amamentação e socialização familiar. Depois *feedback* do momento das conversas em saúde, as orientações permaneceram continua na obstetrícia, obtendo resposta do paciente sobre a conscientização COVID-19 na gestação. O profissional emitiu segurança ao receptor, conhecimentos teóricos - prático e comportamentos éticos. **CONCLUSÃO:** Diante de tantas infecções respiratórias, vastas notificações não ocorreram discriminação detalhada das gestantes e recém-nascidos. Estreitou projeção e implementação das ações para bloqueio do ciclo de contaminação. Com inclusão na atenção a saúde das gestantes e neonatos, os profissionais realizaram assistência humanizada de forma remota, e, presencial caso necessitasse. Entretanto, observaram-se as atividades desenvolvidas sem desvio da atenção dos avanços, direitos conquistados e conscientizações familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem Humanizada. Covid-19. Gestante. Saúde Pública.

<sup>1</sup> Enfermeira. Faculdade Vale do Salgado. Docente Instituto NZT – Icó-Ce. <http://lattes.cnpq.br/5451974838659288>

<sup>2</sup> Enfermeira. Faculdade Santa Maria. Docente Instituto CPROFES. Baixo – Ce. <http://lattes.cnpq.br/5586826974948953>

<sup>3</sup> Farmacêutico. Bioquímico Laboratório Central de Saúde do Estado Ceará no Município de Icó-CE.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Faculdade Santa Maria. Docente Escola de Saúde Pública do Iguatu Ceará. Bioquímico Laboratório Central de Saúde do Estado Ceará no Município de Icó-CE. <http://lattes.cnpq.br/1921857115631695> <https://orcid.org/0000-0003-4252-8551>

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>1</sup>  
Beatriz Leodelgario Silva<sup>2</sup>

Whaniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>  
Thais Sousa Florentino<sup>2</sup>

Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação em adolescentes ocupa um lugar de grande relevância na saúde pública, proveniente de consequências psicológicas, biológicas, educacionais, familiares e econômicas que causa nos adolescentes e ambiente familiar que estão inseridos. Ademais, a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) através de um bom acolhimento, oferta de uma assistência humanizada e ausente de julgamentos, proporciona uma experiência positiva como também uma criação de vínculo. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura a assistência de enfermagem à gestante no período da adolescência na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde foram inclusos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019, no idioma português. A busca de dados foi realizada na biblioteca de dados eletrônica da BVS, os artigos utilizados encontram-se indexados na (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) LILACS e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **RESULTADOS:** Observa-se que a equipe de enfermagem além de possuir papel primordial na assistência e realização de ações propostas pelo Ministério da Saúde (MS), através de programas de saúde e redes de apoio as gestantes, vem contribuindo de forma direta na promoção do cuidado durante o pré-natal na adolescência no âmbito da APS, resultando de forma qualitativa. A assistência e cuidados prestados pelo profissional enfermeiro durante o pré-natal apresentam grandes benefícios, especialmente, constatam-se vantagens apontadas pelas próprias gestantes que ressaltam estar satisfeitas com as consultas efetuadas pelos enfermeiros, destacam o bom acolhimento e a escuta. Ainda, notou-se em alguns estudos uma preferência por parte das gestantes em terem suas consultas realizadas pelo enfermeiro, pela atenção prestada e por se importar mais. Analisou-se ainda a importância da inserção de adolescentes nos grupos de gestante durante o pré-natal na APS, apesar de ser relatada certa dificuldade no comparecimento destas aos encontros, é de extrema importância para aprimorar o conhecimento e melhorar o engajamento tanto com o profissional enfermeiro como com as demais gestantes. Observa-se a relevância e os benefícios de um atendimento qualitativo na gestação em adolescentes, advindos principalmente por enfermeiros, visto que no período da adolescência este público apresenta maior vulnerabilidade relacionada à fase que se encontra. **DISCUSSÃO:** Com isso, entende-se a importância do enfermeiro na prestação da assistência a adolescente no período da gestação no âmbito da APS, ensinando, orientando, promovendo confiança, possibilitando assim um compromisso e responsabilidade consigo e com seu bebê através de conhecimento e protagonismo na sua história. **CONCLUSÃO:** A ocorrência da gravidez na adolescência se torna cada dia mais frequente, com isso um aumento nas demandas das unidades de saúde, sobretudo ao enfermeiro que está na linha de frente da assistência não apenas durante o pré-natal da adolescente, como também no puerpério onde este é o profissional capacitado e responsável por toda uma linha de cuidado no binômio mãe e filho. É constatada a preferência pelas gestantes na consulta realizada por enfermeiro, tal como resultados qualitativos que isto proporciona a curto e longo prazo.

**PALAVRAS CHAVE:** Adolescência, Assistência de Enfermagem, Gravidez.

1- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>

2- Nutricionista UFCG/CES/UAS Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

3- Docente do Curso de Enfermagem da UEPB Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS no Sírio Libanês. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>1</sup>

Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>2</sup>

Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup>

Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher repercute na saúde física, mental e social das vítimas, configurando um problema de saúde pública. Em 2018, o DATASUS registrou 252.668 notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências. Nesse sentido, surgiu o questionamento: “Como é prestada a assistência do enfermeiro às mulheres vítimas de violência no contexto da Atenção Primária à Saúde?”. **OBJETIVO:** Identificar a assistência do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde prestada à mulher vítima de violência. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem e Violência contra a Mulher, em português, e *Primary Health Care, Nursing e Violence Against Women*, em inglês. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra disponíveis online e gratuitamente; no período entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol; e que contemplassem os descritores definidos. Critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados; estudos de literatura cinzenta; e aqueles sem afinidade com o tema e objetivos estabelecidos. A coleta dos dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 artigos neste estudo, sendo 4 da LILACS, 3 da *SciELO* e 1 da BDENF. A discussão sobre violência como foco no cuidado à saúde das mulheres é essencial na formação acadêmica ou continuada dos enfermeiros, que estão em posição favorável para identificar esses casos. Observou-se que o atendimento às mulheres vítimas de violência no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é de difícil abordagem, pois requer do enfermeiro maior interação e capacitação. Também identificou-se conhecimento superficial sobre a Lei Maria da Penha e incompreensão dos conceitos de notificação e denúncia. Foram abordadas estratégias de identificação de situação de violência na APS, como o acolhimento, fortalecimento do vínculo entre profissional-vítima, diálogo e escuta; estratégias de enfrentamento também foram abordadas como discussão com a equipe de saúde e encaminhamento para serviços especializados. No contexto da violência sexual, identificou-se sentimento de empatia nos enfermeiros, mas sentimento de frustração, dificuldade em identificar os casos e falta de conhecimento dos profissionais foram pontuados como limitantes. A percepção dos enfermeiros sobre a violência contra a mulher pode influenciar positivamente ou negativamente suas práticas assistenciais. **DISCUSSÃO:** A assistência às mulheres vítimas de violência ainda é um desafio para a APS, necessitando que os profissionais ampliem o olhar sobre essa problemática. A capacitação continuada dos enfermeiros também mostra-se essencial diante das dificuldades apresentadas. É importante avaliar a inclusão da discussão sobre violência na formação acadêmica dos profissionais, com ênfase na educação em saúde, trabalho em equipe multiprofissional e vínculo com os membros da comunidade. **CONCLUSÃO:** A dificuldade dos profissionais em reconhecer a violência como um problema de saúde pública e no manejo da assistência às vítimas ainda é predominante, refletindo diretamente na subnotificação dos casos e no incentivo às políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Violência contra a Mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, adrianamagna05@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, r.brunieri@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valberto2009@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, cinthia6856@gmail.com;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, emanuely\_mabrine@hotmail.com.

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA AO TRABALHO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Rebeka Bruniery Gomes de Amorim<sup>1</sup>  
Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>  
Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>  
Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Analisar a assistência do enfermeiro obstetra ao trabalho parto. **MÉTODO:** Revisão integrativa fundamentada na indagação: “Como se dá a assistência do enfermeiro obstetra ao trabalho de parto e ao parto?”. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram “Saúde da mulher”, “Enfermeiro Obstetra” e “Trabalho de parto”, em português, e “*Women’s Health*”, “*Nurse Midwives*” e “*Labor Obstetric*”, em inglês, associados com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; no período entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol; e que contemplassem os descritores definidos. Os critérios de exclusão definidos foram: artigos duplicados nas bases de dados; estudos de literatura cinzenta; e aqueles que não possuem afinidade com o tema e objetivos estabelecidos. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 artigos neste estudo, sendo 6 da LILACS, 2 da SciELO e não foram incluídos artigos da BDENF, pois não correspondiam ao objetivo do estudo. Evidenciou-se que a assistência do enfermeiro obstetra ao parto é sistematizada em procedimentos técnicos e com sensibilidade do cuidar, proporcionando a humanização do trabalho de parto (TP), o protagonismo feminino, a livre escolha na posição de parir e a redução considerável de intervenções desnecessárias, dentre elas destacam-se a administração de soro com ocitocina, ruptura artificial das membranas amnióticas e episiotomia. Observou-se que enfermeiros obstetras utilizaram as recomendações da Organização Mundial da Saúde, seguindo o partograma para melhor monitoramento da evolução do parto com risco habitual, estímulo ao acompanhante de livre escolha, a adoção de boas práticas, como o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, ingestão de líquidos ou alimentos durante o TP, mobilidade durante todos os estágios do TP, clampeamento tardio do cordão, o estímulo a amamentação e o contato pele a pele na primeira hora de vida do recém-nascido. **DISCUSSÃO:** Apesar da crescente formação e capacitação de Enfermeiros Obstetras atuantes, a questão cultural da assistência médico-centrada é um fator desfavorável que precisa ser superado. É comprovado o trabalho diferenciado do Enfermeiro Obstetra na assistência, os benefícios para o binômio mãe-bebê, o aumento dos índices de partos normais e a melhora no pós-parto. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro Obstetra tem capacidade e autonomia de conduzir um parto normal de risco habitual, primando pela assistência de qualidade e humanizada no parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Enfermeiro Obstetra, Trabalho de parto.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, r.bruniery@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, adrianamagna05@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valberto2009@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, cinthia6856@gmail.com;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, emanuely\_mabrine@hotmail.com.



## ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E INCENTIVO AO PARTO NATURAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SERIDÓ POTIGUAR: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Cassia Virgínia de Souza<sup>1</sup>  
Amanda Gabriela Araújo da Silva<sup>2</sup>  
Francisca Kelle de Sousa Ferreira<sup>3</sup>  
Wesley Queiroz Peixoto<sup>4</sup>  
Tâmara Stephanie Lucena de Medeiros Costa<sup>5</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** É alta a prevalência de partos cesários no SUS por opção e agendamento, sem critério ou indicação clínica, e diante disso, a implementação de uma assistência humanizada e o incentivo ao parto natural nas maternidades tornam-se fundamentais e contribui para que a usuária conheça os benefícios do parto normal para a saúde da mulher e do bebê e participe de forma ativa nesse contexto. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo apresentar a experiência de residentes multiprofissionais em Saúde Materno-Infantil no desenvolvimento da assistência ao Pré-parto, Parto e Pós-parto (PPP) com incentivo ao parto natural. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como base a atuação de residentes em um Hospital Maternidade de risco habitual localizado no Seridó do Rio Grande do Norte. A coleta de dados se deu a partir da observação participante e diário de campo com base na atuação multiprofissional dos residentes nas enfermarias do setor obstétrico da instituição. **RESULTADOS:** A atenção humanizada a parturiente vem contribuindo para a garantia da dignidade das mulheres, respeito e incentivo a sua autonomia no processo de parto e nascimento, proporcionado à participação ativa das parturientes nas decisões que envolvem o seu processo saúde-doença e trabalho de parto. Desta maneira, após a admissão da mulher na maternidade, a equipe multiprofissional de residentes informa a usuária os benefícios do parto normal, presta apoio emocional, proporciona um ambiente tranquilo e acolhedor, respeitando a singularidade da mulher no PPP e fortalecendo o protagonismo da mesma. **DISCUSSÃO:** É importante destacar que esse processo não ocorre de forma tranquila, mas envolvido de questões historicamente difíceis de ser enfrentadas e nesse contexto, cabe destacar as residências multiprofissionais como um fator facilitador nesse processo de desconstrução da prevalência de partos cesários no SUS. **CONCLUSÃO:** Assim, a atuação dos residentes vem contribuindo para o cuidado integral prestado as parturientes, promovendo uma perspectiva do parto normal como um processo natural, além de contribuir no processo de formação dos residentes, tornando estes profissionais mais humanizados no, para e pelo SUS e no cuidado materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Materno-Infantil; Saúde da mulher; Trabalho de Parto; Humanização da Assistência; Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup> Assistente Social pela UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077233032456716>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8048-4428>.

<sup>2</sup> Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178419445401490>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8743-4722>.

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4155709376866254>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-174X>.

<sup>4</sup> Enfermeiro pela Universidade Potiguar (UnP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3447461462166662>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0876-3064>.

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Caicó/Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471678445935347>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-9683>.

## ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Amorim Messias<sup>1</sup>  
Joyce Laíse Mendonça Freire<sup>2</sup>  
Kedma Anne Lima Gomes<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Verificar, com base na literatura sobre o tema, como ocorre a assistência pré-natal às mulheres que vivenciam a maternidade no cárcere brasileiro. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão de literatura realizada por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: Cuidado pré-natal, saúde da mulher e prisões. Foi aplicado o operador booleano *AND*. A busca foi realizada no mês de Junho de 2020, sendo incluídos os materiais publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, o que resultou em uma amostra de 3 artigos que responderam de forma satisfatória ao questionamento proposto. Foram realizadas anotações no programa Word® (versão 2010) e, posteriormente, os estudos foram armazenados no *software* Mendeley (versão 1.17.11) para uma análise mais aprofundada e geração de referências. **RESULTADOS:** Os estudos ratificaram a importância da assistência pré-natal às apenadas, destacando a atuação de uma equipe multidisciplinar para a prestação dos cuidados, a qual está diretamente ligada às condições de convivência entre a mãe e o filho. Todavia, alguns fatores limitantes podem ser identificados. **DISCUSSÃO:** O direito ao acompanhamento médico é assegurado desde o pré-natal até o pós-parto, conforme preconiza a Lei 7.210/1984 (Lei de Execução Penal). Entretanto, a literatura aponta que o significado do espaço carcerário para a mulher e a implementação deficitária dos serviços são fatores limitantes para a assistência. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que apesar de as mulheres privadas de liberdade serem assistidas por equipe multidisciplinar desde o período gestacional até a assistência ao neonato, o cárcere ainda se configura como um ambiente hostil para a maternidade, o que é preciso considerar, visto que a condição física, psíquica e emocional da mãe interfere diretamente no binômio mãe-filho. Dessa forma, recomenda-se a realização de mais estudos, a fim de conhecer efetivamente a realidade dessas mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade e a qualidade do serviço prestado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-natal, Saúde da mulher, Prisões.

<sup>1</sup> Autor. Graduada do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário.

<sup>2</sup>Co-autor. Graduada do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário.

<sup>3</sup>Orientadora. Mestra em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM-CG. Docente do Curso de Fisioterapia da Unifacisa – Centro Universitário.

## ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>

Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>

Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>2</sup>

Emanuelly Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento pré-natal é indispensável à saúde da mulher no contexto da Atenção Básica. Sendo o enfermeiro, o profissional essencial para atuar na assistência a esse grupo através da avaliação, acompanhamento, orientação entre outros. Considerando o papel do enfermeiro nesse contexto, questionou-se: “Como é prestada a assistência pré-natal pelos enfermeiros nos serviços de Atenção Primária à Saúde?”. **OBJETIVO:** Identificar a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados: “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde” em português e “Prenatal Care”, “Nursing” e “Primary Health Care”, em inglês, associados ao operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; no período entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol e que contemplassem os descritores definidos. Critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados; estudos de literatura cinzenta e que não se relacionassem com o tema e objetivo estabelecido. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 artigos neste estudo, sendo 4 da SciELO, 2 da BDENF e 2 da LILACS. Estudos trazem que boa parte dos enfermeiros que atuam na APS não possuem especialização em saúde da mulher e que o déficit de profissionais nas unidades, gera sobrecarga de trabalho para estes. Na consulta pré-natal, o enfermeiro desempenha os seguintes cuidados: exame físico obstétrico, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, realização dos testes rápidos para sorologias, solicitação de exames laboratoriais e de imagem, utilização da caderneta da gestante, indicação de suplementação com sulfato ferroso e ácido fólico, alerta quanto ao uso de substâncias tóxicas, álcool e drogas, encaminhamento para outros profissionais de saúde entre outros. As orientações e o incentivo à amamentação são ditos como insuficientes. Os enfermeiros realizam as consultas com base nos protocolos municipais e do Ministério da Saúde, utilizando sistemas operacionais oferecidos pela APS para acompanhamento das gestantes. O grupo de gestantes é uma estratégia inovadora, com boa adesão e essencial para troca de experiências entre os enfermeiros e as gestantes atendidas, principalmente com adolescentes grávidas, minimizando as dificuldades de diálogo desse público. Temas como a preparação para o parto, tipos de parto e benefícios, orientações sobre as maternidades disponíveis e referência dessas gestantes, são pouco abordados nas consultas de pré-natal. **DISCUSSÃO:** As ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro da APS compreendem as esferas biológicas, psicológicas e sociais das gestantes. Apesar de algumas falhas no atendimento, é visto que estes profissionais estão preparados para prestar a atenção necessária, utilizando protocolos específicos e realizando ações de saúde essenciais dentro de suas possibilidades, visto às altas demandas e pouco quantitativo profissional. **CONCLUSÃO:** Apesar do enfermeiro possuir domínio na assistência ao pré-natal, é notória a importância da capacitação e melhoria das informações prestadas sobre o aleitamento materno, preparação para o parto entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951801234841904>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-7640>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405968275412675>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-0614>;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546052908087395>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-9224>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737076125966221>;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Professora na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8052142984779585>.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA CELÍACA E DOENÇAS DA TIREÓIDE EM MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bianca Soares do Santos<sup>1</sup>  
Beatriz Sobreiro de Souza<sup>2</sup>  
Bruna Pereira do Nascimento<sup>3</sup>  
Carla Gabriela de Oliveira Campos<sup>4</sup>  
Camila Pacheco Freire<sup>5</sup>  
Orientadora: Naryelle da Rocha Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença celíaca (DC) é uma intolerância persistente ao glúten, mediada por imunidade, que se desenvolve contra proteínas do glúten, como cevada, trigo e centeio, em indivíduos geneticamente predispostos. As proteínas do glúten induzem inflamação associada às células T no intestino delgado e causam uma resposta auto-imune às suas próprias proteínas. É relatada uma associação entre a DC e outras doenças auto-ímmunes, dentre elas a de Tireóide. **OBJETIVO:** Apontar a possível associação entre doença celíaca e doenças da tireoide. **MÉTODO:** Revisão sistemática de literatura realizada em bases de periódicos nacionais e internacionais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *U.S. National Institute of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Internacional em Ciências da Saúde* (MEDLINE). Utilizaram-se como critérios de seleção: artigos que abordassem a temática de doença celíaca e doenças da tireóide, publicações nacionais e internacionais realizadas nos últimos 15 anos. Utilizando os seguintes descritores: doença celíaca; doença autoimune da tireóide; *celiac disease and thyroid disease*. Foram encontrados 15 artigos e selecionado 7 artigos distintos publicados entre 2005 e 2020 para construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos apresentou maior prevalência de doença da tireóide em adultos com doença celíaca notando-se que as mulheres foram significativamente mais afetadas que os homens e a prevalência da doença celíaca foram maiores entre os pacientes com tireoidite auto imunes do que em pacientes saudáveis. **DISCUSSÃO:** Achados demonstram uma correlação entre as doenças por cerca de 5% dos pacientes com doenças autoimunes da tireóide possuem doença celíaca devido a característica genéticas em comum, como HLA-DQ2 e HLA-DQ8. Além disso, as mulheres são mais afetadas que os homens, e a doença tireoidiana foi mais prevalente nos pacientes mais jovens. **CONCLUSÃO:** Conforme demonstram os achados, deve-se emitir um alerta que na presença de qualquer das doenças citadas, devendo-se conjugar uma associação entre ambas e orientar o paciente a fazer uma busca mais profunda, a fim de ter um possível diagnóstico precoce e iniciação de tratamento terapêutico adequado e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença celíaca; Doenças autoimune; Doenças da Glândula Tireóide

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo (CUSC- SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3020458539439856> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4736-4296>

<sup>2</sup> Estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar - PR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9546350267806670> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0984-4782>

<sup>3</sup> Estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM- RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7344523697623555> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1267-2544>

<sup>4</sup> Estudante do curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-MT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8668634261392006> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2542-2325>

<sup>5</sup> Estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA - PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7176996009778891> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4699-0364>

<sup>6</sup> Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

## ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER NEGRA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pâmala Cristina Lima Félix<sup>1</sup>  
Silmara de Lima Silva<sup>2</sup>  
Jânio dos Nascimento Alves<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos houve um crescimento da população que se auto declara negra (pretos ou pardos) no Brasil. O estado brasileiro juntamente com o movimento negro elaborou e instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que tem como objetivo promover a integralidade da saúde da população negra, redução das desigualdades étnico-raciais e combater o racismo institucional e nos serviços do SUS. Esse estudo tem a hipótese de que as mulheres negras têm menor acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Abordar as dificuldades que as mulheres negras enfrentam para ter acesso aos serviços de saúde no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária realizada no período de Agosto de 2020 nas seguintes plataformas: *SciELO, Google Acadêmico, BVS e PubMed*. Usado como descritores: “saúde”, “racismo”, “grupos étnicos”, e “saúde da mulher”, “health” e “Brazil”, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2000 e 2019, nos idiomas português e inglês e excluídos os que não estavam disponíveis na íntegra. Nessa pesquisa foram revisado quinze artigos, mas apenas quatro vieram a ser selecionados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** Observou-se uma escassez na literatura pelo tema saúde da mulher negra, com a inclusão de apenas quatro artigos nessa revisão. Existe uma relação com o racismo institucional, desde a prestação de serviço, levando a restrição do acesso a saúde dessas mulheres. **DISCUSSÃO:** Diante dessa temática foi possível identificar a falta de políticas públicas voltada a saúde da mulher negra. Por razões sociais ou de discriminações, as mulheres negras têm menor atenção à saúde, atenção ginecológica, assistência obstétrica sendo ela desde o pré-natal até o puerpério. Isso expõe a mulher negra a um maior risco de contrair e de morrer precocemente por determinadas doenças, comparado às mulheres brancas. **CONCLUSÃO:** A mulher negra brasileira encontra-se em estado vulnerável com menor acesso a saúde, havendo uma grande desigualdade étnico-racial por parte das instituições e prestação de serviço de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Racismo, Brazil.

---

<sup>1</sup> Acadêmica em fisioterapia (Unifacisa-PB)

## ATENDIMENTO A VÍTIMA DE ASSÉDIO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

Isabela Glauciama Andrde Nascimento<sup>1</sup>

Luzia Jóice Sales Tolentino<sup>2</sup>

Letícia Figueirêdo Medeiros<sup>3</sup>

Rossane Keile Sales da Fonseca<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade mudou e vem se modificando gradativamente ao passar dos anos, mas quando se trata da sexualidade feminina na terceira idade ela ainda continua a mesma, cheia de tabus e preconceitos que são criados pela a sociedade e que contribuem para que as mulheres idosas enxerguem o sexo como uma manifestação inadequada e que elas devem apenas dedicar o seu tempo a desempenhar o papel de avó, esquecendo dos seus desejos e direitos. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo analisar as consequências acometidas pelo o tabus e preconceito ao sexo na terceira idade, onde observou-se um grande aumento dessa população idosa que são acometidas por infecções sexualmente transmissível. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva usando descritores: sexualidade, abuso sexual, preconceito, tabus. Realizada nas plataformas de pesquisa Scielo, INCA, Ministério da Saúde nas quais estiveram com critério de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2016 a 2019 e de exclusão os artigos de língua estrangeiras e artigos publicado inferiores ao anos de 2016. **RESULTADOS:** Enfatiza-se que a pesquisa limitou em fazer análise sobre o abuso sexual na terceira idade que maioria das vezes não são discutidos, por não serem detectadas e nem relatadas, mas sabe-se que é uma realidade que não é debatida pôr o tema ainda ser considerado um tabu, em razão a sociedade não aceita a sexualidade na terceira idade, e não compreender que uma mulher mais velha pode ser alvo de um abuso, sendo um dos desafios reconhecer, que os autores do abuso não são desconhecidos e sim membros familiares ou pessoas próximas. Á uma grande necessidade de deixar o preconceito para trás, visto que estudos mostram que os idosos não relatam casos por vergonha ou por se sentirem frágeis ou na maioria das vezes por serem ameaçadas, fazendo assim essas idosas estarem expostos ao abuso e sofrer grandes consequências. **DISCUSSÃO:** As práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a contraírem o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras doenças sexualmente transmissíveis (IST), onde estudos qualitativo sobre sexualidade mostrou que os idosos buscam informa-se sobre a sexualidade e as IST's nos meios de comunicação, sem a presença de um profissional da saúde. Considera que apesar das severas consequências para a saúde, os esforços para prevenir e enfrentar o abuso ainda é inadequada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a percepção dos idosos acerca da sexualidade possui algumas limitações, desde a juventude até a atualidade. Evidenciando que além das modificações fisiológicas que o corpo apresenta com o decorrer dos anos e que podem interferir na prática sexual, a cultura da assexualidade e o preconceito social com os mais velhos favorecem a construção do estereótipo que a sexualidade está designada aos mais jovens.

**PALAVRAS CHAVE:** sexualidade, abuso sexual, preconceito, tabus.

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º Período de Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário de Patos-PB – UNIFIP. E-mail: isabellaglauciama@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º Período de Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário de Patos-PB – UNIFIP. E-mail: luziajoice07@gmail.com

<sup>3</sup>Mestrado em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia, Supervisão e Orientação Educacional, Gestão Pública Municipal, Educação Ambiental, Mídias na Educação. Bióloga e Pedagoga. E-mail: rossane.fonseca@gmail.com

## ATENDIMENTO E CUIDADOS AO PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: O QUE MUDOU?

Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>1</sup>  
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova<sup>2</sup>  
Robert Andrade Cunha<sup>2</sup>

Anderson Luiz Neves de Albuquerque<sup>2</sup>  
Juliana Matos Ferreira Bernardo<sup>2</sup>  
Lorena de Alcantara Moura Freitas Loureiro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Desde o início da pandemia da COVID-19, têm-se discutido medidas de contenção da disseminação do vírus, principalmente no ambiente hospitalar. Em situações em que a internação é indispensável, como no período de parto e puerpério, são necessários cuidados específicos para minimizar os riscos de contaminação de parturientes e recém nascidos, que necessitam de assistência obstétrica. Hipotetiza-se que os protocolos tenha sido reformulados a fim de adaptar o fluxo PPP (Parto, Pré-parto e Puerpério) ao contexto da pandemia. **OBJETIVO:** Identificar as alterações na reformulação dos protocolos de assistência ao parto e puerpério no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, feita através de estudo transversal com dados secundários, com análise de 2 protocolos, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e do Instituto De Saúde Elpídio De Almeida (ISEA) e de 7 notas técnicas, sendo 5 do Ministério da Saúde e 2 da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, todos referentes à atenção gravídico-puerperal em meio à pandemia da COVID-19, no período de julho de 2020. **RESULTADOS:** Procedimentos referentes ao PPP foram adaptados à realidade pandêmica. Assim, a presença de acompanhante, garantida por lei, é permitida desde que este seja assintomático e de convívio diário com a paciente, sendo vetado o rodízio. O momento e a via do parto não devem ser determinados pela COVID-19, com exceção de quadros graves. Já o uso de anestesia geral não é recomendável, pois a intubação gera aerossóis que podem contaminar o ambiente. Durante o trabalho de parto, orienta-se o uso de equipamentos de proteção individual por toda equipe e pela parturiente, que pode retirar a máscara apenas na fase expulsiva. Em contrapartida, o contato pele a pele com o RN deve ser suspenso em casos de mãe confirmada e devidamente paramentado nas assintomáticas. O alojamento para as puérperas sintomáticas deverá ser em leito isolado, com distanciamento mínimo de 2,0 m do berço do bebê. Referente às visitas no período de internação hospitalar, recomenda-se suspensão temporária. Por fim, a alta hospitalar deve ser quanto antes, sendo indicado o isolamento domiciliar conjunto da mãe e bebê em caso suspeito ou confirmado de infecção por SARS-CoV-2. **DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19 os cuidados em ambiente hospitalar são redobrados, mantendo-o como referência em diminuição de mortalidade materna e neonatal. Paralelamente, também observam-se impactos emocionais dessas medidas nas gestantes, já psicologicamente vulneráveis a alterações. Fatores como medo, distanciamento do RN e impedimento de visitas podem predispor à depressão pós-parto e dificuldade de lactação. **CONCLUSÃO:** Apesar de necessárias adaptações para maior segurança da equipe, da parturiente e do bebê, algumas situações permanecem constantes mesmo nas mães confirmadas com a doença, como a amamentação e decisão da via do parto, pois não há evidências científicas de infecção por SARS-CoV-2 nesses cenários. Ressalta-se que o PPP é crucial para o bem-estar e vínculo entre mãe e RN, fazendo-se essencial garantir a saúde desse conjunto, enquanto se assegura a forma mais humanizada de atendimento possível dentro do cenário atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Parto, Protocolo.

<sup>1</sup> Autor - Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. ID Lattes: 2776235253543169

<sup>2</sup>Co-autores-Acadêmicos do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes–UNIT/AL. ID Lattes: 2816639166289782; ID Lattes: 0928310246910054; ID Lattes: 4341923671414407; ID Lattes: 1279504199168398

<sup>3</sup>Orientador- Médica ginecologista e obstetra pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. ID Lattes: 8111736866344972

## ATIVIDADE ACADÊMICA DE MONITORIA COM ÊNFASE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edjamarys Suzy da Silva e Silva<sup>1</sup>  
Alexandra do Nascimento Cassiano<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A monitoria acadêmica no contexto do ensino da enfermagem em saúde da mulher corresponde a uma atividade teórico-prática que envolve a iniciação do aluno na docência. Assim, torna-se relevante a divulgação de experiências exitosas, a fim de suscitar a adoção dessa prática pedagógica em outras realidades. **OBJETIVO:** o estudo objetiva relatar a experiência discente na monitoria da disciplina de saúde da mulher, especialmente no que diz respeito às atividades relacionadas à consulta de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das atividades acadêmicas realizadas na referida disciplina. A monitoria ocorreu durante o primeiro semestre de 2019 com carga horária de 15 horas semanais e caráter voluntário, cujas aulas ocorreram no laboratório simulado da instituição. Participaram da monitoria, 34 alunos matriculados. A metodologia utilizada foram aulas expositivas e dialogadas, além de metodologias ativas como: aprendizagem baseada em problemas e simulações de consultas com *debriefing* com temáticas de planejamento familiar, ginecológica, pré-natal e climatério. As estratégias foram planejadas, executadas e avaliadas junto aos docentes responsáveis pela disciplina, bem com sua implementação no contexto do ensino permitiu aos alunos adquirir confiança, autonomia e resolutividade durante as consultas de pré-natal. **RESULTADOS:** A experiência contribuiu de forma positiva no desempenho pessoal da monitoria havendo enriquecimento, troca de experiências e aperfeiçoamento teórico-prático. **DISCUSSÃO:** Propiciou ao coletivo maior autonomia na hora da consulta, censo crítico durante a resolução das metodologias propostas, embasamento teórico-prático e condutas proativas perante as mulheres. **CONCLUSÃO:** Evidenciou uma construção de conhecimento entre docentes, discentes e monitoria onde surgiram ideias com o propósito de aprimorar a assistência à mulher no âmbito da prevenção e promoção a saúde, visando integrar na consulta de enfermagem mais humanização e uma escuta qualificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem; Cuidado pré-natal; Saúde da Mulher.



## ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UM PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Brenda Silva de Souza<sup>1</sup>  
Antônio Rodrigues Ferreira Junior<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Pré-natal é a assistência prestada à gestante que objetiva assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto saudável, sem impacto para a saúde materna. Com o Decreto no 94.406/87 ficou estabelecido que o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de risco habitual na rede básica de saúde, conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional e pelo Ministério de Saúde, sendo considerado profissional apto a realizar consultas de pré-natal. O presente estudo aborda a temática da atenção à saúde e ao bem-estar da mulher e constitui uma revisão bibliográfica que objetiva responder à pergunta “Quais as atribuições da enfermagem na realização de um pré-natal de risco habitual?”. **OBJETIVO:** Identificar e descrever as ações de enfermagem durante as consultas de pré-natal de risco habitual para conhecer as atribuições pertinentes à enfermagem. **MÉTODO:** Foi realizada no mês de julho de 2020, que consiste na organização, catalogação e síntese dos resultados apresentados nos materiais selecionados para análise, facilitando sua interpretação. Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas: determinação da questão norteadora de pesquisa; busca em bases de dados; análise dos artigos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento produzido. **RESULTADOS:** São atribuídas ao enfermeiro: solicitações de exames, abertura do Sistema de Informação de Saúde, realização de exame obstétrico, encaminhamentos necessários, preparo para o parto, orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação, vacinação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê, realizadas em consulta humanizada e qualificada, atendendo aos aspectos sociais, epidemiológicos, ginecológico, sexuais e obstétricos, antecedentes pessoais e dados sobre a gestação atual. A criação do vínculo entre enfermeiro e gestante é importante para a compreensão dos múltiplos significados da gestação para aquela mulher/família e permite a expressão de preocupações e angústias. **DISCUSSÃO:** A mulher ter esclarecimento sobre os acontecimentos e alterações ocorridas em função da gravidez, é fundamental para a boa evolução da gestação, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Atividades educativas com as gestantes possibilitam ao enfermeiro discutir conhecimentos acerca da gestação, alcançando melhoria na qualidade da atenção, influenciando de maneira positiva nos indicadores de morbimortalidade materno-infantil. Os exames laboratoriais de rotina no pré-natal solicitados, são úteis para identificar precocemente morbidades gestacionais, para tratá-las e prevenir a infecção fetal e óbitos gestacionais, além de possibilitar o monitoramento para a classificação do risco gestacional. Preencher a caderneta da gestante corretamente é importante para a continuidade de cuidado, com completo histórico gestacional, ela promove a melhor tomada de decisão em situações adversas. A consulta de enfermagem constitui mais da metade do atendimento clínico do pré-natal de risco habitual no Brasil e tem grande potencial para alterar as condições que predispõem à internação e situações de riscos gestacionais e neonatais. **CONCLUSÃO:** É notória a importância da enfermagem frente ao atendimento gestacional de risco habitual, principalmente no que se refere às orientações e estabelecimento de vínculo e continuidade do pré-natal. Assim, é necessário buscar estratégias para melhorar a assistência às gestantes para reforçar as ações de educação em saúde e a construção de vínculo com o serviço de saúde. Espera-se que este estudo contribua para ampliação do conhecimento em relação às ações dos enfermeiros frente à condução do acompanhamento pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem (Universidade Estadual do Ceará). Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza-Ce). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3579048839460752> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8975-7883>

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva (Universidade Estadual de Campinas). Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza-Ce). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0183840557232248> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9483-8060>

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Graziela Nogueira Eduardo<sup>1</sup>  
Aryane Cristina Silva Duarte<sup>2</sup>  
Gilmar Pamella de Aquino Nascimento<sup>2</sup>  
Gabriela Nogueira Eduardo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante o período gestacional ocorrem diversas modificações no organismo materno, principalmente, nos sistemas endócrino, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular e músculo-esquelético. Essas alterações são necessárias para o corpo melhor se adaptar e se preparar para o parto. Com isso, a fisioterapia provém de recursos e técnicas para auxiliar nesse momento. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada, no mês junho de 2020, com artigos publicados, nos últimos 6 anos, na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizamos os descritores: fisioterapia, benefícios, exercícios e parto, cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Identificamos 30 artigos selecionando apenas o título e 20 artigos após a leitura dos resumos. Posteriormente, esses foram lidos na íntegra e verificou-se que apenas 12 se enquadravam nos propósitos dessa revisão. **RESULTADOS:** Durante a gestação, o corpo da mãe passa por mudanças para adaptar-se às alterações e se preparar para o parto. Para esse momento, é requerido da parturiente a mobilidade pélvica e o uso da musculatura do abdômen, do períneo e do diafragma respiratório. Durante esse processo, é importante a presença do fisioterapeuta obstétrica, pois esse profissional pode monitorar as mudanças físicas, orientar os posicionamentos, exercícios e métodos de analgesia não farmacológico, para acelerar o processo de dilatação e expulsão da criança. Os exercícios fisioterapêuticos da cinesioterapia mais indicados são as manobras respiratórias associados a mobilidade pélvica com auxílio de bola suíça, agachamento na barra ling, a posturas verticalizadas, a massagens na região lombar, a alongamento de membros inferiores e a deambulação. As orientações dependem das limitações e particularidades de cada parturiente no seu período de fase ativa. **CONCLUSÃO:** A presença do fisioterapeuta na hora do parto proporciona mais segurança a parturiente por meio de exercícios fisioterapêuticos, evitando lesões na musculatura do assoalho pélvico e tirando um pouco o foco da dor das contrações. Além disso, reduz o tempo do trabalho de parto por causa do aumento da região pélvica materna provocado pela utilização de posturas verticalizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia. Benefícios. Exercícios. Parto.

<sup>1</sup> Graduando (a) do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

<sup>2</sup> Graduando (a) do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

<sup>3</sup> Mestre em serviço social pela UFPB, assistente social e professora de serviço social.

### ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA

Fernanda Sabino Mendes Lima<sup>1</sup>  
Ana Isabele Andrade Neves<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dismenorreia primária ou cólica menstrual, é um distúrbio caracterizado por uma dor pélvica, ocasionada pela elevação dos níveis de prostaglandinas que exacerbam as contrações uterinas promovendo a redução do fluxo vascular uterino, aumentando assim o quadro doloroso. Condição essa que atinge praticamente metade da população feminina em idade fértil. **OBJETIVO:** Identificar os resultados do tratamento fisioterapêutico em pacientes dismenorreicas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada através de artigos pesquisados nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS. Durante as buscas foram encontrados um total de 204 artigos, dos quais após seleção restaram apenas 10 artigos. **RESULTADO:** Todos os estudos mostram que a fisioterapia possui meios eficazes no tratamento da dismenorreia primária. **DISCUSSÃO:** Recursos de baixo custo e com grande eficácia como a cinesioterapia, termoterapia, eletroterapia, entre outros, possibilitam a redução da dor proveniente do ciclo menstrual e ajudam na redução do uso de medicamentos, permitindo a realização das atividades diárias e uma melhor qualidade de vida à mulher. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a fisioterapia é de suma importância no tratamento das cólicas menstruais, pois além de promover efeito analgésico, promove relaxamento, ganho de flexibilidade, força muscular, melhora do aporte sanguíneo, redução no uso de fármacos, proporcionando dessa forma qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia. Dismenorreia. Qualidade de vida.

## ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL PERANTE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Maria Núbia de Araújo Lira<sup>1</sup>  
Vanda Virgínia da Silva Abreu<sup>4</sup>

Francikelle da Silva Alves Araújo<sup>2</sup>  
Sílvia de Oliveira Sousa<sup>5</sup>

Geralda de Lima Silva Araújo<sup>3</sup>  
Anesla Yanne de Araújo Lira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra as mulheres é um problema generalizado que infelizmente afeta grande número de vítimas, e geralmente de maneira silenciosa, oculta e destrutiva. O assistente social tem papel fundamental, visto que é um profissional capacitado para discutir estratégias viáveis para enfrentar o problema e garantir que todos os seus direitos sejam colocados em prática. **OBJETIVO:** Reconhecer o papel do assistente social quanto à violência contra a mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado no mês de julho de 2020 em que foram selecionados artigos das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do entrecruzamento entre os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde: Violência contra mulher; Violência doméstica; Assistente Social, teve como métodos inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, e escritos em português, entraram no estudo. Foram descartados artigos que não abordassem a temática principal escolhida. Após o entrecruzamento dos descritores, foi pré-selecionado quatro artigos na base de dados SciELO em que destes dois foram selecionados, na base MEDLINE foram inicialmente escolhidos cinco trabalhos, e três foram utilizados, por fim foram totalizados cinco artigos para construção do texto. **RESULTADOS:** O abuso de mulheres persiste, coberto por uma cultura machista, mesmo com todos avanços tecnológicos e culturais a mulher em si ainda enfrenta dificuldades sociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o número de mulheres vítimas abuso físico/sexual é muito alto, em maior parte por seus parceiros, ocorre também a violência psicológica, em que o parceiro usa de palavras depreciativas para tentar diminuir ou ofender sua companheira, ainda há mulheres que não denunciam esse tipo de crime, seja por medo, ou sofrerem ameaças, ou por dependerem do parceiro, levam uma vida de agressões, imposições, que por sua vez, tendem a piorar com o tempo. Os profissionais do serviço social desempenham um papel vital na vida dessas mulheres, pois ouvem suas vozes e as orientam por meio do diálogo, buscam minimizar o impacto sobre elas e seus filhos, respaldando a mesma de seus direitos para tentar conseguir assim que a vítima saia do quadro em que vive. Os profissionais de serviço social têm o papel de fortalecer e incentivar a mulher ao longo de todo o processo, mostrando que ela não está sozinha, ela tem os direitos garantidos por lei e que suas condições de vida podem ser alteradas. **CONCLUSÃO:** É perceptível muitas mulheres amedrontadas acerca da situação em que vive, e o assistente social é extremamente importante nesta questão, porque ele mediará e intervirá, fornecendo-lhes informações e orientações a essas mulheres cujos direitos são violados. É um profissional que, com uma equipe interdisciplinar, busca mais humanização e eficácia para o atendimento dessas mulheres vítimas de violência doméstica, mostrando que ela não está só para enfrentar o problema, sempre explicitando seus direitos diante a lei.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra mulher, Assistente social, Violência doméstica.

<sup>1</sup> Técnica de enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Inta- UNINTA. Email: nubia\_antonimar@hotmail.com

<sup>2</sup> Técnica de enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Inta- UNINTA. Email: francikellealves@gmail.com

<sup>3</sup> Técnica de enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Inta- UNINTA. Email: geralda\_george@yahoo.com

<sup>4</sup> Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Inta- UNINTA. Email: vandaabreu840@outlook.com

<sup>5</sup> Técnica de enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Inta- UNINTA. Email: silviaoliveirajoao913@gmail.com

<sup>6</sup> Bacharel em medicina pela Faculdade Nova Esperança- FAMENE. Residente do segundo ano de ginecologia e obstetrícia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Email: anesla\_yanne@hotmail.com

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DAS NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>1</sup>

Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>2</sup>

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup>

Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>

Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias do colo do útero estão entre as enfermidades que mais acometem as mulheres brasileiras, com estimativa de 16.710 casos para 2020. A atenção primária tem o papel de desenvolver ações de prevenção e rastreamento precoce dessas doenças. Nesse sentido, surgiu o questionamento: “Como caracteriza-se a atuação do enfermeiro no contexto das neoplasias do colo do útero na Atenção Primária?” **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro no contexto das neoplasias do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem e Neoplasias do Colo do Útero, em português, e *Primary Health Care, Nursing e Uterine Cervical Neoplasms*, em inglês. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra disponíveis online e gratuitamente; no período entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol; e que contemplassem os descritores definidos. Critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados; estudos de literatura cinzenta; e aqueles sem afinidade com o tema e objetivos estabelecidos. A coleta dos dados ocorreu no mês de julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 7 artigos neste estudo, sendo 4 da LILACS, 1 da *SciELO* e 2 da BDENF. O rastreamento de neoplasias do colo do útero através de consultas individuais e coleta do exame citopatológico é uma função primordial do enfermeiro na atenção primária. Considerando o baixo conhecimento das mulheres sobre a importância do exame preventivo, evidenciou-se a importância das orientações e da consulta de enfermagem focada no rastreamento dessas neoplasias. O enfermeiro deve estimular a participação das mulheres na unidade de saúde, fortalecendo a assistência e o vínculo entre usuário-serviço, entretanto observou-se acompanhamento predominante apenas às mulheres que apresentaram resultado de NIC I ou HPV. O enfermeiro deve oferecer intervenções em conjunto com a equipe multiprofissional, sendo a educação em saúde a mais efetiva para a prevenção dessas neoplasias. Evidenciou-se que grupos de mulheres que recebem intervenções educativas retornam precocemente para a consulta e em maior proporção. Destaca-se o uso do auto preenchimento da ficha clínica pelas mulheres como ferramenta eficaz na adesão à consulta de enfermagem, incentivando autonomia da mulher, assistência acolhedora e humanizada. Observou-se a necessidade de reorganizar o rastreamento baseado nos protocolos do Ministério da Saúde. **DISCUSSÃO:** A atuação do enfermeiro no contexto apresentado mostra-se eficaz, entretanto faz-se necessário planejamento de formas de atendimento que favoreçam a adesão ao serviço, através das ações de prevenção e promoção à saúde, reduzindo o índice de morbimortalidade. O uso de tecnologias no cuidado à mulher é uma estratégia para torná-la protagonista do seu atendimento e da sua saúde. **CONCLUSÃO:** A assistência do enfermeiro frente às neoplasias do colo do útero no âmbito da atenção primária é baseada nas consultas de enfermagem e orientações, com foco no exame preventivo, nas ações de educação em saúde e no encaminhamento de casos mais graves para outros níveis de atenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Neoplasias do Colo do Útero.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB, (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405968275412675>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-0614>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB, (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737076125966221>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4470-5059>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB, (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951801234841904>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-7640>;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela UEPB, (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546052908087395>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-9224>.

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Professora na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8052142984779585>.

## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SERIDÓ POTIGUAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa do Nascimento Silva<sup>1</sup>

José Isaul Pereira<sup>2</sup>

Larissa Raquel Rêgo de Souza<sup>2</sup>

Risonety Maria dos Santos<sup>2</sup>

Ana Carine Arruda Rolim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é universalmente aceito como o melhor alimento para os recém-nascidos por oferecer vantagens econômicas, imunológicas, nutricionais, endocrinológicas e emocionais, promovendo saúde e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. A Organização Mundial da Saúde - OMS recomenda que o aleitamento materno deve ser exclusivo nos primeiros seis meses de vida e complementado até 24 meses ou mais, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação interprofissional de residentes quanto às práticas de incentivo ao aleitamento materno em uma maternidade do Seridó Potiguar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, das ações de incentivo ao aleitamento materno que foram realizadas por uma equipe multiprofissional de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN durante visitas multiprofissionais compartilhadas às enfermarias obstétricas. A equipe composta por profissionais de diferentes categorias como enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, serviço social e farmácia seguiu condutas de orientações sobre os benefícios da amamentação exclusiva até os 6 meses; técnica de amamentação ao seio e abordagem sobre os problemas mais recorrentes, como fissura mamilar, manejo em situações especiais, como a forma do bico e o relato frequente de “não possuem leite”, leite fraco, bem como intervenções psicossociais, alimentares e de adequação postural. **RESULTADOS:** O acompanhamento e o suporte da equipe multiprofissional deram-se desde momento do pós-parto imediato até a alta da maternidade, principalmente às puérperas que relataram maiores dificuldades ao amamentar. O jejum prolongado no parto normal e cesárea, a raquianestesia e a ausência da amamentação e do contato pele a pele ainda na sala de parto são fatores que dificultam o aleitamento na primeira hora de vida do neonato. **DISCUSSÃO:** Diante disto, observou-se que as ações interprofissionais promoveram um impacto positivo na aquisição do conhecimento e mudanças nas práticas de aleitamento materno, fato este percebido no discurso das próprias puérperas quando internas na maternidade ou por retorno a esta instituição para consultas e testes de triagem neonatal ou outros espaços extra-hospitalares. **CONCLUSÃO:** Por fim, percebeu-se a importância da atuação interprofissional no âmbito da maternidade, favorecendo o sucesso da prática da amamentação exclusiva, do cuidado integral e da qualidade da assistência humanizada à mulher e ao neonato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Equipe Multiprofissional, Maternidades.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>.

<sup>2</sup> Psicólogo (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7387994292184768> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-0434>.

<sup>2</sup> Nutricionista (Estácio de Sá). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8717720667027187> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3935-233X>.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (FACISA/UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9991100009052485> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7208-5790>.

<sup>3</sup> Enfermeira (UNIFOR). Professora Adjunta e Coordenadora do Programa de Residência em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó/RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471678445935347> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-9683>.

## AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE E PARA A SAÚDE

Tayline Oliveira Florentino<sup>1</sup>  
Talita Andrea Junta Campos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Violência contra a mulher é definida pela Lei Maria da Penha como uma forma de violência física, moral, patrimonial, psicológica, sexual ou social, que ocorre entre antigos ou atuais parceiros íntimos. O isolamento social, uma das deliberações impostas nos últimos meses para controlar a pandemia de COVID-19, foi responsável por intermediar um contexto em que agressores compartilham cada vez mais espaço e tempo com as vítimas vulneráveis, sendo motivo de alerta social. **OBJETIVO:** Analisar e identificar os fatores responsáveis pelo aumento da violência doméstica durante o período da pandemia de Coronavírus (COVID-19). **MÉTODO:** As informações que compõem essa revisão bibliográfica foram baseadas em pesquisas na plataforma MedLine (Pubmed), Scielo e Elsevier. A seleção da amostra contou com a coleta de 10 artigos científicos, com inclusão de publicações em inglês e português. **RESULTADOS:** Observa-se que a violência contra a mulher ainda é considerado um tema tabu no corpo social, portanto, julgado como “assunto privado e sigiloso”. O isolamento social contribui diretamente para o aumento da violência doméstica, por conta do contato em tempo integral da vítima com o agressor. Deste modo, a vítima encontra-se cada vez menos encorajada e confortável para realizar denúncias, devido a conduta vigilante, perspicaz e controladora do agressor. **DISCUSSÃO:** Em países onde a pandemia se instituiu primordialmente, como na China, houve um aumento nos relatos de casos por abuso doméstico, correlacionando o vínculo entre relacionamento abusivo e sobrecarga feminina nos encargos do lar. Na Itália, houve uma queda em números de denúncias, porém, esse decréscimo não reflete em um verdadeiro declínio, visto que, devido as vítimas estarem cada vez mais submissas aos seus agressores, e sem ajuda de contatos externos, como familiares e amigos próximos, são inviabilizadas de solicitar ajuda. Em países onde a pandemia se instituiu posteriormente, dados estatísticos demonstram que no Brasil, segundo o Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, houve um aumento nos casos de violência doméstica contra a mulher em 50% já no primeiro fim de semana em que foi instituído o isolamento social. Nos EUA houve um aumento exorbitante em relação a compra de bebidas alcóolicas e armas de fogo, expressando, portanto, o impacto do estresse, conduta possessiva e destrutiva do agressor perante a vítima. **CONCLUSÃO:** Embora o Brasil tenha conquistado leis proclamadas em relação a defesa e proteção da mulher - como a Lei Maria da Penha - lamentavelmente, o país ainda permanece sendo um dos recordistas em índices de violência e feminicídio. A presença dos agressores em casa durante a pandemia não significa cooperação, contribuição e divisão de tarefas domésticas, mas sinalizam o aumento destes encargos do lar como um trabalho invisível, estereotipado e desvalorizado. A dependência financeira com relação ao companheiro e impossibilidade de encontrar um trabalho informal em função da quarentena, são alguns dos problemas que a vítima enfrenta. Portanto, diante do aumento da violência doméstica no atual cenário da pandemia, é incontestável que, para muitas mulheres, o lar representa, muitas vezes, um lugar de medo, insegurança e abuso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Isolamento Social, Quarantine, Spouse Abuse, Violência contra a Mulher, Violência Doméstica.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina no Centro Universitário Barão de Mauá, (CBM – Ribeirão Preto/SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9116360133571499>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8191-2607>.

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM – Uberaba/MG). Docente da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia no Centro Universitário Barão de Mauá (Ribeirão Preto/SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3027826374756163>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1393-5636>

## AValiação ANTROPOMÉTRICA DE ESCOLARES DA CIDADE DE ARARUNA/PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Sousa Florentino<sup>1, 3</sup>  
Jones Pinto da Silva Neto<sup>2</sup>  
Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>  
Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Whaniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>

**OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar o estado nutricional, através da avaliação antropométrica, dos escolares, entre 4 e 6 anos de idade, que frequentam as escolas da rede municipal da cidade de Araruna-PB, Brasil, no ano de 2019. Com a avaliação antropométrica é possível que se tenha informações sobre o estado e condições nutricionais dos pacientes, sendo atribuição do nutricionista do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) a finalidade de preservação, promoção e recuperação da saúde, alimentação e nutrição no ambiente escolar. Sendo o responsável por um conjunto de ações técnicas tais como: realizar a análise e o acompanhamento do estado nutricional.

**METODOLOGIA:** Foram realizadas avaliações antropométricas (aferação de peso, utilizando uma balança digital e a altura com auxílio de um estadiômetro), em 2 creches (zona urbana) e 4 pré escolas de ensino infantil da rede municipal (2 zonas urbanas e 2 zona rural), contando com um total de 50 alunos do sexo masculino e feminino, calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando as curvas do Mistério de Saúde de 0 a 5 anos (2006) e de 5 a 19 anos (2007). **RESULTADOS:** Foi observado a partir dos resultados que nas creches do município que há um número alto de alunos com estado nutricional alterado, de acordo com os parâmetros de Peso/ estatura; estatura/ idade e Peso/idade, em obesidade (14,9%), sobrepeso (4,3%), magreza (7%) ou com risco para desenvolvimento de obesidade (7%) e risco de desnutrição (8,7%). Assim como foram calculados os resultados de uma escola de ensino pré-escolar, também levando em consideração Peso/ estatura; estatura/ idade e Peso/idade e obtiveram-se os seguintes percentuais: obesidade (16,47%), sobrepeso (2,35%) e magreza (17,65%). **DISCUSSÃO:** Pôde-se observar resultados bem semelhantes a outros estudos realizados com escolares da mesma faixa etária, como por exemplo, os de Vedioia (2019) e os de Freitas et al. (2018). Possivelmente, uma das causas dessas alterações nutricionais avaliadas (magreza e o excesso de peso) são resultados de padrões alimentares inadequados. A promoção da alimentação saudável é um fator chave na redução dessas alterações e/ou futuras complicações. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de excesso de peso e magreza acima do esperado pode indicar uma necessidade de intervenções precoces de educação e saúde, prevenindo assim possíveis doenças crônicas não transmissíveis no futuro e à promoção e recuperação de saúde, além de qualidade de vida, com o intuito de correção dessas alterações nutricionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** escolares; avaliação nutricional; saúde;

<sup>1</sup> Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

<sup>2</sup> – Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. E-mail: [jonesneto.pb@gmail.com](mailto:jonesneto.pb@gmail.com) Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2720322859286369>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

<sup>2</sup> - Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

<sup>2</sup> - Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

<sup>2</sup> - Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

<sup>3</sup> - Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>



## AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE E MORTALIDADE POR CÂNCER DE OVÁRIO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Liliane Emilly dos Santos Sousa <sup>1</sup>  
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva <sup>2</sup>  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de ovário é uma neoplasia rara, de alta letalidade e baixa sobrevida, que representa a oitava causa de morte, por câncer, em mulheres, no mundo. Por outro lado, a endometriose é uma doença benigna, que consiste na presença de estroma e glândulas endometriais, fora do útero, principalmente no ovário. Os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de ovário envolvem: histórico familiar, comportamento reprodutivo (nuliparidade, lactação e uso de anticoncepcional oral) e hábitos e estilo de vida (tabagismo, má alimentação e sedentarismo), além do diagnóstico tardio em estágio avançado. E, os fatores patológicos da endometriose incluem: predisposição familiar, alterações imunológicas, inflamação e fatores hormonais (estrógeno). **OBJETIVO:** Caracterizar perfil epidemiológico e avaliar a correlação das internações por endometriose e a mortalidade por câncer de ovário, em mulheres brasileiras. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram extraídos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca do número de internações por endometriose e de mortes por câncer de ovário, em mulheres brasileiras, com 20 anos de idade ou mais, no período de 2014 a 2018. Adicionalmente, realizou-se análise estatística, utilizando-se o software BioEstat 5.3, aplicando-se o teste de correlação linear de Pearson, para analisar a correlação entre o número de internações por endometriose e o número de mortes por câncer de ovário. **RESULTADOS:** Foram registradas 62.200 internações por endometriose e 18.374 óbitos por câncer de ovário, entre 2014 e 2018. O risco de endometriose foi maior em mulheres de 40 a 49 anos de idade ( $n=26.296$ ) e, menor, em mulheres de 80 anos ou mais ( $n=290$ ). A mortalidade por câncer ovariano foi maior nos grupos etários entre 60 e 69 anos ( $n=4.708$ ) e, menor, entre 20 a 29 anos ( $n=309$ ). Adicionalmente, não houve correlação entre internações por endometriose e mortes por câncer ovariano ( $r=-0,2193$ ;  $p=0,6366$ ). **DISCUSSÃO:** A endometriose constitui um fator de risco para a ocorrência de câncer de ovário. De acordo com estudos publicados, estima-se que ocorra transformação maligna em 0,3 a 1% dos casos de endometriose, sendo 75% nos ovários. No entanto, no presente estudo, não houve correlação, estatisticamente significativa, entre as internações por endometriose e a mortalidade por neoplasia ovariana. Além disso, durante o período analisado, ocorreram mais internações por endometriose em mulheres em idade reprodutiva (20 e 49 anos) e maior mortalidade por câncer de ovário em mulheres entre 20 e 69 anos, de modo que, para ambas, os índices se tornaram menores com o avanço das idades (acima de 70 anos). **CONCLUSÃO:** A endometriose e o câncer de ovário constituem importantes problemas de saúde pública, no contexto ginecológico. Assim, torna-se necessário ampliar os estudos com o intuito de elucidar melhor o papel da endometriose na patogênese do câncer ovariano. Além disso, a prevenção aos fatores de risco e a promoção à saúde da mulher tornam-se necessárias para a redução da morbimortalidade por endometriose e por câncer de ovário, em mulheres brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Epidemiologia, Morbidade, Mortalidade, Neoplasias ovarianas.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Biomedicina (Universidade Paulista). (Goiânia-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7575175470687285> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3623-5632>

<sup>2</sup> Biomédico (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Docente do curso de graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia-Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4256300529988960>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0645-3599>

<sup>3</sup> Enfermeira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Goiânia-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4738270205376611> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0703-3609>

**AValiação DA GLICEMIA CAPILAR EM COLABORADORAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS).**

Taynara Oliveira Sena<sup>1</sup>  
Isabella Andrade Vitorino<sup>2</sup>  
Nágilla Karla de Barros Silva<sup>2</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>  
Luciano Antônio Rodrigues<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica complexa em razão dos múltiplos fatores envolvidos no seu segmento. O autocuidado tem sido explorado como um construto importante para a consolidação da modificação do estilo de vida necessário para um bom controle metabólico. A monitorização da glicemia capilar é primordial para direcionar o tratamento do diabetes, pois através dos resultados obtidos permite-se reavaliar a terapêutica instituída mediante os ajustes no medicamento, na dieta e na atividade física, podendo proporcionar melhora da qualidade de vida e redução das complicações. **OBJETIVO:** Identificar os valores de glicemia ao acaso de mulheres colaboradoras do UNESC. Demonstrar a importância das atividades acadêmicas de medicina na avaliação da glicemia capilar em mulheres no cenário da saúde laboral, bem como desenvolver ações de educação em saúde na prevenção do DM. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência. A atividade foi desenvolvida no período de 6 de março de 2020, em uma ação, intitulada “Dia da Mulher”, promovida pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do UNESC. Foi realizada a avaliação do controle glicêmico capilar, resultando em sua maioria em limites de normalidade, não houve recusa por parte de nenhuma funcionária, bem como ausência de qualquer critério de exclusão. **RESULTADOS:** A experiência permitiu aos acadêmicos maior aproximação com as colaboradoras do UNESC, além de enfatizar a importância do rastreio da Diabetes Mellitus, bem como orientar a respeito da mudança no estilo de vida. Por meio da atividade aplicada houve a categorização das participantes de acordo com o valor da glicemia capilar. Desse modo, foi possível elucidar dúvidas que as participantes tiveram e solidificar as informações a respeito dos valores sobre glicemia capilar e DM. **DISCUSSÃO:** Após a avaliação do controle glicêmico capilar, viu-se que a maioria estava no limite da normalidade. Não houve recusa por parte de nenhuma funcionária, bem como ausência de qualquer critério de exclusão. Em seu início, a DM2 é assintomática e ao longo do seu curso pode provocar comorbidades sérias. Diante disso, a experiência delineou através do rastreio, a aferição de valores glicêmicos a fim de prevenir e identificar possíveis portadoras de DM2 para se evitar tais complicações em decorrência da doença. **CONCLUSÃO:** Nessa experiência foi possível identificar aspectos importantes apontados pela literatura sobre a importância do controle glicêmico, apesar dos valores limítrofes de glicemia na maioria das participantes, algumas apresentaram discreta propensão para DM, principalmente frente à falta de conhecimento sobre alimentação saudável, qualidade e estilo de vida. Destarte, essa experiência possibilitou uma interação na linha da integralidade da atenção e do cuidado, possibilitando, um espaço de diálogo, de rastreio do DM, de oferecimento de informações e esclarecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Educação Médica; Prevenção Primária; Humanização.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1274874848982084>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-6994>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2036416904444656>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4420-6281>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0431773852173227>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4517-6424>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119>. ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0431773852173227>

<sup>3</sup> Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde e Professor Universitário – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Pesquisador Líder do Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade – UNESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

## AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MULHERES NA PARAÍBA

Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova<sup>1</sup>  
Anderson Luiz Neves de Albuquerque<sup>2</sup>  
Julia Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>2</sup>  
Robert Andrade Cunha<sup>2</sup>  
Juliana Souza Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Acidente vascular cerebral (AVC) é definido por uma lesão cerebral em razão da interrupção do aporte sanguíneo, e pode ser subdividido em isquêmico ou hemorrágico. Em relação ao isquêmico, seu desencadeamento ocorre em virtude da obstrução da vasculatura cerebral, com consequente morte das células do tecido nervoso, enquanto o hemorrágico decorre do rompimento desses vasos. Entretanto, tais complicações cursam com maior gravidade e acometem principalmente o sexo feminino, o que pode estar associado a maior expectativa de vida das mulheres, uma vez que a idade é um fator preditor para o desenvolvimento dessa patologia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de mulheres na Paraíba por acidente vascular cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com abordagem epidemiológica, coletados do DATASUS, referente aos óbitos por acidente vascular cerebral em mulheres, durante o período de 2013 a 2018 na Paraíba. Além disso, para o referencial teórico, foi realizada busca de artigos pela base de dados do PubMed, com os descritores “stroke and women and deaths”, com filtro de 5 anos e sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 2.852 óbitos de mulheres por AVC na Paraíba. Observou-se maior incidência de mortes na faixa etária de 80 anos ou mais com 1.589 (55,7%), seguido por 70-79 anos com 691 (24,2%), 60-69 anos com 326 (11,4%), 50-59 anos com 136 (4,8%), 40-49 anos com 72 (2,6%), e menores de 39 anos com apenas 38 (1,3%). Ademais, na Paraíba, as mulheres corresponderam a 52,5%, enquanto os homens, 47,5% dos óbitos por acidente vascular cerebral. No cenário mundial, o AVC é a segunda maior causa de morte, e nos Estados Unidos, representa 60% de todas as mortes femininas. Somente em 2016, houve 80,1 milhões de casos no mundo, sendo 41,1 milhões referentes às mulheres e desses, 2,6 milhões foram letais, principalmente por etiologia isquêmica. **DISCUSSÃO:** O sexo feminino apresenta maior incidência, complicações e probabilidade de óbito comparado ao sexo masculino, além do fator idade, que também é um preditor para ocorrência de eventos vasculares no cérebro. Outrossim, as mulheres vítimas de AVC cursam com diversas complicações posteriormente, como deficiências motoras, depressão, demências, impacto social e profissional e risco elevado de reinternação. **CONCLUSÃO:** Em suma, torna-se evidente a alta prevalência e morbimortalidade de acidente vascular cerebral em mulheres, especialmente em grupos de maior faixa etária. Assim, é fundamental modificações nos hábitos de vida, além de diagnóstico e conduta terapêutica precoce e eficaz, a fim de promover um melhor prognóstico e, conseqüentemente, qualidade de vida à essas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral, Mortalidade, Mulheres.

<sup>1</sup> Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0928310246910054>.

<sup>2</sup> Anderson Luiz Neves de Albuquerque. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2816639166289782>.

<sup>2</sup> Julia Gonçalves Ferreira. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6720304380655133>.

<sup>2</sup> Mariery Silva Maciel Loureiro. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2776235253543169>.

<sup>2</sup> Robert Andrade Cunha. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1279504199168398>.

<sup>3</sup> Juliana Souza Lima. Médica graduada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/SE). Aracaju-SE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0978566085670177>.

## AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO PARTO HOSPITALAR

Maria Clara Paiva Nóbrega<sup>1</sup> Márcia Luiza Dias da Silva<sup>2</sup> Eliane Rolim de Holanda<sup>3</sup> Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>4</sup> Viviane Rolim de Holanda<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O avanço na obstetrícia contribuiu para melhorar os indicadores de morbimortalidade materna e perinatais, entretanto, aumentou as taxas de intervenções que na maioria das vezes geram experiências negativas as mulheres no processo de parto. **OBJETIVO:** Avaliar as práticas assistências no parto hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de estudo de corte transversal, realizado em uma maternidade de referência da zona da mata pernambucana, Brasil. Foram incluídas 335 mulheres que tiveram parto normal (espontâneo ou induzido) entre 37 a 42 semanas de gestação com feto único. Utilizou-se formulário com base nas diretrizes nacionais para assistência ao parto normal e recomendações da Organização Mundial de Saúde. O instrumento de coleta de dados foi validado por três especialistas na área de saúde da mulher e seguido por teste piloto com cinco mulheres. As práticas assistências no parto hospitalar foram classificadas como: adequado superior (100% das respostas positivas); adequado ( $\geq 75\%$  das respostas positivas); intermediário (74 a 50% de respostas positivas) e inadequado ( $< 50\%$  das respostas positivas). Os dados foram analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Aplicou-se teste Qui-Quadrado considerando estatisticamente significantes os valores de  $p < 0,05$ . A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco (Parecer: 2.830.353). **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou que as práticas assistências no parto hospitalar foram consideradas adequadas em apenas 2,7% (9) dos partos, 62,4% (209) foram classificadas como intermediário e 34,9% (117) como inadequado. Houve associação da adequação na assistência com presença de acompanhante e doula no parto, não realização de episiotomia, profissional que prestou a assistência no parto, contato pele a pele, amamentação na primeira hora de vida e informações recebidas durante o processo de parto e nascimento. **DISCUSSÃO:** O avanço da obstetrícia dispôs de iniciativas de qualificação dos modelos de assistência vigentes, baseadas no uso adequado da tecnologia associada à mobilização social. Com isso, vale salientar que houve o apoio de dois programas de melhoria da qualidade da atenção no processo de parto e nascimento, sendo eles: a estratégia Rede Cegonha, no setor público, e o Projeto Parto Adequado, no setor privado. Contudo, ainda não existe, na prática, a total aplicação de uma assistência humanizada ideal nos serviços obstétricos, em especial no que se refere a saúde suplementar. Sendo assim, além de um atendimento humanizado, a chave para uma assistência de qualidade nos centros de parto normal hospitalares está relacionada a a uniformidade de uma equipe multiprofissional, formada por enfermeiros obstetras, médicos obstetras, neonatologistas, anestesistas, fisioterapeutas obstetras, além de outros profissionais que contribuam para a realização de uma assistência integral e de qualidade. **CONCLUSÃO:** Recomenda-se a inserção de enfermeiros obstetras no cuidado as parturientes de risco obstétrico habitual bem como a implantação de protocolos operacionais padrão (POP) nos serviços de atenção obstétrica e neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Parto Humanizado, Enfermagem obstétrica.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPB, e-mail: maria\_clara\_paiva@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8708347236197076> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4651-9812>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPB, e-mail: mluizadiaz.93@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0873031347235945> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1015-8955>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (Vitória de Santo Antão-PE), e-mail: elianerolim@yahoo.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1613641327840136> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6433-9271>

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade de Pernambuco (Recife-PE), email: lanninha\_pereira@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4014711467514511> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

<sup>5</sup> Enfermeira, Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (DESC) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB), e-mail: vivi\_rolim@yahoo.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2166330676319298> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7212-1800>

## AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO ESTADO DE SERGIPE EM RELAÇÃO À REGIÃO NORDESTE DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2018

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães<sup>1</sup>  
Giovanna Pimentel Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Ketlen Natany Goes Xavier<sup>2</sup>  
Mariana Moscoso Rêgo de Matos<sup>2</sup>  
Paula Stephanie Meneses Melo<sup>2</sup>  
Myrthis Barros Ribeiro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO** O câncer de mama é o mais prevalente no mundo entre mulheres. Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de internações relacionados à Neoplasia Maligna de Mama em Sergipe em comparação à região Nordeste entre o período de 2016 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados registrados na DATASUS, referentes à morbidade por neoplasia maligna de mama em Sergipe e Nordeste durante o período de 2016 a 2018. **RESULTADOS:** No período de 2016-2018 foram registradas 621 internações causadas por câncer de mama no estado de Sergipe, destas 589 correspondem ao município de Aracaju. Em Sergipe, a faixa etária predominante é a de 50-59 anos (28%) e a cor/raça prevalece a sem informação com 65%, seguida pela raça parda representado por 16%. Em relação ao caráter de atendimento, foi predominante o eletivo com 575 registros (65,4%). Já na região Nordeste, o total de internações é de 134.365, sendo 50-59 anos a faixa etária predominante (21,37%), a cor parda prevalece com 15%. O caráter de atendimento predominante também foi o eletivo com 32.351 casos, representando 77,7% do total. Na região Nordeste, Sergipe aparece com 879 casos, correspondendo ao estado com menor número de internações (2,1%). **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados, observou-se uma significativa diferença dos números de internações entre o Nordeste e Sergipe, sendo este o estado com menor número de casos. Observou-se que, tanto no Nordeste como em Sergipe, o sexo e a faixa etária acometidos foram os mesmos (mulheres, entre 50 – 59 anos), o que revela em ambos a necessidade de rastreamento do câncer de mama, a partir dos 50 anos, conforme preconiza o Ministério da Saúde, a fim de reduzir o número de óbitos causados pela doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia Maligna da Mama, Morbidade, Epidemiologia.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2161509179508637> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7792-3810>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5716282919001760>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4981-8466>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562884109024124> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4123-8344>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3692708195142081> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2032-7900>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8719328778709466> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7408-4345>

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8448890970859508> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1752-1067>

### AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO ESTILO DE VIDA NOS PARÂMETROS DE QUALIDADE ESPERMÁTICA

Adailton Alves da Costa Filho<sup>1</sup>

Caio Luiz Coelho Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

João Pedro Ferreira Pinho de Almeida<sup>3</sup>

Marla Niag dos Santos Rocha<sup>4</sup>

Sibele de Oliveira Tozetto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A qualidade do sêmen, classificada a partir da morfologia, motilidade, concentração espermática, dentre outros parâmetros, é um dos principais determinantes da capacidade fértil de um homem, sendo a má qualidade seminal a maior causa de infertilidade entre casais. Diante disso, busca-se compreender a influência de fatores ligados ao estilo de vida masculino na qualidade do sêmen. **OBJETIVO:** Identificar, a partir de evidências da literatura, a influência da dieta, tabagismo, consumo de álcool, IMC e prática de atividades físicas nos parâmetros de qualidade seminal avaliados através de espermograma. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, utilizando metodologia PRISMA, com descritor “Sêmen”, sendo critérios de inclusão: artigos com texto completo indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), limitados a estudos sobre humanos e com temas relacionados a: doação de tecidos, espermatozoides, infertilidade e análise do sêmen, publicados entre 2015 e 2019, nos idiomas português e inglês. Inicialmente 5.886 artigos foram encontrados e, após as triagens de título, resumo e conteúdo, 42 artigos foram incluídos neste estudo, pois traziam em seu texto as variáveis adequadas para a análise proposta. **RESULTADOS:** Dos artigos selecionados, 12 abordaram a influência da dieta e 12 a do Índice de Massa Corporal (IMC), sobretudo sobre peso e obesidade, 7 analisaram os impactos dos exercícios físicos, 8 os do tabagismo e 3 do consumo de álcool. Com relação à dieta, os estudos relataram haver associação entre esta e a qualidade seminal, entretanto, embora alguns trabalhos tragam evidências dos benefícios de uma dieta rica em antioxidantes e malefícios do consumo de alimentos hipercalóricos e ricos em sódio, não há uma convergência da melhor dieta ou grupo alimentar. Apesar das divergências, a maioria dos estudos trouxe o IMC como um fator negativo na qualidade seminal, sendo baixo ou excesso de peso um fator negativo. A prática de exercícios físicos moderados ou intensos, aeróbicos ou de resistência, ou mesmo combinação entre estes, mostrou-se associada à melhoria nos parâmetros de qualidade seminal, como marcadores inflamatórios (Interleucinas, TNF e outras citocinas) e de estresse oxidativo, que levam a melhorias em parâmetros como integridade do DNA e taxa de fertilidade, efeitos que se mantêm mesmo semanas após a interrupção da prática dos exercícios físicos. Ao se avaliar o tabagismo, os estudos demonstraram declínio na qualidade do sêmen de modo proporcional à frequência de uso, podendo afetar a qualidade seminal de sua prole. Apenas um estudo apresentou uma relação negativa entre o consumo de álcool e a qualidade seminal, os demais não tiveram correlações significantes para trazer o uso do álcool como fator positivo ou negativo na qualidade espermática. **DISCUSSÃO:** Observou-se importante correlação entre os fatores avaliados e a qualidade seminal, de modo a se ressaltar a importância de abordar tais aspectos na investigação e assistência a casais inférteis, assim como avaliações pré-concepcionais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, conclui-se que há significativa influência do estilo de vida sobre a fertilidade masculina, devendo ser consideradas mudanças deste padrão de vida para otimização da qualidade seminal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estilo de Vida, Infertilidade, Infertilidade Masculina, Análise do Sêmen.

<sup>1</sup> Bacharel em Saúde pelo CCS-UFRB. Discente do curso de Medicina no CCS-UFRB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2117529004431625>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3196-2910>.

<sup>2</sup> Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFRB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9666107486098767>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7181-7315>.

<sup>3</sup> Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFRB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3828145564386029>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9465-8991>.

<sup>4</sup> Médica pela Universidade Federal da Bahia. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus – Bahia). Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Salvador - Bahia) e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0329732876445853>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6478-5861>

<sup>5</sup> Bióloga pela Eberhard Karls Universität Tübingen (Alemanha) e Pós-Doutora em Biologia do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto – São Paulo). Professora Associada do Centro de Ciências da Saúde da UFRB (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6285491619832020>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3456-9663>.

## AVALIAR A CONTRIBUIÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vívian Sthefane Santos de Lucena<sup>1</sup>  
Sara Carolline Gomes de Araújo Lima<sup>2</sup>  
Tarsiane Dias Muniz dos Santos<sup>2</sup>  
Syrleene Medeiros Patriota<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Muito se fala sobre o aleitamento materno (AM) e os benefícios para a prole, visto que o leite materno é composto de um valor nutricional de excelência para o desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional da criança. No entanto, os benefícios voltados à mãe constituem uma pauta mais recente e pouco abordada. Logo, é de interesse investigar a contribuição do AM como fator protetor do câncer de mama. **OBJETIVO:** Exibir o aleitamento materno como um fator protetivo ao câncer de mama. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “Breast Neoplasms; Breast Feeding”, e operador booleano “AND”, sendo os critérios de inclusão referentes aos idiomas inglês, português e espanhol e àqueles relacionados com as palavras chave. Após realizar a triagem dos artigos foram excluídos do estudo àqueles que não atenderam o objetivo do trabalho. No final do levantamento bibliográfico, foram encontrados 61 artigos, sendo 9 selecionados conforme relevância ao tema proposto. **RESULTADOS:** Observou-se que a oferta de aleitamento materno é inversamente proporcional a probabilidade de câncer de mama. Os estudos sugerem que a galactopoiese diminui a exposição ao estrogênio, favorece a eliminação de excretas oncogênicas e estabiliza o potencial tumorigênico mamário. **DISCUSSÃO:** O câncer de mama é uma neoplasia estrogênio-dependente. Nesse sentido, sabendo que as alterações hormonais da lactação incluem o aumento da ocitocina e prolactina e, a longo prazo, a inibição da produção estrogênica, entende-se que o AM retarda o possível desenvolvimento de células cancerígenas na mama. Além disso, o efeito protetor é reforçado por outros dois fatores: tanto pela possível eliminação de agentes cancerígenos detidos nos ductos mamários conforme o leite é expelido, quando pela estabilidade celular advinda da lactação, visto que as glândulas permanecem num mesmo grau de maturidade durante todo o período, reduzindo a possibilidade de mutação. Destaca-se, também, que a proteção aumenta quanto maior o período de aleitamento, menor a idade de paridade e melhor a qualidade de vida materna. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o ciclo gravídico-puerperal é um valioso momento para práticas preventivas ao câncer mamário, sendo assim, evidencia-se a necessidade de abordagem multidisciplinar precoce, de modo a garantir suporte no estabelecimento de um estilo de vida saudável e estímulo à prática de aleitamento. Nesse sentido, em que a experiência do AM recebe destaque, mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências do AM no Brasil, estão bastante aquém das recomendadas. É necessário, portanto, a democratização do acesso à informação, garantindo maior promoção de saúde e maior conhecimento sobre os inúmeros benefícios da ação de amamentar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Neoplasias da Mama; Prevenção de Doenças.

<sup>1</sup> Autor - Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

<sup>2</sup>Co-autores - Acadêmicas do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes–UNIT/AL e Centro Universitário CESMAC

<sup>3</sup>Orientador - Médica com Residência em Pediatria pelo Hospital HMIB-Fundação Hospitalar do Distrito

## BENEFÍCIOS DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA BUSCA NA LITERATURA

Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Evaristo Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Selda Gomes de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência obstétrica humanizada visa promover o alívio da dor durante o processo de parturição, uma vez que o processo de parto e nascimento é constituído de fenômenos fisiológicos que podem provocar dor significativa, fato que causa medo e insegurança em muitas gestantes. Nesse contexto, as medidas não farmacológicas de alívio da dor são defendidas pelo Ministério da Saúde como forma de estabelecer a humanização no parto, tornando esse momento o mais natural possível, reduzindo o uso de técnicas invasivas e a medicalização. São várias as medidas não farmacológicas, como o banho de aspersão e imersão, banqueta meia lua, massagem, bola suíça, aromoterapia, cavalinho, livre movimentação, deambulação, entre outros. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo, descrever os benefícios das medidas não farmacológicas utilizadas por enfermeiros obstetras na assistência à gestante durante o trabalho de parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir dos critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2017 a 2020. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de Julho de 2020. Como critérios de exclusão, visualizaram-se alguns artigos não pertinentes à temática, indisponíveis para leitura, teses, dissertações, publicações em outros idiomas e fora do período proposto. Após leitura criteriosa, foram selecionados 12 artigos para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Os benefícios das medidas não farmacológicas encontrados na literatura são diversos, dentre eles, o alívio da dor, a redução da ansiedade, promoção de bem-estar e relaxamento, diminuição dos níveis de adrenalina e aumento dos níveis de ocitocina, permanência da gestante na posição vertical, melhora do fluxo sanguíneo e oxigenação dos tecidos, movimentação e ampliação dos diâmetros da pelve, descompressão do colo durante as contrações, progressão do trabalho de parto, melhora da oxigenação fetal, além de promover vínculo entre o profissional, a parturiente e seu acompanhante. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as medidas não farmacológicas além de aliviar a dor, contribuem para o conforto da parturiente, reafirma a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher, sendo a enfermagem obstétrica uma peça fundamental na assistência à gestante, pois favorece o cuidado humanizado, contribuindo para que a parturiente tenha um olhar positivo sobre o processo de parir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Trabalho de parto; Dor do Parto.

<sup>1</sup> Enfermeira (UFCG). Residente em Enfermagem Obstétrica – SES/PB (João Pessoa-PB). Lattes: 9842883123697675. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7843-1762>

<sup>2</sup> Enfermeira (UFPB). Residente em Enfermagem Obstétrica – SES/PB (João Pessoa-PB). Lattes: 0793486432073875. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9940-2848>

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Pública (FIOCRUZ). Diretora Geral da Maternidade Frei Damião (João Pessoa- PB). Lattes: 2681043426689926. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-4596>



## BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO

Milena Claudia da Silva<sup>1</sup>  
Nayoby Kelly Bezerra Costa<sup>2</sup>  
Maria Carmem Batista Alencar<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Terapias alternativas são práticas terapêuticas que visam complementar as práticas de terapias convencionais. Baseiam-se e se incorporam as experiências e conhecimentos da população. A gestação é um período de descobertas e incertezas e, ao decorrer das semanas gestacionais as mulheres podem apresentar dores e/ou desconfortos. Para minimizar ou complementar o uso de fármacos, muitas mulheres optam por terapias alternativas. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios das práticas integrativas e complementares durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida no período de agosto de 2020 a partir dos estudos selecionados nos bancos de dados SCIELO, PUBMED e BVS. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos selecionados as práticas alternativas e complementares mais utilizadas pelas gestantes foram aromaterapia com utilização dos óleos essenciais como lavanda e camomila promovendo o bem-estar e relaxamento, a musicoterapia utilizada de acordo com o gosto e estilo da mulher proporcionando redução do estresse diário, o consumo de gengibre para o controle de náuseas e vômitos, chá de erva cidreira para controle da ansiedade, com utilização após o terceiro mês de gestação. Para obtenção desses benefícios precisa-se da dosagem, forma de aplicação e do tempo de exposição correta. **DISCUSSÃO:** As PIC são práticas não invasivas levando em consideração todo o fisiológico da mulher, proporcionando bem-estar e conforto, redução da dor e ativa os mecanismos que irão promover medidas reconfortantes e tranquilizantes no decorrer da gestação. **CONCLUSÃO:** Então, conclui-se que os resultados são benéficos da utilização das terapias complementares durante a gestação e que esta prática deve ser efetuada pelas gestantes e encorajadas pelos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aromaterapia, medicamentos fitoterápicos, gravidez.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP; CV: <http://lattes.cnpq.br/0078839626658767>

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM; CV: <http://lattes.cnpq.br/5478890556499838>

<sup>3</sup> Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. CV: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

## BENEFÍCIOS E RISCOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA

Andresa Mayra de Sousa Melo<sup>1</sup> Lucas Pinheiro Brito<sup>2</sup> Maria Beatriz Aguiar Chastinet<sup>2</sup>  
Maria Helanne Rosa Martins<sup>2</sup> Taynah Maria Aragão Rocha Sales<sup>2</sup> Maria Amélia Araújo Soares Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A menopausa é a interrupção fisiológica dos ciclos menstruais devido ao fim da secreção hormonal dos ovários, como também, é o termo mais conhecido da etapa de transição da vida da mulher, em que os ovários deixam de funcionar e a produção de esteroides e peptídeo hormonal diminui, sendo uma opção de tratamento para esses sintomas a terapia de reposição hormonal (TRH). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios e riscos da utilização da terapia de reposição hormonal nas pacientes menopausadas. **MÉTODO:** Para a construção do trabalho utilizou-se dados obtidos nas bases virtuais Google Acadêmico, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “terapia de reposição hormonal”, “menopausa”, “benefícios”, “riscos”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DECS) e com Medical Subject Headings (MeSH). Para a construção do trabalho foram utilizadas informações presentes em relatos de caso, dissertações, teses, artigos de pesquisa e de revisão de literatura. Foram incluídos na pesquisa trabalhos publicados no período de 2016 a 2020, em português ou inglês e que abordavam a TRH durante a menopausa como tema principal. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, e aqueles que abordavam o tema da pesquisa, mas que foram publicados antes do período pré-estabelecido. Ao final da pesquisa foram selecionados 15 artigos de 86 que se adequaram ao tema. **RESULTADOS:** Dessa forma, a TRH diminui significativamente a incidência de vários sintomas da menopausa, dentre eles, fogachos, trofismo vaginal e a incidência de infecção urinária recorrente, como também, o risco de fraturas osteoporóticas e melhora da qualidade de vida. Além disso, em mulheres entre 50 e 60 anos saudáveis, a relação risco-benefício é positiva para o uso de TRH, com riscos considerados raros. Além disso, o estrógeno isolado ou associado à progesterona, também é eficaz na manutenção da massa óssea e prevenção de fraturas. Entretanto, dentre os riscos da terapia está o tromboembolismo venoso e o câncer de mama, sendo mais evidentes quando utilizado o esquema combinado em comparação com a monoterapia estrogênica. **DISCUSSÃO:** Assim, é importante observar o fato de que a reposição hormonal, quando realizada, deve sempre ser individualizada, não sendo possível a padronização de qualquer tratamento utilizado. Entretanto, a decisão de opção pelo tratamento de reposição hormonal, dependerá da aceitação da paciente, sendo esclarecido sobre as consequências da depleção estrogênica no climatério, seus riscos e benefícios, efeitos colaterais e contraindicações da mesma. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a terapia de reposição hormonal deve ser prescrita, quando houver indicação, após análise da relação risco e benefício individual da paciente, dependendo da apresentação clínica e uma discussão informada com o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia de reposição hormonal, menopausa, benefícios, riscos.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1944331710459867> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7191-2128>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0429547820607268> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3101-8767>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9608524385395487> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5966-0255>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da FAMENE. (João Pessoa– PB) LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8546270092373051> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2351-1682>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9608524385395487> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-7328>

<sup>3</sup> Bióloga (Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA). Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6875506563606447> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6156>

## CADERNETA DA CRIANÇA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AO RECÉM NASCIDO E DE EMPODERAMENTO DA PUÉRPERA: VIVÊNCIAS EM UMA MATERNIDADE DO SERIDÓ POTIGUAR

Cassia Virgínia de Souza<sup>1</sup>  
Amanda Gabriela Araújo da Silva<sup>2</sup>  
Mario Hélio Antunes Pamplona<sup>3</sup>  
Larissa do Nascimento Silva<sup>4</sup>  
Wesley Queiroz Peixoto<sup>5</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um instrumento de vigilância em saúde que facilita o acompanhamento integral infantil. Identifica-se, no entanto, há lacunas no conhecimento e compreensão da importância da CSC por parte das puérperas. A realização de atividades educativas a partir da utilização da caderneta da criança vem proporcionando a orientação adequada das mulheres e o esclarecimento de dúvidas existentes. Assim, torna-se necessária a prática constante de educação em saúde sobre a CSC com as puérperas no pós-parto imediato. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo apresentar a vivência de residentes em Saúde Materno-Infantil no incentivo ao uso da caderneta da criança como uma estratégia de cuidado ao recém-nascido e empoderamento da puérpera. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como base a atuação de residentes em um Hospital Maternidade de risco habitual localizada no Seridó do Rio Grande do Norte. A coleta de dados foi feita a partir da observação participante e diário de campo a partir da atuação dos residentes nas visitas multiprofissionais das enfermeiras do setor obstétrico da instituição. **RESULTADOS:** A CSC é um documento importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da criança, do nascimento até os 9 anos de idade. Nessa perspectiva, as práticas de educação em saúde na maternidade nas visitas multiprofissionais têm contribuído no protagonismo da puérpera para a promoção da saúde da criança e da mulher, por meio de informações, esclarecimentos, conscientização, corresponsabilização e mobilização para o enfrentamento de situações em busca da promoção da saúde e de prevenção de doenças. **DISCUSSÃO:** Nessa perspectiva, a CSC tem se configurando como um importante instrumento de apoio, fortalecimento da assistência integral a saúde da criança e da parturiente, contribuindo para tornar a mãe mais segura e protagonista do seu cuidado e da saúde do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** À medida que a caderneta tem sido incorporada ao processo de trabalho dos residentes, tem tornando estes profissionais mais qualificados e humanizados para atuar de acordo com as reais necessidades de saúde do público materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Materno-Infantil; Empoderamento para a Saúde; Promoção da saúde; Vigilância em Saúde Pública; Relações Profissional-Família.

<sup>1</sup> Assistente Social pela UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077233032456716>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8048-4428>.

<sup>2</sup> Nutricionista pela UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178419445401490>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8743-4722>.

<sup>3</sup> Enfermeiro pela UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287307368941336>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-0572>.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta pela UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134>. ORCID: 0000-0001-7584-7693.

<sup>5</sup> Enfermeiro pela UnP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>.

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Caicó/Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471678445935347>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-9683>.

## CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: HPV E HIV

Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>  
Larissa Teodoro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** dentre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais frequentes no gênero feminino e masculino encontram-se o papilomavírus humano (HPV). Apesar de o HPV ter sido relacionado a muitas neoplasias orais, como também outros cânceres, a infecção acometida por ele está associada a neoplasias do colo uterino. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de HPV associada com HIV e também analisar a interação do genoma do HPV com a célula hospedeira. **MÉTODO:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores: “Papilomavírus Humano”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Câncer cervical”, devidamente cadastrados no MeSH, empregando o operador booleano AND. Foram avaliados 121 artigos e, ao fim, selecionados 10 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês, entre os anos de 2012 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais a temática não aborda o objetivo proposto. **RESULTADOS:** a correlação de outras ISTs com a infecção cervical ocasionada por HPV e/ou displasia até então não foi completamente elucidada. A literatura reporta que diversas pacientes do gênero feminino acometidas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) também se infectará pelo HPV, a relação entre as duas ISTs aparenta estar associada ao sistema imunológico do portador de HIV. De acordo com as análises, a associação HIV e câncer tem um índice de elevação de 2 a 22 vezes no câncer de colo uterino em mulheres soropositivas quando comparadas a mulheres não portadoras do HIV. Em relação ao predomínio de espécimes de HPV, no carcinoma invasivo do colo uterino propõe-se que a dimensão de acometimento pelo tipo HPV16 e HPV18 seja similar em mulheres soropositivas ou não. **DISCUSSÃO:** o câncer de colo uterino ocupa o segundo lugar entre as cinco principais doenças malignas relacionadas ao gênero feminino. A associação de agentes patogênicos da genitália com genótipos persistentes de elevado risco para HPV é fundamental para elevar a predisposição a patologias malignas genitais. O HPV está entre as ISTs mais prevalentes, como também infecções contínuas com genótipos de elevado risco para HPV (hrHPV) são capazes de gerar displasia cervical e câncer invasivo do colo uterino. No decorrer do processo maligno, a comunicação do genoma do HPV com a célula hospedeira dá origem as oncoproteínas virais primárias E6 e E7, da qual a expressão exacerbadas auxilia na evolução do carcinoma cervical, diminuindo o papel do supressor tumoral p53 e possibilitando a decomposição da proteína retinoblastoma (pRb), mutuamente. Do mesmo modo que em diversas neoplasias, no câncer do colo uterino, cadeias únicas curtas e não codificantes de RNAs, chamadas de microRNAs (miRNAs), realiza uma função crítica. A colaboração dos miRNA para o desenvolvimento carcinogênico está associado à sua interação com genes relacionados a proliferação e morte celular. **CONCLUSÃO:** pode-se dizer que a infecção por HIV facilita a infecção por HPV, visto que mulheres soropositivas possuem o sistema imunológico deprimido, facilitando a coinfeção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer cervical, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Papilomavírus Humano.

<sup>1</sup> Acadêmico em Biomedicina (Faculdade Santa Rita). Conselheiro Lafaiete, MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4190529165847133>

<sup>2</sup> Biomédica (Universidade Paulista). Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Campinas, SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9166927311966949> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5584-8429>

## CANDIDÍASE VAGINAL COMO FATOR DE RISCO PARA PARTO PRÉ-TERMO - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Taynah Maria Aragão Sales Rocha<sup>1</sup>

Lucas Pinheiro Brito<sup>2</sup>

Andresa Mayra de Sousa Melo<sup>2</sup>

Maria Beatriz Aguiar Chastinet<sup>2</sup>

Raíssa Cajubá de Britto Bacelar Caldas<sup>2</sup>

Francisco Airton Rangel Filho<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O parto pré-termo (PPT) é definido como nascimento antes das 37 semanas gestacionais completas, e apesar de todos os esforços na medicina atual continua sendo um desafio na obstetrícia, além de ser a principal causa de morbimortalidade neonatal. Nesse ínterim, as alterações hormonais, que incluem o aumento dos níveis de estrogênios circulantes e deposição de glicogênio e outros substratos na vagina que ocorrem durante a gravidez, atuam induzindo um duplo aumento na prevalência da colonização vaginal, principalmente por *Candida albicans*. Sob esta ótica, é importante salientar a associação entre candidíase vaginal e sua influência durante gestação, a relação entre a colonização vaginal assintomática recorrente por *Candida* spp. no início da gravidez e o desenvolvimento de parto pré-termo e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre candidíase vaginal em gestantes e o desenvolvimento de parto pré-termo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi consultado a base de dados PubMed sendo utilizados os seguintes descritores: "candidiasis"; "Preterm Labor" e "Premature Obstetric Labor", de acordo com base de descritores MeSH (Medical Subject Headings). Para análise, os critérios de seleção foram artigos, estudos de caso e teses, publicados no período de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Segundo os estudos a gravidez aumenta a frequência da colonização vaginal por Cândida, levando a uma alteração na flora vaginal fisiológica, que ocasiona uma diminuição dos lactobacilos e um aumento dos organismos pró-inflamatórios. Conforme os estudos analisados, foi observado uma taxa de nascimento prematuro mais alta em mulheres com candidíase assintomática não tratada em comparação com aquelas sem candidíase. Ademais, foi visto que mulheres colonizadas por *Candida* durante o segundo trimestre da gravidez, apresentam taxas mais altas de parto prematuro e menor peso ao nascer neonatal do que aquelas que foram colonizadas durante o primeiro trimestre da gravidez. Nesse sentido, os dados obtidos evidenciam a hipótese de que o tratamento da candidíase assintomática pode reduzir o risco de parto prematuro. **DISCUSSÃO:** Nesse sentido, apesar de que a redução do parto prematuro seja inegavelmente uma conquista multifatorial, em que a detecção e o tratamento de infecções vaginais são apenas fatores contribuintes individuais, os resultados indicam que a triagem de rotina e o tratamento para candidíase são fundamentais para melhorar o desfecho durante a gravidez. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que os bebês prematuros sofrem um risco aumentado para diversas complicações, que incluem imaturidade pulmonar, dificuldade na regulação da temperatura corporal, ganho de peso lento, além de maior chance desenvolver comorbidades durante a vida adulta, o que ocasionará diversas consequências para as famílias afetadas e para toda a sociedade. Desse modo, a inserção de um programa simples de triagem para infecção vaginal assintomática nos cuidados pré-natais de rotina, associado a um rastreamento efetivo e o tratamento de infecções assintomáticas no início do segundo trimestre, podem reduzir em 50% a taxa de nascidos prematuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Candidíase, gravidez e trabalho de parto prematuro.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

<sup>3</sup> Orientador e docente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

## CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA GESTAÇÃO

Gloria Maria Nunes<sup>1</sup>  
Andrielli Cristine Raupp<sup>2</sup>  
Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>3</sup>  
Rita de Cássia Teixeira Rangel<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma doença de transmissão sexual devido ao contágio da bactéria *Treponema pallidum*, sendo que quando ocorre a transmissão vertical, da gestante para o feto, passa a ser denominada Sífilis Congênita. Se não tratada adequadamente, esta pode levar a prematuridade, aborto espontâneo e óbito perinatal. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde implementou o rastreamento da gestante através da aplicação de teste rápido durante o pré-natal, objetivando o diagnóstico e tratamento precoce, devendo ser realizado no primeiro e terceiro trimestre da gestação, e ainda na admissão hospitalar para fins de parto ou curetagem. No entanto, a incidência de Sífilis Congênita no Brasil é alta, tornando-se um desafio de saúde pública para a promoção de uma melhor cobertura e qualidade do pré-natal, além de ações de controle e prevenção do acometimento fetal. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o presente estudo objetiva trazer reflexões acerca de uma ação de Educação Permanente em Saúde promovida em prol da atualização profissional voltada para Sífilis Congênita na gestação. **MÉTODO:** No final do ano de 2019 a Vigilância Epidemiológica da Macrorregional de Saúde da Foz do Rio Itajaí realizou um curso de capacitação acerca da temática Sífilis Congênita na gestação, com carga horária de 4 horas, utilizando-se de estratégias de aula expositiva e dialogada. Além disso, houve a participação de 63 inscritos, sendo eles profissionais da saúde dos 11 municípios que compõe a região e acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. **RESULTADOS:** As discussões que ocorreram ao decorrer do curso possibilitaram a participação efetiva através do diálogo multiprofissional a respeito dos assuntos abordados, oportunizando a troca de experiências entre os pontos de atenção da rede representados pelos profissionais da saúde presentes, contribuindo assim para a construção de intervenções pertinentes à cada realidade. **DISCUSSÃO:** Diante do exposto, é notório que a adequada assistência durante o ciclo gravídico-puerperal e o rastreamento precoce é fundamental para a diminuição das taxas morbimortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** Por isso, a capacitação reforçou as recomendações para diagnóstico e tratamento da mulher e do parceiro, bem como a importância do acompanhamento rigoroso da infecção na gestante durante o pré-natal a fim de evitar a transmissão vertical e agravos à saúde da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita, Educação Permanente, Profissionais de Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3017002291729630>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0158671399732849>

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí e do Curso de Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho. Itajaí-SC. Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0606-350X>

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC. Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9713-0220>

## CARACTERÍSTICAS DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2012-2018

Elinadja Targino do Nascimento<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna ainda é um fator grave e contínuo de saúde pública, dispondo como definição a morte de uma mulher no período gestacional ou em até 42 dias após o término da gravidez. É dividida em causas obstétricas diretas e indiretas; a mortalidade direta é resultante de complicações obstétricas na gravidez ao longo do parto ou puerpério, devido a tratamentos incoerentes com o período gestacional, omissões e intervenções; e a mortalidade indireta verifica-se no agravamento de doenças antecedentes na mulher no decurso gestacional, no parto ou puerpério. **OBJETIVO:** Analisar as características da mortalidade materna no Estado de Alagoas. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e exploratório. A composição da população no estudo abordou todos os casos de mortalidade materna ocorridos em Alagoas e registrados entre 2012 a 2018 disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Ocorreram na totalidade, 206 mortes maternas relacionadas ao parto, sendo 153 (74,27%) causas obstétricas diretas; e 80 (38,8%) mulheres com idade entre 20 e 29 anos. **DISCUSSÃO:** As características da mortalidade materna difere no que tange a idade, tipo e causas, sugerindo assim, uma identificação dos fatores de risco de forma mais detalhada. Fatores de vulnerabilidade econômica e social estão também intimamente relacionados com as falhas no sistema de saúde, incluindo as subnotificações. **CONCLUSÃO:** Destarte, torna-se evidente: a importância da atenção primária em saúde, no âmbito das equipes e em toda a sua estrutura; as políticas públicas direcionadas, com foco na detecção precoce; a obtenção de sinais e sintomas agravantes no período gestacional. Com isso, há uma necessidade imprescindível da elaboração de programas de gestão local que contribuam diretamente com a diminuição da mortalidade materna no Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Causas de morte; Óbito; Saúde da Mulher.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Orientadora. Pós-Graduada em Oncologia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Maceió- Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4950416691759396>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2138-2901>

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Cleizimara Cavalcante Nunes<sup>1</sup>  
Ilga Milla Chaves Silva<sup>2</sup>  
Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>3</sup>  
Ana Emília Gomes Macedo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Neoplasia maligna da mama é o tipo de câncer mais comum na Região Norte do Brasil, depois do câncer de colo de útero, e o primeiro no país, atrás do câncer de pele não melanoma. No ano de 2018, estimou-se 59.700 novos casos no Brasil. O aparecimento de nódulo é o sinal/sintoma mais comum e os fatores de risco são: envelhecimento, fatores genéticos, fatores relacionados à vida reprodutiva, consumo de álcool, excesso de peso e sedentarismo. Sendo considerado um problema de saúde pública, resultando em óbito ou em sérias complicações à paciente. Ressalta-se que, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), é possível realizar o procedimento de reconstrução mamária e recuperação pós-mastectomia, uma vez que são imprescindíveis para a maioria das mulheres quanto à aceitação ao corpo e reinserção social. **OBJETIVO:** Analisar as internações e despesas hospitalares por neoplasia maligna da mama no estado do Pará, no período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo de caráter quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Para este estudo, filtraram-se as internações de mulheres na faixa etária de 20 a 80 anos ou mais, proveniente lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram organizados e analisados com auxílio do software *Microsoft Excel*® 2010, no qual foram registrados faixa etária, óbitos, taxa de mortalidade, média de permanência, valor médio das internações e valor total. **RESULTADOS:** No período observado, evidenciou-se o total de 4.015 internações por neoplasia maligna da mama. Houve aumento de 566 internações (14,09%) em 2014 para 783 (19,5%) em 2019, destacando 2018 com 853 casos (21,24%). A faixa etária de maior ocorrência foi de 40 a 49 anos (28,81%), seguida de 50 a 59 anos (26,3%). Quanto ao número de óbitos, foram totalizados 422, sendo 2018 o ano de maior registro de mortes (20,37%), além disso, a taxa média de mortalidade anual foi de 10,73 casos/100 mil mulheres, porém, 2014 apresentou a maior taxa (13,07). A média de permanência hospitalar anual foi de 6,2 dias, com destaque para 2014 com 7,5 dias. Por fim, acerca dos gastos, o valor médio de internações anual foi de R\$ 2.130,53 mil e o valor total das internações foi R\$ 8.498.611,84 milhões. **DISCUSSÃO:** Observou-se um aumento expressivo nas internações no período estudado, dando ênfase para 2018 com maior quantitativo de casos e conseqüentemente maior número de óbitos, além de custos significativos, evidenciando alta demanda por esse atendimento hospitalar. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as internações ocorreram predominantemente na faixa etária de 40 a 59 anos, visto que se trata de um grupo etário de maior demanda quanto ao rastreamento pela mamografia, seja no sistema público ou privado, havendo importante aumento no número de casos nos últimos anos e alta taxa de mortalidade, além de grande custo para os cofres públicos, destaca-se a importância da prevenção e tratamento precoce no intuito de evitar desfechos desfavoráveis na saúde da mulher e reduzir a morbimortalidade por essa patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer da mama. Internação hospitalar. Despesas em saúde. Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2641693251038820> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-1414>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6815942319065560> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0958-6071>

<sup>3</sup> Acadêmico de fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8371473300135573> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-6112>

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Bioengenharia. Docente do Curso de Medicina (Universidade do Estado do Pará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8465690623428542> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3010-4882>



## CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO DIAGNÓSTICO E A ASSISTÊNCIA À GESTANTES COM HIV NO ESTADO DA BAHIA

Susane Mota da Cruz<sup>1</sup>  
Thaís Lima Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo HIV na gestação apresenta um sério problema de saúde pública em todo mundo, diante da problemática, faz-se necessário conhecer as características relacionadas ao diagnóstico e assistência prestada, com vistas a auxiliar na construção de ações que proporcionem melhoria da qualidade da atenção para esse grupo. **OBJETIVO:** Conhecer as características relacionadas ao diagnóstico e assistência à gestante com HIV no Estado da Bahia. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Bahia. Foram analisadas as seguintes variáveis: trimestre de diagnóstico, realização do pré-natal, tipo de parto, realização e tempo de início da terapia antirretroviral (TARV) e evolução da gravidez, no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** No período de estudo foram registrados 2.481 casos de HIV em gestantes no Estado da Bahia. Ao que concerne a variável trimestre de diagnóstico, a maior parte, cerca de 652 casos foram diagnosticados no 3º trimestre de gestação. Quanto à realização do pré-natal, 2.126 gestantes fizeram o pré-natal. Quanto ao tipo de parto, em 709 casos foi realizada cesárea eletiva, seguido de parto vaginal, correspondendo a 238 casos. Em cerca de 1.314 casos foi realizada a profilaxia TARV e em 199 casos não foi realizada. Quanto à evolução da gravidez, 1.067 progrediram vivos, 29 casos natimortos e o abortamento ocorreu em 47 casos. O início da profilaxia TARV se deu nas primeiras 24h em 988 casos, 17 casos após as 24h e não foi realizada em 40 casos. **DISCUSSÃO:** As variáveis estudadas identificaram que houve diagnóstico tardio do HIV, mesmo com a realização do pré-natal por grande parte das gestantes. A profilaxia TARV não foi realizada em alguns casos, além da ocorrência de casos em que a abordagem medicamentosa foi tardia ou não foi realizada. A cesárea foi realizada na maioria dos casos. Quanto ao desfecho da gravidez, observa-se casos em que ocorreu abortamento e natimortalidade. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra falhas no atendimento à gestante, como diagnóstico tardio e tratamento inoportuno, sendo necessária a conscientização dos profissionais de saúde quanto à assistência prestada, bem como para intervenções específicas com maior potencial de impacto, contribuindo, assim, com o controle da infecção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de imunodeficiência adquirida, Gestação, Epidemiologia.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4402321914941619> ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-5728-5874>

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Discente do curso de Pós Graduação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Faculdade de Ilhéus (CESUPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3378607859280882> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3520-8552>

## CARÊNCIAS NUTRICIONAIS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DA PICAMALÁCIA EM GESTANTES

Marcos Garcia Costa Morais<sup>1</sup>  
Maysla Rayssa Silva Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período da gravidez é marcado por alterações no estado emocional, como o desenvolvimento de ansiedade, estresse e até depressão, podendo refletir no comportamento alimentar. A pica ou picacismo, também conhecida como picamalácia, define-se como uma desordem alimentar caracterizado pela ingestão persistente e compulsiva de substâncias inadequadas, não nutritivas, que pode levar a um déficit na ingestão de micronutrientes. **OBJETIVO:** Objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica investigando a associação das carências nutricionais com o desenvolvimento do transtorno da picamalácia em gestantes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica contendo seis artigos que compreendem os anos de 2013-2019. Os artigos e trabalhos científicos no idioma português foram pesquisados nos bancos de dados SciELO e LILACs utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: 1) Picamalácia; 2) Carências Nutricionais; 3) Deficiência Nutricional. **RESULTADOS:** A picamalácia vem sendo estudada há décadas e documentada na história há séculos. Pode ser representado como um comportamento de adaptação para aliviar o desconforto como também a ansiedade no qual são sintomas típicos da gestação. Alguns estudos sugerem associação entre mulheres que praticavam a picamalácia com uma inadequação dietética apresentando ingestões inferiores de carboidratos, proteínas, ferro heme e zinco, consequentemente, refletindo no baixo ganho de peso. **DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos apresenta uma associação entre picamalácia e anemia, percebendo que a picamalácia iniciada em períodos iniciais da gestação associou-se com anemia e redução significativa da concentração de hemoglobina no terceiro trimestre gestacional. Com isso, a depleção das reservas de ferro pode ser a origem da picamalácia, uma vez que, resultados positivos têm sido demonstrados com a suplementação de ferro durante a gestação associada à diminuição dessa prática. **CONCLUSÃO:** Na literatura são escassos os achados acerca do tema, muitos estudos supõem que a prática desse transtorno alimentar na gestação seja desencadeada pela carência do ferro ou zinco, podendo gerar consequências que variam de acordo com a natureza da substância ingerida. Dessa forma, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce do transtorno na gestação, para tratar ou prevenir, com a orientação da alimentação equilibrada e uso de suplementos durante a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Picacismo, Geofagia, Amilofagia.

<sup>1</sup> Nutricionista (Centro Universitário Maurício de Nassau). Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, (Campina Grande/PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1048553696951684> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0102-9951>

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Nutrição ( Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9333577061523932>

## CASOS NOTIFICADOS DE AGRESSÕES DOMÉSTICAS EM MULHERES, NO ESTADO DO CEÁRA, NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Kauany Sousa Aguiar<sup>1</sup>  
Maria Carlene Sampaio de Melo<sup>2</sup>  
Lissa Rosário Medeiros de Araújo<sup>2</sup>  
José Jackson do Nascimento Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica consiste em um comportamento que envolve diferentes tipos de agressões contra a mulher. Esta prática pode assumir numerosas formas, como física, sexual, psico/moral, entre outras. Segundo a organização Mundial da Saúde (OMS), define a violência como o uso intencional de força ou de poder físico, como ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou tenha muita probabilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou privações. Embora seja um assunto de bastante relevância, atualmente ainda é uma situação bastante vivida por diversas mulheres. **OBJETIVOS:** Descrever os principais tipos de agressões domésticas enfrentadas por mulheres, de acordo com o ano de notificação, no estado do Ceará, entre o período de 2015 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise de dados sobre violência doméstica, uma pesquisa documental retrospectiva, baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM) entre o período de 2015 a 2018. Foram avaliadas as variáveis: violência física, violência psico/moral, violência sexual e estupro. A pesquisa contém dados secundários, portanto não foi necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, de acordo com a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No estado do Ceará foram notificados 14.359 casos de violência doméstica, no período estudado. O sexo feminino é o mais afetado, com 63,5% (14.359/22.606) dos agravos. Ao analisar o ano de 2015: 1.269 casos de violência física; 675 casos de violência psico/moral; 341 casos de violência sexual e 237 casos de estupro. No ano de 2016: 1.390 casos de violência física; 861 casos de violência psico/moral; 548 casos de violência sexual e 406 casos de estupro. No ano de 2017: 1.731 casos de violência física; 880 casos de violência psico/moral; 683 casos de violência sexual e 516 casos de estupro. No ano de 2018: 3.030 casos de violência física; 2.509 casos de violência psico/moral; 858 casos de violência sexual e 680 casos de estupro. **DISCUSSÃO:** A violência doméstica é um tema de extrema importância, com alta taxa de crescimento e com inúmeros riscos à saúde. No estado do Ceará, houve uma elevação de todos os tipos de agressões domésticas. O ano que apresentou maior aumento sobre a violência física e psico/moral foi no período de 2017 para 2018 onde mostrou uma elevação de 42,8% e 185%, respectivamente. Em relação a violência sexual e estupro o crescimento maior foi durante 2015 para 2016 de 60,7% e 71,3%, respectivamente. Diante de tal situação, medidas preventivas mostram-se ineficientes para conter tal fatalidade. **CONCLUSÃO:** A violência contra a mulher caracteriza-se como um fenômeno sociocultural com impacto na saúde pública. Avanços significativos foram conquistados no Brasil em relação à proteção das mulheres em situação de violência, como a criação das Delegacias de Defesa da Mulher (DDM). Contudo, os dados apontam um aumento nos casos, mostrando que só a criação de delegacias não é suficiente para inibir essa prática, mas é necessário ações de proteção para essas mulheres se sentirem confortáveis em denunciar, pois em sua maioria o agressor está dentro de sua casa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agressões domésticas; Violência doméstica; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Centro universitário UNINTA. Sobral- Ceará. Lattes: 8365084054343849 ORCID: 0000-0001-5489-9128

<sup>2</sup> Centro universitário UNINTA. Sobral- Ceará. Lattes: 3792810089842508 ORCID: 0000-0001-8789-1333

<sup>2</sup> Centro universitário UNINTA. Sobral- Ceará. Lattes: 3918378644894530 ORCID: 0000-0002-1209-9576

<sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral- Ceará. Lattes: 8813841001992268 ORCID: 0000-0003-3578-5664

## CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS, À SAÚDE DA MULHER, DA OSTEOPOROSE TRANSITÓRIA DA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO: REVISÃO DA LITERATURA

Alice de Almeida Alcântara<sup>1</sup>  
Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>2</sup>  
David Emanuel Alves Teixeira<sup>3</sup>  
Bianka Santana dos Santos<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Osteoporose transitória da gravidez e puerpério (OTGP) consiste em perda significativa de densidade óssea durante este período. Todavia, é bastante subnotificada, precisando-se que sua fisiopatologia seja melhor reconhecida. **OBJETIVO:** analisar as causas da OTGP e como esta afeta a saúde da mulher. **MÉTODO:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, nas bases de dados BVS, PUBMED e SciELO, a partir da questão norteadora “Quais são as causas e consequências da OTGP para saúde da mulher?”, com uso dos descritores “osteoporose”, “transitória”, “gravidez”, escritos em português e inglês, intercalados com operador booleano *AND*. Apenas artigos completos publicados no período de 2010 a 2020 foram incluídos. Relatos de experiência e editoriais foram critérios de exclusão. Assim, encontrou-se 54 artigos; e 10 foram selecionados, após leitura e verificação de pertinência ao tema. **RESULTADOS:** Apesar de não haver causa definida para OTGP, verificou-se que algumas têm sido sugeridas, como compressão de nervo ou bloqueios vasculares causados pela gravidez, com isquemia do tecido ósseo, anormalidades hemostáticas e fibrinolíticas, infecção viral, trauma, alteração do equilíbrio hormonal e deficiência no metabolismo do cálcio, sendo esta considerada a causa mais aceita. Dentre as consequências, observou-se osteoporose generalizada, osteopenia local, microfraturas, amenorreia, interrupção da amamentação, interferência no vínculo mãe/filho e dores incapacitantes, no quadril, coluna e membros inferiores. **DISCUSSÃO:** A grande maioria dos estudos apresentou que a causa de maior evidência científica baseia-se na necessidade do aumento dos níveis de cálcio circulantes, para que se possa suprir a calcificação óssea do feto e amamentação. Quando não há aumento da absorção intestinal de cálcio, há, geralmente, no terceiro trimestre de gestação, intensificação da reabsorção óssea, surgindo a OTGP, com microfraturas e dores lancinantes e incapacitantes, afetando sobremaneira a saúde da mulher. No puerpério, devido aos altos níveis de prolactina e reduzidos de estradiol, a reabsorção óssea de cálcio prossegue estimulada, o que faz com que a amamentação não seja recomendada, interferindo no vínculo mãe/filho, ocasionando mais sofrimentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de extrema importância que mulheres que apresentem osteoporose durante a gravidez e puerpério tenham prontamente investigados os analitos relacionados ao metabolismo do cálcio, haja vista ter sido esta a causa de maior suporte na literatura científica, a fim de se reduzir os sérios impactos à saúde da mulher causados por OTGP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteoporose; Gravidez; Puerpério; Fisiopatologia; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Autora. Estudante do Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5774736825605290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0049-3864>;

<sup>2</sup> Co-autora. Estudante do Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944793393083445>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>;

<sup>3</sup> Co-autor. Estudante do Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0902193832237474>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9635-103X>;

<sup>4</sup> Orientadora e Co-autora. Biomédica e Bióloga, pela Universidade Tiradentes. Professora Adjunto do Curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8085938406776991> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3313-039X>.

## CAUSAS E IMPACTOS DA GRAVIDEZ INDESEJADA E DESAFIOS NO PROCESSO DE ABORTAMENTO LEGAL

Clara Menezes Gontijo<sup>1</sup>  
Ana Clara Miranda Saraiva<sup>2</sup>  
Lara Marzano Silva<sup>2</sup>  
William Bruno Pereira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a taxa de gravidezes indesejadas corresponde a aproximadamente 55% de todas as gestações do país. Esse cenário foi responsável pela elaboração do problema de pesquisa do trabalho, que diz respeito aos fatores que levam ao grande número de gravidezes indesejadas e aos desafios encontrados no aborto em casos de estupro. **OBJETIVO:** Demonstrar falhas no sistema de saúde contribuintes para o elevado número de gravidezes indesejadas e discutir a respeito dos obstáculos no processo de abortamento em casos de gestações pelo estupro. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica realizada com 10 artigos em português, publicados entre 2005 e 2020, nas bases de dados Google Scholar e Scielo. **RESULTADOS:** A precariedade no planejamento familiar e o estupro são as principais causas de gravidezes indesejadas. Os desafios mais observados no processo de abortamento em casos de estupro foram: infraestrutura inadequada, atuação falha de profissionais de saúde e preconceito. **DISCUSSÃO:** Em relação ao planejamento familiar deficiente no Brasil, o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva não são efetivos, sendo assim, alguns deveres da atenção básica deveriam ser o fornecimento de informações sobre anatomia e fisiologia feminina, educação sexual e conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos, entretanto estes não são ofertados adequadamente. Além disso, estima-se que em 2018 ocorreram em média 180 estupros por dia, o que contribui para o elevado índice de gravidezes indesejadas. Nesse contexto do estupro, as mulheres que optam pelo aborto enfrentam inúmeras adversidades, como a precária infraestrutura dos hospitais, sendo que em 2016, apenas 37 estabelecimentos de saúde estavam autorizados a realizar o aborto, com ausência destes em sete estados, o que indica que, mesmo em casos não criminalizados, a mulher não tem acesso aos serviços médicos ou os obtém precariamente. Ademais, mesmo sendo permitido, alguns médicos negam-se a realizar o procedimento sob alegação do princípio da objeção de consciência, situação que, somada à violência físico-psíquica sofrida pela mulher, a faz sentir ainda mais humilhada e oprimida. Tal opressão pelo sistema de saúde e pela sociedade é acrescida à estigmatização e ao preconceito relacionados à mulher estuprada e à prática do abortamento, sendo isso prejudicial à saúde mental desta. **CONCLUSÃO:** É evidente que a realidade brasileira no que tange à taxa de gravidezes indesejadas deve ser modificada, através da realização de um planejamento familiar mais efetivo e do fornecimento de informações para a população, além da implementação da educação sexual em escolas, para que haja redução do número de estupros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez não planejada, estupro, aborto legal.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Fundação Universidade de Itaúna. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2315383398516173>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Faculdade de Minas de Belo Horizonte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7615749928958158> , <http://lattes.cnpq.br/1630317254435123>

<sup>3</sup> Médico formado na Escuela Latinoamericana de Medicina, ELAM. Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela UFMG/Nescon. Professor de atenção primária de saúde na FAMINAS-BH. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1534379140705137>

## CENTRO DE REFERÊNCIA DO ATENDIMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS COM COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO

Maria Aparecida Evaristo Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira<sup>2</sup>

Rosangela Guimarães de Oliveira<sup>3</sup>

Andrea Correia Nóbrega de Sá<sup>4</sup>

Selda Gomes de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou em 11 de março de 2020 o surto mundial da doença originada pelo SARS-CoV-2, o COVID-19, como um estado de pandemia, o que levou os serviços de saúde, diante do novo cenário, a sofrerem adaptações estruturais e implementarem novas intervenções em saúde. Até a data de 25 de agosto de 2020, no Brasil, já foram registrados 3.622.861 casos confirmados e 115.309 óbitos, obtendo uma taxa de mortalidade de 3,2%. No que se refere aos estados do Nordeste, a Paraíba ocupa a quarta posição com um total de 101.303 de casos confirmados e 1.558 óbitos. Considerando o Plano de Contingência Estadual da Paraíba para o COVID-19, conforme Resolução do Comitê Intergestores Bipartite do estado da Paraíba (CIB-PB) 05/2020, de 01 de abril de 2020 publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba de 04 de abril de 2020, a Maternidade Frei Damião (MFD) tornou-se hospital de referência à mulher no ciclo Gravídico-puerperal e ao binômio, em casos de COVID-19, operando como porta aberta, com demanda regulada e espontânea. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é descrever as adaptações que ocorreram na Maternidade Frei Damião para o enfrentamento do COVID-19 no atendimento a gestantes e puérperas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quali quantitativa. O local do referido estudo foi a MFD – Centro de Referência. O período de coleta de dados foi no mês de julho do corrente ano. **RESULTADOS:** Como consequência dessas adaptações, a MFD tem como resultado uma taxa de letalidade de gestantes/puérperas de 2,3%. **DISCUSSÃO:** No dia 10 de abril de 2020, a MFD realizou seu primeiro atendimento de paciente suspeito de COVID-19 e até o dia 31 de julho de 2020, ocorreram 586 atendimentos, sendo 472 casos notificados, 174 suspeitos, 192 confirmados, 106 descartados e 5 óbitos materno confirmados. Para tanto, a MFD necessitou de adaptações e dentre estas, a criação do Plano de Contingência da instituição. Vale destacar que entre as medidas adotadas no Plano de Contingência da MFD para o COVID-19, está a criação do Comitê de Crise de combate ao COVID-19; a implantação do Ambulatório de Saúde do Trabalhador; criação de fluxogramas e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) específicos frente à pandemia; determinação do uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por todos os setores e profissionais; suspensão das Cirurgias Eletivas; treinamento obrigatório para todos os servidores para paramentação e desparamentação dos EPIs; solicitação de profissionais do grupo saúde à Secretaria de Estado da Saúde para atuarem na linha de frente; criação do Programa de Apoio Psicológico e Psiquiátrico para os profissionais da unidade; entre outras. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que todas as medidas adotadas são de fundamental importância, uma vez que, a pandemia provocou rápidas e profundas mudanças na rotina dos profissionais e na estrutura física das unidades de saúde, visando assegurar uma assistência resolutiva e de qualidade à população acometida pelos agravos da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maternidade; COVID-19; Saúde do trabalhador; Gestão Hospitalar.

<sup>1</sup> Enfermeira (UFPB). Residente em Enfermagem Obstétrica – SES/PB. (João Pessoa/PB). Lattes: 0793486432073875. ORCID: 0000-0002-9940-2848

<sup>2</sup> Enfermeira (UFCG). Residente em Enfermagem Obstétrica – SES/PB. (João Pessoa/PB). Lattes: 9842883123697675. ORCID: 0000-0002-7843-1762

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFPB). Diretora Administrativa da Maternidade Frei Damião (João Pessoa/PB). Lattes: 2628166106661553. ORCID: 0000-0001-5785-9578

<sup>4</sup> Médica Ginecologista e Obstetra (FAMENE). Diretora Técnica da Maternidade Frei Damião (João Pessoa/PB). Lattes: 4974983283663183. ORCID: 0000-0001-5386-3625

<sup>5</sup> Doutora em Saúde Pública (FIOCRUZ). Diretora Geral da Maternidade Frei Damião (João Pessoa/PB). Lattes: 2681043426689926. ORCID: 0000-0001-8960-4596

### CESÁREAS NO BRASIL, UM PROBLEMA AINDA RELEVANTE

Luana de Almeida Silva<sup>1</sup> Maria Heloisa Alves Benedito<sup>2</sup>  
Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>3</sup> Gabriel Campos Alves Batista<sup>4</sup>  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Saúde implementou, no ano de 2011, o programa Rede Cegonha, que busca principalmente garantir a saúde materna durante o período gestacional, parto e puerpério, bem como a saúde fetal. Através de seus indicadores é possível acompanhar as taxas de partos realizados ao longo dos anos no país. Estudos realizados nos últimos anos, apontam que o Brasil é um dos países que apresenta alta incidência de cesáreas, com tendência a aumento, sendo superior ao parto vaginal. **OBJETIVO:** Discutir o aumento frequente da realização de cirurgias cesarianas no país e suas possíveis consequências negativas para a saúde materno-infantil. **MÉTODO:** Estudo de revisão de bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório. Para a elaboração desta pesquisa foram realizadas buscas online de trabalhos relacionados à temática, disponíveis em bancos de dados de bibliotecas virtuais como Science Direct Journals, U.S. National Library of Medicine e Scientific Electronic Library Online. No total de dez artigos foram encontrados e, após leitura minuciosa dos resumos, seis foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS:** Sabe-se que a cesariana é um procedimento cirúrgico que deve ser realizado apenas quando se é necessário, em situações em que a gestação ou o parto oferecem riscos a mãe e/ou bebê, entretanto constata-se um aumento nas últimas décadas de cesarianas desnecessárias, as quais não contribuem significativamente para a redução da taxa de perimortalidade. Os especialistas da área obstétrica questionam a excessiva ocorrência de partos cirúrgicos, já que a mesma não demonstra benefícios ao ser realizada em gestantes ou bebês que não necessitem, tendo em vista que pode ocasionar diversas complicações tanto para mãe e para o filho, como risco de infecção, neonatos prematuros, complicações no sistema respiratório e neurológico do bebê, aumento nas internações em Unidade de Terapia Intensiva, mortalidade neonatal, são realizadas mais histerectomias, maior necessidade de transfusão sanguínea, ademais pode interferir negativamente nas futuras gestações. Ao se tratar no Sistema Único de Saúde de questões econômicas, planejamento dos serviços e redes de assistência no Brasil, investigações desenvolvidas expõe que o parto cesariano apresenta um maior gasto econômico, sendo superior aos gastos para a realização de um parto normal, está realidade preocupa os governantes por significar uma despesa adicional aos serviços já sobrecarregados. Diante desta realidade, a Organização Mundial da Saúde une esforços para incentivar a realização de cesariana apenas quando necessário, contemplando a taxa ideal de 10% a 15% e encorajando a prática do parto vaginal com estímulos a ações que permitam a contentamento da gestante, garantindo a mesma conforto, respeito aos seus direitos, privacidade, liberdade de escolha nas decisões que envolvem o processo do parto, entre outras medidas. Entretanto, tais ações não estão sendo realizadas de forma que sejam suficientes para se reduzir as taxas de cesariana no país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a necessidade de maiores incentivos em políticas públicas que instiguem a realização do parto vaginal, possibilitando a minimização de cesarianas eletivas sem indicação clínica, as quais devem ser realizadas apenas quando necessário e conseqüentemente a ocorrência de intercorrências clínicas em virtude do procedimento cirúrgico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cesárea; Fatores de Risco; Brasil; Parto Normal.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UFCG, no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108> .ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UFCG, no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335>.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela UFCG, no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela UFCG, no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>.

<sup>5</sup> Professora da UFCG, no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>.

## CISTOSE OVARIANA COMO COMPLICAÇÃO DA MOLA HIDATIFORME

Mariane Albuquerque Reis<sup>1</sup>  
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>  
Kyvia Ramos Torres<sup>3</sup>  
Gabriel Penha Revoredo de Macedo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hiper-reação luteínica presente entre as pacientes com a gravidez molar ocorre por um estímulo exagerado do hormônio HCG, além de uma maior sensibilidade dos ovários a este estímulo hormonal. Com isso há a apresentação dos ovários com múltiplos cistos, geralmente bilaterais e com líquido em seu interior. **OBJETIVO:** estudar a cistose ovariana como complicação da mola hidatiforme. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica referente a cistose ovariana como complicação da mola hidatiforme realizada na base PUBMED com a combinação de palavras chaves Ovarian Hyperstimulation Syndrome AND Hydatidiform Mole, obtendo-se 11 artigos. Foram incluídas publicações dos últimos 10 anos. Após essa etapa, foi realizada a revisão dos 11 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram relação da cistose ovariana como complicação da mola hidatiforme, relacionando-se com níveis séricos de HCG. A manifestação inicial da cistose ocorreu em torno da 12<sup>a</sup> semana de gestação. Trata-se de uma situação benigna, associado a 25% dos casos de mola hidatiforme completa e 10% dos casos de coriocarcinoma. Por isso a conduta é vigilância estrita, visto que os mesmos entram em regressão espontânea em aproximadamente 6 a 8 semanas. **DISCUSSÃO:** Observando-se os artigos revisados, percebe-se que o tamanho dos cistos ovarianos aumentam proporcionalmente com a atividade do HCG produzido pela massa trofoblástica e tem um fator prognóstico relevante, podendo ser causa da queda lenta do HCG no seguimento pós molar e maior risco de progressão para neoplasia trofoblástica gestacional. Destaca-se o fato de tratamento cirúrgico em casos de abdome agudo com torção ou rotura dos cistos volumosos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cistose ovariana pode ocorrer durante uma gravidez molar e pode evoluir para casos de abdome agudo, devido a torção ou rotura de cistos volumosos, por isso é necessário vigilância estrita, mesmo após esvaziamento uterino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ovarian Hyperstimulation Syndrome; Hydatidiform Mole.

<sup>1</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/6892259331241049>

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da FACENE/RN, Mossoró/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622326696807275>

<sup>3</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5523403597129443>

<sup>4</sup> Médico Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN e orientador do trabalho lattes: <http://lattes.cnpq.br/7456406560166967>



## CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON COMO UMA FERRAMENTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER

Monique Maria Silva da Paz<sup>1</sup> Nadine Oliveira Cabral<sup>2</sup> Natália Mota da Silva Borges<sup>3</sup>  
Vaitssa Jorge da Silva<sup>4</sup> Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup> Thais Josy Castro Freire de Assis<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência ao trabalho de parto nos séculos passados inicialmente acontecia por meio de parteiras, que auxiliavam esse processo com base em experiências próprias na comunidade. Com o avanço na medicina, a assistência obstétrica expandiu-se e o parto passou a ter um caráter medicamentoso e o número de cesarianas se elevou rapidamente. A “Diretriz de atenção à gestante: a operação cesariana” produzida pelo Ministério da Saúde recomenda que as indicações para a escolha de via de parto cesárea compreenda a presença de placenta prévia, acretismo placentário, sofrimento fetal, entre outras, e que a porcentagem de cesarianas seja de 10 a 15% de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, a literatura indica o uso de justificativas como preferência médica ou solicitação por parte da mulher, acarretando em uma elevada taxa de partos cesáreas não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Frequentemente classifica-se a cesariana pelo motivo de sua efetuação, mas esse modo além de ser subjetivo, visto que algumas indicações são imprecisamente descritas, ele também não é exclusivo, e assim, faz-se necessário uma classificação mais objetiva. A OMS em 2011 custeou uma pesquisa para identificar qual a melhor classificação para suprir esse déficit assistencial, concluiu que a melhor forma de categorizar seria a baseada nas características da gravidez, e dentre as classificações analisadas, a que melhor se enquadrava era o Sistema de Classificação de Robson em Dez Grupos (SCRDG). **OBJETIVO:** Com isso, o objetivo desse trabalho é discorrer sobre o SCR DG e avaliar a aplicabilidade dessa escala. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados PubMed, Medline e SciELO, utilizou-se os descritores “Classificação de Robson” e “Índice de Robson”, sendo incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A Classificação apresentada por Robson em 2001 possui como base cinco características da gravidez: idade gestacional, paridade, antecedente obstétrico (cesariana anterior ou não), apresentação fetal e trabalho de parto espontâneo ou induzido. Esses grupos são mutuamente exclusivos e totalmente inclusivos, clinicamente relevantes, universais e não dependem de avaliações completas. **DISCUSSÃO:** Essa classificação permite a comparação e análise das taxas de cesarianas daquelas gestantes dentro e fora do grupo, e por serem informações colhidas de modo rotineiro em todas as maternidades, isso se torna mais um ponto positivo da aplicabilidade desse sistema. O uso do SCR DG auxiliará na decisão da via de parto quando ocorrem dúvidas e viabilizará a análise das implicações da cesariana, tanto a curto como a longo prazo. **CONCLUSÃO:** É importante frisar que esse não é um método para classificar as cirurgias cesáreas, mas sim as gestantes no momento de admissão para o trabalho de parto. Essa escala foi descrita com uma simplicidade de conceitos, de fácil interpretação, validade do seu propósito e clareza de implementação, que corroboraram para a adesão imediata ao SCR DG nas maternidades brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação. Cesariana. Assistência integral à Saúde. Saúde Materna.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/1587172056553425 ORCID: 0000-0002-5366-5984

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/3925350882459443. ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/7000059831832396 ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5859617244050178. ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5296329760337240. ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Professora Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/0040374069838293. ORCID: 0000-0003-2820-5393.

## CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON E ÍNDICE DE PARTOS CESÁREAS NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL

Monique Maria Silva da Paz<sup>1</sup>  
Vaitssa Jorge da Silva<sup>4</sup>

Nadine Oliveira Cabral<sup>2</sup>  
Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup>

Natália Mota da Silva Borges<sup>3</sup>  
Milene de Oliveira Almeida<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que a taxa de cesariana seja entre 10 a 15%, entretanto, o índice de parto cesárea no Brasil em 2010 foi de 52%, enquanto em 2018, 56%, o equivalente a 1.600.000 cirurgias neste ano. As taxas de cesarianas não devem ser ponderadas e analisadas em baixas e altas, mas sim como necessárias e desnecessárias. O objetivo é estimular a redução daquelas ditas desnecessárias, mantendo-se aquelas que são efetivas na redução da mortalidade materna e perinatal. Para isso, é necessário uma melhora na assistência para essas mulheres e um aperfeiçoamento da qualidade na coleta de dados rotineiros da gestante, entretanto observa-se que a assistência em saúde no Brasil ainda possui seus empecilhos e seus entraves em cada localidade do país, devido às condições socioeconômicas distintas. Simultaneamente, nota-se a relevância de um sistema de classificação padrão que possibilite comparar, avaliando as orientações recebidas pela grávida e estabelecer medidas para melhorar o atendimento. Com isso em mente, a OMS financiou uma pesquisa em 2011 que identificou e avaliou diversas escalas e instrumentos de coleta para suprir esse déficit de assistência, e esse estudo concluiu que a melhor forma de categorizar seria a baseada nas características da gravidez por meio do Sistema de Classificação de Robson em Dez Grupos (SCRDG). **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é avaliar a Classificação de Robson no Nordeste e no Sudeste, que são duas regiões brasileiras com contextos sociais distintos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, no qual a coleta foi realizada por meio do DATASUS, incluindo os dados dos Grupos de Robson das regiões brasileiras do período de 2013 a 2017. Por se tratar de um banco de dados com domínio público, nessa pesquisa não se fez necessário a submissão ao Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No Nordeste, o maior quantitativo foi das mulheres nos grupos 1 e 3, representadas pelas nulíparas e multíparas sem cesárea anterior, além de manter os grupos 2 e 5, que são as gestantes com cesariana prévia ou programada em um quantitativo menor. O perfil hospitalocêntrico foi notável na região Sudeste, visto que o grupo 5 correspondeu a 1.067.786 dos nascidos vivos, enquanto o grupo 2 integrou 926.796, no qual eles somados totalizaram 42,79% de todos os nascidos vivos em 5 anos nessa região, dados esses distintos dos achados da região Nordeste. **DISCUSSÃO:** O resultado da região Nordeste pode ser justificado pelo menor número de leitos e pelas condições sociais desfavoráveis dessa região, que induz uma maior taxa de partos normais. O Sudeste possui a maior concentração de hospitais privados quando comparado às outras regiões do Brasil, e por se tratar de um serviço privado, há um maior incentivo para a cesariana através dos familiares, conhecidos e até mesmo da equipe médica. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que há um maior quantitativo de cesariana na região Sudeste, visto o maior poder social da região e a presença ostensiva do perfil hospitalocêntrico quando comparado à região Nordeste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação. Cesariana. Assistência integral à Saúde. Saúde Materna.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/1587172056553425. ORCID: 0000-0002-5366-5984.

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/3925350882459443. ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/7000059831832396. ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5859617244050178. ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5296329760337240. ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Especialista em Saúde da Mulher (UniBF). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Recife – Pernambuco). Lattes: lattes.cnpq.br/5320901559351871. ORCID: 0000-0003-3553-5665.

## CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: REFLEXÃO À SAÚDE DA MULHER NESTA FASE DA VIDA

<sup>1</sup>Luzia Joice Sales Tolentino<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Isabela Glauciama Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Letícia Fgueirêdo Medeiros<sup>3</sup>

<sup>4</sup>Rossane Keile Sales da Fonseca<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Climatério é o período que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, já a Menopausa, que é definido como ultima menstruação, a fase da vida da mulher em que ocorre a interrupção natural da menstruação. Essas alterações são por vezes, incomodas e afetam sua rotina e qualidade de vida. Muitas mulheres evitam falar sobre o assunto, devido a tabus, gerando conceitos inadequados e dificultando ainda mais a fase. Sendo assim, a desinformação é um fator determinante que contribui para desviar sua condição nesse período. **OBJETIVO:** Analisar através de literatura científica, o conhecimento das mulheres que estão na fase do climatério e menopausa e o tipo de assistência oferecida. **METODO:** O trabalho se configura como uma revisão ordenada da literatura. Este estudo estabeleceu como critérios de inclusão artigos científicos em língua portuguesa, por recorte temporal entre 2015 a 2020; disponíveis e que se aproximassem da temática estudada. Como fontes de informações foram utilizados alguns capítulos de livros sobre o climatério e, principalmente, artigos científicos sobre saúde da mulher e envelhecimento listado no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no BDNF (Banco de Dados de Enfermagem) utilizando, em português, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Menopausa, Sexualidade, Climatério. **RESULTADOS:** A abordagem do estudo teve como foco a vivência da mulher na fase do climatério e menopausa. Desta forma, as leituras interpretativas dos trabalhos utilizadas nesta pesquisa possibilitaram a construção dos seguintes pontos: climatério e menopausa como etapa psico-fisiológica, busca por qualidade na vida saudável na fase de menopausa e climatério e a assistência em saúde as mulheres nesse ciclo da vida. O climatério surge antes da menopausa, através de oscilações hormonais e variações do ciclo menstrual, sendo comuns ciclos longos em intervalos com sintomas de depleção hormonal, seguidas de um grande “calor” que abrange o tórax, pescoço e face e ainda desconforto nas relações sexuais, com dores no ato, perda de libido, secura vaginal e sensação desfavorável de ordem psicológica, que reflete em desinteresse pelo parceiro, depressão e tristeza. A busca pela qualidade de vida nesta etapa inicia-se com a aceitação e adaptação a nova fase da vida. Por isso, ela vai precisar esta bem psicologicamente, recebendo apoio e assistência em saúde. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que a mulher sofre muito com as mudanças oriundas do climatério e menopausa, comprometendo, sua saúde. Nesse período a mulher sofre alterações metabólicas e hormonais significativas, que mudam seu contexto psicossocial. O decréscimo na produção hormonal e cessação do ciclo menstrual, atrelado a falta de informação sobre o momento que está passando, geram conflitos que agravam ainda mais, seu estado físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Esta revisão confirmou a necessidade dos profissionais de saúde, elaborar estratégias para atender à questão do climatério, para a promoção e sustentação da qualidade de vida das mulheres nessa etapa especial de vida. Assim, conclui-se a necessidade de vivenciar esse período apoiada na segurança, confiança e com um novo olhar, fundamentado em um novo começo.

**PALAVRAS CHAVE:** Menopausa, Sexualidade, Climatério

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º Período de Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário de Patos-PB – UNIFIP. E-mail: luziajoyce07@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º Período de Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário de Patos-PB – UNIFIP. E-mail: isabellaglauciama@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º Período de Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário de Patos-PB – UNIFIP. E-mail: leticiamedeirosf@gmail.com

<sup>4</sup>Mestrado em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia, Supervisão e Orientação Educacional, Gestão Pública Municipal, Educação Ambiental, Mídias na Educação. Bióloga e Pedagoga. E-mail: rossane.fonseca@gmail.com

## COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariele de Lima Silva<sup>1</sup>  
Ana Cláudia Gomes Viana<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação as infecções respiratórias, em especial a ocasionada pelo Covid-19 pode resultar em complicações obstétricas e neonatais, sendo uma delas a síndrome respiratória grave. Daí a importância de se aprofundar na temática, sobretudo em como as complicações associadas ao coronavírus pode impactar na saúde da gestante. **OBJETIVO:** Investigar na literatura brasileira quais as complicações podem surgir na gestante infectada pela Covid-19. **MÉTODO:** Estudo bibliográfico realizado durante o mês de julho de 2020 nas plataformas do Google acadêmico e portal Biblioteca Virtual de Saúde, através dos descritores gestação e Covid-19. Após, os dados foram analisados com base na literatura referente ao eixo temático estudado. **RESULTADOS:** Os primeiros dados epidemiológicos indicam pior evolução e maior mortalidade para os pacientes com COVID-19 portadores de doenças crônicas, como cardiopatia e hipertensão arterial. O Ministério da Saúde do Brasil expandiu esse grupo de alto risco para grávidas, puérperas e mulheres após aborto. Evidências epidemiológicas anteriores sugerem fortemente que as mulheres grávidas têm um risco aumentado de doenças graves e morte por infecções virais durante pandemias, como a gripe. Alterações fisiológicas no período gestacional não aumentam apenas suscetibilidade a infecção viral, mas também a gravidade dessa doença. Uma questão importante, que permanece sem a certeza na resposta, é se o SARS-CoV-2 pode ser transmitido de uma mulher grávida ao feto, um processo denominado transmissão vertical e torna-se necessário determinar se ocorre este mecanismo. alertaram que as epidemias anteriores provocadas por infecções por coronavírus resultaram em morbimortalidade materna, transmissão materno-fetal do vírus, infecções perinatais e morte. **CONCLUSÃO:** Até o momento, não há relato de maior gravidade clínica nas gestantes, nem de aumento de intercorrências obstétricas nas gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. Estudos demonstraram que o novo coronavírus tem a capacidade de causar graves complicações durante a gravidez, observando-se pior prognóstico nas mulheres grávidas, quando comparadas com mulheres não grávidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid 19, Gestação, Saúde materna.

---

<sup>1,2</sup> UNIESP – Centro Universitário, João Pessoa Paraíba.

## COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS QUE ACOMETEM AS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA

Whâniza Sulana Costa Silva<sup>1</sup>      Beatriz Leodelgario Silva<sup>2</sup>      Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>      Thais Sousa Florentino<sup>2</sup>      Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Determina-se como a ablação do útero, com retirada conjunta do cérvix (histerectomia total) ou com sua preservação (histerectomia subtotal), tendo em vista sua principal indicação para o tratamento de doenças benignas. A histerectomia pode ser realizada por meio de três vias por abordagem cirúrgica: via abdominal, por laparotomia; via vaginal ou via abdominal laparoscópica. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as complicações pós-cirúrgicas que acometem as mulheres submetidas a histerectomia. **MÉTODO** Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e com abordagem qualitativa. O levantamento foi realizado nos bancos de dados: LILACS e BDNF, sendo selecionados artigos em português. **RESULTADOS:** Frequentemente a histerectomia e as operações para correção de incontinência urinária e prolapso genital são os procedimentos cirúrgicos mais relativos às doenças benignas da mulher. A histerectomia é a segunda cirurgia mais frequente entre mulheres em idade reprodutiva, sendo superada apenas pela cesariana. Entre as brasileiras, a faixa etária de maior incidência da histerectomia predomina-se na idade reprodutiva. Sendo superada somente pelo parto cirúrgico, estima-se que cerca de 20 a 30% das mulheres serão submetidas a tal procedimento cirúrgico. **DISCUSSÃO:** A retirada do útero implica não só na expressão da sexualidade feminina, como também na sua vida social, visto que sua autoimagem é abalada por sentimentos de angústia e sofrimento. Ainda, a baixa autoestima e o surgimento de paranoias podem ser desencadeados por proporcionar a ausência da liberdade de expressão social da mulher. Somando-se a isso, embora a incontinência urinária de esforço represente a complicação mais constante, as pacientes histerectomizadas podem apresentar: lesão de reto, sensação de evacuação incompleta, infecção de cúpula vaginal, hematoma em cúpula, embolia pulmonar, infecção pulmonar, anemia, trombose venosa pélvica, coagulação intravascular disseminada, hemorragia, choque hipovolêmico e sepse. **CONCLUSÃO:** Diante das complicações da histerectomia, afirma-se que uma assistência no pré, trans e pós-operatório por meio da articulação entre a alta complexidade e a Atenção primária, direcionada às demandas das mulheres, contribui para a redução de morbimortalidade. Nesse sentido, as medidas assistenciais e educativas no cuidado em saúde dirigido à mulher submetida a exérese do útero, alavanca a diminuição de complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações, Histerectomia, Mulheres.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

<sup>2</sup> Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Preceptora da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>

### CONDUTAS IATROGÊNICAS NO PARTO NORMAL

Vitória Sales Firmino<sup>1</sup>

Açucena de Farias Carneiro<sup>2</sup>

Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>3</sup>

Isabele Corlet Barreto<sup>4</sup>

Janielle Tavares Alves<sup>5</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O parto normal é um evento biológico no qual é depositado as mais diversas expectativas. No entanto, nas últimas duas décadas, foi alvo de estudos mais aprofundados quanto a desumanização de seu processo. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica e conhecer as condutas iatrogênicas executadas durante o parto normal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Foram selecionados artigos e textos completos do periódico Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando os descritores “Parto Normal” AND “Violência” AND “Gravidez”, selecionando posteriormente aqueles contidos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, em português e inglês, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos (2015 – 2019). Diante dos resultados, foram descartados textos duplicados e que não abrangiam a temática principal sobre condutas iatrogênicas no parto normal. **RESULTADOS:** Ao realizar o entrecruzamento dos descritores no Portal, foram encontrados 34 artigos, destes apenas 10 enquadravam-se nos critérios de inclusão. Após a leitura dos títulos e resumos, foram descartados os textos alinhados com os critérios de exclusão, restando 6 artigos para compor a amostra do presente estudo. **DISCUSSÃO:** Notou-se a prática da infusão de ocitocina, hormônio sintético utilizado para acelerar as contrações do útero e ruptura artificial da membrana amniótica, acelerando o trabalho de parto. A maioria das mulheres tiveram episiotomia (um corte cirúrgico feito no períneo) e, em quase a totalidade dos casos, as mulheres pariram em posição de litotomia, embora estudos apontem a maior eficácia das posições verticalizadas. Durante o parto as mulheres são submetidas à manobra de Kristeller, que consiste na pressão feita no fundo do útero para expulsão da criança e que pode trazer consequências negativas para saúde da parturiente e do bebê. Tais condutas têm sido relacionadas à alta incidência de infecções maternas, internações de recém nascidos em UTI e prematuridade iatrogênica. Tais intervenções, evidenciam um modelo de assistência intervencionista com práticas prejudiciais para a gestante e criança, expondo-os a iatrogenias. O modelo predominante de atenção ao parto nega direitos fundamentais às mulheres, embora vários esforços tenham sido feitos no sentido de qualificar e humanizar a assistência. Determinados procedimentos executados sem consentimento da gestante configuram violência obstétrica, tornando o momento do parto algo negativo e traumatizante, distanciando-o da naturalidade do evento e tornando a mulher coadjuvante do processo de nascimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que condutas excessivas são prejudiciais para saúde da mulher e do bebê, tornando-se um entrave na área da saúde da mulher, agravando os índices de doenças iatrogênicas e morte materno-infantil, além de tornar o parto normal desumanizado e distante do verdadeiro sentido da naturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Normal; Violência; Gravidez; Doenças iatrogênicas.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: vitória.salees@outlook.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: fariasacucenna@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: rodrigoabrantes07@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: icorletib@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: janialves3004202014@gmail.com

<sup>6</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul-SP. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FCMSC-SP E-mail: merciaufcg@gmail.com

## CONGELAMENTO DE ÓVULOS ATRAVÉS DA VITRIFICAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO SOCIAL DA FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carla Guimarães Machado<sup>1</sup>  
Priscila dos Santos Cardoso<sup>2</sup>  
Maria Eugênia Barros Câmara Lessa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O congelamento de óvulos é um procedimento que visa a preservação da fertilidade feminina. Consiste em armazenar óvulos laboratorialmente por tempo indeterminado para serem fertilizados no futuro, na tentativa de se conseguir uma gestação. Sua principal indicação é para pacientes submetidas a tratamentos oncológicos, os quais são lesivos aos ovários. Entretanto, vem crescendo o número de mulheres que optam pelo procedimento por medo de perder a fertilidade com os anos. Nesse sentido, está indicado para mulheres abaixo dos 35 anos sem previsão de gravidez e com histórico de menopausa precoce de forma preventiva. O primeiro nascimento de óvulo congelado deu-se em 1986, porém, nos métodos antigos, uma pequena porcentagem dos óvulos congelados sobrevivia ao descongelamento. Com o avanço da técnica em 2010 através da vitrificação, aproximadamente 90% dos óvulos sobrevivem, com taxa de gravidez de 40%. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do congelamento de óvulos através da vitrificação para a preservação da fertilidade feminina. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura científica nas plataformas PubMed, Medline, e SciELO, utilizando os descritores: congelamento de óvulos, fertilidade, idade materna, medicina reprodutiva. Foram incluídos os idiomas inglês e português, com artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. **RESULTADOS:** Dos 89 artigos, 12 foram selecionados pela relação com a temática. A definição de idade materna avançada apresentou variação entre os autores, sendo que a média ficou em torno dos 35 aos 40 anos. A partir dos 35 anos, ocorre uma queda acentuada da fertilidade pela depleção folicular em número e qualidade, fazendo com que aproximadamente 35 a 45% das mulheres venham a ter dificuldades para conceber. Essa taxa aumenta para 60% até os 40 anos de idade. Com relação à vitrificação, a paciente deve inicialmente ter sua reserva ovariana investigada a partir de 03 parâmetros: dosagem de FSH basal, contagem de folículos pré-antrais nos ovários à USG, e dosagem do hormônio anti mulleriano (AMH) A partir daí, o procedimento é realizado em algumas etapas, a saber: estímulo ao crescimento dos folículos, bloqueio hormonal para evitar a ovulação antecipada, aspiração e recuperação dos óvulos e congelamento. O sucesso do tratamento depende não apenas da idade da paciente, como do número de oócitos maduros recuperados e ovos congelados. **DISCUSSÃO:** Diante das transformações sociais contemporâneas, a mulher tem conquistado cada vez mais espaço e, conseqüentemente, sua gravidez tem sido postergada em prol do crescimento profissional e independência emocional. Assim, o aumento da idade surge como principal fator para o declínio da fertilidade feminina devido ao envelhecimento ovariano e, com a redução nas chances de gravidez futura, a procura pelo congelamento de óvulos nas clínicas de fertilidade tem crescido como forma de se ter um “seguro-fertilidade”. **CONCLUSÃO:** A gravidez tardia é uma realidade em ascensão. Demonstra-se a necessidade de estudos mais aprofundados e que envolvam diversos contextos sociais, familiares e culturais a fim de preparar os serviços de saúde para esse “novo público”. Opções preventivas de infertilidade, como a técnica de congelamento por vitrificação, possibilitam à mulher exercer seu poder de escolha, sabendo de seus riscos e opções.

**PALAVRAS-CHAVE:** congelamento de óvulos, fertilidade, idade materna, medicina reprodutiva.

<sup>1</sup> Carla Guimarães Machado. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL.

<sup>2</sup> Priscila dos Santos Cardoso. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL.

<sup>3</sup> Maria Eugênia Barros Câmara Lessa. Médica Ginecologista e Obstetra, especialista em Reprodução Assistida.

## CONHECIMENTO DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS SOBRE O CICLO REPRODUTOR FEMININO

Laryssa Bezerra Silva<sup>1</sup>  
Nathália Lima de Pontes<sup>2</sup>  
Graziani Izidoro Ferreira<sup>3</sup>  
Fernanda Souza e Silva Garcia<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sistema reprodutor feminino tem como principais funções: ovulação, secreção hormonal, nutrição e proteção para o desenvolvimento da gravidez. O conhecimento sobre seu próprio ciclo reprodutor proporciona à mulher observar sinais e sintomas naturais nas fases férteis e inférteis do ciclo menstrual, concedendo-lhe maior autonomia sobre seu corpo, potencializando sua capacidade na tomada de decisões, preservando assim, seus direitos sexuais e reprodutivos. Neste sentido, este estudo considerou a hipótese de que embora as universitárias tenham maior acesso à informações e conhecimento, pouco se dedicam na aquisição do saber quanto ao seu próprio ciclo reprodutor. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento sobre o ciclo reprodutivo feminino entre universitárias. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), em Brasília no Distrito Federal. A amostra foi composta por 223 universitárias. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2019 a março de 2020 através da aplicação de questionário contendo perguntas sociodemográficas e descritivas sobre menstruação, ovulação e período fértil. As respostas sobre ciclo reprodutor foram avaliadas e classificadas em certo, errado ou não soube responder. As variáveis quantitativas foram tabuladas e realizada análise descritiva no *Statistical Package for the Social Sciences* SPSS®, versão 20.0. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob nº 3.487.552. **RESULTADOS:** A idade média das participantes foi de 23,33 anos (18-62 D.P. 6,14), 84,2% (n=187) solteiras, 83% (n=185) referiram ter iniciado a vida sexual, sendo a idade média do primeiro intercurso sexual 18 anos em 19,7% (n=36) da amostra. Quanto ao conhecimento sobre as fases do ciclo reprodutivo feminino, 52% (n= 115) das mulheres conheciam a respeito do conceito de menstruação e 48% (n= 108) desconhecia ou não sabia responder. Dentre as participantes, 31% (n=69) descreveu corretamente o processo de ovulação e 69% (n=154) desconhecia ou não sabia responder. Com relação ao período fértil, a frequência de acertos foi de 60% (n=134) das participantes e 40% (n=89) desconhecia ou não sabia responder. **DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados observados as universitárias demonstraram conhecimento insuficiente sobre o ciclo reprodutor feminino. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário investimento na educação em saúde para que as mulheres reconheçam o próprio corpo e suas alterações, promovendo assim a co-participação das mesmas no processo de planejamento reprodutivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Anticoncepção, Planejamento familiar, Saúde reprodutiva.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo UNIEURO. Brasília-DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7841675920417924> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0377-6467>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo UNIEURO. Brasília-DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5318795301423368> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6341-9763>

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestrado em Enfermagem pela UFSC, São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9876847475770902> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-0104>

<sup>4</sup>Doutora em Ciências, especialista em Docência do Ensino Superior, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8760516738505003> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1455-1375>



## CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>1</sup>  
Beatriz Leodelgario Silva<sup>2</sup>

Whaniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>  
Thais Sousa Florentino<sup>2</sup>

Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período da adolescência é um acontecimento natural e fisiológico do desenvolvimento humano, que envolve diversas mudanças e alterações no cotidiano dos adolescentes, marcada por um processo de crescimento, amadurecimento e desenvolvimento com alto índice de aprendizado onde envolve contextos escolares, sociais, familiares, afetivos e sexuais. O início precoce da atividade sexual em conjunto com a falta de informação e vulnerabilidade no período da adolescência, resultam em comportamentos que apresentam riscos a saúde que podem afetar negativamente, como a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Contudo, a ciência da enfermagem apresenta grande relevância na promoção de diálogo através de educação em saúde dentro do ambiente escolar, minimizando as principais dúvidas referentes à experiência sexual. **OBJETIVO:** A palestra tinha como objetivo proporcionar informações relevantes, esclarecer dúvidas acerca das ISTs e desmistificar alguns tabus para os adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo na modalidade Relato de Experiência, realizada uma palestra educativa em um colégio particular na cidade de Campina Grande-PB, sobre ISTs, por cinco estudantes do curso de Enfermagem para um grupo de em média 40 adolescentes, com faixa etária entre 12 e 14 anos, de turmas do oitavo ano do ensino fundamental, onde através da exposição de slides foi repassado o conteúdo proposto. Os alunos foram orientados que suas dúvidas fossem colocadas de forma escrita dentro de uma caixinha e ao final seriam respondidas. **RESULTADOS:** Observou-se uma carência de conhecimento sobre as ISTs no geral, tal como formas de transmissão, como também os riscos de uma atividade sexual precoce, desprotegida e de múltiplos parceiros, a maioria dos adolescentes possuía pouco conhecimento sobre educação sexual. **DISCUSSÃO:** Notou-se uma falta de conhecimento dos adolescentes e que esta pode trazer malefícios, ou seja, pode possibilitar o acontecimento de situações indesejadas que poderiam ter sido evitadas se houvesse mais práticas de educação sexual. E apesar de ser um assunto complexo de ser conversado, é de extrema importância apresentar de forma clara ao público na adolescência para que estes entendam os riscos de uma atividade sexual desprotegida. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que através da palestra realizada na escola com o intuito de promover educação sexual e conhecimento acerca das infecções, as dúvidas foram minimizadas e que a palestra é uma ferramenta que facilita o processo de construção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento, Adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

2- Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>

2- Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCEG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

3- Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS no Líbano. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>

## CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janine Florêncio de Souza<sup>1</sup>  
Dalila Maria Souza Trovão<sup>2</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO.** O conhecimento acerca dos métodos contraceptivos é fundamental para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, conferindo a essa abordagem grande relevância na prevenção de gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) bem como possibilitar o direito humano de desvincular o exercício da sexual da procriação. **OBJETIVO.** Sendo assim, esse trabalho busca analisar o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos por adolescentes. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo de revisão sistematizada da literatura, realizado entre junho e julho de 2020 a partir da compilação de 16 artigos descritivos em textos completos, qualitativos e quantitativos, publicados no Brasil entre 2016 e 2020, indexados nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO, eleitos a partir dos descritores “Anticoncepcionais” AND “Saúde do adolescente”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** O conhecimento acerca desses métodos é fundamental para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, conferindo a essa abordagem grande relevância na prevenção de gravidez indesejada e ISTs, bem como possibilitar o direito humano de desvincular o exercício da sexual da procriação. O desconhecimento sobre os diferentes métodos, e sobre o período fértil ou o conhecimento inadequado da forma de utilização são alguns dos principais determinantes para o não uso dos mesmos, porém outros fatores estão relacionados, tais como relações não planejadas, desejo de engravidar e dificuldade de negociar o uso de preservativos. As demandas dessa faixa etária, sob a ótica da integralidade, devem ser atendidas em serviços de saúde e nas escolas, o que exige treinamento dos profissionais para acolhimento, prevenção de agravos e promoção da saúde. A informação e educação, nesse contexto, deve oferecer condições para desenvolvimento de autonomia e corresponsabilidade dos jovens para promoção da sua própria saúde. **CONCLUSÃO.** Definir o conhecimento acerca do uso de métodos anticoncepcionais por adolescentes e entender os fatores que interferem na adesão são ferramentas essenciais para delimitar intervenções adequadas e eficazes para a prática sexual segura entre adolescentes. Torna-se importante, assim, orientações sobre sexualidade para diminuição dos riscos de transmissão e contaminação de ISTs, gestação precoce e busca por abortamento. Além disso, reforça-se que a ausência de tais informações podem aumentar a vulnerabilidade à situações de risco entre os jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do adolescente. Anticoncepcionais. Gravidez na adolescência.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635488496310065> ORCID 0000-0003-4752-6117

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2414981720391537> ORCID 0000-0001-7030-3216

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Ginecologia do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande). UFCG (Campina Grande -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895> ORCID 0000-0002-3100-3621

## CONHECIMENTO E DEBATE EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liz Somerlate P. do Nascimento<sup>1</sup>  
Emille Santos L. Flores<sup>2</sup>  
Isabella da Silva M. Nery<sup>2</sup>  
Rafaela Martins A. Lacerda<sup>2</sup>  
Diane Costa Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em se tratando dos tipos de hostilidade destinadas ao público feminino, é evidente abordar, primeiramente, que embora a violência física receba uma maior notoriedade dentre as demais, estas se enquadram em cinco diferentes tipos (ainda que não isolados), de acordo com a Lei 11.340/06 (Maria da Penha). Tais, incluem, portanto: violências física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Assim, questiona-se como as práticas de educação em saúde, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), podem colaborar para a integralidade à saúde da mulher, diante da promoção do conhecimento, da atualização e de conscientização aos indivíduos para que, a partir de uma ampla abordagem da temática, estes estejam aptos a identificar e denunciar violências. **OBJETIVO:** Promover conhecimento, reflexão, conscientização e debate sobre os tipos de violência e as formas de identificar e denunciar atos nocivos contra a mulher, em uma população adscrita de uma Unidade Básica de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pertencente ao município de Eunápolis-BA, por acadêmicas da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, referente ao componente curricular Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (PINESC). A experiência ocorreu em março de 2020. A escolha e abordagem do tema coincidiram com a semana do Dia Internacional da Mulher e resultaram de uma vivência denominada "Sala de Espera", na qual os alunos expõem, de maneira rápida, algum conteúdo relacionado ao público presente dentro da UBS. O intuito, dessa maneira, é fazê-las interagir e discutir o tópico, além de esclarecer dúvidas pertinentes, com rodízio de falas, exemplificações e coparticipação das mulheres ali presentes. **RESULTADOS:** Porventura da realização próxima ao dia 8 de março, a maioria dos indivíduos presentes na UBS eram do sexo feminino, de diferentes idades, acompanhados ou não de crianças. Ademais, a proposta procedeu de 4 alunos e 1 preceptor e ao decorrer da discussão, algumas mulheres foram se inserindo e participando, bem como respondendo perguntas feitas pelos acadêmicos. **DISCUSSÃO:** Ressalta-se, aqui, a discrepância observada entre o saber prévio das participantes, na qual algumas mostraram-se com grande conhecimento, enquanto outras, não. Dessa maneira, evidencia-se a democratização dessas informações para toda a comunidade a partir da UBS. **CONCLUSÃO:** Concebe-se, então, que a informação é uma grande aliada ao autocuidado e à autopreservação de mulheres. Reitera-se, portanto, a necessidade de atividades com caráter educativo sobre saúde nos espaços que podem promovê-la, bem como a promoção de autonomia dos indivíduos no que diz respeito aos temas de cunho biopsicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Violência contra a Mulher; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Autora e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5302977225185570> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2278-0066>

<sup>2</sup> Co-autora e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2435606302640980> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-0153>

<sup>2</sup> Co-autora e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2105301911705632> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9540-5227>

<sup>2</sup> Co-autora e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4654664961506853> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-233X>

<sup>3</sup> Orientadora e docente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311194654663172> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1263-7677>

## CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELA CARÊNCIA DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO NO PERÍODO GESTACIONAL: IMPACTO SOBRE A SAÚDE MATERNA E DO CONCEPTO

Ingrid Rafaella Mauricio Silva Reis<sup>1</sup>  
Iluskhanny Gomes de Medeiros Nóbrega Miranda<sup>2</sup>  
Isadora Garcia Pires<sup>3</sup>  
Orientador: Dr. Juscelino Kubitschek Bevenuto da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ácido fólico e o ferro são nutrientes importantes durante a gestação e a infância, sendo necessários em quantidades adequadas para suprir a demanda hematopoiética, o crescimento e o desenvolvimento aumentados durante essas fases vulneráveis da vida. O consumo inadequado desses micronutrientes, durante o período gestacional, especialmente, pode acarretar diversos prejuízos à saúde materna e no crescimento e desenvolvimento fetal, podendo resultar em consequências irreversíveis para a saúde de ambos. Sabendo disso, a identificação precoce de deficiências envolvendo tais nutrientes pode ser eficaz na promoção de seus níveis adequados, durante a gestação, visando um melhor prognóstico nutricional gravídico e fetal. **OBJETIVO:** Conhecer as complicações decorrentes da deficiência de ácido fólico e do ferro, durante a gestação, e as repercussões tanto na saúde da mãe quanto do concepto. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados PubMed/LILACS, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de identificar artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, utilizando os seguintes descritores: gestação e deficiência de ferro; gestação e deficiência de ácido fólico; gestação e deficiências nutricionais e suas versões em inglês. Foram lidos os resumos de 56 artigos encontrados, restando 45 artigos para uma leitura completa. Prontamente foram utilizados, no desenvolvimento desta revisão, 15 artigos, sendo 2 relatos de casos, 6 estudos de casos e controles e 7 ensaios clínicos controlados. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que a deficiência desses micronutrientes pode ocasionar sérias complicações com relação à saúde materna e infantil. Podem ser citadas como consequências: anemias (megaloblástica e ferropriva), distúrbio do tubo neural (DTN), retardo no crescimento e desenvolvimento, entre outras. Vale ressaltar que não somente a deficiência desses nutrientes pode estar associada a complicações negativas para saúde da mãe e do concepto, como também o excesso. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados, nota-se que o ácido fólico e o sulfato ferroso possuem extrema importância no período gestacional, visto que restringem a morbimortalidade materna e neonatal, além de outros desfechos negativos nessa fase. Portanto, faz-se necessário à intensificação de medidas de políticas públicas que impulsionem, ainda mais, a suplementação materna desses micronutrientes, assim como se atentar para uma investigação de possíveis quadros de excessos na suplementação, visto que também pode haver consequências desfavoráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vitamina m, Gestação, eritrócitos, Neonato.

<sup>1</sup> Bacharel em Nutrição, UPE. E-mail: [ingridrafa.15@gmail.com](mailto:ingridrafa.15@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8955735366807624> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7924-9623>

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: [yluska.gmn@gmail.com](mailto:yluska.gmn@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6850313395772100> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6376-6658>

<sup>3</sup> Bacharel em Nutrição, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). E-mail: [isadoragarciapires@gmail.com](mailto:isadoragarciapires@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712541228805042>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2248-9735>

<sup>4</sup> Nutricionista, Doutor em Nutrição de Ruminantes pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (UFPB/UFRPE/UFC); Professor no Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: [nutribevenuto@hotmail.com](mailto:nutribevenuto@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9078339188121776> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4266-8140>

## CONSULTA PUERPERAL POR TELEATENDIMENTO NA USF EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra<sup>1</sup>  
Isabela Patricia Moraes de Oliveira<sup>4</sup>

Daniele Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Patrícia Elídia Medeiros da Silva<sup>5</sup>

Dayanne Marcelle Guedes Ferreira<sup>3</sup>  
Rafaela da Silva Ferreira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ministério da saúde recomenda que as visitas domiciliares para as consultas puerperais e neonatais devem acontecer na primeira semana após o parto, visto que nesta fase podem surgir problemas de saúde relacionados a gestação/ parto e ao recém-nascido, contribuindo para situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal. Entretanto, diante da propagação do novo coronavírus (SARS-Cov-2) no Brasil, vírus este que causa doença respiratória potencialmente grave, o ministério da saúde aprovou a Portaria nº 467, de 20 de Março de 2020, que regulamenta os serviços de telemedicina como uma alternativa para que as consultas continuem sendo realizadas, mas sem colocar em risco a saúde da mulher no pós-parto e do recém-nascido. Sendo assim, as consultas puerperais continuaram sendo realizadas pela equipe de saúde, minimizando os riscos de morbidade e mortalidade materna e neonatal e garantindo uma assistência adequada. **OBJETIVO:** Descrever as consultas puerperais por teleatendimento realizadas em uma Unidade de Saúde da Família- USF durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiras da residência de Saúde da Família e Comunidade no município de João Pessoa/PB, durante o período de março a julho de 2020, na pandemia da COVID-19. Para realizar as consultas por teleatendimento, a enfermeira preceptora disponibilizou um telefone celular, um chip e os planos da operadora, para que as residentes conseguissem entrar em contato com as puérperas. Todos os atendimentos foram registrados no prontuário das mulheres e dos recém-nascidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As consultas puerperais aconteceram por videochamadas, momento em que as puérperas puderam compartilhar a experiência do parto, suas aflições e queixas. Questionamos sobre a presença de dor, lóquios, febre ou o surgimento de ingurgitamento mamário e avaliamos o estado psíquico da mulher. Durante a consulta foi solicitado que a nutriz colocasse o recém-nascido para mamar, assim foi possível avaliar se o posicionamento e a pega da aréola estavam adequados. Foram feitas as devidas orientações assim como esclarecemos as dúvidas das mulheres. Em uma destas consultas, conseguimos diagnosticar um recém-nascido com o pé torto congênito e realizamos os encaminhamentos necessários. **CONCLUSÃO:** O teleatendimento facilitou a comunicação entre os usuários da USF e os profissionais de saúde, permitindo a continuidade do cuidado, sem colocar em risco à saúde dos usuários. A consulta puerperal por videochamada foi eficaz para o acompanhamento do estado de saúde geral das mulheres e dos bebês, além da observação da dinâmica familiar e para darmos as orientações necessárias, entretanto este método tem como limitação a não realização do exame físico da puérpera e do recém-nascido, sendo este um importante componente para prevenção de agravos à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Período pós-parto; Pandemia; Telemedicina.

<sup>1</sup> Enfermeira – UFPE, Residente Multiprofissional em saúde da Família e Comunidade – FCMPB/SMSPB, João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140270585101180>.

<sup>2</sup> Enfermeira – UFCG, Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade –FCMPB/SMSJP, João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248681022363726>.

<sup>3</sup> Enfermeira – UFCG, Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade –FCMPB/SMSJP, João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516>.

<sup>4</sup> Enfermeira – UnifavipDevry. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5535674096191858>.

<sup>5</sup> Enfermeira – UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1781911984712184>.

<sup>6</sup> Orientadora. Enfermeira- UFPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2887711888479493>.

## CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO

Anny Caroline dos Santos Araujo<sup>1</sup>

Beatriz Gomes Lima<sup>4</sup>

Barbara Caroline Herani Lima<sup>2</sup>

Beatriz Paiva Rocha<sup>5</sup>

Bárbara Marcon Mosquini<sup>3</sup>

Naryelle da Rocha Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período pós-parto é uma fase de grandes mudanças que pode afetar o consumo alimentar da mulher e assim, aumentar o risco de desenvolvimento de doenças. A dieta materna é importante durante e após a gravidez, porém, muitas mulheres seguem uma dieta equilibrada na gestação, mas no pós-parto tendem a mudar esses hábitos. **OBJETIVO:** Descrever o consumo alimentar de mulheres no período pós parto e os principais fatores que o influenciam. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura baseada na análise de artigos referentes ao consumo alimentar de mulheres no período pós-parto. A seleção dos artigos foi realizada por meio de busca das publicações da literatura científica, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Lilacs, Bireme, PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser artigo original; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; ter sido publicado no período de 2015 a 2020 em pelo menos um dos idiomas supracitados. Para a busca dos artigos, foram utilizadas 4 palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde: “consumo de alimentos” (food consumption), “período pós parto” (postpartum period), “dieta” (diet), “nutrição materna” (maternal nutrition). A amostra final consistiu em nove artigos para análise. **RESULTADOS:** Os principais desvios alimentares encontrados na maioria dos estudos analisados (oito) foram uma diminuição significativa no consumo das frutas e vegetais no período pós-parto, quando comparado ao consumo durante a gestação. E em um dos estudos, mesmo as mães que consumiam frutas com maior frequência, consumiam em porções abaixo das recomendações. Também nota-se a tendência da diminuição do consumo de laticínio (três) e o aumento do consumo de carboidratos simples, doces, fast food e bebidas adoçadas (seis). Os grupos relatados que atingiram as recomendações foram os grupos dos grãos (dois) e proteínas (dois). No entanto, um estudo relatou o consumo excessivo de carne, aves, ovos e de peixe, onde as mulheres consomem o dobro da recomendação. **DISCUSSÃO:** Fatores socioeconômicos, acesso a alimentos saudáveis, escolhas alimentares baseadas em conveniência, bem como o estresse e a vulnerabilidade psicológica causado nessa fase são fatores que influenciam diretamente as escolhas alimentares em mulheres puérperas. **CONCLUSÃO:** Em geral, esses achados mostram que a dieta no período pós-parto não atinge as recomendações nutricionais para a maioria dos grupos alimentares, apesar das evidências sobre a importância da nutrição e dieta da mãe e sua repercussão nos filhos. Ressaltamos a importância de avaliar a dieta durante o puerpério e a necessidade de mais pesquisas sobre o efeito de fatores maternos e ambientais no consumo de alimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de Alimentos, Período Pós Parto, Dieta, Nutrição Materna.

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre- Rio Grande do Sul). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4230260434136875>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2694-1493>.

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição. Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá- Mato Grosso). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6496057665209069>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-2187>

<sup>3</sup>Acadêmica de Nutrição. Universidade de Marília (Marília- São Paulo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5332829546742301> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5382-3567>

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição. Universidade Nove de Julho (São Paulo- São Paulo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547899457265658> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5250-3932>.

<sup>5</sup>Acadêmica de Nutrição. Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza- Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6789725031101183>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2430-2084>.

<sup>6</sup>Nutricionista (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG). Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Pernambuco) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>.

## CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS E OBESIDADE

Felipe Mendes Delpino<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** a obesidade é um problema que atinge mais de 20% da população e está aumentando a cada ano, sendo responsável por sobrecarregar os sistemas de saúde. Dentre os principais fatores de risco, o consumo de bebidas açucaradas destaca-se (principalmente em crianças e adolescentes). O consumo de bebidas açucaradas aumentou consideravelmente em todo mundo, nas últimas décadas, estando diretamente associado à obesidade. **OBJETIVO:** revisar a literatura sobre estudos que associaram o consumo de bebidas açucaradas à obesidade em humanos. **MÉTODO:** revisão sistemática na base de dados Pubmed, na qual foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores foram utilizados baseado no *Medical Subject Headings* (Mesh). **RESULTADOS:** incluiu-se quatro estudos na presente revisão. O primeiro concluiu que as bebidas açucaradas contribuem para o ganho de peso pois compensam a energia ingerida nas refeições e, dessa maneira, aumentam o risco de diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares porque contribuem com uma alta carga glicêmica na dieta. Em estudo de revisão, aproximadamente metade dos estudos incluídos encontrou associação estatisticamente significativa entre o consumo de bebidas açucaradas e IMC, peso, adiposidade ou ganho de peso em pelo menos um subgrupo. Outro estudo deixa claro que as bebidas açucaradas, nisso não estão incluídos suco 100% de frutas, estão associadas à obesidade, sendo que crianças e adolescentes que consumiam essas bebidas tiveram 2,57 vezes mais chances de se tornarem obesos em comparação aos que não consumiam. **DISCUSSÃO:** esta revisão demonstrou que o consumo de bebidas açucaradas está diretamente associado à obesidade. Todos estudos incluídos tiveram resultados positivos, demonstrando que o maior consumo de bebidas açucaradas deve ser evitado por quem deseja perder peso. **CONCLUSÃO:** as evidências atuais são consistentes e associam diretamente o consumo de bebidas açucaradas à obesidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** obesity, body weight, sugar beverages.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Saúde - Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1147125101172719> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3562-3246>

## CONSUMO DE CÁLCIO E SAÚDE ÓSSEA DA MULHER NA MENOPAUSA E PÓS MENOPAUSA

Milena Pires Rozante<sup>1</sup>  
Magda Sulamitha dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Maria Mariana Cardoso Clemente<sup>3</sup>  
Libna Shara Alves Araújo de Souza<sup>4</sup>  
Naryelle da Rocha Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério é uma fase biológica da vida da mulher, uma alimentação equilibrada é essencial para promover a saúde, principalmente nessa fase. A osteoporose é a principal comorbidade na fase do climatério, dessa forma a baixa ingestão de cálcio pode contribuir para o aumento do risco de osteoporose, assim o consumo de cálcio dietético adequado é um fator importante na manutenção da massa. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o consumo de cálcio e a saúde óssea em mulher durante e após a menopausa. **MÉTODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, usando os termos de busca: Osteoporose, Cálcio dietético, Menopausa e Nutrição. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, relacionados ao tema de interesse desse estudo e com texto completo disponível. Durante a coleta foram excluídos trabalhos de revisão bibliográfica, monografias, livros, trabalhos de conclusão de curso e aqueles com informações insatisfatórias sobre o tema abordado, e que não se encaixaram no intervalo dos anos e na língua previamente estabelecidos. **RESULTADO:** Todos os estudos analisados revelam que a ingestão média de cálcio dietético entre mulheres apresentou-se inadequada, estando abaixo dos valores recomendados, demonstrando que o consumo de alimentos fonte desse mineral está em desequilíbrio quando relacionado ao alto consumo de proteínas ou evidenciando uma ingestão insuficiente de cálcio. **Conclusão:** Torna-se necessário o incentivo a práticas alimentares saudáveis, atendendo as recomendações de cálcio, além de oferecer educação nutricional para crianças, jovens e adultos uma vez que a osteoporose está associada à quantidade de cálcio armazenada nessas diversas faixas etárias.

**PALAVRAS-CHAVES:** Osteoporose, cálcio dietético, menopausa, nutrição.

<sup>1</sup>Nutricionista (Universidade Paulista – UNIP Goiânia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5268947779117768>

<sup>2</sup>Nutricionista, pós graduanda em Nutrição e Saúde Pública – Unyleya. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305768862516613>

<sup>3</sup>Nutricionista (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8687891630481272>

<sup>4</sup>Graduanda em Nutrição – Unifacisa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0883759608374796>

<sup>5</sup> Nutricionista (Universidade Federal do Pernambuco – UFPE). Docente na Faculdade Mauricio de Nassau (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>



### CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES BRASILEIRAS

Amanda Lídia Dantas Targino<sup>1</sup> Dorothy Bezerra Linhares<sup>2</sup> Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>3</sup> Jardany Miranda Souza<sup>4</sup> Jardel Pessoa Medeiros<sup>5</sup> Lia Maristela da Silva Jacob<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), do qual o homem é hospedeiro intermediário. Geralmente, nos adultos não ocasiona uma doença grave, tendo prevalência de 40 a 80% na população adulta brasileira. Porém, a doença assume importância significativa em gestantes devido ao risco de infecção congênita. Desse modo, considerando que a prevenção da toxoplasmose é essencial para evitar novos casos da doença congênita e, assim, minimizar as sequelas nos recém-nascidos, acredita-se que seja imprescindível analisar a situação epidemiológica do país quanto à enfermidade. **OBJETIVO:** Revisar e descrever, a partir da literatura nacional e internacional, estudos que enfoquem o contexto epidemiológico da toxoplasmose em gestantes brasileiras. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre os meses de julho e agosto de 2020. Os artigos foram selecionados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), escritos em português, inglês ou espanhol e publicados entre 2015 e 2020. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Toxoplasmose; Gravidez; Epidemiologia. Para busca de artigos em inglês, foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH): Toxoplasmosis; Pregnancy; Epidemiology. Os descritores foram cruzados com o operador booleano “AND”, durante as pesquisas nas bases de dados. Como critérios de exclusão foram definidos: tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, capítulo de livro e que não respondam à questão norteadora. **RESULTADOS:** De uma amostra inicial de 1807 artigos, foram selecionados nove estudos para discussão, englobando quatro regiões do Brasil e prevalecendo estudos referentes à região nordeste e sul. Puderam ser elencadas categorias a partir dos dados analisados como fatores relacionados à ocorrência da toxoplasmose em gestantes, a saber, características sociodemográficas, características clínicas e características comportamentais. **DISCUSSÃO:** No Brasil, a infecção durante a gravidez é relatada em grande frequência e se faz necessário conhecer o contexto epidemiológico no qual o indivíduo está inserido, tendo em vista esta doença com diversas causas evitáveis. Dentre características sociodemográficas, associam significativamente aos números de toxoplasmose a baixa escolaridade (8 anos, em média) e idade  $\geq 30$  anos, principalmente; foram associadas em menor proporção características clínicas, como número de gestações anteriores, outras infecções, como HIV e, como características comportamentais: hábitos alimentares, como consumo de carne mal passada, ingestão de leite *in natura* e vegetais mal higienizados; havendo divergência entre estudos. Além disso, são citadas como variáveis significativas à infecção a multigestação e convívio com cães de rua e gatos. É considerável ainda, que a incidência da infecção tende a ser maior conforme as piores condições sanitárias e socioeconômicas da localidade. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da avaliação do contexto epidemiológico da toxoplasmose em gestantes, bem como o monitoramento de outras doenças infecciosas e do início de intervenções precoces para reduzir as taxas de perdas fetais e outras sequelas infantis atribuíveis à infecções congênitas. Ainda, é essencial o desenvolvimento de novas pesquisas que venham a contribuir à prevenção e manejo da toxoplasmose em gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toxoplasmose, Gravidez, Epidemiologia.

<sup>1</sup>Graduando em medicina pela EMCM/UFRN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1871792625432744>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1014-3411>.

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela EMCM/UFRN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3818667684598678>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-2006>.

<sup>3</sup> Graduando em medicina pela EMCM/UFRN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485413098337047>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-7640>.

<sup>4</sup> Graduando em medicina pela EMCM/UFRN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3399844518028017>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9209-358X>.

<sup>5</sup> Graduando em medicina pela EMCM/UFRN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9397874550636523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-3255>.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela UNICAMP. Docente da Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN e do Departamento de Enfermagem/UERN. Caicó-RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.

## CONTEXTO SOCIOCULTURAL QUE ALIMENTA A CULTURA DO ESTUPRO

Luana Silva Sabino Ferreira<sup>1</sup>  
Leticia Ingrid de Souza França<sup>2</sup>  
Gabriela de Pontes Siqueira<sup>3</sup>  
Joedla Gabriella da Silva<sup>4</sup>  
Yuri Bezerra da Silva<sup>5</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estupro é a agressão física provocada por relações sexuais forçada ou por aproveitamento de vulnerabilidade da vítima, que por consequência dos fatos afeta todos os aspectos da sofrência. A violência sexual mostra-se como problema de saúde pública que, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2017, 66.041 casos foram registrados em todo o Brasil. Ao longo dos anos vem sendo estudada de forma detalhada o que vem corroborando para o aumento desse crime, sendo levado em consideração as práticas culturais e sociais que antes eram vistas como “normais e inofensivas”. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico através de pesquisa qualitativa, que venha figurar os aspectos sociocultural que pacifica o incentivo à cultura do estupro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura fundamentada em artigos científicos encontrados nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (Lilasc) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) publicados entre os anos de 2014-2018. Os critérios de inclusão foram: artigos de língua portuguesa com referência a temática abordada de forma objetiva, excluindo-se artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos que, após filtragem rigorosa e com uso do instrumento CASP, 05 artigos restaram atendendo os critérios da pesquisa. Desses, 1 está na base de dados do Lilacs, 2 na base de dados do Medline, 2 na base de dados da BDNF. **DISCUSSÕES:** Muitos fatores corroboram com a cultura do estupro e abuso sexual em geral, dentre eles temos: O machismo, que fortalece a falácia de mulher como posse, bem como as ideias e crenças passadas de geração em geração como forma de diferenciação sexual. Além de uma prática repetida de superioridade de fazeres dos homens para com as mulheres, o que acarreta vários problemas na autoestima, psicológicos, social que por sua vez podem estimular o desencadeamento de patologias que diminuem o bem-estar da figura feminina. **CONCLUSÃO:** Perfaz-se que, os estilos de vida da sociedade vêm contribuindo por alimentar mesmo que de forma inconsciente a prática da violência sexual, tornando o mesmo como algo normal e muitas vezes culpa da vitima por sair dos padrões que a sociedade impõe. Logo, a educação continuada em ambientes de saúde e educação favorecem a redução de tal prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estupro. Cultura. Androcentrismo.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882>

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7569-2086>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235930518149453>

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9669-7882> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4429574657452226>

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU - PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0049-9652>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2398959139480855>

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>6</sup>Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655>

## CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO

Maria Eliane Barbosa de Araújo<sup>1</sup>  
Lucyla Liberato Silva<sup>2</sup>  
Natália Alves Gomes Moraes<sup>2</sup>  
Emanuely Mayara de Lima Jerônimo<sup>2</sup>  
Rafaela Barbosa Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um processo fisiológico para a reprodução humana, entretanto, trata-se de uma situação limítrofe, na medida em que pode implicar em riscos tanto para a gestante quanto para o feto. Dessa forma, entende-se que a gravidez é de alto risco, quando a gestação traz algum risco de vida para a mãe e o feto. Neste sentido os profissionais de enfermagem são instrumentos essenciais para sistematizar o desenvolvimento da consulta, pois é um momento, o qual se reafirma a singularidade da mulher e inicia-se o processo de compartilhamento das responsabilidades com a pactuação das metas. **OBJETIVO:** Promover a dimensão das contribuições dos profissionais de enfermagem diante do atendimento às gestantes de alto risco. **MÉTODO:** Discorre de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Utilizou-se como sítio para a pesquisa, às seguintes bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. As quais foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, no período correspondente aos últimos cinco anos, que melhor se adequa a presente temática. **RESULTADOS:** Diante das pesquisas incluindo os critérios de inclusão e exclusão obtiveram 24 artigos mas apenas 2 corresponderam a atual discussão. **DISCUSSÃO:** O pré-natal de alto risco geralmente é desenvolvido na atenção secundária, englobando casos mais complexos de assistência durante a gravidez, isto é, aqueles que envolvem diversos equipamentos da rede de saúde. Deve ser prioritário nos sistemas de saúde, na busca de minorar a mortalidade materna por causas passíveis de prevenção, uma realidade que ainda apresenta taxas preocupantes no mundo. Vale a pena ressaltar que a atuação dos enfermeiros obstetras nos serviços é incentivada, atualmente, pelas políticas nacionais de saúde, em função da compatibilidade dessa formação com as tendências contemporâneas de atenção à gestação, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Diante da leitura, é necessário que os profissionais de enfermagem que trabalham com gestantes de alto risco, precisam acolher a mulher desde o início da gestação, assegurando, o fim da gestação e o nascimento de uma criança saudável e a garantia de bem estar materno e neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionais de enfermagem; assistência; gestantes de alto risco; enfermagem

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: liane361@hotmail.com Telefone: (81) 99655-4558. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4682631894818684>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: Lucyla.liberato@gmail.com Telefone: (81) 99307-4148. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1892725084781439>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 20171056060@app.asces.edu.br Telefone: (87) 98171-4571 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1759526118390445>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 2017206024@app.asces.edu.br Telefone: (81) 99967-0669 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7215288768862286>

<sup>3</sup> Enfermeira; Mestre em Ciências da Saúde (UFPE) Caruaru, PE, Brasil. Telefone: (81) 99873-8083 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8462479561572394>

## CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO EM PACIENTES GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA SAMAMBAIA – DF.

Bruno Schettini de Sá<sup>1</sup>  
Maira Lustosa de Oliveira Amorim<sup>2</sup>  
Tháís Ranielle de Souza Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para os cuidados da mãe e do concepto em uma gestação deve-se seguir uma assistência pré-natal, e nessa, a imunização materna é de vital importância para ambos, prevenindo enfermidades de gravidade como tétano, coqueluche e hepatite B. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a realização da imunização das pacientes gestantes na Unidade de Saúde nº 04 da Região Administrativa de Samambaia – Distrito Federal no período de agosto a dezembro de 2019. **MÉTODO:** Trata-se de estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada em 31 mulheres gestantes ou puérperas, em idade entre 20 e 41 anos, no setor de imunização da unidade por meio de entrevista ou análise do cartão de pré-natal. As variáveis apresentadas foram idade, número de gestações, local do pré-natal e vacinação de Dt ou Dtpa, contra a hepatite B e influenza (sim ou não). Os dados foram apresentados em estatística descritiva através da média, desvio, padrão e coeficiente de variação e em frequências relativas através do programa Microsoft Excel 2018. As gestantes apresentaram uma média de idade 30,1±5,0 (n=31), com intervalo de confiança variando entre 28,3 e 31,9 anos e coeficiente de variação de 16,6% demonstrando que essas mulheres têm idades uniformes e próximas. **RESULTADOS:** Diante disso, verificou-se que o intervalo de confiança variou em seu limite superior de 31,9955 e seu limite inferior de 28,3270.0 que é corroborado por estudo de cobertura vacinal em outros municípios do Brasil que demonstram que as gestantes que fazem acompanhamento apresentaram as idades semelhantes, com maioria acima dos 20 anos. Verificou-se que das 31 mulheres questionadas, 24(75%) estavam em dia com todas as vacinas, ou seja estavam sendo assistidas durante todo o pré-natal na Unidade de Saúde; 3(9%) tinham tomado a vacina da influenza; 1(3%) a Dt; 1(3%) a da hepatite e 3 (9%) pacientes não tinha tomado nenhuma das vacinas pois 2 dessas não seguiram as recomendações medicas e 1 não teve orientação quanto a imunização, pois tinha feito o pré-natal numa clínica privada. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a cobertura vacinal foi de 75%, apresentando o cartão de vacinas completo e apenas 25% não estava com o calendário vacinal adequado ao recomendado pelo Ministério da Saúde, sendo essas tendo sido assistidas no pré-natal em clínicas particulares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes, Imunização, Cuidado pré-natal, Cobertura vacinal.

<sup>1</sup>Estudante de medicina, Centro Universitário Euro-Americano, Brasília- DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1835029459639048> ID Lattes: 1835029459639048

<sup>2</sup>Estudante de medicina, Centro Universitário Euro-Americano, Brasília- DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9892157540447621> ID Lattes: 9892157540447621

<sup>3</sup>Professora Centro Universitário Euro- Americano, Brasília –DF. <http://lattes.cnpq.br/4142285275497455> ID Lattes: 4142285275497455

## CORRELAÇÃO ENTRE PARTO CESÁREA, BAIXO PESO AO NASCER E PREMATURIDADE

Marcos Campos Pontara<sup>1</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>  
Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>3</sup>  
Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como baixo peso ao nascer (BPN) um valor inferior a 2,5kg. Espera-se que as taxas de BPN sejam menores em contextos mais desenvolvidos. A prematuridade é considerada pela OMS como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. As chances para indicação de cesárea aumentam de acordo com melhor nível socioeconômico para as com pré-natal adequado. Destarte, levantou-se a seguinte problemática: Qual a relação do BPN e a prematuridade com a realização de cesariana? **OBJETIVO:** correlacionar o BPN e a prematuridade com a realização de cesariana, entre o período de 1998 a 2017. **MÉTODO:** tratou-se de um estudo observacional, do tipo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), de abordagem quantitativa. Os coeficientes de regressão, seus intervalos de confiança são de 95%. Os dados inicialmente foram organizados no programa Excel para Windows, foram calculadas as taxas de cesariana, baixo peso ao nascer e prematuridade do período de 1998 a 2017 e posteriormente analisados no programa estatístico Stata 13.0 e o teste de Breusch Godfrey foi calculado a correlação através do teste de correlação de Pearson. **RESULTADOS:** o estudo apresentou uma correlação linear de Pearson forte e positiva, sendo o coeficiente de +1, mostrando que de acordo que o número de cesárea aumenta também há aumento do número de prematuridade e baixo peso. **DISCUSSÃO:** os bebês nascidos por cesariana tiveram mais complicações, como baixo peso ao nascer e prematuridade, quando relacionado ao parto vaginal. Uma explicação possível é que a interrupção da gestação pela indicação ou solicitação da gestante tem se tornado cada vez mais frequente. **CONCLUSÃO:** assim, observa-se que a necessidade de implantação de estratégias que visem diminuir os índices de cesarianas desnecessárias é primordial, a fim de garantir um nascimento saudável e diminuir a mortalidade neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** cesárea, recém-nascido de baixo peso, recém-nascido prematuro.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630336047524651> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-2806>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345733526191960> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6444-0580>

<sup>4</sup> Enfermeiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

<sup>5</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

## CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS CLIMATÉRICOS E A FUNCIONALIDADE EM MULHERES DE MEIA IDADE

Natália de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>

Aline Medeiros Cavalcanti da Fonsêca<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério, caracterizado pela transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher, ocorre devido à redução gradativa das respostas dos ovários às gonadotrofinas, que estimulam a produção dos hormônios ovarianos, gerando consequentemente, diminuição desses hormônios no organismo. Essa deficiência hormonal, conhecida como hipoestrogenismo, provoca a síndrome climatérica, responsável por uma série de sinais e sintomas, capazes de repercutir de forma negativa sobre diversos aspectos da vida das mulheres, inclusive sobre a sua capacidade funcional. Estudos evidenciam que, neste período, são constatadas modificações na composição corporal, visto que o estrógeno possui papel fundamental sobre o anabolismo muscular e a manutenção da densidade óssea, o que irá predispor ao aumento da gordura corporal, redução da densidade mineral, bem como redução da massa magra. Essas alterações, em conjunto, podem interferir sobre a capacidade funcional e poderão predispor essas mulheres a maiores riscos de queda, fratura, incapacidade, dependência funcional, hospitalizações recorrentes e mortalidade, com graves repercussões na saúde pública e qualidade de vida dessa população. **OBJETIVO:** Avaliar a influência dos sintomas climatéricos sobre a funcionalidade em mulheres de meia-idade, classificar a intensidade geral da sintomatologia climatérica da amostra estudada e avaliar e classificar a funcionalidade das participantes. **MÉTODO:** Foi desenvolvido um estudo do tipo observacional, analítico-descritivo, de caráter transversal que avaliou mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde dos municípios de Natal e Parnamirim-RN, com idade entre 40 e 65 anos. Foi aplicada uma ficha de avaliação contendo dados de identificação e sociodemográficos, histórico ginecológico/obstétrico, além de dados do climatério, doenças associadas e hábitos de vida. Para a avaliação da sintomatologia climatérica foi utilizada a Menopause Rating Scale (MRS). Para a avaliação da funcionalidade, utilizou-se a Short Physical Performance Battery (SPPB). Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como parte da pesquisa intitulada “Atenção Integral à mulher no Climatério – ensaio clínico controlado randomizado”, sendo aprovado sob o protocolo de número 1.529.531. A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados quantitativos foram apresentados como média e desvio padrão e dados categóricos foram apresentados como frequências absolutas e relativas. Para medir o grau de correlação entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Adotou-se um nível de significância ou p valor de 0,01. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de 33 mulheres, com média de idade de 53,27 anos ( $\pm 7,84$ ). Quanto ao escore da SPPB a amostra teve média de 9,85 ( $\pm 1,5$ ) valor que indica moderado desempenho funcional. O escore geral da MRS teve média de 14,03 ( $\pm 7,91$ ), valor que sugere uma sintomatologia climatérica moderada. Quando correlacionado o desempenho funcional e a sintomatologia climatérica foi observado que houve correlação negativa e forte ( $r = -0,79$ ;  $p < 0,0001$ ). **DISCUSSÃO:** No estudo de Rocha e col. (2014) que avaliou a sintomatologia climatérica em 340 mulheres entre 40 a 65 anos, os autores apontaram média de 14,94 ( $\pm 8,68$ ) na MRS, valor que indica sintomatologia moderada, muito semelhante ao encontrado nesse trabalho (14,03  $\pm 7,91$ ). O estudo afirma ainda que esses sintomas estão diretamente associados ao risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sendo observado que quanto maiores os valores obtidos na circunferência abdominal, maior seria a tendência de as mulheres relatarem sintomas climatéricos como a dispneia, ansiedade, calores, suores, e problemas musculares e articulares. Quando analisamos o desempenho funcional, os resultados encontrados classificaram 63,63% da amostra com bom desempenho na SPPB, fato que pode ser explicado pela amostra ter sido composta por mulheres mais jovens, as quais não apresentavam comprometimentos importantes na função. Dias e col. (2014) explicam que, inicialmente, os comprometimentos funcionais estão restritos às atividades avançadas de vida diária, seguidos das atividades instrumentais de vida diária e posteriormente é que passam a impactar as atividades básicas da vida diária (ABVDs). No entanto, o teste utilizado para avaliar o desempenho físico, SPPB, inclui especialmente ABVDs, que serão acometidas mais tardiamente em decorrência do envelhecimento natural ou dos agravos à saúde, que não era o caso dessa amostra. A frequência dos sintomas climatéricos apresenta alta prevalência nessa população, e pode estar associada a alterações na função e estrutura do organismo humano; a partir desse estudo foi possível observar que o estado funcional está negativamente correlacionado com a sintomatologia climatérica. Isso implica dizer que à medida em que a frequência dos sintomas climatéricos aumentou na amostra estudada, piores foram os escores obtidos no teste de desempenho físico através da SPPB. Confirmando tal teoria, de que os sintomas da menopausa parecem correlacionar-se com o pior desempenho físico, Lee e Lee (2013) investigaram a relação entre gravidade dos sintomas da menopausa e a força e qualidade muscular em 148 mulheres na peri e pós-menopausa e observaram que à medida em que os sintomas da menopausa pioram, a força diminui gradualmente, exibindo uma correlação negativa entre sintomas e força muscular na menopausa. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados apresentados, é possível inferir que existe correlação negativa e forte entre a sintomatologia climatérica e o desempenho físico, em mulheres de meia idade, de modo que, aquelas que apresentaram maiores intensidades dos sintomas, obtiveram piores escores no teste de função física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Climatério, Menopausa, Aptidão física.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta graduada pela UFRN e especialista em saúde materno infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5021537174100659>

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Fisioterapia da UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1466918163562374> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3394-2112>

## COVID-19 E A MORBIMORTALIDADE EM GESTANTES: FATORES DE RISCO PERTINENTES A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Pollyanna Jorge Canuto<sup>1</sup>  
Kalyne Araújo Bezerra<sup>2</sup>  
Luana de Souza Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na falta de preâmbulos, atualmente o impacto da morbimortalidade materna no país ainda é um desafio expressivo, pois este cenário pandêmico pela COVID-19 traz consigo repercussões significativas na saúde materno-infantil. Endossa-se que, os riscos pré-existentes inerentes ao binômio mãe-bebê hoje são fortemente vistos como relevantes e com grandes efeitos, alavancando situações de gravidade a esta linha de cuidado e caracterizando a morbimortalidade materna como grave problema de saúde pública. Visto assim, as mortes maternas devido a COVID-19 estão ocorrendo não apenas em países de baixa renda, com recursos restritos e sistemas de saúde defasados, mas também em nações altamente desenvolvidas, com grandes recursos, instalações de saúde supremas e taxas de mortalidade materna tradicionalmente muito baixas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco associados a morbimortalidade materna relacionados a COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, com os descritores “COVID-19” e “Mortalidade materna” combinados pelo operador booleano “AND”. Foram aplicados os filtros de texto completo disponível e publicados entre 2019-2020, sendo encontrados 16 documentos científicos. Após leitura e análise, foram selecionados 8 artigos que corresponderam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Enquanto achados, os fatores de riscos elegíveis que contribuem para a morbimortalidade materna relacionadas a COVID-19 são alterações fisiológicas e a supressão imunológica parcial, tornando as gestantes e os recém-natos suscetíveis a diversas infecções e importantes desfechos maternos e neonatais. Um outro fator que agrava o risco é o quadro de descompensação da doença de base, considerada causas obstétricas indiretas, resultando de doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. Vale mencionar, no caso da infecção pelo novo coronavírus, ainda não se sabe se as alterações imunológicas específicas da gestação alteram o risco de adquirir a doença, tampouco sua evolução. **DISCUSSÃO:** Ainda faltam estimativas robustas da gravidade da doença na linha gestacional, e o risco proporcional de morbidade e mortalidade materna relacionada a COVID-19, não podendo ser determinado sem a análise de dados populacionais em grande escala, e apesar do número crescente de estudos publicados não há dados abrangentes suficientes para tirar conclusões imparciais sobre a severidade da doença ou complicações específicas do novo coronavírus em mulheres grávidas, bem como sobre a transmissão vertical, complicações perinatais e neonatais. Mas, deve-se ter clareza que o período gestacional traz riscos no contexto desta pandemia, sendo considerada a gravidez um estado fisiológico que predispõe a complicações respiratórias decorrentes de certas infecções virais, influenciando assim, a morbimortalidade materna por estas causas. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, infectando milhões de pessoas, a pandemia vem afetando um número considerável de mulheres grávidas em todo o mundo, disto, as evidências científicas dessa população vulnerável permanecem incipientes, uma vez que, ainda há uma escassez de indícios sobre a saúde materna e perinatal durante a infecção pela COVID-19, existindo, portanto, uma grande preocupação sobre os potenciais impactos em gestantes, e logo suas consequências no binômio. **PALAVRAS-CHAVE:** Morbidade, Mortalidade materna, Infecções por coronavírus.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Pública (UEPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7008775942073108>. ORCID: 0000-0003-0617-9008;

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386077045907188>. ORCID: 0000-0001-8108-9980;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620208295308841>. ORCID: 0000-0002-6601-3731.

### CRENÇAS LIMITANTES EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Patrícia Elídia Medeiros da Silva<sup>1</sup>

Maria Jussiany Gonçalves de Abrantes<sup>2</sup>

Dayanne Marcelle Guedes Ferreira<sup>2</sup>

Laysa da Silva Fidelis<sup>2</sup>

Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino é considerado o terceiro tipo de neoplasia maligna mais frequente e a quarta maior causa de mortalidade em mulheres com câncer. Nesse contexto, o exame citopatológico deve ser realizado para rastreio, permitindo identificar precocemente lesões do colo uterino. Tem-se percebido o acompanhamento pré-natal como um momento significativo para fortalecer a importância desta prevenção, considerando ser um período no qual a mulher busca frequentemente a unidade de saúde e o profissional tem mais oportunidades de ofertar e informar sobre a importância da realização regular deste procedimento, além de ser fundamental para proteção da gestante e do bebê. **OBJETIVO:** Descrever a dificuldade da(o) profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família em captar mulheres gestantes para realização do exame citológico. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, do tipo descritivo, a partir de consultas de pré-natal com gestantes realizadas por uma enfermeira de Estratégia de Saúde da Família localizada em Município do interior da Paraíba, no ano 2019. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** No momento das consultas foi percebido receio das mulheres para realizar o exame, acreditando haver possibilidade de estimular o aborto. Este pensamento é formado a partir de histórias enraizadas nas crenças da região, contadas principalmente por familiares, vizinhos e conhecidos – pessoas com poder de desestimular a gestante quanto à realização do exame. Após explicações acerca da necessidade do exame para prevenção de neoplasias uterinas e demonstrações do passo a passo com os materiais que seriam utilizados, havia uma maior compreensão da sua importância, entretanto, ainda com baixa aceitação para sua realização. Tentando não quebrar o vínculo com esta mulher, era estabelecido o acordo de que a realização do citológico seria programada para três meses após o nascimento do bebê, uma estratégia que geralmente era bem aceita pela gestante. Entretanto, a estratégia não se mostrava inteiramente eficiente, entendendo que, no decorrer desse período, a mulher poderia mudar de área ou simplesmente desistir da realização do procedimento. **CONCLUSÃO:** É evidente, portanto, a grande dificuldade em conseguir que as mulheres gestantes aceitem realizar o exame citopatológico, deixando clara a necessidade de trazer à luz discussões mais profundas sobre o tema, com intuito de traçar estratégias mais potentes, que podem ser direcionadas principalmente para amadurecimento do pensamento de autocuidado e fortalecimento de espaços para educação continuada, onde possam estar inseridos não apenas as gestantes, mas também os familiares mais intimamente ligados com a mulher durante esse período.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Assistência Pré-Natal; Exame Colpocitológico.

<sup>1</sup> Enfermeira (Universidade Federal da Paraíba – UFPB- João Pessoa – PB). Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - FCM/SMSJP ( João Pessoa – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1781911984712184>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-6602>.

<sup>2</sup>Enfermeira (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Formação de Professores CFP - Cajazeiras – PB). Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - FCM/SMSJP (João Pessoa - PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4604937905030413>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3590-9658>.

<sup>2</sup> Enfermeira (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campina Grande –PB) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - FCM/SMSJP (João Pessoa - PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516>.ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0313-9062>.

<sup>2</sup> Enfermeira (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campina Grande –PB). Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - FCM/SMSJP (João Pessoa - PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114970128417420>.ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5750-7863>.

<sup>3</sup>Enfermeira (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife –PE). Residente Multiprofissional em saúde da Família e Comunidade – FCMPB/SMSPB (João Pessoa- PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140270585101180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0239-7761>.



## CUIDADOS NA AMAMENTAÇÃO E O USO DO SULFATO FERROSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laysa da Silva Fidelis<sup>1</sup>  
Dayanne Marcelle Guedes Ferreira<sup>2</sup>  
Regina Couto da Costa<sup>2</sup>  
Maria Jussiany Gonçalves de Abrantes<sup>2</sup>  
Jordelle Larissa Lucena de Brito<sup>2</sup>  
Patrícia Elídia Medeiros da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO.** O leite materno é o alimento mais completo para o bebê nos seus primeiros seis meses de vida, pois contém todos os nutrientes necessários. O ato de amamentar é um processo natural para mãe e seu bebê, promovendo diversos benefícios, entre eles, o aumento do vínculo afetivo. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro incentiva a gestante sobre a importância de priorizar este momento na vida do seu filho e a não realizar o desmame precoce. No Brasil a suplementação de ferro é indicada para todas as gestantes a partir da 13<sup>a</sup> semana para compensar a expansão dos eritrócitos e na 24<sup>a</sup> semana para assentir o amplamento da placenta e do feto. Como a deficiência de ferro causa inúmeros prejuízos durante o pré-natal, é utilizado Sulfato ferroso para suplementação em conjunto com uma alimentação adequada **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever uma ação de educação em saúde, para conscientizar as futuras mães sobre amamentação e abordar sobre a importância do uso do Sulfato Ferroso. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizada durante às práticas das atividades obrigatórias do estágio supervisionado I, com uma palestra sobre amamentação exclusiva e uso do Sulfato Ferroso na Unidade de Saúde da Família IV da cidade de Nova Floresta – Paraíba, realizada no mês de abril do ano de 2018. **RESULTADOS:** Ao acompanhar as consultas do enfermeiro no pré-natal, evidenciou que algumas mulheres tinham dúvidas frequentes sobre a amamentação exclusiva e a importância do sulfato ferroso na gestação, esse elas não faziam uso, pois alegavam que sempre esqueciam. Com esses fatores os estagiários junto a enfermeira resolveram abordar sobre os temas, convidando através dos agentes de saúde todas as gestantes do território. No dia 25/04/2018 ocorreu a roda de conversa, com um painel ilustrativo que já existia na unidade de saúde sobre o tema e articulamos sobre “nutrição e aleitamento”; “pega correta”; “curiosidades” e entre outros. Abordamos também o uso do Sulfato ferroso, elencando os benéficos e o porquê não devem esquecer e fazer a utilização. Ao final, executamos um *feedback* com perguntas e neste momento algumas expressaram suas angústias, dúvidas e relatos de experiências com outros filhos, tornando o encontro do grupo muito emocionante. Para o encerramento, demos brindes, servimos um *coffee break* e perguntamos quais temas elas gostariam que dialogássemos no próximo encontro. **CONCLUSÃO:** Neste contexto, abordar sobre a amamentação exclusiva durante as consultas de pré-natal é de extrema importância. Assim, a enfermagem consegue desmistificar muitas dúvidas, criando novos olhos para essa prática. Tornando-se crucial a criação de grupos de gestante com abordagem sobre diversos temas, como também proporcionando um maior vínculo com a equipe de saúde, principalmente, com o enfermeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação; Gestantes; Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114970128417420>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5750-7863>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0313-9062>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFAL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762022887422091>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6180-7017>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4604937905030413> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3590-9658>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Faculdade Mauricio de Nassau – UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2084156548267279>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0860-9270>

<sup>3</sup> Enfermeira. UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1781911984712184>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-6602>.

## DANÇA PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Amélia Pires Soares da Silva<sup>1</sup>  
Maria Letícia Araújo Silva<sup>2</sup>  
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena<sup>3</sup>  
Laiane Santos Eufrásio<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Incontinência Urinária (IU) é considerada um problema de saúde pública, que exerce efeitos sobre as atividades diárias, afetando de modo significativo a qualidade de vida (QV). A dança é um exercício de fácil aprendizagem, que une outros ritmos e coreografia simples, sendo assim algo que se adequa a maioria da população. **OBJETIVO:** Revisar e identificar o papel da dança na melhora da qualidade de vida das pacientes com incontinência urinária. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa de artigos sobre os efeitos da dança na melhora dos sintomas da IU. A busca foi feita através das plataformas Web of science, Embase e Scielo, com um recorte de tempo entre 2014 a 2020 e os descritores usados foram “urinary incontinence” “dance” “dance therapy” “woman”. Foram incluídas pesquisas voltadas a população de mulheres com incontinência urinária e os efeitos de intervenções envolvendo a dança. **RESULTADOS:** A revisão identificou 29 artigos, no entanto apenas 4 estudos preencheram os requisitos de inclusão e ao todo foram contabilizados 99 pacientes, mulheres de meia-idade e idosas. Os resultados mostram que a dança foi utilizada em todos os artigos e a divergência entre eles foi a forma de intervenção, visto que alguns usaram a realidade virtual (RV) em seu favor e os outros apostaram na dança tradicional. **DISCUSSÃO:** Foi observado uma boa correlação entre o exercício aeróbico e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, sendo assim um tratamento preventivo, não invasivo e de baixo risco, que resulta na diminuição da perda urinária e melhora a qualidade de vida das pacientes. Além disso, a dança, associada a realidade virtual proporciona uma intervenção mais dinâmica e acessível, diminuindo a evasão ao longo do tratamento. **CONCLUSÃO:** Houve melhora significativa dos sintomas da IU e da qualidade de vida dos indivíduos após os tratamentos propostos, sugerindo que o exercício pode ser um fator protetor para incontinência urinária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência urinária, Dança, Mulher, Mulheres, Exercício.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8191325880491937> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3227-8213>

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Campus Central). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7108384700730055> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5686-2297>

<sup>3</sup> Graduanda em Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4052172853136296> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0678-4654>

<sup>4</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN (Santa Cruz – RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3250319979361307> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>

## DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ E SEUS FATORES DESENCADEANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Jullya Márcia Alencar de Sá <sup>1</sup>  
Amanda Simões Vieira <sup>2</sup>  
Damara Zayane Barros Freitas <sup>1</sup>  
Everson Vagner de Lucena Santos <sup>3</sup>

**OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar fatores que incitem o desenvolvimento da depressão no período gravídico. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base Scielo e a ferramenta de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos utilizou-se os descritores: “saúde mental”, “qualidade de vida” e “período gravídico”. Ademais, foram agrupados, a partir da questão mediadora, em categorias e subcategorias, autores e ano de publicação. Em suma, foram selecionados 21 artigos, que atenderam os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Foi identificado que há razões complexas e multifatoriais, que corroboram para o desenvolvimento da depressão em gestantes, como: já sofrer ou ter sofrido violência psicológica, tempo de sono insuficiente, estado civil divorciadas ou viúvas, escolaridade inferior a oito anos, história anterior de depressão, tabagismo, uso de álcool, conflitos com familiares, amigos e vizinhos, envolvimento com a justiça, ausência de apoio de interação positiva, grávidas com histórico de aborto de repetição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que fatores como: o vínculo afetivo mãe-bebê pode estar associado à depressão, assim como pacientes que teriam menores médias de suporte social, as atitudes alimentares inadequadas, a baixa autoestima, e o elevado índice de massa corpórea (IMC) e o diagnóstico de malformação congênita. Ou seja, os fatores dessa patologia na gravidez são ligados às características socioeconômicas, obstétricas/maternas, psíquicas e psicossociais e é de grande importância o atendimento pré-natal de gestantes realizado por uma equipe multiprofissional, para que tais fatores sejam prevenidos, detectados e tratados, diminuindo iminentemente as chances de ocorrência de depressão na gravidez e sofrimento mental nas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores desencadeantes. Depressão. Gravidez.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos-PB;

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-PB;

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos-PB.

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS RAÍZES NA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Iasmyn Fernanda da Paixão Silva<sup>1</sup>  
Bruna Lorena Rocha e Silva Hermínio de Almeida<sup>2</sup>  
Cristiane Monteiro da Cruz<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Dimensionar a influência da violência por parceiro íntimo (VPI) em quadros de depressão pós-parto (DPP) segundo o tipo e momento de vitimização. **MÉTODOS:** Nesta revisão utilizou-se, após consulta na base MeSH, os descritores: "Depression, Postpartum", "Women's Health" e "Intimate Partner Violence" na base de dados PubMed no mês de julho de 2020. A seleção teve como critérios de inclusão artigos originais, sem restrições de idioma e no intervalo de 2015 a julho 2020. Foram excluídos artigos de revisão, artigos duplicados e não pertinentes ao tema. Na seleção parcial, utilizando apenas os critérios de inclusão, foram encontrados 27 artigos, após esta, utilizando os critérios de exclusão, os resultados limitaram-se a 5 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os artigos, 34,8% apontaram a VPI emocional como a mais comum entre mulheres, quer seja antes, durante ou após a gravidez, 21,7% apontou para VPI física como a segunda mais recorrente e outros 8,7% colocaram-na em terceira posição. 8,7% e 21,7% dos trabalhos concordam que a VPI sexual é o segundo e terceiro abuso mais comum, respectivamente. Por conseguinte, no que se refere a contribuição da VPIs para DPP, 40% das pesquisas não especificaram o momento de vitimização, mas elencaram o tipo emocional como principal preditor, 60% indicaram que tal VPI, durante e após a gravidez, como o segundo fator mais impactante, por fim, 20% demonstrou abusos psicológicos antecedentes a gravidez como terceiro preditor. No que tange a VPI física, 80% dos estudos concordam que tal variável é o principal preditor da DPP, sendo 40%, 20%, 20% referentes a violência protagonizada durante, antes e após a gravidez, respectivamente. Ademais, 60% alegaram VPI sexual como segunda principal influência, assim sendo, 40% relacionaram a violência durante e 20% após a gravidez. Além disso, 20% apresentaram a VPI sexual, nos momentos que precedem a gravidez, como terceiro preditor dos sinais DPP em mulheres vítimas de abuso. Somado a isso, todos os estudos concordam que mulheres vítimas de VPI, independente das variáveis de confusão, caráter, ou momento de sua vida, tem chances maiores de apresentar sinais de DPP se comparadas às não vítimas. **DISCUSSÃO:** Neste estudo fica claro que o tipo e o momento da VPI relacionam-se diferentemente com a propensão dos sintomas de DPP, no entanto, as análises flutuam acerca dos impactos mais significativos no que se refere aos abusos que protagonizam o intervalo pré, gravídico e pós gravídico. A correlação entre VPI e DPP foi feita através de análise bi e multivariadas, mas, mulheres vítimas de violência antes, durante ou após a gravidez, apresentaram maiores chances de apresentar sinais de depressão em comparação às não vítimas. Independentemente do período avaliado, todas as pesquisas apontam a violência emocional, seguida da física e sexual como o principal tipo de vitimização por VPI. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho permitiu através de análises estatísticas observar a influência da vitimização por VPI na DPP, dimensionando qual tipo de VPI e em qual momento da vida da mulher tal abuso gera maior comprometimento para sua saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto, Saúde da Mulher, Violência por Parceiro Íntimo

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS: FATORES DE RISCO E QUADRO CLÍNICO

Lucas Pinheiro Brito<sup>1</sup>  
Taynah Maria Aragão Sales Rocha<sup>2</sup>  
Andresa Mayra de Sousa Melo<sup>2</sup>  
Maria Beatriz Aguiar Chastinet<sup>2</sup>  
Raíssa Cajubá de Britto Bacelar Caldas<sup>2</sup>  
Laíse Cajubá Almeida Britto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto (DPP) é uma patologia derivada de uma combinação de diversos fatores, inicia-se, geralmente, da quarta a oitava semana após o parto e pode persistir por mais de um ano. Nesse contexto, sabe-se que os sintomas dessa enfermidade incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, alterações alimentares e do sono, além de sintomas mais intensos sem que haja uma causa orgânica aparente. Além disso, as causas da depressão pós-parto podem ser as mais variadas possíveis, sendo multifatorial, onde muitas vezes ocorre a interação de mais de uma etiologia. **OBJETIVO:** Descrever, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, os principais fatores de risco e o quadro clínico em uma puérpera diagnosticada com depressão pós-parto. **MÉTODO:** Para a realização do trabalho foram utilizados dados obtidos em dissertações, artigos de pesquisa e de revisão de literatura, disponíveis nos bancos de dados, Google acadêmico e *PubMed*. Para a obtenção do material bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores “depressão pós-parto”, “fatores de risco”, “quadro clínico”, “sintomas”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DECS) e com Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos na pesquisa 27 trabalhos publicados em português ou inglês que abordavam o quadro clínico e os fatores de risco da DPP como tema principal, e que foram publicados no período de 2016 a 2020. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, e aqueles publicados antes do período pré-estabelecido. **RESULTADOS:** Os dados obtidos mostram que os sinais e sintomas do estado depressivo variam quanto à maneira e intensidade com que se manifestam, esclarecem, ainda, que os sintomas desenvolvem-se de forma insidiosa ao longo de 3 meses, deixando claro que a depressão pós-parto interfere na capacidade da materna de cuidar de si mesma e do bebê. nessa perspectiva, não se pode afirmar que existe uma causa estabelecida dessa doença, mas que ela é associada a fatores físicos, emocionais, estilo e qualidade de vida, além de ter forte e importante ligação com o histórico de problemas e transtornos mentais prévios. Com base na literatura, é visto ainda que muitos pacientes relatam sintomas intensos, como cefaleia, dores nas costas, erupções vaginais e dor abdominal, sem uma causa orgânica evidente. **DISCUSSÃO:** O conhecimento dos principais fatores de risco e do quadro clínico da DPP é importante para seu diagnóstico precoce, uma vez que o diagnóstico tardio apresenta um risco à saúde da mulher e leva ainda a sérios problemas da relação entre mãe e filho, onde as mulheres podem não criar laços afetivos com os bebês. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, percebe-se que é de grande importância a investigação a respeito das vivências da mulher durante a gravidez e como ela se sente após o parto, sabe-se ainda que a tristeza extrema e o sentimento de culpa são os sintomas mais frequentes. Além disso, conclui-se que apesar de sua etiologia multifatorial essa ainda é uma doença que pode ser prevenida e tratada se houver um suporte adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto, Sintomas, Fatores de risco.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

<sup>3</sup> Orientador e docente do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI

### DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Isabelly Moura Nobre<sup>1</sup>

Aretha Kariely de Lira Ribeiro<sup>2</sup>

Taynná Araújo Freitas Melo<sup>2</sup>

Brenna Lucena Dantas<sup>2</sup>

Sandryanne Maria Rodrigues Patriota<sup>2</sup>

Etiene de Fátima Galvão Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O pós-parto é considerado um período de grandes alterações fisiológicas, biológicas e, principalmente, psicológicas para a mãe. Com as mudanças, neste período torna-se susceptível a ocorrência de transtornos psiquiátricos, como a depressão pós-parto. A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psiquiátrica que resulta no quadro capaz de comprometer consideravelmente a relação entre a mãe e a criança. A DPP inicia-se ao longo do primeiro ano pós-parto, com maior incidência no segundo mês. Os sintomas mais comuns são tristeza profunda, choro constante, irritabilidade, falta de motivação, ausência de energia, ansiedade e diminuição da libido. Considerando a presença com esse quadro comportamental, é fundamental que se tenha o apoio familiar tanto para prestar assistência a mãe, como para a criança. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática a respeito da depressão pós-parto, bem como avaliar a prevalência e os fatores que corroboram para seu surgimento. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca sistemática por artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus, CINAHL e Web of Science, por 5 revisores independentes no período de maio a julho 2020. Os descritores utilizados para a busca seguiram a descrição dos termos MeSH/DeCS. Não houve restrição linguística e de ano de publicação. A avaliação do risco de viés foi de acordo com as recomendações do *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. **RESULTADOS:** A busca resultou em 213 títulos, sendo incluídos na síntese qualitativa um total de quinze artigos. Ao longo da gestação, ocorre um aumento gradativo dos níveis de estrógeno e progesterona. Finalizada a gravidez essas taxas hormonais caem de forma abrupta, principalmente do estrógeno, resultando na diminuição da serotonina no organismo da mãe. Com a queda da serotonina, é comum às puérperas terem uma sensação de melancolia constante, sem ânimo para exercer o papel materno. Esse comportamento pode durar de 2 a 15 dias após o parto, sendo conhecida como blues puerperal. Entretanto, caso os sintomas persistam, deve-se considerar o início precoce da depressão pós-parto, que se trata de um distúrbio bastante comum relacionado ao parto, com prevalência de 10% a 20% das mulheres no puerpério. Pacientes diagnosticadas com transtorno bipolar antes da gestação, pode resultar no agravante do quadro, provocando acentuadas oscilações, assim, comprometendo ainda mais a interação entre a mãe e o neonato. Nesse contexto, é imprescindível a atuação preventiva da equipe de saúde, com capacitação na área de atendimento psicológico. O diagnóstico rápido e eficaz, concomitante ao apoio familiar, farmacológico e tratamento terapêutico, são capazes de promover maior controle sobre a doença, podendo evitar maiores complicações e efeitos negativos no vínculo entre mãe e filho. **CONCLUSÃO:** Desse modo, por mais que a depressão pós-parto seja um transtorno eventual, ainda é considerado um tema de alta complexidade, entretanto, quando diagnosticado precocemente e tratado de maneira correta, é capaz de evitar complicações e promover bem-estar para os envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obstetria; Pós-parto; Depressão.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMJP). <http://lattes.cnpq.br/4158452453671728>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMJP). <http://lattes.cnpq.br/2495112689263411> <http://lattes.cnpq.br/3966094454020675> <http://lattes.cnpq.br/9801613321348337>  
Médica formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0048733536385579>

<sup>3</sup> Médica formada pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão – Atenção e Saúde da Mulher, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/2615269303938193>

## DEPRESSÃO PUERPERAL: A RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA

Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>1</sup>  
Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>2</sup>  
Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aparecimento de transtorno emocionais no início, durante e depois da gestação é frequente independentemente da idade da mãe, dentre eles destaca-se os sintomas depressivos e de ansiedade que acometem principalmente a mulher no puerpério. Visto isso é essencial um cuidado integral com enfoque no acompanhamento psicológico nesse momento de fragilidade que a mulher se encontra, visando proporcionar uma gestação e pós parto de qualidade. Ressalta-se que o diagnóstico nem sempre é fácil, e para que seja realizado de forma eficaz, é necessário que os profissionais de saúde estejam devidamente preparados e capacitados para tal ação, visto que a equipe multiprofissional de saúde tem uma enorme importância no atendimento das necessidades da mãe e do bebê nesse período do ciclo gravídico puerperal. **OBJETIVO:** Descrever a assistência prestada pela equipe multidisciplinar de saúde e sua relevância no acompanhamento de mulher com depressão puerperal. **MÉTODO:** O estudo caracterizou-se por ser uma revisão integrativa sistematizada da literatura, através das bases de dados Lilacs e Pubmed. Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2015 a 2020, completos, originais e disponíveis gratuitamente. Os descritores utilizados na busca foram: depressão pós-parto, cuidado pré-natal e saúde da mulher e seus respectivos em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados, comentários editoriais, manuais técnicos, revisões e estudos fora da janela de tempo selecionada. **RESULTADOS:** Após levantamento dos dados, foram incluídos oito estudos nesta revisão. Dentre as principais ações realizadas pelas equipes destaca-se as reuniões de educação em saúde visando uma melhor informatização das puérperas, divulgação de cartilhas em domicílio e nas unidades de saúde, acompanhamento psicológico e médico domiciliar e em casos mais complexos acompanhamentos psiquiátricos e medicamentosos, vale ressaltar que o favorecimento do exercício físico e um relaxamento da mãe tem ajudado gradualmente no tratamento e prevenção dos sintomas depressivos. **DISCUSSÃO:** Observou-se que a atuação preventiva multidisciplinar durante a gestação pode proporcionar a mãe o apoio de que necessita para enfrentar os eventuais episódios de depressão, todavia é importante permitir que a mulher relate e expresse de sua forma seus medos, queixas e ansiedades. Os artigos selecionados descrevem que a função materna das mulheres está muitas vezes fragilizada neste momento, gerando dificuldades para exercer a maternidade. As mães depressivas, em sua maioria, sentem-se incapazes para realizar o cuidado da criança. Diante disto os profissionais de atenção à saúde estão em posição favorável para contribuir para com o enfrentamento da depressão puerperal, uma vez que eles acompanham a maioria das mulheres desde a gestação até o pós-parto, tendo, assim, maior facilidade para identificar fatores ou condições relacionados aos riscos e agravos à saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe multidisciplinar de saúde tem em seu escopo ações e medidas de extrema relevância para uma melhor assistência a puérpera seja no diagnóstico, tratamento ou prevenção da depressão pós parto, visando melhorar o binômio mãe e filho e ampliando as ações integrativas a saúde da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão Pós-parto, Cuidado Pré-natal, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

## DESAFIO NA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES JOVENS COM ENDOMETRIOSE

Gisele Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa<sup>1</sup>  
Lavici dos Anjos de Melo Costa Garbini<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial ectópico, que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, entre 25 e 35 anos. Os principais sintomas são dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e também está amplamente associada à subfertilidade e infertilidade, como consequência da inflamação pélvica crônica. Esse quadro, somado ao fato de que seu diagnóstico geralmente é demorado e seu tratamento é complexo, torna-a uma grande barreira para as mulheres que desejam engravidar. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre endometriose e infertilidade em mulheres jovens e as possíveis soluções para fertilidade. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura, na qual buscou-se artigos científicos nas bases de dados SciELO e Medline, por meio da plataforma Pubmed, usando os descritores *endometriosis, infertility, management* e empregando o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Encontrou-se 458 artigos na plataforma Pubmed e 42 na SciELO, e, mediante a leitura dos títulos e resumos, 11 foram considerados relevantes para a análise e lidos integralmente. Observou-se que a endometriose tem clara ligação com a infertilidade, sendo que os efeitos são mais significantes em mulheres com endometriose moderada à grave do que naquelas com endometriose leve. Percebe-se, também, que mulheres afetadas pela doença têm menores taxas de sucesso quando submetidas à inseminação intrauterina, devido a defeito endometrial. **DISCUSSÃO:** A fisiopatologia da doença mostra que a maior liberação de interleucinas, macrófagos e o estresse oxidativo causados pelos endometriomas são os fatores responsáveis pelos danos ao tecido ovariano, reserva ovariana pobre, baixa qualidade de oócitos e embriões, má resposta ovárica à estimulação e dificuldade de implantação do embrião, resultando em maior subfertilidade e infertilidade. Quando o objetivo é a manutenção da reprodutividade, o tratamento hormonal apresenta-se como uma alternativa para aliviar a dor e diminuir a inflamação, mas não elimina as lesões, de forma que não tem efeitos significativos nesse aspecto. Já o tratamento cirúrgico é controverso, pois há evidências de que a cirurgia com excisão ou ablação dos endometriomas melhora as chances de gravidez espontânea e diminui a liberação de citocinas pró-inflamatórias, porém pode haver danificação das gônadas durante a cirurgia e a recidiva dos endometriomas é comum. Por isso, métodos de reprodução assistida, como inseminação intrauterina e fertilização in vitro são bastante procurados pelas portadoras dessa patologia. **CONCLUSÃO:** Visto que a endometriose está vinculada à infertilidade, o tratamento de mulheres que têm essa prioridade deve sempre ser individual e visar a solução do problema. Portanto, a inseminação intrauterina e a fertilização in vitro - além das abordagens cirúrgica e hormonal - são boas opções. A inseminação intrauterina é mais eficaz em mulheres com endometriose leve, mas para os casos mais severos não é uma boa opção, por causa da dificuldade de adesão pélvica e função tubária diminuída. Consequentemente, a fertilização in vitro é indicada, especialmente para mulheres com endometriose moderada à grave e que estão sobretudo interessadas na fertilidade, pois com ela a maioria das dificuldades impostas pela doença são contornadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose; Infertilidade; Gerenciamento Clínico.

<sup>1</sup> Discente, <sup>2</sup>Doscente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil



## DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jakeline Pamplona Sarmiento<sup>1</sup>  
Roneiza Soares Rufino<sup>2</sup>  
Aparecida Alves da Silva<sup>2</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é considerado fundamental nos primeiros dias de vida do recém-nascido, pois além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, o aleitamento materno reduz 13% a mortalidade até os 5 anos, podendo evitar diarreia e infecções respiratória, fornecendo benefícios para a mãe como: amamentar até os seis meses diminui o risco de câncer de mama, ovário e endométrio. **OBJETIVO:** Averiguar os desafios da amamentação nos primeiros dias de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feito no mês de julho de 2020, foi realizada a busca por artigos publicados dos últimos 10 anos, com os descritores: Amamentação, aleitamento materno, desafios. Foram selecionados 10 artigos na base de dados SCIELO e 10 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** O aleitamento materno na primeira hora de vida é uma chave fundamental de importância para o recém-nascido, mas a falta de informação e acolhimento entre as mulheres pode influenciar na relação do aleitamento materno. Os profissionais de saúde podem melhorar essa situação de dificuldade de gestante, devendo salientar e analisar a importância da amamentação, a frequência das mamadas, dia e noite, se possui alguma dificuldade na amamentação, a satisfação de recém-nascido com as mamadas, além disso, aconselhamento no pré-natal sobre as dificuldades que pode surgir, orientar e apoiar a família para os possíveis problemas que poderão surgir na gestação, indicando a amamentação exclusiva proximamente por 6 meses e manutenção do aleitamento materno complementar até os 2 anos. Porém, as condições socioeconômicas e até mesmo a dificuldade de ter um posto de saúde na comunidade pode afetar as gestantes, pois a maioria não tendo acesso ao pré-natal, dificulta no desenvolvimento das crianças. Diante disso, vale ressaltar a importância do colostro pois tem anticorpos essenciais para proteger o bebê nos primeiros dias de vida. **CONCLUSÃO:** A amamentação é fundamental, como alimento exclusivo do recém-nascido, essa prática pode ser facilitada através dos profissionais de saúde, utilizando-se das ações educativas para as mães, orientando sobre o manejo correto na amamentação, na busca de evitar problemas com a criança e mãe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação, aleitamento materno, desafios.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado de Enfermagem na Faculdade Santa Maria – FSM Cajazeiras – PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2653642919168848> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6860-5557>

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado de Enfermagem na Faculdade Santa Maria – FSM Cajazeiras – PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7912867144665664> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0993-7196>

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado de Enfermagem na Faculdade Santa Maria – FSM Cajazeiras – PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3748320365368763> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3758-6300>

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Santa Maria (FSM). Cajazeiras – PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1331592104560855> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>

## DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS GESTANTES COM DEFICIÊNCIA

Carolina de Souza Silva<sup>1</sup>

Gabrielly Farias Gomes de Melo<sup>2</sup>

Lara Barbosa de Souza<sup>3</sup>

Carla Oliveira Shubert<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil existe aproximadamente 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, aproximadamente 24% da população e brasileira, destas 26,5% são mulheres. As mulheres com deficiência enfrentam grandes barreiras na assistência em saúde, desde a visão sobre seus corpos, destoante dos padrões estéticos impostos pela sociedade, até a negação do direito do exercício da maternidade. A gravidez é um momento de grande importância na vida das mulheres, pois significa um momento único, repleto de mistos sentimentos e o surgimento de uma nova vida. A enfermagem possui um importante papel na assistência às gestantes com deficiência, de forma a reconhecer suas necessidades e condições de vida, atendendo as diversidades e perpassando pelas diferenças sociais, no intuito de garantir o direito e o acesso à saúde. Mesmo com as políticas públicas existentes, a maioria dos profissionais de saúde enfrentam dificuldades para atender específicas populações, em especial as mulheres com deficiência. **OBJETIVO:** identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência prestada às gestantes com deficiência. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura construída a partir da busca eletrônica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em julho de 2020. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: estudos publicados nos últimos 5 anos (2016-2020), artigos completos e disponíveis para leitura gratuita, em português e inglês. Foram excluídos os estudos duplicados, e os sem ligação com a temática. **RESULTADOS:** Foi realizada uma análise de títulos e leitura exploratória dos estudos encontrados, os que não se encaixavam nos critérios de inclusão e os estudos duplicados foram excluídos, após essas etapas a busca resultou em 4 artigos. Os estudos apontam para a negligência dos profissionais de saúde durante os atendimentos nas maternidades, as barreiras comunicacionais que inviabilizam o acesso, a falta de conhecimento por parte destes, a respeito das individualidades das gestantes com deficiência, as percepções negativas que desvalorizam estas mulheres e o desconforto com as questões sobre a gravidez, parto e maternidade, negligenciando seus direitos sexuais e reprodutivos. **DISCUSSÃO:** Observou-se a urgência de capacitação profissional para enfermeiras como forma de garantir atendimento de melhor qualidade, e enfrentamento dos possíveis desafios. É possível identificar a falta de conhecimento e habilidades, além de não reconhecerem que não estão prestando um atendimento individualizado e centrado na mulher. A atitude dessas profissionais reflete na segurança e confiança da gestante e podem influenciar o processo de cuidar. A assistência de enfermagem deve ser livre de discriminação e com garantia de dignidade e direitos igualitários. A educação continuada é um fator que pode proporcionar melhoria nos atendimentos, capacitação das equipes de enfermagem, e inclusão das diferentes abordagens acerca das pessoas com deficiência. **CONCLUSÃO:** Portanto, a capacitação da enfermagem é crucial para a relação enfermeira-paciente, para planejamentos das abordagens, e elaboração de estratégias de intervenção que visem a qualificação dos profissionais em relação à gestante com deficiência. Tendo em vista os poucos estudos sobre as gestantes com deficiência no Brasil, abordar essa temática consiste em aumentar os conhecimentos sobre a assistência em saúde prestada a essas mulheres, proporcionando maior elucidação sobre tema, a fim de garantir a dignidade e respeito nos atendimentos, e visando quebrar os estigmas das desigualdades sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Gravidez; Pessoas com Deficiência; Enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2460176935298255> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-537X>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6274816928855685> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6142-7898>

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1001729682960018> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4730-1401>

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem, professora do Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317662170923655> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3406-3160>

## DESAFIOS DA MATERNIDADE PARA LÉSBICAS NO BRASIL.

Laeryla Maria Oliveira Dionisio<sup>1</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A homossexualidade em todo o mundo sempre foi um desafio a ser enfrentado, tanto que há cerca de três décadas atrás ainda estava na lista da Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo considerada como uma doença mental. A lesbianidade em questão pode desconstruir ditados populares como o de que “mãe é uma só”, provocar reações diversas em famílias consideradas tradicionais, revogando o conceito da organização familiar, além do grande impacto causado na sociedade, a obrigação na evolução da ciência reprodutiva e aperfeiçoamento dos tratamentos, a exemplo a fertilização In Vitro, e a dificuldade financeira para escolha desses atributos. **MÉTODO:** Este é uma revisão de literatura, onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) com os seguintes descritores; lésbicas, maternidade, foram encontrados 100 artigos, ao filtrar com os últimos 5 anos e linguagem português, restaram 6 artigos, os critérios para a exclusão dos 96 artigos foram; revisão sistemática, artigos dos últimos 10 anos, restou 2 artigos para produção deste trabalho. **RESULTADOS:** O despreparo dos profissionais e da estrutura das redes públicas e privadas, assim como a configuração de valores mais acessíveis e tratamento mais completo e uma equipe multiprofissional empenhada do começo ao fim. E não poderia deixar de ser citados os discursos de ódio referido a essas pessoas, causando insegurança a estas pessoas de exercer atividades simples do dia a dia, sendo considerado até um problema de segurança pública. **DISCUSSÃO:** correlacionar os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa, traçando um comentário que ajude o leitor a compreender as informações abordadas nos resultados. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que, a maternidade lésbica ainda é um assunto delicado, pois levanta discursões envolvendo a moral e a tradicionalidade e as questões da nova construção social desse processo, além da parte religiosa que tem raízes muito fortes relacionadas aos primórdios da criação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Homossexualidade, lésbicas, maternidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Santa Maria-FSM. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5468049511931149> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8125-9799>. E-mail: laeryla124@outlook.com.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Santa Maria-FSM. Cajazeiras PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582>. E-mail: ocilmaquental2011@hotmail.com.

## DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER CLIMATÉRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Luzianne Teotonio Cavalcanti<sup>1</sup>  
Samara Raquel de Sousa Rocha<sup>2</sup>  
Heloisy Alves de Medeiros Leano<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um fenômeno fisiológico da vida da mulher, o qual representa uma transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, podendo apresentar sintomatologia diversa, como ondas de calor, ansiedade e mialgia. Além desses sintomas decorrentes das alterações hormonais, essa faixa etária é marcada por muitas mudanças na vida da mulher, como a saída dos filhos de casa e aposentadoria, as quais podem levar a implicações emocionais. Apesar da saúde da mulher ser bastante discutida pelas políticas públicas de saúde, a fase do climatério tem pouca visibilidade, devido à imagem da mulher ser estigmatizada pela juventude e fertilidade. Assim, com o envelhecimento populacional crescente, se faz necessário um olhar mais atento dos profissionais da saúde às mulheres nessa fase da vida, pois se trata de um processo biológico e individual, que afeta a qualidade de vida da mulher. Dessa forma, o enfermeiro por ser um dos profissionais responsáveis pela assistência e orientações de promoção a saúde necessita realizar um cuidado integral e longitudinal, por isso é necessária a discussão sobre os desafios para a adequada assistência de enfermagem desse público. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio das produções científicas, as principais dificuldades da assistência de enfermagem à mulher durante o climatério. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada através de uma pesquisa de artigos disponíveis na íntegra nas plataformas LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDEFN - Base de Dados de Enfermagem, publicados durante o período de 2015 a 2020. Para essa busca foram aplicados dois descritores, "Climatério" e "Assistência de Enfermagem", e foram encontrados sete artigos, sendo excluídos os que não estavam de acordo com a temática, utilizando-se três artigos que cumpriam com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Estudos indicam que o enfermeiro tem dificuldade para assistir a mulher durante o climatério devido ao déficit de conhecimento, sendo esse cuidado limitado a coleta do exame citológico, a solicitação de exames e ao encaminhamento ao médico. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se concluir que é necessária a capacitação desses profissionais para que possam realizar uma consulta de enfermagem individual, integral e específica para esse público, por meio de estratégias padronizadas por políticas públicas. O enfermeiro exerce um papel fundamental na assistência às mulheres durante esse fenômeno fisiológico, sendo essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Climatério; Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3465043971983228>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0508-2549>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4870852386716636>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5743-7703>.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela UFMG. Docente na Universidade Federal de Campina Grande –UFCG (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6257020345254911>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7337-4079>.

## DESAFIOS ENCONTRADOS NA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES E NEONATOS PORTADORES DA COVID-19

Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos<sup>1</sup>

Enoque Chaves de Almeida Junior<sup>2</sup>

Maria Maurielly Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Queila Samara dos Santos Farias<sup>2</sup>

Deyse Mirelle Souza Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 proporcionou mudanças bruscas nos serviços de saúde, fazendo com que surgissem estratégias de prevenção para seu enfrentamento. A partir disso, alguns grupos, bem como as gestantes e neonatos foram priorizados. O presente trabalho, tem como pergunta norteadora: a pandemia do SARS-CoV-2 modificou a assistência prestada às gestantes e neonatos infectados? **OBJETIVO:** Traçar as dificuldades no manejo assistencial às gestantes e recém-nascidos infectados pelo novo coronavírus. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados) para elaboração da questão norteadora. De acordo com os critérios de inclusão, foram localizados 28 estudos nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol publicados até a última semana de julho de 2020. Após leitura na íntegra, foram excluídos 16 artigos por não apresentarem informações referentes as modificações que ocorreram no cuidado a esse grupo. Outros 03 por estarem duplicados nas plataformas, e 05 por não estarem disponíveis na íntegra. Por fim, selecionou-se 03 artigos da PubMed e 01 da Lilacs. **RESULTADOS:** Existe uma diversidade de publicações, entretanto apenas 04 artigos foram selecionados e analisados. Dentre eles, estão: 01 em português publicado na revista Desafios (14,3%); e 03 de origem inglesa (42,8%) das revistas International Journal of Gynecology & Obstetrics, Reprod. e Heath e Ann Transl. Med. Utilizou-se também 02 sites governamentais (28,6%) de origem brasileira e espanhola, e 01 pesquisa (14,3%) da Sociedade Brasileira de Pediatria. **DISCUSSÃO:** Nos artigos encontrados destacam-se as readaptações que ocorreram na assistência fornecida as grávidas no contexto da infecção COVID-19, e por isso, foi necessário implementar recomendações a fim de ofertar um cuidado seguro, incluindo prognósticos de possíveis complicações clínicas. Embora haja necessidade do isolamento, restringir as visitas e locomoção nas unidades, utilizar máscara cirúrgica e reduzir o quantitativo de profissionais na assistência, o cuidado deve ser qualificado e respeitoso. Ao realizar procedimentos e internações, o ideal seria que essas gestantes obtivessem acesso apenas a um acompanhante e a salas com ventilação por pressão negativa, no entanto, no Brasil não há serviços suficientes para todos. Durante o parto vaginal, o esforço parturitivo, preocupa os profissionais, uma vez que, a mulher apresenta dificuldade em utilizar a máscara. Logo após o nascimento, a criança permanecia ao lado da mãe no mesmo local, atualmente, há diversas divergências devido ao risco de transmissão do vírus para o neonato. E por isso, recomenda-se que a equipe, assim como os materiais utilizados estejam bem preparados para receber o concepto, a fim de reduzir a chances de infecção por fômites. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de extrema importância a criação e implementação de ações que possibilitem a interrupção da cadeia de transmissão, através da organização dos serviços de saúde, treinamento da equipe e orientações à população, para que assim consigam contornar os desafios e forneçam uma assistência eficaz e segura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde, COVID-19, gestantes.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425669873732306>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9837-2539>;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980093456185149>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6667-9579>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6406293712513384>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4642-2922>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4646738805468827>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4686-4539>;

<sup>3</sup> Enfermeira sanitária, mestre em saúde e ambiente (Universidade Tiradentes). Docente na Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8115947287399755>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-2448>.

## DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ HETEROTÓPICA

Lorena Araújo Rolim Moreira<sup>1</sup>  
Marleny Andrade Abreu<sup>2</sup>  
Francisco Dantas de Souza<sup>2</sup>  
Glaudimara Pereira Dantas<sup>2</sup>  
Paulo Fernando da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a Gestação heterotópica caracteriza-se por uma condição rara, em que a mulher apresenta ao mesmo tempo uma gravidez ectópica e uma gestação intra-uterina. **OBJETIVO:** Compreender os fatores que dificultam o diagnóstico precoce da gravidez heterotópica. **METODOLOGIA:** O artigo se trata de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi feita através do portal BVS, utilizando os descritores “gravidez heterotópica”, “gravidez tubária” e “diagnóstico”; incluindo artigos em português e inglês, publicados entre 2015 e 2020. Após a pesquisa, foram encontrados 18 artigos, todos em inglês, a partir dos quais foram selecionados 3 artigos presentes nas bases de dados MEDLINE e LILACS, que foram utilizados como base teórica para este estudo. **RESULTADOS:** A gravidez heterotópica é uma complicação gestacional bastante incomum, e consiste em uma gravidez múltipla, com um dos embriões se implantando em um ponto intrauterino, e o outro se implantando em um ponto extrauterino, mais frequentemente nas tubas uterinas. Com base nos artigos encontrados, a chance de uma gravidez heterotópica ocorrer através de uma concepção natural é de cerca de 1:30000, já através de fertilização *in vitro*, essa chance aumenta, indo de 1:100 até 1:3600. Em cerca de 50% dos casos, a paciente não apresenta sintomas, e dentre eles, em cerca de 78,5% o diagnóstico só é confirmado após ruptura de tuba uterina. Nos casos sintomáticos, observa-se principalmente dor na região inferior do abdome, predominantemente nos flancos, o que pode ser confundido com apendicite, ou com dor causada por corpo lúteo hemorrágico ou hipersensibilidade dos ovários, isto se a gravidez tópica já estiver clinicamente diagnosticada. O principal método de diagnóstico é através de ultrassonografia, mas muitas vezes, o saco gestacional ectópico não é percebido, principalmente se já houver sido confirmada a presença de um embrião tópico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser uma rara condição médica na obstetrícia, sem sinais específicos, a suspeita médica a respeito da gravidez heterotópica é baixíssima. Isso atrapalha muito o seu diagnóstico em tempo oportuno, que caso não seja realizado, pode trazer consequências gravíssimas para a mãe e/ou o feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez heterotópica. Gravidez tubária. Diagnóstico.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0106857283041458>

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (2015). Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade Santa Maria – FSM (2017). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6983506727158018>

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria-FSM (2018) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346688752433195>

<sup>4</sup> Graduada em enfermagem pela Faculdade Santa Maria FSM(2018) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5820698028619581>

## DESFECHO DE GRAVIDEZ COM MALFORMAÇÃO FETAL

Illana Lima Lessa<sup>1</sup>  
Jefferson Torres Nunes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade infantil está intimamente relacionada com fatores diversos, incluindo ofertas de serviços de saúde e a qualidade do atendimento na atenção à saúde materno e infantil (MARI G et al, 2018). Uma das principais causas que influenciam estas mortes são as malformações congênitas (BRONBERG R et al, 2014), que são anormalidades morfológicas identificadas ainda durante a gravidez. Em alguns casos, graves, tornando incompatível com a vida. O USG representa o principal método diagnóstico durante a gestação (TACON et al, 2018). E, através dele, pode-se identificar malformações e fazer um planejamento adequado da conduta que se deve seguir. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma gestação com malformação fetal com seu desfecho. **MÉTODO:** As informações foram obtidas por meio de dados do prontuário, entrevista com o paciente e acompanhante (após assinatura do TCLE), registros do atendimento e condução do caso, bem como revisão da literatura. **RESULTADOS:** Primigesta de 36 anos comparece na urgência obstétrica de um hospital público do interior do Piauí já em período expulsivo de trabalho de parto, com 33 semanas de idade gestacional. A acompanhante informou realização de ultrassonografia obstétrica sugestiva de gastrosquise nos exames de rotina. Durante o atendimento, a paciente evoluiu com expulsão de polo cefálico, porém com impossibilidade de extração do corpo fetal que já se apresentava sem sinais de vitalidade. Adotou-se como conduta a decapitação do feto e cesariana para remoção corporal. Após o parto, o diagnóstico presuntivo era de hidropsia fetal não imune severa, que está associada com várias síndromes e algumas alterações como displasia esquelética em graus variáveis. Após resolução do quadro, familiares informaram que a paciente não realizou as consultas pré-natais, portando-se como se não estivesse grávida, rejeitando ajuda. Informaram ainda, que ela não fazia uso de medicações diárias, porém, consumia constantemente substâncias ilícitas não especificadas. **DISCUSSÃO:** O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão da importância do acompanhamento pré-natal durante a gestação e da abordagem realizada a paciente em casos de malformação fetal. Observou-se que a gestação seguiu até o momento do parto, sem maiores avaliações, culminando com um parto que evoluiu iniciando-se por um parto vaginal, que não foi possível completar, sendo necessária a decapitação e uma cesárea para extração do corpo fetal. Salientado que o feto não possuía vitalidade, portanto, essa foi a melhor conduta para preservar a mãe. **CONCLUSÃO:** A terapêutica de uma situação complexa que é a abordagem de um quadro de malformação, pode culminar com incompatibilidade com a vida, evidenciando a importância da correta abordagem e orientação da paciente. Os exames complementares devem ser realizados de forma precisa e segura, sendo assim possível obter uma boa adesão ao acompanhamento pré-natal e entendimento do quadro geral, bem como reduzir os riscos no desfecho da gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Malformação, Osteogênese imperfeita, Hidropsia fetal.

<sup>1</sup>Enfermeira (UESB); Graduada de medicina (UFPI). UFPI (Picos-Piauí). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3398377245630105>

<sup>2</sup> Médico Ginecologista e Obstetra (UFPI). UFPI (Picos-Piauí). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9662804307735729>

## DESFECHO DE MIOMA PEDICULADO DEGENERADO ASSOCIADO A DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: RELATO DE CASO.

Maria Dara Lopes de Moraes<sup>1</sup>

Nelita D'Iolanda Costa Moura<sup>2</sup>

Jefferson Torres Nunes<sup>3</sup>

**Temática:** Os miomas uterinos são os tumores pélvicos sólidos benignos mais frequentes na mulher em idade reprodutiva. O mioma durante a gestação pode gerar, entre outros problemas, o descolamento prematuro de placenta, conceituado como a separação prematura da placenta implantada no corpo do útero, depois da 20ª semana de gestação. Esse patologia relaciona-se com pior prognóstico perinatal, pela prematuridade e anoxia, e materna, que pode sofrer lesões de múltiplos órgãos pelo choque hipovolêmico. O seguinte caso apresenta primigesta em idade gestacional de 25 semanas em entrada em serviço de urgência obstétrico do Piauí com intensa dor pélvica e início de sangramento. Ao exame evidenciou-se hipertonia uterina com sangramento transvaginal, ao toque o colo estava fechado e batimento cardíofetais presentes. A gestante foi conduzida para cesariana em caráter de urgência onde foi confirmado o descolamento prematuro de placenta e evidenciado mioma com sinais de degeneração. Em decorrência de intenso sangramento foi adotada como conduta histerectomia puerperal, além de hemotransusão no pós operatório. **Objetivo:** Relatar um caso de condução obstétrica de mioma pediculado degenerado associado a descolamento prematuro de placenta. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, do tipo estudo de caso com as informações obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** O relato de caso descrito acima demonstra a relação, apontada na literatura, entre o descolamento prematuro de placenta e a presença do mioma pediculado degenerado. Observa-se a importância de uma anamnese bem relacionada com o exame físico para levante de hipóteses diagnósticas e rápido encaminhamento para a resolução cirúrgica em caráter de urgência, além de medidas preventivas para evitar danos aos demais órgãos da parturiente. **INTRODUÇÃO:** Os miomas uterinos são tumores pélvicos sólidos benignos mais frequentes na mulher em idade reprodutiva. A sua etiopatogênese ainda é debatida, entretanto os principais fatores predisponentes são: idade; raça negra; nuliparidade; obesidade; tabagismo; contracepção hormonal. Sua suspeita clínica se dá baseada no exame pélvico, detectando-se presença de útero aumentado de volume ou contorno irregular. Nota-se que o leiomioma durante a gravidez apresenta alteração em tamanho e degeneração rubra, decorrente dos altos níveis de esteroides sexuais e a presença do hormônio lactogênico placentário. Descreve-se que na gestação possui aumento da incidência de abortamento, partos prematuros, apresentações fetais e distócicas, incidência de cesarianas, hemorragia no pós-parto, acretismo placentário e descolamento prematuro de placenta (DPP). Este último, é conceituado como a separação prematura da placenta implantada no corpo do útero, depois da 20ª semana de gestação. Seu diagnóstico é fundamentalmente clínico e caracteriza-se por dor localizada no fundo do útero, repentina e intensa, seguida da perda sanguínea. Esse patologia desencadeia hipertonia uterina, redução do fluxo venoso, aumento da pressão intra-uterina, estase sanguínea e rotura dos vasos útero-placentários, causando aumento e agravamento da área de descolamento e um pior prognóstico perinatal, pela prematuridade e anoxia, e materna, que pode sofrer lesões de múltiplos órgãos pelo choque hipovolêmico. O seguinte relato reporta a condução de um caso clínico, além de analisar a literatura sobre o assunto. **RELATO DE CASO:** Primigesta em idade gestacional de 25 semanas dá entrada em serviço de urgência obstétrico do Piauí com intensa dor pélvica. A mesma seguia em transferência para capital, porém fez parada em decorrência de aumento das dores e início de sangramento. Ao exame evidenciou-se hipertonia uterina com sangramento transvaginal, ao toque o colo estava fechado e batimento cardíofetais presentes. Como hipótese diagnóstica a gestante foi conduzida para cesariana em caráter de urgência onde foi confirmado o DPP e evidenciado mioma com sinais de degeneração. Em decorrência de intenso sangramento foi adotada como conduta histerectomia puerperal. A paciente necessitou de hemotransusão no pós operatório evoluindo com alta hospitalar após 6 dias do procedimento. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** O relato de caso demonstra a relação, apontada na literatura, entre o DPP e a presença do mioma pediculado degenerado. Observa-se a importância de uma anamnese bem relacionada com o exame físico para levante de hipóteses diagnósticas e rápido encaminhamento para a resolução cirúrgica em caráter de urgência, além de medidas preventivas para evitar danos aos demais órgãos da parturiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Descolamento Prematuro de Placenta. Mioma. Neoplasia Uterina. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Discente em Graduação do curso de Medicina na Universidade Federal do Piauí. E-mail: mariadaralopes@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente em Graduação do curso de Medicina na Universidade Federal do Piauí. E-mail: nelitadi@gmail.com

<sup>3</sup> Docente em Graduação do curso de Medicina na Universidade Federal do Piauí. E-mail: jet\_nunes@hotmail.com



## DESIGUALDADES RACIAIS NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE E À PARTURIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Oliveira Moura dos Santos<sup>1</sup>

Willyanne Victhória e Figueiredo Luna<sup>2</sup>

Wendson Batista Fonseca<sup>2</sup>

Maylle Tallyta Oliveira Cavalcante<sup>2</sup>

Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>2</sup>

Celina Alves de Albuquerque Neta<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O racismo é um conjunto de ideologias, doutrinas e ideias presentes na sociedade que atribuem inferioridade a determinados grupos étnicos e atua como motor de desigualdades que produzem condições precárias de existência às vítimas. Em se tratando de assistência à gestante, mulheres negras constituem a maioria das mulheres que relatam ter sofrido algum tipo de hostilidade durante a gestação, tendo a autonomia sobre seu próprio corpo e sua capacidade de decidir a respeito de seus processos reprodutivos comprometidos. **OBJETIVO:** O presente trabalho busca identificar as formas de desigualdades raciais na assistência ao pré-natal e parto. **MÉTODO:** O método de escolha para a elaboração da pesquisa foi a revisão integrativa. A priori, estabeleceu-se a questão norteadora “como são manifestadas as desigualdades raciais na atenção à gestante?”. Logo em seguida, buscou-se na base de dados BVS, SCIELO e PUBMED a partir da triagem de artigos selecionadas por meio das respectivas características: atualidade (2015-2020), respaldo científico e adequação ao tema. Os descritores utilizados a partir do MeSH foram: “Racism” e “Pregnant”. Encontrou-se um total de 102 artigos, dos quais, após uma leitura do título e resumo, apenas 12 se correlacionaram com o tema central da pesquisa. Dos selecionados, todos foram filtrados a partir da tradução e leitura minuciosa daqueles que atendiam aos critérios de inclusão e que possuíam conexão importante com o tema central. **RESULTADOS:** Foi constatado que mulheres pretas e pardas, além de um pré-natal com menor número de consultas e exames, vinculam-se menos à maternidade para o parto e recebem menos orientações. Há impactos também sobre a garantia do direito da mulher ao acompanhante por ocasião do parto, que foi mais violado entre pretas e pardas do que entre brancas. Ademais, no que se refere à assistência ao parto destaca-se uma menor aplicação de analgesia em gestantes pretas e pardas, tidas como mais resistentes à dor. Há também uma menor exposição a intervenções tais como uso de ocitocina, episiotomia e cesariana, que no modelo de assistência obstétrica adotado no Brasil são indicativas de um “bom cuidado”. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, provou-se que a saúde da mulher negra é, por muitas vezes, negligenciada em relação à da mulher branca, mostrando o quanto o racismo institucional interfere nos processos de saúde e doença da população, tornando-se um problema de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-Natal. Racismo. Parto Obstétrico.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru-PE. Lattes: 8871287124673037 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8187-090X>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru-PE. Lattes: 4643717365765662 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0493-3129>

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru-PE. Lattes: 1068569881946742 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-9019>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru-PE. Lattes: 0807266656691275 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-2446>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru-PE. Lattes: 5944793393083445 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras. Cajazeiras-PB. Lattes: 9775989325648947 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0519-3425>

## DESMISTIFICANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA GRAVIDEZ

Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>1</sup>  
Maria Heloisa Alves Benedito<sup>2</sup>  
Luana de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Gabriel Campos Alves Batista<sup>2</sup>  
Luciana Mara Peixoto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No período de gravidez, a mulher passa por uma série de alterações fisiológicas e psicológicas. Contudo, a falta de informações sobre alterações bucais que podem ocorrer nesse período, deixa a mulher alvo de vários mitos relacionados à saúde bucal. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo desmistificar crenças e preocupações populares sobre o atendimento odontológico na gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os seguintes descritores: “gravidez”, “higiene bucal”, “conhecimento” e “dentista”. Para pesquisa foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed, Bireme, Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a gravidez, surgem crenças de que o atendimento odontológico pode ser prejudicial ao bebê, contudo, a boca tem relação direta com a saúde sistêmica da mulher, sendo importante sua correta higienização para evitar infecções, cáries e doenças periodontais, tendo papel essencial na manutenção na saúde da grávida em geral. Outro mito é que os dentes ficam mais fracos pela perda de cálcio para os bebês, estando mais propensas a desenvolver lesões cáries. Por conseguinte, esse conceito deve ser esclarecido, sabendo que o cálcio presente nos dentes não tem relação com a circulação sistêmica, sendo o cálcio da dieta importante para o desenvolvimento do bebê. **CONCLUSÃO:** Com isso, é visto a importância do acompanhamento odontológico no período gestacional e de ações voltadas a promoção de saúde, com o propósito de esclarecer como devem ser os cuidados com a cavidade oral, a fim de ter uma gestação saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez, Saúde bucal, Conhecimento, Dentista

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335> ;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande -UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109> ;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande -UFCG (Cajazeiras- Paraíba), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>;

<sup>3</sup> Graduada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió- CESMAC. Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6474362341729624> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7410-7105> ;

## DETERMINANTES EM SAÚDE IMPLICADOS NO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE MAMA NOS ANOS DE 2018 E 2019 EM FEIRA DE SANTANA

Nathalia Lima Schramm dos Santos<sup>1</sup>  
Iana Carneiro Pinto<sup>2</sup>  
Filipe Fadigas de Oliveira<sup>3</sup>  
Rebeca Magalhães Araújo<sup>4</sup>  
Elton Marcio Marques Coelho<sup>5</sup>  
Marcos Lázaro da Silva Guerreiro<sup>6</sup>

**INTODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais frequente no sexo feminino no Brasil, representando, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para 2020, 29,7% dos casos de câncer para essa população, com exceção do câncer de pele não melanoma. Apesar do rastreo e do diagnóstico precoce serem a base para melhor prognóstico e redução da mortalidade, estudos mostram que 40% das pacientes são diagnosticadas em estágio avançado. **OBJETIVO:** Analisar os possíveis fatores associados à alta prevalência de diagnóstico tardio de câncer de mama nos anos de 2018 e 2019 em Feira de Santana-BA. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Word Excel 2016, a partir do qual foram calculadas as taxas e porcentagens. **RESULTADOS:** Do encontrado, no ano de 2019, 79 casos de câncer de mama foram registrados no município, sendo 62% (n=49) detectados pelo exame clínico das mamas e 38% (n=30) por métodos de imagem. Dessas 79 pacientes, 51,8% (n=41) já possuíam linfonodos palpáveis à detecção, 1,3% (n=1) não apresentava e 46,8% (n=37) têm dados ignorados/desconhecidos. No ano anterior, 2018, dos 48 óbitos por câncer de mama, 77% (n=37) ocorreram na população com até 11 anos de escolaridade e 21% (n=10) com 12 anos ou mais de escolaridade. **DISCUSSÃO:** Dos dados obtidos, a correlação dos casos detectados pelo exame clínico das mamas (62%) e das neoplasias mamárias cursando com linfonodos palpáveis (51,8%) demonstra a descoberta da doença em estágio avançado. Em acréscimo, o número de óbitos em 2018, 3,7 vezes maior na população com menos de 11 anos de estudo, ressalta que o menor nível de instrução pode dialogar com a descoberta tardia da neoplasia e piores desfechos devido ao desconhecimento da importância da realização da mamografia ou à inviabilidade do próprio serviço de saúde em direcionar a paciente por meio dos vários níveis de atenção à saúde, o que deixa por conta da mulher e de seus familiares encontrarem maneiras de providenciar os exames e consultas com especialistas de modo mais precoce. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cidade de Feira de Santana necessita estimular mais o rastreo de câncer de mama com a realização de mamografias precocemente, principalmente em grupos populacionais de menor escolaridade, além de objetivar a redução de disparidades socioeconômicas e geográficas no contexto do sistema de saúde pública, a fim de garantir acesso equitativo a centros de cuidado ao paciente oncológico de alta qualidade assim que o diagnóstico for realizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico precoce, Neoplasias da Mama, Programa de Rastreamento.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8073880339944143>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1793645387269949>

<sup>3</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3345016126286373>

<sup>4</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0225869851303114>

<sup>5</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2042384844584477>

<sup>6</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326836398594850>

## DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MULLERIANA EM PACIENTE DE 15 ANOS: UM RELATO DE CASO

Hayanna Cândida Carvalho De Souza<sup>1</sup>  
Beatriz Mariana de Andrade Guimarães<sup>2</sup>  
Giovanna Pimentel Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Mariana Moscoso Rêgo de Matos<sup>2</sup>  
Roberta Visniewski Ximenes<sup>2</sup>  
Marina de Pádua Nogueira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As anomalias müllerianas congênitas ou malformações uterinas são caracterizadas por uma variedade de anormalidades devido à fusão embriológica defeituosa ou falhas na recanalização dos ductos de Müller na formação da cavidade uterina normal. O desenvolvimento embriológico normalmente completa-se por volta da 12<sup>a</sup> semana de gestação, através da fusão dos ductos paramesonéfricos ou müllerianos, levando à reabsorção do septo mediano e dando origem ao útero, trompas uterinas e parte superior da vagina; o que não acontece nas malformações uterinas. A incidência das anomalias müllerianas na população corresponde a 3 a 5%, porém é difícil de ser estimada, devido à maioria das portadoras serem assintomáticas. Entretanto, a clínica é bastante variável e manifestações como dor podem estar relacionadas a alguma obstrução ou à endometriose, sobretudo no início da vida reprodutiva. **OBJETIVOS:** Relatar o diagnóstico ultrassonográfico pélvico de malformação uterina em paciente de 15 anos; mostrar a importância da realização de ultrassonografia (pélvica ou transvaginal) em consulta de rotina para condução terapêutica do caso; indicar a relevância do diagnóstico precoce para evitar possíveis complicações na vida reprodutiva. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo observacional e descritivo para o relato de caso. **RESULTADOS:** T.K.S.S., 15 anos, apresenta queixa de cólica menstrual desde a menarca, aos 12 anos. Antecedentes ginecológicos: sem patologias prévias, nuligesta, nunca teve relação sexual. Foi realizado exame ultrassonográfico pélvico, solicitado em consulta de rotina, que evidenciou útero septado. Decidiu-se que após início da vida sexual da paciente, será realizada histeroscopia cirúrgica, para que ocorra a retirada do septo. Esse tratamento objetiva a resolução do problema, assim como evitar futuros abortos de repetição nessa paciente, permitindo a fertilidade feminina. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico geralmente acontece em avaliações ginecológicas de rotina, em investigação de infertilidade ou complicações obstétricas. Logo, o exame ginecológico torna-se o primeiro passo para o diagnóstico. O tratamento para as anomalias congênitas é cirúrgico e deve ser realizado após início da vida sexual, com o consentimento e orientação da paciente. A opção cirúrgica mais efetiva e segura atual é a ressecção histeroscópica do septo uterino. **CONCLUSÃO:** Esse estudo observa, portanto, a necessidade de investigação e intervenção precoces, para evitar complicações como abortos de repetição, partos prematuros, restrição do crescimento fetal, distocias no parto e pré-eclâmpsia. Logo, ele poderá contribuir para o aprendizado e aprimoramento da conduta neste tipo de malformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** malformação, útero, histeroscopia.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0463921141981414>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-5084>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2161509179508637> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1752-1067>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5716282919001760>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4981-8466>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3692708195142081>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2032-7900>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311903031348638>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0189-5398>.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1909838031727769>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3936-7470>.

## DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ASSOCIADOS À PUÉRPERAS QUE DESENVOLVERAM A SRAG EM DECORRÊNCIA DA COVID-19 NO BRASIL

Kalyne Araújo Bezerra<sup>1</sup>  
Pollyanna Jorge Canuto<sup>2</sup>  
Hevillyn Cecília Ventura Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Desde o advento da COVID-19, a prevalência de altas taxas de transmissibilidade, morbidade e mortalidade, caracterizam esta patologia como uma pandemia sem precedentes. Mediante a infecção, o hospedeiro pode apresentar diferentes quadros como o estado assintomático, pré sintomático, sintomático (moderado, leve e grave), e aqueles que evoluem para a Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG em decorrência do novo coronavírus. Alguns conjuntos de pessoas foram definidos como grupos susceptíveis, em decorrência de suas comorbidades ou de alguns fatores predisponentes ao risco, entre esses estão as puérperas, que tanto desenvolveram formas leves da doença como também aquelas mais expressivas, mediante o quadro de gravidade desta enfermidade. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos diferenciais das puérperas que desenvolveram SRAG em decorrência da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo clínico-transversal epidemiológico, de caráter descritivo e exploratório, retrospectivo com abordagem qualitativa, realizado através dos dados abertos no DATASUS, com especificidade em sua ramificação ao banco de informações do Sistema, no segmento de dados-SRAG/2020, no período de janeiro a agosto de 2020. Após os achados, foi realizado a exportação dos dados para Excel e posteriormente discutidos à luz da literatura. **RESULTADOS:** De acordo com os elementos encontrados, além dos sinais e sintomas convencionais como: febre, cefaleia, coriza, dor de garganta, diarreia, náuseas, vômitos, dispneia, desconforto respiratório, saturação baixa, entre outros, foram evidenciados diagnósticos relacionados ao quadro de puérperas com a SRAG, sendo eles: a dor retroorbitária, prostração, tonturas, dor em membro inferior esquerdo, hematêmese, acidente vascular encefálico agudo associado ao tromboembolismo, astenia, irritabilidade, anosmia, disúria, convulsões e sudorese. **DISCUSSÃO:** Diante dos achados, pode-se observar diagnósticos diferenciais atrelados ao perfil das puérperas. A identificação desses fatores que se diferenciam dos quadros habituais da infecção causada pelo o novo coronavírus podem estabelecer correlações com o estado pós-parto, tendo em vista a adaptação sistêmica do organismo após o nascimento da criança, com níveis relevantes do estado puerperal depreciado hormonalmente e imunologicamente, tornando-as demasiadamente vulneráveis a sérias complicações do quadro inicial, potencializando uma progressão para quadros de SRAG. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é de suma importância que os profissionais estejam atentos aos sinais e sintomas que se diferenciam entre as mulheres em puerpério acometidas pela COVID-19, proporcionando assim uma intervenção precoce evitando o aumento da mortalidade materna em decorrência de tal infecção, que normalmente está associada aos quadros de SRAG, colaborando para um melhor prognóstico e qualidade de vida materna e neonatal. Sugere-se ainda que sejam realizados estudos longitudinais, de desenhos prospectivos, de amostras mais significativas e de maior acurácia, visando um melhor entendimento, para uma melhor intervenção puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por coronavírus, Período pós-parto, Síndrome respiratória aguda grave.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386077045907188>. ORCID: 0000-0001-8108-9980;

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública (UEPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7008775942073108>. ORCID: 0000-0003-0617-9008;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro Universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485718367273713>. ORCID: 0000-0002-2299-9869.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wesley Sandro Gomes de Carvalho<sup>1</sup>  
Lisandra Ianara Linhares Ferreira<sup>2</sup>  
Ana Caroline de Araújo Teotônio<sup>2</sup>  
Isabelle Cristina Leite Macêdo<sup>2</sup>  
Gabriella de Moura Lustosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença inflamatória pélvica (DIP) é a infecção e inflamação que atinge o trato genital superior, podendo apresentar-se em sua forma de DIP aguda, com manifestações clínicas, ou DIP subclínica, assintomática. Os principais agentes envolvidos são a *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae*. Estando as mulheres mais vulneráveis à patogenicidade causada por esses agentes e alterações da microbiota vaginal, emergiu o seguinte questionamento: “Como deve ser realizado o diagnóstico e tratamento da DIP?”. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa sobre o diagnóstico e tratamento da DIP, identificar as principais manifestações clínicas, exames realizados e antibacterianos utilizados. **MÉTODO:** Como forma de obter os objetivos da pesquisa, optou-se pela revisão integrativa, constituída por seis etapas. À priori, foi realizada a identificação do tema e a elaboração da pergunta norteadora, posteriormente, realizou-se uma busca bibliográfica sobre o tema proposto na base de dados da Medline e Lilacs, por meio de entrecruzamento dos dados através dos descritores em saúde: “Doença inflamatória pélvica”, “*Chlamydia trachomatis*”, “*Neisseria gonorrhoeae*”. Utilizando como critérios de inclusão os artigos em inglês e português, texto completos e correspondentes aos últimos 5 anos. A pesquisa contemplou em sua totalidade 20 artigos. Após uma leitura prévia dos títulos e resumos, foram excluídos 17 artigos que não correspondia ao tema da pesquisa e escolhidos 3 artigos que correspondiam a esse. Para a seleção, foi utilizado as recomendações do modelo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Análises*. **RESULTADOS:** Foi realizada elaboração e preenchimento de um instrumento para registro e checagem de informações dos artigos, contendo títulos, autores, periódicos e considerações, constatando que todos os artigos eram referentes à base de dados Medline, dois artigos em português e um artigo em inglês. **DISCUSSÃO:** Através da revisão do estudo podemos constatar que os principais sintomas são dor em baixo ventre, de forma aguda, ocorrendo durante ou após a menstruação, piorando durante o coito ou pela mobilização do colo. O diagnóstico é realizado principalmente com base nas manifestações clínicas e exame físico, os exames laboratoriais não possuem sensibilidade suficiente para diagnóstico. Hemograma completo, velocidade de hemossedimentação e a proteína C reativa podem contribuir no diagnóstico por meio da identificação de leucocitose e aumento da resposta inflamatória. O tratamento da DIP é empírico, os parceiros sexuais também devem ser tratados para evitar reinfeção. As cefalosporina de 3ª geração apresentam boa sensibilidade no tratamento do gonococo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram atingidos, uma vez que conseguimos abordar o tema de forma ampla, com foco no diagnóstico e no tratamento. Além disso, estratégias preventivas que permitam educação em saúde, prática sexuais seguras e acompanhamento ginecológico, são cruciais nos índices de DIP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença inflamatória pélvica, *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*.

<sup>1</sup> Enfermeiro e discente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM). SAMU (Pombal – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7137674316911668>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM). Lattes:

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8199986581322993>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM). Lattes:

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5538721386332570>

### DIALOGANDO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: PRÁTICA EDUCATIVA ATRAVÉS DO CÍRCULO DE CULTURA

Daniele Pereira Soares<sup>1</sup>      Laysa da Silva Fidelis<sup>2</sup>      Patrícia Elídia Medeiros da Silva<sup>2</sup>  
Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra<sup>2</sup>      Dayanne Marcelle Guedes Ferreira<sup>2</sup>      Regina Couto da Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prática educativa é extremamente importante durante o pré-natal, podendo ser realizada nas consultas de rotina ou em grupos específicos. Além disso, o enfermeiro é um ator primordial na educação em saúde da população, sendo um facilitador, uma vez que abordagem de diversos fatores biopsicossociais pode influenciar diretamente na qualidade de vida materno-infantil. Podendo utilizar como ferramenta o círculo de cultura, uma proposta pedagógica que considera o compartilhamento de saberes e experiências para problematizar as temáticas pertinentes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo, relatar a prática educativa sobre o aleitamento materno através do círculo de cultura. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com um grupo de gestantes primigestas e multigestas, frequentadoras de uma unidade básica de saúde da cidade de Fortaleza/CE no ano de 2019. A ação ocorreu em um Centro de Referência de Assistência Social, onde a enfermeira da unidade básica de saúde foi convidada para dialogar com as gestantes sobre a amamentação. Para esta ação, realizou-se um círculo onde as participantes poderiam retirar suas dúvidas sobre os temas, falar sobre seus anseios, realizar trocas sobre as experiências anteriores e sobre a participação familiar. Foram abordados os seguintes temas: benefícios da amamentação, tipos de mamilos, produção de leite, amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê, pega correta do bebê, apoio familiar e profissional. Para realizar a prática, a enfermeira contou com o suporte tecnológico do aparelho celular e com uma boneca, conseguindo demonstrar os diferentes tipos de mamilos e exemplificar a pega correta e as diversas maneiras da mãe e bebê ficarem para se sentirem confortáveis no momento da amamentação. **RESULTADOS:** Verificou-se que a ação proporcionou um momento de descontração com troca de saberes, uma vez que o círculo de cultura conseguiu proporcionar com que os presentes falassem, tirassem dúvidas, expusessem seus temores em relação ao aleitamento materno, e conseguissem se empoderar com o tema. Ainda constatou-se que as dúvidas recorrentes em relação ao aleitamento foram relacionadas a produção de leite e a pega correta do bebê. Pôde-se evidenciar que a prática educativa contribuiu positivamente na interação das gestantes, tornando-as agentes ativos em seu processo de aprendizagem em saúde. **DISCUSSÃO:** Como visto, nos círculos de cultura não há conhecimento maior ou menor, e sim, conhecimentos diferentes que se compartilham através das experiências dos próprios participantes, atrelando ao saber científico do facilitador, conseguindo problematizar os temas, fazendo com que o conteúdo abordado seja melhor fixado, produzindo assim saberes eficazes relacionados ao aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática educativa por meio do círculo de cultura é uma ferramenta alternativa de grande valia para o enfermeiro, que pode utilizá-la em grupos como o de gestantes, para as orientações materno-infantil, servindo como meio complementar às consultas que são de rotina na instituição, favorecendo a busca do bem-estar e melhora da qualidade de vida da mãe e do bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Aleitamento Materno; Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709038270195072> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8575-5880>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114970128417420> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5750-7863>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1781911984712184> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-6602>

<sup>2</sup> Enfermeira. UFPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140270585101180> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0239-7761>

<sup>2</sup> Enfermeira. (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0313-9062>

<sup>3</sup> Enfermeira. (Universidade Federal de Alagoas). Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade-FMC/SMSJP (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762022887422091> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6180-7017>

## DIFERENÇAS ENTRE O ABORTO ESPONTÂNEO E O ABORTO PROVOCADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

Lúcia Gabriela Costa Silva <sup>1</sup>  
Alice Barbosa Nascimento <sup>2</sup>  
Marília Gabriela Silveira Costa <sup>2</sup>  
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira <sup>2</sup>  
Halley Oliveira Ferraro <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aborto pode ser entendido como a expulsão ou morte do feto de modo espontâneo ou induzido até a 22<sup>a</sup> semana de gestação ou até o feto atingir 500 gramas de peso. Há dois tipos de aborto: o espontâneo, quando é interrompido natural ou acidentalmente e o provocado, quando causado por uma ação humana deliberada. O ato de abortar, seja ele induzido ou não, pode desencadear múltiplas consequências psicológicas deixando a mulher confusa em relação a aspectos físicos e emocionais. No Brasil, o aborto é um problema de saúde pública, tanto pela magnitude como pela persistência e representa uma importante causa de mortalidade materna devido suas complicações. Logo, leva uma sobrecarga do sistema de saúde e promove repercussões psicológicas e familiares. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de internações e óbitos por aborto no Brasil no período de 2015 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente aos casos de aborto, entre junho de 2015 a junho de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com dados obtidos pelo DATASUS, de 2015 a 2020, foram notificados 477.009 casos de aborto, destes 98 % dos casos foram de aborto espontâneo e 2% de aborto por razões médicas. Em ambos os tipos foi observado concordância em relação ao maior acometimento na raça parda, na faixa etária entre 20-29 anos e o tempo de permanência do internamento em torno de 2 dias. Em relação às peculiaridades epidemiológicas do aborto espontâneo, o maior número de casos ocorreu na Região Nordeste (39,9%). Houve 115 óbitos, com destaque para região Centro-Oeste que apresentou maior taxa de mortalidade. Já no aborto por razões médicas, foi observado um predomínio dos casos na região Sudeste (45,6%), foram registrados 9 óbitos com maior taxa de mortalidade na região Norte. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, o aborto configura uma importante causa de internação no Brasil, principalmente devido a suas complicações. Observou-se que a maioria dos casos são espontâneos, tendo em vista que trata-se de uma complicação comum durante a gravidez. No entanto, há subnotificação no número de casos e na magnitude da mortalidade materna, devido a muitas mulheres ainda recorrem a métodos ilegais e inseguros de aborto. Com isso, grande parte dos óbitos não são declarados como tal, visto que há dificuldade em sua identificação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto espontâneo, Aborto provocado, Internações e Óbitos.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>3</sup> Médico (Universidade São Francisco). Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes. Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>



## DIFICULDADES E PRECONCEITOS VIVENCIADOS POR MULHERES PERTENCENTES A MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO NO TOCANTE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>1</sup>

Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>2</sup>

Açucena de Farias Carneiro<sup>3</sup>

Janielle Tavares Alves<sup>4</sup>

Isabele Corlet Barreto<sup>5</sup>

Maria Joyce Tavares Alves<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sociedade contemporânea ainda está presa aos padrões heteronormativos ligados ao sexo biológico. As mulheres são mais suscetíveis ao preconceito por pertencerem a uma minoria considerando-se as desigualdades de gênero, em que o feminino e a diversidade são desvalorizados. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura as dificuldades e preconceitos vivenciados por mulheres pertencentes a minorias sexuais e de gênero no tocante da assistência à saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo, reflexivo realizado por meio de revisão integrativa, na qual realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: “Assistência à Saúde” AND “Mulheres” AND “Minorias Sexuais e de Gênero”. Foram selecionados estudos completos disponíveis na íntegra para acesso, escritos em inglês e/ou português, hospedados na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados nos últimos cinco anos (2015-2020). Após leitura dos títulos e resumos excluiu-se literaturas duplicadas, e que não abordassem a temática em pauta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 483 artigos, desses 413 estavam de acordo com os critérios de inclusão. Após considerar os critérios de exclusão, obteve-se 14 artigos como amostra. **DISCUSSÃO:** As pessoas que não se encaixam nos padrões de sexualidade e gênero impostos pela sociedade costumam ser visualizadas por uma vertente marginalizada, têm direitos suprimidos e o acesso à saúde de forma integral e equânime acaba sendo prejudicado. Muitos serviços de saúde não estão adaptados a acolher toda a população, alguns profissionais não são preparados para lidar com as diferenças do público feminino. Percebe-se que existe um conjunto de déficits que dificultam a assistência e, por consequência, a prática do cuidado, gerando constrangimento para a mulher durante o atendimento ao utilizar um padrão heteronormativo de questionamentos e lançar olhares curiosos, pejorativos ou preconceituosos em relação ao comportamento e físico da paciente durante exames e tratamentos. Todas as mulheres devem ser tratadas com respeito, e os profissionais do cuidado precisam estar atentos a particularidades como, nome social, suas dificuldades de expressar problemas advindos da saúde sexual e reprodutiva, e sempre manter o contato no olhar, demonstrando interesse e apoio. De acordo com a literatura o direito a fala e escuta geralmente não é ofertado, o que gera grandes dificuldades nessa prática assistencial, ocasionando desconforto, insegurança, julgamento, transparecendo o preconceito e projetando uma relação assimétrica no contato profissional-paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Profissionais preparados, livres de preconceito e que entendam e saibam se expressar sobre as necessidades das mulheres diante das suas diferenças sexuais e de gênero contribuem para a satisfação das pacientes, assim como para o desenvolvimento de um serviço com maior qualidade, estimulando o bem estar da paciente e colaboração no autocuidado em saúde. Por essa razão faz-se necessário a formação contínua dos profissionais, desde a graduação até durante a prática de atuação nos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à Saúde, Mulheres, Minorias Sexuais e de Gênero

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem pelo CFP, UFCG. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3501819863066758> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9885-4754> .

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pelo CFP, UFCG. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362342100430630> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2994-5617> .

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem pelo CFP, UFCG. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094> .

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem pelo CFP, UFCG. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882311891344834> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2656-0191>

<sup>5</sup> Discente do curso de Enfermagem pelo CFP, UFCG. Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9430939706435543> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9172-0518>

<sup>6</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4167089369254660> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5370-9855>

## DIFICULDADES VIVENCIADAS POR MULHERES COM ENDOMETRIOSE NA BUSCA DIÁRIA POR UM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADO

Sergiany Mendes de Freitas<sup>1</sup>  
Damiana Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Francisca Vanessa de Oliveira<sup>2</sup>  
Vanescla Mirelle de Lima Almeida<sup>2</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose caracteriza-se como grave problema de saúde que acomete a população feminina, promovendo assim danos físicos e psíquicos nessas, uma vez que a respectiva patogenia impõe a mulher um comprometimento na qualidade de vida, pois vivenciam frequentemente algia em torno do assoalho pélvico, além de dificuldades quanto à fertilidade. Diante de tal situação, as mulheres que são acometidas pela endometriose, precisam ainda lidar com toda a burocracia do Sistema, em busca não só pelo diagnóstico do que realmente as acometem, mas também trilham um longo e árduo caminho até a conclusão diagnóstica, e iniciação de possíveis tratamentos. **OBJETIVO:** Identificar quais as dificuldades enfrentadas pelas mulheres com endometriose na procura pelo diagnóstico e tratamento da patologia. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Portal Regional BVS, no período de 2014 a 2019, que após seleção utilizando os seguintes filtros: artigos nos idiomas português, completos e publicados entre o período de 2014 a 2019, restaram 10 artigos para análise. **RESULTADOS:** O diagnóstico, bem como o tratamento para mulheres acometidas pela endometriose é extremamente difícil, pois o próprio Sistema de Saúde, assim como os profissionais apresentam déficit nesses parâmetros, o que repercute diretamente na dificuldade para identificação e tratamento adequado e ágil a essas, o que reflete diretamente no aumento da demanda do sofrimento não só físico, como psíquico nessa população. **DISCUSSÃO:** As mulheres vivenciam dificuldades tanto para o diagnóstico, quanto para tratamento, visto que no percurso para o diagnóstico, os profissionais possuem habilidades reduzidas para assistência, além da demora em um desfecho. Por essa razão, acarreta em quadros de ansiedade e depressão, em razão da dor, falta de apoio, atenção e cumplicidade na busca por respostas aos diversos questionamentos e dúvidas que permeiam essas mulheres. Logo, é nítida a falha conexão entre usuário e profissional médico. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico e tratamento da endometriose de fato não são fáceis, é necessária uma minuciosa investigação a fim de coletar todos os dados clínicos e históricos familiar dessa mulher para traçar um plano de avaliação e cuidados, desenvolvendo assim, um tratamento verdadeiramente efetivo para essa. A demora em realizar um diagnóstico preciso relacionado à doença em consonância com a demora em promoção de um tratamento torna a rotina da mulher extremamente estressora, diante das dores físicas, e conjunta sobrecarga emocional que essas vivenciam rotineiramente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Infertilidade, Saúde, Diagnóstico, Sofrimento.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4787007503404519>.

<sup>2</sup>Graduandas do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145032499021482>, <http://lattes.cnpq.br/7667663165883550>, <http://lattes.cnpq.br/6063147807607221>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde e Mestre pelo Centro Universitário Saúde do ABC. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>

## DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE E SUAS IMPLICAÇÕES

Isabela Borges Santos<sup>1</sup>  
Amanda Rocha Vasconcelos<sup>2</sup>  
Larissa Feli de Sousa Oliveira<sup>3</sup>  
Mygalys Espinosa Hernandez<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O dispositivo intrauterino (DIU) é considerado seguro e eficaz, além de ser um método contraceptivo reversível, de longa duração e disponível pelo Sistema Único de Saúde. As contraindicações de seu uso são poucas, com complicações raras. Apesar disso, este método só é utilizado por 2% da população feminina brasileira, contrapondo a prevalência mundial de cerca de 15%, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. **OBJETIVO:** Identificar as implicações de um dispositivo intrauterino evidenciadas na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos utilizados na busca possuem a terminologia em saúde consultados nos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo eles: “Dispositivo intrauterino”, “Cobre” e “Complicações”. **RESULTADOS:** Pela facilidade de ser usado em qualquer idade do período reprodutivo, sem a necessidade da intervenção diária da mulher e sem prejudicar a fertilidade futura, o DIU é o método contraceptivo reversível de maior utilização no mundo atual. É mais comumente empregado em países em desenvolvimento, com taxas de insucesso inferiores a 1 por 100 mulheres. Intercorrências de sua inserção não são comuns, podendo ocorrer lipotimia por reação vagal, hemorragia no ponto de fixação da pinça de garras, dores violentas ou espasmo do colo uterino e até mesmo perfuração com histerômetro ou com o próprio dispositivo. Além disso, a perfuração uterina é uma complicação potencialmente grave da inserção do DIU, as taxas encontram-se entre 0,3 a 2,6 /1000 inserções, e os principais fatores de risco para que isso ocorra são: inserção no pós-parto imediato, médico inexperiente, lactação e úteros extremamente ante ou retrovertidos. **CONCLUSÃO:** O DIU é um dispositivo com inúmeros benefícios: eficaz, reversível, pouco dispendioso, que não interfere no ato sexual, na libido ou na amamentação, além de não possuir efeitos sistêmicos, ao contrário dos métodos hormonais, como anticoncepcionais orais e injetáveis. Isso posto, é notório que os seus benefícios superam a rara possibilidade de complicação grave e seu uso deve ser incentivado. Sendo assim, com objetivo de aumentar a adesão, é necessário que a equipe multiprofissional oriente acerca do dispositivo para sanar dúvidas e melhorar o estigma que se sobrepõe sobre o seu uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivo intrauterino; Cobre; Complicações.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3341729908783314> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9194-7122>

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2864980969028960> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6106-177X>

<sup>3</sup> Discente da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0662846498535181> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1023-6941>

<sup>4</sup> Formação: Instituto Superior de Ciências Médicas de Santiago de Cuba. Ano de formação: 1994. Atuação: Faculdade Santo Agostinho. (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2762054128229758> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-2017>

## DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Sonaly Maria Clemente Silva<sup>1</sup>  
Bárbara Salete Batista Costa<sup>2</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença multifatorial caracterizada por alterações hiperandrogênicas, reprodutivas e metabólicas. Além das características inerentes à própria síndrome, é comum a ocorrência de resistência insulínica (RI), dislipidemia, diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), disfunção endotelial, obesidade central e alterações em marcadores pró-inflamatórios crônicos. Essas alterações caracterizam a síndrome metabólica (SM) e sua prevalência na SOP é de 43-47%. Assim, como o aumento do percentual de gordura e os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis aumentam com o envelhecimento, torna-se preocupante o fato de mulheres jovens com SOP apresentarem alterações no perfil metabólico. Sobretudo, porque essas alterações elevam o aumento do risco cardiovascular, diminuindo a qualidade de vida e aumentando a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar os distúrbios metabólicos presentes na SOP e a sua relação com o risco cardiovascular para essas mulheres. **MÉTODO:** Os conceitos analisados foram pesquisados no Portal Regional da BVS por meio de busca avançada no mês de agosto de 2019, com os seguintes descritores: “SOP or PCOS and cardiovascular”, no qual foram disponibilizados 1.566 resultados; foram aplicados o filtro de disponibilidade de texto completo e restringimos a pesquisa para os assuntos principais de Síndrome dos Ovários Policísticos, Síndrome metabólica, doença cardiovascular, resistência à insulina e obesidade; resultando em 787 arquivos. Em seguida, restringimos a pesquisa por tipos de estudo, selecionando apenas as revisões sistemáticas e overview, restando 55 estudos. Desses, 8 artigos que foram selecionados individualmente de acordo com o título e resumo. Além desses, foram adicionados mais 4 estudos que foram selecionados de forma independente durante a elaboração desse trabalho de acordo com a necessidade dos autores. **RESULTADOS:** As associações feitas apontam, no geral, que a SOP frequentemente está associada à RI, fazendo com que tanto pacientes magras como obesas com SOP tenham glicemia de jejum mais elevada do que mulheres normo-ovulatórias da mesma faixa etária. **DISCUSSÃO:** Nesse contexto, a sensibilidade e a responsividade diminuídas à insulina resulta em hiperglicemia e hiperlipidemia, estimulando a lipólise adipocitária. Essa fisiopatologia tem como consequência principal o estímulo à aterogênese, processo inflamatório crônico de origem multifatorial, que corrobora, para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, resultando em desfechos desfavoráveis e diminuição da longevidade. Também observamos que o perfil lipídico está menos saudável nas mulheres com SOP, apresentando níveis baixos de HDL e altos de LDL, independentemente do índice de massa corporal e da etnia, além de ser encontrado um risco duas vezes maior de doença arterial coronariana e acidente vascular encefálico. **CONCLUSÃO:** A SOP deve ser considerada um fator de risco para doença cardiovascular, uma vez que sua fisiopatologia favorece o desenvolvimento de condições,

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome do ovário policístico; síndrome metabólica; doenças cardiovasculares; resistência à insulina.

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Acadêmica da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5163803208418096> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-5460>

<sup>2</sup>Graduanda de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Acadêmica da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1929000184621247> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8948-0877>

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (2011). Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Residência Médica em Endoscopia Ginecológica pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de ginecologia da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3621>

## DO PRÉ-NATAL AO PARTO: A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Maylle Tallyta Oliveira Cavalcante<sup>1</sup> Alllâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>2</sup>  
Andrew Pereira da Silva<sup>3</sup> Wendson Batista Fonseca<sup>4</sup>  
Willyanne Victhória e Figueirêdo Luna<sup>5</sup> Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As avaliações dos sistemas de saúde pelos usuários são fundamentais para buscar a qualidade da assistência e criar oportunidades de discutir a respeito dos serviços de saúde. Dessa forma, a satisfação das gestantes com o pré-natal e parto são indicadores de qualidade da assistência e se tornam indispensáveis para uma boa adesão das mulheres às consultas e acompanhamento durante a gestação. Conhecer a percepção das gestantes sobre o atendimento nos serviços de saúde pode contribuir para a melhoria no atendimento e uma maior satisfação das usuárias com o sistema. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura atual acerca da percepção das gestantes com o atendimento na rede pública de saúde, desde o pré-natal até o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de julho a agosto de 2020. Para a seleção dos artigos, utilizou-se as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: “satisfação do paciente”, “cuidado pré-natal” e “parto” e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos completos gratuitos publicados em português entre os anos 2010- 2020. Excluiu-se os artigos repetidos e os que não atenderam aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos, dos quais 07 eram repetidos, 12 não atenderam aos objetivos da pesquisa e 8 foram utilizados na revisão. Os resultados estão divididos em 2 categorias, a saber: a percepção das gestantes acerca do pré-natal e a percepção das gestantes acerca do trabalho de parto e parto. Em relação ao pré-natal, alguns fatores foram citados como satisfatórios em todos os estudos encontrados, dentre os mais frequentes estão: acolhimento, cordialidade e respeito ao direito das pessoas. Os fatores que mais geraram insatisfação foram a falta de insumos e falta de informações. Já na categoria 02, a maioria das gestantes também se mostrou satisfeita com o acolhimento e os fatores geradores de insatisfações estão relacionados ao tempo de atendimento e ao desconhecimento do local onde iriam parir. **DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que essa conduta humanizada e acolhedora por parte da equipe de saúde favoreceu a criação de vínculos entre os profissionais e as usuárias, o que aumenta a confiança das gestantes no serviço de saúde e melhora a satisfação com a assistência. Em relação à falta de informações citada pelas gestantes, pode-se perceber uma crítica ao modelo assistencial que tem como foco a doença e que não satisfaz as necessidades individuais. Além disso, o fato de terem que esperar um tempo longo e não conhecerem previamente o local onde irão parir, faz com que haja maior insegurança nas mulheres. **CONCLUSÃO:** A percepção das mulheres relatada nos estudos revela que ainda há muitos pontos a serem melhorados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para que o atendimento desde o pré-natal até o parto seja feito de forma digna e humanizada. Entretanto, nota-se um esforço por parte de muitos profissionais da saúde para que haja avanços no cuidado e as gestantes sejam bem acolhidas e respeitadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado pré-natal, Parto, Satisfação do paciente.

<sup>1</sup>Graduando do curso de medicina pela UFPE (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807266656691275> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-2446>

<sup>2</sup> Graduando do curso de medicina pela UFPE (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944793393083445> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>

<sup>3</sup> Graduando do curso de medicina pela UFPE (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365038494930810> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-4648>

<sup>4</sup> Graduando do curso de medicina pela UFPE (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1068569881946742> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-9019>

<sup>5</sup> Graduando do curso de medicina pela UFPE (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643717365765662> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0493-3129>

<sup>6</sup> Enfermeira especialista em Atenção Básica e Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) (CARUARU-PERNAMBUCO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620199749697935> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0765-4600>

## DOENÇA PERIODONTAL COMO UM FATOR LIMITADOR PARA CONCEPÇÃO NATURAL OU FERTILIZAÇÃO *IN VITRO* ASSOCIADA À TERAPIA HORMONAL EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Mendes Soares<sup>1</sup>  
Paulo Henrique Soares Ferreira<sup>2</sup>  
Geiliane Benedito da Silva<sup>2</sup>  
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença periodontal é caracterizada por um processo inflamatório que atinge os tecidos de sustentação do dente, comprometendo esse órgão e pode estar relacionado a distúrbios sistêmicos como diabetes *mellitus*, doenças cardiovasculares e respiratórias, sendo ainda um potencial fator de risco para o parto prematuro em gestantes. A inflamação crônica dos tecidos bucais induzida pelo biofilme dental e modulada pela terapia de reposição hormonal pode limitar a concepção natural ou até mesmo os resultados do tratamento da fertilização *in vitro*. **OBJETIVO:** Averiguar a interferência da doença periodontal na infertilidade em mulheres, bem como os efeitos que o aumento dos níveis hormonais femininos tem no agravamento da mesma por meio da terapia de reposição hormonal durante o tratamento de fertilização *in vitro*. **MÉTODO:** Realizou-se um levantamento bibliográfico na PubMed/MEDLINE utilizando descritores indexados pelo Medical Subject Headings (MeSH): *in vitro fertilization*, *Infertility* e *Periodontitis*. Os critérios de inclusão foram: artigos indexados de 2014 a 2020 e publicados em inglês. **RESULTADOS:** Dos 11 (onze) artigos analisados apenas 5 (cinco) atenderam aos critérios do estudo evidenciando-se uma associação entre a presença de periodontite e o desenvolvimento de uma inflamação sistêmica progressiva agravada pelo uso de medicamentos que aumentam os níveis hormonais e favorecem o crescimento de microrganismos periopatogênicos, desse modo, ocorre uma disseminação bacteriana por via hematogênica comprometendo o ovário e útero. Além disso, foi observada uma relação direta entre a presença de periodontite e um aumento da resistência à insulina, levando a um acréscimo nos níveis de hormônios androgênicos e o desenvolvimento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), sendo esta a principal causa de infertilidade anovulatória. Apenas (1) um dos estudos se mostrou contrário a essa relação, porém o mesmo foi realizado em pacientes diagnosticados com gengivite de leve, moderada e grave intensidade. **DISCUSSÃO:** Foi constatada uma provável relação entre a doença periodontal e a infertilidade em mulheres, bem como o insucesso no tratamento pela fertilização *in vitro*. No entanto, um número limitado de pesquisas em relação ao tema faz com que os autores sejam unânimes no que diz respeito à importância do desenvolvimento de mais estudos que possam estabelecer uma relação causal entre as duas condições. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, é fundamental que o tratamento periodontal seja realizado com vista no controle da doença e na manutenção da saúde bucal, ademais, a visita periódica ao cirurgião dentista torna-se imprescindível não só no pré-natal odontológico, mas também durante o planejamento da gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fertilização *in vitro*, Infertilidade e Periodontite

<sup>1</sup>Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860506935656290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7171-9504>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7067770911605635>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8580-1381>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4063967113141167>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1073-9584>

<sup>3</sup>Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243380180626110>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7165-6379>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EXPRESSÃO DE RESPEITO À SAÚDE DA MULHER

Mauricelia Macario Alves<sup>1</sup>  
KarénKelyany Duarte Costa<sup>2</sup>  
Francilene Maciel Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>2</sup>

**OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a experiência da educação em saúde durante a consulta de enfermagem que antecede a realização do exame citopatológico. Nesse contexto, a educação em saúde é uma importante ferramenta para a conscientização individual sobre a importância da realização do exame preventivo, bem como para esclarecer que o mesmo é primordial para a detecção precoce do câncer de colo do útero, o qual é responsável por um alto índice de mortalidade feminina no Brasil.

**MÉTODO:** O estudo é descritivo com abordagem qualitativa. Um relato de experiência baseado nos conhecimentos adquiridos durante o estágio supervisionado de Saúde da Mulher na Maternidade referência do município de Campina Grande-PB, Instituto de Saúde Elpídio de Almeida –ISEA. Dessa forma, a experiência significa o aprendizado de graduandos de Enfermagem no serviço de atenção à saúde da mulher com a realização de consultas de enfermagem, atividade de educação em saúde e prática do exame citopatológico.

**RESULTADOS:** As consultas de enfermagem com a realização do exame citopatológico ocorrem, na Maternidade, como parte do protocolo do planejamento familiar. Antes da realização do exame a Enfermeira identifica-se, preenche o formulário de requisição de exame citopatológico, respeitando as normas do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, identifica a lâmina de vidro e questiona a paciente sobre o conhecimento da mesma em relação ao preventivo. Quando a usuária refere só ter ouvido falar ou nunca ter ouvido falar sobre a função do exame e/ou como este é executado a consulta torna-se uma ação educativa, na qual, todas as dúvidas são esclarecidas e com a ajuda de cartazes e/ou outros materiais instrucionais, a usuária observa como o exame será executado. É importante ressaltar que este tipo de acolhimento melhora a qualidade no atendimento, estimula a confiança e proporciona tranquilidade à paciente, a qual, liberta-se de sentimentos de ansiedade, medo e vergonha e empodera-se da importância do citopatológico para a prevenção do câncer e uma melhor qualidade de vida.

**CONCLUSÃO:** As consultas com ação educativa proporcionaram uma melhor qualidade na assistência à saúde da mulher, pois, o exame citopatológico, embora de extrema importância para a prevenção do câncer do colo do útero, é estigmatizado por sentimentos negativos de vergonha, medo e incômodo. Além disso, as usuárias precisam sentir-se respeitadas, pois, a grande maioria carrega consigo culturas e crenças cercadas por tabus e proibições. Assim, o fato de saber que vai despir-se e expor sua genitália para um profissional de saúde pode caracterizar aspectos que influenciam na sua sexualidade. Dessa forma, é necessário que a educação em saúde seja permanente em todas as consultas, sobretudo durante a execução do exame preventivo. Vale salientar que a empatia deve permear as consultas de enfermagem, pois, faz parte do cuidado humanizado e integral preconizado pelo Sistema único de saúde- SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Saúde da Mulher; Respeito; Câncer de Colo do útero.

<sup>1</sup> Bióloga. Mestre em Ecologia e Conservação- UEPB. Graduanda em Enfermagem-Universidade Estadual da Paraíba e bolsista do PET Saúde interprofissionalidade UEPB. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/6873706772707573> ORCIDID:<https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/8819175184791719> ORCIDID:<https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA O CÂNCER NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SARZEDO - MG: Espaço de interação e de conhecimento compartilhado entre mulheres**

Raiane Karolaine da Silva<sup>1</sup>

Viviene Mary Faria de Oliveira<sup>2</sup>  
Antônia Gonçalves de Souza<sup>2</sup>

Jennifer Lucas Silva<sup>2</sup>  
Luís Paulo Souza e Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo mundo, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. O enfermeiro assume papel essencial nas ações de controle do câncer de mama. Porém, o sucesso do programa de controle deste câncer é diretamente dependente da participação das usuárias nas consultas ginecológicas, exames e atividades educativas. **OBJETIVO:** Relatar a intervenção educativa centrada nos conhecimentos e comportamentos das mães dos alunos(as) frequentes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Sarzedo, Minas Gerais, sobre prevenção do câncer de mama e câncer de colo do útero. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo as ações educativas realizadas com mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Sarzedo acerca do câncer de mama e câncer de colo do útero em outubro de 2017. Inicialmente, realizou-se uma reunião entre a coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), juntamente com o corpo acadêmico do segundo período deste curso. Após discussões, denominou a ação como “Ação Rosa”. Posteriormente, realizou-se o contato direto com a coordenação da APAE Sarzedo, com o objetivo principal de interagir e repassar conhecimentos relacionados ao Outubro Rosa (prevenção e combate ao câncer de mama e câncer de colo do útero). Foi realizada entre grupos a função da montagem da ação acerca da realidade, preferências e necessidades da comunidade. Feito isto, foram programados o dia, local e horário para a realização do evento. **RESULTADOS:** Na data, local e horário firmados, fez-se a receptividade de aproximadamente 20 mulheres (mães de usuáries(as) da APAE), além da presença de representantes da Prefeitura Municipal de Sarzedo e da Secretaria Municipal de Saúde. Os responsáveis pela intervenção foram oito acadêmicos(as) de enfermagem e dois professores da UninCor. A duração média dos grupos foi de 50 minutos, conforme preconizam os estudiosos sobre grupos educativos. Utilizando metodologias ativas, criaram-se momentos de reflexão sobre a prevenção e combate do câncer de mama e colo de útero, discussão, de forma conjunta, acerca de estratégias de enfrentamento nas problemáticas levantadas. As abordagens foram satisfatórias, tendo em vista os relatos e demonstrações das mães dos alunos(as) da APAE, englobando de forma interativa debates, dúvidas e sugestões acerca de métodos preventivos e tratamento do câncer de mama e colo de útero. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância social desta atividade, por permitir uma abordagem comunitária com um público que necessita de atenção, visto que por muitas das vezes as mães dos alunos(as) que apresentam deficiência na qual a APAE atua, estão direcionadas ao cuidado periodicamente e exclusivamente, não tendo tempo e informações de quadros clínicos sobre sua saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia; Saúde da Família e da Comunidade; Educação em Enfermagem

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Betim, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114713591853237> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Betim, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2013802929123178> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-5971>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Betim, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9506553903643055> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0113-5698>

<sup>2</sup> Psicóloga. Especialista em Psicologia Social. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0990898135556493> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3117-0291>

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pela da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do NUPESMeG da UFMG. Belo Horizonte, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260267515460514> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-4157>



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL: A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM AÇÃO VOLTADA PARA GESTANTES.

Liz Somerlate P. do Nascimento<sup>2</sup>

Rafaela Martins A. Lacerda<sup>1</sup>  
Emille Santos L. Flores<sup>2</sup>

Isabella da Silva M. Nery<sup>2</sup>  
Diane Costa Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um fenômeno fisiológico, que promove diversas transformações no corpo da mulher. Tais transformações compreendem tanto o período gestacional quanto o puerpério, onde há modificações tanto de ordem física quanto psicológicas. Destaca-se, ainda, as diversas interferências de ordem econômica, social e culturais as quais podem afetar a mulher neste período. Questiona-se como a abordagem multiprofissional pode contribuir para o desenvolvimento de uma gestação, parto e puerpério tranquilos e saudáveis. **OBJETIVO:** Apresentar ação multiprofissional no cuidado com as gestantes para troca de informações, desmitificações de alguns paradigmas e garantia de saúde materno e infantil. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de medicina de uma faculdade do interior baiano, no módulo de Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC), em um Unidade Básica de Saúde (UBS), ocorrido no mês de Junho de 2019. Com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram confeccionados convites com data, local e horário especificados, endereçados para as gestantes cadastradas na UBS, com o intuito de convidá-las para uma roda conversa com uma nutricionista, um psiquiatra e estudantes de medicina para tratar de temáticas relacionadas ao período gestacional e puerperal. **RESULTADO:** No primeiro momento foi realizado o acolhimento das gestantes, em uma sala especialmente organizada para a atividade, de uma forma que as mulheres se sentissem acolhidas. Durante a atividade foram abordados aspectos como as mudanças que ocorrem durante e após o período gestacional, a importância da alimentação saudável durante a gestação e seus benefícios, formas de substituição de alimentos industrializados por produtos naturais, a prevenção de doença hipertensiva específica da gestação e diabetes gestacional. Além disso, promoveu-se diálogo sobre depressão pós-parto, com desmistificação dos mitos existentes sobre o tema, as mudanças que acontecem no corpo da mulher, principalmente as variações hormonais que promovem maior suscetibilidade para o agravo. **DISCUSSÃO:** Os profissionais e estudantes utilizaram de linguagem clara, objetiva e acessível, com promoção de diálogo e troca de experiências. Ademais, foram utilizados métodos dinâmicos e ativos para promoção de maior entendimento por parte das gestantes. Após o debate, foram realizados sorteios e café da manhã com alimentos saudáveis e naturais. O momento foi produtivo, uma vez que, as gestantes aderiram ao projeto com entusiasmo, onde houve abertura para o diálogo, troca de experiência e respeito aos conhecimentos prévios. As mulheres se sentiram acolhidas durante a atividade, demonstrando confiança e criação de vínculo, tanto com os discentes quanto com os profissionais. **CONCLUSÃO:** Tal momento foi primordial para a promoção da atenção integral e do autocuidado nas gestantes, com contribuição para a prevenção de agravos durante e após a gestação. A utilização da estratégia de educação em saúde inclusivas e dialogadas, com abordagem multiprofissional, apresentou potencial para maior desenvolvimento do autocuidado e empoderamento dessas mulheres diante das situações rotineiras ou não que circundam a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Gravidez;

<sup>1</sup> Autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4654664961506853> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-233X>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2105301911705632> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9540-5227>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5302977225185570> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2278-0066>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2435606302640980> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-0153>

<sup>3</sup> Orientador, graduação em enfermagem pela UFBA e docente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311194654663172> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1263-7677>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amélia Pires Soares da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena<sup>2</sup>  
Laiane Santos Eufrásio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação popular em saúde é uma prática de promoção e proteção que valoriza os saberes populares, os conhecimentos científicos e a inserção destes no Sistema Único de Saúde. No ano de 2020, diante da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), a educação em saúde enfrentou desafios nos mais diversos âmbitos e precisou adequar-se ao contexto das tecnologias leves. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde voltadas para um público de mulheres no período da pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades começaram em março de 2020, devido ao isolamento social, com a criação de uma conta na mídia social Instagram do projeto de extensão “Educando em Saúde”, composto por 12 discentes e uma docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Houve a necessidade de continuar o projeto, virtualmente, com o intuito de educar em saúde a população com campanhas nacionais de conscientização na área da saúde e propagar informações sobre prevenção do contágio pelo coronavírus. Algumas temáticas abordadas: conscientização da endometriose, anemia, hepatites virais, autismo, doenças inflamatórias intestinais, câncer de colo de útero, incentivo à doação de sangue e ao aleitamento materno. **RESULTADOS:** Foram contabilizados 467 seguidores da mídia social, sendo 81% mulheres, totalizando 378 seguidoras do instagram do projeto, com idades entre 18 e 64 anos. A interação foi feita através de 32 postagens, entre elas infográficos, bate-papos online com profissionais da saúde e familiares da rede de apoio, sequências de perguntas para avaliar conhecimento e compreensão das seguidoras a respeito das temáticas abordadas e postagens de conteúdos cinematográficos para promover acolhimento, vínculo e responsabilização. A adesão do público feminino mostrou resultados positivos quanto à propagação das ações de educação em saúde. **DISCUSSÃO:** Com a pandemia, houve a necessidade de mudanças no modelo educacional e adaptações nos projetos de extensões universitárias. No decorrer das atividades realizadas, foi notória a dimensão da dificuldade de acesso à tecnologia por parte da população, além da necessidade do contato físico para um melhor ensino, sendo assim designados os pontos negativos. Por outro lado, a experiência foi enriquecedora no âmbito universitário, pois permitiu a expansão do conhecimento por diversas cidades do interior do Rio Grande do Norte e estados vizinhos, além do engajamento dos discentes por se tratar de tecnologias já utilizadas. A adesão por parte das mulheres também foi um ponto positivo, visto que todas as temáticas se mostraram de interesse por parte desta população para melhor prevenção e conscientização de diversos problemas de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos desafios, a prática da educação em saúde em tempos de pandemia pode ser realizada através de adaptações, tais como ao uso das mídias sociais. Através destas, os discentes do projeto puderam pôr em prática conhecimentos adquiridos na graduação, além de levar às mulheres que compõem o público do instagram, uma série de conhecimentos relacionados à vida, à saúde delas e de familiares, de forma mais abrangente e participativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde, Mulheres, Coronavírus, Redes Sociais Online.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8191325880491937> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3227-8213>

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4052172853136296> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0678-4654>

<sup>3</sup> Professora adjunta do curso de Fisioterapia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN (Santa Cruz – RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3250319979361307> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Ellen da Paz Fabricio<sup>1</sup>  
Açucena Leal de Araújo<sup>2</sup>  
Thereza Maria Magalhães Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** o internato em enfermagem na Atenção Primária corresponde ao período da graduação que o aluno apropria-se de seus conhecimentos, aliando teoria e prática, com o fito de alcançar os pilares desse nível de atenção. Nesse ambiente é comum os usuários esperarem algumas horas por atendimento. Visando aproveitar esse tempo, práticas de educação em saúde para os usuários são oportunas. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma interna de enfermagem na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, ao desenvolver ações de educação em saúde para prevenção do câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, no qual, uma interna de enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará realizou ações de educação em saúde para a prevenção do câncer de mama na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, da regional VI, no município de Fortaleza-CE-Brasil. Foi oportuno aproveitar o tempo ocioso das usuárias para prática de educação em saúde voltada à prevenção do câncer de mama. Com o aumento dos índices do Câncer de Mama na atualidade, sua redução tem sido prioridade na agenda de saúde brasileira. As práticas educativas aconteceram nos dias 9,10 e 11 de outubro de 2019, com início às 7h30min, meia hora antes do horário das consultas ginecológicas de enfermagem, sendo combinado previamente com a enfermeira do serviço. **RESULTADOS:** Participaram 5 mulheres no primeiro dia, 3 no segundo dia e 4 no terceiro dia, totalizando 12 mulheres. O recurso utilizado foi o folder informativo, que continha os tópicos: “O que é Câncer de Mama”, “Quais os sinais e sintomas?”, “Diagnóstico”, “Medidas de Prevenção e Autocuidado”, “Rastreamento”. A intervenção foi programada nos passos: apresentação, exploração do conteúdo teórico do folder, momento de tira-dúvidas e distribuição de brindes (laço da campanha do outubro rosa, hidratante para as mãos e chocolate bis). Primeiro, a interna se apresentou e convidou às mulheres para participarem da atividade. Depois, pediu que cada uma falasse nome e idade, para maior aproximação com o público. A faixa etária dessas variou entre 24 e 60 anos. O contato inicial foi satisfatório e, sabendo dos brindes, essas se sentiram motivadas a participar da atividade. Os principais questionamentos sobre o folder foram: “Quando faço o autoexame das mamas?” e “Com que idade pode pedir mamografia sem sentir nada?”. **DISCUSSÃO:** Atualmente, é orientado que a mulher conheça o próprio corpo e saiba o que é normal, identificando possíveis alterações, mas não existe mais um período específico para fazer o autoexame. Ademais, é recomendado rastreamento por mamografia na faixa etária de 50 a 69 anos, a cada dois anos. A não realização periódica pode impedir o rastreamento precoce e tratamento. **CONCLUSÃO:** A ação resultou em ganhos, tanto para o serviço, pois, utilizou-se do tempo de espera para sensibilizar as usuárias da importância do rastreio do câncer de mama, quanto para interna, que teve a oportunidade de trocar experiências com a comunidade, ensinar sobre prevenção e autocuidado e esclarecer dúvidas sobre potenciais fatores de risco para o Câncer de Mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Câncer de Mama; Enfermagem

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia Cuidado em Crônicas e Enfermagem (GRUPECCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9312266012378574>

<sup>2</sup> Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia Cuidado em Crônicas e Enfermagem (GRUPECCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3052785336348944>

<sup>3</sup> Docente da Pós Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ-nível 1A. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2074959434257100>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1424-0649>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA ADOLESCENTES COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA, AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA VIDA ADULTA DE MULHERES.

Emille Santos Lima Flores<sup>1</sup>  
Isabella da Silva Moura Nery<sup>2</sup>  
Rafaela Martins Alves Lacerda<sup>2</sup>  
Liz Somerlate P. do Nascimento<sup>2</sup>  
Diane Costa Moreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção dos cuidados voltados para a saúde da mulher deve perpassar pelas diversas etapas que envolvem o desenvolvimento cognitivo, biológico e psicossocial destas. Destacam-se a percepção corporal e o início da atividade sexual, em especial, voltado para o público adolescente. Diante disso, o conhecimento acerca da anatomia, fisiologia e processos patológicos do corpo feminino auxilia na prevenção de possíveis agravos recorrentes desse gênero, nesta fase da vida. Por conseguinte, prevalece o questionamento de como prevenir doenças recorrentes em mulheres a partir de ações educativas? **OBJETIVO:** estimular ações voltadas para o incentivo do autocuidado em jovens, além de promover reflexões sobre o estilo de vida e de comportamentos sexuais. **MÉTODO:** Este trabalho constitui-se em um relato de experiência, onde integrantes de um curso de medicina produziram uma amostra, durante o período do “Outubro rosa” no ano de 2019, em uma escola de ensino médio do município de Eunápolis, localizado no interior baiano. A amostra se constituiu na exposição de peças anatômicas femininas, como a representação do aparelho reprodutor, das mamas em estado saudável e outras com sinais visíveis e palpáveis de alterações patológicas, além de instrumentos e materiais representativos da saúde da mulher, que incluíam as ferramentas utilizadas na realização de preventivo e alguns tipos de preservativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da apresentação visual dos materiais trabalhados, foram respondidas perguntas espontâneas dos adolescentes e explicados tanto fatores de risco relacionados a aquisição de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e desenvolvimento de neoplasias mamárias e uterinas, quanto aos mecanismos e procedimentos de prevenção dos agravos mais recorrentes na saúde feminina. Também foi desenvolvida ação de promoção da saúde, por meio do debate a respeito de hábitos de vida saudáveis, para o desenvolvimento de reflexão sobre a qualidade de vida desde a adolescência, perpetuados na vida adulta e no envelhecimento com qualidade de vida. Diante da experiência vivenciada, é possível inferir que a exposição e os questionamentos supracitados despertaram a curiosidade tanto de jovens mulheres a respeito da sua percepção corporal, quanto de homens que refletiram em torno de aspectos relevantes da educação sexual e das perspectivas sobre a saúde de suas respectivas parceiras. **CONCLUSÃO:** As ações voltadas para a educação em saúde constituem-se como atos promotores de hábitos mais saudáveis e preventivos de agravos futuros, principalmente, quando trabalhados com jovens, cuja abordagem propicia a curiosidade e construção de uma consciência voltada para mudanças no estilo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Educação Sexual; Saúde Pública; Adolescente.

<sup>1</sup> Autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2435606302640980> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-0153>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2105301911705632> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9540-5227>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4654664961506853> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-233X>

<sup>2</sup> Co-autor e discente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5302977225185570> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2278-0066>

<sup>3</sup> Orientador, graduação em enfermagem pela UFBA e docente do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311194654663172> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1263-7677>

## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ATENÇÃO A GESTANTES ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXTENSÃO NA AMAZÔNIA.

Izabele da Silva Pojo<sup>1</sup>  
Viviane de Souza Bezerra<sup>2</sup>  
Lorena dos Santos Lobato<sup>3</sup>  
Luiza Soares Pinheiro<sup>4</sup>  
Nely Dayse Santos da Mata<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação na fase da adolescência é caracterizada por mudanças bruscas, tanto biológicas, sociais e emocionais ao se tornar mãe. Assim, identifica-se que a maioria das adolescentes não possuem conhecimento suficiente sobre: como ocorre o processo da gestação, parto e pós parto. Diante do contexto, é possível observar o quão importante é a educação em saúde, para que as adolescentes possam ser acolhidas e orientadas. **OBJETIVO:** relatar a experiência dos autores quanto às contribuições de um grupo de extensão para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde de gestantes adolescentes por meio da educação popular. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, de caráter qualitativo, caracterizado como relato de experiência, vivenciado durante o desenvolvimento de oficinas do Grupo Extensão e Apoio a Grávidas Adolescentes (GEAGA), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O grupo é destinado a adolescentes gestantes, onde são acompanhadas quinzenalmente por uma equipe multiprofissional com o objetivo de prepará-las para o período gestacional, de parto e pós-parto. Durante o desenvolvimento das oficinas, são realizados exercícios de relaxamento, exercícios respiratórios e de fortalecimento dos músculos perineais. Outrossim, são desenvolvidas ações educativas para o período gestacional, voltadas para a promoção e proteção para a saúde materna. No terceiro trimestre gravídicos das participantes, puérperas egressas do grupo, retornam para compartilhar suas experiências com o grupo. **RESULTADOS:** Inicialmente, foi perceptível a falta de iniciativa das adolescentes em compartilhar seus saberes e explicar suas indagações. Contudo, ao longo das oficinas tornou-se notável a mudança de atitude destas. Os momentos de trocas de saberes entre os extensionistas e as grávidas, subsidiados pelos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS), fortaleceram, nestas mulheres, o sentimento de empoderamento e corresponsabilidade com a sua saúde. **DISCUSSÃO:** O processo de participação das gestantes nem sempre é automático, entretanto, o modelo de assistência integral, que valoriza a efetiva participação das mães e o diálogo entre os saberes populares e técnicos, adotado pelo grupo GEAGA, possibilita a integração das adolescentes. As informações recebidas pelas gestantes, acrescentam muito aos seus saberes, dando oportunidade para que estas possam utilizar desse conhecimento para agregar aos cuidados do seu bebê e futuramente relatar as outras adolescentes a sua experiência. Além disso, a construção compartilhada do conhecimento por meio do diálogo, oportuniza a criação de um forte vínculo de confiança entre as partes. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a importância de equipes de saúde que transponham os limites do modelo clínico, fornecendo um cuidado humanizado e garantindo a saúde e o bem estar do binômio. Favorece a relevância social e acadêmica, contemplando a qualidade de vida das participantes e alicerça a formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão, tornando profissionais que sabem trabalhar respeitando as diversidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

<sup>1,2,3,4</sup>, Acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Amapá - Unifap;

<sup>5</sup> Dr. Enfermeira Obstetra/ Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

## EFEITOS DA CINESIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM GESTANTES: REVISÃO DA LITERATURA

Enya Maria Mangueira Rolim<sup>1</sup>  
Aerlane Dantas Queiroga<sup>2</sup>  
Amanda Duarte Pereira Soares<sup>2</sup>  
Ellen Izabel Lins Cabral<sup>2</sup>  
Renata Braga Rolim Vieira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Incontinência Urinária de Esforço (IUE), é a perda involuntária de urina durante a tosse, espirro e exercícios físicos que promovam a mudança súbita de posição. Na gestação pode ocorrer por uma diminuição do tônus da Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP) devido aumento da pressão abdominal e alterações hormonais específicas desse período. A cinesioterapia visa uma reeducação perineal e reestabelecimento do tônus sendo imprescindível para o tratamento. **OBJETIVO:** Abordar os efeitos fisiológicos da cinesioterapia em gestantes com incontinência urinária de esforço. **MÉTODO:** Revisão da literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library (SCIELO) e National Center for Biotechnology (PUBMED) utilizando os seguintes termos Gravidez, Incontinência Urinária e Fisioterapia, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o operador booleano AND foi usado para cruzamento entre os termos, encontrando-se 72 artigos no SCIELO e PUBMED, após leitura de título foram selecionados 10 artigos, restando 05 que se enquadravam nos propósitos dessa revisão. Os critérios de inclusão foram artigos referenciados de 2010 a 2020, publicados em língua portuguesa e inglesa e serem de acesso livre nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram monografias, artigos pagos e textos incompletos. **RESULTADOS:** A partir do estudo realizado foi possível identificar que a cinesioterapia proporciona melhora, restauração ou manutenção da força, aumento da tonicidade e resistência muscular, aumento na mobilidade, flexibilidade, melhora na coordenação, ampliação na vascularização do assoalho pélvico e ainda desenvolve a percepção e consciência corporal da região pélvica, fazendo com que a mulher possa, contrair a musculatura vaginal de forma muito significativa. **DISCUSSÃO:** A IUE não é apenas uma disfunção do período gestacional, visto as modificações mecânicas associadas ao aumento da pressão intra-abdominal sobre o assoalho pélvico, podendo se estender ao puerpério se não tratada. A Incontinência Urinária deve ser inicialmente abordada através de intervenções fisioterapêuticas, onde é comprovada a excelência do tratamento, independente da causa e gravidade da disfunção. **CONCLUSÃO:** Todos esses efeitos ajudam no trabalho de parto, sobretudo no momento da expulsão do bebê evitando a dilatação desta musculatura. A regularidade desses exercícios reduzem os sintomas da Incontinência Urinária de Esforço (IUE) ao final da gravidez, confirmando a importância da intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência Urinária; Modalidades de Fisioterapia; Gestantes.

<sup>1</sup> Discente do Curso Bacharelado em Fisioterapia. FSM. Cajazeiras – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0805504941596600>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4972-2920>.

<sup>2</sup> Discente do Curso Bacharelado em Fisioterapia. FSM. Cajazeiras – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3103294654804825>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0577-3750>.

<sup>3</sup> Discente do Curso Bacharelado em Fisioterapia. FSM. Cajazeiras – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754700684145317>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1674>.

<sup>3</sup> Discente do Curso Bacharelado em Fisioterapia. Universidade Nove de Julho. SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0227036205966006>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6295-493X>.

<sup>3</sup> Docente do Curso Bacharelado em Fisioterapia. FSM – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3279110689017776>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-2907>.

## EFEITOS DA HIDROTERAPIA SOBRE AS ALTERAÇÕES DO ORGANISMO MATERNO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Adna Mayara de Oliveira Santos<sup>1</sup>

Larissa do Nascimento Silva<sup>2</sup>

Edna Karla Ferreira Laurentino<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período de grandes alterações e adaptações metabólicas e fisiológicas no organismo materno. Tais modificações influenciam direta e indiretamente na qualidade de vida da gestante. Dentre elas estão as alterações biomecânicas, posturais, alterações da função respiratória, hemodinâmicas e emocionais. A hidroterapia é comumente utilizada como medida de tratamento para controle do edema, melhora dos desconfortos músculo esqueléticos e relaxamento muscular, levando em consideração as propriedades da água que facilitam os movimentos, tornando o ambiente mais prazeroso para o exercício. **OBJETIVO:** Assim este estudo objetiva, através de revisão de literatura, identificar os benefícios fisiológicos que a hidroterapia pode proporcionar ao organismo materno. **MÉTODO:** De forma a redigir o presente trabalho, foi realizada a pesquisa de artigos científicos, recorrendo à base de dados Scielo, LILLACS e MEDLINE. A seleção dos artigos foi feita com base em seu título e em data de publicação. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2020, escritos em português ou espanhol, disponíveis em sua integralidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 397 artigos, dos quais 05 foram selecionados. Os estudos selecionados, demonstram através de seus resultados que a utilização da hidroterapia durante o período gestacional tem efeitos benéficos comprovados. **DISCUSSÃO:** Os principais efeitos positivos relatados foram: diminuição da rigidez arterial diminuindo o risco de complicações na gestação, como pré-eclâmpsia sobreposta e baixo crescimento fetal; diminuição significativa de dor pélvica posterior; redução de lombalgias; melhora na funcionalidade. Constatou-se ainda a eficácia da hidroterapia para aumento de dilatação cervical e de contrações uterinas quando utilizada durante o trabalho de parto, favorecendo a diminuição na duração da segunda fase do trabalho de parto. Não foram encontrados efeitos adversos seja na gestante ou no feto, durante ou após a intervenção com a hidroterapia. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, esse método terapêutico se mostra eficaz em atenuar desconfortos advindos de alterações no organismo materno durante o período gestacional e tem efeitos importantes durante o trabalho de parto. Porém, destaca-se a escassez de estudos aplicados recentes a respeito do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hidroterapia, Gravidez, Modalidades de Fisioterapia

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduanda pelo programa de residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3280102268542768>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0802-5179>.

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Pós-graduando pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>.

<sup>3</sup> Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduanda em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8700684601177980>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-0050>.

## EFEITOS DA HIDROTERAPIA SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS NA GESTAÇÃO

Natália Mota da Silva Borges<sup>1</sup>

Nadine Oliveira Cabral<sup>3</sup>

Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup>

Monique Maria Silva da Paz<sup>2</sup>

Vaitssa Jorge da Silva<sup>4</sup>

Milene de Oliveira Almeida<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é caracterizada por várias mudanças fisiológicas, físicas e psicológicas, e sendo elas sutis ou marcantes, estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, que dependendo do contexto de preocupação, apreensão e medo com o futuro do feto e da mesma, pode ser uma correlação para a piora no quadro clínico da gestante. Nesse sentido, uma das principais alterações fisiológicas nesse período é o aumento de volume de ejeção sistólica e do débito cardíaco máximo, fatores que demandam atenção, visto que podem provocar futuras alterações pertinentes à longo prazo como, por exemplo a hipertensão, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. **OBJETIVO:** Objetiva-se por meio deste estudo, revisar sistematicamente a literatura sobre a hidroterapia e seus efeitos fisiológicos na hipertensão nas gestantes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados até agosto de 2020 nas bases de dados Medline, SciELO, LILACS, PEDro e PUBMED. Foram excluídos os artigos cuja intervenção terapêutica não era específica de hidroterapia e os artigos duplicados. Utilizando-se os descritores pregnant AND hydrotherapy AND hypertension e seus equivalentes em português e espanhol, foram rastreados artigos que tivessem as palavras-chave pesquisadas no título ou resumo. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de exclusão, foi identificado 1 artigo na base de dados da SciELO, e o mesmo foi inserido; dos 2 artigos encontrados na base de dados PUBMED, 1 foi incluído. Foi observado um total de 2 artigos. Todos os artigos evidenciaram apenas a hidroterapia como recurso terapêutico utilizado no protocolo. **DISCUSSÃO:** No período gestacional, o surgimento de determinadas síndromes pode proporcionar complicações maternas e fetais, gerando efeitos negativos na saúde da gestante. O aumento significativo da Pressão Arterial (PA) materna, caracterizando uma síndrome hipertensiva, está relacionada com cerca de 14% das mortes maternas e disfunções do concepto. Visto isso, o recurso fisioterapêutico da hidroterapia é uma intervenção terapêutica não farmacológica que busca efeitos benéficos utilizando as propriedades da água associada à prática de exercício físicos. São identificados ao menos três componentes dessa prática que podem contribuir para mudanças da PA, sendo eles: a temperatura que a água se encontra, o tipo de exercício realizado e a imersão feita pelo usuário, características que são primordiais para alcançar os efeitos desejados na reabilitação. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos incluídos, são necessárias mais pesquisas para assegurar os efeitos benéficos do uso do recurso terapêutico da hidroterapia em mulheres com PA instável ou hipertensas. Os resultados iniciais demonstraram que após uma sessão ocorreu uma diminuição significativa na rigidez arterial em gestantes com hipertensão arterial crônica, de alto risco no terceiro trimestre de gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação. Hidroterapia. Pressão arterial.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/7000059831832396 ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/1587172056553425 ORCID: 0000-0002-5366-5984

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/3925350882459443. ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5859617244050178. ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5296329760337240. ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Especialista em Saúde da Mulher (Universidade do Instituto Brasileiro de Formação – UNIBF). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Recife – Pernambuco). Lattes: lattes.cnpq.br/5320901559351871. ORCID: 0000-0003-3553-5665.



## EFEITOS DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 NA POPULAÇÃO DE GESTANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dalila Maria Trovão de Souza<sup>1</sup>  
Janine Florêncio de Souza<sup>2</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde reconheceu o estado de pandemia global de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2. Pela sua alta infectividade, o vírus causou aumento rápido no número de casos, principalmente no Brasil, com quadros variando entre infecções leves das vias aéreas até pneumonia grave e insuficiência respiratória. Mesmo com as alterações do sistema imune que predispõem gestantes à infecções, as particularidades das manifestações e dos possíveis desfechos da doença nesse grupo ainda não são bem esclarecidos. **OBJETIVO:** Avaliar registros na literatura que contemplem manifestações e desfechos da infecção por SARS-CoV-2 em gestantes no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, sendo a pesquisa realizada nas bases de dados Scielo, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed através dos descritores: “COVID-19” OR “Coronavirus” OR “SARS-CoV-2” AND “Pregnancy” AND “Brazil”. Foram incluídos artigos que abordassem a temática Covid-19 em gestantes no Brasil publicados em 2020. Foram encontrados 47 artigos nas bases de dados. Através da leitura do título, do resumo/abstract e de textos na íntegra, restaram 5 artigos. **RESULTADOS:** Apesar de não apresentar maior suscetibilidade à contrair a infecção nem diferenças quanto aos sintomas, gestantes estão mais propensas à hospitalizações, sendo os principais fatores de risco para evolução grave: Diabetes Mellitus, doença cardiovascular e obesidade. Outro desfecho explorado é o de morte materna pela doença no Brasil que acompanha uma taxa de mortalidade desse grupo de 12,7% e o perfil de gestantes que compõem esse desfecho caracteriza-se por idade próxima a 31 anos, apresentando pelo menos 1 dos fatores de risco citados, com início dos sintomas na gravidez e que foram a óbito durante o período pós-parto. Em relação ao feto, estudos de séries de casos levantam a possibilidade de infecção fetal através da placenta por achados histológicos de inflamação na mesma, e também a relação de infecção por covid-19 e prematuridade. **DISCUSSÃO:** Em comparação a outros grupos populacionais, estudos revisados e a literatura confirmam que gestantes apresentam os mesmos sintomas e os mesmos fatores de risco para desfechos graves, porém com maior predisposição à evoluir com complicações. A avaliação do desfecho de morte materna pela COVID-19 no Brasil apresenta valores cerca de três vezes maiores do que aqueles vistos no resto do mundo e as causas concentram-se na baixa qualidade de cuidados pré-natais, falta de recursos para manejo de condições agudas, disparidades raciais, alto número de cesáreas, que podem levar a complicações graves no pós-parto e acesso precário a ventiladores e cuidados intensivos. Em relação ao recém nascido, a literatura reforça o maior risco de prematuridade encontrado na revisão e não apresenta dados conclusivos sobre a hipótese de transmissão vertical levantada em um dos estudos. **CONCLUSÃO:** A instalação incipiente da COVID-19 no Brasil acompanha-se de maior necessidade de estudos para identificação de particularidades e vulnerabilidades associadas a doença em gestantes, porém o número preocupante de desfechos graves deve chamar atenção para a precariedade ou mesmo à falta de recursos, serviços e atenção adequados prestados à esse grupo populacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Gestante; Brasil.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2414981720391537>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7030-3216>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635488496310065>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4752-6117>.

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Ginecologia do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3621>.

### EFEITOS DO USO DO DIU LIBERADOR DE LEVONORGESTREL EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Vaitssa Jorge da Silva<sup>1</sup>  
Nadine Oliveira Cabral<sup>3</sup>  
Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup>

Monique Maria Silva da Paz<sup>2</sup>  
Natália Mota da Silva Borges<sup>4</sup>  
Milene de Oliveira Almeida<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença que caracteriza-se pela presença de tecido endometrial fora do útero (principalmente no peritônio pélvico, nos ovários, no septo reto-vaginal, na bexiga e no intestino), induzindo uma reação inflamatória crônica que pode resultar em tecido cicatricial. Os sinais e sintomas da endometriose incluem dismenorreia, dispareunia, dor à evacuação, dor pélvica contínua ou intermitente, disúria e até mesmo infertilidade. Tais fatores podem afetar o bem-estar físico, mental e social da mulher portadora da doença. Seu tratamento envolve o uso de contraceptivos hormonais combinados, agonistas do hormônio liberador de gonadotrofina e progestogênios. Dentre essas opções de tratamento, o uso do dispositivo intrauterino vem sendo muito utilizado, nesse contexto surgiu o DIU Mirena que age liberando pequenas quantidades de levonorgestrel. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do uso do DIU liberador de levonorgestrel em pacientes com endometriose, buscando averiguar a melhora da qualidade de vida das mesmas após o início do tratamento. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura através da busca por artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, MedLine e Science Direct, utilizando os descritores “endometriose”, “DIU” e “qualidade de vida” e seus correspondentes em inglês, sendo incluídos artigos dos últimos 12 anos. **RESULTADOS:** O mecanismo de ação do DIU liberador de levonorgestrel ainda é pouco elucidado em pesquisas, mas acredita-se que está relacionado a efeitos sistêmicos e obtém resultados como redução do sangramento menstrual excessivo, da hiperplasia endometrial, da dor pélvica, além de se mostrar eficaz no controle da doença e aumento da qualidade de vida. Um estudo prospectivo avaliou mudanças da expressão dos receptores glandulares e estromais de estrogênio e progesterona no endométrio eutópico e ectópico após o tratamento e verificou-se que, após 6 meses, houve dessensibilização dos receptores alfa e beta de progesterona e estrogênio, promovendo a redução da proliferação endometrial. Além disso, uma revisão sistemática apontou que o marcador CA125, geralmente elevado em mulheres com endometriose, tem seus níveis reduzidos após o uso de levonorgestrel. **DISCUSSÃO:** A endometriose, por ser uma doença cuja origem ainda não foi bem esclarecida, gera algumas dificuldades em relação a escolha dos melhores tratamentos. Portanto, estudos acerca de novas possibilidades são muito importantes. Dessa forma, nota-se que o uso do DIU Mirena tem apresentado resultados positivos em pacientes portadoras dessa doença, não apenas com sua ação contraceptiva, mas também agindo na redução dos sintomas mais prevalentes na doença. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir, a partir da análise realizada, que apesar de existirem algumas lacunas na literatura, o DIU liberador de levonorgestrel é eficaz na redução da dispareunia, da dismenorreia, do tamanho dos endometriomas, da dor pélvica contínua ou intermitente e dos níveis de CA125. Além disso, como observações negativas, foi elucidada a ocorrência de sangramento de escape.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, DIU, Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5859617244050178. ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/1587172056553425. ORCID: 0000-0002-5366-5984.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/3925350882459443. ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>4</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/7000059831832396. ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5296329760337240. ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Especialista em Saúde da Mulher (UniBF). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Recife – Pernambuco). Lattes: lattes.cnpq.br/5320901559351871. ORCID: 0000-0003-3553-5665.

## EFICÁCIA CLÍNICA DO USO DE VITAMINA D COMO TRATAMENTO ADJUVANTE PARA A SÍNDROME DE OVÁRIO POLICÍSTICO.

Lucas Cruz Torres<sup>1</sup>  
Baruc Silveira Veras Macedo<sup>3</sup>  
Laila Vellozo Costa<sup>5</sup>

Ana Priscila Franca Correia<sup>2</sup>  
Laiane Mendes Vieira Campos<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) está presente em 5 a 14% das mulheres em idade reprodutiva, as quais têm tendência a possuir disfunção ovulatória, hiperandrogenismo e/ou morfologia ovariana policística. Essa síndrome se associa a alterações endócrinas e metabólicas, como: hiperinsulinemia, hiperglicemia, intolerância a glicose, dislipidemia, diabetes mellitus II e obesidade. O tratamento é feito com fármacos que controlam os sintomas até certo ponto, mas que podem não ser completamente eficazes na prevenção de complicações. Há, então, a necessidade de desenvolver intervenções terapêuticas que melhorem o manejo da SOP e de suas repercussões clínicas. Nesse sentido, a suplementação de vitamina D pode ser benéfica como um tratamento adjuvante para a SOP e para seus agravos. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia terapêutica da implementação de Vitamina D como tratamento auxiliar da SOP e de suas complicações. **MÉTODO:** Revisão de literatura com busca nas plataformas Lilacs via BVS e Medline via PubMed, com base nos seguintes descritores em saúde: “Polycystic Ovary Syndrome”, “Vitamin D” e “Efficacy”. Após a aplicação dos descritores supracitados, foram encontrados 33 artigos. Como critérios de inclusão, têm-se textos completos em inglês e português disponibilizados gratuitamente entre 2014 e 2020. Foram excluídos artigos que tangenciavam o tema desse trabalho ou que realizavam abordagem apenas parcial do objetivo dessa revisão. Com isso, apenas 16 artigos foram utilizados para a formulação desta. **RESULTADOS & DISCUSSÃO:** As evidências científicas indicam que a maior parte das mulheres com SOP apresentam considerável deficiência de vitamina D, o que contribui para o progresso de distúrbios metabólicos, como hiperinsulinemia e estados de tolerância à glicose diminuídos. Isso deve-se ao fato de a essa vitamina possuir papéis importantes nas vias metabólicas de homeostase da insulina, por agir reduzindo a resistência insulínica e modulando o processo imune e inflamatório. A vitamina D é essencial ainda para a manutenção de níveis apropriados de cálcio e de fósforo, o que é pertinente para as pacientes com SOP, pois elas costumam apresentar níveis elevados de fósforo e hormônio da paratireóide (PTH), os quais se associam à obesidade. Essa vitamina é pertinente ainda por seus receptores estarem distribuídos em vários tecidos humanos, incluindo ovários e endométrio o que sugere um papel da vitamina D nos tecidos reprodutivos femininos. Alguns dos artigos analisados abordam efeitos positivos da vitamina D na maturação dos folículos ovarianos, na ovulação, na regularidade menstrual em pacientes com SOP e na receptividade endometrial melhorada. **CONCLUSÃO:** Assim, mostra-se que a suplementação da alimentação com vitamina D é efetiva como tratamento adjuvante na redução de complicações da SOP relacionadas a insulina e ao cálcio, assim como, é benéfica na regulação de processos reprodutivos. Estudos futuros são necessários para avaliar sistematicamente essas noções, pois as implicações clínicas, de saúde pública e financeiras de uma estratégia tão simples, segura e barata podem ser substanciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Eficácia”, “Síndrome de Ovário Policístico” e “Vitamina D”.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>

<sup>3</sup> Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895669060480378>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7520-0136>

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346792320367427> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0659-7333>

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina (Faculdade Santa Maria)(Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-285X>

<sup>6</sup> Graduada em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Campina Grande-PB). Docente do curso de Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

## EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA ENFERMEIROS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Alice Silva Costa Rodrigues<sup>1</sup>  
Darlene Moreira Gomes<sup>2</sup>  
Sarah Maria Souza Siqueira<sup>2</sup>  
Sueli Leiko Takamatsu Goyatá<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer cervicouterino (CCU) é uma neoplasia maligna de evolução lenta que tem como principal causa a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da intervenção educativa sobre a coleta do exame citopatológico para enfermeiros da atenção básica e pós-graduandos enfermeiros em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). **MÉTODO:** Foi realizado um estudo quantitativo, quase-experimental, do tipo pré e pós-teste, com 33 profissionais enfermeiros que atuam na Atenção Básica de Saúde em um município ao sul de Minas Gerais e pós-graduandos enfermeiros (mestrandos e residentes) de uma universidade pública federal. Uma matriz de competências foi elaborada para se estabelecer os objetivos educacionais. Foram produzidos os recursos midiáticos: vídeo de cenário simulado, material de apoio didático e videoaula, disponibilizados no módulo do curso “Exame citopatológico: rastreamento do câncer do colo do útero”. O processo de validação do cenário simulado foi realizado por meio da visita de três juízes, com o auxílio de um instrumento elaborado pela autora, contendo a estrutura física e os itens utilizados em uma sala de coleta do exame citopatológico. Houve boa consistência interna desse instrumento conforme o Alfa de Cronbach (0,85). A coleta de dados foi realizada entre maio a julho de 2019. Foram aplicados três questionários: caracterização dos participantes, avaliação do ambiente virtual de aprendizagem e teste de conhecimento cognitivo como pré e pós-teste. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob parecer n. 3.014.393. **RESULTADOS:** Houve excelente concordância do teste de conhecimento cognitivo entre os juízes, resultando valor de *Kappa Fleiss* de 0,88. Houve predomínio do sexo feminino (84,8%), com média de idade de 31 anos, mínima de 22 e máxima de 42 anos. Foi encontrada associação fortemente significativa entre as notas do pré e pós-teste ( $p=0,0001$ ). A média geral encontrada no pré-teste foi de 10,8 e no pós-teste de 13,82, considerando um total de 17 pontos. Todos os recursos midiáticos foram considerados adequados e muito adequados. Os resultados evidenciam a eficácia da intervenção e a importância da oferta de cursos de curta duração em ambiente virtual de aprendizagem para os profissionais enfermeiros, como estratégia de atualização de competências desses profissionais. **DISCUSSÃO:** A educação continuada para enfermeiros da atenção básica é de suma importância para uma coleta satisfatória, pois apesar de parecer um exame simples e fácil, é indispensável que o profissional responsável saiba localizar o colo do útero com precisão, além de saber identificar as alterações fisiológicas, patológicas e anatômicas. A educação permanente é imprescindível na qualidade dos exames realizados e na detecção precoce do CCU, diminuindo a porcentagem de falso-positivos e falso-negativos. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa apresenta importante impacto social uma vez que possibilitou a transferência de tecnologia e de conhecimento e, contribuiu para a implementação de políticas públicas da saúde integral da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programas de Rastreamento. Atenção Primária à Saúde. Educação Continuada.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/1228095520138716> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7788-3989>

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/7038088884485283> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8888-0513>  
<http://lattes.cnpq.br/3863009084516591> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6071-721X>

<sup>3</sup>Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8444049750045998> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-2985>

## EFICÁCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES COM MAMAS DENSAS

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles<sup>1</sup>  
João Victor Bezerra Ramos<sup>2</sup>  
Cândia Virllene Souza de Santana<sup>2</sup>  
Ingridy Sula Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Ilzinalda dos Santos Ideão Farias<sup>3</sup>  
Lakymê Ângelo Mangueira Porto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é um problema de saúde pública, que apresenta a mamografia como teste de rastreamento, que possui níveis aceitáveis de acurácia, factibilidade, reprodutibilidade e custo, favorecendo o diagnóstico precoce e impactando em cerca de 30% na mortalidade. Entretanto, naquelas que possuem uma quantidade considerável de tecido fibroglandular, classificadas como mamas densas, ou seja, cerca de 50% da população feminina, a mamografia tem sensibilidade limitada, sendo necessário o uso de exames complementares para o diagnóstico dessas mulheres, como a ressonância magnética (RM). **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da ressonância magnética no rastreamento do câncer em mulheres com mamas densas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo dos últimos 5 anos, no qual foram utilizados os descritores “breast density” and “early detection of cancer” and “mri” na base de dados PubMed, encontrando 58 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nessa base durante o período de 2015 a 2020 e que, a partir da leitura do título e do resumo, tratavam a respeito da eficácia da RM no rastreamento do câncer de mama em mulheres com mamas densas. Diante disso, ao total, foram selecionados 28 artigos para leitura integral. Os critérios de exclusão foram os artigos que não utilizavam a RM como método de rastreio, que não abordavam o rastreamento em mamas densas ou que fugiam ao propósito do estudo. Assim, o número total de artigos utilizados foi 20, que correspondeu à fonte empírica do nosso estudo. **RESULTADOS:** Apesar da RM conseguir detectar lesões malignas, foi constatado que a eficácia da RM é relativa no rastreamento quando se trata de mulheres apenas com mamas densas, sendo mais viável sua aplicação para a complementação diagnóstica, devido a dificuldade de custo, acesso e baixa especificidade. **DISCUSSÃO:** A RM tem potencial para uso no rastreamento do câncer em mamas densas devido ao aumento da sensibilidade em relação à mamografia, porém sua aplicação em uma triagem geral é prejudicada pelo alto custo, injeção necessária de contraste, altas taxas de falsos positivos relatados e falta de experiência na interpretação. Entretanto, os benefícios na triagem são mostrados apenas nas pacientes que possuem um risco maior do que 20% para o câncer de mama; desse modo, seu uso se torna inviável para fatores de rastreio para a população geral, sendo melhor explorado como ferramenta complementar para o diagnóstico em pacientes com mamas densas. **CONCLUSÃO:** Em suma, apesar da sensibilidade da RM ser superior nas mulheres com mamas densas, esse exame ainda detecta uma grande quantidade de falsos positivos, de modo a promover um excesso de diagnósticos, além de também possuir um custo elevado e menor disponibilidade para o rastreio. Portanto precisa-se de mais estudos para averiguar com confiança a aplicabilidade da RM nas mulheres com mamas densas de baixo risco para câncer de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** "breast density", "early detection of cancer" e "mri".

<sup>1</sup> Graduando em medicina pela UFPB. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4072527857822739>

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela UFPB. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB).

<sup>3</sup> Médica pela FAMENE. Residente em Mastologia pela UFPB (João Pessoa-PB).

<sup>4</sup> Médica mastologista pela UFPB. Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2478225441851634>

## EFICÁCIA DE ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO E NA PROFILAXIA DE TROMBOFILIA NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS

Luis Henrique Andrade<sup>1</sup>  
Carlos Vinício Carvalho Filho Lira<sup>2</sup>  
Lilian Rhodes Neves<sup>2</sup>  
Vanessa Yuri Nakaoka Elias da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O conceito de trombofilia se dá por um grupo de distúrbios que proporcionam alterações na coagulabilidade, as quais condicionam um maior risco para trombose. A gestação, por si só, é um importante fator para eventos tromboembólicos uma vez que as gestantes apresentam os três componentes etiopatogênicos da tríade de Virchow, a qual é composta por que é composto por estase venosa, lesão endotelial e hipercoagulabilidade. Os eventos tromboembólicos são desfavoráveis para a gestação, sendo importante a instituição de uma terapia antitrombótica. **OBJETIVO:** Comprovar a eficácia de anticoagulantes na profilaxia de gestantes trombofílicas. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica de artigos colaborativos obtidos em revistas e bancos de dados como LILACS, *SciELO*, *UpToDate*, *Scopus* e *MeSH*. **RESULTADOS:** Diante dos artigos analisados para o público alvo, a maioria destes apresentaram a heparina de baixo peso molecular como melhor opção para tratamento e profilaxia; alguns preconizam combinação com prednisona, aspirina, ácido fólico e progesterona; a aspirina enquanto que poucos indicam a terapia combinada, para evitar trombose venosa. **DISCUSSÃO:** As trombofilias hereditárias e adquiridas estão relacionadas a danos embrionários e, dessa forma, o uso de fármacos antitrombóticos pode restituir o equilíbrio hemostático e acurar o prognóstico maternofetal. O uso de anticoagulantes durante a gravidez é desafiador devido aos potenciais efeitos teratogênicos e complexidades de dosagem dos vários agentes e ao manejo da anticoagulação na época por ocasião do parto. Portanto o objetivo da terapia anticoagulante em gestantes trombofílicas é prevenir e tratar eventos tromboembólicos que são potencialmente indicadores de desfechos desfavoráveis para a saúde materna fetal. Em contrapartida, o anticoagulante selecionado deve evitar efeitos adversos que seriam responsáveis por eventos detestáveis adversos infortuno na gestação, como a teratogênese. Alguns estudos têm estipulado a heparina como o anticoagulante mais cauteloso para ser usado na gestação, por não atravessar a barreira placentária e, com isso, não resultar em um efeito teratogênico ou hemorragia no feto. A heparina não fracionada parece ser mais eficaz em mulheres com deficiência de Antitrombina (AT), em comparação com a heparina de baixo peso molecular possui melhor efeito antitrombótico, menor incidência de sangramento, meia-vida mais longa e melhor biodisponibilidade. O uso da aspirina e da terapia combinada apresenta um melhor prognóstico em relação a redução de abortos e aumento de nascidos vivos, e também indicada em gestantes com histórico obstétrico anterior adverso e portadoras de marcadores sorológicos para trombofilias hereditárias/adquiridas. **CONCLUSÃO:** A maioria descreve a Heparina de baixo peso molecular como a mais segura para o uso na gestação e está associada a um melhor prognóstico. Atualmente não existem recomendações formais, apesar do que sugerem o uso de scores individuais para avaliação de cada gestante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trombofilia; Gestação; Anticoagulante; Heparina; Terapêutica.

<sup>1</sup> Discente do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – Ipatinga/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9441958356671879>

<sup>2</sup> Discente do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – Ipatinga/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9901176727474578>

<sup>2</sup> Discente do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – Ipatinga/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4873073209047530>

<sup>3</sup> Docente do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – Ipatinga/MG.

## ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Karoline Dantas Araújo<sup>1</sup>  
Raiana Carol de Medeiros Dantas<sup>2</sup>  
Sheylla Palmira Pereira Vanderley<sup>2</sup>  
Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>2</sup>  
Ana Cecília Fernandes Santos<sup>2</sup>  
Maria Dilma Felizardo Ferreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde sexual, notadamente, já é tida como fator de crucial importância para longevidade das relações afetivas e para o bem-estar do indivíduo. No entanto, estudos mostram que uma das principais queixas relatadas nos consultórios ginecológicos é a diminuição do desejo sexual, o que interfere diretamente na vida dessas mulheres; um estudo envolvendo 4753 ginecologistas brasileiros apontou que essa queixa estava entre os principais motivos de procura por consultas. Por outro lado, uma grande parte do público feminino não procura o profissional de saúde para tratar dessa problemática, seja por vergonha, frustração ou, principalmente, desinformação. Diante desse contexto, as tecnologias educativas podem ajudar na diminuição de fatores que tornam a temática do desejo sexual hipotivo um conteúdo silenciado socialmente, como a falta de conhecimento sobre a problemática, contribuindo, assim, no processo de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente a elaboração de um folder educativo que aborda as principais causas da diminuição do desejo sexual hipotivo nas mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da elaboração de um folder educativo sobre desejo sexual hipotivo em mulheres, como produto da disciplina “Medicina e o comportamento humano”, ofertada por uma faculdade de medicina em Caicó-RN em modalidade remota durante os meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** O folder, intitulado “O Que Não Te Contaram Sobre Sexualidade Feminina”, foi elaborado mediante revisão de literatura para seleção de conteúdo com foco nos assuntos de maior tabu sobre desejo sexual hipotivo. As informações foram compiladas em forma de perguntas e respostas, com intuito de tornar a compreensão mais fácil, abordando os seguintes tópicos: conceito de desejo sexual hipotivo, principais causas, grupos mais suscetíveis, orientações e mudanças fisiológicas que ocorrem no climatério e menopausa. **DISCUSSÃO:** Uma pesquisa realizada no Mato Grosso enfatizou que a elaboração de uma tecnologia educativa sobre sexualidade empoderou as mulheres no assunto, contribuindo para o desenvolvimento de entendimento e autonomia, e, conseqüentemente, ampliação da promoção da saúde. Além disso, pode-se observar que a elaboração de tecnologias no cenário das atividades acadêmicas gera relevante retorno à sociedade, posto que, conforme um estudo realizado no Ceará, aponta a importância do uso desses materiais para promover uma assistência de qualidade, ao atuarem como aliados dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Considerando os benefícios e a efetividade que a elaboração de tecnologias educativas trazem a sociedade e serviços de saúde, espera-se que o folder com abordagem temática voltada a saúde sexual da mulher, seja disseminado, após o processo de validação, de forma impressa e virtual pela rede de saúde pública da cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, e que contribua para o esclarecimento de possíveis dúvidas, sendo elo para iniciar diálogos sobre sexualidade feminina, desejo e prazer, sem tabu, entre profissional-paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Promoção da Saúde, Disfunções Sexuais Psicogênicas.

<sup>1</sup> Autor. Graduando do Curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN).

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do Curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN).

<sup>3</sup> Orientador: Doutora em Psicologia. Docente da Graduação do Curso de Psicologia da Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST) e Presidenta do Instituto Brasileiro de Estudos, Pesquisas e Formação para a Inovação Social (IBEPIS).

## EMBOLIA DO LÍQUIDO AMNIÓTICO: UM RELATO DE CASO

Laura Britz Soares<sup>1</sup>  
Ana Gabriela de Oliveira Puel<sup>2</sup>  
Gabriela Longhi Reiner<sup>3</sup>  
Beatriz Inez Carvalho Ferreira<sup>4</sup>  
Maria Eduarda Valente da Luz Fontes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A embolia de líquido amniótico é uma complicação obstétrica rara e tipicamente catastrófica. A prevalência desta condição varia de 1.9 a 6.1 casos a cada 100.000 nascimentos, e a taxa de mortalidade pode atingir 60% das ocorrências<sup>1</sup>. O diagnóstico é baseado em achados clínicos como parada cardiorrespiratória ou arritmia, hipotensão, desconforto respiratório, coagulopatia, hemorragia maciça e comprometimento fetal agudo, precedidos ou não por sinais premonitórios durante o trabalho de parto, parto ou nos primeiros trinta minutos pós-parto. Entre os sinais premonitórios podemos encontrar parestesias, dispneia, agitação psicomotora<sup>3</sup>. Por se tratar de um diagnóstico de exclusão, torna-se difícil estabelecer um quadro clínico preciso da embolia de líquido amniótico<sup>3</sup>. A definição de fatores de risco diretamente relacionados a embolia de líquido amniótico torna-se difícil uma vez que a maioria das mulheres que têm esses fatores evoluem com gestação e parto sem intercorrências<sup>3</sup>. Estudos mostram que a idade materna avançada é o principal fator associado. Sendo uma condição clínica rara e que não tem a fisiopatologia completamente elucidada, não há tratamento específico, esse deve ser orientado de acordo com forma de apresentação da doença. Ademais, mostrou-se que na suspeita de embolia por líquido amniótico dispor de um obstetra e/ou anestesista no momento do evento para corrigir as anormalidades da coagulação, incluindo a administração de ácido tranexâmico, está associado a um melhor desfecho materno<sup>6</sup>. **OBJETIVO:** Relatar um caso raro de embolia de líquido amniótico com o intuito de conscientizar, informar e alertar os profissionais da saúde frente à esta complicação obstétrica rara, mas potencialmente letal. **MÉTODO:** Este é um estudo do tipo Relato de Caso. **RELATO DE CASO:** G2C1, 25 anos, 41 semanas de gestação, sem comorbidades, internada para indução de trabalho de parto. Iniciado indução com sonda de Folley seguido por ocitocina EV. Evolui para parto normal e apresenta sangramento aumentado no puerpério imediato, controlado com 20 UI de ocitocina e 0,2 mg de metilergometrina. Cerca de 1 hora após o parto evolui com importante agitação psicomotora e hipotensão severa, atonia e inversão uterina. Encaminhada ao centro cirúrgico para realização de manobra de Taxe e instalação de balão intrauterino, evolui com parada cardiorrespiratória (PCR). Retorno da circulação espontânea 15 minutos após manobras de reanimação cardiopulmonar. Após, paciente foi admitida na UTI em coma, chocada, com necessidade de drogas vasoativas. Após 15 minutos da entrada na UTI evoluiu com nova PCR sem retorno com manobras de reanimação. Óbito declarado 4 horas e 14 minutos após o parto. Laudo de necropsia com achados compatíveis com embolia do líquido amniótico. **COMENTÁRIOS:** A embolia de líquido amniótico continua sendo um dos maiores desafios da obstetrícia devido à sua raridade e gravidade extrema. Pretende-se, por meio deste relato, alertar profissionais da saúde sobre essa condição potencialmente fatal e rara para que, frente à suspeita do quadro clínico, sejam tomadas medidas imediatas de suporte a vida com auxílio de uma equipe multidisciplinar

**PALAVRAS-CHAVE:** Embolia Amniótica, Obstetrícia, Período Pós-Parto.

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Hospital Regional de São José (Florianópolis-SC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3360179092946227>

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Hospital Regional de São José (Florianópolis-SC).

<sup>3</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina.

<sup>4</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina.

<sup>5</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3551326724251567>



## EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO COMO CAUSA DE MORTALIDADE MATERNA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Cintia Caroline Nunes Rodrigues<sup>1</sup>  
Larissa Barros Pereira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A embolia por líquido amniótico (ELA), também conhecida como síndrome anafilactoide da gravidez, é uma importante causa de mortalidade e morbidade materna. É uma emergência obstétrica, sendo caracterizada pela entrada de componentes do líquido amniótico na circulação da mãe, o que ocasiona processos patológicos. Esse distúrbio pode ocorrer no anteparto, periparto ou pós-parto imediato, e suas repercussões envolvem o sistema respiratório, neurológico e hematológico, consistindo na tríade hipóxia, hipotensão, coagulopatia, que pode levar ao óbito. **OBJETIVO:** Identificar a participação da embolia por líquido amniótico como causa de mortalidade materna. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de agosto de 2020 nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, com os descritores e operador booleano AND. Esta pesquisa incluiu todos os artigos correlatos ao tema publicados entre 2016 a julho de 2020, em inglês e português. Foram excluídos aqueles anteriores a 2016 e que estavam em outro idioma. **RESULTADOS:** Dos 163 artigos encontrados, 115 foram excluídos pelo título, e após a leitura do resumo e da íntegra foram selecionados 12 artigos para elaboração desta revisão. Registros retrospectivos demonstraram que os números absolutos de ELA sofreram uma redução ao longo dos anos, todavia, a proporção de mortes maternas teve aumento em alguns países. Em relação aos índices, um estudo internacional de 2017 demonstra porcentagem de 80%, porém pesquisas publicadas recentemente sugerem uma taxa de mortalidade materna entre 13 a 26% em países desenvolvidos, com morbidade em torno de 17%. No Brasil, o índice de mortalidade materna por ELA é cerca de 4%, sendo registrado inespecificamente dentro das embolias obstétricas. O risco de recorrência é desconhecido entre as mães que sobrevivem a essa síndrome. **DISCUSSÃO:** Devido a subnotificação e baixos índices de necrópsia no Brasil, não há uma análise segura dos números de ELA no país. Todavia, embora as taxas de mortalidade variem vastamente essa embolia demonstra um risco significativo, principalmente por não possuir etiologia esclarecida. Uma vertente sugere que esse distúrbio ocorre devido a obstrução respiratória mecânica ocasionada pela entrada do líquido amniótico, mecônio ou células fetais na circulação sistêmica; enquanto outra teoria mais aceita atualmente acredita que é mais provável que ocorra uma reação imunológica que ativa células inflamatórias, sendo um processo mais semelhante à anafilaxia. Essa reação humoral provoca uma resposta inflamatória com danos em órgãos maternos, podendo ocasionar hemorragia e coagulopatia intravascular disseminada, além de hipotensão e hipóxia que pode levar também a morte fetal. Os fatores de riscos associados são relacionados a idade materna avançada, gestação múltipla, polidrâmnio, placenta prévia e indução do parto, que podem ser responsáveis pela maior gravidade do quadro. Outro fator que interfere na mortalidade é o atraso no diagnóstico e no tratamento. **CONCLUSÃO:** Apesar da mortalidade materna por ELA demonstrar decréscimo nos registros mais atuais, ainda permanece entre as principais causas mundiais. Assim, torna-se necessário um maior preparo dos profissionais de saúde, com equipe multidisciplinar para avaliação dos fatores de risco, diagnóstico precoce e realização do manejo imediato com reanimação cardiopulmonar e suporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Embolia amniótica, mortalidade materna, incidência.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5193425927840265>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1883-5471>

<sup>2</sup>Médica Ginecologista e Obstetra pelo Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista- São Paulo, com Pós graduação em Ultrassonografia em Saúde da Mulher pela UNICAMP, Campinas-São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4636168539275317>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9468-8245>

## EMBOLIÇÃO DE VEIAS GONODAIS COMO TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA CONGESTÃO PÉLVICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriella de Moura Lustosa<sup>1</sup>  
Ana Caroline de Araújo Teotonio<sup>2</sup>  
Isabelle Cristina Leite Macêdo<sup>2</sup>  
Lisandra Ianara Linhares Ferreira<sup>2</sup>  
Wesley Sandro Gomes de Carvalho<sup>2</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Da Congestão Pélvica é caracterizada por ser uma dor crônica não cíclica associada a varizes em regiões pélvica, perineal e vulvares. Seus sintomas – peso pélvico, perineal e vulvar, dismenorreia, disporeunia, entre outros – interferem na vida e qualidade de vida das pacientes, sendo de grande valia o seu tratamento. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a embolização das veias gonodais como tratamento eficaz para síndrome de congestão pélvica. **MÉTODO:** O presente resumo é uma revisão integrativa da literatura através da base de dados eletrônica (SCIELO e LILACS), utilizando os Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome Da Congestão Venosa Pélvica, Dor Pélvica, Varizes. Selecionou-se, então, trabalhos publicados entre 2011 e 2019, com texto completo disponível e relacionados a temática em estudo, resultando em três artigos. **RESULTADOS:** As estratégias de tratamento dessa síndrome representadas pela cirurgia aberta e embolização das veias varicosas, demonstraram uma melhora significativa dos sintomas (sensação de peso em regiões pélvica, perineal e vulvar; dismenorreia; disporeunia; entre outros) e qualidade de vida das pacientes. Estudos apontam que a embolização das veias gonodais é responsável por uma redução superior a 80% das varizes pélvicas e dos sintomas supracitados. Já a estratégia da cirurgia aberta com acesso retroperitoneal às veias gonodais e/ou ilíacas internas representa o tratamento clássico dessa síndrome. Porém os dados apontam que a utilização dessas técnicas são baixas devido ao subdiagnóstico da Síndrome da Congestão Pélvica. **DISCUSSÃO:** Esse resultado corrobora a eficácia da embolização de veias gonodais para a resolutividade da maioria dos sintomas da síndrome da congestão pélvica. Somando-se a isso, a redução do tempo de internação hospitalar (especialmente por ser uma técnica pouco invasiva) se mostra bastante benéfico, pois diminui assim o índice de infecção hospitalar (devido a permanência intra-hospitalar diminuta) e minimiza os possíveis custos no período pós operatório. **CONCLUSÃO:** De acordo com as informações encontradas na literatura, há embasamento para afirmar a eficácia da embolização das veias gonodais como forma de tratamento da síndrome da congestão pélvica. A técnica é, ainda, considerada o método terapêutico mais adequado, melhorando assim os sintomas e, por conseguinte, a qualidade de vida da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome Da Congestão Venosa Pélvica, Dor Pélvica, Varizes.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Faculdade Santa Maria - FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5538721386332570>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Faculdade Santa Maria - FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8199986581322993>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Faculdade Santa Maria - FSM)

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Faculdade Santa Maria - FSM)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina (Faculdade Santa Maria - FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7137674316911668>.

<sup>3</sup> Médica Tocoginecologista (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP). Docente (Faculdade Santa Maria – FSM) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>

## ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS IMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO

Joyce Fernandes Costa <sup>1</sup>  
Thainá Ribeiro de Araujo <sup>2</sup>

Victhoria Haira Barbosa <sup>2</sup>  
Nathalia Soares Machado Fonseca <sup>2</sup>

Sarah Gabriella Silva Stein <sup>2</sup>  
Vera Lucia Mota da Fonseca <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença crônica que acomete mulheres em idade reprodutiva e, dentre as diversas consequências clínicas da doença, a infertilidade pode ocorrer por diversas vias. Dessa forma, conhecer mais a respeito da doença se faz necessário para assim serem analisadas as técnicas empregadas no manejo da infertilidade. **OBJETIVO:** Estudar a entidade da endometriose e infertilidade, assim como sua fisiopatologia e algumas de suas relações, como com a nuliparidade, e apresentar os principais tratamentos utilizados para o manejo desta quando decorrente da endometriose. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de julho e agosto de 2020, utilizando bases de dados como SciELO, PubMed, Lilacs, e Google Acadêmico, com recorte temporal de 10 anos. Os termos descritores utilizados foram: “Endometriosis”, “Gestation”, “Infertilidade”, “Acompanhamento pré-concepcional”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A endometriose, patologia que consiste na presença de tecido endometrial fora do útero (pélvico ou extrapélvico), acomete mulheres em idade fértil, e apresenta diversas repercussões. A etiologia e fisiopatologia da doença ainda não são bem esclarecidas, mas diversas teorias buscam esclarecer como se dá o desenvolvimento da doença, como a teoria da transplantação, teoria metaplásica celômica e teoria da metaplasia mulleriana. O diagnóstico da endometriose pode ser tardio, por muitas vezes evoluir de maneira silenciosa, e então, esse diagnóstico é realizado devido à uma importante repercussão da endometriose, a infertilidade. Relacionado a isso, observa-se que a doença é mais comum em nulíparas e em mulheres que tiveram uma única gestação. Diversas são as possíveis causas que levam à infertilidade em uma mulher portadora de endometriose, como a inflamação crônica, que promove diversas alterações no ambiente, como o estresse oxidativo, o que prejudica a fecundação natural e artificial, além da obstrução gerada pela fibrose decorrente do processo inflamatório. Outras causas são a disfunção do eixo hipotálamo-hipofisário-ovariano, alterações hormonais, enfim, uma união de fatores genéticos, hormonais e imunológicos. Dessa forma, para o manejo da infertilidade diversas técnicas são utilizadas e testadas quanto à sua efetividade, como o tratamento medicamentoso, cirúrgico, e técnicas de reprodução assistida (inseminação intrauterina e fertilização in vitro), porém tal efetividade varia de acordo com alguns fatores como o grau da doença e as injúrias existentes. **CONCLUSÃO:** A endometriose ainda é uma doença de difícil diagnóstico e de difícil tratamento, especialmente quando se trata do manejo da infertilidade, mas grandes avanços já foram obtidos por meio de novas tecnologias utilizadas na área de reprodução humana. Dessa forma, se faz essencial que ferramentas de diagnóstico sejam aprimoradas para que seja realizado de maneira precoce, e sejam também implementadas e aperfeiçoadas as técnicas de tratamento da doença e de suas consequências, permitindo assim que inúmeras mulheres sejam beneficiadas e consigam assim realizar o desejo de gestar.

**PALAVRAS-CHAVE:** endometriose, infertilidade, gravidez.

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá – Campus Città - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9653560248249818>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1798-6465>

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá – Campus Città - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2411538890902334>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7632-3952>

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá – Campus Città - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3674223809072324>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0587-8149>

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá – Campus Città - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8157682279333046>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9345-8990>

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá – Campus Città - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071379992080825>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2339-8798>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Universidade Estácio de Sá – Campus Città – Rio de Janeiro/RJ Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4237796878887132>

## ENDOMETRIOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A INFERTILIDADE

Ana Beatriz da Silva Batista<sup>1</sup>  
Gabriela Augusto Rodrigues Pereira<sup>2</sup>  
Paloma Syntya de Souza<sup>2</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose, caracterizada como o crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina, é uma das principais causas de infertilidade nas mulheres atualmente, no entanto apresenta uma etiopatogenia incerta. É considerada a doença da mulher moderna, uma vez que antigamente as mulheres engravidavam mais e, conseqüentemente, tinham uma quantidade menor de ciclos menstruais, quadro que se inverteu nos dias de hoje e influencia na prevalência da doença. Dentre os seus sintomas característicos a infertilidade assume uma posição de destaque estando presente em grande parcela de pacientes. **OBJETIVO:** Compreender a partir de um estudo bibliográfico a fisiopatologia da endometriose quando associada à infertilidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com base na pergunta norteadora: quais os mecanismos que levam à infertilidade na endometriose? Foram selecionados artigos publicados no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO que se enquadravam nos critérios de inclusão: artigo de revisão publicado entre 2010 e 2019, sendo a atual revisão desenvolvida em agosto de 2020. Os Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: endometriose, infertilidade e causas. **RESULTADOS:** A relação da infertilidade com a endometriose está mais estabelecida quando se trata da doença nos seus estágios moderado e grave. Nesse caso, pode-se apontar como causa a distorção da anatomia pélvica mediante aderências profundas que podem causar fibroses e alterações tubo-ovarianas. Ademais, os endometriomas liberam agentes tóxicos, como o ferro livre que pode danificar o tecido ovariano em volta. Quando se trata da doença em seus estágios mais leves a associação com a infertilidade ainda é controversa, todavia alguns mecanismos são evidenciados. A princípio, os macrófagos ativados na região pélvica são responsáveis pelo aumento das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio causando um estresse oxidativo que compromete a fertilização, seja prejudicando a esteroidogênese, ou a maturação ovocitária e a ovulação. Somado a isso, há um efeito anti-espermatozoides em que a motilidade dos mesmos são afetadas devido inflamação decorrente das citosinas, tais como a IL-6. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a infertilidade está mais associada aos estágios avançados da endometriose, enquanto que, nos estágios iniciais, não se tem uma afirmativa concreta, podendo a infertilidade nessas mulheres ser causada por outros fatores além da endometriose, contudo existem mecanismos que podem vir a explicar a infertilidade ainda que nesses casos. Diante disso, por apresentar uma etiopatogenia ainda incerta, os estudos sobre esse conteúdo devem ser incentivados para que mais descobertas sejam realizadas e acrescentadas ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, infertilidade e causas.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina da Faculdade Santa Maria – FSM; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5772103551225788>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4487-4407>.

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Faculdade Santa Maria – FSM; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9423355890454274>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-0555>.

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Faculdade Santa Maria – FSM; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3502918524881408>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3735-5687>.

<sup>3</sup> Orientador. Docente do curso de medicina da Faculdade Santa Maria – FSM; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## ENDOMETRIOSE E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTAS.

Maria Luiza Camargo Machado de Souza<sup>1</sup>  
Kahena Monteiro Almeida Monte<sup>4</sup>

Wesley Vinicius Tenório de Araújo<sup>2</sup>  
Júllia Beatriz Araujo Souza<sup>5</sup>

Natália Quiroga Rebouças<sup>3</sup>  
Andrea Maria Barreto de Souza<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença ginecológica comum, crônica e progressiva caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, que gera o acúmulo de tecido cicatricial. Algumas mulheres com endometriose são assintomáticas e só descobrem a patologia durante uma investigação de infertilidade ou cirurgia abdominal. Já pacientes sintomáticas, desenvolvem principalmente dor pélvica. Os sintomas da endometriose geralmente começam na adolescência e o tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico pode ser muito grande, atrasando assim o início do tratamento adequado. Com isso, o atraso no diagnóstico contribui para a cronicidade da dor, aparecimento de cicatrizes e pode gerar problemas de fertilidade interferindo negativamente na qualidade de vida das adolescentes e jovens adultas. **OBJETIVO:** Entender sobre a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento adequado da endometriose para a qualidade de vida de adolescentes e jovens adultas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados BVS com a aplicação do filtro “adolescentes” e PubMed com aplicação dos filtros de 10 anos e textos em inglês e português. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “endometriosis, diagnosis and quality of life” e utilizou-se o descritor booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 estudos que se enquadram na faixa etária de estudo desejada e no conteúdo deste trabalho. **DISCUSSÃO:** Observou-se que devido ao fato da endometriose ser uma doença sem cura mas com tratamento, o atraso no diagnóstico é o principal óbice para uma boa qualidade de vida das adolescentes e jovens adultas que convivem com a patologia sem acompanhamento médico adequado. Com o decorrer da doença e a cronicidade dos sintomas, a falta de tratamento leva principalmente a limitações físicas e problemas emocionais secundários aos sintomas contribuindo para sensações de falta de energia, ansiedade, mudanças de humor repentinas, que cursam com prejuízos sociais afetando significativamente a qualidade de vida. Percebeu-se que o atraso no diagnóstico está relacionado principalmente à normalização de fortes dores pélvicas devido ao período menstrual, dificuldades de acesso ao ginecologista e receio da laparoscopia, a qual é uma intervenção cirúrgica minimamente invasiva. A maior parte das pacientes relatam que os sintomas, em especial a dor pélvica crônica, afetam extremamente a produtividade no trabalho/estudo e outras atividades diárias por controlarem a efetividade de suas tarefas e obrigações. Portanto, os principais impactos gerados pela endometriose ou pela sua falta de diagnóstico e seu consequente não tratamento são dificuldades no trabalho, estudos, desenvolvimento físico e na saúde emocional devido à diminuição da efetividade e produtividade causada pelos sintomas, contribuindo negativamente para a qualidade de vida das portadoras dessa patologia. **CONCLUSÃO:** Com o decorrer da doença e a cronicidade dos sintomas ocorrem impactos negativos em diferentes aspectos da vida da vítima no seu dia a dia, porém, apesar de não existir uma cura para a endometriose, através de um diagnóstico precoce e tratamento adequado é possível que a paciente minimize as intervenções que a endometriose pode causar em sua qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose na adolescência; dor pélvica crônica; qualidade de vida

<sup>1</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8472674133018431>

<sup>2</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7322549447246704> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7692-2739>

<sup>3</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9015446590902129>

<sup>4</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5519467106544131>

<sup>5</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4125906742121330>

<sup>6</sup> Enfermeira, atuação na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, Setor de Ambulatório Follow-up. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4636389286313507>

## ENDOMETRIOSE NA ADOLESCÊNCIA: SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO TARDIO

Maria Regina Pereira Corrêa<sup>1</sup>  
Maria Cláudia Pereira Corrêa<sup>2</sup>  
Sabrina Gomes de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sintomatologia da endometriose traz implicações na vida social, profissional e sexual das mulheres. Sendo uma condição potencialmente crônica, adolescentes que apresentam essa patologia tendem a lidar com suas consequências por muito mais tempo, fazendo com que o atraso diagnóstico cause impactos consideráveis na sua qualidade de vida. A partir disso, conhecendo profundamente os sintomas da endometriose que se manifestam de modo particular na adolescência, é possível que o seu diagnóstico se dê mais precocemente. **OBJETIVO:** Analisar de forma sistematizada a literatura relativa à manifestação clínica da endometriose na adolescência e a sua relação com o diagnóstico tardio da doença, avaliando a presença de sintomas característicos que, se detectados, seriam capazes de reduzir tal atraso. **MÉTODO:** Busca na base de dados PubMed utilizando os descritores “Endometriosis”, “Adolescent”, “Symptoms” e “Diagnosis”, todos cadastrados no MeSH (Medical Subject Headings), associados pelo operador booleano “AND”. Aplicado o filtro de 5 anos, 6.960 artigos foram encontrados e 6 foram selecionados. Na base de dados Lilacs, utilizou-se os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) “Endometriose”, “Adolescência”, “Sintomas” e “Diagnóstico” associados por “E”. Aplicado o filtro de 10 anos, 657 artigos foram encontrados e 2 permaneceram para análise final. Os critérios de inclusão consideraram artigos completos, publicados em língua inglesa ou portuguesa e de acordo com o assunto abordado. **RESULTADOS:** A dor pélvica crônica acíclica e o aspecto avermelhado das lesões foram observados como manifestações clínicas particulares da endometriose na adolescência. **DISCUSSÃO:** A manifestação clínica distinta da endometriose na adolescência corrobora para um atraso diagnóstico ainda maior nessa faixa etária. Isso pode ser percebido através de dados comparativos que revelam que, apesar de 66% das mulheres relatarem o início dos sintomas antes dos 20 anos de idade, a porcentagem diagnosticada ainda nessa faixa etária corresponde a menos de 2% do total. Logo, o conhecimento e a identificação de sintomas que ocorrem de modo particular em adolescentes podem ser útil no levantamento precoce de suspeitas diagnósticas pelo profissional, conduzindo-o a uma análise clínica e cirúrgica aprofundada a fim de negá-las ou confirmá-las. **CONCLUSÃO:** A dor pélvica crônica e o aspecto avermelhado das lesões foram identificados como sintomas particulares da endometriose na adolescência. Sendo a endometriose uma doença multifatorial e que envolve sintomas sistêmicos, estes não poderiam levar diretamente a um diagnóstico conclusivo, mas podem ser úteis no levantamento de uma hipótese. Assim, a sua identificação contribuiria para um diagnóstico mais precoce da doença em adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Adolescência, Sintomas, Diagnóstico tardio.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Universidade de Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7501076498558869> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2257-5126>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9564429174238433> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6950-8254>

<sup>3</sup> Graduada em Medicina Veterinária (Centro Universitário CESMAC) e Biomedicina (Universidade Santo Amaro), Mestre e Doutora em Ciências (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Professora titular no Centro Universitário Tiradentes (Maceió-Alagoas) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4603768117441367> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3939-3190>

## ENDOMETRIOSE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS ATUAIS.

Robert Andrade Cunha<sup>1</sup>  
Anderson Luiz Neves de Albuquerque<sup>2</sup>  
Brunno Leonardo Moraes Brandão Vilanova<sup>2</sup>  
Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>2</sup>  
Tháisy das Chagas Tavares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença inflamatória crônica em mulheres em idade reprodutiva e pode causar dor e infertilidade (TANBO; FEDORCSAK, 2016). Essa doença deve ser vista como um problema de saúde pública com grande efeito na qualidade de vida das mulheres. A dor é o sintoma mais frequente e preocupante e se manifesta na forma de dismenorria severa, dores pélvicas crônicas, dispareunia profunda e infertilidade, além de sintomas menos comuns como disúria, dor durante a ovulação e constipação. Os sintomas da doença causam um profundo impacto físico e principalmente psicológico, afetando negativamente a qualidade de vida das pacientes, pois os mesmos interferem diretamente no trabalho, vida social e sexual delas (LAZZERI et al, 2015). **OBJETIVO:** Realizar uma atualização sobre os diagnósticos e tratamentos existentes para endometriose. **METODOLOGIA:** Para isso, o estudo foi realizado através de uma pesquisa na plataforma de dados PubMed, na qual foram utilizados descritores específicos "Endometriosis AND treatment", com filtro de 5 anos e sem restrição para idioma, para selecionar os trabalhos que melhor abordaram o tema escolhido. Foram encontrados 690 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Após análise das pesquisas, a laparoscopia é o "padrão ouro" para o diagnóstico de endometriose. Porém, A ressonância magnética (RM) de alta resolução com contraste vesical, vaginal e retal tem sido um avanço nos últimos tempos. O tratamento da endometriose tem avançado bastante. Atualmente, existem diversos métodos de tratamentos, são eles: Contraceptivos orais combinados, antagonista oral de GnRh (Elagolix), inibidores de aromatase (como Letrozol, Anastrozol, ou Exemestano), tratamento cirúrgico, incluindo excisão/remoção de tecido endometrial ectópico, e tratamentos alternativos, como ervas chinesas, acupuntura e fisioterapia pélvica. **DISCUSSÃO:** Segundo uma pesquisa realizada por um grupo de pesquisadores, a endometriose afeta 1 a cada 10 mulheres em idade reprodutiva. Ainda sobre essa pesquisa, após ser feito o tratamento médico ou cirúrgico, a recorrência da endometriose foi estimada entre 21,5% em 2 anos e de 40% a 50% em 5 anos. Outro estudo realizados por norte americanos demonstrou que cerca 5,5 milhões de mulheres em idade reprodutiva nos EUA sofrem de endometriose. **CONCLUSÃO:** A endometriose é uma doença crônica que pode ser dolorosa e geralmente diagnostica na 4ª década da vida das pacientes. Com o avanço da medicina, diversos tratamentos tem sido criados para o combate da endometriose. Porém, alguns desses tratamentos possuem limitações, podendo causar infertilidade em mulheres que desejam ter filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contraceptivos orais; Diagnóstico; Endometriose; Terapêutica.

<sup>1</sup> Robert Andrade Cunha. Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1279504199168398>

<sup>2</sup> Anderson Luiz Neves de Albuquerque. Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2816639166289782>

<sup>2</sup> Brunno Leonardo Moraes Brandão Vilanova. Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0928310246910054>

<sup>2</sup> Mariery Silva Maciel Loureiro. Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2776235253543169>

<sup>3</sup> Tháisy das Chagas Tavares. Médica formada pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE). Aracaju SE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9083104718708183>

## EPISIOTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO

Renata Reis Silva<sup>1</sup>  
Ana Carolina Tocantins Albuquerque<sup>2</sup>  
Ester Faustino Porfírio Nobre<sup>3</sup>  
Karina Dayane Gonçalves Moreira<sup>4</sup>  
Isadora Vilela Rodvalho<sup>5</sup>  
Danilo Silva Almeida<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A episiotomia é uma incisão realizada na região perineal para ampliar o canal de parto e facilitar a passagem do bebê durante o nascimento. Contudo, apesar de ser uma prática recorrente, ainda apresenta poucas evidências científicas que justifiquem sua aplicação. Além disso, nem sempre é uma prática necessária e, muitas vezes, as consequências desse trauma são negligenciadas pelos profissionais de saúde. Afinal, a episiotomia pode trazer inúmeras complicações físicas, emocionais e sexuais no puerpério, que afetam a qualidade de vida e interferem nas atividades habituais e nas necessidades fisiológicas das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos físicos, emocionais e sexuais que permeiam o puerpério da mulher episiotomizada. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de 15 artigos originais publicados entre 2016 e 2020, redigidos em língua portuguesa e inglesa e obtidos por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e Scholar Google, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Episiotomy”, “Postpartum Period” e “Women's Health” e Medical Subject Headings (MeSH): “Episiotomy” e “Puerperium”. **RESULTADOS:** O puerpério das mulheres que realizaram episiotomia durante o trabalho de parto é permeado por incômodos que afetam significativamente sua autoimagem, o seu psicológico e, conseqüentemente, o seu bem-estar. **DISCUSSÃO:** A episiotomia tem por objetivo prevenir lacerações perineais extensas, favorecer a liberação do feto e reduzir o risco de morbimortalidade infantil. Todavia, é realizada de forma indiscriminada e recorrente, apesar de muitas parturientes desconhecerem o procedimento e serem submetidas ao mesmo sem consentimento. Nessa perspectiva, as alterações ocasionadas pela episiotomia podem repercutir negativamente na sexualidade da mulher, ocasionando dispareunia, desconforto e dano estético. Ademais, a episiotomia pode gerar diversos reflexos no período puerperal, sejam eles físicos ou emocionais, dentre eles hematomas, dor, alterações anatômicas na vagina, infecção, incontinência urinária e fecal em decorrência do alargamento do canal vaginal, lacerações, diminuição das atividades rotineiras durante o puerpério, além de afetar negativamente a autoimagem e a autoestima, influenciando negativamente na qualidade de vida da paciente. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram a importância de oferecer informações e explicações necessárias para as mulheres anteriormente à realização da episiotomia. Além disso, torna-se sempre necessária a avaliação da real necessidade da execução deste procedimento, com critérios bem estabelecidos, para que não se promova, conseqüentemente, alterações nos aspectos físicos, emocionais e sexuais da mulher no puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Episiotomia, Período Pós-Parto, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8261651625504753> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9311-0326>

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8576336631442686> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4368-4778>

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2639443257964556> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6817>

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480331065104274> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9937-0201>

<sup>5</sup> Discente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4112684427355206> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0743-7024>

<sup>6</sup> Docente do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. (Anápolis-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4206674892200093> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4691-0133>



## ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO HOSPITALAR

Tais Saint Martin Fonseca<sup>1</sup>  
Silvana Granado Nogueira da Gama<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estado nutricional materno é um fator determinante para desfechos obstétricos, clínicos e neonatais, permitindo analisar se a mãe apresenta risco nutricional para ela e/ou o bebê. Referindo-se a isso, os desvios nutricionais, descritos como baixo peso e excesso de peso, podem afetar a adesão ao aleitamento materno, que ainda possui influência de questões estéticas, psicológicas, socioeconômicas, anatômicas e fisiológicas. Assim supõe-se que o estado nutricional materno pode estar associado à adesão ao aleitamento materno a nível hospitalar numa amostra de mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o estado nutricional materno e o aleitamento materno numa amostra representativa de mulheres brasileiras. **MÉTODO:** Estudo transversal da pesquisa Nascer no Brasil, de base hospitalar realizado em 2011/2012. No resumo, incluíram-se mulheres de risco obstétrico habitual e bebês de baixo risco brasileiros. Os dados utilizados foram Índice de Massa Corporal pré-gestacional e aleitamento materno obtidos pelos prontuários hospitalares, cartões de pré-natal e entrevistas com as puérperas no pós-parto imediato. **RESULTADOS:** Quanto à amamentação, das 11890 mulheres selecionadas pelos critérios de inclusão, 1,7% (195) não amamentou no hospital enquanto 98,3% (11695) amamentaram, mesmo que esse aleitamento não tenha sido exclusivo, com oferta de outros tipos de leite/ou líquidos. Em relação ao estado nutricional dessas mulheres obtidos através do IMC, das 11695 mães que amamentaram 9,1% (1085) delas eram baixo peso, 63% (7463) eutróficas, 20,5% (2438) estavam com sobrepeso e 6% (709) eram obesas. **DISCUSSÃO:** Dito isso, quase 30% da amostra (26,5% | 3147) apresentava excesso de peso, um desvio nutricional relacionado a comorbidades como diabetes gestacional, síndromes hipertensivas e metabólicas, prematuridade, macrosomia fetal, além de possíveis carências nutricionais que podem prejudicar mãe-filho. Para avaliar se havia associação entre o IMC e o aleitamento materno fora aplicado o teste qui-quadrado ( $p < 0,05$ ), com resultado de 0,04. Logo, há uma associação significativa entre o IMC da mãe e o aleitamento materno, isto é, ele exerce um efeito sobre a adesão a amamentação, principalmente a eutrofia e sobrepeso, com destaque para as mães com sobrepeso que tendem a amamentar mais do que mães com baixo peso ou obesidade. Nota-se ainda a diferença de mais de 10% no percentual de mães com desvios nutricionais que amamentam (20,5% - sobrepeso | 9,1% - baixo peso | 6% - obesidade). **CONCLUSÃO:** Em suma, os achados apontam a influência que o peso corpóreo excessivo, definido de acordo com o biotipo de cada pessoa, e o IMC  $> 24,9 \text{ kg/m}^2$  exercem, com um possível prejuízo ao aleitamento materno naquelas mulheres que já iniciaram a gravidez com excesso de peso. A amamentação em livre demanda no hospital deve ser incentivada, principalmente na 1ª hora de vida do bebê, assim como a assistência pré-natal deve apoiar à amamentação e incentivar um ganho de peso gestacional adequado. Além disso, mais estudos nacionais devem ser feitos para avaliar o impacto dos desvios nutricionais na amamentação no pós-parto imediato.

**PALAVRAS-CHAVE:** aleitamento materno, amamentação; nutrição, peso

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ (Manguinhos - Rio de Janeiro). Membro no grupo de pesquisa de Saúde da mulher, da criança e do adolescente da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5230229127933303> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9439-9478>

<sup>2</sup> Enfermeira com Doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Coordenadora Adjunta e Orientadora do grupo de pesquisa de Saúde da mulher, da criança e do adolescente da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Pesquisadora titular em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ (Manguinhos - Rio de Janeiro). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586311977350388> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9200-0387>

## ESTADO NUTRICIONAL MATERNO, TABAGISMO, CONSUMO DE ÁLCOOL E SUA RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ

Tais Saint Martin Fonseca<sup>1</sup>  
Silvana Granado Nogueira da Gama<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estudos já demonstram que mulheres com desvios nutricionais tendem a não amamentar na 1<sup>a</sup>h de vida do bebê, o que pode influenciar no aleitamento, afetando a produção de hormônios uterinos e de leite materno (LM). Assim, supõe-se que o estado nutricional materno impacta na amamentação na 1<sup>a</sup> h de vida. **OBJETIVO:** Verificar se há associação entre o estado nutricional materno em relação à amamentação na 1<sup>a</sup> h de vida do bebê. **MÉTODO:** Estudo transversal da pesquisa Nascer no Brasil, de base hospitalar realizado em 2011/2012. No resumo, incluíram-se mulheres de risco obstétrico habitual e bebês de baixo risco brasileiros. Os dados utilizados foram Índice de Massa Corporal pré-gestacional e aleitamento materno obtidos pelos prontuários hospitalares, cartões de pré-natal e entrevistas com as puérperas no pós-parto imediato. **RESULTADOS:** Assim, das 11695 nutrizes, 50,6% (6011) amamentou na 1<sup>a</sup> hora. Das 5684 (48,4%) que amamentaram após a 1<sup>a</sup> h, 1233 (21,7%) ofereceu outro leite ou líquidos ao bebê, sendo 20,3% leite artificial. Os motivos para isso foram variados, como: prematuridade, bebê doente e pouca quantidade de LM. Ao comparar o estado nutricional com a amamentação na 1<sup>a</sup> h de vida do bebê, notou-se que independente de ter amamentado ou não na 1<sup>a</sup> hora, mais de 30% das mulheres eram eutróficas. **DISCUSSÃO:** Nos desvios nutricionais, destaca-se o sobrepeso, que em ambas as categorias (amamentou até 1<sup>a</sup>h / amamentou após 1<sup>a</sup>h) abrangeu 10% da amostra. Nos extremos nutricionais, obesidade e baixo peso, notou-se um maior % de mulheres com baixo peso amamentando até a 1<sup>a</sup>h (5,1% | 4,04%), enquanto que as obesas amamentaram mais após a 1<sup>a</sup>h (3,15% | 2,9%). A média de tempo até a 1<sup>a</sup> mamada também influenciou, com mulheres de baixo peso levando mais de 10h (10,4h) até amamentarem pela 1<sup>a</sup> vez, enquanto as com excesso de peso levaram 14h, uma diferença de 5h quando comparadas com as eutróficas (9,2h). Para estatística, utilizou-se o teste de Pearson ( $p < 0,05$ ), com p-valor de 0,6842, não tendo associação entre amamentação na 1<sup>a</sup>h de vida e IMC. Porém, os dados mostram uma preocupação quanto à adesão do aleitamento nesse período, principalmente de mães com desvios nutricionais, sendo necessário maior incentivo às políticas públicas de apoio ao aleitamento materno. Ademais, nota-se que o consumo de álcool e o tabagismo durante a gestação foi menos frequente nas mulheres que amamentaram na 1<sup>a</sup>h de vida (14,5% | 5,9%) e apesar de não haver associação entre essas variáveis e amamentar na 1<sup>a</sup>h de vida (pelo teste exato de Fisher -  $p < 0,05$ ), com valores 0,84 e 0,46 esses hábitos podem trazer consequências à saúde para mãe-filho. **CONCLUSÃO:** Desvios nutricionais impactam na adesão à amamentação na 1<sup>a</sup> hora de vida e mais estudos correlacionando as variáveis descritas precisam ser feitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** aleitamento materno, amamentação; nutrição, tabagismo, álcool

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ (Manguinhos - Rio de Janeiro). Membro no grupo de pesquisa de Saúde da mulher, da criança e do adolescente da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5230229127933303> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9439-9478>

<sup>2</sup> Enfermeira com Doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Coordenadora Adjunta e Orientadora do grupo de pesquisa de Saúde da mulher, da criança e do adolescente da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Pesquisadora titular em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ (Manguinhos - Rio de Janeiro). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586311977350388> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9200-0387>

## ESTADO NUTRICIONAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Iluskhanney Gomes de Medeiros Nóbrega Miranda<sup>1</sup>

Isadora Garcia Pires<sup>2</sup>

Ingrid Rafaella Mauricio Silva Reis<sup>3</sup>

Ms. Naryelle da Rocha Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é uma fase onde há o aumento das necessidades nutricionais maternas e, dessa forma, uma nutrição adequada torna-se crucial para garantir a saúde da mãe e do bebê. Esse período é acompanhado por uma série de mudanças fisiológicas, físicas, psíquicas e emocionais, as quais acabam influenciando no comportamento alimentar dessas mulheres, o que resulta em um consumo maior de alimentos, no qual pode contribuir para o ganho de peso gestacional. **OBJETIVO:** Conhecer a influência do comportamento alimentar associado a possíveis complicações obstétricas decorrentes da instalação de escolhas alimentares inadequadas e em excesso, no ganho de peso final ou mesmo no ganho de peso insuficiente e suas repercussões no feto. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica. A seleção e a localização das referências que fundamentassem o estudo foram retiradas das bases de dados PubMed/LILACS e da biblioteca eletrônica SciELO, utilizando também a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de identificar artigos científicos publicados no período de 2008 a 2020, utilizando os seguintes descritores: gestação e comportamento alimentar; gestante e comportamento alimentar; gestação e nutrição da gestante; nutrição da gestante e complicações na gravidez. Foram lidos os resumos de 43 estudos, restando 38 artigos para uma leitura completa. Prontamente foram utilizados, no desenvolvimento desta revisão, 15 artigos, sendo 3 ensaios clínicos, 2 estudos de incidência e uma revisão sistemática avaliada. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que o estado nutricional da mãe pré-gestacional influencia, de maneira significativa, no desfecho final da gestação, bem como nas repercussões sobre o estado nutricional do bebê, ao nascer, e até mesmo após a vida adulta. Podem ser citadas como consequências, entre outras: distúrbios hipertensivos, diabetes gestacional, maior incidência de pré-eclâmpsia, sobrepeso ou obesidade, anemia ferropriva, baixa reserva hepática, constipação, maior período de internação em UTIN, além de transmissão de problemas para o neonato. **DISCUSSÃO:** O excesso de peso, evidenciado pelo IMC (Índice de Massa Corporal), mostrou-se como um prognóstico desfavorável para gestantes, trazendo consigo complicações para a mãe e o neonato. **CONCLUSÃO:** Tais resultados, somados ao padrão alimentar inadequado, reforçam a importância da mudança desses hábitos para um padrão alimentar mais saudável, além da intensificação de medidas de políticas públicas que impulsionem, ainda mais, a assistência a essas mulheres, medidas eficazes na prevenção de complicações gestacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição da Gestante, Complicações na Gravidez, Gestante.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: yluska.gmn@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6850313395772100> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6376-6658>

<sup>2</sup> Bacharel em Nutrição, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). E-mail: isadoragarciapires@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712541228805042>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2248-9735>

<sup>3</sup> Bacharel em Nutrição, Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: ingridrafa.15@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8955735366807624> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7924-9623>

<sup>4</sup> Nutricionista, Ms. em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Pós Graduada em Nutrição Materno Infantil. Professora no Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). E-mail: naryelle\_rocha@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

## ESTRATÉGIAS FEMININAS NO CLIMATÉRIO A PARTIR DE UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Campos de Sá <sup>1</sup>  
Fernanda Emília Xavier de Souza <sup>2</sup>  
Mônica Cecília Pimentel de Melo <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade feminina, historicamente, vem sendo associada à fecundidade, cujo significado social decorre do patriarcalismo. A relevância da mulher na sociedade sempre esteve associada ao marco do corpo jovem e fértil, no qual, com a chegada do climatério compreendida entre os 40 até 65 anos traz mudanças significativas no corpo feminino. Assim, a concepção sobre a mulher como um ser gravídico é substituída pela nova fase que implica em sintomas, tais como diminuição da libido, dispareunia, diminuição da atividade clitoriana e a secura vaginal, além dos fatores psicológicos e comportamentais que podem também estar presentes. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias de mulheres climatéricas quanto à sexualidade, diante das alterações fisiológicas decorrentes da fase. **MÉTODO:** Qualitativo, descritivo, do tipo revisão bibliográfica integrativa acerca da sexualidade da mulher no climatério e as estratégias associadas a esta fase. Os descritores da pesquisa (DesC) são: climatério, sexualidade e mulher, aos quais foram associados entre si para pesquisa sistemática em 3 bases de dados com a seleção de artigos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Estas bases de dados foram: Lilacs e Scielo entre os períodos de 2015 a 2020. Foram encontrados 258 artigos após a combinação dos descritores climatério-sexualidade, climatério-mulher, climatério-sexualidade-mulher, e os descritores separadamente, climatério, mulher, e sexualidade, que encaminharam para o objetivo da pesquisa. Dentre os artigos encontrados, após pesquisa e seleção exaustiva, foram selecionados 15 artigos que atendem diretamente o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Assim, pode-se observar que a sexualidade feminina vinculada ao ser gravídico, fortaleceu por muito tempo essa concepção até mesmo nas políticas públicas para a saúde da mulher. Com isso, busca-se nesta revisão visualizar as estratégias femininas diante sua sexualidade no período citado, com as vivências e diferentes perspectivas. Essas estratégias estão em fatores como: na substituição afetiva, a fase na qual muitas já experimentam o papel de avó, e que já podem estar viúvas ou não, colocando toda a sua perspectiva de vida na figura do neto, já que nesse ponto entra a “síndrome do ninho vazio” é um fator. Outro aspecto são mulheres que buscam a própria satisfação sexual independente de parceiro(a), no qual a masturbação e uso de objetos eróticos também se fazem presentes. Concomitante a estes pontos, tratamentos hormonais e mudanças de hábitos de vida para a consequente melhoria na qualidade de vida e sexual são utilizados. **DISCUSSÃO:** Diante os resultados encontrados, os artigos apresentaram as percepções e estratégias referendadas em relação a busca do rompimento do reducionismo da sexualidade feminina ao ciclo gravídico. Assim, com a procura dessas mulheres pela própria satisfação sexual, e a consequente quebra dos seus estigmas e paradigmas atrelados ao climatério, não vinculando a fase a interrupção da sexualidade, sendo por vezes vivenciada com novos parceiros, ou até mesmo de maneira individual, verificando-se uma necessidade crescente em desmistificar certos conceitos, visualizando a mulher como um ser sexual, e de como isso está associada ao seu bem-estar. **CONCLUSÃO:** Portanto, entende-se que a sexualidade feminina no climatério, enfrenta problemáticas sociais e biológicas. Diante disso, é necessário compreender as perspectivas e as estratégias a respeito da sexualidade da mulher neste período, rompendo com o patriarcalismo e as iniquidades de gênero que envolve o comportamento sexual feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Climatério, sexualidade, mulher.

<sup>1</sup>Discente do colegiado de Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-PE). <http://lattes.cnpq.br/2674601943534169>. <https://orcid.org/0000-0002-3874-2558>.

<sup>2</sup>Discente do colegiado de Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-PE). <http://lattes.cnpq.br/1146413995052493>. <https://orcid.org/0000-0001-7055-375X>

<sup>3</sup>Doutorado em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (Universidade Federal do Rio grande do Sul). Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-PE). [monquinamelo@gmail.com](mailto:monquinamelo@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/3572002525237773>. <http://orcid.org/0000-0003-4029-4886>

## ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NO PRÉ-NATAL DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Cristina Nunes Nascimento<sup>1</sup>

Sara Maria Silva Alves<sup>2</sup>

Millena Cavalcanti Ramalho<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo Covid-19 gerou inúmeras consequências, dentre essas, o distanciamento social. Dessa forma, tornou-se necessária a busca por estratégias para o cuidado, especialmente à população que possui fatores de risco, como gestantes. **OBJETIVO:** Analisar a literatura quanto às estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Básica no pré-natal, durante o distanciamento social. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se instituiu a seguinte questão norteadora: “Quais as estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Básica no pré-natal durante o distanciamento social?”. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes DeCS: Cuidado Pré-Natal, Enfermagem, Estratégias, Pandemias, onde foram cruzados com o operador booleano OR, entre eles, o qual surgiram 388.783. Sendo incluídos textos completos disponíveis, publicados em português, do ano de 2020, que atendessem e incluíssem estratégias para o atendimento pré-natal em época de distanciamento social. Totalizando no final 4 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os artigos discorrem principalmente acerca das orientações de enfermagem durante este período. **DISCUSSÃO:** Os estudos reforçam a importância da detecção precoce; classificação de risco, proporcionando a gestante o conhecimento dos sintomas e da etiqueta respiratória; rastreamento a partir de exames; a utilização de meios digitais para orientações e dúvidas; consultas domiciliares; e quanto ao tratamento, não existem pesquisas conclusivas em relação a gestantes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que embora esse seja um contexto diferente, algumas estratégias podem ser utilizadas para diminuição da exposição, e consequente redução do risco das gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal, Enfermagem, Estratégias, Pandemias.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5603191739536017>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8818-3283>;

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Unifacisa - Centro Universitário, Campina Grande - PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6165465098000529>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6479-639X>;

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Enfermagem da UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5173530280476863>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9831-4977>.

## ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Alexia Morgana Santos Sales<sup>1</sup>  
Júlia Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Daniele Gonçalves Bezerra<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose interfere em vários aspectos da vida da mulher. Compromete desde a sua vida social, limitada pela dor pélvica, pelo sangramento intenso e pela fadiga crônica, até a sua fertilidade. Além de tudo isso, ainda há a dificuldade em explicar sua doença a amigos e colegas de trabalho. Esse cenário leva a mulher à frustração, e, não raro, à reação estressante. **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre a endometriose e o surgimento de estresse psicológico nas mulheres afetadas durante o processo de diagnóstico e tratamento. **MÉTODO:** Revisão de literatura, com pesquisa em agosto de 2020, realizada na base de dados BVS, sendo utilizados os descritores “endometriose”, “mulher” e “estresse psicológico”, associados pela expressão booleana AND. Foi adicionado o filtro de 5 anos quanto a data de publicação, sem restrição de idioma. 2 artigos foram encontrados, sendo ambos selecionados após a leitura completa, pois se enquadram no objetivo da revisão. **RESULTADOS:** Um estudo qualitativo realizado com 11 mulheres com endometriose em uma maternidade de referência em Fortaleza, Ceará, indicou que a constante necessidade de recorrer aos serviços de saúde durante o tratamento da doença contribui para a alteração do humor da mulher. Outro trabalho, com 74 participantes, com idade de 24 a 50 anos relatou fatores comuns que afetam a rotina dessas mulheres: sentir dor, ter uma doença crônica, lidar com infertilidade prevista ou determinada, e necessidade de atendimento multidisciplinar. **DISCUSSÃO:** A infertilidade representa um fator de estresse, seguida pela sexualidade: dor na relação sexual, mas também uma queda no libido causada por tratamentos farmacológicos. Além disso, o longo caminho para o diagnóstico (média de 12 anos), gerou desgaste psicológico principalmente pela normalização dos sintomas. Experiências pessoais que citavam “intenso sofrimento físico e emocional”, “hospitalizações traumatizantes” e “experiências negativas com médicos” foram relatadas por portadoras da endometriose. Durante o tratamento, sintomas depressivos e ansiosos importantes foram desenvolvidos por uma parcela das mulheres, como ataques de pânico. **CONCLUSÃO:** A qualidade de vida deve ser um aspecto observado no tratamento de pacientes com endometriose, sobretudo quando se consideram a influência de alterações psíquicas no tratamento da patologia. A dor psicológica intensa requer a assistência de um especialista, a fim de que seja oferecido um suporte complementar. Ainda é necessária sensibilidade para essa questão por parte do profissional médico, que exerce papel fundamental na manutenção do bem-estar do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose. Estresse psicológico. Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6210158867718457>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6720304380655133>

<sup>3</sup> Doutora (UERJ). Universidade Federal de Alagoas e Centro Universitário Tiradentes (Maceió-Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015987707013099>.

## EVENTOS TROMBÓTICOS ASSOCIADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova<sup>1</sup>  
Anderson Luiz Neves de Albuquerque<sup>2</sup>  
Julia Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>2</sup>  
Robert Andrade Cunha<sup>2</sup>  
Juliana Souza Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, os contraceptivos hormonais não são utilizados apenas para que se evite a gravidez, também são indicados para dismenorreia, síndrome do ovário policístico e acne. No entanto, a administração exógena de medicamentos a base de estrógeno favorecem distúrbios na homeostasia, especialmente na elevação dos fatores procoagulantes situados no plasma, a exemplo da protrombina, fatores VII, VIII, X e fibrinogênio. Dessa forma, as mulheres apresentam maior predisposição a eventos trombóticos associados ao uso de anticoncepcionais, principalmente na presença de trombofilia ou estado hipercoagulável. **OBJETIVOS:** Analisar a ação dos anticoncepcionais como fator desencadeante de eventos trombóticos em mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de busca e extração de artigos do PubMed, com os descritores “thrombosis AND contraceptive AND women”, com filtro de 4 anos e sem restrição de idioma. Obteve-se um total de 139 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Estudos franceses demonstraram que mulheres que usam contraceptivos a base de progesterona, estrógeno ou combinado, apresentam um risco de 4 a 7 vezes maior de evoluir para tromboembolismo venoso. Além disso, nesse país, 3 milhões de mulheres em idade fértil fazem uso de contraceptivos combinados e, anualmente, ocorrem mais de 2.500 casos de trombose venosa profunda (TVP), 850 novos casos de tromboembolismo pulmonar e 20 óbitos. Entretanto, no que se refere a todo o continente europeu, verificou-se cerca de 22.000 notificações de TVP por ano. Em outra pesquisa, realizada na Suíça, com 1622 mulheres que utilizavam contraceptivos orais combinados (CC), foi verificado um índice de 49% de eventos tromboembólicos, principalmente quando ingeridos em altas doses. **DISCUSSÃO:** Os anticoncepcionais apresentam relação direta com eventos trombóticos em todo o mundo, especialmente quando ingeridos por muitos anos, sem orientação médica e em doses elevadas. Ademais, mulheres com tais complicações podem evoluir a óbitos caso não tenha o diagnóstico e conduta terapêutica eficiente e em tempo hábil. **CONCLUSÃO:** Em suma, torna-se evidente a relação entre o uso de contraceptivos hormonais e predisposição a eventos trombóticos. Dessa forma, faz-se necessário uma análise dos riscos antes da prescrição, através de uma anamnese detalhada e, quando presentes, é fundamental a solicitação de exames laboratoriais e acompanhamento individualizado. Assim, será possível reduzir o mau prognóstico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dessas pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contracepção, Mulher, Trombose.

<sup>1</sup> Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0928310246910054>.

<sup>2</sup> Anderson Luiz Neves de Albuquerque. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2816639166289782>.

<sup>2</sup> Julia Gonçalves Ferreira. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6720304380655133>.

<sup>2</sup> Mariery Silva Maciel Loureiro. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2776235253543169>.

<sup>2</sup> Robert Andrade Cunha. Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1279504199168398>.

<sup>3</sup> Juliana Souza Lima. Médica graduada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/SE). Aracaju-SE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0978566085670177>.

## EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO EM PACIENTE PNEUMECTOMIZADA: RELATO DE CASO

Luana Nascimento Alencar Teixeira<sup>1</sup>  
Danielle Sotero Fortes Carvalho<sup>5</sup>

Caroline de Fátima Moura Albuquerque<sup>2</sup>  
Valmir Alves da Costa Júnior<sup>5</sup>

Cleane Fernandes Pontes<sup>3</sup>  
Maria das Dores Sousa Nunes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As distócias são fatores que dificultam a progressão natural do parto, incluindo anormalidades na progressão da dilatação e dificuldades na descida do polo cefálico, resultantes de alterações na força contrátil ou do trajeto. São causas importantes de cesáreas e podem complicar com infecções materno-fetais ou traumas obstétricos. Identificar e corrigir esses fatores, especialmente aqueles relacionados à força contrátil levam a uma melhor assistência ao trabalho de parto. O Partograma é ferramenta efetiva para diagnóstico das distócias. **OBJETIVO:** relatar o curso do trabalho de parto vaginal em uma paciente com história de pneumectomia. **METODOLOGIA:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com a paciente – que consentiu a redação do trabalho -, registro fotográfico dos métodos diagnósticos. **RELATO:** A.C.R., 22 anos, G1P0A0, admitida em Maternidade Pública às 5h, regular estado geral, fâcies de dor, consciente e orientada, fásica, gestação de 39 semanas, com contrações efetivas (3/10'/40''), Batimentos cardíacos fetais 140 bpm, apresentação cefálica, altura uterina 35cm. Colo com 8cm e apagado 70%. Hipocorada +/4+, TAX 36,5, PA 110 x 70 mmHg, sat. O2 96% ar ambiente. O esposo informou que ela fez pneumectomia há 6 anos, por sepse, portanto seu pré-natal foi em alto risco: dez consultas, sem intercorrências. Exames de rotina do 1º e 3º trimestre sem alterações. Em bom estado geral, consciente, orientada, lúcida e fásica. A paciente foi para o pré-parto com abertura do partograma às 5h. Às 8h, não houve progresso da dilatação, registrando-se contrações ineficazes e infrequentes. Medidas não farmacológicas como, deambulação e exercícios com bola suíça foram adotadas. Às 10h, houve melhora da intensidade das contrações, mas ainda espaçadas, sem aumento da dilatação. Após informação à paciente e seu consentimento mudou-se para condução medicamentosa do trabalho de parto com administração intravenosa (perfusão de 5mUI/minuto) de ocitocina. A constante vigilância e segurança do bem-estar materno-fetal tranquilizava o casal e a equipe. Ao meio-dia a paciente, já em período expulsivo passivo, dizia-se cansada, tendo-se observado contrações ineficazes. Optou-se por oferta de oxigênio sob cateter nasal 2l/min, já que possivelmente a ausência de um pulmão pudesse contribuir para esse quadro. Em meia hora iniciaram os puxos, dando sequência ao nascimento do feto com Apgar 9/10, pesando 3880g, mamou na primeira hora. Procedeu-se à prevenção da hemorragia pós-parto com ocitocina intramuscular ao nascimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa gestante, com pneumectomia unilateral, entrou em trabalho parto espontâneo, indo até os 8cm de dilatação, entretanto evoluiu com discinesia uterina por hipoatividade, caracterizada por ineficácia e baixa frequência das contrações. A condução ativa do trabalho de parto nessas situações pode evitar complicações maternas e ou fetais e ainda reduz taxas de cesáreas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trabalho de parto. Distócia. Condução

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi). Teresina/PI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0430704202308366>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4805-4393>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi). Teresina/PI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4383973757629252> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7847-647X>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi). Teresina/PI.

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi). Teresina/PI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/166507138421852> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1563-2946>

<sup>5</sup> Acadêmico de Medicina (Centro Universitário Uninovafapi). Teresina/PI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7298278150387629>

<sup>6</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Saúde (Universidade de Brasília). Professora do Centro Universitário Uninovafapi (Teresina/PI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5210452548201256>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-3025>



## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ASSISTÊNCIA AO PARTO E PUERPÉRIO APÓS O CREDENCIAMENTO À REDE CEGONHA EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO LOCALIZADA AO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO

Thaís de Andrade Godói Gonzaga de Almeida<sup>1</sup>

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** instituída em 2011, através da portaria Nº 1.459, a Rede Cegonha (RC) é uma estratégia para implementar uma rede de cuidados objetivando assegurar às mulheres o direito a atenção humanizada, da gravidez ao puerpério e às crianças o nascimento, crescimento e desenvolvimento saudáveis. Indicadores de saúde são medidas-síntese que informam sobre determinados atributos, dimensões e desempenho da situação de saúde, constituindo elemento básico da RC. Destarte, a seguinte problemática foi levantada: Qual a evolução dos indicadores da maternidade após a implantação da RC? **OBJETIVO:** analisar a evolução dos indicadores após a implantação da RC. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido entre agosto e dezembro de 2019 numa maternidade referência em Alto Risco, localizada em Colatina-ES. Diante do grande número de indicadores produzidos, foram selecionados os de maior representatividade. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), através do parecer: 3.669.096. **RESULTADOS:** o total de partos realizados no período de 2015/2 a 2019/2 atinge o valor de 11.485, entre vaginais e cesarianas. Houve crescimento de 33% no total de nascimentos na instituição. O percentual de cesarianas encontra-se em torno de 53%; o de episiotomias em 1,6%; o da utilização do partograma em 100%. A RC trouxe recursos financeiros para qualificar a ambiência e orientar a conduta para mudança de paradigma. No entanto, ainda há dificuldade em romper com o modelo tecnocrático, assim o avanço deve prosseguir para que ocorra, principalmente, a redução do número de cesarianas. **DISCUSSÃO:** Dentre os indicadores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, a taxa de cesarianas ainda se mantém acima da média pactuada pelo governo. Já a episiotomia e partograma estão dentro dos valores pactuados. Como tática para diminuição dos percentuais, estão sendo avaliadas as indicações de cesárea a fim de traçar estratégias de intervenção. Em sua grande maioria, os motivos que levam à realização de uma cesariana estão intimamente relacionados ao pré-natal e muitas vezes não podem ser alterados durante o curto período de internação. **CONCLUSÃO:** a criação de indicadores para monitoramento do serviço permite avaliação constante do serviço, bem como estabelecimento de estratégias de melhorias, e também refletem o comprometimento institucional. Deste modo, a evolução dos indicadores é clara, promissora e tende continuar contribuindo na assistência ao binômio.

**PALAVRAS-CHAVE:** humanização de assistência ao parto, indicadores de saúde, saúde da mulher.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Hospital e Maternidade São José-HMSM (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2278327092593979> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0869-7909>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

## EVOLUÇÃO NOS CASOS DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Carolina Costa Parente<sup>1</sup>  
Dayse Rodrigues Ponte Gomes<sup>2</sup>  
Kauany Sousa Aguiar<sup>3</sup>  
Andréia de Sousa Barros<sup>4</sup>  
José Jackson do Nascimento Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero é um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da vagina. É uma doença de alta incidência, ela está intimamente relacionada a infecção pelo Vírus Papiloma Humano (HPV). Embora vários outros fatores podem contribuir com o desenvolvimento dessa doença, os que mais se destacam são início precoce da atividade sexual; múltiplos parceiros; baixa imunidade; idade; tabagismo; más condições de higiene; status econômico baixo; uso prolongado de contraceptivos orais; desconhecimento sobre o câncer ginecológico; multiparidade; falta de conhecimento das formas de prevenção. **OBJETIVOS:** Analisar a evolução nos casos de câncer do colo de útero no município de Sobral e descrever os principais fatores que influenciam o progresso da doença. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, sendo uma pesquisa documental retrospectiva, que trata do número de mulheres com câncer de colo de útero no município de Sobral-CE, a partir de informações disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** No município de Sobral-CE houve o registro de 2593 pacientes com câncer de colo de útero, dos quais 985 casos estão em tratamento, 39 pacientes tiveram alta e cura, 5 foram transferidas, 2 pacientes evoluíram para óbito. Além disso, 10 pacientes se recusaram ou abandonaram o tratamento. Ano não especificado. **DISCUSSÃO:** O câncer do colo do útero é a principal causa de morte por câncer entre mulheres que vivem em países em vias de desenvolvimento. Ademais, é o terceiro tipo de câncer maligno com maior frequência em mulheres. Muitos fatores podem influenciar o desenvolvimento desse tipo de câncer dentre eles os que mais se destacam são início precoce da atividade sexual; múltiplos parceiros; baixa imunidade; idade; tabagismo; más condições de higiene; status econômico baixo; uso prolongado de contraceptivos orais; desconhecimento sobre o câncer ginecológico; multiparidade; falta de conhecimento das formas de prevenção; infecção pelo Vírus Papiloma Humano (HPV). **CONCLUSÃO:** O câncer de colo do útero é um problema importante de saúde no município de Sobral-CE, haja vista que uma boa parte da população feminina apresenta essa doença, o que mostra uma baixa taxa de acompanhamento ginecológico adequado e uma baixa taxa de adesão as medidas preventivas. Portanto, vários casos poderiam ser evitados com a adesão ao exame de prevenção do câncer de colo do útero e com o planejamento familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer, prevenção, teste epidemiológico.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Orcid:0000-0001-5609-9511; Lattes :4899193578536621

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Orcid :0000-0002-8858-4164; Lattes : 0972873452480588

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Orcid : 0000-0001-5489-9128; Lattes : 8365084054343849

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Orcid: 0000-0001-7946-8498; Lattes: 3269781711881622

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; Orcid : 0000-0003-3578-5664; Lattes : 8813841001992268

## EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2009 A 2018.

Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte<sup>1</sup>  
Jessyca Vitória Costa Silva<sup>2</sup>  
Caroline Alexandra Vasconcelos da Cunha Leitão<sup>2</sup>  
Jéssica Vieira Peixoto<sup>3</sup>  
Gabriela Silva de Brito<sup>4</sup>  
Maria José Silva de Brito<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Causada pelo *Treponema pallidum*, a sífilis consiste em uma infecção sistêmica transmitida pelo contato sexual com lesões infecciosas, transfusão sanguínea, transplante de órgão, infecção intrauterina ou inoculação indireta. É uma doença de notificação compulsória seja ela adquirida, gestacional (SG) ou congênita (SC). Por ser consideravelmente nociva a gravidez, pode provocar complicações como restrição de crescimento intrauterino e morte perinatal, aborto espontâneo, natimorto, assim como sérias sequelas nos nascidos vivos infectados. Nesse contexto, foi observada uma evolução nos casos de sífilis congênita e em gestantes no estado de Pernambuco, no período de 2009 a 2018. Devido a isso, faz-se necessário dar importância a identificação e tratamento precoces a fim de prevenir novos casos de sífilis, além das possíveis complicações às gestantes e ao feto. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como escopo avaliar o número de casos de Sífilis congênita e das gestantes acometidas por esta no período de 2009 a 2018, assim como qualificar o acompanhamento das grávidas com sífilis. **MÉTODO:** Utilizou-se o banco de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), fornecido pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde-MS. Para análise quantitativa, o suporte usado foi o número de casos de Sífilis congênita e em gestantes no período de 2009 a 2018 no Estado de Pernambuco. **RESULTADOS:** Em Pernambuco, entre 2009 e 2018, houve 9.531 e 11.412 casos notificados de SG e SC, respectivamente. Sendo assim, ocorreu um aumento de 24,45% ao ano de gestantes com Sífilis e apenas 16,29% ao ano de crianças menores de um ano detectadas com sífilis congênita. **DISCUSSÃO:** Dessa forma, observa-se que, apesar da taxa de aumento (%) de gestantes diagnosticadas com sífilis ser maior, o que demonstra o crescimento da detecção no rastreamento dessas grávidas – principalmente entre os anos de 2016 e 2018 –, o número de casos de crianças com a patologia adquirida da mãe foi superior. Isso prova que ainda há déficit na detecção precoce das mães com sífilis. **CONCLUSÃO:** Diante do aumento do número de casos nos últimos anos, é essencial adotar medidas preventivas para as gestantes e seu/sua parceiro (a), ampliando o acesso às consultas de pré-natal e enfatizando a grande valia do tratamento a fim de evitar a Sífilis congênita e gestacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sífilis congênita, Sífilis.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife-Pernambuco).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife-Pernambuco).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Potiguar (Natal-Rio Grande do Norte).

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário De João Pessoa (João Pessoa-Paraíba).

<sup>5</sup> Graduada no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal-Rio Grande do Norte).

## EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: DIFICULDADES ENCONTRADAS NA SUA REALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHOR ADESÃO

Amanda Thaise de Souza Barbosa<sup>1</sup>  
Rômulo Wanderley de Lima Cabral<sup>2</sup>  
Juçara Elke Lourenço da Silva<sup>3</sup>  
Ana Lúcia de Medeiros Cabral<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** o câncer de colo de útero é o segundo mais incidente dos cânceres, sendo responsável por 500 mil novos casos anuais e 230 mil óbitos. Apresenta incidência duas vezes maior em países em desenvolvimento em comparação aos países mais desenvolvidos, e encontra-se principalmente na faixa etária dos 20 aos 29 anos, aumentando rapidamente o risco entre 45 e 49 anos. Mostra-se nos dias atuais como um grande problema de saúde pública no Brasil, necessitando cada vez mais de profissionais capacitados para o combate a essa doença maligna, minimizando sua morbimortalidade. **OBJETIVO:** identificar as principais dificuldades encontradas na realização do exame citopatológico do colo uterino, apontando as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para melhor adesão. **METODOLOGIA:** nesta revisão, foram utilizadas a base de dados bibliográficos Medline (interface com Biblioteca Virtual de Saúde/BVS e PubMed) e os portais Lilacs e SciELO. Buscou-se publicações referentes ao período 2010-2019, a partir do uso de termos específicos das fontes consultadas, utilizando o cruzamento dos descritores exame citológico; Papanicolau; dificuldades na realização; estratégias para adesão. **RESULTADOS:** os resultados apontaram duas categorias temáticas a saber, dificuldades encontradas na realização do exame citológico e estratégias utilizadas pelo enfermeiro para melhor adesão. **DISCUSSÃO:** as dificuldades encontradas na realização do exame citológico, dentre as mais comuns encontradas nos estudos, destacaram-se: a faixa etária, considerando as mulheres mais jovens e as de idade mais avançada; a raça negra, a pouca escolaridade, o baixo poder aquisitivo, a ausência de companheiro, desconhecimento do objetivo do exame, vergonha, medo de realizá-lo e/ou de um resultado positivo para o câncer, constrangimento e dificuldades relacionadas aos serviços, principalmente o acesso para aquelas que trabalham durante o dia. Em relação as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhor adesão na realização do exame citológico, destacaram-se a prática da educação em saúde, a qual deve desvelar os sentidos e significados do exame para as usuárias do serviço e a partir desse conhecimento pelas usuárias, os profissionais devem criar planos e estratégias para trazer a população feminina ao serviço, vencendo os obstáculos colocados frente ao exame. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o enfermeiro, enquanto educador, deve identificar as principais causas da não adesão ao exame preventivo do colo de útero e utilizar intervenções que garantam melhor cobertura e adesão das mulheres mais vulneráveis à incidência e mortalidade por câncer do colo do útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adesão; Enfermagem; Estratégias; Papanicolau.

<sup>1</sup> Enfermeira Graduada pela Faculdade Santa Maria. Atua como enfermeira obstétrica no Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1985555827640902>

<sup>2</sup> Enfermeiro Graduado pela URRN. Docente do UNIESP/FASER e enfermeiro obstétrico do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3645934322640829>.

<sup>3</sup> Enfermeira Graduada pelo UNIPÊ. Atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4941710426446769>

<sup>4</sup> Enfermeira Graduada pela UFPE. Doutora em Enfermagem pela UFPB. Docente do UNIESP e enfermeira obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1393470692215657>

## EXCISÃO CIRÚRGICA DA ENDOMETRIOSE E MELHORA DA TAXA DE GRAVIDEZ: ESSA RELAÇÃO É CONTROVERSA?

Amanda Macêdo Fechine<sup>1</sup> Ana Priscila Franca Correia<sup>2</sup> Bruna Benício de Almeida<sup>2</sup>  
Hugo Diniz Martins Cavalcanti<sup>2</sup> Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>2</sup> Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença benigna crônica de mulheres em idade reprodutiva que leva à infertilidade, à diminuição da qualidade de vida e a altos custos sociais. O manejo atual da endometriose é baseado em tratamento clínico e intervenção cirúrgica. O tratamento cirúrgico é indicado para confirmar o diagnóstico da doença e para manejar as pacientes não responsivas ao tratamento clínico. Os resultados da cirurgia na infertilidade associada à endometriose são mais controversos. **OBJETIVO:** Revisar as evidências publicadas e analisar se existe relação entre o tratamento cirúrgico e a melhora da fertilidade em mulheres com endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed/MedLine, realizada em julho de 2020. A busca eletrônica se deu por meio de várias combinações dos descritores: Treatment of endometriosis AND Infertility AND Surgical excision of endometriosis AND pregnancy. Foram incluídos relatos de caso, estudos randomizados, artigos originais, revisões e editoriais escritos em português ou inglês. Por fim, observou-se a relação dos estudos com a pergunta de pesquisa proposta. **RESULTADOS:** Para alguns autores, a ablação das lesões associadas à adesiólise parece ser mais efetiva do que a realização exclusiva da laparoscopia diagnóstica, além de parecer melhorar a taxa de fecundidade natural em pacientes com endometriose mínima ou leve. Por outro lado, outros autores consideram muito questionável indicar cirurgia laparoscópica em pacientes com diagnóstico prévio de endometriose mínima e leve e realizar ablação cirúrgica das lesões e adesiólise para melhorar a fecundidade, acreditando que esta conduta deveria ser individualizada e discutida com a paciente. Quanto aos casos de endometriose moderada ou severa, alguns estudos randomizados mostraram uma certa correlação negativa entre estágio da endometriose e taxa cumulativa de gravidez espontânea após remoção cirúrgica das lesões endometrióticas. Encontraram, ainda, taxas de fertilidade aumentadas mais notadamente em mulheres com doença estágio III. E, embora essas mulheres tenham demonstrado melhora nas taxas de fertilidade, a taxa de fecundidade mensal ainda permaneceu baixa. Em geral, nos casos de endometriose avançada (grau 3 e 4), as chances de sucesso são limitadas mesmo com cirurgia, sendo em geral optado por fertilização in vitro. Os efeitos da remoção cirúrgica parecem ser mais significativos nos meses imediatamente após o procedimento. Se um período de tempo prolongado passar e a paciente não engravidar, deve-se considerar uma reoperação ou fertilização in vitro. **CONCLUSÃO:** Por fim, é importante ressaltar que ainda existe grande controvérsia em relação ao tratamento cirúrgico das mulheres com infertilidade relacionada à endometriose. Não há evidências suficientes para determinar se a excisão cirúrgica melhoraria as taxas de gestação de fato. As informações acima descritas deverão ser revistas à medida que estudos clínicos randomizados, controlados e com casuística adequada gerarem evidências mais concretas e confiáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose. Infertilidade. Gravidez.

<sup>1</sup>Autor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6515126544216956> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015> / .

<sup>2</sup> Coautor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras/PB Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501> .

<sup>2</sup>Coautor. Acadêmico do Curso de Medicina daFSM, Cajazeiras/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719271280455130> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-5230> .

<sup>2</sup>Coautor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7048533336141691> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-4965> .

<sup>2</sup>Coautor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM, Cajazeiras/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6937005494445501> ,ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202> .

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Cajazeiras/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602> .

## EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL VIVENCIADA POR MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Emilia Xavier de Souza<sup>1</sup>  
Maria Clara Campos de Sá<sup>2</sup>  
Ramon José Leal de Morais<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal trata-se de uma estratégia destinada para as mulheres gestantes visando à garantia de um acompanhamento profissional qualificado e assegurando a saúde materna no período. A adesão da gestante relaciona-se com a qualidade da assistência oferecida. Embora tenham surgido novas estratégias na tentativa de garantir uma assistência adequada à saúde da mulher, grupos vulneráveis ainda sofrem com problemas de acesso e de baixa qualidade na assistência, como é o caso da população feminina privada de liberdade. A assistência pré-natal prestada a estas mulheres é dever do estado, que deve garantir estrutura adaptada e especializada para receber mulheres quando gestante ou parturiente. **OBJETIVO:** Discutir sobre a experiência vivenciada por mulheres em situação de privação de liberdade acerca da assistência pré-natal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, acerca da experiência da assistência pré-natal vivenciada por mulheres privadas de liberdade. A pesquisa que teve como descritores (DesC): Assistência pré-natal, prisão, saúde da mulher. Foram selecionados para a revisão, todos os manuscritos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola presente nas bases de dados, Scielo e Lilacs, entre os períodos de 2010 a 2020, que atenderam aos critérios de inclusão, baseados no objeto a ser estudado com artigos que dessem voz a mulheres privadas de liberdade. Inicialmente, foram encontrados 45 artigos após combinação dos descritores: pré-natal, prisão; e, saúde da mulher, prisão; e, pré-natal, prisão, saúde da mulher. Desses, somente um abordava aspectos relacionados aos critérios de inclusão, que atendem ao objeto de pesquisa. **RESULTADOS:** Observa-se que existem precárias condições sociais das mães nas prisões, entre elas está à assistência pré-natal, contrariando o princípio de que as mulheres presas devem se beneficiar do mesmo tratamento que a população livre, de acordo com Constituição Federal. **DISCUSSÃO:** A grande maioria das mulheres tem acesso à atenção pré-natal, mas foi evidenciado que essa assistência não era adequada desde a preparação para o período gravídico, a inadequação das consultas, o momento do parto e até mesmo o pós-parto. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, ao entender a experiência vivenciada por mulheres em situação de privação de liberdade acerca da assistência pré-natal permite planejar e estabelecer uma assistência a saúde humanizada a essas mulheres que na maioria das vezes são privadas dos seus direitos reprodutivos e sexuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência pré-natal; Prisão; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-Pernambuco). Lattes: <https://www.escavador.com/sobre/277325279/fernanda-emilia-xavier-de-souza> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7055-375X>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2674601943534169> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-2558>

<sup>3</sup> Graduado em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina-Pernambuco). Lattes: <https://www.escavador.com/sobre/7168273/ramon-jose-leal-de-morais> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2099-6074>

## FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS EM GESTANTES DO ESTADO DA PARAÍBA: ANALISANDO O SINAN

Kalyne Araújo Bezerra<sup>1</sup>  
Pollyanna Jorge Canuto<sup>2</sup>  
Hevillyn Cecília Ventura Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível - IST, de ordem sistêmica e tratável, classificada em sífilis primária, secundária, latente recente, latente tardia e terciária, se caracterizando assim como um grave problema de saúde pública, devendo ser notificada as autoridades sanitárias em casos suspeitos e confirmados. Deste modo, quando associada ao período gestacional tal patologia pode gerar vários riscos à saúde do feto e de sua genitora. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sífilis gestacional e os fatores relacionados no estado da Paraíba no ano de 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo, de caráter descritivo, de abordagem quantitativa realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, discutido à luz da literatura. Os dados foram organizados em planilha no Excel 2019 e posteriormente analisados. **RESULTADOS:** Foram notificados 398 casos de sífilis em gestantes no ano de 2019 na Paraíba e evidenciou-se fatores como os sociodemográficos, em que 53,5% se encontrava na faixa etária dos 20 aos 29 anos, atentando para 24% na adolescência. Em relação a raça, 73% das gestantes eram de cor parda e apenas 1,3% amarela. Quanto a escolaridade, 26% possuíam da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompletos, em contrapartida apenas 1% o nível superior completo. Nos aspectos gestacionais, tem-se 90% de adesão ao Pré-Natal - PN, em que 56% dos casos foram diagnosticados durante o mesmo porém, cabe ressaltar que 10% não realizaram o PN e 40% só foram diagnosticadas no parto/curetagem; quanto a distribuição do diagnóstico em relação ao Trimestre - T, 41% no 3<sup>o</sup> T, seguido por 26% no 1<sup>o</sup> T; e em se tratando de classificação clínica, 29% foram sífilis primária, apenas 6% terciária; sobre o diagnóstico final dos bebês, 92% tiveram sífilis congênita e os demais entre abortos e natimortos; e por fim, apenas 6% foram tratados adequadamente e os demais não adequados (67%) ou não realizados (18%), assim como não tratados no parceiro (48%). **DISCUSSÃO:** Dente os achados, alguns pontos merecem ser considerados, como as características sociodemográficas com grande prevalência nas mulheres pardas e de nível de escolaridade fundamental incompleto, e quanto a idade, sobressaem as adolescentes e as adultas jovens como acometidas. No diagnóstico, pontos como o trimestre são importantes quanto a magnitude do 3<sup>o</sup> T, uma vez que a formação do RN já teria ocorrido em sua grande parte com aumento dos riscos de sequelas e mortes neonatais, porém o tipo de classificação é a mais branda que se mostra dominante. Sobre a adesão ao PN, apesar da maioria ter realizado, questiona-se a qualidade pois mais da metade não foram tratados de forma adequada assim como boa parte dos parceiros, e uma maioria não foram diagnosticadas no PN. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, torna-se necessário a notificação compulsória desses casos pelos profissionais responsáveis, assim como é válida a intensificação da busca ativa, principalmente a população vulnerável evidenciada nos resultados, visando o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Sugere-se capacitações com os profissionais para a realização de um pré-natal de qualidade, proporcionando um cuidado integral a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes, Sífilis, Sistemas de informação em saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386077045907188>. ORCID: 0000-0001-8108-9980;

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública (UEPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7008775942073108>. ORCID: 0000-0003-0617-9008;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro Universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485718367273713>. ORCID: 0000-0002-2299-9869.

## FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DA AMAMENTAÇÃO EM MÃES- SOLO: REVISÃO DE LITERATURA

Estefanni Rutti Lima de Amorim<sup>1</sup>  
Mona Laura de Sousa Moares<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Amamentar exclusivamente até os seis meses e de maneira complementar até os dois anos de vida da criança é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde para melhor qualidade de vida da criança e da mãe tendo em vista os inúmeros benefícios que o aleitamento materno traz para ambos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura em busca de fatores associados ao desmame precoce praticados por mães que criam seus filhos sozinhas. **MÉTODO:** foi realizada uma busca nas bases de dados online US National Library of Medicine (Pubmed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVMS) e Scientific Electronic Library (Scielo) utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Desmame”, “Lactação” e “Saúde da Mulher”, após a leitura foram selecionados dezoito artigos que contemplavam o objetivo do estudo, com data de publicação entre os anos de 2015 a 2020, em português ou inglês e publicados em revistas brasileiras. **RESULTADOS:** A literatura analisada mostra que diversos fatores estão relacionados ao abandono da amamentação entre eles estão: introdução precoce de outros líquidos e alimentos, volta precoce ao trabalho, uso de bicos artificiais, baixa renda e pouca escolaridade das mães, falta de conhecimento sobre a amamentação. O fator associado ao desmame mais recorrente foi a falta de uma rede de apoio a mulher durante a amamentação. **DISCUSSÃO:** Amamentar é uma decisão materna, porém ela sofre a influência de vários fatores que estão além do desejo materno. Esses fatores estão diretamente relacionados a interrupção precoce da amamentação, especialmente quando a mãe é a única responsável pela manutenção e criação do filho. **CONCLUSÃO:** Logo se faz necessária uma maior atenção a essa população, acolhendo, orientando e auxiliando a enfrentar os determinantes sociais que são empecilhos ao sucesso da amamentação. Esse trabalho deve iniciar ainda no período gestacional e manter um acompanhamento contínuo após o parto para que essa prática possa se aproximar do que é recomendado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, Desmame, Lactação e Saúde da Mulher.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Mestre em saúde pública- Universidade Estadual da Paraíba



## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À BULIMIA NERVOSA

Marília Araújo Gomes<sup>1</sup>  
Milena Almeida Damasceno<sup>2</sup>  
Mônica Teles Damacena<sup>3</sup>  
Natália Dantas de Oliveira<sup>4</sup>  
Naryelle da Rocha Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos alimentares (TA) são doenças comportamentais que se associam à baixa qualidade de vida e diferentes tipos de comportamento alimentar. Dentre eles, está a bulimia nervosa (BN) que é tida como um transtorno fisiopatológico, caracterizado por acelerado consumo alimentar. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa para definição e conhecimento dos fatores de risco associados à bulimia nervosa. **METODOLOGIA:** O trabalho seguiu os princípios do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Para a busca, foram usados os seguintes descritores: “Bulimia nervosa”; “Fatores de risco”; “Risk Factors”; “Saúde da mulher”; “Women’s Health”. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Portal periódicos CAPES e Science Direct. Foram incluídas as publicações de 2011 a 2020 que abordavam o tema em questão, mostrando a exposição aos fatores de risco de bulimia nervosa. **RESULTADO:** Na bulimia, o portador almeja perder peso rapidamente, alterando o consumo e atitudes alimentares. Sua fisiopatologia não é totalmente elucidada, mas estão envolvidas questões cognitivas, emocionais, comportamentais e psicológicas. Normalmente, o indivíduo apresenta sentimentos de culpa, perda de controle e avaliação constante do corpo. Diante disso, utiliza-se de métodos compensatórios para evitar o ganho de peso. Os resultados mostram ainda que o gênero feminino, associado com a insatisfação da imagem, pressão social, da mídia e familiar são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da bulimia nervosa. Além disso, estão o desconforto físico, estudantes de nutrição e ambiente universitário estressante, sobrepeso e obesidade. **DISCUSSÃO:** Os dados encontrados indicam que tem havido um interesse crescente pelo assunto nos últimos anos, o que pode ser devido à maior incidência da doença. A compreensão de aspectos psicodinâmicos, como baixa autoestima, ansiedade, tendências perfeccionistas, dificuldade em controlar o impulso, sentimento de culpa e limiar de resistência ao estresse também podem ser usados para auxiliar em medidas preventivas. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco indicados refletem diretamente no aparecimento dos sintomas da doença. Com isso, são essenciais estratégias e detecção precoce dos sinais e sintomas de alerta, além de medidas educacionais, que podem fazer uma diferença significativa no diagnóstico, tratamento e duração da doença. E recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos sobre essa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Bulimia nervosa”; “Fatores de risco”; “Risk Factors”; “Saúde da mulher”; “Women’s Health”

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9148381290727948> ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8108-1452>.

<sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321939260908440> ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7975-6972>.

<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Uninassau. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0596945688559599> ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7322-6786>.

<sup>4</sup>Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1558616816377169> ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9961-6950>.

<sup>5</sup>Nutricionista Ms. Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Pós Graduada em Nutrição Materno Infantil. Professora no Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Campina Grande-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID 0000-0002-1924-0106

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (DHEG): REVISÃO DE LITERATURA

Maria Tereza Leite Mariano<sup>1</sup>  
Maria Taís da Silva Santos<sup>2</sup>  
Veruscka Pedrosa Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença Hipertensiva Específica Da Gravidez (DHEG) ou pré-eclâmpsia é definida quando a pressão da mulher está igual ou superior a 140/90 mmHg entre a 20<sup>a</sup> semana de gestação e oito semanas após o parto, diferenciando-se da hipertensão crônica por ter começo e fim. Determinada pela presença de edema, proteinúria e hipertensão arterial, essa doença acomete 10% da população brasileira, chegando a 35% o índice de mortalidade. Além disso, o fato de poder afetar gestantes de qualquer idade e ser a maior causa de morte materna e neonatal demonstra a gravidade da doença. A existência de fatores que tornam algumas mulheres mais suscetíveis a desenvolverem a patologia evidencia a necessidade de investigações a respeito dessa problemática. **OBJETIVO:** Identificar os fatores considerados de risco para o desenvolvimento da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva-exploratória, realizada em julho de 2020 a partir da busca nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando o entrecruzamento dos descritores “Fatores de Risco”, “Hipertensão Induzida pela Gravidez”, “Pré-eclâmpsia” mediante ao uso do operador booleano AND. Obtiveram-se 52 artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês; destes, foram excluídos duplicados e incompatíveis, restando 5 artigos realizados no Brasil para compor a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** Após a análise, foram identificados como fatores de risco mais frequentes para o surgimento do problema: histórico familiar de pré-eclâmpsia, diabetes mellitus, hipertensão arterial crônica. Além destes, raça negra e fatores como primiparidade, idade inferior a 17 anos ou superior a 40; obesidade ou ganho excessivo de peso durante a gestação, serem diabéticas e/ou hipertensas, terem apresentado pré-eclâmpsia em gestações anteriores e gemelaridade. **DISCUSSÃO:** O reconhecimento dos fatores de risco da DHEG possibilita que os profissionais de saúde identifiquem logo no início do acompanhamento da gestante se a mesma faz parte do grupo de risco para o desenvolvimento da patologia e, com isso, possam traçar um plano de cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Doença Hipertensiva Específica Da Gravidez (DHEG) é considerada um grave problema de saúde pública e, portanto, o conhecimento acerca da doença e seus fatores de risco torna-se imprescindível; sobretudo para que os profissionais de saúde possam estar capacitados para atuar tanto na prevenção quanto na possível evolução do quadro, buscando amenizar as possíveis complicações e garantir o bem-estar do binômio mãe-filho. Outrossim, é necessário estimular a produção de mais estudos sobre a temática para torná-la discutida e capaz de auxiliar os profissionais de saúde no planejamento do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores de Risco; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Pré-eclâmpsia.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3893742393682328>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3835-2285>.

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras -PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9918413149475968>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-174X>.

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Mestre em Genética (Universidade Federal da Paraíba - UFPB). Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6152640519839766>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5882-4470>.

## FATORES DE RISCO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HPV: REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Silvestre Monteiro<sup>1</sup>  
Régia Caroline Peixoto Lira Fusco<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O HPV (papilomavírus humano) é o agente etiológico de uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes do mundo. A presença do vírus no epitélio de mucosas e da epiderme está associada com o aparecimento de verrugas e desenvolvimento de alguns tipos de cânceres, sendo o de colo uterino o mais frequente. A maioria das infecções tem transmissão sexual, porém existem casos de transmissão vertical, intrauterina ou durante o parto, cujas consequências ainda não são muito bem conhecidas. **OBJETIVO:** Investigar os principais fatores de risco, descritos na literatura, que favorecem a transmissão vertical do HPV. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos disponíveis na plataforma PubMed e na base de dados Scielo através de pesquisa utilizando os descritores: HPV; *vertical transmission* e o booleano AND. Foram encontrados 141 resultados na Pubmed e 7 na Scielo. Baseado na leitura dos títulos e resumos, quatro artigos foram selecionados para leitura integral. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, a porcentagem de fetos que nascem portando HPV é variável, porém, existem fatores que aumentam a chance da transmissão vertical, são estes: carga viral alta, genótipos específicos do HPV (o 16 é predominante) e trato genital materno lesionado. A transmissão intrauterina ocorre quando há uma frequência de HPV elevada na placenta, o que ocorre entre 30 e 50% dos casos em que a mãe é HPV positivo. A maioria dos casos ocorre no momento do parto, quando o neonato entra em contato com o canal de parto da mãe portadora de HPV que apresenta, predominantemente, verrugas genitais. **CONCLUSÃO:** Apesar das evidências de que a transmissão vertical de HPV está associada à carga viral, genótipo e presença de verrugas, muitas questões ainda precisam ser elucidadas. Sendo assim, faz-se necessário acompanhamento cuidadoso da gestação em mulheres portadoras de HPV, a fim de diminuir as chances de nascimentos de crianças portadoras do vírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** HPV; Transmissão vertical; gestação.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8910703070899256> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7888-4243>

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1577479770560931> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1217-3852>

## FATORES DE RISCO E QUADRO CLÍNICO DE UMA GESTAÇÃO ECTÓPICA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Pinheiro Brito<sup>1</sup>  
Taynah Maria Aragão Sales Rocha<sup>2</sup>  
Andresa Mayra de Sousa Melo<sup>2</sup>  
Maria Beatriz Aguiar Chastinet<sup>2</sup>  
Chayandra Sabino Custódio<sup>2</sup>  
Maria Amélia Araújo Soares Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação ectópica é aquela ocorrida fora do útero, quando um óvulo é fertilizado em um local anômalo, sendo a localização mais comum as trompas de falópio. A incidência desse tipo de gestação vem aumentando nos últimos anos e isso se deve a diversos fatores. Diante disso, sabe-se que inflamação pélvica, endometriose, malformação das trompas de falópio, sequelas de infecção previa por clamídia, doenças sexualmente transmissíveis e o uso de dispositivo intrauterino são importantes fatores de risco. Sabe-se ainda que mulheres maiores de 35 anos e fumantes apresentam um risco mais elevado. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais fatores de risco e o quadro clínico de pacientes com gestação ectópica (GE). **MÉTODO:** Para a construção do trabalho foram utilizados dados obtidos em relatos de caso, dissertações, teses, artigos de pesquisa e de revisão de literatura, disponíveis nos bancos de dados, *Scielo*, *Google acadêmico* e *PubMed*. Para a obtenção do material bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores “gestação ectópica”, “fatores de risco”, “quadro clínico”, “etiologia”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Foram incluídos na pesquisa trabalhos publicados em português ou inglês que abordavam a gestação ectópica como tema principal, e que foram publicados no período de 2016 a 2020. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do período pré-estabelecido. **RESULTADOS:** Os dados obtidos mostram que a dor abdominal é o sintoma mais frequente na GE, porém cada caso apresenta características específicas. O sangramento vaginal pode ocorrer em cerca de 60% dos casos e acredita-se que isso deve-se à produção anormal de gonadotrofina coriônica humana (HCG). Nesse contexto, a literatura aponta que a GE geralmente está associada a fatores de risco que causam lesão tubária ou alteração no transporte ovular. Dentre esses fatores destaca-se a infecção e inflamação do trato genital inferior, por bactérias como *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* que são causa importante de alterações nas tubas uterinas e isso pode causar redução do número e movimentos de seus cílios, além de aglutinação das dobras da mucosa com estreitamento da luz tubária, e destruição das fimbrias, levando a transporte ovular inadequado. **DISCUSSÃO:** O conhecimento dos principais fatores de risco e do quadro clínico da GE é importante para seu diagnóstico precoce, uma vez que o diagnóstico tardio apresenta um risco imediato à saúde da mulher, podendo levar a infertilidade, devido à possibilidade de lesão nas trompas dificultando a passagem do óvulo fertilizado. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, conclui-se que a GE é um quadro incomum durante as gestações, que apresenta diversos fatores de risco e um quadro clínico caracterizado geralmente por dor abdominal pélvica e sangramento transvaginal. Assim a abordagem das pacientes com GE deve ser realizada de forma imediata, para que se possa evitar possíveis problemas de fertilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez Ectópica, Sinais e Sintomas, Fatores de Risco.

<sup>1</sup> <sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

## FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANS

Açucena de Farias Carneiro<sup>1</sup> Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>2</sup> Nattalia Reis de Mesquita<sup>3</sup>  
Vitória Sales Firmino<sup>4</sup> Higor Braga Cartaxo<sup>5</sup> Marcelo Costa Fernandes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia de mama ocorre em consequência da multiplicação descontrolada de células, em mulheres trans sua ocorrência pode ser favorecida devido a exposição a fatores de risco. **OBJETIVO:** Identificar fatores que propiciem o desenvolvimento do câncer de mama em mulheres trans. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa, realizada no mês de agosto de 2020. Utilizou-se como base de dados a MEDLINE, CINAHL, WEB OF SCIENCE E SCOPUS. Foi utilizado o operador booleano AND para realização do entrecruzamento das palavras-chave cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings: Câncer de mama; Mulher transexual; Mulher transgênero; Breast Neoplasms; Transgender Persons. Teve como métodos de inclusão artigos completos e disponíveis, dos últimos 5 anos, nas línguas em português, inglês e espanhol e de exclusão textos que não tratassem acerca da temática escolhida e artigos replicados em mais de uma base de dados. **RESULTADOS:** Após o entrecruzamento dos descritores, foi selecionado um artigo na MEDLINE, na base CINAHL foram utilizados dois trabalhos, na WEB OF SCIENC um texto escolhido, já na SCOPUS com cinco artigos selecionados, por fim foram totalizados nove trabalhos para construção do texto. Frente aos trabalhos utilizados foi percebido poucos estudos voltados à temática e lacunas quanto aos reais fatores que podem propiciar o desenvolvimento de câncer de mama em mulher trans. **DISCUSSÃO:** Indivíduos transexuais e transgêneros, são pessoas que não se identificam com o seu sexo biológico, frente a isso é comum a busca por métodos para assim alinhar sua identidade de gênero a aparência física. Nessa perspectiva, a utilização de meios para redesignação de gênero podem potencializar a ocorrência do câncer de mama em mulheres trans, a exemplo, a terapia endócrina, com estrogênios e progestogênios, para adquirir e manter as características físicas do sexo desejado, vale ressaltar que este fator é um dos principais para o desenvolvimento da neoplasia, além disso o consumo de álcool, baixa adesão as formas de rastreamento, histórico familiar e pessoal, também são fatores de risco. Dessa forma, algumas ações são realizadas pelas equipes multiprofissionais para prevenção e detecção precoce do câncer, que seria a avaliação clínica do paciente e família, possíveis impactos antes da utilização das substâncias e o monitoramento a longo prazo, sendo desaconselhado a administração de hormônios em casos da neoplasia ativa e história em parentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente ao exposto, faz-se necessário que os profissionais da saúde orientem as pessoas trans quanto aos prejuízos do consumo de bebidas alcoólicas, importância da alimentação balanceada e prática de exercícios. Sendo crucial o cuidado quanto ao uso da terapia hormonal, em decorrência dos riscos à saúde, devendo ser realizada a análise clínica do paciente antes e após administração, orientando previamente quanto aos riscos e a importância de aderir as recomendações para rastreamento da neoplasia, por fim sendo crucial mais pesquisas voltadas à temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, Mulher transexual, Mulher transgênero.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>.

<sup>2</sup> Graduando em enfermagem pela UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3501819863066758>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9885-4754>.

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5186346581026386>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7859-760X>.

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6735941802272459>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6370-928>.

<sup>5</sup> Biomédico pela Faculdade Santa Maria- FSM. Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Maria- FSM (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7135987141673338>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6722-6125>.

<sup>6</sup> Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7409130137153860>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-3043>.

## FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS EM HISTÓRICO OBSTÉTRICO DE MULHERES

Alane Hellen dos Santos<sup>1</sup>

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega<sup>2</sup>

Marcelly Santos Cossi<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** as síndromes hipertensivas gestacionais (SHEG) são responsáveis por elevado índice de mortalidade de mulheres. Elas podem ocorrer durante o ciclo gravídico-puerperal, não sendo restritas somente à gestação. Face ao exposto, questiona-se o histórico obstétrico pregresso de mulheres possui elementos que se configuram como fatores de risco para a ocorrência das síndromes hipertensivas gestacionais? Isto posto, o estudo trabalhou sob a hipótese de que pacientes com síndromes hipertensivas gestacionais em gestação atual possuem fatores de risco em seu histórico obstétrico pregresso. **OBJETIVOS:** Descrever os elementos do histórico obstétrico das mulheres, que se configuraram como fatores de risco para a ocorrência das síndromes hipertensivas gestacionais. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo quantitativo, que analisou através de formulário, 164 prontuários de gestantes acompanhadas em unidade referência ao atendimento de pré-natal de alto risco, admitidas no período de janeiro de 2013 a outubro de 2019, diagnosticadas com SHGE, sendo excluídos do estudo os registros clínicos com informações incompletas, inconclusivas ou ilegíveis. A coleta compreendeu os meses de setembro e outubro de 2019. Os dados coletados foram organizados em planilhas dos softwares Microsoft Office Word e Excel. Após tratamento a análise ocorreu de forma descritiva e inferencial, por meio da relação entre as variáveis do estudo e totalidade dos formulários coletados. O estudo respeitou os preceitos éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, conforme regulamenta a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Logo, foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e aprovado em 14/02/2019, mediante parecer nº 3.146.882. **RESULTADOS:** 53% das mulheres possuíam até três gestas, 56% delas tiveram dois partos anteriores e 81,7% nunca haviam abortado. Como parto anterior, 41,4% delas possuíam o tipo cesárea. 21% das gestantes apresentaram histórico de hipertensão crônica, 5% histórico de pré-eclâmpsia e 3% eclâmpsia. A análise do item histórico familiar de hipertensão crônica não foi realizada por falta de registro na grande maioria das fichas clínicas. **DISCUSSÃO:** Confrontando o arcabouço literário com os resultados encontrados, foi possível correlacionar fatores de risco para o desenvolvimento das SHEG no histórico obstétrico das mulheres desta pesquisa. Corroborando-se que a cesárea anterior, bem como histórico de hipertensão crônica e pré-eclâmpsia em gestantes possuem associação com o aparecimento de síndromes hipertensivas. Embora não tenha sido possível analisar o histórico familiar de hipertensão crônica, muitos estudos consideram esta variável como fator de risco para desenvolvimento da supracitada patologia, sendo relevante o seu registro em fichas clínicas. Diferenciando-se dos estudos que citam a primiparidade como fator de risco para o surgimento das SHEG, a multiparidade prevaleceu entre as mulheres nos achados da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Por meio da descrição do histórico obstétrico das mulheres foram evidenciados os seguintes elementos como fatores de risco para desenvolvimento das SHEG: parto cesárea, histórico de hipertensão crônica e pré-eclâmpsia. Ressalta-se a necessidade do preenchimento integral de registros clínicos uma vez que este ajuda na compreensão das particularidades da população estudada contribuindo para estratégias de enfrentamento da afecção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores de risco; Hipertensão induzida pela gravidez; Registros médicos; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Enfermeira, Bacharel e Licenciada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (Caicó/RN). Autora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8191656796482420>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8973-4139>.

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em ciências da saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (Caicó/RN). Co-autora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5947520707725558>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2395-7369>.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (Caicó/RN). Orientadora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3589308215853019>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1584-8595>.

## FATORES DE RISCO QUE MAIS ACOMETEM GESTANTES NA PRÉ-ECLÂMPRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thamara Riana de Aguiar Barbosa Interaminense Guerra<sup>1</sup>  
Bianca de Fátima Ramos Souza<sup>2</sup>  
Thalyta Roberta Silva Bastos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um processo fisiológico de uma vivência saudável. Todavia, é uma linha tênue para a acentuação de agravos ou doenças pré-existentes, tornando assim a gravidez de alto risco. Um dos determinantes para a gestação assim ser determinada é a pré-eclâmpsia, considerada uma síndrome multissistêmica caracterizada por hipertensão e proteinúria, após 20 semanas de gravidez, em mulheres com pressão arterial normal. Os fatores que elevam a chance de desenvolvimento da pré-eclâmpsia estão associados a baixa assiduidade no pré-natal, mulheres com idade próxima a menopausa e histórico familiar de hipertensão. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco da pré-eclâmpsia em gestantes. **MÉTODO:** Revisão de literatura, realizada de Junho a Agosto de 2020, com intervalo de publicação de 2015 a 2020, com utilização das bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na LILACS, SCIELO e BDNF, com utilização dos descritores “Pré-eclâmpsia” e “fatores de risco” juntamente com o operador “AND”. O início da investigação surgiu a partir da seguinte pergunta condutora: “Quais são os fatores de risco da pré-eclâmpsia, em gestantes, que foram elencadas nos periódicos online de 2015 a 2020?” e após avaliação devida, fez-se uso de 20 artigos que responderam à essa pergunta. **RESULTADOS:** Na busca inicial, foram encontrados 30 artigos e após os critérios de exclusão, como artigos duplicados, teses, textos incompletos, restaram 20 artigos. Dentre os 20 artigos, 10 (50%) estavam indexados na SCIELO, 6 (30%) na LILACS e 4 (20%) na BDNF-enfermagem. **DISCUSSÃO:** Os estudos foram subdivididos em 3 categorias, sendo elas, as que: elencaram a importância do pré-natal, de modo qualificado e humanizado, no diagnóstico prévio da doença; apontaram a idade avançada como fator de risco para pré-eclâmpsia, com a idade de maior risco na faixa dos 35 anos; evidenciaram a hipertensão crônica como fator predisponente para desenvolvimento dessa patologia, estando presente entre 5 a 10% dos casos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que há uma falta de adesão das gestantes no pré-natal, o qual é de extrema importância para diagnosticar doenças previamente. Tal população só procura o atendimento de profissionais de saúde na presença de algum sintoma, o que faz com o diagnóstico seja tardio, e assim, a realização do tratamento seja mais dificultosa. Além disso, o ritmo de vida da modernidade faz com que as mulheres optem por terem filhos ao mais tardar de sua idade fértil, o que desencadeia a maior probabilidade de complicações, como a pré-eclâmpsia. Dessa forma, as portadoras de hipertensão crônica ou que possuem histórico familiar, por serem consideradas gestantes de alto risco, precisam de acompanhamento multidisciplinar, com profissionais especializados, para receber a devida assistência e ter um período gestacional sadio e completo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-Eclâmpsia, Complicações na gravidez, Gestantes.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP). Recife-Pernambuco. Lattes: 6434588355226788

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem (Universidade de Pernambuco – UPE). Recife-Pernambuco. Lattes: 6643928368736762

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem (Programa Associado de Pós-Graduação UPE/UEPB). Lattes: 4532611286552132

## FATORES DESENCADEANTES DE AGRAVOS NA MATERNIDADE DE MULHERES ENCARCERADAS

Açucena de Farias Carneiro<sup>1</sup>      Isabelle Córlet Barreto<sup>2</sup>      Janielle Tavares Alves<sup>3</sup>  
Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>4</sup>      Gustavo de Souza Lira<sup>5</sup>      Maria Berenice Gomes Nascimento<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O encarceramento se constitui em um problema de saúde pública, em que afeta diretamente as mulheres grávidas em decorrência da sua maior vulnerabilidade, dessa forma podendo acarretar em agravos na gestação. **OBJETIVO:** Identificar fatores desencadeantes de agravos na maternidade entre mulheres encarceradas. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa, realizada no mês de agosto de 2020. Utilizando como base de dados a Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCOPUS. Foi utilizado o operador booleano AND para realizar o entrecruzamento das palavras-chave cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings: “presídio”, “gestação”, “saúde da mulher”, “prisons”, “pregnancy”, “women’s health”. Foram incluídos os artigos dos últimos cinco anos, nas línguas em português, inglês e espanhol, disponível na íntegra e sendo excluídos os artigos que não abordassem a temática e estivessem repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após o entrecruzamento das palavras-chave, na base de dados CINAHL foram selecionados quatro trabalhos, na MEDLINE com um texto utilizado, já na SCOPUS com cinco artigos escolhidos, totalizando dez artigos para a construção do trabalho. Quanto aos artigos selecionados, percebeu-se a pequena quantidade de pesquisas relacionada ao tema e deficiência no desenvolvimento e aplicabilidade de programas visando solucionar a problemática. **DISCUSSÃO:** A gestação se caracteriza em um momento de grande importância para a mulher e que legalmente deve ser acompanhada de cuidados voltados a saúde da materna-infantil. Frente a isso, pesquisas científicas mostram que o número de mulheres presas aumentou, mas não houve aumento dos serviços, como também em sua maioria as mesmas se encontram na idade reprodutiva. Dessa forma, muitas vivenciam a gestação encarceradas, local este que propicia a exposição de muitas gestantes a fatores de risco à saúde, como exemplo, violência física, sexual, doenças transmissíveis, superlotação das celas, nutrição deficiente, atividade física inadequada, péssimas condições de vida, cuidados médicos e odontológicos precários. Sendo assim, a realidade prisional pode resultar em casos de gravidez com complicações ou indesejada, aborto, estresse, dores de cabeça crônica, dificuldade de dormir, problemas no desenvolvimento do bebê, baixo peso fetal, sintomas depressivos e em casos acarretando no uso de substâncias, colocando assim a vida da mãe e filho em risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa perspectiva, faz-se necessário mudanças no sistema carcerário quanto aos cuidados e orientações eficazes para melhoria da saúde da mulher, em que deve ser ofertado condições dignas de vida, com alimentação balanceada, atendimento eficiente da equipe multiprofissional, reabilitação de drogas quando necessário e o cuidado humanizado antes, durante e após a gestação, além disso, devendo haver o apoio a amamentação. Para que assim as prisões possam ter condições mínimas de sobrevivência, além disso, sendo crucial mais pesquisas voltadas ao tema, em razão do baixo quantitativo de trabalhos sobre, como também o desenvolvimento e implementação de programas que atendam às necessidades das gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação, Presídio, Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>.

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9430939706435543>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9172-0518>.

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem pela UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882311891344834>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2656-0191>.

<sup>4</sup> Graduando em enfermagem pela UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362342100430630>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2994-5617>.

<sup>5</sup> Graduando em enfermagem pela UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9352996626116085>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3174-8420>.

<sup>6</sup> Enfermeira pela UFPB. Docente da UFCG, (Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4768427282114464>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-4832>.



## FATORES DETERMINANTES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PORTADORAS DA SOP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carol Vitória Bezerra Sousa<sup>1</sup>  
Joseane Natália de Moura Sá<sup>2</sup>  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>  
Kelly Alencar de Souza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico é uma endocrinopatia muito comum, que acomete mulheres na idade reprodutiva, associada à disfunção menstrual e a presença de ovários policísticos. Nela ocorre a hiperplasia das células com altas concentrações de androgênios, os quais também afetam as células que sintetizam maiores concentrações de hormônios, com características comumente observadas na mulher, como a alteração do ciclo menstrual, os ovários multicísticos e a acne, e por vezes aparecimento de pêlos, obesidade e resistência insulínica. Buscando o tratamento padrão de primeira linha com o uso de métodos contraceptivos hormonais, além da modificação do estilo de vida, os benefícios dos contraceptivos hormonais superam os riscos na grande maioria das pacientes com SOP. **OBJETIVOS:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre os fatores determinantes na melhoria da qualidade de vida em mulheres portadoras da SOP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2020, a partir de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Síndrome do Ovário Policístico”, “Ovários” e “Obesidade” mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 19 artigos publicados em português e em inglês entre os anos de 2010 a 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF dos quais 8 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A SOP é responsável pela maior parte das neoplasias de endométrio que ocorre em mulheres jovens, entretanto o receio das mulheres que desejam engravidar é devido à disfunção reprodutiva da síndrome. Havendo a necessidade da indução da ovulação, através de agentes indutores, que devem elevar o FSH, através do uso de drogas anti-estrogênicas, corrigindo as anormalidades hormonais, juntamente com exercícios físicos, melhorando a resistência à insulina e o retorno dos ciclos ovulatórios, mesmo na ausência de perda de peso. **Considerações Finais:** As portadoras da SOP necessitam de um atendimento multiprofissional, que possa garantir e oferecer meios para que a mesma seja preparada para lidar da melhor forma com os aspectos físicos e emocionais da patologia. O propósito é compor um melhor paradigma em relação à síndrome dos ovários policísticos e enlaces que abrangem uma melhor qualidade de vida para as mulheres portadoras dessa síndrome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fertilidade; Hormônios; Mulheres; Ovários.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>4</sup> Docente Mestre da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

## FATORES INFLUENCIADORES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES LACTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Katiane da Silva Gomes<sup>1</sup>  
Daniele Pereira Soares<sup>2</sup>  
Daniele Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Regina Couto da Costa<sup>2</sup>  
Dayanne Marcelle Guedes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de mama é uma das neoplasias mais predominantes entre as mulheres no Brasil. Estudos apontam que seu diagnóstico no período gestacional ou um ano após o parto apresenta uma grande associação à gestação, estatísticas evidenciam que o câncer de mama é o segundo mais prevalente durante a gravidez. Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas mulheres é o processo de amamentação após o tratamento cirúrgico ou medicamentoso, sendo considerado um desafio, mas que não deve ser desencorajado. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que influenciam na prevenção do câncer de mama em mulheres lactantes. **METODOLOGIA:** trata-se de uma Revisão de Literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE E BDEFN no período de 2015 a 2020, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram analisados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os artigos observou-se que o processo de amamentação reduz a prevalência do câncer de mama nas mulheres, estudos denotam que mulheres que realizaram amamentação exclusiva e prolongada tinham uma probabilidade menor de serem acometidas pelo câncer de mama se comparado as mulheres que realizaram uma amamentação não exclusiva. Vários pontos foram levantados frente os desafios sofridos pelas mulheres no processo de prevenção do câncer de mama e doença instalada. Ao longo dos anos ocorreu uma evolução nas pesquisas, toda via novos estudos devem ser levantados para preservar a fertilidade e gravidez das mulheres que foram acometidas por essa patologia. Vale salientar que, o câncer de mama na gestação e pós gestação ainda levanta muitas divergências e discussões entre os profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se que o objetivo do presente estudo foi alcançado, visto terem sido identificado alguns pontos como influencias para prevenção ao câncer de mama em mulheres lactantes. O presente estudo apresenta como limitação a abordagem literária, sendo indicado a produção de novas pesquisas para demonstrar uma amostragem de novas formas de abordagem as mulheres, incluindo o processo de educação em saúde. Visto que a educação em saúde é fundamental por proporcionar influencias no processo psicológico enfrentado pelas mulheres durante a amamentação e pós tratamento do câncer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Aleitamento Materno; Neoplasia da Mama.

<sup>1</sup>Enfermeira – Faculdade Maurício de Nassau- João Pessoa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8776013721070155>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2318-1396>

<sup>2</sup>Enfermeira – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709038270195072>

<sup>2</sup>Enfermeira – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248681022363726>

<sup>2</sup>Enfermeira – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762022887422091>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6180-7017>

<sup>3</sup>Enfermeira – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0313-9062>

## FATORES MATERNS ASSOCIADOS AO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA

Raila Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>  
Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>1</sup>  
Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>1</sup>  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O descolamento prematuro da placenta (DPP) é uma emergência obstétrica, ocorre quando há uma separação da placenta da parte interna do útero antes do parto. **OBJETIVO:** identificar os fatores maternos associados ao descolamento prematuro da placenta. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da base de dados da BVS. Foram incluídos artigos completos, em Português e Inglês, publicados entre 2015 a 2020. Foram excluídos artigos indisponíveis, que não tinham relação com o objetivo da pesquisa, monografias, dissertações e teses. Sendo a amostra final composta por 10 artigos. **RESULTADOS:** as afecções hipertensivas da gravidez podem repercutir negativamente na evolução da gestação, sendo a principal responsável para o desenvolvimento do DPP. Além disso, fatores como: idade materna avançada, multiparidade (independentemente da idade materna), raça negra, baixo nível socioeconômico, rotura prematura de membranas, infecção intrauterina, cesariana anterior, tabagismo, uso de cocaína, diabetes mellitus e corioamnionite são importantes influenciadores no desenvolvimento desta síndrome hemorrágica. **DISCUSSÃO:** A identificação de fatores relativos ao DPP pode propiciar melhor estratégia de intervenção terapêutica, assim com o estabelecimento de prognósticos. O conhecimento prévio possibilita o melhor acompanhamento das gestantes de maior risco, interferindo no prognóstico da gestação. É evidente a importância da prevenção das complicações, apresentando agravos no prognóstico materno e fetal. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a gestante requer diagnóstico precoce o que facilita na resolução de possíveis complicações. Diante disso, o trabalho da equipe multidisciplinar e um pré-natal de qualidade mostram-se extremamente relevantes na assistência à gestante para obtenção de um melhor resultado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Descolamento prematuro da placenta, Gravidez de alto risco, Complicações na gravidez, Placenta.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7003813838417478>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2950789543667276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-3420>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1592557197584699>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804627465366180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-0997>

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE –PE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4014711467514511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

## FATORES PREDISPONETES DOS DISTÚRBIOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS DURANTE O CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Bezerra Morais<sup>1</sup>  
Izabela Alves de Oliveira Bezerra<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério corresponde ao período de transição entre o final da fase reprodutiva para a fase não-reprodutiva na mulher, tendo como desfecho o evento fisiológico da menopausa. Segundo o último censo do IBGE, há cerca de 30 milhões de mulheres no Brasil com idade acima de 40 anos. Sabe-se que um terço da vida delas será vivido no climatério, sendo de grande importância a promoção de saúde e de bem-estar nesse período. Todavia, são frequentes as queixas de pacientes relatando sintomas psíquicos, como depressão e ansiedade durante o climatério, além dos sintomas físicos, os quais afetam, de forma significativa, a qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência dos distúrbios ansiosos e depressivos durante o climatério, associando aos seus fatores predisponentes. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2020, a partir dos bancos de dados da SciELO e do PubMed, utilizando os seguintes descritores: ansiedade, depressão e climatério. Foram selecionados 7 artigos publicados nos últimos 13 anos e que se enquadravam nos critérios de inclusão: trabalhos publicados em português ou inglês, que possuíam os três descritores e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Verificou-se que os sintomas emocionais são a queixa mais frequente de mulheres que buscam atendimento ginecológico no período do climatério, principalmente na peri e pós-menopausa. A perimenopausa é um período de maior vulnerabilidade para os transtornos psíquicos e, quando precoce, pode tornar as mulheres mais propensas à irritabilidade, nervosismo e alterações de humor. Mais da metade das pacientes com sintomas de ansiedade e depressão também apresentou alguma doença crônica. Além disso, os transtornos depressivos e ansiosos estão ligados a maiores sintomas físicos, amplificando as queixas somáticas. A presença de sintomas vasomotores, a percepção negativa sobre a menopausa e sobre envelhecimento, mudanças corporais, maior número de gestações, insônia e outras desordens do sono, síndrome do ninho vazio, desemprego e antecedentes de Síndrome de tensão pré-menstrual (TPM) influenciam na severidade dos sintomas climatéricos. Foi identificada uma correlação entre incapacidade por enxaqueca e traços ansiosos-depressivos. A prática de atividade física e a atividade remunerada foram consideradas fatores de proteção. Os estudos apontam que o uso de terapia hormonal não se mostrou tão eficaz no tratamento dos sintomas psicológicos, sendo mais indicados os psicofármacos (ansiolíticos e antidepressivos). **DISCUSSÃO:** Dessa forma, além dos fatores orgânicos, os fatores psicossociais também contribuem para as mudanças no climatério. É notável que sintomas de ansiedade e depressão são prevalentes durante o climatério, sendo possível relacionar diversos fatores de risco à sua ocorrência, entre eles as mudanças físicas, psicológicas e sociais características dessa fase do ciclo vital. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo sobre os sintomas psíquicos durante o climatério é fundamental para a promoção de saúde e para o bem-estar das mulheres. Entretanto, apesar da prevalência e da repercussão desses sintomas, pesquisas mais recentes precisam ser realizadas envolvendo amostra brasileira.

**PALAVRAS- CHAVE:** Ansiedade; Depressão; Climatério.

<sup>1</sup>Autor: Graduada em Medicina pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7962263137071477> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3596-6828>

<sup>2</sup>Orientador: Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa- PB, Especialista em Neuropsicologia Clínica, Mestre em Neurociência e Comportamento, Professora do Centro Universitário Paraíso (UNIFAP), Juazeiro do Norte-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4531197100858396> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2613-1784>

## FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DA MULHER PUÉRPERA

Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>1</sup>  
Raila Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>3</sup>  
Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>4</sup>  
Joanna Francynne Silva de Barros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O puerpério é um período de conflitos em que se alternam na mulher sentimentos de alegria, medo, alívio, ansiedade e dúvidas. Nesse período a vivência da sexualidade é muito complexa, e associa-se, geralmente, a diminuição do bem-estar biológico, psicológico, conjugal e familiar. A desmotivação da mulher puérpera para a relação sexual está relacionada as mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais e emocionais; cuidado com o recém-nascido; a crença por parte do casal no mito da ocorrência de danos irreparáveis no aparelho genital feminino e a sensação de não ser mais atraente e desejável. Como pergunta norteadora: Quais são os fatores psicossociais que interferem na sexualidade da mulher que se encontra no período puerperal? **OBJETIVO:** Identificar os fatores psicossociais que interferem na sexualidade da mulher puérpera. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, incluindo artigos completo relacionados ao tema, no idioma português, dentro do recorte temporal de 2017 a 2020, utilizando como descritores: Sexualidade e Puerpério. Foram incluídos 3 que atendiam aos critérios preestabelecidos da pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados revelam que, os principais fatores que interferem na sexualidade da mulher puérpera são o medo de sentir dor durante a relação sexual, o receio de uma nova gravidez e as alterações corporais, que por vezes, traz o sentimento de perda da autoestima. **DISCUSSÃO:** A dispareunia é um dos aspectos de maior incidência na retomada das atividades sexuais no pós-parto, devido aos baixos níveis de estrogênio que tendem reduzir a lubrificação e a elasticidade vaginal, assim causando dor e desconforto. Destaca-se também o receio de uma nova gravidez, mediante ao déficit de conhecimentos relacionados ao assunto, dando origem a sentimentos de dúvida e insegurança. Por fim, as alterações corporais, sejam elas físicas e/ou hormonais, estão associadas ao sentimento de perda da autoestima da mulher, devido a percepções subjetivas de pouca atividade física e incapacidade de sedução. **CONCLUSÃO:** Mediante aos fatores elencados, destacam-se os sentimentos de medo e dor em relação ao retorno da atividade sexual no puerpério, por tanto, faz necessário que os profissionais insiram a mulher nesse período, a fim de facilitar o enfrentamento de cada mudança vivida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Período Pós-parto, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2950789543667276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-3420>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7003813838417478>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1592557197584699>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804627465366180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-0997>

<sup>5</sup> Docente de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4478934142313085>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7125-8920>

## FATORES QUE IMPEDEM A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA E QUE FAVORECE O DESMAME PRECOCE

Vanescla Mirelle de Lima Almeida<sup>1</sup>  
Francisca Vanessa de Oliveirara <sup>2</sup>  
Sergiany Mendes de Freitas <sup>2</sup>  
Anne Caroline de Sousa <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é uma composição fisiológica que é produzida durante a gestação da mulher, esse aleitamento deve ser exclusivo para o bebê até os 6 meses de vida, após isso, deve ser utilizado outros alimentos como fonte de nutrição. O aleitamento materno exclusivo é considerado uma das maiores dificuldades durante o puerpério, pois a falta de informações, dores durante a amamentação e os tabus são exemplos que assolam as mães primíparas e favorecem o desmame precoce. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar quais os fatores que impedem a amamentação exclusiva e que favorece o desmame precoce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, pautada na seguinte questão norteadora: Quais os fatores que impedem a amamentação exclusiva e o que favorece o desmame precoce? As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, a pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2020. Foram incluídos os artigos que correspondiam aos últimos cinco anos em língua portuguesa e que estivessem disponíveis de forma gratuita. Foram utilizados os descritores: aleitamento materno desmame, e enfermagem, chegou-se a um total que corresponderam a 7 artigos, quatro no Scielo, dois LILACS e um no Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Com relação aos fatores que impedem a amamentação exclusiva e que favorece o desmame precoce, a pesquisa realizada identificou que a falta de orientações, dificuldades na pega correta pela criança, ideia que o leite materno é fraco, a falta de experiência da mãe, uso de mamadeiras, chupetas e crenças que o leite materno não é suficiente, contribui para que a mãe deixe de amamentar a criança antes dos 6 meses de vida. **DISCUSSÃO:** O primeiro mês de puerpério é considerado o tempo mais crítico, onde a mulher tende a abandonar com mais frequência o aleitamento materno exclusivo. O profissional de saúde tem um papel importante no processo de aleitamento materno, inclusive o enfermeiro que lida diretamente com a mulher durante as consultas de pré-natal, onde promove a proteção, promoção e apoio de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF), esse apoio profissional deve estar ligado com a mãe-filho, pai e família. **CONCLUSÃO:** Portanto, se faz necessário que os responsáveis que acompanham a mulher desde o pré-natal façam orientações e tirem dúvidas durante esse período, assim como orientar a família da gestante sobre mitos e verdades sobre o aleitamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** amamentação exclusiva. Desmame precoce. Educação em saúde.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145032499021482>

<sup>2</sup>Graduandas do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6063147807607221>; <http://lattes.cnpq.br/4787007503404519>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085242153655603>

## FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Alana Iara da Silva Calixto<sup>1</sup>  
Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é rico em vários nutrientes fundamentais para atender as necessidades biológicas do recém-nascido, capaz de trazer grandes benefícios tanto para a mãe quanto para a criança, auxiliar prevenção e cura de varias doenças, além do vínculo que a amamentação cria entre mãe e filhos, diante disso. Dada sua relevância biopsicossocial, sua prática deve ser mantida exclusivamente até o sexto mês de vida, e de forma complementar no mínimo por 2 anos, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde. Embora o aleitamento materno promova tantos benefícios, o desmame precoce é crescente, sendo apontados vários fatores como contribuintes para sua suspensão, que diretamente afeta na manifestação de morbidades e mortalidade infantil em crianças menores de 2 anos, transformando o desmame precoce em um problema de saúde pública, necessitando de apoio e conscientização governamental e da sociedade de modo geral, para reduzir sua incidência. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre fatores que levam ao desmame precoce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados nas bases de dados: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos de 2013 a 2020, utilizando os seguintes descritores: desmame, desmame precoce e amamentação. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos estudados, onde foram encontrados 11 artigos e escolhido seis que mais se encaixavam nos critérios para embasar esta revisão, levando a constatar que o numero de mães que afirmam que o trabalho fora do lar é a principal causa do desmame precoce é enorme, enfermidades no período puerpério, fissuras na mama, leite fraco ou pouco leite também são fatores muito observado nesse período, além disso, a renda, a escolaridade e a idade também influenciam muito nesta interrupção. E por vezes, a falta de conhecimento sobre a importância e os benefícios que o leite materno pode oferecer tanto para o recém-nascido quanto para a mãe, acaba impedindo que a mãe persista na amamentação e opte uma introdução alimentar antes do tempo. **DISCUSSÃO:** Diante de todos esses resultados, é importante frisar que incentivos de familiares e também de programas sociais e governamentais devem facilitar o aumento deste período, conscientizando sobre os prejuízos que essa interrupção precoce pode causar. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é uma prática natural e imprescindível para assegurar a alimentação e nutrição adequada das crianças, devendo ser amplamente estimulada enquanto politica pública e pratica cultural emancipatória. O desmame precoce se manifesta como uma ruptura dessa prática, de arranjos sociais e institucionais que levam a fragilidade do aleitamento materno, devendo, portanto, ser amplamente combatida por todos. Assim, o combate ao desmame precoce deve integrar as politicas públicas e praticas culturais em todos os seguimentos da sociedade, visto que o aleitamento materno regular pode diminuir a mortalidade infantil, bem como aos demais agravos a saúde materna e infantil, tornando uma causa de suma importância para todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desmame precoce, Aleitamento materno, Amamentação.

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição (Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP), Cajazeiras, Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9117616115204190>

<sup>2</sup> Graduada em Nutrição (Universidade Federal da Paraíba - UFPB). Docente do Curso Bacharelado em Nutrição (Cajazeiras, Paraíba).. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9583954326413574>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6526-2584>

## FATORES QUE LEVAM A BAIXA ADEÇÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM MULHERES ACIMA DE 60 ANOS: UMA REVISÃO

Leonardo Alexandre do Amaral<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Barreto Marques<sup>2</sup>  
Sheila Cristian Amaral Rosa<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Analisar os fatores que levam a baixa adesão ao exame de Papanicolau em mulheres acima dos 60 anos. **MÉTODO:** Uma pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de dados SciELO e Lilacs utilizando o termo "câncer de colo de útero" em combinação com termos como idosas, baixa adesão ao exame, saúde da mulher e prevenção. Um total de 18 artigos, publicados nos últimos 13 anos, referentes à menor realização dos exames de prevenção do câncer de colo de útero pelas mulheres acima de 60 anos foram retidos e revisados. **RESULTADOS:** Os principais motivos encontrados para a menor cobertura nessa faixa etária foram baixa escolaridade associada à desinformação, medo e vergonha. **DESENVOLVIMENTO:** Mudanças no perfil da transição demográfica proporcionam elevação do número de idosas que, em 2025, constituirão cerca de 20,2 milhões de brasileiras. Assim, o incremento da longevidade também aumenta a fragilidade e chance de infecções, como o câncer de colo de útero. Os novos padrões sexuais na velhice decorrente do progresso tecnológico, como medicamentos para melhorar o desempenho sexual e a restituição hormonal para mulheres, proporcionam maior segurança na retomada da vida sexual das idosas que, geralmente, acontece sem o uso do preservativo. 1 em cada 4 mulheres brasileiras estão infectadas com o Papilomavírus Humano (HPV), infecção sexualmente transmissível que é responsável por cerca de 90% dos casos de neoplasias do colo do útero. Apesar do Brasil ser um dos pioneiros na utilização do Papanicolau, esse rastreamento não atinge 80% das mulheres, índice mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde. Muitas mulheres nunca realizaram o exame e a desinformação ou o conhecimento errôneo são uma barreira, visto que baixas taxas de escolaridade estão diretamente associadas com esse cenário, havendo necessidade de fortalecimento das ações educativas. Outros fatores como vergonha e medo também geram descontinuidade na assistência. Eles são decorrentes de experiências negativas, tanto de terceiros como de sua própria vivência em coletas anteriores. Dessa maneira, geralmente ocorre um desconforto emocional no procedimento devido à exposição da genitália, uma vez que a secura e a atrofia genital, particularidades da fisiologia da idosa, intensificam o incômodo nessas pacientes. Ademais, o exame coloca a mulher em situação de vulnerabilidade, principalmente quando é realizado por um profissional homem, já que é exposta ao toque, manipulação e julgamento do seu corpo por outra pessoa. Por fim, grande número das mulheres deixam de realizar o Papanicolau pós-menopausa, visto que o incentivo a práticas sexuais seguras não é direcionado à população idosa, a qual não é considerada grupo de risco. **CONCLUSÃO:** Logo, torna-se necessário a garantia do acesso à informação e que esta seja compreensível e factível com a realidade histórica e social de cada mulher; e também proporcionar um melhor acolhimento da idosa, de modo que ela se sinta mais confortável durante a realização do exame, com o objetivo de ampliar o rastreamento e a continuidade da assistência, evitando a mortalidade nessa faixa etária e a garantia de anos vividos com qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Teste de Papanicolaou; Idoso; Neoplasias do Colo do Útero.

<sup>1</sup> Autor: Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto(Ouro Preto-MG) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7618844977600748>

<sup>2</sup> Coautor: Graduanda em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.(Diamantina-MG)Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9344225747593996>

<sup>3</sup> Orientador: Farmacêutica, Pós-graduada em Citologia Clínica pela Universidade Federal de Ouro Preto(Martinho Campos-MG)Lattes:<http://lattes.cnpq.br/6620211571701344>



## FATORES QUE PREJUDICAM O ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Karem Stephany Assunção Folgado<sup>1</sup>  
Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel<sup>2</sup>  
Erick Roberto de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>  
Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Vítimas de violência sexual acabam por consultar os serviços de saúde mais frequentemente, aumentando os custos desse setor. Nesse panorama, a questão da desigualdade de gênero e a submissão histórica feminina permitiram que a violência contra a mulher tomasse uma proporção mundial. Por isso, é fundamental a articulação na rede de atenção às mulheres e um atendimento de qualidade nos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Discorrer acerca dos fatores que prejudicam o atendimento em saúde pública a mulheres vítimas de violência sexual; e refletir sobre o papel das ações do sistema público de saúde diante de violações de direitos humanos femininos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, na qual se utilizaram as bases de dados LILACS, MEDLINE, Secretaria Estadual de Saúde SP e BDNF - Enfermagem com os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) “Saúde Pública”, “Saúde da Mulher” e “Delitos Sexuais”. Os critérios de inclusão se basearam em: período de publicação (2016-2020), artigos escritos em português e espanhol e concordância com a temática abordada. Os critérios de exclusão se constituíram em: repetição entre as bases de dados e não adequação ao tema. Obteve-se um total de 36 artigos e 15 foram selecionados. **RESULTADOS:** No sistema público, a Lei nº 12.845/2013 estabeleceu o atendimento obrigatório e integral às vítimas de violência sexual. Nesse contexto, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) informa que, no período de 2009 a 2013, o tipo de violência contra a mulher mais notificado foi a violência física (64,8%), seguida da violência psicológica (25,7%), negligência (11,6%) e violência sexual (11,3%). **DISCUSSÃO:** Há desafios que alteram negativamente a logística do atendimento em saúde especializado a mulheres vítimas de violência sexual. O abandono do seguimento ambulatorial, por exemplo, deve-se a fatores como ausência de comunicação entre a vítima e o profissional de saúde, falta de qualidade do serviço de saúde e efeitos colaterais dos medicamentos. Associado a isso, o local inadequado de assistência à mulher dificulta a identificação do que ocorreu com ela, pois a vítima não se sente confortável para relatar o acontecimento. Estruturas inapropriadas e constrangimentos no atendimento fazem com que a mulher passe por uma revitimização. Um outro problema é o fato de a mulher que passa por agressão sexual ser exposta a um duplo exame ginecológico e esse ser realizado por um profissional do sexo masculino. Portanto, recomenda-se que as abordagens sejam feitas em conjunto, com o objetivo de melhorar a assistência. Além disso, demanda-se uma capacitação e um preparo dos profissionais de saúde que realizam o atendimento a essas mulheres. **CONCLUSÃO:** A atenção em saúde voltada a mulheres vítimas de violência sexual apresenta desafios que prejudicam a execução de um serviço especializado, apesar de haver leis e protocolos estabelecidos pelo sistema público de saúde no sentido de reverter esse cenário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública, Saúde da Mulher, Delitos Sexuais.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da UFMA/CCSST. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0859444464928483>. Endereço eletrônico: [karem.stephany@gmail.com](mailto:karem.stephany@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da UFMA/CCST. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3348174341290326>. Endereço eletrônico: [ellenlarissamaciel@gmail.com](mailto:ellenlarissamaciel@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina da UFMA/CCSST. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6332368652698401>. Endereço eletrônico: [erickroberto2008@gmail.com](mailto:erickroberto2008@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838593396283219>. Endereço eletrônico: [iraciane.rodrigues@gmail.com](mailto:iraciane.rodrigues@gmail.com)

## FATORES RELACIONADOS À MANUTENÇÃO DO TABAGISMO NA GRAVIDEZ

Maria Paula Hashimoto Giarllarielli<sup>1</sup>  
Mirella Salomão<sup>2</sup>  
Viviane Bonato Peruzzi<sup>2</sup>  
Cleusa Cascaes Dias<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo responsável por cerca de 4 milhões de mortes por ano no mundo. Durante a gestação, ele traz graves consequências não só para a mãe, mas também para o feto, tais como hipertensão gestacional, risco de abortamento, hipóxia fetal crônica e restrição do crescimento fetal. **OBJETIVOS:** Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo determinar os fatores que influenciam na manutenção do tabagismo durante a gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa definida como revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. O estudo foi realizado pela revisão de 18 artigos publicados entre os anos de 1993 e 2018, obtidos através das plataformas Scielo e PubMed, utilizando-se como descritores “tabagismo” e “gestação”. **RESULTADOS:** Nos artigos revisados, foi evidenciado diversos fatores, iniciando pelo grau de escolaridade, a população com menor grau apresenta uma prevalência do hábito maior em 83,3% dos estudos. Já em relação à renda, 66,6% dos estudos evidenciaram que as tabagistas possuem, menor renda quando comparado às não tabagistas. A convivência com outros fumantes também impacta na persistência do hábito em cerca de 44,4% dos estudos. E por fim, os aspectos psicossomáticos estão presentes em 50% dos estudos. A gestação envolve alterações físicas e hormonais que podem repercutir nos quadros de ansiedade ou sintomas depressivos pré-existentes, ou naqueles que porventura se manifestem na gravidez. Quando estas pacientes não têm um suporte emocional adequado, a suscetibilidade ao uso do tabaco aumenta. **DISCUSSÃO:** Diante do alto impacto do tabagismo na gestação diversos estudos procuram evidenciar os fatores que determinam a manutenção do hábito, apesar dos riscos decorrentes. Entre os artigos de base, houve uma notável heterogeneidade em relação a esses fatores. Destacando o grau de escolaridade foi evidenciado que a prevalência de tabagismo entre pessoas com ensino médio, técnico ou superior incompleto foi 50% maior quando comparado aos com ensino superior completo ou pós-graduação. Referente à baixa renda, podemos evidenciar a relação dela com o tabagismo uma vez que a prevalência de tabagismo entre a população de mais alta renda diminuiu de 75%, em 1955, para 28%, em 1990, já na população de baixa renda a redução foi de apenas 60% para 48%. Já os transtornos de humor, foi constatado que 24,46 % das gestantes apresentam nível de estresse elevado, 40,84% apresentam nível de ansiedade moderado/intenso e 28,8% sintomas depressivos graves. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que os fatores determinantes para a manutenção do tabagismo na gestação são socioambientais, destacando o convívio com outros tabagistas, baixa condição socioeconômica e baixa escolaridade, assim como transtornos do humor, depressão e ansiedade. Os profissionais de saúde que assistem as gestantes, devem prover informações claras sobre o impacto do tabagismo na gravidez, esclarecendo sobre os malefícios causados pelo cigarro, procurando identificar os fatores relacionados à persistência do hábito e oferecendo suporte psicológico adequado, sempre que possível, para incentivar e apoiar o abandono do vício.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores, Manutenção, Hábito, Tabagismo, Gestação.

<sup>1</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8255832434023331> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6112-1680>

<sup>2</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4330785436190919> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9916-8860>

<sup>2</sup> Estudante de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6218775770851761> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0001-4640>

<sup>3</sup> Professora titular de obstetrícia e ginecologia do Centro Universitário Barão de Mauá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3184606369411369> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8328-9828>

## FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO *NEAR MISS* NO BRASIL

Larissa Valeska da Silva Moura<sup>1</sup>  
Esther Soraya Lima de França<sup>1</sup>  
Isabelle Thays de Freitas Ramos<sup>1</sup>  
Laís Maciel Yamamoto Revorêdo<sup>1</sup>  
Maysa Aiany Dias de Sousa Alves<sup>1</sup>  
Cinthia Freire Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Tem-se por *near miss* materno (NMM) uma mulher que, durante a gestação, o parto ou puerpério vivencia situações ameaçadoras à vida e sobrevive. Essa condição clínica geralmente está associada com agravos à saúde e a condições desfavoráveis de vida, o que torna mulheres de grupos sociais desfavoráveis mais propícias ao desenvolvimento desse quadro clínico. Sendo assim, diante da relevância dessa condição, a presente revisão objetiva identificar quais são os fatores sociodemográficos determinantes para a ocorrência do NMM no Brasil. **OBJETIVO:** identificar os principais fatores sociodemográficos relacionados a *near miss*. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, em agosto de 2020. Por meio das bases de dados *SciELO* e *PubMed/MEDLINE*, através do descritor “*near miss*”. Sendo utilizado como critérios de inclusão os estudos com data de publicação até 2010, realizados no Brasil, que abordavam características sociodemográficas dos casos NMM, escritos na língua inglesa ou portuguesa. Excluiu-se os artigos sem acesso gratuito e os que discutiam as consequências neonatais. Obteve-se uma amostra final de 5 artigos. **RESULTADOS:** A partir dos artigos selecionados foram encontradas 595 (100%) mulheres com NMM para elaboração dos resultados. Quanto à idade, 445 (74,8%) possuíam menos de 35 anos e 79 (13,3%) tinham mais de 35 anos. No que tange à raça, 87 (14,6%) se declararam brancas e 351 (59%) possuíam outras raças que foram agrupadas na categoria “outras” (preta, não caucasiana e parda). Ademais, no que diz respeito ao estado civil, 109 (18,3%) das mulheres analisadas eram solteiras ou divorciadas, contrapondo-se às 279 (46,9%) que possuíam um companheiro. Quanto à localidade, as pacientes, em sua maioria, 279 (46,9%), moravam no interior, ou seja, apenas 83 (13,9%) delas viviam na capital. Em relação à renda, 121 (20,3%) mulheres apresentaram uma renda menor ou igual a um salário mínimo e 217 (36,5%) delas possuíam mais de 1 salário. Por fim, quanto à história reprodutiva e paridade, 219 (36,8%) das pacientes analisadas eram primíparas e 141 (23,7%) eram consideradas múltíparas. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, alguns artigos não abrangiam as mesmas variáveis, o que acarretou em perda de alguns dados e em um número total diferente por variável. **DISCUSSÃO:** As maiores taxas de mortalidade materna são concentradas em países em desenvolvimento, fato que vincula diretamente a condição socioeconômica materna ao acesso à saúde deficitário. Já o NMM, que ocorre em maior incidência que a mortalidade materna, se associa diretamente com atrasos em saúde que a gestante enfrenta no ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, os fatores associados à gravidade do NMM mostram que é fundamental fortalecer a atenção primária, principalmente no que tange a realização de um pré-natal eficiente, e apontam para a necessidade de uma rede de saúde mais articulada. **CONCLUSÃO:** Notou-se que, alguns fatores sociodemográficos como: idade, raça, estado civil, região e renda se associam fortemente à ocorrência de NMM. Entretanto, urge a necessidade de mais estudos acerca desses e de outros fatores associados ocorrência de NMM, a fim de melhorar a assistência e a prevenção desse quadro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Near Miss. Obstetrics. Maternal Mortality. Epidemiology. Brazil.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina na Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

## FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO: A IMPORTÂNCIA DA POSTURA ATIVA DA MULHER COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO FAVORECIMENTO DA DILATAÇÃO DO COLO UTERINO

Amanda Duarte Pereira Soares<sup>1</sup>  
Aerlane Dantas Queiroga<sup>2</sup>  
Ellen Izabel Lins Cabral<sup>2</sup>  
Enya Maria Mangueira Rolim<sup>2</sup>  
Renata Braga Mangueira Rolim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prática fisioterapêutica na atenção a parturiente tem ganhado cada vez mais espaço devido aos benefícios gerados através de diversos recursos que vão desde o relaxamento e analgesia à adoção de posturas, que asseguram maior suporte à gestante, possibilitando um trabalho de parto mais eficaz. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da fisioterapia na atenção a parturiente com o estímulo da postura ativa como ferramenta essencial no trabalho de parto e as principais posturas adotadas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2020 por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descritores “Fisioterapia”, “Gravidez” e “Trabalho de Parto” conforme orientação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos referenciados de 2010 a 2020, publicados em português e inglês e de acesso livre nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram: monografias, artigos pagos e textos incompletos. Verificou-se que apenas 5 artigos se enquadravam nos propósitos dessa revisão. **RESULTADOS:** A prática de posturas específicas pela gestante propicia uma maior interação com o eixo de gravidade repercutindo positivamente com a descida fetal, intensidade das contrações uterinas, aporte sanguíneo para a placenta, além da resposta sobre a ventilação pulmonar materna. Dentre as posições utilizadas para o auxílio a parturiente, estão: a postura ereta, agachada, sentada com apoio, sentada sobre a bola suíça associada a mobilidade pélvica, ereta com inclinação para frente, ajoelhada e posição joelho-tórax. **DISCUSSÃO:** A importância do comando verbal do profissional fisioterapeuta no auxílio e estímulo a prática de posturas específicas pela gestante, potencializa o protagonismo da parturiente repercutindo na eficiência do trabalho de parto, visto que, a sua prática colabora com a fisiologia do parto, auxiliando a expulsão do feto e evitando a utilização de processos invasivos no ato de parir. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados é possível concluir que, a intervenção da fisioterapia na assistência a parturiente contribui para maior eficiência das contrações uterinas, encaixe do feto na pelve materna, aumento da dilatação do colo uterino e rapidez na apresentação fetal, diminuindo o tempo do trabalho de parto. Assim, é reconhecida a importância e relevância do profissional fisioterapeuta no ambiente obstétrico colaborando para maior segurança, suporte e papel ativo da gestante durante o trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Especialidade Fisioterapia; Gestação; Parto Normal.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754700684145317> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1674>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3103294654804825> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0577-3750>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNINOVE, São Paulo – SP; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0227036205966006> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6295-493X>

<sup>2</sup> Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da FSM, Cajazeiras – PB; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0805504941596600> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4972-2920>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta formada pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Docente da Faculdade Santa Maria – FSM Cajazeiras – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3279110689017776> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-2907>

## FORMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA POR PARTURIENTES

Isabele Córlet Barreto<sup>1</sup>  
Açucena de Farias Carneiro<sup>2</sup>  
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>3</sup>  
Vitória Sales Firmino<sup>4</sup>  
Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>5</sup>  
Anesla Yanne de Araújo Lira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Violência obstétrica consiste na prática de procedimentos e comportamentos que desrespeitam e prejudicam a mulher. **OBJETIVO:** Identificar as formas de violência obstétrica vivenciadas pelas parturientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado no mês de Agosto de 2020 em que foram selecionados artigos das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Libray Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir do entrecruzamento entre os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde: Violência contra mulher; Violência obstétrica; Assistência a parturiente. Teve como métodos de inclusão trabalhos dos últimos cinco anos, disponíveis, nas línguas português e espanhol, e de exclusão textos que não abordassem sobre a temática e artigos replicados em mais de uma base. **RESULTADOS:** Após o entrecruzamento dos descritores, foram pré-selecionados 12 trabalhos e após a leitura foram selecionados sete artigos na base de dados SciELO, na MEDLINE foram inicialmente escolhidos nove trabalhos, e cinco foram utilizados na íntegra, por fim foram totalizados 12 textos para construção. Diante dos textos utilizados foi perceptível que o tema ainda está em construção. **DISCUSSÃO:** O parto é um momento único na vida da parturiente, em que a mesma deveria se sentir segura e protegida, mas infelizmente em muitos hospitais e maternidades não é o que acontece. Perceptível tanto na rede pública como na rede privada relatos de puérperas que se sentiram de alguma forma desrespeitadas, ou violentadas durante o parto. Infelizmente muitas mulheres sofrem com esse tipo de violência e não sabem identificar, por ser um tema pouco discutido e informado nas redes de atenção básica. Saber amplamente o que é violência obstétrica e o que ela categoriza, facilitaria entender que determinadas situações como um pré-natal insuficiente, com poucas informações a respeito do andamento da gestação se caracteriza como violência, dentre outras situações que inferiorizam essa mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma faz se necessário a necessidade de ações mais humanizadas por parte dos profissionais da saúde salientando o aperfeiçoamento desses profissionais para atenderem essa paciente da forma mais humanizada possível como também ampliando o conhecimento das gestantes sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Parturiente, violência obstétrica, pré-natal.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG (Cajazeiras- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9430939706435543> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9172-0518>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG (Cajazeiras- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG (Cajazeiras- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/350181986306675> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9885-4754>

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG (Cajazeiras- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6735941802272459> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6370-928>

<sup>5</sup> Discente do curso de Enfermagem pela UFCG (Cajazeiras- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362342100430630> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2994-5617>

<sup>6</sup> Bacharel em medicina pela Faculdade Nova Esperança- FAMENE. (João Pessoa- PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1888185992281051> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1604-8995>

## GESTÇÃO ECTÓPICA CERVICAL AVANÇADA: RELATO DE CASO

José Anchieta da Rocha Batista Filho<sup>1</sup>  
Amanda Medeiros de Farias Diniz Araujo<sup>2</sup>  
Lucas Machado Farias<sup>2</sup>  
Raissa Lemos Fontes<sup>2</sup>  
Alex Sandro Rolland Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação ectópica cervical (GEC) é uma condição rara e de sintomatologia inespecífica a qual não apresenta protocolos de manejo específicos. O diagnóstico e o manejo corretos da GEC beneficia o prognóstico materno e evita complicações como o avanço da gestação e distorção anatômica materna. **OBJETIVO:** Relatar caso raro de gestação ectópica cervical avançada, contribuindo com a elaboração de protocolos de diagnóstico e manejo adequado, reduzindo risco de histerectomia e morte materna. **MÉTODO:** Foi realizado estudo de relato de caso que incluiu uma mulher com gestação ectópica cervical avançada, além de uma revisão narrativa da literatura por meio das bases de dados MEDLINE® e LILACS. Foram incluídos estudos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2014 e 2020 em comparação ao presente relato de caso ocorrido em 2018 no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE. **RESULTADOS:** Paciente multípara, deu entrada no IMIP à 20ª semana de gestação em posse de ultrassonografias anteriores que atestaram a implantação anômala do feto e da placenta em região istmo-cervical. Devido à idade gestacional avançada, o tratamento conservador com uso de metotrexato não era mais viável, razão pela qual foi tentada a indução de aborto terapêutico, que não evoluiu. A extração fetal se deu por uma cesariana, porém, a hemostasia foi comprometida, levando a paciente a uma instabilidade hemodinâmica que culminou com a histerectomia, da qual a paciente se recuperou. **DISCUSSÃO:** A distorção anatômica causada por uma GEC de idade gestacional avançada, somada à raridade da sua ocorrência, pode retardar o diagnóstico e seu correto manejo, aumentando os riscos à paciente. Diagnósticos precoces baseados em exames de imagem e a capacitação dos profissionais envolvidos na assistência, são fundamentais para modificar positivamente prognóstico materno. Apesar de se apresentar como uma condição rara, a GEC deve ser levada em consideração como uma das hipóteses diagnósticas quando ocorrer sangramento uterino no primeiro trimestre de sintomatologia inespecífica. A partir do caso citado em questão, se o diagnóstico e condução da condição clínica da paciente fossem executados de forma precoce ao início da gestação, o prognóstico poderia ser melhor do que o obtido, o que promoveria maior segurança e qualidade de vida à paciente. **CONCLUSÃO:** a avaliação de antecedentes pessoais associada ao acompanhamento da Medicina Fetal, além do reconhecimento de uma história clínica, pode não apenas inferir em condições prévias predisponentes como direcionar para o diagnóstico preciso. Dessa forma, a identificação precoce e correta da GEC pode promover a intervenção terapêutica adequada, a qual é fundamental modificadora do prognóstico materno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pregnancy Ectopic; Induced Abortion; Fertility Preservation.

<sup>1</sup>Ginecologista e obstetra formado pela residência médica de Ginecologia e Obstetrícia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Especializando em Oncoginecologia pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6385787268170095>

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8609368238851247>

<http://lattes.cnpq.br/3248947903825028>

<http://lattes.cnpq.br/5792840807070474>

<sup>3</sup> Professor da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor da pós-graduação stricto sensu do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1855788987814153>

## GESTÇÃO HETEROTÓPICA DESCOBERTA APÓS TRABALHO DE PARTO PREMATURO EM UMA MATERNIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE CASO

Victória de Maria Pereira Rocha Santos<sup>1</sup>  
Maria Carolina Quinderé de Almeida Frota<sup>2</sup>  
Isys Holanda Albuquerque de Vasconcelos<sup>3</sup>  
Laura Denise Barros Coutinho<sup>4</sup>  
Débora Barbosa da Silva Parente<sup>5</sup>  
Liana Gonçalves Aragão Rocha<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Gestação heterotópica é uma condição rara, na qual a gravidez ectópica e a intrauterina ocorrem simultaneamente. A incidência relatada varia de 0,6 a 2,5 casos a cada 10.000 gestações, sendo pouco maior nas mulheres que se submetem a técnicas de reprodução assistida<sup>1</sup>. Os fatores relacionados ao maior risco de desenvolvimento de gravidez heterotópica coincidem com aqueles associados à gestação ectópica; são eles: doença inflamatória pélvica, malformações uterinas, idade avançada, tabagismo, cirurgia pélvica prévia, história de infertilidade e aplicação das técnicas de reprodução assistida<sup>2,3</sup>. No que tange aos sítios de implantação, o mais comum é a tuba uterina; entretanto a nidadação ectópica pode ser ainda cornual, cervical, ovariana, abdominal ou em cicatriz de cesárea prévia<sup>4</sup>. **OBJETIVO:** Relatar o caso de paciente com diagnóstico de gestação heterotópica descoberta após trabalho de parto prematuro, em Maternidade da Santa Casa de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão da literatura e revisão do prontuário da paciente. **CASO CLÍNICO:** M.L.L.O, 24 anos, sexo feminino, G1P0A0, procedente de Granja, Ceará. Admitida em Maternidade da Santa Casa de Sobral em 22/04/2019. Realizou parto vaginal prematuro em hospital de origem e evoluiu com retenção placentária e hemorragia pós-parto vaginal com choque hipovolêmico. Paciente deu entrada em centro cirúrgico em estado grave, em uso de drogas vasoativas, com pressão arterial: 40x30 mmHg e frequência cardíaca: 120 bpm. Foi realizada laparotomia exploradora e observou-se dilatação acentuada em região ístmica com restos placentários, sugerindo gravidez ístmica. A conduta para o caso foi uma histerectomia subtotal e, também, reposição volêmica com hemoconcentrado e plasma. Paciente seguiu aos cuidados em unidade de terapia intensiva, evoluindo com melhora após 5 dias de internamento. Recebeu alta hospitalar após 35 dias da admissão. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico de gravidez heterotópica em idade gestacionais mais avançadas está associado a um aumento do risco materno e fetal, justificado pela maior incidência de rotura de gravidez ectópica, abdómen agudo e/ou instabilidade hemodinâmica<sup>5</sup>. No caso descrito, o diagnóstico só foi possível após intervenção cirúrgica. **CONCLUSÃO:** A precocidade do diagnóstico e do tratamento no caso de uma gestação heterotópica influencia diretamente na evolução da gestação tópica. O maior grau de suspeição vai permitir adequar a orientação, diagnosticar mais precocemente, reduzir as complicações maternas e prevenir uma abordagem terapêutica mais invasiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez heterotópica, complicações na gravidez, obstetrícia.

<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852232340361930> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4282-8183>

<sup>2</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901011401457000> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9012-4538>

<sup>3</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838237234852877> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8666-2675>

<sup>4</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3958441893032751>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9650-6484>

<sup>5</sup>Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9992220201611538> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4694-4854>

<sup>6</sup>Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4187881397193096> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1554-8752>

## GESTÇÃO POR TRANSSEXUAIS: DESCONHECIMENTO E CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR ESTE.

Lucas Cruz Torres<sup>1</sup>  
Ana Priscila Franca Correia<sup>2</sup>  
Veruscka Pedrosa Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Transsexuais são pessoas que geneticamente nascem no sexo oposto ao que se identificam psicossocialmente. A gestação só é factível em parte destes, denominados de “homens trans” (aqueles que nascem no sexo feminino, mas que passam a admitir identidade de gênero masculina). O transsexual não necessariamente precisa operar a genitália para assim ser chamado, mas sim requer a passagem por um processo de transição psicológica para o sexo oposto. A partir disso, evidencia-se que os únicos transsexuais que podem gestar são os “homens trans” sem intervenções cirúrgicas genitais. A gravidez por esses indivíduos ainda é pouco discutida pela comunidade científica, o que contribui para que os transsexuais enfrentem desafios no acesso ao sistema de saúde durante a gestação. **OBJETIVO:** Evidenciar o processo de gestação em “homens trans” e analisar as principais dificuldades encontradas por eles no acesso aos sistemas de saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura com busca nas plataformas Obstetrics&Gynecology, Lilacs e Medline, com base nos seguintes descritores em saúde: “Health Services Accessibility”, “Pregnancy” e “Transgender Persons”, os quais estão no idioma inglês, pela busca com estes em português não ter obtido resultados úteis. Após a aplicação dos descritores supracitados, foram encontrados 18 artigos. Como critérios de inclusão, têm-se textos completos em inglês disponibilizados gratuitamente entre 2014 e 2020. Foram excluídos artigos que tangenciavam o tema desse trabalho ou que realizavam abordagem apenas parcial do objetivo dessa revisão. Com isso, apenas 12 artigos foram utilizados para a formulação desta. **RESULTADOS & DISCUSSÃO:** As evidências científicas utilizadas como base indicam que 40 a 50% dos homens trans optam por construir uma família. A maioria deles decide gestar o bebê no próprio útero, o que requer a ausência de intervenção cirúrgica prévia nas genitálias e a interrupção no uso da testosterona. A pausa no uso de andrógenos é necessária para que haja aumento na concentração de hormônios femininos, visando o desenvolvimento dos ovócitos e a manutenção do endométrio. Essa suspensão da testosterona, porém, costuma agravar a disforia de gênero e a depressão peri e pós-natal, pois o “homem trans” pode não conseguir se adaptar ao retorno da feminilização do seu corpo. Ao acessar o sistema de saúde, essa pessoa enfrenta ainda diversos impasses, como o desrespeito ao seu nome social, a discriminação indireta e o despreparo da equipe multiprofissional, evidente na realização de perguntas voyeuristas e de exames íntimos sem finalidade clínica plausível. Isso faz com que seja cada vez menor o número de “homens trans” que solicitam o apoio médico hospitalar durante o parto. Cerca de 50 a 52,5% deles, segundo uma das pesquisas analisadas, preferem que somente parteiras e doulas os acompanhem, pois, com estas, sentem-se menos julgados.. **CONCLUSÃO:** A gestação trans envolve diversas peculiaridades. Nesse sentido, os profissionais, principalmente da ala obstétrica, precisam compreender e respeitar as decisões desses indivíduos, fornecendo apoio e opinião estritamente profissional ao paciente, tendo em vista que muitos membros da saúde têm deixado o desconhecimento e os tabus sociais dificultarem o acesso a saúde por essa parcela social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos Serviços de Saúde, Gravidez, Pessoas Transgênero.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição (Universidade Federal da Paraíba) (Cajazeiras-PB). Docente do curso de Medicina (Universidade Federal de Campina Grande) (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6152640519839766>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5882-4470>



## GESTANTES E O SARS-COV-2: FATORES DE INCLUSÃO DESSE PÚBLICO COMO GRUPO DE RISCO DA COVID-19

Beatriz Bispo Lucas<sup>1</sup>  
Sara Freire Aguiar<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, descoberto no ano de 2019 na China. As informações sobre as implicações da COVID-19 na gravidez são escassas. Entretanto, com base em outros coronavírus patogênicos (SARS-CoV e MERS-CoV) foi possível enquadrar as gestantes como integrantes do grupo de risco do novo coronavírus. **OBJETIVO:** Objetiva-se identificar os fatores de risco que permitem classificar pessoas gestantes no grupo de risco da Covid-19 por meio da descrição das principais complicações ocasionadas por coronavírus (SARS-CoV e MERS-CoV), da análise da relevância da leucocitose relativa no agravamento do estado de gestantes e da demonstração das alterações anatômicas do corpo que possam comprometer a resposta da gestante à Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com a busca de dados em artigos científicos publicados, entre os anos de 2019 e 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed) a partir dos seguintes descritores em saúde: “Infecções por Coronavirus”; “Risk Factors”; “Pregnancy”. Com a aplicação de filtros e a seleção de artigos, obteve-se um total de 9 documentos científicos analisados. **RESULTADOS:** Foram evidenciados três principais fatores que incluem a mulher enquanto gestante no grupo de risco para a COVID-19, dentre eles vamos ter os relatos já evidenciados de complicações em gestantes acometidas por outros vírus da família coronavírus (SARS CoV e MERS CoV), temos também a presença da leucocitose relativa falsa e as alterações anatômicas e fisiológicas da mulher enquanto gestante. **DISCUSSÃO:** Como foi visto no estudo de outras síndromes respiratórias epidêmicas anteriores (SARS-CoV e MERS-CoV) fora relatado um elevado número de partos pré-termo, abortos e morte fetal. Foi visto que a evolução da infecção para um quadro grave aumenta a possibilidade de cesarianas de emergência e parto prematuro, elevando risco de morte materna e do neonato. Além disso, as gestantes são mais suscetíveis à doença; primeiro porque a gestação causa a leucocitose relativa falsa, em que há grande produção de leucócitos, porém redução da quimiotaxia, isso leva à debilidade do sistema imunológico da gestante, ficando, assim, mais vulnerável a infecções; segundo, importante considerar as alterações anatômicas no corpo da mulher com a elevação do diafragma e compressão da caixa torácica dificultando o movimento respiratório da gestante em momento que necessita de demanda maior do nível de oxigênio sérico. **CONCLUSÃO:** Constataram-se os três fatores principais em que se dividem em: um elevado número de complicações maternas, podendo levar até a morte, bem como uma maior vulnerabilidade da mulher enquanto gestante a variados tipos de infecções. Por fim, foi constatada a dificuldade respiratória significativa, pois além da natural alteração anatômica da gestante a infecção ocasiona complicações respiratórias severas. Logo, uma possível infecção por SARS CoV-2 poderá ocasionar complicações respiratórias, uma vez que a doença COVID-19 é, majoritariamente, de acometimento respiratório.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Infecções por Coronavirus”; “Risk Factors”; “Pregnancy”.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Faculdade Santa Maria- FSM). Faculdade Santa Maria (Cajazeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1248122702797356>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7819-4453>

<sup>2</sup> Médica graduada (Universidade Federal do Ceará- UFC). Universidade Federal do Ceará (Sobral-CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9194944044894465>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7222-0905>

## GRAVIDEZ E HIV: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

Marcos Antonio Coutinho Costa Rodrigues<sup>1</sup>  
Iselena Claudino Bernardes Nóbrega<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A epidemia pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) evidencia uma grande parte de mulheres em idade fértil. Carga viral (CV) elevada e rotura prolongada das membranas amnióticas são reconhecidas como principais fatores associados à transmissão vertical (TV) do HIV. CV nas secreções cérvico-vaginais e leite materno tem-se mostrado um importante determinante de risco de transmissão intraparto e através da amamentação. Nesse sentido, ressalta-se a relevância da gestação no contexto do HIV, a qual há o iminente risco de TV, sendo esta a principal via de infecção do HIV na população infantil. **OBJETIVO:** Analisar o número de casos de gestantes e crianças menores de cinco anos com diagnóstico do HIV, no período de 2008 a 2018, no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com base em dados secundários nacionais, publicados em dezembro de 2019, pelo Boletim Epidemiológico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), acerca do diagnóstico de infecção pelo HIV em gestantes e crianças menores de cinco anos no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** no Brasil, entre 2008 e 2018, foram notificadas 79.389 gestantes infectadas com HIV. Comparando a evolução no período analisado dos casos de HIV em gestantes por ano, pode-se identificar, respectivamente, um aumento do quantitativo de gestantes acometidas e da taxa de detecção a cada 1.000 nascidos vivos: em 2008, houve o registro de 6.306 (2,1) casos; em 2009, 6.451 (2,2) casos; em 2010, 6.021 (2,1) casos; em 2011, 6.578 (2,3) casos; em 2012, 7.051 (2,4) casos; em 2013, 7.090 (2,4) casos; em 2014, 7.673 (2,6) casos; em 2015, 7.888 (2,6) casos; em 2016, 7.867 (2,8) casos; em 2017, 7.843 (2,7) casos e em 2018, 8.621 (2,9) casos notificados no ano do parto. Em relação ao número de crianças menores de cinco anos diagnosticadas com HIV no mesmo período estabelecido, foram notificadas 4.659 crianças. Todavia, ao comparar a evolução em dez anos, identifica-se uma redução do número de crianças acometidas, assim como da taxa de detecção a cada 100.000 habitantes: em 2008, encontrou-se 579 (3,6) casos; em 2009, 552 (3,5) casos; em 2010, 537 (3,9) casos; em 2011, 466 (3,3) casos; em 2012, 480 (3,4) casos; em 2013, 436 (2,9) casos; em 2014, 386 (2,6) casos; em 2015, 336 (2,3) casos; em 2016, 332 (2,3) casos; em 2017, 290 (2,0) casos e em 2018, 265 (1,9) casos notificados. **DISCUSSÃO:** Aumento de cobertura pré-natal e instituição de rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) desencadeiam um aumento do número de casos diagnosticados e notificados de infecção pelo HIV em gestantes. Assim, como consequência, espera-se uma diminuição do número de crianças menores de cinco anos com diagnóstico do HIV, visto que a terapia antirretroviral é altamente eficaz no manejo da infecção e, quando instituída precocemente, pode determinar uma carga viral indetectável, tornando-se intransmissível para o feto e recém-nascido. **CONCLUSÃO:** É fundamental o início precoce do Pré-natal para o rastreio e manejo de IST para um favorável desfecho clínico, assim como, controle epidemiológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil; HIV; terapia antirretroviral de alta atividade; transmissão vertical de doença infecciosa.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima – UFRR (Boa Vista, Roraima, Brasil). mcoutinhofrr@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba – UFPB (João Pessoa, Paraíba, Brasil). iselenacb@gmail.com

## GRAVIDEZ E O PARTO DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REALIDADE INCLUÍDA NAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?

Renata Ferreira de Araújo<sup>1</sup>  
Karén Kelyany Duarte Costa<sup>2</sup>  
Francilene Maciel Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Mauricelia Macario Alves<sup>4</sup>  
Rebeca Araújo Almeida<sup>5</sup>  
Ana Cristina de Araújo<sup>6</sup>

**OBJETIVO:** objetivou-se conhecer e discutir as evidências científicas centradas sobre a gravidez e o parto das mulheres com deficiência física. Assim, o estudo tem como questão norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas a inclusão de pesquisas com mulheres portadoras de deficiência física em relação ao parto e gestação? **MÉTODO:** o levantamento da produção científica realizou-se no período de junho de 2020, através de buscas nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Base de dados da Fundación Index – España (CUIDEN) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvida e operada pela BIREME- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Em cada base de dados, foram realizados os cruzamentos aos pares dos descritores “Gravidez”, “Parto Obstétrico”, “Pessoas com deficiência”, utilizando o operador booleano AND. Assim, como critérios de inclusão foram estabelecidos: os estudos que respondem à questão norteadora, artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Além disso, como critérios de exclusão: quaisquer outros tipos de estudos que não seja em formato de artigo científico, tais como a literatura cinzenta. **RESULTADOS:** a pesquisa possui uma amostra composta por 06 artigos, a maioria dos artigos são da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América. Desvelou-se duas categorias no estudo: 1. Dificuldades e estereótipos enfrentados pelas mães com deficiência; 2. Os desafios e falta de conhecimento dos profissionais na prestação da assistência. Na maioria dos estudos, as mulheres enfrentaram desafios durante o processo da gestação e no parto, porém evidencia-se a importância do gerenciamento das suas condições incapacitantes. Quanto aos profissionais de saúde reconhecem a falta de habilidade e conhecimento os que impedem de um atendimento individualizado e centrado nas necessidades da mulher com deficiência. **CONCLUSÃO:** necessita-se de pesquisas relacionadas a temática no cenário brasileiro com olhares dos pesquisadores para uma ampliação de discussão sobre gravidez, parto e puerpério com mulheres portadoras de deficiência física, nessa ótica, pode-se subsidiar novas políticas para inclusão das mães com limitações físicas e subsidiar uma melhor qualidade de assistência para essas mulheres em sua saúde integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher. Pessoas com Deficiência. Gravidez. Parto Obstétrico.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8819175184791719> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700016161119293> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM. Especialização em Urgência e Emergência-FCM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171887140676414>

## GRAVIDEZ EM HOMENS TRANS: LEVANTAMENTO DE DADOS-UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estefanni Rutti Lima de Amorim<sup>1</sup>  
Mona Laura de Sousa Moares<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As pessoas que não se identificam com o sexo que lhe foi designado no nascimento são denominadas pessoas transgênero ou trans alguns homens trans que durante o processo de transição optam por manter seus órgãos reprodutores de modo que mantém a possibilidade de uma gestação mesmo após uso de terapia hormonal. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de dados na literatura em busca de conhecer a produção científica acerca de gestação em homens trans. **MÉTODO:** foi realizada uma busca nas bases de dados online US National Library of Medicine (Pubmed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVMS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo) por artigos em escritos em português ou inglês, utilizando os descritores do DeCS: “Gravidez”, “Lactação” e “Pessoa Transexual” foi realizada a leitura do material e a partir disso foram selecionadas seis publicações que contemplavam o objetivo do estudo entre os anos de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Dentre as publicações encontradas estão relatos de caso (2), dissertação (1), estudo qualitativo (3), artigos de revisão de literatura (1). O foco principal das publicações selecionadas foi apontar as dificuldades encontradas pelo homem trans ao apresentar o desejo de engravidar ou já estando no período gestacional, o despreparo dos profissionais para assisti-los e a da discriminação pela sociedade. **DISCUSSÃO:** Apesar das conquistas alcançadas pelo público trans ainda existem grandes dificuldades a serem superadas para que os direitos dessa população sejam de fato assegurados, principalmente quando se diz respeito a possibilidade da gestação por homens trans. **CONCLUSÃO:** A literatura ainda é escassa quanto a temática e novos estudos são necessários para direcionar os profissionais a prestação de uma assistência especializada voltada as necessidades dessa população. É preciso ainda políticas de saúde reprodutiva que incluam o público trans e reconheçam o seu direito a parentalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa Transexual, Lactação e Gravidez.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Mestre em saúde pública- Universidade Estadual da Paraíba

**GRAVIDEZ EM TEMPOS DE COVID-19: COMO A MUDANÇA DOS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA AFETAM A MULHER NO MOMENTO DO PARTO E NO PUERPÉRIO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Rayanna Alves da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>2</sup>  
Ilzianna Karoline Soares Guimarães<sup>2</sup>  
Maria de Fátima César Xavier<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO** O diagnóstico de gravidez implica emoções próprias da situação e de todo o percurso que a mulher irá enfrentar graças a sua nova condição clínica. Todavia, em situações de restrição, como a da pandemia causada pelo COVID-19, há alterações de impacto que marcam esse processo tão sonhado pela mãe em relação ao seu bebê. Nesse ínterim, quais as implicações psicológicas sofridas pelas parturientes, levando em consideração as mudanças no protocolo de biossegurança do parto e do puerpério, em tempos de pandemia da Sars-COV-2, e, seus impactos no vínculo afetivo do binômio mãe-bebê? Avalia-se, então, que há uma quebra de expectativa psicológica na mulher quanto a ligação materno-fetal por essa se sentir uma ameaça à saúde da sua criança. **OBJETIVO** Elucidar as consequências psicológicas causadas na mulher em razão das variações nos protocolos de biossegurança durante o parto e o puerpério em tempos de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, descritivo e observacional, realizada nas bases de dados: PubMed, Scielo, Lilacs e MedLine; pelo uso dos descritores indexados: Coronavírus, gravidez, protocolos, biossegurança e parto, associados ao operador booleano “AND” e, especificamente para PubMed e MedLine, os MESH terms: coronavirus, pregnancy, protocols, clinical, biosafety, labor, obstetric. A pesquisa resultou em uma amostra de 117 trabalhos científicos, pelo uso dos filtros: texto completo disponível, intervalo de 2019 a 2020 e, na MedLine, relatos de caso, guia de prática clínica e revisão sistemática, que, após análise frente ao objetivo e o recorte temático, reduziu-se a 45 artigos. **RESULTADOS** As adaptações nos novos protocolos visam reduzir a transmissão durante os cuidados obstétricos e controlar a doença, devido aos riscos implicados às gestantes suspeitas ou confirmadas e aos seus acompanhantes, os quais devem receber imediatamente uma máscara cirúrgica desde a admissão hospitalar, além de outras medidas aliadas a esse processo de biossegurança, tais quais: diminuição do contingente de visitantes, contato reduzido entre a mãe e o recém-nascido (O contato pele a pele não é recomendado em pacientes com COVID-19, distância de 2m do berço para cama da mãe) e as medidas voltadas à amamentação. **DISCUSSÃO** Sob a visão da parturiente, por conseguinte, essas mudanças adquirem maior amplitude, haja vista a brusca quebra de expectativas, marcada pela exacerbação dos medos e da cautela em cada atitude realizada pela mãe que podem tanto contribuir para repercussões psicológicas maternas no puerpério (por exemplo, a depressão pós-parto), quanto serem negativas ou danosas ao seu pleno desenvolvimento. Ademais, pode haver também efeitos prejudiciais no cuidado da criança pelo crescente receio em torno da ida às consultas e aos exames, resultantes do acréscimo de fatores estressores externos promovidos pelo caos sanitário nacional. **CONCLUSÃO** Dessarte, ainda são poucos os estudos que dão destaque às questões psicológicas desencadeadas na mãe devido às novas perspectivas nesse período de pandemia, assim, faz-se necessário dar maior ênfase nas consequências desses aspectos no processo de recuperação da mãe e na formação do vínculo afetivo dela com seu bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus; gravidez; protocolos; biossegurança; parto.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina; alves.rayanna@gmail.com; Universidade Potiguar - UnP; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/143521777884803> ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2924-2746>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina; beatrizf606@gmail.com; Universidade Potiguar - UnP; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8079365057485078>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1348-4932>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina; karolineilzianna@gmail.com; Universidade Potiguar - UnP; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6936336153089035>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4001-0302>

<sup>3</sup> Professora Orientadora e Médica Ginecologista Obstetra; fatimaxave@hotmail.com; Universidade Potiguar - UnP; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9543-9099>

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARARUNA PB

Jones Pinto da Silva Neto<sup>1</sup>  
Beatriz Fernandes de Araújo Rocha<sup>2</sup>  
Beatriz Leodelgario Silva<sup>2</sup>  
Dayene Lira Domingos<sup>2</sup>  
Karolayne Kércia Santos Mello<sup>2</sup>  
Thais Sousa Florentino<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** A gravidez na adolescência é vista como um problema social a ser enfrentado por todas as esferas da sociedade. Ainda que o número de casos tenha diminuído segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesmo assim é um problema a ser pensado e direcionado a projetos e programas que visem diminuir ainda mais essa ocorrência. A pesquisa teve como objetivo compreender a realidade da assistência ao pré-natal da rede pública municipal de Araruna-Pb. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo realizado no município de Araruna-PB. Onde, em primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos do ano de 2019 sobre o tema abordado, com o auxílio da plataforma SciELO. Em seguida foi levantado dado de acordo com relatórios cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde do município, mediante visitas em unidades de saúde da família, para conseguir dados relacionados à gravidez na adolescência no município. **RESULTADOS:** Foram incluídas 249 adolescentes assistidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Araruna/PB com idade entre 15 e 20 anos, os dados estudados foram referentes ao período dos últimos cinco anos (2015 a abril de 2019). Durante o ano de 2015, foram acompanhadas 58 consultas de pré-natal com adolescentes no município. Entretanto, no ano de 2016, houve uma pequena queda na frequência de assistência ao pré-natal, passando para 54 acompanhamentos realizados. Já em 2017, houve uma queda significativa nos atendimentos, foram acompanhadas 46 adolescentes no município. Durante o ano de 2018, diferentemente do ano anterior, houve um aumento significativo na assistência ao pré-natal de adolescentes no município, foram registrados 78 acompanhamentos de assistência ao pré-natal. No ano de 2019 no período de janeiro a abril, foram realizados 13 acompanhamentos de gestantes adolescentes no município. **DISCUSSÃO:** Sobreveio a importância de fortalecer as intervenções que visam à prevenção da gravidez na adolescência em municípios e áreas menos desenvolvidas do estado da Paraíba. Evidencia-se, também, a relevância do poder socioeconômico para a redução da gravidez na adolescência, acontecimentos que, possivelmente, trazem diversas e importantes implicações para as adolescentes e seus bebês, suas famílias e a sociedade geral. **CONCLUSÃO:** A abordagem efetiva da questão dos impactos para a saúde da mãe e do recém-nascido, em relação à gravidez na adolescência, deve-se pautar em políticas públicas de saúde e programas que promovam maior aceitação às consultas de pré-natal e a atenção multidisciplinar durante a gestação e o puerpério. Ações desse tipo possibilitarão uma diminuição dos riscos específicos a esse grupo de mães e aos seus bebês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; adolescência, pré-natal.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. E-mail: jonesneto.pb@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. E-mail: beatrizaraujojr@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da FMN. E-mail: bia.silva5666@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da FMN. E-mail: dayene01\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de enfermagem da FMN. Email: karolaynekesia@hotmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCEG/CES/UAS) Cuité, PB. Email: thais-sousa09@hotmail.com

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES

Lana Raissa Tavares Ferreira<sup>1</sup>  
Celyne Agrassar da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência o período compreendido dos 10 aos 19 anos de idade. A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública devido a maior morbimortalidade materna e fetal durante uma gravidez precoce associada as transformações fisiológicas e psicossociais próprias desta fase da vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das adolescentes gestantes e as principais implicações enfrentadas durante a gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, entre o período de maio a julho de 2018, a partir de um questionário contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e obstétricas aplicado as adolescentes grávidas, na faixa etária de 10-19 anos. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas no período 144 adolescentes grávidas, sendo 87,5% admitidas para resolução da gestação. No perfil sociodemográfico, a faixa etária predominante foi de 15-17 anos, pardas (68,3%), residentes em domicílio urbano (56,5%), escolaridade  $\leq$  8 anos (67,7%) e com renda mensal familiar de até 1 salário mínimo (79,6%). Quanto ao perfil obstétrico, 78,2% eram primigestas, 85,2% não tinham planejado a gestação, apenas 32,4% das adolescentes faziam uso de método contraceptivo, a maioria nunca abortou (78,9%) e 61,4% referiram início do pré-natal no 1º trimestre. As principais implicações maternas observadas foram psicossociais (42,1%) como o conflito familiar, abandono escolar e preconceito, seguidas por infecção urinária (36%) e hemorragias (15,2%), enquanto para os bebês 26,7% nasceram prematuros e 12,3% com baixo peso. **DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada constatou conforme objetivo pressuposto que as implicações enfrentadas por uma gravidez na adolescência dependem das situações socioeconômicas, educacionais, psicológicas e familiares pelas quais as jovens estão envolvidas. Verificou-se que a maioria das adolescentes tiveram uma gravidez não planejada, devido a não utilização ou uso incorreto de métodos contraceptivos, resultando em implicações psicossociais como o abandono escolar, consequências para a saúde materna como as hemorragias, anemia e infecções, bem como prejuízos à saúde do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, reforçamos a importância de programas em educação sexual que não apenas informem sobre métodos contraceptivos e anatomia do aparelho reprodutor, mas que também abordem aspectos sociais, emocionais e culturais desses adolescentes. Permitindo espaço ao diálogo e confiança a fim de prevenir uma gravidez precoce e não planejada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência, Epidemiologia, Adolescente

<sup>1</sup> Discente do 10º semestre de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7258547662460390>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3090-0443>

<sup>3</sup> Docente de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5872881840735543>

## GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS GENITORES

Sergiany Mendes de Freitas<sup>1</sup>  
Damiana Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Francisca Vanessa de Oliveira<sup>2</sup>  
Vanesca Mirelle de Lima Almeida<sup>2</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** é considerada gravidez não planejada a gestação a qual não foi articulada pelo casal ou pela mulher, podendo ela ser classificada como indesejável, quando não faz parte da lista de desejos do casal ou inapropriada quando ocorre em momento não conveniente. **OBJETIVO:** consiste em identificar as possíveis consequências, para o casal, trazidas pela falta de planejamento familiar. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), MeSH (Medical Subject Headings) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “planejamento familiar” e “gravidez”, por intermédio do operador de booleanos “and”. Foram encontrados e selecionados 7 artigos para análise e discussão que atendessem os critérios de inclusão. Tais artigos datam entre o período de 2015 a 2020, no idioma português. **RESULTADOS:** muitas consequências negativas podem aparecer com a ocorrência de uma gravidez não planejada: tendência ao aborto; negação da paternidade, a qual varia nos relacionamentos pelo grau de consolidação destes; surgem sentimentos, como o medo de não ter condições financeiras suficientes. Outro fator contribuinte é a falta de abordagem, pelos profissionais de saúde, ao homem direcionando-o como corresponsável pela fecundação acidental. **DISCUSSÃO:** enfatiza-se a importância da atuação dos profissionais nas ações educativas de saúde, realizando-as de maneira individual ou em grupos, discutindo conceitos como o que é o planejamento familiar, qual a sua importância na vida da mulher, homem ou casal, quais os métodos contraceptivos disponibilizados através do SUS, como usá-los e quais os possíveis efeitos adversos, complicação, priorizando o desejo individual dos usuários quanto à escolha dos métodos, afim de evitar as eventuais consequências trazidas pela concepção não planejada. **CONCLUSÃO:** grande parte das mulheres, assim como também os homens são despreparados em todos os aspectos para uma gravidez e a falta de planejamento desta põe em cheque muitos desafios a serem enfrentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** planejamento familiar, gravidez, educação em saúde.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4787007503404519>.

<sup>2</sup>Graduandas do curso de Enfermagem, pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145032499021482>, <http://lattes.cnpq.br/7667663165883550>, <http://lattes.cnpq.br/6063147807607221>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde e Mestre pelo Centro Universitário Saúde do ABC. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>



## GRAVIDEZ TARDIA E A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO

Autor: Kelli Machado Bastos Marques<sup>1</sup>  
Co-autor: Aline de Sousa Marinho Rodrigues<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação tornou-se cada vez mais tardia, demonstrando o novo modelo de estilo de vida das mulheres, refletindo sobre as famílias do mundo inteiro, com isso surgindo ações do Governo Federal com o objetivo primordial de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal no País. **OBJETIVO:** Esse estudo objetivou analisar o consumo alimentar dessas mulheres que deixam para engravidar após os 35 anos de idade, e a importância dos alimentos e vitaminas no processo gestacional. **MÉTODO:** Foram pesquisados artigos científicos originais na íntegra e publicações em revistas indexadas, trata-se de uma revisão bibliográfica. Para buscar os artigos, foram utilizadas as plataformas “SCIELO”, “Google Acadêmico” e “PubMed” sendo a procura filtrada pelos seguintes descritores: Fertilidade, Gestação, Gestação tardia e Alimentação. Dos anos de 2001 a 2019, no idioma português, selecionados 25 artigos, mas foram apenas 10 artigos que estavam dentro dos critérios estabelecidos, sendo completos e gratuitos e que abordaram a temática proposta do trabalho. **RESULTADOS:** Dados demonstram, que somente nos Estados Unidos, estima-se que uma em cada cinco mulheres têm o seu primeiro filho após os 35 anos. Isso mostra que cresce o índice de gravidez tardia sendo 84%. Também ocorrendo no Brasil, tal como, segundo dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos de 100% dos nascidos vivos 11% são de gestantes com 35 anos ou mais idade. No Estado de São Paulo, o número de mulheres que tornam-se mães é entre 35 e 39 anos de idade tendo um aumento 2,3% em dez anos. Conforme os estudos, é importante uma alimentação saudável e adequada, sendo necessários a diminuição dos alimentos processados e evitar o consumo de ultraprocessados. A suplementação de alguns micronutrientes é também necessária no processo gestacional como, ferro, ácido fólico e algumas vitaminas. **DISCUSSÃO:** Conforme estudos, as mulheres estabelecem uma priorização na carreira profissional, buscam estabilidade financeira, até mesmo pela escolha do parceiro ideal, entre vários outros motivos, isso tem explicado o adiamento da gestação para a faixa etária acima dos 35 anos de idade. A atenção a essas mulheres é importantíssimo no processo gestacional dessa forma a alimentação intenciona um gatilho de extrema seriedade e relevância para a saúde e o bem estar dessa gestante. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostraram que existe uma preocupação com relação as mulheres que decidem ter seus filhos com idades mais avançadas elas são consideradas um público vulnerável. Podendo ocorrer intercorrências no decorrer da gestação, o que torna a ser um público de alto risco, é preciso ter o cuidado no acompanhamento do pré-natal dessas mulheres o acompanhamento nutricional a cada evolução. A gravidez é um estado fisiológico, sob todos os aspectos, inclusive o nutricional. O Organismo de uma gestante sem intercorrências, ela sendo nutrida de maneira correta, vivencia uma série de adaptações no seu processo fisiológico que comprovam o crescimento e o desenvolvimento do feto e assegurando as reservas biológicas necessárias à gestante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fertilidade, Gestação, Tardia, Alimentação.

<sup>1</sup> Nutrição (UniCeub). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0738632126855828> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9565-1783>

<sup>2</sup> Nutrição (UNICEPLAC).

## HEMORRAGIAS DA SEGUNDA METADE DA GESTAÇÃO: DESCOLAMENTO PREMATURO E PLACENTA PRÉVIA COMO DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

Taynah de Almeida Melo<sup>1</sup>  
Juliana Machado Amorim<sup>2</sup>  
Marília Leite de Menezes<sup>3</sup>  
Mariany Neri Fernandes<sup>4</sup>  
Miriam Campos Soares de Carvalho<sup>5</sup>  
Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim<sup>6</sup>

Epidemiologicamente, entre as emergências da segunda metade da gestação, 50% dos casos são decorrentes do Descolamento Prematuro de Placenta e da Placenta Prévia. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do diagnóstico diferencial entre elas, atentando às diferenças clínicas, fundamentadas pela embriologia, para culminar numa correta conduta terapêutica para a paciente e o bebê. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico realizado entre abril e novembro de 2019 baseado em literaturas pertinentes, revistas e artigos utilizando banco de dados do SCIELO e MEDLINE. Tendo como critério de inclusão, foram selecionados os artigos que abordassem a conduta terapêutica baseada na teoria embriológica dos anexos embrionários como base das manifestações clínicas. O Descolamento Prematuro de Placenta é classificado de acordo com Sher em grau I, II e III considerando-os, respectivamente: leve, intermediário e grave. A Placenta Prévia, para ser classificada, faz-se necessário o conhecimento da posição placentária por meio de ultrassonografia entre a 18<sup>a</sup> – 20<sup>a</sup> semana gestacional, seja ela lateral, marginal, centro-total ou centro parcial. Ainda que ambas curssem com sangramento, apresentam-se de formas distintas: no Descolamento Prematuro de Placenta, na maioria dos casos, ele se exterioriza na coloração escura e, ao exame físico, a gestante apresenta dor à palpação uterina ou lombar associado à hipertonia uterina. Já na Placenta Prévia, o sangramento é de caráter insidioso, vivo, repetitivo e indolor, não havendo a presença de hipertonia. Portanto, partindo das diferenças entre as duas patologias, o manejo terapêutico do Descolamento Prematuro de Placenta, dentre outros aspectos, se dá a partir da vitalidade fetal e condições maternas; já na Placenta Prévia, devemos avaliar a imunoglobulina, a intensidade hemorrágica, a condição hemodinâmica materna e o tipo de inserção placentária. Desta forma, entende-se que é extremamente importante que um médico porte conhecimento prévio sobre a embriologia e a clínica dessas patologias como diagnósticos diferenciais para fornecer à gestante e seu bebê um atendimento de forma integral, com conduta terapêutica individualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia uterina, Descolamento Prematuro da Placenta, Placenta, Placenta Prévia.

<sup>1</sup> Autora. Discente Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204719016053542> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8139-4045>

<sup>2</sup> Coautora. Fonoaudióloga. Mestre em Saúde da Família. Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1582077171680443> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7921-6618>

<sup>3</sup> Coautora. Discente Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249049727694868> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-4061>

<sup>4</sup> Coautora. Discente Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1236165708330306> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0634-8270>

<sup>5</sup> Coautora. Discente Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4129164918446687> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5558-1928>

<sup>6</sup> Orientadora. Mestre em Genética de Microorganismos- UFPB. Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3723726224288004> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4496-2482>

## HIPERTECOSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alialdo Dantas Damascena<sup>1</sup>  
Apriscla Mendes Costa<sup>2</sup>

Durante o climatério e menopausa, podem ocorrer sinais de hiperandrogenismo no organismo feminino, devendo a condição ser investigada para exclusão da fonte produtora desses hormônios, sendo a causa mais comum, os tumores ovarianos secretores de androgênios. A hipertecose – outra causa de hiperandrogenismo em mulheres – é uma condição rara e pode ser definida como ilhas das células da teca altamente luteinizadas e não neoplásicas distribuídas no estroma ovariano. O objetivo do estudo foi quantificar o número relatos de hipertecose pós-menopáusicas registradas na última década e analisar seus desfechos. Foi realizada busca em quatro bases de dados – PubMed, LILACS, Scielo e Science Direct. Foram excluídos estudos duplicados, anteriores ao ano de 2010 e estudos de revisão, restando oito publicações para análise. Os relatos descreviam o quadro de 11 mulheres com hipertecose pós-menopáusicas. A média de idade das pacientes foi de 66.4 anos de idade (56-72). Os sintomas relatados mais comuns foram: hirsutismo em face e dorso, alopecia, hipertrofia de clitóris e engrossamento da voz. O tratamento de 10 das 11 pacientes foi histerectomia com salpingo-ooforectomia bilateral; 1 paciente se submeteu apenas à anexectomia bilateral, preservando o útero. A salpingo-ooforectomia bilateral é o tratamento indicado para mulheres na pós-menopausa com suspeita de diagnóstico de hipertecose devido à redução do risco de malignidade uterina e ovariana, além do ajuste pós- imediato dos níveis circulantes de andrógenos. Além disso, o procedimento cirúrgico pode reverter as consequências cardio-metabólicas do hiperandrogenismo e resolver sintomas como acne e queda de cabelo. Todas as pacientes evoluíram com diminuição da testosterona sérica e remissão dos sintomas virilizantes. Apesar de ser considerada uma condição rara, a hipertecose pós-menopáusicas deve ser avaliada e tratada de forma mais breve possível, a fim de manter a homeostase no organismo feminino num ciclo de vida mais avançado e promover a saúde da mulher, incluindo suas condições não apenas físicas, mas emocionais e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Células Tecais; Menopausa; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Oeste da Bahia; alialdodantas7@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Universidade Iguacú; aprisclamendescosta@gmail.com.

## HIPERTENSÃO E DIABETES GESTACIONAL EM MULHERES RESIDENTES DA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN

Lisandra Mikaely Barboza da Silva<sup>1</sup>  
Débora de Almeida Aloise<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um fenômeno natural e fisiológico que, na maioria das vezes se desenvolve sem muitos problemas, entretanto em alguns casos pode apresentar riscos para a saúde. A diabetes *mellitus* gestacional (DMG) pode ser definida como intolerância aos carboidratos diagnosticada durante a gestação e em torno de 7% das gestações são complicadas pela DMG; enquanto a hipertensão arterial sistêmica (HAS) na gestação é a primeira causa de morte materna no Brasil (37%), sendo maior nas regiões Norte e Nordeste. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da Diabetes e Hipertensão em gestantes residentes do município de Santa Cruz-RN. **MÉTODO:** Este estudo foi realizado a partir da extração de dados de uma pesquisa maior, intitulada: Prevalência, incidência e fatores de risco associados às afecções respiratórias e gastrointestinais em crianças residentes no município de Santa Cruz – RN, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mediante protocolo de aprovação Nº 2.413.809 (CAAE 79622317.4.0000.5568). Para compor a amostragem foram consideradas elegíveis aquelas mães que residiam no município. No primeiro contato, as puérperas foram esclarecidas sobre o projeto e aquelas que aceitaram, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respondiam informações sobre renda, escolaridade, ocupação e dados sobre a gestação. Sendo assim, as variáveis independentes estudadas foram faixa etária em anos, bairro em que reside, escolaridade, história pessoal para DM, história pessoal para hipertensão, diabetes gestacional e hipertensão na gestação. A criação do banco de dados foi realizada no programa Epidata (versão 3.1) com base nas informações obtidas nos questionários. **RESULTADOS:** Até o presente momento foram avaliadas 16 mães com idades entre 16 e 36 anos, onde 50% das voluntárias entrevistadas estavam em idade reprodutiva adequada, 6,25% em idade reprodutiva precoce, e 37,5% em idade reprodutiva tardia. Estas residem nos bairros Centro, Maracujá, Cônego Monte, e Paraíso, relatando nível de escolaridade de primário completo (25%), fundamental completo (31,25%), médio completo (37,5%) e superior completo (6,25%). Os dados parciais da pesquisa revelam um caso (6,25%) de DMG e um caso (6,25%) de Hipertensão na gestação dentre as mães entrevistadas. **DISCUSSÃO:** O caso com DMG estava dentro de sua segunda gestação, em estado de sobrepeso e chegou ao final com obesidade grau I. Enquanto a mãe com HAS na gestação, também em sua segunda gravidez, possuía obesidade na fase pré-gestacional e no fim da gestação (obesidade grau I e grau II, respectivamente). Ademais, a amostra pode ser caracterizada por uma condição socioeconômica desfavorável, devido à baixa escolaridade e baixa renda familiar, o que a torna representativa de população atendida pelo serviço público de saúde. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que não se trata de algo raro e que tais patologias podem ser influenciadas por fatores como IMC pré-gestacional e condições socioeconômicas. Portanto, tais causas estão sendo analisados para que, ao final da pesquisa, os dados gerados possam fornecer subsídios a programas de prevenção e ações voltadas para a saúde desse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez, Diabetes gestacional, Hipertensão induzida pela gravidez, Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5446022457224207> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1862-7990>

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (Santa Cruz-RN). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Genética e Biologia Molecular pela mesma universidade e doutora em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2325320450062404> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8678-4015>

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR

Joedla Gabriella da Silva<sup>1</sup>  
Letícia Ingrid de Souza França<sup>3</sup>  
Yury Beserra da Silva<sup>5</sup>

Gabriela de Pontes Siqueira<sup>2</sup>  
Luana Silva Sabino Ferreira<sup>4</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A humanização do parto e nascimento é considerada uma assistência que possui como característica uma diferenciação à obstetrícia, propondo educação para os profissionais de saúde e as mulheres por tabela. A assistência obstétrica humanizada surge como uma alternativa a transformação do cenário existente no parto fisiológico, que necessita de mudanças, promovendo a promoção e respeito as mulheres e crianças, garantindo o acesso da parturiente a recursos como métodos não farmacológicos e suas vantagens. **OBJETIVO:** Destacar a importância da humanização e o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada através de base de dados eletrônicos como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca-Científica Eletrônica em Linha (SCIELO) publicados entre os anos de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua portuguesa com referência a temática abordada de forma objetiva, excluindo-se artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações. **RESULTADOS:** Diante das buscas foram encontrados 101 artigos, após filtragem e demarcações dos critérios de exclusão foram pré-selecionados, 10 artigos, nos quais 5 encontrados nas bases de dados da LILACS, 4 na SCIELO e 1 na BDENF. Após a leitura completa dos artigos foram selecionados sob critérios rígidos do CAPES 5 para a construção deste trabalho. **DISCUSSÕES:** A assistência humanizada e respeitosa durante o trabalho de parto (TP), busca devolver a mulher ao seu papel de protagonista, garantindo acolhimento, respeito, segurança, escuta qualificada e bem-estar da parturiente e do bebê. A dor é uma sintomatologia comum durante o TP, não sendo associada a nenhuma patologia, mas sim ao ciclo reprodutivo da mulher. Métodos não farmacológicos utilizados para ajudar a tolerância a dor são incentivados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo classificadas como condutas eficazes e aplicáveis durante os momentos do parto. Contudo, é necessário que todas as mulheres recebam informações e orientações sobre os métodos não farmacológicos durante o pré-natal, consulta ou em grupos de orientações, fazendo com que se sintam seguras e preparadas para o parto. Métodos como o banho quente, além de ser o mais conhecido, não invasivo e mais utilizado pelas mulheres, tem a capacidade de oferecer o relaxamento da musculatura sem causar malefícios ao feto. A aromaterapia alivia a dor e relaxa a gestante por meio de massagem com óleos ou inalações de cheiro, deambulação é capaz de acelerar o TP facilitando a posição do feto e o uso da bola se torna interessante, pois favorece a mobilidade da gestante diminuindo as dores no decorrer do seu uso. Dessa maneira, a atenção voltada para as necessidades específicas do alívio da dor pode ajudar a ter um trabalho de parto mais satisfatório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a humanização e o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor quando colocados em prática são eficientes, sendo importante o repasse de informações e empoderamento da parturiente sobre os métodos utilizados, contribuindo para a reflexão da prática dos profissionais de saúde em relação à assistência prestada a mulheres em trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor do Parto. Gestantes. Trabalho de Parto.

<sup>1</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2398959139480855>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0049-9652>

<sup>2</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4429574657452226>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9669-7882>.

<sup>3</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235930518149453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7569-2086>.

<sup>4</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882>.

<sup>5</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes:

<sup>6</sup> Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>.

## IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Roberta Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Entende-se sobre a imagem corporal como uma construção complexa e multifatorial considerando aspectos afetivos e comportamentais. É definida e formada na mente do indivíduo, isto é, o modo como o corpo identifica para este ser, envolvendo sentimentos e experiências imediatas. A construção dessa imagem impacta diretamente na formação do comportamento alimentar. **OBJETIVO:** Avaliar a relação da imagem corporal e seu impacto na mudança do comportamento alimentar. **MÉTODO:** Realizou-se o levantamento bibliográfico, com artigos científicos publicados nas bases de dados: Scielo, Lilacs e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras: comportamento alimentar, imagem corporal e estudantes universitárias, tendo como base trabalhos publicados no período de 2009 até 2017 em idiomas português e inglês, disponível texto completo, original e com livre acesso, no qual foram selecionados 21 artigos e dentre eles foram utilizados 6 artigos. **RESULTADOS:** Diante disso os estudos demonstraram que parâmetro mais utilizado para avaliação da imagem corporal foi o Índice de Massa Corpórea (IMC), dentre os cursos acadêmicos os mais mencionados foram aqueles que pertencem à área da saúde e a área de humanas, onde em ambas as áreas encontrou-se a insatisfação corporal. **DISCUSSÃO:** Quanto ao índice de massa corpórea (IMC), demonstrou-se que as estudantes mesmo com o IMC adequado, desejam perder pelo menor 2 kg ou vestir um tamanho a menos, também representa que quanto mais elevada à classificação do IMC, maior a relevância para o surgimento de transtornos alimentares. Dentre os cursos acadêmicos mencionados aqueles que pertencem à área da saúde detêm uma preocupação significativa com a imagem corporal quando comparado com outros cursos, pois estes quando se tornarem profissionais irão lhe dar diretamente com a saúde e bem estar da população e desejam se mostrarem como exemplos. **CONCLUSÃO:** Foi encontrada relação considerável entre a insatisfação corporal e uma possível tendência para desenvolver transtornos alimentares, demonstra um olhar mais atento à formação desses profissionais, em que futuramente irão executar práticas relacionadas ao assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem Corporal, Comportamento Alimentar, Estudantes Universitárias.

---

<sup>1</sup> Nutricionista, Universidade Potiguar (UNP). Natal. Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4496173399861055> ORCID: 0000-0001-9743-2018

### IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA FERTILIDADE

Taynah de Almeida Melo<sup>1</sup>

Ana Luíza Nóbrega Freire Gaudêncio Cardoso<sup>2</sup>

Carla Mousinho de Andrade Veríssimo<sup>3</sup> Mariane Dantas Lima<sup>4</sup>

Verônica Florêncio Ferraz Torres Duarte<sup>5</sup>

A alimentação é a necessidade básica de todo o indivíduo, que pode ter seu impacto positivo à medida que seja balanceada e rica em nutrientes necessários. Nesse contexto, a alimentação está relacionada com o bom funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, inclusive com a saúde reprodutiva desde a síntese do DNA, envolvido no desenvolvimento dos espermatozoides e oócitos, até a prognóstico gestacional. Sendo assim, o objetivo do trabalho é analisar o impacto nutricional na fertilidade e demonstrar qual a alimentação mais adequada para o casal que deseja gestar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter expositiva com informações coletadas de artigos científicos tendo como base de dados o Scielo, o PubMed e literaturas disponíveis em plataformas digitais acerca do tema. Como critério de inclusão observou-se a credibilidade da fonte de informação, assim como o período de publicação de até 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem com profundidade o tema em questão. A alimentação possui sua relação com a fertilidade, por isso torna-se necessária a investigação da causa da infertilidade partindo da coleta dos hábitos de vida e antecedentes patológicos do casal para alinhar a história clínica específica, bem como a análise de exames a fim de traçar os requisitos básicos para o correto diagnóstico e tratamento. A Infertilidade Sem Causa Aparente ou Inexplicável atinge boa parte dos casais inférteis (10-15%) e é caracterizada como a dificuldade para engravidar após um ano ou mais de relações frequentes, sem utilização de método contraceptivo e sem causa aparente. Esses casais podem se beneficiar da mudança de estilo de vida com introdução de uma terapia nutricional adequada. Os extremos de peso estão relacionados a maiores taxas de infertilidade e desfechos gestacionais indesejados devido a problemas como: desequilíbrios hormonais, resistência insulínica, carência de nutrientes essenciais, anovulação, baixa qualidade e quantidade de espermatozoides, dentre outros. As mulheres que receberam orientação nutricional antes do tratamento para engravidar apresentaram 2-5 vezes mais chances de engravidar que as demais. A mais recomendada atualmente é a dieta do Mediterrâneo, conhecida como um dos padrões alimentares mais saudáveis do mundo, que objetiva fornecer a escolha de uma alimentação mais saudável ao invés de definir pesos ou porções. Essa dieta é capaz de elevar as concentrações de nutrientes importantes para o funcionamento do sistema reprodutor, aumentando as chances de fertilidade, segundo pesquisa realizada pela Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (ASRM). Os resultados mostraram que o padrão Mediterrâneo aumentou a incidência de gestação após tratamento de fertilização in vitro que, segundo as hipóteses, houve um maior consumo de óleos vegetais como ômega 3 (responsáveis pela regulação hormonal, ovulação e implantação) e vitamina B6. Dessa forma, a partir de uma anamnese detalhada do casal infértil, incluindo hábitos alimentares de ambos, devemos sugerir uma mudança nos padrões alimentares, incluindo alimentos mais saudáveis a fim de que se tenha uma resposta satisfatória ao problema da infertilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infertilidade, Comportamento Alimentar, Técnicas de Reprodução Assistida.

<sup>1</sup> Autora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204719016053542> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8139-4045>

<sup>2</sup> Coautora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4288958840474632>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2413-1948>

<sup>3</sup> Coautora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4907543347480897> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3928-2095>

<sup>4</sup> Coautora. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7869130967081867> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1516-8730>

<sup>5</sup> Orientadora. Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo HC da UFPE. Especialização em Reprodução Humana pelo Hospital Pérola Byington de São Paulo. Título de especialista em Reprodução Humana pela FEBRASGO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0222465400858925> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0410-1672>

### IMPACTO DA FIBROMIALGIA NAS RELAÇÕES SEXUAIS EM MULHERES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Maria Mattos Aragão<sup>1</sup> Alana Sousa Linhares<sup>2</sup> Bruna Ferreira Bezerra<sup>2</sup> Jéssica Nóbrega Studart<sup>2</sup> Lara Parente Ribeiro<sup>2</sup> Maria Amélia Araújo Soares Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Fibromialgia é uma síndrome reumatológica predominantemente feminina, caracterizada pela ocorrência de dor musculoesquelética difusa, crônica, não inflamatória e geralmente acompanhada de alterações na memória, na atenção e no sono, além de fadigabilidade, depressão, ansiedade e cefaleia. Torna-se imprescindível destacar que sua prevalência varia entre 0,2 e 6,6% na população geral de mulheres mais acometidas. Diante disso, é notório a importância de estar discutindo sobre essa patologia que influencia de forma negativa na vida da mulher. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto da fibromialgia (FM) nas relações sexuais em mulheres. **MÉTODO:** Para a construção do trabalho foram utilizados dados obtidos em relatos de caso, dissertações, teses, artigos de pesquisa e de revisão de literatura, disponíveis nos bancos de dados, *Scielo, Bireme, Lilacs e Medline*. Para a obtenção do material bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores “fibromialgia”, “mulheres” e “sexualidade”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Foram incluídos na pesquisa trabalhos publicados em português ou inglês que abordavam a fibromialgia como tema principal, e que foram publicados no período de 2016 a 2020. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do período pré-estabelecido. **RESULTADOS:** Ao final da pesquisa, foram obtidos 87 trabalhos, dos quais foram selecionados 8 estudos que preencheram os critérios propostos. As pesquisas analisadas mostram que a depressão e a ansiedade são fatores responsáveis por um funcionamento sexual deficiente em mulheres com dor crônica, incluído aquelas com FM. Além disso, quando comparados com mulheres saudáveis, pacientes com FM apresentaram maior prevalência de disfunção sexual, evidenciada, por exemplo, por menores escores de desejo sexual, satisfação sexual, excitação sexual e lubrificação vaginal. Um dos estudos selecionados mostra que as mulheres consideram o impacto da FM na sexualidade totalmente negativo, porém entendem que o mesmo poderia ser minimizado se seus companheiros se mostrassem mais afetuosos no cotidiano. **DISCUSSÃO:** Devido a presença da dor difusa e crônica que é uma das características principais da FM e a consequente baixa capacidade funcional, pacientes com FM podem sentir dificuldades para a realização do ato sexual e apresentar redução da função sexual. Além do mais, a dor no corpo antes, durante e após o sexo pode disfarçar a memória do ato, e assim, mascarar as experiências positivas do mesmo provocando uma diminuição do desejo. Dessa forma, o indivíduo com FM não consegue relaxar o suficiente para atingir a atividade sexual adequada e passar por todas as fases de maneira prazerosa. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que a FM pode impactar de forma negativa na sexualidade feminina. Portanto, é importante que as pacientes acometidas com FM e os profissionais da saúde saibam identificar os sinais desta patologia e busquem informações necessárias para um correto tratamento, evitando, assim, a piora do quadro. Faz-se necessário ainda o apoio do parceiro íntimo para estar em constante compreensão sobre o assunto. Ademais, é conveniente destacar que a adesão ao tratamento com uma boa relação médico paciente torna a conduta ainda mais eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibromialgia, Mulheres, Sexualidade

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/4776835100978218>: <https://orcid.org/0000-0002-9053-4406>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/6223251198305762>: <https://orcid.org/0000-0002-8480-4836>. <sup>1,2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/5235981254721608>: <https://orcid.org/0000-0002-6007-1922>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/9896704117749815>: <https://orcid.org/0000-0001-7465-1322>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/6262464129043445>: <https://orcid.org/0000-0002-1415-513X>.

<sup>3</sup> Bióloga (Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA). Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). <http://lattes.cnpq.br/6875506563606447>: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6156>



## IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Nóbrega Studart<sup>1</sup>  
Bruna Ferreira Bezerra<sup>2</sup>

Alana Sousa Linhares<sup>1</sup>  
Lara Parente Ribeiro<sup>2</sup>

Andressa Maria Mattos Aragão<sup>2</sup>  
Maria Amélia Araújo Soares Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico de câncer de mama é uma notícia devastadora, que causa um grande impacto na vida das mulheres, por essa ser uma patologia muito temida, devido a sua gravidade e com isso, junto a revelação, vem os sentimentos de medo, sofrimento, raiva, culpa e ansiedade. Nesse contexto, dentre os diversos tratamentos, como radioterapia, quimioterapia e quadrantectomia, a cirurgia radical e mutiladora, chamada de mastectomia, é realizada no estágio mais avançado da doença, deixando essas pacientes mais sensibilizadas. Acresça-se, ainda, que é uma intervenção cirúrgica com consequências traumatizantes, a qual é vista pela vítima como uma agressão a sua sexualidade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos da mastectomia na sexualidade feminina. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, construída através de trabalhos científicos publicados nas plataformas digitais: Scielo, Bireme, Lilacs e Medline. Para a investigação utilizou-se os descritores “mastectomia”, “mulheres” e “sexualidade” retirados do Descritores de Ciência da Saúde (DECS). Para a pesquisa foram considerados relatos de casos e artigos de pesquisa ou revisão de literatura, que abordavam direta ou indiretamente os principais aspectos do tema em questão, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Ao final do estudo foram encontrados 162 arquivos escritos em português ou inglês. Após a leitura dos trabalhos, foram escolhidos 8 artigos que preencheram os critérios inicialmente propostos. **RESULTADOS:** Para as mulheres que realizam a mastectomia, o fato de perder os seios, que são uma parte do corpo feminino que representam objeto de desejo, satisfação e apelo sexual, gera um grande conflito emocional, pois o caráter mutilador dessa cirurgia repercute diretamente sobre a autoimagem, as relações sociais, o medo da perda da feminilidade e o comprometimento sexual. Além disso, quadro depressivo, geralmente atinge 35% das mulheres após a realização desse procedimento. **DISCUSSÃO:** A imagem corporal e os parâmetros impostos pela sociedade, são muito valorizados, refletindo de forma considerável, principalmente, na vida dos indivíduos do sexo feminino. Em verdade, as mulheres mastectomizadas relatam sentimentos de vergonha, insatisfação e sensação de incompletude, pelo fato de a mama ser um órgão visível, palpável e estético. Além disso, elas utilizam essa parte do corpo como um meio de excitação sexual nos momentos de intimidade, de forma que sua ausência provoca o rompimento desse prazer, em virtude disso, a mulher tende a se martirizar, se preocupar com o companheiro, podendo até desistir de seus relacionamentos, visto que várias delas chegam a não querer viver mais o contato íntimo e sexual com seus parceiros. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é perceptível o impacto da mastectomia na qualidade de vida das pacientes e o quanto todas essas situações geram mudanças na sua rotina, sendo assim necessário uma maior assistência de equipes multidisciplinares para que as consequências dessa cirurgia não agravem ainda mais o estado da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mastectomia, Mulheres, Sexualidade.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/9896704117749815>: <https://orcid.org/0000-0001-7465-1322>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/6223251198305762>: <https://orcid.org/0000-0002-8480-4836>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/4776835100978218>: <https://orcid.org/0000-0002-9053-4406>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/5235981254721608>: <https://orcid.org/0000-0002-6007-1922>.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) <http://lattes.cnpq.br/6262464129043445>: <https://orcid.org/0000-0002-1415-513X>.

<sup>3</sup> Bióloga (Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA). Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). <http://lattes.cnpq.br/6875506563606447>: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6156>

## IMPACTO PSICOLÓGICO NAS MULHERES PORTADORAS DO CÂNCER DE MAMA.

Gabriela Fernanda dos Santos<sup>1</sup>  
Karen Badega Freire Campelo<sup>2</sup>  
Maria de Fatima Bezerra da Silva Soares<sup>2</sup>  
Uziel de Lima Silva Filho<sup>2</sup>  
Soraya Santos Alves Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado das células e pode acometer qualquer região do corpo. Nas mulheres, o câncer de mama vem sendo destaque entre as doenças mais acometida nessa população, tornando-se um problema de saúde pública. A descoberta desta neoplasia pode afetar intensamente a identidade da mulher, visto que a mama está inteiramente relacionada à feminilidade, ao prazer e a sensualidade, pode repercutir intensamente nas condições físicas, sociais e emocionais. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos nas mulheres portadoras do câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: aspectos emocionais, assistência, câncer de mama e saúde da mulher. Realizada por busca de artigos na BVS. Os critérios de inclusão foram: artigos das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, publicados nos últimos 5 anos, no idioma português e inglês, que contemplassem a posposta do estudo. Os critérios de exclusão foram: fontes sem referências bibliográficas, sem bases em informações científicas, os assuntos irrelevantes em relação ao tema proposto. **Resultados:** Relacionados a temática foram encontrados 30 artigos, após a leitura minuciosa, seguindo os critérios estabelecidos, foram selecionados 4 para compor a revisão. **Desenvolvimento:** Nos dias atuais, a sociedade atribui que cabelos longos e mamas belas são sinônimos de feminilidade, esse paradigma torna o câncer uma ameaça à vaidade das mulheres, visto que o impacto ocasionado por essa neoplasia vai além da dor e do desconforto, há sentimentos recorrentes como tristeza e angústia podendo levar ao afastamento do convívio social e até causar desordem psíquica. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância que haja acompanhamento psicológico, apoio familiar e engajamento dos profissionais que acompanham às mesmas, para que tenha uma melhora no ajustamento psicossocial frente à doença e perceber que é mais uma etapa da vida que precisa ser vencida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos emocionais, assistência câncer de mama e saúde da mulher.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

<sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

## IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: UMA DOENÇA DA MULHER MODERNA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elizandra Gomes Bezerra Soares<sup>1</sup>  
Fernanda Sampaio Feitosa Rocha<sup>2</sup>  
Gabriela Augusto Rodrigues Pereira<sup>3</sup>  
Paloma Syntya de Souza<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença conceituada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, sendo uma enfermidade cada vez mais frequente, considerada uma doença da mulher moderna, tendo um importante impacto com a fertilidade feminina. É observado que o sexo feminino vem priorizando a sua formação profissional em detrimento das gestações, causando redução ou adiamento da gravidez, o que aumenta o número de ciclos menstruais. Com esse aumento do número de ciclos menstruais, a mulher fica mais exposta ao estrogênio, o qual causa progressão da doença, aliado ao fato que a progesterona liberada durante a gravidez ou amamentação diminui as chances do desenvolvimento da doença, pois é capaz de neutralizar possíveis focos de endometriose. Com isso, a doença ocasiona distorção da anatomia pélvica que repercutem na fertilidade feminina. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa acerca da relação da endometriose como causa da infertilidade na atualidade. **MÉTODO:** Utilizou-se para o trabalho, as bases de dados BVS, MeSH, Scielo e Google Acadêmico, definindo-se como descritores: ciclo ovulatório, endometriose, estrogênio, fertilidade. Após utilizar como critérios de inclusão as publicações do ano de 2016 que possuíam texto completo e estavam ligadas a procedimentos realizados em seres humanos, encontrou-se 10 artigos indexados. Foram lidos os resumos de todos os artigos contendo as palavras chaves, sendo considerados como relevantes aqueles que mencionaram relação entre os descritores supracitados e o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Estima-se que de 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e 50% das mulheres com problemas de fertilidade tenham endometriose, sendo apontada como uma das principais causas da infertilidade feminina. Isso se deve a distorção da anatomia, a fatores imunológicos e hormonais. A medida que a doença avança, há uma distorção da anatomia pélvica ocasionada por um processo de aderência. Por esta razão, pode apresentar alteração tubo-ovárica, disfunção ou bloqueio do transporte de gametas, alteração da qualidade espermática e diminuição quantitativa e/ou qualitativa ovocitária, esses mecanismos afetam a fertilidade das pacientes com endometriose. Pesquisas revelam que além do sofrimento ocasionado pela sintomatologia da doença, muitas apresentam um sentimento de insegurança e ansiedade ao receber o diagnóstico, principalmente relacionada a dificuldade de engravidar. **CONCLUSÃO:** Diante exposto, a endometriose é uma das doenças do século XXI que mais afeta a qualidade de vida das mulheres. Assim, apesar de ser uma patologia benigna, esta pode ser responsável por consequências negativas para a vida da mulher como a infertilidade, ainda podendo levar a transtornos psicológicos, emocionais e sociais. Portanto, o diagnóstico precoce permite o melhor acompanhamento evolutivo dessas complicações, como também a escolha terapêutica adequada para cada caso, no intuito de melhorar o quadro clínico e buscar possibilitar uma gestação para as pacientes que almejam. Além disso, é de fundamental importância o apoio emocional tanto do profissional da saúde, quanto das pessoas importantes para a paciente no momento do diagnóstico e do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciclo ovulatório, Endometriose, Infertilidade feminina.

<sup>1</sup>Autor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM. (Cajazeiras – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568546944258885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-8443>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM. (Cajazeiras – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2472509844514966>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-0555>.

<sup>3</sup> Co-autor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM. (Cajazeiras – PB). Lattes <http://lattes.cnpq.br/9423355890454274>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-8443>.

<sup>4</sup> Co-autor. Acadêmico do Curso de Medicina da FSM. (Cajazeiras – PB). Lattes <http://lattes.cnpq.br/3502918524881408>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-8443>.

<sup>5</sup>Docente do curso de Medicina da FSM. (Cajazeiras – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO REFERENTE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA AIDS\HIV NA SAÚDE DA MULHER IDOSA

Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>1</sup>  
Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>2</sup>  
Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade na velhice ainda é um tema delicado e pouco discutido no âmbito da pesquisa, o que tem refletido na assistência desta população, visto que os idosos são mais vulneráveis a diversas infecções sexualmente transmissíveis. Estudos descrevem que após o diagnóstico as idosas sentem mais dificuldade de discutir métodos de prevenção sexual com seus parceiros, levando assim a diminuição do seu bem estar quanto mulher. A angústia do preconceito e os problemas no comportamento sexual e social das mesmas são os principais impactos decorrentes do diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar os impactos que a síndrome da imunodeficiência adquirida traz para a saúde das mulheres idosas. **MÉTODO:** O estudo caracterizou-se por ser uma revisão integrativa de forma sistematizada da literatura, através das bases de dados Lilacs e Pubmed no período de junho a julho de 2020. Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2015 a 2020. Os descritores utilizados na busca foram: infecções por HIV, síndrome da imunodeficiência adquirida, idoso e atenção à saúde do idoso e seus respectivos em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos, estudos incompletos, não originais, duplicados, manuais técnicos e comentários editoriais. **RESULTADOS:** Após levantamento dos dados, foram incluídos sete estudos nesta revisão. O diagnóstico da soropositividade nos idosos gera uma mistura de sentimentos e receios que repercutem em mudanças alimentares, comportamentais, sociais e na adesão ao tratamento. Dentre os principais impactos destaca-se problemas de aceitação do diagnóstico tal como depressão, isolamento social, medo de se relacionar novamente quando as idosas se declaram solteiras ou divorciadas e medo dos preconceitos sociais. Vale ressaltar que as baixas condições financeiras, o baixo nível de escolaridade e a falta de atenção para esse público pelos serviços de saúde consistem em fatores que contribuem com a vulnerabilidade da mulher idosa ao AIDS\HIV. **DISCUSSÃO:** Nota-se que a vida sexual dos idosos é um assunto pouco explorado e debatido na sociedade contemporânea, tornando-se assim um grande problema social e de saúde pública, pois há um aumento significativo da incidência de infecção por AIDS\HIV em indivíduos com 60 anos ou mais em todo mundo, em particular no Brasil por ser um país envelhecido. Segundo os artigos selecionados as idosas que mantêm a vida sexual ativa que representa aproximadamente 45% desta população, estão mais expostas as infecções sexualmente transmissíveis, contudo devemos salientar que a prática sexual entre as mulheres idosas não aumenta a sua vulnerabilidade para se obter a infecção pelo HIV, mas sim o ato sexual desprotegido e desinformação. Observamos que os impactos que o diagnóstico da doença traz na vida das idosas vão além de condições orgânicas, são principalmente psicológicos. Os mesmos englobam valores que ultrapassam a vida sexual com seu parceiro, tal como a autoestima, qualidade de vida e pôr fim a consciência da portadora sobre a doença. **CONCLUSÃO:** Concluímos que se faz necessário uma melhor atenção a essas mulheres idosas com AIDS\HIV, buscando um acompanhamento e tratamento necessário de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Idoso, Atenção à Saúde do Idoso.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

## IMPACTOS NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE O CLIMATÉRIO

Ana Jéssica Souza dos Santos<sup>1</sup>  
Thiago Bruno da Silva<sup>2</sup>,  
Layse Daniela de Lima Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um período de mudança fisiológica feminina, caracterizado pela transição da fase produtiva e não produtiva da mulher. Tendo início por volta dos 40 anos de idade até os 65 anos, aproximadamente. As alterações hormonais exercem grande influência na sexualidade da mulheres climatéricas, devido a ocorrência da diminuição da libido e a auto percepção acerca do seu corpo. **OBJETIVOS:** Analisar os principais sintomas relatados pelas mulheres que levam à disfunção sexual e explanar as medidas adotadas pelos profissionais de saúde para melhorar a qualidade de vida sexual dessas mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2020, por meio da base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foram utilizados os seguintes descritores disponíveis no DeCS: “Climatério”; “Libido”, “Saúde da Mulher” e “Qualidade de vida.”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2019 e na língua portuguesa. Excluíram-se textos que não estavam de acordo com os objetivos da presente pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados seis artigos para compor a presente revisão. **RESULTADOS:** À partir da análise de dados, foi visto que os sintomas mais relatados pelas mulheres durante o climatério foram: incontinência urinária, dispareunia, ressecamento vaginal, falta de desejo sexual, fogachos excessivos. As alterações psíquicas (ansiedade, depressão e irritabilidade) foram listadas como grande incômodo. O climatério traz para algumas mulheres o sentimento de insegurança, medo e incerteza com relação a seus parceiros sexuais. Ocorre também o pensamento de acharem que estão menos desejáveis e atraentes, além de questões sociais acerca da velhice feminina. No que diz respeito às intervenções feitas pelos profissionais de saúde, houve destaque na indicação da terapia hormonal, o incentivo à prática de atividade física, a realização de acolhimento e a escuta qualificada. **DISCUSSÃO:** A sexualidade no período do climatério é visto de forma sistemática, tendo em vista que as questões psicológicas e sociais afetam tanto quanto as alterações fisiológicas. É indispensável que a mulher sinta-se bem com seu corpo, por isso, é fundamental haver o tratamento prévio dos sintomas característicos da síndrome do climatério. Vale ressaltar, que o método de tratamento irá depender de organismo para organismo, devido os sintomas e a intensidade dos mesmos, não serem iguais para todas as mulheres. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ainda existe a necessidade de programas de saúde voltadas a esse público de mulheres. É necessário desmistificar ainda mais o tema sobre a sexualidade durante o climatério e menopausa. Para isso, é importante ações de educação em saúde sobre essa temática. Saber ouvir o que o que as mulheres climatéricas estão sentido, o que pensam. De modo geral, os profissionais de saúde podem promover o cuidado mais integral e humanizado.

**PALAVRAS – CHAVE:** Climatério. Libido. Saúde da Mulher. Qualidade de vida.

<sup>1</sup>Ana Jéssica Souza dos Santos – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: jessyca2040@gmail.com

<sup>2</sup>Thiago Bruno da Silva – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB.

<sup>3</sup>Layse Daniela de Lima Oliveira – Enfermeira – UniFacisa, Campina Grande-PB.

## IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESTABILIZAÇÃO NO SETOR OBSTÉTRICO EM UM HOSPITAL DE RISCO HABITUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Mario Hélio Antunes Pamplona<sup>1</sup>  
Wesley Queiroz Peixoto<sup>2</sup>  
Larissa do Nascimento Silva<sup>2</sup>  
José Isaul Pereira<sup>2</sup>  
Polyana Lorena Santos da Silva<sup>2</sup>  
Lia Maristela da Silva Jacob<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a implantação de uma sala de estabilização no setor obstétrico de um hospital de risco habitual do Seridó Potiguar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por uma equipe multiprofissional composta por: gerência de enfermagem, direção do hospital, enfermeiros, médicos e integrantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, vinculada à Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN) que tem como maior campo de prática esta unidade hospitalar. **RESULTADOS:** A implantação da sala de estabilização é vista como ferramenta organizacional do serviço, que necessita de rápida tomada de decisão, pois se trata de um local planejado para prestação de assistência imediata a pacientes em estado de saúde semicrítico e/ou crítico. Antes da implantação da sala, os atendimentos de urgência eram realizados nas enfermarias conjuntas, fator agravante para o desempenho profissional pela falta de ambiência e espaço necessário. Sem deixar de considerar os fatores emocionais como ansiedade, medo e angústia que notoriamente eram vivenciados pelas acompanhantes, gestantes e puérperas que compartilhavam o alojamento conjunto. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que, com o advento da sala de estabilização nesse cenário, ocorreram mudanças expressivas na qualidade do serviço prestado no tocante aos cuidados às gestantes e puérperas em agravamento de saúde. A conquista de um local específico se faz necessário por reunir os materiais e mão de obra em um único espaço, minimizando assim o tempo dispendido. Apesar de todo o empenho para a implantação e funcionamento adequado deste equipamento de retaguarda é indispensável à aquisição e substituição de suprimentos médico-hospitalares e garantia de fornecimento de gases canalizados para assistência as possíveis pacientes. Além disso, sugere-se a criação de um Núcleo de Educação Permanente (NEP) a fim de favorecer o aperfeiçoamento profissional por meio de elaboração de simulação realística, discussão de caso e a criação de protocolos assistenciais, qualificando as equipes para atuarem de maneira resolutiva em urgência/emergência até a regulação para os serviços de referência especializada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde materna, Emergências, Assistência hospitalar, Residência não médica.

<sup>1</sup> Enfermeiro (UFCEG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287307368941336>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-0572>.

<sup>2</sup> Enfermeiro (UnP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>.

<sup>2</sup> Psicólogo (UFCEG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7387994292184768>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-0434>.

<sup>2</sup> Enfermeira (UERN). Mestranda em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina. EMCM/UFRN. (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8994749096169203>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1753-7966>.

<sup>3</sup> Enfermeira (UNIFOR). Doutora em Ciências da Saúde. Docente da EMCM/UFRN e UERN-Caicó. (Caicó-RN). <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.

## IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: DA GESTAÇÃO AO APÓS PARTO

Maysla Rayssa Silva Costa<sup>1</sup>  
Gustavo de Souza Lira<sup>2</sup>  
Marcos Garcia Costa Morais<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vitamina B12 é um micronutriente importante na gestação e primeira infância, pois é um período de intensas mudanças, e atua na diferenciação e divisão celular normal, além de operar na formação e desenvolvimento do sistema nervoso central. O baixo nível de vitamina B12 na infância está relacionado a baixo crescimento e desenvolvimento neurológico infantil. O desenvolvimento do cerebral começa desde a concepção e gravidez, período de rápido crescimento e desenvolvimento para o fetal e do sistema nervoso central (SNC). **OBJETIVO:** Investigar as implicações da deficiência de vitamina B12 na saúde materno-infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, contendo oito artigos considerando o período entre 2015 a 2020. Nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PUBMED, utilizando os descritores: vitamina B12; saúde materno-infantil; gestação; desenvolvimento infantil de forma isolada e/ou combinada, na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que a vitamina B12 é um cofator na conversão de homocisteína em metionina que é um doador de metila envolvido na metilação do DNA e RNA. O comprometimento dessa metilação pode resultar na produção deficiente de mielina, afetando os neurônios e o funcionamento do SNC. Na gestação a deficiência de vitamina B12 pode levar a uma homocistinúria, que é o aumento da homocisteína no sangue, sendo um fator de risco para doenças cardiovasculares. **DISCUSSÃO:** Após análise dos estudos abordados para a presente revisão, foi possível constatar que as grávidas que residem em locais com poucos recursos e/ou dificuldade de acesso a saúde e ao alimento correm o risco de ter um baixo nível de vitamina B12. Essa deficiência leva à lentidão mental, falhas de memória e dormência ou formigamento nas extremidades (mãos e pés), também são mais susceptíveis aos abortos espontâneos no primeiro trimestre e a pré-eclâmpsia. Durante a vida fetal resultar em defeitos do tubo neural e sinaptogênese, além de outras malformações congênitas, esse bebê tem o risco maior de baixo peso ao nascer. Nos neonatos a função motora, a variabilidade da frequência cardíaca, a cognição e o desenvolvimento neuromotor são comprometidos. A vitamina B12 também favorece a absorção de ferro não-heme, a concentração de hemoglobina da mãe e do bebê, prevenindo a anemia megaloblástica, isso se dá por sua função na eritropoiese. **CONCLUSÃO:** A vitamina B12 é uma abordagem benéfica para saúde materna e o desenvolvimento neurofisiológico infantil. Porém as evidências sobre a deficiência materna longo prazo ou os níveis de comprometimento cognitivo infantil ainda são incógnitas, visto que os estudos e a difusão sobre sua importância no pré-natal ainda são limitados e/ou negligenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vitaminas B12, Gravidez, Desenvolvimento Infantil.

<sup>1</sup> Bacharelada em Nutrição (Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9333577061523932> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2203-1257>.

<sup>2</sup> Bacharelado em Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9352996626116085>.

<sup>3</sup> Nutricionista (Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande-Paraíba). Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1048553696951684> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0102-9951>.

## IMPLICAÇÕES METABÓLICAS DO EXCESSO DE PESO NA FERTILIDADE FEMININA

Ana Livia Loiola Pontes<sup>1</sup>  
Ana Carolina Do Ó Tejo<sup>2</sup>  
Amanda Lopes Porta<sup>2</sup>  
Beatriz Nadir Lisboa da Cruz Bastos<sup>2</sup>  
Naryelle da Rocha Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infertilidade é definida como a incapacidade de conceber após um ano através de métodos convencionais, e afeta de 20 a 30% das mulheres em idade reprodutiva. Fatores ambientais também contribuem para a exacerbação da doença, dentre eles, se pode citar a alimentação e sua relação com a composição corporal de mulheres. O adiamento da maternidade em função de realização de outros anseios, tem contribuído para a alta prevalência de infertilidade, tendo em vista que a partir dos 25 anos de idade, a qualidade e quantidade de ovócitos produzidos já é diminuída. Assim, é de grande valia que os diversos fatores que contribuem para a dificuldade de concepção como a alimentação, sejam discutidos e modificados na vida de mulheres em idade reprodutiva, afim de atenuar as chances de distúrbios reprodutivos. **OBJETIVO:** Correlacionar o excesso de peso em mulheres e suas complicações metabólicas com a infertilidade feminina. **MÉTODO:** Busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2020 relacionados ao tema, nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ScienceDirect utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infertilidade” ou Infertility, “Metabolismo Energético” ou Energy Metabolism e “Nutrição” ou Nutritional Sciences. **RESULTADOS:** O metabolismo energético e sistema reprodutor parecem ser estreitamente relacionados, através do eixo hipotálamo- hipófise- ovário. A influência da nutrição da mulher em sua função reprodutiva está relacionada a composição corporal e seus efeitos metabólicos no organismo além de deficiência de nutrientes específicos. **DISCUSSÃO:** Sobrepeso e obesidade desregulam o eixo hipotálamo- hipófise- ovário, pois o estado inflamatório crônico proveniente da secreção de citocinas pró inflamatórias do tecido adiposo, e alipotoxidade nos tecidos periféricos, desencadeiam um quadro de menor captação de glicose via insulina, diminuição de transportadores como GLUT-4, causando aumento dos níveis circulantes de glicose e insulina. A insulina, sendo um hormônio anabólico, quando em altas concentrações, estimula a síntese de triglicerídeos e colesterol e diminui proteínas transportadoras de hormônios sexuais como a SHBG e IGF-1, favorecendo o aumento de testosterona e dihidrotestosterona, hormônios androgênicos. Além disso, a hiperinsulinemia está relacionada a patogênese da síndrome do ovário policístico (SOP), uma das principais causas de infertilidade em mulheres. Mesmo em pacientes que não tem tendência a distúrbios ovulatórios, o excesso de peso também parece causar prolongamento do tempo de concepção e maiores chances de eventos adversos na gestação como hipertensão gestacional e complicações perinatais. **CONCLUSÃO:** Assim, uma ingestão energética adequada, com consequente controle de peso, parece ser uma estratégia eficiente para redução de risco e tratamento de infertilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infertility, Energy Metabolism, Nutritional Sciences

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uninta, Sobral, Ceará, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Paraíba, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Paulista, Campinas, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Nutricionista pela Universidade de Salvador, Bahia, Brasil

<sup>3</sup> Orientadora, Universidade Federal de Pernambuco



## IMPORTÂNCIA DA DIETOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

Beatriz Marques Barbosa Louro<sup>1</sup>

Bruna Borges Santos<sup>2</sup>

Maressa de Moura Abrahim Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com o crescente avanço tecnológico na área da saúde, nos deparamos cada vez mais com o surgimento de novos medicamentos farmacêuticos que agem no tratamento de doenças cotidianas, trazendo muitas vezes diversos efeitos colaterais ao paciente. No entanto, a naturalização do uso excessivo de fármacos levou a uma redução na utilização de tratamentos alternativos para as doenças na sociedade ocidental. Uma dieta controlada e coordenada, por exemplo, pode auxiliar no tratamento de diversas doenças, entre elas a endometriose que é caracterizada pela presença de tecido endometrial de caráter benigno fora da cavidade uterina<sup>4</sup>. Fatores hormonais, imunológicos e nutricionais possuem relação direta com o aparecimento e desenvolvimento da doença<sup>5</sup>. Sendo assim, é função primordial dos profissionais de saúde trabalhar em prol da melhoria de qualidade de vida dos indivíduos em uma sociedade, logo, visando buscar alternativas que auxiliem profissionais de saúde e pacientes nesse processo, questiona-se: como um tratamento dietético pode melhorar a saúde física e mental de mulheres com quadro de endometriose? As hipóteses do estudo trazem que a adoção de medidas dietéticas gera alívio dos sintomas da endometriose, sem causar efeitos colaterais como alguns fármacos utilizados e as medidas dietéticas promovem melhora da qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** Este estudo traz como objetivo geral avaliar como a dietoterapia influencia na ocorrência de sintomas da endometriose. Ademais, como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da dietoterapia na qualidade de vida de mulheres com endometriose, e apresentar alimentos e nutrientes que podem auxiliar no tratamento da patologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão dos estudos publicados nas principais bases de dados (Lilacs, Pubmed e Scielo) utilizando os descritores “endometriose”, “dietoterapia” e “alimentação”. Foram utilizados “AND” e “OR” para associação de descritores, e a pesquisa ocorreu no período entre julho e agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram: relação direta com o tema, publicação nos idiomas português e inglês, disponibilidade da versão completa do artigo, e trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2010-2020). Foram excluídas as obras que não obedeciam a estas regras e foram selecionadas 12 publicações que cumpriram os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento clínico hormonal para amenização dos sintomas de dor recorrente da endometriose é efetivo, todavia possui uma série de efeitos colaterais às pacientes. A dietoterapia tem função de auxiliar e complementar as ações do tratamento clínico, e refere-se à adoção e adequação de uma dieta para a recuperação da saúde da paciente. Diversos alimentos influenciam tanto na progressão da doença quanto no controle dos sintomas da endometriose, podendo significar uma alternativa para a melhora da qualidade de vida das pacientes<sup>6</sup>. Frutas frescas e vegetais verdes, por exemplo, diminuem o estresse oxidativo – fator fundamental para a progressão da doença – principalmente pela presença de vitaminas A, C e E, e diminuem significativamente o risco de desenvolver a doença. Além disso, literaturas mostram também que uma dieta isenta de glúten gera mudanças estatisticamente significativas nos sintomas dolorosos, assim como uma dieta isenta de gorduras trans insaturadas pode significar também uma probabilidade menor de desenvolver a doença<sup>5,6</sup>. **CONCLUSÃO:** Apesar da escassez de trabalhos publicados sobre o tema, a dietoterapia possui, certamente, um papel importante no tratamento da endometriose. Há, na literatura, evidências dos benefícios de uma dieta controlada e coordenada em pacientes com o quadro da patologia – que influencia tanto nos sintomas das pacientes quanto no surgimento, progressão e desenvolvimento da endometriose. Apresenta-se, então, uma série de nutrientes e alimentos que podem auxiliar médicos e pacientes no tratamento da patologia, podendo significar uma melhora na qualidade de vida das mulheres com quadro de endometriose. Portanto, conclui-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, a partir da revisão de estudos, utilizando a metodologia descrita, contudo detectou-se a necessidade de novos estudos na área, para melhor compreender a endometriose e, assim, melhor trata-la.

**PALAVRAS-CHAVE:** endometriose, dietoterapia, alimentação

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Amazonas. Lattes: [lattes.cnpq.br/5601909095757296](http://lattes.cnpq.br/5601909095757296) ORCID: [orcid.org/0000-0002-4139-9199](http://orcid.org/0000-0002-4139-9199).

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Amazonas. Lattes: [lattes.cnpq.br/8770505975580468](http://lattes.cnpq.br/8770505975580468) ORCID: [orcid.org/0000-0002-0607-8998](http://orcid.org/0000-0002-0607-8998).

<sup>3</sup> Orientadora. Médica Ginecologista e Obstetra. Professora do Departamento de Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Amazonas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5945498325892476> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1123-1413>

## IMPORTÂNCIA DA PELVE NO PARTO

Sabrina Suellem Soares Barbosa<sup>1</sup>  
Bárbara Dielly Costa Balisa<sup>2</sup>  
Enyo Arruda Santos<sup>2</sup>  
Luana Maria Liborio Mota<sup>2</sup>  
Rosângela Souza Lessa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A postura ereta adquirida pelos australophitecos e o aumento do crânio do homem moderno implicaram em mudanças morfológicas na pelve feminina, para se adequar ao parto. O trajeto do parto compreende uma porção óssea, que é constituída pela pelve propriamente dita e uma porção mole, composta pelos órgãos genitais e músculos. **OBJETIVO:** Descrever a anatomia pélvica feminina e sua importância no momento do parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A busca foi realizada em três bases de dados: Portal Periódicos CAPES, com o descritor “parto vaginal”; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com os termos de busca “anatomia pélvica em mulheres”; Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Parto vaginal” AND “Bacia”. Foram pesquisadas as publicações, relacionadas ao tema, compreendidas entre 2009 e 2020. **RESULTADOS:** Para esta revisão foram utilizados quatro trabalhos científicos, sendo duas teses na língua portuguesa e dois artigos originais na língua inglesa. Os trabalhos encontrados abordavam a anatomia pélvica feminina e sua importância para o parto natural. Quanto ao tipo de pesquisa, dois trabalhos possuíam abordagem qualitativa e dois quantitativa. **DISCUSSÃO:** A pelve ou bacia, é composta pelos ossos chatos sacro, íleo, ísquio e púbis, estando localizada na cintura pélvica. A pelve feminina é ainda dividida em duas regiões denominadas: grande bacia, integrante da cavidade abdominal, e pequena bacia, dividida em estreitos (superior, médio e inferior). Ambas possuem diâmetros anteroposteriores, transversos e oblíquos, e são importantes ao exame de toque vaginal na avaliação da desproporção cefalopélvica. A bacia ginecóide é o tipo mais comum nas mulheres e possui forma arredondada e diâmetros transversos pouco maiores que os anteroposteriores, sacro inclinado para trás, e espinhas pouco salientes, facilitando, assim, o trabalho de parto. O trajeto do parto é constituído por uma porção óssea, denominada de trajeto duro, e por um trajeto mole, constituído pelo segmento inferior do útero, cérvix, vagina e região vulvoperineal. Um estudo com 367 mulheres nulíparas correlacionou diâmetro do conjugado obstétrico, ângulo púbico e distância intertuberosa com resultados materno-fetais de partos pélvicos com intenção vaginal, e concluiu que o aumento principalmente do conjugado obstétrico estava associado a partos normais mais bem-sucedidos. Outro estudo reforça que a reconstrução óssea, visualizada por tomografia computadorizada, possibilita maior segurança e o valor prognóstico do parto vaginal. **CONCLUSÃO:** A partir desta análise dos componentes anatômicos do trajeto do parto, é possível observar a importância da adequação da anatomia feminina para o nascimento do concepto. A compreensão acerca das proporções e diferenças entre as pelves maternas também favorece o sucesso do parto normal. Logo, ressalta-se a importância de compreender a anatomia feminina, a fim de facilitar o parto vaginal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto normal. Anatomia. Pelve.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5198-5255> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5217243472585009>

<sup>2</sup>Discentes do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho.

Bárbara Dielly Costa Balisa ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3362-0148> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0453538429127490>

Enyo Arruda Santos ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5119-5659> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4557250585119227>

Luana Maria Liborio da Mota ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6282-6946> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147333162408914>

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina das Faculdade Santo Agostinho. Rosângela Souza Lessa ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-010X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4993540186185157>

## A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Mônica Maria Oliveira de Souza<sup>1</sup>  
Marcos Vinicius Madeira Vasconcelos<sup>2</sup>  
Leidiany Ramos Brito Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ácido fólico, conhecido genericamente como vitamina B9 ou folato, possui um papel de destaque, sendo imprescindível em mulheres que pretendem engravidar. O ácido fólico pode ser encontrado em alimentos naturais, fortificados, suplementos e medicamentos. É recomendável em sua alimentação diária, que toda mulher em idade fértil faça reposição de 0,4 mg de ácido fólico ao dia, uma vez que a ausência do mesmo pode resultar em problemas irreversíveis, como defeitos no fechamento do tubo neural (DTN) e anemia megaloblástica na mãe. Desse modo, as evidências atuais apontam o efeito protetor da suplementação nos períodos pré e periconcepcional desde que administrada em quantidades adequadas. **OBJETIVO:** Analisar a importância da suplementação de ácido fólico no período gestacional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com referencial teórico elaborado a partir de artigos científicos, publicados no período de 2017 a 2019, indexados nas bases de dados sciELO e BVS. Os descritores utilizados foram: ácido fólico, suplementação e gestação. Realizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, no período dos últimos quatro anos e que seguissem o objetivo do presente estudo, já os critérios de exclusão: artigos na língua inglesa e espanhola, que não estavam em conformidade com o tema e fora do período estipulado. Desse modo, selecionou-se 12 artigos, sendo que somente 7 foram utilizados para a construção deste estudo. **RESULTADOS:** A literatura demonstra que a suplementação de ácido fólico na gestação pode reduzir os riscos de má formação congênita do feto (afetando o cérebro ou espinha do bebê), auxilia no combate a anemia ferropriva, ajuda na produção aumentada do sangue, necessário para a placenta e o feto e auxilia no alargamento do útero e o aumento da placenta e o bebê. **DISCUSSÃO:** Estudos apontam que a prevalência de uso de ácido fólico esta longe do esperado, em virtude de fatores como menor nível socioeconômico e baixa escolaridade. Pesquisas apontam que muitas mulheres desconhecem ainda o seu estado gravídico, com isso, ocorre a demora no início da suplementação do ácido fólico, o que pode resultar um risco para o surgimento de anomalias. **CONCLUSÃO:** As evidências confirmam que a suplementação de ácido fólico um mês antes da gravidez e mantida durante a gestação pode reduzir os riscos de má formação congênita, tornando-se um aliado na prevenção primária dos defeitos do tubo neural. O incentivo da suplementação a partir de políticas públicas, podem contribuir para a morbimortalidade neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestante, Defeitos do tubo neural, vitamina.

<sup>1</sup> Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Belém/Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9787597796927437> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9853-5841>

<sup>2</sup> Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Belém/Pará. Lattes: : <http://lattes.cnpq.br/5374188967786421> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-259X>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. Picos/Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1399559722050995>

## IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL NA INVESTIGAÇÃO DA ADENOMIOSE: uma revisão bibliográfica

Camila Vilasboas Oliveira Cardoso Leite<sup>1</sup>  
Mariana Augusta Caixeta Batista Franco<sup>2</sup>

Beatriz Sales Querente<sup>2</sup>  
Pâmella de Carvalho Cardoso<sup>2</sup>

Diovanna Edna Barbosa Gomes<sup>2</sup>  
Pedro Fonseca de Vasconcelos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO.** A adenomiose é uma alteração benigna do útero que, histologicamente, é caracterizada pela presença de glândulas endometriais e estroma no miométrio, sendo causa frequente de dor pélvica na pré menopausa e uma das etiologias estruturais de Sangramento Uterino Anormal (SUA). Seus principais fatores de risco são a exposição ao estrogênio, cirurgia uterina prévia e histórico de endometriose ou miomas, e sua prevalência média varia de 20 a 35% das mulheres na perimenopausa. O quadro clínico é diverso e inespecífico, por isso, há dificuldade em estabelecer o diagnóstico sem auxílio de exames complementares. Dessa forma, a Ultrassonografia Transvaginal (UT) é uma das modalidades de escolha para a pesquisa da adenomiose, e, por apresentar vantagens quando comparada a outros métodos de imagem, é considerada, portanto, o padrão ouro para esta investigação. **OBJETIVO:** Descrever os principais achados da adenomiose na ultrassonografia transvaginal, bem como especificar a sua importância para determinar o diagnóstico e parâmetros ultrassonográficos desta patologia. **MÉTODO:** Para a coleta de dados, utilizou-se a base de pesquisa PUBMED. Os critérios de inclusão aplicados foram publicações realizadas entre os anos de 2015 e 2020 e que apresentassem como descritores um ou ambos: *adenomyosis* e *transvaginal ultrasonography*. Inicialmente, foram obtidos 83 artigos. Contudo, apenas sete se enquadraram para leitura, pois foram os únicos a apresentarem abordagens relacionadas com os achados de imagem da adenomiose no exame de ultrassonografia transvaginal. **RESULTADOS:** A partir da leitura, observou-se que cinco artigos consideraram a UT o principal método diagnóstico de imagem para a adenomiose, enquanto um considerou a Ressonância Magnética (RM) e outro apontou a Ultrassonografia Pélvica (UP). Sobre os achados radiológicos da patologia, os sete consideraram que os principais são as estrias lineares ecogênicas, nódulos no endométrio que podem atingir o miométrio interno, útero com espessamento assimétrico das paredes, e, em menor escala, a presença de pequenos cistos redondos miometriais. **DISCUSSÃO:** Na maioria dos artigos estudados, a UT é considerada como padrão ouro para investigação da adenomiose, devido ao seu baixo custo, seguridade, facilidade de acesso e por identificar alguns padrões característicos da patologia. Porém, os mesmos artigos demonstraram, ainda, que a UT é incapaz de distinguir os diferentes tipos da doença, seja ela intramural, submucosa ou subserosa. Os outros dois artigos, que apresentaram a RM e a UP como melhor método diagnóstico, definiram o primeiro pela precisão em visualizar a localização da adenomiose e o segundo, por ser um exame amplamente disponível, sendo escolhido como teste inicial em pacientes com suspeita de patologia pélvica. Mas, como exemplificado nos cinco artigos iniciais, a UT possui muitas vantagens quando comparadas com os outros métodos radiológicos. **CONCLUSÃO:** A investigação da adenomiose requer uma avaliação adicional com método de imagem, sendo a UT o exame de escolha, tanto por apresentar padrões sugestivos desta patologia, quanto por ser amplamente difundido, econômico e seguro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adenomiose. Diagnóstico por imagem. Ultrassonografia.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 5903213889405948. ORCID: 0000-0002-8452-9299.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 9079085190777041. ORCID: 0000-0002-0823-4018.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 1902941679663577. ORCID: 0000-0003-3211-2624.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 4226461740467739. ORCID: 0000-0002-8673-3728.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 6001527842521414. ORCID: 0000-0002-1531-6337.

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Vitória da Conquista-Bahia. Lattes: 9343810008592675. ORCID: 0000-0003-4289-0753.

## IMPORTÂNCIA DAS MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO OUTUBRO ROSA PARA RASTREAMENTO DE LESÕES BI-RADS 4 OU 5 NO ANO DE 2019 EM FEIRA DE SANTANA-BA

Nathalia Lima Schramm dos Santos<sup>1</sup>  
Iana Carneiro Pinto<sup>2</sup>  
Jair Bomfim Santos<sup>2</sup>  
Arthur Rodrigues Alves<sup>2</sup>  
Victor Bertani Andrade<sup>2</sup>  
Marcos Lázaro da Silva Guerreiro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Programas de rastreamento mamográfico, como os do Outubro Rosa, diminuem mortalidade por diagnosticarem precocemente o Câncer de mama, 2º tumor maligno mais comum no Brasil. O Breast Imaging Reporting and Data System (BI-RADS™) unifica a classificação das lesões encontradas e evita biópsia em doenças benignas, uma vez que são recomendadas apenas em casos de BI-RADS 4 e 5. **OBJETIVO:** Avaliar a detecção precoce do câncer de mama no Outubro Rosa de 2019 em Feira de Santana através de indicadores de processo. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Word Excel 2016, a partir do qual foram calculadas as taxas e porcentagens. **RESULTADOS:** Das 14751 mamografias realizadas entre janeiro e novembro de 2019, 99,7% (n=14708) foram mamografias de rastreamento, destacando as faixas etárias de 50 a 54 anos (n=3189); 55 a 59 anos (n=2652) e 45 a 49 anos (n=2223). 100 das mamografias realizadas de janeiro a novembro de 2019 apresentaram lesões BIRADS 4 ou 5. Do total de 91 casos de lesão com BI-RADS 4, 90 foram resultado de rastreamento sendo 32 deles realizados em outubro. Além disso, 9 mamografias detectaram lesões BI-RADS 5, seis delas de rastreamento. Das 91 mamografias com lesões BI-RADS 4, a maioria concentrava-se entre 50 e 54 anos (n=24); seguida da faixa entre 45 e 49 anos. **DISCUSSÃO:** Durante o Outubro Rosa, foram identificadas 33% das lesões BI-RADS 4 ou 5 considerando o período entre janeiro e novembro de 2019. No entanto, no que se refere às mamografias diagnósticas realizadas nesse período, grande foco foi dado ao grupo com idade entre 50 e 59 anos (população de maior alvo na campanha), mas os dados deixam claro que pessoas entre 45 e 49 anos são as segundas mais identificadas com lesões BI-RADS 4 em Feira de Santana, atrás apenas do grupo entre 50 e 54 anos. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância das mamografias em programas de rastreio como os realizados no Outubro Rosa, na identificação de lesões BI-RADS 4 ou 5. Apesar da faixa de 50 e 59 anos ser população alvo da campanha, maior incentivo necessita ser dado à faixa etária entre 45 e 49 anos, já que os dados mostram alta prevalência de lesões BI-RADS 4 nessa faixa etária, apresentando este valor preditivo positivo moderado para carcinoma de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico; Mamografia; Neoplasias de Mama.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8073880339944143>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1793645387269949>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3176950816871888>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8692709463729374>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0763941109709130>

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326836398594850>

## IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO CONTÍNUO EM UMA PACIENTE JOVEM SUBMETIDA A OOFERECTOMIA BILATERAL POR TERATOMA.

Grasiele Colussi<sup>1</sup>  
Thiago Emanuel Rodrigues Novaes<sup>2</sup>  
Krisla da Rosa Martins<sup>2</sup>  
Taila Tais Floss<sup>2</sup>  
Eduardo Lotti<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Teratoma é um tumor benigno ovariano oriundo de células germinativa derivadas dos três folhetos embrionários. É também chamado de cisto dermoide e pode ser: maduro ou imaturo, mais grave (grau 1, 2 e 3) as causas são desconhecidas. **OBJETIVO:** Evidenciar e expor a importância, assim como a continuidade das pacientes submetidas a ooforectomia bilateral por teratoma maduro, por meio de um relato de caso, uma vez que essas mulheres precisarão ser submetidas a tratamento contínuo por um longo período e, não apenas se limitarem ao procedimento cirúrgico. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso que foi acompanhado por um grupo de estudantes de Medicina. Para a realização deste estudo, buscou-se o prontuário com os dados clínicos e de imagem da paciente, como também da história da doença atual e de doenças prévia. **RESULTADOS:** G.C.M, 25 anos, com um parto normal prévio e nenhum aborto. Admitida no serviço de obstetrícia do hospital de seu município com queixa de dor em flanco direito e fossa ilíaca direita acompanhado de vômitos. Paciente negou comorbidades e uso de medicações contínuas. Ao exame físico, apresentava alterações na palpação abdominal profunda em fossa ilíaca direita. Após analgesia, a paciente relatou não ter melhora da dor, solicitou-se BHCG, o qual veio negativo, e um US abdominal mostrando uma massa ovariana sugerindo teratoma bilateral de volume 113 cm<sup>3</sup>. Prosseguiu-se então para cirurgia removendo os ovários. Essa paciente mostrou boa evolução no pós-operatório, sem queixas e com exame físico abdominal sem alterações. O material foi enviado para o anatomopatológico. Paciente estava em uso de anticoncepção injetável combinado, o qual foi mantido após um mês do processo cirúrgico por risco de tromboembolia pulmonar e manteve continuidade do tratamento de terapia de reposição hormonal ambulatorial. No anatomopatológico, evidenciou-se teratoma cístico maduro, com ausência de malignidade no material examinado. **DISCUSSÃO:** É comum solicitar ultrassonografia transvaginal, abdominal e tomografia para o diagnóstico. Embora não seja rotina de rastreamento, solicitar marcadores tumorais pode auxiliar no acompanhamento desse tumor, principalmente se há risco de malignidade, como o diagnóstico do teratoma imaturo do ovário por meio da detecção de Ca125, Ca153 e alfafetoproteína. Além dessa preocupação de rastreio, a ooforectomia causa, posteriormente, importantes sintomas vasomotores, urogenitais: secura vaginal com perda de lubrificação da mucosa e atrofia tornam as relações sexuais dolorosas, desconfortáveis, tormentosas, causando problemas sociais, redução da libido e irritação. Nesse sentido, essas mulheres têm indicação de TRH pois entram na menopausa antes dos 40 anos, nestes casos, sempre se associa o estrogênio a um progestágeno, uma vez que o progestágeno previne o desenvolvimento do câncer endometrial. A TRH ainda possibilita a prevenção de doenças cardiovasculares e osteoporose, reduz incidência de câncer colorretal e endometrial, mas é necessário atentar ao risco de CA de mama em cada paciente. **CONCLUSÃO:** Assim, essa patologia não cessa apenas com o tratamento cirúrgico, mas sim com a continuidade e atenção clínica integral da saúde da mulher, utilizando-se de terapia de reposição hormonal por um longo período, verificando sempre os riscos e benefícios às patologias associadas à paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Teratoma, Ooforectomia, Terapia de Reposição Hormonal.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Passo Fundo

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Passo Fundo

<sup>3</sup> Médico Ginecologista Obstetra

## INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SEUS FATORES DE RISCOS

Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>  
Larissa Teodoro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** a síndrome dos ovários policísticos (SOP) é constituída por um transtorno endócrino heterogêneo comum, definida por ciclos menstruais instáveis, excesso na produção de androgênio e a presença de diversos cistos nos ovários. Os aspectos clínicos ligados a esta síndrome integra normalmente a infertilidade, a amenorréia e hirsutismo. **OBJETIVO:** verificar a epidemiologia da SOP, como também analisar os seus fatores de risco. **MÉTODO:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores: “Síndrome do Ovário Policístico”, “Anticoncepcionais Orais” e “Fatores de Risco”, devidamente cadastrados no MeSH, empregando o operador booleano AND. Foram avaliados 53 artigos e, ao fim, selecionados 12 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês, entre os anos de 2010 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais a temática não aborda o objetivo proposto. **RESULTADOS:** em todo o mundo, cerca de 5-20% das mulheres em idades reprodutivas são afetadas por SOP, sendo sua principal característica a elevada produção de andrógenos pelos ovários. Os estudos avaliaram que as portadoras de SOP possuem uma tendência a escores elevados de cálcio na artéria coronária e espessura íntima-média da carótida. Além disso, elevados níveis de insulina, oriundos da deposição de gordura na circunferência abdominal, sendo avaliado que o índice de massa corporal (IMC) para portadoras de SOP é equivalente a 30 ou superior. A geração do núcleo metabólico para a evolução das doenças cardiovasculares (DCV) associadas a SOP está profundamente ligada a complicação da obesidade abdominal somada com a resistência à insulina. Fica explícito que devido a variabilidade fenotípica da SOP, é gerada uma influência bastante significativa em relação aos riscos cardiometabólicos, e que os fatores de riscos para uma DCV se eleva de 5-7 vezes, e para derrame e doença cardíaca coronária o risco é 2 vezes maior. **DISCUSSÃO:** os fatores de risco associados a SOP incluem a predisposição genética, diabetes tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional, como também complicações relacionadas à gravidez, tromboembolismo venoso, eventos cardiovasculares e cerebrovasculares e câncer no endométrio. Grande parte das mulheres portadoras de SOP possuem resistência à insulina, variando de 50-70%, o que contribui firmemente para o surgimento de diversas comorbidades associadas, como por exemplo a hipertensão, a síndrome metabólica, dislipidemias, diabetes e intolerância à glicose. Outra patologia relacionada a SOP é o câncer uterino, devido ao elevado nível prevalente de estradiol e ausência de progesterona em virtude do não funcionamento de forma apropriada dos ovários, elevando-se também o risco de uma hiperplasia do endométrio. **CONCLUSÃO:** fica evidente que independentemente da etiologia da SOP esta doença está relacionada com o surgimento de comorbidades para sua portadora, e que após a sua instalação a mulher está passível a desenvolver diversas outras enfermidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticoncepcionais Orais, Fatores de Risco, Síndrome do Ovário Policístico.

<sup>1</sup> Acadêmico em Biomedicina (Faculdade Santa Rita). Conselheiro Lafaiete, MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4190529165847133>

<sup>2</sup> Biomédica (Universidade Paulista). Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Campinas, SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9166927311966949> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5584-8429>

## ÍNDICE DE INTERNAMENTOS POR PROLAPSO GENITAL NAS 5 REGIÕES DO BRASIL, COM ÊNFASE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE MULHERES DE 20 A 79 ANOS

Natália Tiemi Nakahata<sup>1</sup> Marina Candido da Silva<sup>2</sup> Marcus Vinicius Grando Santos<sup>2</sup>  
Maria Paula Ferreira Soares<sup>2</sup> Mariane Faria Rosseto<sup>2</sup> Teresa Cristina Lacerda Vianna<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Prolapso genital é o deslocamento caudal anormal dos órgãos pélvicos através da vagina, causado pelo enfraquecimento dos músculos e ligamentos do assoalho pélvico. Apesar de ser mais comum em mulheres idosas, estima-se que 50% das mulheres multíparas percam o suporte pélvico adequado desenvolvendo algum grau de prolapso. Além disso, essa patologia está relacionada a histerectomia prévia, obesidade, constipação intestinal e é entendido não só por essas causas, mas sim, como uma condição multifatorial, envolvendo a genética familiar e fatores ambientais. Na população brasileira, os fatores de risco identificados foram parto vaginal, macrosomia fetal e história familiar positiva. O prolapso representa um problema socioeconômico importante por restringir as atividades normais das mulheres, além de possuir grande impacto negativo na autoestima e qualidade de vida, por isso, é fundamental uma análise epidemiológica no intuito de abordar medidas eficazes no controle, profilaxia e erradicação da doença. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetiva avaliar o número de internamentos por prolapso genital em mulheres na faixa etária entre 20 e 79 anos, no período entre janeiro e junho de 2020, nas cinco regiões do Brasil. **MÉTODO:** As fontes de dados utilizadas foram retiradas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população em estudo corresponde a mulheres com faixa etária entre 20 e 79 anos de idade. **RESULTADOS:** Entre o período de janeiro a junho de 2020, as cinco regiões do Brasil apresentaram um total de 9.518 casos de internamento por complicações de prolapso genital entre mulheres de 20 a 79 anos. A região Nordeste destaca-se por ser responsável por 3.640 internamentos, refletindo 38,24% dos casos. A segunda região com maior número de internamentos (N:) é a Sudeste com N: 2.844, seguida pela região Sul (N: 1.412), e Norte (N: 900). A região com menor registro de internações é a Centro-Oeste (N: 722) entre a faixa etária dos 20 a 79 anos das mulheres acometidas por prolapso genital. **DISCUSSÃO:** Observa-se no período analisado que os números de internamentos por complicações de prolapso genital são altos, sendo as suas complicações o estágio mais avançado dessa patologia. É uma enfermidade que se instala insidiosamente, tendo como motivos a falta de acompanhamento e prevenção, ou até mesmo do conhecimento das mulheres atingidas. O enfoque foi a região Nordeste, pois este destoa-se significativamente das demais regiões, sendo, portanto, importante uma reflexão contextualizada dos motivos para tal. **CONCLUSÃO:** Ao observar o alto índice de internamentos na região nordeste, confirma-se que fatores ambientais estão diretamente relacionados ao desenvolvimento do prolapso genital, uma vez que o grau de instrução da população, comparado ao restante do país, é mais baixo, demonstrando a importância do assunto ser abordado de maneira mais incisiva pelas políticas públicas de saúde, afim de se obter medidas profiláticas efetivas e de tratamentos adequados quanto a gênese da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** prolapso, morbidade, saúde da mulher.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3419143014158642> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7790-3078>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362246916675004> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2831-6408>

<sup>2</sup> Graduando de Medicina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0072427015626006> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2857-8205>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7628274915848562> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0111-9738>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8686899228333133> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6762-7607>

<sup>3</sup> Médica e Docente de Ginecologia e Obstetrícia (Centro Universitário Ingá – UNINGÁ). Maringá – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2666158440996972> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7447-0396>



## INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA EM BELÉM, PARÁ

Lana Raissa Tavares Ferreira<sup>1</sup>  
Tamires Gomes de Albuquerque Corrêa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O HPV é vírus capaz de causar lesões cervicais que dependendo do tipo do vírus, carga viral e das características dos indivíduos infectados podem evoluir para câncer de colo de útero. O principal fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia é a infecção pelo Papilomavírus Humano. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da infecção genital feminina pelo HPV em mulheres atendidas em um Centro de Saúde Escola em Belém, Pará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no Centro de Saúde Escola do Marco, uma unidade de saúde ligada a Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante o período de fevereiro a março de 2019, a partir de 130 prontuários de mulheres que foram atendidas no serviço em 2018 e que possuíam coleta colpocitológica registrada. Foram avaliadas as seguintes variáveis: perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico das pacientes, bem como o perfil citopatológicos dos exames registrados. **RESULTADOS:** Verificou-se predominância de casos na faixa etária entre 25 e 64 anos (76,2%), de raça parda (37,3%), casadas (41%), com ensino médio completo (35,8%) e renda mensal de até 1 salário mínimo (45%). Em relação ao perfil gineco-obstétrico, observou-se predomínio de mulheres com menarca entre 12-13 anos (89,7%), coitarca antes dos 15 anos (33%), uso de pelo menos 1 método contraceptivo (64,2%), sem Infecções Sexualmente Transmissíveis (75,6%), com  $\leq 4$  gestações (60,4%),  $\leq 3$  partos (55,81%) e até dois abortos (22,4%). A citopatologia identificou 5,68% de casos com lesões precursoras de CCU, distribuídas em: ASC-US (3,5%), LSIL (0,82%), ASC-H (0,35%) e HSIL (0,28%), ainda prevalência de cocos e/ou bacilos (68,4%) seguido de Gardnerella vaginalis (15,7%). **DISCUSSÃO:** A prevalência da infecção pelo HPV foi de 12% no grupo estudado. As características dessa população e os fatores de risco avaliados permitiram concluir que as mulheres mais suscetíveis à infecção pelo HPV são mulheres jovens, com menor escolaridade, baixo nível socioeconômico, múltiplos parceiros, com atividade sexual precoce, casadas ou em união estável. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos no estudo mostram a necessidade da ampliação dos programas de vacinação contra o HPV, a capacitação dos profissionais de saúde para a detecção precoce das lesões cervicais e o tratamento do câncer cervical. Além disso, é fundamental a educação sexual orientando sobre formas de contágio e medidas preventivas da infecção, principalmente no público jovem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por papilomavírus, Neoplasias do colo do útero, Saúde da mulher

<sup>1</sup> Discente do 10º semestre de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7258547662460390>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3090-0443>

<sup>3</sup> Docente de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Estado do Pará (UEPA); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109623700795627>

## INFECÇÃO PELO SARS-COV2 NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Maria Carvalho de Barros<sup>1</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araujo Fernandes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo coronavírus SARS-Cov2 consiste em uma doença respiratória aguda (COVID-19) que pode causar desde quadros assintomáticos até insuficiência respiratória e óbito. Entretanto, há maior morbimortalidade em grupos específicos de indivíduos, os grupos de risco. Dentre esses, estão as puérperas, que, passando por uma readaptação fisiológica ao estado pré-gravídico, estariam mais susceptíveis às formas graves da doença. Assim, sendo a COVID-19 uma doença recente, torna-se fundamental a constante revisão da literatura, para se oferecer o melhor cuidado possível a essas pacientes. **OBJETIVO:** Descrever as complicações da COVID-19 em puérperas e as atuais recomendações de assistência em saúde para essas pacientes. **MÉTODO:** Realizou-se revisão da literatura com artigos de 2020 da base de dados MEDLINE. Utilizou-se os descritores em inglês: *COVID-19* e *puerperium*; como critério de exclusão: inadequação ao tema. **RESULTADOS:** Encontrou-se seis artigos, todos incluídos na revisão: um relato de dois casos, uma série de casos e quatro protocolos desenvolvidos por especialistas. No primeiro, observa-se o relato de duas pacientes que contraíram SARS-Cov2 no terceiro trimestre gestacional e foram submetidas a cesáreas de emergência, devido à gravidade respiratória. Após o parto, apresentaram melhora clínica; entretanto, no terceiro dia de pós-parto, nova piora, com elevação do D-dímero e piora dos exames radiológicos. Suspeitou-se de microtrombose pulmonar e instituiu-se anticoagulação terapêutica (enoxaparina). Houve melhora expressiva nos dois casos. Na série de casos, avaliou-se 91 gestantes e puérperas com COVID-19. Entretanto, somente 23 tiveram o parto no período ativo da infecção; e apenas três necessitaram de abreviação da gestação devido à gravidade do quadro respiratório. No puerpério, todas apresentaram melhora clínica, sem nenhuma morte materna. Nos protocolos, as orientações para o puerpério destacam principalmente a prevenção de transmissão em casos de infecção materna com neonato não infectado. Em casos leves/moderados, a acomodação pode ser conjunta, mas recomenda-se um distanciamento de dois metros entre mãe e recém-nascido; a amamentação não é contraindicada (orientando-se a lavagem das mãos e o uso de máscaras cirúrgicas). Já na doença grave, preconiza-se a acomodação separada e a expressão do leite materno. O contato pele-a-pele deve ser evitado até negatização do RT-PCR materno. **DISCUSSÃO:** Após o parto, geralmente observa-se melhora do quadro respiratório, provavelmente pela diminuição da sobrecarga cardiopulmonar gestacional. Ademais, sendo a COVID-19 relacionada ao aumento do risco tromboembólico, além do puerpério ser também um período de maior risco, é importante considerar o tromboembolismo pulmonar como uma possível causa de piora respiratória nesse período. Quanto à assistência em saúde, sendo o contato próximo a principal forma de transmissão, recomenda-se evitar o contato íntimo entre mãe e neonato. Entretanto, a amamentação e a acomodação conjunta podem ser realizadas em casos leves/moderados (com a adoção de medidas profiláticas). **CONCLUSÃO:** Os artigos avaliados apontam uma tendência de melhora respiratória no pós-parto e de um possível aumento do risco tromboembólico. Quanto às recomendações assistenciais, o contato pele-a-pele deve ser evitado, mas a acomodação conjunta e a amamentação não devem ser contraindicadas em casos leves/moderados. Entretanto, destaca-se a escassez de artigos sobre a temática e a necessidade de mais estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** coronavírus, gravidez, período pós-parto.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina (Universidade Federal da Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5091495935970615>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1591-3158>

<sup>2</sup> Graduação em Medicina (Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande), residência médica em Ginecologia e Obstetrícia e em Endoscopia Ginecológica (Universidade Federal da Paraíba), mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Universidade Federal de Campina Grande). Professora adjunta de Ginecologia e Obstetrícia (Universidade Federal da Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3621>

## INFERTILIDADE FEMININA E SUAS ETIOLOGIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lúcia Gabriela Costa Silva <sup>1</sup> Alice Barbosa Nascimento <sup>2</sup> Marília Gabriela Silveira Costa <sup>2</sup> Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira <sup>2</sup> Halley Oliveira Ferraro <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infertilidade é definida como a ausência de gravidez após 12 meses de relações sexuais sem nenhum método de contracepção. Em mulheres com mais de 35 anos, história pregressa de Doença Inflamatória Pélvica (DIP), oligomenorreia, amenorreia ou de Endometriose grau III-IV é indicado a investigação precoce da infertilidade, quando observada ausência de gestação após 6 meses de relação sexual desprotegida. Pode ser classificada como primária, quando não há gestações prévias ou secundária, quando há falha gestacional após uma ou mais gestações prévias relacionadas a problemas genéticos, endocrinológicos, ginecológicos, infecciosos e imunológicos. Nesse contexto, é importante a clareza da avaliação etiológica para que haja um tratamento sem desgastes emocionais e financeiros desnecessários. **OBJETIVO:** Analisar, através de revisão de literatura, as etiologias relacionadas à infertilidade feminina. **MÉTODO:** O estudo teve como respaldo a análise de 14 artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline publicados no período entre 2015 a 2020. Os descritores utilizados foram Infertilidade Feminina, Etiologia e Fatores de risco. Tendo como critérios de inclusão artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem a temática pretendida e como critérios de exclusão artigos publicados em outras línguas, não disponibilizados gratuitamente, além daqueles que não apresentavam dados relacionados com o assunto proposto. **RESULTADOS:** Com base nos artigos selecionados, as etiologias responsáveis pela infertilidade feminina são classificadas de acordo com a região anatômica envolvida diretamente no processo patológico ou que sofre influência secundária. Alterações ovulatórias são responsáveis por 40% da infertilidade feminina, causadas por síndrome do ovário policístico, síndrome da anovulação crônica, insuficiência ovariana prematura, disfunção tireoidiana e hiperprolactinemia. Na cavidade uterina, alterações como sinéquias, endometriose, fibromioma, as quais resultam em dificuldade de implantação embrionária. O acometimento tuboperitoneal deve ser investigado em mulheres com história prévia de DIP, uso de dispositivo intrauterino, cirurgias abdominais e gravidez ectópica. Já na região cervical, alterações decorrentes de malformações, traumatismos ou procedimentos terapêuticos, podem causar lesões, afetar a produção de muco ou causar estenose cervical. Além disso, a obesidade, exercícios físicos extenuantes, tabagismo e idade são considerados fatores de risco para infertilidade. Destacando-se a idade, devido à redução da fertilidade na mulher, com início aos 30 anos e praticamente cessa aos 45 anos. A infertilidade de causa secundária é muito relacionada a infecções do trato genital resultantes de doenças sexualmente transmissíveis, infecções puerperais, abortos ou tuberculose pélvica. Estudos apontam associação entre violência sexual, ansiedade e depressão como causa e/ou consequência da infertilidade, tendo em vista o prejuízo que causam em termos de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, a infertilidade é um problema de saúde pública, com impacto significativo para a mulher, devido frustração na tentativa de concepção. Logo, observou-se que essa possui causas multideterminadas e necessita de uma abordagem diagnóstica eficaz, priorizando uma avaliação do sujeito na sua integralidade e a intervenção deverá incluir a dimensão emocional e social na qual a mulher está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infertilidade Feminina, Etiologia e Fatores de Risco.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>3</sup> Médico (Universidade São Francisco). Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes. Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>.

### INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

Fernanda Nayara da Silva Marinho<sup>1</sup> Caroline Marques de Moraes Menezes<sup>2</sup> Camila Fernandes Vieira de Camargo<sup>3</sup>  
Geovana Cristina da Silva Oliveira<sup>4</sup> Erika Fernanda Rodrigues Ferreira<sup>5</sup> Ms. Naryelle Rocha da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença multifatorial caracterizada pela proliferação desordenada de células anormais no tecido mamário, tornando-se hoje a segunda maior causa de morte entre as mulheres. Considerando que muitos estudos comprovam que a alimentação é essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças é necessário aprofundar-se se os padrões alimentares influenciam positivamente e negativamente na prevenção do câncer. **OBJETIVO:** Investigar o papel da alimentação no desenvolvimento e prevenção do câncer de mama, tomando como base a influência da ingestão alimentar de compostos caracterizados como carcinogênicos e compostos bioativos caracterizados por suas funções antioxidantes frente ao câncer. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em trabalhos publicados nos últimos 10 anos. A busca aconteceu nas bases de dados online do Scielo, Pubmed, MedLine e da Biblioteca Virtual de Saúde através dos descritores “alimentação”, “nutrição”, “câncer de mama”, “alimentos funcionais”, e “compostos bioativos”. Os artigos inclusos referem-se estudos clínicos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram encontrados 40 estudos sobre o assunto relacionado, sendo excluídos trabalhos referentes a revisões de literatura e com resultados que não se correlacionavam ao assunto pertinente. Ao todo foram excluídas 18 pesquisas com tais características. **RESULTADOS:** Após uma investigação minuciosa e comparação entre os resultados dos estudos escolhidos concluiu-se que a neoplasia mamária de fato é uma patologia que acomete muitas mulheres entre 40 e 60 anos, na fase de pré e pós-menopausa, com padrões alimentares característicos de uma elevada ingestão de produtos processados e ultraprocessados, assim como alimentos com grande potencial inflamatório ou que possa intensificar um quadro inflamatório pré-existente no organismo. **DISCUSSÃO:** O consumo de fontes alimentares ricas em compostos bioativos caracterizados com propriedade terapêutica frente à prevenção, cuidados paliativos e adjuvantes ao tratamento do câncer é essencial no combate ao desenvolvimento das células cancerígenas. Os flavonóides, isoflavonas, catequinas e o resveratrol são os compostos que apresentam melhor atuação perante a prevenção do desenvolvimento do câncer de mama, devido suas características funcionais antioxidantes, antitumorais e anti-inflamatórias. Assim, a ingestão de frutas, legumes, vegetais e chás regularmente ricos com esses compostos influenciam diretamente na redução de radicais livres presentes na corrente sanguínea, diminuindo as chances de um desenvolvimento da patologia estudada. A educação nutricional demonstra ser uma das melhores formas de intervenção adjuvante por influenciar na boa ingestão de uma alimentação saudável como fator preventivo e paliativo em busca da cura do câncer. **CONCLUSÃO:** Embora os estudos inclusos nessa revisão apresentem respostas satisfatórias sugere-se que a atenção a este tema seja intensificada através de novos trabalhos, visto que, se faz necessário manter a promoção da saúde e bem estar das pessoas como medidas preventivas através da adesão de hábitos alimentares saudáveis, bem como o estímulo ao consumo regular de alimentos com propriedades anti-inflamatórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação, Nutrição, Câncer de mama, Alimentos funcionais, Compostos bioativos.

<sup>1</sup> Nutricionista pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9080943007186508>, ORCID: 0000-0001-7084-5269.

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4521365883344068>, ORCID: 0000-0002-4264-212X.

<sup>3</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Anhangera(FAC), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5132985303073278>, ORCID: 0000-0003-4897-4157.

<sup>4</sup> Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Recife (FIR), Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7445249678186243>, ORCID: 0000-0002-7104-7880.

<sup>5</sup> Graduanda em Nutrição pela Escola Superior Madre Celeste (Esmac), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3932043510046480>, ORCID: 0000-0002-1609-7201.

<sup>6</sup> Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830>, ORCID: 0000-0002-1924-0106.

## INFLUÊNCIA DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NO PARTO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Damara Zayane Barros Freitas<sup>1</sup>  
Barbara Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Samya de Figueiredo Ferreira Ramos<sup>1</sup>  
Thaynar Ewilyn Souza Monteiro Xavier<sup>1</sup>  
Everson Vagner de Lucena Santos<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a influência da força muscular do assoalho pélvico no parto obstétrico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como ferramenta de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos trabalhos, foram utilizados os descritores: “assoalho pélvico” and “parto normal” publicados no período de 2015 a 2020. Os idiomas selecionados foram o inglês e o português. Foram encontrados 26 artigos, destes, apenas 10 constituíram a amostra do estudo considerando o critério de exclusão e relação direta com o objeto de estudo. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que durante o parto vaginal o assoalho pélvico é ferido, tornando-se um fator de disfunção do assoalho pélvico. Essa disfunção pode afetar a vida das mulheres de várias formas, causando incontinência urinária, incontinência anal, prolapso de órgãos pélvicos e disfunção sexual. Durante o parto vaginal, os músculos do assoalho pélvico são alongados e comprimidos contra a parede lateral pélvica devido a viscoelasticidade dos tecidos biológicos, isso permite investigar o efeito do tempo nas forças e tensões musculares desenvolvidas durante o parto. Os tecidos que exibem um comportamento de influência mais enfatizado conseguem distender mais sob uma carga permanente do feto, já os tecidos que retratam uma conduta de relaxamento maior causam uma diminuição das tensões ao longo do tempo, quando mantidas por uma força constante de contração. Desta forma, os tecidos pélvicos amolecem como um material viscoso, permitindo que a cabeça fetal dilate ainda mais a vagina, para que o trabalho de parto possa progredir com menores riscos de ruptura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que durante todo o parto, os tecidos pélvicos são apresentados a esforços expulsivos, seguidos de relaxamentos entre as contrações que designam que as propriedades viscosas são razões importantes para a compreensão da função mecânica do tecido pélvico durante o parto vaginal. Torna-se, portanto, importante garantir que as mulheres tenham uma expectativa realista e verdadeira do que o parto vaginal pode acarretar, tanto em termos de riscos ao assoalho pélvico, bem como, à benefícios potenciais para si mesma e seu bebê, isso conseguirá ajudar, de certa forma, as mulheres a determinarem a melhor escolha de entrega do feto a recorrer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contração uterina. Parto obstétrico. Trabalho de parto.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos-PB;

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Patos-PB;

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos-PB.

## INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR FEMININO

Ilanna Maria Vieira de Paula de Brito<sup>1</sup>  
Gabriela Nascimento Claro<sup>2</sup>  
Jamilly Lobo de Freitas Francisco<sup>3</sup>  
Joyce de Oliveira Dias<sup>4</sup>  
Naryelle da Rocha Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos observou-se a propagação acelerada de informações sobre alimentação por meio da mídia. Assim, verificou-se a necessidade de questionar qual o impacto que essas informações geram no comportamento alimentar das mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a influência das informações propagadas pela mídia no comportamento alimentar feminino. **MÉTODO:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, BVS, Google Acadêmico e Periódico Capes, com artigos publicados no período de 2008 a 2020. Foram encontrados 40 artigos e após análise, 11 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Ao analisar os 11 artigos selecionados, destacamos dentre os principais assuntos, trabalhos que contemplavam: análise de *post*, seguimento de *digitais influencers* e uso de *hashtags*, destacando-se as mais mencionadas nas redes sociais. Estudos de intervenção com entrevistas e questionários, pesquisas documentais com análise de discurso e depoimentos subjetivos, bem como a relação entre mídia televisiva e decisão de compra do público. **DISCUSSÃO:** O contexto de globalização, bem como a grande produção de conteúdo, na atualidade, atrelados à elevada difusão de informações pela mídia podem influenciar diretamente o comportamento dos indivíduos. A comunicação midiática é tida como detentora de informações que possuem credibilidade gerando exposição e propagação de imagens, discurso e textos relacionados ao padrão de beleza vigente, favorecendo diretamente alterações no hábito alimentar que está intrinsecamente ligado ao consumo. Por conta da pressão midiática, as mulheres costumam apresentar comportamentos alimentares indesejados, que inclusive, coloca essa população no grupo de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos analisados há uma evidente relação entre a influência gerada pelas mídias sociais e o comportamento alimentar de mulheres, frequentemente de maneira drástica. O que é denotado na mudança de comportamento em busca de alimentos milagrosos, corpo perfeito ou simples mudança no estilo de vida sob a pretensão de estar mais saudável, ou na moda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento alimentar, meios de comunicação de massa, mulher, feeding behavior e mass media.

<sup>1</sup> Nutricionista, Pós Graduada em Nutrição Materno Infantil.

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição – Centro Universitário UNIFUNVIC.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição – Universidade Iguazu – UNIG.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição – Faculdade do Vale do Jaguaribe – FJV.

<sup>5</sup> Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

## INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E CÁLCIO NA SAÚDE ÓSSEA DA MULHER APÓS A MENOPAUSA

Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante<sup>1</sup>

Maria Helena da Silva<sup>2</sup>

Daniel Oliveira<sup>3</sup>

Wesla Pereira do Nascimento<sup>4</sup>

Adriana do Nascimento Cavalcante<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A menopausa é uma condição fisiológica, dependente da idade, na qual ocorre um declínio dos níveis de estrogênio, que causa uma diminuição progressiva da massa e força muscular e densidade óssea. Devido a isso, a sarcopenia e a osteoporose frequentemente coexistem em pessoas idosas, com prevalência desta última em mulheres idosas tendo em vista a relação com o estrogênio. O desequilíbrio da reabsorção e formação óssea é responsável pela osteoporose, que se caracteriza pela diminuição da massa óssea e da densidade mineral. Calcula-se que pelo menos 1 em cada 3 mulheres com mais de 50 anos terá fraturas osteoporóticas, muitas vezes exigindo hospitalização e cuidados de longo prazo. A saúde óssea é crítica para a saúde geral e a qualidade de vida. De maneira geral, o aumento da expectativa de vida das mulheres na pós-menopausa aliado à necessidade de melhorar sua qualidade de vida torna necessário o desenvolvimento de estratégias terapêuticas específicas e seguras, alternativas à terapia de reposição hormonal, visando tanto a progressão da sarcopenia e da osteoporose. Por essa razão, a suplementação de cálcio e vitamina D tem sido amplamente recomendada para prevenir a osteoporose e fraturas subsequentes. **OBJETIVO:** Compreender a influência da vitamina D e do cálcio na saúde óssea das mulheres após a menopausa. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados MESH utilizando os descritores "vitamin D"AND"women"AND"fractures", foram encontrados 412 artigos dos últimos 5 anos, os artigos foram selecionados de acordo com a relação com a temática totalizando 7 artigos. **RESULTADOS:** Uma metanálise mostrou que a suplementação de cálcio mais vitamina D produziu um risco reduzido estatisticamente significativo de fraturas totais de 15%, de modo que apóia o uso de suplementos de cálcio e vitamina D como uma intervenção para a redução do risco de fratura tanto em residentes na comunidade quanto em idosos institucionalizados de meia-idade. Um estudo randomizado concluiu que a prática de exercícios físicos e suplementação de vitamina D e cálcio pode ajudar a manter a força muscular em mulheres na pós-menopausa, enquanto a suplementação de cálcio e vitamina D pode melhorar a força muscular em um curto período de tempo. **DISCUSSÃO:** A vitamina D tem um papel fundamental na regulação e absorção de cálcio nas células musculares, promovendo a síntese de proteínas e o transporte de cálcio e fosfato no músculo, o que é importante para a força muscular e atividade contrátil. A vitamina D contribui para a regulação da homeostase do cálcio e do fósforo e da mineralização do esqueleto por meio de efeitos endócrinos nos ossos, intestino, glândulas paratireoides e rins. Além disso, um nível elevado de ingestão de cálcio durante o período da infância e adolescência pode levar a uma redução do risco de osteoporose durante a velhice e após a menopausa. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é nítido que a prescrição de cálcio e vitamina D podem ser benéfica para diminuir os riscos de fraturas. No entanto, diversos fatores também podem influenciar esses resultados, como a prática de exercícios físicos, a predisposição genética para baixa densidade óssea, alimentação e idade da menopausa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cálcio. Menopausa. Vitamina D.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9529140250986754>

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5542621352160981>

<sup>3</sup> Acadêmico do 6º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4640039228882570>

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem. Centro Universitário CESMAC (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2624299300956256>

<sup>5</sup> Acadêmica do 2º período do curso de Nutrição. Centro Universitário Maurício de Nassau (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5897637112685769>

## INFLUÊNCIA DAS TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA PÓS – MENOPAUSA SOBRE A DENSIDADE MAMOGRÁFICA

Iasmin Nunes Duarte<sup>1</sup> Saulo Mendes Sobreira Neto<sup>2</sup> Thomaz Feijó de Albuquerque<sup>3</sup>  
Paulo José Marques de Souza Junior<sup>4</sup> Adriana de Freitas Torres<sup>5</sup> Lakyme Ângelo Mangueira Porto<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A intervenção terapêutica de reposição hormonal (TRH) em mulheres climatéricas e menopausadas encontra-se como importante opção para o tratamento de condições relativas ao final do ciclo reprodutivo feminino. Entretanto, em função da natureza proliferativa do estrogênio, é relevante avaliar se a TRH exerce efeito observável na densidade mamográfica (DM) das pacientes, uma vez que esse fator pode ser considerado de risco para a carcinogênese mamária. Destarte, esta revisão visa a avaliar a precisão da relação entre TRH e aumento da DM, a partir da revisão de literatura em bases de dados consagradas. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio da revisão de literatura, a influência da TRH, em mulheres em pós- menopausa, sobre a densidade mamográfica. **METODOLOGIA:** Por meio de uma revisão integrativa, foi realizada, em agosto de 2020, pesquisa nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, e ClinicalTrials, utilizando-se os descritores para TRH e para DM do MeSH e do DeCs. O screening foi feito por título, por resumo e, em seguida, pela leitura integral de estudos primários em português, em inglês e em espanhol. Houve subsequente avaliação por três pesquisadores; as divergências foram solucionadas por um quarto revisor. Consideramos como critérios de inclusão (CI): estudos primários, dos últimos dez anos, amostra de mulheres pós- menopausadas em uso de TRH por até 5 anos; avaliação mamográfica semestral. Por sua vez, os critérios de exclusão (CE) foram: p-valor>0,05; artigo indisponível na íntegra; utilização isolada de SERMS ou flavonoides no grupo intervenção. Ao final, dos 39 artigos aprovados pelos CI, incluíram-se 3 artigos à tabela de resultados. **RESULTADOS:** Todos os três artigos selecionados após o *screening* evidenciaram o acréscimo da DM como efeito da TRH, diferindo apenas quantitativamente. A forma elementar do fármaco administrado parece influenciar nessa relação, uma vez que foi registrada variação de até 12% no aumento de DM, com maior efeito do sintético quando comparado ao natural. Ademais, os complexos progestógenos também podem interferir distintamente na DM, a depender da natureza e da via de administração dos fármacos. Nesse sentido, foi reportado aumento de DM que variou de 2,3% a 5,5%. **DISCUSSÃO:** A TRH em mulheres menopausadas exerce importante impacto sobre a qualidade de vida das pacientes, uma vez que é capaz de tratar sintomas característicos do fim do ciclo reprodutivo feminino. Entretanto, o referencial teórico adotado ressalta a necessidade de cautela e de individualização da terapêutica hormonal, devido aos possíveis graves efeitos colaterais. Um importante possível evento é o acréscimo na DM, cuja relação com o aumento de risco oncológico ainda é imprecisa. Após nossa revisão integrativa, percebe-se a necessidade de que mais estudos clínicos com nível adequado de evidência sejam conduzidos. **CONCLUSÃO:** Os artigos que foram aprovados pelo *screening* evidenciaram que há uma relação direta com uso de TRH e elevação de DM em mulheres pós-menopausadas. Entretanto, pela escassez de trabalhos nas bases de dados consultadas, a relação dos eventos avaliados, em termos de evidência científica, permanece incerta. Recomendamos a realização de novos estudos primários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia de Reposição Hormonal; Densidade Mamográfica; Pós-Menopausa.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

<sup>4</sup>Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas – FCM, Paraíba, Brasil.

<sup>5</sup>Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Federal da Paraíba. – UFPB, Paraíba, Brasil.

<sup>6</sup>Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Federal da Paraíba. – UFPB, Paraíba, Brasil.



## INFLUÊNCIA DOS GENES BRCA NA APTIDÃO AO DESENVOLVIMENTO HEREDITÁRIO DO CÂNCER DE MAMA

Beatriz Maria da Conceição Murilo<sup>1</sup>  
Wagner Bernardo da Silva<sup>2</sup>  
Igor Luiz Vieira de Lima Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na pós-modernidade o câncer é considerado um sério obstáculo de saúde pública tanto para os países desenvolvidos quanto para as nações em desenvolvimento. Apesar dos esforços crescentes voltados para o rastreamento e o diagnóstico precoce, fatores de risco associados ao desenvolvimento desta patologia são responsáveis pela grande quantidade de óbitos no mundo. A doença é considerada multifatorial e os riscos para o seu desenvolvimento envolvem fatores internos, como a predisposição hereditária, e externos, tais como ambientais. A aptidão do histórico familiar da doença, é considerada um fator epidemiológico de risco bem estabelecido para os indivíduos. Pois, a ocorrência de pelo menos um afetado na família proporciona a subsistência de um constituinte genético familiar que predispõe ao desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** elucidar de forma geral a influência dos genes BRCA1 e BRCA2 na aptidão do desenvolvimento hereditário do câncer de mama. **MÉTODO:** o presente estudo utilizou-se da metodologia sistemática de estudo exploratório qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica de dados genéticos e de artigos (Pubmed, SciELO, KEGG, NCBI), selecionando as informações relevantes para compor esse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aptidão genética a tumores é habitualmente mediada pela herança da inativação de genes supressores de tumores, isso é visto principalmente em famílias de alto risco. Os mais importantes genes supressores de tumor relacionados com o câncer de mama são o BRCA1 e BRCA2. Esses genes são estruturalmente complexos e são classificados como genes supressores de tumor em decorrência da perda excessiva de heterozigossidade nos tumores desenvolvidos por indivíduos portadores de mutações nesses genes. Quanto a inativação dos genes BRCA, ele é responsável por conduzir o desenvolvimento do tumor através das proteínas que desempenham importantes funções em diferentes processos celulares, incluindo a ativação e a regulação transcricional, o reparo de lesões no DNA, além do controle do ciclo celular, da proliferação e diferenciação celular. Eles também atuam na recombinação homóloga e reparo do DNA através de uma forte interação bioquímica de BRCA1 e BRCA2 com proteínas, sabidamente, envolvidas neste processo. Múltiplas modificações ocorrem na proteína dos genes BRCA em resposta ao dano do DNA, incluindo um padrão de fosforilação distinto daquele que ocorre durante a transição G1-S do ciclo celular. Diante do exposto a heterogeneidade genética do câncer de mama é bem conhecida e uma parcela significativa da doença está diretamente relacionada com a herança de mutações altamente penetrantes nos genes BRCA, cujo resultado é motivado por outros fatores; a exemplo da posição da mutação, história reprodutiva e principalmente exposição exógena a fatores carcinogênicos. **CONCLUSÃO:** Com todo o exposto observa-se que apesar da influência genética bem conhecida, o câncer de mama é uma doença multifatorial onde muitos fatores externos e internos interagem podendo causar polimorfismos nos genes reguladores da divisão celular desempenhando papel fundamental na patogênese. Diante disso, fica clara a relação dos genes BRCA com o desenvolvimento do câncer de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Genes BRCA; Hereditário; Câncer de mama.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB. Lattes <http://lattes.cnpq.br/1468261871588142> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6630-4566>

<sup>2</sup> Graduando do curso de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9735650832623926> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0544-2193>

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6976858979875527> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-0446>

## INFLUÊNCIA DOS PROTOCOLOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE EM MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>  
Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>2</sup>  
Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença comum, mas que é difícil de ser diagnosticada por se tratar de uma doença silenciosa. Acomete mulheres em seu período reprodutivo, tornando-se uma das maiores causas da infertilidade feminina em todo mundo. A presença de endometriose ocasiona o aumento do potencial de infertilidade em menor ou maior grau, dependendo da extensão da doença. Os principais sintomas são dismenorria, dor pélvica crônica e dispáreunia profunda. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico da paciente, através de exame físico, laboratoriais e de imagem (ultrassonografia e ressonância magnética). O tratamento é realizado por aplicações medicamentosas, recursos terapêuticos e cirurgias, sendo a conduta fisioterapêutica a linha importante na diminuição do limiar de dor dessas pacientes. Diante disso surgiu a seguinte hipótese: Os protocolos e técnicas aplicados pela fisioterapia no tratamento da endometriose trazem eficácia no desfecho dor e funcionalidade em mulheres na idade reprodutiva. **OBJETIVO:** Analisar e descrever a influência do tratamento fisioterapêutico baseado em seus protocolos e técnicas em mulheres que são acometidas pela endometriose em idade reprodutiva através de uma análise crítica e sistematizada. **MÉTODO:** A pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Lilacs, Pubmed e ScienceDirect (Elsevier). Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa e inglesa no período de 2015 a 2020, completos, originais e disponíveis gratuitamente para visualização e coleta. Os descritores utilizados na busca foram: Endometriose, fisioterapia, mulher, dispáreunia, qualidade de vida e seus correspondentes em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos artigos incompletos, pagos e que não aplicava a metodologia original e experimental, comentários editoriais e manuais clínicos. **RESULTADOS:** Após levantamento dos dados, foram incluídos sete estudos nesta revisão. Os resultados do tratamento fisioterapêutico na endometriose alcançaram efeitos positivos e significativos na recuperação da disfunção do pavimento pélvico, redução de dores, aderências, no fortalecimento muscular do assoalho pélvico, melhora na qualidade de vida, como também o aumento da efetividade referente a função sexual dessas pacientes, proporcionando assim o alívio das dores e desconfortos durante o ato sexual. **DISCUSSÃO:** Observou-se que o tratamento da endometriose deve partir do foco individualizado, considerando sempre os sintomas e o impacto da doença sobre a qualidade de vida das pacientes, cujo o principal objetivo é o alívio das queixas de dor, dentre os recursos e técnicas destaca-se a aplicação da eletroterapia, exercícios do assoalho pélvico e laser terapia de baixa intensidade, como formas de protocolos para o tratamento da endometriose. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a fisioterapia obtém um papel fundamental e extremamente significativo na assistência a mulher acometida com as disfunções endometrióticas, melhorando a qualidade de vida e minimizando as queixas de dor, por meio da utilização de recursos terapêuticos específicos fundamentados para a patologia, agregando assim mudanças significativas também na função sexual e bem estar das pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Fisioterapia, Mulher, Dispáreunia, Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

## INSERÇÃO DO PROJETO ÁPICE ON EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: AVANÇOS NO CAMPO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Juçara Elke Lourenço da Silva<sup>1</sup>  
Rômulo Wanderley de Lima Cabral<sup>2</sup>  
Amandda Thaise de Souza Barbosa<sup>3</sup>  
Ana Lúcia de Medeiros Cabral<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** nos últimos anos, o País teve importantes resultados na redução da mortalidade materna e infantil. No entanto, a razão da mortalidade materna, um indicador de desenvolvimento social, ainda continua elevada, comparando aos países desenvolvidos. A mortalidade materna por causas evitáveis apresenta uma velocidade de queda aquém do esperado. Sendo assim, ao longo das últimas décadas, o Brasil tem proposto uma série de diretrizes, normas e protocolos a fim de assegurar a melhoria do modelo de assistência obstétrica vigente e a estimulação de práticas menos intervencionistas, pois acredita que a persistência dos maus indicadores maternos e perinatais esteja diretamente relacionada ao uso inadequado de tecnologias ou a realização de intervenções desnecessárias, um fato claramente exemplificado pela expressiva taxa de cesárea atual. Diante desse cenário obstétrico, e na perspectiva de mudança do mesmo, o Ministério da Saúde, criou como iniciativa, o projeto Ápice On – Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia – propondo a qualificação no cuidado à mulher em diferentes cenários e fases de sua vida ao lançar movimentos para mudanças nos modelos tradicionais de formação, atenção e gestão, em hospitais de ensino, universitários e/ou que atuam como unidade auxiliar de ensino, no âmbito da Rede Cegonha. **OBJETIVO:** identificar os avanços da enfermagem obstétrica em um hospital universitário a partir da inserção do projeto Ápice On. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem qualitativa, realizado no período de 2017 a 2019 a partir dos indicadores do Projeto Ápice On, referente a assistência de enfermagem no processo de parto e nascimento. **RESULTADOS:** o levantamento dos dados apontou duas categorias temáticas: avanços na tecnologia do cuidado de enfermagem obstétrica e avanços alcançados na assistência de enfermagem obstétrica. **DISCUSSÃO:** os avanços identificados na tecnologia do cuidado de enfermagem obstétrica, dizem respeito as práticas não invasivas que respeita à fisiologia do corpo feminino e o estabelecimento de vínculo de confiança parturiente/enfermeiro obstétrico. Em relação aos avanços alcançados na assistência de enfermagem obstétrica, foram representados pelo maior número de partos assistidos por enfermeiros obstétricos, uso dos métodos não farmacológicos para maioria das mulheres, estimulação da presença de acompanhante para todas as mulheres, incentivo a mudança de posição no trabalho de parto e parto, diminuição de intervenções desnecessárias como episiotomia e ocitocina de rotina, aumento do indicadores de contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida. Avanços esses, que demonstrou melhor qualidade na assistência de enfermagem. **CONCLUSÃO:** o Projeto Ápice On trouxe inovação no cuidado assistencial de enfermagem, como estratégias de mudança do cenário obstétrico e neonatal nas instituições de ensino que assumiram o compromisso de aprimorar a prática do cuidado baseada em evidências científicas, possibilitando o resgate da fisiologia do parto, do protagonismo da mulher e dos direitos que a concede durante as fases do ciclo gravídico puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem obstétrica; Cuidados de enfermagem; Ensino; Formação profissional.

<sup>1</sup> Enfermeira Graduada pelo UNIPÊ. Atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes. <http://lattes.cnpq.br/4941710426446769>

<sup>2</sup> Enfermeiro Graduado pela URRN.. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3645934322640829>.

<sup>3</sup> Enfermeira Graduada pela FSM. Atua como enfermeira obstétrica no Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1985555827640902>

<sup>4</sup> Enfermeira Graduada pela UFPE. Doutora em Enfermagem pela UFPB. Docente do UNIESP e enfermeira obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa/Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1393470692215657>

## INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS(AS) EM AÇÕES COMUNITÁRIAS NO COMBATE AOS CÂNCERES DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO

Raiane Karolaine da Silva<sup>1</sup> Viviene Mary Faria de Oliveira<sup>2</sup>  
Jennifer Lucas Silva<sup>3</sup> Antônia Gonçalves de Souza<sup>4</sup>  
Luís Paulo Souza e Souza<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde representa uma estratégia muito importante na formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. Quando se aborda os cânceres de mama e de colo do útero, por representarem neoplasias que apresentam elevadas prevalências, torna-se importante investir em ações educativas que valorizem a prevenção e controle. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da inserção precoce de acadêmicos(as) de Enfermagem em ações comunitárias na prevenção ao câncer de mama e do câncer de colo do útero. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência com graduandos(as) de Enfermagem no contexto da Estratégia Saúde da Família. As ações educativas foram realizadas com mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Sarzedo, Minas Gerais, em outubro de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de grupo foram desenvolvidas em uma tarde, nas ações do “Outubro Rosa”. O encontro ocorreu com a participação de um professor supervisionando. O grupo era conduzido por alunos(as) do segundo semestre do curso de graduação, tendo sido adotadas metodologias ativas na condução do grupo, abordando medidas preventivas, idade para realizar o primeiro exame preventivo; problemas decorrentes da não realização do exame, como o aparecimento de lesões; periodicidade da realização do exame Papanicolau e exame clínico das mamas. Considerou-se a vivência das mulheres, estimulando-as a participarem, de forma que as abordagens poderiam ser feitas por elas, ou seja, os(as) acadêmicos(as) saíram do papel de “detentores(as)” do conhecimento, deixando que as mulheres explanassem suas vivências e formas de cuidar. Apesar da dificuldade de atuação de discentes implementando atividades de educação em saúde, esta inserção permitiu o desenvolvimento de consulta de Enfermagem, promoção e proteção à saúde da mulher, para um melhor aproveitamento do processo de aprendizagem durante a graduação, atuando fora dos domínios da universidade em prol da comunidade. A concepção de um projeto comunitário na área da enfermagem traz em sua essência não necessariamente o cumprimento de uma tarefa, mas um enfoque na importância do contato com a comunidade no processo de formação acadêmico. Para os(as) acadêmicos(as), as principais dificuldades envolveram quantidade esperada de mulheres; pontualidade; dificuldade de angariar incentivos ou parceiros financeiros para custear as ações. **CONCLUSÃO:** De forma unânime, os(as) graduandos(as) envolvidos(as) compartilharam o mesmo pensamento que as ações de campo influenciam de maneira positiva na formação acadêmica, permitindo uma evolução na autoconfiança relacionada à prática da profissão, obtida por meio da vivência ligada diretamente com a comunidade, o que contribuiu para uma formação em saúde mais humanista e integral, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. E quando se relaciona à vivência com o câncer, consideraram-se de extrema relevância as abordagens, fortalecendo a formação para atuação contra um agravamento de importância para a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Formação Profissional.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114713591853237>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2013802929123178>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114713591853237>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>.

<sup>4</sup> Psicóloga. Especialista em Psicologia Social. Pesquisadora da UFAM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0990898135556493>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3117-0291>.

<sup>5</sup> Doutor em Saúde Pública. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coari, Amazonas, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260267515460514>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-4157>.

## INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Valeria da Silva Brito<sup>1</sup> João Paulo da Silva Brito<sup>2</sup>  
Maria Joyce da Silva<sup>2</sup> Cassia Kelle da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um acontecimento fisiológico do ciclo da vida de uma mulher, algumas gestantes manifestam patologias, estas, consideradas assim como intercorrência obstétrica, essas, restringindo-se em complicações agudas na gravidez que põem em risco a vida da mãe e do feto e cuja resolução requer uma resposta que imediata por parte dos profissionais de saúde, uniformizando conceitos e critérios para abordagem das gestantes. Quais as intercorrências obstétricas mais recorrentes? **OBJETIVO:** Compreender as principais intercorrências obstétricas, bem como as condutas em saúde diante destas situações. Contextualizar as principais Intercorrências Obstétricas; Avaliar a assistência obstétrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, integrativa, exploratória descritiva. Utilizado como fonte artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Scientific Eletronic, Library Online (SciELO), do ano de 2016 a 2019, com os descritores: Complicações na gravidez, Pré-eclâmpsia/Eclampsia, Hemorragia pós-parto, Trabalho de parto pré-maturo. Inicialmente foram obtidos seis artigos com a mesma temática, após análise dos artigos e pelos critérios de exclusão, foram descartados três artigos que não estavam de acordo com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura no Brasil, 90% dos partos ocorrem em hospitais, 67,1% das mortes são por consequências obstétricas diretas. Os principais motivos do alto risco de gravidez são: hiperêmese durante a gravidez, hipertensão da gravidez, pré-eclâmpsia, infecção do trato urinário, infecção puerperal e causas indiretas, que são todas doenças que existem durante a gravidez. No hospital de referência, as complicações da gravidez de baixo risco, hemorragias, embolia e anestesia são as principais. No entanto, as dificuldades e complicações de enfermagem encontradas pelos profissionais de saúde levaram a um aumento das complicações obstétricas. **DISCUSSÃO:** No estudo de Costa (2018) Constatou-se que 62% das pacientes gestantes apresentam queixas diversas no atendimento hospitalar, mais mesmo assim não há um atendimento imediato; No presente estudo de Calegari (2016), foi possível constatar que 245 mulheres apresentaram complicação obstétrica, no alto risco, por infecção do trato urinário ocorre em 17% a 20% das mulheres, a diabetes gestacional tem prevalência entre 3% e 13% das gestações, sendo o problema metabólico mais comum. Sendo assim a taxa de prematuridade varia entre 5% e 15%; De acordo com Perez (2010) Falta profissionais qualificados, para identificar precocemente os sintomas das intercorrências, no entanto poucos se relacionam no atendimento. **CONCLUSÃO:** Torna de extrema importância ressaltar a escassez de estudos diretamente voltados para esta temática. Por meio deste, almeja-se que os profissionais se capacitem para prevenir e tratar precocemente as principais intercorrências. É necessário revisar os protocolos obstétricos, com o intuito de prevenir o índice de mortalidade materna por causas obstétricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações na gravidez, Pré-eclâmpsia/Eclampsia, Hemorragia pós-parto, trabalho de parto Pré-maturo.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UNIFACISA-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8958733554887004>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4870-2370>. (AUTORA).

<sup>2</sup> Graduado em bacharelado em Fisioterapia (Centro Universitário Unifacisa), tecnologia em Estética e Cosmética (Universidade Cruzeiro do Sul), licenciatura em Pedagogia (Universidade Maurício de Nassau) e licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês (Universidade Cruzeiro do Sul). Pós-graduado em Fisioterapia Home Care / Atendimento Domiciliar (Faculdade Dom Alberto) e em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é professor na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho (Aroeiras-PB) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4142721320503394>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1492-8144>. (COAUTOR).

<sup>2</sup> Acadêmica de Bacharelado em Nutrição (Centro Universitário UniFacisa). Atualmente é professora do Ensino Fundamental 1, na Escola Jose Cosme Irmão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9334-857X> (COAUTORA).

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem (Centro Universitário UniFacisa). Pós-graduada em Saúde Coletiva (Faculdade Dom Alberto). Atualmente é enfermeira da atenção primária e socorrista no SAMU (Aroeiras-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876572205008885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5237-9572>. (ORIENTADORA).

## INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ABORTAMENTO REGISTRADAS NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

*Ilga Milla Chaves Silva<sup>1</sup>  
Cleizimara Cavalcante Nunes<sup>2</sup>  
Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>3</sup>  
Nádia Vicência do Nascimento Martins<sup>4</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O abortamento é caracterizado pela expulsão do feto ou embrião com tempo de gestação até a 20<sup>a</sup>-22<sup>a</sup> semana ou peso inferior a 500 g, podendo ocorrer de forma espontânea ou provocada. Trata-se de um evento doloroso, tanto físico e/ou psicológico na vida da mulher, com riscos de complicações e consequentemente necessidade de internação hospitalar. Agregado a fatores sociodemográficos como: escolaridade precária, instabilidade conjugal e residir nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil caracteriza-se como um fator agravante, aumentando o risco de mortalidade materna. **OBJETIVO:** Verificar o perfil das internações hospitalares por abortamento no estado do Pará, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram incluídas as internações de mulheres em idade fértil (10-49 anos) com diagnóstico principal de aborto espontâneo, aborto por razões médicas e outras gravidezes que terminam em aborto, de acordo com a lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, levando em consideração o ano das internações, faixa etária, cor da pele e caráter do atendimento. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 93.588 internações por abortamento e no ano de 2018 houve maior ocorrência (10.161/10,8%), sendo maior prevalência para abortamento espontâneo (52,2%), seguido de outras gravidezes que terminaram em abortamento (46,9%), quanto a esta, destaca-se aumento de 3.702 (3,9%) casos em 2010 para 4.636 (4,9%) em 2019. Por outro lado, no abortamento espontâneo evidencia-se uma diminuição expressiva de 5.914 (6,3%) casos em 2010 para 4.385 (4,6%) em 2019. Quanto ao aborto por razões médicas, este não apresentou mudanças abruptas no decorrer do período, obtendo-se uma média anual de 71,3 internações. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (49,9%) em todas as classificações de aborto e a cor parda (53,1%) predominou, seguida de dados sem informação ou ignorados (43,1%), o que denota o preenchimento incompleto das fichas. Em relação ao caráter do atendimento, 98,1% foram caracterizados como atendimento de urgência. Por fim, durante a década analisada observou-se redução de 6,1% nas internações por essa morbidade. **DISCUSSÃO:** Houve inversão no tipo de abortamento mais recorrente, diminuição na ocorrência de internações ao longo dos anos, porém no geral observou-se elevado número de atendimentos principalmente de urgência. **CONCLUSÃO:** Neste perfil, o abortamento foi predominante por causas espontâneas, na idade de 20 a 29 anos, em mulheres pardas e caracteriza-se como um sério problema de saúde pública com impactos na saúde física, psíquica e social da mulher e sua família, principalmente na região Norte onde frequentemente este cenário é agravado pela infraestrutura hospitalar e registro inadequado das notificações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto espontâneo. Aborto induzido. Perfil de Saúde. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6815942319065560> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0958-6071>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2641693251038820> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-1414>

<sup>3</sup> Acadêmico de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8371473300135573> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-6112>

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (Universidade de São Paulo). Professora Assistente na Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6340044218563695> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8166-644X>

## INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE COM GRUPO DE ADOLESCENTES EM CIDADE DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jones Pinto da Silva Neto<sup>1</sup>  
Beatriz Fernandes de Araújo Rocha<sup>2</sup>  
Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>  
Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Whaniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>  
Thais Sousa Florentino<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** A intervenção teve como objetivo desmistificar dúvidas sobre a alimentação e nutrição adequada na fase da adolescência. Os encontros ocorreram no município de Araruna-PB, em uma escola estadual, que oferta a disciplina eletiva sobre alimentação e nutrição saudável, ministrada pelos professores de ciências biológicas e ciências naturais, com participação de uma estudante de nutrição e dois de enfermagem. Os alunos dessa disciplina tinham entre 15 e 19 anos e cerca de 30 alunos participaram dessa intervenção. **METODOLOGIA:** Através de apresentação em slides, animações e dinâmicas, por meio de roda de conversa, foi discutida, em um encontro, com 4 horas de duração, a importância da criação de novos hábitos alimentares saudáveis na adolescência até a vida adulta e temas da atualidade, como por exemplo: dietas da moda (*lowcarb*, dieta *detox* e o veganismo) e receitas *fitness*. Assim, como foram apresentados aos estudantes os 10 passos para uma alimentação saudável, do Guia Alimentar Brasileiro, e realizado uma dinâmica sobre o que há por trás dos alimentos ultraprocessados mais consumidos por parte desse público (Para cada alimento escolhido tinha um recipiente para ser acrescentada quantidade de sal e açúcar). **RESULTADOS:** Diante da metodologia aplicada e através das rodas de conversas, pôde-se perceber que houve uma efetiva participação e compreensão por parte dos estudantes, além de ter proporcionado momentos de trocas de experiências entre os envolvidos. E na dinâmica apresentada foi percebido que grande parte dos alunos não tinha conhecimento sobre o que há na composição dos alimentos industrializados que eles mais consumiam. **DISCUSSÃO:** Promover e destacar desde cedo informações relevantes sobre alimentação e nutrição saudável, pode evitar o surgimento de diversas complicações na vida adulta, como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **CONCLUSÃO:** A intervenção propôs mudanças favoráveis no conhecimento sobre alimentação saudável entre os adolescentes, auxiliando na construção de novos hábitos alimentares.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. E-mail: jonesneto.pb@gmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2720322859286369>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. E-mail: beatrizaraujofr@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7577892544726258> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1433-2375>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Email: gabrielanobreenf@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Email: gisellemarinho.10@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Email: whanizasulana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

<sup>3</sup> Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde (UFCG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

**PALAVRAS-CHAVE:** educação alimentar; escolares; saúde na escola.

### **INTERVENÇÕES DE SAÚDE MENTAL A MULHERES FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: Revisão Bibliográfica**

Meire Franco Ferreira<sup>1</sup>  
Larissa Narriê Franco Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do Coronavírus (COVID-19) é considerada como uma emergência de saúde pública, desencadeando diversas preocupações, dentre elas quanto ao sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, como também da população em geral. Sendo em sua maioria decorrentes do isolamento social, medo do contágio e transmissão da doença, perda de pessoas conhecidas, desemprego, perda de renda, estresse, preocupação. Estudos apontam que as mulheres possuem risco elevado para desenvolvimento de quadros depressivos e transtornos ansiosos ao longo da vida reprodutiva. A Organização das Nações Unidas em seu estudo aponta que com a pandemia, as mulheres tornam-se mais vulneráveis a desenvolver problemas de saúde mental no geral. O que pode ser explicado pelas cobranças da sociedade, desigualdade na distribuição de tarefas domésticas, cuidado com filhos, além do aumento dos casos de violência doméstica. **OBJETIVO:** Apontar intervenções de saúde mental que possam ser desenvolvidas as mulheres diante da atual pandemia do Coronavírus. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada nos meses de julho e agosto de 2020 na base de dados SciELO, utilizando a associação dos descritores Saúde da Mulher AND Saúde Mental; Saúde da Mulher AND Coronavírus; Saúde Mental AND Coronavírus. Inicialmente encontramos os artigos, após leitura, procedeu-se a análise de doze selecionados. Estes, de acordo com o objetivo da pesquisa, enquadrados nos critérios de inclusão e coerentes com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se a importância das intervenções voltadas para as mulheres relacionadas ao atendimento em saúde mental, devido as incertezas do atual momento e preocupação pelo isolamento social. Tornando-se necessária a disponibilização dos serviços de saúde mental por meio de consultas telefônicas ou por meio de redes sociais, atendimentos presenciais quando necessários, entre outros, como o intuito de agilizar o acolhimento e atendimento inicial, minimizando este impacto psicológico as mulheres. Importante disseminar informações preventivas, a fim de evitar a instalação desses transtornos. Diante dos estudos, faz-se necessário, realizar ações às mulheres que saem de suas residências para trabalhar, aquelas que estão na linha de frente e que também sofrem pelo medo do adoecimento e transmissão da doença, como também as mulheres que estão em casa sobrecarregadas e aquelas que são vítimas de violência doméstica. **CONCLUSÃO:** Observou-se a necessidade de atividades relacionadas ao enfrentamento dos transtornos psíquicos em mulheres decorrentes da sobrecarga e violências durante a pandemia do Coronavírus. Sendo de extrema importância a atuação dos serviços de saúde diante dessa problemática, os quais devem estar aptos a realizar o atendimento inicial e devidos encaminhamentos quando necessário, atuando em redes, como forma de atendê-las de modo holístico, visando a preservação da sanidade mental e bem-estar das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus, Saúde da Mulher, Saúde Mental.

<sup>1</sup> Enfermeira (UNIBAN – SP). CAPS I Univale (São João do Rio do Peixe – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7380807213579864>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4737-9049>

<sup>2</sup> Enfermeira (FSM – PB). Atenção Básica (São João do Rio do Peixe – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2420562559385679>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8410-969X>



## LIMITAÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Débora Rafaella Queiroga Pontes<sup>1</sup>

Monnik Emyle Lima Santos<sup>2</sup>

Amanda de Brito Rangel Pereira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra mulher é um problema de saúde pública de alta prevalência no Brasil, definida como ações que causem danos físicos, psicológicos, moral ou sexual, podendo ser enfrentada na Atenção primária à Saúde (APS), através da assistência de Enfermagem junto à equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Identificar as principais limitações na assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência, no âmbito da APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada em 2020, utilizando os descritores: “Violência Contra a Mulher”, “Cuidados de Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, através de periódicos encontrados nas base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e textos disponíveis na íntegra. Excluindo-se artigos repetidos e incondizentes com a temática proposta, resultando em 10 produções selecionadas. **RESULTADOS:** Os artigos abordam que na APS, a enfermagem é protagonista no acompanhamento do processo de reabilitação, desde a assistência até a promoção da educação em saúde às mulheres que sofrem violências em suas diversas formas. Entretanto, apesar de muitos profissionais demonstrarem conhecimento quanto ao conceito de violência e ocuparem uma posição privilegiada no acolhimento, os resultados apontam que ainda existem limitações para a efetividade da assistência. Os problemas mais identificados no processo de promoção de saúde foram: dificuldade na identificação dos casos - em especial aqueles que deixam marcas subjetivas; falta de capacitação profissional, conhecimento insuficiente quanto ao encaminhamento ideal e leis que protegem mulheres em situação de violência, favorecendo, assim, as subnotificações; sentimento de impotência e de insegurança por parte dos profissionais, bem como a dificuldade do vínculo com a usuária, que na maioria das vezes não verbaliza sobre sua vivência. **DISCUSSÃO:** A assistência prestada pelos profissionais da enfermagem na APS é essencial no processo de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher, posto que os mesmos ocupam uma posição privilegiada para o acolhimento e têm grande responsabilidade na promoção da saúde através de ações educativas. Contudo, os resultados encontrados são barreiras que impedem a continuidade e concretização do cuidado, que deve ser prestado com foco na mulher como um todo, levando em consideração, de forma concomitante, seu contexto individual. Tais limitações favorecem a manutenção do modelo biomédico, as subnotificações e a falta de encaminhamentos que fazem parte da assistência à saúde numa visão multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Inferimos que o despreparo profissional nesta área interfere diretamente na assistência de enfermagem à mulher vítima de violência, sendo necessário maior investimento em educação continuada por parte dos gestores de saúde, bem como políticas públicas que favoreçam a capacitação profissional, possibilitando melhoria na identificação de casos, orientação às vítimas quanto aos encaminhamentos para as redes de apoio à mulher violentada e para o atendimento fundamentado no contexto e na necessidade específica apresentada por cada usuária. Além disso, a realização de ações educativas em saúde, com rodas de conversas que tratem sobre a violência e metodologias ativas feitas com os usuários podem proporcionar reflexão sobre o tema e auxiliar na assistência prestada.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Federal de Campina Grande). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8934625775784845>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9237-543X>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3823162537269078>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6255-6704>.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba). Programa associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/ UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7481805060426605>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-535X>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Contra a Mulher, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

**LIMITAÇÕES NA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Jacqueline Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Silmara de Lima Silva<sup>2</sup>  
Kedma Anne Lima Gomes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Há algum tempo, o número de cesarianas feitas no Brasil vem aumentando consideravelmente, porém, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o percentual de partos cesarianos não deve ultrapassar 15% do total de partos. Durante o processo de gravidez e parto, cada mulher tem uma dinâmica própria que deve ser respeitada, e tem que ser estimulada a liberdade dela escolher e direcionar todo o processo de parto. O termo humanizar remete a uma assistência que tenha enfoque no cuidado com a paciente, respeitando os seus direitos e seus desejos. **OBJETIVO:** Relatar, com base na literatura, as limitações encontradas pelas parturientes na prática do parto humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada no período de agosto de 2020, nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Selecionamos artigos sem restrição de ano de publicação e idioma. Para estratégia de busca, os descritores cadastrados no DeCS e MeSH, e as palavras chave foram utilizadas em combinação com os operadores booleanos 'AND' e 'OR'. A combinação foi: "Saúde da mulher OR obstetrícia AND parto humanizado"; "*Obstetrics AND Humanizing Delivery*". **RESULTADOS:** Percebe-se, nos achados da presente pesquisa, uma atuação centrada em aspectos biomédicos e técnicos, levando muitas vezes a intervenções desnecessárias. Além disso, viu-se que o contato precoce entre a mãe e o bebê não está presente na maioria das salas de parto. Algumas parturientes relataram um certo distanciamento entre elas e os profissionais. **DISCUSSÃO:** De acordo com a ênfase dada aos aspectos biomédicos e técnicos, percebe-se que grande parte dos partos não necessitam de intervenção, tornando o processo pertencente à equipe do hospital e não a mãe. Ademais, o contato precoce entre mãe e filho é bastante recomendado para favorecer o vínculo. Foi observado que a postura do profissional, muitas vezes, pode interferir nesse processo de evolução normal do trabalho de parto, algumas parturientes que descreveram o seu parto, relataram um certo distanciamento entre o profissional e elas. **CONCLUSÃO:** Durante o estudo feito, foi possível observar que as limitações na assistência humanizada no nascimento estão relacionadas principalmente à atitude dos profissionais de saúde, sendo necessário adotar medidas e procedimentos que sejam benéficos para a parturiente, com o intuito de evitar intervenções desnecessárias. Também é pertinente que se busque cada vez mais adotar o contato precoce entre a mãe e respeitar a vontade da parturiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher; Parto humanizado; Obstetrícia; *Obstetrics* e *Humanizing Delivery*

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4803704340127911>

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5421323095599988>

<sup>3</sup> Mestra em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM-CG. Docente do Curso de Fisioterapia da Unifacisa – Centro Universitário, Campina Grande – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7840191656328460>

## MAMOGRAFIA EM TEMPOS DE CORONAVIRUS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRIMEIROS CINCO MESES DOS ANOS DE 2019 E 2020

Gabrielle Mascarenhas Canto<sup>1</sup>  
Katia de Miranda Avena<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no ano de 2020 foram estimados 66.280 novos casos de câncer de mama no Brasil, com maior incidência entre as mulheres. O rastreamento precoce da doença por meio da mamografia tem eficácia comprovada no prognóstico. Recomenda-se que a mamografia seja realizada anualmente por mulheres acima de 40 anos, comportamento que contribui para a redução da mortalidade em razão da doença. Entretanto, a pandemia de Coronavírus (COVID-19) impôs novos hábitos e rotinas para a população mundial, interferindo nas ações preventivas previamente preconizadas. O distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tem reduzido o acompanhamento presencial em consultas médicas, possivelmente sendo responsável pela redução da quantidade de exames realizados. Em relação à mamografia, durante a pandemia de Coronavírus foram adotadas novas recomendações, sugerindo-se o adiamento do rastreamento para mulheres assintomáticas. **OBJETIVOS:** Comparar a quantidade de mamografias realizadas na rede pública de saúde do Brasil nos primeiros cinco meses dos anos de 2019 e 2020, analisando os efeitos da pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo, realizado com dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), considerando como recorte temporal os cinco primeiros meses dos anos de 2019 e 2020. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e gratuitos, sem identificação dos participantes. **RESULTADOS:** Os registros mostram que, nos 5 primeiros meses de 2019, foram realizadas 1.181.144 mamografias, enquanto que, no mesmo período em 2020, houve uma expressiva redução de 34,2% nos exames realizados, totalizando 776.732 mamografias. **DISCUSSÃO:** Acredita-se que a pandemia de Coronavírus seja o grande fator influenciador dessa discrepância. Entretanto, outros fatores podem dificultar o acesso, dentre eles o próprio julgamento do paciente acerca da sua condição de saúde e a falta do vínculo médico-paciente, assim como a falta de suporte para realizar o exame pela irregularidade da distribuição de estrutura e oferta. Acredita-se que a pandemia de COVID-19 exerça grande influência no comportamento das mulheres afastando-se desse cuidado preventivo pelo receio de contaminação. Além disso, é importante salientar que as principais sociedades nacionais e internacionais sugerem que, se a mulher é assintomática e seu estudo mamográfico é um controle de rotina, o exame pode ser feito assim que o isolamento terminar. **CONCLUSÃO:** A mamografia é o exame que apresenta o melhor custo benefício para detecção do câncer de mama. Entretanto, em tempos de restrições sociais, apesar de não ser substitutivo da mamografia, o autoexame do toque mamário pode e deve ser estimulado como meio de detecção de anormalidades. Estudos futuros devem ser realizados no intuito de analisar o impacto que essa redução na realização de mamografias durante a pandemia de Coronavírus causará na mortalidade por câncer de mama no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico precoce; Câncer de mama; COVID-19; Pandemias; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Medicina, Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

### MANEJO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DA SÍNDROME HELLP NA GESTAÇÃO

Andrew Pereira da Silva<sup>1</sup>

David Emanuel Alves Teixeira<sup>2</sup>

Lívia Oliveira Moura dos Santos<sup>3</sup>

Maylle Tallyta Oliveira Cavalcante<sup>4</sup>

Wendson Batista Fonseca<sup>5</sup>

Lucia Katharina Röhr<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome HELLP é caracterizada por hemólise, enzimas hepáticas elevadas e plaquetopenia (do inglês *hemolysis, elevated liver enzymes, low platelet count*). Considerada na literatura como uma forma clínica particular de pré-eclâmpsia, acomete 0,1 a 0,8% das gestações e 10 a 20% dos casos de pré-eclâmpsia grave. No geral, a síndrome se desenvolve antes do parto e a maioria dos casos é diagnosticada entre 27 e 37 semanas de gestação, estando associada ao aumento da frequência de complicações como morte, eclâmpsia e insuficiência renal aguda. Por tudo isso, o adequado gerenciamento da síndrome HELLP em gestantes é fundamental para afastar seus riscos. **OBJETIVO:** Evidenciar a abordagem diagnóstica e terapêutica atual da síndrome HELLP durante a gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, feita por busca de artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores MeSH (Medical Subject Headings): “Diagnosis”, “Therapeutics”, “HELLP Syndrome” e “Pregnancy”, relacionados pelo operador booleano “AND”. Dos 603 encontrados, foram selecionados dez artigos por terem sido publicados nos últimos cinco anos, estar com texto completo disponível e por tratarem do manejo da síndrome HELLP em gestantes. **RESULTADOS:** A sintomatologia da síndrome HELLP geralmente é pobre, o que acaba gerando atrasos e erros no diagnóstico. A confirmação diagnóstica é feita com exames laboratoriais, sendo a trombocitopenia a principal modificação encontrada. O diagnóstico diferencial é imprescindível, dada a semelhança entre os sinais da síndrome HELLP com patologias como a síndrome hemolítico-urêmica, púrpura trombocitopênica, fígado gorduroso agudo da gestação, entre outras. O tratamento da síndrome HELLP requer diagnóstico precoce, exame do estado materno-fetal, estabilização dos indicadores e sintomas, parto no momento ideal e atendimento pós-parto para diminuir a morbidade e mortalidade materna. Um período de recuperação pós-parto um pouco mais longo pode ser necessário para pacientes com síndrome HELLP com piora progressiva. A corticoterapia, como o uso da dexametasona, é relatada como medicação com boa relação custo-benefício que pode ser administrada por diferentes vias, evidenciando a redução dos níveis de desidrogenase láctica (LDH) e da transaminase glutâmico-oxalacética (TGO), além de reduzir o tempo de hospitalização comparado com outros tratamentos, como a transfusão de plaquetas. A prescrição de sulfato de magnésio foi associada ao menor risco de eclâmpsia, e a terapia anti-hipertensiva é necessária em caso de hipertensão arterial grave. **DISCUSSÃO:** A síndrome HELLP é uma complicação séria na gravidez, e um debate considerável acerca da questão de a síndrome ser uma entidade completamente separada ou se a mesma se enquadra no espectro da pré-eclâmpsia ainda existe na literatura. Parte dessa confusão é derivada da falta de critérios padronizados de diagnóstico, com variações desde o momento do início da patologia, para diferentes tipos e graus de alterações laboratoriais. **CONCLUSÃO:** A síndrome HELLP em gestantes é frequente, tem impacto na saúde da mãe e do feto e por isso necessita de uma abordagem terapêutica multidisciplinar, com uma gestão de cuidado baseada em evidências de diagnóstico e prognóstico eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico; Síndrome HELLP; Gravidez; Terapêutica.

<sup>1</sup>. Autor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365038494930810> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-4648>

<sup>2</sup>. Coautor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0902193832237474> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9635-103X>

<sup>3</sup>. Coautor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8871287124673037> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8187-090X>

<sup>4</sup>. Coautor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807266656691275> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001->

<sup>5</sup>. Coautor. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1068569881946742> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-9019>

<sup>6</sup>. Orientador. Ginecologista e Obstetra, Professora. Universidade Federal de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3636188592448742> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9870-5126>

## MARCADORES MOLECULARES PARA O CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Higor Braga Cartaxo<sup>1</sup>  
Felipe Dantas de Lira<sup>2</sup>  
Denilson de Araújo e Silva<sup>3</sup>  
Açucena de Farias Carneiro<sup>4</sup>  
Larissa Teodoro<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A utilização de marcadores moleculares (MM) para o diagnóstico precoce do Câncer de Mama (CM) é de suma importância para aumentar a eficácia do tratamento, visto que os MM são altamente específicos e sensíveis e podem auxiliar a impedir a necessidade de intervenção cirúrgica, já que quando diagnosticado precocemente o tratamento hormonal adjuvante é mais indicado no combate à doença. **OBJETIVO:** O presente estudo apresenta como intuito compreender, por meio de levantamento bibliográfico, a utilização de marcadores moleculares para o diagnóstico de câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa da literatura, para qual, os artigos científicos foram coletados nas bases de dados SciELO e Pubmed a partir da pesquisa dos descritores “Biomarcadores”, “Câncer de mama”, “Marcadores genéticos” devidamente cadastrados no DeCs e suas respectivas traduções cadastradas no Mesh. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis gratuitamente, com data de publicação entre 2016 e 2020, em português e inglês, sendo utilizado 5 artigos para a realização do estudo quantitativo. Não foram inseridos na revisão artigos que não tratassem acerca da temática escolhida. **RESULTADOS:** A utilização de MM de diagnóstico e prognóstico pode determinar a qualidade do tratamento utilizado. Além disso, o rastreamento e acompanhamento da doença permitem que a equipe médica elabore metodologias terapêuticas mais eficientes aumentando a chance de sobrevida e a qualidade de vida de pacientes. O quadro de biomarcadores utilizados no diagnóstico do CM inclui proteínas, enzimas, mRNA, microRNA e até mesmo alterações no DNA. A diversidade de MM conhecidos, além do avanço científico na busca por novos MM, permite que o diagnóstico da neoplasia de mama seja realizado precocemente. A literatura demonstra em estudo experimental a importância do miR-1204 sérico e tecidual como um biomarcador do CM. A expressão do miR-1204 sérico mostrou-se elevada, independente do prognóstico da doença. Além do uso de MM, a Medicina de Precisão busca conciliar exames de imagem na construção do diagnóstico, o que pode gerar informações precisas e necessárias para a elaboração de um protocolo de intervenção terapêutica mais assertivo e eficaz. **CONCLUSÃO:** O uso de MM para diagnóstico precoce do câncer de mama eleva os índices de sobrevida, bem como, ao promover melhores resultados terapêuticos auxilia na melhora da qualidade de vida destes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biomarcadores, Câncer de mama, Marcadores moleculares;

<sup>1</sup> Graduado em Biomedicina e Discente do curso de Farmácia pela Faculdade Santa Maria. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7135987141673338>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6722-6125>

<sup>2</sup> Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7824205025964295>.

<sup>3</sup> Discente do curso Bacharelado em Biomedicina pela Centro Universitário UNINOVAFAPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979611088838091> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5401-3462>.

<sup>4</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>.

<sup>5</sup> Docente do instituto de ciências de saúde da Universidade Paulista Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9166927311966949>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5584-8429>.

### MASTECTOMIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: INDICAÇÕES E PÓS E CONTRAS

Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>1</sup>

Amanda Macêdo Fechine<sup>2</sup>

Ana Priscila Franca Correia<sup>3</sup>

Bruna Benício de Almeida<sup>4</sup>

Hugo Diniz Martins Cavalcanti<sup>5</sup>

Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo mais incidente em mulheres (29,7%), perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. Apresenta como fatores de risco: idade, obesidade, sobrepeso, nuliparidade, menarca precoce, menopausa tardia, história familiar de câncer de mama ou ovário e consumo de bebidas alcoólicas. A mastectomia profilática bilateral é uma das estratégias para evitar ou reduzir o risco de desenvolver câncer de mama em pessoas que podem ter predisposição e consiste na retirada das mamas cirurgicamente. **OBJETIVO:** Analisar quais as indicações da mastectomia profilática e apresentar os seus benefícios e riscos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada utilizando os artigos das bases de dados *PubMed Central*<sup>®</sup> (PMC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE<sup>®</sup>) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca eletrônica se deu por meio dos descritores: Mastectomy; Breast Neoplasms; Prophylactic mastectomy, através das seguintes combinações: “PROPHYLACTIC MASTECTOMY”, “PROPHYLACTIC AND MASTECTOMY AND BILATERAL AND INDICATIONS”. Foram inclusos os trabalhos publicados entre 2002 e 2019, em língua inglesa, estudos originais e artigos de revisão que demonstraram relação com o objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Aproximadamente 5 a 10% do câncer de mama é considerado hereditário, sendo a maioria causados por mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, responsáveis por um terço dos casos hereditários. Nesse contexto, a mastectomia profilática bilateral é indicada para pacientes sem diagnóstico de câncer de mama que tenham mutação no BRCA ou outro gene de susceptibilidade, histórico familiar muito forte sem mutação identificável ou alto risco com base na histologia da mama e mulheres com câncer de mama unilateral para prevenir o câncer na mama contralateral. Em estudos observacionais retrospectivos e prospectivos, mostrou-se redução da incidência de câncer de mama de até 95% em pacientes com mutação e diminuição da mortalidade por câncer de mama em mulheres de risco médio e alto em 100% e 81%, respectivamente. Já em pacientes submetidas a mastectomia profilática contralateral, os estudos mostram redução na incidência do câncer mamário contralateral, mas não há dados suficientes sobre o aumento da sobrevida, apesar do aumento desse procedimento nos últimos anos, que estaria relacionado a melhoria da técnica cirúrgica, medo de recorrência da neoplasia, aumento dos testes BRCA. Deve-se esclarecer que a cirurgia envolve uma série de questões: não anula o risco oncológico, permanecendo em cerca de 5%, perda da sensibilidade no complexo aréolo-papilar, sensações dolorosas, risco de complicações cirúrgicas de 15-20%, tais como infecções, hematomas, isquemia da pele e possíveis problemas com a autoimagem corporal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que não há uma recomendação absoluta para o procedimento. A decisão terapêutica em mulheres com elevado risco de câncer de mama deve considerar a escolha da paciente, a experiência do profissional, os riscos e o equilíbrio entre qualidade de vida e expectativa de vida. Ressalta-se a importância de frisar os benefícios da mastectomia profilática em reduzir as taxas de incidência e a mortalidade pelo câncer de mama, aliviar o medo da mulher de ter a neoplasia mamária, mas também as sequelas físicas e psicológicas que o envolvem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mastectomy; Breast Neoplasms; Prophylactic mastectomy.

<sup>1</sup> Autora. Discente do Curso de Graduação em Medicina da FSM. Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6937005494445501> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202>.

<sup>2</sup> Coautor. Discente do Curso de Graduação em Medicina da FSM. Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6515126544216956> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015>.

<sup>3</sup> Coautor. Discente do Curso de Graduação em Medicina da FSM. Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591750272270943> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-8501>.

<sup>4</sup> Coautor. Discente do Curso de Graduação em Medicina da FSM. Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9719271280455130>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-5230>.

<sup>5</sup> Coautor. Discente do Curso de Graduação em Medicina da FSM. Cajazeiras- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7048533336141691> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-4965>

<sup>6</sup> Orientadora. Docente do Curso de Medicina da FSM. Campina Grande- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>.

## MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO FRENTE À GESTANTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NO BRASIL

Alexia Venâncio Fideles<sup>1</sup>  
Laís Michela Rodrigues Sales Arruda<sup>2</sup>  
Josueida de Carvalho Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação ocasiona alterações fisiológicas no sistema imune das gestantes, o que leva a susceptibilidade para o desenvolvimento de doenças respiratórias virais em suas formas mais graves, incluindo a COVID-19 presente no cenário pandêmico atual. Sendo relevante o conhecimento de protocolos para que estudantes e profissionais da saúde estejam capacitados para assistir as gestantes. Ademais, destaca-se a importância do seguimento de protocolos direcionados a este grupo de risco. Pois, a depender do reconhecimento precoce associado a um seguimento adequado para uma síndrome gripal (SG) ou uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG), as chances de complicações na gestação e possíveis transmissões diminuem. Assim, medidas adequadas de manejo e proteção devem ser tomadas durante a suspeita e/ou diagnóstico de COVID-19. **OBJETIVO:** Apresentar as medidas de proteção e prevenção adequadas para assistência de gestantes no pré-natal com suspeita ou confirmação de COVID-19. **MÉTODO:** Estudo de revisão documental, realizado através de buscas eletrônicas, tendo como instrumento de pesquisa o Portal Regional da BVS. Foram incluídos documentos abrangendo os principais assuntos referente ao covid-19, gestação e proteção do profissional da saúde. Foram excluídos documentos que não tenham relação direta com o objetivo do estudo e fontes não reconhecidas cientificamente. As fontes encontradas foram protocolos, fluxogramas, estudos científicos, desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), nos idiomas português e inglês, no período 16 de março à 16 de julho de 2020. **RESULTADOS E DESCRIÇÃO:** Foi analisado que para atender adequadamente as gestantes suspeitas ou confirmadas de COVID-19, é importante que os estudantes e profissionais da saúde estejam com os equipamentos de proteção individual (EPI's) necessários, como máscaras cirúrgicas ou N95, gorros, luvas de procedimento e solução de álcool a 70%. Em seguida, identificação de sintomas característicos da SG (cefaléia, tosse, coriza, febre, fraqueza) e, classificar sinais de risco em local ventilado e isolado. Na ausência de SG, a gestante segue para atendimento programado, informando as medidas de prevenção comunitária. Havendo confirmação de SG, disponibiliza-se máscara cirúrgica a gestante e a direciona ao acolhimento em local adequado. Nos casos graves de SG (dispneia, saturação de oxigênio menor que 95%), com necessidade de atendimento de urgência ou emergência, é importante notificar de imediato ao órgão de saúde local, realizar monitoramento dos comunicantes domiciliares. Também é necessário encaminhar a paciente em veículo cedido pela secretaria de saúde para a maternidade de referência para suporte hospitalar. Em procedimentos invasivos, é necessário o uso de avental descartável, luvas cirúrgicas estéreis ou de procedimento e óculos ou viseira de proteção a fim de evitar transmissão viral para equipe envolvida. **CONCLUSÃO:** Considerando a gestante um grupo de risco diante do cenário atual referente ao COVID-19, é de suma importância que estudantes e profissionais da saúde se aprimorem das medidas de proteção e prevenção para casos de suspeita ou confirmado de COVID-19 em gestantes. Permitindo assim, uma assistência resolutiva e adequada para gestante, bem como promovendo medidas de proteção para os profissionais da saúde que prestam assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção por Coronavírus, Pessoal de Saúde, Gravidez de Alto Risco.

<sup>1,2</sup>, Estudante do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife-PE. Lattes: 1,2 <http://lattes.cnpq.br/0137567800709753>, <http://lattes.cnpq.br/9106633536697404>

<sup>3</sup>, Docente do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4843724458061295>

## MELHORIA NA ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL NA PARAÍBA COMO INDICADOR DE SAÚDE

Gabriel Campos Alves Batista<sup>1</sup>  
Luana de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Maria Heloisa Alves Benedito<sup>3</sup>  
Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>4</sup>  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência a mulher no período gravídico-puerperal objetiva garantir a saúde para o binômio mãe-filho. As consultas realizadas durante o pré-natal buscam desenvolver ações que garantam a gestante a promoção, prevenção e assistência à saúde, com acompanhamento dos profissionais da saúde, realizando exames regulares que são indicados para o acompanhamento e desenvolvimento da gestação, categorizando a gravidez em baixo ou alto risco, promovendo, ainda escuta qualificada e garantindo a integralidade das ações pelo reconhecimento das singularidades das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a assistência do pré-natal no Estado da Paraíba, com base na concretização das premissas relativas ao número de consulta. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com utilização dos dados secundários do Sistema de Informação dos Nascidos Vivos. **RESULTADOS:** Analisando os dados entre os anos de 2014 a 2018 na Paraíba, identificou-se um aumento no número de consultas de pré-natal neste espaço de tempo, nas quais as gestantes compareceram a 7 ou mais consultas, destacando-se o ano de 2018 com uma taxa de 71% ,e em contrapartida houve um decréscimo na taxa de gestantes que compareceram a apenas 1 ou 3 consultas (4 %). **DISCUSSÃO:** O Ministério da Saúde preconiza que, durante a gestação, sejam realizadas, no mínimo, 6 consultas de acompanhamento pré-natal. Essa evolução se deve por fatores que estão sendo minimizados e que anteriormente distanciavam a gestante desse acompanhamento, tais como: desigualdade regional e social ao acesso de um cuidado adequado, início tardio da procura da assistência médica, número inadequado de consultas, realização incompleta de procedimentos necessários, falta de vinculação entre a gestante e a equipe de saúde, falta de incentivo e captação das gestantes pela equipe de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados revelam melhoria no processo gestor no que tange a atenção à saúde da gestante, apresentando, pois, o número de consultas como indicador de avaliação assistencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação; Saúde Materno-Infantil; Cuidado Pré-Natal.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109>.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335>.

<sup>4</sup> Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>.

<sup>5</sup> Professora Substituta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7456-5886>.



## MÉTODOS DE INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO NO PARTO VAGINAL APÓS CESARIANA (PVAC): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Benaventana de Padua Carneiro<sup>1</sup>

Andressa Cintra Ferreira<sup>2</sup>

Beatriz Guerta Pastori<sup>3</sup>

Nara dos Santos Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A realização de uma cesariana tem diversas implicações e pode influenciar até mesmo a via de parto de gestações futuras, já que a presença de uma cicatriz uterina aumenta o risco de ruptura uterina, sobretudo quando associada à indução do parto. Assim, este estudo objetiva analisar os métodos de indução mais favoráveis ao sucesso do parto vaginal após cesariana. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura dos últimos 5 anos nas bases de dados virtuais PUBMED, COCHRANE e SCIELO em julho de 2020. Os *Medical Subject Heading* (MeSH) e os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) utilizados foram “*vaginal birth after cesarean*”, “*labor induced*” e “*cesarean section*” associados pelo uso do operador booleano AND. Excluíram-se os capítulos de livros, guias de prática clínica e protocolos. Dos 15 artigos encontrados, foram excluídos 11 (7 pagos e 4 que não correlacionaram PVAC à indução), restando 4 selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo de intervenção descreveu a ocorrência de 9 partos vaginais em induções realizadas com o uso da sonda de Foley nº 16F e posterior insuflação do balão com 30 mL de água destilada em 39 gestantes de alto risco com cesariana prévia. Uma revisão sistemática comparou a realização de uma nova cesárea eletiva com a indução do trabalho de parto e concluiu que faltam estudos com bons níveis de evidência científica para assegurar qual a melhor opção e que, embora as prostaglandinas vaginais e a ocitocina intravenosa sejam contraindicadas em casos de cicatriz uterina, ainda são muito utilizadas. Outra revisão sistemática sobre métodos de indução de uma gestação a termo com presença de cesárea prévia reitera a inexistência de evidências com nível de qualidade adequada. Compararam-se os métodos prostaglandinas E2 (PGE2) vaginal versus ocitocina intravenosa, PGE2 vaginal por pessário versus PGE2 vaginal por tablets, cateter de Foley versus ocitocina intravenosa e balão de 80 mL no cateter de Foley versus balão de 30 mL, mas não encontraram diferenças nos desfechos. O uso de mononitrato de isossorbida vaginal resultou em menor taxa de partos vaginais e maior uso de ocitocina em relação à indução pelo cateter de Foley. Um estudo que comparava o misoprostol e a ocitocina intravenosa precisou ser interrompido devido à ocorrência de uma ruptura uterina e uma deiscência uterina. Outra revisão sistemática e metanálise também confirmou a necessidade de mais estudos. A maioria das comparações entre os métodos não mostrou diferença significativa, mas evidenciou maiores taxas de PVAC em trabalhos de parto espontâneos em relação aos induzidos e demonstrou que a amniotomia, o uso de prostaglandinas e ocitocina (isoladas ou combinadas) estão associadas a menores taxas de parto vaginal. **CONCLUSÃO:** Ainda existem poucos estudos com bons níveis de evidência científica capazes de garantir qual o melhor método de indução em PVAC. As comparações feitas entre diversos métodos não encontraram diferenças significativas nos desfechos e não há consenso a respeito do uso de PGE2 e ocitocina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cesárea, Nascimento vaginal após cesárea, Trabalho de parto induzido

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (Uberaba-MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6792680825567672> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-9138>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade de Uberaba - Uniube (Uberaba-MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9527526382108837> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8802-735X>

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (Uberaba-MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8229522236798920> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6640-4217>

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Doutoranda do Programa de Pós-graduação *scripto sensu* de Atenção à Saúde - UFTM (Uberaba – MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9088895670104971> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0273-6017>

## MIOMAS UTERINOS E IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sabrina Alves Praxedes<sup>1</sup>  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita<sup>2</sup>  
Luana Christie de castro Medeiros<sup>2</sup>  
Ana Paula Nunes de Lima Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os miomas uterinos são tumores benignos ginecológicos comuns na idade reprodutiva, que variam conforme a gravidade dos sintomas. São estrogênio-dependentes e podem causar sangramento uterino anormal, dor pélvica e infertilidade. Sendo assim, as complicações na gravidez relacionadas aos miomas devem ser esclarecidas conforme atualização científica, a fim de conduzir as pacientes ao tratamento individual adequado. **OBJETIVO:** Discutir as correlações entre gravidez e miomas uterinos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, como fonte de dados foi utilizada a base PUBMED, a partir dos descritores: “pregnancy”, “myoma” e “infertility”. Tais termos de saúde fazem parte do vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - MedicalSubject Headings (MeSH). Foram selecionados 10 artigos, publicados na íntegra nos últimos 12 meses. **RESULTADOS:** Na gestação, complicações relacionadas aos miomas são pouco frequentes e não constituem indicação para miomectomia e outros procedimentos, salvo exceções que dependem do seu tamanho, número, localização e histórico da paciente. Dessa maneira, mulheres acometidas podem exigir vigilância gestacional adicional, uma vez que é descrito que os leiomiomas podem promover alterações anatomofisiopatológicas no útero, que interferem na contratilidade e fertilidade. A partir disso, podem ser gerados efeitos como abortamento, amniorrexe, atipia do feto, parto prematuro, descolamento da placenta e aumento da taxa cesariana. Tais efeitos sustentam a requisição de métodos cirúrgicos para a mulheres que desejam preservar o útero. Em contrapartida, são relatados casos de redução do diâmetro fibróide das tumorações e até mesmo o seu desaparecimento durante a gravidez, em mulheres com diagnóstico ultrassonográfico de miomas uterinos sem indicação de tratamento imediato. Além disso, foi visto que o uso de acetato de ulipristal, um modulador seletivo de receptor de progesterona, também proporcionou o desaparecimento dos miomas somente após a gravidez. Com isso, mesmo que não seja possível prever o comportamento dos leiomiomas na gestação, é empírico que o aumento na concentração de esteróides sexuais não mais sustenta a teoria de progressão dos tumores, visto que, conforme achados recentes, os miomas tendem a retornar às dimensões pré-gestacionais ou regredir no período pós-parto. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, é observado na prática que a patologia pode afetar a gravidez de várias maneiras, apesar de suas modificações serem imprecisas. Logo, os miomas aumentam os riscos de morbidade na gestação, os quais sustentam a requisição de maior monitoramento e, em casos particulares, intervenções terapêuticas e cirúrgicas, a depender da indicação e do desejo da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Mioma. Infertilidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Nova Esperança de Mossoró). Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Mossoró-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9247436231270745> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-6974>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Nova Esperança de Mossoró). Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Mossoró-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4524790251860517> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0539-7364>

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina (Faculdade Nova Esperança de Mossoró). Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Mossoró-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1876590427784444> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9164-9133>

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem na Atenção Integral à Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Mossoró-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4785932890401273> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0503-3333>

## MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO PERÍODO DE 2010 A 2019: UM COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE PARAÍBA, NORDESTE E AS DEMAIS REGIÕES

Roberta Visniewski Ximenes<sup>1</sup>  
Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>  
Giovanna Pimentel Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Hayanna Candida Carvalho De Souza<sup>2</sup>  
Ketlen Natany Goes Xavier<sup>2</sup>  
Mônica de Souza Visniewski Ximenes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama, mundialmente, apresenta-se com a maior taxa de morte em mulheres e é o câncer mais frequente no sexo feminino. No Brasil, é o segundo câncer mais incidente em mulheres, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma, além de ser o câncer que mais causa mortes femininas no país e a segunda maior causa de morte no geral. Trata-se de um problema de saúde pública no Brasil tanto por níveis de incidência e mortalidade crescentes, quanto por se mostrar um grande desafio para o sistema público tornar a assistência acessível e igualitária. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo comparar a incidência de morbidade por neoplasia maligna da mama, atendidas no estado da Paraíba em relação ao Nordeste e as demais regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo e comparativo, pautado na análise de dados obtidos na plataforma DATASUS utilizando as variáveis idade, sexo, estado, região e ano de acontecimentos do evento. Para a análise estatística, foram realizadas análise descritiva, por meio de frequências e cálculo das médias. **RESULTADOS:** Observou-se que, dentre as 5 regiões do país, o Sudeste se destaca com a taxa de 51,40% (295.269) em relação ao total de casos, ficando o Nordeste em segundo lugar com 20,93% (120.268). Dentro da região Nordeste, a Bahia tem o maior número de casos (33.367) com 27,74%, estando a Paraíba em quinto lugar com 6,70% (8.060) em relação aos demais estados nordestinos. Em relação ao sexo, notou-se prevalência do sexo feminino em todas as regiões, apresentado uma taxa de 98,78% (567.458) no Brasil, 98,52% (118.486) no Nordeste e 99,14% (7.991) na Paraíba. A faixa etária de 50 a 59 anos foi a responsável por um maior número de casos, com 27,78% (159.598) no Brasil, 26,79% (32.217) no Nordeste e 27,39% (2.208) na Paraíba. **DISCUSSÃO:** A comparação entre as variáveis estudadas confirma a maior prevalência no sexo feminino e na faixa etária de 50 a 59 anos no Brasil. O Nordeste segue na segunda posição em números de casos, tendo a Bahia o maior número de casos e a Paraíba em quinto lugar em relação aos demais estados nordestinos. **CONCLUSÃO:** Estes achados sugerem a existência de uma realidade em Câncer de mama relevante e incidente para a saúde pública. A relação entre as variáveis estudadas apresenta uma importante análise comparativa e epidemiológica, fornecendo, assim, condições de se implementarem políticas públicas de diagnóstico precoce e combate a este problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia maligna da mama; Nordeste; Brasil; Paraíba.

## MORTALIDADE MATERNA NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 10 ANOS

Taisa Del Pino Lino Bertholi<sup>1</sup>  
Gabriela Silva Brito<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Nogueira da Cruz<sup>2</sup>  
Jéssica Vieira Peixoto<sup>3</sup>  
Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte<sup>4</sup>  
Maria José Silva de Brito<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna (MM) consiste em um importante indicador de saúde da população feminina e abrange os óbitos que ocorrem durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto, seja por causa relacionada ou agravada pela gravidez ou seu manejo, mas não por acidente e causas incidentais. Existe no Brasil lacunas estruturais significativas as quais podem resultar em atrasos e inadequação do atendimento. Dentre os estados brasileiros, a Paraíba se destaca, tendo em vista o aumento no número de mortes maternas nos últimos anos, contrariando a tendência do nosso país. **OBJETIVO:** Analisar taxa de mortalidade materna (MM) do estado da Paraíba entre 2009 e 2019, correlacionando faixa etária, escolaridade e quantidade de óbitos por causas obstétricas. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico no período de 2009 a 2019, de caráter retrospectivo, acerca dos óbitos maternos. A pesquisa teve como parâmetro o nível de escolaridade, faixa etária e causas obstétricas direta e indireta das mulheres residentes no Estado da Paraíba, segundo a base de estatísticas vitais do DATASUS. **RESULTADOS:** Quanto à idade, observou-se que 42,56 % dos óbitos maternos tinham entre 30-39 anos. Em se tratando da escolaridade, houve maior mortalidade nas mulheres que possuem menor grau de estudo ( $\leq 7$  anos 56% contra 44% das pacientes com  $\geq 8$  anos de escolaridade), seguindo a tendência de outros estados do Brasil, onde mulheres com menor escolaridade são maiores vítimas. Isso pode indicar que elas não são assistidas de forma adequada. A análise do número de óbitos obstétricos evidenciou que 277 (75,27 %) foi por causa direta e 91 (24,73 %) foi por causa indireta. **DISCUSSÃO:** A redução da mortalidade materna na Paraíba constitui um desafio para o sistema de saúde e para a sociedade como um todo. As taxas encontradas representam um grave problema de saúde pública que atinge de forma desigual as mulheres, com maior prevalência entre aquelas de classe sociais com menor escolaridade e menor acesso aos serviços ofertados. Os dados mostram que os direitos reprodutivos dessas mulheres precisam ser assegurados, tendo em vista que a maioria dos óbitos podem ser evitados com atenção à saúde precoce e de qualidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se que apesar mortalidade materna ter diminuído no Brasil, comparado aos anos anteriores e, ainda ser elevada se comparada aos países desenvolvidos, a Paraíba não seguiu esse padrão. Por isso, é necessário aprimorar os índices através de melhores condições de saúde e pré-natal, além disso a notificação de casos tem papel fundamental para que se designe investimentos nas áreas deficientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade materna, saúde da mulher, estatística

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (João Pessoa-Paraíba).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (João Pessoa-Paraíba).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Potiguar (Natal-Rio Grande do Norte).

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife - Pernambuco).

<sup>5</sup> Graduada no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal-Rio Grande do Norte)

## MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES NORDESTINAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Júllia Beatriz Araujo Souza<sup>1</sup>

Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo<sup>2</sup>

Kahena Monteiro Almeida Monte<sup>3</sup>

Maria Luiza Camargo Machado de Souza<sup>4</sup>

Wesley Vinicius Tenório de Araújo<sup>5</sup>

Luana Teles de Resende<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical, é uma patologia que contribui significativamente para mortalidade elevada de mulheres, principalmente em idade reprodutiva e nos países em desenvolvimento. O conhecimento das características sociodemográficas das mulheres que evoluem a óbito por câncer de colo de útero pode fornecer subsídios para criação de estratégias de prevenção da neoplasia e ações específicas para redução da sua incidência. A hipótese norteadora é: a maioria das mulheres que morrem por câncer cervical tem baixa escolaridade, idade inferior a 60 anos, não possuem companheiro fixo e são negras. **OBJETIVO:** descrever as características sociodemográficas dos óbitos por câncer do colo uterino no período de 2009 a 2018 na região Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado na base de dados DATASUS, em agosto de 2020, com dados referentes a mortalidade por câncer de colo de útero, entre 2009 e 2018, na região Nordeste do Brasil. Foram avaliadas as seguintes variáveis: cor/raça, meses do ano, escolaridade, estado civil, faixa etária, local de ocorrência e residência. Os dados foram compilados no programa Microsoft Excel e submetidos à análise descritiva. **RESULTADOS:** Percebe-se que o câncer de colo de útero foi a terceira causa de morte entre todas as neoplasias nas mulheres, responsável por 17.438 óbitos. Com relação às neoplasias dos órgãos genitais femininos, o câncer cervical tem a maior incidência (50,6%). Entre os estados da federação, a Bahia apresentou maior mortalidade (20%). O local de maior ocorrência dos óbitos foi o ambiente hospitalar (71,7%), seguido pelo domicílio (25,9%). Em relação aos meses, não houve discrepância nas taxas. A maioria das mulheres eram pardas (63%), solteiras (35,9%), com menos de oito anos de estudos (65,2%) e apresentavam idade entre 40 e 69 anos (60%). Esses dados evidenciam o grande impacto que o câncer cervical causa na saúde feminina, sobretudo nas mulheres sem companheiro e com baixa escolaridade. **DISCUSSÃO:** Observou-se nos resultados uma maior taxa de mortalidade em mulheres no período reprodutivo, correlacionando com o estudo feito por Mendonça et al., relatando que em pesquisa sobre a mortalidade por câncer cervical em Recife, identificaram maior número de óbitos em mulheres abaixo de 60 anos. Mostra-se a relação com indicadores “anos produtivos de vida perdidos” e “anos potenciais de vida perdidos por mulher”. Além disso, de acordo com o mesmo estudo e resultados do estudo, houve uma prevalência de mulheres sem companheiro e maior incidência dos óbitos em ambiente hospitalar. Mascarello et al demonstram que há uma relação da taxa de mortalidade pela neoplasia cervical com a escolaridade, sendo mais prevalente em mulheres com baixos níveis, com maiorias não-brancas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é válido ressaltar a importância da prevenção do câncer de colo uterino em toda população, no que se refere a vacinação na adolescência e aos exames periódicos na faixa etária preconizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina na Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4125906742121330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6276-0414>

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina na Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4597856219858739>.

<sup>3</sup>Discente do curso de medicina na Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5519467106544131>.

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Tiradentes UNIT- AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8472674133018431>.

<sup>5</sup>Discente do curso de medicina no Centro Universitário Tiradentes UNIT- AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7322549447246704> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7692-2739>.

<sup>6</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal, Mestranda em Enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3890726045989785> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>.

## MULHERES ACIMA DE 50 ANOS COMO UM NOVO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AIDS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018.

Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte<sup>1</sup>

Jessyca Vitória Costa Silva<sup>2</sup>

Caroline Alexandra Vasconcelos da Cunha Leitão<sup>2</sup>

Maria Luísa de Arruda Antunes<sup>2</sup>

Bruna Rocha Menelau de Souza<sup>3</sup>

Silvana Patrícia Rocha Menelau de Souza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Desde a descoberta dos primeiros casos de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) na década de 80 foram gerados estigmas e preconceitos contra a população de homens homossexuais. Hoje, ainda sendo tratado como assunto tabu passa-se despercebida a mudança de prevalência quanto as pessoas que se contaminaram nos últimos anos. O Grupo de mulheres acima dos 50 anos tem sido o mais acometido, ultrapassando a faixa etária dos jovens entre 15-19 anos. A doença nesse grupo específico apresenta particularidades epidemiológicas, sobretudo, pela subnotificação que vem acompanhada da falsa associação entre idosos e assexualidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo quantificar o número de mulheres com faixa etária acima de 50 anos diagnosticadas com AIDS nos últimos 9 anos, a partir de uma evolução temporal. Ademais, visa abordar os motivos para tais resultados, demonstrando, assim, a importância para o rastreamento correto e as políticas públicas de prevenção e promoção de saúde. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa no banco de dados do SINAN selecionando a frequência de casos por ano diagnóstico de AIDS identificados no Brasil, em pessoas do sexo feminino acima de 50 anos, no período de 2009 a 2018 por meio de um estudo epidemiológico. **RESULTADOS:** Foram observadas as faixas etárias de 50 a 64 anos, 65-79 anos e 80 anos ou mais, resultando respectivamente em 22.974, 3.358 e 201 casos de mulheres diagnosticadas com AIDS. Dessa forma, observa-se um aumento anual de 2,55% em mulheres com Aids entre 65 e 79 anos e 9,60% em mulheres maiores de 80 anos, enquanto houve uma diminuição anual de 0,23% em mulheres de 50 a 64 anos. **DISCUSSÃO:** Diante do exposto, foi possível perceber que, apesar da pequena diminuição anual (%) das mulheres entre 50 e 64 anos diagnosticadas com Aids, o número de casos ainda é alarmante. Além disso, chama atenção o crescimento no número de casos nas outras faixas etárias mais velhas. Esse crescimento nos últimos 9 anos na população em questão, quando comparado com outras idades, foi exorbitante, e deve ser entendido como uma falha do sistema de saúde na notificação dos casos, que retém os idosos em um contexto de vulnerabilidade ao HIV/AIDS, sendo consequência do estigma que afasta estes de uma vida sexual ativa. Em razão disso, é essencial entender as reais causas para o aumento da contaminação, como maior acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e reposição hormonal, prolongando assim a vida sexual, além de pequena adesão dos idosos aos preservativos e uma maior expectativa de vida. **CONCLUSÃO:** Isto posto, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam atentos às particularidades que envolvem o grupo de idosos, bem como devem dissociar do estereótipo de que estas pessoas são “assexuais”. Assim, será possível diminuir a invisibilidade quanto a transmissão do HIV na população geriátrica e direcionar políticas públicas de saúde para atender as necessidades dessa população, em consonância ao princípio de equidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, Serviços de Saúde para Idosos, Soroprevalência de HIV.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife-Pernambuco).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício De Nassau (Recife-Pernambuco).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina De Olinda (Olinda-Pernambuco).

<sup>4</sup> Graduada no Curso de Medicina pela Universidade Estadual de Pernambuco (Recife-Pernambuco). Preceptora do internato do Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3325817629844512>.

## MULHERES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: SEXUALIDADE INVISÍVEL

Francilene Maciel Ferreira Silva<sup>1</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>2</sup>  
Karén Kelyany Duarte Costa<sup>3</sup>  
Rebeca Almeida Araújo<sup>4</sup>  
Renner Suênio de Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a população pode ser considerada vulnerável, em qualquer momento da vida, sendo que alguns indivíduos estão mais propensos à determinadas vulnerabilidades do que outros; Pessoas com deficiência (PcD) formam um segmento social que convivem em constantes situações as quais impedem o seu exercício da sexualidade. **OBJETIVO:** o estudo objetivou em descrever os fatores de vulnerabilidade individual, social e programática associados à infecção sexualmente transmissível (IST) em mulheres com deficiência física. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de julho a agosto de 2020, nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, que buscou artigos científicos em português e inglês, publicados entre 2015 a 2020, tendo como critério de exclusão artigos científicos dos anos anteriores a 2015. **RESULTADOS:** a população pode ser considerada vulnerável, em qualquer momento da vida, sendo que alguns indivíduos estão mais propensos à determinadas vulnerabilidades do que outros, como as pessoas com deficiência (PcD) que formam um segmento social e estão constantemente em situações que impedem o seu exercício da sexualidade, podendo acarretar em vulnerabilidade às doenças e agravos, sobretudo às ISTs. Além disso, estudos comprovam que as PcD são influenciadas diariamente por questões de gênero, cultura e dinâmica familiar. A amostra contém oito artigos sendo sete artigos em português e um em inglês e os resultados encontrados nesta pesquisa, indicam um relevante índice de práticas sexuais por parte das pessoas que formam esse segmento social. Sendo que, indivíduos do sexo feminino obtiveram maior probabilidade de apresentar ISTs, Assim, conforme demonstração da literatura acerca da interferência dos tratamentos na prática sexual de mulheres, percebe-se que adultos com deficiência física estão em condições de vulnerabilidade individual e social, sendo as mulheres com maior probabilidade às infecções. **DISCUSSÃO:** estudos revelam que mesmo toda a população podendo ser considerada como vulnerável, em qualquer momento da vida, alguns indivíduos são mais propensos às condições de vulnerabilidade do que outros (MAGNO, 2019; ARAUJO, et al., 2015); Corroborando com este estudo, artigos revelam que as pessoas com deficiência (PcD) formam um segmento social que convivem em constantes situações as quais impedem o seu exercício da sexualidade, podendo favorecer a vulnerabilidade às doenças e agravos, sobretudo às IST (CARVALHO, SILVA, 2018; ARAGAO et al., 2020). **CONCLUSÃO:** desse modo, é necessário acesso aos serviços de saúde, com condições de infraestrutura, informações em relação a diversas temáticas, atuação dos grupos de apoio com equipe multiprofissional da área de saúde para atender as mulheres com deficiência física em relação à sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas com Deficiência. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>. [lattes.cnpq.br/8819175184791719](https://lattes.cnpq.br/8819175184791719)

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>. <https://lattes.cnpq.br/4917763114141661>

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573>

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5581-5966>

<sup>5</sup> Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9822-2303>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344776192427219>.  
<http://lattes.cnpq.br/7700016161119293>

## MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE.

Samara Raquel de Sousa Rocha<sup>1</sup>  
Luzianne Teotonio Cavalcanti<sup>2</sup>  
Heloisy Alves de Medeiros Leano<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cenário atual mostra o crescente número de mulheres em situação de cárcere, a nível internacional, o Brasil chega a ocupar a quarta posição mundial quando se trata da quantidade de detentos do sexo feminino. A Organização Mundial de Saúde traz que a situação prisional implica diretamente na saúde dos indivíduos, principalmente quando se refere às mulheres, isso ocorre devido às circunstâncias oferecidas pelo ambiente das prisões que afetam a saúde física, mental e social, acarretando danos à saúde. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da saúde das mulheres detentas, buscando informações relevantes para fomentar uma discussão sobre os fatores que podem causar prejuízo a saúde desse público. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada através de uma pesquisa de artigos disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando-se dos descritores: “Saúde da Mulher”, “Prisões” e “Assistência à saúde”, selecionando as pesquisas publicadas durante o período de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** O ambiente precário em que se encontram as prisões brasileiras proporciona adoecimento físico e mental influenciando diretamente na preservação da saúde das presas. Fatores como a superlotação, ausência de higiene, alimentação inadequada, exposição à violência física e sexual, medo constante e a ausência de assistência à saúde contribuem para uma péssima qualidade de sono, distúrbios depressivos e aumento da incidência de doenças no meio prisional. Estudos realizados apontam também a escassa realização do exame citopatológico nessas mulheres, demonstrando que a atenção à saúde da mulher não é implementada como deveria, não existindo o rastreamento de doenças como o câncer de colo do útero e as infecções genitais. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, torna-se necessária uma maior visibilidade para essa discussão, como também uma atenção maior voltada para a saúde das mulheres detentas, a fim de evitar agravos à saúde ocasionados pela situação prisional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Prisões; Assistência à Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4870852386716636>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5743-7703>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3465043971983228>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0508-2549>.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela UFMG. Docente na Universidade Federal de Campina Grande –UFCG (Cuité – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6257020345254911>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7337-4079>.



### MULHERES TRANS E A (DES) RESPONSABILIZAÇÃO DO SUS: debate entre o direito e estigma.

Mônica de Almeida Barbosa<sup>1</sup>  
Hellita Fernandes.<sup>2</sup>  
Fernanda Valentim Dantas.<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ser mulher trans no Brasil significa ter uma estimativa de vida de até 35 anos, lidar com a transfobia faz parte do seu cotidiano, em todos os espaços, inclusive na busca pelo acesso à saúde, onde é recorrente a prática da transfobia institucional. Mulheres trans expressam sua insatisfação ao buscar o Sistema Único de Saúde (SUS) relatando um atendimento inadequado, desrespeito ao seu nome social e o estigma marginalizador ao qual sempre são associadas. Diante desse contexto, a insatisfação descrita anteriormente enfatiza a contrariedade das normas preconizadas pelo SUS, sendo este pioneiro na legitimação dos direitos destas usuárias. Como destacado na Portaria 1820/2009 que legitima o uso do nome social nas redes de serviços de saúde, bem como na Portaria 2.836/2011 que dispõe sobre a Política de Saúde Integral LGBT, onde reforça o direito ao uso do nome social, dentre outras conquistas de acesso à saúde para consolidação de um sistema universal, integral e equitativo. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo da discussão elucidada é corroborar com a reflexão acerca das evidências que potencializam a discrepância entre aquilo que está se dando na prática e aquilo que é designado através do SUS, como também trazer alternativas do que pode ser feito, enquanto profissional da saúde, para viabilizar o atendimento humanizado à essas mulheres. **METODOLOGIA:** Para esse fim, a metodologia utilizada se deu por meio de revisão bibliográfica com seis autores que discutem a temática. Deste modo, para fundamentar a pesquisa utilizamos: Borba (2016), Freire et al (2013), Ferraz (2010), Monteiro e Brigeiro (2019), Rocon (2016), Silva et al (2020). Sendo possível um debate de ideias construídas a partir do método dialético, além da coleta e análise de dados da plataforma ANTRABRASIL. **RESULTADO PARCIAIS:** Após trajetória percorrida, foi possível concluir que no Brasil a transfobia institucional reprime a busca por atendimento à saúde por parte das mulheres trans, que são vítimas de preconceito e estigma sexual e de gênero, fadadas a passar por situações constrangedoras, principalmente quando o seu nome não é respeitado dentro das unidades de saúde; enquanto profissional da saúde, é necessário romper com o preconceito que contribui para deslegitimar os direitos até aqui conquistados, como também ampliar a visão a respeito das particularidades próprias dessas mulheres e suas vivências, buscando sempre desconstruir e abandonar os estereótipos binários. Todo esse processo requer o comprometimento com o aprimoramento do conhecimento, mantendo-se sempre informado e atualizado sobre a temática exposta; entende-se ainda a responsabilidade do SUS que deve investir na capacitação profissional, atrelado a um debate sobre seus problemas estruturais, para que as mudanças propostas pelas legislações vigentes aconteçam na prática de forma efetiva e eficaz.

**PALAVRAS CHAVE:** Saúde; mulheres trans; discriminação social.

<sup>1</sup> Autor (a) Assistente Social pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>2</sup> Co-autoria Bacharel pela Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>3</sup> Orientadora Assistente Social do Hospital Dr. José Augusto Dantas (HDJAD), Coordenadora do Núcleo Hospitalar de Vigilância epidemiológica do (HDJAD); formada pela Universidade Federal de Campina Grande, e Pós Graduanda em Serviço Social e Projetos sociais;

## MULHERES TRANS EM PAUTA: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Natália Alves Gomes Moraes<sup>1</sup>  
Lucyla Liberato Silva<sup>2</sup>  
Daniela Pequeno da Silva<sup>2</sup>  
Maria Alinny Rezende Acioli Wanderley<sup>2</sup>  
Nayale Lucinda Andrade Albuquerque<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Define-se como população transsexual, às pessoas cujo sexo designado ao nascimento difere de sua expressão ou identidade de gênero atual. De acordo com a literatura, esses indivíduos são vítimas diárias das iniquidades multifacetadas, resultantes dos processos sociais e da discriminação vigente dentro dos serviços de saúde. É neste contexto, que a atenção à saúde das mulheres transexuais faz-se pertinente ser colocada em pauta, contribuindo para a implementação de um sistema participativo e humanizado, o qual prioriza atender às necessidades e singularidades dessa demanda populacional. Reafirmando o SUS como uma política de estado. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a integralidade do cuidado multiprofissional dentro do sistema único de saúde brasileiro, no tocante da assistência às mulheres transexuais. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, utilizou-se como sítio de pesquisa as bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO onde foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, no período correspondente aos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Selecionou-se 4 artigos, os quais elencaram-se aos critérios de inclusão, e coincidiram com o objetivo proposto. **DISCUSSÃO:** Por meio dos artigos, revelou-se que a população trans ainda enfrenta diversas barreiras para ter o devido acesso à saúde, em especial as mulheres, diante dos quadros discriminatórios e maiores vulnerabilidades. Nessa direção, constatou-se que o sistema público de saúde não se encontra preparado para atender as especificidades de cada indivíduo, respeitando sua singularidade, autonomia e condição de saúde, como utente da rede pública de saúde do país. Desta maneira, entende-se a importância do cuidado integral por parte dos profissionais de saúde, para assistir de forma humana e equânime as mulheres trans, que anseiam cuidados especiais, à fim de atender às suas demandas e reorganizar o SUS como um sistema capaz de resistir às diversas formas de preconceito e reconhecer essas mulheres como protagonistas do seu cuidado e coadjuvantes importantes na melhoria dos serviços de saúde em escala nacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que às desigualdades inerentes ao acesso interferem no bom funcionamento do SUS. Configurando-se como adequado, o uso de educação em saúde para ampliar o debate sobre diversidade sexual e gênero nos espaços de saúde, fomentando a capacitação de profissionais e a criação de políticas públicas que sejam capazes de extinguir os obstáculos socioculturais existentes entre os serviços e à comunidade, garantindo a integralidade do cuidado para essas mulheres, promovendo respeito e humanização sempre.

**PALAVRAS-CHAVE:** mulher transexual; saúde pública; assistência a saúde; SUS.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 2017106060@app.asc.es.edu.br Telefone: (87) 98171-4571. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1759526118390445>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: Lucyla.liberato@gmail.com Telefone: (81) 99307-4148. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1892725084781439>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem (ASCESUNITA). E-mail: danielapequenosilva@gmail.com Telefone: (81) 99117-3558. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233612895145212>

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA) Caruaru, PE, Brasil. E-mail: 2018106300@app.asc.es.edu.br Telefone: (81) 99161-0215.

<sup>3</sup> Residente em Saúde da Mulher (IMIP); Mestre Ciências em Saúde (UFPE); Doutoranda em Enfermagem (IMIP); Docente do curso de Graduação de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCESUNITA). E-mail: nayalealbuquerque@asc.es.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7645603697772081>

## MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TRANSTORNOS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wendson Batista Fonseca<sup>1</sup>  
Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>2</sup>  
Andrew Pereira da Silva<sup>3</sup>  
David Emanuel Alves Teixeira<sup>4</sup>  
Willyanne Vichória e Figueiredo Luna<sup>5</sup>  
Celina Alves de Albuquerque Neta<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Transtornos de estresse pós-traumáticos (TEPT) caracterizam-se pela constante rememoração de eventos traumáticos, tentativas de evitar pensamentos ou pessoas e estado de hiper vigilância associado à sensação de ameaça iminente. Além das perspectivas legais, a violência doméstica deve ser observada como questão de saúde pública. Isso porquê a ocorrência de TEPT é proporcionalmente maior em mulheres vítimas dessa violência. Compreender os fatores que propiciam o surgimento da TEPT nessas mulheres pode levar à aplicação de medidas efetivas de intervenção e promoção da saúde mental. **OBJETIVO:** Verificar quais fatores propiciam o desenvolvimento de TEPT em mulheres vítimas de violência doméstica e apontar quais suas consequências psicossociais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed. A triagem foi realizada a partir das seguintes características: atualidade (2016-2020), adequação aos objetivos da pesquisa e respaldo científico. Os descritores utilizados para pesquisa foram “post-traumatic stress disorders”, “domestic violence” e “women”, obtidos no MeSH. Dos 185 artigos encontrados, após leitura de títulos e resumos e verificação de adequação aos critérios de inclusão, 17 foram selecionados por se adequarem aos objetivos e tema da pesquisa. **RESULTADOS:** A violência doméstica ocorre quando há perpetração de abuso físico ou psicológico no ambiente doméstico. Nesse aspecto, literatura aponta que mulheres são as maiores vítimas desse tipo de violência, com estatísticas entre 15% e 71% da população feminina que relatou ter sofrido abuso físico ou sexual. Esses abusos são as causas mais comuns que predispõem ao surgimento de TEPT. A ocorrência de experiências traumáticas eleva o risco de desenvolvimento de sintomas psiquiátricos. Nesse contexto, há dados que apontam cerca de 48,2% de mulheres diagnosticadas com TEPT nos 10 meses posteriores ao trauma da violência. A severidade dos TEPT tem proporção direta com a intensidade da violência sofrida, manifestando sintomas mais graves naquelas mulheres mais agredidas. Como consequência da violência, uso de álcool e drogas ilícitas é aproximadamente quinze vezes maior naquelas mulheres diagnosticadas com TEPT após sofrer violência doméstica. Dificuldades de manter interações sociais também são reportadas pela literatura em mulheres vítimas desse tipo de violência. Nesse aspecto, o atendimento nos serviços de atenção primária à saúde é medida importante para identificar e orientar possíveis vítimas. **CONCLUSÃO:** Experiências traumáticas decorrentes de violência doméstica elevam a predisposição da mulher para desenvolver transtornos de estresse pós-traumáticos. Além das consequências psíquicas, as sociais também têm importância. Por isso, faz-se importante que os serviços de atenção primária estejam aptos a identificar possíveis sinais de violência para realizar o acolhimento necessário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos de estresse pós-traumáticos, violência doméstica, mulheres.

<sup>1</sup>Estudante de medicina. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: 1068569881946742 ORCID: 0000-0001-6650-9019

<sup>2</sup>Estudante de medicina. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: 5944793393083445 ORCID: 0000-0003-4075-6913

<sup>3</sup>Estudante de medicina. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: 7365038494930810 ORCID: 0000-0002-1919-4648

<sup>4</sup>Estudante de medicina. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: 0902193832237474 ORCID: 0000-0001-9635-103X

<sup>5</sup>Estudante de medicina. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: 4643717365765662 ORCID: 0000-0002-0493-3129

<sup>6</sup>Enfermeira. Faculdade de Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: 9775989325648947 ORCID: 0000-0002-0519-3425

## NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PARÁ, BRASIL

*Israel Clemeson Moutinho Leite*<sup>1</sup>  
*Ilga Milla Chaves Silva*<sup>3</sup>

*Cleizimara Cavalcante Nunes*<sup>2</sup>  
*Nádia Vicência do Nascimento Martins*<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino é considerado importante causa de morbimortalidade feminina e é causado pela infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), que age lesionando progressivamente o epitélio do órgão até se tornar invasivo. A região Norte brasileira é o local de maior incidência e maiores taxas de mortalidade relacionada a essa patologia, com destaque para o Pará. O rastreamento por meio da realização do exame citopatológico de colo de útero, instituído na Atenção Primária em Saúde, para mulheres que já iniciaram a vida sexual, tem a finalidade de diagnosticar precocemente, evitar desfechos desfavoráveis e minimizar essas estatísticas. **OBJETIVO:** Verificar o perfil das internações hospitalares por neoplasia maligna de colo uterino no estado do Pará, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo de caráter quantitativo, a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Selecionou-se internações com diagnóstico clínico principal de neoplasia maligna do colo uterino, de acordo com a lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram organizados e analisados, com o auxílio do software *Microsoft Excel*® 2016, considerando o ano de internação, faixa etária, cor da pele, regime e caráter do atendimento, média de permanência na internação, óbito e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram registradas 4.652 internações hospitalares por neoplasia maligna do colo uterino e média anual de 465,2 casos, sendo 2019 ano de maior incidência (589/12,6%). Destaca-se que a segunda metade do intervalo verificado (2016 a 2020) obteve 328 registros a mais que a primeira (2010 a 2015), crescimento de 15,1%. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos (29%), além de predominância de pacientes autodeclaradas pardas (3.730/80,1%), seguido de dados sem informação (10,7%). Quanto ao regime de atendimento, 48,9% foram internações em âmbito público, no entanto, 47% (2.188 casos) tiveram a informação ignorada. A média de permanência em internação hospitalar foi de aproximadamente 8,7 dias e em relação ao caráter do atendimento, 62,2% foram caracterizados como atendimento de urgência. Houve um total de 802 óbitos, sendo 126 mortes contabilizadas apenas em 2019, com taxa média de mortalidade anual de 16,76 casos por 100 mil mulheres. **DISCUSSÃO:** Observou-se que mulheres com idade entre 40 e 49 anos e/ou autodeclaradas pardas são mais suscetíveis à neoplasia maligna do colo uterino no Pará, havendo predominância no atendimento de urgência, resultando em internações com permanência de mais de uma semana, o que demanda maior atenção à saúde da (s) paciente (s). **CONCLUSÃO:** Verificou-se aumento significativo no número de internações nos últimos cinco anos e mortalidade elevada por neoplasia maligna do colo uterino, reforçando a necessidade de maiores intervenções na Atenção Primária em Saúde, no diagnóstico e tratamento precoce, visando a redução da morbimortalidade feminina. Apesar da presença de alguns dados ignorados e sem informação, o estudo apresenta um perfil para a doença em análise, norteador de futuros trabalhos científicos e, até mesmo, servindo como ferramenta para auxiliar medidas de prevenção ao público acometido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do Colo do Útero. Perfil de Saúde. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmico de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8371473300135573> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-6112>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2641693251038820> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-1414>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6815942319065560> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0958-6071>

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (Universidade de São Paulo). Professora Assistente na Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6340044218563695> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8166-644X>

## NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL DO TIPO MOLA HIDATIFORME COMPLETA: UM RELATO DE CASO

Luana de Bem Giaretta<sup>1</sup>  
Thiago Emanuel Rodrigues Novaes<sup>2</sup>  
Krisla da Rosa Martins<sup>2</sup>  
Taila Tais Floss<sup>2</sup>  
Paula Chitolina Nunes Bortoluzzi<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mola hidatiforme é um distúrbio da gravidez em que a placenta e o feto não se desenvolvem adequadamente. No caso da mola hidatiforme completa, existe a fecundação de um óvulo sem núcleo ativo, o que significa que os genes serão de origem paterna, causando a perda precoce do embrião e a proliferação trofoblástica excessiva. **OBJETIVO:** Relatar um caso de neoplasia trofoblástica gestacional (NTG) do tipo mola hidatiforme completa. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada no Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF - RS), no mês de julho de 2019. O sujeito da pesquisa foi uma paciente do sexo feminino, 33 anos, sendo a causa da internação sangramento vaginal intenso. Para realização deste estudo, buscou-se dados clínicos, laboratoriais e de imagem através do prontuário da paciente. **RESULTADOS:** Durante o atendimento, a paciente relatou episódios de náuseas e vômitos, diarreia e sangramento vaginal intenso há 3 dias. Referiu duas gestações e dois partos, sendo o último há 6 meses. Apresentou um B-HCG prévio positivo e um US transvaginal sugerindo mola hidatiforme. A conduta emergencial foi a realização de outro US transvaginal, que veio sugestivo de gestação molar e um novo B-HCG com resultado igual a 532.688 mUI/mL. A paciente foi então submetida a aspiração e o material cirúrgico retirado foi enviado para análise anatomopatológica, confirmando o diagnóstico de mola hidatiforme completa, estágio I, baixo risco. Após o procedimento a paciente teve declínio nos níveis de B-HCG (198.882 mUI/mL) e teve alta com contracepção oral e retorno semanal para verificação dos níveis de B-HCG. Aproximadamente 20 dias após o procedimento terapêutico, a paciente voltou a apresentar aumento nos níveis do hormônio (14.839 mUI/mL), sendo submetida a reavaliação multiprofissional e novos exames de imagem, que revelaram persistência de pequena quantidade do material na cavidade endometrial. Repetiu-se então o procedimento aspirativo e manteve-se a paciente em acompanhamento dos níveis de B-HCG. Novamente a paciente volta a internar com elevação hormonal (10.319 mUI/mL), porém sem qualquer outra alteração. Dessa vez, optou-se pela realização de histerectomia parcial. Após dois dias do procedimento, o B-HCG marcou resultados menores (4.239 mUI/mL) e continuou decrescendo até a alta. **DISCUSSÃO:** Após a confirmação diagnóstica da gravidez molar, é de indicação imediata o esvaziamento do conteúdo uterino. Com o seguimento dessa conduta, constata-se que, na maioria dos casos, as pacientes evoluem para a cura sem necessidade de outros procedimentos, sendo comprovado pela regressão dos níveis séricos de B-HCG para níveis não gravídicos. No entanto, quando se observa recidiva, no sentido em que os níveis do B-HCG permanecem elevados e tecido placentário anormal torna a preencher a cavidade uterina, diz-se que a paciente desenvolveu uma neoplasia trofoblástica gestacional. Para as pacientes que não desejam preservar sua fertilidade, a histerectomia é o tratamento de escolha. **CONCLUSÃO:** A partir desse relato, enfatizamos a valorização do conhecimento das peculiaridades dos casos de mola hidatiforme, bem como suas repercussões clínicas e seguimento rigoroso, a fim de possibilitar melhor qualidade de atendimento e tratamento adequado para a paciente.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Passo Fundo

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Passo Fundo

<sup>3</sup> Médica Ginecologista Obstetra

**PALAVRAS-CHAVE:** Mola Hidatiforme, Doença Trofoblástica Gestacional, Saúde da Mulher.

**NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE AIDS EM MULHERES ENTRE 20 A 49 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ**

Ana Manuela Diógenes Teixeira<sup>1</sup>  
Emanuella de Oliveira Coriolano<sup>2</sup>  
Carolina Costa parente<sup>2</sup>  
Dayse Rodrigues Ponte Gomes<sup>2</sup>  
José Jackson do Nascimento Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A AIDS é uma doença causada por infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Este vírus é responsável por atacar o sistema imunológico, atingindo principalmente os linfócitos, sendo capaz de alterar o DNA da célula e fazer cópias de si mesmo dentro do organismo, promovendo, assim, sua propagação. Dentre as formas de infecção, tem-se a transfusão de sangue contaminado, a transmissão durante a gestação, o parto e a amamentação, além do contato sexual sem o uso de preservativos, com uma pessoa infectada. Na maioria dos casos, os primeiros sintomas são semelhantes aos de uma gripe, podendo passar despercebida pelo paciente. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de AIDS em mulheres de 20 a 49 anos, no estado do Ceará, de 2016 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa com base em dados secundários, ou seja, de domínio público. Desta forma, não é necessária a submissão ao Comitê de Ética conforme a resolução nº510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 534 casos de AIDS em mulheres no estado do Ceará, destes 141 (26,4%) em 2016; 166 (31%) em 2017; 156 (29,2%) em 2018 e 71 (13,29%) em 2019. Considerando a faixa etária das mulheres destes casos, pode-se observar os seguintes resultados: 42 (8%) de 20 a 24 anos; 76 (14,2%) de 25 a 29 anos; 107 (20%) de 30 a 34 anos; 110 (20,6%) de 35 a 39 anos e 199 (37,2%) de 40 a 49 anos. **DISCUSSÃO:** Diante dos resultados apresentados, constatou-se que, no Ceará, o número de casos em mulheres jovens é menor que o número de casos em mulheres maduras (entre 30 a 39 anos). Resultado esse não esperado tendo em vista que a maioria dos jovens ainda não possui a consciência quanto ao uso de preservativos quando comparados às mulheres adultas, além da conscientização quanto aos cuidados com as formas de contágio. Com isso, torna-se necessária uma maior atenção a estas, com técnicas de prevenção combinada por meio de intervenções biomédicas com o uso de métodos de barreira física ao vírus, além do uso de antirretrovirais (ARV), assim como intervenções comportamentais com o aumento de informação a estas, bem como da percepção do risco de exposição ao HIV, além de intervenções estruturais voltadas aos fatores e condições socioculturais que podem influenciar diretamente na vulnerabilidade destas. **CONCLUSÃO:** A epidemia no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, é concentrada em alguns segmentos populacionais que, em muitos casos, estão inseridos em um ambiente de vulnerabilidade. Diante da análise realizada, resultados demonstram que número de casos de portadoras de HIV, vem diminuindo no decorrer dos anos, o que nos leva a acreditar que promoção, prevenção e o tratamento são medidas eficazes para manejo adequado da saúde destas mulheres, devendo visar medidas que diminuam as barreiras existentes, de forma a desmistificar o preconceito e facilitar um diagnóstico e tratamento eficaz.

<sup>1</sup> Autor. Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINTA. Lattes: 8101215577071573 Orcid: 0000-0002-2046-1774

<sup>2</sup> Coautor. Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINTA. Orcid: 0000-0003-2921-9236

<sup>2</sup> Coautor. Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINTA. Lattes: 4899193578536621 Orcid: 0000-0001-5609-9511

<sup>2</sup> Coautor. Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINTA. Lattes: 0972873452480588 Orcid: 0000-0002-8858-4164

<sup>3</sup> Orientador. Docente dos cursos das carreiras Médicas e da Saúde e do Mestrado em Biotecnologia do Centro Universitário UNINTA. Lattes: 8813841001992268 Orcid: 0000-0003-3578-5664

**PALAVRAS- CHAVE:** Saúde da Mulher, Epidemiologia, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

**NOTORIEDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: MÃES FRENTE AO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO DO FILHO**

Maria Eliane Barbosa de Araújo<sup>1</sup>  
Aparecida do Espírito Santo<sup>2</sup>  
Natália Alves Gomes Moraes<sup>2</sup>  
Emanuelly Mayara de Lima Jeronimo<sup>2</sup>  
Rafaela Barbosa Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença que envolve significativas repercussões multifatoriais, a qual envolve família, amigos, crenças, questões emocionais, sociais, condição econômica, e acesso à saúde. Essas lacunas geram grandes desafios para equipe de enfermagem, e vale a pena ressaltar que a mãe assume o pilar central da estrutura familiar, e é sob a sua administração a criação e a educação dos filhos, o cuidado com a casa e com a saúde dos integrantes da família. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o recebimento de uma má notícia, se avulta além do paciente, altera todo funcionamento familiar. O diagnóstico de câncer através dos cuidadores, ocasiona mudanças de rotina, tratamentos longos e dolorosos, além, de estigmas a finitude, trazendo obscuridade quanto ao estado futuro do ente querido, acarretando desordem emocional e/ou patológica.

**OBJETIVO:** Compreender a notoriedade da equipe de enfermagem a mães diante do recebimento de diagnóstico oncológico do filho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com identificação de artigos através de pesquisas na BVS, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS E BDEFN, mediante dos descritores: Luto, família, enfermagem e câncer, com os conectivos booleanos AND, entre o período de 2015 à 2019, no idioma inglês. Somatizando diante as bases de dados, a obtenção de 64 artigos que, após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram-se 5 artigos. Posteriormente sendo selecionado 3 artigos para leitura na íntegra, dentre os disponíveis e os que preenchiam os critérios do estudo, excluindo estudos repetidos nas bases de dados, revisões de literatura e antecedentes ao ano de 2015. **RESULTADO:** As mães, ao se depararem com a notícia do câncer de seu filho, sofrem o primeiro impacto do diagnóstico, seguida das grandes mudanças que irão interferir na sua vida. Desse modo, as mães ficam vulneráveis diante de momentos de temor, incertezas, ansiedades e acabam por abdicar de seu convívio social para viver a rotina do diagnóstico e do tratamento de seu filho, aceitando ficar longe de seu domicílio, com pessoas estranhas a sua família ou amigos. Dessa forma a atuação da equipe de enfermagem, não se detém ao embasamento técnico científico, vai de encontro aos princípios de humanização que deve ser mantido durante todo o tratamento. É imprescindível que assistência da equipe de enfermagem diante a prestação aos familiares, esteja disposto e saibam como agir nas frustrações, dúvidas e incertezas, estando aberto a troca de informações, e em atender suas necessidades reduzindo índices de comorbidades psicológicas e estabelecendo vínculo entre os familiares e os profissionais. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que, a equipe de enfermagem precisa estar disposta e desenvolvendo seu papel na prestação do cuidar, mantendo sua sensibilidade quanto a escuta qualificada frente às necessidades individuais, amparando, suprimindo seus anseios, contribuindo no bem estar e tornando preparados durante o auxílio no tratamento do paciente.

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem, (Centro Universitário Tabosa de Almeida), Caruaru-PE, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4682631894818684>

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem, (Centro Universitário Tabosa de Almeida), Caruaru-PE, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6104766721552637>

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem, (Centro Universitário Tabosa de Almeida), Caruaru-PE, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1759526118390445>

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem, (Centro Universitário Tabosa de Almeida), Caruaru-PE, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7215288768862286>

<sup>3</sup>Mestre em Ciências da Saúde (Universidade Federal de Pernambuco). Especialista em gestão, auditoria e MBA, ginecologia, obstetrícia, e saúde das famílias e das comunidades. Participante do PROVAB (Programa de valorização da atenção básica). Caruaru - PE, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8462479561572394>

**PALAVRAS-CHAVE:** Luto; Família; Enfermagem; Câncer.

### O ACESSO AO ATENDIMENTO EM SAÚDE POR HOMENS TRANSGÊNEROS

Igor Gabriel Gomes Ferreira<sup>1</sup>  
Alison Renner Araújo Dantas<sup>2</sup>  
Gisvaldo Cavalcante Prado Filho<sup>3</sup>  
Robson Lovison<sup>4</sup>  
Fabiola Jundurian Bolonha<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estudo com tema sobre o acesso à saúde pública por homens transgêneros se fundamenta na problemática das singularidades desta população que precisam ser compreendidas pelo sistema e pelos profissionais da saúde para que o acolhimento, o atendimento integral e humanizado, que são os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sejam efetivados. São hipóteses da pesquisa: os escassos estudos sobre a temática específica, sem as generalidades dos estudos que tratam de todos os grupos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexuais e outros (LGBTQIA+); e a incapacidade do Sistema Público de Saúde em atender integralmente homens transgênero. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo identificar os estudos nacionais que tratam do acesso ao Sistema Único de Saúde por homens transgênero e as principais singularidades em saúde deste segmento da população. **METÓDO:** Foi realizada revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se como Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “acesso aos serviços de saúde” OR “serviços de saúde” AND “homens trans”, OR “transgênero” OR “homem transexual. Como critérios de exclusão foram definidos: artigos completos, em português, publicados entre 2015 e 2020 e como critérios de exclusão: artigos que não contemplam o Sistema Público de Saúde (SUS). A pesquisa retornou apenas dois artigos que tratam especificamente do acesso à saúde por homens transgêneros, ambos publicados no periódico Cadernos de Saúde Pública, um no ano de 2018 e outro em 2019. **RESULTADOS:** Ambas pesquisas possuem base antropológica e apontam para as diversas dificuldades de acesso à saúde que iniciam com os relatos constantes de constrangimento no atendimento em saúde; limitações dos espaços especializados no processo transexualizador e constantes ameaças de que estes deixarão de ter investimento público; a dificuldade em seguir o itinerário terapêutico na atenção básica de saúde que envolve o atendimento ginecológico; a patologização da transexualidade e o desrespeito à identidade de gênero e nome social. **DISCUSSÃO:** Como se pode observar, todos os aspectos citados reverberam a transfobia estrutural, presente em toda a sociedade, na formação acadêmica em saúde que não prepara os futuros profissionais e, em todo o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Fica notório como são poucos os estudos na área da saúde que tratam especificamente da saúde de homens transgêneros, carente de visibilidade. Também é perceptível a necessidade dessa população em ter o conhecimento sobre as políticas públicas e os serviços em saúde no acolhimento de suas demandas específicas. Combater a transfobia estrutural e profissionais de saúde que se percebem como protagonistas nesse processo de acolhimento qualificado, humanizado, integral, igualitário e universal, é essencial para transpor barreiras ao acesso dessa população a um serviço de saúde que a atenda de forma integral.

<sup>1</sup> Autor: Acadêmico do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>2</sup> Coautor: Acadêmico do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>3</sup> Coautor: Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>4</sup> Coautor: Enfermeiro, Residente de enfermagem pela Universidade de Passo Fundo - UPF, Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo e Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo.

<sup>5</sup> Orientador: Prof. Ms. Fabiola Jundurian Bolonha professora adjunta III do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)



**PALAVRAS-CHAVE:** Homem Transexual. Acesso aos Serviços de Saúde. Transexualidade em Saúde  
**O AUTOCUIDADO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES VAGINAIS.**

Thayná Rafaela Monteiro Ramos<sup>1</sup>  
Amauri dos Santos Araujo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo relaciona o autocuidado como método de prevenção e controle das infecções vaginais, mostrando principalmente como a democratização da informação é eficaz para o autocuidado das mulheres e para a prevenção de doenças. Para a concretização da promoção da saúde foi de extrema importância mencionar sobre medidas simples, mas eficazes como formas preventivas de algumas frequentes infecções vaginais. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias de educação em saúde, que estimulem o autocuidado como método de prevenção e controle das infecções vaginais e IST's. **MÉTODO:** Quanto ao método, trata-se de um relato de experiência descritivo exploratório, onde todos os aspectos éticos foram respeitados. Para a elaboração do estudo, foram necessários realizar grupos focais, com até 15 mulheres, com encontros semanais com duração de até 1 hora. Além disso, para a realização das rodas de conversa, foi necessário abordar as mulheres nas salas de espera da Unidade Docente Assistencial (UDA), para poder discutir temas relacionados à educação em saúde, principalmente voltados para o autocuidado e infecções vaginais. Para essas reuniões foram utilizados questionários, cartolinas explicativas e uma breve dinâmica sobre verdadeiro ou falso quando se trata de IST's. **RESULTADOS:** Foi possível perceber que as mulheres inicialmente ficaram retraídas em participar do momento educativo, entretanto após alguns momentos, as participantes estavam descontraídas e a reunião fluiu conforme o esperado. Durante a abordagem também foi possível observar que as participantes apresentavam dúvidas simples acerca das infecções, porém essas foram sanadas com o auxílio da enfermeira, professora e estudantes de enfermagem presentes no local. **DISCUSSÃO:** As mulheres se sentiam mais seguras e motivadas a participarem do momento quando eram evidenciados que as reuniões eram sigilosas e em local reservado, prontamente resultou em uma aceitação com interações tanto das pacientes quanto das profissionais presentes, logo essa interação contribuiu positivamente para o acréscimo de informações para o público alvo da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi de suma importância a realização dessas reuniões sobre meios práticos de prevenir infecções vaginais, visto que ao democratizar essas informações é possível gerar um maior empoderamento feminino, e tornando possível que as próprias mulheres se tornassem autoras ativas da sua saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Saúde da Mulher. Autocuidado.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ). E-mail: thayna.rafaelamr@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PPGENF/EENF pela Universidade Federal de Alagoas. Professor da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT. E-mail: amaurimedic@hotmail.com

## O AUTOEXAME NA ADOLESCÊNCIA: UM FORTE ALIADO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Maiara Luíza Araújo Gonçalves<sup>1</sup>  
Ana Flávia de Souza Lima e Silva<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Pinto Almeida<sup>2</sup>  
Murilo de Lima Brazan<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é responsável por 11,9% de todos os cânceres, constituindo-se a neoplasia mais comum no sexo feminino, excluindo o câncer de pele não melanoma. Sabe-se que o manejo eficaz do CM relaciona-se à sua detecção precoce, seja por meio de mamografias periódicas, exames clínicos da mama, ou do autoexame da mama (AEM). A adolescência é uma época de rápido desenvolvimento e que proporciona oportunidades para moldar comportamentos de saúde da idade adulta que desempenharão um papel fundamental na prevenção do câncer ao longo da vida. Diante disso, o AEM deve representar uma estratégia de saúde pública para mulheres desde o início da adolescência, a fim de estimular mulheres a conhecerem o seu corpo e, assim, detectar alterações mamárias precocemente e despertar a busca por intervenção médica oportuna. **OBJETIVO:** Revisar a literatura à procura de evidências sobre a importância do AEM em adolescentes e o seu papel na detecção precoce do CM durante a vida adulta. **MÉTODO:** Foi realizada revisão bibliográfica de estudos publicados nos últimos 5 anos, indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS, através das plataformas de busca BVS e PubMed, no período entre os dias 10 e 12 de agosto de 2020, utilizando os descritores: “Breast Self-Examination”, “Adolescent” e “Prevention”. Dentre os 49 estudos encontrados, foram selecionados artigos com texto completo disponível e que abordavam a prática do AEM em adolescentes, sendo então eleitos 7 artigos para a presente revisão. **RESULTADOS:** Cerca de 90% dos cânceres de mama são notados pela primeira vez pelos próprios pacientes. Outrossim, sabe-se que dois facilitadores principais da detecção precoce do CM são a educação em saúde e o rastreamento. Por meio do AEM é possível despertar a consciência das adolescentes sobre a necessidade da prevenção do CM ao longo da vida e seu diagnóstico precoce na vida adulta, contribuindo assim para a redução da sua morbimortalidade. Ainda assim, estudos afirmam que o conhecimento e a prática do AEM ainda são significativamente baixos. **DISCUSSÃO:** Há evidências consistentes de que as intervenções educacionais podem conceder o aprendizado necessário sobre os fatores de risco, sintomas e métodos de rastreamento do CM. De tal maneira, considera-se que a compreensão e execução periódica do AEM são de fundamental importância para o sucesso da implementação das atividades de detecção e controle do CM, mesmo que ele, isoladamente, não reduza diretamente o risco de desenvolver CM. Sendo assim, estratégias preventivas com meninas em idade escolar, principalmente na metade ou final da adolescência, representam um ponto de intervenção eficaz na luta contra potenciais efeitos advindos do tratamento do CM. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário epidemiológico do CM, é possível concluir que o conhecimento acerca do AEM e sua prática levarão à detecção precoce de alterações mamárias, de modo a agilizar a implementação de medidas terapêuticas, contribuindo assim com a redução da morbimortalidade relacionada ao CM. Sendo assim, embora seja uma prática simples, o AEM na adolescência representa um papel relevante na quebra de barreira do diagnóstico e tratamento do CM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoexame de mama, adolescente, prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239849695030452>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2436-2386>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5720001428017894>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6699-412X>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6826709719792962>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7246-9495>.

<sup>3</sup> Médico Assistente do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9024110957337296>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8811-6726>.

## O CÂNCER DE MAMA E SEU IMPACTO PSICOLÓGICO NA MULHER

Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>

Alice Barbosa Nascimento<sup>2</sup>

Lúcia Gabriela Costa Silva<sup>2</sup>

Marília Gabriela Silveira Costa<sup>2</sup>

Halley Oliveira Ferraro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente na população mundial e o mais comum entre as mulheres. O impacto dessa notícia é devastador, podendo alterar o modo de viver e pensar da paciente, a qual passará por inúmeras etapas de conflito interno que variam desde a rejeição da doença, onde a paciente procura inúmeros profissionais na expectativa de que algum deles lhe dê um diagnóstico contrário aos achados, até a fase final onde há a aceitação da realidade do tumor. Esses conflitos são evidências das alterações psicológicas que a mulher portadora de câncer de mama passa, as quais não cessam com a cirurgia, mas que vão além, com os tratamentos como a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência do impacto psicológico em mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada com base em 20 artigos entre os anos de 2005 a 2018 das bases de dados Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** Segundo a revista americana de psiquiatria a prevalência do transtorno psicológico em mulheres está na faixa de 3,5% a 7%. Em comparação, estima-se que essas desordens em mulheres com câncer de mama esteja na faixa de 10% a 25%. Diante disso, é notório que o câncer de mama é um fator predisponente para alterações psicológicas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que diante do quadro oncológico apresentar efeitos colaterais resultantes do tratamento, os sintomas do câncer se sobrepõem aos sintomas de aspectos psicológicos. Portanto, faz-se necessário ter uma atenção maior a saúde psicoemocional da paciente. Sendo de suma importância artificios efetivos na reabilitação psicossocial do câncer de mama junto às pacientes. Além de ser imprescindível, desmistificar para a população o estigma deste tipo de câncer, posto que educar sobre esse assunto conscientiza a população no que se refere ao autocuidado e auxilia nas ações voltadas para as necessidades das mulheres acometidas por essa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias mamárias , Mulheres , Psicologia , Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário Tiradentes- Maceió/AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina (Centro Universitário Tiradentes- Maceió/AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes- Aracaju/SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>.

## O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO EM MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE

Vaitssa Jorge da Silva<sup>1</sup>

Monique Maria Silva da Paz<sup>2</sup>

Nadine Oliveira Cabral<sup>3</sup>

Natália Mota da Silva Borges<sup>4</sup>

Viviann Alves de Pontes<sup>5</sup>

Thais Josy Castro Freire de Assis<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do revestimento uterino, que ocasiona manifestações clínicas como dor e infertilidade, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. O diagnóstico e a convivência com a doença engloba mudanças drásticas em diversos contextos da mesma, como o físico, sexual, emocional, profissional e psicológico. Em comparação com mulheres saudáveis, aquelas acometidas por endometriose apresentaram níveis significativamente elevados de dor, estresse, ansiedade e depressão, onde a última possui uma taxa de prevalência de até 78%. A depressão possui sintomas clínicos como humor deprimido, aumento ou perda significativa de peso corporal, diminuição no interesse e prazer em atividades anteriormente satisfatórias, insônia, pensamentos de morte, entre outros. A relação entre a depressão e endometriose já foi descrita, observando um nível mais elevado em mulheres com dor crônica, e a associação entre essas duas patologias aponta para uma conjuntura mais complexa do que uma relação de causa-consequência. **OBJETIVO:** Tendo isso em mente, o objetivo desse estudo foi avaliar o nível de depressão em mulheres acometidas por endometriose. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio das bases de dados SciELO, PubMed e Medline, com o uso dos descritores “endometriose” e “depressão” e seus correspondentes em inglês, e foram incluídos os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A dor pélvica crônica é definida como um fator preditor para uma menor qualidade de vida, além de custos com saúde mais elevados e perda de produtividade, as mulheres relatam uma redução nas atividades sociais devido à dor, preocupação com o início da mesma e fadiga enquanto estavam fora de casa, deixando-as deprimidas e consequentemente afetando também o bem-estar biopsicossocial dessas mulheres. Com a evolução para um quadro crônico da doença e a manifestação dos sintomas de dispareunia e infertilidade, possuem um elevado potencial de repercussões negativas nas relações sociais e pessoais, visto que a avaliação das características sociodemográficas como o estado civil e a escolha do tratamento mostraram associação direta com ocorrência de sintomas depressivos. **DISCUSSÃO:** Os sintomas relacionados a endometriose e suas influências do dia a dia da mulher e em suas relações interpessoais fazem com que ela tenha pré disposição a desenvolver depressão, visto que essa mulher acaba se tornando refém da doença que, em situações crônicas, poderegar a impedi-la de desenvolver atividades cotidianas, influenciar na variação de humor e, com isso, afetar suas relações. **CONCLUSÃO:** O tratamento da endometriose tem como principal objetivo o alívio das queixas e dos sintomas, e isso demonstra como o empenho para aperfeiçoar a compreensão desse tema é fundamental para abordar corretamente a natureza depressiva no contexto da heterogeneidade clínica da endometriose. A depressão, por ser uma doença com pouco reconhecimento, torna importante um diagnóstico precoce dos indicadores de sintomas depressivos feitos por meio de triagens e além disso, que a equipe multiprofissional esteja apta à identificação das mulheres acometidas por endometriose com um risco de depressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Depressão, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5859617244050178. ORCID: 0000-0002-6505-3184.

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/1587172056553425. ORCID: 0000-0002-5366-5984.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/3925350882459443. ORCID: 0000-0002-9193-8007.

<sup>4</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/7000059831832396. ORCID: 0000-0002-4585-1541.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia (UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/5296329760337240. ORCID: 0000-0002-4868-9690.

<sup>6</sup> Professora Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa – Paraíba). Lattes: lattes.cnpq.br/0040374069838293. ORCID: 0000-0003-2820-5393.

## O DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Regina Couto da Costa<sup>1</sup>      Katiane da Silva Gomes<sup>2</sup>  
Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra<sup>2</sup>      Daniele Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Daniele Pereira Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SisDepen), o quantitativo de mulheres privadas de liberdade no estado da Paraíba em dezembro de 2019 era de 683. Nacionalmente este indicador vem crescendo exponencialmente, cerca de 656% entre 2000 e 2016, de acordo com o Infopen Mulheres. Diante disso e dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Penitenciária (PNAISP), torna-se necessário e urgente discutir sobre a efetivação da atenção à saúde dessas mulheres. **OBJETIVO:** Assim, neste trabalho pretende-se apresentar e analisar o estado da arte no contexto paraibano. **MÉTODO:** Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica em estudos indexados na plataforma digital Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Saúde da Mulher” AND “Prisões”. Foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra e em português que abordassem tal temática nas penitenciárias da Paraíba. **RESULTADOS:** Assim, foram analisadas duas dissertações, uma tese, três artigos de periódicos e uma monografia. Todos os estudos enfatizam a superlotação como problema estrutural do Sistema Penitenciário tanto nacionalmente quanto no estado, que possui apenas quatro penitenciárias femininas na rede estadual. Destas, apenas o Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão, tem unidade de saúde em seu interior. Evidenciam a defasagem do Plano Operativo Estadual de Saúde no Sistema Penitenciário da Paraíba, aprovado em 2008. **DISCUSSÃO:** Tal quantitativo evidencia a necessidade de realização de mais estudos acerca das condições de vida e de saúde desta população, especificamente abordando aspectos ainda colocados em segundo plano em se tratando da saúde das mulheres, como a saúde mental e alimentação de qualidade dentro das prisões. Nesse sentido, uma das pesquisas enfatiza que o Estado ainda reduz a efetivação do direito à saúde das mulheres às ações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal. Assim, ressalta-se que apesar dos avanços em termos jurídico-legais prevalecem as precariedades dentro do ambiente prisional em relação à assistência a saúde, especialmente as relacionadas à infraestrutura física e ao provimento de remédios da farmácia básica. A exemplo da medicação para tratamento da sífilis, cuja incidência tem aumentado nesta população no estado da Paraíba, conforme uma das pesquisas. Outro estudo aponta a necessidade de efetivação do acesso aos atendimentos especializados (psicológicos, psiquiátricos, laborais) e de ações de promoção da saúde de maneira sistemática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a partir da análise destas publicações que as privações das mulheres encarceradas no estado da Paraíba estão para muito além da privação de liberdade, tendo em sua maioria o direito à saúde não efetivado como previsto legalmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Prisões, Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira (Universidade Federal de Alagoas). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade SMS/FCM (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762022887422091> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6180-7017>

<sup>2</sup>Enfermeira (UNINASSAU). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade SMS/FCM (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8776013721070155> ORCID:

<sup>2</sup>Enfermeira (UFPE). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade SMS/FCM (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140270585101180> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0239-7761>

<sup>2</sup>Enfermeira (UFCG). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade SMS/FCM (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248681022363726> ORCID:

<sup>3</sup>Enfermeira (UFCG). Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade SMS/FCM (João Pessoa-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709038270195072> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8575-5880>

## O DIREITO DA MULHER À LEI 11.108 FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Gustavo de Souza Lira<sup>1</sup>

Maysla Rayssa Silva Costa<sup>3</sup>

Açucena de Farias Carneiro<sup>2</sup>

Marcos Garcia Costa Moraes<sup>4</sup>

Mayara Evangelista de Andrade<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período atual que a saúde mundial vivencia obriga os serviços de saúde a proibição da presença de acompanhantes para pacientes que dão entrada no mesmo, surgindo assim uma preocupação digna de atenção e reflexão, o cumprimento da lei n. 11.108 de 2005, a lei do acompanhante, a qual determina que os serviços de saúde maternos permitam a presença de um acompanhante, sendo de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Uma vez que no Brasil, é recorrente que mulheres tenham o seu direito ferido por uso de poder imposto, poder o qual se caracteriza por Foucault como, uma forma de ação exercida sobre a ação de outros, ocorrendo por meio das inter-relações. Mas, a privação de um direito, implica na própria anulação das possibilidades de ação, utilizando-se da força e autoridade como formas de ação. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância do cumprimento da lei do acompanhante durante o parto durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo elaborado a partir da lei do acompanhante, n. 11.108 de 2005. Para a pesquisa e análise do referencial estudado, foi feita uma revisão narrativa da literatura, durante o período de Agosto de 2020, nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE. **RESULTADOS:** Foram encontrados artigos sobre, o descumprimento da lei do acompanhante como agravo a violência obstétrica, exigência do direito à proteção da saúde em serviços obstétricos e dignidade e respeito durante a gravidez e parto. **DISCUSSÃO:** Inicialmente, tendo-se em mente de que embora a lei 11.108 esteja vigorando há 15 anos, instituindo a obrigatoriedade do que é estabelecido legalmente, existe o desconhecimento sobre a lei, somado a falta de responsabilidade administrativa em não informar ou permitir a mulher de usufruir de seu direito de escolha. Por si só o conhecimento e utilização da lei do acompanhamento fornece efetivamente a mulher respeito, apoio, confiança e segurança de suas decisões durante todo o processo parturitivo. O parto é um processo natural e um evento impactante, berço de preocupações, um o cenário que pode ser desconhecido e amedrontador para muitas mulheres, pode acarretar prejuízos à sua saúde, não só pelo momento que o mundo passa de pandemia, mas, ao se estar na sala de parto sem alguém de sua segurança e conforto ao lado. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, ao lidar se com um momento sensível da saúde global, a pandemia, possui suas exigências de colaboração coletiva, mas que no caso do parto, faz-se necessário um olhar diferenciado, com respeito a todas as medidas de saúde, mas de modo a respeitar um direito de suma importância para a mulher, uma vez que o acompanhante se apresenta como uma forma do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obstetrícia, Saúde da Mulher, Direitos do Paciente.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - CFP, Cajazeiras-PB. Membro do laboratório de tecnologia de informação e comunicação em saúde (LATICS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9352996626116085> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3174-8420> .

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - CFP. Membro do laboratório de tecnologia de informação e comunicação em saúde (LATICS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094> .

<sup>3</sup> Graduanda em Nutrição Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde (CES). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Atualizações da Nutrição Clínica (GRUPOCLINUTRI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9333577061523932> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2203-1257> .

<sup>4</sup> Nutricionista, graduando em engenharia sanitária e ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6349024801091515> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0102-9951> .

<sup>5</sup> Docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6349024801091515> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5256-2169>

## O EFEITO PROTETOR DA AMAMENTAÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Jardel Pessoa Medeiros<sup>1</sup>

Amanda Lídia Dantas Targino<sup>2</sup>

Dorothy Bezerra Linhares<sup>3</sup>

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>4</sup>

Jardany Miranda Souza<sup>5</sup>

Lia Maristela da Silva Jacob<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais frequente em mulheres, sendo a causa mais comum de morte por câncer no sexo feminino. Assim, a amamentação parece ser um fator de proteção modificável contra esse câncer. **OBJETIVO:** Revisar e descrever, na literatura nacional e internacional, estudos que apontem a associação entre a amamentação e o câncer de mama. **MÉTODO:** Estudo bibliográfico, realizado entre Julho a Agosto de 2020, por meio de revisão narrativa centrada no período de 2005 a 2019. Utilizou-se a pergunta norteadora: o ato de amamentar é um fator de proteção contra o câncer de mama? A busca dos artigos foi realizada na base de dados eletrônica PubMed, utilizando-se os descritores do Medical Subject Headings (MeSH): *Breast Feeding; Breast Neoplasms; Protective Factors* conjugados por meio da expressão booleana “AND”. **RESULTADOS:** Onze estudos foram selecionados (cinco asiáticos, três americanos, dois africanos e um europeu) por atenderem ao objetivo da pesquisa. Sete artigos eram do tipo caso-controle e quatro eram revisões da literatura. Todos os estudos demonstraram que a amamentação está inversamente associada ao risco geral de câncer de mama. **DISCUSSÃO:** A duração da amamentação foi inversamente associada ao risco de câncer de mama entre mulheres na pré-menopausa, porém os resultados dessa relação na pós-menopausa foram controversos. Esse efeito protetor é apoiado por uma relação de dose-resposta, em que o risco de câncer de mama diminui de acordo com o total de meses de amamentação. Os mecanismos postulados para o efeito protetor da amamentação incluíram o restabelecimento retardado dos ciclos ovulatórios, aumento da secreção de prolactina e diminuição concomitante da produção de estrogênio. Outrossim, a amamentação se mostrou como um fator de proteção independente da paridade. Contudo, esse efeito protetor pode variar conforme o subtipo de câncer de mama, pois a associação inversa entre a amamentação e os cânceres de mama receptor hormonal positivo não foi evidenciada. Esse efeito protetor foi evidenciado contra os cânceres de mama receptor hormonal negativo, os quais possuem pior prognóstico e acometem mulheres mais jovens. Ademais, os estudos sugerem que a principal razão para as altas taxas de incidência de câncer de mama, nos países desenvolvidos, é a curta duração da amamentação. Portanto, os benefícios do ato de amamentar para a mãe e o filho devem levar os profissionais de saúde a encorajar a amamentação prolongada, por meio de uma boa conduta informativa, sem culpabilizar as mulheres que não amamentam. **CONCLUSÃO:** A amamentação é um fator de proteção dose-resposta contra os cânceres de mama receptor hormonal negativo em mulheres na pré-menopausa. Mais estudos precisam ser realizados para investigar a influência do ato de amamentar em cânceres de mama com receptor hormonal positivo. Além disso, o estudo de fatores reprodutivos e ambientais precisam ser analisados em conjunto com a amamentação para a validação integral de fatores protetivos e de risco para os cânceres de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno. Neoplasias da Mama. Fatores de Proteção.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9397874550636523>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-3255>.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1871792625432744>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1014-3411>.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3818667684598678>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-2006>.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485413098337047>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-7640>.

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3399844518028017>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9209-358X>.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Graduação de Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN, Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.

## O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO ACOLHIMENTO E DA ESCUTA QUALIFICADA DE PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mauricelia Macario Alves<sup>1</sup>  
Débora Emilly Leite Gonzaga<sup>2</sup>  
Rilari Salém Sartori Mesquita<sup>2</sup>  
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A qualidade no cuidado à saúde da mulher parte do princípio da Integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e evidencia-se na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, considerando o período do puerpério como uma área básica de atuação na Estratégia de Saúde da Família, no qual, esta passa por um ciclo de transformações e responsabilidades familiares intrínsecas ao nascimento do filho. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é relatar uma experiência que evidencia a importância do acolhimento à mulher durante o puerpério, a partir da vivência no PET- Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande – PB. **MÉTODO:** Trata-se de um Relato de Experiência realizada na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBSF) Ressurreição, do referido município. Foi desenvolvida durante a semana mundial do aleitamento materno, sendo proporcionado um ambiente de acolhimento e sensibilização para gestantes e puérperas usuárias da UBSF Ressurreição. Nesse contexto, a equipe interprofissional precisou estar atenta às demandas individuais de cada uma, pois nem sempre o motivo da visita à UBSF era de ordem fisiológica. Assim, o processo de acolhimento à puérpera consistiu em ouvir, de forma qualificada, às suas necessidades e possibilitou a criação de vínculo através do diálogo. **RESULTADO:** A partir de uma orientação focada na melhoria da qualidade de vida dessa mulher, baseada no seu contexto social, percebeu-se a importância atribuída aos interesses voltados para autoestima, autonomia e empoderamento, diante dos desafios da nova fase vivenciada. Ademais, sabe-se que cada puérpera é única e que seu contexto psicossocial é bastante individual, resultando-se assim em que cada escuta fosse qualificada e transformadora. Nesse processo dialógico, as usuárias conseguiram compreender que o período do pós parto é atípico, mas finito. Desta feita, é comum que a rotina diária seja diferente e que a família precisará mobilizar-se para criar estratégias que auxiliem a puérpera, a qual pode encontrar-se esgotada fisicamente e, em alguns casos, deprimida e sobrecarregada. Além disso, a troca de informações foi essencial para sensibilizar as nutrizes, de modo que elas compreenderam a importância de sentir-se respeitadas e amparadas, sobretudo por seus companheiros, que devem compreender o tempo fisiológico necessário para o reestabelecimento da vida sexual do casal, posto que o pós parto geralmente está associado à baixa autoestima feminina e à alterações no desejo e prazer sexual, juntamente com o medo de uma nova gravidez. **CONCLUSÃO:** O acolhimento e a escuta qualificada no processo de puerpério caracterizam a humanização necessária no cuidado à saúde da mulher e fazem parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Política Nacional de Humanização. O usuário assume a centralidade do cuidado e é visto de maneira holística, respeitando seus anseios e identificando suas necessidades. Com isso, nesta experiência foi possível avançar na perspectiva do cuidado integral em saúde da mulher e, sobretudo, ampliar a capacidade de resolutividade no próprio contexto de Atenção Primária à Saúde de forma qualificada e interprofissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Puerpério; Empoderamento; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Bióloga. Mestre em Ecologia e Conservação- UEPB. Graduanda em Enfermagem-Universidade Estadual da Paraíba e bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB/PMCG. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

<sup>2</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1087171533982555> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7806-0394>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4981028230787007> ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0487-6662>

<sup>3</sup> Professora, Doutora em Planejamento Urbano e Regional, pelo IPPUR/UFRJ. Coordenadora do Grupo Tutorial Ressurreição do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB/PMCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7902312125781060> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8586-3774>



## O ENFERMEIRO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Rana Schacila Araújo Ávila<sup>1</sup>  
Sebastiana Nobre Silva<sup>2</sup>  
Vanessa Vieira Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a principal causa de doença de morte por doenças não transmissíveis, sendo causada pela multiplicação desordenada das células da região da mama capaz de invadir outras regiões do corpo. Existem vários tipos de câncer de mama e sua evolução pode ocorrer de formas diferentes, ocorrendo tanto em países desenvolvidos como aqueles que ainda estão em desenvolvimento. As diferentes manifestações se devem as características que cada tumor apresenta. Essa neoplasia acomete mais a população feminina, porém também pode acometer os homens, o que é mais raro. De acordo com os dados epidemiológicos a população masculina apresenta apenas 1% do total de casos da doença. Sendo assim, torna-se necessário que sejam realizadas ações visando a prevenção e o diagnóstico de modo precoce, pois através disso serão minimizados os ônus com a saúde, além de proporcionar uma ascensão no bem estar individual do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na aplicação de estratégias de rastreamento na prevenção do câncer de mama em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por duas acadêmicas de enfermagem sob supervisão de uma enfermeira preceptora de campo. A vivência acadêmica ocorreu em uma unidade básica de saúde, no período de novembro do ano de 2019, durante a disciplina de Saúde da Mulher, ministrada no 7º semestre do curso de graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza. **RESULTADOS:** A incidência do câncer de mama tem aumentado significativamente nos últimos anos. Com isso, faz-se necessário que os profissionais da saúde, em destaque os enfermeiros que participam da assistência nas unidades básicas de saúde (UBS), repensem estratégias que visam à redução da incidência e mortalidade por câncer de mama. Quando diagnosticada em seu estágio inicial, a chance de evoluir para um melhor prognóstico se torna maior. Para isso existem algumas formas de detecção precoce, entre elas o exame clínico das mamas (ECM), mamografia e a auto palpação mamária. É essencial que o enfermeiro conheça a teoria relacionada a esse assunto e saiba realizar as técnicas de forma correta, a fim de realizar um rastreamento com qualidade. Nesta vivência acadêmica, foi possível a união da teoria dada em sala de aula com a prática, o que nos possibilitou o aperfeiçoamento das técnicas e melhor assimilação do conteúdo teórico. Também realizamos educação em saúde, no qual foi abordado o assunto relacionado ao auto exame das mamas, cujo público eram os pacientes que estavam na sala de espera, utilizamos uma linguagem de fácil compreensão e réplicas de mamas para facilitar a visualização e compreensão dos ouvintes. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, vislumbra-se a relevância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama e sua contribuição na redução de sua incidência, bem como dos casos de óbitos. Essa vivência propiciou o nosso aprimoramento na execução das estratégias de rastreamento o que contribuirá para a nossa futura prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Neoplasias da mama; Saúde da mulher.

## O IMPACTO DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra<sup>1</sup>  
Dayanne Marcelle Guedes Ferreira<sup>2</sup>  
Katiane da Silva Gomes<sup>3</sup>  
Regina Couto da Costa<sup>4</sup>  
Daniele Rodrigues da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é uma das fases essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, sua prática proporciona diversos benefícios, como melhorar a relação do binômio mãe e filho, funcionar como método natural de anticoncepção, prevenir o sangramento pós-parto, diminuir o risco de câncer de mama e ovários, reduzir a taxa de mortalidade infantil, diminuir a ocorrência de problemas intestinais e melhorar o desenvolvimento do sistema imunológico da criança. A amamentação demanda dedicação, tanto por parte da nutriz quanto de seus familiares, assim o seu exercício pode cursar com algumas dificuldades como: as intercorrências mamárias; mães com depressão pós-parto; problemas com a manutenção da lactação como a volta da mulher ao seu ambiente de trabalho, e além desses a falta de preparo e conhecimento dos seus familiares sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME). **OBJETIVO:** Analisar como a influência da família afeta o AME até os 6 meses de idade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter descritivo, realizada no mês de agosto de 2020, através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os descritores “Amamentação”, “Família”, e “Desmame precoce”, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis gratuitamente em língua portuguesa entre 2015 a 2020, foram excluídos da pesquisa os artigos que não abordavam o objetivo do estudo, totalizando 196 artigos encontrados e cinco utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura utilizada pode-se inferir que a família exerce grande interferência na amamentação, fatores culturais, sociais e econômicos podem influenciar esse processo. Foi verificado que a interrupção do AME está associado a crenças, mitos e tabus estabelecidos culturalmente e repassados de geração em geração. O comportamento da mulher e o ato de amamentar dependerão da experiência vivida pelas gerações anteriores, mulheres que tiveram experiências positivas tendem a incentivar que outras mulheres continuem amamentando seus filhos, da mesma forma que vivências negativas podem desestimulá-las. É comum os familiares afirmarem que o leite é fraco; que os pais devem oferecer líquidos adicionais como água e chás por pensarem que o leite materno não fornece recurso hídrico suficiente para suprir as necessidades da criança, tais afirmações diferem das recomendações atuais para a prática do aleitamento materno preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **CONCLUSÃO:** Deste modo as práticas familiares e suas crenças interferem significativamente na continuidade do processo de aleitamento materno de forma adequada, cabe a equipe de saúde de referência dar suporte e orientações no que diz respeito aos cuidados com a mãe e a criança. Fazendo-se necessário o desenvolvimento de estratégias de inserção familiar desde a fase da gestação, com as consultas de pré-natal e depois da gestação com as consultas de puericultura, além desses as salas de espera e atividades em grupo são intervenções pertinentes para aproximá-los das ações que envolvem a amamentação, a fim de potencializar a família e a comunidade na melhoria da lactação de seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação, Família, Desmame precoce.

<sup>1</sup> Enfermeira – UFPE. E-mail: rita.sofia@outlook.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140270585101180>.

<sup>2</sup> Enfermeira – UFCG. E-mail: profdayanneguedes@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927354237535516>.

<sup>3</sup> Enfermeira- UNINASSAU. E-mail: katiagogomessb@outlook.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8776013721070155>.

<sup>4</sup> Enfermeira- UFAL. E-mail: coutocosta3@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762022887422091>.

<sup>5</sup> Enfermeira – UFCG. E-mail: dani1108@outlook.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248681022363726>.

## O IMPACTO DA OBESIDADE NO CICLO MENSTRUAL FEMININO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Felipe de Oliveira Vitorino<sup>1</sup>  
Carolina Guimarães<sup>2</sup>  
Caroline Oliveira Castilho<sup>2</sup>  
Isadora Karla Silvestre Guerra<sup>2</sup>  
Larissa Bárbara Borges Santos<sup>2</sup>  
Cássia Caroline Garcia Dalbem Teles<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevalência da obesidade está aumentando de forma exponencial e se tornou um problema de saúde pública mundial. Além disso, é perceptível que a obesidade feminina corrobora para um desequilíbrio hormonal que impacta diretamente seu ciclo menstrual e sua qualidade de vida, refletindo na função reprodutiva. Nota-se que a obesidade, também, está associada a ciclos menstruais irregulares ou ausentes, síndrome do ovário policístico, sendo este associado à resistência à insulina e hiperandrogenemia. **OBJETIVO:** verificar as alterações provocadas no ciclo menstrual, em todas as fases da vida da mulher, em decorrência da obesidade. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica procedendo de publicações da língua portuguesa e inglesa correlacionadas a obesidade e seus impactos na saúde feminina. As seleções dos artigos científicos foram delimitadas no período entre 2010 e 2020. A busca na literatura foi efetuada na base de dados Scielo, Pubmed e Cochrane. **RESULTADOS:** Conforme a literatura avaliada, compreende-se que o acúmulo de tecido adiposo pode prejudicar a capacidade reprodutiva feminina. **DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos analisados, percebe-se que o excesso de gordura pode interferir no ciclo ovulatório e na fertilidade feminina. Dentro dessa perspectiva, destaca-se a leptina, que é um hormônio secretado pelo tecido adiposo, que exerce uma função fundamental na regulação do ciclo e a hiperleptinemia é responsável por causar uma amenorreia hipotalâmica funcional, que é a interrupção da menstruação por alterações de sinais do hipotálamo à hipófise, causando alterações na ovulação. Além disso, observa-se a relação da obesidade à resistência insulínica, induzindo alterações metabólicas. Nessa perspectiva, mulheres com síndrome do ovário policístico, observou-se a amenorreia como o achado clínico mais comum. **CONCLUSÃO:** As mulheres que modificaram seus hábitos de vida e fizeram acompanhamento com uma equipe multiprofissional, apresentaram um melhor prognóstico em relação aos impactos do quadro clínico de obesidade no ciclo menstrual no período da menacme, e conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Assim, é extrema importância se atentar as conseqüências da obesidade durante todos os períodos da vida da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** obesidade, ciclo menstrual, amenorreia.

<sup>1</sup> Autor. Felipe de Oliveira Vitorino. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6801872255463915>

<sup>2</sup> Coautor. Carolina Guimarães. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2098860954085428>

<sup>2</sup> Coautor. Caroline Oliveira Castilho: <http://lattes.cnpq.br/0969274861328809>

<sup>2</sup> Coautor. Isadora Karla Silvestre Guerra: <http://lattes.cnpq.br/8185063757717566>

<sup>2</sup> Coautor. Larissa Bárbara Borges Santos: <http://lattes.cnpq.br/1682652351724569>

<sup>3</sup> Cássia Caroline Garcia Dalbem Teles. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9910865103331786>

## O IMPACTO DO RACISMO E MACHISMO ESTRUTURAL NO ATENDIMENTO EM SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Gisvaldo Cavalcante Prado Filho<sup>1</sup>

Robson Lovison<sup>2</sup>

Alison Renner Araújo Dantas<sup>3</sup>

Fabíola Jundurian Bolonha<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sistema de saúde é espaço de representações sociais e, como tal, repercute e reverbera as desigualdades e preconceitos vivenciados na sociedade. Racismo e machismo estão entre as condições discriminatórias mais presentes na sociedade brasileira e abordar esse tema no contexto da saúde da mulher, é fundamental para o desenvolvimento profissional e do próprio sistema. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo refletir acerca do papel do profissional de saúde no atendimento em saúde a mulheres negras e como colaborador dos movimentos para romper o racismo e o machismo. **METÓDO:** Trata-se de um estudo de análise reflexiva fundamentada em uma revisão bibliográfica realizada em artigos científicos, livros e capítulos de livros, buscados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** As vivências em saúde, aliadas a pesquisa bibliográfica, apontam para condutas cotidianas de racismo e machismo estrutural na área da saúde da mulher negra. Observa-se que a mulher é historicamente silenciada, negligenciada e invisibilizada pela sociedade, pelas políticas públicas e pelas produções acadêmicas. O sistema de saúde, ainda que tenha incorporado algumas políticas públicas voltadas a essa população, está muito distante de romper com o racismo e o machismo estrutural que permeiam o atendimento. Quando se observam situações como o acolhimento de gestantes, as estatísticas demonstram que gestantes negras recebem menor número de consultas, menos ultrassonografias, maior proporção de cuidado pré-natal inadequado e menor paridade. Há pouca ou nenhuma assistência médica no pré-natal, menos encaminhamentos para exames básicos e menor orientação dos profissionais quanto a doenças potenciais e cuidados gerais durante a gravidez e para o momento do parto. Revela-se também que a discriminação é cumulativa: por ser mulher, por ser negra e ainda se for pobre, se for solteira ou se for lésbica, por exemplo. As práticas em saúde no sistema evidenciam um significativo distanciamento entre a teoria preconizada nos documentos, discursos e políticas do SUS e as práticas de cuidado. **CONCLUSÃO:** Entendemos que melhorar a qualidade da atenção na saúde da mulher negra, impacta diretamente na diminuição das iniquidades raciais e de gênero na sociedade e, que médicos e enfermeiros necessitam assumir a condição de protagonistas do acolhimento, que reconhece e combate o racismo e o machismo, de forma que a mulher negra perceba e sinta-se efetivamente acolhida. Para tanto, é preciso romper com os próprios preconceitos incrustados em nossa formação, educação e cultura da branquitude, começando por ouvir e dar visibilidade a mulher negra no atendimento em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher Negra. Serviços de Saúde. Racismo. Machismo. Equipe de saúde.

<sup>1</sup>Autor: Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>2</sup>Coautor: Enfermeiro, Residente de enfermagem pela Universidade de Passo Fundo - UPF, Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo e Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo.

<sup>3</sup>Coautor: Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>4</sup>Orientador: Prof. Ms. Fabíola Jundurian Bolonha professora adjunta III do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

## O IMPACTO NEGATIVO DO HIPERANDROGENISMO NA AUTOESTIMA DE PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Coelho Moura<sup>1</sup>  
Gisele Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa<sup>1</sup>  
Isabela Caracas Machado Borges<sup>1</sup>  
Janaína de Alencar Barbosa<sup>1</sup>  
Aline Tenório Lins Carnaúba<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico é uma doença caracterizada por uma disfunção endócrina multifatorial de etiologia incerta, com prevalência em mulheres em idade fértil. Seu diagnóstico geralmente é demorado devido aos seus múltiplos fenótipos, e seu tratamento é complexo, necessitando ser individualizado. Dentre os sintomas que marcam a doença, estão: anovulação, hiperandrogenismo e ovários policísticos, sendo que a presença de dois ou três desses preenchem o critério de *Rotterdam* para o diagnóstico. O hiperandrogenismo, especificamente, está ligado a mudanças incômodas na aparência, como hirsutismo, acne e sobrepeso e, portanto, é um fator que leva ao desenvolvimento de problemas com a autoimagem. **OBJETIVO:** Destacar o impacto das alterações corporais na autoestima de portadoras da Síndrome do Ovário Policístico. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa, nas bases de dados SciELO e Medline (via plataforma Pubmed), por meio da estratégia de busca: “polycystic ovary syndrome AND hyperandrogenism AND adolescents”. Foram incluídos artigos que abordassem o hiperandrogenismo, em mulheres (adultas e adolescentes) portadoras da Síndrome do Ovário Policístico, utilizando filtro de idioma (inglês, português e espanhol). **RESULTADOS:** Dos 251 títulos considerados relevantes, 234 foram excluídos pela leitura do título e resumo, resultando em 17 para a análise e leitura do texto na íntegra. Observou-se que as portadoras da Síndrome do Ovário Policístico apresentam complicações reprodutivas e metabólicas, como disfunção ovulatória e hiperandrogenismo, com consequente subfertilidade ou infertilidade, um aumento de gordura corporal, resistência insulínica, hirsutismo e acne. Diante dessas comorbidades, são mais propensas a desenvolver depressão, transtornos de ansiedade e transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, já que muitas das intercorrências dessa síndrome se contrapõem às expectativas sociais e padrões estabelecidos ainda hoje sobre as mulheres. Em adolescentes, essa situação se exacerba devido à complexidade dessa fase, na qual o diagnóstico é mais difícil, pois os critérios usados para adultos não se aplicam perfeitamente, uma vez que ciclos anovulatórios são mais frequentes nesse período, os pelos terminais estão em crescimento e a acne é comum. Assim, manifestações fisiológicas normais podem ser confundidas com a Síndrome do Ovário Policístico, retardando o diagnóstico e tratamento e, com isso, impactando negativamente a autoestima e a qualidade de vida desse grupo. **DISCUSSÃO:** Diante desse contexto, faz-se necessário um maior empenho na mudança do estilo de vida dessa mulher, por meio de práticas de atividade física frequentes, a fim de reduzir o ganho de peso, os níveis de testosterona, devido ao hiperandrogenismo, e a normalização dos ciclos. Mais do que isso, para que questões psicológicas como ansiedade e distúrbios de imagem não se desenvolvam ou se agravem. Soma-se a isso, quando necessário, o uso de anticoncepcionais hormonais, o uso de sensibilizadores de insulina e até terapias não medicamentosas, com intuito de melhorar o bem-estar, em relação ao hirsutismo, acne. **CONCLUSÃO:** Mulheres portadoras de ovários policísticos são mais propensas a desenvolver depressão, transtornos de ansiedade e transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, já que muitas das intercorrências dessa síndrome se contrapõem às expectativas sociais e padrões estabelecidos ainda hoje sobre as mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico; Hiperandrogenismo; Autoimagem.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC,

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil E-mail: alinecoelhomoura@gmail.com

### O MACHISMO, O HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>1</sup>

David Emanuel Alves Teixeira<sup>2</sup>

Maylle Tallyta Oliveira Cavalcante<sup>2</sup>

Alice de Almeida Alcântara<sup>2</sup>

Lívia Oliveira Moura dos Santos<sup>2</sup>

Alka Daby Nascimento de Sales<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças possuem forte associação com determinantes socioculturais, como por exemplo, a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e o desenvolvimento de câncer de colo de útero (CCU), os quais possuem considerável relação com o machismo arraigado na sociedade. O HPV é sexualmente transmissível e responsável por mais de 630 milhões de infecções em todo o mundo. Ele causa lesões chamadas de condilomas, além de ter subtipos com alto potencial oncogênico, podendo causar CCU. O CCU é o terceiro câncer de maior incidência nas mulheres brasileiras e responsável por 250 mil mortes todos os anos no mundo. **OBJETIVO:** Identificar a associação do machismo da sociedade atual com a infecção pelo HPV e com o desenvolvimento de neoplasias de colo de útero. **MÉTODO:** O método escolhido foi a revisão integrativa que teve a seguinte questão norteadora: “qual a relação do machismo com o HPV e com o câncer de colo de útero?”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, os quais estivessem disponíveis completos e online, além de terem sido publicados entre os anos de 2013 e 2020. Ademais, foram excluídos os relatos de caso, relatos de experiência e os editoriais. Em seguida ocorreu a busca dos artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores “papillomavirus Infections” AND “Uterine Cervical Neoplasms” AND “Androcentrism”. A busca resultou em um total de 388 artigos, os quais tiveram títulos e resumos lidos pelos autores para uma seleção minuciosa e, desse total, 6 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados trouxeram abordagens sobre o diagnóstico do HPV e a interferência no relacionamento com o parceiro e o surgimento de questões como infidelidade e traição. Houve também o que discutiram sobre a desigualdade de gênero e as implicações na saúde da mulher e, além disso, também abordaram a relação gerais do HPV com a morbimortalidade feminina e a realização do Papanicolau. **DISCUSSÃO:** A sociedade ocidental possui bases patriarcais, que estipulam os papéis sociais, os quais fornecem, ao “ser homem”, a dominação daquele que desempenha o “ser mulher”. Isso torna as mulheres, em especial no interior, as com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, mais submissas ao homem, que muitas vezes trai, adquire HPV, recusa-se a usar camisinha, inclusive sob a alegação de que a mulher estaria traindo-o, e contamina a mulher. Além disso, é sabido que a realização do Papanicolau, exame preventivo que identifica as alterações celulares induzidas pelo HPV, é imprescindível para a descoberta precoce de um possível CCU, mas há muitos relatos de mulheres que não fazem o exame preventivo porque os companheiros não permitem, o que aumenta ainda mais as chances de desenvolvimento de um câncer. **CONCLUSÃO:** Assim, a sociedade patriarcal estabelece o machismo, o que inferioriza as mulheres e produz vulnerabilidade de infecção por doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas o HPV. Ademais, essa situação também afeta a procura de serviços médicos pelas mulheres e tudo isso aumenta as chances do surgimento de um CCU.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo de Útero, Papiloma vírus humano, Machismo.

<sup>1</sup> Autor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944793393083445>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5774736825605290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0049-3864>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0902193832237474>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9635-103X>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8871287124673037>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8187-090X>;

<sup>2</sup> Coautor. Graduando do curso de Medicina (UFPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807266656691275>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-2446>;

<sup>3</sup> Orientador. Cirurgiã-dentista, especialista em Atenção Básica (ASCES-UNITA). Universidade Tabosa de Almeida (Caruaru-Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3283903008516523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8302-7211>;

## O MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS COMO OPÇÃO DE CONTRACEPÇÃO EFICAZ PARA MULHERES SAUDÁVEIS COM ADEQUADA EDUCAÇÃO SEXUAL

Gabriella Andréa de Freitas Crispim<sup>1</sup>  
Beatriz de Sousa Santos<sup>2</sup>  
Rafaela Fernandes Miranda de Paiva<sup>2</sup>  
Raphael Batista da Nóbrega<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A contracepção apresenta-se como uma importante ferramenta na vida das mulheres, permitindo que estejam aptas a determinar em qual período desejam (ou não) gestar um filho. O Método de Ovulação de Billings tem como finalidade a observação das variações fisiológicas do muco cervical uterino para determinar os dias férteis do ciclo menstrual. Entretanto, muitas vezes os métodos contraceptivos naturais são apresentados como inseguros e ineficazes frente ao uso de agentes exógenos de anticoncepção. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo apresentar o MOB como artifício contraceptivo eficaz e viável, especificamente para mulheres saudáveis, partindo de uma adequada educação sexual que promova o autoconhecimento. **METODOLOGIA:** O trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica realizada nos bancos de dados “SciELO” e “Pubmed”, com busca por “Método de Ovulação Billings” e “Planejamento familiar natural”. Utilizou-se todos os trabalhos encontrados na base desde 2011 até a presente data. **RESULTADOS:** É viável o uso do supracitado método como contraceptivo eficiente por mulheres saudáveis, desde que observado o uso correto, com acompanhamento de profissional capacitado. Ademais, o método Billings proporciona benefícios para a vida das usuárias. **DISCUÇÃO:** Através de revisão bibliográfica, foram mapeados os aspectos fisiológicos que regem o sistema genital feminino, além dos sinais e sintomas pertinentes a cada etapa do ciclo menstrual, tais como alterações de temperatura corporal e consistência do muco cervical. Após, foram determinados fatores com poder de influenciar na eficiência do método, como a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis. O estudo foi realizado de forma a apresentar uma opção de anticoncepção livre de interferência hormonal externa, bem como de dispositivos intrauterinos, baseada no conhecimento que a mulher deve ter do comportamento de seu próprio organismo. Finalmente, foram apresentadas as vantagens e desvantagens da utilização do método. Nesse contexto, é relevante o grau de educação sexual a que foi submetida a usuária: quanto mais instruída, maior a possibilidade de conseguir observar e interpretar os sinais fisiológicos do próprio corpo a fim de identificar seus dias férteis, podendo planejar uma gravidez ou evitá-la de acordo com sua vontade. **CONCLUSÃO:** A contracepção natural pelo MOB mostra-se como uma opção eficaz se usada corretamente, capaz de trazer benefícios para a mulher, além de evitar os malefícios que porventura acompanhem o uso de anticoncepcionais hormonais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticoncepção; Métodos naturais de planejamento familiar; Detecção da ovulação; Muco do colo uterino.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3115165704243701>

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5270845132506752>

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9254986006712180>

<sup>3</sup> Licenciado em ciências biológicas pela UFPB, mestre em biologia celular e molecular pela UFPB, doutor em bioquímica pela UFC. Professor do curso de medicina da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9746859012295243>

## O NASCIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Gabrielly Farias Gomes de Melo<sup>1</sup>  
Lara Barbosa de Souza<sup>2</sup>  
Carolina De Souza Silva<sup>2</sup>  
Carla Oliveira Shubert<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Declaração da International Confederation of the Midwives (2020), intitulada “Os direitos das mulheres no parto devem ser mantidos durante a pandemia”, elucida as estratégias desenvolvidas durante a pandemia da SARS-CoV-2 que devem ser adotadas por profissionais de saúde que objetivem garantir o nascimento humanizado e pautado nos direitos dos sujeitos envolvidos. O Brasil, que possui o maior Sistema de Saúde do mundo, em tempos de pandemia, enfrenta uma crise sanitária que afeta diretamente na atuação destes profissionais, consequentemente, na dificuldade de assegurar os direitos assistenciais, principalmente, os do nascimento. **OBJETIVO:** Identificar estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para assegurar direitos garantidos ao nascimento em tempos da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva, de cunho qualitativo. A busca foi realizada em Julho de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde. Foram incluídos os textos disponíveis escritos em língua inglesa, portuguesa e espanhola nos últimos 5 anos. (2015-2020). **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos, que após leitura minuciosa e análise de títulos foram descartados por estarem fora do recorte temporal, duplicados ou por não se encaixarem na temática, restando assim 15 artigos. Foi possível inferir que direito a acompanhante, a construção do plano de parto, de recusa aos procedimentos que não deseja ou que não sejam necessários, são direitos essenciais ao ciclo gravídico-puerperal, que deveriam ser mantidos em todo momento, mas que são negligenciados pelos profissionais, seja por falta de conhecimento técnico-científico e/ou por falta de humanização na assistência. Foi possível notar que durante a pandemia da COVID-19, houve uma exacerbação da incúria do cuidado de enfermagem, por isso se fez necessário que a OMS emitisse normas que preconizassem a assistência de enfermagem durante o processo do nascer, para desmistificação de barreiras criadas durante a pandemia, elucidando que não há comprovações científicas de transmissão placentária ou de que o vírus perpassa pelo leite materno ou cordão umbilical; De que as mulheres com suspeita ou confirmação de COVID-19 não possam realizar o parto por via vaginal ou que a cesárea seja mais segura, mesmo que recomendada; Que o contato pele a pele na primeira hora do nascimento só pode ser realizado em mulheres que testaram negativo, pode haver também nas que testaram positivo depois da higienização e uso de EPI's corretos. Nesse viés, a equipe de enfermagem aponta estratégias com finalidade de garantir esses direitos, sendo realizadas por meio de escuta ativa, incentivo da autonomia da parturiente, do conhecimento prévio dos confortos e desconfortos causados pela vulnerabilidade da mulher, da colocação da gestante como protagonista deste processo e da assistência humanizada e individualizada para o binômio, que tem as inseguranças do nascimento somadas a uma pandemia. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe de enfermagem é imprescindível no processo do nascer, principalmente quando ele ocorre concomitantemente a uma pandemia, onde a assistência e direitos podem ser negligenciados pelo desconhecimento de condutas adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe de Enfermagem; Parto; COVID-19.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1001729682960018> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6142-7898>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6274816928855685> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4730-1401>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2460176935298255> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-537X>

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, professora do Centro Universitário Universus Veritas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317662170923655> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3406-3160>



## O PAPEL DA CERCLAGEM NAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS: UMA REVISÃO

Beatriz Sousa Santos<sup>1</sup>  
Ariela Karollyny Santos Silva<sup>2</sup>  
Nilsa Araújo Tajra<sup>3</sup>  
Silmara Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>  
Maria das Dores Sousa Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O nascimento prematuro (NP) é a principal causa de morbimortalidade neonatal com risco aumentado em gestações múltiplas. A cerclagem é uma técnica que objetiva evitar o NP em gestantes com clínica sugestiva de incompetência istmo-cervical. Existem, porém, propostas de outras indicações como gravidez múltipla. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia da cerclagem cervical na redução de partos prematuros em gestações múltiplas. **MÉTODO:** Esta revisão bibliográfica foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos em português e inglês, no período de 2011 a 2020 e que se enquadrassem na temática. Utilizando os descritores “cerclagem cervical”, “gêmeos”, “nascimento prematuro”. Dentro dos critérios de inclusão foram encontrados 13 artigos científicos e, após leitura aprofundada, foram usados nesta pesquisa. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 13 publicações, todos com delineamento coorte, nível de evidência 2 e descrevendo estudos internacionais. **DISCUSSÃO:** A literatura demonstra que a cerclagem em gestações gemelares com apagamento cervical e colo do útero curto pode levar ao alcance de maior idade gestacional ao nascimento, bem como a redução de resultados perinatais adversos e melhores chances de admissão em unidades de terapia intensiva neonatal. No entanto, a cerclagem de urgência praticada na vigência de cervicodilatação e exposição das membranas está associada a alta taxa de complicações e chance de parto extremamente prematuro. Quanto à cerclagem por via abdominal em mulheres com gravidez gemelar com história de cerclagem anterior via transvaginal sem sucesso, esse procedimento parece aumentar a taxa de sobrevivência neonatal e prevenção de partos muito prematuros. Faz-se necessário pois, uma avaliação criteriosa, pesando riscos e benefícios, já que a via abdominal possui maiores chances de complicação. Em relação à cerclagem profilática em gestações gemelares, não foram demonstrados diminuição do índice de partos prematuros, nem aumento da idade gestacional nas mulheres submetidas a esse procedimento. Portanto, não é considerada uma medida preventiva eficaz. **CONCLUSÃO:** A eficácia da cerclagem cervical na redução de partos prematuros em gestações múltiplas foi demonstrada nos estudos encontrados, com melhores resultados nas situações de apagamento cervical e colo curto, sendo considerada como opção terapêutica nessas situações. Entretanto, não há evidências científicas para recomendar o uso da cerclagem cervical como método preventivo em qualquer modalidade de gestação múltipla.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cerclagem Cervical, Gêmeos, Nascimento Prematuro.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário UNINOVAFAPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606227634127295> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8289-3134>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário UNINOVAFAPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4791029492141711> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4489-5593>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário UNINOVAFAPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5293976268506222> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8316-2552>

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina (Centro Universitário UNINOVAFAPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1171481725011672> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-5075>

<sup>5</sup> Bacharel em Medicina (UFPI). Centro Universitário UNINOVAFAPI (Teresina-Piauí). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5210452548201256> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-3025>

## O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AOS AGRAVOS À SAÚDE DA MULHER DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE ( UBS).

Adriana Ferreira da silva<sup>1</sup>  
Layla Caroline Cavalcante de Souza<sup>2</sup>  
Thayná Paulo da Silva<sup>2</sup>  
Ellen Tayanne Carla da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os profissionais de enfermagem ao atuarem na unidade básica de saúde exercem seu processo de trabalho de forma segura durante o atendimento à mulher, seja em uma simples consulta ou até mesmo ao referenciar para outros níveis de assistência, se necessário. A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher – PNAISM, criada em 1984, atua estabelecendo propostas mudando cenários ampliando métodos preventivos e protocolando o dever dos profissionais, como acolher a mulher de forma integrativa e humanitária, respeitando seus direitos durante o atendimento dentro da unidade de saúde. Dessa forma, o enfermeiro atua como principal integrante da equipe prestando assistência em diversos grupos, e entre eles destaca-se a saúde da mulher com abordagem relevante na promoção, proteção e recuperação. Portanto o enfermeiro dentro da unidade está apto a desenvolver inúmeras estratégias na prevenção de agravos à saúde da mulher, acompanhando em todas as fases da vida seguindo as normas dos princípios e diretrizes da política nacional da atenção integral a saúde da mulher garantindo seu bem-estar em meio à sociedade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura com intuito de conhecer o papel da enfermagem frente à prevenção aos agravos à saúde da mulher na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa das literaturas realizadas por levantamento bibliográfico em cinco artigos na base de informações SCIELO (The Scientific Electronic Library online), biblioteca virtual (BVS). Os critérios de inclusão foram; artigos nacionais em formato completos relacionados à temática de estudos publicados na Íntegra, (2016 a 2018 Português). **RESULTADOS:** As informações coletadas abordam a importância e relevância da atuação da enfermagem dentro da unidade básica, com ênfase a promoção e prevenção aos agravos à saúde da mulher. **DISCUSSÃO:** Com base nas pesquisas segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Básica tem se constituído em um espaço primordial para a diversidade da atuação do enfermeiro, facilitando as realizações de práticas e palestras, mantendo a autonomia e incentivando a integração da mulher, tornando-a ela protagonista de sua saúde. **CONCLUSÃO:** Com a finalidade de compreender o papel do enfermeiro frente à promoção e prevenção aos agravos à saúde da mulher dentro da Atenção Primária, o estudo realizado permitiu a discussão quanto ao seu papel e desafios existentes na Estratégia. No entanto, espera-se que o profissional da saúde esteja realmente comprometido com a população de sua área adstrita, demonstrando atenção e fortalecendo o vínculo, ajudando a melhorar sua qualidade de vida de maneira humanizada. Além disso, é necessário destacar as políticas de saúde pública existentes, incentivando sua melhoria e destacando a importância no processo saúde/doença.

**PALAVRAS-CHAVE;** Atenção básica; Enfermagem; Saúde da mulher.

<sup>1</sup>DISCENTE DO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM PELA UNINASSAU-CARUARU,PE; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2809-1798>

<sup>2</sup> DISCENTE DO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM PELA UNINASSAU-CARUARU,PE. DISCENTE DO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM PELA UNINASSAU-CARUARU,PE.

<sup>3</sup> ORIENTADORA E DOCENTE EM ENFERMAGEM PELA UNINASSAU-CARUARU,PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1217506052476145> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002079-6240>

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ALÍVIO DA DOR EM GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO ATRAVÉS DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS.

Karine Hortência Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Wedna de Souza Araújo<sup>2</sup>  
Larissa da Silva Santos<sup>3</sup>  
Alessandra da Silva Sabino<sup>4</sup>  
Telma Ferreira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os métodos invasivos, são desnecessário durante um parto natural, pois o mesmo depende de fatores anatômicos e fisiológicos da mulher, além disso o parto é algo natural e fisiológico, onde o corpo da mulher irá expelir o feto na hora adequada. Com isso é perceptível que os métodos não farmacológicos são uma opção de minimizar a dor e promover uma assistência obstétrica humanizada a mulher. **OBJETIVO:** Mostrar a responsabilidade da enfermagem pela assistência contínua a paciente com dor, além do papel da equipe frente aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor na parturiente. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, com caráter qualitativo, abordando o tema presente. Os dados foram coletados nas bases de dados Scielo e Lilacs, publicados no período de 2014 – 2019. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos para análise, onde observou-se a porcentagem dos métodos não farmacológicos mais pesquisados, em que se destaca a Acupuntura com 29%, hidroterapia 16%, bola suíça 10%. **DISCUSSÃO:** Estudos relatam o conhecimento dos métodos não farmacológicos, por profissionais de Enfermagem, porém mostram que tais métodos são pouco utilizados pelos mesmos, devido a isto notou-se necessário abordar sobre a temática em questão. **CONCLUSÃO:** Observou-se que é relevante o papel da enfermagem no alívio da dor durante o parto utilizando de métodos naturais, com o intuito de promover um parto natural e humanizado, visando o protagonismo da mulher em seu trabalho de parto, possibilitando a diminuição de exposição à fármacos desnecessários no trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Natural, Humanização, Equipe de enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: /lattes.cnpq.br/0089478289201949 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7820-3532>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1016553723536168> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2490-2362>

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9436574590833736> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9946-4918>

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2712456346646617> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-4245>

<sup>5</sup> Professora do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes <http://lattes.cnpq.br/0042069625938422>: ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6041>

## O PAPEL DO ENFERMEIRO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>2</sup> Valberto Honorato da Silva<sup>1</sup> Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>  
Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>2</sup> Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é um dos principais fatores para o desenvolvimento saudável da criança, condicionando uma redução expressiva nos índices de mortalidade infantil. A Estratégia Saúde da Família é uma reorientação do modelo assistencial tradicional da atenção básica, baseada nos princípios do SUS. O enfermeiro deverá observar e intervir nas dificuldades da mulher acerca do aleitamento materno, acompanhando-a da gestação ao puerpério. Nesse sentido, questionou-se: “Como é realizada a assistência do enfermeiro ao aleitamento materno na Estratégia Saúde da Família?”. **OBJETIVO:** Identificar a assistência do enfermeiro relacionada ao aleitamento materno na Estratégia Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Bases de dados utilizadas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados em português: “Aleitamento Materno”, “Enfermagem” e “Estratégia Saúde da Família” e, em inglês, “*Breast Feeding*”, “*Nursing*” e “*Family Health Strategy*”, além do operador booleano “AND” entre os descritores. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; publicados entre 2015-2020; nos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos de literatura cinzenta; duplicados nas bases de dados; aqueles que não correspondem ao tema e objetivo do estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 artigos neste estudo: 5 da LILACS, 2 da SciELO e 1 da BDENF. Evidenciou-se que as abordagens ao aleitamento materno são variadas, destacando-se os serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Uma pesquisa revela que os enfermeiros da ESF possuem melhor conhecimento e manejo acerca do aleitamento materno, quando comparado aos outros serviços de saúde. O enfermeiro deverá atuar como facilitador do processo de adaptação ao aleitamento materno, buscando a participação familiar e que seja agradável ao binômio mãe-bebê. Na ESF o enfermeiro deverá compreender a nutriz de forma holística nos âmbitos biológico, emocional, psicológico e social, além dos fatores que compreendem a amamentação. As visitas domiciliares, quando não realizadas rapidamente, interferem diretamente no aleitamento materno, favorecendo o desmame precoce. Referente a autoavaliação, os enfermeiros sentem-se preparados para exercer atividades educativas, consulta pré-natal, visitas domiciliares entre outras atividades. Em contraponto, enfermeiros relataram a dificuldade em incluir os familiares na assistência. Apesar da amamentação cruzada ser contraindicada, os enfermeiros sentem dificuldade de intervir nesses casos e quando abordam o tema adota discurso que culpabiliza a mãe. **DISCUSSÃO:** Embora os enfermeiros da ESF se autoavaliem preparados para o manejo do aleitamento materno, ainda há desafios a serem superados. Nota-se a necessidade de capacitação profissional para lidar com esse processo essencial ao binômio mãe-bebê, bem como mecanismos que captem os familiares das nutrizes para esse evento, garantindo a saúde materno-infantil e tornando-se um facilitador nas demandas da mãe. **CONCLUSÃO:** Apesar dos esforços do enfermeiro da ESF no manejo do aleitamento materno, há uma deficiência na capacidade de intervir de forma eficaz nas boas práticas desse processo e de aproximar a rede de apoio social e familiar da nutriz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546052908087395>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-9224>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405968275412675>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-0614>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951801234841904>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-7640>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737076125966221>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4470-5059>;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Professora na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8052142984779585>.

## O QUE SE SABE ATÉ AGORA SOBRE OS EFEITOS DO NOVO CORONAVÍRUS NA GRAVIDEZ

Tarsiane Dias Muniz dos Santos<sup>1</sup>  
Sara Carolline Gomes de Araújo Lima<sup>2</sup>  
Vívian Sthefane Santos de Lucena<sup>2</sup>  
Sandra Helena Rios de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 2019 um novo subtipo de coronavírus foi reconhecido sendo, mais tarde, responsável por uma pneumonia pandêmica. Com a evolução da nova síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) houve um número crescente de mulheres grávidas afetadas e, assim, uma preocupação de desfechos desfavoráveis visto que compõem um grupo de risco. **OBJETIVOS:** Avaliar as peculiaridades e impactos da infecção por coronavírus durante a gravidez. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “Coronavirus Infections; Pregnancy”, e operador booleano “AND”, sendo os critérios de inclusão os artigos publicados em 2020, relacionados à espécie humana e sexo feminino. Ao todo, foram encontrados 308 artigos, datados até 18/07/2020, sendo selecionados 24 conforme relevância ao tema proposto. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos sugere presença de relação entre infecção por SARS-CoV-2 e desfechos desfavoráveis materno-fetais. No entanto, uma parcela defende e demonstra a ausência de impactos negativos. **DISCUSSÃO:** Os estudos nessa população ainda são escassos, todavia fortalecem a hipótese de que mulheres grávidas são mais suscetíveis, pois apresentam modificações fisiológicas além de um histórico de severidade em outras infecções por diferentes coronavírus. Em contrapartida, o fator gravidade não foi diferente da população geral, sendo inclusive evidenciada semelhança quanto aos principais sintomas, febre e tosse. Em suma, de acordo com a evolução gravídica, diferentes repercussões podem ser percebidas, sendo que a pneumonia, quando no primeiro trimestre, propicia o aborto, e conforme o desenvolvimento, torna mais frequentes a prematuridade e a transmissão vertical. Além disso, uma outra problemática encontrada esteve no fato das alterações cotidianas da gravidez muitas vezes ocultarem os sintomas da SARS-CoV-2, fazendo com que o diagnóstico da pneumonia seja camuflado ou postergado. **CONCLUSÃO:** Apesar dos indícios e relatos de casos na literatura, as evidências não são suficientemente fortes para conclusão definitiva. Ainda assim, esses achados merecem ser ponderados uma vez que suas potenciais repercussões são significativas. Mais uma vez, destaca-se a necessidade de maiores estudos para real delimitação dos efeitos da SARS-CoV-2 gravídica. Em síntese, reforça-se a importância da testagem categórica de grávidas e neonatos, com o objetivo de fortalecer a vigilância na detecção precoce da doença em ambos os componentes do binômio e, dessa forma, fomentar os cuidados para que o desfecho obstétrico seja o mais positivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavírus; Gravidez; Recém-Nascido.

<sup>1</sup> Autor - Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário CESMAC

<sup>2</sup>Co-autores - Acadêmicas do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes–UNIT/AL

<sup>3</sup>Orientador - Médica com especialização em Ginecologia-obstetrícia, genitoscopia, Clínica Médica e Educação Médica

## O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO SENDO “SABOTADO” PELA PANDEMIA COVID-19: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER

Pollyanna Jorge Canuto<sup>1</sup>  
Kalyne Araújo Bezerra<sup>2</sup>  
Luana de Souza Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo coronavírus tem devastado todo o mundo, e deste axioma, grandes repercussões no processo saúde-doença das populações externam com vários desdobramentos na assistência promotora e preventiva da saúde. A vista disso, linhas de cuidados assistenciais foram descontinuadas, e sem perspectivas de retorno em detrimento do isolamento social e dos riscos nos serviços de saúde. Logo, a saúde da mulher, e particularmente o rastreamento de câncer de colo uterino, assim como outras demandas da ESF-Estratégia de Saúde da Família, foram suspensas e procrastinadas mediante a epidemia, trazendo assim riscos de não rastreamento ou interrupções no seguimento para as mulheres, podendo potencializar os casos em curso da doença, como também impedir diagnósticos precoces e consequentemente exacerbar os índices de câncer de colo uterino, suas complicações no tratamento tardio e seus impactos na saúde pública, principalmente no tocante qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Refletir sobre as implicações do não rastreamento do câncer de colo de útero durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, que versa sobre as repercussões da não realização de citopatológico durante a pandemia nas Unidades Básicas de Saúde da Família - UBSF do município de Campina Grande - PB. **RESULTADOS:** Durante a pandemia do novo coronavírus, os atendimentos aos sintomáticos respiratórios surgiram como prioridades na ESF, mantendo em consonância apenas os atendimentos as gestantes, campanha de imunização de influenza e atendimentos de caráter emergencial. Destarte, a assistência em saúde da mulher no geral, e precipuamente aquela concernente ao Papanicolau fora postergado. **DISCUSSÃO:** Diante destes relatos, os efeitos deletérios inerentes ao processo do cuidar em saúde da mulher tornaram-se visíveis, dos quais pós cinco meses do início da pandemia no município, hoje surgem demandas oriundas de situações urgentes que poderiam ter sido amenizadas outrora, uma vez que a assistência suprimida aponta diversas consequências no âmbito da promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento inicial, abordagem sindrômica, e principalmente prevenção de agravos com sérias complicações.. **CONCLUSÃO:** Apesar do caos que estamos vivenciando atualmente, a pandemia mostrou não apenas a magnitude de um vírus letal, mas também a relevância em acompanhamentos rotineiros nas UBSF, pois as patologias de curso longo e enfermias no intrínseco da atenção primária a saúde- APS, salientando a pertinência em abordagens de cuidado continuado com pressupostos holísticos na saúde das populações, e singularmente para as mulheres, foram negligenciadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por coronavirus, Estratégia saúde da família, Neoplasias do colo do útero.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Pública (UEPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7008775942073108>. ORCID: 0000-0003-0617-9008;

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386077045907188>. ORCID: 0000-0001-8108-9980;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem (UNIFACISA-Centro universitário). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620208295308841>. ORCID: 0000-0002-6601-3731.

## O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM FEIRA DE SANTANA-BA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DIRETRIZES BRASILEIRAS

Matheus Souza de Moura<sup>4</sup> Lucas Costa Lins<sup>1</sup> Vitor de Oliveira Silva<sup>2</sup> Jair Bomfim Santo<sup>3</sup>  
Tyson Andrade Miranda<sup>5</sup> Marcos Lázaro da Silva Guerreiro<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de colo de Útero é o terceiro câncer mais frequente na população feminina no Brasil, com uma taxa de mortalidade, em 2017, de 6,17/100 mil habitantes no país (Instituto Nacional de Câncer-INCA). Apesar disso, houve uma queda na mortalidade nas regiões mais desenvolvidas devido ao rastreamento através do exame citopatológico. Esse exame é fundamental na prevenção secundária dessa neoplasia, afinal, países com cobertura maior que 50% para sua realização a cada 3 a 5 anos na população-alvo apresentaram taxas de mortalidade inferiores a 3/100 mil habitantes, dado que embasa as Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Analisar a importância das Diretrizes Brasileiras para o rastreamento de Câncer de colo de útero em Feira de Santana-BA entre janeiro de 2013 e junho de 2020. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados e calculados através do Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** Foram realizadas 98349 citologias de colo de útero no período. Delas, 78% em mulheres entre 25 e 64 anos contendo uma taxa de 8,02 exames alterados por 1000 realizados. Entre os exames não realizados nessa faixa etária, 64% foram entre 15 e 24 anos com uma taxa de exames alterados de 10/1000. A maior taxa de exames alterados foi entre 35 e 39 anos (13,1/1000). Dos exames realizados em mulheres acima de 40 anos, 11,51% foram relatados como primeiro exame da paciente. Quanto a periodicidade, em 42,54% a paciente relatou última citologia no ano anterior e em 1,87% a paciente relatou 4 ou mais anos desde a última citologia. **DISCUSSÃO:** A Diretriz Brasileira para o rastreamento de câncer cervical por citologia recomenda o primeiro exame aos 25 anos e após dois exames normais com intervalo anual realizar trienalmente. Em Feira de Santana, houve muitos exames realizados entre 15 e 24 anos, contrariando a recomendação, pois se acredita que não tem grande impacto na redução da mortalidade, podendo trazer mais danos que benefícios, já que grande parte das alterações nessa faixa etária regride espontaneamente. Entretanto, alguns estudos apontam para risco de futuro aumento dos casos dessa neoplasia já a partir dos 21 anos. Muitas mulheres iniciaram o rastreamento após esse período com as maiores taxas de alteração entre 35-39 anos. Sobre a periodicidade, os números refletem o rastreamento oportunista que ocorre no Brasil, com muitas mulheres realizando anualmente, sem evidências de diferenças significativas na redução de incidência em relação ao rastreamento trienal. **CONCLUSÃO:** O rastreamento de câncer de colo de útero em Feira de Santana-BA reflete o rastreamento no país todo, entretanto falha em alguns aspectos da Diretriz estabelecida, necessitando de mais estudos para estabelecer se o rastreamento antes dos 25 anos é vantajoso ou não. Ademais, é importante buscar meios para evitar um início tardio do rastreamento e consequente perda de alterações em fases mais precoces e fáceis de tratar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do Colo do Útero, Prevenção Secundária, Teste de Papanicolaou, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8533060755563471>

<sup>2</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5496841529256114>

<sup>3</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3176950816871888>

<sup>4</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3161091775631781>

<sup>5</sup> Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8418152836009649>

<sup>6</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326836398594850>

## O RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo<sup>1</sup> Lucas Pinheiro Brito<sup>2</sup>  
Taynah Maria Aragão Rocha Sales<sup>2</sup> Raissa Cajubá de Brito Bacelar Caldas<sup>2</sup>

Maria Helanne Rosa Martins<sup>2</sup>  
Emanuel Pinheiro Pequeno<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma desordem endócrina heterogênea apresentada por 5%-10% das mulheres em idade reprodutiva. Desse modo, a SOP incorpora não apenas sintomas relacionados ao sistema reprodutivo, mas também um agrupamento de anormalidades metabólicas sistêmicas que estão relacionadas ao aumento do risco de doença cardiovascular (DCV). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o risco cardiovascular (RCV) em pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). **MÉTODO:** Para a construção do trabalho utilizou-se dados obtidos nas bases virtuais Google Acadêmico, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “cardiovascular”, “fatores de risco”, “Síndrome do Ovário Policístico”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DECS) e com Medical Subject Headings (MeSH). Para a construção do trabalho foram utilizadas informações presentes em relatos de caso, dissertações, teses, artigos de pesquisa e de revisão de literatura. Foram incluídos na pesquisa trabalhos publicados no período de 2016 a 2020, em português ou inglês e que abordavam a SOP como tema principal. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, e aqueles que abordavam o tema da pesquisa, mas que foram publicados antes do período pré estabelecido. Ao final da pesquisa foram selecionados 12 artigos de 65 que se adequaram ao tema. **RESULTADOS:** Dessa forma, fatores clássicos da RCV, como colesterol total e níveis de colesterol de lipoproteína de alta densidade, juntamente com a obesidade, considerado um dos principais fatores de CVR na SOP, além da homocisteína e a hipertrofia ventricular esquerda têm se mostrado independentemente associados a um RCV aumentado nas pacientes com SOP. Além disso, outros fatores foram observados em alguns estudos que avaliaram um reconhecido marcador de aterosclerose subclínica, tais como, a espessura médio-intimal das artérias carótidas, que mostraram valores significativamente aumentados em mulheres com SOP, indicando que elas têm um risco maior de aterosclerose prematura. Entretanto, embora a SOP afete adversamente o perfil cardiovascular, estudos a longo prazo não demonstraram consistentemente aumento da mortalidade cardiovascular, a qual parece ser mais observada no período da pós-menopausa. **DISCUSSÃO:** Tais achados reforçam a importância do rastreamento e monitoramento dos fatores de RCV nessas mulheres, uma vez que previne complicações futuras a saúde da mulher. Todavia, apesar do RCV ser mais prevalente em mulheres com SOP, não existe evidência científica de maior incidência de doença cardiovascular nestas mulheres. **CONCLUSÃO:** Desta forma, pode-se concluir que mulheres com as características da SOP devem realizar um acompanhamento médico adequado, com a investigação de fatores de risco metabólicos, com o intuito de evitar riscos de médio a longo prazo à sua saúde, como também dieta rica em fibras e atividade física regular devem fazer parte da rotina feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiovascular, fatores de risco, síndrome do ovário policístico.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1944331710459867> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7191-2128>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0429547820607268> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3101-8767>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. (João Pessoa- PB) LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8546270092373051> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2351-1682>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9608524385395487> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-7328>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3877170224094507> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0056-7934>

<sup>3</sup> Médico (Universidade Federal do Ceará). Centro Universitário INTA – UNINTA. (Sobral-CE). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6077608728304604>



## O SABER POPULAR DAS MULHERES CAMPONESAS: FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO CLIMATÉRIO

Eva Beatriz Freitas Braga<sup>1</sup> Letícia Alves Melo<sup>2</sup> Maria Lucivanda Rodrigues da Silva<sup>3</sup> Maria de Roma Moreira Abreu<sup>4</sup> Nayara Rodrigues Medrado<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério representa um fenômeno de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva, caracterizando um estado fisiológico de hipostrogenismo progressivo. Para o controle da sintomatologia estão disponíveis tratamentos médicos, nomeadamente a terapia hormonal de substituição. No entanto, devido ao seu potencial efeito negativo ao nível do sistema cardiovascular e aumento dos riscos de desenvolvimento de câncer de mama, mulheres optam por terapias complementares, onde se inclui a fitoterapia, devido à grande variedade de propriedades farmacológicas das plantas medicinais somada à boa tolerância em relação aos efeitos indesejáveis. **OBJETIVO:** Identificar na literatura evidências recentes acerca dos benefícios da fitoterapia na redução dos sintomas climatéricos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de uma consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), identificando-se artigos publicados nas revistas indexadas nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs e SciELO através dos descritores: “Climatério”; “Fitoterapia”; “Saúde da Mulher”. Foram encontrados 44 documentos e selecionados documentos que preencheram os objetivos da revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, estatísticas comprovam que as mulheres têm optado por utilizar medicamentos fitoterápicos como uma alternativa para o tratamento de reposição hormonal a fim de se tratar os sintomas advindos do climatério. Tendo em vista tal fato, a Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 do Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde na qual inclui o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Saúde Pública como forma de transformar o saber popular em base para pesquisa científica, além de contribuir para o sistema local de saúde e ajudar a desenvolver o potencial econômico inerente às plantas de valor medicinal. Nesse contexto, dentre as espécies com ações terapêuticas atuantes na sintomatologia do climatério, o Manual de Atenção a Mulher no Climatério, documento que subsidia a prescrição de fitoterápicos na atenção primária, indica *Trifolium pratense* e a *Cimicifuga racemosa*, espécies que atuam sob os sintomas neurovegetativos relacionados ao climatério, como: suores noturnos, nervosismo, redução da ansiedade, de vertigens, distúrbios do sono, dores de cabeça, ondas de calor e dos riscos de doenças cardiovasculares pelo aumento do HDL. No entanto, é válido ressaltar a relevância do acompanhamento médico, pois os fitoterápicos como todos os medicamentos reagem de formas diferentes em cada organismo, além da ocorrência de interações medicamentosas. **CONCLUSÃO:** O conhecimento popular sobre o poder curativo das plantas, construído há muito tempo pelas mulheres camponesas, não pode mais ser considerado apenas como tradição e sim como um conhecimento que deve ser investigado e sistematizado pela ciência e que deve ser profundamente estudado e aperfeiçoado. Nessa perspectiva, evidencia-se a busca de fomentar a capacitação de profissionais de saúde para a prescrição de fitoterápicos e instigar a comunidade acadêmica a investigar a eficácia e qualidade das fórmulas fitoterápicas a fim de melhorar a qualidade de vida das mulheres nessa fase, como estratégia para o alívio dos sintomas advindos do climatério.

**PALAVRAS- CHAVE:** Climatério, Fitoterapia, Saúde da mulher

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. (Governador Valadares- Minas Gerais) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2745628463381261>

<sup>2</sup> Graduanda em Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. Integrante do Projeto de Extensão Escola de Formação Sementes de Esperança. (Governador Valadares- Minas Gerais) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9113529852464892>

<sup>3</sup> Agricultora, Diretora Nacional do Movimento de Mulheres Camponesas e Coordenadora do Movimento no estado de Minas Gerais. Colaboradora Externa no Projeto de Extensão Escola de Formação Sementes de Esperança. (Governador Valadares- Minas Gerais)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia, trabalhadora do campo e companheira do Movimento das Mulheres Camponesas de Minas Gerais. (Governador Valadares- Minas Gerais)

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. Integrante do Projeto de Extensão Escola de Formação Sementes de Esperança. (Governador Valadares- Minas Gerais) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3440064310964891>

## O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE EM MULHERES – revisão integrativa do uso de Camomila (*Matricaria recutita*)

Juliana Pandini Castelpoggi<sup>1</sup>  
Rebecca de Sousa Oliveira Moura<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos de ansiedade (TA) constituem um dos transtornos mentais mais comuns em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 300 milhões de casos, com taxas de 33,7% da população afetada por um transtorno ao longo da vida. Atualmente, o Brasil possui as maiores taxas de prevalência (9,3%) em todo o mundo. **OBJETIVO:** Avaliar evidências científicas sobre os efeitos da Camomila (*Matricaria recutita*) no tratamento do TA em mulheres. **MÉTODO:** Foi realizada revisão de literatura através de buscas aos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Web of Science e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo selecionados somente artigos completos e com acesso livre, dos últimos dez anos na língua inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados foram: “Matricaria” OR “Camomila recutita” OR “Camomila recutitas” OR “Camomila” AND “ansiedade” OR “Transtorno de ansiedade” AND “Mulher” e os termos “Matricaria” OR “Chamomilla recutita” OR “Chamomilla recutitas” OR “Chamomile” AND “anxiety” OU “Anxiety Disorders” AND “Women” para busca em inglês. **RESULTADOS:** Após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão foram analisados 05 ensaios clínicos conduzidos com indivíduos de ambos os sexos, suplementados com 1500mg/dia do extrato padronizado da Camomila (*Matricaria recutita*) com duração de oito a vinte e seis semanas. Os estudos mostram tendência de um efeito positivo da Camomila (*Matricaria recutita*) sobre o tratamento do TA, com uma taxa de resposta comparável àquelas observadas durante a terapia com drogas ansiolíticas convencionais e pouca possibilidade de efeitos colaterais. **DISCUSSÃO:** Embora a camomila seja amplamente usada em todo o mundo como um agente calmante, poucos estudos controlados foram realizados em humanos havendo a necessidade de estudos a longo prazo envolvendo outras doses do extrato de Camomila (*Matricaria recutita*) para avaliar os efeitos sobre o tratamento do TA em adultos e verificar os dados de segurança. Nenhum trabalho abordou a diferença entre os sexos quanto a resposta do tratamento levando em consideração que as variações dos hormônios sexuais femininos e seu ciclo podem influenciar o desenvolvimento, curso e desfecho de transtornos de ansiedade em mulheres. **CONCLUSÃO:** Extrato de camomila (*Matricaria recutita*) auxilia no tratamento de TA na população adulta. Os dados acumulados até à data não suportam preocupações hipotetizadas quanto aos efeitos adversos potenciais do extrato, particularmente em relação ao sistema nervoso central a médio e longo prazo. No entanto, existe a necessidade da realização de estudos de eficácia em segurança em humanos bem controlados a longo prazo envolvendo suplementação do fitoterápico e a funcionalidade quanto a resposta no sexo feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matricaria; Camomila recutita; Camomila recutitas; Camomila; ansiedade; Transtorno de ansiedade; Mulher; Chamomilla recutita; Chamomilla recutitas; Chamomile; anxiety; Anxiety Disorders; Women.

<sup>1</sup> Nutricionista (Universidade Estácio de Sá). Centro Universitário Celso Lisboa (Rio de Janeiro-RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1679428327664476> ORCID: 0000-0003-2343-9545

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição (Universidade Federal da Bahia). Universidade Federal da Bahia (Vitória da Conquista – Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1930861024984191> ORCID: 0000-0003-1546-7810

## O USO DE ISOFLAVONAS NA PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Jany Fernandes Bezerra<sup>1</sup>  
Joana Figueiredo Frozinho<sup>2</sup>  
Jociely Alves Silva Leite da Silva Caetano<sup>3</sup>  
Joerika Ciqueira Batista<sup>4</sup>  
Naryelle da Silva Rocha<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A osteoporose é uma doença complexa que possui diversos fatores de risco envolvidos na sua etiologia. Um dos principais fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da osteoporose é a produção insuficiente do hormônio estrogênio. Por conseguinte, a incidência dessa doença é relativamente alta entre as mulheres no período pós-menopausa, quando comparadas a mulheres e homens jovens. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos do uso de fitoestrógenos, em especial as isoflavonas, descritos na literatura científica, na prevenção da osteoporose em mulheres climatéricas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que teve como base de dados estudos publicados nas plataformas Pubmed e Lilacs, utilizando-se os seguintes descritores: "climateric" AND "isoflavones", "isoflavonas" AND "osteoporosis" e "phytoestrogens" AND "climateric". Foram considerados relevantes os artigos publicados entre os anos de 2015-2020 que abordassem a temática das isoflavonas na prevenção da osteoporose envolvendo mulheres na pré e pós-menopausa. **RESULTADOS:** Obteve-se um número de 102 trabalhos dos quais foram excluídos 93, pois, não coincidiam com a temática em questão ou encontravam-se em duplicidade, restando 9 artigos relevantes. **CONCLUSÃO:** As isoflavonas que mais se destacam nos estudos são a genisteína, daidzeína e gliciteína, respectivamente. Os benefícios do uso das isoflavonas são evidentes na literatura, porém não há um consenso sobre a dosagem, bem como a melhor substância a ser utilizada, que traga comprovadamente, a melhoria da densidade mineral óssea, na população estudada.

**PALAVRAS-CHAVES:** climatério. isoflavonas. fitoestrógenos. menopausa. osteoporose

<sup>1</sup> Universidade Paulista. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6784-9039>

<sup>2</sup> Universidade Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2292781612356749>

<sup>3</sup> Universidade Federal Campina Grande. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0620-6697>

<sup>4</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8012793832930980>

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

## ÓBITOS MATERNOS: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO

Jéssica Moreira Fernandes<sup>1</sup>  
Jacksuelen Oliveira Leite dos Reis<sup>1</sup>  
Letícia Aparecida de Souza Silva<sup>1</sup>  
Maria Paula Bernardo dos Santos<sup>2</sup>  
Vivian Aline Preto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez, relacionando-se, ainda à qualidade e a organização do atendimento prestado, além das condições de vida da mulher. Dessa forma, vem sendo encarada como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Quantificar os óbitos maternos ocorridos no Brasil de 2014 a 2018, elucidar suas causas e caracterizar as mulheres acometidas. **MÉTODO:** Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade – DATASUS. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica observacional, pela qual os óbitos foram classificados segundo a Categoria CID-10. **RESULTADOS:** Averigua-se que de 2014 a 2018, ocorreram 8.523 óbitos maternos, sendo as principais causas identificadas a Eclâmpsia (8,9%), presente em 766 registros, seguido pela Hipertensão gestacional com proteinúria significativa (7,0%), com 602 óbitos e a Hemorragia pós-parto (6,6%) em 569 mães, além das outras doenças maternas, classificadas em outra parte, mas que complicam a gravidez, o parto e o puerpério, que ceifaram a vida de 2.065 mulheres (24,2%). Realizando uma análise regional, observa-se que o Sudeste brasileiro se destaca pelo montante de 3.122 óbitos maternos neste período, seguido pela região Nordeste que apresenta 2.775 óbitos maternos. Consubstanciando-se apenas no ano de 2018, percebe-se quanto à faixa etária que dos 1.658 óbitos maternos, 682 ocorreram em mulheres de 30 a 39 anos, 609 em mulheres de 20 a 29 anos, 205 em mulheres de 15 a 19 anos, 149 em mulheres de 40 a 49 anos e 13 em mulheres de 10 a 14 anos. Analisando a escolaridade, a maioria dos óbitos maternos (43,1%) ocorreu em mulheres que possuíam de 8 a 11 anos de estudo. Cumprenos assinalar que dos 1.658 óbitos maternos que ocorreram em 2018, 1.586 foram investigados (95,6%), com ficha síntese informada. Esse é o maior índice em todos os anos avaliados, já que em 2017, 94,5% foram investigados, em 2016, 93,5%, em 2015, 94,8% e em 2014, apenas 93,6% foram investigados, com ficha síntese informada. **DISCUSSÃO:** As principais causas de óbitos maternos no Brasil ainda estão relacionadas a causas evitáveis, como as síndromes hipertensivas e as hemorragias. Considerando que o monitoramento da pressão arterial, deve ser uma atividade constante no pré-natal, os achados demonstram a baixa qualidade dessa assistência, bem como as hemorragias pós-parto, dentro do ambiente hospitalar. Porém, a demora da gestante em buscar o serviço de saúde, ou a dificuldade do acesso ao serviço diante de uma situação de urgência, também interferem neste resultado, bem como a capacidade diagnóstica dos serviços de assistência ao Pré-natal, diante das situações de risco gravídico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se que a discussão sobre óbitos maternos ainda carece de amadurecimento no país. Sugere-se que ações à saúde da mulher no período reprodutivo sejam realizadas e monitoradas de maneira mais eficaz, classificando e orientando as gestantes quanto aos riscos, além do aprimoramento, por parte da gestão, da vigilância e investigação desses óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, mortalidade materna, cuidado pré-natal.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Paulista

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde e Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo – USP e docente dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.

## OBSTACULOS ENFRENTADOS PELAS LÉSBICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Alison Renner Araújo Dantas<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Gomes Ferreira<sup>2</sup>  
Gisvaldo Cavalcante Prado Filho<sup>3</sup>  
Robson Lovison<sup>4</sup>  
Fabíola Jundurian Bolonha<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Através do movimento LGBT brasileiro, que teve início na década de 1970, essa população conquistou os programas de combate a violência e à discriminação contra GLBT e de promoção a cidadania Homossexual que foi estabelecida em 2014, e a Política Nacional de saúde integral (PNSI) de Lésbicas, Gays, Bissexuais, travestis e transsexuais – LGBT, que foi instituída em dezembro de 2011, tendo assim seus direitos em saúde garantidos por lei. Essas políticas surgiram para garantir uma atenção maior as especificidades de demandas voltadas a saúde, porém, apresentam muitas lacunas no acesso à assistência. As lésbicas são negligenciadas na atenção primária a saúde e, entre as causas, podemos citar um sistema de atendimento heteronormativo, com profissionais preconceituosos e despreparados para lidarem com as especificidades dessa população. Como consequência, observa-se evasão e marginalização dessa população na assistência à saúde deixando-as ainda mais vulneráveis. **OBJETIVO:** Fazer uma análise dos obstáculos que as lésbicas possuem para o atendimento das suas especificidades na atenção primária a saúde por meio de uma revisão bibliográfica. **METODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, a partir de uma busca no Portal Capes obtida através do cruzamento dos Descritores “Minorias sexuais e de gênero”, “Saúde da mulher” e “Atenção Primária à Saúde”, e do uso do operador booleano “AND”. A pesquisa gerou 67 artigos, publicados em inglês e português entre os anos de 2010 e 2020, indexados nas bases de dados Scielo, dos quais 12 foram pré-selecionados pela leitura de títulos e resumos. Após a leitura na íntegra, ocorreu a seleção de 07 artigos por conter informações e eixo temático mais coerente com o presente estudo. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a busca por atendimentos nas estratégias de saúde da família (ESF) por mulheres lésbicas é muito baixa, e isso decorre de vários fatores que corroboram com essa evasão. **DISCUSSÃO:** O atendimento heteronormativo nos serviços de saúde é uma das causas do baixo índice de procura da ESF por mulheres lésbicas, e quando são percebidas homossexuais ou quando assumem voluntariamente, os profissionais da saúde demonstram preconceito, insegurança, constrangimento e promovem atendimento desqualificado. Cria-se, assim, um ciclo no qual as lésbicas buscam o serviço de saúde apenas em momentos de dor e/ou desconforto e, por não se sentirem seguras e acolhidas, são desmotivadas a procurar atendimentos voltados a prevenção e assistência em saúde acarretando risco para si e para suas parceiras. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o atendimento em saúde de mulheres lésbicas ainda possui muitas lacunas que precisam ser preenchidas para promover um acolhimento mais integral, que possa abordar todas as suas singularidades, como também há necessidade de educação continuada dos profissionais de saúde em busca de estratégias de prevenção e educação voltadas a esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Minorias sexuais e de gênero

<sup>1</sup>Autor: Acadêmico do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>2</sup>Coautor: Acadêmico do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>3</sup>Coautor: Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

<sup>4</sup>Coautor: Enfermeiro, Residente de enfermagem pela Universidade de Passo Fundo - UPF, Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo e Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo.

<sup>5</sup>Orientador: Prof. Ms. Fabíola Jundurian Bolonha professora adjunta III do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ)

## ÔMEGA 3 NA GESTAÇÃO: PREVENINDO DOENÇAS E AUXILIANDO NA QUALIDADE DE VIDA

Luana Silva Sabino Ferreira<sup>1</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa (LCPUFA), mais conhecido como ômega 3, ao longo dos anos vem se mostrando muito eficaz como prevenção de prematuridade, favorecendo, menor risco de morte para o feto, menor porcentagem de depressão pós-parto, melhor desenvolvimento do recém nascido na vida adulta e maior recuperação da gestante entre outros benefícios. Estatísticas mostram que mulheres grávidas que fazem o uso do ômega 3 por suplementação ou alimentação rica em ácido graxo provinda de peixes, tende a diminuir risco de nascimento antes das 37 semanas em 11% e reduz o risco de nascimento antes das 34 semanas em 42%. Para maiores benefícios da produção de o ômega 3, se faz necessários que os peixes venham ser criados em reservatórios naturais e com boa alimentação. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico do tipo Pesquisa Qualitativa, que explane os efeitos do ácido graxo poliinsaturado ômega 3 em gestantes e seus bebês. **MÉTODO:** Trata-se de uma Pesquisa de Revisão Integrativa da literatura fundamentada em artigos científicos encontrados nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline); Literatura publicados entre os anos de 2017-2019. Os critérios de inclusão foram: artigos qualitativos, na língua portuguesa e inglesa com referência a temática, excluindo-se artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações. **RESULTADOS:** Foram encontrados 172 artigos. Após maior filtragem e leitura integral, foram selecionados 05 artigos para produção deste resumo, todos encontrados na base de dados da Medline. **DISCUSSÕES:** Os artigos que se encaixam na temática abordam que: A qualidade da gestação tanto para a gestante quanto ao bebê que consumiam de forma equilibrada o ômega 3 é significativamente mais harmoniosa daquelas gestantes que não faziam consumo do ácido graxo. Diminuindo assim, um número apreciável de complicações na puerpério que é considerado problema de saúde pública associado por exemplo a baixo peso do recém-nascido (RN) que, se não tratado corretamente pode levar a morte até aos 5 anos de idade **CONCLUSÃO:** Aponta-se que, gestantes que aderiram ao ômega 3 durante sua gravidez tiveram respostas significativa até depois do parto, tanto para o RN quanto para lactante. Contribuindo assim, para a redução dos números de agravos que comumente ocorre com a gestante e seu bebê. Se faz necessário mais artigos sobre o tema e expansão para gestantes do Nordeste e Sertão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Ácidos Graxos Ômega-3. Fatty Acids

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882>

<sup>2</sup>Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU-CARUARU – PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655>

## ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID -19

Ana Pedrina Freitas Mascarenhas<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** No final de 2019, um novo tipo de Coronavírus foi detectado na cidade de Wuhan na China, denominado posteriormente SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da doença. Entre os grupos de risco para o agravamento da doença, estão grávidas, puérperas e crianças menores de 05 anos, sendo maior o risco para os menores de 02 anos, podendo interferir no aleitamento materno que é fundamental à saúde da criança e da mãe devido a vários benefícios. **OBJETIVO:** Identificar as principais orientações sobre o aleitamento materno frente à pandemia Covid-19. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho de 2020, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Pandemias, Aleitamento Materno, Infecções por Coronavírus separados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis completos, nos idiomas inglês ou português, publicados no ano de 2020, de forma íntegra e gratuita. Foram excluídos: estudos que não abordassem a temática proposta pelo trabalho ou que estivessem repetidos. **RESULTADOS:** A busca resultou em 33 artigos, após leitura de títulos e resumos, 08 artigos foram analisados completamente e escolhidos para compor a pesquisa. **DISCUSSÃO:** Os dados analisados delinearão as orientações: o aleitamento materno direto é indicado para mães assintomáticas e para mães sintomáticas, seguindo critérios; para mães com diagnóstico de infecção pelo Coronavírus ou em esclarecimento, a amamentação pode ser mantida, assegurando a autonomia da mulher, com as precauções necessárias para evitar contaminação do RN: uso de máscara cirúrgica para amamentar, distância de dois metros entre leito materno e o berço nos intervalos de mamadas, e higienização adequada das mãos antes e após os cuidados com o RN. Sendo imprescindível que a equipe de profissionais da saúde monitore e oriente a puérpera, preparando-a para efetuar medidas que evitem o seu comprometimento de saúde e do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Não são muitas as evidências a cerca do COVID-19 e a amamentação até o momento, entretanto, as descobertas feitas recomendam o aleitamento materno para casos de suspeitos e confirmados do COVID-19 com controle e precauções da infecção, assegurando a amamentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno. Infecções por Coronavírus. Pandemias.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Universidade Federal da Paraíba.

## OS BENEFÍCIOS DO ALENITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Joyce da Silva<sup>1</sup>  
João Paulo da Silva Brito<sup>2</sup>  
Valeria da Silva Brito<sup>2</sup>  
Cassia Kelle da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização mundial de Saúde (OMS) a amamentação é um ato fisiológico e espontâneo, no qual o aleitamento materno constitui-se do alimento mais completo para os lactentes e possui múltiplos benefícios para as mulheres. Neste sentido o Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e complemento até os dois anos, aonde vêm envolvendo uma interação e vínculo profundo entre mãe e filho, estabelecendo uma relação de segurança, troca de afeto e satisfação recíproca. O aleitamento vem contribuindo para a recuperação da lactante no pós-parto? **OBJETIVO:** Compreender com base na literatura científica os benefícios do aleitamento para a saúde da mulher. Contextualizar o aleitamento; Refletir a importância para saúde da mulher. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que permite reunir e sintetizar os conhecimentos relevantes sobre o tema proposto. Para solidar o estudo foi realizada a coleta de dado a partir de fontes secundárias por meio da base de dado: Scientific Eletronic Library (SCIELO), do ano de 2016 a 2019, com os descritores: Aleitamento materno; lactantes; Puérperas. Inicialmente foram obtidos cinco artigos com a mesma temática, após análise dos artigos e pelos critérios de exclusão, foram descartados dois artigos que não estavam de acordo com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** De acordo com o que foi visto o leite materno é considerado um alimento complexo que fornece benefícios para o desenvolvimento e a saúde do lactente, ele contém ácidos graxos distribuídos na dieta que influenciam diretamente a concentração e a composição dos lipídios secretados durante a produção láctea afetando diretamente o crescimento e morfologia do tecido adiposo do bebê. Sabendo que, além das vantagens para a saúde do lactente, traz também para a saúde da mulher, dentre estas são: menor risco de desenvolver osteoporose, câncer de mama na pré-menopausa e nos ovários, além de que o aleitamento exclusivo pode atuar como coadjuvante na prevenção de uma nova gestação. **DISCUSSÃO:** O estudo de Rodrigues; Gomes (2014), evidencia-se que muitas puérperas não tem o conhecimento da importância da amamentação, pra sua saúde, julgam que o leite tem o teor “fraco” ou “insuficiente”, para os lactentes, o que na verdade é um equívoco. **CONCLUSÃO:** Almeja-se com este estudo, contribuir para o esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno para saúde da mulher. No entanto o aleitamento materno é muito importante para redução da morbimortalidade, pois seus benefícios proporcionam a mulher uma vida mais saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; lactantes; Puérperas.

<sup>1</sup> Acadêmica de Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande. E-mail: mariajoyce33750@gmail.com. (AUTORA).

<sup>2</sup> É pós-graduado em Fisioterapia Home Care / Atendimento Domiciliar e em Fisioterapia do Trabalho, Possui graduações nos cursos de bacharelado em Fisioterapia, licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês. Atualmente é Professor na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho (ECI-CPF). E-mail: contatojbrito@gmail.com. (CO-AUTOR).

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Pelo Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande. E-mail: valeriabrito007@gmail.com. (CO-AUTORA).

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Pelo Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande. Pós Graduada em Saúde Coletiva, pelo centro Universitário Dom Alberto. Atualmente Enfermeira da Atenção primária e Socorrista (SAMU)-Aroeiras; (<http://lattes.cnpq.br/3876572205008885>). E-mail: cassiakellee@gmail.com. (ORIENTADORA).



## OS BIOMARCADORES E A PREDIÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Gabriel Penha Revoredo de Macedo<sup>1</sup>  
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>  
Kyvia Ramos Torres<sup>3</sup>  
Mariane Albuquerque Reis<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação presente em 2-8% das gestações e é uma importante causa de morbimortalidade no mundo. No intuito de reduzir essas complicações e desenvolver estratégias de tratamentos, é importante identificar mulheres com risco de desenvolver PE. **OBJETIVO:** O uso de biomarcadores no início da gestação pode ajudar na estratificação de alto e baixo risco com o propósito de definir vigilância e permitir intervenções precoces. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica referente ao uso de biomarcadores na predição de pré-eclâmpsia realizada na base PUBMED com a combinação de palavras chaves biomarkers AND pre-eclampsia, obtendo-se 1023 artigos e selecionando-se 10 para revisão. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos e estudos realizados em humanos e outros animais. **RESULTADOS:** Concentrações elevadas do fator antiangiogênico sFlt-1 (soluble fms-like tyrosine kinase 1 receptors) associadas à uma redução nos níveis do fator angiogênico PlGF (placental growth factor) são identificadas no sangue de gestantes com pré-eclâmpsia antes mesmo de surgirem as manifestações clínicas da doença, a partir da 20<sup>a</sup> semana de gestação. O teste é útil tanto no auxílio diagnóstico de gestantes que já apresentam sintomas da doença, como também na previsão de risco para desenvolvimento da pré-eclâmpsia nas portadoras de fatores de risco, mesmo na ausência de sintomas. No teste são dosados e analisados em conjunto o sFlt-1 e PlGF, e em seguida é feito o cálculo da relação sFlt1/PlGF. Essa relação auxilia no diagnóstico da doença e na previsão do risco da gestante vir a ter a doença nas próximas semanas. Entre outros biomarcadores encontramos ADAM-12, inhibin- A, PAPP-A e PP-13. **CONCLUSÕES:** A previsão, o diagnóstico e o manejo continuam a ser desafiadores, mas os avanços na compreensão dos processos fisiopatológicos subjacentes à doença permitiram a identificação de biomarcadores, alguns dos quais auxiliam na previsão do risco, possibilitando um planejamento mais cuidadoso no pré-natal. Uma combinação dos mais promissores biomarcadores e fatores clínicos pode melhorar a previsão e auxiliar o diagnóstico e o subsequente manejo, podendo alterar o prognóstico materno e fetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** biomarkers; pre-eclampsia; mortality.

<sup>1</sup> Médico Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/7456406560166967>

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da FACENE/RN, Mossoró/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622326696807275>

<sup>3</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5523403597129443>

<sup>4</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN e orientadora do trabalho lattes: <http://lattes.cnpq.br/6892259331241049>

### OS EFEITOS DO CLIMATÉRIO NA SAÚDE DA MULHER – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ravanna Maria Matias de Sá<sup>1</sup>

Andressa Maria Mattos Aragão<sup>2</sup>

Camila Milfont Gualberto Magalhães<sup>2</sup>

Ísis Macêdo Gomes de Araújo<sup>2</sup>

Jéssica Nóbrega Studart<sup>2</sup>

Maria Amélia Araújo Soares Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida da população brasileira tem influenciado diversos âmbitos da sociedade. Nas mulheres, cuja média é maior, algumas fases da vida precisam de uma atenção especial. O climatério é um período de transição extremamente importante na mulher, em que acontece a passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo e tem como marco a interrupção permanente do ciclo menstrual que ocorre entre os 45 a 60 anos. Esse período é caracterizado por alterações hormonais e suas consequências biológicas, psicológicas e sociais, refletem em todos os quesitos na vida da mulher. Assim, essa fase da vida feminina precisa ser acompanhada e assistida por profissionais capacitados, visando a melhor terapêutica e fazendo com que esse período seja o mais tranquilo possível. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos do climatério na saúde da mulher. **MÉTODO:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, construída através de trabalhos científicos publicados nas plataformas digitais: *Scielo, Bireme, Lilacs e Medline*. Para a investigação utilizou-se os descritores “saúde da mulher”, “climatério” e “qualidade de vida”, retirados do Descritores de Ciência da Saúde (DECS). Para a pesquisa foram considerados relatos de casos e artigos de pesquisa ou revisão de literatura, que abordavam direta ou indiretamente os principais aspectos do tema em questão, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Ao final do estudo foram encontrados 29 trabalhos escritos em português ou inglês. Após a leitura dos trabalhos, foram escolhidos 7 artigos que preencheram os critérios inicialmente propostos. **RESULTADOS:** O maior impacto sentido na qualidade de vida durante climatério é a decadência no aspecto físico, devido a grande redução estrogênica. Com isso, cerca de 80% das mulheres relatam apresentar algum sintoma, característico desta etapa, a saber: fogachos ou calorões, queixas urinárias (polaciúria, incontinência), queixas genitais (dispareunia, prurido) e alterações psíquicas (labilidade emocional, ansiedade e depressão). Além disso, no climatério a mulher pode apresentar distúrbios metabólicos ósseos, como a osteoporose, estando esta sujeita a fraturas que podem ocorrer principalmente no rádio distal, corpos vertebrais e fêmur proximal. Também podem ser observadas alterações no metabolismo lipídico, aumentando o risco de doenças cardiovasculares. Ademais nessa época a mulher está mais suscetível ao desenvolvimento do câncer genital e mamário. **DISCUSSÃO:** Portanto, é de fácil compreensão que essa fase da vida da mulher traga expectativa negativa, para aquelas que ainda não chegaram a essa fase e para as que à estão vivenciando. Assim, neste período a mulher deve receber orientação médica especializada para verificar os sinais/sintomas existentes, além de realizar exames subsidiários que complementem a consulta, para então se escolher e se aplicar a terapêutica adequada. É importante ressaltar a importância da prática da atividade física para a mulher climatérica, uma vez que esta exerce efeito benéfico na prevenção de diversas patologias, incluído a osteoporose, cardiopatia isquêmica, entre outras, além de trazer benéficos sobre os fogachos e a depressão. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é relevante destacar que essa temática precisa ser compreendida pela mulher e por todos que estão no seu meio social, visto que a presença da rede de apoio é valiosa para vivenciar esse ciclo, repleto de mudanças e inseguranças. Desse modo, é de grande importância estudos voltados para essa etapa, visando assistir essa população feminina da melhor forma e propor estratégias de saúde que melhorem a qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Climatério, Qualidade de vida.

<sup>1 2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral – CE. <http://lattes.cnpq.br/2457310804636373>: <https://orcid.org/0000-0001-5471-0540>. <http://lattes.cnpq.br/4776835100978218>: <https://orcid.org/0000-0002-9053-4406>. <http://lattes.cnpq.br/3168145944356838>: <https://orcid.org/0000-0003-3549-0380>. <https://orcid.org/0000-0002-9201-0083>. <http://lattes.cnpq.br/9896704117749815>: <https://orcid.org/0000-0001-7465-1322>.

<sup>3</sup> Bióloga (Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA). <http://lattes.cnpq.br/6875506563606447>: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6156>.

## OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: PREVENÇÃO ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA NUTRIÇÃO

Wesley Vinicius Tenório de Araújo<sup>1</sup>

Maria Luiza Camargo Machado de Souza<sup>2</sup>

Natália Quiroga Rebouças<sup>3</sup>

Kahena Monteiro Almeida Monte<sup>4</sup>

Júlia Beatriz Araujo Souza<sup>5</sup>

Daniele Gonçalves Bezerra<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A osteoporose é definida pela redução da massa óssea quantificada e diagnóstica pela avaliação da densidade mineral óssea (DMO), resultando na maior suscetibilidade óssea e risco de fratura. Essa doença pode afetar todos os ossos, porém os da mão, do quadril (fêmur, ísquio e púbis) e vértebras lombares são os mais afetados. A osteoporose acomete muitas pessoas ao redor do mundo, sobretudo em mulheres no período pós-menopausa e com idade avançada. Alguns fatores relacionados ao estilo de vida como nutrição e exercícios físicos são importantes na prevenção da osteoporose. **OBJETIVO:** Determinar uma relação entre a prática de exercícios físicos e nutrição como forma de prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados da BVS, PubMed e Google acadêmico. Foram utilizados os descritores “osteoporosis”, “prevention”, “nutrition”, “exercise” e “postmenopausal women”. Além disso, adotou-se a expressão booleana AND e houve restrição de dois anos quanto a data de publicação e também quanto a língua selecionando apenas artigos em inglês. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos com mulheres pós-menopausa com osteoporose e que realizaram uma análise nutricional e física como forma de prevenção, e excluídos artigos que possuíam uma abordagem farmacológica. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 estudos que se enquadram na proposta do trabalho. **DISCUSSÃO:** Observou-se que o consumo de 1g/Kg de proteínas, acima do recomendado, está relacionado com níveis de cálcio e o risco de osteoporose devido a redução da DMO. A ingestão de ácidos graxos saturados está inversamente relacionado a DMO, assim como alimentos ricos em Ômega-3 e Ômega-6 auxiliam na regulação dos osteoblastos e osteoclastos. O cálcio é o principal micronutriente associado a saúde óssea, uma vez que 99% desse mineral é estocado nos ossos. Assim, a escassez de cálcio, estimula a reabsorção óssea aumentando o risco de osteoporose e fraturas. Participando da homeostase do cálcio, a vitamina D também atua no processo de produção e reabsorção óssea. Ademais, a falta nutricional de magnésio, zinco, cobre e vitamina K, assim como cálcio e vitamina D, reduzem a DMO, do mesmo modo que o consumo errado ou elevado de fósforo estimula a reabsorção óssea. Quanto ao exercício físico, percebeu-se que o treinamento resistido progressivo, atrasa o início de doenças musculoesqueléticas como a osteoporose, assim como melhora o equilíbrio e a aptidão muscular reduzindo fraturas relacionadas a queda. Vale ressaltar que esses exercícios devem ser realizados sempre com um instrutor condicionado, e são recomendados apenas para mulheres sem história de fraturas de vértebras. Nos casos de fraturas de vértebras, os exercícios devem ser os mais seguros possíveis. O tipo de exercício, duração e frequência dependem do plano individualizado para cada mulher, visando a maior adesão. Entretanto, exercícios que não geram impacto como uma simples caminhada, andar de bicicleta e natação, demonstraram um pequeno ou nenhum efeito sobre a DMO. **CONCLUSÃO:** A associação de exercícios e adequação nutricional, sobretudo da ingestão de proteínas, cálcio e vitamina D, impactam positivamente no desenvolvimento da osteoporose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exercício Físico; Nutrição; Osteoporose Pós-Menopausa; Prevenção.

<sup>1</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7322549447246704> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7692-2739>

<sup>2</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8472674133018431>

<sup>3</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9015446590902129>

<sup>4</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5519467106544131>

<sup>5</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4125906742121330>

<sup>6</sup> Docente Licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Biologia Humana e Experimental (UERJ). Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas); Universidade Federal de Alagoas, UFAL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015987707013099> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5712-5320>

## PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES BRASILEIRAS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM UM TRIÊNIO

Tamires de Carvalho Amorim<sup>1</sup>  
Amanda Souza Sandes<sup>2</sup>  
Karine Brito Beck da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período gestacional é caracterizado pela formação de um novo ser, e tem início no momento da concepção, se estende por cerca de 37 até 42 semanas e é cessado com o parto. Por se tratar de um período onde as necessidades nutricionais estão elevadas, uma inadequação no estado nutricional materno traz grandes consequência no desenvolvimento e crescimento do recém-nascido e na saúde da mulher. Devido a transição nutricional, os Alimentos Ultraprocessados (AUP) vêm sendo cada vez mais introduzidos no cotidiano da população em detrimento dos alimentos *in natura*. Dados da literatura evidenciam que existe uma correlação entre erros alimentares e nutrição inadequada durante o período gestacional e maiores chances de desfechos perinatais negativos, como complicações no parto, macrosomia e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** Caracterizar os padrões de consumo de alimentos in-natura e ultraprocessados das gestantes brasileiras com diferença temporal de um triênio. **MÉTODOS:** Concerne em um estudo transversal a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de agosto de 2020. Com a finalidade de caracterizar os padrões de consumo realizou-se uma categorização dessas variáveis em alimentos *in natura* (consumo de frutas, verduras e legumes) e alimentos ultraprocessados (bebidas adoçadas; macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos; biscoito recheado, doces e guloseimas). A amostra estudada no presente estudo referente ao ano de 2017 foi constituída por 46.641 gestantes e a de 2019 por 43.096 gestantes. **RESULTADOS:** Ao comparar dados dos padrões de consumo das gestantes brasileiras nos últimos três anos verificou-se a ocorrência de um declínio no consumo de alimentos *in-natura* a exemplo das frutas de 75% em 2017 para 73% em 2019 e, verduras e legumes de 73% em 2017 para 72% em 2019. Entre os padrões de consumo de alimentos ultraprocessados considerados “não saudáveis”, de maneira semelhante, ao comparar os anos de 2017 e 2019 existiu uma redução de todas as variáveis analisadas: bebidas adoçadas de 60% para 57%; macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de 35% para 33%; biscoito recheado, doces e guloseimas de 45% para 40%. **DISCUSSÃO:** Em consonância com os achados do estudo, a literatura aponta uma possível tendência para redução do consumo de alimentos *in-natura* pelas gestantes brasileiras nos últimos anos. Entretanto, foram registrados achados divergentes apontando possível ascensão para o consumo de ultraprocessados ditos “prontos para consumo”. Parece existir uma melhora de comportamento alimentar quanto ao aumento do consumo de alimentos *in-natura* e redução de ultra-processados quando comparado o período pré-gestacional e gestacional. Além disso, existiu também um declínio importante entre os alimentos *in natura*, que contribuem com nutrientes importantes onde as necessidades estão elevadas nessa fase da vida, existindo uma alta probabilidade de erros alimentares e nutrição inadequada. **CONCLUSÃO:** Verificou-se um comportamento otimista quando considerado o padrão de consumo de alimentos ultraprocessados, visto que, existiu uma redução em todos os marcadores analisados. Tal comportamento evidencia a importância da presença do profissional nutricionista durante o período pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal; Nutrição Materna; Fatores de Risco; Comportamento Alimentar.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA - Salvador - Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4207540430872857>

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA - Salvador - Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5224951807989148>

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Salvador - Bahia. Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge - ORCID: 0000-0001-5313-5353. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3060654250549364>  
Orientador (a)

## PANORAMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Mariana Marques de Andrade<sup>1</sup>  
Fernanda Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Vitória Campos dos Santos<sup>2</sup>  
Marcos Gabriel de Jesus Bomfim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o número de casos de violência doméstica cresce a cada dia, tendo como consequência o 5º lugar no ranking dos países com maior índice deste crime, o que levou o Poder Executivo Brasileiro ao desenvolvimento de leis como a Maria da Penha, que tratam dos direitos femininos em relação ao ocorrido, que têm avançado continuamente e gerado resultados positivos. Quando em 2020, medidas profiláticas de isolamento foram tomadas objetivando a redução da disseminação da SARS-COV 2 no Brasil, houveram alterações nas rotinas domésticas, intensificando o convívio com os parceiros que, em 2019, foram responsáveis por 88,8% dos casos de violência doméstica no país. **OBJETIVO:** Discorrer o impacto do isolamento social, causado pela pandemia de COVID-19, devido ao aumento exponencial de casos relacionados a violência doméstica contra a mulher. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico do período de Abril a Agosto de 2020, nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Sendo utilizados os seguintes descritores: "Saúde da Mulher", "Delitos Sexuais", "Pandemias". Definiram-se como critérios de inclusão os artigos em língua portuguesa, completos e gratuitos, disponíveis na íntegra; e critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados, e artigos que não abordavam a temática proposta. Foram utilizados 13 artigos. **RESULTADOS:** Dados mostram que houve um aumento de até 50% a mais do que em épocas sem pandemia, cujas notificações variam desde o ramal 180 (medida do Ministério da Mulher para facilitar o acesso à denúncia) aos boletins recebidos pelas Polícias Civil e Militar. Por outro lado, apesar do aumento significativo, é notório que, devido ao caos pandêmico, muitas ocorrências vêm sendo negligenciadas por diminuição no efetivo policial, assim como a grande demanda do monitoramento da quarentena em todo país, que priorizam atender ocorrências que estejam relacionadas ao cenário atual, e que, consequentemente, optam por não dedicar devida atenção aos casos de violência doméstica, por se tratar de um crime do cotidiano brasileiro. **DISCUSSÃO:** Considerando a sociedade patriarcal brasileira, repleta de paradigmas populares que superestimam o poder masculino, têm-se um número elevado de casos de agressões e feminicídios. Atualmente, diante do contexto pandêmico, observou-se um crescimento exponencial destes casos, já que o isolamento intensificou a convivência entre os parceiros, aumentando a exposição da vítima ao perigo das ameaças diárias. Tal dado está diretamente atrelado ao acréscimo do consumo alcoólico no mesmo período, visto que seu uso abusivo tende a favorecer atitudes agressivas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, torna-se evidente o quanto a violência doméstica tem sido prejudicial às famílias brasileiras. Por esse índice, faz-se necessário a criação de estratégias efetivas para conter esse avanço descontrolado, independentemente do cenário em que se encontre o país já que, na maioria dos casos, as vítimas se sentem obrigadas a dedicar toda a sua vida numa fuga cansativa, pela baixa credibilidade no falho Código Penal Brasileiro, além de não receberem qualquer tipo de auxílio financeiro e psicológico, que às permita sair dessa situação.

**PALAVRAS - CHAVE:** Saúde da Mulher; Delitos Sexuais; Pandemias.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852286277035815>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-8436>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8369780509180248>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-322X>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6081163188142591>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1271-9253>

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Salvador – UNIFACS. Pós-graduando em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290655774915444>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5977-9704>

## PARTO HUMANIZADO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Beatriz Rocha Paiva<sup>1</sup>  
Brenda da Rocha Carvalho<sup>2</sup>

Adelia Matos Pontes<sup>2</sup>  
Giovana Alecrim Rocha<sup>2</sup>  
Noaci Madalena Cunha Loula<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Quais os benefícios à assistência humanizada em trabalho de parto exercida por enfermeiros podem proporcionar para as mulheres? A assistência humanizada praticada por enfermeiros leva inúmeros benefícios desde o acompanhamento do pré-natal, com orientações sobre seus direitos, criação de vínculo e humanização da assistência, com avaliação integral e individualizada, promovendo a integralidade do binômio mãe-bebê. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios da atuação do profissional de enfermagem na assistência ao parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, escrita na língua portuguesa de caráter descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. O levantamento de dados por meio eletrônico, a partir dos bancos de dados da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores Parto Humanizado, Enfermagem, Parto e SUS, de maneira dissociada e em conjunto através dos operadores booleanos AND e NOT. O embasamento foi norteado por critérios de inclusão utilizando a plataforma *Qualis* para selecionar os artigos enquadrados em A2, B1, B2 e B3 com publicação entre os anos de 2012 a 2018. **RESULTADOS:** A assistência em saúde é um dos métodos indispensáveis para promoção da saúde, a qualidade do pré-natal interfere diretamente na saúde materna e neonatal, por isso, é relevante apresentar a parturiente os seus direitos, informando-a sobre todo período gestacional e sobre o parto em si, além disso, ressalta-se a atuação de enfermeiras obstétricas objetivando garantir redução de intervenções, promovendo segurança, humanização e empatia. A relação interpessoal tem ligação com a qualidade do cuidado a ser destinado, portanto, precisa ser eficiente e clara. É com o Sistema Único de Saúde (SUS), que têm os programas fundamentais para a assistência multiprofissional e atendimento qualificado, evidencia-se os Centros de Parto Normal (CPN) que possuem estrutura adequada e em complemento ao Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), a Rede Cegonha que proporciona assistência desde o planejamento familiar até o puerpério, e os dois primeiros anos da criança pelo SUS saúde. **DISCUSSÃO:** Enfatiza-se sobre a assistência de enfermagem ao parto pelo fato de tais profissionais possuírem características menos intervencionistas em seu cuidado, em especial a inserção de enfermeiras obstétricas por tornar maior a probabilidade de rompimento do modelo medicalizado e intervencionista, evidenciando assistência humanizada embasada no acolhimento e no vínculo de confiança. Com o PHPN obteve-se melhoria do acesso, visando à redução das taxas de morbimortalidade, com base no SUS compreende-se a relevância do sistema e os desafios presentes que englobam a capacitação das equipes atuantes, como também recursos físicos e materiais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, entende-se os benefícios que são prestados pela equipe de enfermagem no parto humanizado o que contribui para melhoria dos indicadores de saúde, como também torna o processo valoroso, possibilitando sempre a autonomia e o respeito para todas as decisões. Em virtude disso, é perceptível a relevância da educação permanente nos serviços de saúde para agregar conhecimento aos profissionais, e nota-se que o fator humanização é a base para o vínculo enfermeiro/paciente que faz todo o diferencial nesse momento único da vida da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Humanizado, Enfermagem, Parto, SUS.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI. Irecê-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063837233945374> ORCID: 0000-0001-7200-0155

<sup>2</sup> Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI. Irecê-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6093952543070366> ORCID: 0000-0003-3551-3909

<sup>2</sup> Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI. Irecê-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8925676042631890> ORCID: 0000-0001-6611-9766

<sup>2</sup> Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI. Irecê-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3360103727274300> ORCID: 0000-0003-2878-9800

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI. Irecê-Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3311384834947897> ORCID: 0000-0002-4005-6370

## PARTO HUMANIZADO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE RELATOS PÚBLICOS EM REDES SOCIAIS

Janielle Tavares Alves<sup>1</sup>  
Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>2</sup>  
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>3</sup>  
Isabele Corlet barreto<sup>4</sup>  
Rozane Pereira de Sousa<sup>5</sup>  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As boas práticas realizadas no trabalho de parto representam um direito de toda gestante. Porém, no Brasil há mulheres que passam por situações de violência obstétrica como a realização de procedimentos invasivos sem necessidade, ou que são privadas de seus direitos de escolha no momento de parir. **OBJETIVO:** Refletir acerca dos relatos públicos de parto humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a partir de dados públicos em forma de relatos divulgados na rede social instagran. A população do estudo consistiu-se de 173 publicações postadas com a hashtag: relato de parto humanizado e a amostra foi composta de 18 relatos das experiências de mães sobre o parto humanizado. A análise lexográfica de conteúdo foi realizada por meio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). **RESULTADOS:** A análise permitiu classificar as palavras em cinco classes a partir dos Seguintes de Texto (ST), onde a classe 1 (24,8% dos ST) é composto pela maioria das palavras foram: dizer, dilatação, concentrar, evoluir, e está associada a classe 5 (18,7% dos ST) formada por contração, falar, enfermeiro, perguntar, querer. A classe 3 (16,2%) as palavras mais frequentes foram pai, cuidadoso, cuidar, amar, hospital, essas palavras se relacionam a classe 4 (18,7%) formadas por posição, escolher, Deus, carinho, agradecer. A classe 2 (21,7%) apresentou mais vezes as palavras dor, intenso, banho, medo, exercício e imaginar. A análise do corpus pelo software aconteceu nos 18 textos coletados das postagens, a partir das 9314 palavras analisáveis e 266 Segmentos de Texto (ST), representando 74,44% de aproveitamento do material, a partir desses geraram-se cinco classes. **DISCUSSÃO:** Observou-se uma experiência positiva das mães com o parto humanizado, onde as mesmas foram protagonistas desse momento, com a posse de escolha sobre a via de parto, ausência de procedimentos invasivos, e apesar de ser uma vivência dolorosa as mães relataram ser um momento único de muita felicidade e gratidão, e que a presença de acompanhante favoreceu para que se sentissem mais seguras, confiantes e confortáveis durante o trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a melhor escolha para o parto é a que se adeque as necessidades da mãe e do bebê, para que aconteça de forma saudável e humanizada independente da via escolhida, sempre prezar pela saúde e respeitar as escolhas da parturiente, apresentando uma assistência humanizada a fim de promover o máximo de conforto a paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Humanizado, Trabalho de Parto, Humanização da Assistência.

<sup>1</sup> Discente de enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em saúde (LATICS). Email: janialves30042014@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Violência em Saúde (GPVS). Email: rodrigoabrantes07@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente de enfermagem (UFCG). Email: hyanhpdf@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de enfermagem (UFCG). Email: icorletib@gmail.com

<sup>5</sup> Mestranda em ensino de Ciências Exatas e Naturais (UERN). Email: enfermeirarozane@gmail.com

<sup>6</sup> Docente de enfermagem no Centro de Formação de Professores (CFP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: symara.abrantes@professor.ufcg.edu.br

## PARTOGRAMA COMO INDICADOR DE SAÚDE EM UM HOSPITAL E MATERNIDADE LOCALIZADO AO NORTE DO ESPÍRITO SANTO.

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>  
Maressa Melo Oliveira<sup>2</sup>  
Marcos Campos Pontara<sup>3</sup>  
Mariana Quinquim Nascimento<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** o partograma é um documento de análise incluído no prontuário da gestante que permite a representação gráfica da evolução do trabalho de parto, avalia as condições da mãe e feto e ajuda a orientar as condutas tomadas pelo obstetra. Apesar dos inúmeros benefícios desse instrumento, ele nem sempre está presente nas maternidades. Desta forma levantou-se a seguinte problemática: Qual a taxa de utilização do partograma no Hospital e Maternidade de São Mateus-ES? **OBJETIVO:** identificar o índice de utilização do partograma em um Hospital e Maternidade localizado ao norte do Espírito Santo. **MÉTODO:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado mediante coleta de dados secundários, fornecidos pelo Hospital e Maternidade São Mateus (HMSM), no estado do Espírito Santo. Os dados são referentes aos meses de abril, maio e junho de 2020. **RESULTADOS:** no período de abril a junho de 2020 foram realizados 615 partos, destes 321 (52,2%) normais e 294 cesarianas (47,8%). Dos partos realizados no período, foram abertos 528 partogramas (85,8%), o resultado inferior ao número de partos pode ser justificado em decorrência das cesarianas eletivas. Em abril, dos 189 partos, 95 (50,2%) resultaram em parto normal e 94 (49,8%) em cesariana, sendo abertos 155 partogramas (82%) no período. No mês de maio observou-se que do total de 216 partos, 195 tiveram partograma (90,2%), 120 (55,5%) deram origem ao nascimento por via baixa e 96 (44,5%) por via alta. Já em junho, para os 210 partos, 178 partogramas foram abertos (84,7%), 106 (50,4%) evoluíram para parto vaginal e 104 (49,6%) para cesariana. Isto posto, observa-se que o mês de maio obteve as maiores proporções no uso do partograma e também no índice de parto vaginal. **DISCUSSÃO:** logo, evidencia-se que o partograma é uma ferramenta útil e indicada para avaliação da progressão do trabalho de parto, que contribui com desfechos positivos no nascimento. O Ministério da Saúde recomenda seu uso em todas as maternidades do país e o caracteriza como integrante do prontuário da paciente. Além de ser um instrumento de valor legal relacionado à proteção profissional, é um método de identificação de distócias de trabalho de parto e diminui a necessidade de realização de toques vaginais desnecessários. **CONCLUSÃO:** destarte, embora a taxa de cesariana esteja acima das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 10% e 15%, o HMSM apresenta índice de utilização do partograma promissor e tende continuar contribuindo na assistência ao binômio.

**PALAVRAS-CHAVE:** humanização de assistência ao parto, indicadores de saúde, saúde da mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2064458358115280> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2558-2575>

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630336047524651> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-2806>

<sup>4</sup> Enfermeira (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Hospital e Maternidade São Mateus (São Mateus-Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1192236353504316> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4971-682X>



## PATENTEANDO A RELAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO EM NULÍPARAS E SUA ATUAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA

Nattalia Reis de Mesquita<sup>1</sup>  
Ana Júlia Benício da Silva<sup>2</sup>  
Açucena de Farias Carneiro<sup>2</sup>  
Rozane Pereira de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez não planejada de uma adolescente, repercute de forma negativa, podendo afetar vários aspectos na vida da mesma. Além disso, os filhos de mães adolescentes apresentam maior vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, os métodos contraceptivos são um dos fatores protetores para a problemática da gestação indesejada na adolescência, dos quais destaca-se, o uso dos dispositivos intrauterinos (DIU): métodos confiáveis, reversíveis e eficazes, além de não dependerem do uso apropriado pela adolescente. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento presente na literatura científica acerca dos fatores que contribuem para destituir mitos acerca da utilização do DIU em nulíparas. Demonstrar seus benefícios e real funcionamento, patenteando também seu uso em adolescentes e sua relação na diminuição dos altos índices de gravidez indesejada durante a adolescência no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e de abordagem descritiva. Os artigos foram identificados por busca bibliográfica, utilizando-se os descritores indexados no DeCS: “gravidez na adolescência” e “dispositivos intrauterinos”. Foi realizada no mês de agosto de 2020 nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO)* e *The American Academy of Pediatrics*. Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos disponibilizados na modalidade de artigo original, nos idiomas português e inglês, publicados no período de janeiro de 2010 a agosto de 2020 e como critérios de exclusão: delimitou-se a presença de artigos duplicados e pagos. **RESULTADOS:** Nesta revisão foram selecionados 11 artigos, na qual houve maior concentração de artigos em dois anos, 2015 (27,3%) e 2019 (27,3%). Quanto ao desenho da pesquisa, destacaram-se os de corte transversal (18,2 %), exploratório descritivo (18,2%) e de revisão (18,2%). As evidências científicas demonstram que o dispositivo intrauterino é um método de longa duração eficaz, com baixas taxas de falha e expulsão, com poucas contraindicações, sem causa associada com infecções pélvicas (diretamente com seu uso) e seguro para as nulíparas. Sendo importante lembrar sempre da relevância do uso do preservativo para prevenção de IST. Consequentemente, é uma excelente opção de método contraceptivo também para as adolescentes, que por sua vez apresentam altas taxas de falhas em métodos de curta duração, por motivos de esquecimento, uso incorreto ou inapropriado, resultando em gravidez indesejada na adolescência. Foi observado ainda que mesmo diante do aumento do uso de contraceptivos, uma grande parte das mulheres ainda desconhecem os benefícios e funcionamento do DIU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a falta de informações e os mitos que permeiam o uso do DIU afastam o uso desse método contraceptivo. Estes achados externam a fragilidade ao acesso de informações e a dificuldade da mulher em associar suas metas reprodutivas com a aplicação de um método confiável, eficaz e compatível com seu bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivos intrauterinos; gravidez na adolescência; saúde da mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5186346581026386> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7859-760X>

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4721390678238404> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5637-6005>

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9618735099546868> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9094>

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista com Mestrado em ensino pela UERN em andamento. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. CV: <http://lattes.cnpq.br/9929423706690747>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2619-8161>.

## PERCEPÇÃO DAS MULHERES A CERCA DO ALEITAMENTO MATERNO

Lívia Maria Tavares Miranda<sup>1</sup>  
Maria Isabelly Leite Figueiredo<sup>2</sup>  
Thiemmy de Souza Almeida Guedes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é uma das primeiras intervenções nutricionais que as mulheres podem fornecer para o desenvolvimento infantil no início da vida, como também é um hábito natural, e é considerado um comportamento, para isso, requer aprendizado. Portanto, os profissionais de saúde precisam incentivar e apoiar as mães que amamentam para iniciar esta prática nos primeiros meses de vida da criança para introduzir alimentos na hora certa. **OBJETIVO:** Compreender a percepção das mulheres sobre o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as pesquisas indexadas nas bases de dados como Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), obtendo busca por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o descritor “Aleitamento Materno”, tendo como critério de inclusão 5 artigos correspondente ao aleitamento materno quanto a percepção das mulheres com publicação entre o período de 2015 à 2020. Os artigos que não corresponderam as questões norteadoras da pesquisa foram excluídos. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, as mulheres retratam a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê, na formação do vínculo do bebê e da mãe, através de carinhos, do olhar, como também no desenvolvimento, porém as mães se sentem inseguras na execução da amamentação, considerando as informações contraditórias a cerca do aleitamento. **DISCUSSÃO:** As mulheres reconhecem a importância do aleitamento materno, com isso elas demonstram o sentimento de satisfação e felicidade, porém com a insegurança e o medo de realizar essa prática esses sentimentos são ofuscados. Os estudos mostraram que a amamentação é percorrida por valores sócios culturais, onde os mesmos que os valores são repassados de gerações a gerações. Os mitos que se estabelecem para as mulheres que amamentam apresentam um peso quanto as questões relacionadas ao leite, seja por ele ser insuficiente ou fraco, e levantamentos sobre a mudança na imagem corporal da mulher. Portanto, os profissionais da saúde devem com isto apontar os benefícios ligados a prática de amamentar ressaltando a relevância para com a saúde do bebê como o seu melhor alimento, a interferência no desenvolvimento dentário e no aprendizado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a perspectiva do aleitamento materno deve transmitir para as mulheres os sentimentos que engloba as diversas situações que juntamente com as questões culturais e o apoio perante as dificuldades encontradas quantos a produção insegura do leite como dos sentimentos e sensações contraditórios a prática do aleitamento. Com isso, os profissionais de saúde precisam estar devidamente capacitados para as possíveis práticas e significados que estimula ou desestimula o aleitamento materno.

**PALAVRAS CHAVES:** aleitamento materno; mulheres, enfermagem

<sup>1</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9041755223860640>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7638-6208>.

<sup>2</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417660136589001>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2111-320X>.

<sup>3</sup> FAVENI Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2759070317948886>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2261-0320>.

## PERCEPÇÕES ACERCA DOS EFEITOS DO USO DA FOLHA DE MORUS NIGRA SOBRE OS SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS MENOPAUSA

Gleyson Duarte Nogueira Filho<sup>1</sup>  
Roane Gabelini Caixeta Vieira<sup>2</sup>

Júlia Lima Gandolfo<sup>2</sup>  
Isabella Menezes Brambila<sup>2</sup>  
Cristiane Spadacio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério corresponde à transição entre as fases reprodutivas e não reprodutivas da mulher e é caracterizada por alterações no equilíbrio metabólico e endócrino, podendo trazer mudanças psicossociais. Neste período surgem as irregularidades menstruais e queixas vasomotoras, que antecedem a menopausa e vão até o ano seguinte. O climatério concomitante ao envelhecimento é um período em que são comuns queixas psicossomáticas relacionadas a dificuldades com o sono, perda da libido, cefaleia, mialgias e artralgias, maior ansiedade e até depressão, interferindo no bem-estar e na qualidade de vida desta população. A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) constitui atualmente o tratamento mais utilizado para aliviar os sintomas e as consequências do hipoestrogenismo. Contudo, atuais publicações constam que os riscos globais excediam os benefícios e isso levantou grandes preocupações quanto ao emprego e à segurança dessa terapia em relação aos eventos cardiovasculares e ao câncer de mama. Com isso, a busca por tratamentos alternativos capazes de promover benefícios à síndrome climatérica, sem que traga efeitos colaterais e sem contraindicações, são cada vez mais destacados. Nesse sentido e a fim de substituir a TRH, a fitoterapia é uma importante opção ao tratamento desses sintomas. Dentre várias aplicações para o uso do extrato das folhas de *Morus nigra*, destaca-se a atividade fitoestrógena que pode auxiliar no alívio de sintomas climatéricos, mecanismo que ainda não foi comprovado cientificamente e que não possui evidências qualitativas. **OBJETIVO:** Avaliar as percepções acerca dos efeitos do uso da folha de *Morus nigra* sobre os sintomas climatéricos em mulheres no climatério e pós menopausa. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa empírica baseada em um estudo piloto prospectivo com 20 mulheres no período do climatério e pós-menopausa em uma Unidade Básica de Saúde, da cidade de Tabapuã/SP, entre 45 e 65 anos. Após o uso do chá da folha de amora, 5 participantes foram submetidas a uma entrevista semi-estruturada para avaliar, qualitativamente, os seguintes aspectos: percepção sobre dores gerais; capacidade de realizar tarefas limitadas previamente; ondas de calor; qualidade do sono; melhora no humor; auto-estima; libido e relacionamento com o parceiro. **RESULTADOS:** Todas as entrevistadas relataram que as dores pré existentes diminuíram e que ondas de calor diminuíram consideravelmente tanto em frequência quanto em intensidade. Aquelas que tinham problemas com sono relataram melhora significativa. Quanto às alterações de humor, apenas uma entrevistada não percebeu alterações, enquanto que as demais sentiram-se menos irritadas. No que se refere à libido, apenas uma mulher revelou maior desejo sexual, embora três tenham revelado melhora no convívio com o parceiro. Apenas uma disse não ter observado melhora na auto-estima e qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** Observou-se melhora qualitativa dos sintomas climatéricos com o uso contínuo do extrato das folhas de *Morus nigra*, como: dores, ondas de calor, humor, sono e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A atividade fitoestrógena da *Morus nigra* pode auxiliar no alívio de alguns sintomas climatéricos, melhorando a qualidade de vida e auto-estima da mulher e apresentam, como vantagem, ser um método natural, sem contraindicações e efeitos colaterais significativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Morus nigra*, sintomas climatéricos, qualidade de vida.

<sup>1</sup> FACERES, São José do Rio Preto - São Paulo, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4409259178118290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8546-2815>

<sup>2</sup> FACERES, São José do Rio Preto - São Paulo, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3653838321314240>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5985-4946>

<sup>2</sup> FACERES, São José do Rio Preto - São Paulo, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2031468939024803>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1477-3958>

<sup>2</sup> FACERES, São José do Rio Preto - São Paulo, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3490654895890736>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6255-7731>

<sup>3</sup> FACERES, São José do Rio Preto - São Paulo, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0230040384738792>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4582-3540>

## PERFIL AVALIATIVO DE MORTALIDADE DE MULHERES NA IDADE FÉRTIL NA PARAÍBA

Gabriel Campos Alves Batista<sup>1</sup>  
Luana de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Maria Heloisa Alves Benedit<sup>3</sup>  
Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>4</sup>  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Atenção a Saúde da Mulher visa garantir a integralidade no processo assistencial. Dessa forma, a assistência multiprofissional torna-se primordial para assegurar a mulher uma boa saúde. No entanto, há mulheres que por fatores avaliados não possuem esse acompanhamento ou possuem de forma incompleta, sendo alvo desse estudo as mulheres em idade fértil, que de acordo com Ministério da Saúde são mulheres com idade entre 10 a 49 anos. A partir desses dados, pode ser apresentado o número de óbitos de mulheres na idade fértil. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade da mulher em idade fértil e a associação de estatísticas em relação a idade, cor/raça, escolaridade, paridade e estado civil no Estado da Paraíba. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com utilização de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 a 2018, ocorreram 6.347 óbitos de mulheres com idade fértil entre 10 a 49 anos, no Estado da Paraíba. Entretanto, o número de mortalidade dessas mulheres vem diminuindo a cada ano, sendo perceptível uma redução contínua de aproximadamente 20% de cada ano entre 2014 a 2018. A partir dessa análise é constatada-se que as mulheres acometidas são em sua maioria de cor/raça parda, com nível de escolaridade inferior a 8 anos, solteiras e com idade de maior letalidade entre 40 a 49 anos. **DISCUSSÃO:** Visto isso, uma grande parte das mulheres que fazem parte dessa estatística não possuem o conhecimento necessário pelo nível de escolaridade e não compartilham de um conhecimento sobre hábitos saudáveis, possuindo dificuldade ao acesso e a falta de informação. O índice de mortalidade também se deriva de diversos fatores em mulheres que já obtiveram gestações podendo estar relacionado a causas obstétricas diretas, com relação ao período gravídico, parto e puerperal, por intervenções, omissões ou eventualidades que podem resultar em hemorragia, infecção puerperal, hipertensão, tromboembolismo, acidente anestésico ou fatores indiretos, na qual se caracterizam por doenças preexistentes ou que se desenvolveram na gestação, tais como: cardiopatia, colagenoses e outras doenças crônicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados revelam que houve uma melhoria em relação ao número de óbitos de mulheres em idade fértil, apresentando, dessa forma, como fatores avaliativos a redução de casos no Estado da Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Registros de Mortalidade; Saúde Pública; Mortalidade Materna; Estatísticas Vitais.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109>.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335>.

<sup>4</sup> Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>.

<sup>5</sup> Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7456-5886>.

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDAS AO EXAME ANATOMOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

<sup>1</sup>Denilson Soares Gomes Junior

<sup>2</sup>Gisela Gomes Batista

<sup>3</sup>Letícia Santana Magalhães

<sup>4</sup>Stéfane Vanessa de Sousa Peixoto

<sup>5</sup>Yuka Gomes Nishikawa

<sup>6</sup>Aldine Cecília Lima Coelho

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, inicia na parte inferior da vagina a partir de alterações causadas pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano. Pelo motivo do estadiamento dessa Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) ocorrer paulatinamente, essa doença constitui um grave problema de saúde pública devido a sua elevada morbimortalidade após diagnóstico tardio, representando um quadro socioepidemiológico importante. Além disso, o Brasil apresenta diferenças regionais e intrarregionais, como condições socioeconômicas restritas, que eventualmente contribuem para o baixo desempenho nos indicadores de controle desse câncer. Assim, com as informações obtidas neste estudo proposto, espera-se ser possível assimilar melhor a situação do exame anatomopatológico do colo do útero no Norte do país e oferecer dados relevantes que possam guiar políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes submetidas ao exame anatomopatológico do colo do útero na região Norte do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter documental, descritivo, quantitativo e transversal. A base de dados utilizada foi o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em parceria com o INCA (Instituto Nacional de Câncer). Dessa forma, abordou-se a caracterização dos exames anatomopatológicos do colo do útero, no período de 2006 a 2014, nos sete Estados da região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. As variáveis disponíveis foram: quantidade de exames ao ano, faixa etária, escolaridade, cor da pele, resultado da colposcopia e grau de diferenciação. Em seguida, os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados mediante estatística descritiva. **RESULTADOS:** Nesse sentido, observou-se 22.118 exames notificados com média anual de 2.457±741 e os Estados com maior registro foram Pará (43,06%), Acre (24,91%) e Tocantins (20,64%). Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá contabilizaram, respectivamente: 6,22%; 4,04%; 0,15% e 0,08%. As faixas etárias com maior predomínio foram 30-39 anos (29,30%) e 40-49 (23,44%) e, quanto à escolaridade, maioria possuía até o ensino fundamental (15,40%), evidenciando que ignorado/branco apontou 77,81%. Cor parda atingiu 11,04%, enquanto que em 86,25% este campo estava sem informação. No que concerne à colposcopia, prevaleceram resultados anormais (86,06%); normais atingiram 8,81% e insatisfatórios, 5,12%. Por fim, em relação ao grau de diferenciação encontrado, moderadamente diferenciado (Grau II) alcançou 4,13% e pouco diferenciado (III), 2,96%; “Não se aplica” totalizou 91,75%. **DISCUSSÃO:** Depreende-se nessa situação, a ênfase nas diferenças socioeconômicas entre as regiões brasileiras e consequentemente no acesso aos serviços públicos de saúde o que pode prejudicar a coleta de informações. Assim destaca-se uma possível subnotificação marcante que pode interferir na criação de perfis fidedignos, dificultando a tomada de decisão por parte dos gestores públicos de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante disso, verificou-se uma quantidade considerável de exames anuais notificados no período estudado, com destaque para o Estado do Pará. Notou-se maior frequência para idade entre 30 a 39 anos, pardas e possuindo até ensino fundamental. Grande parte dos exames apresentaram resultados anormais e menos de 10% denotaram algum grau de diferenciação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colo do útero. Neoplasia Intraepitelial Cervical. Saúde da Mulher. Colposcopia.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1936851909878855>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7010-6642>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6837241858776947>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9425-3978>.

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/107498295058849>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7619-2238>.

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6062852106469999>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8721-2281>.

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6234169756062148>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0571-3360>.

<sup>6</sup> Orientadora, Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (UFOPA/PPGSAQ), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (UFOPA/PPGSND), Santarém-PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301455016936905>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7467-6781>.

## PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS NA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2009 Á 2018

Janielle Tavares Alves<sup>1</sup>

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante<sup>2</sup>

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas<sup>3</sup>

Açucena de Farias Carneiro<sup>4</sup>

Vitória Sales Firmino<sup>5</sup>

Maria Berenice Gomes Nascimento<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é determinada pelo óbito da mulher durante a gestação ou quando acontece até 42 dias após a gravidez. A maioria dos óbitos relacionados a gestação, parto e puerpério são por causas evitáveis, é algo muito presente na atualidade e considerado um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da mortalidade materna por causas obstétricas diretas na Paraíba no período de 2009 á 2018. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de base secundária do tipo quantitativa e qualitativa, fundamentada a luz da literatura por artigos científicos entre os anos de 2016 a 2020, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), o universo da pesquisa foi composto por 346 óbitos maternos na Paraíba e a amostra consistiu em 254 óbitos maternos por causas obstétricas diretas na Paraíba que ocorreram no período de 2009 á 2018. **RESULTADOS:** Observou-se uma prevalência dos óbitos em mulheres na faixa etária entre 30 e 39 anos, da cor parda, com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo, ou seja, fundamental incompleto e estado civil solteira. **DISCUSSÃO:** A ocorrência de óbitos por causas obstétricas diretas ocorrem a partir da negligência do cuidado, ausência na procura pelo serviço de saúde no acompanhamento pré-natal, e esses aspectos contribuem a eventos de complicações frente a um quadro de Distúrbio Hemorrágico, Infecção, Síndromes Hipertensivas Gestacionais, entre outras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que as intercorrências são mais presentes em gestantes que não realizam o auto cuidado nesse período, pois vários agravos podem ser evitados com mudanças de hábitos de vida, o profissional que acompanha o pré-natal deve atuar utilizando a seu favor as tecnologias do cuidado, informar a gestante sobre seus riscos, promover a educação em saúde mostrando a melhor forma de manter-se saudável no período gestacional, principalmente se a gravidez foi de alto risco, ou seja, além do profissional traçar o melhor plano de cuidados adaptado a gestante, deve garantir que a mesma compreendeu e seguirá todas as recomendações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Materna, Cuidado Pré-Natal, Gravidez de Alto Risco.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS). Email: janialves30042014@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS). Email: irlla.jorrana@gmail.com

<sup>3</sup> Discente de Medicina (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS). Email: antoniowgbfreitas@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de Enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS). Email: fariasacucenna@gmail.com

<sup>5</sup> Discente de Enfermagem (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde (GPVS). Email: vitoria.saless@outlook.com

<sup>6</sup> Docente de Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores (CFP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Membro do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS). Email: berenice\_pinheiro@hotmail.com

## PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PUERPERAL: uma comparação dos casos da região do Baixo Amazonas com a totalidade dos casos no Pará

Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>1</sup>

Ilga Milla Chaves Silva<sup>2</sup>

Cleizimara Cavalcante Nunes<sup>3</sup>

John Henry De Oliveira Vale<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia puerperal (HP) é uma das principais e mais graves complicações pós-parto em países em desenvolvimento, responsável por cerca de 25% das mortes maternas. É definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como perda de sangue no parto vaginal  $\geq 500$  ml e no parto cesariano, perda  $\geq 1000$  ml. A causa mais comum é a atonia uterina, uma alteração do tônus uterino. O diagnóstico é geralmente realizado visualmente através do reconhecimento do volume de sangue, porém muitas vezes é ignorado ou subestimado, podendo resultar em óbito ou em sérias complicações à paciente. **OBJETIVO:** Verificar o perfil das internações por hemorragia puerperal na região do Baixo Amazonas e compará-los com dados gerais do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Selecionou-se internações entre o período de janeiro/2010 e maio/2020, com diagnóstico clínico principal de hemorragia puerperal, conforme a lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A faixa etária filtrada para este estudo foi entre 10 e 49 anos. Os dados foram organizados e analisados com auxílio do Software *Microsoft Excel*® 2016, considerando o ano de internação, faixa etária, cor da pele, caráter de atendimento e óbitos, comparando-os entre as regiões supracitadas. **RESULTADOS:** No Pará, foram registradas 786 internações por hemorragia puerperal no período analisado. Apenas 3,4% (27) dos casos foram contabilizados no Baixo Amazonas. A média anual no estado é 78,6 internações, enquanto no Baixo Amazonas é 2,7. A faixa etária mais acometida foi entre 20 e 29 anos, correspondendo no Baixo Amazonas a 59,2% das internações e no Pará, 48,9%. No estado, 97,2% dos atendimentos foram urgentes e no Baixo Amazonas 100%. Quanto à etnia, predominou-se pacientes autodeclaradas pardas, correspondendo a 51,7% no Pará e 59,2% no Baixo Amazonas, seguido de dados sem informação (45,5%). Os anos de 2010 e 2013 correspondem, respectivamente, ao ano de maior pico de casos por hemorragia puerperal no Baixo Amazonas (7/25,9%) e no Pará (135/17,1%). Foram registrados 12 óbitos em todo o estado paraense, sendo 2013, o ano de maior incidência (3/25%). **DISCUSSÃO:** Observou-se poucas internações por hemorragia puerperal no Pará, principalmente na região do Baixo Amazonas, no entanto, a demanda por atendimento de urgência foi significativa. Houve convergência quanto à faixa etária, cor da pele e caráter de atendimento, revelando que o perfil epidemiológico das pacientes internadas por hemorragia puerperal na região do Baixo Amazonas é o mesmo que o perfil predominante no estado do Pará. **CONCLUSÃO:** Verificou-se incidência reduzida na Região do Baixo Amazonas, poucos óbitos no Pará e declínio nos últimos anos quanto ao número de óbitos e número de internações. No entanto, o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento adequado da hemorragia puerperal são imprescindíveis na redução da morbimortalidade materna. Além disso, pode ser caracterizado como sério problema de Saúde Pública, com impactos na saúde física, psíquica e social da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia puerperal. Perfil de Saúde. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmico de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8371473300135573> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-6112>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6815942319065560> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0958-6071>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Pará (Santarém-PA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2641693251038820> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3438-1414>

<sup>4</sup> Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia. Docente do Curso de Fisioterapia na Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3371917884324824> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9772-6024>

## PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM CAMPANHA DE MUTIRÃO DE CIRURGIAS DE CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA NA PARAÍBA

Luan Henrique Marcolino Dias<sup>1</sup> Agnes Maria Ferreira de Oliveira<sup>2</sup> Amanda Evelyn Valença de Melo<sup>2</sup> Ayla Nóbrega André<sup>2</sup> Lakymê Ângelo Manguiera Porto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre mulheres no Brasil, excetuando-se o câncer de pele não-melanoma, e representa um grave problema de saúde pública. É uma doença complexa e que necessita de tratamento específico, causando impacto na vida das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das neoplasias mamárias e o tratamento realizado em mulheres atendidas no Mutirão de cirurgias do Outubro Rosa no Hospital Napoleão Laureano (hospital oncológico de referência na Paraíba). **MÉTODO:** Estudo descritivo, informativo, realizado em um hospital oncológico em 19 de outubro de 2019. A coleta dos dados foi realizada em prontuários médicos das mulheres submetidas a cirurgia oncológica no dia da campanha, preenchendo informações como estadiamento, tipo histológico, técnica cirúrgica e acometimento linfonodal. **RESULTADOS:** A análise dos dados do estadiamento clínico TNM foi fornecida em 10 dos 11 formulários. Foram apresentados 3 tumores menores de 2 cm ou estágio T1 (30%) e 5 tumores entre 2 e 5 cm ou estágio T2 (50%). Quanto ao acometimento linfonodal, 50% das mulheres apresentaram linfonodos ipsilaterais envolvidos (N1) e 50% não apresentava linfonodos clinicamente suspeitos (N0). Todos os estádios tinham ausência metastática (M0). Sobre o tipo histológico das neoplasias, o mesmo foi averiguado em 10 dos 11 formulários, e o mais frequente foi o carcinoma ductal invasivo ou infiltrante (70%), seguido pelo carcinoma in situ (20%) e carcinoma mucinoso invasivo (10%). A técnica cirúrgica mais realizada foi a mastectomia simples (50%), associada ou não a linfadenectomia axilar seletiva/linfonodo sentinela; seguida pela mastectomia radical com linfadenectomia axilar (40%) e pela quadrantectomia com esvaziamento axilar (10%). Duas das cirurgias (20%) envolveram reconstrução mamária imediata. Das 10 cirurgias realizadas, apenas duas não tiveram abordagem linfonodal, uma por carcinoma ductal in situ e outra por já ter tido esvaziamento axilar prévio em tratamento de câncer com cirurgia conservadora e agora apresentar recidiva local apenas mama. **DISCUSSÃO:** No presente estudo, toda a amostra recebeu diagnóstico em estádios I e II. Todavia, em um levantamento realizado em 2016 no Brasil, mais de 60% das mulheres são diagnosticadas tardiamente. O diagnóstico precoce justifica também a ausência de lesões metastáticas. Esse fato é particularmente importante quando se observa que 99% das mulheres que apresentam doença local ao diagnóstico estão vivas 5 anos após o tratamento. O carcinoma ductal invasivo/infiltrante representa a maioria dos tumores da mama (80%), compatível com o número encontrado na amostra (70%). A abordagem cirúrgica do câncer de mama deve ser personalizada e, para estádios I e II, a conduta habitual consiste de cirurgia, que pode ser conservadora ou mastectomia, com retirada da mama e reconstrução mamária. A avaliação dos linfonodos axilares tem função predominantemente prognóstica. **CONCLUSÃO:** A maior parte das mulheres estava em estágios I e II e possuía diagnóstico de carcinoma ductal invasivo, as cirurgias radicais foram as mais utilizadas. Mutirões como esse são ocasiões importantes para acelerar o tratamento do câncer de mama, considerando que, quando acompanhado de uma abordagem terapêutica efetiva e imediata, pode melhorar prognóstico e reduzir mortalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da mama. Perfil de Saúde. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2432346801771954> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8388-5507>

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672396041688638> ORCID:

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6918951525030374> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2674-031X>

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9209515445523486> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7982-4886>

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2478225441851634> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5361-4872>



### PERFIL OBSTÉTRICO E DE NASCIDOS VIVOS EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA - BRASIL

Ivana Karolina Sousa Santos<sup>1</sup>

Adailton Alves da Costa Filho<sup>2</sup>

Jéssica Mariana Lima de Oliveira<sup>3</sup>

Marcos André Medrado da Cruz<sup>4</sup>

Marla Niag dos Santos Rocha<sup>5</sup>

Sibele de Oliveira Tozetto<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Declaração de Nascidos Vivos (DNV) é o principal instrumento do SINASC (Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos), sendo utilizado para traçar um perfil epidemiológico dos nascidos vivos, que é um dos principais indicadores de saúde de uma região ou população. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico obstétrico e dos nascidos vivos da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA em um período de dez anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, analítico retrospectivo, realizado a partir da análise de dados secundários, de mães e seus nascidos vivos entre o período 2008 e 2018. As variáveis epidemiológicas maternas consideradas foram: faixa etária, escolaridade e estado civil; as características obstétricas foram: local do parto (hospitalar ou domiciliar), via de parto, duração da gravidez e o perfil dos nascidos vivos como peso ao nascer, apgar de 1º e 5º minuto e presença de anomalias. Os dados foram obtidos das declarações de nascidos vivos, do SINASC, e teve como critério de inclusão Santo Antônio de Jesus-BA, como local de residência materna. **RESULTADOS:** Entre 2008 e 2018, foram registrados em Santo Antônio de Jesus 15729 nascimentos. Os dados epidemiológicos demonstraram que houve predomínio da idade materna entre 25 a 29 anos (25,4%), seguido de 20 a 24 anos (24,8%); enquanto 76,9% da amostra se autodeclararam pardas e 52,5% em situação não marital, com pelo menos 8 a 11 anos de estudo (54,4%). Com relação às variáveis obstétricas, 96,8% foram realizados na rede hospitalar, sendo 63,2% dos partos por via cirúrgica, com predominância entre a 37ª e 41ª semanas (50,7%), com realização de 7 ou mais consultas pré-natal em 50% dos casos. De acordo com os dados perinatais, 72,3% apresentaram apgar de 8-10 no primeiro minuto e 79,5% no quinto minuto. O peso ao nascer predominante foi o de 3000g a 3999 g (64%), com poucas anomalias (0,44%). **DISCUSSÃO:** Este estudo demonstra que o tipo de parto por via cirúrgica é superior neste município, em comparação com os ocorridos no Nordeste (47,2%) e Brasil (54%). Com relação à prematuridade observa-se um percentual bastante semelhante em SAJ (9,3%) quando comparado com os dados do mesmo banco da região Nordeste (9,6%) e Brasil (9,9%). Ao se comparar os números de nascidos vivos de baixo peso, denota-se que o município apresentou um percentual superior (8,4%) quando comparado com os dados da região Nordeste de (7,8%) e do Brasil de (8,0%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos permitem elucidar o perfil epidemiológico obstétrico dos nascidos vivos no município de Santo Antônio de Jesus, bem como suas semelhanças e diferenças com resultados obtidos no Brasil e Nordeste no mesmo banco de dados, observando o período de 2008 a 2018.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obstetrícia, Parto, Gravidez, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2017524048574193> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0425-4783>.

<sup>2</sup> Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2117529004431625> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3196-2910>.

<sup>3</sup> Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9235745030882192> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8708-4224>.

<sup>4</sup> Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9034515642107500> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0829-996X>.

<sup>5</sup> Médica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6285491619832020> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6478-5861>.

<sup>6</sup> Bióloga pela Eberhard Karls Universität Tübingen (Alemanha) e Pós-Doutora em Biologia do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto – São Paulo). Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - Bahia). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6285491619832020> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3456-9663>.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA NO ESTADO DA PARAÍBA

Agnes Maria Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Paula Elisabete Ferreira da Rocha<sup>2</sup>  
Pedro Henrique Leite de Araújo<sup>3</sup>  
Samara Amorim de Araújo<sup>4</sup>  
Lakymê Ângelo Mangueira Porto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 2014 o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou 14.622 casos de óbito em mulheres por câncer de mama, tornando-se a principal causa de morte por câncer feminino do país. Na Paraíba, há uma estimativa de 1200 novos casos no ano de 2020, com a capital abrangendo cerca de 360 desses casos. Evidências mostram que nas últimas três décadas as taxas de mortalidade vêm aumentando nas cinco macrorregiões do Brasil, podendo estar atrelado às mudanças no estilo de vida das mulheres e adaptação ao processo de urbanização, o que as tornam mais expostas a fatores de risco. A idade acima dos 50 anos é tido como o fator de risco mais importante para desenvolvimento desta neoplasia. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de mortalidade por câncer de mama no estado da Paraíba. **MÉTODO:** trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo do tipo transversal e de natureza quantitativa. Os dados utilizados foram obtidos do no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. Foram analisados os casos de morte por neoplasia maligna de mama entre os anos de 2014 a 2018 por meio das seguintes variáveis: sexo, idade, etnia, estado civil, local de ocorrência do óbito e escolaridade. **RESULTADOS:** No total, houve 913 casos, sendo 180 em 2014, 203 em 2015, 177 em 2016, 163 em 2017 e 190 em 2018. Na análise dos dados, a faixa etária que apresentou maior incidência foi a de 50 a 59 anos com 30,4% seguida pela faixa de 60 a 69 anos com 27,4%. Em relação à etnia, 62,9% eram pardas, 28,4% eram brancas, 3% eram pretas e 4,9% tiveram sua etnia ignorada. Sobre o sexo, 98,4% das pessoas eram do sexo feminino e 1,5% eram do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 38,4% eram casados, seguidos de 26% solteiros. Já em relação ao local de ocorrência do óbito, 80,1% ocorreram em hospitais e 18,6% em domicílios. Por fim, 40% dos óbitos tiveram a escolaridade ignorada, seguidos de 16% com 1 a 3 anos de estudo e 13,4% com 8 a 11 anos de estudo. **DISCUSSÃO:** A maior incidência no grupo com até 59 anos corrobora com os dados apresentados por demais estados brasileiros, como a Bahia e Pará, onde a média de idade encontrava-se entre 50 e 59 anos, e a região sul, com média de 57 anos. Tal fato nos alerta sobre a importância de um rastreamento precoce, para diagnóstico e tratamento eficazes a fim de diminuir mortalidade. **CONCLUSÃO:** Este estudo permite concluir que o perfil de mortalidade de pacientes cuja causa básica de óbito foi o câncer de mama na Paraíba no período analisado (2014-2018) caracteriza-se por um predomínio do sexo feminino, tempo de escolaridade menor que 7 anos, estado civil casado, etnia parda e faixa etária acima de 50 anos que veio a óbito em hospital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, epidemiologia, mortalidade.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela UFPB. Email: agnesmaaria97@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672396041688638> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8698-3890>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina pela UFPB. Email: paula\_elisabete1@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1612031919079098>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4794-831X>

<sup>3</sup> Graduando de Medicina pela UFPB. E-mail: pedrohldearaujo@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7678433168734663> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7292-8567>

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina pela UFPB. Email: samar.amorim86@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8046621043123778> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4839-4208>

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba. Email: lakymeporto@bol.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2478225441851634> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5361-4872>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2014 a 2019

Rabrine da Silva Matos<sup>1</sup>  
Emanuela Brito Nascimento<sup>2</sup>  
Liana Pereira Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é considerada uma infecção de grande prevalência no Brasil, a doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui estágios distintos e sintomatologia variada. Para as mulheres no período gestacional, a infecção representa alto risco de aborto e má formação fetal, ao ser transmitida por via placentária a infecção pode ocasionar o comprometimento de órgãos e complicações neurológicas na criança. A alta incidência dos casos de sífilis nos últimos anos na Bahia, demonstra uma realidade preocupante e a necessidade da implementação de estratégias eficientes para o controle da doença. **OBJETIVO:** analisar a prevalência dos casos de sífilis na Bahia entre o período de 2014 a 2019, considerando os diversos fatores sociais da população. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, realizado com base nos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente aos casos de sífilis gestacional no estado da Bahia entre o período estudado. **RESULTADOS:** entre os anos de 2014 a 2019 foram confirmados 13.856 casos de sífilis em gestantes no estado, o ano de 2014 registrou 1.747 casos e nos anos seguintes (entre 2015 e 2018), o número de gestantes que adquiriram a doença apresentou alta gradativa, sendo 2018 o ano com maior incidência, em um total de 3.866 casos. Já em 2019 houve uma queda no índice de contaminação, sendo confirmados 963 casos. Com relação aos fatores sociais, observou-se quanto a cor/raça que as mulheres pardas foram as mais acometidas, em relação à escolaridade e faixa etária a maioria dos casos foram registrados entre mulheres que possuíam ensino fundamental incompleto e faixa etária entre 20 e 29 anos. **DISCUSSÃO:** torna-se perceptível que a prevalência da sífilis em gestantes na Bahia, está diretamente relacionada às desigualdades sociodemográficas, visto que a parcela da população mais vulnerável à infecção é de baixa renda e encontram dificuldades no acesso aos serviços de saúde e à educação. **CONCLUSÃO:** A partir da análise, nota-se a necessidade de políticas públicas capazes de diminuir as desigualdades sociais vivenciadas e ampliar o acesso aos serviços de saúde, a fim de contribuir para uma maior cobertura pré-natal e acompanhamento gestacional necessário a todas as mulheres. Além disso, cabe aos órgãos e profissionais de saúde a implementação de práticas educativas de prevenção e tratamento da sífilis, voltadas a toda população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde, cuidado pré-natal, sífilis congênita.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Guanambi (Guanambi-BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683197561737717> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6999-5945>

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Guanambi (Guanambi-BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1476201728322146> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7360-2879>

<sup>3</sup>Enfermeira. Docente do centro Universitário de Guanambi (Guanambi-BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1038201840885486> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8823-9232>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM COMPLICAÇÕES OCASIONADAS PELO SARS-COV-2 NO BRASIL

Maria Carolina Quinderé de Almeida Frota <sup>1</sup>  
Débora Barbosa da Silva Parente <sup>3</sup>

Victória de Maria Pereira Rocha Santos <sup>2</sup>  
Laila Velozo Costa <sup>4</sup>  
Liana Gonçalves Aragão Rocha <sup>5</sup>

**OBJETIVO:** Analisar o padrão de complicações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) nas gestantes do Brasil pelo novo SARS-COV-2, visando conhecer o perfil epidemiológico para melhor prevenção. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico de caráter exploratório, descritivo e retrospectivo com análise de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A amostra é caracterizada pelas gestantes (n=1.647) diagnosticadas com SRAG por SARS-COV-2 no período de 01 de janeiro a 04 de julho de 2020. As variáveis analisadas foram: idade materna, idade gestacional, grau de escolaridade e região. **RESULTADOS:** Neste período, dos 367.207 casos hospitalizados por SRAG, 4.167 foram gestantes, no qual, 39,5% foi ocasionada pela COVID-19. Entre as gestantes, a faixa etária mais acometida é entre 30 a 39 anos de idade com 717 casos. Tanto os casos de SRAG por outra causa, como confirmado pela COVID-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 58,1% e 63,9% casos, respectivamente. Dentre as regiões do país, as com maior número de casos foram: Sudeste e Nordeste, concentrando nas cidades de São Paulo (432), Ceará (151), Rio de Janeiro (114) e Pernambuco (102). O grau de escolaridade chama a atenção, uma vez que, 55,4% dos dados estão ignorados, refletindo uma baixa escolaridade. A evolução para óbito quantificou 146 gestantes, nas quais, 49,5% apresentavam pelo menos uma comorbidade associada. **DISCUSSÃO:** A gravidez é uma condição fisiológica na qual ocorrem várias mudanças com a finalidade de facilitar a imunossupressão e a tolerância aos antígenos paternos e fetais, podendo ocasionar maiores de risco de desenvolver infecções. Embora não há prova de que o risco de contrair a COVID-19 seja maior numa mulher grávida, sabe-se que estas pandemias favorecem um pior prognóstico nas gestantes. Ademais, percebe-se que os casos de hospitalizações por SRAG pelo SARS-COV-2 acompanha períodos de maior risco para a própria gestação, como o 3º trimestre, e fatores gestacionais de maiores riscos como idade materna maior que 30 anos e o grau de escolaridade baixo ou ignorado, refletindo em menores condições de autocuidado por falta de informação ou recursos. Em relação a região verifica-se prevalência maior em cidades superpopulosas o que não contribui de forma direta para traçar um perfil gestacional, pois, nesses locais há maior disseminação do vírus de forma geral. Os parâmetros com evolução para óbito seguem o mesmo perfil epidemiológico dos citados para gestação de maior risco, atrelados a comorbidades como diabetes, hipertensão e obesidade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que gestantes com idade maior que 30 anos, no 3º trimestre de gestação, com baixo grau de escolaridade e que residem em cidades populosas possuem maior risco de desenvolver SRAG como principal complicação do SARS-COV-2 e, quando associado a comorbidades já existentes, obtém maior risco de óbito materno e fetal. Assim, é necessário conhecer o perfil das gestantes que requer maior atenção ao atendimento, favorecendo uma abordagem direcionada e abastada a fim de amenizar os riscos de complicações e óbitos, auxiliando na resolução de um problema em escala global.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obstetria. Coronavírus. SRAG.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina UNINTA (Sobral – CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901011401457000> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9012-4538>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina UNINTA (Sobral – CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852232340361930> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4282-8183>

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina UNINTA (Sobral – CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9992220201611538> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4694-4854>

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina FSM (Cajazeiras – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7643-285X>

<sup>5</sup> Graduada em Medicina UNICHRISTUS (Fortaleza – CE). Docente do curso de Medicina UNINTA (Sobral – Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4187881397193096> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1554-8752>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DA PARAÍBA

Julia Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>  
Alexia Morgana Santos Sales<sup>2</sup>  
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova<sup>2</sup>  
Sabrina Gomes de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Aborto espontâneo (AE) é a quarta causa de mortalidade materna no Brasil e suas complicações, como sangramento vaginal excessivo, infecção e dores abdominais intensas, levam à internação hospitalar. Dados epidemiológicos sobre AE são de extrema relevância para a Atenção Básica do estado da Paraíba, visto a necessidade de montar estratégias de saúde adequadas à singularidade de sua população e fornecer cuidado especializado para gestantes de diferentes grupos de idade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações de mulheres na Paraíba por aborto espontâneo. **METODOLOGIA:** Estudo transversal retrospectivo, com abordagem epidemiológica, a partir de dados referentes às internações por aborto espontâneo (AE), no período de junho de 2015 a junho de 2020, no estado da Paraíba, coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) em 07 de agosto de 2020. Também foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de 2015 a 2018. Para o referencial teórico, foi realizada busca de artigos na base de dados BVS, com os descritores “aborto espontâneo AND saúde da mulher” e “aborto espontâneo AND idade materna AND riscos”, adição de filtro de 5 anos e sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** Na Paraíba, foram notificadas 15.562 internações por aborto espontâneo nos últimos 5 anos. Sua maior incidência foi observada em mulheres com faixa etária de 20 a 29 anos, com 6.359 (40,89%), seguido por 30 a 39 anos, com 5.357 (34,4%), 15 a 19 anos, com 2.320 (14,9%), 40 a 49 anos, com 1.342 (8,6%). Ademais, no período de 2015 a 2018, 49,6% dos nascimentos no estado foram de mulheres com idade entre 20 e 29 anos (N=115.476), enquanto apenas 2,6% com idade entre 40 e 49 anos (N=5.965). **DISCUSSÃO:** Apesar de gestantes com maior faixa etária apresentarem valores quantitativamente menores de AE em relação à jovens adultas, tal fato se deve à menor incidência de gestações com avanço da idade. Essas cursam com maiores níveis de complicações comparadas às mais jovens, visto o maior risco de erros cromossômicos e fetais. O maior número, em valores absolutos, de AE em mulheres com idade entre 20 e 29 anos trata-se, portanto, de um reflexo da maior taxa de gestação nessas idades. Assim, seus fatores de risco são diferentes, e incluem tabagismo ativo ou passivo, uso de álcool e drogas ilícitas, estado nutricional e Índice de Massa Corpórea (IMC) menor que 18,5 ou maior que 25 kg/m<sup>2</sup>, aborto espontâneo prévio, uso de certos medicamentos e grau de escolaridade. Ademais, o AE repercute negativamente na vida da mulher, uma vez que o histórico prévio de um ou mais AEs predispõe ao desenvolvimento de depressão, ansiedade e consumo exagerado de álcool e cigarro. Assim, essas mulheres carecem de cuidado multiprofissional, realizado pela equipe de saúde da família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). **CONCLUSÃO:** Internações por aborto espontâneo possuem alta prevalência na Paraíba em mulheres mais jovens, com idade entre 20 e 29 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto Espontâneo, Grupos Etários, Perfil Epidemiológico.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6720304380655133>

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6210158867718457>.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0928310246910054>.

<sup>3</sup> Doutorado em Doutorado/ Ciências (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP), Centro Universitário Tiradentes (Maceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4603768117441367>

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

Cíntia Aniele Soares Sabino<sup>1</sup>

Daniel Miranda de Souza Nascimento<sup>2</sup>

Ícaro Breno Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

Luan Moraes Ferreira<sup>4</sup>

Ney Fonseca da Costa Junior<sup>5</sup>

Aldine Cecília Lima Coelho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma complicação presente em 2% de todos os partos, sendo também a principal causa de mortalidade materna no Terceiro Mundo, responsável por aproximadamente 25% dos óbitos maternos. O diagnóstico e o tratamento precoce da atonia uterina – principal etiologia da HPP –, associados à competência médica e à infraestrutura hospitalar atuam como importantes ferramentas de combate à HPP e a consequente redução da mortalidade materna. Uma vez que as desigualdades regionais compõem um fator extremamente relevante no cenário brasileiro, elaborou-se a hipótese de que a HPP poderia sofrer influência de fatores particulares às diferentes regiões. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo analisar a prevalência de internações decorrentes de hemorragia pós-parto nas regiões brasileiras, no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter documental, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, a partir da análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis de interesse para pesquisa foram região, faixa etária e ano de processamento de internações por hemorragia pós-parto registradas no Brasil no período de 2015 a 2019. Após a coleta de dados, as variáveis foram tabuladas no programa Microsoft Office Excel 2016 e analisadas por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS** O total de internações decorrentes de HPP foram 11.909 no intervalo entre 2015 e 2019, na faixa etária de 10 a 69 anos, distribuídas de forma decrescente nas regiões, sendo: Sudeste (4.800), Sul (2.769), Nordeste (2.573), Norte (1.071) e Centro-Oeste (696). Entre as regiões analisadas, a única que apresentou diminuição das internações no período 2015-2018 foi a Norte, mantendo-se com quantidade estável de 180 internações em 2018 e 2019. Embora a região Centro-Oeste apresente apenas 5,8% das internações totais, elas oscilaram no decorrer dos anos atingindo seu maior valor na região em 2019 (187). Entre os anos em análise, 2019 correspondeu ao maior quantitativo de internações (2.816) liderado pela região Sudeste contabilizando (1.088), seguida da Nordeste (789) e Sul (572). **DISCUSSÃO:** Depreende-se uma disparidade entre os casos confirmados que apresentaram hemorragia pós-parto, acarretando a possibilidade de subnotificação em relação a dados provenientes, principalmente, da região Norte. Ademais, a limitada disponibilidade de técnicas e procedimentos adequados para todas as mulheres, principalmente, em regiões com grande concentração populacional, agrava a análise quantitativa de casos que possam evoluir com HPP. Concomitante a esse quadro, ressalta-se as diferenças sociais e de acesso ao serviço público de saúde entre as regiões, as quais podem comprometer a coleta de informações sobre as internações. **CONCLUSÃO:** Desse modo, há a necessidade de investimento nos mecanismos de coleta de dados, além do aprimoramento no serviço de saúde no que diz respeito ao atendimento qualificado de mulheres em trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Internação Hospitalar, Epidemiologia, Hemorragia Puerperal.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, e-mail: cintiasabino@outlook.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, e-mail: danielmiranda53@yahoo.com.

<sup>3</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, e-mail: brenocar21@gmail.com.

<sup>4</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, e-mail: moraesferreiraluan@gmail.com.

<sup>5</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, e-mail: ney.f.jr.96@gmail.com.

<sup>6</sup>Orientadora, Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (UFOPA/PPGSAQ), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (UFOPA/PPGSND), e-mail: aldinelima23@gmail.com.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES GESTANTES ACOMETIDAS POR SÍFILIS EM NATAL-RN, ENTRE 2010 A 2019

Beatriz Maria da Conceição Murilo<sup>1</sup>

Wagner Bernardo da Silva<sup>2</sup>

Yonara Monique da Costa Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade a sífilis é um grande problema de saúde pública, caracterizando-se por ser uma doença infecciosa de transmissão sexual causada pelo *Treponema pallidum*, que por meio da transmissão vertical, da mulher para o feto, durante a gestação, pode resultar em abortamentos, perdas fetais tardias, óbitos neonatais, neonatos enfermos ou assintomáticos, que podem evoluir com complicações graves caso não tratados. A presença do *Treponema pallidum* é descoberta por meio da realização do exame de sangue, o VDRL, pois, a sorologia na grávida, é obrigatória para detectar a bactéria e fazer o tratamento adequado, além de evitar a transmissão para o feto. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de mulheres gestantes acometidas por sífilis em Natal-RN, entre os anos de 2010 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos anos de 2010 a 2019. Foram analisadas as variáveis: ano de notificação, faixa etária, raça, escolaridade, classificação clínica e idade gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em Natal/RN, no período de 2010 a 2019, foram notificados 922 casos de mulheres gestantes acometidas por Sífilis, sendo o ano de 2018 com maior percentual de casos (30,8%) seguido dos anos de 2017 (13,3%) e 2016 (8,8%). O perfil sociodemográfico das afetadas foram predominantemente da faixa etária de 20 a 29 anos de idade (50,1%), seguido das que possuem 15 a 19 anos (25,9%), 30 a 39 anos (20,0%), 40 anos ou mais (2,4%) e 10 a 14 anos (1,6%). Em relação à escolaridade, grande parte possuía ensino fundamental incompleto (43,3%). A etnia com o maior percentual de casos foi a parda (61,2%) seguido da branca (23,4%), preta (6,9%), amarela (1,1%) e indígena (0,1%). Em relação à idade gestacional, a maioria estava no 3º trimestre (55,5%). De acordo com a classificação clínica verificou-se que (32,4%) das mulheres apresentaram sífilis primária (30,4%), sífilis latente (4,0%) e sífilis terciária. **CONCLUSÃO:** O estudo do perfil epidemiológico das gestantes com sífilis, mostrou que houve um aumento de casos notificados entre os anos de 2010 a 2019. As mulheres acometidas eram principalmente da faixa etária de 20 a 29 anos de idade, de cor parda, possuindo ensino fundamental incompleto e com idade gestacional relativo ao 3º trimestre. Diante desse cenário, é de grande importância que os profissionais de saúde e a comunidade se sensibilizem sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz da mulher e principalmente do seu parceiro para evitar complicações para a mãe e o feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil epidemiológico; Sífilis; Gestantes.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB. Lattes <http://lattes.cnpq.br/1468261871588142> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6630-4566>

<sup>2</sup> Graduando do curso de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9735650832623926> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0544-2193>

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7877043354904559> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7541-7677>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS FETAIS NO PERÍODO GESTACIONAL EM UM ESTADO DO NORDESTE

Elinadja Targino do Nascimento<sup>1,2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O óbito fetal é diagnosticado, no qual, o feto não respire ou demonstre qualquer evidência de vida, após a separação do corpo materno; e não apresente batimentos cardíacos; pulsações do cordão umbilical ou movimentos de músculos voluntários. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos fetais no Estado de Alagoas. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e exploratório. A composição da população do estudo foi a inclusão de todos os casos de óbitos fetais ocorridos em Alagoas e registrados entre 2014 a 2018, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Ocorreram 3.054 óbitos fetais, predominando: 2.528 (82,7%) em mães antes do parto e durante a gestação; 631 (20,7%) tinham entre 20 e 24 anos; 715 (23,4%) o peso fetal estava entre 1500 e 2499 gramas. **DISCUSSÃO:** O perfil dos óbitos fetais representa um indicador intrínseco na ausência de assistência obstétrica e neonatal, demonstrando a ausência na utilização da assistência à saúde de conformação adequada, no que tange a inviabilização das ações de prevenção para o alcance na redução das mortes fetais que poderiam ser evitadas. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante da expositiva, a combinação de fatores biológicos, culturais e sociais; além de falhas do sistema de saúde; somado as subnotificações do próprio sistema, as intervenções que deveriam ser dirigidas à sua redução, são dependentes de modificações estratégicas e estruturais, no que concerne as ações no âmbito das políticas públicas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Óbitos fetais, Saúde Pública, Epidemiologia.

---

<sup>1,2</sup> Enfermeira. Orientadora. Pós-Graduada em Oncologia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Maceió- Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4950416691759396>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2138-2901>



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDAS NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GINECOLÓGICAS EM ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

Kelly Suianne de Oliveira Lima<sup>1</sup> Lorena Pinheiro Braga<sup>2</sup>  
Camila Almeida Neves de Oliveira<sup>2</sup> Natália Bastos Ferreira Tavares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento ginecológico é uma ferramenta indispensável para o rastreamento e detecção precoce de patologias que podem interferir diretamente na qualidade de vida das usuárias do serviço, bem como contribuir para a identificação de lesões precursoras ou tumores em estágio inicial. No Brasil, os serviços públicos de saúde contam com um número de profissionais e investimentos insuficientes para atender a demanda populacional, e a implementação de laboratórios nas universidades para a realização das coletas surge como uma importante ferramenta para otimização da assistência e favorecer a realização de pesquisas que revelem o perfil das pacientes atendidas, contribuindo para um direcionamento adequado de recursos do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres atendidas no Laboratório de Práticas Ginecológicas da Universidade Regional do Cariri durante o ano de 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, desenvolvido através da análise dos laudos com os resultados dos exames realizados de março a dezembro de 2019. **RESULTADOS:** Foram realizados 102 atendimentos durante todo o ano de 2019, onde 38 ocorreram no primeiro semestre e 64 ao longo do segundo semestre. As pacientes atendidas possuíam entre 15 e 79 anos, sendo 60,78% menores de 40 anos. Foram identificadas em 76 (74,51%) pacientes cocos e bacilos, ao passo que em 26 (25,49%) detectou-se microbiologia sugestiva de patologias, de modo que 11 (10,78%) correspondiam à Gardnerella/Mobiluncus, 10 (9,80%) à Trichomonas vaginalis e 5 (4,90%) à Candida sp. Além disso, pôde-se notar em dois (1,96%) casos a presença de lesões intraepiteliais escamosas em baixo grau, ambas em pacientes com idade inferior a 36 anos. **DISCUSSÃO:** A partir dos dados apresentados, nota-se que a maioria das pacientes atendidas possuía menos de 40 anos, o que pode estar relacionado ao fato de que grande parte do público-alvo são estudantes e servidores da universidade. Por outro lado, esta é uma realidade recorrente em outros estudos, o que segundo a literatura, evidencia que o acompanhamento obstétrico atua como um momento oportuno de estímulo às consultas ginecológicas. Quanto aos achados microbiológicos identificados, sabe-se que a presença de cocos e bacilos são normais na flora vaginal, já em relação aos demais resultados obtidos, ambos se tratam de vulvovaginites, caracterizadas como uma inflamação/infecção do trato genital inferior, ou seja, da vulva, vagina e/ou epitélio escamoso do colo uterino, e correspondem à aproximadamente cerca de 70% das queixas em consultas ginecológicas. Por fim, percebe-se, por meio de achados na literatura, que a identificação de lesões intraepiteliais escamosas em baixo grau normalmente ocorre em paciente mais jovens e está associada à presença de lesões não significativas, podendo desaparecer sem a necessidade de um tratamento específico, devendo ter sua evolução acompanhada através da repetição periódica do Papanicolau. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a amostra analisada apresenta um perfil semelhante ao de estudos realizados anteriormente, caracterizando as patologias mais recorrentes, o que favorece o reconhecimento das principais necessidades da população assistida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Epidemiologia, Ginecologia.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Regional do Cariri – URCA). Iguatu – CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7024261724942970> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4624-1566>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Regional do Cariri – URCA). Iguatu – CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7668438279706526> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8251-1784>

<sup>2</sup> Enfermeira (Universidade Regional do Cariri – URCA). Universidade Regional do Cariri – URCA (Iguatu – CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9936988406312769> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3674-2378>

<sup>3</sup> Enfermeira (Universidade Estadual da Paraíba). Universidade Regional do Cariri – URCA (Iguatu – CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5774320170629454> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1139-600X>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA REGIÃO NORDESTE ENTRE NOS ANOS DE 2015 A 2019

Eduarda Bandeira Mascarenhas<sup>1</sup>  
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite<sup>2</sup>  
Emanuella de Oliveira Coriolano<sup>2</sup>  
Jaíne Maria Silva Mendes<sup>2</sup>  
José Jackson do Nascimento Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apesar de ser curável, essa doença ainda se configura como um sério problema de saúde pública. Principalmente quando voltado para gestantes, pois tende a provocar múltiplos desfechos adversos na gravidez, além de complicações fetais. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de sífilis gestacional na Região Nordeste entre os anos de 2015 e 2019. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, sendo uma pesquisa documental retrospectiva, baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM) entre o período de 2015 a 2019. Foram avaliadas as variáveis: Faixa etária, escolaridade e principais tratamentos. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram notificados 209.231 casos no Brasil, sendo 42.125 na Região Nordeste (20,13%). A faixa etária com maior índice sífilis gestacional foi em mulheres com 20 a 29 anos (11.020), sendo que a maior incidência foi em 2018 (33.677). A faixa etária com menor incidência foi em mulheres com 10 a 14 anos (2.569), com o ano de maior incidência em 2018 (709) e menor incidência em 2019 (271). Gestantes com escolaridade da 5ª a 8ª série mostraram maior incidência, com maior número de casos notificados em 2018 (11.797) e menor incidência no ano de 2019 (4.692). O grau de escolaridade com menor índice de sífilis gestacional foi em analfabetas (1.598), com maior índice em 2017 (529) e menor em 2018 (492). **DISCUSSÃO:** Tendo em vista os casos notificados, pode-se analisar que com o tempo, a prevalência de gestantes com sífilis tende a reduzir em algumas variáveis, entretanto, pode-se considerar que haja um *déficit* de notificações. Dessa forma, há prejuízo tanto na identificação dos casos suspeitos, quanto na investigação, favorecendo um aumento drástico no número de casos não notificados. Além disso, foi visto que há uma maior prevalência relacionado ao grau de escolaridade mais baixo, ou seja, onde possivelmente haja uma carência de informações e de educação sexual como forma de auxílio ao combate dessa infecção sexualmente transmissível (IST). Ademais, a faixa etária com menor e maior incidência, ambas tiveram uma diminuição de casos no ano de 2019. No entanto, destaca-se uma maior incidência de sífilis em mulheres jovens, ressaltando grupos de menor escolaridade. Deveras, a baixa escolaridade e faixa etária da gestante são importantes variáveis, pois determinam a construção de um meio social e econômico conveniente à exposição. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam elevada incidência de sífilis em gestantes jovens e com baixo grau de escolaridade, que pode ser justificado pela não adesão dos programas de saúde oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Sífilis Congênita, Incidência.

<sup>1</sup> Autor. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4133249984547926>

<sup>2</sup>Co-autor. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8307950119558601>

<sup>2</sup>Co-autor. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará)

<sup>2</sup>Co-autor. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9457470443022544>

<sup>3</sup>Orientador. Graduação em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2008). Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará (2011). Docente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA (Sobral-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8813841001992268>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS EM MULHERES NO PERÍODO 2010 A 2020, NA BAHIA

Thaís Lima Ferreira <sup>1</sup>  
Susane Mota da Cruz <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As hepatites virais representam um enorme problema de saúde pública no mundo, são doenças infecciosas causadas pelos vírus hepatotrópicos (vírus das hepatites A, B, C, D ou Delta e E) e apresentam diferentes formas de transmissão. Muitos dos infectados são assintomáticos, e por isso não sabem que têm a doença, dificultando ainda mais a quebra da cadeia de transmissão. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hepatites virais em mulheres, na Bahia, entre 2010 até 25 de maio de 2020. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação na Bahia. Foram consideradas as variáveis: faixa etária, raça, escolaridade, classificação etiológica, forma clínica e mecanismo de infecção, no período de 2010 a 25 de maio de 2020. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que há uma constância no número de casos notificados desde 2010; além de que, grande maioria das mulheres infectadas têm de 20-34 anos, seguidas das de 35-49 anos e 50-64 anos respectivamente, e juntas somam 76% dos casos; sendo 56% de cor parda; com ensino médio completo; com predominância dos vírus B e C; sendo 41,7% crônica, considerando que 45,8% tiveram a forma clínica ignorada; e a via sexual é o maior mecanismo de infecção notificado. **DISCUSSÃO:** O perfil epidemiológico identificado demonstra que o diagnóstico tardio ainda constitui um grande problema a saúde no Brasil, dificultando a quebra da cadeia de transmissão. E que o nível elevado de escolaridade não significa que a mulher terá mais informação sobre o assunto e, portanto, prevenirá a infecção, o que demonstra a importância que teria a educação sexual nas escolas. **CONCLUSÃO:** Além de ressaltar a importância de estratégias de educação em saúde e de diagnóstico precoce, apresentou-se um grande número de dados ignorados o que ressalta a necessidade de conscientização dos profissionais quanto à importância do registro correto dos dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite, Saúde da mulher, Epidemiologia descritiva.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Discente do curso de Pós Graduação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Faculdade de Ilhéus (CESUPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3378607859280882> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3520-8552>

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4402321914941619> ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-5728-5874>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2016 E 2018

Mariana Marques de Andrade<sup>1</sup>  
Fernanda Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Vitória Campos dos Santos<sup>2</sup>  
Marcos Gabriel de Jesus Bomfim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Conforme dados do Ministério da Saúde (MS), a sífilis é uma infecção bacteriana, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*, comumente propagada via sexual. Seu diagnóstico é realizado de forma simplificada, através do rastreamento obrigatório durante o pré-natal. No período gestacional, o perigo torna-se maior uma vez que, se não tratada, essa infecção poderá ser transmitida verticalmente para o feto, podendo ocasionar riscos à saúde tanto da mãe quanto da criança que está sendo gerada. Em 2018, segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis, a região nordeste ocupava o segundo lugar das regiões com maior número de casos de sífilis no país. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da infecção por sífilis em grávidas da região Nordeste do território Brasileiro. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa realizada a partir do levantamento de dados secundários. Os dados foram coletados através do Serviço de Vigilância Epidemiológica, em agosto/2020, a partir de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET), no período de 2016 a 2018. A amostra foi composta por todos os casos notificados de sífilis gestacional na região nordeste do Brasil. As variáveis investigadas foram: idade gestacional, faixa etária, nível de escolaridade e característica fenotípica. **RESULTADOS:** Observou-se o aumento na taxa de detecção da sífilis em gestantes da região nordeste, com cerca de 6.592 casos em 2016, 9.211 casos em 2017 e 14.705 casos em 2018, respectivamente. A faixa etária de 20-29 predominou no número de casos, com 50,8% em 2016, 52% em 2017 e 51,7% em 2018. Quanto a característica fenotípica da amostra entre 2016-2018 predominou-se a cor parda, com 65,4% em 2016, 67,7% em 2017 e 68,8% em 2018. Com relação à escolaridade da gestante com sífilis, o total de 22% da amostra apresentou maiores taxas para mulheres que declararam ter nível fundamental II incompleto (5ª a 8ª série). **DISCUSSÃO:** Além disso, foi possível verificar a distribuição dos casos de gestantes com sífilis a partir da idade gestacional do diagnóstico. Em 2016 e 2017, o 2º trimestre apresentou maiores taxas com 36,5% e 34,4%, respectivamente. Por outro lado, em 2018, o 3º trimestre da gestação apresentou maior prevalência, 39,9% nos casos diagnosticados de Sífilis no nordeste. **CONCLUSÃO:** Os casos de sífilis gestacional apresentaram aumento significativo entre o intervalo estudado, tendo maior prevalência nas comunidades carentes e de periferia, devido a escassez do acesso à informação e o baixo nível de escolaridade. Mesmo o tratamento da sífilis apresentando alta eficácia, seu crescimento evidencia a importância da criação de medidas de controle da transmissão e da melhoria na qualidade dos serviços pré-natais, além da redução da morbimortalidade nesse perfil por meio de intervenções educativas que proporcionem uma assistência de qualidade a esta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis; Gravidez; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852286277035815>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-8436>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8369780509180248>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-322X>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6081163188142591>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1271-9253>

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Salvador – UNIFACS. Pós-graduando em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290655774915444>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5977-9704>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE NOTIFICADOS DE 2015 A 2019

Maria Carlene Sampaio de Melo <sup>1</sup>  
Kauany Sousa Aguiar <sup>2</sup>  
Eduarda Bandeira Mascarenhas <sup>2</sup>  
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite <sup>2</sup>  
José Jackson do Nascimento Costa <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, transmitida através de gotículas de aerossóis, causada por um microrganismo chamado *Mycobacterium tuberculosis*. Além do mais, Organização Mundial da Saúde estima que um terço da população mundial esteja infectada pelo bacilo da tuberculose e que em torno de 10 milhões são portadores da doença, sendo maioria de países em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das mulheres com tuberculose no período de 2015 a 2019, no município de Sobral - CE. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, sendo uma pesquisa documental retrospectiva, baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre o período de 2015 a 2019. Foram avaliadas as variáveis: sexo, raça, escolaridade e evolução da doença. A pesquisa contém dados secundários, portanto sua submissão ao Comitê de Ética não é necessária de acordo com a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Em Sobral foram notificados 1015 casos de tuberculose, no período estudado, o sexo feminino foi o menos afetado, com 33% (334/1015). A categoria etnia: pretas 8,4%, brancas 6,9%, pardas 80,8%, amarela 0,9%, e ign/branca 0,3%. Quanto ao grau de escolaridade: analfabeta 11%, 1ª a 4ª série incompleta 17%, 4ª série completa 6%, 5ª a 8ª série incompleta 14%, ensino fundamental completo 9%, ensino médio incompleto 8%, ensino médio completo 16%, educação superior incompleta 2%, educação superior completa 1%, não se aplica 1%, e ign/branca 15%. Quanto à evolução da doença: cura 72,7%, abandono 3,6%, óbito por tuberculose 4,5%, óbito por outras causas 2,7%, transferência 6,9%, TB-DR 1,8%, mudança de esquema 0,3%, ign/branca 7,5%. **DISCUSSÃO:** A tuberculose acomete a humanidade desde a antiguidade e constitui uma das principais causas de morte por doenças infecciosas. Nesse contexto, o município de Sobral teve o registro no DATASUS de 1015 casos sendo 334 do sexo feminino. Os resultados quanto à etnia mostraram as mulheres pardas como as mais atingidas, porém, esse resultado pode estar relacionado ao fato das pessoas se alto declararem pardas. Em relação ao grau de escolaridade, mostrou as analfabetas e ensino médio incompleto estava como maioria dos casos. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a abrangência de conhecimentos sobre o agente etiológico, a vacina BCG, diagnósticos precoces e tratamento, a tuberculose continua a ser um problema de saúde pública. Portanto, é necessário esforços adicionais, com ações intersetoriais para atender as populações vulneráveis, com ações articuladas entre as três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; Saúde da mulher; Epidemiologia; Serviços de saúde.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNINTA Sobral Ceará. Lattes 3792810089842508 orcid.org/0000-0001-8789-1333

<sup>2</sup> Centro Universitário UNINTA. Lattes 8365084054343849 orcid.org/0000-0001-5489-9128

<sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú Sobral Ceara. Lattes 8813841001992268 orcid.org/0000-0003-3578-5664

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL E SUA RELAÇÃO COM NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Adisânia Araújo de Almeida<sup>1</sup>

Ana Flávia Policarpo Gramosa<sup>2</sup>

Evanayza Vieira de Sousa<sup>2</sup>

Sarah Maria Monteiro Soares Costa de Holanda<sup>2</sup>

Elayne Ester Nogueira Santos Policarpo<sup>2</sup>

Gustavo Zannata Cronemberger de Ferraz Rêgo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ao traçar um perfil epidemiológico da idade fértil, é possível perceber doenças e causas de óbitos mais frequentes, a exemplo da neoplasia maligna de mama. O Nordeste é a segunda região em número de óbitos por essa patologia, possível reflexo de uma transição demográfica e epidemiológica desigual, além dos mais baixos indicadores de desenvolvimento nacional. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos em mulheres em idade fértil nos estados do Nordeste, no período entre 2014 a 2018, correlacionando-os com a necessidade de maior investigação em relação à neoplasia maligna da mama. **MÉTODO:** Pesquisa de caráter exploratório - descritivo com abordagem quantitativa, realizado por coleta de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis foram: estados onde ocorreram os óbitos, faixa etária das mulheres idade fértil, estado civil, cor/raça, CID 10. **RESULTADOS:** Foram registrados no SIM 91.514 mortes de mulheres em idade fértil. O número de óbitos por faixa etária oscilou pouco nos 9 estados do Nordeste no período estudado. Notou-se um aumento no número de óbitos com o avançar da idade, a maioria entre mulheres de 40 a 49 anos (45,67%), seguidos pelas de 30 a 39 anos (28,24%). O estado com o maior índice de óbitos entre mulheres de 40 a 49 anos foi Pernambuco (48,55%) seguido da Paraíba (47,10%). Em relação ao critério cor/raça, identificou-se que a cor parda apresenta o maior número de óbitos (66,06%), seguida da cor branca (19,26%). Nesse critério, destacam-se o Ceará, com 70,75% de óbitos com a cor parda, e o Rio Grande do Norte, com 32,36% com a cor branca. Em relação aos óbitos por estado civil, mulheres solteiras tiveram maiores índices quando comparadas às demais situações civis. Dentre as categorias do CID-10, a neoplasia maligna da mama ficou em 1º lugar entre as doenças que mais levaram a óbito, com 4.510 (4,9%). Em 2º lugar, agressão por disparo de arma de fogo, com 4.072 (4,4%), seguido de infarto agudo do miocárdio, com 3.987 (4,3%) e neoplasia maligna de colo uterino, com 3.169 (3,46%). **DISCUSSÃO:** Dentre os 91.514 óbitos de mulheres em idade fértil no Nordeste, a neoplasia maligna da mama foi a principal causa, incluindo causas externas, no período em análise. Dessas, aquelas com idade entre 40 e 49 anos, de cor parda e solteiras, foram as maiores vítimas. **CONCLUSÃO:** A região seguiu a tendência nacional, que apresenta causas externas, doenças do aparelho circulatório e neoplasias como principais causas de óbito na idade fértil. Todavia, o atraso nas notificações e a ausência de um único lugar com os registros relacionados a óbitos por essa causa dificultam uma dimensão mais atualizada desse problema. Assim, além de maiores investimentos na região, a publicação dos registros em uma única plataforma auxiliaria a mitigar essas disparidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Período fértil, Mortalidade, Neoplasias da mama

<sup>1</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8858937431052047>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8392-0683>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/ PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2683217145775774>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9170-107X>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5288167167940516>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7996-2549>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1674193737906694> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0777-1708>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0444016973579658> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5176-433X>

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1241417870719666>ORCID:

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2018

Mariana Alexandre Gadelha de Lima <sup>1</sup>

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante <sup>2</sup>

Brena Raiany de Sousa Abrantes <sup>3</sup>

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças hipertensivas estão entre as principais causas de óbitos maternos. Um estudo mostra que é um fator muito comum nos internamentos em Unidades de Terapia Intensiva Maternas. A autora ressalta a importância da assistência do pré-natal na Atenção Primária, tendo em vista que essa causa de óbito é passível de identificação e prevenção. Nesse sentido, o pré-natal se mostra como alternativa de promoção a saúde desse público na finalidade de evitar óbitos maternos, principalmente os de causas evitáveis. Para que ocorra o devido direcionamento dos cuidados é importante conhecer o perfil epidemiológico do público-alvo. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos maternos ocorridos no estado da Paraíba entre os anos de 2010 e 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo. Para conhecer o perfil epidemiológico dos óbitos maternos de paraibanos que faleceram entre os anos de 2010 e 2018 em decorrência de doenças hipertensivas utilizou-se o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados obtidos foram confrontados com a literatura científica. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2018, ocorreram 255 mortes maternas, ocasionadas por doenças hipertensivas. Com relação à faixa etária, 66 mulheres tinham idades entre 30 e 39 anos, enquanto outras 168 correspondiam ao público de 40 e 49 anos. Os outros 21 óbitos foram de mulheres com idades entre 10 e 29 anos. No que concerne ao acesso escolar, 34 mulheres apresentaram nenhuma escolaridade; outras 68 apresentavam ensino fundamental (1 a 7 anos). O quantitativo de 35 mulheres correspondia ao segmento com ensino médio (8 a 11 anos) e apenas 7 mulheres tinham ido a sala de aula por 12 anos ou mais. Dentre esses valores, 111 mulheres tiveram essa característica ignorada na ficha. **DISCUSSÃO:** O elevado número de mortes em mulheres com idades entre 30 a 49 anos se relaciona ao avanço da faixa etária e a propensão a doenças crônicas, que são causas da morbidade e mortalidade materna. Esses dados também mostram a baixa escolaridade prevaleceu entre os óbitos. Conhecer essas características direciona as políticas voltadas ao problema. **CONCLUSÃO:** Doenças hipertensivas são enfermidades evitáveis, que quando devidamente acompanhadas, não corroboram para agravos. Conhecer o perfil epidemiológico de gestantes durante o pré-natal auxilia no desenvolvimento de ações que viabilizem uma gravidez com o menor risco possível.

**PALAVRAS-CHAVES:** mortalidade materna, perfil epidemiológico, hipertensão, saúde da mulher

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem (UFCG), campus Cajazeiras (PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0802503058503818> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0665-9562>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem (UFCG), campus Cajazeiras (PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567245573034254> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0868-7671>

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem (UFCG), campus Cajazeiras (PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536386372658032> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3910-8436>

<sup>4</sup> Professora do curso de Enfermagem (UFCG), campus Cajazeiras (PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>

## PERÍODO QUE AS MULHERES COM VAGINISMO LEVAM PARA RELATAR ÀS QUEIXAS AO PROFISSIONAL DESDE AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE PENETRAÇÃO

Maria Letícia Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Sandra Rebouças Macêdo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** o vaginismo é uma disfunção sexual caracterizada por uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que causa uma aversão à penetração vaginal. Impedindo qualquer tentativa de penetração, seja pelo ato sexual, dedo, espéculo ginecológico ou outro objeto. **OBJETIVO:** conhecer, através da experiência do profissional de saúde, o intervalo de tempo aproximado, em meses, desde as primeiras tentativas de penetração até a mulher relatar às queixas. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido de setembro de 2016 a dezembro de 2017, no “Grupo de apoio a mulheres com vaginismo” em uma rede social. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus com parecer 1.801.869. Os dados foram coletados por meio de um formulário on-line conduzido por meio da ferramenta Formulário Google através do link: <https://goo.gl/forms/jRrrMBQu9JSP3DMY2>. **RESULTADOS:** dentre 52 profissionais, 67,4% respondeu que o intervalo de tempo aproximado é de 1 a 24 meses (2 anos), 19,6% respondeu que pode variar de 25 a 60 meses (5 anos), 10,9% pode levar de 61 a 120 meses (10 anos). **DISCUSSÃO:** de acordo com os profissionais deste estudo, o intervalo de tempo que as mulheres com vaginismo levam desde as primeiras tentativas de penetração até relatar as queixas foi de um até dez anos. Ou seja, existe uma demora por parte das mulheres em relatar as suas queixas. Pacik (2010), cita em seu estudo em mulheres com vaginismo, que 25% delas sofreram com essa condição por mais de dez anos. De acordo com Moreira (2013) a paciente e seu parceiro, geralmente sofrem por desconhecer o problema. Muitas vezes já passaram por profissionais que também desconhecem e lhes deram informações inadequadas. Sendo estas mulheres submetidas a diversos profissionais muitas vezes sem habilidades para diagnosticar e tratar e com frequência são subdiagnosticadas e recebem tratamentos inadequados e iatrogênicos. **CONCLUSÃO:** diante da complexidade desse transtorno de penetração, a mulher pode levar algum tempo para relatar as queixas para o profissional e para iniciar o tratamento, seja por vergonha de buscar ajuda, por desconhecer o problema ou por falta de habilidade do profissional em abordar o assunto sobre a sexualidade e para diagnosticar e tratar de forma correta as disfunções sexuais femininas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vaginismo. Disfunção sexual fisiológica. Impacto psicossocial.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta (Centro Universitário Christus). (Fortaleza-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1735757012298296> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5362-7382>

<sup>2</sup>Fisioterapeuta (Universidade de Fortaleza). Centro Universitário Christus (Fortaleza-Ceará). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8681235898667584>



### PERSPECTIVAS DA AMAMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE DEPOIMENTOS PÚBLICOS

Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>1</sup>

Janielle Tavares Alves<sup>2</sup>

Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<sup>3</sup>

Brena Raiany De Sousa Abrantes<sup>4</sup>

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>5</sup>

Rozane Pereira de Sousa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é apontado como meio mais apropriado para desenvolvimento saudável dos lactentes e o único alimento eficaz em atender adequadamente as necessidades fisiológicas desses. O leite materno traz benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos e emocionais, além disso o ato de amamentar carrega uma importância para a relação mãe e filho. **OBJETIVO:** Conhecer as vivências acerca da amamentação de mulheres que são ou foram nutrizes através de relatos públicos em rede social. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa com dados públicos oriundos da rede social Instagram obtidos com auxílio da hashtag: Amamentar. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020 e após a coleta das postagens que relatavam vivências sobre amamentação, os conceitos foram categorizados pela análise lexicográfica com suporte do software IRAMUTEQ. **RESULTADOS:** A análise do corpus pelo software aconteceu nos 26 textos coletados das postagens, a partir das 4051 palavras analisáveis e 121 Segmentos de Texto (ST), representando 69,42% de aproveitamento do material, a partir desses geraram-se cinco classes. A classe 1, representa 14,3% dos ST e é composta das palavras: Amamentação; Mamar; Contar e Confessar, essa classe está associada à classe 3, equivalente a 21,4% dos ST e formada por palavras como: Chegar; Até; Diminuir; Quando e Enfim. A classe 2 por sua vez, com 17,9% dos ST possui como palavras mais ilustrativas: Troca; Carinho; Olhar; Alimentar e Apenas, relacionando-se à classe 4, com 22,6% dos ST, que é formada por: Amamentar, Nutrir, Momento, Saudável e Amar. Por último a classe 5, com um total de 23,8% dos ST, composta por palavras como: Lei, Direito; Ajudar; Rede; Fórmula e Mulher. **DISCUSSÃO:** A partir desses resultados e correlações foi possível constatar que há um consentimento de que o ato de amamentar é um momento, no qual ocorre troca e carinho entre a mãe e recém-nascido, esse achado corrobora com outros resultados em pesquisas acerca da mesma temática, no qual as genitoras classificam o momento como único. Observou-se também nos relatos confissões de incertezas, inseguranças e preocupações relacionadas ao ato, encontrando-se termos como confessar, dor, mastite e pegar. Por fim nos relatos são encontradas menções acerca da composição da rede familiar, que pode influenciar nesse processo, como também existe referências a lei e direitos, esses termos podem estar relacionados com a amamentação em locais públicos, o qual ainda gera alguns conflitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo é perceptível que nos relatos coletados, a amamentação é considerada como momento de permuta de afeto entre a mãe e filho. Atrelado a isso o ato possui vertentes ligadas ao direito de amamentar; a rede de pessoas que envolve a mulher e como essa faz bem ou não para ela, além de incertezas próprias decorrentes da vivência. Assim sendo, é de total relevância que exista vínculo satisfatório entre o núcleo familiar e a equipe de saúde responsável para que ocorra um suporte fidedigno, sanando dúvidas e acolhendo essa família num período tão importante na vida do recém-nascido e da mãe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Saúde da Mulher, Pesquisa Qualitativa.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem (UFCG/CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9362342100430630>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2994-5617>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem (UFCG/CFP), Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882311891344834>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2656-0191>.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem (UFCG/CFP), Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3501819863066758>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9885-4754>.

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem (UFCG/CFP), Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536386372658032>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3910-8436>.

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores (UFCG/CFP), Cajazeiras-PB. Docente no curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>.

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores (UFCG/CFP), Cajazeiras-PB. Docente no curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9929423706690747>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2619-8161>.

## PERSPECTIVAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO OCASIONADOS PELO ONCOVÍRUS HPV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Benedito Adão<sup>1</sup>  
Larissa Teodoro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Papiloma Vírus Humano (HPV) é tipo vírus sexualmente transmissível e suas principais formas de contágio são relacionadas ao contato sexual desprotegido, a partilha de objetos contaminados e, também por meio da transmissão vertical. Vale salientar que este vírus pode ocasionar desde condilomas epiteliais (principalmente na região oral e genital) até o aparecimento de lesões cérvico-uterinas graves que podem iniciar o processo de carcinogênese. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos gerais do HPV e do câncer de colo de útero. **MÉTODO:** Este trabalho foi realizado através da análise da literatura científica nacional e internacional disponíveis nos bancos de dados eletrônicos Pubmed. Foram incluídos estudos acadêmicos publicados entre os anos de 2015 e 2020, os descritores utilizados foram “Papillomavirus infections” e “Cervical Neoplasms” e foram selecionados 15 artigos científicos para compor essa revisão. O método utilizado foi dedutivo comparativo. **RESULTADOS:** Os homens atuam principalmente como portadores do HPV, porém é nas mulheres que são observados os resultados mais graves como a neoplasia genital. O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, porém quando diagnosticado precocemente apresenta grandes porcentagens de cura. **DISCUSSÃO:** O câncer de colo de útero é considerado uma neoplasia de prevenção simples relacionada ao acompanhamento das mulheres em idade fértil e também menopausadas por meio da citologia cérvico-vaginal, porém em virtude de movimentos antivacina, a cultura da prática de relações sexuais desprotegidas e a não realização do exame citológico cérvico-vaginal, os casos de câncer de colo de útero continuam a aumentar. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se afirmar que um dos principais fatores de risco para o câncer de colo de útero é a infecção prévia pelo HPV. Além disso, mudanças nos hábitos de vida como o uso do preservativo, realizar a imunização e a realização periódica da citologia cérvico-vaginal exercem um papel imprescindível na prevenção e combate desta neoplasia, uma vez que a maiorias das notificações estão interligadas à infecção causada por este agente viral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Papillomavirus, Neoplasias do Colo do Útero, Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais. Passos – Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9379602165013804> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4902-9894>

<sup>2</sup>Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista. Campinas – São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9166927311966949> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5584-8429>

## POJETO DE EXTENSÃO “RODA DE GESTANTES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS MEMBROS DA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GENUS)

Marcela Bicalho Toledo<sup>1</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>  
Daniele Ramos Vasconcellos<sup>3</sup>  
Lara Altoé Bizzi<sup>4</sup>  
Renylena Schmitd Lopes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** o projeto de extensão “Roda de gestantes” resulta do trabalho integrado entre o Centro Universitário do espírito Santo (UNESC), Hospital e Maternidade São José (HMSJ) e alunos do curso de Medicina. Entre as ações do projeto está à orientação das gestantes, companheiros e família quanto às situações pertinentes a gravidez, parto e puerpério. Neste sentido, as atividades dos acadêmicos possuem um papel importante na identificação de vulnerabilidades e na elaboração de estratégias para solucionar os problemas da população. Destarte, levantou-se a seguinte problemática: Qual a importância dos acadêmicos na identificação de vulnerabilidades e na elaboração de estratégias para solucionar os problemas da população? **OBJETIVO:** elucidar as vivências práticas obtidas no projeto de extensão “Roda de Gestantes”, onde foram realizadas rodas de conversa com gestantes no segundo semestre de 2019. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina durante a participação em um projeto de extensão intitulado “Roda de gestantes”. **RESULTADOS:** as atividades foram divididas em duas etapas: primeira metade da gestação, abordando os temas relacionados a alterações do organismo materno e segunda metade da gestação, explanando sobre o parto e cuidados com o recém-nascido. Além das orientações, as gestantes eram convidadas a conhecer as dependências do HMSJ, onde passariam o período de internação. **DISCUSSÃO:** a criação de espaços de educação em saúde sobre o pré-natal é de suma importância, pois as gestantes podem ouvir e falar sobre suas vivências e consolidar informações importantes sobre a gestação e outros assuntos que envolvem a saúde da criança, da mulher e da família. Esses espaços de educação podem ocorrer tanto durante grupos específicos para gestantes quanto em salas de espera, atividades em comunidades, escolas e outros locais para a troca de idéias. **CONCLUSÃO:** verificou-se a importância de tratar de assuntos que pareciam desconhecidos, bem como a visita pela maternidade, o que resultou em uma maior segurança para as gestantes sobre o momento que estava por vir. Neste contexto, a experiência também proporcionou aos acadêmicos a possibilidade de vivenciar os relatos das gestantes quanto aos medos, dúvidas, inseguranças, angústias e preocupações. Destarte, fica evidente a necessidade de ações cada vez mais práticas no cenário de ensino aprendizagem e a parceria das faculdades médicas com as redes hospitalares de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde da mulher, assistência integral à saúde, gestação, parto, cuidado pré-natal.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8672708984991341> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0034-6031>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856197580759816> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1785-7241>

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1330916056691398> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7639-5235>

<sup>5</sup> Ginecologista e Obstetra (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina-Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7572983234040886> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1040-029X>

## POTENCIAL DO IMPLANON PARA MULHERES DE BAIXA RENDA NO BRASIL A PARTIR DE UM RETROSPECTO MUNDIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Thomopoulos<sup>1</sup>  
Marcos Salomão Staut Avelar<sup>2</sup>  
Lamara Laguardia Valente Rocha<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os métodos contraceptivos sempre foram presentes na história da humanidade, fato corroborado pelas diversas criações egípcias e romanas dessa natureza. O uso do anticoncepcional abriu novas oportunidades para mulheres permitindo que estas se inserissem no mercado de trabalho, além de garantir maior independência e liberdade de escolhas, fatores essenciais para manutenção da saúde feminina e de sua qualidade de vida. Os anticoncepcionais orais estão dentre os métodos mais usados no mundo, entretanto estes apresentam inúmeros efeitos adversos. No Brasil, devido a uma série de fatores, estes também se mostram ineficazes, contribuindo para as altas taxas de gestações indesejadas. Atualmente, existem diversas classes de anticoncepcionais, como os de longa duração, na qual o Implanon, alvo deste estudo, é incluído. O Implanon NXT é um implante subdérmico de silicone contendo o hormônio etonogestrel, que é liberado progressivamente durante os 3 anos de uso, promovendo alterações ovulatórias e vaginais, de forma a garantir a contracepção. No entanto, esse método pode ocasionar efeitos adversos além de ser contraindicado em alguns casos, portanto sua implantação depende de adequada orientação médica. Apesar disso, o Implanon tem elevadas taxas de satisfação, resultado de sua elevada eficácia, 99,95%, e da grande comodidade proporcionada à usuária, uma vez que esta não necessita de visitas frequentes ao médico. **OBJETIVO:** Esse trabalho de revisão integrativa tem como objetivo realizar uma revisão da literatura, de forma a avaliar perspectivas internacionais acerca do Implanon e a partir destas, inferir e informar os possíveis benefícios da disponibilização desse método para mulheres de baixa renda no Brasil. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa por meio das bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar. Nestas foram utilizado os descritores: “anticoncepcionais”, “eficiência”, “Brasil”, além de termos como “Implanon”, “etonogestrel”, “efeitos adversos” e “perspectivas”, tanto em português como em inglês. **RESULTADOS:** Para construção deste trabalho foram utilizados 14 artigos, sendo 5 estudos transversais (35,71%), 2 revisões integrativas (14,28%), 2 revisões sistemáticas (14,28%), 1 revisão narrativa (7,14%), 1 tese de doutorado (7,14%), 1 estudo observacional descritivo (7,14%), 1 estudo longitudinal (7,14%) e 1 capítulo de livro (7,14%). Por se tratar de uma revisão integrativa, somente os 9 artigos originais foram analisados e os resultados foram apresentados em forma de tabela. Os trabalhos usados foram classificados quanto ao nível de evidência, estando majoritariamente no nível 4 e 5. **CONCLUSÃO:** Ao final desta revisão, pode-se concluir que o Implanon é um método contraceptivo de grande eficácia e satisfação, utilizado em diversos países. Na realidade brasileira existe uma preferência pelos contraceptivos hormonais orais, mas devido a uma carência de conhecimento e acompanhamento médico, a eficácia destes é comprometida, proporcionando um alto índice de gestações indesejadas ou de risco. Tendo em vista este cenário e a eficácia do Implanon, conclui-se que uma disponibilização deste método pelo SUS, teria um grande potencial para melhorar a segurança contraceptiva do país, principalmente para as mulheres de baixa renda, e, assim, garantir a saúde e independência das mulheres desde que estas tivessem acesso à informação e acompanhamento adequado pela equipe de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** “saúde da mulher”, “Brasil”, “contraceptivos”, “eficiência”.

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6868346032909286>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2258-9747>

<sup>2</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9224832283006902>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9737-7036>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7914930249027861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9737-7036>

### PRÁTICAS HUMANIZADAS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria da Lus Batista Pereira<sup>1</sup>

Viviane Cordeiro de Queiroz<sup>2</sup>

Smalyanna Sgren da Costa Andrade<sup>3</sup>

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues<sup>4</sup>

Erica Surama Ribeiro César Alves<sup>5</sup>

Edna Samara Ribeiro César<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A humanização na hora do processo de parturição é interpretada como uma forma de cuidar baseado na voz da parturiente, no respeito a sua autonomia, assim como na utilização de tecnologias leves que perpassam pela escuta, apreensão e satisfação das necessidades. Esse processo de humanização no parto influem acolhimento, ações afetuosas e carinhosas dos profissionais de saúde em relação à parturiente e seu bebê, levando em consideração não só o tempo de resposta de cada uma delas como favorecer um ambiente agradável e reconfortante. Assim, as transformações na assistência demandam que as evidências disponíveis sobre a postura do profissional durante o trabalho de parto, sejam apreciadas e discutidas nas instituições de saúde e nos foros profissionais, a fim de que haja viabilização e disseminação da boa prática e seus benefícios, para que de maneira efetiva a humanização seja alcançada na hora do parto. A questão norteadora do estudo foi: quais as evidências disponíveis na produção científica acerca das práticas humanizadas no parto, aplicada à parturiente? **OBJETIVO:** Identificar as evidências disponíveis na produção científica acerca das práticas humanizadas no parto, aplicada à parturiente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, segundo os seus passos metodológicos propostos. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE e SciELO, no período entre 2010 e 2018. Tendo como eixo orientador a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo selecionados oito artigos para compor o corpus de análise. O levantamento dos estudos ocorreu no mês de agosto a setembro de 2019. Para a extração de dados dos artigos, utilizou-se um instrumento, previamente validado, o qual contemplou os itens: identificação do artigo (autor e ano da publicação), periódico em que foi publicado, características metodológicas do estudo e desfecho. A síntese dos resultados foi discutida de acordo com as publicações pertinentes. **RESULTADOS:** Foram demonstrados como práticas mais evidentes de humanização no parto: métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto e a presença de acompanhante no pré-parto, parto e pós-parto. Dentre os métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto foram a apresentados: deambulação, método cavalinho, banquinho U, uso da bola suíça, exercícios respiratórios, posições variadas, banhos de imersão e ou aspersão, o uso da água morna de preferência para relaxamento, musicoterapia e outras técnicas como a aromaterapia. E a presença do acompanhante foi um elemento garantidor para tornar o ambiente mais familiar, seguro e mais natural possível para o processo de parturição. **DISCUSSÃO:** A associação das práticas de deambulação, uso do cavalinho, bola suíça, favorece um enorme relaxamento para a mulher, diminuindo uso de analgésicos e anestésicos favorecendo um excelente trabalho de parto. correlacionar os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa, traçando um comentário que ajude o leitor a compreender as informações abordadas nos resultados. Já os banhos, diminuem o tempo do trabalho de parto, baixa a pressão arterial, evita ou diminui lacerações. A musicoterapia por sua vez, ajuda no processo tensão-medo-dor, quebrando esse ciclo e diminuindo a dor. A presença do acompanhante favorece não só o processo de parturição, como traz a sensação de segurança para a mãe. Sendo lei no país desde 2005. **CONCLUSÃO:** Como limitação do estudo, considera-se que ter sido feito com apenas artigos nacionais, não sendo possível observar mundialmente o modelo de assistência obstétrica, mas isso também se justifica uma vez que existem muitas disparidades no modelo assistencial obstétrico à nível mundial. Os resultados que foram obtidos nessa pesquisa sugerem a precisão de uma maior atenção por parte dos profissionais voltados à humanização, para que a mãe volte a ser protagonista do processo de parturição. Desta forma, é importante que haja mais estudos voltados a valorização da humanização da assistência de enfermagem, na empatia das relações entre pacientes e profissionais e na ampliação dos conhecimentos teóricos, práticos e éticos, para um maior rigor de atendimento por todos os envolvidos na cena do parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Parto Humanizado, Trabalho de parto, Humanização da assistência.

<sup>1</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1591184722592334> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4894-9074>

<sup>2</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7705025336495099> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2037-921X>

<sup>3</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3454569409691502> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9812-9376>

<sup>4</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5487336623251049> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5341-2020>

<sup>5</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8818787223569565> ORCID:

<sup>6</sup> Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5391236161550526> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>

## PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE

José Isaul Pereira<sup>1</sup>

Bianca Silva Araujo<sup>2</sup>

Larissa Raquel Rêgo de Souza<sup>2</sup>

Mario Hélio Antunes Pamplona<sup>2</sup>

Wesley Queiroz Peixoto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação de alto risco compreende às gestantes que apresentam uma probabilidade considerável de sofrerem agravos a sua saúde e/ou do feto e/ou recém-nascido. O pré-natal de alto risco tem o objetivo de intervir no curso da gestação a fim de reduzir os riscos de um resultado desfavorável ou possíveis consequências adversas às quais mãe e bebê estão expostos. Diante da complexidade da demanda, a equipe multiprofissional atua de modo a assegurar a assistência integral à gestante, considerando os aspectos clínicos, obstétricos, emocionais e socioeconômicos envolvidos nesse processo. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo discorrer acerca da importância da atuação multiprofissional na assistência pré-natal de alto risco. **MÉTODO:** Para a sua construção, utilizou-se o método de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), o qual tem como maior cenário de prática um hospital maternidade situado no Seridó Potiguar e referência em obstetrícia para doze municípios da região. **RESULTADOS:** É evidente que a gestação de alto risco necessita de uma atenção especial. Nessa perspectiva, o trabalho multiprofissional, orientado pelas diretrizes das políticas públicas, faz-se imprescindível para a atenção integral ao bem-estar da gestante. Os profissionais atuam de modo a ofertar a integralidade do cuidado avaliando e intervindo de maneira articulada nos aspectos biológicos, psíquicos e relacionais que oferecem riscos ao binômio mãe-bebê. A assistência oferecida pela equipe multiprofissional de residentes, composta por profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social, configura-se em caráter clínico/ambulatorial e em atividades de educação e promoção da saúde nas salas de espera com temáticas variadas como: aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, aspecto psicológicos da gestação e pós-parto, sexualidade e alimentação da gestante no ciclo gravídico puerperal, comunicação intrauterina entre mãe e bebê, tipos de parto e anestesia, gravidez e os mitos da maternidade, direitos sociais e planejamento familiar. **DISCUSSÃO:** Através dessas ações ficou cada vez mais evidente a multiplicidade das demandas e interdependência entre os fatores que comprometem a saúde da gestante, para além dos aspectos obstétricos, bem como a importância e necessidade do acompanhamento multiprofissional durante a assistência pré-natal de alto risco. **CONCLUSÃO:** A atuação dessa equipe cauciona não apenas a integralidade do cuidado, ancorado nas políticas públicas e no conceito ampliado de saúde, como também melhora a qualidade da assistência prestada, fator preponderante para a redução dos agravos à saúde da gestante e/ou do bebê e, conseqüentemente, dos elevados índices de morbimortalidade materna e infantil no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez de Alto Risco, Saúde da Mulher, Assistência Pré-Natal, Saúde Materno-Infantil, Equipe Multiprofissional.

<sup>1</sup> Psicólogo (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7387994292184768>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-0434>

<sup>2</sup> Psicóloga (UEPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7205803289095970>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3895-3512>

<sup>2</sup> Nutricionista (Estácio Faculdade de São Luís). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8717720667027187>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3935-233X>

<sup>2</sup> Enfermeiro (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287307368941336>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-0572>

<sup>2</sup> Enfermeiro (Universidade Potiguar - UnP). Pós-graduando pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN (Caicó- RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>

## PRÉ-NATAL X PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

Lisandra Ianara Linhares Ferreira<sup>1</sup>  
Wesley Sandro Gomes de Carvalho<sup>1</sup>  
Ana Caroline de Araújo Teotônio<sup>1</sup>  
Isabelle Cristina Leite Macêdo<sup>1</sup>  
Gabriella de Moura Lustosa<sup>1</sup>

**OBJETIVO:** Analisar a relação entre a eficácia da realização do pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita. **MÉTODO:** Revisão literária realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS) e as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) através dos descritores “infecção”, “sífilis congênita” e “transmissão vertical de doença infecciosa”. Foram considerados critérios de inclusão artigos escritos em inglês e/ou português e publicados entre 2012 e 2019. Após pré-seleção de 16 artigos, a primeira etapa da revisão compreendeu a exclusão de artigos repetidos; a seguir, foi realizada análise dos títulos e leitura analítica dos artigos. Restaram, após isso, 11 artigos. **RESULTADOS:** A partir dos artigos selecionados, foi constatado que das gestantes infectadas, a maioria apresentou transmissão vertical. **DISCUSSÃO:** As condições socioeconômicas se destacam-se, principalmente, quanto aos baixos índices socioeconômicos e de escolaridade, como possíveis causas do atraso para o início do pré-natal, dificuldade em ter acesso aos serviços de saúde, assim como também a diminuta orientação sobre as patologias evitáveis pelo uso de preservativos. **CONCLUSÃO:** é necessária uma melhoria na qualidade da realização e adesão ao serviço de pré-natal para diminuição dos índices de sífilis congênita. É importante ressaltar a necessidade do rastreamento, detecção precoce e tratamento, de modo a redução de danos e complicações na formação do feto ou mesmo de morte ou abortamento espontâneo.

**PALAVRAS CHAVE:** Infecção. Sífilis congênita. Transmissão vertical de doença infecciosa

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria-FSM.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Faculdade Santa Maria-FSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7137674316911668>.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de medicina Faculdade Santa Maria-FSM. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/8199986581322993>.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria-FSM.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de medicina Faculdade Santa Maria FSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5538721386332570>

## PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER: CONGELAMENTO DE TECIDO OVARIANO

Dolores de Albuquerque Ferreiro<sup>1</sup>

Rafaela Leandro de Lima<sup>3</sup>

Iohanna Melo de Araújo<sup>2</sup>

Taynah de Almeida Melo<sup>4</sup>

Verônica Florêncio Ferraz Torres Duarte<sup>5</sup>

Quase três quartos das mulheres sem filhos no momento do diagnóstico do câncer desejam engravidar futuramente e 81% dos adolescentes e 93% dos seus pais estão interessados na preservação da sua fertilidade, mesmo que os tratamentos sejam experimentais. Assim, nos últimos anos a preocupação com a qualidade de vida após o tratamento para câncer impulsionou as investigações no sentido de prevenir ou minimizar o dano gonadal em pacientes com doenças oncológicas. A criopreservação de tecido ovariano tem sido estudada notadamente em humanos, com a finalidade de preservar a fertilidade de mulheres jovens em idade reprodutiva e até pré-pubescentes, antes do tratamento para doenças malignas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel e a viabilidade da técnica de congelamento de tecido ovariano (criopreservação) na preservação da fertilidade em pacientes com câncer. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter expositiva com informações coletadas de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2018, tendo como base de dados o Scielo, o PubMed e literaturas disponíveis em plataformas digitais acerca do tema. Os critérios de inclusão para utilização dos artigos analisados se basearam em credibilidade da fonte informativa, tema relacionado ao interesse deste estudo e período de publicação de até 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não tratassem profundamente do tema estudado. O congelamento de tecido ovariano obtido da paciente antes do início do tratamento e posterior autotransplante é uma técnica promissora. O padrão-ouro para a criopreservação de tecido ovariano tem sido o congelamento lento, entretanto, o método de vitrificação tem ganhado popularidade, em virtude dos seus bons resultados obtidos com óocitos e embriões, pois age de maneira rápida a baixíssimas temperaturas, além de transformar o líquido de dentro da célula em estágio semelhante ao do vidro. Diante disso, ainda existem muitas especulações a respeito de qual seria a técnica mais adequada para ser usada rotineiramente. Quanto ao melhor método de congelamento, os resultados ainda são controversos, reflexos de tamanhos variados de tecido criopreservado, uso de diferentes tipos e concentrações de crioprotetores e heterogeneidade do tecido folicular, que podem favorecer o método de congelamento lento ou a vitrificação ou considerar que são equivalentes em eficácia. Contudo, atualmente, ainda existem obstáculos em relação ao autotransplante de tecido ovariano criopreservado, devido a fatores como lesão isquêmica, assim como danos causados pelo processo durante o congelamento lento. A maior preocupação em investir no autotransplante é a reinsertão de células malignas de volta às pacientes após o tratamento de câncer. A magnitude do risco de reinsertão de células malignas é desconhecida, não tendo sido relatado algum caso em humanos. Mesmo com as dificuldades, existem vários registros de nascidos vivos após criopreservação do tecido ovariano e seu reimplante ortotópico, assim como reversão da menopausa, concluindo que o método é promissor para preservação da fertilidade em pacientes oncológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criopreservação, Preservação da fertilidade, Quimioterapia, Radioterapia.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (FAMENE), João Pessoa-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0755276652194678> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5754-213X>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Medicina (FAMENE), João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5964853842226794> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0356-0922>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (UNINASSAU), Recife-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4318551702720962>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3199-4701>

<sup>4</sup> Acadêmicas de Medicina (FAMENE), João Pessoa- PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204719016053542>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8139-4045>.

<sup>5</sup> Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco; Especialização em Reprodução Humana pelo Hospital Perola Byington de São Paulo; Título de especialista em Reprodução Assistida pela FEBRASGO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/022246540085892>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0410-1672>



## PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Bruno da Silva<sup>1</sup>  
Ana Jéssica Souza dos Santos<sup>2</sup>  
Layse Daniela de Lima Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis gestacional é uma doença infecciosa que se não tratada, pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação, podendo ocasionar perda fetal, aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, prematuridade e mortalidade neonatal. A Organização Mundial de Saúde (OMS) presume que, anualmente aconteça um número maior que 1 milhão de novos casos de gestantes contaminadas pelo *Treponema Pallidum* no mundo inteiro, desses 65% apresentam riscos de desenvolver um evento adverso. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência da sífilis congênita e reconhecer a importância do rastreamento da sífilis gestacional durante o pré-natal na Atenção Básica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de agosto de 2020. A busca dos artigos foi executada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os seguintes descritores disponíveis DECS: “Sífilis Congênita”; “Atenção Primária à Saúde”; “Doenças Sexualmente Transmissíveis”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em português, textos na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos da pesquisa os que não estavam de acordo com os objetivos. Após a leitura dos textos, foram selecionados 5 artigos para elaborar a presente revisão. **RESULTADOS:** Foi observado que a sífilis gestacional possui grande prevalência e é considerado um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo estudo publicado no mês de março de 2020, observou-se que a taxa de prevalência da sífilis congênita e de detecção da sífilis em gestantes por nascidos vivos no Brasil, aumentaram de forma significativa entre os anos de 2010 e 2017, ultrapassando de 2,4 para 8,6 e de 3,5 para 17,2 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. A Estratégia Saúde da Família (ESF), entendido como programa modelo de atenção à saúde pela Política Nacional de Atenção Básica, tem colaborado para o aumento no acesso aos serviços de saúde no Brasil, no entanto a ESF apresenta dificuldades consideráveis quanto ao acesso integral da população ao serviço. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico e tratamento da Sífilis Gestacional é realizado na Atenção Básica. Sabe-se que uma vez diagnosticado e tratado previamente o risco de transmissão vertical e a possibilidade de desenvolvimento de complicações ao conceito é reduzido, comparando-se com aquelas que obtiveram intervenção medicamentosa tardia. Sendo assim, o pré-natal é de grande relevância e um importante elemento da assistência prestada a gestante pela equipe de saúde, compreende-se como um momento primordial para a condução apropriada de infecções capazes de serem transmitidas verticalmente, como a sífilis, problema favorável ao aumento de risco de perda fetal em até 21%. Como técnica de rastreamento para diagnóstico da sífilis gestacional são realizados testes rápidos no primeiro e terceiro trimestre de gestação e o VDRL que é utilizado como controle de tratamento. **CONCLUSÃO:** A sífilis gestacional permanece como desafio de saúde pública, especialmente ao verificar o seu crescimento ao longo dos anos, considerando-se que os episódios de casos indicam precariedades durante o pré-natal realizado na Atenção Básica. No entanto, é possível uma detecção precoce para tratamento adequado, evitando assim a contaminação vertical e as possíveis complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita; Atenção Primária à Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup> Thiago Bruno da Silva – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB. E-mail: brunothiago099@gmail.com

<sup>2</sup> Ana Jéssica Souza dos Santos – Discente – UniFacisa, Campina Grande-PB.

<sup>3</sup> Layse Daniela de Lima Oliveira – Enfermeira – UniFacisa, Campina Grande- PB. E-mail: laysedaniela1@gmail.com

## PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2010 A 2020

Jhoyce Michaelle da Costa Oliveira<sup>1</sup>

Lucas Costa Lins<sup>2</sup>

Arthur Rodrigues Alves<sup>2</sup>

Vitor de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Jamilly de Oliveira Musse<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma inflamação crônica caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. A confirmação diagnóstica é feita por laparoscopia, o que torna difícil determinar sua prevalência. Os principais sítios anatômicos acometidos são ovários, peritônio pélvico e septo retovaginal. **OBJETIVO:** descrever as internações hospitalares por Endometriose no estado da Bahia, através da lista de morbidade do CID-10 (CID 10 - N80), no período de junho de 2010 a junho de 2020, quanto aos custos de hospitalização, características sociodemográficas e mortalidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde. **RESULTADO:** Foram registradas 5.559 internações por endometriose no Estado da Bahia, com redução de 45% de 2010 para 2020. O valor médio por internamento foi de R\$ 802,57. O tempo médio de permanência das internações foi de 2,5 dias, com redução de 25% no período analisado. A taxa de mortalidade foi de 0,09 óbitos/100 internações. 49% das internações ocorreram na cor/raça parda e a faixa etária predominante foi de 40-49 anos (44,4%). **DISCUSSÃO:** O número elevado de internações está de acordo com dados nacionais, uma vez que cerca de seis milhões de brasileiras sofrem com endometriose. A redução no número de internações no período avaliado pode estar relacionada com uma maior adesão do público feminino ao acompanhamento ginecológico, aumentando o diagnóstico e tratamento precoces. O fato das internações terem ocorrido predominantemente entre 30 e 49 anos de idade deve estar associada a maior gravidade do quadro inflamatório e doloroso nos estágios mais avançados da doença. A ínfima taxa de óbito está de acordo com a literatura, a qual traz como principais complicações da endometriose as dores incapacitantes e a infertilidade, raramente ocorrendo óbito. **CONCLUSÃO:** Observou-se a redução das internações por endometriose, a taxa de mortalidade é ínfima, e que a faixa etária mais acometida é entre 30 e 49 anos. Além disso, verificou-se a importância do exame ginecológico regular no diagnóstico precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Perfil Epidemiológico, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1761113036952197>

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8533060755563471>

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8692709463729374>

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5496841529256114>

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8174354751364936>

## PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PESSOAS COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís Nacur Pimenta<sup>1</sup>  
Vanessa Lemos Amorim<sup>2</sup>  
Débora Balabram<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a síndrome do ovário policístico (SOP), definida por hiperandrogenismo, oligomenorreia e ovários esclerocísticos, acomete de 6% a 16% da população feminina em idade fértil. Associa-se frequentemente à resistência insulínica, obesidade e infertilidade. Tais complicações reprodutivas e metabólicas justificam o tratamento na intenção de reverter o hiperandrogenismo e as alterações metabólicas presentes. Todavia, essa terapêutica abstém-se de abordar a morbidade por transtornos psiquiátricos em pacientes com SOP, em especial os transtornos alimentares (TA). **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de TA em mulheres com SOP. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram feitas buscas de artigos com publicação a partir do ano de 2000, e excluídos estudos secundários. **RESULTADOS:** o número de artigos encontrados com cada um dos descritores foi: “Polycystic ovary syndrome AND feeding and eating disorders”, com 53 resultados no Pubmed; “Polycystic ovary syndrome AND bulimia”, com 24; “Polycystic ovary syndrome AND anorexia”, com 37; e “Polycystic ovary syndrome AND binge-eating disorders”, com 20 resultados. As buscas na base de dados SciELO mostraram apenas um resultado, que não foi selecionado, por não respeitar os critérios de inclusão da revisão. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados quatro estudos transversais e um de caso-controle. Três deles apontaram que o comer transtornado foi mais prevalente em mulheres com SOP, sendo que um desses relacionou este transtorno a maior prevalência de ansiedade, independente da presença concomitante de obesidade e outro a Índice de Massa Corpórea (IMC) elevado. Por sua vez, um artigo concluiu que transtornos alimentares foram mais comuns em mulheres obesas com SOP em comparação a mulheres obesas sem SOP. Apenas um estudo não encontrou diferenças significativas de prevalência de TA entre mulheres com e sem SOP. **DISCUSSÃO:** nesta revisão, quatro artigos observaram uma relação entre SOP e o desenvolvimento de sintomas de TA. A gênese dessa associação pode ser atribuída à manifestação simultânea de obesidade, elevado hiperandrogenismo, resistência insulínica, ansiedade, depressão e diminuição da autoestima, pelas manifestações estéticas decorrentes da ocorrência de hirsutismo, acne, seborreia e alopecia. Todavia, a literatura disponível não é suficiente para confirmar essa hipótese que deve, portanto, ser mais explorada por estudos direcionados. Ademais, é importante ressaltar que essa revisão não permite afirmar que a associação entre SOP e TA seja de causalidade. **CONCLUSÃO:** em suma, a maior prevalência de TA em pessoas com SOP aponta para a necessidade de investigar a existência desses transtornos visando um tratamento multidisciplinar e precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anorexia. Bulimia. Síndrome do Ovário Policístico. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos. Transtorno da Compulsão Alimentar.

<sup>1</sup> Autora, acadêmica do curso de medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1744456066592500>

<sup>2</sup> Coautora, acadêmica do curso de medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2701922978848858>

<sup>3</sup> Médica formada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora da mesma instituição, Belo Horizonte, MG-Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3658602310878199>

## PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM GESTANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lisandra Mikaely Barboza da Silva<sup>1</sup> Lúvia Moreira de Queiroga<sup>2</sup> Luciana Ramos<sup>3</sup>  
Larisse Marthielly Pereira da Silva Albuquerque<sup>4</sup> Luiza Márcia Tavares do Nascimento<sup>5</sup> Naryelle da Rocha Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período da gestação é marcado por uma fase de constantes transformações físicas, hormonais e sociais, que requerem uma adaptação da gestante e pode causar insatisfações corporais, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de transtornos alimentares. O Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) é o comportamento alimentar mais relatado durante a gestação, sendo um distúrbio caracterizado por frequentes eventos de compulsão em que o indivíduo se submete a uma maior ingestão de alimentos por um determinado período de tempo, o que pode ocasionar complicações que são capazes de comprometer a saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Investigar dados de prevalência do TCA em gestantes e suas complicações para a saúde materno-infantil. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão da literatura entre julho e agosto de 2020 contendo estudos dos últimos 5 anos nos bancos de dados *SciELO*, *Pubmed* e *Science Direct*, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) “Compulsão Alimentar” e “Gravidez” e as traduções para o inglês. Critérios de inclusão: 1) artigos com foco principal da prevalência do TCA em gestantes ou sobre as consequências deste transtorno na gestação; 2) pesquisas originais em inglês ou português. Critérios de exclusão: 1) artigos de revisão; 2) livros, capítulos de livros, cartas aos editores e resenhas de livros. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 estudos de um total de 32 artigos publicados entre 2015 a 2020 que se adequaram aos critérios de inclusão do estudo. No total, 5 publicações foram encontradas na língua inglesa e apenas 1 se adequou aos critérios de inclusão estabelecidos com a utilização dos descritores de busca em português, o que pode ser considerado como uma limitação deste estudo. Estes incluíram em média 200 mil mulheres, entre a 10<sup>a</sup> e 40<sup>a</sup> semana de gestação das quais 4.897 foram diagnosticadas com TCA e a prevalência apresentou uma variação de 1,1% a 41,8% nos estudos selecionados. **DISCUSSÃO:** Entre os artigos apenas 4 exibiram dados relevantes sobre as consequências do transtorno na saúde da mãe e do bebê, onde risco de cesariana, parto induzido, nascimento prematuro, menor taxa de crescimento neonatal, ganho de peso gestacional foram destacados. Dentre os 6 artigos selecionados, 3 utilizaram o estudo de coorte de Mãe e Filho da Noruega (MoBa) com coleta de dados em um intervalo de 1999 a 2008 e reuniu cerca de 4.800 gestantes com o transtorno. Além disso, alguns dos autores ressaltaram que a ansiedade e a depressão também podem estar relacionadas ao TCA e requerem cuidados e atenção especial durante a gravidez, assim como mostram que mulheres com o transtorno ganharam mais peso durante o período gestacional. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados indicaram que a presença do Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) em gestantes não é rara, bem como as suas várias consequências para a saúde materno-infantil e podem representar riscos à saúde da mãe e do bebê. Contudo, é evidente a necessidade de mais pesquisas e publicações acerca do TCA e suas complicações para a saúde deste público, a fim de fomentar subsídios para que haja uma maior discussão sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno da compulsão alimentar, Gravidez, Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição (FACISA/UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5446022457224207> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1862-7990>

<sup>2</sup> Estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4851239811829676>

<sup>3</sup> Estudante do curso de Nutrição da Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP). Lattes:

<sup>4</sup> Nutricionista pela Universidade Paulista de Brasília (UNIP-DF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7193376231702944> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0504-1069>

<sup>5</sup> Estudante do curso de Nutrição da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3925382567861463>

<sup>6</sup> Nutricionista (UFCG). Mestre em Saúde Pública (UEPB), Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora no Curso de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau (Campina Grande-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775906980948830> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1924-0106>

## PREVENÇÃO DE TRAUMA PERINEAL EM PARTO NORMAL: ESTUDO DE REVISÃO

Maria Anita Coelho Epaminondas<sup>1</sup>  
Ítalo Morais<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 85% dos partos vaginais, ocorre lesão perineal, espontânea (lacerações) ou cirúrgica (episiotomia), tendo como fatores de risco as nulíparas, macrosomia fetal, mau posicionamento fetal, parto instrumental ou intervenções cirúrgicas rotineiras. Os traumas perineais podem provocar dor e edema perineal, hemorragias, restrição de mobilidade, prejuízo na lactação, dispareunia, prolapsos e incontinências. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica publicada sobre as estratégias de prevenção de trauma perineal em parto vaginal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, utilizando as bases de dados PubMed, MEDLINE, Bireme/LILACSciELO. Foram incluídos estudos humanos analíticos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês, português e espanhol e recrutado pelos descritores (ou correspondentes em inglês): ferimentos e lesões, parto normal, diafragma pélvico, prevenção de doenças. O operador booleano “and” foi usado para refinamento da busca. Foram excluídos artigos de revisão, em duplicidade, sem grupo de comparação, que incluíam gestações gemelares, partos instrumentais ou natimortos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram selecionados para análise 35 artigos. Observou-se que o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico é a estratégia de prevenção mais publicada. Estudos apontaram que, quando o assoalho pélvico é exposto a um treinamento de, no mínimo, 20 semanas, há uma redução de até 80% da incidência de lesão perineal. Por outro lado, quatro estudos demonstraram que a massagem perineal pode reduzir a necessidade de sutura (RR 0,91; IC 95% 0,86-0,96) e a incidência de episiotomia (RR 0,84; IC 95% 0,74-0,95). Foi possível verificar também que dois estudos avaliaram o uso de compressas mornas, no corpo do períneo, durante o segundo período do trabalho de parto. Esses estudos mostraram redução significativa de lacerações de terceiro e quarto grau (RR 0,48; IC 95% 0,28-0,84). A redução das lacerações graves também foi associada aos casos das parturientes que usaram o dilatador perineal Epi-No, a partir da 37ª semana gestacional (RR 0,52; IC 95% 0,22-0,94). Outros nove estudos verificaram a diferença entre os assistentes ao parto posicionarem ou não as mãos no períneo da parturiente. Pôde-se perceber que apenas assistir ao parto – não posicionando as mãos – pode reduzir a incidência de episiotomia (RR 0,69; IC 95% 0,50-0,96). Em oito estudos, ficou claro que a episiotomia deve ser uma conduta restritiva, para menor complicação de cicatrização (RR 0,69; IC 95% 0,56-0,85). Posturas verticais, como sentada, de joelhos ou de cócoras, durante o segundo período do trabalho de parto, associaram-se com redução do tempo de trabalho de parto e menores índices de hemorragia, edema vulgar e parto instrumental. Além disso, um estudo foi conclusivo para que as parturientes não recebam orientação de puxo. Essa conduta foi associada aos menores escores de laceração espontânea, dor e edema pós-parto. **CONCLUSÃO:** Existem diversos métodos de prevenção para traumas perineais em partos normal, no entanto, os que apresentaram melhores resultados foram: treinamento do assoalho pélvico no pré-natal, massagem perineal, compressa morna, dilatador perineal, não posicionar as mãos no períneo, episiotomia restritiva e posturas verticais no segundo período do trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto normal; Ferimentos e lesões; Diafragma pélvico; Prevenção de doenças.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU RECIFE). anita\_epaminondas@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Materno-Infantil. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa UNINASSAU. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU RECIFE). italomorais@gmail.com.

### PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante<sup>1</sup> Maria Helena da Silva<sup>2</sup> Daniel Oliveira<sup>3</sup>  
Wesla Pereira do Nascimento<sup>4</sup> Adriana do Nascimento Cavalcante<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma complicação comum da gravidez, caracterizado por hiperglicemia em mulheres sem diabetes previamente diagnosticado com início ou primeiro reconhecimento durante a gravidez. Na maioria dos casos, a DMG é resultante da diminuição da tolerância à glicose devido à disfunção das células  $\beta$  pancreáticas em um fundo de resistência crônica à insulina. Os fatores de risco para o DMG incluem ganho excessivo de peso gestacional, aumento do consumo de gordura, baixo nível de vitamina D, estresse psicológico, humor negativo, história familiar de diabetes, idade materna avançada, DMG anterior e condições de resistência à insulina, como sobrepeso e obesidade. Os risco para o bebê envolvem alto risco de macrosomia fetal, pequeno para a idade gestacional, hipoglicemia neonatal e parto cesáreo. Além disso, promove um risco aumentado de desenvolver DM2 após a gravidez, e os filhos nascidos de mães com DMG apresentam risco elevado de obesidade e DM2 em idade jovem. Em vista disso, torna-se fundamental a busca por medidas profiláticas que reduzam a possibilidade de desenvolvimento de DMG. **OBJETIVO:** Identificar as medidas preventivas pertinentes ao diabetes gestacional. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados MESH utilizando os descritores "Gestational diabetes" AND "prevention", foram selecionados os artigos dos últimos 5 anos relacionados com a temática. Após leitura dos artigos, foram excluídos os trabalhos que não tinham relação com a temática, totalizando 15 artigos utilizados para essa revisão. **RESULTADOS:** Uma revisão sistemática mostrou que a prática de atividades físicas antes e durante a gestação podem diminuir as chances de desenvolver DMG. Um estudo concluiu que as intervenções no estilo de vida, incluindo dieta e exercícios, antes e durante a gravidez, podem reduzir a incidência de DMG. **DISCUSSÃO:** O exercício provou ser seguro durante a gravidez e oferecer benefícios para a mãe e o feto, sendo também útil para a prevenção e tratamento do diabetes gestacional. Diante disso, as mulheres com uma gravidez sem complicações devem ser encorajadas a praticar atividades físicas como parte de um estilo de vida saudável, vale ressaltar a importância da avaliação médica cuidadosa para excluir as contra-indicações médicas ou obstétricas ao exercício. Outrossim, alguns cuidados relacionados às adaptações anatômicas e funcionais observadas durante a gravidez devem ser levados em consideração. A atividade física regular e adequada estimula a homeostasia da glicose e a sensibilidade à insulina. A prevenção do DMG é de grande importância para a prevenção da epidemia de diabetes e síndrome metabólica que vem aumentando no mundo. Além dos exercícios físicos, a dieta é de grande importância para a saúde materna e neonatal, um estudo indicou que a redução do consumo de alimentos com alto índice glicêmico reduz a intolerância a glicose e ganho de peso gestacional. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que intervenções nutricionais e exercícios físicos podem ser estratégias para a prevenção. Há muito a ser descoberto na fisiopatologia do DMG e, dessa forma, direcionar a prevenção dessa patologia. Assim, prever e prevenir o diabetes gestacional continua a ser difícil e representa um desafio significativo na gravidez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Gestacional. Exercícios. Prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9529140250986754>

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5542621352160981>

<sup>3</sup> Acadêmico do 6º período do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4640039228882570>

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem. Centro Universitário CESMAC (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2624299300956256>

<sup>5</sup> Acadêmica do 2º período do curso de Nutrição. Centro Universitário Maurício de Nassau (Meceió-AL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5897637112685769>

## PREVENÇÃO E MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Nascimento Alencar Teixeira<sup>1</sup>  
Caroline de Fátima Moura Albuquerque<sup>2</sup>  
Valmir Alves da Costa Júnior<sup>2</sup>  
Maria das Dores Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP) é uma condição potencialmente fatal, sendo a segunda causa de morte materna no Brasil. Define-se por perda sanguínea superior a 500 ml após partos vaginais e 1000 ml após cesarianas, tendo como principais causas: atonia uterina, trauma do canal vaginal, retenção placentária e coagulopatias. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi identificar as principais medidas de prevenção e manejo da HPP preconizadas pela comunidade científica. **MÉTODO:** A literatura das bases de dados LILACS e MEDLINE foram revisadas. Utilizou-se como termos de busca "hemorragia pós-parto" e "prevenção e manejo da hemorragia pós-parto", o operador booleano "AND" foi aplicado para o cruzamento de dados. Nessa análise incluiu-se revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2015 e 2020 nos idiomas inglês e português, desde que o texto completo estivesse disponível. Encontrou-se 77 artigos, destes 40 selecionados para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo ativo do terceiro estágio do trabalho de parto reduz o risco da HPP. Diante disso, medidas interventivas como adição de uterotônicos, a exemplo da ocitocina, pinçamento tardio do cordão, tração controlada do cordão umbilical e massagem uterina, são práticas recomendadas para uso rotineiro. Estudos recentes avaliam a possibilidade de substituição da ocitocina profilática por carbetocina. Esses estudos garantem meia-vida e ação uterotônica superior para a carbetocina, embora tenha custo vultoso e indisponibilidade no Brasil. Uma vez que as medidas preventivas não foram suficientes, o reconhecimento precoce da causa da HPP é impreterível. De modo geral, a HPP é diagnosticada por instabilidade hemodinâmica da parturiente. Quando confirmada, utiliza-se uterotônicos, como ocitocina, metilergonovina e misoprostol. Nesta sequência, sendo que o medicamento seguinte deve ser introduzido à terapia quando não houver resposta ao anterior. Existe orientação para o uso simultâneo desses medicamentos. Fica a critério do profissional a conduta a ser abordada. Além disso, há evidências de que o uso precoce do ácido tranexâmico reduz o tempo de sangramento. Em casos de falha na terapia medicamentosa, condutas cirúrgicas devem ser adotadas, preservando, sempre que possível, a fertilidade da parturiente. Inicia-se com o tamponamento uterino por balão, na ausência resposta, suturas compressivas devem ser empregadas. A embolização arterial é considerada como tratamento de segunda linha na HPP refratária à terapia inicial, cujo acesso é pouco disponível. A histerectomia parcial é aplicada quando os demais métodos falharam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a alta taxa de mortalidade materna causada por HPP, requer medidas efetivas que visem minimizar esse desfecho, de modo que todo serviço de assistência ao parto precisa conhecer e praticar o correto manejo dessa condição.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hemorragia pós-parto. Prevenção. Manejo.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina. Email: luana\_nalencar@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico (a) de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina.

<sup>3</sup> Professor do Centro Universitário Uninovafapi, mestre e doutora em Ciências da Saúde, Teresina. Email: m.dnunes@hotmail.com

## PRIVAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE NAS MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO SARS-COV-2

Maria Maurielly Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Enoque Chaves de Almeida Junior<sup>2</sup>  
Jéssica Lorrane Barreto Silva Santo<sup>2</sup>  
Queila Samara dos Santos Farias<sup>2</sup>  
Deyse Mirelle Souza Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante o cenário atual, o acesso à saúde ficou prejudicado em virtude do isolamento social implantado visando à contenção da COVID-19. As mulheres, durante esse período, estão impossibilitadas de se dirigir aos serviços de saúde para a realização de consultas ou exames de rotinas, tornando-se assim, um agravante para a saúde dessa parte da população. **OBJETIVO:** Identificar os fatores determinantes da privação à saúde nas mulheres durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para isso, realizou-se a seguinte pergunta norteadora: houve uma redução no acesso à saúde das mulheres durante a pandemia? Posteriormente, foram selecionados 16 documentos, desses, foram excluídos 10 por não contemplarem os critérios de inclusão, visto que, não abordaram se houve uma redução ou aumento das mulheres no acesso à saúde durante a pandemia. Logo, após a leitura na íntegra, foram utilizados 06 estudos, sendo 03 da base de dados da Scielo, 02 da BVS e 01 de sites governamentais publicados entre os anos de 2017 a 2020. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos documentos selecionados, 01 estudo é de origem americana (16,7%) publicado na Rev. Plos Med. Os outros 04 referem-se a artigos em português (66,6%) sendo 01 na Rev. Caderno De Saúde Pública, 01 na Rev. Escola de Serviço Social, 01 na Rev. Bras. Epidemiol, 01 na Rev. Saúde e Sociedade, e 01 extraído de sites governamentais (16,7%). **DISCUSSÃO:** De acordo com pesquisas realizadas por OPAS (2020) em junho, os dados revelaram que os serviços ambulatoriais de saúde foram parcialmente interrompidos em 18 países. O estudo relevou ainda que a interrupção das unidades de saúde ocorreu, na maioria das vezes, em decorrência do cancelamento no atendimento eletivo, pelo risco da transmissão do novo coronavírus. Dessa forma, é válido ressaltar que essa problemática tornou-se um fator determinante para a redução na procura das redes de Atenção à Saúde, sobretudo pela população feminina (HONE, 2017; VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020). Ademais, as buscas por ajuda e proteção nos serviços de saúde estão fortemente prejudicadas devido à interrupção ou diminuição das suas atribuições (GUIMARÃES, COSTA e NOSSA, 2020). Além disso, a redução na oferta de serviços durante a pandemia é acompanhada pela diminuição na procura de saúde pública, pois as mesmas podem não buscar esses serviços devido ao medo de contrair a COVID-19 e muitas delas dependerem de transportes públicos ou de seus parceiros (MARQUES et al., 2020; MOREIRA et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Em síntese, é notório que a medida do distanciamento social se faz necessária para conter a doença causada pelo SARS- COV-2, no entanto, o acesso à saúde ficou prejudicado, visto que, as mulheres, muitas vezes, não têm condições de se dirigirem as instituições, prejudicando assim, o acesso à saúde. Somado a isso, grande parcela das mulheres também são levadas pelo acúmulo das responsabilidades e exigências domésticas, causando desgaste físico e a ausência na procura das redes de atenção à saúde em busca de assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde, saúde da mulher, pandemias.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes – UNIT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6406293712513384>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4642-2922>;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem (Universidade Tiradentes – UNIT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980093456185149>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6667-9579>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes – UNIT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425669873732306>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9837-2539>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes – UNIT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4646738805468827>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4686-4539>;

<sup>3</sup> Enfermeira sanitária, mestre em saúde e ambiente (Universidade Tiradentes). Docente na Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8115947287399755>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-2448>.



## PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO: O GRUPO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Alana Aragão Ávila<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 2000, com a criação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a temática da humanização tomou forma dentro das políticas públicas de saúde no país, todavia as queixas em relação ao atendimento pré-natal permanecem como demanda frente a uma prática cada vez mais impessoal e automatizada, baseada na aplicação de protocolos. **OBJETIVO:** Buscou-se neste trabalho visualizar as experiências de pré-natal de mulheres gestantes, vinculadas ao PHPN, atendidas no Centro de Saúde Monte Cristo, localizado em Florianópolis/SC. **MÉTODO:** Utilizou-se, sob o referencial da etnografia, a análise de documentos (manuais, leis, decretos etc.) relacionados ao SUS e ao PHPN, assim como entrevistas semiestruturadas com nove mulheres e participação no Grupo de Gestantes ofertado no Centro de Saúde durante 2019. **RESULTADOS:** Demonstrou-se as dificuldades de definição e aplicação da humanização no atendimento pré-natal e o Grupo de Gestantes como uma estratégia efetiva para reversão desse quadro na APS. **DISCUSSÃO:** Diante do exposto, o Grupo de Gestantes aparece como potência transformadora e mobilizadora dentro da aplicação do PHPN, melhorando tanto a experiência de gestação como o vínculo entre usuárias do serviço e equipes da estratégia de saúde da família. Frente a constante queixa de consultas pré-natais padronizadas e superficiais, o Grupo de Gestantes torna-se espaço privilegiado de informação e cuidado. **CONCLUSÃO:** Considerando o fortalecimento do SUS como necessidade básica para a assistência materno-infantil, conclui-se que a estratégia de humanização dentro do PHPN necessita de ampliação modificando práticas de assistência e valorizando espaços de promoção de saúde e direitos, como a experiência do Grupo de Gestantes pesquisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado Pré-Natal, Humanização da Assistência, Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e mestra em Antropologia Social (PPGAS/UFSC), Bacharela em Psicologia (UFC), pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa CANOA - Coletivo de Estudos em Ambientes, Percepções e Práticas do PPGAS/UFSC. Bolsista CNPq. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/SC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6929450377187794> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1457-2718>

## PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE MATERNA: UM OLHAR ALÉM DA GRADUAÇÃO

Danielle Sotero Fortes Carvalho<sup>1</sup>  
Ana Flávia Policarpo Gramosa<sup>2</sup>  
Carla Valéria Gomes Da Silva<sup>2</sup>  
Ysla Pereira de Almeida Barreto<sup>2</sup>  
Maria Das Dores Sousa Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A universidade, detentora do papel de formação, deve focar em formar profissionais capacitados para lidar com a sociedade em sua ampla diversidade. No entanto, é possível ver em muitas instituições uma separação entre “condutas humanizadas” e “condutas científicas”, sendo que ambas podem ser consideradas sinônimos de uma medicina baseada em evidências. O Ministério da Saúde recomenda que os profissionais devam ser conscientizados a reconhecer que a mulher é a principal protagonista do processo de parto, devendo ter sua dignidade, individualidade e valores respeitados. A humanização visa melhorar o atendimento prestado, não se atendo apenas ao que o profissional viu e palpou, mas também valorizar as impressões da gestante. Incentivar esses valores torna o acadêmico e futuro profissional um ser mais completo e diferenciado em aspectos teóricos, práticos e especialmente humanos. **OBJETIVO:** Identificar as dúvidas e dificuldades apresentadas pelos acadêmicos de medicina, enfermagem e fisioterapia quanto ao atendimento da mulher no pré-natal, parto e pós-parto. **MÉTODO:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em projeto de extensão que objetivou oferecer aos estudantes, uma compreensão da atenção global à mulher grávida, colocando em prática o aprendizado teórico e ético, baseando-se na tolerância e respeito a essa mulher, promovendo momentos de debates interdisciplinares com os acadêmicos e, com isso, promover a troca de experiências ampliando conhecimento. Foram cinco encontros semanais, com formato de mesa redonda com todos os organizadores, participantes e mais dois profissionais da área de saúde, totalizando uma carga horária de 40 horas. **RESULTADOS:** Ao término de cada ação houve a avaliação subjetiva das atividades entre os participantes no sentido de reflexão do tema exposto como, violência obstétrica, assistência ao parto, alívio das dores no trabalho de parto e consulta puerperal. Ao final do projeto, os estudantes fizeram seus depoimentos relatando que a vivência adquirida nos encontros concedeu maior segurança na forma como cada um, a partir de então, iria transmitir o conhecimento em suas práticas, sentindo-se capazes de promover um atendimento ético e respeitoso, disseminando informações adequadas sobre o processo de pré-natal, parto e pós-parto. **CONCLUSÃO:** A vivência interdisciplinar pode promover conhecimento acerca da promoção de cuidados à saúde da mulher e, também, valorizar a importância dos diversos profissionais envolvidos nessa assistência, com ênfase na saúde materna.

**Palavras-chave:** Saúde Materna, Parto Humanizado, Gestantes.

<sup>1</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1665071384218525> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1563-2946>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5288167167940516>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7996-2549>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1057013044393309>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3847-9435>

<sup>2</sup> Discentes Do curso de Medicina UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7636439100357659>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3362-7024>

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde (UNB/Tulane University) e Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI – Teresina/PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5210452548201256> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-3025>

## PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DURANTE O INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA

Denise Mota Araripe<sup>1</sup>  
Davi Alves Moura<sup>2</sup>  
Isabelle Laís Oliveira dos Santos<sup>3</sup>  
Eryleide Porfírio Ferreira<sup>4</sup>  
Valter Jonso Carmo<sup>5</sup>  
Erivalda Maria Ferreira Lopes<sup>6</sup>

O câncer de colo uterino é uma das patologias com maior possibilidade de diagnóstico precoce através do exame de citológico, que é considerado o melhor método de rastreamento. Diante disso, é importante a criação de estratégias para promover a educação em saúde. A falta de conhecimento sobre o exame causa desmotivação e constrangimento, obstáculos para a adesão. Intervenções que melhorem a adesão ao exame na Estratégia de Saúde da Família (ESF), acarretam maior participação de mulheres na faixa etária entre 50 a 64 anos frequentadoras da Unidade de Saúde da Família (USF) - Altiplano II, em João Pessoa/ PB. Trata-se de um projeto de intervenção que visou atuar na adesão ao exame através de ações educativas em prol da disseminação de conhecimento para a população adscrita pela Unidade. Os agendamentos das consultas foram feitos de acordo com a disponibilidade individual. As estratégias realizadas foram as visitas domiciliares e salas de espera com café da manhã de forma lúdica com troca de experiências, conhecimentos e desmitificação do exame e proporcionaram promoção de saúde e cuidado, viabilizando assim o desenvolvimento da autonomia, cidadania e vínculo entre os usuários e profissionais de saúde, além de contribuir para legitimação de políticas públicas na saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo do Útero; Estratégia de Saúde da Família; Exame citopatológico; Prevenção.

<sup>1</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. deniseararipe@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6844538682137700>

<sup>2</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. davialvesmoura@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5517651869238693>

<sup>3</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. isabelle\_oliveiras@outlook.com

<sup>4</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. eryleide@gmail.com

<sup>5</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. valterjonso29@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2823942712090078>

<sup>6</sup>FCM - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. eri\_estrela@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9912812616812958>

## PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER: O QUE A ATENÇÃO BÁSICA TEM A TE OFERECER?

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>1</sup>  
Wanessa de Araújo Evangelista<sup>2</sup>  
Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>3</sup>  
Érica Dionisia de Lacerda<sup>4</sup>  
Dayse Gadioli Cavalcante de Brito<sup>5</sup>  
Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** a saúde da mulher é uma linha de cuidado de grande busca na atenção primária, e simultaneamente, uma das mais vulneráveis relacionados a condições socioeconômicas, renda, trabalho, moradia, dentre outros. **OBJETIVO:** este estudo tem como objetivo identificar quais os benefícios que a atenção básica tem a oferecer para melhoria da promoção a saúde da mulher em suas ações. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, da modalidade relato de experiência, que se concretizou mediante a vivência da aplicação do PAISM – Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher na Atenção Básica, para realizar ações multiprofissionais. A experiência ocorreu na cidade de João Pessoa-PB, em uma Unidade de Saúde da Família Integrada, por meio de momentos em grupos com a equipe e mulheres da comunidade que na oportunidade expuseram suas objeções e indagações acerca de temáticas de modo livre relacionadas à saúde da mulher, enfatizando planejamento reprodutivo, violências, sexualidade e temas diversos de acordo com a necessidade e individualidade de cada uma. **RESULTADOS:** diante da ação foi possível promover o planejamento familiar, orientando quanto à importância da anticoncepção e planejamento da gravidez, realização de exames citopatológicos no intuito de prevenções do câncer do colo do útero, acompanhar e realizar as consultas pré-natais promovendo o atendimento seguro, humano e de qualidade durante a gestação, além de atualização vacinal das mulheres participantes. **DISCUSSÃO:** esta experiência se fundamenta nas políticas públicas de saúde da mulher existentes no Brasil, que trazem consigo a importância do cuidado a mulher na Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** é essencial, dentro das ações de promoção a saúde, organizadas na atenção básica, inserir a saúde da mulher de forma integral, disponibilizando todos os serviços possíveis dentro da unidade de saúde, desde a atenção reprodutiva até a prevenção de inúmeras patologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde. Mulher. Promoção da Saúde. Atenção Básica. Prevenção.

<sup>1</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1540328658463962> ORCID: 0000-0001-8971-2917;

<sup>2</sup> Enfermeira (UNINASSAU). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3461112390549088> ORCID: 0000-0002-5702-5634;

<sup>3</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0009093511132408> ORCID: 0000-0001-5259-1357;

<sup>4</sup> Enfermeira (UFCG). Curral Velho - Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7612493798313106> ORCID: 0000-0003-0422-088X;

<sup>5</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8913044434768144> ORCID: 0000-0003-0510-8566;

<sup>6</sup> Enfermeira (UNESC). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4148606348521169> ORCID: 0000-0002-3442-7999.

## PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ARARUNA/PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thais Sousa Florentino<sup>1</sup>  
Jones Pinto da Silva Neto<sup>2</sup>  
Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>  
Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>  
Whaniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>  
Halan Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** A ação teve como finalidade promover informações relevantes para o período gestacional das gestantes acompanhadas pela unidade básica de saúde (UBS) da zona rural, assim como destaque da alimentação na primeira infância. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma intervenção multiprofissional, durante 4 horas, com as gestantes da UBS Fazenda Nova, situada na zona rural do município de Araruna-PB, no evento denominado “Semana do Bebê”, que contou com a participação de uma médica, uma estagiária de nutrição e dois de enfermagem, e cerca de 30 gestantes, onde através de palestras e exposições em slides foi abordado a importância da alimentação na gestação, aleitamento materno, alimentação complementar e dado destaque na importância de se construir novos hábitos saudáveis desde a primeira infância. **RESULTADOS:** Com a aplicação da metodologia, notaram-se resultados positivos no que diz respeito à promoção da saúde e cuidados durante a fase gestacional. Houve participação e compreensão por parte do público envolvido com os assuntos tratados, notou-se que existiram interação e participação de grande parte do público. **DISCUSSÃO:** Destacar sobre a importância de se construir bons hábitos nesta fase pode garantir uma gestação segura e livre de problemas futuros. A formação de hábitos alimentares deve se dá desde muito cedo, e os bons hábitos devem ser estimulados e praticados por toda a família. A amamentação nos primeiros 6 meses do pós-natal, também foi um dos temas debatidos na intervenção, assim como foi abordado a importância do leite materno, como o único alimento que fornece nutrientes importantes para o crescimento e desenvolvimento com saúde da criança. **CONCLUSÃO:** Foram momentos de aprendizagem e troca de experiências, onde se notou a grande importância de falar sobre nutrição e alimentação saudável nesta fase, principalmente por ela ser marcada por grandes alterações sejam anatômicas, fisiológicas ou psicológicas no corpo da mulher, assim como sendo esta fase da vida um marco que se inicia para a construção de bons costumes relacionados a práticas mais saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimentação; vida saudável; gestação.

<sup>1</sup> Nutricionista (UFCG/CES/UAS) Cuité, PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707104958035574> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-7850>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da EESAP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2720322859286369>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU – CG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

<sup>3</sup> Psicólogo graduado pela UNINASSAU – João Pessoa/PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9966852071003691> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6661-0870>

## QUALIDADE DE VIDA E O ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO

Anne Karynne da Silva Barbosa<sup>1</sup>

É sabido que as mulheres têm a tendência de viverem mais que os homens, visto que são em maior número, e apresentam variados índices de saúde, porém não é só porque a perspectiva do sexo feminino é de maior sobrevivência, que esta vai ser desfrutada com mais qualidade, principalmente no período do climatério. Formulou-se a hipótese de que o estado nutricional influencia diretamente na qualidade de vida em mulheres no período do climatério. Esse trabalho objetivou entender como o estado nutricional das mulheres no período do climatério influencia na qualidade de vida das mesmas. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Periódico Capes, nos últimos dois anos, utilizando-se os descritores (Estado nutricional, Climatério, Saúde da mulher descritos no DeCS, foram utilizados artigos de acesso aberto que versavam sobre essa temática, foram excluídas teses, dissertações e artigos que não abordavam sobre o assunto. O envelhecimento faz parte do curso biológico natural, e espera-se ainda um aumento no número da população idosa, visto que a qualidade de vida está aumentando. O período do Climatério foi definido pela Organização Mundial de Saúde, como parte do curso natural e biologicamente normal, não devendo ser considerado como patologia, mesmo com uma sintomatologia específica. Esse período é marcado pelo início da senescência que é quando a mulher passa dos 40 anos de idade. Os dados que refletem diretamente o estado nutricional das mulheres nesse ciclo de vida, não são apenas o peso e a estatura, porém, um conjunto de fatores que somados podem contribuir para a qualidade de vida dessas mulheres, tais como, a presença ou ausência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão, diabetes, dentre outras, que associadas podem ser consideradas como síndrome metabólica. É importante também que o profissional observe o consumo alimentar das mesmas e faça a avaliação do estado nutricional dessas mulheres para correlacionar com a qualidade de vida delas. São necessários mais estudos para embasamento na literatura científica, e para conhecimento dos profissionais de como se dá a correlação entre o estado nutricional das mulheres em um período tão específico de vida, que é o climatério, com a qualidade de vida delas. Visto que o estado nutricional influencia diretamente na qualidade de vida e os benefícios de um estado nutricional adequado se dá de forma positiva melhorando o padrão de vida das mulheres no climatério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado nutricional. Climatério. Saúde da mulher.

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís – MA

## QUE MULHER QUE EU SOU HOJE? A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO

Martha Rafaella da Silva Pimentel<sup>1</sup>  
Rafael Rodrigo da Silva Pimentel<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um período marcado pela transição da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva, que acarreta alterações fisiológicas e emocionais, principalmente a respeito da sexualidade. **OBJETIVO:** Caracterizar as teses e dissertações que abordem a sexualidade no climatério. **MÉTODO:** Pesquisa bibliométrica acerca da sexualidade no climatério. Desenvolvida com as teses e dissertações por permitirem explorar um panorama aprofundado do conhecimento científico. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2020, seguindo um protocolo de pesquisa, previamente elaborado. Foram selecionados os descritores controlados; Saúde da Mulher; Sexualidade e Climatério. Na sequência foi realizada a combinação no campo de busca de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES): “Saúde da mulher” AND “Sexualidade” AND “Climatério”. Os critérios de exclusão foram: não atender a temática de estudo, não integrar a área de ciências da saúde e não ter resumo disponível para análise crítica. O ano de publicação não foi delimitado, visto que o propósito era de abarcar o estado arte da área temática. A análise crítica ocorreu após a seleção dos estudos que foram adicionados em planilha do *Excel* 2010 e levou em consideração os seguintes indicadores: Nível acadêmico; título; local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; formação do autor; desenho metodológico e principais resultados. Os indicadores foram analisados por meio de estatística descritiva simples para os dados quantitativos e os qualitativos foram agrupados em categorias temáticas. **RESULTADOS:** Foram encontradas 22 teses e dissertações, no entanto, apenas 16 (72,5%) abordavam a sexualidade no climatério. Em relação ao nível acadêmico 14 (87,5%) foram dissertações e 2 (12,5%) teses, elaboradas por enfermeiros (62,5%), provenientes do estado de São Paulo (43,75%). Destaca-se um aumento de publicações entre 2012 a 2017 (43,75%). O método mais evidente foi o qualitativo (67,75%) e 12 (75%) possuem referencial teórico. As temáticas mais abordadas nas produções foram: “Sexualidade nas mulheres envelhecidas”, “Representações do climatério na vida sexual”, “Desempenho sexual no climatério” e a “Percepção da mulher”. **DISCUSSÃO:** Nota-se um aumento na produção sobre a sexualidade no climatério ao longo dos anos, realizadas na maioria no sudeste do país, o que pode estar relacionado com o maior número de programas de pós-graduação nessa região. Dentro das temáticas abordadas percebe-se que as queixas das mulheres em relação a sexualidade no climatério foram relacionadas aos aspectos físicos como ressecamento vaginal, dor durante o sexo e a falta de desejo sexual. Emergiram, também, falas de baixa autoestima, falta de companheirismo e admiração pelo marido/parceiro e relatos de sentirem-se como um depósito em que o companheiro utiliza para despejar espermatozoides. Evidencia-se que as mulheres apresentam dificuldades de vivenciar a sua sexualidade neste período. **CONCLUSÃO:** A produção científica de teses e dissertações a respeito da sexualidade feminina no climatério vem crescendo, entretanto se faz necessário investigações que avaliem, produzam e discutam ações de promoção de saúde, de modo que forneçam novos conhecimentos, olhares e significados de como a sexualidade pode agradável e prazerosa no climatério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Sexualidade; Climatério.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Palmas. Palmas- TO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6983143889286816>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6085-373X>.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutorando em Gerenciamento em Enfermagem na Escola de Enfermagem da USP. São Paulo -SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2736097472477364>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9461-1472>.

## “QUEM CURTE?”: JOGO LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E DIVERSÃO AS MULHERES ATENDIDAS PELO CNAR.

Amauri dos Santos Araujo<sup>1</sup>  
Thayná Rafaela Monteiro Ramos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atuar junto às comunidades que apresentam índices de extrema vulnerabilidade social, o Consultório na Rua percebe a necessidade de realizar ações preventivas com enfoque na saúde da mulher, pouco discutido nas comunidades seja por falta de informação, vergonha, submissão aos companheiros(as) ou por falta de iniciativas que visualizem a prevenção como fator importante na diminuição dos casos de DST/HIV/AIDS/HEPATITES VIRAIS em mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a interação durante a implementação de jogo lúdico para mulheres atendidas pelas equipes de Consultório na Rua. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de abordagem descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca repercussão do jogo QUEM CURTE? Como ação de prevenção e discussão sobre saúde da mulher e prevenção às DST/HIV/AIDS/HEPATITES VIRAIS desenvolvidas pelo Consultório na Rua (CR) de Maceió-AL, para mulheres da comunidade de pescadores no Bairro do Jaraguá-Maceió. **RESULTADOS:** “QUEM CURTE?” é jogo de tabuleiro que permite as jogadoras escolher se curte ou não as afirmativas sobre saúde da mulher e prevenção. Todas as afirmativas são discutidas e problematizadas entre as participantes com uso de álbuns seriados além de serem distribuídos preservativos masculinos e femininos. Ao final do jogo, são construídos em grupo cartazes sobre os temas trabalhados, distribuídos e afixados pela comunidade. **DISCUSSÃO:** Por serem intervenções dinâmicas, descontraídas, de linguagem simples e direta, favorecem o estabelecimento de um vínculo e confiança entre a equipe do CR, mulheres e comunidade, possibilitando um espaço de troca de saberes, de afeto e de cuidado. Os jogos são vistos como fonte de educação e prevenção em saúde, promovendo maior participação das mulheres as práticas de cuidados e cidadania. **CONCLUSÃO:** Compreender a importância dos jogos lúdicos como instrumento de prevenção, integração, reflexão e participação popular possibilitará a ampliação do processo e produção de cuidado integral em saúde, além de fomentar mudanças positivas na relação horizontal entre usuário-equipe-comunidade-família. Identificar o papel da mulher na família, na comunidade e na produção de saúde permite repensar e recriar seu significado e participação ativa na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consultório. Prevenção. Doenças transmissíveis.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PPGENF/EENF pela Universidade Federal de Alagoas. Professor da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT. E-mail: amaurimedica@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ). E-mail: thayna.rafaelamr@gmail.com



## RAIZ SOCIOLOGICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>  
Ilzianna Karoline Soares Guimarães<sup>2</sup>  
Rayanna Alves da Silva<sup>2</sup>  
Averlândio Wallysson Soares da Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O conceito de violência obstétrica pode ser divergente, mas, geralmente, aponta para uma problemática central, a violação dos direitos humanos e reprodutivos da mulher. Uma situação estruturada e promovida graças ao modelo profissional instaurado secularmente, principalmente nos procedimentos cirúrgicos, que dissocia a pessoa do cuidado, abordagem contrária ao que se intitula de medicina humanizada. Quais são os fatores responsáveis por favorecer a violação de direitos femininos, especialmente, no momento do parto? Lança-se como fator explicativo a deficiente compreensão do que pode ser definida como violência obstétrica, a atuação abusiva de profissionais da saúde e a institucionalização de preconceitos arraigados em torno da figura feminina. **OBJETIVO:** Destacar os fatores sociais base para a ocorrência da violência obstétrica, promovida pela equipe de saúde, no momento do parto e seus impactos profundos na vida cotidiana feminina. Sendo capaz, nesse viés, de evidenciar os componentes estruturais ainda presente na sociedade, como: o machismo estrutural e o pouco respeito aos direitos femininos. **MÉTODO:** É uma revisão integrativa observacional e expositiva de caráter qualitativo. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS associando os descritores (Violência; Direitos da mulher; Saúde da mulher; Obstetrícia; Autocuidado) e pelo uso dos filtros: intervalo de 2015 a 2020, artigo completo disponível, sem restrição da língua escrita nesses e, especificamente, para a PubMed, revisão sistemática, metanálise e ensaios clínicos randomizados, aplicados após a pesquisa com os MeSH terms: Gender-based violence; Women's rights; Services, Woman Health; Obstetrics; Self care. Essas buscas resultaram em uma amostra de 79 artigos, dos quais, após análise frente ao eixo temático, foram selecionados 46 deles. **RESULTADOS:** A análise crítica das amostras evidenciou deficiências quanto ao reconhecimento do que seria um episódio de violência obstétrica e suas variantes, visto que podem ocorrer de forma explícita – pela aplicação de técnicas cirúrgicas não informadas e nem permitidas ou ainda agressões diretas - ou implícita por comportamentos preconceituosos pouco notados pela população geral, como o mal tratamento de acordo com a raça da paciente, a orientação sexual ou sua classe social. **DISCUSSÃO:** Sendo, essas atitudes, potencialmente, danosas e com ocorrência justificada pela presença de uma hierarquia histórica de dominância pautada nos eixos sociais, econômicos, étnicos e sexuais, capaz de silenciar a escuta das parturientes pelos profissionais, devido à compreensão instaurada de que as mulheres são mais fortes ou resistentes, o que resulta na execução de procedimentos iatrogênicos e coercitivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, nesse sentido, que a violação de direitos femininos pode ultrapassar a esfera social e atingir a qualidade dos serviços de saúde ofertados a mulher e, assim, aumentar a morbidade de procedimentos médicos materno-fetais. Sendo, imprescindível a consideração de pautas e reivindicações femininas a cada formulação das políticas públicas que as atingem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Direitos da mulher. Saúde da mulher. Obstetrícia. Autocuidado.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/8079365057485078> ; <https://orcid.org/0000-0003-1348-4932> .

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/6936336153089035> ; <https://orcid.org/0000-0003-4001-0302> .

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/1435217778884803> ; <https://orcid.org/0000-0002-2924-2746> ;

<sup>3</sup> Enfermagem (UFRN); Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/4410645223263293> ; <https://orcid.org/0000-0001-9305-9965> .

### RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: uma revisão bibliográfica

Jorge Luiz Cerqueira de Gusmão Filho<sup>1</sup>

José Luis Perez Rodriguez Neto<sup>2</sup>

José Matheus Corrêa de Araújo Peixoto de Siqueira<sup>3</sup>

Paulo Arthur Cavalcante Leandro<sup>4</sup>

Rafael Jackes Péres<sup>5</sup>

Flávio Xavier da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama permanece com uma elevada mortalidade em diversos países do mundo, assim como no Brasil. Metade dos casos ocorrem em países desenvolvidos, mas é nos países em desenvolvimento, como o Brasil, que ocorrem 60% das mortes, devido ao diagnóstico tardio e ao déficit da detecção e tratamento precoces. Por isso, o rastreamento continua sendo ferramenta essencial para a redução da taxa de mortalidade pela doença. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é verificar a importância do rastreamento do câncer de mama para a saúde da mulher, seus pontos positivos e negativos, suas recomendações e diretrizes. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada constitui uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Scielo, Lilacs e Bibliomed com o uso das palavras-chave “câncer de mama”, “rastreamento” e “diagnóstico”. Priorizaram-se estudos publicados a partir de 2017, completos e de acesso livre. Foram encontrados 16 artigos que atenderam aos critérios, dos quais 12 foram selecionados. **RESULTADOS:** Constatamos que a mamografia reduz a mortalidade por câncer de mama, porém não há consenso na faixa etária, nem no intervalo entre os exames. O autoexame mensal das mamas e o exame clínico anual realizado por profissional de saúde podem representar uma alternativa possível à mamografia, devido à sua simplicidade e ao baixo custo, mas não existem evidências de diminuição de mortalidade por câncer de mama com esses métodos. A tomossíntese ainda necessita de estudos adicionais para sua implementação em programa de rastreamento do câncer de mama. **DISCUSSÃO:** No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a realização da mamografia em mulheres com 50 a 69 anos, com intervalo de dois anos, o que difere das sociedades médicas que a indicam a partir dos 40 anos e com intervalo anual. Na faixa etária de 40 a 49 anos, a taxa de falso-positivos e a solicitação de exames adicionais é maior. **CONCLUSÃO:** A conclusão do estudo é que a mamografia é o melhor método de rastreamento do câncer de mama. Entretanto, as suas recomendações de faixa etária e periodicidade precisam ser uniformizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Mama. Rastreamento. Mamografia.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9409463000827198>.

<sup>2</sup> Graduação em Medicina (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0458028217416134>.

<sup>3</sup>Graduando em Medicina (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7436448630940776>.

<sup>4</sup>Graduando em Medicina (Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5547921219675906>.

<sup>5</sup>Graduando em Medicina (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2334186872553788>.

<sup>6</sup>Médico (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE). Ginecologista e Obstetra do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife – Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3601094455566130>.

## RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO POR EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES BRASILEIRAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Liliane Emilly dos Santos Sousa <sup>1</sup>

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva <sup>2</sup>

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres e é responsável pela morte de 270 mil mulheres, por ano. A realização do exame citopatológico, do colo uterino, permite a detecção precoce de lesões precursoras e alterações cervicais, na população feminina, possibilitando a diminuição da incidência e da mortalidade por câncer de colo uterino. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos exames citopatológicos, do colo do útero, por rastreamento, realizados em mulheres brasileiras, entre junho de 2019 e junho de 2020. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram obtidos dados secundários, de acesso público, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Câncer (SISCAN), acerca do rastreamento do câncer de colo do útero, por exames citopatológicos, em mulheres, com idade de 25 a 64 anos, no Brasil, entre junho de 2019 e junho de 2020. **RESULTADOS:** Foram realizados 4.915.539 exames citopatológicos, do colo do útero, por rastreamento, em mulheres brasileiras. Dentre estes, 14,7% dos exames ocorreram em mulheres entre 35 e 39 anos ( $n=721.807$ ) e 7,7% ( $n=376.998$ ) foram realizados em mulheres de 60 a 64 anos. Foi constatado que 88,3% ( $n=4.342.592$ ) das mulheres realizaram exames citológicos anteriores e que 18,2% ( $n=896.071$ ) dos exames estavam alterados. O exame das células escamosas apresentou achados de lesão de baixo grau (HPV e lesões intraepiteliais de grau I) ( $n=27.575$ ), de alto grau (estadiamentos II e III) ( $n=15.296$ ) e de carcinoma epidermoide invasor ( $n=521$ ). Assim, 62.914 achados corresponderam a lesões não neoplásicas e 16.534 apresentaram indícios de lesão de alto grau. Para o exame das células glandulares, 216 exames corresponderam a achados de adenocarcinoma *in situ*, 77 de adenocarcinoma invasor cervical e 24 por adenocarcinoma endometrial. Adicionalmente, 6.684 resultados, de atipias glandulares, apresentaram-se como possivelmente não neoplásicas e 1.629, com probabilidade de lesão de alto grau. Além disso, o intervalo entre a coleta do material biológico e o resultado, na realização dos exames, ocorreu, com maior frequência, em até 30 dias ( $n=2.150.940$ ). **DISCUSSÃO:** O Ministério da Saúde recomenda o rastreamento do câncer de colo uterino a partir dos 25 anos de idade, para as mulheres sexualmente ativas, e preconiza a continuidade dos exames até os 64 anos de idade. Assim, no presente estudo, a maior quantidade de exames citopatológicos foi realizada em mulheres entre 35 e 39 anos e a menor, na faixa etária de 60 a 64 anos. Além disso, a maior parte dos achados citopatológicos estava relacionada a lesões não neoplásicas, indicando rastreamento e detecção precoce, nos estágios iniciais da doença, entre as mulheres brasileiras. **CONCLUSÃO:** O câncer de colo uterino constitui importante problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade. Neste contexto, torna-se necessário a ampliação da realização do exame citopatológico, como forma de promover o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e fortalecer as políticas públicas de prevenção aos fatores de risco e de promoção e atenção à saúde das mulheres brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Mulheres, Neoplasias do colo do útero, Teste de papanicolaou.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Biomedicina (Universidade Paulista). (Goiânia-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7575175470687285> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3623-5632>

<sup>2</sup> Biomédico (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Docente do curso de graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia-Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4256300529988960>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0645-3599>

<sup>3</sup> Enfermeira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Goiânia-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4738270205376611> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0703-3609>

## RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE REVISÃO INTEGRATIVA

Alice Silva Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Darlene Moreira Gomes<sup>2</sup>

Sarah Maria Souza Siqueira<sup>2</sup>

Cristina Garcia Lopes Alves<sup>3</sup>

Patrícia Scotini Freitas<sup>4</sup>

Sueli Leiko Takamatsu Goyatá<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias são uma grande ameaça à saúde em países da América Latina e do Caribe (ALC). Estima-se que 1,7 milhões de casos serão diagnosticados até 2030 e que mais de 1 milhão de mortes ocorrerão por neoplasias anualmente. A carga do câncer do colo uterino é especialmente alta, sendo a segunda causa de câncer entre as mulheres dessa região. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas sobre os programas de rastreamento do câncer do colo do útero na ALC, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO, utilizando os descritores: Programas de rastreamento, Neoplasias do colo do útero, Teste de papanicolaou, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e as palavras-chave América Latina e Caribe para ampliar a busca e a seleção das publicações científicas. Foram incluídos artigos completos online, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados durante o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2018, nas bases de dados SciELO e LILACS. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 29 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. O Brasil foi o país com maior número de publicações, com 22 artigos, seguido por Colômbia, com 2 publicações e 1 artigo que foi realizado na perspectiva da América Latina como um todo. Peru, Cuba, Chile e Honduras tiveram um artigo publicado cada um. Em relação à classificação dos níveis de evidência das publicações incluídas neste estudo, 64,5% ( $n=20$ ) foram classificados com nível de evidência 4. Foi realizada a análise qualitativa dos dados por meio da categorização dos núcleos de sentido, de acordo com Bardin, que resultou em três categorias: Prevenção do câncer do colo do útero como Política Governamental, Avaliação de cobertura de programas de rastreamento do câncer do colo do útero e Medidas preventivas por meio da administração de vacinas. **DISCUSSÃO:** A maioria dos artigos publicados aponta para a necessidade de aumentar a adesão das mulheres à realização do exame citopatológico em mulheres provenientes de países em desenvolvimento, como na ALC, devido à alta mortalidade por câncer do colo do útero nessas localidades, à falta de adesão ao programa de prevenção e à problemas estruturais dos serviços de saúde, com dificuldade de acesso à coleta do exame citopatológico e atraso para o início do tratamento, sobretudo de mulheres residentes em regiões menos favorecidas. **CONCLUSÃO:** A continuação das melhorias socioeconômicas e do acesso aos serviços de saúde, com redução das barreiras sociais e institucionais, principalmente de mulheres em situações de vulnerabilidade, nos países da ALC estará associada a novas reduções da morbimortalidade por câncer de colo do útero nessa região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programas de Rastreamento. Neoplasias do Colo do Útero. Atenção Primária à Saúde. América Latina e Caribe.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/1228095520138716> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7788-3989>

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.  
<http://lattes.cnpq.br/7038088884485283> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8888-0513>  
<http://lattes.cnpq.br/3863009084516591> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6071-721X>

<sup>3</sup>Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.  
<http://lattes.cnpq.br/2384731695226095> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2523-611>

<sup>4</sup>Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.  
<http://lattes.cnpq.br/6435089525711831> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8270-8955>

<sup>5</sup>Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.  
<http://lattes.cnpq.br/8444049750045998> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-2985>

## RASTREIO DE ANEUPLOIDIAS POR ANÁLISE DE ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO FETAL LIVRE NA CIRCULAÇÃO MATERNA

Leonardo Jose Vieira de Figueiredo<sup>1</sup>  
Kyvia Ramos Torres<sup>2</sup>  
Gabriel Penha Revoredo de Macedo<sup>3</sup>  
Mariane Albuquerque Reis<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A detecção do DNA fetal livre na circulação materna durante o pré-natal consiste em um teste que permite o rastreio de aneuploidias de forma não invasiva, demonstrando sensibilidade e especificidade aceitáveis. **OBJETIVO:** estudar a importância do rastreio de aneuploidias por análise de ácido desoxirribonucleico fetal livre na circulação materna durante a gestação. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica referente a avaliação da importância do rastreio de aneuploidias por análise de ácido desoxirribonucleico fetal livre na circulação materna durante a gestação realizada na base PUBMED com a combinação de palavras chaves aneuploidy AND fetal dna AND pregnancy, obtendo-se 1244 artigos e selecionando-se 17 para revisão. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos, estudos de metanálise e ensaios clínicos. Após essa etapa, foi realizada a revisão dos 17 artigos. **RESULTADOS:** Estudos mostraram que a análise do DNA fetal livre foi usada para diagnóstico de sexo fetal e tipagem sanguínea, porém devido menor sensibilidade, especificidade e prevalência de doença, associado a influência biológica do mosaicismo placentário, para avaliação das trissomias do 21, 18 e 13, foi usado como teste de triagem e não possível de ser usado ainda como teste diagnóstico. **DISCUSSÃO:** A análise do DNA fetal livre na circulação materna permite avaliar o sexo fetal, tipagem sanguínea e ser usado como teste de rastreamento de aneuploidias, de forma não invasiva. Porém deve ser usado com cautela visto que em alguns estudos mostrou-se uma baixa prevalência da doença no valor preditivo positivo e na taxa de falso-positivo no caso de aneuploidias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a análise do DNA fetal livre na circulação materna é de extrema importância, principalmente por ser um exame não invasivo e apresentar com satisfatória sensibilidade, especificidade e acurácia teste de triagem para aneuploidias. É necessário mais estudos para que o mesmo seja usado como rotina durante o pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** aneuploidy; fetal dna; pregnancy.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da FACENE/RN, Mossoró/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622326696807275>

<sup>2</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5523403597129443>

<sup>3</sup> Médico Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/7456406560166967>

<sup>4</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN e orientadora do trabalho lattes: <http://lattes.cnpq.br/6892259331241049>

## (RE)CONHECIMENTOS DA SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karyanna Alves de Alencar Rocha<sup>1</sup>  
Bruna Teles dos Santos Motta<sup>2</sup>  
Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Entre os seus desafios atuais, destacam-se aqueles relativos a estabelecer vínculos e criar laços de corresponsabilidade com os adolescentes, sendo primordial o incentivo à tomada de decisão, em que estes, devem decidir o que é bom para si, de acordo com suas próprias crenças, valores, expectativas, necessidades e informação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de Enfermeiras na realização de um grupo focal frente a promoção da saúde sexual de adolescentes escolares. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, no qual foi realizada a coleta de dados por meio de grupo focal com os adolescentes 10 a 12 anos de uma escola localizada na cidade de Recife-PE. Utilizado dinâmicas de grupo e questões norteadoras para discussão sobre a sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, promovendo a autonomia, participação e confiança entre os participantes. As atividades foram realizadas entre os meses de outubro à novembro de 2019. **RESULTADOS:** Por meio da promoção do diálogo entre os adolescentes, do respeito, da confidencialidade e da criação de um ambiente sem julgamentos, foi possível criar um meio de liberdade para a exposição das reais situações vivenciadas pelo público em questão. Os participantes foram capazes de inserir suas dúvidas e seus anseios em relação à saúde sexual e IST, do qual, apresentou-se incipiente com relação às formas de transmissão e prevenção, especialmente o preservativo feminino. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de intervenções de promoção da saúde sexual na escola. Estas, por meio de um processo de autorreflexão, atuação como sujeitos participativos, e fortalecimento de uma visão crítica diante da sexualidade, desempenham papel significativo na redução dos comportamentos sexuais de risco dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, Infecções Sexualmente Transmissível, Escola.

<sup>1</sup> Enfermeira, UFCG. Mestre em Enfermagem pela UFPE, Residente em Saúde da Mulher do Hospital Barão de Lucena (Recife, PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6334225588555995>;

<sup>2</sup> Enfermeira, FCM/Campina Grande. Pós graduação em Obstetrícia, INESP. Enfermeira no Hospital Barão de Lucena (Recife, PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2186197552447773>;

<sup>3</sup> Orientadora. Enfermeira, UFPE. Doutora em Enfermagem, UFSC. Docente de Enfermagem da UFPE (Recife, PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1138326761013745>.

## RELAÇÃO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E A INFERTILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline de Araújo Teotônio<sup>1</sup>  
Lisandra Ianara Linhares Ferreira<sup>2</sup>  
Wesley Sandro Gomes de Carvalho<sup>2</sup>  
Gabriella de Moura Lustosa<sup>2</sup>  
Isabelle Cristina Leite Macêdo<sup>2</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é um processo infeccioso agudo que, por definição, é adquirido na comunidade por meio de um agente sexualmente transmissível. Considerando que a causa mais frequente de infertilidade feminina é a patologia tubária, o presente estudo tem como objetivo geral, realizar uma revisão integrativa analisando a relação da Doença Inflamatória Pélvica (DIP) e a infertilidade. **MÉTODO:** Como forma de obter o objetivo da pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura constituída por quatro etapas. Foi realizado a identificação do tema e da pergunta norteadora, logo após realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema através de bancos de dados eletrônicos (SciELO, PubMed e MEDLINE) cruzando os descritores “Salpingite”, “Tubas uterinas” e “Infertilidade”. Utilizando como critérios de seleção artigos escritos em português, publicados nos últimos 5 anos, obteve-se 20 artigos, dos quais foram usados 6 que estavam de acordo com o tema norteador. Para a seleção, foi utilizado as recomendações do modelo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Análises*. Foi realizada elaboração e preenchimento de um instrumento para registro e checagem de informações dos artigos, contendo títulos, autores, periódicos e considerações. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, foi observado que a doença inflamatória pélvica é frequentemente assintomática, subdiagnosticada e provoca alterações que podem comprometer a função tubária. Lesões de Tubas Uterinas provocadas por infecções pélvicas são as principais potencializadoras da esterelidade na mulher, daí a relação entre DIP e infertilidade. É descrito que as lesões de trompas são responsáveis por cerca de 25% dos casos de infertilidade feminina nos países desenvolvidos, o que demonstra ainda mais essa relação de causalidade. São citados como principais agentes infecciosos relacionados à DIP e com impacto na fertilidade, a *Chlamydia trachomatis*, a *Neisseria gonorrhoeae* e o *Mycobacterium tuberculosis*; e de forma menos clara, o *Mycoplasma genitalium* e alguns agentes da vaginose bacteriana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo permitiu concluir e destacar a importância do tratamento precoce da Doença Inflamatória Pélvica na prevenção do comprometimento da função tubária e, conseqüentemente, na preservação da fertilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença inflamatória pélvica; Salpingite; Tubas uterinas; Infertilidade.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina (Faculdade Santa Maria-FSM) (Cajazeiras-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8199986581322993>.

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Faculdade Santa Maria FSM) (Cajazeiras - Paraíba).

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina (Faculdade Santa Maria-FSM) (Cajazeiras-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7137674316911668>.

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Faculdade Santa Maria FSM) (Cajazeiras - Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5538721386332570>.

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Faculdade Santa Maria FSM) (Cajazeiras - Paraíba).

<sup>3</sup> Tocoginecologista (Faculdade Santa Maria) (Cajazeira-Paraíba) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>.

## RELAÇÃO ENTRE A MUTAÇÃO NO GENE TP53 ASSOCIADO À SÍNDROME DE LI-FRAUMENI E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA

Mariane Albuquerque Reis<sup>1</sup>  
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>  
Kyvia Ramos Torres<sup>3</sup>  
Gabriel Penha Revoredo de Macedo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o câncer mais prevalente na síndrome de Li-Fraumeni. Mutações da linha germinal em TP53 podem causar um risco ainda maior de câncer de mama nesta síndrome. **OBJETIVO:** estudar a relação entre as mutações germinativas em TP53 na síndrome de Li-Fraumeni e a incidência de câncer de mama. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica referente a relação da mutação no gene TP53 associado a síndrome de Li-Fraumeni e a incidência de câncer de mama realizada na base PUBMED com a combinação de palavras chaves pelo MESH terms tp53 AND li-fraumeni AND breast cancer, obtendo-se 79 artigos e selecionando-se dez para revisão. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos. Após essa etapa, foi realizada a revisão dos dez artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que pacientes portadoras de mutações germinativas no gene TP53 apresentam risco de câncer de mama de até 85% aos 60 anos. A maioria desses cânceres de mama tem início precoce, com idade média de 34 anos no momento do diagnóstico. Aproximadamente 5-8% das mulheres que apresentam câncer de mama com menos de 30 anos de idade têm uma mutação no gene TP53 da linha germinativa. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista a alta incidência de câncer de mama nas pacientes com a síndrome, os artigos revisados recomendam a mastectomia precoce. Os pacientes que possuem a síndrome e são portadores da mutação apresentam alto risco de malignidade durante toda a vida, sendo as doenças malignas mais comuns o câncer de mama e o sarcoma de tecidos moles. Em mulheres portadoras da mutação não afetadas, é recomendado o rastreamento de mama por ressonância magnética ou cirurgia para redução de risco. **CONCLUSÃO:** Percebe-se dessa forma a importância do rastreio de câncer de mama em pacientes com a síndrome de Li-Fraumeni devido sua alta incidência se presente a mutação no gene TP53.

**PALAVRAS-CHAVE:** tp53; li-fraumeni; breast câncer.

<sup>1</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/6892259331241049>

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da FACENE/RN, Mossoró/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622326696807275>

<sup>3</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5523403597129443>

<sup>4</sup> Médico Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN e orientador do trabalho lattes: <http://lattes.cnpq.br/7456406560166967>



## RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA GRAVIDEZ E O RISCO DE EVENTOS ADVERSOS

Bárbara Salete Batista Costa<sup>1</sup>  
Sonaly Maria Clemente Silva<sup>2</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das manifestações clínicas mais prevalentes entre as disfunções endócrinas que afetam mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pela presença de hiperandrogenismo e anovulação crônica, tendo impacto nas funções metabólicas e reprodutivas da mulher. Nesse contexto, um crescente corpo de evidências mostra que mulheres com SOP apresentam maior risco de eventos adversos na gestação, no feto e no recém-nascido. No entanto, os dados sobre os impactos da SOP na gravidez e em resultados fetais e neonatais subsequentes ainda são limitados e pouco difundidos, e essa repercussão ainda não foi definitivamente determinada.

**OBJETIVO:** Identificar a relação entre a SOP na gravidez e o risco de eventos adversos na gestação, no feto e no recém-nascido quando comparada a mulheres sem a síndrome.

**MÉTODO:** Essa revisão sistemática seguiu os itens de relatório preferenciais para revisões sistemáticas e metanálises (PRISMA). Foi pesquisado em duas bases de dados, PubMed e BVS, a fim de identificar estudos, com última busca feita em 11 de abril de 2020. Dessa forma, os seguintes termos de pesquisa foram usados: “polycystic ovary syndrome” e “pregnancy complication”. Os critérios de inclusão foram obrigatoriamente estudos observacionais, prospectivos ou retrospectivos, dos últimos 10 anos, sem restrição quanto ao idioma. Dessa forma, 48 artigos foram identificados durante a busca eletrônica inicial; após leitura de título e resumo, 26 desses foram excluídos por duplicação (03) e irrelevância (23). Um total de 22 estudos potencialmente elegíveis foi selecionado para leitura do texto completo. Entre estes, 05 foram afastados por falta de resultados desejáveis e 02 foram afastados pela não disponibilidade de forma gratuita. Por fim, foram selecionados 15 estudos para a revisão, totalizando 21.103 gestantes com SOP e 336.574 gestantes sem SOP. A escala Newcastle Ottawa foi aplicada para avaliar a qualidade dos estudos e reduzir os riscos de vieses. As associações feitas nos resultados apresentaram valores de P inferiores a 0,05, pois apenas esses foram considerados estatisticamente significativos. **RESULTADOS:** No geral, a síndrome esteve associada a um maior risco para as gestantes de hipertensão induzida pela gravidez, pré-eclâmpsia, hemorragia pré parto, diabetes mellitus gestacional e metabolismo de glicose comprometido persistente pós parto, e níveis elevados de marcadores de inflamação crônica. Em seus filhos, foi encontrado risco maior de parto prematuro, icterícia neonatal, baixo peso ao nascer e dificuldade respiratória. No entanto, a SOP na gravidez não teve efeito no índice de Apgar e na malformação congênita. **DISCUSSÃO:** O hiperandrogenismo, a resistência insulínica, os níveis diminuídos de FGF19 e os marcadores de inflamação crônica de baixo grau foram possíveis explicações para a maioria dos eventos adversos estudados. **CONCLUSÃO:** A SOP na gestação está associada a um risco aumentado de resultados adversos, sugerindo a necessidade de supervisão mais específica e de estudos adicionais para melhor compreensão de seus mecanismos, a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para essas mulheres e seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico; Complicações na Gravidez; Recém-Nascido; Feto.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Acadêmica da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1929000184621247> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8948-0877>

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Acadêmica da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5163803208418096> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-5460>

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (2011). Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Residência Médica em Endoscopia Ginecológica pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de ginecologia da UFCG (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3621>

## RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E INFERTILIDADE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: VERDADE ABSOLUTA OU ABSOLUTA INVERDADE?

Ana Flávia Cavalcante Menezes Moreira<sup>1</sup> Amanda Macêdo Fachine<sup>2</sup>  
Laís Moreira Feitosa de Alencar Santos<sup>3</sup> Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves<sup>4</sup>  
José Valdilânio Virgulino Procópio<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma doença reprodutiva, endócrina e metabólica que afeta cerca de 4 a 18% das mulheres em idade reprodutiva. A SOP é a principal causa de infertilidade anovulatória, uma vez que a prevalência dessa complicação varia entre 70 e 80% das mulheres. Diante dos fatos, nos últimos anos, estudos foram desenvolvidos para avaliar se a deficiência da vitamina D é fator predisponente para infertilidade em mulheres acometidas pela SOP. **OBJETIVO:** Realizar revisão da literatura para identificar se a infertilidade na síndrome dos ovários policísticos tem relação com a carência de vitamina D. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi utilizado como fonte de busca dos dados eletrônicos o *PubMed Central*<sup>®</sup> (PMC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE<sup>®</sup>) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “*polycystic ovary syndromy*”, “*Infertility*” e “*vitamin d deficiency*”, combinados da seguinte maneira: “*vitamin d deficiency AND polycystic ovary syndromy AND infertility*”. Entraram como critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2015 e 2020, em língua inglesa, revisões sistemáticas e artigos originais. Foram localizados 44 artigos, e destes, após leitura completa, 08 foram selecionados por tratarem da temática abordada. **RESULTADOS:** A SOP é o distúrbio endócrino feminino mais comum, apresentando características clínicas que incluem morfologia ovariana polimicrocística que pode ser causadora de anovulação crônica e infertilidade. Estudos *in vitro* e *in vivo* demonstraram que essas mulheres apresentam prevalência relativamente alta de deficiência de vitamina D, em comparação com a população em geral, gerando anormalidades hormonais desencadeadas por irregularidades de esteroidogênese que se correlacionam com a disfunção anovulatória. Evidências de distúrbios na via da esteroidogênese, iniciados por androgênio excessivo ou resistência à insulina (RI) em mulheres com SOP, são um elemento proeminente da desregulação ovariana e da foliculogênese anômala. A vitamina D acaba sendo, então, um agente regulador da esteroidogênese dos hormônios sexuais, estando apoiada pela manifestação do receptor da vitamina D e 1-hidroxilase nos ovários, útero, placenta, hipófise e hipotálamo. Relata-se também que pesquisas ainda precisam ser direcionadas para examinar melhor a associação entre a SOP e a vitamina D que pode apresentar papel de monitoramento em diversos sintomas relacionados, como disfunção ovulatória e desregulação endócrina. Por via de regra, a suplementação de vitamina D pode ser empregada para melhorar os distúrbios metabólicos e endócrinos, e assim melhorando o resultado da ovulação em pacientes com SOP. **CONCLUSÃO:** É importante ressaltar que alguns estudos mostraram, de fato, a relação da deficiência de vitamina D em pacientes inférteis devido à síndrome dos ovários policísticos e suas disfunções ovulatórias e endócrinas. No entanto, ainda existe controvérsia, na literatura, em relação ao papel dos baixos níveis de vitamina D na patogênese da infertilidade relacionada à SOP. As informações acima descritas deverão ser revistas à medida que estudos clínicos randomizados, *in vitro* e *in vivo*, e com casuística adequada gerarem evidências mais concretas.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Polycystic ovary syndromy; Infertility; Vitamin d deficiency.*

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da FSM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5954-4980>.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9621-0015>.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5474-1590>

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3920-9202>

<sup>5</sup> Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6320340302961252>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6873-951X>

## RELAÇÃO ENTRE ESTROGÊNIO E SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Beatriz Bastos Motta Barreto<sup>1</sup>  
Rafaella Fiquene de Brito Filgueira<sup>2</sup>  
Thainá Rodrigues Evangelista<sup>3</sup>  
Wanuzia Keyla Miranda<sup>4</sup>

Na pandemia causada pelo SARS-COV-2 foi observada uma predominância de admissões em unidades de terapia intensiva e de óbitos de homens em relação às mulheres. O motivo mais conhecido envolvido nessa disparidade se trata da ação do estrogênio na modulação da inflamação pulmonar. Avaliar a influência estrogênica na infecção por SARS-Cov-2. Foi realizada uma revisão sistemática no qual foram identificados 28 artigos no PubMed, por meio dos descritores “estrogen” e “SARS-Cov-2”. Foi utilizado o filtro “Full text”. Foram excluídos 9 artigos, por tratarem de outras doenças (2), risco tromboembólico (2), abordar outros tipos de tratamentos (5), resultando em 19 artigos selecionados. Os hormônios sexuais desempenham uma influência nas respostas imunológicas de formas diferentes em homens e mulheres. Os estrôgenos estimulam a resposta humoral às infecções virais, contrário da testosterona e progesterona que faz uma supressão imunológica das respostas inatas. O estrógeno e o receptor  $\alpha$  de estrogênio participam da ativação e proliferação de linfócitos T e induzem IFN  $\gamma$  nos linfócitos T. Estudos com camundongos foi observado que o IFN- $\gamma$  podem inibir poticamente a replicação do SARS-CoV, e um efeito anti-SARS-CoV sinérgico foi alcançado com a combinação de IFN- $\beta$  e IFN- $\gamma$ . A enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) desempenha um papel importante na capacidade da célula ser infectada pelo SARS-Cov-2, com isso foi observado que o estrogênio tem a capacidade de regular a expressão (ACE2) nas células epiteliais bronquiais diferenciadas, demonstrando que há um dimorfismo sexual na infectividade pelo SARS-Cov-2. O estrogênio está associado ao fornecimento de imunidade contra a inflamação aguda dos pulmões e ao vírus da influenza, por meio da modulação da tempestade de citocinas e da mediação de alterações imunológicas adaptativas, respectivamente. Além de melhorar a resposta da imunidade local estimula a reatividade da mucosa nasal determinando hipertrofia de cornetos e aumento da produção de muco nasal que contém mucinas, eletrólitos, lisozima IgA e IgG, lactoferrina e oligossacarídeos. Compostos com estrogênios podem vir a ser utilizados para evitar estresse celular, atenuando a resposta constritora e induz vasodilatação na vasculatura pulmonar em situações como a hipóxia, sendo assim, pacientes idosos e até mesmo as equipes da linha de frente podem se beneficiar desses compostos. Dessa forma, evidenciou-se que existe um dimorfismo em relação à infecção das células pelo SARS- COV-2, tendo sido visualizado a participação do hormônio estrogênio nos mecanismos protetores fisiopatológicos contra a infecção pelo vírus referido. São necessários, portanto, novos estudos para avaliar o potencial efeito desse hormônio como estratégia terapêutica e preventiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrogênio, SARS-Cov-2, Hormônios.

<sup>1</sup> Graduanda em medicina do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa- PB.

<sup>2</sup> Graduanda em medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa- PB.

<sup>3</sup> Graduanda em medicina na Faculdade de Ciências Médica da Paraíba- FCM, João Pessoa, Paraíba.

<sup>4</sup> Médica graduada pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, especialista em Ginecologia Oncologia pela Universidad Complutense de Madrid- UCM; Mestre em Patologia pela UFPB, Doutora em medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Diretora de saúde pública da Sociedade Brasileira de Citopatologia. Médica responsável pelo Laboratório SECICOL diagnósticos.

## RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Mônica Lícia Dantas da Silva<sup>1</sup>  
Mariana Rego Uchoa Cavalcanti<sup>1</sup>  
Luiza Helena de Sousa Bezerra<sup>1</sup>  
Windsa Maria Leite Pinheiro<sup>1</sup>  
Suzy Mary Ferreira Pereira<sup>1</sup>  
Tharcia Kiara Beserra de Oliveira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença endócrina complexa, que representa uma das desordens endócrinas reprodutivas mais comuns em mulheres, acometendo em torno de 8% a 13 % da população feminina em idade fértil. A obesidade pode acarretar na apresentação da SOP agravando a saúde física e mental com um impacto negativo no funcionamento bio-psicossocial, sendo o fator mais prevalente na SOP e seus riscos metabólicos estando presentes também em mulheres sem a síndrome. Uma das estratégias iniciais no tratamento da doença é a manutenção ou prevenção do ganho excessivo de peso por meio de exercícios e dieta. **OBJETIVOS:** Relacionar os possíveis riscos da obesidade para mulheres com Síndrome do Ovário Policístico (SOP). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca pelos artigos foi realizada em agosto de 2020 nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, e BVS, utilizando os seguintes descritores: Obesidade, Qualidade de vida, Síndrome do Ovário Policístico. **RESULTADOS:** No total foram encontrados 2667 artigos e em seguida foram contemplados os seguintes critérios de inclusão: a) Artigo completo em português, inglês; b) Artigos que contemplassem os descritores nos títulos ou resumos; c) Artigos dos últimos dez anos. Foram excluídos: a) Artigos não contemplados na íntegra, b) Artigos que se repetiram na coleta de dados, c) Artigo com mais de 10 anos de publicação. Destes, após serem incluídos os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados 12 estudos. **DISCUSSÃO:** A fisiopatologia na SOP é bastante complexa. Estudos demonstram que a Síndrome do Ovário Policístico constitui da produção aumentada de androgênio, seja pelos ovários ou supra renais. Outro fator importante é a resistência insulínica, uma vez que a insulina estimula a esteroidogênese ovariana, resultando em aumento dos androgênicos livres pelas células da teca. É válido ressaltar que a hiperinsulinemia é responsável por aumento do risco cardiovascular devido a ação direta da insulina na parede arterial, contribuindo para formação das placas ateromatosas. Como se sabe, o tecido gorduroso é uma grande fonte de esteróides, e pacientes obesos apresentam maiores níveis circulantes de estrogênio e andrógeno. Por isso existe uma forte relação entre obesidade e a SOP, uma vez que além da produção periférica de gordura, esses indivíduos tem uma grande fonte de androgênios decorrente da produção ovariana. Estudo clínico demonstrou que a SOP, não altera o controle autonômico cardiovascular. No entanto, a associação com a obesidade resultou em alterações do controle. A obesidade tem aumentado em ritmo alarmante nos últimos anos, sendo atualmente considerada como uma doença crônica e um importante problema de saúde pública global. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que a SOP não reduziu os escores de qualidade de vida entre mulheres obesas, sendo assim, a obesidade é o principal fator de redução da qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade, Qualidade de vida, Síndrome do Ovário Policístico.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade federal de Campina Grande; Professora da Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Brasil.

## RELATO DE CASO: DISMENORREIA MEMBRANÁCEA E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS.

Sandryanne Maria Rodrigues Patriota<sup>1</sup>  
Aretha Kariely de Lira Ribeiro<sup>2</sup>  
Isabelly Moura Nobre<sup>2</sup>  
Taynná Araújo Freitas Melo<sup>2</sup>  
Brenna Lucena Dantas<sup>2</sup>  
Etiene de Fátima Galvão Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dismenorreia é caracterizada por dor uterina importante durante o período menstrual, podendo ser primária ou secundária (decorrente de causas orgânicas). Seu diagnóstico diferencial baseia-se na anamnese e no exame físico, podendo haver necessidade de uso de métodos auxiliares. A dismenorreia membranácea consiste em uma subclassificação da dismenorreia secundária, assim denominada porque além da dor pode-se observar a eliminação vaginal de material elástico ou membranoso. Embora os atuais livros-textos de ginecologia não citem esta entidade, relatos de caso podem ser encontrados em publicações científicas, especialmente dos anos 1950 e 1970. **OBJETIVO:** Relatar caso de paciente jovem com Dismenorreia Membranácea. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino com 23 anos, procedente de Patos-PB, nulípara, portadora de adenomiose e síndrome dos ovários policísticos, usuária de anticoncepcional oral, apresentou dor pélvica intensa em pontada com subsequente eliminação de material de aspecto irregular, semelhante ao formato do útero, firme, com pontos de hemorragia, associado a imediata resolução de quadro algico. Não foi realizado exame histopatológico do material eliminado, no entanto a conclusão diagnóstica se deu a partir de história clínica e imagens do fragmento. **Conclusão:** Este caso evidencia uma paciente jovem que apresentou sintomas e características clínicas da dismenorreia membranácea, achado este, que tem incidência muito baixa segundo as descrições em literatura, no entanto há dúvida se este número é subestimado devido à falta de publicações ou dificuldade diagnóstica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dismenorreia; Adenomiose; Hemorragia Uterina.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3966094454020675> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-2698>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801613321348337>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4158452453671728>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2495112689263411>

<sup>2</sup> Médica formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba(FCM) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0048733536385579>

<sup>3</sup> Médica formada pela Faculdade Federal da Paraíba(UFPB). Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela UFPB. Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão- Atenção à Saúde da Mulher da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2615269303938193>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS DO QUARTO PERÍODO DE MEDICINA A RESPEITO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Anna Beatryz Alves Mariano<sup>1</sup>

Ana Lidia de Campos Lico<sup>2</sup>

Ana Luíza Barbosa de Oliveira Cerqueira<sup>3</sup>

Andressa Layse Calixto Silva<sup>4</sup>

Ana Paula Vanzella Halmenschlager Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Um dos assuntos das aulas ministradas remotamente a respeito da saúde da mulher foi sobre o planejamento reprodutivo, uma questão muito importante da atenção primária e que afeta diretamente a qualidade da vivência familiar tanto da mulher quanto da família. O planejamento reprodutivo assegura que a pessoa possua uma vida sexual segura e satisfatória, conferindo autonomia para se reproduzir e o livre arbítrio de decidir quantas vezes deseja e quando deve fazê-la. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é fazer um relato de experiência sobre o planejamento reprodutivo da mulher, um tema presenciado pelas autoras em aulas remotas da disciplina de Integração, Ensino, Saúde e Comunidade IV. Assim, será possível proporcionar um maior conhecimento acerca do tema, tanto para estudantes e profissionais da saúde, quanto para o restante da sociedade. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca das aulas desenvolvidas na disciplina Integração, ensino, serviço e comunidade IV do curso de medicina com a ementa fundamentada na saúde da mulher. A experiência é relatada por quatro estudantes do curso de medicina do quinto período. As atividades desenvolvidas na disciplina corresponderam o período entre fevereiro e junho de 2020. **RESULTADOS:** O planejamento reprodutivo é uma etapa em que se faz necessário o acompanhamento e orientação dos profissionais de saúde, para que assim seja possível evitar futuros problemas. O médico deve estar sempre disposto a repassar orientações de métodos anticoncepcionais seguro e instruir como deve ser feito o seu uso. A aula remota juntamente com a atividade proposta pela orientadora originou uma nova experiência de aprendizagem, onde o aluno também foi responsável pelo desenvolvimento do seu próprio conhecimento. **DISCUSSÃO:** As aulas a respeito do planejamento reprodutivo foram administradas remotamente e basearam-se em apresentar aos alunos de medicina a importância da atenção básica no planejamento familiar e quais as ações que esse nível é responsável. O planejamento reprodutivo é uma área da medicina que engloba diversas esferas desde a legislação até a vida pessoal do ser humano. O médico deve ser o intermediário entre as principais dúvidas e dificuldades existentes para alcançar a efetividade de uma reprodução segura, para isso é importante conhecer os obstáculos enfrentado pela família e os métodos resolutivos disponíveis para tais. **CONCLUSÃO:** A aula remota conseguiu repassar todas as informações possíveis que um aluno do quarto período de medicina precisa saber sobre planejamento reprodutivo. O enfrentamento da limitação de ser uma aula online não tirou a qualidade do aprendizado, apenas aumentou as possibilidades de como ensinar de forma diferente os alunos sobre aconselhamento familiar e métodos anticoncepcionais. Neste contexto esse relato de experiência, se finda em demonstrar aos profissionais de saúde uma nova opção de ensinar a parte teórica para os seus alunos, fazendo com que eles sejam também responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Planejamento familiar, Comportamento reprodutivo, Aprendizagem, Anticoncepção, Atenção Primária a Saúde.

<sup>1</sup> Autora: Discente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. Lattes: 4817891690558557 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7798-7857>

<sup>2</sup> Coautora: Discente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. Lattes: 0351430800842240 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0272-4315>

<sup>3</sup> Coautora: Discente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. Lattes: 5399789853573454 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2931-281X>

<sup>4</sup> Coautora: Discente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. Lattes: 4864471429230770 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9157-9211>

<sup>5</sup> Orientadora: Médica ginecologista e obstetra Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ARAGUAÍNA 2012/2 / ITPAC PALMAS –TO e SEMUS-PALMAS –TO Lattes: 9764110693649357 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8458-5274>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO BANCO DE LEITE HUMANO DE CAJAZEIRAS-PB

Maria Virna Lima e Silva<sup>1</sup>  
Caroline Torquato Ventura<sup>2</sup>  
Maria Luana Andrade Valentim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o leite materno deve ser o único alimento ofertado para crianças até os seis meses de idade, pois, este é um alimento completo, que fornece inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê. A introdução alimentar deve ser iniciada a partir do sexto mês, no entanto, o aleitamento deve ser encorajado até o segundo ano de vida da criança de maneira complementar. Partindo do pressuposto que os profissionais da nutrição possuem papel fundamental para orientar e acompanhar as mães durante o período de lactação e introdução alimentar, as estagiárias de nutrição da Faculdade Santa Maria realizaram o acompanhamento do dia a dia de um banco de leite humano (BLH). **OBJEITIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no banco de leite humano. **METODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, vivenciado durante o período de 2019.2, no banco de Leite Humano Josefa Garcia Rolim, localizado no interior da Paraíba, na cidade de Cajazeiras. **RESULTADOS:** A realização do estágio teve duração de três meses, e as estagiárias participantes estavam sob orientação da nutricionista plantonista do referido local. Ao longo dos meses foram conhecidas todas as etapas que o leite materno precisa passar, desde a ordenha, até o armazenamento. Também foram desenvolvidas atividades de educação nutricional com as mulheres que traziam seus filhos para as consultas nutricionais, o principal objetivo era ensina-las a ofertarem refeições quantitativamente e qualitativamente adequadas para suas crianças. **DISCUSSÃO:** Durante a prática, diversas situações foram vivenciadas, dentre essas, estavam casos em que a criança nunca havia sido amamentada, outras delas na UTI neonatal, algumas mães amamentaram apenas durante os seis primeiros meses, além de casos de ingurgitamento mamário e mastite. Outra atividade realizada foi o processo de ordenha naquelas mães que necessitavam de auxílio para controlar a dor, bem como para alimentar o seu filho. Por fim, visualizando todo o contexto observado, uma atividade intitulada: “Benefícios do Aleitamento Materno exclusivo (AME) até o sexto mês para mães e para os filhos”, foi desenvolvida. Nesse momento foi abordado que o AME é imprescindível para involução mais rápida do útero materno, que o aleitamento age como fator de proteção contra o câncer de mama, assim como, a alimentação exclusiva pode atuar como anticoncepcional natural. Para o filho, o AME previne e auxilia na prevenção de alergias, problemas respiratórios, distúrbios nutricionais, aumento da atividade do sistema imunológico e melhora o quociente de inteligência. Assim, a atividade foi um sucesso, contou com a participação de todos os pais e funcionários presentes. **CONCLUSÃO:** A prática vivenciada no BLH é de suma importância para a formação do profissional nutricionista, pois permite uma experiência única, nesse ambiente, é possível fazer o acolhimento de mulheres puérperas, passando para elas informações da área da saúde e técnicas que envolvem a amamentação, além do conhecimento de todo o cuidado que esse público necessita.

**PALAVRAS-CHAVE:** aleitamento materno, bancos de leite, gravidez.

<sup>1</sup> Nutricionista (Faculdade Santa Maria). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4152836326636940>

<sup>2</sup> Acadêmica em nutrição (Faculdade Santa Maria).

<sup>3</sup> Orientador, Nutricionista (Faculdade Santa Maria). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7718387490926081>

## RELEVÂNCIA DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS QUE EVITAM O DESMAME PRECOCE

Maria Isabelly Leite Figueiredo<sup>1</sup>  
Lívia Maria Tavares Miranda<sup>2</sup>  
Thiemmy de Souza Almeida Guedes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno tende a ser reconhecido mundialmente como um dos instrumentos para promover a saúde infantil. Pela Organização Mundial de Saúde (OMS) deve ser efetuado até o sexto mês de vida e ser complementado até os dois anos. Por este fato que é necessário os profissionais entendam que não se deve restringir apenas aos aspectos biológicos, mas também a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. **OBJETIVO:** Compreender a relevância das intervenções educativas para evitar o desmame precoce. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, relativo as ações educativas que busca evitar o desmame precoce, obtendo uma busca na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Realizando busca de descritores pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para realização da pesquisa foram utilizados 5 estudos, com publicações no período de 2014 à 2019, indexados nas bases de dados da 3 Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 2 Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDILENE). **RESULTADOS:** Promover conhecimento sobre os fatores que levam ao desmame precoce e dispor o entendimento sobre a importância de manter o aleitamento materno exclusivo pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **DISCUSSÃO:** Na área de saúde pública, a amamentação é considerada como uma estratégia eficaz no combate a morbimortalidade infantil, redução da internação hospitalar, infecções gastrointestinais, e dermatite atópica. Ao fatores que levam ao desmame precoce, leva-se em consideração: trabalho fora de casa, utilização de suplementos e chupetas, baixa escolaridade, e o suporte falho dos profissionais de saúde. No entanto, a saúde efetiva condizente as estratégias que em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e os profissionais de saúde apoiam a promoção do aleitamento, diante disto o enfermeiro deve buscar promover práticas clínicas para auxiliar a assistência ao público alvo de aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é visto que a prática clínica deve ser subsidiada pelas ações educativas de promoção do aleitamento materno e que possa assim prevenir o desmame precoce, através do trabalho do enfermeiro em conjunto com o sistema de saúde. Para que assim, as ações realizadas possam apresentar uma maior eficácia e impacto das intervenções educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Desmame Precoce, Educação em Saúde.

<sup>1</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417660136589001>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2111-320X>.

<sup>2</sup> UNINASSAU Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9041755223860640>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7638-6208>

<sup>3</sup> FAVENI Campina Grande-PB. Lattes: 2759070317948886. ORCID: 0000-0003-2261-0320.



## REPERCUSSÃO DA ADENOMIOSE NO BEM ESTAR DA MULHER

Felix da Rocha Barbosa<sup>1</sup>  
Mariana Marques de Andrade<sup>2</sup>  
Vitória Campos dos Santos<sup>2</sup>  
Fabiane Pereira Cerqueira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Constituindo maior parte da composição populacional brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, as mulheres estão propensas a apresentar diversas patologias associadas ao útero, principal órgão do sistema reprodutor feminino. Dentre estas, destaca - se a adenomiose, patologia caracterizada pela invasão benigna da parede uterina em decorrência de hiperplasias e hipertrofias do miométrio. Considerando seu difícil diagnóstico e alta incidência na população brasileira, ressalta - se suas implicações na saúde reprodutiva e psicológica destas mulheres. O tratamento mais eficaz para tal distúrbio é a histerectomia, definida pela retirada cirúrgica parcial ou total do útero. Nos casos onde a opção cirúrgica não ocorre em caráter imediato, existem métodos menos invasivos que propiciam alívio temporário das dores e episódios de sangramento. Dentre os métodos citados, os mais comuns são por meio do uso de anticoncepcionais e anti-inflamatórios. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o tratamento realizado para adenomiose, quais as suas implicações a saúde física e psicológica da mulher. **MÉTODO:** Trata - se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico, realizado através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir dos descritores: "Saúde da Mulher"; "Ética Profissional"; "Útero". Como critério de inclusão: foram utilizados os artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2015 a 2020. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados ou que não abordassem a temática. Foram utilizados 10 artigos. **RESULTADOS:** Apesar da alta taxa de ocorrência, a adenomiose ainda não possui uma fisiopatologia concreta. Sabe - se que está associada a fatores de risco como multiparidade, menarca precoce, idade avançada e abortos prévios além dos fatores genéticos e imunológicos predeterminantes ao surgimento da síndrome. Seus sintomas mais comuns incluem dismenorréia, amenorréia e dispareunia, apresentando maior recorrência em mulheres na perimenopausa, que podem apresentar, em concomitância, pólipos e miomas. Seu tratamento mais eficaz, a histerectomia, é uma das cirurgias mais frequentes em mulheres depois do parto. Quando aplicada a mulheres entre 40 - 50 anos, acarreta, em grande parte, sensação de melhora tanto na vida sexual quanto na autoestima. **DISCUSSÃO:** No que tange sua ocorrência em mulheres jovens, tal procedimento é causador de um dilema entre o alívio do sofrimento e o fim da sua vida fértil. Diante do apresentado, têm - se que a adenomiose pode acarretar traumas físicos e psíquicos em suas portadoras, que variam de acordo com a condição socioeconômica e sua disponibilidade de atendimento médico qualificado. **CONCLUSÃO:** O útero é o órgão símbolo da fertilidade feminina, o que intensifica o impacto de sua retirada na vida destas mulheres, apesar do seu alto índice de recuperação, permitindo uma retomada total da rotina social e sexual além das atividades laborais. Dessa forma, denota - se a importância do apoio multiprofissional a estas mulheres que, aliado a um tratamento humanizado, atenda as necessidades de sua faixa etária e preze pelo seu bem estar físico, psíquico e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética Profissional; Saúde da Mulher; Útero.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305883759050251> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0256-5147>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852286277035815> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-8436>

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6081163188142591> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1271-9253>

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA), especialista em Emergência e Uti na Faculdade Social da Bahia e Pós - graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7264420272252269> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3847-2145>

## REPERCUSSÃO DA ANEMIA FALCIFORME NA GESTAÇÃO

Vitória Campos dos Santos<sup>1</sup>  
Fernanda Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Mariana Marques de Andrade<sup>2</sup>  
Ingrid Gadéa de Santana<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia, caracterizada pela mutação na hemoglobina e deformação das hemácias. Entre seus fenótipos (anemia, doença ou traço falciforme), o mais agravante é a anemia falciforme. No que se refere ao surgimento da doença falciforme, estudos apontam sua primeira aparição na África durante o surto da malária. Vale ressaltar, que a persistência da invisibilidade do tema na atualidade, a precariedade de materiais atualizados que abordem a temática, e o acesso dificultoso ao mesmo, faz-se um grande desafio a ser enfrentado, principalmente, no que tange às mulheres gestantes vivendo com doença falciforme que são mais vulneráveis a apresentarem mais complicações obstétricas, hematológicas e neonatais do que as sem que vivem sem anemia. **OBJETIVO:** Listar as repercussões mais recorrentes durante o ciclo gravídico de mulheres vivendo com anemia falciforme. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir dos descritores: "Saúde da Mulher"; "Anemia Falciforme"; "Gestantes". Como critério de inclusão: foram utilizados os artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2015 a 2019. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados ou que não abordassem a temática. Foram utilizados 7 artigos. **RESULTADOS:** Entre as complicações apresentadas pelas gestantes, destaca-se: tromboembolismo pulmonar, infecção urinária, síndrome torácica aguda, trabalho de parto prematuro, diabetes gestacional, crises algicas, alterações vasculares, necessidade de transfusão no parto e/ou pós-parto e morte materna. Além disso, a internação precoce dessas gestantes é considerada como uma conduta necessária, visto que, na maioria dos casos, a cesárea é a forma de parto escolhida. Em decorrência disso, a morbidade fetal também é relevante, incluindo: aborto, restrição de crescimento, recém-nascido prematuro e óbito fetal. **DISCUSSÃO:** A presença da anemia falciforme no cotidiano gestacional é geradora de sofrimentos e repercussões que levam a gestante a viver com constante mal durante a gestação. As complicações decorrentes da doença falciforme são semelhantes, entretanto o seu grau de severidade e dano materno fetal, difere para cada genótipo, na presença de alguns sintomas específicos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é notória a importância das orientações educativas à pessoa com Anemia Falciforme com intuito de tratar precocemente alguma alteração no quadro clínico, permitindo dessa forma, a procura de ações que possa minimizar ou sanar tais manifestações. Tal estratégia resulta na garantia do cuidado adequado ao binômio materno-fetal desde início da gravidez até o puerpério, essencial para uma assistência de qualidade a essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia Falciforme, Gestantes, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6081163188142591> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1271-9253>

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8369780509180248> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-322X>

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS (Salvador - BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852286277035815> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-8436>

<sup>3</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Salvador – UNIFACS. Pós-graduanda Urgência, Emergência e UTI no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU (Salvador – BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5958264440579486> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3272-3927>

## REPERCUSSÕES DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolý Virgolino Caldeira<sup>1</sup>  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>2</sup>  
Beatriz Pereira Alves<sup>3</sup>  
Anubes Pereira de Castro<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, que além de interferir no ciclo reprodutivo, gera impactos físicos e emocionais em mulheres que receberam o diagnóstico. Dentre os sintomas clínicos, pode-se citar o desconforto abdominal, dor pélvica, dispareunia, disúria, desregulação no ciclo menstrual e infertilidade. Também dentro do processo de diagnóstico é importante enfatizar os impactos emocionais, tais como, ansiedade, insegurança, baixa autoestima e depressão, interferindo consideravelmente na qualidade de vida das mesmas. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre as repercussões da endometriose na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Saúde da Mulher”, “Endometriose” e “Qualidade de vida” mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 10 artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 a 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF dos quais 8 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que a endometriose causa grande impacto nos âmbitos profissional, conjugal, reprodutivo e social das mulheres, afetando seu bem-estar físico e mental. A dor, apesar de subjetiva, se faz presente na maioria das mulheres afetadas pela doença em questão e tende a piorar devido a frustração e estresse gerados pela busca incessante aos serviços de saúde, objetivando explicar os desconfortos. Isso ocorre porque a doença é fortemente influenciada pelo estado emocional presente na mulher, podendo intensificar ou enfraquecer os sintomas. A incerteza dessa busca, gera insegurança e ansiedade, que por sua vez, levam ao desenvolvimento de uma cascata de sintomas interligados, como a depressão, redução da libido e autoestima, isolamento social, entre outros. Por outro lado, mulheres já diagnosticadas, que iniciam o tratamento da sintomática através de anti-inflamatórios, analgésicos, ansiolíticos, antidepressivos e hormônios, tais como a pílula anticoncepcional, tendem a se deparar com efeitos colaterais tão desagradáveis quanto, incluindo queda de cabelo, ganho ou perda de peso, náuseas e vômitos, mau humor e irritabilidade, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se, portanto, a necessidade de um acompanhamento multiprofissional humanizado devendo garantir o empoderamento do conhecimento das mulheres em relação a endometriose, para que as mesmas sejam preparadas psicologicamente para lidar da melhor forma com a doença, lembrando sempre de manter um olhar holístico, a fim de garantir melhor qualidade de vida para a mulher e a sua autoestima, não se limitando ao útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Endometriose; Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM. E-mail: nicolyvirgolino14@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0664353387127436>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. E-mail: iana97015@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: pbia012@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6746825097732750>

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Líder do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: anubescastro@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4822110908206236>

## REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA À MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PÓS PARTO.

Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>2</sup>  
Raila Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>2</sup>  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica é uma prática de algum procedimento e conduta que desrespeita e agrida a mulher na sua gestação, parto, nascimento ou no pós-parto. São atos agressivos podendo ser realizados tanto como atos agressivos, quanto de forma psicológica e física. **OBJETIVO:** Conhecer as repercussões da violência obstétrica à mulher no trabalho de parto e pós parto. **MÉTODO:** Revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo artigos completos relacionado ao tema, foi incluindo artigos completos em inglês e português, publicados de 2015 a 2020, utilizando como descritores: Violência, Obstetrícia, Parto e Enfermagem. Após a busca foram encontrados 25 artigos dos quais 15 atendiam aos critérios preestabelecidos da pesquisa. **RESULTADOS:** A Violência Obstétrica é todo o ato violento direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera, sendo praticada pelos profissionais de saúde no momento da assistência prestada, prejudicando à sua autonomia, integridade física, emocional e outros. **DISCUSSÃO:** É evidente que na maior parte do mundo a violência obstétrica é realizada por profissionais de saúde no momento em que estão prestando assistência aquelas pacientes, realizando práticas desagradáveis e dolorosas sendo elas: episiotomias de rotina, indução do trabalho de parto e proibição do direito ao acompanhante escolhido pela mulher durante o trabalho de parto, proibir acompanhante e palavras ofensivas. **CONCLUSÃO:** A violência obstétrica é considerada violação do direito da mulher grávida, parturiente ou puérpera onde inclui a perda da autonomia dela e decisão do seu plano de parto, e fazendo com que a mesma se sinta ofendida pela maneira que é tratada pelos profissionais. Portanto, faz-se necessário que haja fortalecimento da compreensão de saúde como produção de subjetividade com o objetivo de enfrentar todas as formas de violência, investindo no respeito à vida humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, Obstetrícia, Parto e Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1592557197584699>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4993>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804627465366180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-0997>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7003813838417478>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2892-3881>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2950789543667276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-3420>

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem. Faculdade Pernambucana de Saúde (RECIFE –PE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4014711467514511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PARTO NORMAL POR ENFERMEIROS OBSTETRAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Alves da Silva<sup>1</sup>  
Marcos Campos Pontara<sup>2</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>3</sup>  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>  
Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a experiência da gestação e do nascimento são acontecimentos que marcam a mulher, sendo este um momento especial em sua vida, possuindo a capacidade de envolvimento de toda uma estrutura familiar, em prol de uma experiência singular rodeada de diversos sentimentos e significados que compõe a vida reprodutiva de um casal, com forte potencial para agregar sentidos e valores. Dentro deste contexto, o enfermeiro obstetra (EO) tem sido um personagem importante envolvido neste processo, atuando desde o pré-natal, no momento do parto e no período puerperal. Dessa forma, levantou-se a problemática: Quais as representações sociais do parto normal por Enfermeiros Obstetras? **OBJETIVO:** identificar as representações sociais do parto normal por EO do Espírito Santo (ES). **MÉTODO:** trata-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo, qualitativo, realizado com 10 EO no estado do ES. Os dados foram coletados através de entrevistas, baseadas em um roteiro semiestruturado, abordando a coleta de evocações frente ao parto normal. Os dados foram analisados por meio do *software* IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2, do laboratório Lerass, obtendo-se conteúdos de análise frente às evocações, produção de *word cloud* e análise de similitude. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), através do parecer: 983.510. **RESULTADOS:** constatou-se que, para os enfermeiros as representações sociais acerca do termo “Parto Normal” se estruturou no elemento principal “Parto”, originando diversas outras ramificações que constituem conectividade com o elemento citado. Estes são interligados por traços mais largos, os quais originam outras ramificações, sendo estas: “Normal”, “Mulher”, “Gente”, “Enfermeiro”, “Enfermagem”, “Dor” e “Bom”. **DISCUSSÃO:** entender as representações sociais de determinado assunto permite enxergar o singular e a generalidade em cada investigação levando em conta a dimensão social presente. Assim, ainda que o cenário atual do parto normal seja composto por condutas incoerentes, deve-se encorajar a preservar atitudes que contribuam para que a mulher tenha autonomia e resgate a sensação de plenitude, restituindo-lhe o protagonismo no cenário do parto. **CONCLUSÃO:** destarte, percebe-se a necessidade de descentralização e uma mudança sistêmica cultural, sendo fundamental que todos os envolvidos, seja profissional que atua direto ou indiretamente, abarcando a equipe de conservação e limpeza, enfermagem, equipe médica, setores administrativos, estabeleçam uma relação sinérgica, para que todos tenham um objetivo em comum, a legitimação de uma assistência humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** representação social, parto normal, enfermeiro obstetra, saúde da mulher.

<sup>1</sup> Enfermeiro (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2721270806348860> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1965-195X>

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630336047524651> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-2806>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>4</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

<sup>5</sup> Enfermeiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO USO DE PERUCAS E PRÓTESES MAMÁRIAS NA POTENCIALIZAÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER SUBMETIDAS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Ingrid Gomes Vicente<sup>1</sup>  
Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>2</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>3</sup>  
Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** o câncer é um grave problema de saúde pública, e o seu diagnóstico e tratamento afetam negativamente a imagem que os pacientes têm de seu próprio corpo, resultando em transtornos afetivos e em alterações na autoestima. O uso de recursos investidos na imagem corporal repercute diretamente na identidade feminina promovendo a valorização pessoal. Desta forma, levantou-se a problemática: O que vem à cabeça da mulher em tratamento quimioterápico quando se fala em peruca e prótese mamária? **OBJETIVO:** identificar as representações sociais no uso de peruca e prótese mamária em mulheres submetidas à quimioterapia. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no período de setembro a novembro de 2019 com 40 mulheres do setor de oncologia de um hospital de ensino que possui um programa de assistência social e psicológica. Esse programa fornece perucas e próteses mamárias para suas pacientes. As entrevistadas foram gravadas, digitalizadas e transcritas. Os dados foram analisados por meio da aplicação do software livre IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2 obtendo-se conteúdos de análise frente às evocações, elaboração de wordcloud e síntese da árvore máxima de análise de similitude. **RESULTADOS:** demonstrou-se que, para as mulheres entrevistadas, as representações sociais do termo peruca se estruturaram nos elementos “peruca”, “bonito” e “feliz”, e as representações sociais do termo prótese mamária se estruturaram nos elementos “feliz”, “minha” e “mama”. **DISCUSSÃO:** muitos relatos demonstraram o impacto negativo que a perda do cabelo tem na vida de uma mulher, pois isso a torna mais exposta a olhares tortuosos da sociedade, evidenciando a importância do uso de perucas na potencialização da autoestima. De igual modo, o uso da prótese mamária contribui na autoimagem das mulheres, visto que as auxilia no uso das roupas e as deixa mais confortáveis e confiantes. **CONCLUSÃO:** diante disso, entende-se que as perucas bem como as próteses mamárias auxiliam na promoção da qualidade de vida pois potencializam a autoestima das mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico.

**PALAVRAS-CHAVE:** autoimagem, neoplasias, promoção da saúde

<sup>1</sup> Enfermagem (UNESC). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina-Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2465865535912085>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5862-7979>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345733526191960>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6444-0580>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>4</sup> Enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina- Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

<sup>5</sup> Enfermagem (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina- Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS MOTIVOS QUE INTERFEREM NA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR USUÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Micheli Garcia<sup>1</sup>  
Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>2</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>3</sup>  
Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** o câncer de colo de útero é a terceira neoplasia que mais atinge as mulheres e a quarta causa de óbitos por câncer em mulheres no Brasil. O exame citopatológico é a estratégia primordial para a detecção precoce desse câncer. Porém, parte das mulheres ainda não adere à realização e periodicidade do mesmo. Assim, levantou-se a problemática: Quais as representações sociais dos motivos da não realização do exame citopatológico? **OBJETIVO:** identificar os principais fatores que interferem na baixa cobertura do rastreamento do câncer de colo uterino através das representações sociais das usuárias dos serviços públicos de atenção primária. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado no segundo semestre de 2019. A coleta de dados foi por meio de uma entrevista individual realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Colatina-ES e em domicílio, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para o alcance dos objetivos propostos e para fundamentação das representações sociais a respeito dos fatores que influenciam a baixa cobertura do rastreamento. Em seguida, os dados foram analisados por meio da aplicação do software livre IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass, obtendo-se conteúdos de análise frente às evocações, elaboração de wordcloud e síntese da árvore máxima de análise de similitude. **RESULTADOS:** o total da amostra foi de 39 respondentes. Verificou-se que para as mulheres participantes do estudo as representações sociais sobre a temática central “preventivo” se estrutura no elemento “prevenir”. A representação social sobre o câncer de colo de útero pela análise das falas das entrevistadas tem foco principal no termo “doença”. **DISCUSSÃO:** as representações sociais evidenciam uma baixa compreensão das mulheres sobre o câncer de colo uterino e o exame citopatológico. E pela análise das falas das entrevistadas, os principais motivos da não realização e não adesão ao exame citopatológico estão relacionados a medo, vergonha e tabu, desinformação e desinteresse. **CONCLUSÃO:** diante disso, entende-se a necessidade de ampliar as informações sobre o exame do preventivo através de ações de educação em saúde dentro da Estratégia de Saúde da Família para uma maior adesão ao exame citopatológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** teste de papanicolaou, neoplasias do colo uterino, promoção da saúde, atenção primária à saúde.

<sup>1</sup> Enfermagem (UNESC). Prefeitura Municipal de Marilândia- ES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5906386127308435>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2556-4027>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345733526191960>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6444-0580>

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina (UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>4</sup> Enfermagem (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina- Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

<sup>5</sup> Enfermagem (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC (Colatina- Espírito Santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR USUÁRIAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA CASA DA GESTANTE NO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.

Roberta Vago Gonzales<sup>1</sup>  
Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>  
Amanda Batista Honorato<sup>3</sup>  
Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a “Casa das Gestantes”, uma estratégia para reversão da atenção centrada em hospitais, propicia a construção de uma nova lógica de atenção, com enfoque na prevenção de agravos, promoção da saúde e na humanização do cuidado. Diante de certos níveis de complexidade clínica ou condições específicas apresentado pelas gestantes, o manejo assistencial adequado demanda intervenções na atenção secundária à saúde, entretanto, nem sempre os cuidados necessários exigem a permanência das pacientes em âmbito hospitalar. Destarte, levantou-se a problemática: Quais as representações sociais da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) por usuárias e profissionais de saúde? **OBJETIVO:** identificar essas representações, destacando as potencialidades do serviço no manejo clínico de gestantes em regime de internação. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado entre outubro de 2018 a dezembro de 2019 com os profissionais de saúde integrantes da equipe da CGBP e todas as gestantes transferidas do hospital para este serviço no período de 01/03/2019 à 31/08/2019. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semiestruturado. Procedeu-se a análise de conteúdo temático e formação de *word cloud* pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), através do parecer: 3.243.964. **RESULTADOS:** constatou-se que para as gestantes as representações sociais acerca do termo “Internação Hospitalar” se estruturam nos elementos principais “Medo” e “Preocupação”, enquanto as representações sociais relativas ao termo “Casa da Gestante” foram representadas pelos termos principais “Conforto”, “Tranquilidade” e “Amizade”. Para os profissionais de saúde, a CGBP impacta positivamente na evolução clínica das pacientes, proporcionando resultados terapêuticos almejados, além de permitir a desospitalização. **DISCUSSÃO:** as representações sociais dos profissionais de saúde e de usuárias revelaram que este serviço de saúde possui grande potencialidade no atendimento a gestantes em situação de risco ou de vulnerabilidade social. Em razão dos impactos emocionais da internação durante a gestação, as CGBP’s são uma importante estratégia para qualificação da atenção à saúde da mulher, ao possibilitar uma nova perspectiva de internação, considerando os reflexos clínicos e psicossociais positivos da desospitalização. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a CGBP promove melhoria clínica do quadro de internação e, potencialmente, previne fatores que colaboram para o aumento dos índices de mortalidade materna e perinatal, fazendo-se necessário à realização de novos estudos voltados a explanação e divulgação de sua influência no aperfeiçoamento da rede de atenção à saúde da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestação de alto risco, saúde da mulher, assistência integral à saúde, saúde pública.

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0573149365204218> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6398-8277>

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621497067853119> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-5282>

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina (Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3929838291677994> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0575-8315>

<sup>4</sup> Enfermeiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1082665421035430> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5758-456X>

<sup>5</sup> Enfermeira (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM). Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina-Espírito santo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740835178065480> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5028-3262>



## RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO (RCIU): RELATO DE CASO

Laura Nyland Jost<sup>1</sup>  
Grasiele Colussi<sup>1</sup>  
Thiago Emanuel Rodrigues Novaes<sup>1</sup>  
Krisla da Rosa Martins<sup>1</sup>  
Eduardo Lotti<sup>2</sup>

**OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo principal relatar um caso de gestação com restrição de crescimento intrauterino (RCIU). Além disso, objetiva-se evidenciar e expor a importância do pré-natal para avaliar os riscos da gestação para bem-estar materno e fetal. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso, o qual foi acompanhado por um grupo de acadêmicos de Medicina em um município do Norte do Rio Grande do Sul. Para realização deste estudo, buscou-se dados clínicos e de imagem através do prontuário da paciente, bem como histórico de doenças prévias e atuais da mesma. **RESULTADOS:** Paciente D.L.L, sexo feminino, 34 anos, foi admitida na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul, encaminhada pela Estratégia de Saúde da Família por alteração de crescimento fetal evidenciado em Ultrassom (US) Obstétrico de 2º semestre. A paciente estava em sua terceira gestação, com uma cesárea e um aborto preeclâmptico. Com idade gestacional (IG) de 37+5 por US com 9+5, sorologias não reagentes, O+, negou tabagismo, comorbidades e uso de medicações, imunidade a toxoplasmose. Negou sangramentos e perda de líquido e relatou boa movimentação fetal. Solicitou-se US Doppler mostrando baixo peso fetal. Iniciou-se, então, acompanhamento de bem-estar fetal realizando cardiocardiografia de 4 em 4 dias, mantendo-se em categoria 1. Com IG de 40+5, paciente chegou à maternidade com queixa de perda de líquido em pequena quantidade, associada a saída de secreção mucopurulenta. Relatou boa movimentação fetal e negou contrações. Ao exame especular, notou-se presença de secreção fisiológica e ausência de líquido em fundo de saco. Solicitou-se nova cardiocardiografia (categoria 1) e agendou-se parto cesáreo para o dia posterior. Paciente foi internada, perdendo grande quantidade de líquido, sendo então realizada a cesárea com 40+6. RN feminina, pequena para idade gestacional (PIG), APGAR:10/10, sem circular, peso 2545g e comprimento 48,3cm. Paciente aceita RN, amamenta com mamas lactentes e sem queixas. **DISCUSSÃO:** A Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU) é observada quando o feto não atinge o peso adequado para a idade gestacional (IG), estando abaixo do percentil 10. É importante atentar ao fato, visto que a RCIU está relacionada à morbimortalidade infantil, além de influenciar em patologias da vida adulta, como aterosclerose e hipertensão. As etiologias são diversas, tanto maternas quanto fetais, e a incidência no Brasil é de 10 a 15%. Neste caso, não foi identificada uma etiologia específica, porém, entende-se que a RCIU é multifatorial. Além disso, a principal causa, presente em 80 a 90% dos casos, é a falta de nutrientes e oxigênio disponíveis para o feto. Percebe-se também a importância da realização adequada de um pré-natal, visto que a RCIU foi diagnosticada através de um US de rotina. **CONCLUSÃO:** Portanto, ressalta-se a importância de estudos e capacitações sobre o assunto, pois trata-se de causas multifatoriais. Nesse sentido, é importante avaliar o risco benefício individualizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Retardo do Crescimento Fetal, Recém-Nascido Pequeno para a Idade Gestacional, Pré-Natal.

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Passo Fundo

<sup>2</sup> Médico Ginecologista Obstetra

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INFLUÊNCIA DO IMC NA RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Isabella Jacinto de Oliveira Andrade<sup>1</sup>  
Luisa Carvalho Soares<sup>1</sup>  
Marina da Silveira Lima<sup>1</sup>  
Renata Nunes Carneiro de Albuquerque<sup>1</sup>  
Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma disfunção endócrina comum, afetando de 6 a 16% das mulheres em idade reprodutiva. Sua fisiopatologia é caracterizada por hiperandrogenismo, resistência à insulina e alterações nas gonadotrofinas. Dentre suas alterações metabólicas, a resistência à insulina (RI) é muito prevalente, acometendo 50-70% das mulheres com SOP, sendo diretamente relacionada ao IMC e exacerbada com o seu aumento. É irreversível na maioria dos casos, mesmo com as mudanças de estilo de vida. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre o IMC e a resistência à insulina nas mulheres com SOP. **METODOLOGIA:** No presente estudo coletamos cinco artigos que falavam sobre SOP e Resistência à Insulina, todos disponíveis em revistas online e com Fator de Impacto maior que 5.5. Eventualmente limitamos para três artigos que relacionavam SOP, RI e IMC, que foram a base da revisão literária. Foi utilizado o IMC como referência para o Depósito de Gordura Visceral. **RESULTADOS:** Nos estudos que comparam mulheres com Síndrome do Ovário Policístico (SOP) de mesma idade e mesmo peso, a resistência à insulina (RI) se apresenta como uma das características principais na maioria das pacientes afetadas, por meio de um mecanismo intrínseco da doença. Nas mulheres magras essa relação não se mantém. Isso ocorre visto que os mecanismos fisiopatológicos da RI na SOP são diferentes dos mecanismos nas pessoas com obesidade. Somado a isso, algumas evidências demonstram que mulheres com SOP possuem uma maior predisposição para obesidade, o que pode agravar esse quadro. Essa diferença na RI entre as pacientes com SOP de IMC baixo e alto pode ser explicada pela ideia de um limite crítico de deposição de gordura visceral que, quando atingido, leva a uma descompensação da RI. A SOP é considerada um fator de risco não modificável associado a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), ao passo que, mesmo após a correção do IMC pelas pacientes, o risco de Diabetes Mellitus 2, em comparação com outros grupos, ainda é maior. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a RI na SOP surge tanto por um mecanismo intrínseco à doença, quanto por um mecanismo extrínseco determinado pela obesidade e pelo IMC, sendo assim mais exacerbada em mulheres de IMC alto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico; Resistência à Insulina; Obesidade.

<sup>1</sup>Estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Olinda e Faculdade Pernambucana de Saúde.

<sup>2</sup>Médico formado pela Universidade de Pernambuco, pós graduado pelo IMIP, professor da UFCG Campus Cajazeiras.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INFLUÊNCIA MATERNA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

Maria Luana Andrade Valentim<sup>1</sup>  
Caroline Torquato Ventura<sup>2</sup>  
Maria Virna Lima e Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O comportamento alimentar exerce um papel fundamental na saúde dos indivíduos, por isso, passou a ser uma área de interesse no campo da nutrição. Esse termo pode ser definido como o conjunto de decisões relacionadas à alimentação, envolvendo aspectos culturais, demográficos, psicológicos, ambientais e econômicos, ou seja, é determinado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os hábitos alimentares se desenvolvem ao longo do tempo, porém grande parte é fixada ainda na infância e as mães apresentam papel fundamental nesse processo. **OBJETIVO:** Explorar sobre a influência materna no comportamento alimentar infantil, abordando do período gestacional à introdução alimentar. **METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs, BVS e Google acadêmico, onde foram selecionados os artigos completos, em português, disponíveis, publicados nos últimos cinco anos e que a temática estava de acordo com o proposto. Sendo assim, 20 artigos foram escolhidos para análise detalhada e apenas 5 deles foram utilizados na elaboração do trabalho, pois condiziam com os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento fetal existem influências que contribuem para a determinação do comportamento alimentar. Evidências indicam que os sabores, (álcool, erva-doce, cenoura, alho) provenientes da dieta materna durante o período gestacional podem ser transferidos para o líquido amniótico, e que a exposição do feto a esses aromas faz com que ocorra uma maior aceitação aos alimentos com sabores semelhantes durante a infância. A transmissão dos aromas e sabores dos alimentos ingeridos pelas nutrizes também ocorre através do leite materno. Após o período de lactação, as crianças começam a ter contato com diversos alimentos que são incorporados na memória, formando as preferências que podem perpetuar ao longo da vida. Por fim, o ambiente alimentar da família, o gostar inato e a forma da alimentação complementar, exercem fortes contribuições no comportamento alimentar da criança. **DISCUSSÃO:** A mãe é a influência mais marcante na formação dos hábitos alimentares na primeira infância, pois são as primeiras responsáveis pela transmissão dos padrões alimentares saudáveis para os filhos. Isso foi observado em um estudo controlado realizado com gestantes, onde aquelas que ingeriam suco de cenoura durante a gestação e lactação, suas crianças, durante a introdução alimentar apresentaram preferência a alimentos preparados com cenoura, quando compradas as outras. No entanto, para entender os hábitos e preferência alimentares infantis, é necessário compreender todos os aspectos que envolvem a alimentação, pois se trata de uma questão multifatorial. Além disso, práticas maternas inadequadas nesse período podem provocar consequências negativas para a criança, como, baixo desempenho na escola, obesidade, dificuldades respiratórias, hipertensão, resistência à insulina, e maior risco para doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. **CONCLUSÃO:** Os profissionais nutricionistas devem estar atentos ao conjunto de fatores que envolvem a alimentação. Sendo necessário incentivar a reeducação alimentar das mães e da família, uma vez que eles desempenham papel fundamental nesse processo, bem como, esclarecer como os hábitos infantis são formados e como os pais podem contribuir com essas questões.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento alimentar, aleitamento materno, alimentação infantil.

<sup>1</sup> Nutricionista (Faculdade Santa Maria). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7718387490926081>

<sup>2</sup> Acadêmica em nutrição (Faculdade Santa Maria).

<sup>3</sup> Orientador, Nutricionista (Faculdade Santa Maria). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4152836326636940>

## RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabelly Stefany Silva de Paula<sup>1</sup>  
Mariana Tenório Sabino Chaves Donato<sup>2</sup>  
Paulo Henrique Vasquez Cordeiro<sup>2</sup>  
Viviane Antunes de Souza<sup>2</sup>  
Jennifer Almeida do Nascimento Manso<sup>3</sup>  
Alex Sandro Rolland Souza<sup>4</sup>

**OBJETIVO:** compreender a partir de uma revisão da literatura atual o potencial de transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 e suas repercussões neonatais. **MÉTODO:** esta revisão sistemática foi desenvolvida entre junho e agosto de 2020 e incluiu artigos publicados entre março e julho de 2020. Os descritores selecionados, em concordância com a plataforma MeSH, foram: “COVID-19”, “coronavirus”, “intrauterine”, “vertical transmission” e “neonates”. Através deles, a pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, onde nenhum resultado foi obtido, e na Pubmed, onde foram encontrados 21 artigos. Destes, 16 artigos foram excluídos a não abordavam a transmissão vertical de forma objetiva, não apresentavam resultados relevantes ou porque possuíam uma extensa quantidade de casos duplicados. Não foram aplicadas restrições de língua nem de tipos de estudos para inclusão dos artigos. Dessa forma, restaram 5 artigos a serem revisados, todos eles testaram o vírus laboratorialmente através dos métodos RT-PCR e qRT-PCR e por isso foram incluídos. **RESULTADOS:** Ao todo, os 5 artigos contaram com 173 mulheres infectadas e 172 neonatos. 6 (3,4%) recém-nascidos testaram positivo para o vírus. O período de testagem dos neonatos variou entre imediatamente após o parto a quatro dias de vida, a depender da sistemática adotada pelo estudo. Os estudos também analisaram outras amostras como: sangue do cordão umbilical, placenta e líquido amniótico, mas nenhuma testou positivo. Quanto aos desfechos neonatais, a maioria dos bebês evoluíram bem, sem maiores complicações. **DISCUSSÃO:** uma vez que as gestantes possuíam o vírus da Covid-19, surgiu a preocupação acerca da possibilidade de transmissão vertical para o feto ou recém-nascido. Os resultados mostraram que houve infecção de 6 neonatos, o que demonstra um risco de infecção pouco significativa. Além disso, quanto ao momento de testagem do vírus, alguns artigos não especificaram ou testaram muito tardiamente. Mesmo havendo o relato de isolamento dos bebês após o nascimento, não se pode descartar a possibilidade de infecção intra-hospitalar. As demais amostras testadas tiveram resultado negativo, o que não corrobora para a evidência de que as infecções neonatais reportadas são provenientes de uma aquisição intrauterina. Com relação aos neonatos positivos, 3 apresentaram pneumonia, um deles necessitou de terapia intensiva, mas todos se recuperaram bem. **CONCLUSÃO:** embora haja um número significativo de trabalhos sobre a COVID-19 durante a gestação, ainda não há evidências consistentes sobre a transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2, sobretudo nos primeiros trimestres de gestação. É necessária a realização de novos estudos, mais robustos, com uma maior quantidade de casos e uma investigação mais aprofundada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, coronavirus, intrauterine, vertical transmission, neonates.

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6876092064367004>. Orcid: 0000-0002-3319-6076

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3109097593277156>. Orcid: 0000-0003-0794-7849

<sup>2</sup> Graduando de Medicina (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9904552906874167>. Orcid: 0000-0002-0569-1176

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina (UNICAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7409309708561261>. Orcid: 0000-0003-1428-3761

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina (FPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0246087184734051>. Orcid: 0000-0002-3842-6248

<sup>4</sup> Professor orientador (UFPE). UNICAP, UFPE, IMIP (Recife, PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1855788987814153>. Orcid: 0000-0001-7039-2052

## RISCO POTENCIAL DE MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Luiza Takamatsu Goyatá<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Ferreira Lemos<sup>2</sup>  
Sueli Leiko Takamatsu Goyatá<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a síndrome do ovário policístico (SOP) é uma das patologias mais comuns em mulheres na idade reprodutiva. Sua etiologia é complexa e suas principais manifestações incluem acne, hirsutismo, alopecia, alterações menstruais e infertilidade. A SOP está frequentemente associada à resistência à insulina, dislipidemia, *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, disfunção endotelial, obesidade, estado protrombótico aumentado e marcadores pró-inflamatórios crônicos, o que se configura em maior risco para doenças cardiometabólicas. Assim, mulheres com SOP apresentam maior tendência para o desenvolvimento de desfechos desfavoráveis para a doença coronavírus 2019-nCoV (COVID-19). Essa doença, que teve origem na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, resultou na Declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde em 30 de janeiro de 2020 e tem infectado milhões de pessoas e resultado em centenas de milhares de mortes no mundo. **OBJETIVO:** avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os riscos potenciais associadas às doenças cardiometabólicas de mulheres com SOP durante a pandemia do Covid-19. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e *Medical Subject Headings* (MeSH). A busca foi realizada em bancos/bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e *The Cochrane Library* por meio dos descritores Síndrome do Ovário Policístico, Síndrome Metabólica, Doenças Cardiovasculares, Doença por Coronavírus 2019-nCoV, Infecção por Coronavírus 2019-nCoV e COVID-19, combinados entre si para garantir a ampla busca de estudos. Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo *online*, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordavam a temática. **RESULTADOS:** a busca resultou em dez artigos, sendo cinco publicados na língua inglesa, emergindo os pontos-chave: sobreposição entre os fatores de risco para COVID-19 grave e características comuns de SOP, manejo diagnóstico e terapêutico de mulheres com SOP durante a pandemia do COVID-19, risco potencial de mulheres com SOP para complicações pela infecção por COVID-19 e formas graves dessa doença por fatores cardiometabólicos. **DISCUSSÃO:** a sobreposição entre o perfil cardiometabólico adverso de mulheres com SOP e os principais fatores de risco identificados para piores desfechos clínicos de COVID-19, como hipertensão, diabetes, distúrbios metabólicos e endócrinos, podem resultar em danos ao músculo cardíaco, aumento das respostas imunes, inflamatórias e consequente disseminação dos patógenos virais. Diante disso, mulheres com SOP, apresentando condições adversas subjacentes, estão potencialmente em risco maior para evoluir com as formas graves da doença por COVID-19. **CONCLUSÃO:** a literatura aponta que na prática clínica a SOP consiste em uma endocrinopatia comum entre as mulheres na idade reprodutiva, no entanto, durante a pandemia por COVID-19, as mulheres com SOP necessitam de atenção redobrada na identificação de fatores de risco e de doenças cardiometabólicas pela equipe de saúde, com vistas ao manejo diagnóstico e terapêutico baseado nas melhores evidências disponíveis, e, com isso, reduzir desfechos desfavoráveis, incluindo a morte. O estudo pretende contribuir para aumentar a conscientização sobre uma população “invisível” e negligenciada constituída por mulheres com SOP, com risco potencialmente aumentado de desenvolver a forma grave da doença durante a pandemia do COVID-19. **PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico. Doenças Cardiovasculares. Síndrome Metabólica. Doença por Coronavírus 2019-nCoV.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte- Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5564424707571676> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2876-6617>

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte- Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7777541271766508> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8987-481X>

<sup>3</sup> Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas- Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8444049750045998> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-2985>

### RODAS DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nycarla de Araújo Bezerra<sup>1</sup>  
Magda Kelanny de Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Jessica Patrícia Florêncio<sup>2</sup>  
Bruna Teles dos Santos Motta<sup>2</sup>

Rebeca Danielly B. Xavier<sup>2</sup>  
Lilian Silva Sampaio de Barros<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atenção obstétrica deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher em ciclo gravídico-puerperal, enfocando-as como sujeitos de direitos. Um dos caminhos a serem seguidos é permitir que as informações sobre as diferentes vivências devam ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Nesta perspectiva, o intuito das rodas de gestantes são desenvolver a escuta ativa das mulheres grávidas e de seus acompanhantes tirando dúvidas, considerando os seus aspectos emocionais, sociais e culturais no ciclo grávido-puerperal para incentivo ao parto normal humanizado **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi descrever as experiências das rodas de gestantes desenvolvidas como estratégia de educação em saúde pelas residentes de enfermagem obstétrica junto aos profissionais da equipe de atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade Básica De Saúde Maria Auxiliadora I e II na cidade de Caruaru- Pernambuco, com mulheres vinculadas ao acompanhamento pré-natal, durante os dois meses dos rodízios das residentes em Enfermagem Obstétrica vinculadas ao programa da Escola de Saúde Pública de Pernambuco – ESPPE, na Atenção Primária. Foram realizadas rodas de gestantes semanais nos dias das sextas-feiras, as quais abordaram temas diversos relacionados ao parto que provocam dúvidas e ansiedade durante o período de pré-natal. **RESULTADOS:** A receptividade das gestantes e seus acompanhantes eram feitas antes das consultas de pré-natal, na sala de convivência da Unidade. Foram realizadas nove rodas, nelas obtivemos adesão total de todas as gestantes cadastradas no pré-natal da Unidade. Por meio dos relatos das mulheres participantes, percebe-se que os principais resultados alcançados com as rodas de gestantes foram a melhor percepção sobre a experiência do parto vaginal e o melhor esclarecimento sobre a rotina de acompanhamento do pré-natal. **DISCUSSÃO:** Durante o decorrer dos encontros foram abordados temas como medos e ansiedade para o trabalho de parto, preparação corporal e do períneo, reconhecimento do trabalho de parto/parto, elaboração do plano de parto, entendendo o puerpério, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, direitos da gestante e violência obstétrica. Foram realizados rituais de acolhimento como “despedida da barriga” quando essa gestante chegava nas suas 38 ou 39 semanas. Tínhamos também, a construção do plano de parto, um instrumento educativo para representar a relação das escolhas da mulher no seu parto sendo um momento para escutar as preferências e as necessidades pessoais das gestantes e orienta-las sobre os procedimentos previstos no processo de parto e nascimento com base nas evidências científicas atuais. **CONCLUSÃO:** As rodas constituíram-se em espaço de compartilhamento de experiências e saberes, maior aproximação da gestante com o serviço de saúde, despertando assim, o protagonismo da mulher e incentivando a capacidade de fazer escolhas conscientes. Portanto, acredita-se que as rodas de gestante como estratégia de educação em saúde precisam considerar o contexto social e cultural dos sujeitos envolvidos a fim de despertar sua autonomia para escolhas conscientes no processo de gestar e parir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde, Saúde da Mulher, Cuidado Pré-Natal

<sup>1</sup> Enfermeira Graduada pela (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2352910875915429> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3639-5417>

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela (ASCES-UNITA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7823330033865935> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0463-8074>

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela (UNIFAVIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9090554968161045> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9817-0897>

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela (UFAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7280562387931511> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9802-8428>

<sup>2</sup> Enfermeira Obstetra (INESP). Enfermeira Obstetra no HBL (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2186197552447773> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3859-9891>

<sup>3</sup> Enfermeira Obstetra (IMIP). Coordenadora da Residência em enfermagem obstétrica da ESPPE (Recife-PE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5125503400671472> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1323-8053>

## SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Suzana dos Santos Vasconcelos<sup>1</sup>  
Danilo José Silva Moreira<sup>2</sup>  
Juliana Brito da Fonseca<sup>2</sup>  
Karoline Rossi<sup>2</sup>  
Vinícius Faustino Lima de Oliveira<sup>2</sup>  
Elane de Nazaré Magno Ferreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sangramento Uterino Anormal (SUA) é um termo usado para nomear mudanças na menstruação decorrentes de aumento no volume, na duração ou na frequência. A SUA pode afetar negativamente aspectos físicos, emocionais, sexuais e profissionais, piorando a qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar as principais causas de Sangramento Uterino Anormal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados Bvsalud no dia 13 de julho de 2020, não houve delimitação temporal. Para a pesquisa utilizou-se o descritor “sangramento uterino anormal”. Os resultados foram apresentados e analisados, gerando condições para o leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada. **DISCUSSÃO:** A pesquisa gerou 129 artigos. Após revisão dessas literaturas, foram selecionados 6 artigos para serem analisados, pois faziam parte da temática do estudo e classificavam a SUA de acordo com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia. Nesse contexto, 100% das produções científicas classificam a SUA em causas estruturais e não estruturais. Dessa maneira, foi relatado nas literaturas revisadas que as causas estruturais são pólipos uterinos, adenomiose, leiomioma e as malignas que podem ser alterações neoplásicas e pré-neoplásicas do endométrio. Ademais, as causas não estruturais são as coagulopatias, distúrbios da ovulação, disfunção endometrial, iatrogênicas e as não classificadas nos itens anteriores, como por exemplo, endometrite, ectopia, cicatriz hipertrófica de cesárea, etc. **CONCLUSÃO:** Portanto, conhecer as causas da SUA mostra-se importante, uma vez que contribuem para a realização do prognóstico e tratamento da paciente, melhorando a qualidade de vida e até mesmo diminuindo a mortalidade em mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres, mortalidade, tratamento.

---

<sup>1</sup>Autora. Discente da Universidade Federal do Amapá (Unifap);  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6911069085442715> ORCID: 0000-0003-4751-7712

<sup>2</sup>Coautores. Discentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap);  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1083418332031478> ORCID: 0000-0001-5366-663X  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2957457330917059> ORCID: 0000-0002-4293-2821  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8169447371427223> ORCID: 0000-0003-4518-2920  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9535921049442818> ORCID: 0000-0002-3797-8200

<sup>3</sup>Orientadora. Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade Federal do Amapá (Macapá-Amapá)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7953001735549217> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4069-6586>

## SAÚDE DA MULHER E A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Adriana Magna Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>

Valberto Honorato da Silva<sup>2</sup>

Rebeka Brunieri Gomes de Amorim<sup>2</sup>

Emanuely Mabrine Ferreira Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde da mulher é considerada como um dos serviços de vasta demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). O enfermeiro é apontado como o principal profissional atuante nos cuidados prestados a esse público, e na APS, visa buscar a promoção, prevenção e recuperação de agravos em todas as fases da vida, exercendo suas funções com total autonomia. Considerando as funções atribuídas aos enfermeiros no cuidado à saúde das mulheres, surgiram os seguintes questionamentos: “Como é prestada a assistência do enfermeiro às mulheres nos serviços de Atenção Primária?” e “Quais os principais cuidados oferecidos por este profissional a esse público?”. **OBJETIVO:** Identificar a assistência do enfermeiro à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores utilizados: “Saúde da Mulher”, “Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde” em português e “*Women’s Health*”, “*Nursing*” e “*Primary Health Care*”, em inglês. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra com disponibilidade *online* e gratuita; no período entre 2015-2020; em português e inglês, e que contemplassem os descritores definidos. Critérios de exclusão adotados: artigos duplicados nas bases de dados e estudos que não se enquadram nos critérios de inclusão. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 artigos neste estudo, sendo 5 da SciELO e 1 da LILACS. A assistência de enfermagem na APS é embasada nos protocolos do Ministério da Saúde relacionados à atenção no pré-natal, como a solicitação de exames, consultas, prescrição de medicamentos, encaminhamentos e referência de gestantes para serviços especializados. O enfermeiro destaca-se no processo de educação em saúde sobre aleitamento materno, sendo crucial à boa adesão dessa prática, entretanto, as orientações acerca dos cuidados com os recém-nascidos são insuficientes. Nos estudos, pouco se aborda sobre métodos contraceptivos nas consultas às mulheres pelos enfermeiros da APS. Sobre o câncer de mama, os enfermeiros relatam a investigação de fatores de risco durante as consultas e a orientação acerca dos exames de rastreamento. A falta de conhecimento para identificação da depressão pós-parto em puérperas é destacada. Ainda se observa a pouca capacitação dos enfermeiros no atendimento de mulheres vítimas de violência e no atendimento às gestantes com HIV. **DISCUSSÃO:** Apesar das ações à saúde da mulher serem embasadas em protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, pouco se observa a realização efetiva do processo de enfermagem neste cenário, fragmentando a assistência. A falta de capacitação dos enfermeiros também acaba comprometendo o atendimento a essas mulheres. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o processo de trabalho de enfermagem não está em consonância com o que é preconizado pelos protocolos e diretrizes de atenção à saúde da mulher, sendo necessária a realização de estratégias que visem a melhoria no atendimento, o uso dos protocolos assistenciais e a educação permanente dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951801234841904>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-7640>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405968275412675>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-0614>;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546052908087395>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-9224>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0737076125966221>;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Professora na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campina Grande – PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8052142984779585>.



## SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE

Ariane de Lima Zárata Benites<sup>1</sup>

Débora Teixeira da Cruz<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é definida como uma doença ginecológica progressiva que acarreta dor crônica na região pélvica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, e apresenta sintomas nos aspectos físicos como: dores crônicas, inchaços e infertilidade, e nos aspectos psicológicos: depressão, ansiedade e estresse. No Brasil estima-se que a endometriose atinge 10 a 15% de mulheres em idade fértil, de acordo com a pesquisa realizada, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, pelo ginecologista Edvaldo Cavalcante responsável pelo Grupo de Apoio às Portadoras de Endometriose e Infertilidade – GAPENDI. A pesquisa apresentou resultados relevantes que corroboram com o presente estudo caracterizando 91% das mulheres sentem dor, 50% das mulheres pesquisadas apresentaram diagnóstico de ansiedade e estresse, 34% apresentaram o diagnóstico de depressão e 55% apresentam infertilidade. **OBJETIVOS:** compreender os impactos causados pela endometriose nos aspectos psicológico e emocional da mulher; analisar as contribuições da Psicologia para a qualidade de vida das mulheres com diagnóstico da doença a partir da perspectiva biopsicossocial, com a atenção integral da mulher a partir do atendimento inter e multidisciplinar da prática da clínica ampliada e humanizada. E como objetivos específicos conhecer a Clínica Ampliada relacionada à saúde da mulher; identificar como a Psicologia contribui para saúde mental e a qualidade de vida das mulheres com diagnóstico de endometriose; compreender os impactos na saúde física e emocional das mulheres com diagnóstico da endometriose e as contribuições da Logoterapia para qualidade de vida e a promoção da saúde nos processos sintomáticos. **METODOLOGIA:** foi de revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa por meio de pesquisas de artigos científicos com base nos sites Google Acadêmico, Scielo, livros pessoais e do acervo da biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital; a teoria para embasamento Psicológico foi fenomenologia-existencial. Os descritores utilizados foram: Ciclo Reprodutivo; Clínica Ampliada; Bem-estar; Logoterapia. Utilizou material publicado no período de 1999 a 2018. **DISCUSSÃO:** Por meio deste estudo observou-se que a endometriose é uma patologia ginecológica que causa prejuízos nos aspectos físico, psicológico e social e compromete a qualidade de vida, por isso é fundamental a compreensão biopsicossocial da mulher por parte dos profissionais da saúde, bem como o atendimento dessa mulher por equipe multidisciplinar onde a atuação do Psicólogo contribui na compreensão integral do ser-aí diante da realidade do adoecimento. Verificou-se que o modelo biomédico ainda predomina no atendimento da mulher com diagnóstico de endometriose uma vez que durante o processo de investigação, diagnóstico e tratamento o objetivo principal é apenas amenizar a dor com o uso de medicamentos e realização de cirurgias para retirada dos focos de endometriose, não sendo considerado na maioria dos casos o sofrimento psíquico e as comorbidades como depressão, estresse e ansiedade. **CONCLUSÃO:** destacou-se a necessidade prática da clínica ampliada e humanizada pelos profissionais da saúde, sobretudo, pelo Psicólogo no cuidado da saúde feminina, sendo necessário o aprofundamento teórico e prático que atenda as diretrizes do HumanizaSUS; importância desse profissional em equipe inter e multidisciplinar no âmbito hospitalar a partir da interconsulta, por meio da Logoterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** endometriose, saúde da mulher, angústia psicológica, qualidade de vida, promoção da saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIGRAN Capital, Graduada em Administração pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista em Gestão e Liderança Estratégica pela Faculdade UNIGRAN Capital. Rua Abrão Júlio Rahe, 325. Monte Castelo. Campo Grande – MS; E-mail: ariane\_zarate@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6760941493379037>

<sup>2</sup> Orientadora, Radiologista, Psicóloga, Especialista em Mediação de Conflitos, Ad hoc da Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde da UFES e PUC São Paulo, docente dos cursos de radiologia, psicologia, enfermagem e pós-graduação, supervisora de estágios de psicologia, Mestre em Bioética, Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste da UFMS, e Coordenadora do CST em Radiologia - Faculdade UNIGRAN Capital Docente colaboradora das Ciências Biológicas (UFMS- Campo Grande - MS). Rua Abrão Júlio Rahe, 325, Monte Castelo, Campo Grande – MS. Tel (67) 3389-3319 e-mail: debora.cruz@unigran.br; deltc@ig.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3412249433900705>

## SAÚDE PSICOLÓGICA DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Rosany Cláudia Dantas Pereira<sup>1</sup>  
Railma Valéria Dantas Pereira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) é questão emergente de saúde pública que tem afetado a população mundial em vários níveis, sejam sociais, econômicos, interpessoais, psicológicos, dentre outros. Diante disso, questiona-se: quais as implicações do novo coronavírus na saúde psicológica de mulheres vítimas de violência no Brasil? As hipóteses para compreensão dessa pergunta evidenciam os dados alarmantes de violência e feminicídio constatados no Atlas da Violência (2019), período anterior à pandemia e à consequente reclusão no ambiente doméstico; no aumento do estresse, ansiedade e desencadeamento de transtornos mentais frente às transformações intra e extrafamiliar; na diminuição do acesso aos serviços de saúde mental e de uma rede de apoio, bem como nas vulnerabilidades evidenciadas no grande e profundo abismo social que se encontra o país.. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre os impactos psicológicos da pandemia do novo coronavírus em mulheres vítimas de violência. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada com 8 artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed, Lilacs e Google Acadêmico, avaliando publicações em português e inglês, com recorte temporal de 2020, considerando o surgimento do novo coronavírus em dezembro de 2019 na China. **RESULTADOS:** constatou-se que desde o início da pandemia, o número de casos de violência contra a mulher tem aumentado de modo alarmante. Mesmo que o isolamento social seja imprescindível na contenção da COVID-19, em contrapartida contribui para que inúmeras mulheres convivam com seus agressores e se mantenham afastadas de redes de apoio e cuidado. Evidencia-se, portanto, que esse cenário contribui para o desencadeamento de transtornos psíquicos, ansiedade, baixa autoestima, depressão, com riscos físicos e sem a promoção do direito de viver uma vida sem violência **DISCUSSÃO:** Os artigos corroboram que os índices de violência contra a mulher aumentaram após o início da pandemia do novo coronavírus. Constatou-se também que a violência pode se manifestar a partir de diferentes modalidades, sendo esta física, simbólica, psicológica, patrimonial e moral, evidenciando que a violência psicológica ainda é velada, e que, conforme os artigos, há dificuldades por partes das mulheres em compreendê-la imediatamente, aumentando seus impactos em sua saúde mental. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo, foi possível concluir que é imprescindível discutir os impactos da violência psicológica e de outros tipos de violência, bem como elaborar documentos e implementar ações que contribuam para a erradicação das violências, para a ressignificação dos papéis sociais e estruturais de homens e mulheres, promovendo o direito de viver uma vida sem violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; saúde mental; violência de gênero.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia -UNEB. (Senhor Do Bonfim-BA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3242521872383671> ORCID: 0000-0003-2348-6712

<sup>2</sup> Psicóloga, Docente da Faculdade AGES de Jacobina (Jacobina – BA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8281540932917889>. ORCID: 0000-0002-2573-3695

## SAÚDE SEXUAL DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: É POSSÍVEL PREVENIR ISTs EFETIVAMENTE?

Lia Araújo Guabiraba<sup>1</sup>  
Aline Cordeiro de Azevêdo<sup>2</sup>  
Ana Amélia Soares de Lima<sup>2</sup>  
Beatriz Bezerra de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Luiza Araújo Barros Beltrão<sup>2</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A heteronormatividade é uma perspectiva que compreende a heterossexualidade como norma, frequentemente excluindo outras manifestações da sexualidade humana, tais como a homossexualidade e a transexualidade. Nesse cenário, a população feminina da comunidade LGBTQIA+ tem sofrido diversos empecilhos no acesso à saúde, notadamente no que tange à sexual e reprodutiva, visto que muitos profissionais da área não têm conhecimentos sobre a abordagem adequada a essa população e frequentemente não dispõem orientações necessárias para a prática do sexo seguro. Dessa forma, diversas mulheres que fazem sexo com outras mulheres não apresentam conhecimentos satisfatórios sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ou não são atendidas em suas demandas por métodos que evitem a transmissão destas, fato que aumenta a incidência de ISTs nessa população. **OBJETIVO:** analisar os fatores que contribuem para a possibilidade de ISTs na população de mulheres que fazem sexo com mulheres. **METODOLOGIA:** foram pesquisados os descritores “sexual health”, “women who have sex with women” e “sexual transmitted infections” intercalados pelo termo booleano “AND” na base de dados Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo-se um total de 2.169 artigos. **RESULTADO** ao serem aplicados os filtros de texto completo disponível, pesquisas dos últimos 5 anos, artigos em português, inglês, francês e espanhol e pesquisas feitas com humanos, esse número foi reduzido para 538. Mediante delimitação de ISTs como temática central, houve exclusão de trabalhos que não se alinhavam aos objetivos desta pesquisa e leitura dos mesmos foram selecionados 17 artigos. **DISCUSSÃO:** foi evidenciado que as mulheres lésbicas e bissexuais sofrem estigmatização familiar e social, tornando-as vulneráveis a diversas situações, como abuso de substâncias, abuso sexual, gestação indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. Fatores como tabagismo, número de parceiros sexuais, histórico de abuso e estigma parecem estar relacionados ao aumento de risco de desenvolvimento de de ISTs, incluindo HIV, HPV e sífilis. No que tange ao uso de métodos de barreira com intuito de evitar transmissão de infecções, verificou-se que esse é bastante infrequente, bem como a consulta anual com profissional ginecologista. Ademais, evidenciou-se que essa população tem menor chance de receber orientações acerca de ISTs e saúde sexual de modo geral. **CONCLUSÃO** a qualidade dos estudos sobre o tema desse artigo é variável e seu número é bastante reduzido. Existem também poucas diretrizes sobre o assunto, cenário que aponta para a necessidade de um maior número de estudos acerca dessa temática e de uma formação médica que contemple a saúde e o bem-estar de minorias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Sexual, Prevenção de Doenças, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Minorias Sexuais e de Gênero

<sup>1</sup> Autora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande-Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7304812859249101>;

<sup>2,2,2,2</sup> Coautoras: Graduandas do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande- Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6787370067126291>;  
<http://lattes.cnpq.br/5820455530377954>; <http://lattes.cnpq.br/0010347243676140>;

<sup>3</sup> Orientadora: Professora Doutora da disciplina de Ginecologia do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande- Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895>

## SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Karén Kelyany Duarte Costa<sup>1</sup>  
Renata Ferreira de Araújo<sup>2</sup>  
Francilene Maciel Ferreira Silva<sup>3</sup>  
Mauricelia Macario Alves<sup>4</sup>  
Ana Cristina de Araújo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** a gestação é um fenômeno fisiológico e sublime na vida da mulher, marcado por exacerbação de sentimentos que acarretam mudanças biopsicossociais e, por vezes, complicações patológicas que podem causar receios nas gestantes. **OBJETIVO:** objetivou-se compreender as necessidades e sentimentos de mulheres com gestação de alto risco. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que o levantamento de dados foi realizado no mês de julho de 2020, nos seguintes banco de dados: Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) e Google Acadêmico. Foram utilizados como critério de inclusão os estudos que atendessem ao objetivo do artigo, publicados no período de 2015 a 2020, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Como critério de exclusão estabeleceu-se toda a literatura cinzenta. **RESULTADOS:** constatou-se na literatura que os sentimentos mais comuns entre as gestantes de alto risco são: medo relacionado ao desfecho da gestação, ansiedade e felicidade. Além disso, a pouca informação sobre as causas, consequências e os cuidados que são prestados no alto risco tornam as parturientes inseguras, ficando ainda mais expostas a novos problemas emocionais. Para a maioria das mulheres, as principais necessidades são: acesso a informações detalhadas sobre a própria saúde e a do filho e conhecimento dos procedimentos que estariam sujeitas. **CONCLUSÃO:** necessita-se de maior atenção dos profissionais de saúde às gestantes de risco, pois o fato de pertencerem a este grupo já as coloca em situação de medo e falta de autonomia. Portanto, os profissionais atuantes na Atenção Básica devem favorecer as práticas de educação em saúde, como forma de orientar e esclarecer temores em relação a gestação, parto e puerpério e de promover sentimentos positivos. Assim, essa atuação possibilita o empoderamento da gestante e a direciona para um desfecho gestacional satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Gravidez de Alto Risco, Emoções.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873706772707573> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-3154-6140>

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4917763114141661> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-9035>

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8819175184791719> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0003-3193-3877>

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063593330075887> ORCIDID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-6087>

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM. Especialização em Urgência e Emergência-FCM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171887140676414>

## SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE: NÃO EXISTE IDADE: ENQUANTO HOUVER SAÚDE, HÁ VIDA SEXUAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Rayssa Stéfani Sousa Alves<sup>1</sup>  
Anna Flávia de Bastos Manso Oliveira<sup>2</sup>  
Maísa Ferreira de Oliveira Marques<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que o organismo da mulher sofre alterações e evoluções ao longo da vida, provocam mudanças físicas e psíquicas. Portanto, o desejo sexual na terceira idade existe, e precisa ser encarado de forma natural, pois não há limite de idade para a prática do comportamento sexual. Sendo assim, quais os fatores que interferem na sexualidade da mulher idosa? Quais as mudanças que ocorrem no comportamento sexual da mulher da terceira idade? **OBJETIVO:** Compreender como são os desejos sexuais das mulheres após os 60 anos. Descrever as mudanças que ocorrem no corpo das mulheres da terceira idade, e identificar como essas mudanças interferem em sua vida sexual. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Envelhecimento; Sexualidade; Educação em Saúde. Durante as buscas, foram encontrados 190 artigos, destes, 27 foram selecionados, e destes, 6 integraram o estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas publicadas entre 1990 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 1990. Os critérios de elegibilidade para o estudo apresentado são: Envelhecimento; Aspectos biopsicossociais do envelhecimento; Envelhecimento e Afetividade; Envelhecimento e Sexualidade; Percepção da mulher da terceira idade sobre a sua sexualidade; Preconceitos em relação à sexualidade da mulher na terceira idade; Trocas afetivas e carinhos na terceira idade. **RESULTADOS:** O desejo sexual não desaparece após os 60 anos, no entanto, a frequência das atividades sexuais são menores e menos intensas, porém mais sensíveis. Para algumas mulheres, um bom aconchego, estímulos auditivos e táteis são mais apreciados. Na terceira idade, evidencia-se, que o corpo sofre modificações resultantes das marcas cravadas pelo tempo, essas mudanças são evidenciadas por cabelos embranquecidos, diminuição na acuidade visual e auditiva, curvatura convexa, formação de gorduras localizadas, rugas, flacidez da pele. As alterações que interferem na vida sexual da mulher idosa, consiste na redução do vigor, vitalidade física ineficaz, alterações hormonais, redução da lubrificação vaginal, orgasmo retardado. Portanto, apesar de todos os preconceitos pessoais e sociais que enfrentam, elas continuam a viver e exercer a sua sexualidade. **DISCUSSÃO:** A mulher idosa não perde o desejo sexual, simplesmente já não tem aquela pressa da juventude. Enquanto se é jovem as relações sexuais são mais aceleradas, e quantitativas. Já na terceira idade, reina a qualidade e o afeto. A frequência das relações sexuais diminui, mas a satisfação é a mesma. **CONCLUSÃO:** A sexualidade é muito mais que sexo, é carinho, afeto, cumplicidade, amor, companheirismo. Portanto, O **desejo sexual** existe enquanto há vida, e pode ser redescoberto e vivenciado em qualquer idade, levando em consideração que, toda população sexualmente ativa, precisa fazer o uso de preservativo, a fim de prevenir infecções sexualmente transmissíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Envelhecimento; Sexualidade; Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (Goiânia – Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4620418097515592>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (Goiânia – Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8259173131362429>

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1285568678754244>.

## SEXUALIDADE E CÂNCER DE MAMA: MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA PACIENTE ONCOLÓGICA

Maiara Luíza Araújo Gonçalves<sup>1</sup>  
Ana Flávia de Souza Lima e Silva<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Pinto Almeida<sup>2</sup>  
Murilo de Lima Brazan<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diante da melhora da sobrevida em mulheres com câncer de mama (CM), disfunção sexual e preocupações reprodutivas são problemas crescentes nesta parcela da população. Sabe-se que cerca de 50-70% das mulheres com CM apresenta alguma alteração deletéria na função sexual, ainda que este impacto seja subnotificado. A ansiedade e a depressão podem aumentar nas sobreviventes, fazendo com que a qualidade de vida diminua. Ademais, há pouca orientação sobre efeitos do tratamento do CM e o seu impacto na rotina e na função sexual desta nova fase. **OBJETIVO:** Revisar a literatura em busca de evidências sobre a importância da informação e intervenção acerca da disfunção sexual em mulheres sobreviventes ao CM. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados nos últimos 5 anos, indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS, no período entre os dias 10 e 12 de agosto de 2020, utilizando os descritores: “Sex Disorders”, “Women” e “Breast Cancer”. Dentre os 105 estudos encontrados, foram selecionados os que abordavam a saúde sexual das mulheres após tratamento de CM, sendo eleitos 6 artigos. **RESULTADOS:** É sabido que os efeitos colaterais sexuais do CM e seu tratamento podem incluir não só atrofia vaginal, ressecamento vulvovaginal, irritação e dispareunia, mas também a diminuição significativa da libido, ausência de orgasmos e disfunção urinária. Secundariamente, cria-se uma imagem corporal negativa, sentimentos de falta de atratividade sexual e perda da feminilidade, bem como a alteração do senso de identidade. De tal maneira, o sofrimento intrapsíquico pode tornar-se um dos aspectos mais problemático da vida de uma mulher. Visto isso, torna-se fundamental uma intervenção multidisciplinar apropriada antes que as disfunções sexuais se mostrem muito difíceis de superar, causando assim grande impacto na qualidade de vida das pacientes. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista a qualidade de vida da mulher pós tratamento do CM, concluiu-se que a orientação sobre essas sequelas, bem como a formulação de estratégias para reduzi-las, podem ajudar a diminuir e até eliminar os efeitos que interferem na função sexual. Assim sendo, é importante que as pacientes sejam instruídas à possibilidade de acompanhamento por equipe multidisciplinar (fisioterapia, psicologia, enfermagem, grupos de discussão), uma vez que há disponibilidade de várias ferramentas que minimizam as sequelas causadas pelo tratamento, como lubrificantes e hidratantes vaginais, terapia dilatadora e fisioterapia dos músculos pélvicos, entre outros. Enquanto estas intervenções tratam das disfunções sexuais físicas, as intervenções psicossociais levam a uma melhor satisfação sexual, no relacionamento e na aceitação da nova imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Haja vista que as mulheres em tratamento de CM muitas vezes relutam em expressar seu desconforto em relação à sexualidade e revelar suas disfunções sexuais, a compreensão, a conscientização e o manejo dos efeitos colaterais dos tratamentos tornam-se imprescindíveis ao cenário médico, lançando mão da abordagem multidisciplinar da paciente acometida para que seu tratamento seja completo e efetivo em todos os aspectos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfunção sexual, Mulheres, Câncer de mama.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5720001428017894>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6699-412X>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239849695030452>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2436-2386>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6826709719792962>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7246-9495>.

<sup>3</sup> Médico Assistente do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9024110957337296>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8811-6726>.

## SEXO E GRAVIDEZ: A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO SEXUAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Jéssica Vanessa Gomes de Elesbão<sup>1</sup>  
Elaine Raquel Gonçalves do Nascimento<sup>2</sup>  
Lucas Vinnicius Valentim Ferreira<sup>2</sup>  
Fernando Soares da Silva Neto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante o período gestacional ocorre diversas mudanças fisiológicas no corpo da mulher, onde algumas observadas são as alterações na percepção da imagem corporal, diminuição no nível de energia, desconfortos corporais e alterações da libido que podem ser vivenciados pela gestante, como também pelo seu parceiro. Quando se fala em relação sexual durante a gestação a maioria dos artigos descrevem que durante a gravidez é benéfico pois reduz os níveis de estresse, ansiedade, melhora a autoestima e regula os níveis de hipertensão arterial que seria um fator predominante para gestação de risco. Porém deve-se evitar o ato sexual quando houver sangramentos, grandes desconfortos ou dor associada, pois o orgasmo pode exacerbar contrações, podendo levar a um trabalho de parto prematuro. **OBJETIVO:** Analisar a luz da literatura a influência da relação sexual durante o período gestacional. **MÉTODO:** A pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, através das bases de dados Lilacs, Pubmed e ScienceDirect (Elsevier). Foram incluídos estudos publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2015 a 2020, completos, originais e disponíveis gratuitamente. Os descritores utilizados na busca foram: gravidez, sexualidade, comportamento sexual e relação sexual e seus correspondentes em inglês presentes no MeSH. Foram excluídos artigos incompletos, pagos para visualização, não originais, manuais técnicos, comentários e resenha editoriais. **RESULTADOS:** Após levantamento dos dados, foram incluídos seis estudos nesta revisão. Ficou evidente, que a prática da relação sexual na gravidez, não interfere sobre a saúde do bebê, visto ser isso o principal fator de medo da gestante sobre a prática, não há nenhuma restrição de sentir prazeres, sensações e realizar o ato do coito durante a gestação, visto que sua influência se apresenta positiva é de grande magnitude para saúde materno infantil. Percebe-se que a relação sexual contribui para o bem-estar da mulher, uma vez que nesse período ela se torna mais carente e está com os sentimentos à flor da pele pelas alterações hormonais. **DISCUSSÃO:** A vida sexual ativa da gestante proporciona uma qualidade de vida e bem estar significativo para ela e para sua relação conjugal. É necessário enfatizar que durante a gestação o desejo sexual da mulher diminui no início, tem um pico de aumento no segundo trimestre, chegando no final da gravidez a diminuir novamente. Se faz necessário assim um pré-natal de qualidade afim de analisar essas alterações e mudanças, informando e orientando o casal em si, ajudado a solucionar os problemas sexuais e prevenir as situações que por ventura venha afetar a sexualidade do casal. Vale ressaltar que estudos descrevem que a função sexual durante a gestação foi classificada pelas gestantes como boa, embora a maioria das gestantes tenha relatado pelo menos um tipo de alteração nos domínios da função sexual tal como desconforto, muitas vezes associada com a posição que acontece o coito. **CONCLUSÃO:** Concluímos assim que o ato sexual tem extensão de grande valia para saúde materna sem intercorrências para o bebê, trazendo repercussões positivas para a saúde materna e conjugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez, Sexualidade, Comportamento Sexual e Relação Sexual.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047598774996272> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-5312>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-3332-8964> ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0340844262482045>

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). (João Pessoa – Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1218661470528797> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4200-980X>

<sup>3</sup> Bacharel em Fisioterapia (Faculdade Uninassau). Pós Graduado Lato Sensu em Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (Faculdade IBRA). Especializando em Gênero e Sexualidade na Educação (Universidade Federal da Paraíba – UFPB). (João Pessoa-Paraíba). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

## SEXUALIDADE NO PERÍODO PUEPERAL

Débora Damázio Delboni<sup>1</sup>  
Giovanna Hass Bueno<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O puerpério é o nome dado a fase pós parto, em que a mulher vive um período de alterações físicas e psicológicas até que o organismo volte ao estado anterior a gravidez. O período de puerpério é constituído em 3 fases, sendo o puerpério imediato, tardio e remoto. Neste período a mulher vivencia alterações na sua rotina com a chegada do novo membro da família, portanto é comum que as mulheres concentrem toda atenção no recém-nascido, o que pode desencadear situações de frustrações e desestruturação do novo cotidiano, demonstrando sinais de sofrimento psíquico e físico. Uma dificuldade física e psicológica enfrentada na puérpera é a retomada das atividades sexuais, visto que a falta de estrogênio e progesterona, junto ao aumento de prolactina, acabam reduzindo o desejo pelo ato sexual e a lubrificação vaginal, justificando a não resposta das mulheres no período de puerpério para relações sexuais e até mesmo a insatisfação pelo ato, principalmente porque nesse momento a preocupação desta mulher é voltada para o recém-nascido. Sendo assim, a puérpera muitas vezes deixa de se sentir mulher e se vê como provedora da vida, principalmente na parte de amamentação, pois o seio não é mais visto como parte sexual da mulher, mas sim provedora de leite, que dá sustento para a vida do recém-nascido, contudo, a amamentação é uma das dificuldades mais ocorrente neste período de puerpério. **OBJETIVO:** Conhecer e esclarecer as dificuldades da mulher no período do puerpério, principalmente na visão aos tabus da sexualidade do período puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária. A coleta de dados foi realizada com os descritores: puerpério; pós-parto e saúde da mulher, em português, de 2015 a 2020, abordando a recuperação das puérperas, a sexualidade e as principais orientações que devemos ofertar à essas mulheres. Na pesquisa inicialmente foram encontrados 53 artigos científicos, destes foram selecionados 5 através da identificação de informações analisadas nos títulos e nos resumos. **RESULTADOS:** Ao analisar os artigos científicos encontrados, 3 deles relatam as dificuldades encontradas pelas puérperas diante da nova rotina, como três distúrbios mentais: a tristeza materna ou baby blues, a depressão pós-parto (DPP), a psicose puerperal, e a relação do casal perante a essas mudanças. Um dos artigos relata a importância da enfermagem frente as consultas no período do puerpério, como a falta de atenção à puérpera como mulher, e não só como mãe, e outro sobre a sexualidade dessas mulheres e como o assunto não é abordado nas consultas de pré-natal e no período puerperal. **CONCLUSÃO:** São muitas as dificuldades encontradas pelas puérperas em relação a sua sexualidade, portanto os profissionais de saúde devem quebrar os tabus impostos pela sociedade e auxiliar essas puérperas a essa nova rotina, sempre com o olhar clínico e também humanizado, sem julgamentos. O acompanhamento e esclarecimento de dúvidas deve ser realizado desde a primeira consulta do pré-natal, assim como a criação de um vínculo entre o profissional e a paciente para que a mesma se sinta confortável para relatar as dificuldades encontradas.

**PALAVRAS-CHAVE:** humanização; saúde da mulher; sexualidade; período pós-parto.

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Max Planck (UNIMAX), Indaiatuba – São Paulo. deboradelboni@gmail.com



## SÍFILIS CONGÊNITA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Fernanda Sampaio Feitosa Rocha<sup>1</sup>  
Ana Beatriz da Silva Batista<sup>2</sup>  
Elizandra Gomes Bezerra Soares<sup>2</sup>  
Gabriela Augusto Rodrigues Pereira<sup>2</sup>  
Paloma Syntya de Souza<sup>2</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é uma doença que pode ser evitada por ações de saúde eficazes. Tais medidas e intervenções devem convergir em um único sentido gestacional: prevenir a sífilis congênita. É transmitida ao feto por meio da circulação transplacentária através da mãe infectada não tratada ou inadequadamente tratada, que ocorre geralmente entre a 16<sup>a</sup> e a 28<sup>a</sup> semana de gestação. O não tratamento da infecção materna recente implica contaminação do feto em quase 100% dos casos, podendo ser causa de aborto, morte neonatal ou desenvolvimento da doença nos conceitos, e prematuridade. **OBJETIVO:** Demonstrar o quadro clínico e a importância do diagnóstico precoce no tratamento efetivo da sífilis congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática e integrativa da literatura realizado, utilizando-se os bancos de dados Medline, MeSH e Scielo. Nas buscas, foram utilizados os descritores: Diagnóstico, Sífilis, Tratamento. Foram incluídos 5 artigos na revisão após os seguintes critérios: possuir menos de 10 anos de publicação, que estivessem disponíveis na íntegra, em português e que atendessem aos objetivos dessa pesquisa. **RESULTADOS:** O aspecto clínico do recém-nascido variará de acordo com a fase da gestação em que a infecção tiver ocorrido. Quando esta se instalar no último trimestre, a criança apresentará maiores chances de nascer assintomática. A amamentação é contraindicada apenas nas mães com sífilis caso haja ulcerações cutâneas na área do mamilo. Durante a gestação, o tratamento deverá ser aplicado à mulher e a seu(s) parceiros sexuais(ais) com sífilis o mais precocemente possível. Portanto, devem ser seguidos a dosagem e periodicidade adequadas correspondentes a sífilis tardia latente de tempo indeterminado, com uso de três doses de Penicilina G Benzatina de 2.400.000 UI, semanalmente, quando não houver história de tratamento prévio adequado e na impossibilidade de realização de teste confirmatório em tempo hábil. Para mulheres com outras comorbidades, há a necessidade de acompanhamento do estado de saúde além do controle laboratorial. Por conta disso, acredita-se que puérperas com outras coinfeções como HIV e/ou hepatites façam também o seguimento regular de suas crianças. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita é uma infecção de alta morbidade quando não tratada corretamente. Dessa forma, com um diagnóstico precoce é possível iniciar um tratamento efetivo, prevenindo, dessa forma, potenciais e sérias complicações ao feto. Portanto, é de extrema importância a realização de medidas e ações de saúde voltadas para a prevenção da sífilis congênita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico, Sífilis, Tratamento.

<sup>1</sup> Autor. Acadêmica do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2472509844514966>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1362-3189>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmica do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5772103551225788>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4487-4407>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmica do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568546944258885>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-8443>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmica do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9423355890454274>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-0555>

<sup>2</sup>Co-autor. Acadêmica do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3502918524881408>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3735-5687>

<sup>3</sup>Orientador. Professora do curso de medicina (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

## SÍFILIS CONGÊNITA: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

João Dutra Dantas Neto Segundo <sup>1</sup>  
Gabriela Augusto Rodrigues Pereira <sup>2</sup>  
Paloma Syntyta de Souza <sup>2</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista <sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Apresentar os principais fatores relacionados ao difícil controle epidemiológico da sífilis congênita que culminam com sua elevada prevalência. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir das bases de dados MEDLINE, PubMed e SciELO. Incluindo artigos científicos publicados em inglês, espanhol ou português, nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, com os descritores, “Sífilis Congênita”, “Pré-natal” e “Difícil Controle”, sendo consultados 652 artigos. Após filtragem, foram selecionados 30 artigos que estavam de acordo com o tema norteador. **RESULTADOS:** Inúmeras evidências demonstram que um acompanhamento adequado do pré-natal reduz, em muito, a incidência de infecções congênitas. Contudo, apesar da sífilis na gestante ser um agravo de notificação compulsória desde 2005, apenas 32% dos casos são notificados. O difícil controle da patologia em questão sugere falhas ou ausências durante a realização do pré-natal como, a falta de conhecimento por parte dos profissionais acerca dos protocolos nacionais de controle da sífilis, além da falta de comprometimento ou negligência em alguns casos em dar importância a essa enfermidade. Aliado a isso, o início tardio do pré-natal, a assistência inadequada por parte dos profissionais e o tratamento inadequado pelas gestantes como também pelo parceiro contribuem para a elevada incidência da sífilis congênita. Desse modo, segundo estudos, apenas 26 % dos desfechos adversos associados à sífilis na gestação foram evitados pela assistência pré-natal. **DISCUSSÃO:** Apesar do rastreamento da doença durante o pré-natal, a sífilis na gestação ainda constitui um grave problema de saúde pública, uma vez que é responsável por altos índices de morbimortalidade intrauterina. **CONCLUSÃO:** Diante disso, torna-se evidente a baixa qualidade da assistência pré-natal no diagnóstico e tratamento das gestantes com sífilis e seus parceiros. No entanto, tais falhas precisam ser superadas, sendo de extrema importância a busca de estratégias diferenciadas para cada região do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Difícil controle; Pré-natal; Sífilis congênita.

---

<sup>1</sup> Autor. Discente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM);

<sup>2</sup> Co-autor. Discente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM);

<sup>3</sup> Orientador. Docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM).

### SÍFILIS EM GESTANTES: UMA ANÁLISE TEMPORAL E EPIDEMIOLÓGICA

Jardany Miranda Souza<sup>1</sup>  
Dorothy Bezerra Linhares<sup>2</sup>

Jardel Pessoa Medeiros<sup>2</sup>  
Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>2</sup>

Amanda Lídia Dantas Targino<sup>2</sup>  
Lia Maristela da Silva Jacob<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção causada pela bactéria, *Treponema pallidum*, e transmitida, principalmente via sexual. Apesar disso, outra via de contaminação é a transplacentária, a qual é responsável por altos índices de mortalidade intrauterina. Aproximadamente dois milhões de gestantes são infectadas anualmente, no mundo. A infecção na gestação, no Brasil, passou a compor desde 2005, a Lista de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Vários estudos associam a incidência da sífilis na gestação a questões socioeconômicas e a um pré-natal fragilizado. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e analisar a tendência evolutiva dos casos de sífilis em gestantes no Brasil, de 2010 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, no qual avaliou-se indicadores relativos à sífilis em gestantes no Brasil, de 2010 a 2018. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e posteriormente, exportados para o Excel, visando analisar e consolidar os dados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os casos de sífilis em gestantes apresentaram aumento, com variação, entre 2010 e 2018, em torno de 522% e prevalência na região Sudeste. Relativamente à idade gestacional, predominou o diagnóstico durante o primeiro trimestre, aproximadamente, 33,6% dos casos. Com base na faixa etária, houve maior incidência de 20 a 29 anos, representando 52,12% dos casos e menor número na de 40 anos ou mais, 2,08%. A respeito da escolaridade, 19,99% das gestantes com sífilis apresenta o ensino fundamental incompleto. **DISCUSSÃO:** A crescente dos casos de sífilis em gestantes acompanhou o aumento da sífilis adquirida e pode ser justificada por fatores como expansão da cobertura de testagem e desenvolvimento do sistema de vigilância. A região com dominância de notificações foi a Sudeste, coincidindo com outros estudos epidemiológicos. Houve prevalência do diagnóstico da sífilis em gestantes no primeiro trimestre, porém os números ainda são elevados no segundo e terceiro trimestres, o que remonta o início de um pré-natal tardio e provoca um atraso no rastreamento da sífilis, concordando com outros estudos. Os achados referentes à idade apontaram as gestantes de 20 a 29 anos como as mais acometidas, este dado concernente a resultados de vários estudos, e corroborados, uma vez que este período é de maior atividade sexual, possibilitando mais relações desprotegidas. Quanto à escolaridade, predominou o grupo de gestantes com ensino fundamental incompleto; na maioria das vezes, o baixo nível de educação institucional acompanha condições socioeconômicas desfavoráveis; o que pode impactar na qualidade do cuidado durante a gestação e parto, ausência de meios de prevenção, práticas de risco às ISTs e não adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados analisados, percebeu-se o quanto os casos de sífilis em gestantes foram crescentes de 2010 a 2018, cujos valores refletem cada cenário epidemiológico existente. Sendo assim, o grupo merecedor de destaque é o de mulheres jovens e com baixa escolaridade. Acredita-se que tal conjuntura possa ser aos poucos alterada, a partir do planejamento de ações educacionais e campanhas que busquem a realização de um pré-natal adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Gestantes, Sífilis, Notificação de doenças.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/3399844518028017>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9209-358X>.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) - Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9397874550636523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-3255>.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1871792625432744>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1014-3411>.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/3818667684598678>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-2006>.

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6485413098337047>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-7640>.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela UNICAMP. Docente da Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN e do Departamento de Enfermagem/UERN - Caicó/RN. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.

## SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA AINDA NÃO VENCIDO PELAS AÇÕES PREVENTIVAS VIGENTES

Brena Raiany De Sousa Abrantes<sup>1</sup>

Rodrigo Sousa De Abrantes<sup>2</sup>

Mariana Alexandre Gadelha De Lima<sup>2</sup>

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante<sup>2</sup>

Symara Abrantes Albuquerque De Oliveira Cabral<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Conhecida há mais de 500 anos, a sífilis é uma doença que tem por agente etiológico o *treponema pallidum*. Na grande maioria das vezes é uma doença de transmissão sexual, embora possa ocorrer por transfusão de sangue contaminado e por via transplacentária, para o feto, configurando a sífilis congênita. A sífilis evolui por estágios que se alternam entre assintomáticos e sintomáticos. Por orientação do Ministério da Saúde, o diagnóstico e tratamento é oferecido sem custos e instituído como rotina no pré-natal. Porém, o que se percebe são números cada vez mais alarmantes de sífilis em gestantes, denotando baixa qualidade de pré-natal. A sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida, desde que a gestante infectada seja diagnosticada e prontamente tratada, assim como seu parceiro sexual. Cerca de 2 milhões de gestantes são infectadas pela doença a cada ano, a maioria não realiza o teste para sífilis, e as que o fazem, não são tratadas adequadamente, tornando-se um risco para o conceito, podendo ocorrer problemas como: morte fetal, prematuridade e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** Denotar os casos de sífilis na gestação ocorridos (notificados) no Brasil no período de 2007 a 2019. **MÉTODO:** Pesquisa ecológica, de cunho quantitativo, realizada em julho do ano de 2020, utilizando de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Foram registrados cerca de 318.943 casos de sífilis na gestação no período estudado, sendo a região Sudeste a que apresentou a maior incidência da doença, com cerca de 45,63% dos casos, seguida da região Nordeste com 20,95%, região Sul com 14,77%, Norte com 10,33% e Centro-Oeste com 8,30%. Cerca de 170.559 casos de sífilis congênita no mesmo período, sendo a região sudeste líder em notificações com (42,5%) dos casos, região Nordeste com (30,0%) região Sul com (13,5%), região Norte com (8,4%), e região centro-leste com (5,6%). **DISCURSÃO:** No Brasil nos últimos 12 anos houve um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita, em 2007 a incidência era de 2,0 caso/1.000 nascidos vivos, em 2019, 9,0 caso/ 1.000 nascidos vivos, o que denota o aumento de casos de sífilis congênita ao longo dos anos. Tal situação, coloca a sífilis em situação de problema de saúde pública. Sendo o pré-natal de qualidade e o diagnóstico de sífilis materna precoce essencial para um tratamento adequado e efetivo, tendo um controle da disseminação da doença, evitando assim danos e risco a saúde materna e do bebê. **CONCLUSÃO:** Tem-se a necessidade de realização de pré-natais de forma eficaz e detecção precoce da sífilis, além de tratamento adequado para os infectados, em especial as gestantes. Além de ser premente a necessidade de campanhas educativas voltadas a sensibilização para os cuidados relativos a prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis congênita, Complicações na gravidez, Cuidado pré-natal.

## SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE: uma revisão narrativa.

Jaqueline Vasconcelos da Silva Gusmão<sup>1</sup>  
Beatriz da Silva Guerra<sup>2</sup>  
Camila Almeida de Lira<sup>2</sup>  
Maria Cecília Santos de Lima<sup>2</sup>  
Nathalia Maria Cavalcanti dos Santos<sup>2</sup>  
Mirella Oliveira de Mattos Barboza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença multifatorial que se caracteriza por alterações hiperandrogênicas e reprodutivas. A SOP é a uma das condições clínicas mais comuns dentre as disfunções endócrinas que afetam mulheres em idade reprodutiva, tendo sua prevalência variando de 6% a 19% nesta população, a depender do critério diagnóstico utilizado. **OBJETIVO:** a pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão narrativa a respeito da Síndrome dos Ovários Policísticos em mulheres com sobrepeso e obesidade. **MÉTODO:** os critérios de inclusão referem-se: a) trabalhos escritos em português ou inglês; b) publicações entre o período de janeiro de 2014 a 28/07/2020. Como critérios de exclusão utilizaram-se: a) Trabalhos em língua estrangeira diferente do que foi definido no item de inclusão; b) Trabalhos inconclusos. Foram selecionados 20 estudos, ao final, apenas 14 artigos foram aproveitados por estarem dentro dos critérios de inclusão. Foi realizada pesquisa na plataforma acadêmica SciELO, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico (G.A.). **RESULTADOS:** problemas atribuídos à síndrome podem ser reflexos da obesidade sobre o organismo feminino. A SOP não possui um tratamento para todos os seus efeitos sintomáticos, entretanto, existem métodos eficazes que lidam com uma consequência por vez: dieta adequada, atividade física regular, medicamentos e cirurgia bariátrica para mulheres com o IMC superior a 35kg/m<sup>2</sup>. **DISCUSSÃO:** sua etiologia é complexa, com influência da predisposição genética e de fatores ambientais. As principais manifestações incluem acne, hirsutismo, seborreia, alopecia, alterações menstruais, obesidade e cistos ovarianos. A SOP reveste-se de importância não só pelas suas manifestações clínicas, mas também pelas repercussões à saúde ao longo da vida da paciente, tais como: obesidade, resistência insulínica, dislipidemia, diabetes gestacional, “*diabetes mellitus*” tipo 2, maior risco cardiometabólico, depressão e redução da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** os autores concluíram que, diante dos processos de tratamento, diagnóstico e prevenção, os aspectos nutricionais tendem a se fazer presentes como fator primordial para manter a diversificação alimentar baseada nas necessidades de cada portadora desta síndrome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome dos Ovários Policísticos. Obesidade. Resistência à Insulina. Dieta.

<sup>1</sup> Graduanda Curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8487252232460003>

<sup>2</sup> Graduanda Curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6110111201540641>

<sup>2</sup> Graduanda Curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9661039697404240>

<sup>2</sup> Graduanda Curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5850457713495340>

<sup>2</sup> Graduanda Curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife - PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3606416195715800>

<sup>3</sup> Médica Nutróloga Pela Associação Brasileira de Nutrologia ABRAN Recife – PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7952297585780875>

## SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO E SUAS REPERCUSSÕES NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Alice Barbosa Nascimento<sup>1</sup>  
Lúcia Gabriela Costa Silva<sup>2</sup>  
Marília Gabriela Silveira Costa<sup>2</sup>  
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Halley Oliveira Ferraro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do anticorpo antifosfolipídeo (SAF) é uma doença sistêmica, autoimune e protrombótica, caracterizada por anticorpos antifosfolipídeos persistentes, trombose, aborto recorrente, complicações durante a gravidez e, ocasionalmente, trombocitopenia. Quando os anticorpos anticardiolipina, anti-beta 2 glicoproteína 1 e o anticoagulante lúpico estão presentes, mesmo as gestações viáveis podem ser complicadas. O risco de perda gestacional subsequente em mulheres com síndrome antifosfolipídeo acredita-se estar entre 50 e 97%. Nesse contexto, é importante compreender a SAF e seus riscos na gestação detectando seus primeiros indícios e assim, promover o diagnóstico e tratamento adequado, visando evitar perdas fetais. **OBJETIVOS:** Analisar, através da revisão de literatura as repercussões da síndrome do anticorpo antifosfolipídeo no período gestacional. **METODOLOGIA:** O estudo teve como respaldo a análise de 16 artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline publicados no período entre 2015 a 2020. Os descritores utilizados foram Síndrome Antifosfolipídica, Gestação de Alto Risco e Complicações. Tendo como critérios de inclusão artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem a temática pretendida e como critérios de exclusão artigos publicados em outras línguas, além daqueles que não apresentavam dados relacionados com o assunto proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos selecionados, observou-se que os anticorpos antifosfolípídeos têm efeitos negativos diretos na placentação, quando se ligam ao trofoblasto, reduzindo sua capacidade de invasão e efeitos pró-inflamatórios, tais como ativação do complemento e recrutamento de neutrófilos, contribuindo para a insuficiência placentária e perda fetal. Nesse contexto de redução da perfusão útero-placentária, há repercussões na gestação através de acidentes tromboembólicos, prematuridade, crescimento intrauterino restrito, sofrimento fetal e pré-eclâmpsia. Alguns estudos destacam maior incidência de diabetes mellitus gestacional em mulheres portadoras de SAF. Além disso, foi evidenciado que durante a gestação e o puerpério, o uso da terapia antitrombótica, composta por antiagregante plaquetário e anticoagulante, impactou em aumento significativo da taxa de nascidos vivos, embora o risco de outras morbidades obstétricas permaneçam altas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é necessário maior difusão do conhecimento sobre a síndrome do anticorpo antifosfolipídeo na gestante, tendo em vista a importância do diagnóstico de forma precoce, diminuindo perdas fetais e complicações trombóticas através do tratamento anticoagulante adequado. Nesse contexto, a saúde materna e fetal podem ser otimizadas, sendo importante a orientação da concepção planejada durante os períodos de doença inativa e um monitoramento adequado devido às diversas repercussões gestacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome antifosfolípíde; Perda fetal; Gravidez; Trombose.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199499155949015>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-5954>.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4793920275567330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7523-1204>.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina (Centro Universitário Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442115415599951>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-3219>.

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina (Centro Universitário Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832389522121885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-1034>.

<sup>3</sup> Médico (Universidade São Francisco). Docente do curso de Medicina (Universidade Tiradentes. Aracaju-SE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430967306367115>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>.

## SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Kahena Monteiro Almeida Monte<sup>1</sup>

Júllia Beatriz Araujo Souza<sup>2</sup>

Maria Luiza Camargo Machado de Souza<sup>3</sup>

Natália Quiroga Rebouças<sup>4</sup>

Wesley Vinicius Tenório de Araújo<sup>5</sup>

Luana Teles de Resende<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino-ginecológico, caracterizada, principalmente, por anovulação crônica e hiperandrogenismo. Essa condição pode acarretar complicações de saúde, como disfunção menstrual, infertilidade, hirsutismo, acne e síndrome metabólica, que também podem comprometer psicologicamente as jovens. Por ser relativamente comum na adolescência, relacionada às alterações hormonais e/ou mudanças morfológicas ovarianas, é necessário compreender se seus sintomas e suas consequências psicológicas em adolescentes estão relacionados. A partir disso, levanta-se a hipótese de que as adolescentes podem ter consequências como depressão e ansiedade caso a sintomatologia da doença não seja tratada rapidamente. **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências disponíveis sobre as consequências psicológicas decorrente da Síndrome dos Ovários Policísticos em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, na Biblioteca Virtual da Saúde. Foram utilizados os descritores controlados: “síndrome do ovário policístico”, “adolescente” e “sintomas”. Foram incluídos trabalhos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, resultando num total de 14 artigos selecionados. **RESULTADOS:** Foram selecionados 4 artigos que se enquadram na proposta do trabalho. **DISCUSSÃO:** Estudos comprovaram que a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) pode acarretar em algumas consequências psicológicas, como o risco de depressão, transtorno de humor, baixa qualidade de vida e menor satisfação sexual das mulheres. Outros autores demonstraram que sintomas comuns da doença geralmente surgem durante a adolescência e que as mulheres com SOP frequentemente experimentam problemas hormonais e metabólicos, como por exemplo, períodos irregulares, hirsutismo, acne, fadiga e ganho de peso. Um dos artigos analisados, que avaliou a prevalência desses transtornos e a necessidade de consulta psicológica no momento do diagnóstico da SOP, analisou que quarenta e dois por cento das mulheres questionadas se consideravam pouco atraentes. Ademais, além das alterações psicológicas, mulheres com SOP apresentam risco aumentado de problemas fisiológicos que, consequentemente, podem comprometer seu estilo de vida e os aspectos psicossociais já acentuados desde adolescência, como intolerância à glicose e diabetes mellitus tipo 2; esteatose hepática e síndrome metabólica; hipertensão, dislipidemia, trombose vascular, acidentes cerebrovasculares e possivelmente eventos cardiovasculares; subfertilidade e complicações obstétricas; atipia endometrial ou carcinoma e, possivelmente, malignidade ovariana. Na adolescência, por se tratar de um período caracterizado por alterações hormonais e no ciclo menstrual, o diagnóstico da SOP pode ser mais demorado, levando ao aparecimento das consequências psicológicas referidas. **CONCLUSÃO:** Tais dados demonstram a importância do conhecimento sobre as consequências dos sintomas da Síndrome dos Ovários Policísticos em adolescentes, demonstrando a necessidade da identificação precoce do problema.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome do ovário policístico; Adolescentes; Sintomas.

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5519467106544131>

<sup>2</sup> Discente de Medicina da Universidade Tiradentes, UNIT-SE (Aracaju, Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4125906742121330>

<sup>3</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8472674133018431>

<sup>4</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9015446590902129>

<sup>5</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, UNIT-AL (Maceió, Alagoas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7322549447246704> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7692-2739>

<sup>6</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal, Mestranda em Enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3890726045989785> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>

## SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO E PERDA DE PESO

Felipe Mendes Delpino<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** a obesidade é uma doença que sobrecarrega os sistemas de saúde, gerando custos elevados. Nesse sentido, há intensa procura por produtos ou substâncias que possam ajudar na perda de peso, no qual o ácido linoleico conjugado (CLA) surge como um promissor suplemento. **OBJETIVO:** revisar a literatura sobre estudos experimentais que avaliaram a associação entre a suplementação de CLA e a perda de peso em humanos. **MÉTODO:** revisão sistemática, nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, na qual foram incluídos estudos experimentais. Normas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foram seguidas e os termos foram utilizados baseados no Medical Subject Headings (MeSH). Esta revisão foi submetida ao Registro Internacional Prospectivo de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) e aprovado sobre o número de protocolo CRD42020190019. **RESULTADOS:** foram incluídos 28 estudos, dos quais 13 não encontraram nenhum tipo de associação entre o consumo de CLA e a perda de peso. Um estudo encontrou aumento de massa magra nos indivíduos, mas não encontrou diminuição de peso ou gordura corporal. Quatorze estudos encontraram algum tipo de associação positiva entre o consumo de CLA e a diminuição de gordura corporal. Em relação ao sexo dos indivíduos, dos oito estudos que avaliaram apenas mulheres, seis não encontraram nenhum tipo de associação entre CLA e perda de peso ou composição corporal, um encontrou redução de gordura corporal e IMC no grupo que ingeriu CLA e outro encontrou redução de gordura apenas no grupo que ingeriu CLA e praticava exercícios físicos. Nos homens, um estudo não encontrou diferenças significativas entre os grupos, outro encontrou maior redução de tecido adiposo abdominal no grupo que ingeriu CLA e o terceiro estudo encontrou menor aumento de gordura nos homens que ingeriram CLA em comparação ao placebo. **DISCUSSÃO:** esta revisão encontrou grande heterogeneidade nos resultados, a qual pode ser explicada pela diferença no tamanho de amostra, quantidade de CLA ingerida e duração dos estudos. **CONCLUSÃO:** até o momento, não é possível afirmar com clareza que o CLA exerce benefícios na perda de peso devido à heterogeneidade dos resultados encontrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** weight loss, body weight, linolenic acids.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Saúde - Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1147125101172719> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3562-3246>



## SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA A NA PUÉRPERA, E SUA IMPORTÂNCIA PARA A IMUNIDADE DO NEONATO

Brenda Neves Castro<sup>1</sup>  
Juliana Pandini Castelpoggi<sup>2</sup>  
Viviane Monteiro Dias<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A amamentação materna exclusiva é recomendada de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida. O neonato é altamente dependente da transferência materna passiva de anticorpos no início da vida fetal e neonatal. O leite humano é rico em diversos nutrientes que são capazes de atender as necessidades nutricionais do neonato. Dentre eles, a vitamina A se destaca por sua atuação no desenvolvimento do sistema imunológico e na precaução de problemas gastrointestinais e respiratórios do neonato. De acordo com o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A do Ministério da Saúde, mulheres que amamentam apresentam maior necessidade de vitamina A para manter a sua saúde e também para garantir que o leite materno tenha conteúdo adequado do nutriente para atender às necessidades do bebê e crianças que passam a receber outros alimentos. **OBJETIVO:** Compreender a relevância de uma dieta rica dessa vitamina e sua necessidade de suplementação, para gestantes no período pré e pós-natal, refletindo na imunidade do neonato. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura que utiliza as bases de dados biblioteca eletrônica, a fim de identificar artigos científicos publicados nos últimos 15 anos. **RESULTADOS:** A busca bibliográfica resultou em um total de 37 artigos na base de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e BVS. Após análise criteriosa, foram excluídos artigos por não apresentarem informações e resultados demonstrativos à vitamina A e o sistema imunológico do neonato. A pesquisa complementar resultou em um artigo que atendeu ao critério de inclusão e foi acrescentado aos demais. Ao final, o material empírico desta revisão foi composto por 10 artigos. **CONCLUSÃO:** A literatura científica revela achados controversos em relação a suplementação de vitamina A nas puérperas. Fica subentendido que é eficaz por conta da vitamina A ser dependente da dieta materna. Porém, é necessário mais estudos para determinar dosagem eficaz entre outros benefícios para a imunidade do neonato.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistema imunológico, complicações infecciosas na gravidez, e leite humano.

<sup>1</sup> Castro, BN. Autora principal, graduanda do Curso de Nutrição da Instituição Celso Lisboa;

<sup>2</sup>PhD Castelpoggi JP. Co- autora, coordenadora e professora da Graduação do Curso de Nutrição da Instituição Celso Lisboa;

<sup>3</sup>MsC Dias, MD. Orientadora, professora da Graduação do Curso de Nutrição da Instituição Celso Lisboa

## SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO DURANTE A GESTAÇÃO PARA PREVENIR A PREMATURIDADE: REVISÃO NARRATIVA

João Paulo Bezerra de Menezes Amorim<sup>1</sup>

Hanna Vitoria Batista Leal<sup>2</sup>

Lucas Lopes Tavares de Melo<sup>3</sup>

Natália Rodrigues Lima Lins<sup>4</sup>

Pignatário de Andrade Filho<sup>5</sup>

Camila Fonseca Leal de Araujo<sup>6</sup>

O cálcio é um dos principais nutrientes responsáveis pela manutenção adequada da gestação e desenvolvimento fetal, possuindo, entre outros fatores, importante papel na prevenção das desordens hipertensivas do período gestacional. A ingestão deste micronutriente encontra-se diminuída principalmente nos países em desenvolvimento e a Organização Mundial da Saúde recomenda sua suplementação para a redução do risco de pré-eclâmpsia, baseado em estudos anteriores que evidenciaram esse desfecho. A utilização da suplementação de cálcio na gravidez para a prevenção dos partos pré-termo, no entanto, permanece incerta. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sobre o papel da suplementação de cálcio na gestação para prevenir de prematuridade. Foi realizada uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados da MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores “suplementos nutricionais”, “cálcio”, “prematividade”, “gravidez” e “revisão” e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos 23 artigos, priorizando os publicados nos últimos dez anos, sendo inclusos estudos publicados em anos anteriores quando relevantes para aprofundar a discussão sobre o tema. Embora alguns estudos tenham sugerido que a suplementação de cálcio pode reduzir o risco de prematuridade, esses dados devem ser avaliados com cautela, uma vez que características da população, deficiência anterior deste micronutriente, aporte dietético e uniformização das doses precisam ser considerados. O papel da suplementação de cálcio em altas doses parece bem estabelecido na literatura para a prevenção de pré-eclâmpsia e a redução da prematuridade surgiria como consequência desta ação, porém a relação direta entre a suplementação de cálcio na gestação e prevenção de prematuridade ainda carece de estudos com metodologia mais robusta. Por fim, a suplementação de micronutrientes como o cálcio durante a gravidez pode trazer benefícios para a vitalidade fetal e o bem-estar materno, e a sua indicação e dose dependerão das condições nutricionais da população em que a paciente está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez, suplementos nutricionais, cálcio, prematuridade, revisão

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2844626039438784>

<sup>2</sup> Graduando em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2589210066738113>

<sup>3</sup> Graduando em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3971546019197510>

<sup>4</sup> Graduando em Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1919221562714419>

<sup>5</sup> Graduando em Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2783439603006896>

<sup>6</sup> Graduada em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS, Professora titular da FPS e Médica Pediatra do IMIP (Recife-Pernambuco), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4810449722403589>

## SUORTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE AO COVID-19

Joseane Natália de Moura Sá<sup>1</sup>  
Carol Vitória Bezerra Sousa<sup>2</sup>  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>  
Kelly Alencar de Souza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde se configura como um conjunto de práticas integrais à saúde, destinadas a cuidar da população, tanto no âmbito individual como coletivo, desde da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Milhares de unidades básicas de saúde estão distribuídas em território nacional, prestando assistência a uma parcela significativa dos casos do coronavírus. Já que muitos dos que contraem o vírus apresentam sintomas leves e que, portanto, podem ser atendidos nesse nível de atenção. **PROBLEMA DA PESQUISA:** A ESF deve prestar atendimento às famílias que fazem parte da sua área de abrangência e favorecer uma boa assistência dos profissionais, assim, proporciona a descentralização dos serviços hospitalares e especializados, visto que, a população busca com maior frequência esses serviços, superlotando os mesmos. Além disso, devem-se oferecer subsídios para o atendimento na atenção primária à população exposta ao coronavírus, bem como servir como fonte de aprimoramento de conhecimentos acerca dos cuidados promovendo Educação em Saúde à população, visando conter riscos, danos e agravos à saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com revisão de literatura. Foram realizadas pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados, SCIELO e PUBMED. **RESULTADOS:** A Covid-19 manifesta um quadro clínico variável que compreende desde infecções assintomáticas a casos respiratórios graves, porém a maioria dos casos podem ser assintomáticos. Em contrapartida, as minorias dos casos podem demandar assistência hospitalar devido às manifestações de dificuldades respiratórias, podendo precisar de suporte ventilatório em consequência das complicações do quadro. A adesão das equipes da ESF na rede de atenção à saúde é essencial para que consigam executar com êxito e responsabilidade frente à população da sua área de abrangência. Embora os agravos à saúde, nos locais de atenção primária e em outras esferas de atenção e ao serviço de apoio, a adesão é essencial para integralização da assistência à saúde e para a sua identificação, por parte dos usuários, frente à rede de atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, para assegurar um atendimento de qualidade na ESF, são necessários planejamentos baseados em evidências, reorganização dos serviços de acordo com as peculiaridades de cada local, intervenções diretas, e ação específica para o enfrentamento da pandemia em curso, capacitando os profissionais, para responder com qualidade às demandas, promovendo acessibilidade nos atendimentos ofertados. Diversas são as formas de reestruturação do modelo assistencial para enfrentar à pandemia, cada nível de atenção se adequa a sua realidade local e aos recursos disponíveis, englobando ações de suporte, de forma resolutiva nos casos leves e de detecção precoce, bem como, o isolamento domiciliar e o acompanhamento até a alta do isolamento, promovendo monitoramento, assistência, e consequentemente diminuição do número de casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária; Covid-19; Assistência Hospitalar.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

<sup>4</sup> Docente Mestre da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras.

### TABAGISMO E ALTO RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES JOVENS

Alice de Almeida Alcântara<sup>1</sup>

Allâny Rebecka Nascimento de Sales<sup>2</sup>

Evellyn Beatriz Ferreira Gomes<sup>3</sup>

Sarah Raquel Martins Rodrigues<sup>4</sup>

Bianka Santana dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Tabagismo e risco cardiovascular (RCV) encontram-se intrinsecamente associados. E, apesar de sua prevalência geral estar diminuindo, tem crescido progressivamente em mulheres jovens. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de tabagismo e RCV relacionado, em mulheres na primeira metade da vida adulta jovem. **MÉTODO:** Foi realizado estudo transversal, envolvendo 950 mulheres, com idade de 20 a 24 anos, selecionadas aleatoriamente, provenientes do estado de Pernambuco, após consentimento livre e esclarecido e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (54686216.8.0000.5208). Dados sobre tabagismo foram questionados e dois grupos, obtidos: Fumantes Correntes (FC); e mulheres que Nunca Fumaram (NF). Pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram aferidas; e amostras sanguíneas foram coletadas, em jejum, para quantificação enzimática de glicemia, triglicerídios (TG), colesterol total (CT) e colesterol das lipoproteínas de alta (HDL-c) e baixa (LDL-c) densidades. Índices lipídicos de RCV (CT/ HDL-c, LDL-c/HDL-c e TG/HDL-c) e risco de morte por evento aterocoronariano em dez anos, o Escore de Risco de Framingham (ERF), foram calculados e estratificados. Testes *t* de Student e de regressão logística foram analisados, ajustando-se variáveis de confusão (nível de significância- $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** A prevalência de tabagismo foi de 16%, com tempo médio, como fumante, de 11 anos. Mulheres FC tiveram significativamente maiores valores de glicose (97,1±1,7mg/dL), PAS (152,5±1,5mmHg), PAD (92,5±1,5mmHg), colesterol (245,4±1,3mg/dL), LDL-c (171,3±1,2mg/dL) e triglicerídios (178,4±1,3mg/dL), quando comparadas ao grupo NF (respectivamente, 78,2±1,5mg/dL; 119,5±1,0mmHg; 80,5±1,0mmHg; 188,1±1,4mg/dL; 132,5±1,5mg/dL; e 140,4±1,2mg/dL). Jovens FC também apresentaram significativamente menores concentrações de HDL-c, maiores índices lipídicos de RCV e quatro vezes mais chance (Razão de Chance = 4) de risco severo de morte por evento aterocoronariano em dez anos. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que mulheres jovens apresentaram alta prevalência de FC, praticamente o dobro da prevalência geral (7,9%) de fumantes em Recife, capital de Pernambuco. Estudos têm evidenciado que a grande maioria das mulheres começa a fumar cigarro entre 12 e 17 anos de idade, corroborando com os dados obtidos na presente pesquisa, de que a média de tempo como FC foi de 11 anos. A presente pesquisa também demonstrou o quanto o RCV encontrou-se elevado, nestas mulheres, mesmo com estas jovens estando apenas na primeira metade de suas vidas de Adultas Jovens. Glicemia, níveis pressóricos, perfil lipídico, todos estiveram alterados em FC, conforme valores que seriam esperados em mulheres com mais idade. Ademais, tem sido reportado que mulheres são mais afetadas quanto à redução de expectativa de vida, apresentando maiores taxas de mortalidade e maiores prevalências das morbidades associadas ao tabagismo. Isso é preocupante também na idade mais jovem, pois a presente pesquisa mostrou maiores índices lipídicos de RCV e ERF severo, com maior risco de morte por evento aterocoronariano nos próximos dez anos, nesta população, em comparação a mulheres NF. **CONCLUSÃO:** Portanto, mesmo em mulheres de idade mais jovem, o RCV relacionado ao tabagismo já se encontrou bastante elevado, o que pode vir a causar sérias implicações à saúde dessas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabagismo; Risco; Doenças cardiovasculares; Mulheres; Adulto jovem.

<sup>1</sup> Autora. Estudante do Curso de Medicina, UFPE, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5774736825605290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0049-3864>;

<sup>2</sup> Co-autora. Estudante do Curso de Medicina, UFPE, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944793393083445>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4075-6913>;

<sup>3</sup> Co-autora. Estudante do Curso de Medicina, UFPE, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2347999201044727>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2742-3762>;

<sup>4</sup> Co-autora. Estudante do Curso de Medicina, UFPE, Campus Agreste, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5709351858844391>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1006-218X>;

<sup>5</sup> Orientadora e Co-autora. Biomédica e Bióloga, pela Universidade Tiradentes. Professora Adjunto do Curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8085938406776991> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3313-039X>.

## TELEMEDICINA EM PANDEMIA E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teresa Raquel Holanda Cipriano Saraiva<sup>1</sup>  
Maria Augusta Ramos Reis<sup>2</sup>  
Mirla Ibiapina Leite<sup>2</sup>  
Maria Das Dores Sousa Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde define telemedicina como “a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico”. Os serviços e profissionais de saúde usam tecnologias de informação e comunicação para fins de pesquisa, diagnósticos, prevenção, tratamento e seguimento de doenças. A pandemia da COVID-19 instigou o uso da telemedicina, mostrando-se eficaz na promoção à saúde, reduzindo ansiedade de pacientes que precisam de assistência médica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na assistência pré-natal e puerpério através do teleatendimento. **MÉTODO:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos de medicina no teleatendimento de mulheres no período pré-natal e puerpério, sob a supervisão de médica obstetra, iniciado em maio de 2020. A divulgação das consultas ocorre por redes sociais e as gestantes interessadas são adicionadas a um grupo de Whatsapp criado para agendar horários e dar informações. Nesse espaço, também, há leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e, após a assinatura, o termo é enviado, individualmente, à dupla que irá atender a mulher, juntamente com a médica que acompanhará o atendimento. O teleatendimento tem duração de uma hora por paciente, em média duas pacientes por semana, por uma plataforma segura para esse fim. A aproximação das pessoas que atendem a paciente dá-se por um bom acolhimento e escuta ativa, passando segurança através de informações adequadas e atualizadas. Se necessário a paciente é encaminhada para o atendimento presencial. Realiza-se a história clínica, solicitação de exames, prescrição de medicamentos, orientações e agendamento de retorno. O prontuário tem arquivo seguro e a paciente recebe o resumo do atendimento. **RESULTADOS:** A vivência do teleatendimento tem sido uma experiência positiva na formação dos acadêmicos, fortalecendo os sentidos da assistência. Para tanto, há que se considerar, segurança e autonomia adquiridas pelas mulheres ao longo dos atendimentos em relatos por devolutiva espontânea; possibilidade de corrigir inadequações ocorridas em atendimentos prévios; espaço de escuta às demandas subjetivas ocorrido em muitos atendimentos. O teleatendimento tem permitido o entendimento de que uma relação profissional-paciente pode ser bem estabelecida não somente quando há contato presencial, mas quando há interesse e curiosidade em atender a mulher, em estar atento às demandas expostas de várias formas. **CONCLUSÃO:** A pandemia pela COVID-19 impôs ao mundo uma reestruturação e reorganização em todos os setores e a telemedicina tornou-se uma aliada na prática médica de formação profissional. O teleatendimento vivenciado pelos acadêmicos de medicina passou por um estranhamento inicial, sem a presença do exame físico da paciente, mas já nos primeiros atendimentos pode-se considerar que o trabalho desenvolvido apresentou bons resultados para pacientes e toda a equipe. No teleatendimento é possível estabelecer um bom vínculo profissional-paciente e atender a maioria das demandas objetivas e subjetivas das mulheres no período pré-natal e puerperal. **PALAVRAS-CHAVE:** Telemedicina; Assistência; Gestação; COVID-19.

<sup>1</sup>Discente de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8929549985568959> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9816-6081>

<sup>2</sup>Discente de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI- Teresina-PI LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6926937735732788> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6314-4712>

<sup>2</sup>Discente de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1471202797504995> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1505-5090>

<sup>3</sup>Orientadora: Professora titular do curso de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5210452548201256> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-3025>

## TELEMEDICINA NA ÁREA DE GINECOLOGIA E AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Gabrielle Mascarenhas Canto<sup>1</sup>  
Katia de Miranda Avena<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de Coronavirus (COVID-19) impôs uma nova rotina e, com isso, os modelos de acompanhamento médico foram ampliados. Tendo em vista a necessidade do distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde, a Telemedicina viabiliza o acesso a consultas médicas e acompanhamentos, estratégia já bem estabelecida em países desenvolvidos. No Brasil, antes da pandemia essa tecnologia já era implementada de forma tímida, porém eficaz. Apesar dos desafios existentes, o cenário é favorável à implementação dessa nova forma de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, tem-se a assistência à saúde da mulher, onde algumas consultas podem ocorrer de forma remota, a exemplo do planejamento de vida reprodutiva e das orientações acerca desse planejamento. **OBJETIVO:** Levantar a literatura científica quanto à utilização de telemedicina para suporte ginecológico, comparando as publicações dos últimos 05 anos com aquelas desenvolvidas em tempos de pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Estudo de revisão de literatura, realizado em bases de dados (PubMed e Scielo) e através da busca manual de artigos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 05 anos (2015-2020), englobando o uso de telemedicina na área de ginecologia e as atuais mudanças necessárias durante a pandemia de COVID-19. Artigos de revisão da literatura, dissertações, capítulos de livros e textos duplicados foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos, dos quais 38 foram excluídos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e após a leitura dos resumos e textos na íntegra. Assim, 05 artigos foram incluídos nesta revisão. **DISCUSSÃO:** Os estudos apontam para a vantagem do encontro com o médico de forma virtual, favorecendo a diminuição do risco de contaminação pelo coronavírus e contribuindo para um acompanhamento médico mais seguro. Além disso, é importante que as normas de segurança sejam reforçadas para a proteção das informações confidenciais, seguindo a regulamentação dos órgãos responsáveis. Outro ponto importante diz respeito à capacitação dos profissionais da saúde e da comunicação por se tratar de uma atividade interdisciplinar. Entretanto uma das desvantagens é que o distanciamento presencial entre médico e paciente pode tornar as consultas mais frias, requerendo dedicação do profissional para impedir a robotização desse serviço, tornando-o individualizado e fornecendo um cuidado humanizado mesmo através das plataformas virtuais. O Brasil ainda apresenta uma distribuição irregular dos seus recursos para oferecer teleatendimentos. Por isso faz-se necessário investimentos nessa área, assim como uma maior disseminação desses atendimentos não só durante, mas também depois dos tempos de pandemia. **CONCLUSÃO:** Os estudos abordando a utilização de telemedicina para suporte ginecológico em tempos de pandemia de COVID-19 ainda são escassos. A Telemedicina mostra-se útil na triagem e acompanhamento das pacientes com necessidade de suporte ginecológico. O contexto da pandemia pode ser encarado como uma oportunidade para implementar mais efetivamente a Telemedicina na área da Saúde da Mulher, visando maior alcance populacional, redução de custos e maior agilidade nos acompanhamentos, reduzindo o tempo de espera para atendimento na rede pública e melhorando o sistema de apoio à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telemedicina, COVID-19, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil;

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Medicina, Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

## TELEORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROJETO FALE COM A PARTEIRA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Patrícia Florêncio<sup>1</sup> Nycarla de Araujo Bezerra<sup>2</sup> Rebeca Danielly Barros Xavier<sup>3</sup>  
Magda Kellanny de Oliveira dos Santos<sup>4</sup> Bruna Teles dos Santos Motta<sup>5</sup> Nayale Lucinda Andrade Albuquerque<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação e o puerpério são momentos de intensa vivência emocional e que trazem consigo muitas ansiedades e angústias. Durante uma pandemia, novas dúvidas e as inquietações já preexistentes podem se exponenciar. Considerando que alguns serviços de saúde alteraram seus fluxos de atendimento para atender os pacientes acometidos pelo novo coronavírus e que essas mulheres poderiam se sentir temerosas de procurar os serviços presenciais de saúde (já que elas são consideradas pertencentes ao grupo de risco e que se sabe pouco acerca da transmissão vertical), o Projeto Fale com a Parteira foi desenvolvido para ofertar teleorientações de enfermeiros obstetras (EO) a essas mulheres a fim de sanar dúvidas acerca da gestação, trabalho de parto, parto e puerpério, bem como orientações acerca das medidas de prevenção ao coronavírus. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi relatar a experiência da oferta de teleorientações de enfermagem obstétrica a gestantes e puérperas, durante a pandemia do covid-19 através do Projeto Fale com a Parteira Caruaru. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da participação no Projeto Fale com a Parteira Caruaru -Pernambuco, desenvolvido entre os meses de maio e julho de 2020, durante a pandemia do covid-19. O projeto contava com as participações de EO que ofertavam teleorientações de enfermagem a gestantes e puérperas através do aplicativo Whatsapp. As mulheres tinham acesso ao grupo de profissionais através de um link de acesso disponibilizado nas redes sociais do projeto. Enfermeiros, acadêmicos de enfermagem e doulas atuavam na regulação dessa mulher, ficando responsáveis também pelo preenchimento do termo de consentimento da consulta. A seguir, o EO escalado realizava o atendimento individual a mulher, através de conversa privada. Dados de história obstétrica e queixas atuais eram coletados e, em seguida, o EO responsável pelo atendimento realizava suas orientações. Todos esses dados e a conduta profissional ficaram registrados em formulários online anexados com o termo de consentimento para consulta. **RESULTADOS:** Como principais resultados, pudemos perceber que muitas das mulheres que procuraram o serviço do Fale com a Parteira receberam a orientação e conseguiram sanar suas dúvidas sem necessitar de deslocamento ao serviço de saúde. As demais que foram referenciadas ao serviço de avaliação obstétrica, por sua condição clínica necessitar de uma avaliação presencial ou por estar em franco trabalho de parto, foram orientadas quando as suas queixas e seus direitos. **DISCUSSÃO:** A teleorientação de enfermagem autorizada pelo Conselho Federal de Enfermagem, durante a pandemia, facilitou o acesso dos indivíduos a informações baseadas em evidências científicas, ao passo que atuava também, nos índices de isolamento social, diminuindo a procura por serviços presenciais. **CONCLUSÃO:** O projeto funcionou como uma forte rede de apoio obstétrico para Caruaru e municípios circunvizinhos, abrangendo uma área importante de atenção à saúde do estado de Pernambuco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teleconsulta; Saúde da Mulher; Coronavírus, Serviços de Enfermagem.

<sup>1</sup>- Enfermeira graduada pela ASCES/ UNITA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7823330033865935>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0463-8074>

<sup>2</sup> - Enfermeira graduada pela UFCG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2352910875915429>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0463-8074>

<sup>3</sup> - Enfermeira graduada pela UNIFAVIP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9090554968161045> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9817-0897>.

<sup>4</sup>- Enfermeira Graduada pela (UFAL). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7280562387931511> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9802-8428>

<sup>5</sup> – Enfermeira Obstetra (INESP). Enfermeira Obstetra no HBL (Recife-PE). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/2186197552447773> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3859-9891>

<sup>6</sup>Doutoranda em Saúde Integral pelo IMIP, Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE. Enfermeira graduada pela UFPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7645603697772081> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6848-6567>

## TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Eric Cymon do Vale Beserra<sup>1</sup>

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa<sup>2</sup>

Heitor Pereira Vale da Costa<sup>3</sup>

Daiane de França Falcão Leal<sup>4</sup>

Lia Maristela da Silva Jacob<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO** A hemorragia pós-parto (HPP) consiste em sangramento excessivo do útero em um prazo de 24h após o parto ou em até seis semanas. É considerada uma das principais causas de morte materna no Brasil, podendo ser evitada pelo acompanhamento básico adequado, e, por isso, seu estudo é extremamente relevante. Como hipótese espera-se, a nível nacional, uma constância na taxa de internações e, em níveis regionais específicos, uma leve diminuição no número de casos devido ao implemento de medidas de atenção à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Descrever a evolução temporal e espacial das internações decorrentes de HPP no período de 2009 a 2019 e relacionar com implementações de políticas públicas de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que avalia indicadores relacionados às internações por HPP no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Tais informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares, disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, tabuladas com auxílio do programa TabWin e exportadas para o Microsoft Excel visando a consolidação dos dados. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2019 o número total de casos sofreu um aumento significativo de 59,11%, sendo a transição de 2009 para 2010 a maior, com acréscimo de 15,75%. No período estudado, todos os anos mostraram aumento quando comparados aos anteriores, com exceção de 2011, o qual revelou uma regressão de 3,95%. Durante 2011 e 2015 houve uma certa estabilidade no crescimento dos casos, abaixo de 3%, ao passo que os anos de 2016, 2018 e 2019 demonstraram aumento de crescimento, acima de 9%. A Região Sudeste apresentou o maior número de casos, representando 37,34% do total, enquanto o Centro-Oeste teve o menor número de casos, representando apenas 8,08%. O Sul representou 24,12%, o Nordeste, 19,66% e o Norte, 10,78%. **DISCUSSÃO:** Cerca de um terço das mortes maternas no mundo podem ser designadas às hemorragias obstétricas e, apesar da Ásia e África serem os continentes com o maior número de vítimas, há um alerta para tendência de aumento da incidência da HPP em países desenvolvidos, como Austrália, Canadá, Reino Unido e EUA. No Brasil, a HPP é a maior causa de morte materna entre as complicações exclusivas do parto e puerpério e, a despeito da diminuição de partos, continua crescendo. A implementação da Rede Cegonha em 2011 foi um marco na saúde da mulher e pode ter relação com a única regressão vista, nesse mesmo ano, porém apontando para uma mudança regional, tendo em vista que apenas o Sul e Centro-Oeste diminuíram. A alta representatividade do Sudeste parece estar relacionada aos aspectos demográficos, no entanto, hábitos populacionais e ações em saúde regionalizadas podem embasar essas diferenças. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento significativo no número de internações no período catalogado, em especial nas regiões Nordeste e Sudeste, seguindo uma tendência mundial. A Rede Cegonha, dentre outras políticas públicas para saúde da mulher, provavelmente impactou positivamente, diminuindo, em curto prazo, os casos de HPP. No entanto, mais estudos são necessários tendo em vista a relevância do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia Pós-Parto; Epidemiologia.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3272224498051603>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1174-8017>.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6485413098337047>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-7640>.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina (UFRN) – Natal/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8726267372823560>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2960-2326>.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina (UFRN) – Natal/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8669262119994660>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7764-6692>.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Graduação de Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) – Caicó/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6108519374402561>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-4333>.



## TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR NO PÓS OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Poliana Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Valerio do Nascimento Alves Junior<sup>2</sup>  
Nívea de Kassia Moraes Maciel de Almeida<sup>2</sup>  
Isabela Cristina Gomes de Almeida<sup>2</sup>  
Alexandre Lima Castelo Branco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços das técnicas cirúrgicas para o tratamento do câncer de mama, o linfedema é a principal complicação tardia no pós operatório devido comprometimento do sistema linfático homolateral da cirurgia. Um volume anormal de líquido intersticial se acumula no membro afetado ocasionando limitações físicas, funcionais e até psicológicas. A fisioterapia desempenha um papel fundamental nesse cenário, tratando as limitações e disfunções, proporcionando assim, melhora na qualidade de vida dessa paciente. **OBJETIVO:** Compreender como a terapia complexa descongestiva pode ajudar no tratamento do linfedema no membro superior decorrente da cirurgia do câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura, com buscas nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS* via *Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Physiotherapy Evidence Database –PEDro e SciELO*. Sendo utilizados os descritores de saúde: Fisioterapia, Linfedema Pós-Mastectomia, Câncer de mama. Foram selecionados textos publicados em português e inglês no período de 2010 a 2020. Os critério de inclusão foram: linfedema tratado com terapia complexa descongestiva, artigos completos, gratuitos. Nos critérios de exclusão artigos que não se adequaram ao tema, repetidos e resumos. **RESULTADOS:** No total foram identificados 38 artigos, desses foram selecionados 08 para a realização desse estudo. Na avaliação dos artigos, houve uma concordância entre os estudos que a cirurgia para tratamento do câncer ocasiona alterações no sistema linfático, comprometendo o membro homolateral do local da cirurgia pelo acúmulo de líquido intersticial, sendo a fisioterapia indicada para tratar as disfunções daquele membro afetado. **DISCUSSÃO:** Dentre vários recursos que a fisioterapia pode utilizar para o tratamento de linfedema, está a terapia complexa descongestiva. Mulheres que são submetidas ao tratamento cirúrgico do câncer de mama são propícias a apresentar edema na região ipsilateral da cirurgia devido a insuficiência do sistema linfático comprometido pelo procedimento. Essa terapia é composta por drenagem linfática manual, cuidados com a pele, compressão (por enfaixamento ou luvas) e exercícios miolinfocinéticos. Quanto a eficácia, essa terapia demonstrou-se bastante positiva no que tange a redução do volume do linfedema, melhora na amplitude de movimentos, no desconforto e sensação de peso no braço e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Concluí-se que a terapia complexa descongestiva é eficiente no tratamento dos efeitos adversos causados pela mastectomia, melhorando a capacidade funcional, redução do linfedema, proporcionando qualidade de vida e autoestima da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia, Linfedema Pós-Mastectomia, Câncer de mama.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife- Recife-Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9011056666698166> ORCID: 0000-0003-4249-7441

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife- Recife-Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3560198784554609> ORCID: 0000-0002-9663-8898

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife- Recife-Pernambuco.

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife- Recife-Pernambuco. ORCID:0000-0002-5879-4638

<sup>3</sup>Fisioterapeuta / Doutorando em Biotecnologia pela UFES/ES. Mestre em Patologia, Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Recife, Recife-Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332472547330240> ORCID: 0000-0002-1704-9877

## TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL (TRH) NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DURANTE A PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Geilson Xavier de Azevedo Junior<sup>1</sup>  
Maria Clara Pereira Batista<sup>2</sup>  
Veruscka Pedrosa Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A menopausa caracteriza-se pela cessação fisiológica ou iatrogênica da menstruação decorrente da perda da capacidade funcional ovariana. Portanto, sinaliza o fim da transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher, isto é, a fase em que o estrogênio e a progesterona possuem sua produção fisiológica diminuída substancialmente. Conforme se dá esse processo, diversas modificações fisiológicas acontecem no organismo feminino durante o período da pós-menopausa, como alterações músculo-esqueléticas e cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre a relação da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) de estrogênio na redução do risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, a partir de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, obtida através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Pós-menopausa”, “Estrogênio” e “Doenças Cardiovasculares”, e do uso do operador booleano “AND”. A pesquisa gerou 66 artigos, publicados em inglês e português entre os anos de 2010 e 2020, indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), dos quais 20 foram pré-selecionados pela leitura de títulos e resumos. Após a leitura na íntegra, ocorreu a seleção de 08 artigos por conter informações e eixo temático mais coerente com o presente estudo. **RESULTADOS:** Atualmente, a principal indicação da TRH na menopausa é a redução dos sintomas menopausais, tais como sintomas vasomotores e alterações geniturinárias, e como forma de prevenção de osteoporose nas pacientes de risco. Além disso, baseado em alguns estudos, acredita-se que a reposição de estrogênio durante esse período possa contribuir significativamente para a redução das chances de desenvolver comorbidades cardiovasculares. **DISCUSSÃO:** O envelhecimento está associado à inflamação e aumento de citocinas séricas inflamatórias, como TNF e IL-6. No sistema cardiovascular, o envelhecimento é acompanhado por aumento da rigidez, aumento da fibrose, perda de reserva contrátil, aumento de espécies reativas do oxigênio e disfunção endotelial, e esses fatores contribuem para a disfunção cardiovascular. Em contrapartida, o estrogênio atua de forma a reduzir ou atenuar possíveis disfunções cardiovasculares, uma vez que é um antioxidante por meio da suprarregulação indireta da expressão do gene antioxidante e aumentando a atividade da eNOS (isoforma endotelial do óxido nítrico sintase) enquanto diminui a produção de superóxido, além de reduzir marcadores inflamatórios, atenuar a hipertrofia cardíaca induzida por pós-carga, ter efeito antiapoptótico e pró-sobrevivência nos cardiomiócitos. Por esse ponto de vista, há um efeito na prevenção de doenças cardiovasculares. Por outro lado, ensaios clínicos como o Women’s Health Initiative demonstraram aumento do risco de eventos coronários nas usuárias dessa terapia. **CONCLUSÃO:** Diante disso, percebe-se a importância da depleção do estrogênio na fisiopatologia das disfunções cardiovasculares a longo prazo, pós-menopausa. Entretanto, há ainda pouca evidência científica sobre o assunto, visto que os estudos realizados são inconclusivos e muitas vezes contraditórios, não havendo evidências científicas que comprovem a redução do risco cardiovascular a partir de terapia de reposição de estrogênio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças cardiovasculares; Pós-menopausa; Estrogênio; Terapia de Reposição Hormonal.

<sup>1</sup>Autor: Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4007450366589663>.

<sup>2</sup>Coautor: Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672333445687164>.

<sup>3</sup>Orientador: Nutricionista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em genética pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6152640519839766>.

## TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA E SUA RELAÇÃO COM O TROMBOEMBOLISMO VENOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Caracas Machado Borges<sup>1</sup>  
Janaina de Alencar Barbosa<sup>1</sup>  
Aline Coelho Moura<sup>1</sup>  
Gisele Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa<sup>1</sup>  
Aline Tenório Lins Carnaúba<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A terapia de reposição hormonal na menopausa é motivo de discussão desde a década de 60, em 1990 atingiu sua ascensão quando estudos sugeriram que a estrogenerapia na menopausa preveniria algumas doenças. Atualmente, esse tratamento é utilizado frequentemente em mulheres, sua principal indicação terapêutica é para o alívio de sintomas menopausais, incluindo a instabilidade vasomotora, hipotrofia da mucosa vaginal e sudorese, além dá prevenção da osteoporose. Em contrapartida, essa terapia apresenta riscos, como o de tromboembolismo venoso. **OBJETIVO:** Avaliar o risco de tromboembolismo venoso subsequente à terapia de reposição hormonal em mulheres na menopausa. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa, na qual buscou-se artigos científicos que relacionassem o risco de tromboembolismo venoso decorrente da terapia de reposição hormonal em mulheres na menopausa, nas línguas inglesa e portuguesa, das bases de dados SciELO e Medline, por meio da plataforma Pubmed, usando a seguinte estratégia de busca hormone replacement therapy AND menopause AND venous thromboembolism". **RESULTADOS:** Encontrou-se 281 artigos no total, dos quais 10 foram considerados relevantes para a análise e lidos integralmente. Mediante aos estudos analisados, nota-se que o risco relativo de tromboembolismo venoso se intensifica em 2,1 a 3,5 vezes durante o uso da TRHM e o risco absoluto conserva-se baixo, entre 14 e 32 mulheres por 100.000/ano. Contudo, é importante salientar que as complicações tromboembólicas em mulheres menopausadas que fazem o uso da TRHM podem ser decorrentes a alterações congênitas ou adquiridas da coagulação que não foram identificadas no começo da terapia, bem como potencializados pelo tabagismo, idade, sedentarismo, Índice de massa corporal, hipertensão arterial e diabetes, podendo superestimar esses riscos quando tais variáveis não são controladas adequadamente. Sabe-se que grande parte dos efeitos benéficos e adversos dos hormônios são dose-dependente, entretanto pesquisas atuais revelam que os riscos associados ao tromboembolismo venoso na TRHM também estão relacionados com a via de administração e com a sua associação ou não a progestágenos. Assim, as evidências apontam que a reposição de estrógenos isolados, em vias transdérmicas, apresentam maior segurança quando comparadas a outras estratégias. Isso pois, tais hormônios, quando administrados por via não oral, impossibilitam o metabolismo de primeira passagem pelo fígado, diminuindo o potencial para fatores de coagulação, estímulo das proteínas hepáticas e perfil metabólico neutro. **DISCUSSÃO:** Observa-se que a terapia de reposição hormonal na menopausa é vantajosa, principalmente para pacientes que estejam nos 3 primeiros anos pós-menopausa, mas quando administrada 10 anos após o climatério a terapia pode ser prejudicial, pois aumenta o risco relativo de tromboembolismo venoso. Essa patologia é consequência de uma alteração no equilíbrio normal dos mecanismos da hemostase, aumentam a atividade fibrinolítica e reduzem os inibidores naturais da coagulação, provocando a formação de trombos nas veias. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que tal reposição oferece riscos de tromboembolismo venoso, sobretudo em vias de administração oral e em associação com progestágenos. Ademais, é relevante reforçar a existência de fatores que fomentam esses riscos, sendo, portanto, fundamental uma avaliação individualizada e monitoriza da paciente, devendo ser mantida somente quando os benefícios forem superiores aos riscos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia de reposição hormonal; Menopausa; Tromboembolismo venoso.

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário CESMAC, <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

## TERAPIA HORMONAL EM MULHERES TRANS: SUA ASSOCIAÇÃO COM O RISCO DE CÂNCER DE MAMA

Juliana Matos Ferreira Bernardo<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Soares de Miranda<sup>2</sup>  
Linda Flávia Machado Canuto Chaves<sup>2</sup>  
Mariery Silva Maciel Loureiro<sup>2</sup>  
Wesley Carvalho De Melo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O termo “transgênero” inclui pessoas que vivenciam sua identidade de gênero como oposto ao sexo atribuído a eles no nascimento. A transição sexual pode incluir tratamento hormonal e/ou cirúrgica. A problemática apresenta-se como o aumento da incidência de câncer de mama em mulheres trans que fazem uso de terapia hormonal, enquanto hipotetiza-se que a ação desses hormônios durante o processo de redesignação sexual ocasiona alterações facilitadoras para o desenvolvimento cancerígeno.

**OBJETIVO:** Identificar a influência da terapia hormonal durante o processo de redesignação sexual para o desenvolvimento do câncer de mama em mulheres trans. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, sem restrição linguística, com filtro de 5 anos. Foram utilizados os descritores combinados “breast cancer”, transgender e “hormone therapy”, retornando 98 e 88 artigos, respectivamente, no período de julho de 2020. Com exclusão das duplicatas e análise dos títulos e resumos segundo o objetivo do trabalho, foram selecionados 12 artigos para revisão. **RESULTADOS:** O câncer de mama apresenta fatores de risco como histórico familiar e exposição hormonal, sendo incomum em homens cis e mais prevalente nas mulheres cis. As mulheres trans, no entanto, apresentam uma incidência intermediária entre esses dois grupos, podendo variar de 4 até 20 casos a cada 100.000 pacientes ao ano, em que maioria dos diagnósticos referem-se às usuárias de hormônios. Tal fato se deve, principalmente, à terapia hormonal durante o processo de redesignação sexual, que geralmente faz uso combinado de anti-androgênio e estrogênio, cujo aumento do risco de câncer de mama é um de seus efeitos adversos. Dentre as teorias postuladas sobre esse mecanismo, destaca-se a ação proliferativa decorrente dos altos níveis de estrogênio circulante, os quais a ação estimula não somente o tecido mamário normal, como o epitélio neoplásico, potencializando o desenvolvimento cancerígeno. **DISCUSSÃO:** Apesar da maior ocorrência de câncer de mama em mulheres trans, os dados sobre essa temática são escassos e divergentes, com trabalhos evidenciando a seguridade da terapia estrogênica a curto e médio prazo. Ademais, a expressão da doença pode dar-se precocemente nessas mulheres, que somando-se aos fatores psicossociais complexos evidencia a necessidade de uma triagem singular. Tal conduta é relevante para as que possuem histórico familiar da doença, que podem necessitar de intervenções individualizadas para reduzir esse risco, potencialmente interferindo nos tratamentos de afirmação de gênero. Paralelamente, discute-se a influência das alterações hormonais do envelhecimento como fator adicional, sendo importante considerar a possibilidade de descontinuação da terapia hormonal em casos selecionados, visando diminuir suas possíveis consequências.

**CONCLUSÃO:** Para as mulheres trans, a probabilidade de câncer deve ser avaliada antes do início das terapias de redesignação sexual e durante sua execução, com o acompanhamento constante dos níveis hormonais. Além disso, o risco nessas mulheres não difere expressivamente das cis, portanto, nas atuais diretrizes, a triagem do câncer de mama segue os mesmos critérios em ambos os grupos. Todavia, considerando esse contexto multifatorial e complexo, é imprescindível o olhar ampliado da equipe de saúde na assistência dessas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, Estrogênio, Transgênero.

<sup>1</sup>Autor - Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. ID Lattes: 4341923671414407

<sup>2</sup>Co-autores- Acadêmicas do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes–UNIT/AL. ID Lattes: 9496462280218203; ID Lattes: 4173515670775781; ID Lattes: 2776235253543169

<sup>3</sup>Orientador - Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM/ PB

## TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luana Vitória da Costa Silva<sup>1</sup>  
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas<sup>2</sup>  
Diógenes de Medeiros Araújo<sup>3</sup>  
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dismenorreia é definida como dor que afeta a região do abdômen ou da pelve, podendo ser classificada em primária e secundária. Estima-se que entre 50% e 90% das mulheres já tiveram essa síndrome que, geralmente, é recorrente durante todo o período fértil feminino. Em alguns casos pode ser incapacitante, afetando a qualidade de vida das pacientes acometidas. A principal forma de tratamento é farmacológica, mas essa patologia também pode ser tratada com terapias alternativas. **OBJETIVO:** Verificar estudos pertinentes no uso de técnicas não farmacológicas por profissionais de equipes de saúde para alívio da dor, na dismenorreia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Science Direct. Utilizando como estratégia de busca, os descritores “Dismenorreia”, “Dor”, “Terapias Complementares”, “Resultado do Tratamento”. O critério de inclusão adotado foi de acordo com os itens: textos completos e artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados entre 2016 e 2020. Foram analisados artigos científicos disponíveis na integra. A busca resultou em 72 artigos e após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos 63 estudos, por não atenderem aos critérios de inclusão ou que fossem repetidos, selecionados 09 artigos que contemplavam a temática, tendo como pergunta norteadora: Qual a eficácia de métodos não farmacológicos no alívio da dor na dismenorreia? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam importância e eficácia no uso de técnicas não farmacológicas por profissionais de equipes de saúde para alívio da dor, na dismenorreia, assim como a importância de equipes capacitadas nos serviços e atendimentos de saúde para conduzir os procedimentos de acordo com o tratamento. A dor, mesmo intrínseca a vários momentos da vida das mulheres, pode ser aliviada pelo uso de técnicas não farmacológicas, como acupuntura, que demonstra, de forma positiva, melhora na qualidade de vida das pacientes acometidas pela dismenorreia, com redução significativa da dor e cólicas menstruais. A terapia de moxabustão aponta eficácia clínica, assim como a intervenção pela Zumba, que pode reduzir gravidade e duração da dor menstrual, quando praticada regularmente. As plantas medicinais, medicamentos e acupressão mostraram efeitos de supressão da dor, reduzindo nível de prostaglandinas, mediando óxido nítrico, aumentando níveis de beta-endorfina, bloqueando canal de cálcio e aumentando fluxo circulatório através da via uterina. Com relação à homeopatia, na dismenorreia, os estudos não comprovaram sua eficácia. **CONCLUSÃO:** É perceptível que os profissionais que compõem equipes de saúde estejam capacitados e preparados para realização das condutas no uso de técnicas não farmacológicas como método de tratamento, no combate para alívio e redução da dor em pacientes mulheres, acometidas pela dismenorreia. Entretanto, no que concerne o uso de técnicas não farmacológicas, contribuem para melhora da qualidade de vida da mulher, proporciona experiência positiva no tratamento, amenizando a dor, tendo em vista ser um método eficaz e de potencialidade de acordo com seu uso na possível técnica adequada, orientada pelo profissional da equipe de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dismenorreia, Dor, Terapias Complementares, Resultado do Tratamento.

<sup>1</sup> Enfermagem (FACISA/UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7614412311547963> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6133-0973>

<sup>2</sup> Enfermagem (UFPB). Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa /PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3574844190020131> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4481-4551>

<sup>3</sup> Enfermagem (FACISA/UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9135192540077968> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5031-269X>

<sup>4</sup> Enfermagem (UEPE). Hospital das Clínicas de Pernambuco, Recife/Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344146995502381> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7294-2521>

## TRANSTORNO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Beatriz Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>  
Lia Araújo Guabiraba<sup>4</sup>

Aline Cordeiro de Azevêdo<sup>2</sup>  
Wilker John Barreto<sup>5</sup>

Ana Amélia Soares de Lima<sup>3</sup>  
Clarissa Queiroz Bezerra de Araújo Fernandes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A disfunção sexual é uma importante causa de prejuízo na qualidade de vida, estimando-se que até 40% das mulheres apresentem queixas quanto a satisfação sexual, segundo estudo estadunidense. Sendo uma das causas de disfunção sexual feminina, o Transtorno do Desejo Sexual Hipoativo (TDSH) pertence à classe de Transtornos de Interesse/Excitação Sexual Femininos, conforme definição do Manual de Diagnóstico e Estatística 5. Se caracteriza pelo baixo ou reduzido desejo sexual associado a sofrimento pessoal e não relacionado a condições psiquiátricas de base ou ao uso de substâncias. A falta de conhecimento quanto a prevalência e manejo da condição por parte dos profissionais de saúde associado ao constrangimento das pacientes em abordar o assunto resultam na manutenção silenciosa do transtorno, que se associa a uma maior propensão a insatisfação com a vida sexual, vivência de estados emocionais mais negativos, como frustrações e raiva, e baixa autoestima. **OBJETIVO:** Descrever e analisar os fatores relacionados ao TDSH e o seu impacto na qualidade de vida feminina, trazendo as perspectivas de manejo e tratamento mais atuais para a condição. **METODOLOGIA:** Este estudo compreende uma revisão da literatura, de caráter exploratório e qualitativo. Foram pesquisados artigos na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) em Agosto de 2020. Através do uso da palavra-chave “Hypoactive Sexual Desire Disorder” e dos filtros idioma em inglês e publicação nos últimos 5 anos, foram encontrados 4244 artigos, dos quais 10 foram utilizados por sua maior relevância para a presente revisão. Por meio de busca livre foi adicionado mais um artigo, totalizando 11 artigos utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TDSH é uma condição relativamente comum, sendo estimado que 8,9 % das mulheres entre 18 e 44 anos e 12,3% das mulheres entre 45 e 64 anos sejam afetadas, de acordo com estudo PRESIDE. As etiologias são diversas e envolvem aspectos culturais, raciais, psicológicos, condições de vida e relação com parceiro, além do nível educacional e de fatores hormonais. Muitos casos apresentam etiologia multifatorial, sendo essencial uma investigação clínica aprofundada para conclusão diagnóstica. O tratamento pode se dar através de acompanhamento psicológico, terapia farmacológica (hormonal ou não-hormonal) e/ou por suplementação alimentar. A terapêutica hormonal envolve estrógenos e andrógenos, sendo o uso isolado da testosterona controverso, por questões de segurança e real eficácia. Já as medicações não-hormonais, cuja ação se dá a nível de Sistema Nervoso Central, atuam regulando negativamente os níveis de serotonina e elevando as funções dopaminérgicas, melhorando a resposta aos estímulos sexuais. O uso de suplementos alimentares contendo substâncias como *Ginkgo biloba* também demonstrou melhora significativa nos domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e satisfação sexual. **CONCLUSÃO:** As causas do TDSH são diversas, envolvendo desde aspectos do relacionamento até características culturais. O tratamento da condição depende do diagnóstico e dos fatores causais, sendo de grande importância para a recuperação da qualidade de vida da mulher. Além disso, uma boa relação médico-paciente e a profissionalização dos profissionais de saúde são essenciais para a promoção de um melhor atendimento e cuidado e para resolução das questões de subdiagnóstico e subtratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexual; Hipoativo; Testosterona.

<sup>1</sup> Autora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0010347243676140>;

<sup>2</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6787370067126291>;

<sup>3</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5820455530377954>;

<sup>4</sup> Coautora: Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7304812859249101>;

<sup>5</sup> Coautor: Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4458148971872811>;

<sup>6</sup> Orientadora: Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Professora Doutora da disciplina de Ginecologia do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393470492553895>.

## TRATAMENTO DE OVULAÇÃO EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaynar Ewillyn Souza Monteiro Xavier<sup>1</sup>  
Bárbara Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Samya de Figueiredo Ferreira Ramos<sup>1</sup>  
Damara Zayane Barros Freitas<sup>1</sup>  
Everson Vagner de Lucena Santos<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar o tratamento de ovulação em mulheres com Síndrome do Ovário Policístico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos trabalhos foram utilizados os descritores: “síndrome do ovário policístico” and “infertilidade” no período de 2015 a 2020, os idiomas selecionados foram inglês e português, ainda foram utilizados os filtros “texto completo” e como assunto principal “ovulação”, totalizando 15 artigos dos quais foram eleitos 10, utilizando como critério de exclusão a divergência do propósito deste estudo **RESULTADOS:** A síndrome do Ovário Policístico (SOP) está numerosamente presente em mulheres jovens e adolescentes, sendo caracterizada clinicamente por um crescimento de pêlos em áreas de cunho masculino e um ciclo menstrual desregulado, se tornando uma das causas principais de infertilidade feminina. Sabe-se que esta síndrome é de característica endócrina e bastante recorrente em mulheres no período reprodutivo. A SOP geralmente é tratada com anticoncepcionais orais para mulheres que não desejam engravidar. Porém, um tratamento de primeira escolha voltado para mulheres que desejam engravidar pode ser o citrato de clomifeno devido a sua disponibilidade, preço, segurança, tolerância por parte da paciente e eficácia. Seu mecanismo de ação provoca um aumento de níveis hormonais que influenciam a estimulação do folículo e, consequentemente, a ovulação. Contudo, foi comprovado em um ensaio randomizado que o letrozol promove um maior índice de natalidade viva, enquanto que, mesmo que o clomifeno amplie a taxa de ovulação, ele provoca uma taxa de gravidez relativamente baixa. Outra forma de tratamento seria uma combinação do citrato de clomifeno e o citrato de letrozol, que resulta em maiores taxas de ovulação, sendo visto em estudos um aumento estatisticamente considerável em mulheres que receberam os dois medicamentos, em comparação com o tratamento apenas com letrozol. Além desses dois medicamentos, não existe tanta flexibilidade de tratamento de pacientes com SOP, a não ser por processos de fertilização in vitro, por exemplo. Condições de estilo de vida como atividades físicas também são fundamentais, mesmo sabendo que a relação entre exercício físico e ovulação é multifatorial e complexa. A prática de atividade em mulheres acima do peso que são diagnosticadas com a síndrome ou infertilidade anovulatória, com ou sem dieta, pode trazer o reinício da ovulação. **CONCLUSÃO:** Com a mudança no estilo de vida, é notável uma melhora na taxa de ovulação em algumas mulheres, onde, em estudo, foi comparado três intervenções antes de serem submetidas à terapia de indução a ovulação. A primeira foi a mudança de estilo de vida, a segunda utilizou-se o uso de anticoncepcional oral (OPCs) e a terceira foi a combinação da mudança do estilo de vida e os OCPs. Nisso, os grupos que tiveram mudanças no estilo de vida, obtiveram maior perda de peso, maiores ovulações e evitaram o surgimento de síndrome metabólica.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico. Infertilidade. Ovulação.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos-PB;

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Patos-PB;

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos-PB.

## TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA HEMORRAGIA NO PÓS-PARTO CAUSADA POR ATONIA UTERINA

Yury Beserra da Silva<sup>1</sup>  
Luana Silva Sabrino Ferreira<sup>4</sup>

Leticia Ingrid de Souza França<sup>2</sup>  
Joedla Gabriella da Silva<sup>5</sup>

Gabriela de Pontes Siqueira<sup>3</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma predominante complicação na fase do puerpério imediato possuindo uma alta taxa de mortalidade materna a nível mundial. Sendo está responsável por cerca de 25% do total de mortes maternas, uma das principais causas e a mais prevalente da hemorragia-pós parto é atonia uterina, chegando a cerca de 90% dos casos. Posterior ao parto as fibras musculares que compõem o útero devem-se contrair para obstruir os vasos sanguíneos logo após a expulsão da placenta, quando essa contração não ocorre não há obstrução dos vasos dilatados, ocasionando assim perda sanguínea, e essa falta de contração denominasse atonia uterina. Portanto o fármaco escolhido para o tratamento deve estimular essa contração da musculatura de forma efetiva. **OBJETIVO:** Realizar uma pesquisa bibliográfica com o caráter de expor as melhores alternativas para o tratamento farmacológico da HPP. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo de Revisão Integrativa de Literatura, baseada em artigos científicos encontrados nas fontes de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), publicados entre 2016 a 2020. Os parâmetros para a escolha dos artigos foram que eles tivessem uma temática referente ao tema, nas línguas português e inglês, foram excluídos artigos incompletos, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Em todas as bases de dados utilizadas foram encontrados 336 artigos, dentre esses 19 foram selecionados para leitura completa, e após análise restaram-se 5 artigos para elaboração do resumo. Os artigos selecionados foram dispostos: 1 na base de dados MEDLINE, 1 na base de dados LILACS, 1 na base de dados SCIELO e 2 no Google Acadêmico. **DISCUSSÃO:** Das drogas escolhidas para o tratamento da HPP causada por atonia uterina, a ocitocina é a droga de primeira escolha para essa emergência obstétrica, a segunda é a ergometrina, porém é contraindicada para gestantes cardiopatas e hipertensas e a terceira, tem sido o misoprostol, utilizado quando as duas primeiras não conseguem interromper o sangramento. O misoprostol vem ganhado espaço por ser um medicamento com um custo menor tanto de compra quanto de armazenamento. **CONCLUSÃO:** Em síntese, pode-se notar que a ocitocina continua sendo a melhor alternativa para o tratamento e prevenção da HPP, devido ao grau de sua eficiência e com poucos efeitos colaterais em comparação com a demais citadas. A ergometrina é uma boa escolha quando a ocitocina não consegue interromper o sangramento, porém possui muitos efeitos colaterais e restrições o que impossibilita seu uso em algumas situações. Contudo, o misoprostol é visto como uma boa alternativa em hospitais e maternidades que não tem muitos recursos financeiros, para esse tipo de emergência devido o baixo custo de aquisição e armazenamento quando se é comparado com as drogas de primeira e segunda escolha.

**PALAVRAS CHAVE:** Mulher; Tratamento; Hemorragia Pós-Parto.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>6</sup> Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU-CARUARU



## TRATAMENTO NÃO INVASIVO NA FLACIDEZ VULVAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelle Maria Soares Lacerda Brasileiro<sup>1</sup>  
Deborah Hellen Ribeiro do Nascimento<sup>2</sup>  
Monalisa Alexandre Honorato<sup>2</sup>  
Iza Neves de Araújo Nascimento<sup>3</sup>

**Introdução:** As alterações extrínsecas e intrínsecas como parto normal, envelhecimento natural e alteração hormonal podem levar à flacidez vulvar que afeta negativamente a qualidade de vida da mulher. Diante de tal situação, a procura por tratamentos para estética íntima nos consultórios vem crescendo consideravelmente. Por haver questões controversas, sobre qual o tratamento é mais eficaz na flacidez vulvar, cuja proposição indica o uso da radiofrequência como melhor recurso, o **objetivo deste trabalho** consiste em sumarizar a produção científica sobre os tratamentos não invasivos utilizados na flacidez vulvar nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo bibliográfico descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados ScienceDirect, PubMed e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos que abordassem a temática, indexados em bibliotecas virtuais e publicados em português e inglês com recorte temporal de 2015 a 2020, e excluídas as publicações referentes a artigos com impossibilidade de acesso à publicação impressa ou online. A pesquisa foi realizada com base nos descritores em português e inglês pesquisado no DeSC: estética, técnicas de fisioterapia e genitália feminina; e no MeSH: esthetics, physical therapy modalities e genitalia female, separados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 316 artigos e após a leitura do título, do resumo e artigo na íntegra como também aplicações e exclusão, respectivamente, o corpus foi constituído por sete artigos. **Resultados:** Os estudos apontaram dois recursos de tratamento: a radiofrequência, apresentando êxito na melhora do aspecto, frouxidão e rejuvenescimento da região vulvar; o laser apontado como instrumento eficaz, melhorando não só a flacidez vaginal, mas atuando também na hidratação e restauração da mucosa vaginal. É importante ressaltar que tais tratamentos, além de auxiliarem na flacidez vulvar, influenciaram positivamente na vida sexual das participantes. **Conclusão:** Pode-se constatar ao final da revisão que os tratamentos não invasivos proporcionam excelentes resultados na flacidez vulvar, auxiliando no rejuvenescimento da genitália, lubrificação, melhorando a qualidade de vida das participantes. Dentre as modalidades de tratamento não invasivo mais utilizadas, a radiofrequência é a mais citada nos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estética. Técnicas de fisioterapia. Genitália feminina.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, isabellelacerda09@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, dhellen91@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, monalisaahonorato@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil, iza.neves@unipe.edu.br

## TRATAMENTO PREVENTIVO DA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO EM MULHERES DE IDADE FÉRTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Laiane Mendes Vieira Campos<sup>1</sup>  
Laila Vellozo Costa<sup>2</sup>  
Baruc Silveira Veras Macedo<sup>3</sup>  
Lucas Cruz Torres<sup>4</sup>  
Maria Stefania Nóbrega Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Candidíase vulvovaginal (CVV) é causada por fungos do gênero *Candida sp.* e se apresenta clinicamente através de um prurido vulvovaginal intenso, dispaurenia, sensação de queimação, edema, eritema e presença de corrimento esbranquiçado. É considerada a segunda causa mais comum de infecção vaginal em mulheres de idade fértil, ficando atrás apenas da vaginose bacteriana. Contudo, apesar de ser uma afecção de fácil tratamento em algumas mulheres é comum a recorrência mesmo com o tratamento adequado, por isso, o tratamento preventivo é uma opção que pode proporcionar melhor qualidade de vida para essas mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a importância do tratamento preventivo da candidíase vaginal recorrente em mulheres de idade fértil. **METODOLOGIA:** Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura a qual teve como pergunta norteadora: “É importante a realização do tratamento preventivo da candidíase vaginal de repetição em mulheres de idade fértil?” Foi utilizada a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se os seguintes descritores: “Candidíase”, “Recorrência” e “Tratamento” e foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: Artigos Científicos, disponível online, publicados em português entre os anos de 2015 a 2020. Ao realizar uma leitura analítica de títulos e resumos, apenas 6 estavam de acordo com a questão norteadora. **RESULTADOS:** Nas infecções recorrentes com sintomas, o tratamento via oral ou vaginal é diferente do convencional, pois muitas vezes são utilizadas doses maiores de medicação em uma quantidade diferente de dias do convencional que costuma ser feito por um período de 7 a 14 dias. No entanto, mesmo com esse tratamento diferenciado e as mudanças de hábito que evitam o abafamento da região genital e o consumo de alimentos que desencadeiam as recorrências, muitas mulheres continuam a ter episódios sintomáticos. Logo, estudos enfatizam a necessidade de um tratamento preventivo que consiste em um comprimido de Fluconazol 150 mg por via oral, um vez por semana por seis meses, além de uma higiene cuidadosa da região genital e consumo de lactobacilos na dieta, pois há pesquisas que associam esses hábitos a diminuição da recorrência da infecção. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, podemos concluir que o tratamento preventivo é a maneira mais eficaz segundo estudos de proporcionar melhor qualidade de vida as mulheres que possuem recorrência sintomática da candidíase vulvovaginal, porém, sabe-se também que além do tratamento medicamentoso por seis meses é extremamente importante a modificação dos hábitos tanto na alimentação que deve conter probióticos como na higiene e vestimentas para obter resultados mais promissores, tendo em vista, que são inúmeros os fatores que contribuem para as recorrências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Candidíase. Recorrência. Tratamento.

<sup>1</sup>-Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB) (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346792320367427> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0659-7333>

<sup>2</sup>-Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB) (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821629995736660> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-2855X>

<sup>3</sup>- Graduando em Medicina (Faculdade Santa Maria) (Cajazeiras-PB) (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895669060480378> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7520-0136>

<sup>4</sup>- Graduando em Medicina (UFCG) (Cajazeiras-PB) (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8770834430526070>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-0078>

<sup>5</sup>- Orientadora: Professora da disciplina Saúde da Mulher II da Faculdade Santa Maria (Cajazeiras-PB), (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2240414246880027> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-5602>

## TRAUMA FÍSICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Suzana dos Santos Vasconcelos<sup>1</sup>  
Danilo José Silva Moreira<sup>2</sup>  
Juliana Brito da Fonseca<sup>2</sup>  
Karoline Rossi<sup>2</sup>  
Vinícius Faustino Lima de Oliveira<sup>2</sup>  
Elane de Nazaré Magno Ferreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Trauma físico na gestação é a principal causa não-obstétrica de mortalidade materna e fetal. O traumatismo durante o período gestacional provoca diversas alterações maternas e o organismo da grávida apresenta reações diferentes dependendo da agressão traumática. **OBJETIVO:** Análise das principais comorbidades de trauma físico durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados Bvsalud e Scielo no dia 24 de julho de 2020. Na Scielo houve delimitação temporal entre 2015 a 2020. Para a pesquisa utilizou-se o descritor “trauma na gestação”. Os resultados foram apresentados e analisados, gerando condições para o leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada. **DISCUSSÃO:** Foram encontradas com a pesquisa 513 produções científicas. Após revisão dessas literaturas, foram selecionados 6 artigos, pois fazia parte da temática do estudo. Nesse contexto, 100% dos artigos relatam que o trauma físico na gestação pode ocasionar mudanças hemodinâmicas, sangramento vaginal, choque hemorrágico, deslocamento da placenta, hipotensão e taquicardia. Cerca de 33% das produções analisadas destacam que o deslocamento da placenta pode levar a sensibilidade e contrações uterinas, tons cardíacos fetais não-seguros, parto prematuro, ruptura prematura de membranas, hipoxemia fetal, sofrimento e morte fetal. Além disso, 17% afirma que em casos raros pode ocorrer embolia do líquido amniótico. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo se mostra relevante, pois relata as principais comorbidades presentes em pacientes com trauma físico na gestação, contribuindo para a realização do prognóstico e tratamento da paciente, melhorando a qualidade de vida e até mesmo diminuindo a mortalidade maternofetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes, mortalidade, morbidade.

---

<sup>1</sup>Autora. Discente da Universidade Federal do Amapá (Unifap);  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6911069085442715> ORCID: 0000-0003-4751-7712

<sup>2</sup>Coautores. Discentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap);  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1083418332031478> ORCID: 0000-0001-5366-663X  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2957457330917059> ORCID: 0000-0002-4293-2821  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8169447371427223> ORCID: 0000-0003-4518-2920  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9535921049442818> ORCID: 0000-0002-3797-8200

<sup>3</sup>Orientadora. Universidade Federal do Pará. Docente da Universidade Federal do Amapá (Macapá-Amapá)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7953001735549217> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4069-6586>

## UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Érica Dionisia de Lacerda<sup>1</sup>  
Wanessa de Araújo Evangelista<sup>2</sup>  
Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>3</sup>  
Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>4</sup>  
Dayse Gadioli Cavalcante de Brito<sup>5</sup>  
Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** a monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. **OBJETIVOS:** expor as experiências da monitoria e ressaltar as contribuições que a monitoria promove na formação acadêmica do monitor. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, que foi vivenciado durante as monitorias aplicadas a disciplina Enfermagem na saúde da mulher. As atividades da monitoria aconteceram no laboratório da referida disciplina, a qual foram disponibilizadas 12 horas semanais, envolvendo aulas teórico-práticas. **RESULTADOS:** a disciplina em questão é ofertada para o curso de Enfermagem. Para tanto, a monitoria se faz muito importante, ao passo que a disciplina demanda um esforço considerável dos discentes, sendo um espaço de aprendizado extraclasse, onde os alunos são preparados para as provas práticas e teóricas, podendo observar as peças sintéticas que estão disponíveis no laboratório, praticar técnicas, como o exame citológico, vistas em sala e esclarecer dúvidas a respeito dos demais conteúdos teóricos ministrados. Sendo importante salientar, assistência prestada a docente e aos discentes durante todo o período, contribuindo para um maior entrosamento na relação aluno-monitor-professor. **DISCUSSÃO:** este relato de experiência se fundamenta na perspectiva de Paulo Freire, no que tange que as atividades educativas extraclasse influenciam diretamente o aprendizado dos alunos, onde as ações que exploram ambientes/ conhecimentos externos despertam a criatividade, aumentam o interesse, além de estimularem a busca por mais e mais conhecimentos. **CONCLUSÃO:** desta maneira, a monitoria caracteriza-se como um elo entre professores e alunos, propiciando uma melhoria no ensino-aprendizagem. Sendo de suma importância no aprofundamento de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas dos discentes a respeito dos assuntos ministrados. A possibilidade de se estar em um projeto de monitoria é muito significativa para a formação acadêmica, pois através dela pode-se crescer e desenvolver-se pessoal e profissionalmente, à medida que é colocado ao lado do professor e de toda a sua experiência.

**PALAVRAS – CHAVE:** Monitoria. Conhecimento. Estudantes. Saúde. Mulher

<sup>1</sup>Enfermeira (UFCG). Cural Velho - Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7612493798313106> ORCID: 0000-0003-0422-088X;

<sup>2</sup> Enfermeira (UNINASSAU). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3461112390549088> ORCID: 0000-0002-5702-5634;

<sup>3</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0009093511132408> ORCID: 0000-0001-5259-1357;

<sup>4</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1540328658463962> ORCID: 0000-0001-8971-2917;

<sup>5</sup> Enfermeira (UNIPÊ). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8913044434768144> ORCID: 0000-0003-0510-8566;

<sup>6</sup>Enfermeira (UNESC). João Pessoa – Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4148606348521169> ORCID: 0000-0002-3442-7999;

## USO DA MUSICOTERAPIA PARA ALÍVIO DAS DORES DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Micaelle Chagas Morais<sup>1</sup>  
Cláudia Denise Mendanha Mangueira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A quantidade de partos normais no Brasil tem diminuído e o medo da dor é um dos principais motivos, visto que é algo que desencoraja a mulher. Usar estratégias farmacêuticas nessas situações pode ser prejudicial e reduzir a autonomia da mulher, fazendo necessária esta revisão sobre a efetividade da musicoterapia. **OBJETIVO:** Esclarecer se a musicoterapia possui efeitos analgésicos sobre a dor do trabalho de parto e, caso confirmado, descobrir qual o mecanismo de ação. **MÉTODO:** A princípio foi feita uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de cada palavra-chave, separadamente. Em seguida, esses termos foram unidos por meio do operador booleano “AND”, obtendo um total de 32 artigos. Em seguida, eles foram filtrados por meio dos seguintes critérios de inclusão: Texto completo e ensaio clínico controlado, restando 15 artigos. Esses ainda foram analisados, selecionando apenas aqueles que respondiam à pergunta norteadora: “O uso da musicoterapia proporciona alívio da dor no trabalho de parto?”. Dessa forma, foram selecionados 8 artigos para esta revisão. As bases de dados em que eles se encontravam eram Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Modelos de Saúde (LILACS). **RESULTADOS:** Dos 8 artigos utilizados, apenas um tinha caráter qualitativo. Os 7 restantes se valeram da randomização, dividindo as pacientes em grupos e comparando-as com o grupo controle. Alguns utilizavam apenas a musicoterapia como estratégia não-farmacológica, já outros utilizavam 3 grupos, sendo um deles o que recebia massagem como alternativa, a fim de também testá-la. Todos os artigos demonstraram relação estatisticamente significativa da redução da dor com o uso da musicoterapia. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que a dor é um estímulo desagradável de proteção do corpo e ela, unida ao parto, pode torná-lo traumático, sendo esse o principal fator de desencorajamento das mulheres ao parto normal. Em virtude disso, a ciência busca métodos não-farmacológicos que possam causar alívio desse sintoma e dar mais autonomia para a mulher curtir esse momento tão singular. A música é responsável por ativar diversas áreas no cérebro, acionando regiões emocionais e de recompensa, além de distrair os sentidos da mãe, fazendo com que ela desfoque da dor em questão. Ela também possui efeitos relaxantes, que podem interferir nas pressões sistólica e diastólica da matriarca, bem como nos batimentos cardíacos, reduzindo cada um deles. Na busca literária, todos os artigos apontam relação entre a musicoterapia e a redução da dor no parto, aferida por meio da Escala Visual Analógica (EVA). Sete artigos afirmam que a redução da dor é observada em todas as fases do trabalho de parto, e apenas um afirma que essa relação é válida somente em sua fase latente. Vários trabalhos ainda tratam da redução da ansiedade e da depressão pós-parto como efeito da música. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar a real relação entre o uso da musicoterapia e a redução da dor, da ansiedade e da depressão pós-parto por meio de efeitos de recompensa e de distração no cérebro da mulher, reduzindo significativamente os sinais dolorosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia, Trabalho de parto, Dor.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/UFT – Araguaína, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032554127175122> ORCID: 0000-0002-0962-4376

<sup>2</sup> Médica formada pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins/UFT – Araguaína, Tocantins, Brasil – Orientadora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0734210526389071> ORCID: 0000-003-2544-9325

## USO DE ISOFLAVONAS NO TRATAMENTO DA MENOPAUSA: UMA BREVE REVISÃO

Wagner Bernardo da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Maria da Conceição Murilo<sup>2</sup>  
Maria Juliete da Silva Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério, acontece entre 40 a 65 anos de idade, representa uma fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Já a menopausa é caracterizada pela diminuição gradual da produção de hormônios sexuais femininos devido a falência gonadal, sendo um momento que marca o fim da fase reprodutiva das mulheres. Nesse período pode-se perceber um conjunto de sinais e sintomas desagradáveis, cabendo o tratamento de reposição hormonal como terapia, porém o uso de fitoestrógenos tendo como principal componente as isoflavonas, torna-se um possível aliado no combate aos sintomas da menopausa. **OBJETIVO:** Dessa forma, objetivou-se relatar por meio de literatura científica, os benefícios do consumo de isoflavonas como alternativa terapêutica no alívio dos sintomas da menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa elaborada a partir de trabalhos encontrados nos bancos de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico, periódicos CAPES e *Medline/PubMed*, considerando as publicações dos últimos 5 anos, utilizando-se de descritores como “isoflavonas”, “menopausa”, “climatério” e “terapia não medicamentosa”, bem como a suas associações nos idiomas inglês e português, na qual foram encontrados 18 produções científicas para a construção deste trabalho. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** A menopausa é um processo natural com tratamentos que visam a atenuação dos sintomas, nesse momento as mulheres comumente apresentam afrontamentos, sudorese noturna e secura vaginal. O tratamento preconizado é a terapia de reposição hormonal, porém devido aos efeitos adversos como o aumento do risco de hiperplasia, cancro de endométrio, tromboembolismo e broncoespasmo, novas alternativas terapêuticas têm sido adotadas em face a melhorar a qualidade de vida das pacientes, como o uso de fitoestrógenos que são substâncias encontradas em alguns alimentos como grãos, frutas, legumes e em especial destaca-se a soja, que possui isoflavonas em abundância. As isoflavonas possuem efeito estrogênico e antiestrogênico, devido a sua ligação aos receptores estrogênicos no organismo da mulher, resultando na diminuição das ondas de calor excessivas, características desse período. Alguns estudos também demonstraram que o consumo diário de 50 mg de isoflavonas previne a perda da densidade óssea e o aparecimento de doenças cardiovasculares. Além disso, são capazes de auxiliar no combate ao câncer através da possível inibição de enzimas envolvidas na proliferação celular e contribuir para a redução de triglicerídeos, que comumente podem se encontrar elevados na menopausa. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se que o consumo de isoflavonas é capaz de promover diversos benefícios à saúde da mulher, no fim da sua idade reprodutiva e tem sido vastamente recomendada como alternativa não medicamentosa ao tratamento de mulheres na pós menopausa, devido aos efeitos colaterais da terapia de reposição hormonal. No entanto, mais estudos relacionados ao uso de fitoestrógenos na menopausa e saúde da mulher devem ser conduzidos, a fim de possibilitar novas descobertas e ferramentas terapêuticas em benefício a mulher na menopausa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Climatério, Fitoestrógenos, Alimentos funcionais.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia (Universidade Federal de Campina Grande). Centro de Educação e Saúde (Cuité-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9735650832623926> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0544-2193>

<sup>2</sup> Graduanda em Farmácia (Universidade Federal de Campina Grande). Centro de Educação e Saúde (Cuité-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1468261871588142> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6630-4566>

<sup>3</sup> Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Universidade Federal da Paraíba). Universidade Federal de Campina Grande (Cuité-PB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0111019053953367> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6077-7773>

## USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Larissa da Silva Santos<sup>1</sup>  
Alessandra da Silva Sabino<sup>2</sup>  
Karine Hortência Gomes da Silva<sup>3</sup>  
Wedna de Souza Araújo<sup>4</sup>  
Telma Ferreira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é considerada um real problema de saúde pública que acomete aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, e é caracterizada como uma inflamação provocada por células endometriais implantadas em ambientes extrauterinos, podendo acometer os demais órgãos pélvicos, provocando dispareunia, dor pélvica crônica (DPC), disúria, disquezia além de gerar infertilidade. **OBJETIVO:** Explorar medidas alternativas e complementares no alívio da dor para mulheres portadoras de endometriose visando propiciar uma melhor qualidade de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, com caráter qualitativo, abordando o tema presente. Os dados foram coletados nas bases de dados Lilacs, MEDLINE e Base de dados de enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados a partir de 2017, em inglês ou português. **RESULTADOS:** Selecionaram-se cinco artigos para análise. A acupuntura e o calor demonstraram efetividade no alívio da dor. A Ioga apresentou baixa efetividade no alívio da DPC. **DISCUSSÃO:** O uso de métodos não farmacológicos é comum em mulheres com dor crônica e são usados como estratégia de autocuidado. A acupuntura teve efeitos benéficos na redução da dor pélvica em mulheres com endometriose. Já para a Ioga constatou-se aumento da dor pélvica em praticantes. Já o calor tópico é comumente usado, porém não há estudos que relacionem a prática especificamente em mulheres com endometriose, há apenas evidências para a redução da dismenorréia. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que estimular a prática de medidas não farmacológicas para mulheres com endometriose proporciona autocuidado e aumenta a autonomia da paciente, melhorando sua qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriosis, acupuncture, yoga, heat.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9436574590833736> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9946-4918>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2712456346646617> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-4245>

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0089478289201949> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7820-3532>

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1016553723536168> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2490-2362>

<sup>5</sup> Professora do curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA. Lattes <http://lattes.cnpq.br/0042069625938422>: ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3883-6041>

## USO DE MISOPROSTOL NA GESTANTE ASMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Penha Revoredo de Macedo<sup>1</sup>  
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>  
Kyvia Ramos Torres<sup>3</sup>  
Mariane Albuquerque Reis<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Rever tendências atuais de pesquisas com misoprostol em pacientes asmáticas. O misoprostol é uma prostaglandina sintética E1 (PGE1) que é comumente usada para indução do trabalho de parto e tratamento de hemorragia pós-parto. **OBJETIVO:** Não há estudos que comprovem a segurança do seu uso durante a gestação, é incerto onexo causal do efeito colateral de dispnéia e broncoespasmo. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica referente ao uso de misoprostol em pacientes asmáticas realizada na base PUBMED com a combinação de palavras chaves misoprostol AND asthma AND symptoms, obtendo-se 24 artigos e selecionando-se oito para revisão. Foram incluídas publicações dos últimos 10 anos e estudos realizados em humanos e outros animais. **RESULTADOS:** Existe a dificuldade de estudar essas pacientes com asma e uso de misoprostol, com complicações respiratórias e monitorização adequada. Tudo isso só não é possível pois não foram feitos estudos da função pulmonar antes e depois do misoprostol. Um estudo com 4 anos de duração percebeu que, das 2.696 pacientes participantes, 234 tinham asma (44% asma ativa e 56% asma assintomática), receberam prostaglandina E1 (dose entre 25mg a 4200mg) e não houve deterioração dos sintomas, nem aumento dos corticóides sistêmicos ou na dosagem dos broncodilatadores orais. As principais indicações foram atonia uterina/hemorragia pós-parto e preparo do colo para dilatação. **CONCLUSÕES:** Por fim, todas as medicações administradas em pacientes asmáticas devem ser cuidadosamente selecionadas, o estudo permite concluir que o uso de prostaglandina E1 pode ser usando quando for clinicamente bem indicado pela obstetrícia em pacientes com asma. Os estudos mostram que o máximo de risco de exacerbação asmática que usam prostaglandina E1 é menor do que 2%.

**PALAVRAS-CHAVE:** misoprostol; asthma; symptoms.

<sup>1</sup> Médico Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/7456406560166967>

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da FACENE/RN, Mossoró/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622326696807275>

<sup>3</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN lattes: <http://lattes.cnpq.br/5523403597129443>

<sup>4</sup> Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Januário Cicco, UFRN, Natal/RN e orientadora do trabalho lattes: <http://lattes.cnpq.br/6892259331241049>



## USO DO ÔMEGA 3 COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO

Ana Livia Loiola Pontes<sup>1</sup>  
Ana Carolina Do Ó Tejo<sup>2</sup>  
Marianne Mesquita Pontes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A depressão vem se tornando cada vez mais prevalente e incidente, afetando pensamentos e humor nos indivíduos, causando distúrbios emocionais, cognitivos e comportamentais. Tem-se a ansiedade como um dos principais fatores de risco, pois os fatores estressores entre depressão e ansiedade, são comuns. A média de depressivos no Brasil é maior que a dos outros países no mundo. As mulheres apresentam duas vezes mais chances de desenvolver distúrbios depressivos, propiciado principalmente pelas variações hormonais no ciclo reprodutivo. A nutrição vem se tornando um coadjuvante no tratamento de pacientes depressivos, com os ácidos graxos poli-insaturados ômega 3 tendo sua função na neurotransmissão, neuro inflamação, e sua deficiência associada a transtornos mentais cada vez mais evidentes. **OBJETIVOS:** Esclarecer como o consumo de ômega 3 pode auxiliar no tratamento de depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva. Realizou-se por meio de busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2011 e 2020 relacionados ao tema, nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e *ScienceDirect*, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Depression; Fatty Acids, Omega-3; Anxiety*. Foram selecionados 11 artigos, primeiramente pelo título e resumo, com posterior leitura na íntegra, que se adequaram ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A suplementação e os níveis plasmáticos aumentados de ômega 3 parecem induzir escores mais baixos de ansiedade, um dos principais fatores de risco para desenvolvimento de depressão. Formulações com ácido eicosapentaenoico (EPA) exclusivo ou como principal componente, parecem ter melhores efeitos, com dosagens menor ou igual a 1 grama/dia mostrando melhores resultados. O consumo de ômega 3 parece diminuir a produção de fatores inflamatórios, pois compete com o ácido araquidônico pela enzima fosfolipase A2. Além disso, uma membrana celular rica em ômega 3 potencializa a síntese de compostos como leucotrienos, prostaciclina, tromboxanos e prostaglandinas de série ímpar, que aumentam a vasodilatação, reduzem a agregação plaquetária e a inflamação. O EPA também inibe a liberação de fatores que estimulam a formação de cortisol, pelo eixo hipotálamo- hipófise-adrenal. Desta forma, o uso de ômega -3 tem se mostrado uma estratégia eficiente na atenuação de sintomas depressivos, podendo melhorar a qualidade de vida de mulheres portadoras deste transtorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Ácidos graxos ômega 3, Ansiedade.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uninta, Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Graduada em Nutrição pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Bióloga, Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

## UTILIZAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA.

Joyce Laíse Mendonça Freire<sup>1</sup>

Maria Clara Amorim Messias<sup>2</sup>

Gabriela Lopes Gama<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho de parto é um evento muito complexo e considerado doloroso para a maioria das mulheres, caracterizado por alterações mecânicas e hormonais, que geram contrações uterinas e assim resultam no esvaecimento e dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal. A TENS é uma forma de analgesia simples e não invasiva usada para o manejo sintomático da dor aguda e crônica pela estimulação de nervos periféricos. **OBJETIVO:** verificar a eficácia da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) no alívio da dor durante trabalho de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores TENS, eletroestimulação e parto. Foram considerados como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês e que tinham como desfecho principal o nível de dor. Foram excluídos estudos que não faziam uso do TENS como principal abordagem terapêutica. **RESULTADOS:** Ao todo foram selecionados quatro estudos para análise e comparação dos resultados. De modo geral, esses estudos revelam que a utilização da TENS na fase ativa do trabalho de parto diminui a intensidade da dor e o desconforto relatado pelas mulheres, adia a necessidade de analgesia farmacológica, sem efeitos deletérios maternos e fetais e promove satisfação materna pós-intervenção. **DISCUSSÃO:** Os efeitos positivos apresentados nos estudos e a ausência de efeitos adversos da TENS pode incentivar mulheres a escolher o parto normal. A maioria dos autores relatou o posicionamento dos eletrodos na região paravertebral, entretanto, maiores detalhes a respeito dos parâmetros da tratamento não foram citados, o que pode dificultar a utilização desses recursos na prática clínica. **CONCLUSÃO:** O TENS representa um método eficiente para o alívio da dor no trabalho de parto, entretanto, é necessário a realização de mais estudos a fim de descrever os parâmetros de tratamento mais eficientes e seguros.

**PALAVRAS-CHAVE:** TENS, eletroestimulação e parto.

<sup>1</sup>Autor. Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário.

<sup>2</sup>Co-autor. Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unifacisa Centro Universitário.

<sup>3</sup>Orientadora. Doutora em ciência da saúde. Fisioterapeuta pela Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Curso de Fisioterapia da Unifacisa – Centro Universitário.

## UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER POR ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Alessandra da Silva Nunes<sup>1</sup>  
João Victor Duarte dos Santos<sup>2</sup>  
Jeferson Barbosa Silva<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A utilização das terapias complementares na assistência prestada às mulheres, está relacionado a experiências exitosas no cuidado e desenvolvimento do empoderamento e protagonismo feminino. Dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tem-se, atualmente, 29 práticas de cuidado que valorizam a autonomia, cultura e ambiente. Na atenção à saúde da mulher, essas práticas são comumente utilizadas no ciclo gravídico-puerperal e é um método eficaz e capaz de promover novos meios de promoção da saúde e integralização, indo contra a modelos ultrapassados e não baseados em evidências científicas. **OBJETIVO:** analisar a produção científica publicada sobre o cuidado de enfermagem prestado à mulher utilizando terapias complementares. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura, a partir de artigos completos publicados no período de 2015 a 2020, localizados na biblioteca virtual em saúde e utilizando os descritores: “Assistência Integral à Saúde, Enfermagem, Saúde da Mulher e Terapias Complementares”. **RESULTADOS:** foram analisados quatro artigos: um publicados em 2016 e três em 2019. Os resultados evidenciaram o pouco conhecimento sobre as Terapias Complementares, gerando uma baixa utilização no uso dessas práticas para assistir as mulheres por parte da equipe de enfermagem, podendo isso ser promotor da continuidade do cuidado pautado no modelo biomédico. Durante o ciclo gravídico-puerperal, observou-se que as práticas mais utilizadas são: aromaterapia, acupuntura, fitoterapia, homeopatia, cromoterapia e automassagem. **DISCUSSÃO:** a partir dos resultados, observa-se pouca aplicação das práticas integrativas por enfermeiros. Isso pode decorre do pouco conhecimento que esses profissionais possuem, advindos de formações que ainda são pautados nos modelos biomédicos, da hospitalização e fragmentação do sujeito. Em contrapartida, quando utilizadas pelos profissionais na assistência à mulher, essas práticas promovem a integralização, autonomia e empoderamento feminino. A escassez de produção científica relativo à temática demonstra a necessidade de novas pesquisas que estimulem a aplicação dessas práticas dentro dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** o uso de Terapias Complementares por profissionais de Enfermagem tem se mostrado eficaz na assistência as mulheres, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, porém ainda é pouco utilizada nos serviços de saúde. Atribui-se isto, ao pouco conhecimento que os profissionais de enfermagem sobre utilização destas práticas no processo de cuidado a mulher, sendo imperativo que estes componentes sejam abordados ainda na formação de novos enfermeiros.

**PALAVRAS – CHAVE:** Assistência Integral à Saúde, Enfermagem, Saúde da Mulher, Terapias Complementares.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7970319064694186>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0465-9385>.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1657009958308922>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3936-8369>.

<sup>3</sup> Enfermeiro Obstétrico, Mestre em Enfermagem, Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6462448211453532>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1083-1305>.

## UTILIZAÇÃO DO LASER FRACIONADO COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA

Taynná Araújo Freitas Melor<sup>1</sup>

Brenna Lucena Dantas<sup>2</sup>

Sandryanne Maria Rodrigues Patriota<sup>3</sup>

Isabelly Moura Nobre<sup>4</sup>

Etiene de Fátima Galvão Araújo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome genito-urinária (SGU) da menopausa acomete 50% de todas as mulheres na pós-menopausa e consiste no conjunto de sinais e sintomas associados ao hipoestrogenismo cujas manifestações clínicas são secura vaginal e no vestíbulo vulvar, ardor, desconforto, irritação vulvovaginal, além de sintomas sexuais, como falta de lubrificação, dispaurenia e sintomas urinários, como urgência, polaciúria e infecções urinárias recorrentes, gerando prejuízos na qualidade de vida das mulheres. Sendo assim, os profissionais de saúde devem contribuir para informar às mulheres na pós-menopausa sobre as terapêuticas disponíveis para manter a saúde vaginal e função sexual. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia das terapêuticas com laser no tratamento da SGU. **MÉTODO:** É uma revisão bibliográfica em que se buscou “laser”, “menopausa”, “laser therapy for the genitourinary syndrome” “new treatment”, “genital atrophy” nas bases eletrônicas Scielo e PubMed, encontrou-se 30 estudos com a busca. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: texto completo, período de publicação de 2015 a 2020 e correlação do tema com o estudo proposto. Após minuciosa leitura selecionou-se 16 artigos que abordaram o tema para compor a amostra deste trabalho. **RESULTADOS:** Atualmente, muito se tem discutido acerca do tratamento da SGU que possui como arsenal terapêutico: lubrificantes e hidratantes como opções de alívio rápido e temporário, e também a terapia de reposição hormonal (TRH) que é considerada o tratamento de escolha pois proporciona alívio rápido e de longo prazo. Todavia, foi visto em estudos que o tratamento com o laser de CO2 fracionado microablativo e o laser Er: YAG (érbio ítrio-alumínio-granada) vaginal não ablativo induzem alterações morfológicas nos tecidos vaginais: aumentando a espessura do epitélio escamoso, favorecendo gênese do colágeno na lâmina própria e angiogênese da vagina, levando ao restabelecimento de células epiteliais, recolonização por lactobacilos, diminuição do pH e reativação de barreiras ácidas a patógenos. **DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos, o tratamento com laser CO2 fracionado foi considerado eficaz nos casos de líquen escleroso e na atrofia vulvar muito grave com lesões cicatriciais da vulva, além de que contribuiu para a redução da secura, queimação, prurido vaginal, dispareunia e disúria, já o laser Er: YAG tem sido referenciado como efetivo principalmente nos casos de sintomas urinários predominantes, como incontinência urinária de esforço (IUE) e até em casos de prolapso vaginal, atualmente é a primeira linha de tratamento para casos de IUE leve a moderada, antes de considerar os procedimentos cirúrgicos. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, o tratamento com laser na SGU é considerado um método seguro a curto prazo, bem tolerado, viável, eficaz. Todavia, não se pode confirmar sua segurança e durabilidade à longo prazo, devido a necessidade de estudos com amostras maiores, prospectivos e observacionais de forma a validar a eficácia e durabilidade desse efeito, além disso, há carência de diretrizes profissionais em relação a essa modalidade de tratamento, especificamente para SGU. Se os resultados forem confirmados em estudos posteriores, teremos uma opção adicional segura e eficaz para tratar e combater o envelhecimento urogenital no tratamento da menopausa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginecologia, Menopausa, Terapia a laser.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (João Pessoa/Paraíba), extensionista no Projeto de Extensão Saúde da Mulher (PAS)

<sup>2</sup> Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (João Pessoa/Paraíba)

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (João Pessoa/Paraíba), extensionista no Projeto de Extensão Saúde da Mulher (PAS)

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (João Pessoa/Paraíba), extensionista no Projeto de Extensão Saúde da Mulher (PAS)

<sup>5</sup> Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ginecologista e Obstetra pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB), Professora de Saúde da Mulher na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e orientadora do Projeto de Extensão Saúde da Mulher (PAS)

## UTILIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS DE KEGEL NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA- REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Almeida dos Santos<sup>1</sup>,  
Mayara Cristina de Oliveira Silva<sup>2</sup>,  
Mayla Cinthia de Oliveira Silva<sup>3</sup>,  
Emanuely Rolim Nogueira<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU) se trata da perda involuntária de urina, é um sintoma comum que afeta mulheres de todas as idades, podendo interferir seriamente no bem-estar físico, psicológico e social dos indivíduos afetados. A fisioterapia uroginecológica atua no tratamento dessas disfunções, principalmente com a utilização dos exercícios de Kegel, que auxiliam na melhora da consciência corporal e demonstram uma melhora significativa na qualidade de vida dessas pacientes. **OBJETIVO:** Explanar sobre a incontinência urinária e como ela afeta a qualidade de vida e psicossociais de mulheres acometidas, enaltecendo o papel da Fisioterapia e como a intervenção fisioterapêutica pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes, principalmente através da utilização dos exercícios de Kegel. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no período de agosto de 2020, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados: BVS Brasil e Scielo Brasil, utilizando os descritores: Incontinência Urinária Feminina, Tratamento e Fisioterapia, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), também foi utilizado os operadores booleanos AND e AND NOT para melhores resultados na busca. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos e estudos de caso em português, publicados entre 2010 a 2020, foram excluídos da pesquisa artigos em outros idiomas. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinco artigos que estavam de acordo com o tema proposto e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados de 2010 a 2020, em português, indexados nos referidos bancos de dados. Os exercícios de Kegel atuam na IU de forma a restaurar a qualidade de vida dessas pacientes, através de exercícios que visam fortalecer a musculatura pélvica melhorando assim a autoestima e qualidade de vida de mulheres acometidas com a IU. **DISCUSSÃO:** A perda de urina na IU pode acontecer devido à várias situações, dentre elas podemos citar como mais comuns: ao tossir, espirrar, ao gargalhar ou simplesmente subir a escada o que acaba tornando a vida dessas mulheres mais restritas e gerando episódios de desconforto e constrangimentos. Dessa forma, a fisioterapia uroginecológica ganha cada vez mais visibilidade e procura devido aos seus resultados positivos. Os Exercícios de Kegel podem ser realizados em várias posições e posturas e as contrações podem ser realizadas isoladas ou também com a associação de outras musculaturas, como a dos glúteos, abdominais ou adutores. **CONCLUSÃO:** A intervenção Fisioterapêutica através dos exercícios de Kegel, fornece inúmeros benefícios e resultados positivos para pacientes que sofrem com a micção involuntária, podemos citar dentre esses benefícios a melhora da consciência corporal e o fortalecimento da musculatura pélvica. Portanto, pode-se concluir que os exercícios de Kegel na IU é indispensável, pois nota-se que tem eficácia comprovada e consegue promover para a paciente uma melhora na qualidade de vida e uma melhor conscientização corporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência Urinária Feminina; Tratamento; Fisioterapia.

## VACINAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE HPV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NESSE SETOR: REVISÃO DE LITERATURA

Ilzianna Karoline Soares Guimarães<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>2</sup>  
Rayanna Alves da Silva<sup>2</sup>  
Averlândio Wallyson Soares da Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O papilomavírus humano é um dos fatores predisponentes para o câncer de colo de útero, visto que a infecção por esse vírus pode resultar em verrugas genitais - agressões à mucosa que podem suceder lesões cancerígenas - sendo essa infecção de incidência considerável na população por deficiências nas ações de prevenção, a qual é garantida pela imunização, majoritariamente, devido ao seu ótimo custo-efetividade. Que dificuldades impedem a plena aplicação e eficácia do programa nacional de vacinação contra o HPV? Para tal situação, acredita-se na ausência de ações concretas de educação em saúde com intuito de conscientização acerca da importância da adesão à vacina e dos mecanismos de transmissão, prevenção e manejo aos grupos prioritários. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre o programa de vacinação contra o HPV e o aumento contínuo de infecções associado à crescente incidência da patologia. **MÉTODO:** É uma revisão integrativa de caráter descritivo, observacional com abordagem quali-quantitativa. Valeu-se das bases de dados: Scielo, BVS, Datasus e SI-PNI. Nas plataformas Scielo e BVS aplicou-se os descritores em saúde: vacinação; infecção por papillomavirus; educação em saúde; continuidade da assistência ao paciente; atenção primária à saúde, resultando 53 trabalhos científicos com os filtros de país de publicação, texto completo, base de dados Lilacs e intervalo de 2015 a 2020; após avaliação, excluiu-se estudos repetidos e restaram 14 produções amplas e pertinentes ao tema. Ademais, compilou-se informações dos indicadores de incidência de câncer de colo de útero e cobertura vacinal da estratégia de vacina contra o HPV em 2015, respectivamente, no Datasus e SI-PNI. **RESULTADOS:** A observação crítica de aspectos específicos da realidade do sistema de saúde brasileiro permite delinear deficiências que contradizem com a existência de projetos já institucionalizados por meio de políticas de aplicação, uma delas é a contínua ascendência do câncer de colo de útero em mulheres em idade fértil, em um contexto de campanhas regulares de vacinação contra o HPV ou Papilomavírus humano pela aplicação da vacina Anti-HPV. **DISCUSSÃO:** Discutiu-se, diante os resultados obtidos, que as deficiências vigentes são suplantadas pela ausência de ações de educação em saúde estruturadas, voltadas ao público a que se dedicam, ou seja, meninas e meninos em idade escolar, e capazes de repassar a importância de medidas complementares de segurança, como o uso de preservativos ao iniciar a vida sexual; além de ações de conscientização dos pais acerca da importância da imunização, visto que podem se tornar agentes impeditivos ao processo por conceitos retrógrados sobre a sexualidade feminina. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, depreende-se que o papel mais importante para a garantia do sucesso da medicina preventiva é o ensino em saúde voltado a todos os componentes afetados no contexto da doença, visto que compreender, plenamente, os meios de transmissão, a importância da adesão a todas as doses e os padrões de comportamento que aumentam a exposição são os fatores centrais para o sucesso de uma campanha de imunização nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** vacinação; infecções por papillomavirus; educação em saúde; continuidade da assistência ao paciente; atenção primária à saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/6936336153089035> ; <https://orcid.org/0000-0003-4001-0302> .

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/8079365057485078> ; <https://orcid.org/0000-0003-1348-4932> .

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina; Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/143521778884803> ; <https://orcid.org/0000-0002-2924-2746> ;

<sup>3</sup> Enfermagem (UFRN); Universidade Potiguar – UnP (Natal – RN); <http://lattes.cnpq.br/4410645223263293> ; <https://orcid.org/0000-0001-9305-9965> .

## VAGINISMO: FATORES PREDISPOANTES E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS À SAÚDE DA MULHER

Rayssa Stéfani Sousa Alves<sup>1</sup>  
Anna Flávia de Bastos Manso Oliveira<sup>2</sup>  
Maísa Ferreira de Oliveira Marques<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Vaginismo é uma condição clínica rara em que a penetração vaginal é impedida, seja pelo ato sexual, espéculo ginecológico ou outro objeto. Ou seja, o vaginismo é uma disfunção sexual que consiste em uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico. A multiplicidade dos fatores incluem condições sociais, psicológicas, psiquiátricas, ginecológicas, psicanalíticas e sexológicas. Dessa forma, quais são os agravos psíquicos e fatores de risco para a saúde da mulher? **OBJETIVO:** Identificar e descrever os fatores predisponentes para o desenvolvimento do vaginismo. E compreender os impactos emocionais e consequências psicossociais da mulher. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Saúde da Mulher; vaginismo; disfunções sexuais fisiológicas. Durante as buscas, foram encontrados 10 artigos, destes, 8 foram selecionados, e destes, 5 integraram o estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas publicadas entre 2000 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2000 e materiais que não tivessem relevância a com temática do estudo. **RESULTADOS:** Os fatores de risco compreende a forma que sucedeu o desenvolvimento sexual da mulher, história de abuso sexual, educação, tabus, religião, personalidade, falta de conhecimento sexual, impacto cultural, endometriose, vaginite, e episiotomia prévia. Os fatores predisponentes para o desenvolvimento do vaginismo consiste em fatores físicos, como himens rígidos ou septações, anéis vaginais, hemorroidas, carúnculas vaginais. Além da prevalência da repressão sexual familiar, social e religiosa, fatores extrínsecos, medo da relação sexual, experiências prévias negativas, culto a virgindade e o abuso sexual. As mulheres que sofrem dessa disfunção sexual apresentam comportamentos de submissão, diminuição da autoestima, dificuldade de manipulação da região, ansiedade, tristeza, revolta, medo do contato íntimo por sentir dor e ardência, estresse excessivo, sentimentos de raiva, culpa, angustia, frustração, rejeição, distanciamento e problemas conjugais. **DISCUSSÃO:** O vaginismo é uma disfunção sexual que acomete cerca de 1 a 6% das mulheres em vida sexual ativa. O vaginismo primário está mais relacionado a um mecanismo psicossomático e, o secundário, a uma experiência negativa real ou imaginária. Funciona como um ciclo: medo da dor, ansiedade, contração e dor. Por ser multifatorial, é impossível focar apenas nas causas psicológicas ou só nas orgânicas. Portanto, muitas mulheres ainda não procuram ajuda profissional para solucionar este problema, pois, se sentem envergonhadas e constrangidas. **CONCLUSÃO:** O vaginismo é uma condição na qual o espasmo muscular involuntário impede a penetração vaginal, resultando em dor e desconforto para mulheres no momento do ato sexual. Portanto, como toda disfunção sexual, o vaginismo ainda é um tabu a ser enfrentado pela população feminina, já que muitas mulheres omitem esta realidade e poucos profissionais são capacitados para perceber e investigar os sinais e sintomas, e assim, tratar essas alterações. Além disso, existe pouca discussão desse assunto no meio social, tornando o tema obscuro à sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; vaginismo; disfunções sexuais fisiológicas.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (Goiânia – Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4620418097515592>

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (Goiânia – Goiás). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8259173131362429>

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1285568678754244>.

## VAGINISMO: FATORES QUE DIFICULTAM O ENFRENTAMENTO EFETIVO DESSE QUADRO COMO PROBLEMA DE SAÚDE GINECOLÓGICO

Lara Bianca Soares Brandão<sup>1</sup>  
Luciana Gonçalves Moraes Petrola<sup>2</sup>  
Igor de Sousa Oliveira<sup>3</sup>  
Fernanda de Souza Hopf<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O vaginismo, condição que gera dor e incômodo à penetração vaginal, seja pelo ato sexual ou espéculo ginecológico, acomete de 3-5% das mulheres. Pode relacionar-se a fatores psíquicos e biológicos, porém, há vasto desconhecimento desse traço patológico, fazendo com que muitas mulheres o classifiquem como característica problemática de seu corpo. Toda a repercussão do quadro é perpassada pelo medo, sendo este o sintoma determinante, junto à dor gênito-pélvica e tensão da musculatura da pélvica à tentativa de penetração. Dessa forma, o pavor estabelecido impede a busca por profissional e a verbalização sobre a sintomatologia, deixando a paciente a mercê de um ciclo danoso à saúde mental e à qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar possíveis fatores que contribuem para sub diagnóstico ou para terapêutica inadequada do vaginismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa. Tal estudo ocorreu em agosto de 2020, por meio da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e seus sites aliados. Para isso, criou-se combinações entre operadores booleanos e descritores cadastrados em Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), sendo eles: “Vaginismo”, “Vaginismo/terapia”, “Educação Sexual” e “Falha de Tratamento”. Após exclusão de resultados sem relação com o recorte temático, incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 14 anos, em inglês e português. Selecionou-se, então, sete artigos. **RESULTADOS:** Após análise, percebeu-se inúmeras condições ligadas a persistência da problemática. O fator cultural foi apontado em estudo árabe, demonstrando alta recorrência de casamentos não consumados (UCM) devido ao vaginismo. A educação sexual rígida foi repetida por outros autores, aliada a educação deficitária e traumas sexuais, responsáveis, também, por afastar a paciente do tratamento profissional. A delicadeza do assunto pode possibilitar iatrogenia, pois o tema é pouco conhecido, inclusive pelos médicos. Como exemplo, aponta-se para a baixa solicitação da eletromiografia intravaginal, considerada o melhor método diagnóstico para vaginismo. A negligência da dor genital e sexual também foi relatada, associada a mulheres casadas, acima de 30 anos, acometidas por tal quadro. Fatores psicológicos listados foram: submissão, medos sexuais e problemas conjugais. **DISCUSSÃO:** Por se tratar de disfunção sexual, vista como tabu, apresenta inerentes complicações que alcançam desde a procura médica, por parte da paciente, até a anamnese minuciosa requerida para diagnóstico. O difícil e omissos debate social sobre o tema perpetua incompreensão, que impede que a mulher reconheça a possibilidade terapêutica e busque auxílio. O cenário de valores sexuais dogmáticos, bem como traumáticos, legitimado pela desatenção histórica ao prazer feminino, contribui para a limitada investigação acerca desse assunto, o que posterga a construção de um plano efetivo de enfrentamento do vaginismo. **CONCLUSÃO:** Há forte evidência acerca da dificuldade em todas as etapas anteriores às possibilidades de tratamento. Inúmeros fatores presentes e detectáveis na estrutura social, familiar, escolar e profissional, se traduzem na deficiência da oferta de acolhimento às pacientes, ao mesmo tempo em que o vaginismo acomete mulheres de todas as faixas etárias ao redor do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vaginismo, Vaginismo/terapia, Educação Sexual e Falha de Tratamento.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0528715151912973>;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114509918244696>;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6103780680721423>;

<sup>3</sup> Médica formada pela Universidade do Vale do Itajaí - SC, com residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen - SC e pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição - RS. Membro do corpo clínico do HMMKB e do Hospital Unimed Litoral. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9202882527616242>.



## VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES COM IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roneiza Soares Rufino<sup>1</sup>  
Jakeline Pamplona Sarmento<sup>2</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vaginose bacteriana (BV) acontece a partir de um descontrole na microbiota vaginal, quando essa microbiota se encontra normal ela ajuda no estado fisiológico, podendo funcionar normalmente as atividades sexuais e reprodutivas. Portanto, a realização de pesquisas sobre BV é de fundamental importância para que a equipe de saúde da família possa identificar e iniciar o tratamento, tendo que entender e evitar discriminações e preconceitos durante a entrevista com a paciente. **OBJETIVO:** Ressaltar a qualidade de vida de mulheres com diagnóstico de vaginose bacteriana. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde realizou-se pesquisas nas bases de dados scielo e biblioteca virtual de saúde (BVS). Na base de dados scielo com os descritores; qualidade de vida, doenças sexualmente transmissíveis, vaginose bacteriana foram encontrados 607 artigos, ao filtrar com os últimos 5 anos, restaram 96 artigos, 88 foram excluídos por fugirem do tema, e, restaram 8 artigos para produção deste trabalho. Já na base de dados BVS tiveram 6 artigos, onde 05 foram excluídos por estar com mais de 05 anos de publicação e apenas 01 foi utilizado para construção desse trabalho. **RESULTADOS:** A vaginose bacteriana é causada por uma modificação do pH ácido vaginal de mulheres em idade reprodutiva, podendo ocorrer em mulheres grávidas ou não, em mulheres grávidas pode se associar ao parto prematuro, os sinais e sintomas pode apresentar em algumas mulheres mais leves e em outras não, podendo ocorrer alterações no corrimento, no olfato, pode apresentar coceiras, irritabilidade e alteração de cor no corrimento. Essa alteração pode ser de alto risco, podendo ser transmitidas através da relação sexual, e do uso de acessórios sexuais. A vaginose bacteriana pode afetar na qualidade de vida, além dos sintomas serem desconfortáveis tem-se também os aspectos culturais, sociais, psicológicos e sexuais. As mulheres que estão mais suspeitas a serem afetadas com a vaginose bacteriana são as que tem vários parceiros ou parceiras, deixando claro que independente do sexo em que se relaciona pode-se adquirir DSTs ou ISTs, pois estão relacionadas as práticas comportamentais e não as orientações sexuais. O diagnóstico da vaginose bacteriana é clínico ou através do teste da secreção vaginal. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que, a forma mais eficaz de evitar a vaginose bacteriana ou, outros tipos de ISTs e DSTs é principalmente com o uso de preservativos, temos também a opção de evitar o uso de outras práticas relacionadas a atividade sexual, como também ter um único parceiro, pois, a cadeia de transmissão está relacionada a pratica de relação sexual, independente da orientação sexual como citado anteriormente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida, doenças sexualmente transmissíveis, vaginose bacteriana.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Santa Maria-FSM Cajazeiras-PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7912867144665664>, <https://orcid.org/0000-0002-0993-7196>, e-mail: roneiza.soares30@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Santa Maria-FSM Cajazeiras-PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2653642919168848>, <https://orcid.org/0000-0001-6860-5557> e-mail: jakelinepam34@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Santa Maria (FSM). Cajazeiras-PB- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582>, <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755> e-mail: ocilmaquental2011@hotmail.com

## VALIA DO PRÉ-NATAL DEFRENTE A MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL.

Ana Júlia Benício da Silva<sup>1</sup>  
Nattália Mesquita Reis<sup>2</sup>  
Rozane Pereira de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência ao pré-natal compreende um atendimento multidisciplinar, que deve começar antes mesmo da concepção, caso seja uma gravidez planejada, ou assim que a gravidez for descoberta. Apresenta como finalidades: informar, acolher e acompanhar a mulher, garantindo o seu protagonismo, detectando e prevenindo possíveis complicações. Nessa perspectiva, estima-se que 92% das mortes maternas poderiam ter sido evitadas com uma atenção ao pré-natal de qualidade. **OBJETIVO:** Demonstrar a relevância do pré-natal para redução da prevalência de mortes maternas por causas evitáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo revisão de literatura. Realizado nas bases de dados: *Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Utilizou-se a metodologia PICO para construir a pergunta de pesquisa e selecionar os descritores controlados: “pré-natal”, “mortalidade materna” e “saúde da mulher”. Constituíram-se critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, com recorte temporal entre os anos de 2014 a 2020. Após a revisão por título, resumo e texto completo foram excluídos aqueles não atendiam ao objetivo e temática do trabalho. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis estudos. Houve maior concentração das publicações em 2018 (33,3%). Todos os estudos selecionados apresentaram desenho de cunho exploratório descritivo. **DISCUSSÕES:** As evidências científicas demonstram que as mortes maternas são causadas, principalmente, por hemorragias pós-parto, infecções puerperais, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Verificou-se que a maioria das mulheres realizou pré-natal em Unidades de Saúde da Família e algumas, encaminhadas para o pré-natal de alto risco, não foram atendidas conforme essa indicação. Os municípios com elevada cobertura da Atenção Primária à Saúde favorecem a realização do pré-natal nas proximidades da residência, ainda assim, não ocorreu a aferição da pressão arterial, nem visitas dos agentes comunitários de saúde nas residências. Fragilidades na assistência ao pré-natal, impedem o diagnóstico precoce de complicações gestacionais e ocasionam desfechos desfavoráveis na gravidez e no parto. O óbito de mulheres com gestação de risco representa um marcador preocupante de falhas sucessivas que compreendem desde um pré-natal ineficaz com vinculação precária aos serviços de saúde, até a falta de acesso a assistência de média e alta complexidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir das ações do pré-natal é possível reconhecer precocemente os grupos vulneráveis e os fatores de risco à morbidade e mortalidade materna. Nesse contexto, o pré-natal é reconhecido como a maneira mais efetiva para diminuição da prevalência de mortes maternas por causas evitáveis. Demonstra-se, portanto, a necessidade de implementação de estratégias de educação permanente em saúde que direcionem as equipes no atendimento eficaz de todas as gestantes, e de suas particularidades, buscando acolher as demandas da mulher, sanar as dúvidas e intervir precocemente nos fatores de risco para as urgências e emergências obstétricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** pré-natal; mortalidade materna; saúde da mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4721390678238404>, ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5637-6005>

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5186346581026386>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7859-760X>

<sup>3</sup> Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem da UFCG; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9929423706690747>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2619-8161>

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Sara Taize Barbosa da Silva Brito<sup>1</sup>  
Givan Kelly Rosemiro da Silva<sup>2</sup>  
Leise Maira Carmelin<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência contra as mulheres vem sendo retratada como uma das maiores problemáticas de saúde pública no Brasil e uma das violações dos direitos humanos mais sistematicamente praticada no mundo, apresentando inúmeras repercussões para a qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo identificar o profissional de enfermagem como elemento chave no atendimento destas vítimas, uma vez que, está tecnicamente preparado para compreender a natureza complexa do conceito de saúde e bem estar. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, baseado no levantamento bibliográfico que proporciona a síntese de conhecimento, onde se utilizou como coleta de dados plataformas: Saúde/BVS; Scielo; Lilacs; Scopus, CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) e Proquest. Foram achados 90 artigos e selecionados 16. **RESULTADOS:** Após análise indica-se que a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada para o atendimento desse tipo de agravos. **DISCUSSÃO:** Esse âmbito é considerado um espaço privilegiado para identificar as mulheres em situação de violência em consequência da proximidade e vínculo com a usuária. **CONCLUSÃO:** Com isso, torna-se notório a relevância dos enfermeiros para o atendimento a mulheres vítimas de violência em ambiente de atenção primária, ressaltando as dificuldades dos mesmos em relação ao conhecimento de políticas de enfrentamento e protocolos estabelecidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, violência contra mulher, violência de gênero, violência doméstica, atenção básica.

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19: MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO

Enoque Chaves de Almeida Junior<sup>1</sup>

Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos<sup>2</sup>

Maria Maurielly Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Queila Samara dos Santos Farias<sup>2</sup>

Deyse Mirelle Souza Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em meio ao atual cenário, o isolamento social é a principal medida preventiva para conter a escalada da doença causada pela COVID-19. No entanto, muitas mulheres convivem com seus agressores, tornando seu lar, muitas vezes, um cenário de medo e violência. Diante disso, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Houve um aumento na ocorrência de casos de violência contra a mulher durante o isolamento social? **OBJETIVO:** Identificar os impactos do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 na violência contra a mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2020. Através das bases de dados utilizadas foram selecionados 14 estudos. Desse total, após leitura na íntegra foram excluídos 03 artigos, pois não apresentaram informações referentes aos fatores geradores da sobrecarga na mulher durante a pandemia, e 05 por estarem repetidas em mais de uma base de dados. Em seguida, foram selecionados 06 trabalhos, sendo 02 artigos da Scielo, 02 da BVS e 02 de sites governamentais, publicados até a primeira semana de agosto de 2020. **RESULTADOS:** As fontes das publicações foram bastante semelhantes. Dentre os 06 documentos selecionados e analisados, a maior parte refere-se a estudos brasileiros, totalizando 04 (66,7%), desses, 01 publicado na Organização das Nações Unidas, 01 no Boletim P&D, 01 na Rev. Brasileira de Epidemiologia e 01 na Rev. Scientific Electronic Library Online. Somado a isso, utilizou-se 02 documentos de origem americana (33,3%), sendo 01 publicado na Rev. Public Health Notebook (16,65%) e 01 do site governamental da World Health Organization (16,65%). **DISCUSSÃO:** Conforme dados encontrados, o mês de março, período inicial do isolamento social, resultou em um aumento de 18% no número de denúncias registradas de violência contra a mulher em relação aos meses anteriores do mesmo ano. Esse crescimento ocorre, comumente, em virtude do estresse familiar gerado pela pandemia. Em consequência, têm-se também, a dependência financeira aos seus parceiros, pela impossibilidade de trabalho nesse período. Em concordância, a manipulação psicológica desencadeia medo nas genitoras, pelo risco das agressões atingirem seus filhos, pois também, estão restritos ao domicílio com seu agressor. Tais circunstâncias resultam em uma condição paralisante na busca de socorro, além de obstáculos que podem enfrentar para fugir das situações violentas ou acessar serviços de ajuda, devido ao corte de orçamentos e do distanciamento social. **CONCLUSÃO:** O isolamento social nesse momento é imprescindível para conter a escalada da pandemia no cenário mundial e, assim, minimizar as morbimortalidades associadas à doença. Entretanto, com base nas evidências encontradas, conclui-se que esse meio de prevenção resultou no aumento das ocorrências de violência, tornando-se um dificultador na superação da pandemia e de seus agravos. Dessa forma, as instituições governamentais necessitam, sobretudo, garantir o atendimento 24 horas para as mulheres e demonstrarem agilidade na prevenção e respostas as agressões, para enfrentarem esse momento de maneira segura e sem riscos a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemias, saúde da mulher, violência contra a mulher.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980093456185149>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6667-9579>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425669873732306>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9837-2539>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6406293712513384>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4642-2922>;

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem (Universidade Tiradentes). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4646738805468827>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4686-4539>;

<sup>3</sup> Enfermeira sanitária, mestre em saúde e ambiente (Universidade Tiradentes). Docente na Universidade Tiradentes (Aracaju-Sergipe). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8115947287399755>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-2448>.

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O SILÊNCIO E O ENFRENTAMENTO VIVIDO PELAS MULHERES NO CONTEXTO URBANO

Raiane Karolaine da Silva<sup>1</sup>  
Viviane Mary Faria de Oliveira<sup>2</sup>  
Antônia Gonçalves de Souza<sup>2</sup>  
Maísa Tavares de Souza Leite<sup>2</sup>  
Luís Paulo Souza e Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Violência de gênero, ou violência contra a mulher, é um fenômeno que atinge elevada prevalência em diversas regiões do mundo, com repercussão importante no modo como vivem, adoecem e morrem as mulheres vítimas deste agravo. Conhecer sobre as formas e repercussão deste fenômeno é fundamental, visando conscientizar e mobilizar a sociedade civil a combater, mediante o incentivo à denúncia, os atos agressivos contra as mulheres. **OBJETIVO:** O estudo objetivou compreender a percepção da violência doméstica na perspectiva de mulheres inseridas no cotidiano de uma comunidade urbana. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, ancorado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Os atores sociais deste estudo foram mulheres adultas, com idade entre 37 e 53 anos, as quais participaram de dez oficinas educativas sobre violência contra a mulher em uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais - Brasil. Realizaram-se entrevistas abertas nos meses de fevereiro e março de 2013, mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido de seis mulheres, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer 2008/2010. **RESULTADOS:** A análise desvelou o vivido na comunidade, enfatizando a percepção do outro em relação ao fenômeno social da violência. Na categoria “Violência de gênero na comunidade: as formas de enfrentamento”, emergiram-se aspectos sobre a violência nos diversos segmentos da sociedade como uma questão ligada ao gênero; papel da mídia na repercussão da violência; e as formas de enfrentamento, destacando o engajamento social, educação, descaso e religião. Na categoria “Causas da violência na comunidade”, surgiram o álcool, drogas, ciúmes e sentimento de posse como alibis para as agressões; machismo e patriarcado, banalização do tema e a família como exemplo. Na categoria “O silêncio da mulher que vivencia a violência”, destacaram-se a falta de apoio familiar e social e o despreparo no acolhimento às vítimas; medo e vergonha de denunciar; crença de que o companheiro não é tão mau; e os filhos e a incerteza de reiniciar a vida. **CONCLUSÃO:** Ao considerar as vivências das mulheres e suas relações sociais, entendendo como a própria mulher, vítima principal da violência baseada no gênero, pensa, visualiza e desenvolve relações sobre o tema, permitiu uma compreensão mais ampla do fenômeno, abarcando questões culturais (experiências), históricas (conhecimento) e sociais (crenças, preconceitos e sentimentos de angústia).

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência de Gênero; Saúde da Mulher; Saúde materno-infantil.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem (UninCor). Betim, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114713591853237> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1876-184X>

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem (UninCor). Betim, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2013802929123178> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-5971>

<sup>2</sup> Psicóloga. Especialista em Psicologia Social. Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas. Coari, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0990898135556493> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3117-0291>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem (UEMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8952177235579691> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8804-6753>

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pela da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do NUPESMeG da UFMG. Belo Horizonte, MG, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260267515460514> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-4157>

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Leodelgario Silva<sup>1</sup>  
Gizele Marinho de Farias<sup>2</sup>

Whâniza Sulana Costa Silva<sup>2</sup>  
Jones Pinto da Silva Neto<sup>2</sup>

Maria Gabriela Ferreira Nobre<sup>2</sup>  
Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica é um assunto frequentemente debatido durante anos, em contrapartida, com uma baixa resolução do problema. No decorrer da pandemia do COVID-19 que assolou a saúde do mundo, tal pauta se tornou de urgência, haja vista o expressivo aumento das denúncias e relatos de violência doméstica. **OBJETIVO:** Revisar na literatura pertinente o cenário da violência doméstica durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de cunho descritivo e abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Subject Headings (MESH), sendo selecionados artigos apenas em inglês. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos que se mostrassem relevantes ao tema, disponíveis para leitura na íntegra, publicados no ano de 2020. Os critérios de exclusão, foram: artigos duplicados, não disponíveis para leitura, e antecedentes ao ano de 2020, demonstrando fuga ao tema. Por fim, selecionou-se 4 artigos publicados até o mês de agosto de 2020. **RESULTADOS:** Os índices de violência doméstica sempre se mostraram altos, ano após ano, sendo um problema de saúde pública antigo, que acarreta graves danos para a vítima. Com a pandemia do SARS CoV-2 (COVID-19), que se alastrou rapidamente por todo o mundo e alarmou a população e as autoridades da saúde como um todo, as orientações iniciais foram de que o isolamento social seria a melhor forma de diminuir a infecção pelo novo vírus. Como resultado negativo dessa reclusão, estudos relatam que os casos de violência doméstica, denunciados pelas vítimas ou por vizinhos, aumentaram assustadoramente. **DISCUSSÃO:** Qualquer pessoa pode ser vítima de maus tratos, porém, as mulheres são sempre as mais afetadas, sujeitas à violência, seja ela verbal, psíquica ou física durante anos de suas vidas. Com a pandemia do COVID-19, aquelas mulheres que já sofriam violência recorrentes, passaram a sofrer em demasia. Todos os governos foram orientados a manter a população em isolamento domiciliar, fechando o comércio, escolas, igrejas, e impedindo todo e qualquer tipo de aglomeração, tendo em vista a gravidade da pandemia. Com isso, o tempo recluso dentro de suas residências aumentou, elevando também os níveis de estresse, gerando preocupação quanto às finanças, emprego e demais pendências acarretadas pela paralisação total das atividades. Estudos demonstram que tais fatores, além da precariedade das moradias e do abuso de álcool e outras drogas, potencializam os riscos de ocorrência de violência doméstica. Em contrapartida, a grande maioria das vítimas não denunciam seus agressores, seja por medo, por vergonha, ou por não querer que aquele fato se torne conhecido por outrem. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, de acordo com os estudos revisados, a violência doméstica cresceu consideravelmente durante a pandemia COVID-19 devido ao isolamento social determinado pelos governantes, sendo o tipo de violência mais prevalente no cenário atual. Estudos mostram um crescimento de 40% no número de denúncias, e 22,2% nos casos de feminicídio. Tais números trazem um alerta para as autoridades competentes, fazendo-se necessárias ações de segurança mais efetivas, para que os índices alarmantes de violência doméstica e feminicídio diminuam, incentivando-as a denunciar seus agressores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica, isolamento social, pandemia, COVID-19.

1- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238395591433554>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3477-4632>;

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400018905978113> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4566-5033>

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127557139541989> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-6362>

2- Discente do Curso de Enfermagem (UNINASSAU – CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0439790729969242> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2095-2722>

2- Discente do curso de Enfermagem (EESAP-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720322859286369> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1960>

3- Docente do Curso de Enfermagem (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB); Preceptora de estágio (UNINASSAU-CG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6167644427378357>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>.

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PROCESSO DE PARTURIÇÃO: RISCOS DA MANOBRA DE KRISTELLER

João Paulo Lopes da Silva<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica pode ser compreendida como qualquer ato ou conduta exercida pelo profissional de saúde a mulher no seu processo reprodutivo, através de uma assistência desumanizada e do excesso de intervenções desnecessárias. No Brasil, uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto, ocorrendo desde gritos a procedimentos dolorosos sem consentimento ou informação à mulher. A Manobra de Kristeller tem sido descrita como uma das principais formas de violência. Consiste na aplicação de pressão na parte superior do útero com o objetivo de acelerar a saída do bebê. A referida manobra é reconhecida atualmente como danosa à saúde e, ao mesmo tempo, ineficaz. **OBJETIVO:** Descrever os riscos decorrentes da manobra de Kristeller durante o parto, em periódicos brasileiros. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada entre Julho a meados de agosto de 2020, através das seguintes etapas: busca nas bases de dados; seleção e leitura do material; Extração e análise das informações; e formulação do material escrito. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados da LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: Violência Obstétrica, manobra de Kristeller, parto. Foram inclusos artigos completos dos últimos 10 anos (2010 - 2019), publicados em português, realizados no Brasil, tendo como tema central, a manobra de Kristeller. Foram excluídos todos os estudos que não contemplaram os critérios estabelecidos. Assim, 12 pesquisas foram elegidas, lidas na íntegra, analisadas em profundidade e sistematizadas. **RESULTADOS:** A violência obstétrica ainda é significativamente presente no cotidiano das práticas profissionais de assistência a gestante e a Manobra de Kristeller não deixou de ser realizada mesmo não tendo evidências dos seus benefícios. A RDC nº 36 de 25 de julho de 2013, descreve essa prática como danosa à Saúde da Mulher e não apresenta benefícios à segurança da paciente. O Conselho Federal de Enfermagem institui em seu parecer nº 338/2016 a proibição dos profissionais de Enfermagem na realização da referida manobra. Estudos de evidências científicas demonstraram que não existem benefícios na prática rotineira dessa intervenção. Entre os riscos potenciais para a mãe incluem lacerações perineais graves, rupturas uterinas, indução da utilização da episiotomia, dispareunia e incontinência urinária seis meses após o parto. No recém-nascido, pode ocorrer distócias de ombro, aumento do risco de escore de APGAR abaixo de sete no quinto minuto, de sequelas fetais, como hipoperfusão e paralisia cerebral. Ressalta-se que o baixo nível de escolaridade da gestante é um fator que contribui de forma negativa na realização dessa prática, visto que por não ter conhecimento, a parturiente não saberá diferenciar uma conduta abusiva de uma prática necessária naquele momento. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a manobra de Kristeller não é benéfica como intervenção no trabalho de parto, por proporcionar dor e desconforto, como também, trazer alguns riscos e consequências para mãe e o recém-nascido. Faz-se necessário que essa prática seja abolida da rotina das práticas obstétricas e que os profissionais de saúde possam buscar por atualização, mudar sua postura, empoderar a mulher e assisti-la com práticas humanizadas, baseadas em evidências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Obstétrica, manobra de Kristeller, parto.

---

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pela UNESC Faculdades. Especialista em Saúde da Família/UFMA. Pós-graduando em Enfermagem em UTI Adulto/ Cândido Mendes. Enfermeiro assistencial da UPA de Princesa Isabel-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4385230066398421> Email: [jplopes\\_pb@hotmail.com](mailto:jplopes_pb@hotmail.com)

## VIOÊNCIA OBSTÉTRICA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, COMPREENSÃO E BUSCA POR UMA SAÚDE HUMANIZADA

Lorena Araújo Rolim Moreira<sup>1</sup>  
Marleny Andrade Abreu<sup>2</sup>  
Francisco Dantas de Souza<sup>2</sup>  
Glaudimara Pereira Dantas<sup>2</sup>  
Paulo Fernando da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica caracteriza-se pela prática de agressão contra a mulher, a qual é cometida por profissionais da área da saúde ao longo da gravidez, trabalho de parto, parto, puerpério e ainda abortamento. Essa agressão pode afetar a integridade física, mental ou moral das pacientes, e além de ferir os preceitos da legislação brasileira, gera agravos a saúde das mulheres. **OBJETIVO:** Compreender a conjuntura em que a violência obstétrica se apresenta no Brasil, e descrever a abordagem da legislação brasileira acerca desta temática. **MÉTODOS:** O procedimento metodológico utilizado para a construção desta pesquisa foi de cunho bibliográfico, enfatizando uma organização de ideias e conceitos obtidos de literaturas que abordavam a questão da violência obstétrica e as legislações brasileiras vigentes. Utilizou-se duas bases de dados eletrônicos para a busca e escolha das literaturas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library online (SCIELO). Entre os autores que foram utilizados para embasar este trabalho, estão: Gomes; Deslandes (2006), Minayo (2006), Ramos (2012), Adichie (2015), Oliveira (2015) Ávila (2017) e Nagode (2018). **RESULTADOS:** as produções proporcionaram tecer considerações acerca de como a violência obstétrica se manifesta na sociedade brasileira, como também a percepção de como a problemática está intrínseca na esfera social do país a partir de costumes e ideologias. O respaldo legal para proteção das mulheres contra violência obstétrica encontram-se expressas na Constituição Federal e na própria legislação do Sistema Único de Saúde, no entanto, o país não possui ainda uma lei específica voltada para essa problemática. **DISCUSSÃO:** Ainda com legislação pertinente ainda ocorrem inúmeras situações de violência obstétrica, em que direitos básicos são limitados, e normas essenciais para a garantia do bem-estar social são severamente desrespeitadas, além da negação da existência da responsabilidade civil do profissional de saúde com o paciente, em que o mesmo deverá responder por danos causados ao referido. **CONCLUSÃO:** A partir do presente estudo foi possível constatar que a violência obstétrica ainda é uma prática recorrente nas instituições de saúde. Apesar de possuir diversas ferramentas e arcabouços legais de diferentes órgãos, o fato da comunidade brasileira não possuir uma legislação específica sobre o tema em questão, permite que os índices de violência obstétrica ainda sejam elevados. Nesse sentido é essencial compreender que a promoção da humanização do ambiente de saúde, a criação de leis e a disseminação de ações e estratégias de educação em saúde, se apresentam como pontos-chaves de solução para reduzir os índices de violência obstétrica no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência obstétrica; Legislação. Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0106857283041458>

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (2015). Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade Santa Maria – FSM (2017). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6983506727158018>

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria-FSM (2018) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346688752433195>

<sup>4</sup> Graduada em enfermagem pela Faculdade Santa Maria FSM(2018) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5820698028619581>



## VIOÊNCIA OBSTÉTRICA E O VIÉS RACIAL: A MULHER NEGRA E O RACISMO NAS MATERNIDADES

Carolina de Souza Silva<sup>1</sup>  
Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica é caracterizada pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres por profissionais da saúde, principalmente pela negligência da assistência, violência verbal, física, psicológica, sexual e discriminação social. Além disso, também é considerado ato de violência o uso inadequado de tecnologias e adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico-puerperal sem consentimento da parturiente, ferindo assim os direitos individuais da mulher. Ao realizar uma análise através do recorte racial, as mulheres negras são as que mais sofrem violência obstétrica no Brasil. São as que ficam em mais tempo de espera para serem atendidas, peregrinam para conseguir assistência ao parto, tem menos tempo de consulta, são submetidas a procedimentos dolorosos sem analgesia, e correspondem a cerca de 62,8% da morte materna no Brasil. **OBJETIVO:** Discutir sobre a violência obstétrica no contexto assistencial à mulher negra. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, exploratória, e de cunho qualitativo. A busca do material foi realizada em agosto de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos os textos completos em português e inglês, disponíveis na íntegra, com recorte temporal de cinco anos (2015-2020). Foram descartados os artigos duplicados, não disponíveis de forma gratuita, fora do recorte temporal e os sem ligação com a temática. **RESULTADOS:** Inicialmente 12 estudos foram encontrados, com exclusão de 7 por estarem duplicados ou não se aproximarem da temática, restaram cinco artigos. Os estudos relatam a carência da assistência em saúde, a peregrinação da mulher por estar diretamente relacionada ao seu processo reprodutivo e à anulação dos seus direitos, muitas mulheres negras e pobres em trabalho de parto que vivenciam a busca e rejeição por uma vaga no serviço público, ferindo assim os conceitos de universalidade, equidade e integralidade, princípios que regem as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). **DISCUSSÃO:** A relação entre profissionais de saúde e pacientes de classes socioeconômicas desfavorecidas é desrespeitosa, conflituosa e com maus tratos, sendo esses fatores apontados como importantes no uso de intervenções desnecessárias, como a episiotomia em mulheres negras, esforços de puxo, posição supina litotômica e administração de ocitocina. Segundo o Ministério da Saúde, uma em cada 4 mulheres sofrem violência obstétrica, e dessas 65,9% são negras. Isso torna possível afirmar a presença do racismo nos serviços de saúde materna, e a alusão da “mulher negra forte”. A maioria das mulheres negras que enfrentam esse tipo de violência, saem frustradas, inseguras, com sentimento de culpa e sem as devidas orientações para que possam denunciar o caso e buscar pelos seus direitos. **CONCLUSÃO:** Apesar do incentivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado. É necessário que os serviços de saúde garantam o acesso da gestante negra à assistência necessária, bem como a segurança do processo de nascimento e redução de mortalidade materna e perinatal. Considerando o baixo número de publicações sobre o tema, as pesquisas sobre violência obstétrica às mulheres negras é uma agenda de prioridades, assim como o racismo nos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupos com Ancestrais do Continente Africano, Obstetrícia e Violência.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Universus Veritas. (Rio de Janeiro-RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2460176935298255> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-537X>

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Família, professora do Centro Universitário Universus Veritas (Rio de Janeiro-RJ); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9771303256592843> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-7349>

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES

Luana de Almeida Silva<sup>1</sup>  
Maria Heloisa Alves Benedito<sup>2</sup>  
Maria Isadora Benedito de Araujo<sup>3</sup>  
Gabriel Campos Alves Batista<sup>4</sup>  
Marleny Andrade Abreu<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica caracteriza-se pela prática de agressões as mulheres durante o processo de parto e pós-parto. Desencadeando diversos agravos físicos e mentais, essa prática ainda apresenta grande incidência dentro das instituições de saúde. Assim diversos movimentos sociais vêm sendo desenvolvidos em defesa das mulheres que sofrem com essa violência, em busca do alcance de uma assistência humanizada e o resgate da autonomia da mulher na tomada de decisões. **OBJETIVO:** Discorrer a respeito da ocorrência de violência obstétrica e seus impactos negativos na saúde física e mental das mulheres. **METODOLOGIA:** Revisão de bibliografias científicas, de caráter descritivo e exploratório. Foram realizadas pesquisas na base de dados da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online, onde foram filtrados trinta artigos relacionados a temática. Utilizou os seguintes critérios de inclusão: artigos que discorriam sobre violência obstétrica, publicados entre os anos de 2015 a 2020, em português, inglês e espanhol. Após análise e aplicação dos critérios de inclusão, oito foram selecionados para a construção deste trabalho. **DISCUSSÃO:** Anualmente incontáveis mulheres gestantes nos serviços de saúde são submetidas a situações de violência obstétrica. Este termo define a atuação da equipe de saúde nas instituições, públicas ou privadas, de forma violenta durante o processo de parto, assim como a negligência, desrespeito para com a gestante, discriminação racial e social, omissão dos direitos, agressão física, verbal ou mental, bem como realização de procedimentos desnecessários que afetam negativamente a saúde física e mental das mulheres. A ocorrência destes maus tratos pelos profissionais, serviços e instituições de saúde, violam os direitos humanos, sexuais e reprodutivos das mulheres, as quais são impactadas negativamente com os vestígios deixados por essa atuação desrespeitosa, estas sofrem com a banalização da dor, realização de procedimentos julgados desnecessários como a manobra de Kristeller, episiotomias de rotina, que muitas vezes provocam posteriormente dores durante as relações sexuais, exame do toque vaginal realizado repetidas vezes. A violência afeta também a integridade mental das mulheres, elas sentem-se humilhadas, com sensação de insegurança, fragilidade, vergonha, tristeza. Apesar do avanço nas discussões sobre essa problemática, alguns profissionais não identificam que determinadas práticas são consideradas violentas, sendo ainda rotineiras em muitos serviços assistenciais, fato que contribui para a banalização da violência obstétrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema necessidade desnaturalizar a ocorrência das condutas de violência obstétrica durante o período de parto. É essencial a busca por uma assistência humanizada em que a mulher se apresenta como protagonista do processo e tem sua autonomia respeitada, participando ativamente do processo de tomada de decisões que envolvem o seu próprio trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Parto Humanizado; Violência contra a mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130189436420108> .ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3109>.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5343364781341583>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4409-9335>.

<sup>3</sup> Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5497081419175753>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1171-4557>.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546290193345173>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7362-5322>.

<sup>5</sup> Professora Substituta do Curso Técnico em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6983506727158018>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4551-0712>.

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: SAÚDE PÚBLICA E DIRETOS HUMANOS

Gabriela de Pontes Siqueira<sup>1</sup>  
Leticia Ingrid de Souza França<sup>2</sup>  
Joedla Gabriella da Silva<sup>3</sup>  
Luana Silva Sabino Ferreira<sup>4</sup>  
Yury beserra da Silva<sup>5</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Violência obstétrica é a prática desumanizada de procedimentos dolorosos ou constrangedor que infringi os direitos humanos das mulheres no seu espaço de protagonismo durante o processo do pré-parto, parto e pós- parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2014 definiu violência obstétrica como uma questão de saúde pública, baseado em diversas pesquisas acadêmicas elaboradas nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Descrever a abordagem da literatura científica sobre violência obstétrica e destacar a importância da humanização na assistência á saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos da língua portuguesa do período de 2015 a 2020, em associação com a temática em estudo. Critérios de exclusão foram: artigos incompletos, que estavam fora do período de estudo e duplicados, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Em todas as bases de dados utilizadas foram identificados duzentos e cinquenta e um (251) artigos, após filtragem e demarcação dos critérios de exclusão foram pré-selecionados, dezesseis (16) artigos, nos quais seis (6) encontrados nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), seis (6) na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e quatro (4) na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após a leitura completa dos artigos foram selecionados sob critérios rígidos do CASP, cinco (5) para a construção deste trabalho. **DISCURSÃO:** Em produto dos artigos a (OMS), considera atos agressivos de violência obstétrica de forma verbal, física, psicológica, de negligenciamento dos profissionais durante a assistência e cuidado, retirada da autonomia da mulher e más condições do sistema de saúde. Contudo, muita são submetidas a procedimentos desnecessários que podem causar implicações como morbidade e mortalidade materna, devido algumas intervenções invasivas que causam danos durante o parto vaginal. Desse modo, a prática do parto normal se torna agressivo e constrangedor como forma de coerção á cessaria, com isto aumenta a sua prática e riscos consecutivos. **CONCLUSÃO:** É importante a prática do acolhimento humanizado pelos profissionais, proporcionando um cuidado afetivo, com escuta ativa, apoio físico, emocional e fornecimento de condições adequadas de ambiente para mulher. Desse modo, aplica-se a falência de boas práticas obstétricas durante o processo de parto e do nascimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Assistência ao Parto; Humanização.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4429574657452226> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9669-7882>

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235930518149453> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7569-2086>.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2398959139480855> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0049-9652>

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU, Lattes: < <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882>

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-CARUARU

<sup>6</sup>Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU-CARUARU, PE Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>

## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NO PARTO

Kyara Brito Paterna<sup>1</sup>  
Maria Inês Rosselli Puccia<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica desrespeita a autonomia das mulheres, impedindo-as de parir com dignidade. **OBJETIVO:** Analisar as experiências de parto, de forma a identificar situações recorrentes e compatíveis com violência obstétrica. **MÉTODO:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 13 puérperas com até três meses pós-parto, abordadas durante a consulta de puericultura ou retorno do puerpério em uma Unidade Básica de Saúde de Santo André (SP), entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. A exploração do material definiu as categorias de resultados: “características das puérperas” e “experiência de parto”. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin para o tratamento dos resultados. **RESULTADOS:** Em relação à paridade das puérperas, observou-se que a maioria já vivenciou uma experiência de parto anterior (n=8), são autodeclaradas como pardas (n=9), com ensino médio completo (n=7), casadas ou vivendo com companheiro (n=7), com idade entre 20 e 42 anos. Observou-se que as atitudes dos profissionais corroboram o despreparo da mulher para o parto, o medo, a ansiedade e a dor, que se mostraram recorrentes nos relatos de experiências de parto das entrevistadas, bem como a solicitação para a realização de intervenções pelas mesmas, como medida para abreviar o sofrimento. **DISCUSSÃO:** A violência obstétrica configura-se como uma violência baseada no gênero, que interfere de forma negativa para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou compreender que as mulheres não reconhecem a violência sofrida durante seu processo de parto. As mulheres de baixo nível socioeconômico estão mais vulneráveis a sofrer violência obstétrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestante, parto, obstetrícia, violência de gênero.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Saúde ABC (Santo André - SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6299738951798533>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela EE-EERP/USP. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Saúde ABC (Santo André - SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9110597044318714>

## VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NO BRASIL: O QUE A EPIDEMIOLOGIA NOS REVELA?

Marcelo Luiz Medeiros Soares<sup>1</sup>  
Valentina Ribeiro Tomaz<sup>2</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** violência sexual é todo ato ou tentativa de usar a sexualidade do outro coercitivamente. Esse tipo de agressão está, frequentemente, associado à relação de poder do homem sobre a mulher, baseada na arbitrária concepção de submissão entre gêneros. Em regiões como Brasil, África Subsaariana e Oceania do Sul, registram-se os maiores índices de agressão sexual da história. Diante disso, é fundamental conhecer o comportamento do agravo em tela. **OBJETIVO:** analisar a tendência, espacialização e as características associadas à incidência da violência sexual contra mulheres. **METODOLOGIA:** estudo ecológico baseado em casos de violência sexual ocorridos no Brasil, notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2009 e 2018. Lançou-se mão de estudo de regressão polinomial, análise descritiva e cartografia. Dispensada submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por ser tratar de dados de domínio público. **RESULTADOS:** 197.913 casos foram reportados, cuja taxa de incidência da violência sexual entre mulheres violentadas apresentou tendência decrescente entre 2009 e 2014, com variação de -38,0% e tendência crescente entre 2015 e 2018, com variação de +4,6%. Para tendência temporal, o modelo cúbico “ $y=9,583-0,922x+0,326x^2-0,30x^3$ ” apresentou-se mais adequado, segundo critério de significância ( $p=0,00$ ) e de coeficiente de determinação ( $R^2=0,971$ ). A incidência foi mais expressiva dentre mulheres de 10 a 14 anos (59,56%), indígenas (25,08%), com ensino fundamental incompleto (30,15%), violentadas em lugares ermos (50,56%), de modo não recorrente (23,68%), associado à tortura (32,62%), com uso de arma de fogo (34,8%), de autoria masculina (27,05%), cometida por um único autor (22,99%) e executada por padrasto da vítima (65,58%). A maior incidência foi identificada da Região Norte (47,6%), asseverada no Acre (60,0%). Esse indicador foi menos expressivo na Região Sudeste (15,4%), com destaque positivo para Minas Gerais (13,7%). **DISCUSSÃO:** o recente aumento da incidência de crimes sexuais contra mulheres é preocupante e vai ao encontro da violência dirigida a outras populações vulneráveis. Apesar da conquista de garantias por dispositivos legais, esse tipo de agressão parece sofrer influência da onda fundamentalista experimentada pelo Brasil nos últimos anos. As jovens indígenas e pouco instruídas demonstram-se mais vulneráveis ao estupro em lugares ermos, o que sugere relação entre violência e iniquidade. A arma de fogo e a ameaça surgem como a principal instrumento do agressor: homem e conhecido da vítima. Além disso, a espacialização demonstra que cerca da metade das agressões sofridas por mulheres, no Norte, é de cunho sexual. A heterogeneidade regional suscita a diversidade cultural e os diversos níveis de implementação de políticas públicas pelo Brasil. Como limitação do estudo, ressalta-se o uso de dados exclusivos da saúde, podendo haver subnotificação. **CONCLUSÃO:** a violência sexual contra mulheres apresenta recente aumento, de modo que jovens indígenas e pobres compõem a maior parcela das vítimas de violência sexual cometidos por homens conhecidos. Ressalta-se a urgência de políticas de enfrentamento, sobretudo na Região Norte e no estado do Acre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Delitos Sexuais; Epidemiologia; Saúde da Mulher; Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup>Autor: Graduando do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>2</sup>Coautor: Graduando do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>3</sup>Orientador: Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS: AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS TRAZIDAS A SAÚDE MENTAL FEMININA

Francisca Vanessa de Oliveira<sup>1</sup>  
Ana Maria Fernandes do Santos<sup>2</sup>  
Sergiany Mendes de Freitas<sup>2</sup>  
Vanescla Mirelle de Lima Almeida<sup>2</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** a violência obstétrica pode ser definida como práticas contra a saúde sexual e reprodutiva da mulher, podendo ser realizados por profissionais de saúde que exercem um tratamento desumano, medicalizado e patológicos diante dos processos naturais do corpo da mulher. Os tipos dessas violências podem ser caracterizados em caráter físico, psicológico, sexual. Sendo ainda presente em alguns serviços de saúde, se configura como importante problema de saúde pública, considerando suas consequências danosas à saúde mental de mulheres. **OBJETIVO:** identificar as consequências trazidas à saúde mental da mulher vítima de violência obstétrica. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, pautada na seguinte questão norteadora: Quais as possíveis consequências mentais causadas pela violência obstétrica nas mulheres vitimadas? As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e no Google acadêmico. Utilizou-se os critérios de exclusão de artigos que se repetiam em outras bases de dados e os que fugiam do tema central, e foram incluídos artigos completos com publicação correspondente aos últimos cinco anos em língua portuguesa. A seleção foi a partir dos descritores, a saber: Violência obstétrica e saúde mental, agrupado ao booleano “AND”. Após a utilização do filtro e análise criteriosa, chegou-se a seleção de 05 (cinco) artigos para a realização desta revisão. **RESULTADOS:** dentre os efeitos à saúde mental, os estudos destacaram que a violência obstétrica pode desencadear várias consequências para a mulher que sofre esse tipo de agressão, principalmente no período puerperal, correndo o risco de desenvolver transtornos de ansiedade, fobias, compulsão alimentar, quadros depressivos, distúrbios do sono e outros tipos de sintomas psicossomáticos. Além disso, pode gerar também problemas na sexualidade da mulher e dificuldade para cuidar do recém-nascido. **DISCUSSÃO:** o constrangimento é o primeiro sentimento que muitas mulheres enfrentam após sofrerem agressões no parto, seguido de angústia, insegurança, medo, humilhação e impotência, através da humilhação presente nas práticas dos profissionais de saúde. Alguns desses fatores que influenciam no desenvolvimento de traumas poderiam ser evitados, através de cuidados humanizados durante todo o processo de pré-natal, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** dessa forma, faz-se necessárias mudanças no modelo assistencial obstétrico com o intuito de reduzir procedimentos desnecessários, nos quais é dever do estado proporcionar uma saúde de qualidade, protegendo as parturientes deste tipo de agressão, como também oferecendo suporte psicológico durante o processo de partejamento, informando e preparando a mulher para tal experiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violências Obstétricas, Saúde Mental, Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6063147807607221>

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7884802341501702/>  
<http://lattes.cnpq.br/4787007503404519/> <http://lattes.cnpq.br/6145032499021482>

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em saúde coletiva pela UNISANTOS. especialização em política e gestão do cuidado pela UFPB. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1331592104560855>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>

## VISITA DE VINCULAÇÃO DE GESTANTES A UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO SERIDÓ POTIGUAR

Amanda Gabriela Araújo da Silva<sup>1</sup>  
Cassia Virgínia de Souza<sup>2</sup>  
Francisca Kelle de Sousa Ferreira<sup>3</sup>  
Wesley Queiroz Peixoto<sup>4</sup>  
Tâmara Stephanie Lucena de Medeiros Costa<sup>5</sup>  
Ana Carine Arruda Rolim<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A estratégia de vinculação é uma diretriz da Rede Cegonha do componente pré-natal e considera o direito da gestante em conhecer e estabelecer vínculo antecipado com a maternidade na qual receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, identifica-se que a visita de vinculação é pouco conhecida e praticada no sistema de saúde da região do Seridó Potiguar. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de residentes multiprofissionais em Atenção Básica na promoção de visita de vinculação de gestantes à maternidade de referência em Caicó/RN. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da experiência de residentes multiprofissionais em atenção básica em parceria com uma Equipe de Estratégia Saúde da Família e residentes multiprofissionais em saúde materno-infantil na realização de uma visita de gestantes à maternidade de referência, realizada em outubro de 2019. **RESULTADOS:** Foi promovido um momento de vinculação de gestantes à maternidade de referência, em que os residentes realizaram a mobilização junto à equipe de saúde da família para busca ativa, bem como acolhimento e acompanhamento das gestantes durante a visita na maternidade. A visita foi considerada um momento de troca de saberes entre os profissionais da maternidade, residentes, equipe de atenção básica e gestantes, proporcionando assim melhor conhecimento sobre ambiência, funcionamento do serviço e esclarecimento sobre questões relativas ao pré-parto, parto e pós-parto. A vinculação por meio da visita de gestantes contribuiu no processo de humanização, pois propiciou conhecimento, conforto e segurança para a gestante. **DISCUSSÃO:** Observa-se a importância para os envolvidos no desenvolvimento do trabalho em rede, conformando-se relações horizontais com os serviços, sendo a Atenção Primária à Saúde o centro de comunicação. Além disso, a ação é importante no ciclo gravídico-puerperal, uma vez que as gestantes passam a conhecer e ter vínculo com a maternidade de referências e profissionais da instituição. **CONCLUSÃO:** A ação descrita contribuiu significativamente para o processo formativo dos residentes, considerando a importância do trabalho em articulação com demais serviços da rede de atenção à saúde, para o fortalecimento das diretrizes da Rede Cegonha, bem como do SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de saúde materno-infantil, Saúde da mulher, Saúde materno-infantil, Direito à Saúde, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Nutricionista (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178419445401490>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8743-4722>.

<sup>2</sup>Assistente Social (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077233032456716>. ORCID: 0000-0001-8048-4428.

<sup>3</sup>Enfermeira (UFCG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4155709376866254>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-174X>.

<sup>4</sup>Enfermeiro (Universidade Potiguar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321166355935276>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8951-3627>.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3447461462166662>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0876-3064>.

<sup>6</sup>Enfermeira (Universidade de Fortaleza). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471678445935347>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-9683>.

**VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PUÉRPERAS EM ALTA HOSPITALAR DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ícaro da Silva Gomes<sup>1</sup> Larissa do Nascimento Silva<sup>2</sup> Mário Hélio Antunes Pamplona<sup>2</sup>  
Rafaela Santos da Silva<sup>2</sup> Maíra Patrícia Rodrigues de Souza<sup>2</sup> Ana Carolina Patrício de Albuquerque Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O processo histórico do modelo de atenção à saúde no Brasil marcado pela assistência médico-curativista e individual, vem passando por mudanças desde a instituição do Sistema Único de Saúde-SUS, que possibilitou a criação de um modelo de atenção integral, com ênfase na promoção da saúde mediante os seus determinantes e condicionantes. Diante disto, a atuação multiprofissional surge, como uma estratégia para oferecer cuidado integral à população. Mas para que haja um trabalho efetivo e de qualidade é necessária uma atuação de forma integrada, com clareza de competências, diálogo e respeito às singularidades de cada núcleo profissional, ou seja, de forma interprofissional. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva relatar a visita multiprofissional prestada às puérperas em alta hospitalar em uma maternidade pública do Seridó potiguar. **MÉTODO:** Este trabalho se apresenta como um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. Trata sobre a visita multiprofissional, que é uma das atividades desempenhadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a qual possui como um dos cenários de prática, uma maternidade de risco habitual do Seridó potiguar. A atividade é realizada em uma perspectiva de atuação interprofissional por residentes de diferentes categorias como enfermagem, serviço social, nutrição, farmácia, fisioterapia e psicologia. As visitas ocorrem diariamente nas enfermarias obstétricas de alojamento conjunto da maternidade e são voltadas mais precisamente para orientações puerperais para mulheres que estão em alta hospitalar. **RESULTADOS:** As orientações feitas pelos profissionais abrangem os cuidados no pós parto, que engloba cuidados com a ferida operatória, incentivo à deambulação, alimentação saudável, incentivo à ingestão hídrica, aspectos emocionais e psicológicos no puerpério, uso de contraceptivos, licença maternidade, entre outros. Além do pós-parto, os cuidados com o recém-nascido, como a realização dos testes de triagem neonatal, cuidados com o coto umbilical, vacinas, banho, registro civil, além do incentivo ao aleitamento materno exclusivo, são abordados. As puérperas e acompanhantes também recebem orientações acerca das medidas preventivas do COVID-19 e de autocuidado e bem estar da mulher. **DISCUSSÃO:** A visita também se torna um momento de escuta e de acolhimento para dúvidas e questionamentos trazidos pelas puérperas e acompanhantes, que podem tanto ser esclarecidas durante a visita ou posteriormente, de forma mais específica, seja uni, multi ou interprofissional. **CONCLUSÃO:** A visita multiprofissional possibilita um momento enriquecedor tanto para as puérperas e seus acompanhantes, como para a equipe multiprofissional, pois além de oferecer um cuidado integral, a partir dos diferentes olhares profissionais, também proporciona um momento de troca de saberes e compartilhamento de experiências entre os envolvidos. O trabalho colaborativo da equipe também contribui para que os residentes tenham uma formação pautada na educação interprofissional em saúde, melhorando assim a qualidade da assistência prestada de forma efetiva. **PALAVRAS-CHAVE:** equipe multiprofissional, trabalho, saúde da mulher, período pós-parto, maternidades.

<sup>1</sup> Psicólogo (UNIFIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8283857838425898> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3070-5514>

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490592308608134> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7584-7693>

<sup>2</sup> Enfermeiro (UFCEG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287307368941336> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-0572>

<sup>2</sup> Enfermeira (UNINASSAU). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2742617487059181> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8616-8685>

<sup>2</sup> Nutricionista (UFRN). Hospital Reg. Dr Deoclécio Marques de Lucena (Parnamirim-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3313723588488085> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0050-4052>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta (UFPB). Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó-RN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3934508395223787> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-8792>



## VULNERABILIDADE DAS MULHERES AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

Letícia Ingrid de Souza França<sup>1</sup>  
Gabriela de Pontes Siqueira<sup>2</sup>  
Joedla Gabriella da Silva<sup>3</sup>  
Luana Silva Sabino Ferreira<sup>4</sup>  
Yury Beserra da Silva<sup>5</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os distúrbios cerebrais e as doenças mentais, são comuns e considerados um grande desafio para a saúde global em pleno século XXI. O Transtorno Mental Comum (TMC) é mais elevado entre as mulheres do que nos homens, seu impacto é significativo sobre a saúde, gerando consequências sociais de direitos humanos e econômicos em todos os países do mundo. A existente multiplicidade do papel desempenhado pela mulher, alterações hormonais e as desigualdades de gênero, influenciam diretamente na saúde mental desse grupo. **OBJETIVO:** Identificar a vulnerabilidade da mulher aos transtornos mentais comuns. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de literatura fundamentada em artigos científicos encontrados nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (Lilasc) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) publicados entre os anos de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua inglesa e portuguesa com referência a temática abordada de forma objetiva, excluindo-se artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações. Restando após filtragem com rigor metodológico 15 artigos. **RESULTADOS:** Após maior afunilação com leitura integral dos artigos, foram selecionados 05 artigos para produção deste resumo, nos quais 02 se encontram nas bases de dados da SciELO, 01 na base de dados do Medline, 01 na base de dados do Lilasc e 01 na base de dados da BDEF. **DISCUSSÕES:** Os artigos selecionados pontuam em sua totalidade que: A prevalência do TCM em mulheres se dá pelo transtorno de ansiedade e depressão, por influência direta do ambiente em que se vive, assim como fatores sociais e hormonais durante o decorrer de sua vida. O impacto é significativo na saúde, gerando consequências negativas em diversas áreas na vida profissional e pessoal do indivíduo. O envolvimento de determinantes sociais da saúde, fatores socioeconômicos e demográficos apresentam relevância para saúde feminina, além do seu estado conjugal, nutricional, genética, sono, comorbidades e violência sofrida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que são muitos os fatores sociais envolvidos na saúde mental e no bem-estar das mulheres ao longo da vida, elementos socioculturais significativos no que tange à saúde mental ligados às relações de gênero corrobora para a vulnerabilidade feminina aos transtornos mentais comuns. O cuidado integral se faz necessário para as mulheres, relacionando suas condições e aspectos de vida desde sua infância até sua vida adulta. Apoiando o fortalecimento feminino, o autocuidado, educação em saúde e a sensibilização dos profissionais de saúde no momento de seu acolhimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher; Transtorno Mentais; Saúde.

<sup>1</sup>Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235930518149453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7569-2086>.

<sup>2</sup>Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4429574657452226>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9669-7882>.

<sup>3</sup>Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2398959139480855>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0049-9652>.

<sup>4</sup>Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-0882>.

<sup>5</sup> Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem UNINASSAU-CARUARU

<sup>6</sup>Orientadora e Docente em Enfermagem na UNINASSAU (Caruaru- Pernambuco). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523071792617655>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>.



**VIII CONGRESSO  
PARAIBANO EM SAÚDE DA  
MULHER**

**28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2020**